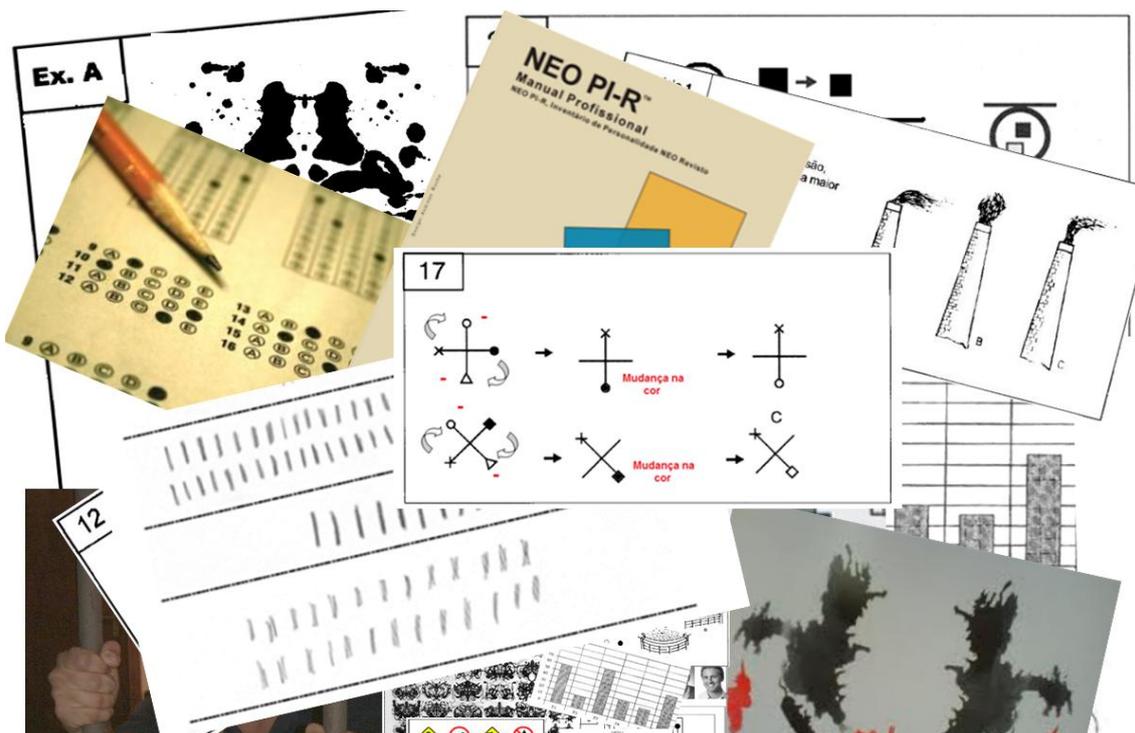


Manual do Psicotécnico

2ª Edição



**Guia completo, atualizado, revisto e expandido
para aprovação em avaliações psicológicas**

Este material não deve ser comercializado em nenhuma condição.

Distribua-o à vontade.

Concurseiro Robson

Manual do Psicotécnico – 2ª edição, Concurseiro Robson

Finalizado em 20 de Setembro de 2013, Disponibilizado em 23 de Setembro de 2013

CONTEÚDO

1 – Apresentação à nova edição	12
2 – A avaliação psicológica: conceitos, fundamentos e etapas	15
2.1 – Introdução	15
2.2 – A avaliação psicológica: da elaboração ao resultado	15
2.2.1 – Avaliação Psicológica: definições iniciais	15
2.2.2 – Avaliação Psicológica: etapas	19
3 – Trinta razões pelas quais a avaliação psicológica não funciona	35
3.1 – Apresentação	35
3.2 – As falhas na avaliação psicológica no contexto de concursos públicos	35
3.2.1 – Os testes (e a própria avaliação psicológica) são facilmente manipuláveis e com treino se passa facilmente neles	35
3.2.2 – Os resultados da avaliação psicológica são contraditórios	57
3.2.3 – Os resultados dos testes dentro da avaliação são contraditórios entre si	58
3.2.4 – A etapa de validação dos testes psicológicos é falha	58
3.2.5 – A escolha dos testes e critérios a serem aplicados na avaliação psicológica é arbitrária	59
3.2.6 – Os erros causados pelo formato de avaliação psicológica em concursos são graves, mas o erro nunca é atribuído à banca	60
3.2.7 – Os testes de personalidade pressupõem que as pessoas se conheçam de fato	61
3.2.8 – Não há isonomia na avaliação psicológica	61
3.2.9 – A qualidade dos testes psicométricos utilizados no país é ruim	62
3.2.10 – Faltam dados e pessoal qualificado para elaborar testes adequados no Brasil	63
3.2.11 – Os testes não são adequados ao contexto de concursos públicos	63
3.2.12 – As bases teóricas não são absolutas e nem amplamente aceitas pelos psicólogos	64
3.2.13 – O modelo de avaliação psicológica em concursos atual é alvo de questionamentos pelos próprios psicólogos	65
3.2.14 – A formação acadêmica dos psicólogos é inadequada quanto aos testes psicológicos	66
3.2.15 – Os testes psicológicos não são adequados à realidade brasileira	68
3.2.16 – Os testes não são adequados à realidade atual	70
3.2.17 – A aplicação de testes psicológicos é uma grande reserva de mercado	71
3.2.18 – Não existe clareza no processo de avaliação psicológica	72
3.2.19 – A explicação dada aos candidatos nos dias de avaliação psicológica não é padronizada	73
3.2.20 – A decisão pela adequação do uso dos testes psicológicos não é verificada por órgãos isentos	74
3.2.21 – O conteúdo de alguns itens dos testes depende da visão de mundo e não das características de personalidade	74
3.2.22 – Os testes são embasados em uma visão limitada de inteligência e personalidade	74
3.2.23 – A teoria por trás da aplicação dos testes possui um referencial materialista e pressupõe a quantificação e coisificação do avaliado	75
3.2.24 – Os itens dos testes de personalidade permitem ampla interpretação – mas são avaliados com base apenas em uma	76
3.2.25 – Os testes de personalidade projetivos não são eficientes	76
3.2.26 – Os testes de raciocínio incluem o elemento tempo na sua avaliação	77
3.2.27 – Há mais de uma resposta correta em alguns testes de raciocínio, mas esta não é considerada como tal	77
3.2.28 – Os testes de raciocínio envolvem sorte	77
3.2.29 – Os testes de raciocínio disponíveis são poucos e todos seguem a mesma lógica	78
3.2.30 – Os testes de atenção são mal explicados e manipuláveis	78
3.3 – Conclusão	78

4 – Os cinco mitos da avaliação psicológica	79
4.1 – Apresentação	79
4.2 – Seja sincero na avaliação psicológica	79
4.3 – Não há resposta correta para os testes psicológicos	80
4.4 – Os psicólogos tem como saber que você está mentindo	81
4.5 – A publicação de explicações sobre a avaliação psicológica na internet é algo imoral e ilegal	82
4.6 – A leitura dos materiais sobre a avaliação psicológica prejudica os candidatos	83
4.7 - Conclusão	84
5 – Avaliações psicológicas de concursos anteriores	85
5.1 – Apresentação	85
5.2 – Polícia Federal / 2004 / Agente	85
5.3 – Polícia Federal / 2004 / Agente / Regional	87
5.4 – Polícia Federal / 2004 / Delegado / Regional	89
5.5 – Polícia Federal / 2009 / Agente e Escrivão	90
5.6 – Polícia Federal / 2012 / Agente e Papiloscopista	93
5.7 – Polícia Rodoviária Federal / 2002	95
5.8 – Polícia Rodoviária Federal / 2004	97
5.9 – Polícia Rodoviária Federal / 2008	98
5.10 – Polícia Civil do Pará / 2006 / Delegado	100
5.11 – AGEPE / 2005	101
5.12 – Polícia Civil do Rio Grande do Norte / 2009 / Escrivão	102
5.13 – Compilação dos dados de avaliações antigas do CESPE / LabPAM	104
5.14 – Avaliações Psicológicas de outras bancas	106
5.15 - Conclusão	108
6 – Testes Psicológicos e o SATEPSI	109
6.1 – Apresentação	109
6.2 – O SATEPSI	109
6.3 – Os testes aprovados para uso	110
6.4 – Formato de apresentação dos testes nos capítulos posteriores	119
7 – Testes de Personalidade Objetivos	120
7.1 – Apresentação	120
7.2 – CPS (Escala de Personalidade de Comrey)	120
7.2.1 - Apresentação	120
7.2.2 – Sumário	121
7.2.3 - Instruções para o teste	122
7.2.4 - O teste	123
7.2.5 - Dica de resolução do teste	125
7.3 – NEO PI-R (Inventário de Personalidade NEO)	132
7.3.1 – Apresentação	132

7.3.2 – Sumário	132
7.3.3 - Instruções para o teste	135
7.3.4 – O teste.....	135
7.3.5 - Dica de resolução do teste	140
7.4 – NEO FFI (Inventário dos Cinco Fatores NEO Revisado – Versão Curta do NEO PI)	167
7.4.1 - Apresentação	167
7.4.2 – Sumário.....	168
7.4.3 – Instruções do Teste	168
7.4.4 – O teste.....	168
7.4.5 - Dica de resolução do teste	169
7.5 – ICFP-R (Inventário dos Cinco Fatores de Personalidade – Revisado)	170
7.5.1 - Apresentação	170
7.5.2 – Sumário.....	170
7.5.3 – Instruções do Teste	171
7.5.4 – O teste.....	172
7.5.5 - Dica de resolução do teste	172
7.6 – IFP-R (Inventário Fatorial de Personalidade – Revisado).....	177
7.6.1 - Apresentação	177
7.6.2 – Sumário.....	178
7.6.3 – Instruções do Teste	179
7.6.4 – O teste.....	180
7.6.5 - Dica de resolução do teste	183
7.7 – EdAAI (Escala de Autenticidade, Agressividade e Inibição)	192
7.7.1 - Apresentação	192
7.7.2 – Sumário.....	192
7.7.3 – Instruções do Teste	193
7.7.4 – O teste.....	194
7.7.5 - Dica de resolução do teste	194
7.8 – EFN (Escala Fatorial de Neuroticismo)	196
7.8.1 - Apresentação	196
7.8.2 – Sumário.....	196
7.8.3 – Instruções do Teste	197
7.8.4 – O teste.....	197
7.8.5 - Dica de resolução do teste	197
7.9 – RAS (Escala de Assertividade Rathus).....	199
7.9.1 - Apresentação	199
7.9.2 – Sumário.....	199
7.9.3 – Instruções do Teste	199
7.9.4 – O teste.....	200
7.9.5 - Dica de resolução do teste	201
7.10 – IHS (Inventário de Habilidade Sociais)	202
7.10.1 - Apresentação	202
7.10.2 – Sumário	202
7.10.3 – Instruções do Teste	203
7.10.4 – O teste	203
7.10.5 - Dica de resolução do teste	205
7.11 – STAXI (State-Trait Anger Expression Inventory - Inventário de Expressão de Raiva como Estado e Traço).....	210
7.10.1 - Apresentação	210
7.11.2 – Sumário	211
7.11.3 – Instruções para o teste	212
7.11.4 – O teste	213
7.11.5 – Dica de resolução do teste	216
7.12 – BFP (Bateria Fatorial de Personalidade)	217

7.12.1 - Apresentação	217
7.12.2 - Sumário	218
7.12.3 - Instruções para o teste	218
7.12.4 - O teste	219
7.12.5 - Dica de resolução do teste	219
7.13 - EATA (Escala para Avaliação de Tendência à Agressividade)	221
7.13.1 - Apresentação	221
7.13.2 - Sumário	221
7.13.3 - Instruções para o teste	221
7.13.4 - O teste	222
7.13.5 - Dica para resolução do teste	222
7.14 - EBADep (Escala Baptista de Depressão)	223
7.14.1 - Apresentação	223
7.14.2 - Sumário	223
7.14.3 - Instruções para o teste	224
7.14.4 - O teste	224
7.14.5 - Dica para resolução do teste	224
7.15 - EFEx (Escala Fatorial de Extroversão)	225
7.15.1 - Apresentação	225
7.15.2 - Sumário	225
7.15.3 - Instruções para o teste	226
7.15.4 - O teste	226
7.15.5 - Dica para resolução do teste	226
7.16 - EsAvI (Escala de Avaliação da Impulsividade)	228
7.16.1 - Apresentação	228
7.16.2 - Sumário	228
7.16.3 - Instruções para o teste	229
7.16.4 - O teste	229
7.16.5 - Dica para resolução do teste	229
7.17 - EFS (Escala Fatorial de Socialização)	229
7.17.1 - Apresentação	229
7.17.2 - Sumário	230
7.17.3 - Instruções para o teste	230
7.17.4 - O teste	230
7.17.5 - Dica para resolução do teste	231
7.18 - Escala Hare PCL	231
7.18.1 - Apresentação	231
7.18.2 - Sumário	232
7.18.3 - Instruções para o teste	232
7.18.4 - O teste	232
7.18.5 - Dica para resolução do teste	232
7.19 - Escala Beck	233
7.19.1 - Apresentação	233
7.19.2 - Sumário	233
7.19.3 - Instruções para o teste	234
7.19.4 - O teste	234
7.19.5 - Dica para resolução do teste	236
7.20 - Conclusão	236
8 - Testes de Personalidade Projetivos	237
8.1 - Apresentação	237
8.2 - Palográfico	237
8.2.1 - Apresentação	237
8.2.2 - Sumário	238

8.2.3 - Como funciona o teste	238
8.2.4 - Dica de resolução do teste	240
8.3 - Psicodiagnóstico Miocinético (PMK)	263
8.3.1 - Apresentação	263
8.3.2 - Sumário	264
8.3.3 - Como funciona o teste	265
8.3.4 - Dica de resolução do teste	293
8.4 - Rorschach e Zulliger	294
8.4.1 - Apresentação	294
8.4.2 - Sumário	294
8.4.3 - Como funciona o teste	295
8.4.4 - Dica de resolução do teste	295
8.5 - HTP (The House-Tree-Person ou Teste dos Desenhos)	311
8.5.1 - Apresentação	311
8.5.2 - Sumário	311
8.5.3 - Como funciona o teste	311
8.5.4 - Dica de Resolução do Teste	329
8.6 - Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister	331
8.6.1 - Apresentação	331
8.6.2 - Sumário	331
8.6.3 - Como funciona o teste	332
8.6.4 - Dica de resolução do teste	333
8.7 - Teste de Desenho da Figura Humana (DFH)	339
8.7.1 - Apresentação	339
8.7.2 - Sumário	339
8.7.3 - Como funciona o teste	339
8.7.4 - Dica de resolução do teste	340
8.7 - Outros testes	340
8.9 - Conclusão	340
9 - Testes de Raciocínio	341
9.1 - Apresentação	341
9.2 - Bateria de Provas de Raciocínio (BPR-5)	341
9.2.1 - Apresentação	341
9.2.2 - Sumário	342
9.2.3 - O teste e como resolvê-lo	342
9.3 - Bateria de Raciocínio Diferencial (BRD)	417
9.3.1 - Apresentação	417
9.3.2 - Sumário	417
9.3.3 - O teste e como resolvê-lo	417
9.4 - TRAD (Teste de Raciocínio Analógico Dedutivo)	418
9.4.1 - Apresentação	418
9.4.2 - Sumário	418
9.4.3 - O teste e como resolvê-lo	418
9.5 - Teste dos Relógios	419
9.5.1 - Apresentação	419
9.5.2 - Sumário	419
9.5.3 - O teste e como resolvê-lo	420
9.6 - Teste de Aptidão Específica DAT	463
9.6.1 - Apresentação	463
9.6.2 - Sumário	463
9.6.3 - O teste e como resolvê-lo	463

9.7 – Matrizes Progressivas de Raven	487
9.7.1 - Apresentação	487
9.7.2 – Sumário	487
9.7.3 – O teste e como resolvê-lo	488
9.8 – Teste Não Verbal de Inteligência G36	511
9.8.1 - Apresentação	511
9.8.2 – Sumário	511
9.8.3 – O teste e como resolvê-lo	512
9.9 – Teste Não Verbal de Inteligência G38	531
9.9.1 - Apresentação	531
9.9.2 – Sumário	531
9.9.3 – O teste e como resolvê-lo	531
9.10 – Conclusão	551
10 – Testes de Atenção	552
10.1 – Apresentação	552
10.2 – Teste de Atenção Dividida (AD)	552
10.2.1 - Apresentação	552
10.2.2 – Sumário	552
10.2.3 – O teste e como resolvê-lo	553
10.3 – Teste de Atenção Sustentada (AS)	556
10.3.1 - Apresentação	556
10.3.2 – Sumário	556
10.3.3 – O teste e como resolvê-lo	556
10.4 – Teste de Atenção Discriminativa (TADIS)	558
10.4.1 - Apresentação	558
10.4.2 – Sumário	558
10.4.3 – O teste e como resolvê-lo	558
10.5 – Teste de Atenção Concentrada (TACOM)	564
10.5.1 - Apresentação	564
10.5.2 – Sumário	564
10.5.3 – O teste e como resolvê-lo	564
10.6 – Testes de Atenção Difusa (TEDIF e TADIM)	571
10.6.1 - Apresentação	571
10.6.2 – Sumário	571
10.6.3 – O teste e como resolvê-lo	571
10.7 – Testes de Atenção Concentrada AC Vetor (AC Vetor)	582
10.7.1 - Apresentação	582
10.7.2 – Sumário	582
10.7.3 – O teste e como resolvê-lo	583
10.8 – Testes de Atenção Concentrada D2 (AC D2)	588
10.8.1 - Apresentação	588
10.8.2 – Sumário	588
10.8.3 – O teste e como resolvê-lo	588
10.9 – TEACO-FF (Teste de Atenção Concentrada FF)	598
10.9.1 - Apresentação	598
10.9.2 – Sumário	598
10.9.3 – O teste e como resolvê-lo	598
10.10 – TEADI (Teste de Atenção Dividida)	600
10.10.1 - Apresentação	600
10.10.2 – Sumário	600
10.10.3 – O teste e como resolvê-lo	600

10.11 – Outros testes.....	601
10.12 - Conclusão.....	601
11 – Testes de Memória.....	602
11.1 – Apresentação.....	602
11.2 – Teste de Memória da Bateria TSP.....	602
11.2.1 - Apresentação.....	602
11.2.2 – Sumário.....	602
11.2.3 – O teste e como resolvê-lo.....	602
11.3 – Teste de Memória Visual (TMV).....	605
11.3.1 - Apresentação.....	605
11.3.2 – Sumário.....	605
11.3.3 – O teste e como resolvê-lo.....	605
11.4 – Outros testes.....	614
11.5 - Conclusão.....	614
12 – Outros testes aprovados para uso.....	615
12.1 – Apresentação.....	615
12.2 – Os testes.....	615
12.2.1 – AIP (Avaliação dos Interesses Profissionais).....	615
12.2.2 – Bateria Piaget de Orientação Direita-Esquerda.....	616
12.2.3 – Teste de Fotos de Profissões (BBT).....	616
12.2.4 – BENDER (Teste Gestáltico Viso-Motor de Bender).....	617
12.2.5 – Teste de Apercepção Infantil - Figuras de Animais (CAT-A).....	618
12.2.6 - Colúmbia - CMMS (Escala de Maturidade Mental Colúmbia).....	619
12.2.7 – Teste Destreza.....	619
12.2.8 - Escala de Autoconceito Infanto-Juvenil (EAC-IJ).....	619
12.2.9 - Escala de Autoeficácia para Escolha Profissional (EAE-EP).....	619
12.2.10 - Escala de Avaliação Tipológica (EAT).....	620
12.2.11 EFAC & EMAC (Escala Feminina de Autocontrole e Escala Masculina de Autocontrole).....	620
12.2.12 - Escala de Avaliação da Motivação para Aprender de Alunos do Ensino Fundamental (EMA-EF).....	620
12.2.13 - Escala de Motivação para a Aprendizagem (EMAPRE).....	620
12.2.14 - Escala de Maturidade para a Escolha Profissional (EMEP).....	621
12.2.15 - Entrevista Familiar Estruturada (EFE).....	621
12.2.16 - Escala de Stress para Adolescentes (ESA).....	621
12.2.17 – Escala de Aconselhamento Profissional (EAP).....	621
12.2.18 - Escala de Empregabilidade.....	622
12.2.19 – Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho (EVENT).....	622
12.2.20 - Escala de Stress Infantil (ESI).....	622
12.2.21 – Estilos de Pensar e Criar.....	622
12.2.22 - Escala de Traços de Personalidade para Crianças (ETPC).....	623
12.2.23 - Figuras Complexas de Rey.....	623
12.2.24 - Teste Contos de Fadas (FTT).....	623
12.2.25 - HumanGuide.....	624
12.2.26 - Inventário de habilidades sociais para adolescentes (IHSA-Del-Prette).....	624
12.2.27 - Inventário de Habilidades Sociais Conjugais (IHSC).....	624
12.2.28 – Inventário de Avaliação Ocupacional - IAO.....	625
12.2.29 - Inventário de Estilos Parentais (IEP).....	625
12.2.30 - Inventário de Percepção de Suporte Familiar (IPSF).....	625
12.2.31 - Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL).....	626
12.2.32 - L.A.B.E.L. (Lista de Adjetivos Bipolares e em Escala de Likert).....	626
12.2.33 – Método de Avaliação de Pessoas (MAPA).....	626
12.2.34 - Myers-Briggs Type Indicator - Inventário de Tipos Psicológicos (MBTI).....	626

12.2.35 - Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve (NEUPSILIN)	627
12.2.36 - Questionário de Avaliação Tipológica (QUATI)	627
12.2.37 - Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais (RE HSE)	627
12.2.38 - Técnica de Apercepção para Idosos (SAT)	628
12.2.39 - Questionário de Busca Auto-Dirigida (SDS)	628
12.2.40 - Sistema Multimídia de Habilidades Sociais de Crianças (SMHSC - Del - Prette)	628
12.2.41 - Escala de Transtorno do Déficit de Atenção / Hiperatividade (TDAH)	629
12.2.42 - Teste de Aptidão para Pilotagem Militar (TAPMil)	629
12.2.43 - Teste de Criatividade Figural Infantil	629
12.2.44 - Teste Não-Verbal de Raciocínio para Crianças (TNVRI)	629
12.2.45 - Testes de Torrance (Avaliação da Criatividade por Figuras e Palavras)	630
12.2.46 - Teste de Habilidades Sociais para crianças em situação escolar (THAS-C)	630
12.2.47 - Teste de Habilidades e Conhecimento Pré-alfabetização (THCP)	631
12.2.48 - Escala de Inteligência Wechsler para Crianças (WISC)	631
12.2.49 - WISCONSIN	631
12.3 - Conclusão	632
13 - Aspectos legais da avaliação psicológica	633
13.1 - Apresentação	633
13.1 - Decreto 6944/2009	633
13.2 - Previsão legal para a avaliação psicológica	634
13.3 - Editais de concursos	634
13.4 - Conclusão	641
14 - Documentos relacionados à avaliação psicológica	642
14.1 - Apresentação	642
14.2 - Perfil profissiográfico	642
14.3 - Parecer de não recomendação	660
14.4 - Como conseguir seu laudo da avaliação psicológica	665
14.5 - Conclusão	667
15 - Processos administrativos e judiciais contra a avaliação psicológica	668
15.1 - Apresentação	668
15.2 - Recursos administrativos	668
15.3 - Recursos judiciais contra a avaliação psicológica	670
15.4 - Jurisprudências importantes sobre avaliação psicológica	671
15.4.1 - Jurisprudência do STJ (matéria copiada do site do tribunal)	671
15.4.2 - Jurisprudência do STJ sobre a aplicação de exame psicotécnico em concurso público	673
15.4.3 - Decisão do STF	679
15.4.4 - Outras decisões	681
15.4.5 - O exame psicotécnico nos concursos (Jurisprudência comentada da internet)	685
15.5 - Conclusão	687
16 - Uma proposta de um novo modelo de avaliação psicológica	688
16.1 - Apresentação	688
16.2 - Sobre a necessidade ou não de uma avaliação psicológica	688
16.3 - O problema das reprovações sumárias e injustas na avaliação psicológica	689

16.4 - Fim da reprovação de candidatos apenas com base na avaliação com testes psicológicos.....	689
16.5 - A proposta	690
16.5.1 - Desenvolvimento de novos testes específicos e adequados para concursos públicos	690
16.5.2 - Avaliação psicológica acompanhada de entrevistas.....	691
16.5.3 - Avaliação psicológica apenas como uma referência, não como veredito final ..	691
16.5.4 - Acompanhamento psicológico durante o curso de formação	691
16.5.5 - Eliminação apenas evidências fortes de não recomendação	692
16.6 - Conclusão.....	692
17 - Questões frequentemente perguntadas (FAQs).....	693
17.1 - Apresentação	693
17.1 - Qual a melhor forma de se preparar?	693
17.3 - Quais os testes mais cobrados?	693
17.4 - Quais as informações mais importantes para se conhecer do Manual?.....	693
17.5 - Quais os percentis e regras para passar no concurso X?.....	694
17.6 - Como saber como fui na avaliação psicológica?.....	694
17.7 - Fui mal no teste X. Estou reprovado?.....	694
17.8 - O PMK pode ser aplicado na minha avaliação?	694
17.9 - Você tem o teste X para disponibilizar?.....	694
17.10 - Como garantir que as informações são confiáveis?	695
17.11 - Devo ir a um psicólogo para me preparar antes da avaliação?	695
17.12 - Vale a pena ir às psicólogas especialistas em avaliação em concursos públicos? ..	696
17.13 - Você ensina pessoalmente como passar nos testes?	696
17.14 - Divulgar dicas sobre a avaliação psicológica é ilegal?.....	697
17.15 - Como posso falar diretamente com você?	697
17.16 - Qual sua formação?	697
17.17 - O psicólogo X falou que não se deve estudar para os testes. Ele está certo?.....	698
17.18 - Pelo edital é possível se saber quais testes serão aplicados?	698
17.19 - Vale a pena levar um psicólogo na sessão onde ficarei sabendo por que fui reprovado?.....	698
17.20 - Existe chance de reverter o resultado negativo na avaliação psicológica?	698
17.21 - Qual a motivação desse Manual?	698
18 - Conclusão.....	699

1 – Apresentação à nova edição

Esta é a segunda edição do Manual do Psicotécnico. A primeira edição foi apresentada em 2009. De lá para cá, novas avaliações psicológicas sendo realizadas todos os meses e novas pesquisas ajudaram a incrementar grandemente o material. Além disso, algumas pequenas revisões foram feitas nesta nova edição em relação ao material da primeira edição.

O objetivo central deste livro é auxiliar os candidatos de concursos públicos na etapa de avaliação psicológica (psicotécnico, psicodoido, etc.). Como esta etapa integra diversos concursos públicos, especialmente da área de segurança, - e por entender o quanto injusta é a eliminação por meio dela, este material visa ajudar para que aconteça a aprovação nesta etapa “obscura” e com critérios que a maior parte do público leigo desconhece.

Como já foi dito na apresentação à primeira edição, como todo material humano, há possibilidade de erros. Entretanto, esses são poucos e não atrapalharão a compreensão dos testes e sua execução. A dica de ouro da avaliação psicológica continua sendo a mesma: bom senso. Bom senso na leitura do material, no julgamento das informações aqui contidas e no uso delas. Não tenho formação na área de psicologia, mas já participei de diversos processos seletivos, os quais usarei para demonstrar o funcionamento da avaliação e meus pontos de vista. Entretanto, não é necessário ter formação na área para compreender os testes. A bem da verdade, muitos profissionais de psicologia pouco sabem e mesmo são contrários aos testes usados em avaliações. A base sobre a qual os testes são construídos é basicamente Estatística, matéria que conheço bem por minha formação. O restante do conhecimento pode ser conseguido com pesquisas na internet ao que já foi publicado e disponibilizado em outras oportunidades. Nada ilegal é necessário ser feito para compreender a questão da avaliação psicológica. Entretanto, um pequeno grupo de pessoas monopoliza as pesquisas e criações de conhecimentos na área dos testes para avaliação psicológica, em detrimento da grande massa que pouco sabe a respeito. Isso cria uma situação de distorção, onde poucos questionamentos são feitos.

Este Manual, assim como os diversos materiais que vem sendo divulgados na internet ao longo dos últimos anos, tem causado revolta por parte desse grupo, que os usam como uma reserva importante de mercado. Assim, é óbvio que tentativas de desqualificar o que está sendo dito são feitas por parte daqueles interessados em encobrir a verdade sobre os testes. Mas, ao longo dessa segunda versão do Manual do Psicotécnico, muito mais do que na primeira versão, o leitor será convidado a julgar com quem está a verdade. Com uma mente aberta, talvez seja uma oportunidade para que se repense a aplicação e estrutura destes testes, mostrando suas falhas, algo que a maioria das pessoas da área já conhece.

Como a ideia por trás dessa nova versão do Manual do Psicotécnico é ser definitiva e completa no assunto, a extensão do conteúdo, que já era grande na primeira edição, é imensa. Pensando no leitor que não tenha tanto interesse no assunto, procuraremos ao longo do material criar seções e apontamentos com o que é mais importante, dependendo do interesse específico do leitor. Desta maneira, fica facilitado o uso do Manual por cada perfil de leitor. Em especial, os boxes “**Bizu do Concurseiro**” apresentarão dicas resumidas e voltadas para o leitor que tenha interesse em informações mais imediatas e simples.

Nesta segunda edição os testes serão apresentados de forma completa, procurando falar tudo que se tenha para saber de relevante a respeito do assunto. Assim, esta segunda edição do Manual do Psicotécnico cobrirá tudo que está hoje disponível na internet e acrescentará muitas novas informações. Por tanto, o leitor realmente interessado terá muito do que se inteirar por este material. Procuraremos fazer isso da forma mais clara e organizada possível. O material presente nesta segunda edição cobre tudo que está na primeira edição, todo o material do site Segredos do Psicotécnico e ainda mais. Assim, nada há que esteja fora desta segunda edição, que esteja em outro site da internet e tenha relevância.

Em momentos oportunos ao longo destas muitas páginas teremos oportunidade de voltar aos pontos inicialmente colocados na apresentação, mas o que de mais importante deve ficar para o leitor é a certeza de que os testes usados nas avaliações psicológicas são inadequados como avaliação **ELIMINATÓRIA** em concursos públicos. Como concursado de longa data, com mais de 10 anos em concursos públicos, mais de 20 certames disputados e aprovação em diversos concursos importantes (como Polícia Federal, Agência Nacional do Petróleo, PETROBRAS e INMETRO, por exemplo) e muitos anos e hora de estudo e preparação física para as etapas dos concursos, conheço bem o quanto é desgastante em todos os sentidos buscar uma vaga no serviço público. Assim, é tremendamente injusto uma fase eliminatória jogar tudo isso fora, com critérios falhos e obscuros. Assim, o objetivo principal do Manual e ir contra isto, capacitando o candidato, já aprovado em outras etapas, estas sim de tremendo desgaste – equivalente a um verdadeiro teste psicológico -, a ser aprovado.

Em um capítulo especial deste Manual mostraremos 30 motivos pelos quais a avaliação psicológica é um modelo falho. Além disso, desmistificaremos os cinco maiores mitos da avaliação psicológica, entre eles o de que se deve ser sincero e o de que os psicólogos conseguem identificar quem está burlando os testes.

Além disso, os testes são facilmente aprendidos, de forma que um candidato pode conseguir bom resultado apenas com treinamento e conhecimento prévio. A lógica atrás dos testes é clara quando se conhece o que é encoberto do candidato usualmente. Portanto, é uma grande lenda, espalhada com um motivo óbvio, de que os testes são capazes de avaliar a personalidade e que são capazes de verificar se o candidato está respondendo de forma artificial. Como muitos candidatos acreditam nisto, cria-se uma clara injustiça entre os candidatos que possuem conhecimento prévio e os que não possuem. Todas estas questões serão discutidas minuciosamente, de forma que não restarão dúvidas a este respeito. Discutiremos também as implicações que os testes usados em avaliações psicológicas e a divulgação de sua metodologia apresentam. Restará claro que a causa é nobre na divulgação deste material, e que este é feito com a melhor das intenções e consciência de com que se está lidando.

Como principais novidades, esta nova edição trará uma explicação mais detalhada a respeito da avaliação psicológica em si, esclarecendo o que de fato esta é e demonstrando através de dados e informações porque a etapa de avaliação psicológica se encontra ultrapassada e não é adequada aos princípios constitucionais que regem a Administração Pública. Além disso, muitos novos testes serão incluídos na seção dos testes explicados (como o teste das pirâmides coloridas de Pfister). Entre os testes anteriormente explicados, novos

detalhes foram incluídos, como na seção do NEO PI. Na parte da explicação das avaliações psicológicas de concursos, a grande novidade é a explicação do concurso de 2012 da Polícia Federal, para os cargos de Papiloscopista e Agente e a tabulação dos testes e percentis usados em diversas avaliações realizadas ao longo dos últimos anos.

Quanto à distribuição dos assuntos ao longo dos capítulos, ficou desta vez bem mais organizada e acessível, de acordo com a lógica das avaliações psicológicas. Convidamos o leitor a ver o sumário para compreender a distribuição de assuntos e como consultar e entender esse livro.

Como palavras iniciais, desejamos sucesso a todos na jornada dos concursos. Este é um caminho difícil e que exige muitos sacrifícios, mas a recompensa aguarda àqueles que se dedicam com perseverança. Que este manual seja um auxílio para atravessar mais um obstáculo que se coloca nesse caminho.

O lançamento deste manual é dedicado especialmente aos colegas dos concursos atuais da Polícia Federal e da Polícia Rodoviária Federal, que estarão se submetendo à avaliação psicológica nos próximos dias. Leiam com atenção o material e o divulguem aos demais, para que não haja injustiças em mais um concurso importante. Como estava com pressa para lançar a nova edição antes do concurso da Polícia Rodoviária Federal, acabei não corrigindo a ortografia e gramática, de forma que peço desculpas pelos erros e a compreensão do leitor quanto a isso.

São 700 páginas de diversão pela frente. Aproveitem!

Boa leitura! Sucesso a todos!

Concurseiro Robson
20 de Setembro de 2013

2 – A avaliação psicológica: conceitos, fundamentos e etapas

2.1 – Introdução

O objetivo deste novo capítulo, novidade desta nova edição, é apresentar de forma detalhada uma discussão sobre as bases da avaliação psicológica e como ela é realizada. Desta forma, pode-se ter uma visão completa dos testes, facilitando a compreensão de sua execução, correção e papel na aplicação da avaliação. Este capítulo faz a base sobre o qual os demais se sustentam.

Desta maneira, o objetivo principal é apresentar a dinâmica em uma avaliação psicológica, cobrindo cada etapa, desde o planejamento da avaliação até a apresentação dos resultados e os passos para os candidatos não aprovados.

Embora secundário para o leitor interessado apenas na forma correta de realizar os testes, algo que será detalhado em capítulos posteriores, este é o capítulo central da segunda edição, pois é dele que saem os demais capítulos. Assim, convidamos o leitor a dar alguma atenção a este capítulo, pois ele é importante para compreender as informações e situá-las dentro de um contexto maior.

2.2 – A avaliação psicológica: da elaboração ao resultado

2.2.1 – Avaliação Psicológica: definições iniciais

A **avaliação psicológica** é um procedimento que pretende avaliar, através de instrumentos previamente validados para a determinada função, os diversos processos psicológicos que compõe o indivíduo. Segundo definição da Resolução do Conselho Federal de Psicologia nº 2/2003:

Art. 1º - Os Testes Psicológicos são instrumentos de avaliação ou mensuração de características psicológicas, constituindo-se um método ou uma técnica de uso privativo do psicólogo, em decorrência do que dispõe o § 1o do Art. 13 da Lei no 4.119/62.

Parágrafo único. Para efeito do disposto no caput deste artigo, os testes psicológicos são procedimentos sistemáticos de observação e registro de amostras de comportamentos e respostas de indivíduos com o objetivo de descrever e/ou mensurar características e processos psicológicos, compreendidos tradicionalmente nas áreas emoção/afeto, cognição/inteligência, motivação, personalidade, psicomotricidade, atenção, memória, percepção, dentre outras, nas suas mais diversas formas de expressão, segundo padrões definidos pela construção dos instrumentos.

Desta definição já podemos inferir alguns pontos. Primeiramente, observe o quanto é importante a reserva de mercado, pois mesmo na definição dos testes já se faz questão de colocar que estes são de uso privativo do psicólogo. Não se esperava que fosse diferente, mas poder-se-ia incluir tal observação em artigo posterior, não na própria definição.

De qualquer maneira, pela definição apresentada, os testes psicológicos são instrumentos de avaliação de características psicológicas. Quais seriam essas características? O parágrafo único coloca que estas são abrangentes, envolvendo desde traços de personalidade (emoções, motivação, etc.) até características cognitivas (inteligência, atenção, memória, etc.). E como se consegue tal mensuração? De acordo com os padrões definidos pela construção dos métodos.

Percebe-se, portanto, que temos uma definição circular. Constroem-se testes para medir características de personalidade e estes são avaliados de acordo com os padrões definidos pelos próprios testes. Este problema não deixou de criar dificuldades aos psicólogos, de maneira que para lidar com essa situação foi necessária regulamentação pelo CFP e a criação da Resolução nº 2/2003, para estabelecer critérios para aprovação e uso dos testes. Até aí, tudo muito bonito. Porém, demonstraremos ao longo deste capítulo como tal resolução não é de fato cumprida na prática quanto aos testes atuais usados em concursos públicos.

Mas, voltando ao assunto definição, de maneira mais simples, para o leigo, podemos dizer que um teste psicológico é um teste, baseado nos mais diversos tipos de rotinas, como formulários, desenhos, questionários, entrevistas, etc., usado para avaliar alguma característica pessoal do indivíduo avaliado. De forma a ser aprovado para tal, deve o teste ser primeiro testado e confirmado como válido, diante dos requisitos mínimos do CFP, no caso brasileiro.

Assim, quando se aplicam diversos testes, de forma a avaliar várias características de personalidade de alguém, temos uma avaliação psicológica. Portanto, a avaliação psicológica é a aplicação de testes psicológicos de maneira a qualificar uma pessoa nas características de interesse.

A importância de se conhecer outra pessoa é inegável e óbvia no convívio social. Poder contar com instrumentos que medem isso é algo desejável em muitos contextos. Entretanto, ao contrário de variáveis físicas, como temperatura e pressão, quando se trata de personalidade humana, as medidas dificilmente têm precisão e exatidão. De qualquer maneira, a avaliação psicológica é usada em diversos contextos. Os mais comuns são na clínica, no tratamento de pessoas com problemas psicológicos (contexto em que o uso dos testes é interessante e válido) e no recrutamento de pessoas (contexto mais problemático). O enfoque deste Manual será no segundo contexto, por entender que no primeiro contexto os testes estão mais bem situados, sem criar as dificuldades que trazem no segundo.

Outra definição interessante é trazida pela Wikipédia:

A avaliação psicológica diz respeito a um procedimento de levantamento de informações a respeito de um paciente ou cliente, com o propósito de tomada de decisão, podendo ser avaliadas características como inteligência, personalidade, interesse, entre outros.

No senso comum, avaliação psicológica tem sido associada à aplicação de testes psicológicos. Esse entendimento, porém, não é correto, uma vez que a avaliação diz respeito a um processo maior de coleta de dados, sendo que a utilização de instrumentos como testes, escalas e inventários apenas uma possibilidade.

Esta definição, obviamente colocada por um psicólogo, traz que a avaliação psicológica não é apenas a aplicação de testes, escalas e inventários, mas sim um processo mais completo. Embora na clínica isso seja verdade, em processos seletivos, especialmente nos relacionados a concursos públicos, isto não é verdade. Neste caso, limita-se, sim, a aplicação de testes e nada mais.

Portanto, para finalizar, pode definir a avaliação psicológica, para os efeitos deste Manual, como o processo de avaliação de características do candidato, de forma a tentar avaliá-lo, dentro da escala proposta pelo psicólogo, quanto à sua recomendação ou não para o exercício de um cargo, função ou emprego.

Definida a avaliação psicológica, é interessante definir alguns termos que serão recorrentes ao longo do Manual e que são de vital necessidade de compreensão para o completo entendimento.

Por definição, os **testes psicológicos** são instrumentos de avaliação ou mensuração de características psicológicas. Assim, os métodos que fornecem informações sobre traços de personalidade e processos cognitivos ou psicopatológicos são considerados testes psicológicos. Eles são a base da avaliação psicológica, que, no contexto dos processos seletivos, nada mais é do que a aplicação de mais de um teste e a avaliação do resultado neste conjunto de testes para então chegar a um veredito final. Dentro do contexto dos testes, podemos definir outros termos correlatos: inventário, escala e bateria.

O termo **escala** é usado, de forma semelhante ao seu emprego usual na linguagem, para definir um teste que, depois de aplicado a uma pessoa qualquer, a situa dentro de uma graduação de valores. Assim, uma escala de temperatura, por exemplo, serve para mostrar que em 0° C temos baixa temperatura e em 100° C uma alta temperatura. Da mesma forma, temos um teste conhecido como Escala de Autenticidade, Agressividade e Inibição (EdAAI). O que este teste fará então? Cada escala situará a pessoa entre extremos, dependendo dos seus resultados. Por exemplo, a Escala de Agressividade situa a pessoa entre nada agressiva e totalmente agressiva, de acordo com a metodologia e teoria do teste. Geralmente isto é feito através de aferição por números e escalas de percentis, algo que explicaremos adiante.

Já o termo **inventário** é usado quando um teste é composto de diversas escalas, de forma a aferir traços de personalidade de uma maneira mais completa. Assim, o teste Inventário Fatorial de Personalidade (IFP) apresenta dentro dele quinze escalas, como desempenho, exibição, ordem e autonomia (este e cada escala serão explicados em momento oportuno, em capítulo posterior).

O termo **bateria** também é assemelhado ao termo inventário, sendo usado mais comumente no contexto dos testes de raciocínio, como os da Bateria BPR-5, que envolve testes tanto de raciocínio espacial, quanto abstrato, mecânico e verbal. Como mais de uma característica é avaliada, usa-se o termo bateria.

A nomenclatura não é muito bem estabelecida na área, de forma que é comum os termos testes, inventário e escala sendo usados de forma indistinta. Outra nomenclatura importante é a relacionada à classificação dos testes. No contexto dos processos seletivos, em especial pelas principais bancas de concursos (CESPE e o braço de Psicologia da UnB – LabPAM), é comum ver laudos de resultados fazendo a distinção entre testes de personalidade, testes de raciocínio e testes de habilidades específicas. Por bem da compreensão e para facilitar o entendimento em capítulos posteriores, vamos definir tais termos também aqui preliminarmente.

Testes de personalidade são aqueles que mensuram, obviamente, traços de personalidade. Porém, quando se fala em personalidade, neste contexto, a ideia é de características emocionais, sociais e patológicas principalmente, como agressividade, inibição, exibicionismo, organização pessoal, respeito à hierarquia, comportamento em situações de convívio sociais distintas e muitas outras deste tipo. Dentro dos testes de personalidade é usual a distinção entre testes objetivos e testes projetivos.

Testes objetivos ou diretos (como os definimos na primeira versão do Manual do Psicotécnico) são questionários, escalas ou inventários onde fica claro para a pessoa sendo avaliada que o objetivo é analisar sua personalidade, pois são feitos questionamentos relacionados diretamente a sua forma de agir, sentir e analisar sua vida e o mundo a seu redor, sua personalidade, em resumo. Nestes testes é usada a escala de avaliação conhecida como **escala Likert**, que associa números a opinião da pessoa sobre o item, facilitando o trabalho de fazer a estatística que embasa os testes.

Já os **testes projetivos** (ou indiretos, como definidos na primeira versão) são testes baseados na chamada teoria projetiva, segundo a qual a pessoa a ser testada, ao procurar processar informações ambíguas (ou seja, sem um significado claro, como as pranchas do teste de Rorschach, as famosas manchas que vemos em filmes onde o psicopata é analisado) ou na realização de uma tarefa manual ou intelectual não claramente relacionado a um teste psicológico (como o PMK, o palográfico e a pirâmide colorida de Pfister), projeta aspectos de sua própria personalidade. O intérprete (ou seja, o psicólogo que aplica o teste) teria assim a possibilidade de, trabalhando por assim dizer "de trás para frente", conhecer os aspectos da personalidade que levaram às respostas dadas. Esses testes projetivos são os de mais difícil compreensão para o leigo e os de menor aceitação por esse público. Falaremos dos dois tipos de testes com detalhes em capítulos posteriores.

Testes de raciocínio são aqueles usados para mensurar as habilidades mentais de uma pessoa, em especial, geralmente, quanto ao domínio da linguagem verbal, do pensamento abstrato-dedutivo e do raciocínio espacial. São os testes mais facilmente domináveis através do estudo preliminar à avaliação psicológica. Eles serão tratados em momento oportuno também.

Testes de habilidades específicas é a nomenclatura usada para os testes que não se enquadram nas categorias anteriores e são relacionados à avaliação da memória e da atenção (em suas variadas formas). Neste manual, serão separados em dois capítulos, um para os de **atenção** e outro para os de **memória**.

Outro termo bastante comum nos testes de personalidade é **fatorial**. Isso significa que foram feitos testes estatísticos para determinar a relação entre os itens, escalas e características. Na prática, é um termo para deixar mais bonito.

Pois bem, definida a avaliação psicológica e outros termos chave, podemos explicar mais pormenorizadamente as etapas que a compõe, de forma a mostrar como é o funcionamento, desde o desenvolvimento dos testes até a aprovação ou não do candidato na avaliação, como consequências desastrosas ou não para ele.

2.2.2 – Avaliação Psicológica: etapas

Nesta subseção, vamos mostrar cada etapa envolvida em uma avaliação psicológica, começando pelo processo de desenvolvimento e aprovação de um teste, prosseguindo pela sua inclusão como recomendado para uso, até a aplicação da avaliação e o resultado final dela. Esta subseção, portanto, será bastante extensa, mas ela será organizada em tópicos de forma a facilitar a visualização. Compreender o processo é a chave para entender a avaliação psicológica e este capítulo é o núcleo neste entendimento.

2.2.2.1 – Desenvolvimento da teoria do teste, inventário ou escala

O primeiro passo em uma avaliação psicológica é saber o que avaliar e de que maneira fazê-lo. Portanto, tudo se inicia na teoria que permite que isso seja possível. Mas, qual teoria é essa? A resposta depende, obviamente, de qual característica e teste se tem em mente. No geral, existem bases teóricas que são comuns aos mais variados testes e muitas foram desenvolvidas em outros contextos, dentro do campo da Psicologia ou mesmo de outras áreas de conhecimento, como a Estatística. Já citamos anteriormente a teoria ou hipótese projetiva, que é um bom exemplo. Outra teoria muito comum no contexto dos testes é a teoria de resposta ao item. Dentro do contexto dos testes de personalidade existem diversas teorias mais específicas, que embasam cada teste, muitas das quais serão apresentadas quando os testes em específico forem discutidos, como a teoria dos cinco grandes fatores de personalidade.

Assim, como este Manual já é extenso e procuramos evitar repetição desnecessária de conteúdo, as teorias mais específicas de cada teste serão discutidas dentro do capítulo que

trata destes. Portanto, para maiores detalhes, vide capítulos posteriores. Entretanto, apresentaremos, como base para a compreensão deste tópico algumas das teorias que são centrais para o desenvolvimento dos testes (deixaremos para discutir o mérito delas posteriormente).

A ciência atrás dos testes psicológicos é conhecida como **psicometria**. Historicamente, a psicometria tem suas origens na psicofísica dos psicólogos alemães Ernst Heinrich Weber e Gustav Fechner. O inglês Francis Galton também contribuiu para o desenvolvimento da psicometria, criando testes para medir processos mentais; inclusive, ele é considerado o criador da psicometria. Foi, contudo, Leon Louis Thurstone, o criador da análise fatorial múltipla, que deu o tom à psicometria, diferenciando-a da psicofísica. Esta foi definida como a medida de processos diretamente observáveis, ou seja, o estímulo e a resposta do organismo, enquanto a psicometria consistia na medida do comportamento do organismo por meio de processos mentais (lei do julgamento comparativo). A psicometria moderna tem duas vertentes: a teoria clássica dos testes (TCT) e a teoria de resposta ao item (TRI).

A **teoria clássica dos testes** (TCT) se preocupa a relacionar o resultado numa tarefa qualquer com uma característica em estudo. Por exemplo, se quero saber o quanto uma pessoa é agressiva, por esta teoria, faço uma série de perguntas, sendo que cada resposta afirmativa tenha valor 1 e cada resposta negativa tenha valor 0. Após, digamos responder 30 itens, o avaliado obtém uma pontuação total de 15. Assim, a TCT dirá o que significa esse valor de 15 em termos de agressividade. Esta é uma teoria mais antiga e tem algumas falhas graves, como a maior dependência do teste utilizado.

A segunda vertente é a já citada **Teoria de Resposta ao Item** (muitas vezes abreviada por **TRI**). A teoria surgiu em torno dos anos 1930, mas foi mais bem sistematizada nos anos 1960, tomando conta de grande parte da psicometria nos anos 1980. A TRI constitui uma teoria dentro das teorias de modelagem latente que surgiram nos anos 1930. Estas teorias postulam que o comportamento humano é resultado de processos hipotéticos chamados de traços latentes. A TRI assume este modelo e expressa a relação entre os comportamentos (chamadas variáveis observáveis) e os traços latentes (as variáveis hipotéticas) através uma equação matemática chamada de equação logística. Esta produz uma curva característica do item, a CCI. A CCI define os parâmetros dos comportamentos, ditos itens (dificuldade, discriminação) em função do tamanho do traço latente. A TRI foi, assim, a teoria central a superar a chamada Psicometria Clássica.

O livro “Teoria e Métodos de Medida em Ciência do Comportamento”, organizado pelo professor do Instituto de Psicologia da UNB Luiz Pasquali, grande nome do LabPAM-UnB, foi o primeiro no Brasil a trazer um capítulo sobre a TRI (PASQUALI, 1996). Cerca de 20 páginas apresentaram uma breve introdução ao tema, os modelos logísticos de 1, 2 e 3 parâmetros, ajuste do modelo, e outros detalhes. Entretanto, a primeira obra exclusivamente sobre a TRI foi o livro “Teoria da Resposta ao Item: Conceitos e Aplicações” (ANDRADE, D. F. e TAVARES e VALLE, 2000), dos professores Dalton Francisco de Andrade, do Instituto de Informática e Estatística da UFSC, e Heliton Ribeiro Tavares, do Departamento de Estatística da UFPA, e da estatista da Fundação Carlos Chagas (FCC), Raquel da Cunha Valle, o qual pode ser encontrado na internet para download gratuito. Esse livro apresenta, em 164 páginas, os principais

modelos utilizados na TRI, os principais métodos de estimação, o conceito de equalização, construção e interpretação de escalas de habilidade, e aplicações práticas para a avaliação educacional. Outros livros sobre TRI ou com capítulos sobre TRI foram posteriormente lançados no Brasil. Assim, a quem chegar a esse nível de interesse sugerimos a leitura.

Esta teoria é também a base da correção do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), embora com o diferente enfoque, neste caso. O entendimento completo da teoria é complexo, pois envolve algoritmos e suposições matemáticas avançadas, além do escopo deste trabalho. Para os objetivos aqui, é suficiente entender a ideia de traços latentes. **Traços latentes** são características do indivíduo que não podem ser observadas diretamente, isto é, não existe um aparelho capaz de medi-las diretamente, como, por exemplo, um termômetro que mede diretamente a temperatura. Portanto, essas características são mensuradas através de variáveis secundárias que sejam relacionadas com o traço latente em estudo. Ao contrário da Teoria Clássica, no qual os resultados dos testes eram totalmente dependentes de qual teste se usava (assim, no Teste de Raven a pessoa poderia ter um resultado de raciocínio e outro em teste diferente), propaga a TRI que através dela e seus cálculos, realizáveis apenas por computadores (motivo de antes de 1980 a teoria não ter aplicabilidade), os resultados poderiam ser independentes do teste utilizado e da amostra usada no desenvolvimento do teste.

Portanto, em resumo, ao perceber que não é possível se medir diretamente os traços latentes de interesse, por exemplo, memória, agressividade ou capacidade de raciocínio, mede-se variáveis secundárias e através delas se infere algo sobre os traços latentes de interesse. Por exemplo, quero saber o quanto uma pessoa tem capacidade de visualização e raciocínio espacial. Não tenho como medir diretamente isso, pois nenhum instrumento de medida existe com essa capacidade. Assim, aplico um teste com figuras, como o BPR-5 RE, e ele vai avaliar o quanto a pessoa consegue visualizar estas figuras e o que se espera no teste – e a partir disso eu irei dizer o quanto ela tem raciocínio espacial. O mesmo ocorre com outras variáveis. Logo, é a TRI a base teórica que os psicólogos utilizam atualmente para a maioria dos testes. De que maneira ela é aplicada, veremos no próximo tópico, mas por aqui vale a pena destacar que se trata de uma teoria recente, que envolve cálculos computacionais complexos (com os quais a maioria dos psicólogos não está acostumado a lidar) e que não se podem medir diretamente as características de personalidade, os chamados traços latentes, mas apenas inferir algo sobre eles a respeito de medidas de características secundárias.

Seja na TCT ou na TRI, a base da psicometria está no conceito de **validade** dos testes. Nos manuais de Psicometria, costuma-se definir a validade de um teste dizendo que ele é válido se de fato mede o que supostamente deve medir. Essa definição, um tanto tautológica, na verdade quer dizer que ao se medirem os comportamentos (itens), que são a representação física do traço latente, está se medindo o próprio traço latente. Ou seja, se o resultado de um teste de agressividade diz que as pessoas com pontuação 20 são agressivas, para que ele seja válido é necessário que estas pessoas sejam, realmente e na observação cotidiana, agressivas. Esta legitimação somente é possível se existir uma teoria prévia do traço que fundamente que a tal representação comportamental constitui uma hipótese dedutível desta teoria. A validade do teste (este constituindo a hipótese), então, será estabelecida pela testagem empírica da verificação da hipótese.

Pelo menos é assim que funciona o método científico. Entretanto, na prática, muitos testes são feitos apenas com base empírica, ou seja, faz-se o teste, usa-se a estatística e depois se afirma o que o teste está medindo.

O objetivo deste tópico é mostrar que o início da avaliação psicológica é o desenvolvimento do teste psicológico, que, por sua vez, se inicia com base na teoria. A teoria muda de tempos em tempos e vem se desenvolvendo, sendo que atualmente vemos a predominância da Teoria de Resposta ao Item (TRI), sobre a agora chamada Teoria Clássica dos Itens (TCT). Estas são as teorias mais importantes, mas obviamente existem outras teorias básicas na psicometria e específicas para cada teste.

De qualquer maneira, em resumo, o primeiro passo é definir o que se quer medir (o traço latente - agressividade, por exemplo), depois desenvolver uma teoria sobre como este se manifesta, em seguida cria-se uma tarefa para medir por uma característica secundária o traço latente (respostas a uma escala, por exemplo). Em seguida vem a etapa de validação do teste, próximo tópico que discutiremos.

2.2.2.2 – A etapa de validação dos testes psicológicos

A etapa de validação se inicia com a formulação de definições detalhadas da característica que se deseja avaliar (traço ou construto), derivadas da teoria psicológica, pesquisa anterior, ou observação sistemática e análises do domínio relevante do comportamento. É exatamente no nível da teoria que se encontram as maiores dificuldades do desenvolvimento dos testes, pois há diversas teorias, às vezes até contraditórias.

Escolhida a forma do teste, cria-se a tarefa que será realizada pelo avaliado. Por exemplo, marcar as respostas certas em um teste de raciocínio ou avaliar sua personalidade e comportamento frente a afirmações, dizendo o quanto concorda ou discorda delas. De maneira a facilitar o entendimento, vamos criar dois exemplos genéricos aqui. O primeiro seria um teste de personalidade, do tipo escala, para medir a inibição do avaliado. O segundo, um teste de raciocínio verbal. Primeiramente, teríamos escolhido as teorias sobre estas características, na etapa inicial, já discutida. A segunda seria o desenvolvimento dos itens.

Chamemos o teste de personalidade de INIB e o teste de raciocínio de VERB. Digamos, que formulemos os seguintes itens para os dois testes:

Teste INIB - Exemplo Hipotético

1 - Quando encontro uma pessoa pela primeira vez, tenho tendência de falar bastante e procurar conhecê-la.

2 – Gosto de falar para grandes públicos.

Teste VERB

1 - RODA está para BICICLETA assim como SAPATO está para...

A – CARRO B – CAVALO C – PESSOA

2 – TESTE está para RESULTADO assim como PROVA está para...

A – AVALIAÇÃO B – NOTA C - PECADO

Assim, através destes itens, iremos avaliar a inibição e o raciocínio verbal das pessoas. Após criar os itens, é necessário criar uma forma de correção.

No caso do teste INIB, será pedido que o avaliado diga o quanto acha que a frase tem a ver com ele, numa escala de 0 (não tem nada a ver, não me identifico em nada com a afirmação) a 5 (tudo a ver, me identifico totalmente com a afirmação). Assim, se um avaliado, por exemplo, achar que as duas frases têm mais ou menos a ver com ele, responderá 3 em ambas as afirmações e ficará com pontuação total 6 no teste. Outro que ache que tem tudo a ver com ele, responderá 5 em ambas as afirmações e ficará com pontuação 10. E um que ache que não tem nada a ver, ficará com pontuação 2. Assim, a escala do teste será de 0 a 10 no caso do teste INIB, com 0 sendo o mais inibido e 10 sendo o mais desinibido. O nome dado a esta escala de avaliação dos testes de personalidade é **escala Likert**, como já dissemos,

No caso do teste VERB, a resposta correta para os itens é 1-C-PESSOA e 2-A-AVALIAÇÃO. Se a pessoa anotar essas respostas, ganhará um ponto. Se marcar outra resposta, não ganhará nada. Assim, a pessoa pode fazer 0, 1 ou 2 pontos.

Os exemplos acima ilustram bem como se criam os testes e as escalas de avaliação. A próxima etapa é a escolha da amostra de validação, que nada mais é do que as pessoas nas quais o teste será avaliado. É usual escolher pessoas em uma escola, integrantes de um curso ou uma amostra selecionada para representar a população. A escolha, teoricamente, deve ser feita de forma que a amostra seja a mais representativa possível da população a qual o teste é destinado.

Após a escolha, aplica-se o teste as pessoas que foram escolhidas para a amostra. Com isso, obtém-se uma série de resultados para cada teste. Digamos, por exemplo, que nossa amostra fosse composta de 3 pessoas: Fulano, Sicrano e Beltrano. Aplicando os testes INIB tivemos que cada um fez, respectivamente, 2, 5 e 10 pontos. No teste VERB eles obtiveram 0, 1 e 2 pontos respectivamente. Claro que na validação do teste não se usa uma amostra tão pequena, mas sim 1000 pessoas, por exemplo (porém, na prática alguns testes são validados com uma amostra pequena e não representativa).

Com esses resultados, porém, ainda não se poderia concluir muita coisa, já que o pesquisador nada sabe sobre as pessoas que compõe a amostra, de maneira que seria difícil para ele dizer se Fulano é mais desinibido do que Sicrano ou se Beltrano tem melhor vocabulário do que Fulano. Para isso, utilizam-se alguns parâmetros para validar os resultados. São exemplos desses parâmetros:

- **Desempenho acadêmico:** usado principalmente nos testes de inteligência, consiste em comparar os resultados dos testes com o quão bem os alunos vão nas tarefas escolares, seja pelas notas, pela avaliação feita pelos professores ou por outro critério que meça essa característica, como se o avaliado é repetente ou está adiantado nos estudos.
- **Desempenho em treinamento específico:** após um curso, como no caso de profissões especializadas, após um curso observa-se o desempenho e correlaciona-se com os testes.
- **Desempenho profissional:** compara-se o desempenho do avaliado com o que ele tem em seu local de trabalho. Por exemplo, o nível de inibição e relação interpessoal com o que se observa no dia a dia do trabalho de um vendedor.
- **Diagnóstico psiquiátrico:** compara-se o resultado do teste com a avaliação psiquiátrica. Muito comum em testes de personalidade. Assim, observa-se grupos específicos, como psicopatas e depressivos.
- **Diagnóstico subjetivo:** usam-se avaliações feitas pelos colegas e amigos a respeito da pessoa, de forma a comparar com o resultado dos testes. É utilizada esta técnica, sobretudo, em testes de personalidade, onde é difícil encontrar avaliações mais objetivas. Assim, os sujeitos avaliam seus colegas em categorias ou dão escores em traços de personalidade (agressividade, cooperação, etc.), baseados na convivência que eles têm com os colegas.
- **Outros testes:** uma forma comum de validação é usar outro teste disponível para mensurar a mesma característica. Claro que isso apenas joga a questão da validação sobre a validação anteriormente realizada.

Assim, por exemplo, poderíamos perguntar aos amigos de Fulano, Sicrano e Beltrano se estes são desinibidos e comparar com suas respostas no teste INIB. Também poderíamos usar as notas de língua portuguesa deles para comparar com seu resultado no teste de raciocínio verbal.

Após juntar todos os resultados da amostra e os dados dos fatores acima listados, para comparação, o responsável pelo desenvolvimento do teste analisa todos os dados e usa de técnicas e teorias que permitem que se extrapole os resultados da amostra para a população. Assim, cria-se uma tabela de resultados, geralmente em percentis.

Por exemplo, após validar o teste de inibição, poderíamos ter analisado 100 pessoas. Com os resultados em mão, chegaríamos, por exemplo, a conclusão de que 10% da população apresenta resultado abaixo de 2 no teste de personalidade, 50% da população abaixo de 6 e 95% da população abaixo de 9. Portanto, uma pontuação 10 indica uma pessoa muito desinibida, pois ela tem uma pontuação maior do que 95% da população quando avaliada no teste. Já uma pessoa com pontuação 1 pode ser caracterizada como inibida, pois menos de 10% da população apresenta resultado menor do que o dela. A tabela final do teste é algo parecido com isso, só que, obviamente, mais completo. Teremos oportunidade de vermos várias destas tabelas nos capítulos que explicam cada teste.

Geralmente, terminada esta fase há alguns acertos e o pesquisador publica o teste, terminando a etapa de validação. Depois disso, ele monta o **Manual** do teste. No manual está explicado a forma de aplicação, o tempo de cada teste e todos os detalhes relevantes. Este material é de acesso exclusivo dos psicólogos, e a grande questão de polêmica quanto às recentes divulgações na internet.

A próxima etapa é a aprovação do teste para uso, que falaremos logo em seguida.

2.2.2.3 – Aprovação do teste para uso pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP)

Diante dos inúmeros questionamentos e representações éticas decorrentes da utilização de testes psicológicos sem respaldo científico, o Conselho Federal de Psicologia (CFP), editou a Resolução CFP nº 2/2003, que regulamenta os procedimentos para a aprovação dos testes em avaliação psicológica.

Assim, para ser aprovado para uso, o teste passa pelo crivo do CFP. Geralmente, isso se faz pela análise do Manual de cada teste, que é enviado para apreciação do órgão. A apreciação se faz pelo que está contido no teste, com base nos critérios usados para validação, compilação das pesquisas realizadas, etc. Em princípio, qualquer cidadão é parte suficiente para questionamento dos resultados dos testes junto ao CFP. A grande questão é como isso poderia ser feito sem acesso aos manuais e com o pouco conhecimento que o leigo usualmente tem a respeito. Além disso, quão interessado estaria o CFP em contradizer seus profissionais? Mas deixemos esta questão para outro capítulo.

As condições de uso dos instrumentos devem ser consideradas apenas para os contextos e propósitos para os quais os estudos empíricos indicaram resultados favoráveis. Ou seja, o teste deve, em princípio, ser usado apenas no contexto para o qual foi desenvolvido. Este é outro grande ponto, sobre o qual falaremos adiante.

É falta ética a utilização de testes psicológicos que não constam na relação de testes aprovados pelo CFP, salvo os casos de pesquisa. O psicólogo que utiliza testes psicológicos como instrumento de trabalho deve observar as informações contidas nos respectivos manuais e buscar informações adicionais para maior qualificação no aspecto técnico operacional do uso do instrumento, sobre a fundamentação teórica referente ao construto avaliado, sobre pesquisas recentes realizadas com o teste, além de conhecimentos de Psicometria e Estatística. Ou seja, somente podem ser usados, no contexto dos concursos, testes que sejam referendados pelo CFP.

De forma a facilitar o processo, após aprovado para uso o teste passa a integrar uma lista, sob controle do CFP, no chamado **Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI)**. Portanto, se alguém conhece todos os testes que integram a lista aprovada pelo CFP, no SATEPSI, então esta pessoa não pode ser surpreendida por nenhum teste em uma avaliação psicológica. Este é um dos objetivos deste trabalho e falaremos sobre a lista de testes aprovados no SATEPSI e sobre cada um deles futuramente nesta edição do Manual do Psicotécnico. Mas, por ora, é suficiente saber que existe um número limitado de testes disponíveis para os psicólogos – e que estes somente podem ser usados separadamente e de acordo com as regras dos seus respectivos manuais. Conhecer isso ajuda a derrubar vários mitos, como falaremos em capítulo posterior.

Todo o processo de validação, começando na teoria, passando pelas pesquisas, aprovação da tese do teste, publicação do manual do teste e aprovação pelo CFP é custoso e demorado, de forma que vários anos são necessários e poucos testes existem com parecer favorável pelo CFP. Isso facilita grandemente o trabalho de compreensão dos testes pelos candidatos, dentro desse modelo ultrapassado e falho que hoje é empregado em processos seletivos, em especial em concursos públicos.

De qualquer maneira, após a validação do teste e aprovação pelo CFP, ele se encontra disponível para uso. Temos alguns testes nessa situação. Com estes testes, a banca avaliadora irá passar para a próxima etapa da avaliação psicológica, que é a montagem da avaliação psicológica pela banca do concurso (outros usos podem ser dados para os testes, mas este não é o enfoque neste trabalho).

2.2.2.4 – A montagem da avaliação psicológica pela banca do concurso

Agora que já entendemos como os testes são feitos e aprovados, passemos a tratar da avaliação psicológica propriamente, no contexto dos concursos públicos.

Para que haja avaliação psicológica em concursos públicos é necessário que haja previsão em lei desta etapa no concurso (Súmula 686 do STF e Art. 14 do Decreto 6944). Isso geralmente ocorre nos cargos de segurança pública, como Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal, ABIN, Polícias Cíveis, Militares, Bombeiros e outros. Sem previsão em lei, a etapa é irregular no concurso público – e qualquer candidato pode entrar na via judicial questionando isso.

Após essa previsão, é necessário que seja fornecido pelo órgão um perfil profissiográfico do cargo em questão. Por exemplo, para o cargo de Agente da Polícia Federal, tal documento existe e consta, por exemplo, que o cargo exige esforço mental moderado, capacidade de trabalhar sozinho e em equipe, memória auditiva para nomes, fisionomia e números e muitas outras coisas. Esse documento, do qual trataremos posteriormente, é a base para começar a planejar a avaliação psicológica.

Diante do perfil profissiográfico, a banca de psicólogos da organizadora do concurso, vai escolher entre os testes com pareceres favoráveis quais cabe para avaliar cada atributo desejado para o cargo. Por exemplo, o cargo exige memória para nomes e fisionomias. Quais testes existem que avaliam isso? Digamos, que exista o teste TMV, o TEMPLAM, o BGFM e o MVT. Entre estes, a banca poderá escolher um ou mais de um destes para avaliar a memória visual. Depois ela fará isso com os demais critérios, escolhendo testes de atenção, raciocínio, memória, personalidade, etc. a depender do perfil do cargo.

Depois de escolhidos os testes, o próximo passo é fixar os critérios para recomendação ao cargo, ou seja, quais os resultados necessários nos testes para ser aprovado na avaliação para o cargo em questão. Por exemplo, para ser aprovado no teste de memória seria necessário ficar acima do percentil 50 (o que equivale a dizer que a pessoa se sai melhor do que 50% a população na tarefa do teste, de acordo com os critérios de validação). Isto é feito para cada teste em específico. Depois, cria-se um critério final, geral para todos os testes aplicados. Assim, por exemplo, para ser aprovado seria necessário ser aprovado em dois dos três testes de personalidade e em um dos três testes de atenção. Estes critérios de aprovação, que nunca são divulgados para o candidato, ficam estabelecidos em documento da banca, que pode ser divulgado ao candidato no seu laudo, após o resultado final da avaliação psicológica. Trataremos extensamente deste assunto posteriormente. Por ora, é suficiente entender que os critérios são definidos pela banca, mas somente tendo como base o que o manual do teste aprovado junto ao CFP estabelece. Além disso, os critérios de aprovação e os testes escolhidos não são fiscalizados pelo CFP, outra falha gritante do processo.

Criados estes critérios, após a escolha dos testes a serem usados, passamos a próxima etapa da avaliação psicológica, que é a que o candidato tem contato e geralmente a única que a maioria conhece – a aplicação dos testes psicológicos.

2.2.2.5 – A aplicação da avaliação psicológica

Escolhida a banca, feitos os critérios, os candidatos são convocados para serem submetidos à avaliação psicológica. Como muitos estarão passando pela primeira vez, falaremos com mais detalhes desta etapa, que no fundo, é a mais importante e a única que realmente importa para o candidato. Assim, este tópico será subdividido.

2.2.2.5.1 – A dinâmica da avaliação

Geralmente a avaliação é feita em pelos menos dois horários (de manhã e a tarde, em um mesmo dia, por exemplo). Quando são usados testes com aplicação individual (como o PMK), usa-se mais de um dia de testes e os candidatos são separados em horários diferentes. Assim, só pelos horários da convocação do teste já é possível se inferir algo sobre que tipo de avaliação será feita.

Em concursos públicos, é comum se dividir em turmas de 30 alunos aproximadamente por sala e colocar pelo menos dois psicólogos observando a sala, sendo que um é responsável pela apresentação dos testes e coordenação do processo. Geralmente são contratados psicólogos apenas para o dia da apresentação, pois as bancas não possuem funcionários suficientes para atender todas as salas. Estes psicólogos são treinados anteriormente e no dia existe um psicólogo-chefe, servidor da banca do concurso, que orienta e supervisiona o processo.

Cada candidato é alocado em uma sala, com a supervisão do psicólogo responsável pelo processo. Geralmente, antes do início dos testes o psicólogo se apresenta e mostra quais testes serão aplicados e quais os tempos que serão usados em cada teste. Isso está impresso e colado na sala ou escrito na lousa. Como os testes são apresentados pelo seu nome, que geralmente é uma abreviatura, do tipo IFP ou TMV, para o candidato que não teve contato anterior com materiais como este Manual, esta informação é um tanto quanto inútil.

Após explicar que os testes serão aplicados e quais os tempos, geralmente é feita alguma explicação, que vem redigida e é lida pelo psicólogo, do tipo “Faremos hoje a avaliação psicológica para o concurso de Perito da Polícia Federal. O candidato deve responder de acordo com sua personalidade, da maneira mais honesta possível. Não existem respostas certas. Blá, blá, blá...”. Este protocolo é feito de forma a que o candidato responda de forma mais inocente possível os testes. Claro que há respostas certas, pois se não houvesse, não haveria pessoas eliminadas na avaliação. Mas deixemos essa discussão para depois. Quem ler este Manual terá a certeza de quanto é falsa essa apresentação preliminar.

Depois dessa apresentação inicial, o psicólogo começará a aplicar os testes. É comum começar com um teste de atenção. Estes testes são rápidos (geralmente 5 minutos) e difíceis de serem terminados usualmente (nem é necessário terminar para ser aprovado nele, geralmente, porém), o que faz o candidato “acordar” e começar a fazer com mais atenção os testes posteriores. Todos os testes vêm em envelopes lacrados e as folhas são distribuídas para todos os candidatos antes de o psicólogo começar a explicar o teste. O candidato geralmente escreve seu nome e assina o caderno de teste, de forma a manter uma ligação entre este e o teste, para o caso de contestação posterior.

As explicações são escritas no Manual do teste e às vezes no próprio caderno que é entregue ao avaliado. O que o psicólogo faz é simplesmente ler o que está escrito e abrir para esclarecimentos pelos candidatos sobre o que está escrito. Muitos psicólogos sequer conhecem direito os testes, de forma que não teriam condição de explicar muito mais do que isso, de qualquer maneira (falaremos sobre isso depois).

Depois de explicado o teste, o psicólogo dá o sinal e começa a execução. No caso dos testes de atenção (que explicaremos posteriormente), o candidato tem, por exemplo, 5 minutos para riscar os desenhos selecionados entre outros na folha. Após o sinal, todos os candidatos devem parar a execução imediatamente (e para isso os psicólogos adicionais na sala para evitar desobediência). De qualquer maneira, não é difícil ver candidatos fazendo marcações alguns segundos depois do comando para parar...

Após recolherem os testes, passa-se para o próximo teste. Repete-se o procedimento: entrega dos testes, assinatura do candidato, explicação, perguntas, início da execução, final da execução, recolhimento do teste. Após os teste de atenção é costumeiro se aplicar um inventário de personalidade, depois outro de raciocínio, etc.

Testes após testes são aplicados e recolhidos e quando todos os testes planejados tiverem sido aplicados, a avaliação está encerrada e os cadernos resolvidos pelo avaliado serão levados para a correção. Assim, esta etapa está encerrada.

Quando há testes de aplicação individual, como o MPK, o protocolo de aplicação muda um pouco. Ao invés de vários candidatos reunidos em uma sala, cada candidato entra por vez com o psicólogo, ele lhe explica o teste e faz a aplicação, recolhendo os resultados ao final. Adicionais explicações serão dadas quando falarmos de avaliações específicas e dos testes específicos.

Antes de passar a falar da próxima etapa, vamos esclarecer algumas dúvidas extras sobre a aplicação da avaliação.

2.2.2.5.2 – A aplicação da avaliação: esclarecimentos e dicas extras

- Sempre conferir os horários de aplicação do teste com atenção. Já vi vários casos de candidatos não lerem direito a convocação e aparecerem apenas no segundo horário, perdendo a prova e o concurso.
- Manter a calma, descansar bem no dia anterior, não consumir bebidas alcoólicas, não praticar exercícios físicos pesados no dia anterior, etc. são dicas do bom-senso, mas sempre válidas.
- Geralmente no dia da avaliação basta levar caneta preta e o documento de identificação com foto. Quando há lápis na sala provavelmente será aplicado o teste palográfico, para o qual os psicólogos fornecem os lápis.
- Os testes que serão aplicados só são revelados depois que o candidato entra na sala, de forma que não haja como ele pesquisar a respeito com antecedência. Mas, isso não é um grande problema, pois o número de testes possíveis é limitado. Quando há mais de um horário de testes, só revelam os testes dentro de cada horário, pelo mesmo motivo.
- Principalmente quando se trata dos testes de personalidade projetivos, os psicólogos tentarão esconder qual é o verdadeiro motivo do teste, falando que é um teste de habilidade ou coordenação motora. Isso faz parte do protocolo de aplicação do teste, mas é claro que é uma mentira.
- Entre os testes é dado tempo para ir no banheiro e beber água. A aplicação do teste só pode começar com todos candidatos na sala para ouvir a explicação.
- Quem termina os testes pode entregar o caderno e ficar aguardando os demais. Neste tempo é usual deixar o candidato sair para ir ao banheiro. No último teste do período ou dia, o candidato é dispensado para ir embora.
- É comum o candidato sair com a impressão de que foi mal nos testes, por conta de não conseguir terminar de resolvê-los. Isso é comum, pois eles são feitos geralmente para não serem completos mesmo. Portanto, nada de ficar tenso por conta de algum teste, pois isso pode prejudicar a realização de outros posteriores.
- Não se deve deixar o teste começar se não tiver conseguido entender o teste. Vale a pena pedir novas explicações, nem que seja para ganhar tempo para pensar a respeito.
- Há testes que podem ser burlados na execução, mas alguns psicólogos estão preparados para observar isso, se o candidato não souber como o fazer.
- Dicas adicionais serão dadas em cada teste.

Terminada a aplicação dos testes, os cadernos de respostas são recolhidos e passamos à próxima etapa da avaliação.

2.2.2.6 – A correção da avaliação psicológica

Para chegar a um resultado final sobre o candidato (apto ou inapto), procede-se à correção dos testes realizados na etapa anterior. Essa correção é feita na maior parte das vezes de forma computadorizada. No caso dos testes com marcação para leitores óticos (aquelas famosas bolinhas pretas marcadas em gabarito), isto é tranquilo. Mas existem softwares especiais para leitura de outros testes, até mesmo o PMK e palográfico.

Os resultados dos testes são transferidos para os softwares, onde são confrontados com a escala feita na etapa de preparação, já discutida, e o resultado é colocado como aprovado ou não em cada escala e em cada teste. Por fim, o software gera o laudo do candidato, com o seu resultado em cada teste e o resultado é encaminhado para a publicação pela banca.

2.2.2.7 – A publicação dos resultados da avaliação psicológica

A publicação dos resultados, por força de nova regulamentação, pode ser feita apenas colocando o nome dos candidatos considerados aptos. Nada pode ser publicado sobre o resultado negativo do candidato. Porém, visto que o nome do candidato não é publicado na lista, fica fácil para quem o conheça saber que este não foi aprovado.

De qualquer maneira, só se publicam os nomes dos candidatos aptos, mas nada sobre o resultado. Quanto aos candidatos não aprovados, a eles é dada uma sessão de consulta dos motivos da não-recomendação, da qual falaremos adiante. Para os candidatos aptos, a avaliação termina nessa etapa.

Porém, a todo candidato é permitido ter acesso ao laudo do seu resultado na aptidão psicológica. Isto é regulamentado no Art. 14 do Decreto 6944:

Todas as avaliações psicológicas serão fundamentadas e os candidatos poderão obter cópia de todo o processado envolvendo sua avaliação, independentemente de requerimento específico e ainda que o candidato tenha sido considerado apto.

Esta informação não é muito divulgada, pois as bancas não têm interesse em apresentar os laudos, sob o risco de os critérios serem divulgados e estudados pelos candidatos. Além disso, os candidatos considerados aptos tendem a subestimar o psicotécnico e se esquecerem desta etapa, no meio de tantas outras existentes, principalmente nas carreiras policiais.

Porém, é justamente por buscar esses resultados que informações importantes são trazidas para materiais com este Manual do Psicotécnico.

Caso o candidato seja considerado inapto, a avaliação psicológica terá desdobramentos extras.

2.2.2.8 – A sessão de conhecimentos das razões de inaptidão

Se o candidato chegou até a esta etapa da avaliação, provavelmente não está em boas condições no concurso. Mas, de qualquer maneira, não é hora de desespero. Ainda resta algo a tentar fazer.

Na sessão de conhecimentos, o candidato pode ser acompanhado ou não por um psicólogo com registro no CFP. A diferença, na maioria das vezes, é mínima.

Caso vá sozinho, o candidato receberá seu laudo, com os resultados (laudo este que ele também poderia receber caso apto se solicitasse à banca). Além disso, ele terá acesso ao perfil do cargo, onde estarão listadas as características desejadas. O psicólogo da banca fará uma breve explicação para o candidato de porque ele foi eliminado e ele poderá fazer questionamentos, mas somente superficiais, pois não terá acesso aos seus testes.

Caso vá acompanhado de psicólogo, a diferença é que o psicólogo terá acesso aos testes realizados. Isso somente é importante caso a banca tenha realizado erro material na correção dos testes, algo que não é tão comum. Caso o candidato tenha de fato ficado de fora dos índices para a aprovação, não haverá muito o que fazer. Não é incomum que o psicólogo que acompanha o candidato comece a concordar com o psicólogo da banca, o que é uma tremenda frustração para o candidato, que pagou para ser defendido. Por isso, a recomendação é ou ir sozinho ou levar algum psicólogo que seja realmente conhecido do candidato, e não qualquer um que tenha registro no CFP, pois no geral será inútil, dispendioso e frustrante, em caso contrário.

Depois da sessão de conhecimento das razões da inaptidão, vem a próxima etapa – a interposição de recursos contra o resultado.

2.2.2.9 – Interposição de recurso administrativo contra o resultado

Infelizmente, caso tenha chegado até esta etapa, não há muito que se fazer. O sistema já é feito de maneira a reduzir a chance de questionamentos pelo candidato, pois ele não pode ter acesso aos seus testes pessoalmente e nem tem informações e formação técnica para questionar. Além disso, os critérios são apresentados como objetivos, de forma que não resta muita brecha.

Argumentar que estava cansado, que a iluminação era ruim na sala, que havia barulho, etc. dificilmente dará resultados. Aliás, neste ponto, vale a pena destacar que caso as condições no dia de aplicação do teste sejam ruins, os candidatos devem pedir para que o fiscal faça constar isso na ata da aplicação do teste.

A única chance de aceitarem um recurso administrativo é caso tenha havido erro material na correção do teste. Mas isso só pode ser descoberto pelo psicólogo que acompanha o candidato na hora da sessão de conhecimento. Porém, como já falamos no tópico anterior, a chance é mínima de que isso tenha ocorrido de fato.

Tirando isso, a chance de aceitarem um recurso quanto ao mérito dos testes é mínima. Mostraremos depois um exemplo de recurso no capítulo que tratará melhor disso, e a resposta mostrará como não aceitam questionamento do mérito do teste.

Geralmente, pelo menos no caso do CESPE, o recurso é feito na internet e com um número limitado de caracteres, o que já é outra forma de cercear a defesa do candidato. A resposta dos recursos sai dentro de alguns poucos dias – e geralmente é negativa. Como teremos um capítulo posterior que tratará melhor da questão, por ora são suficientes essas informações. O mais importante, infelizmente, é saber que a chance de sucessos na via administrativa beira a zero. Só conheci um caso até hoje, onde havia erro na correção dos testes. Por conta do mérito do teste, nunca vi uma vitória administrativa. Por isso, geralmente existe uma última etapa para os não-recomendados na avaliação psicológica.

2.2.2.10 – Questionamento na via judicial

É quase sempre aqui que o candidato vai acabar se considerado não-recomendado. Existe ampla jurisprudência e este tópico terá um capítulo posterior exclusivo. Por ora, é suficiente saber que, via de regra, há boas chances de obter sucesso, mas não sem longa espera e muita dor de cabeça, como geralmente ocorre quando se precisa do Judiciário brasileiro.

Encerramos aqui a descrição das etapas da avaliação psicológica e o segundo capítulo. Conhecendo melhor cada etapa da avaliação psicológica, estamos preparados para entrar no mérito de sua existência e falhas, algo que será feito no capítulo 3, o mais especial desta nova edição – e o qual esperamos que todos os leitores aproveitem.

3 – Trinta razões pelas quais a avaliação psicológica não funciona

3.1 – Apresentação

No capítulo anterior, procuramos fazer uma rápida, mas detalhada, apresentação de como é a avaliação psicológica. Com aqueles conhecimentos, o leitor já terá alguma base para compreender este capítulo. Se no capítulo anterior não entramos no mérito da avaliação e suas dificuldades no contexto dos concursos públicos, agora este será o tema deste capítulo. O terceiro capítulo é o capítulo que mais diferencia esta edição do Manual da primeira edição, e esperamos que todos o leiam e aproveitem as informações. Com este capítulo, esperamos acabar com alguns dos maiores mitos que cercam o assunto (embora o próximo capítulo trate exclusivamente deste mitos) bem como com os preconceitos e ideias erradas que as pessoas leigas apresentam a respeito. O leitor é convidado a ler o que é apresentado e tirar suas próprias conclusões, mas colocaremos indícios fortes de porque o modelo de avaliação psicológica adotado em concursos públicos atualmente é ultrapassado e injusto. Seguem 30 razões pelas quais a avaliação psicológica não funciona

3.2 – As falhas na avaliação psicológica no contexto de concursos públicos

Sem delongas, passemos a tratar das razões pelas quais a avaliação psicológica é inadequada no modelo atual a concursos públicos, dentro do contexto que vivemos atualmente. Tentaremos colocar as razões mais fortes primeiramente.

3.2.1 – Os testes (e a própria avaliação psicológica) são facilmente manipuláveis e com treino se passa facilmente neles

Esta é uma das principais – se não a principal – falha da avaliação psicológica. Quem tem conhecimento de como funcionam os testes, passa em qualquer um deles. Isso mostra a inocuidade da aplicação da avaliação psicológica, pois se torna uma avaliação de quanto a pessoa pesquisou a respeito dos testes – e nada mensura sobre a personalidade, raciocínio, atenção, etc. do candidato, que era o objetivo inicial.

Como este é um argumento forte – e que carece de provas – vou usar meu próprio exemplo para mostrar como é possível com conhecimento adequado se passar em qualquer avaliação psicológica. Já participei de quatro avaliações psicológicas em concursos – PRF em 2002, PF em 2009 e 2012 e Detran/DF/2012. Portanto, se os testes fossem adequados para avaliar o candidato, esperar-se-ia que os resultados nas quatro avaliações fossem parecidos. No entanto, não é isso que ocorre.

Em 2002 fui realizar a avaliação psicológica da Polícia Rodoviária Federal, em concurso organizado pelo CESPE e banca de avaliação psicológica sendo o LabPAM da UnB. Sem possuir conhecimentos prévios de como funcionava tal avaliação, respondi os itens da forma como um candidato normalmente responde – ou seja, colocando as resposta conforme achava que era minha personalidade, mas não de forma totalmente sincera, pois não queria ser prejudicado. Fui aprovado. Isso acontece com a maioria dos candidatos. Muitos ainda, depois disso, mesmo tendo passado por pouco, gostam de espalhar que basta ser sincero – desconfie disso.

Depois disso, poderia ter seguido em frente, mas por curiosidade resolvi solicitar meu laudo da avaliação, que está logo abaixo.



Laboratório de Pesquisa em Avaliação e Medida
 Instituto de Psicologia
 Universidade de Brasília

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

DPRF - Polícia Rodoviária Federal

Seleção para o Cargo de Policial Rodoviário Federal

LAUDO SÍNTESE DE:

Nome : ROBSON TIMOTEO DAMASCENO

Inscrição: 68900344

Sexo: MASCULINO

Cidade: São Paulo

A tabela abaixo apresenta os critérios de avaliação:

Decisão igual a um (1) no teste significa inadequação ao perfil e decisão igual a zero (0) significa adequação ao perfil. Os pontos são o resultado da multiplicação do peso pela decisão em cada um dos testes.

TESTE	PESO	DECISÃO	PONTOS
CPS	10	0	0
IFP-R	10	0	0
ICFP-R	10	1	10
Dinâmica de Grupo	10	0	0
RAS	5	1	5
TADIS-1 / TDO	5	0	0
TACOM-A / TAC	5	0	0
TADIM	5	0	0
SOMATÓRIO:			15

Para ser considerado não recomendado(a), o(a) candidato(a) deve ter atingido:

- somatório maior ou igual a 30 pontos ou
- decisão igual a 1 em todos os testes de aptidões específicas (TACOM-A/TAC e TADIS-1/TDO e TADIM).

DECISÃO FINAL --> RECOMENDADO

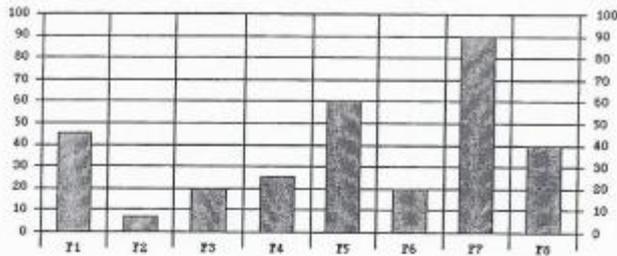
Banca Examinadora

1

Nome : ROBSON TIMOTEO DAMASCENO

Inscrição: 68900344

Escalas de Personalidade Comrey - CPS



- F1 - Confiança
- F2 - Ordem
- F3 - Conformidade
- F4 - Atividade
- F5 - Auto-Confiança
- F6 - Expansão
- F7 - Enfrentamento
- F8 - Altruismo

CRITÉRIO(S):
 F3 < 50 => SIM
 F4 < 40 => SIM
 F5 < 50 => NÃO
 F6 >= 30 => SIM
 F6 >= 30 => NÃO
 F7 < 50 => NÃO
 F8 <= 30 => NÃO
 F8 >= 30 => NÃO

Os resultados estão expressos em percentil.

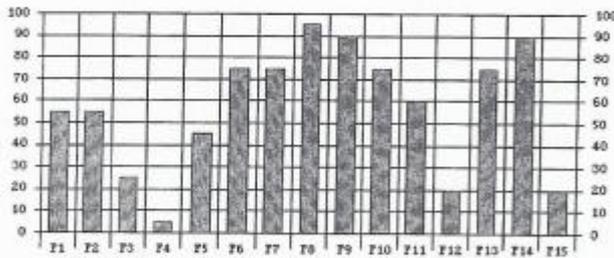
- São considerados INADEQUADOS para o cargo os seguintes intervalos percentilicos:
- Conformidade < 50
- Atividade < 40
- Auto-Confiança < 50
- Expansão >= 30 ou >= 90
- Enfrentamento < 50
- Altruismo >= 30 ou >= 90

DECISÃO : 0

As características do CPS estão subdivididas de acordo com o perfil em:
 - Muito importantes (intervalos percentilicos adequados em F3, F4, F5, F6 e F7)
 - Importantes (intervalos percentilicos adequados em F8)

Para haver ocorrência negativa no CPS, ou seja, decisão igual a um (1), deverá ter ocorrido a seguinte condição:
 - Quatro ou mais intervalos percentilicos inadequados.

Inventário Fatorial de Personalidade Revisado - IFP-R



- F1 - Assietência
- F2 - Intração
- F3 - Afago
- F4 - Deferência
- F5 - Afiliação
- F6 - Dominância
- F7 - Desempenho
- F8 - Exibição
- F9 - Agressividade
- F10 - Ordem
- F11 - Persistência
- F12 - Mudança
- F13 - Autonomia
- F14 - Des. Restr.
- F15 - Reação a Falta de Restr.

CRITÉRIO(S):
 F1 < 40 => NÃO
 F2 >= 40 => NÃO
 F3 >= 70 => NÃO
 F4 < 20 => SIM
 F5 < 40 => NÃO
 F6 >= 70 => SIM
 F7 < 30 => NÃO
 F8 < 20 => NÃO
 F9 > 70 => SIM
 F10 < 70 => NÃO
 F11 < 60 => NÃO
 F11 >= 55 => NÃO
 F12 < 20 => NÃO
 F13 > 80 => NÃO

Os resultados estão expressos em percentil.

- São considerados INADEQUADOS para o cargo os seguintes intervalos percentilicos:
- Assietência < 40
- Intração >= 80
- Afago >= 70
- Deferência < 20
- Afiliação < 40
- Dominância > 70
- Desempenho < 30
- Agressividade < 20 ou > 70
- Ordem < 30
- Persistência < 60 ou >= 90
- Autonomia < 30 ou > 80

DECISÃO : 0

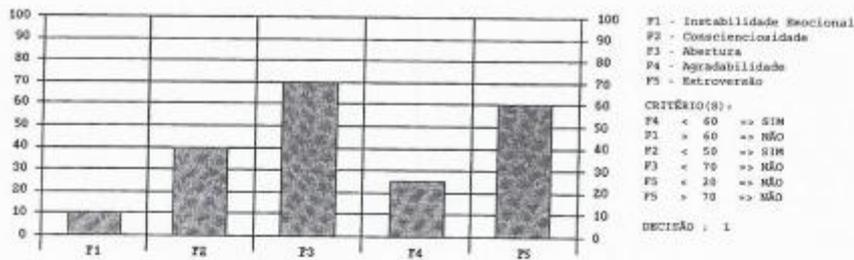
As características do IFP-R estão subdivididas de acordo com o perfil em:
 - Inexpressivas (intervalos percentilicos adequados em F1 e F2)
 - Muito importantes (intervalos percentilicos adequados em F3, F4, F6, F7, F9, F10 e F13)
 - Importantes (intervalos percentilicos adequados em F5 e F11)

Para haver ocorrência negativa no IFP-R, ou seja, decisão igual a um (1), deverá ter ocorrido uma das seguintes condições:
 - Cinco ou mais intervalos percentilicos inadequados.
 - Intervalos percentilicos inadequados em Afiliação e em Assietência.
 - Intervalos percentilicos inadequados em Afiliação e em mais duas características.
 - Intervalos percentilicos inadequados em Assietência e em mais duas características.

Nome : ROBSON TIMOTEO DAMASCENO

Inscrição: 68900344

Inventário Reduzido dos Cinco Fatores de Personalidade - ICFP-R

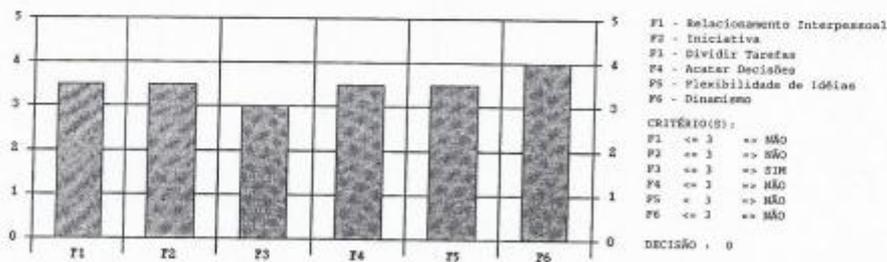


Os resultados estão expressos em percentil.
 São considerados **INADEQUADOS** para o cargo os seguintes intervalos percentilicos:
 - Instabilidade Emocional > 60
 - Conscienciosidade < 50
 - Abertura < 70
 - Agradabilidade < 60
 - Extroversão < 20 ou > 70

As características do ICFP-R estão subdivididas de acordo com o perfil em:
 - Imprescindíveis (intervalos percentilicos adequados em F4)
 - Muito importantes (intervalos percentilicos adequados em F1, F3, F5)
 - Importantes (intervalos percentilicos adequados em F2)

Para haver ocorrência negativa no ICFP-R, ou seja, decisão igual a um (1), deverá ter ocorrido uma das seguintes condições:
 - Intervalos percentilicos inadequados em Agradabilidade e em qualquer outra característica.
 - Três ou mais intervalos percentilicos inadequados.

Dinâmica de Grupo



Os escores podem ser um (1) péssimo; dois (2) ruim; três (3) razoável; quatro (4) bom; (5) excelente.
 As seguintes pontuações são consideradas inadequadas para o cargo:
 - Relacionamento Interpessoal <= 3
 - Iniciativa <= 3
 - Capacidade de dividir tarefas <= 3
 - Capacidade de aceitar decisões <= 3
 - Flexibilidade de idéias <= 3
 - Dinamismo <= 2

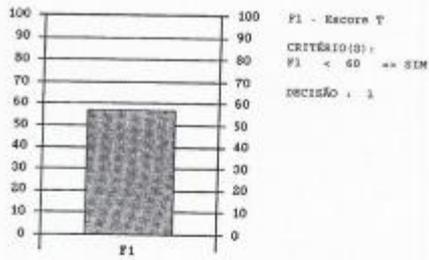
As características da Dinâmica de Grupo estão subdivididas de acordo com o perfil em:
 - Imprescindíveis (pontuações adequadas em F3 e F4)
 - Muito importantes (pontuações adequadas em F1, F2, F4)
 - Importantes (pontuações adequadas em F5)

Para haver ocorrência negativa na Dinâmica de Grupo, ou seja, decisão igual a um (1), deverá ter ocorrido a seguinte condição:
 - Quatro ou mais características com pontuação inadequada.

Nome : ROBSON TIMOTEO DAMASCENO

Inscrição: 68900344

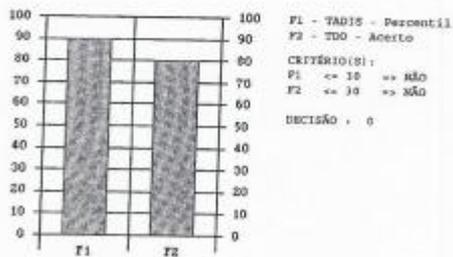
Escala de Assertividade Rathus - RAS



F1 - Escora T
 CRITÉRIO(S):
 F1 < 60 == SIM
 DECISÃO : 1

O resultado está expresso em percentil.
 O intervalo percentílico < 60 no RAS é considerado inadequado para o cargo.
 Para haver ocorrência negativa no RAS, ou seja, decisão igual a um (1),
 o percentil deverá ter sido < 60 neste teste.

Teste de Atenção Discriminativa - TADIS-1 e Teste de Diferenciação de Objetos - TDO



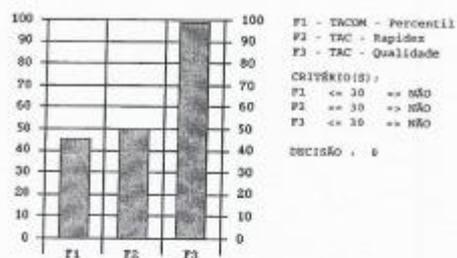
F1 - TADIS - Percentil
 F2 - TDO - Acerto
 CRITÉRIO(S):
 F1 <= 10 == NÃO
 F2 <= 10 == NÃO
 DECISÃO : 0

Os resultados estão expressos em percentis.
 Os seguintes intervalos percentílicos são considerados inadequados para o cargo.
 - TADIS-1 < = 10
 - TDO < = 10

Para haver ocorrência negativa no bloco de testes TADIS-1 e TDO, ou seja,
 decisão igual a um (1), o percentil deverá ter sido < = 10 no TADIS-1 e no TDO.

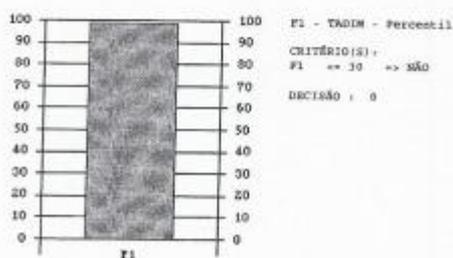
Nome : ROBSON TIMOTEO DAMASCENO

Inscrição: 68900344

Teste de Atenção Concentrada - TACOM-A e Teste de Atenção Concentrada - TAC

Os resultados estão expressos em percentis.
 Os seguintes intervalos percentilicos são considerados inadequados para o cargo:
 - TACOM-A < = 30
 - TAC rapidez < = 30
 - TAC qualidade < = 30

Para haver ocorrência negativa no bloco de testes TACOM-A e TAC, ou seja, decisão igual a um (1), deverá ter havido dois ou mais percentis < = 30 no bloco.

Teste de Atenção Difusa - TADIM

Os resultados estão expressos em percentis.
 O seguinte intervalo percentilico é considerado inadequado para o cargo:
 - TADIM < = 30

Para haver ocorrência negativa no teste TADIM, ou seja, decisão igual a um (1), o percentil deverá ter sido < = 30 neste teste.

Em 2009 fiz a avaliação psicológica da Polícia Federal, para o cargo de Escrivão. Com maiores conhecimentos sobre o processo, fui reprovado, porém, por conta do teste projetivo PMK – teste este que dois anos depois seria vetado para uso, por apresentar resultados inadequados. De qualquer maneira, o laudo está logo abaixo.



Centro de Seleção e Promoção de Eventos
Universidade de Brasília

AValiação Psicológica
POLÍCIA FEDERAL
ESCRIVÃO DE POLÍCIA FEDERAL

LAUDO SÍNTESE DE:

Nome : ROBSON TIMOTEO DAMASCENO

Inscrição : 10000366

Sexo : Masculino

Cargo : Escrivão de Polícia Federal

Cidade : São Paulo/SP

A tabela abaixo apresenta os critérios de avaliação:

Decisão igual a 1 (um) no teste significa ADEQUAÇÃO ao perfil e decisão igual a 0 (zero) significa INADEQUAÇÃO ao perfil.

Para ser considerado RECOMENDADO o candidato deve obter:

- Resultado adequado (decisão igual a 1) no teste de personalidade PMK

E

- Resultado adequado (decisão igual a 1) em pelo menos TRÊS dimensões de personalidade do NEO-PI-R (NEO-PI-R-Neuroticismo, NEO-PI-R-Conscienciosidade, NEO-PI-R-Abertura, NEO-PI-R-Amabilidade, NEO-PI-R-Extroversão)

E

- Resultado adequado (decisão igual a 1) em pelo menos DOIS testes de raciocínio (Teste dos Relógios, BPR-5-RE, BPR-5-RA, BPR-5-RV)

E

- Resultado adequado (decisão igual a 1) em pelo menos DOIS testes de habilidades específicas (AD, AS, TSP-memória)

TESTE	PESO	DECISÃO	TOTAL
PMK	1	0	0
NEO_PI_R_Neuro	1	1	1
NEO_PI_R_Consc	1	1	1
NEO_PI_R_Abert	1	0	0
NEO_PI_R_Amabi	1	1	1
NEO_PI_R_Extro	1	1	1
RELOGIOS_C_Sup	1	1	1
BPR_5_RE_B	1	1	1
BPR_5_RA_B	1	1	1
BPR_5_RV_B	1	1	1
AD	1	1	1
AS	1	1	1
TSP_Memoria_S	1	1	1

SOMATÓRIO: 11

DECISÃO FINAL --> NÃO RECOMENDADO (A)

Banca Examinadora

LAUDO SÍNTESE DE:

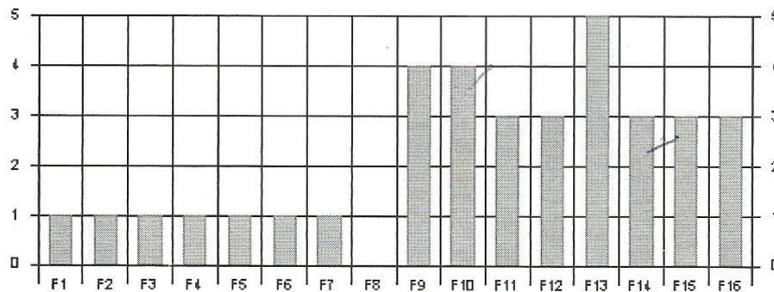
Nome : ROBSON TIMOTEO DAMASCENO

Inscrição : 10000366

Sexo : Masculino

Cargo : Escrivão de Polícia Federal

Cidade : São Paulo/SP

*
Psicodiagnóstico Miocinético-PMK

F1 - Tônus Vital
 F2 - Agressividade
 F3 - Reação Vivencial
 F4 - Emotividade
 F5 - Dimensão Tensional
 F6 - Predomínio Tensional
 F7 - Resistência à Frustração
 F8 - Picos Patológicos
 F9 - Desvio Primário
 F10 - Desvio Secundário
 F11 - Configuração Geral
 F12 - Ansiedade
 F13 - Angústia
 F14 - Insegurança
 F15 - Instabilidade
 F16 - Inibição

CRITÉRIO(S):

(F1 = 1) ? -> SIM
 (F2 = 1) ? -> SIM
 (F3 = 1) ? -> SIM
 (F4 = 1) ? -> SIM
 (F5 = 1) ? -> SIM
 (F6 = 1) ? -> SIM
 (F7 = 1) ? -> SIM
 (F8 <= 2) ? -> SIM
 (F9 >= 4) ? -> SIM
 (F10 >= 4) ? -> SIM
 (F11 >= 4) ? -> NÃO
 (F12 >= 4) ? -> NÃO
 (F13 >= 4) ? -> SIM
 (F14 >= 4) ? -> NÃO
 (F15 >= 4) ? -> NÃO
 (F16 >= 4) ? -> NÃO

DECISÃO : 0

- De F1 a F7 escores iguais a um (1) indicam ADEQUAÇÃO nas respectivas características e escores iguais a zero (0) indicam INADEQUAÇÃO nas respectivas características.
 - No F8 os escores variam de 0 a 6 indicando o número de picos patológico apresentados. Para haver adequação nesse fator são permitidos até dois picos patológicos, ou seja, o escore deverá ser menor ou igual a dois (2).

- De F9 a F16 os escores variam de 1 a 5 e significam:

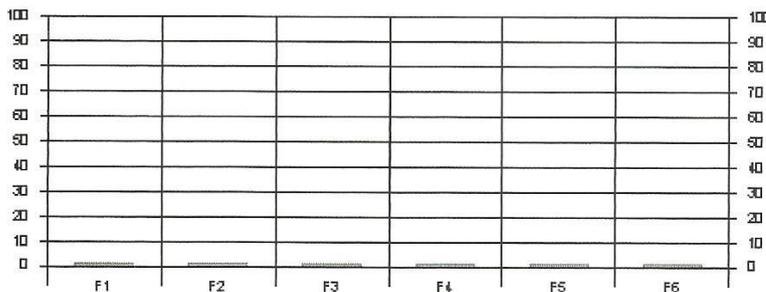
5-Totalmente adequado
 4-Adequado
 3-Razóavel/Mediano
 2-Inadequado
 1-Totalmente inadequado

- De F9 a F16 escores maiores ou iguais a quatro (4) indicam ADEQUAÇÃO nas respectivas características e escores menores ou iguais a três (3) indicam INADEQUAÇÃO nas respectivas características.

Para haver adequação ao perfil no PMK, ou seja, decisão igual a um (1), deverá ter ocorrido a seguinte condição:

- Adequação em pelo menos TREZE características quaisquer.

NEO-PI-R - Neuroticismo



F1 - Ansiedade
 F2 - Raiva
 F3 - Depressão
 F4 - Embaraço
 F5 - Impulsividade
 F6 - Vulnerabilidade

CRITÉRIO(S):

(F1 <= 60) ? -> SIM
 (F2 <= 60) ? -> SIM
 (F3 <= 60) ? -> SIM
 (F4 <= 60) ? -> SIM
 (F5 <= 60) ? -> SIM
 (F6 <= 60) ? -> SIM

DECISÃO : 1

Os resultados estão expressos em percentil.

Os seguintes intervalos percentilicos são considerados ADEQUADOS para o cargo:

- Ansiedade <= 60
 - Raiva <= 60
 - Depressão <= 60
 - Embaraço <= 60
 - Impulsividade <= 60
 - Vulnerabilidade <= 60

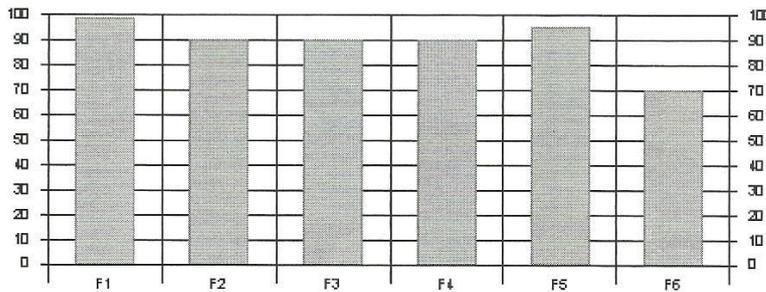
Para haver adequação ao perfil em Neuroticismo, ou seja, decisão igual a um (1), deverá ter ocorrido a seguinte condição:

- Intervalos percentilicos adequados em Ansiedade E em Impulsividade e em pelo menos mais uma outra característica qualquer.

LAUDO SÍNTESE DE:
 Nome : ROBSON TIMOTEO DAMASCENO

Inscrição : 10000366
 Sexo : Masculino
 Cargo : Escrivão de Polícia Federal
 Cidade : São Paulo/SP

NEO-PI-R - Conscienciosidade



F1 - Competência
 F2 - Ordem
 F3 - Senso de Dever
 F4 - Esforço por Realizações
 F5 - Auto Disciplina
 F6 - Ponderação

CRITÉRIO(S):
 (F1 >= 30) ? -> SIM
 (F2 >= 30) ? -> SIM
 (F2 <= 90) ? -> SIM
 (F3 >= 30) ? -> SIM
 (F4 >= 30) ? -> SIM
 (F4 <= 90) ? -> SIM
 (F5 >= 30) ? -> SIM
 (F6 >= 30) ? -> SIM
 (F6 <= 90) ? -> SIM

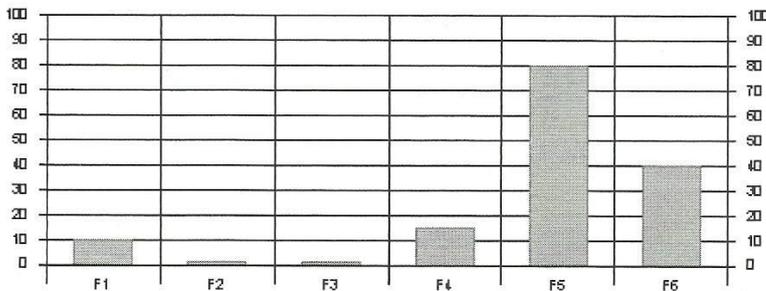
DECISÃO : 1

Os resultados estão expressos em percentil.
 Os seguintes intervalos percentilicos são considerados ADEQUADOS para o cargo:
 - Competência >= 30
 - Ordem >= 30 e <= 90
 - Senso de Dever >= 30
 - Esforço por Realizações >= 30 e <= 90
 - Auto Disciplina >= 30
 - Ponderação >= 30 e <= 90

Para haver adequação ao perfil em Conscienciosidade, ou seja, decisão igual a um (1), deverá ter ocorrido a seguinte condição:

- Quatro ou mais características com intervalos percentilicos adequados.

NEO-PI-R - Abertura



F1 - Fantasia
 F2 - Estética
 F3 - Sentimentos
 F4 - Ações Variadas
 F5 - Idéias
 F6 - Valores

CRITÉRIO(S):
 (F1 >= 20) ? -> NÃO
 (F1 <= 90) ? -> SIM
 (F3 >= 20) ? -> NÃO
 (F3 <= 90) ? -> SIM
 (F4 >= 20) ? -> NÃO
 (F4 <= 90) ? -> SIM
 (F5 >= 20) ? -> SIM
 (F5 <= 90) ? -> SIM
 (F6 >= 15) ? -> SIM
 (F6 <= 90) ? -> SIM

DECISÃO : 0

Os resultados estão expressos em percentil.
 Os seguintes intervalos percentilicos são considerados ADEQUADOS para o cargo:
 - Fantasia >= 20 e <= 90
 - Sentimentos >= 20 e <= 90
 - Ações Variadas >= 20 e <= 90
 - Idéias >= 20 e <= 90
 - Valores >= 15 e <= 90

Para haver adequação ao perfil em Abertura, ou seja, decisão igual a um (1), deverá ter ocorrido a seguinte condição:

-Três ou mais características com intervalos percentilicos adequados.

LAUDO SÍNTESE DE:

Nome : ROBSON TIMOTEIO DAMASCENO

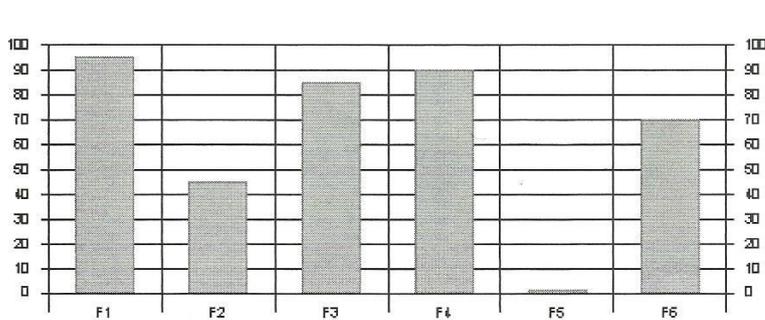
Inscrição : 10000366

Sexo : Masculino

Cargo : Escrivão de Polícia Federal

Cidade : São Paulo/SP

NEO-PI-R - Amabilidade


 F1 - Confiança
 F2 - Franqueza
 F3 - Altruismo
 F4 - Complacência
 F5 - Modéstia
 F6 - Sensibilidade

CRITÉRIO(S):

 (F1 >= 20) ? -> SIM
 (F1 <= 90) ? -> NÃO
 (F2 >= 20) ? -> SIM
 (F2 <= 90) ? -> SIM
 (F3 >= 30) ? -> SIM
 (F4 >= 20) ? -> SIM
 (F4 <= 90) ? -> SIM
 (F5 >= 30) ? -> NÃO
 (F6 >= 20) ? -> SIM
 (F6 <= 90) ? -> SIM

DECISÃO : 1

Os resultados estão expressos em percentil.

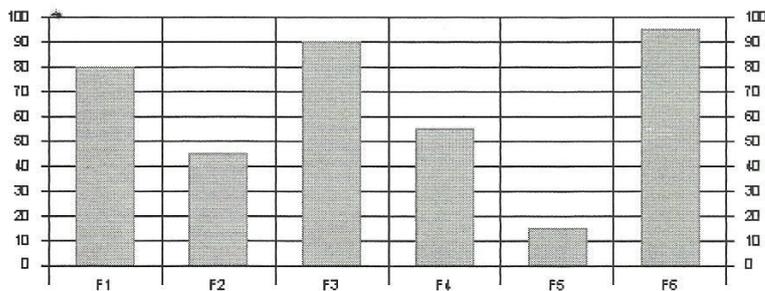
Os seguintes intervalos percentilicos são considerados ADEQUADOS para o cargo:

- Confiança >= 20 e <= 90
- Franqueza >= 20 e <= 90
- Altruismo >= 30
- Complacência >= 20 e <= 90
- Modéstia >= 30
- Sensibilidade >= 20 e <= 90

Para haver adequação ao perfil em Amabilidade, ou seja, decisão igual a um (1), deverá ter ocorrido a seguinte condição:

- Três ou mais características com intervalos percentilicos adequados.

NEO-PI-R - Extroversão


 F1 - Acolhimento Caloroso
 F2 - Gregarismo
 F3 - Assertividade
 F4 - Atividade
 F5 - Busca de Sensações
 F6 - Emoções Positivas

CRITÉRIO(S):

 (F1 >= 20) ? -> SIM
 (F1 <= 90) ? -> SIM
 (F2 >= 20) ? -> SIM
 (F2 <= 90) ? -> SIM
 (F3 >= 30) ? -> SIM
 (F4 >= 30) ? -> SIM
 (F5 >= 20) ? -> SIM
 (F6 <= 90) ? -> NÃO

DECISÃO : 1

Os resultados estão expressos em percentil.

Os seguintes intervalos percentilicos são considerados ADEQUADOS para o cargo:

- Acolhimento Caloroso >= 20 e <= 90
- Gregarismo >= 20 e <= 90
- Assertividade >= 30
- Atividade >= 30
- Emoções Positivas >= 20 e <= 90

Para haver adequação ao perfil em Extroversão, ou seja, decisão igual a um (1), deverá ter ocorrido a seguinte condição:

- Três ou mais características com intervalos percentilicos adequados.

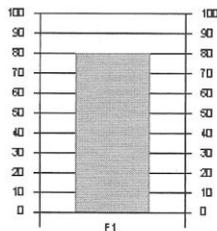


Centro de Seleção e Promoção de Eventos
Universidade de Brasília

LAUDO SÍNTESE DE:
Nome : ROBSON TIMOTEO DAMASCENO

Inscrição : 10000366
Sexo : Masculino
Cargo : Escrivão de Polícia Federal
Cidade : São Paulo/SP

Teste dos Relógios - Forma C - Ensino Superior



F1 - Percentil
CRITÉRIO(S):
(F1 >= 25) ? -> SIM
DECISÃO : 1

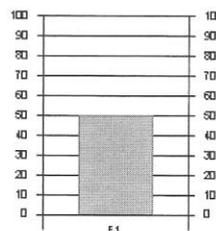
Os resultados estão expressos em percentil.
O seguinte intervalo percentílico é considerado ADEQUADO para o cargo:

- Inteligência geral >= 25

Para haver adequação ao perfil no Teste dos Relógios, ou seja, decisão igual a um (1), deverá ter ocorrido a seguinte condição:

- Intervalo percentílico adequado no Teste dos Relógios.

BPR - 5 - Raciocínio Espacial



F1 - Raciocínio Espacial
CRITÉRIO(S):
(F1 >= 25) ? -> SIM
DECISÃO : 1

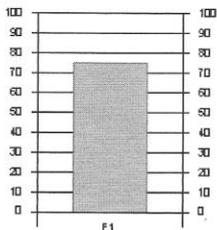
Os resultados estão expressos em percentil.
O seguinte intervalo percentílico é considerado ADEQUADO para o cargo:

- Raciocínio Espacial >= 25

Para haver adequação ao perfil no teste BPR - 5 RE, ou seja, decisão igual a um (1), deverá ter ocorrido a seguinte condição:

- Intervalo percentílico adequado no teste BPR - 5 RE.

BPR - 5 - Raciocínio Abstrato



F1 - Raciocínio Abstrato
CRITÉRIO(S):
(F1 >= 45) ? -> SIM
DECISÃO : 1

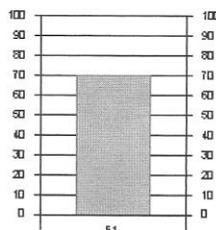
Os resultados estão expressos em percentil.
O seguinte intervalo percentílico é considerado ADEQUADO para o cargo:

- Raciocínio Abstrato >= 45

Para haver adequação ao perfil no teste BPR - 5 RA, ou seja, decisão igual a um (1), deverá ter ocorrido a seguinte condição:

- Intervalo percentílico adequado no teste BPR - 5 RA.

BPR - 5 - Raciocínio Verbal



F1 - Percentil
CRITÉRIO(S):
(F1 >= 50) ? -> SIM
DECISÃO : 1

Os resultados estão expressos em percentil.
O seguinte intervalo percentílico é considerado ADEQUADO para o cargo:

- Raciocínio Verbal >= 50

Para haver adequação ao perfil no teste BPR - 5 RV, ou seja, decisão igual a um (1), deverá ter ocorrido a seguinte condição:

- Intervalo percentílico adequado no teste BPR - 5 RV.

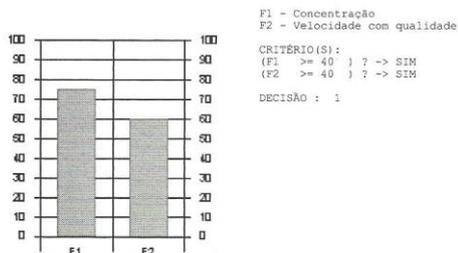


Centro de Seleção e Promoção de Eventos
Universidade de Brasília

LAUDO SÍNTESE DE:
Nome : ROBSON TIMOTEO DAMASCENO

Inscrição : 10000366
Sexo : Masculino
Cargo : Escrivão de Polícia Federal
Cidade : São Paulo/SP

Teste de Atenção Dividida - AD



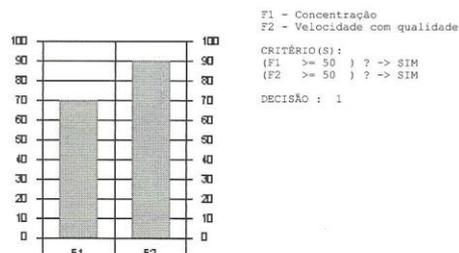
Os resultados estão expressos em percentil.
Os seguintes intervalos percentilicos são considerados ADEQUADOS para o cargo:

- Concentração >= 40
- Velocidade com qualidade >= 40

Para haver adequação ao perfil no teste AD, ou seja, decisão igual a um (1), deverá ter ocorrido a seguinte condição:

- Intervalos percentilicos adequados em Concentração e em Velocidade com qualidade.

Teste de Atenção Sustentada - AS



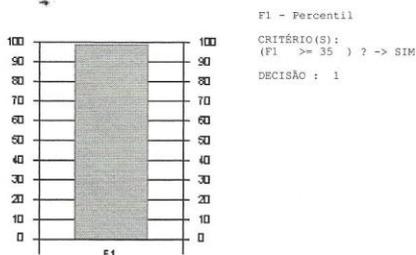
Os resultados estão expressos em percentil.
Os seguintes intervalos percentilicos são considerados ADEQUADOS para o cargo:

- Concentração >= 50
- Velocidade com qualidade >= 50

Para haver adequação ao perfil no teste AS, ou seja, decisão igual a um (1), deverá ter ocorrido a seguinte condição:

- Intervalos percentilicos adequados em Concentração e em Velocidade com qualidade.

Teste de Memória da Bateria TSP - Nível Superior



Os resultados estão expressos em percentil.
O seguinte intervalo percentilico é considerado ADEQUADO para o cargo:

- Memória >= 35

Para haver adequação ao perfil no Teste TSP_Memória, ou seja, decisão igual a um (1), deverá ter ocorrido a seguinte condição:

- Intervalo percentilico adequado no TSP_Memória.

Por fim, novamente em 2012, fiz a avaliação psicológica da Polícia Federal, para Papioscopista. Novamente a banca era o CESPE e a banca psicológica idem. Portanto, temos a terceira chance de comparação. Segue o laudo. Veja que houve aprovação em todas as escalas, com exceção das escalas "Dominação" e "Exibição", que escolhi, não por acaso, para reprovar, para "exibir" como se pode "dominar" o psicotécnico.

CARTA CESPE/UnB nº 584/2012

Brasília/DF, 20 de agosto de 2012.

Ao Senhor
Robson Timóteo DamascenoReferência: **Requerimento nº 3.958**

Prezado Senhor,

O Centro de Seleção e de Promoção de Eventos da Universidade de Brasília (CESPE/UnB), em atenção ao requerimento por meio do qual o Senhor solicita cópia do laudo-síntese referente à avaliação psicológica do concurso público para provimento de vaga no cargo de **Papiloscopista Policial Federal** do Departamento de Polícia Federal (DPF), regido pelo Edital nº 2/2012 – DGP/DPF, de 14 de março de 2012, informa que segue anexo o referido documento.

Atenciosamente,

Central de Atendimento
Centro de Seleção e de Promoção de Eventos
Universidade de Brasília





Centro de Seleção e Promoção de Eventos
Universidade de Brasília

AValiação PSICOLÓGICA
POLÍCIA FEDERAL
PAPILOSCOPISTA POLICIAL FEDERAL

LAUDO SÍNTESE DE:
Nome : ROBSON TIMOTEO DAMASCENO

Inscrição : 10000056
Cargo : Papiloscopista Policial Federal
Cidade : São Paulo/SP

A tabela abaixo apresenta os critérios de avaliação:

Decisão igual a 1 (um) no teste significa ADEQUAÇÃO ao perfil e decisão igual a 0 (zero) significa INADEQUAÇÃO ao perfil.

Para ser considerado APTO o candidato deve obter:

- Resultado adequado (decisão igual a 1) em pelo menos TRÊS testes de personalidade (IFP-R; ICFP-R; EFN; EdAAI)

E

- Resultado adequado (decisão igual a 1) em pelo menos TRÊS testes de raciocínio (BRD-AR; BRD-SR; BRD-VR; TRAD-C2)

E

- Resultado adequado (decisão igual a 1) em pelo menos DOIS testes de habilidades específicas (TEACO-FF; TEADI; TMV-A).

TESTE	PESO	DECISÃO	TOTAL
IFP_R	1	1	1
ICFP_R_2004_A	1	1	1
EFN	1	1	1
EdAAI	1	1	1
BRD_AR_2003	1	1	1
BRD_SR_2003	1	1	1
BRD_VR_2003	1	1	1
TRAD_SC_C2	1	1	1
TEACO_FF	1	1	1
TEADI	1	1	1
TMV_A	1	1	1

SOMATÓRIO: 11

DECISÃO FINAL --> APTO(A)


Anelise Albuquerque - CRP 01/7796

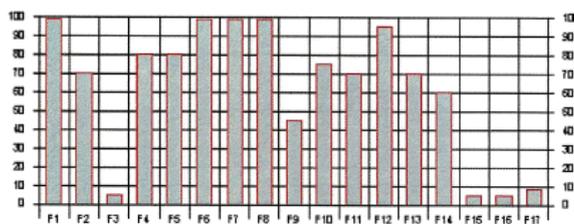

Cristiane Moura - CRP 01/8335


Patricia Fagundes - CRP 01/0667

LAUDO SÍNTESE DE:
Nome : ROBSON TIMOTEO DAMASCENO

Inscrição : 10000056
Cargo : Papiloscopista Policial Federal
Cidade : São Paulo/SP

Inventário Fatorial de Personalidade Revisado-IFP-R



F1 - Assistência
F2 - Interação
F3 - Afago
F4 - Deferência
F5 - Afiliação
F6 - Dominância
F7 - Desempenho
F8 - Exibição
F9 - Agressividade
F10 - Ordem
F11 - Persistência
F12 - Mudança
F13 - Autonomia
F14 - Des. Estr.
F15 - Reação a Falta de Estr.
F16 - Desestabilidade
F17 - Validade

CRITÉRIO(S):
(F3) <= 60 | ? -> SIM
(F7) >= 40 | ? -> SIM
(F8) <= 60 | ? -> NÃO
(F9) >= 15 | ? -> SIM
(F9) <= 90 | ? -> SIM
(F10) >= 40 | ? -> SIM
(F11) >= 40 | ? -> SIM
(F13) >= 35 | ? -> SIM

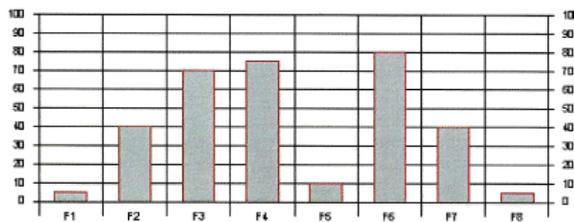
DECISÃO : 1

Os resultados estão expressos em percentil.
Os seguintes intervalos percentilicos são considerados ADEQUADOS para o cargo:

- Afago <= 60
- Desempenho >= 40
- Exibição <= 60
- Agressividade >= 15 e <= 90
- Ordem >= 40
- Persistência >= 40
- Autonomia >= 35

Para haver adequação ao perfil no IFP-R deverá ter ocorrido a seguinte condição:
- Adequação em pelo menos 4 (QUATRO) características quaisquer, dentre: afago, desempenho, exibição, agressividade, ordem, persistência e autonomia.

Inventário dos Cinco Fatores de Personalidade Reduzido-ICFP-R



F1 - Instabilidade Emocional
F2 - Conscienciosidade
F3 - Dominância
F4 - Altruísmo
F5 - Introversão
F6 - Relacionamento Interpessoal
F7 - Liderança Criativa
F8 - Dependência

CRITÉRIO(S):
(F1) <= 60 | ? -> SIM
(F2) >= 40 | ? -> SIM
(F3) <= 60 | ? -> NÃO
(F6) >= 25 | ? -> SIM
(F6) <= 90 | ? -> SIM
(F7) >= 25 | ? -> SIM
(F8) <= 70 | ? -> SIM

DECISÃO : 1

Os resultados estão expressos em percentil.
Os seguintes intervalos percentilicos são considerados ADEQUADOS para o cargo:

- Instabilidade Emocional <= 60
- Conscienciosidade >= 40
- Dominância <= 60
- Relacionamento Interpessoal >= 25 e <= 90
- Liderança Criativa >= 25
- Dependência <= 70

Para haver adequação ao perfil no ICFP-R deverá ter ocorrido a seguinte condição:
- Adequação em instabilidade emocional e em pelos menos 3 (TRÊS) características quaisquer, dentre: conscienciosidade, dominância, relacionamento interpessoal, liderança criativa e dependência.

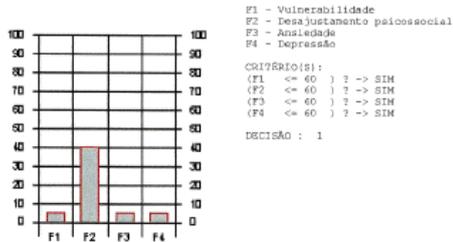


Centro de Seleção e Promoção de Eventos
Universidade de Brasília

LAUDO SÍNTESE DE:
Nome : ROBSON TIMOTEO DAMASCENO

Inscrição : 10000056
Cargo : Papiloscopista Policial Federal
Cidade : São Paulo/SP

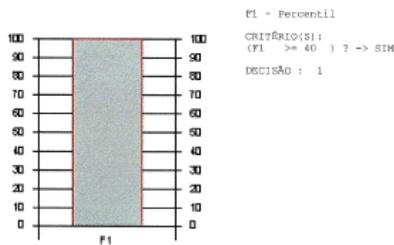
Escala Fatorial de Ajustamento Emocional-Neuroticismo



Os resultados estão expressos em percentil.
Os seguintes intervalos percentilicos são considerados ADEQUADOS para o cargo:
- Vulnerabilidade <= 60
- Desajustamento Psicossocial <= 60
- Ansiedade <= 60
- Depressão <= 60

Para haver adequação ao perfil no BRN deverá ter ocorrido a seguinte condição:
- Adequação em pelo menos 3 (TRÊS) características quaisquer, dentre: vulnerabilidade, desajustamento psicossocial, ansiedade e depressão.

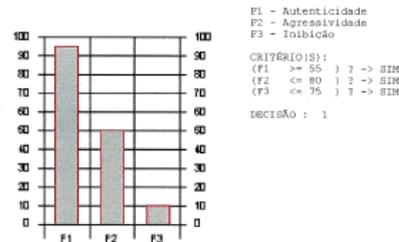
Raciocínio Abstrato - 2003



Os resultados estão expressos em percentil.
O seguinte intervalo percentilico é considerado ADEQUADO para o cargo:
- Raciocínio Abstrato >= 40

Para haver adequação ao perfil no BRD_AR deverá ter ocorrido a seguinte condição:
- Intervalo percentilico adequado no BRD_AR.

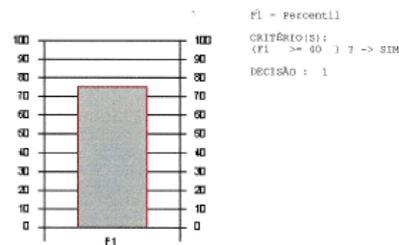
Escala de Autenticidade, Agressividade e Inibição



Os resultados estão expressos em percentil.
Os seguintes intervalos percentilicos são considerados ADEQUADOS para o cargo:
- Autenticidade >= 55
- Agressividade <= 80
- Inibição <= 75

Para haver adequação ao perfil no EdAAI deverá ter ocorrido a seguinte condição:
- Adequação em pelo menos 2 (DUAS) características quaisquer, dentre: autenticidade, agressividade e inibição.

Raciocínio Espacial - 2003



Os resultados estão expressos em percentil.
O seguinte intervalo percentilico é considerado ADEQUADO para o cargo:
- Raciocínio Espacial >= 40

Para haver adequação ao perfil no BRD_SR deverá ter ocorrido a seguinte condição:
- Intervalo percentilico adequado no BRD_SR.

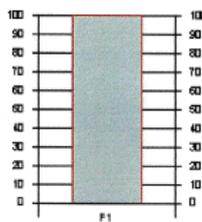


Centro de Seleção e Promoção de Eventos
Universidade de Brasília

LAUDO SÍNTESE DE:
Nome : ROBSON TIMOTEO DAMASCENO

Inscrição : 10000056
Cargo : Papiloscopista Policial Federal
Cidade : São Paulo/SP

Raciocínio Verbal - 2003



FI - Percentil
CRITÉRIO(S):
(FI >= 40) ? -> SIM
DECISÃO : 1

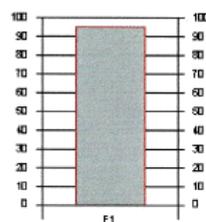
Os resultados estão expressos em percentil.
O seguinte intervalo percentílico é considerado ADEQUADO para o cargo:

- Raciocínio Verbal >= 40

Para haver adequação ao perfil no BBE_VR deverá ter ocorrido a seguinte condição:

- Intervalo percentílico adequado no BBE_VR.

Teste de Raciocínio Analógico Dedutivo-TRAD-Sup Comp-C2



FI - Raciocínio Dedutivo
CRITÉRIO(S):
(FI >= 35) ? -> SIM
DECISÃO : 1

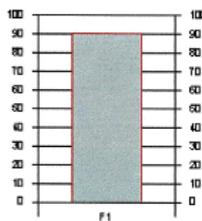
Os resultados estão expressos em percentil.
O seguinte intervalo percentílico é considerado ADEQUADO para o cargo:

- Raciocínio Analógico Dedutivo >= 35

Para haver adequação ao perfil no TRAD_C2 deverá ter ocorrido a seguinte condição:

- Intervalo percentílico adequado no TRAD_C2.

Teste de Atenção Concentrada - TEACO-FF



FI - Percentil
CRITÉRIO(S):
(FI >= 50) ? -> SIM
DECISÃO : 1

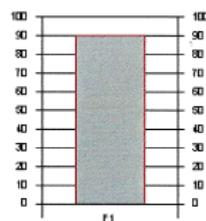
Os resultados estão expressos em percentil.
O seguinte intervalo percentílico é considerado ADEQUADO para o cargo:

- Atenção Concentrada >= 50

Para haver adequação ao perfil no TEACO-FF deverá ter ocorrido a seguinte condição:

- Intervalo percentílico adequado no TEACO-FF.

Teste de Atenção Dividida



FI - Percentil
CRITÉRIO(S):
(FI >= 40) ? -> SIM
DECISÃO : 1

Os resultados estão expressos em percentil.
O seguinte intervalo percentílico é considerado ADEQUADO para o cargo:

- Atenção Dividida >= 40

Para haver adequação ao perfil no TEADI deverá ter ocorrido a seguinte condição:

- Intervalo percentílico adequado no TEADI.

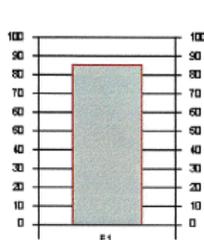


Centro de Seleção e Promoção de Eventos
Universidade de Brasília

LAUDO SÍNTESE DE:
Nome : ROBSON TIMOTEO DAMASCENO

Inscrição : 10000056
Cargo : Papiloscopista Policial Federal
Cidade : São Paulo/SP

Teste de Memória Visual-TMV A



F1 - Percentil
CRITÉRIO(S):
(F1 >= 40) 7 -> SIM
DECISÃO : 1

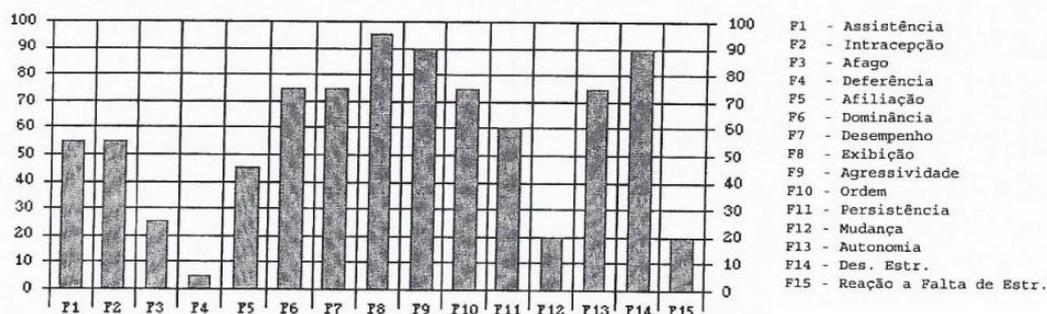
Os resultados estão expressos em percentil.
O seguinte intervalo percentilico é considerado ADEQUADO para o cargo:
- Memória Visual >= 40
Para haver adequação ao perfil no TMV A deverá ter ocorrido a seguinte condição:
- Intervalo percentilico adequado no TMV_A.

Temos, portanto, uma boa amostra para analisar a tese em discussão: pode ou não o candidato treinar e melhorar seu desempenho no psicotécnico? A resposta pode ser resumida pela comparação entre o último laudo – o mais perto que provavelmente você verá de um gabarito da avaliação psicológica – e o primeiro. Mas, vamos discutir de forma mais detalhada.

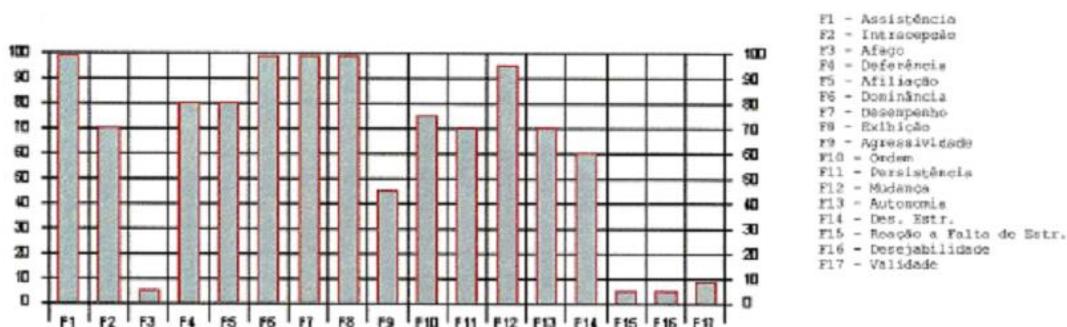
Primeiramente podemos comparar os testes repetidos em mais de um concurso. Nos testes de personalidade, veja que em 2002 eu reprovei no teste ICFP-R e passei no mesmo teste em 2012, com resultados diversos – por conta do conhecimento adquirido ao longo dos anos sobre como funcionam os testes.

O mesmo ocorreu com o teste IFP-R, outro teste de personalidade, o qual realizei nos dois concursos. Como este teste possui mais escalas e os itens foram avaliados de forma mais semelhante, vale a pena comparar os resultados. Primeiro o de 2002 e depois o de 2012.

Inventário Fatorial de Personalidade Revisado - IFP-R



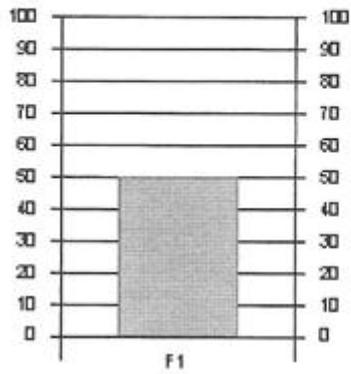
Inventário Fatorial de Personalidade Revisado-IFP-R



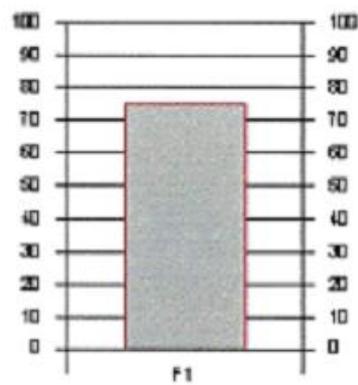
Em 2002 (primeiro gráfico) reprovei nas escalas Dominância e Deferência, mas passei em todas as escalas em 2012. Por outro lado, nas escalas em que passei nos dois concursos, em 2012 fiquei bem mais distante do mínimo (ou máximo, nas escalas invertidas) para a aprovação. Isto demonstra como algumas vezes os candidatos passam nos testes, embora sem o conhecimento adequado, mas sempre raspando na reprovação. A comparação entre os dois testes mostra, também, como o candidato pode levar o teste ao resultado que quiser, já que não há outra variável envolvida além da minha vontade de responder de maneira diferente nos dois concursos.

Comparando os testes de raciocínio, entre 2009 e 2012, no concurso da PF para os cargos de Escrivão e Papiloscopista, também podemos ver como o conhecimento correto sobre os testes ajuda no desempenho. Veja, lado a lado, os resultados nos testes em 2009 e em 2012, para os testes que são tidos como similares e capazes de apontar os mesmos resultados (BPR-5 e BRD).

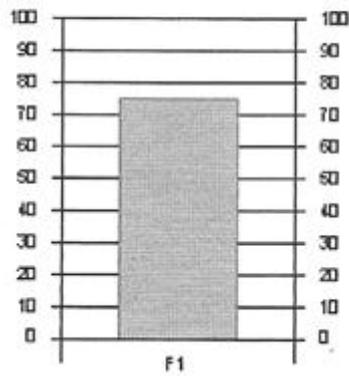
BPR - 5 - Raciocínio Espacial



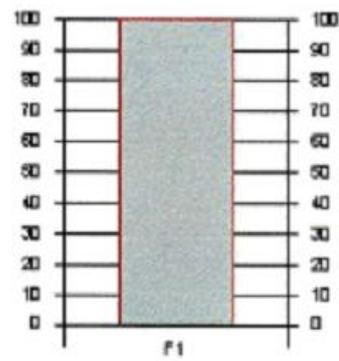
Raciocínio Espacial - 2003



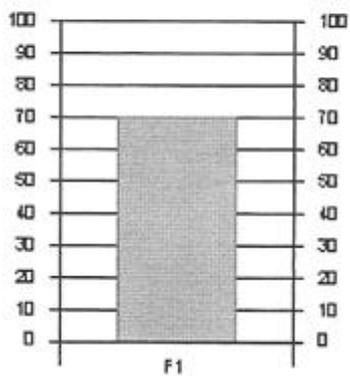
BPR - 5 - Raciocínio Abstrato



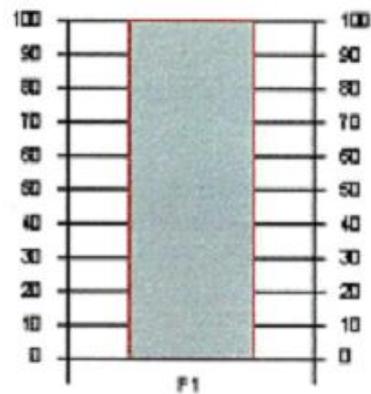
Raciocínio Abstrato - 2003



BPR - 5 - Raciocínio Verbal

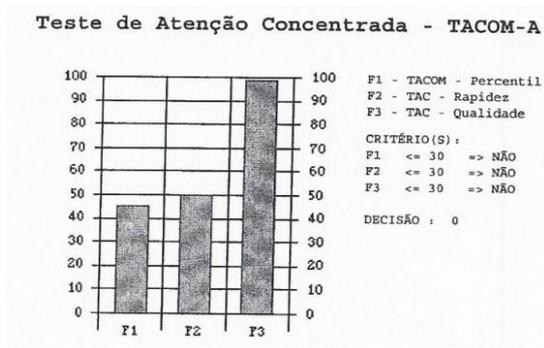


Raciocínio Verbal - 2003

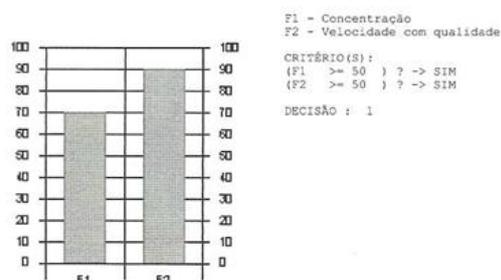


Será que de 2009 para 2012 eu fiquei mais inteligente, desenvolvendo minha capacidade de raciocínio verbal, espacial e abstrato? Ou será que simplesmente é possível se conseguir a nota máxima (como aconteceu com os testes de 2012) quando se sabe o que responder? A resposta é clara.

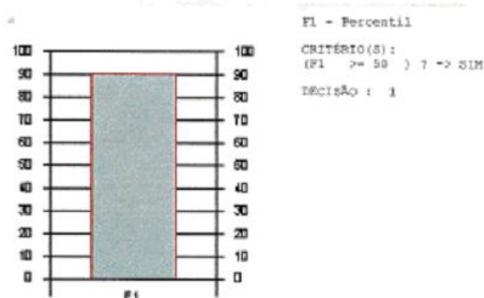
Comparando os testes de atenção entre os anos, vemos que o quesito apresenta resultados vão mudando. Lado a lado os testes de 2002, 2009 e o de 2012 abaixo.



Teste de Atenção Sustentada - AS



Teste de Atenção Concentrada - TEACO-FF



A variável aqui também é o teste usado. De qualquer maneira, os resultados são diferentes e mais positivos conforme fui realizando novos exames psicotécnicos. Isto demonstra como também os testes de atenção são manipuláveis.

Portanto, os resultados das três avaliações psicológicas – frise-se, realizadas pela mesma banca – mostram claramente como o candidato pode obter o resultado favorável, desde que possua o conhecimento adequado sobre como responder. Isto derruba a tese de que os testes sejam capazes de identificar candidatos que o burlam e que não seja possível se preparar para a avaliação psicológica.

Mas, se é possível se manipular os testes como quiser, tendo os conhecimentos adequados, e se eles não identificam, portanto, o que o candidato realmente é, portanto não são válidos e nem devem ser aplicados da forma como hoje o são.

3.2.2 – Os resultados da avaliação psicológica são contraditórios

Aqui é outro ponto importante para demonstrar como a avaliação psicológica em concursos públicos é falha. Existem diversos casos para comprovar como os resultados são contraditórios quando se compara avaliações feitas para um mesmo candidato. Não citaremos nomes aqui, para não comprometer ninguém, mas vamos citar alguns casos:

- Um candidato fez uma avaliação de manhã em um dia para um cargo e à tarde para outro cargo correlato. No teste da manhã foi reprovado e à tarde foi aprovado.
- Agentes da Polícia Civil são reprovados na avaliação psicológica para a Polícia Federal.
- Agentes da Polícia Federal reprovados na avaliação psicológica para Perito ou Delegado da Polícia Federal.
- Diversos candidatos *sub judices* da avaliação psicológica da Polícia Federal fazem outros concursos para o mesmo cargo para ficarem regulares - e são aprovados na avaliação psicológica na segunda tentativa.
- Candidatos que prestam vários concursos para Polícias Civas são aprovados em um estado e reprovado em outro.
- Candidatos *sub judices* ganham o direito de repetir os testes que reprovaram – e são aprovados na segunda tentativa, após estudar o funcionamento da avaliação.

E por aí vai... O meu próprio caso é exemplificativo. Fui aprovado no Psicotécnico de Papiloscopista em todos os testes e escalas, mas fui reprovado na avaliação para Escrivão. Além disso, fui aprovado para Policial Rodoviário Federal e Agente de Trânsito do DETRAN.

Portanto, como explicar que um candidato considerado não-recomendado para um cargo em um ano seja aprovado depois de 2 anos para o mesmo cargo? Como explicar que uma pessoa seja avaliada e considerada apta e não-apta no mesmo dia? Como explicar que uma pessoa seja apta para ser Policial em São Paulo e não seja em Minas Gerais? Como explicar que um Agente com anos de experiência policial não seja apto a ocupar outro cargo dentro do mesmo órgão? Como explicar que um policial de uma força não possa trabalhar em outra, mesmo com anos de trabalho e nenhum histórico negativo?

Temos duas explicações. Ou existe um surto nacional de múltiplas personalidades nos candidatos aos cargos públicos ou temos uma avaliação psicológica que gera vários erros em seus resultados. Como demanda a navalha de Occam, a explicação correta é a mais simples.

Desta maneira, os inúmeros casos de ocorrências de resultados contraditórios, quando o mesmo candidato é aprovado e reprovado, mesmo sendo submetido ao que deveria ser o mesmo processo, mostram que a avaliação é falha. E, mais do que isso, mostram quantas injustiças são feitas em concursos públicos. Mas, mesmo assim, o modelo atual permanece inatacável e no patamar da verdade absoluta, muito embora casos como esses aconteçam todos os dias.

3.2.3 – Os resultados dos testes dentro da avaliação são contraditórios entre si

Essa parte ficará mais clara para quem ler os capítulos sobre os testes, mas o fato é que o resultado entre os testes de personalidade do tipo inventário (diretos) e os testes de personalidade projetivos muitas vezes diferem entre si. Assim, uma pessoa com a maior nota no item que avalia o quesito exibição e no quesito expansividade, que deveria ser uma pessoa pouco tímida, fica com nota mínima quando se avalia sua inibição pelo teste projetivo (palográfico, PMK, etc.). Portanto, os resultados são contraditórios – mostrando que pelo menos um dos testes é inadequado para avaliar a característica.

Além disso, dois testes do tipo inventário podem trazer respostas totalmente diferentes sobre a personalidade do candidato, já que são desenvolvidos de forma separada e tem diferentes tabelas de avaliação.

Da mesma maneira, uma pessoa pode ter uma nota maior de percentil no teste de raciocínio X do que no teste de raciocínio Y.

Portanto, fica a questão prática. Se os testes não são coerentes entre si, como garantir que a escolha dos testes não prejudicou o candidato? Isso é a razão pela qual o mesmo candidato passa em uma avaliação e reprova em outra pouco tempo depois.

Como essas distorções criam injustiças, fica claro que o processo como um todo deve ser revisto.

3.2.4 – A etapa de validação dos testes psicológicos é falha

Já explicamos no capítulo anterior como funciona a validação dos testes. Aqui vamos discutir como esta etapa é falha.

Não existe uma forma correta de se mensurar características pessoais, como personalidade, atenção, raciocínio e memória. Sem algo que permita medir de forma absoluta isso, recorre-se a outros recursos, como explicamos no capítulo passado. Porém, todas estas formas indiretas de validação apresentam falhas e lacunas.

A comparação do desempenho acadêmico com a inteligência ou o raciocínio parte do pressuposto que esta relação seja válida. Porém, ela se repousa sobre pressupostos muito fracos, pois todos sabemos que existem alunos inteligentes e preguiçosos, professores que fazem provas que não avaliam conhecimento e outras variáveis – que fazem com que não exista relação entre inteligência e notas na faculdade, escola, etc.

O mesmo vale para treinamentos em cursos específicos. Para que houvesse relação entre o desempenho do avaliado no curso e sua capacidade de raciocínio, seria necessário que o próprio curso fosse validado. Sem isso, a relação é apenas presumida, sem prova de que seja verdadeira.

Perguntar aos conhecidos e familiares sobre como uma pessoa é para usar isso para validar um teste é outra coisa com claras limitações. A subjetividade desta análise dispensa comentários. Basta dizer que se passam anos do lado de uma pessoa sem a conhecer ou entender totalmente.

Validar um teste com outro teste não resolve o problema, só joga para trás. No final das contas, a validação de testes psicológicos é um problema insolúvel, pois ela sempre vai partir de uma pressuposição que não foi validada. E como não se podem fazer validações retrocedendo até o nada, sempre haverá erros nos testes psicológicos. Esses erros são totalmente toleráveis no contexto de ajuda psicológica, mas são uma afronta aos princípios que regem os concursos públicos.

3.2.5 – A escolha dos testes e critérios a serem aplicados na avaliação psicológica é arbitrária

Ao contrário dos testes psicológicos, que ainda passam pelo crivo do CFP, o formato da avaliação psicológica em si não passa por nenhum tipo de controle. Portanto, a banca tem discricionariedade para escolher os testes que quiser entre os aprovados para uso pelo CFP. Isso não faz sentido quando se pensa que os testes são diferentes – e chega-se a resultados diversos dependendo do teste utilizado.

Assim, veja que os testes usados em concursos parecidos (na seção exemplos de avaliações em concursos – capítulo 6 - pode-se ver vários laudos) são totalmente diversos. Isso faz com que em alguns concursos seja mais fácil de passar na avaliação psicológica do que em outros. Novamente, algo que não faz nenhum sentido. Por exemplo, era muito mais fácil passar pelo psicotécnico da PF em 2012 do que em 2009 – algo que se refletiu na estatística das reprovações, que caiu muito de 2009 para 2012.

Pior do que isso, a escolha dos percentis para aprovação nas escalas não sofre qualquer tipo de controle e não tem nenhuma lógica. Tomando alguns exemplos práticos, o CESPE colocou como critérios para Policial Rodoviário que o candidato tenha agressividade entre 20 e 70 no percentil. Para o cargo de Papiloscopista a mesma banca aplicou o mesmo teste e colocou que o candidato deveria ter resultado entre percentil 15 e 90. A pergunta é: por que motivo um candidato com agressividade em percentil 80 pode ser Papiloscopista e não pode ser Policial Rodoviário? Não há razão nenhuma para isso, não há estudo que sustente esses critérios, não há conhecimento científico que o balize. Em resumo, trata-se de mera arbitrariedade, já que um policial rodoviário federal poderia ser reprovado como Papiloscopista respondendo os testes da mesma forma que os respondeu quando foi aprovado no cargo.

Portanto, embora os testes sejam validados (com falhas, como já falamos) e aprovados pelo CFP, a escolha dos critérios a serem usados nos concursos públicos é totalmente a critério da banca que aplica a avaliação. Isso é absurdo, pois está se colocando o sonho de anos de um candidato na mão da banca e sua vontade na época do concurso. Se em um ano estão mais tolerantes, aprovam mais. Se não, reprovam mais candidatos. E não existe como questionar os índices e testes escolhidos, pois o conhecimento sobre os testes é restrito à profissão de psicólogo. Esta é uma situação muito séria, pois, além de tudo, as bancas nunca aceitam os recursos do candidato reprovado – e não há quem o possa defender administrativamente disto.

3.2.6 – Os erros causados pelo formato de avaliação psicológica em concursos são graves, mas o erro nunca é atribuído à banca

Existem dois tipos de erros básicos existentes. O primeiro é o falso positivo. O segundo é o falso negativo. Estes dois erros estão presentes em todo tipo de experimento e processo. No contexto da avaliação psicológica a taxa de acontecimentos desses erros é alta – e igualmente grave.

Primeiramente, o falso positivo é identificar um candidato como não-recomendado para o cargo, quando ele tem totais condições de o ocupar. Este é o erro mais injusto, pois afasta uma pessoa que se esforçou, às vezes por anos e abrindo mão de muitas coisas, de seu objetivo. Tal erro acontece frequentemente – e só resta ao pobre candidato buscar uma reparação na via judicial – que é lenta e muitas vezes cega à verdade. Além de ser afastado de seu objetivo, o candidato ainda ficará com o estigma de louco, desajustado e outros adjetivos não agradáveis.

Em segundo lugar, o falso negativo ocorre quando se aprova um candidato não apto a exercer as funções do cargo. Este erro pode causar problemas também – e ocorre com uma boa frequência também, como pode confirmar qualquer servidor que ocupa um cargo sujeito à avaliação psicológica, que convive com colegas que, na verdade, não possuem o perfil esperado do cargo.

Para evitar esses erros – e suas graves consequências, faz necessário rever todo o processo de avaliação psicológica nos processos seletivos, algo que o CFP não irá fazer por vontade própria. E os candidatos, após aprovados, também não querem, em sua maioria, pensar e lutar contra isso, mesmo sabendo que a avaliação psicológica não avalia nada.

Por fim, o erro nunca é atribuído à banca de avaliação psicológica. Se o candidato foi reprovado injustamente pela banca, o máximo que irá ocorrer é ele conseguir judicialmente ser nomeado. Mas, mesmo quando usam testes que depois são proibidos pelo CFP, como aconteceu com o uso do PMK (usado como verdade absoluta no concurso da PF de 2009), e reprovam injustamente muita gente, os responsáveis nunca são cobrados. Não há multa, reparação, retratação – nada. Quando aprovam candidatos não recomendados, da mesma forma, a culpa é do órgão, que desequilibrou o candidato, do próprio servidor, etc. – nunca da banca da avaliação psicológica.

Fosse o Brasil um país sério, começaria a se cobrar a conta da banca da avaliação psicológica por esses erros – e aí com certeza seria repensado o processo de avaliação psicológica.

3.2.7 – Os testes de personalidade pressupõem que as pessoas se conheçam de fato

Eis outro problema central para a avaliação psicológica em concursos públicos. Podemos dizer que existem duas personalidades sempre: a que pensamos que temos e a que as outras pessoas de fato veem. Teoricamente, o que vale para o exercício em uma função pública é a personalidade que a pessoa demonstra no convívio diário. Porém, se avalia a personalidade que a pessoa diz possuir.

Porém, a distância entre as duas coisas é óbvia. As pessoas, até mesmo para sua própria sanidade, fazem uma imagem de si mesmas que não confere com a realidade, na tentativa de manter sua autoestima e contar sua própria história. Ninguém quase concordaria que é chato, uma pessoa de difícil convívio, desorganizada, lenta, etc. e etc., muito embora pelas costas outras pessoas talvez falem isso. Por outro lado, pessoas humildes ou de baixa autoestima tendem a ter uma imagem que não corresponde ao que elas positivamente são.

Ao avaliar apenas o que a pessoa pensa a respeito de si, favorece-se quem tem uma autoimagem positiva e se prejudica quem tem uma autoimagem negativa. Porém, não é um teste de autoestima.

Além disso, a maioria das pessoas não tem um autoconhecimento que permita que ele se avalie de forma coerente à realidade. Isto fica ainda mais difícil quando se sabe que os itens dos testes de personalidade permitem uma grande margem de interpretação.

Portanto, a própria pressuposição de que as pessoas se conhecem, base para os testes, é fraca e não se verifica na prática. E mesmo que ela se conhecesse, precisaria estar disposta a se abrir e contar toda a verdade para a banca do concurso, algo que não se faz nem para os amigos mais chegados geralmente. Ora, se a avaliação psicológica não pode avaliar a personalidade que a pessoa demonstra no convívio com as outras pessoas, então é inútil.

3.2.8 – Não há isonomia na avaliação psicológica

Como demonstramos em outra parte, é possível se manipular os testes para ser aprovado, caso se tenha conhecimento anterior deles. Portanto, já há, de cara, falta de isonomia entre os candidatos que possuem tal conhecimento e os que não possuem.

Assim, psicólogos, pessoas que se submeteram anteriormente à avaliação psicológica e pessoas que leem os materiais na internet saem na frente de quem não vê nada antes da avaliação psicológica.

Além disso, existem psicólogos no Brasil que dão cursos de avaliação psicológica. Tal prática, que fere gravemente o código de ética da profissão, é outro fator de falta de isonomia, pois favorece os candidatos com dinheiro para pagar por estas “consultas”. Falaremos sobre esse assunto em outro capítulo, mas aqui é suficiente entender que os candidatos que vão a esses profissionais, cuja postura é questionável, são orientados, embora se procure ocultar tal fato, sobre como responder os testes e tem contato com os testes antes dos outros candidatos.

Como os testes não mudam de um concurso para o outro, o candidato vai ficando cada vez mais acostumado com os testes de raciocínio, memória e mesmo com os de personalidade. Assim, a pessoa vai ficando cada vez mais apta para os cargos. Isso é, por si só, uma prova da inocuidade da avaliação psicológica. Mas, se a avaliação psicológica é inócua e não-isonômica, então ela é desaconselhável no contexto dos concursos públicos.

3.2.9 – A qualidade dos testes psicométricos utilizados no país é ruim

Este é um consenso entre os especialistas no Brasil. Citando Kroeff e Pasquali, dois dos grandes especialistas do assunto no país: *“os instrumentos de medida utilizados pelos psicólogos ressentem-se de: 1) revisões sistemáticas objetivando a atualização do conteúdo - principalmente no caso de testes verbais; 2) determinação dos parâmetros métricos relativos aos itens (dificuldade, discriminação, probabilidade de acerto ao acaso) e aos testes (validade de construto e precisão); 3) elaboração de normas regionalizadas para a apuração dos resultados.”*

Segundo outro especialista da área, Almeida: *“... os testes não são medidas tão perfeitas, seguras e válidas quanto desejaríamos. Se as deficiências dos testes não implicam o seu abandono imediato, importa que as consideremos, quer na interpretação dos valores recolhidos, quer na procura de informação complementar através de outros meios. Talvez por isso se justifique, e cada vez mais, a formação dos psicólogos na área da avaliação com vista a um uso inteligente dos testes”.*

Ora, se os testes são de baixa qualidade e carecem de revisões, parâmetros regionalizados e informações complementares, então não devem ser usados como verdade absoluta em algo tão sério quanto à seleção de pessoas para cargos públicos.

3.2.10 – Faltam dados e pessoal qualificado para elaborar testes adequados no Brasil

Embora se coloque a Teoria de Resposta do Item (TRI) como solução para os problemas da psicometria, poucos a conhecem adequadamente no Brasil. E esses que conhecem não possuem uma base de dados que seja eficiente para poder fazer testes que cheguem mais perto de ter alguma relação com a realidade.

Veja o que é dito a respeito: “Quanto ao problema da baixa qualidade métrica dos instrumentos psicológicos, poderá ser minimizado num curto período de tempo se os psicólogos começarem utilizar a Teoria de Respostas ao Item (TRI) objetivando, por exemplo a construção de bancos de itens. Esse bancos possibilitarão a organização de grupos de itens (testes) adequados às características dos respondentes, permitindo, assim, avaliações mais exaustivas e rigorosas considerando às especificidades dos respondentes”. Porém, tais bancos de itens, inexistem.

3.2.11 – Os testes não são adequados ao contexto de concursos públicos

Ao desenvolver um teste, usa-se, como explicamos no capítulo anterior, uma amostra de pessoas – alunos de uma escola, funcionários, população local, etc. Mas, mesmo assim, não é nada incomum se extrapolar esses resultados para outras populações totalmente diversas. Assim, testes feitos para avaliar jovens aspirantes ao serviço militar americano são aplicados para avaliar candidatos a um cargo público brasileiro.

Mas, mais grave do que isso, é preciso se entender que o candidato a uma vaga de emprego, em especial no serviço público, está inserido em um contexto diferente. Geralmente são anos de estudo, de dedicação e de abrir mão de muitas coisas, para finalmente se chegar ao cargo pretendido. Para muitos, a aprovação no concurso público é um sonho, de fato – ou mesmo a única chance de progredirem na vida. Portanto, a avaliação psicológica, como uma etapa eliminatória, é um medo e uma barreira, a qual ele não entende bem, a alcançar seus sonhos.

Além disso, ser reprovado na avaliação psicológica é um peso muito grande para um “concurseiro”, pois a expectativa por parte de família, amigos e conhecidos é de que a pessoa após passar na prova escrita será com certeza admitida no serviço públicos. Aqueles que não participam de concursos públicos não entendem as dificuldades das demais etapas. E mais do que isso, não entendem nada sobre a avaliação psicológica. Assim, após ser aprovado na etapa mais difícil que é a prova, como explicar que foi reprovado no psicotécnico? Como não passar por louco ou incompetente aos olhos das pessoas?

Além disso, há por parte do candidato a concursos públicos, uma desconfiança constante quanto ao governo, principalmente quando se trata de ingressos em cargos policiais.

Assim, o candidato do concurso, ao responder um teste psicológico, estará sob a pressão de ser aprovado, a pressão de não ser taxado de louco e a desconfiança total sobre qualquer coisa que seja questionado. Não é incomum ver pessoas acreditando em cruzamentos de respostas no testes, checagem de respostas posteriormente pela investigação social e outros mitos (que posteriormente derrubaremos).

Em resumo, a visão do candidato a concurso público é totalmente distorcida quando confrontada com um teste, daquela que teria em situação normal. Por exemplo, quando questionado por um item que diz “Não sou considerado(a) uma pessoa melindrosa e temperamental”, o candidato não irá pensar “sou assim?” mas pensará “será que a Polícia quer uma pessoa temperamental?”. Da mesma forma, o candidato pensará, ao ler “Gosto de ter as coisas no seu lugar, pois assim sei onde posso encontrá-las.”, se a organização da mesa de trabalho é importante ou não. E, quando ler “Em alguns jogos acho divertido conseguir trapacear os outros sem ser percebido.”, ele pensará que isso será uma forma de o penalizar quanto a ser desonesto ou até mesmo se depois será interrogado por um comissão sobre isso.

Logo, o “concurseiro” não responderá pensando apenas em sua personalidade, mas sim pensando no que estão querendo saber e ouvir dele. Ninguém acredita nessa conversa de “seja você mesmo” em um país onde as instituições não são confiáveis e o “jeitinho brasileiro” incentiva a malandragem e o “tirar o seu da reta”.

Outro item, usado como validação em concursos diz “Uma vez ou outra em minha vida, roubei alguma coisa”. Este item usa a palavra “roubar” no sentido usual, de levar para si, furtar, sendo usado para medir deseabilidade social (explicaremos adiante do que se trata). Porém, todos os candidatos de concursos sabem a diferença no Direito Penal entre roubo e furto. Portanto, aplicado a esse público, o item resta totalmente prejudicado.

Em resumo, a realidade do concurso público é totalmente diferente de qualquer outra em que se pense. Ao fazer testes em amostras de pessoas em outras realidades, até mesmo na psicologia de trânsito, e as utilizar em concursos públicos indistintamente, criam-se distorções que são grandes e óbvias. Assim, os testes psicológicos, que podem ser importante ferramenta do atendimento clínico do psicólogo, no campo dos concursos públicos nada mais são do que uma ferramenta de exclusão e preconceito contra os candidatos.

3.2.12 – As bases teóricas não são absolutas e nem amplamente aceitas pelos psicólogos

A teoria mais utilizada atualmente, a Teoria de Resposta ao Item (TRI) é até certo ponto de desenvolvimento recente e seu desenvolvimento só começou a ser amplo com o desenvolvimento computacional, que permitiu os cálculos serem realizados. Assim, é de se esperar que haja ainda muito a ser pesquisado.

Além disso, quando se trata das teorias de personalidade, inerentes aos testes, existem várias teorias, nem sempre com os mesmos resultados, como a descrição dimensional de personalidade (*Big Five*), descrição tipológica, comportamental, cognitivista, evolucionista,

etc. e etc. Portanto, não há amplo conceito nas teorias por trás de cada teste. Assim, não é incomum que muitos psicólogos sejam contrários aos principais testes em uso atualmente, no que se refere ao embasamento teórico destes. Mas, claro que essa discussão não é admitida e aberta ao público em geral.

Para mostrar como esta é a opinião dos profissionais da área, vide o artigo escrito por Ana Paula Porto Noronha: *“No entanto, não parece ser possível estabelecer uma concordância entre a comunidade psicológica, no que diz respeito aos métodos e às técnicas utilizadas, assim como ao tempo previsto para a realização da avaliação, e aos procedimentos, pois considerando que a Psicologia é uma ciência em que muitas orientações teóricas e leituras de homem são possíveis, e considerando ainda, que há dentro da psicologia uma grande variedade de contextos de atuação do psicólogo, o que exige dele diferentes posturas de acordo com as necessidades específicas, certamente diferentes processos avaliativos são necessários”*. Além disso: *“Uma reclamação comum entre os psicólogos atuais (...) é que o campo da psicologia consiste em um caminho tão fragmentado e desintegrado, [composto] de uma infinidade de psicologias independentes que em pouco tempo não se comunicarão, ou já não se comunicam mais entre si (Benjamin, 2001, p.735).”*

Porém, se há divergências e mais de uma explicação para os fenômenos da personalidade humana, como garantir que os testes desenvolvidos e aplicados são exatos e precisos a ponto de decidir algo tão importante como a contratação ou não de uma pessoa para um cargo público? Se os questionamentos podem ser feitos já na primeira base que sustenta os testes psicométricos, como eles podem se manter quando analisados com cuidado? Se há entre os próprios psicólogos dúvidas e questionamentos quanto ao modelo atual de avaliação psicológica em concursos, como a resposta das bancas pode ser aceita como uma resposta final e definitiva sobre a aptidão ou não de alguém para uma carreira?

3.2.13 – O modelo de avaliação psicológica em concursos atual é alvo de questionamentos pelos próprios psicólogos

A avaliação psicológica é uma atividade profissional bastante questionada e controversa na Psicologia. A avaliação não teve um início que lhe conferisse simpatia: começou com a rotulação dos doentes e débeis mentais e foi muito criticada por seus métodos psicofísicos e pela pouca precisão científica de seus resultados.

Uma boa parcela dos profissionais da Psicologia entende que o resultado dos testes psicológicos não é absoluto, sendo antes uma ferramenta importante para detectar comportamentos e traços de personalidade, que depois devem ser acompanhados e verificados pela consulta e acompanhamento individual. Ou seja, somente o contato do avaliado diretamente com o profissional da psicologia é que permitirá uma avaliação adequada, não apenas a aplicação do teste psicológico pura e simplesmente.

Porém, essa opinião não é a dominante e nem a versão oficial que chega até o amplo público. Por que isso? Pois não é do interesse da classe, principalmente daqueles que trabalham no processo atual de avaliação psicológica, qual seja os funcionários e chefes dos

LabPAMs, já que o modelo atual dá mais poder e menos trabalho, além de claro, mais dinheiro. Além de, claro, ser muito mais fácil apenas aplicar um teste para 30 pessoas do que fazer acompanhamento pessoal com 1000 aprovados (algo muito difícil de ser realizado). Por fim, o modelo atual movimentava as empresas responsáveis pela publicação dos testes, através da compra dos manuais, das folhas de aplicação, do uso de softwares da banca, de mesas para aplicação do palográfico, de material para a pirâmide colorida de Pfister, e muito mais. Claro que é de total interesse deste grupo que nada mude.

Porém, é interessante se registrar que o modelo de avaliação psicológica atual não é um consenso na classe dos psicólogos, pois muitos entendem que o ideal é o acompanhamento pessoal pelo psicólogo, sendo os testes psicológicos apenas indicativos, dentro da prática diária do psicólogo. Entendemos ser adequado e positivo o uso dos testes em ambiente de acompanhamento psicológico dos pacientes, mas não sua aplicação no modelo atual de avaliação psicológica de concursos, algo que mostraremos amplamente o porquê.

3.2.14 - A formação acadêmica dos psicólogos é inadequada quanto aos testes psicológicos

Existem poucas disciplinas voltadas diretamente para o desenvolvimento e aplicação dos testes psicológicos, de forma que a maioria dos psicólogos recém-formados pouco sabe a respeito destes. Quem duvida desta informação é convidado a perguntar para algum se esta informação é falsa. Uma prova contundente disto é que conheço psicólogos que foram reprovados na avaliação psicológica de concursos públicos e admitiram desconhecer os testes em conversas pessoais. Outra forma é pegar a grade horária e ver quantas disciplinas são dedicadas às disciplinas ligadas à Psicometria.

Mas, melhor do que ler o que está escrito aqui é ver que dizem os próprios psicólogos em artigos publicados nos periódicos da área, pois certamente essa pareceria uma crítica sem fundamento vindo de alguém que não é formado na área. Faremos isso, colocando os links de acesso para quem quiser tirar a prova.

- **Utilização da Teoria da Resposta ao Item (TRI) para a organização de um banco de itens destinados a avaliação do raciocínio verbal (Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79721998000200009&script=sci_arttext), Autor: Wagner Bandeira Andriola:** Como afirmam Witter, Gonçalves, Witter, Yukimitsu e Napolitano (1992), a formação acadêmica do psicólogo passa a ser característica preponderante para a área da avaliação psicológica. Draime e Jacquemim (1989) posicionam-se favoravelmente à adequada formação do psicólogo que trabalha com avaliação e que utiliza testes ou outros instrumentos de medida psicológica, já que " ... o teste é um instrumento que pode se tornar perigoso nas mãos de um incompetente" (pág. 98). Apesar da opinião dos autores até aqui mencionados, acerca da importância da adequada formação do psicólogo na área da avaliação psicológica, há um paradoxo visível nos cursos de graduação, que são os responsáveis por parte dessa formação profissional! Disciplinas ligadas à avaliação e medida psicológica foram, e

continuam sendo, pouco enfatizadas nesses cursos; por vezes são vistas pelos alunos de forma fragmentada e não integradas (Nick, 1988).

- Para um crítica da razão psicométrica (Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-65641997000100004&script=sci_arttext),
Autora: Maria Helena Souza Patto (Instituto de Psicologia da USP): A revelação desse estado de coisas reacendeu recentemente uma discussão cheia de percalços a respeito dos testes psicológicos. O assunto é difícil, por vários motivos: porque chama a atenção para a má formação dos psicólogos (...)

- **Os problemas mais graves e mais frequentes no uso de testes psicológicos (Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/prc/v15n1/a15v15n1.pdf>),** **Autora: Ana Paula Porto Noronha:** Os autores salientam que não existem padrões de atuação na área, não se avalia competência profissional dos usuários de instrumento psicológico, não se determina uma conduta comum de formação específica, assim como não se estabelecem cursos de formação. Eles relacionam os problemas encontrados na formação profissional, com os problemas encontrados na utilização dos testes psicológicos. (...) Ainda dando margem a esta questão, da relação entre formação profissional e uso de instrumentos, parece claro que a formação de um psicólogo em cinco anos de universidade, não é suficiente para aprimorá-lo em todas as áreas de conhecimento, embora devesse sê-lo. No estudo realizado por Hays e Wellard (1998) a respeito da formação em avaliação psicológica, ficou evidente a necessidade de que o recém-formado continue os estudos na área após a graduação.

Citaremos apenas esses três, para não entediar o leitor e nem estender demais o assunto, embora seja fácil encontrar diversas outras referências com igual conteúdo. Portanto, é consenso que a formação do psicólogo na aplicação dos testes psicológicos é deficiente. Isso fica claro durante a avaliação psicológica em concursos, pois muitos dos psicólogos recrutados para a aplicação dos testes demonstram que nada sabem sobre os testes que estão aplicando. Particularmente, não cremos ser essa uma falha na qualidade e serviços dos profissionais da Psicologia, pois a aplicação de testes não é o objetivo dessa classe profissional. O psicólogo não é um profissional que aplica testes de seleção, mas sim o profissional que cuida das pessoas. Portanto, nada se questiona sobre a Psicologia e seu valor, ou o valor do profissional da psicologia, mas sim o modelo de avaliação psicológica em concursos públicos.

Porém, se é clara a má formação dos psicólogos que aplicam os testes, admitida amplamente pela própria classe profissional, e se o teste é um instrumento que pode se tornar perigoso na mão de um incompetente, como afirmam os autores da área, fica o questionamento se é adequado decidir sobre a contratação ou não de alguém para um importante cargo público baseado exclusivamente no veredicto de um teste aplicado em uma teste, por um psicólogo que pouco sabe a respeito do teste que está usando. Seria essa a solução mais justa?

Além de comprometer a aplicação dos testes, a má formação dos psicólogos prejudica a própria criação de novos testes, adequados à realidade brasileira, algo que discutiremos na próxima subseção.

3.2.15 – Os testes psicológicos não são adequados à realidade brasileira

Esta é outra crítica consensual entre os profissionais da área de psicologia. Pedimos aqui ao leitor, a confiança de acreditar na afirmação, sem ter de recorrer novamente ao recurso de citar artigos da área, pois isso tornaria este capítulo demasiadamente maçante e longo. Porém, nada do que está sendo afirmado é fruto de invenção do autor, mas pode ser conferido em simples leitura de artigos da área, como os já citados. De qualquer maneira, os três artigos acima e os artigos por ele citados são mais do que suficientes.

Mas, voltando ao assunto, os testes psicológicos não são adequados à realidade brasileira. Como explicamos no capítulo dois, o processo para a criação de um novo teste é longo e dispendioso. Além disso, a formação dos psicólogos brasileiros é deficiente na área de testes psicológicos. Assim, a solução adotada é adaptar testes estrangeiros.

Antes de entrar no mérito neste ponto, vale a pena conhecer a história dos testes psicológicos no Brasil. Esta é contada em artigo de Luiz Pasquali (simplesmente o principal nome da área no Brasil, professor da UnB e líder do LabPAM do CESPE/UnB). Vamos reproduzir algumas das ideias.

De acordo com Pasquali e Alchieri (2001), é possível apreender a história da avaliação psicológica brasileira em cinco grandes períodos, decorrentes do desenvolvimento do campo de conhecimento científico e cultural.

O primeiro período, de 1836 a 1930, marcou o início do desenvolvimento da Psicologia no Brasil. No segundo período, entre 1930 e 1962, os autores situam a criação das primeiras universidades e consequente movimento de organização da Psicologia, tanto no ensino e pesquisa quanto na própria profissão. Com a fundação de algumas universidades (USP é a primeira), surgiram várias disciplinas de psicologia ensinadas em diferentes cursos da época (Medicina, Filosofia, Direito, Administração, Sociologia). No terceiro período, entre 1962 e 1970, houve a regulamentação da Psicologia como disciplina e como profissão (Lei nº 4.119 de 1962).

A rápida expansão da Psicologia acarretou a queda de qualidade dos cursos por falta de docentes qualificados, especialmente na área de avaliação psicológica, provocando um crescente desinteresse pela aprendizagem de medidas psicológicas, descrédito e banalização no uso dos instrumentos objetivos, associados ao engessamento na construção e atualização de instrumentos nacionais (Alchieri & Cruz, 2006). Nesse período, os testes foram criticados e o uso minimizado, o que representou um forte declínio na produção de artigos, estudos e criação de instrumentos, tanto no Brasil quanto em outros países. As explicações para esta redução se baseavam no movimento cultural de reação à quantificação (movimento contracultura, questionamento das ideias tecnicistas e a crítica histórica da associação dos modelos de avaliação com a cultura americana), ao Positivismo e às suas manifestações técnicas, juntamente com o advento do Humanismo e da dialética na compreensão do comportamento humano, que tornava a medida como algo impraticável (Pasquali & Alchieri, 2001).

No quarto período, entre 1970 e 1990, Pasquali e Alchieri (2001) retrataram um momento de expansão da Psicologia, mas marcada por crises. Enquanto surgiam cursos de pós-graduação, que possibilitaram o aumento do ensino e de pesquisas em avaliação psicológica, faltavam docentes qualificados. Em relação aos testes psicológicos, foi um período pobre, havendo sido abandonados ou usados sem atualização de suas normas. A pesquisa foi nula assim como a produção e publicação de artigos, o que se faz sentir no despreparo dos profissionais e docentes da área de avaliação psicológica até os dias de hoje. Ficou conhecida como era negra.

O problema se estendeu quando o CFP e os CRPs não se mostraram preocupados com a ausência de estudos dos instrumentos, deixando a disseminação de testes nas mãos do mercado editorial, que traduziu, adaptou e comercializou instrumentos para os mais diversos propósitos, sem qualquer cuidado com essa prática. Os psicólogos que faziam uso desses testes, por não terem suficiente conhecimento para perceber a carência técnica e metodológica, não tinham maiores críticas em utilizá-los, ensejando uma reação da sociedade, dos usuários e das vítimas do uso abusivo e indiscriminado dessa prática por parte dos psicólogos despreparados quanto à avaliação psicológica. Numerosos processos judiciais contra decisões pautadas em resultados de testes psicológicos e por erros dos profissionais mobilizou o CFP a criar a Comissão Nacional de Avaliação Psicológica, cujo objetivo, dentre outros, era analisar a situação e as principais dificuldades em avaliação psicológica com que o psicólogo se deparava.

No quinto período, de 1990 até hoje, as repercussões negativas dos testes psicológicos, resultantes dos processos judiciais contrários aos resultados de avaliações psicológicas, geraram a mobilização de alguns profissionais, pesquisadores e, em especial, do CFP. As ameaças de ordem judicial para extinguir o Psicotécnico no Trânsito, em 1997, culminaram com uma tomada de atitude por parte da classe dos psicólogos e dos Conselhos para verificar os problemas das técnicas de avaliação psicológica.

Veja, portanto, que a história da avaliação psicológica no Brasil é tumultuada e cheia de problemas históricos. Apenas recentemente é que começou haver preocupação com a qualidade dos testes e da avaliação psicológica. Assim, é de se esperar que os testes sejam pouco adequados ao cenário brasileiro.

Como citado do artigo reproduzido acima, as editoras traduziram e comercializaram testes oriundos de outros países sem critério em diversos momentos. Embora isso tenha sido feito sem critério anteriormente, ainda é a praxe a adaptação dos testes.

Assim, os principais testes utilizados atualmente no Brasil, como NEO PI, nada mais são do que traduções de versões estrangeiras, desenvolvidas naqueles países e para aquelas realidades, que no Brasil passaram por um processo de validação. Porém, a pergunta que fica é se isto não gera ruído na avaliação, visto que o teste foi desenvolvido em outra cultura e para pessoas que vivem em outras realidades que não a nossa. Embora sejam feitas etapas de validação destes testes para o Brasil, já temos mais uma etapa para gerar erros no processo, diferentemente de quando tudo é feito no Brasil. Além disso, os testes projetivos, como o PMK, as manchas de Rorschach e o palográfico são todos feitos fora do Brasil.

O interessado poderá verificar na seção do teste NEO PI, que este é, por exemplo, uma versão traduzida. Discutiremos no capítulo adequado este teste. Por aqui, basta observar alguns itens que ele possui. Um dos itens, por exemplo, diz “Assuntos de estética e de arte não são muito importantes para mim”. No mínimo é questionável o significado desta assertiva, quando se compara a realidade dos países desenvolvidos, onde o ensino de artes é presente e o assunto é muito mais parte da sociedade, com o Brasil, onde o ensino é precário ou inexistente. Outro item traz a afirmação “Os governantes precisam estar muito mais atentos para o lado humano dos seus projetos políticos”. Essa afirmação claramente depende do ambiente político do país para ser avaliada e não apenas da personalidade da pessoa. Mas claro que o ambiente político varia de país para país. O mesmo pode ser dito do item “Acredito que as leis e as políticas sociais deveriam mudar para que possam refletir as necessidades atuais.”.

Se estes itens avaliassem opinião pública, sem problemas. Mas eles avaliam personalidade – repita-se – personalidade. Acreditar que a personalidade da pessoa muda conforme o cenário político de seu país muda e que isso pode ser avaliado por um teste feito em outro país, é uma crença de difícil sustentação.

Outro item afirma o seguinte neste teste de personalidade: “Assistir ballet ou dança moderna me deixa entediado(a)”. Ora, essa afirmação claramente depende de como a população do país avalia tais modalidades de dança. E fica o questionamento do que seria dança moderna no entendimento de um brasileiro comum, comparado com o que pensaria um americano.

Portanto, os testes, por serem feitos em outros países, e apenas traduzidos e adaptados para o Brasil, não são tão adequados quanto seriam se fossem feitos no Brasil e para os brasileiros. Esta é outra falha no processo, que o compromete como forma de seleção para cargos públicos.

Veja o que o próprio Pasquali, líder do LabPAM e principal nome na avaliação psicológica no Brasil diz: *“Nessa empreitada, o Laboratório (nota: **ela fala sobre o LabPAM e seu trabalho de desenvolvimento de testes para o Brasil**) tem encontrado uma série de dificuldades que se situam, particularmente, em duas esferas: primeiramente, a teoria psicológica sobre os processos psíquicos e, em segundo lugar, a obtenção de amostras adequadas na construção de instrumentos.”* Portanto, se o próprio Pasquali confirma as dificuldades na realidade da psicometria no Brasil, quem irá discordar?

3.2.16 – Os testes não são adequados à realidade atual

Além do problema da adaptação ao contexto brasileiro, discutida acima, existe outro problema semelhante, que é a inadequação ao momento em que se aplica o teste. Como já falamos mais de uma vez, os testes são de difícil e caro desenvolvimento, de forma que anos são necessários para que se saia de uma teoria/ideia e se chegue até o momento em que o teste possa ser aplicado pelas bancas de avaliação. Por isso, quando o teste chega a ser usado,

já se perdeu o contexto da época em que ele foi desenvolvido. Além disso, e mais grave, para não ter que fazer novos testes, os testes são mantidos por anos em uso, sem modificações.

Isso chega a criar situações de claras (e até cômicas) distorções. Veja, por exemplo, o item do teste Comrey (CPS), muito usado em concursos: “Se a ficha de um telefone público é devolvida após eu ter falado, reponho-a no telefone”. Na realidade atual, esse item é claramente superado, pois ninguém usa telefone público mais, quanto mais de ficha. Daqui alguns anos chegará o ponto em que haverá quem sequer saiba que é uma questão de honestidade devolver a dita ficha, mas o item continua sendo aplicado, embora tenha perdido o contexto.

Mas, não fica apenas nisso. Itens que afirma, por exemplo, “Não levo muito a sério os deveres cívicos, como votar.” e “Nunca fazemos o suficiente pelos pobres e pelos velhos.” dependem do contexto político atual. Muitos outros exemplos podem ser dados.

A sociedade, e seus valores, mudam constantemente. Entretanto, os testes psicológicos não acompanham essas mudanças, pois continuam colocando itens cuja resposta depende da realidade contemporânea, como se uma resposta dada há 10 anos fosse igual aquela dada hoje. Esta é outra distorção clara no processo, que mostra que ele não possui a exatidão que se propaga, capaz de ser o juiz da vida alheia.

3.2.17 – A aplicação de testes psicológicos é uma grande reserva de mercado

O uso de testes para fins psicodiagnósticos é, por lei, privativo do psicólogo e está no centro de sua identidade profissional. Mais do que isso, porém, existem diversos psicólogos que vivem da aplicação dos testes e investem sua vida profissional especialmente nesta aplicação da Psicologia.

O modelo atual de aplicação de avaliação psicológicas em concursos públicos é o melhor dos mundos para os psicólogos. Eles não precisam divulgar as técnicas que usaram para os avaliados, de forma que não tem como ser questionados quanto ao resultado da avaliação. Portanto, o resultado será aceito como verdadeiro, mesmo que todos que conheçam a pessoa discordem do que foi aferido no teste. No máximo, o que será feito é dizer que o avaliado não respondeu de maneira honesta, ou que foi prejudicado por informações incorretas que descobriu na internet. Ou seja, o psicólogo nunca estará errado. Este é o sonho de qualquer profissional.

Além disso, a aplicação do teste é fácil e pode ser realizada em grandes grupos por alguns profissionais apenas. A correção dos testes é quase toda automatizada. Portanto, trata-se de algo que traz poucas dificuldades para o avaliador, mas seu lucro é garantido.

Portanto, é de se esperar que os psicólogos que vivem das avaliações sejam totalmente contrários a qualquer tipo de crítica, pois isso seria prejudicial aos seus interesses. O medo de perder a reserva de mercado faz com que fiquem cegos à crítica e reticentes a

questionamentos, o que faz com que os testes fiquem ultrapassados e o modelo de avaliação psicológica, obsoleto.

Veja, por exemplo, o que diz uma das integrantes principais do LabPAM, principal centro de psicometria no Brasil, ligado ao CESPE/Unb:

*“Porém, acontece que, mesmo os instrumentos aprovados pelo Conselho, o Laboratório encontrou um grande desafio, senão um grande obstáculo para manter a seriedade do uso de seus instrumentos. Dado a realidade do Brasil, os investimentos de Concursos Públicos com a avaliação psicológica, surgiu, então, uma nova classe de psicólogos que tinham um objetivo um tanto quanto diferente do proposto pela “classe”. **Alguns psicólogos, no Brasil, viabilizaram, via internet, um de nossos testes de atenção e, ao mesmo tempo, disponibilizou outros testes de uso do mercado, tais como o Zulliger, dentre outros, o que provocou sérios problemas em processos seletivos, como pressão do meio jurídico, bem como solicitações de esclarecimentos por parte de diversos candidatos no país. A partir de então, o Laboratório se deparou com duas grandes questões: a vontade de construir instrumentos sérios e válidos no país e, ao mesmo tempo, a tentativa de evitar que os mesmos caíssem em “mãos erradas”e, até mesmo, na mão de leigos. Foi quando o Laboratório, como aval do CFP, solicitou que seus instrumentos se restringissem ao uso exclusivo do mesmo, sem possibilidade de comercialização, como forma de resguardar o sigilo dos instrumentos e a qualidade dos processos seletivos.”***

Um exemplo gritante desta situação são os psicólogos que ministram cursos para os candidatos se prepararem para a avaliação psicológica. Falaremos futuramente com mais detalhes sobre isso adiante, mas por ora é suficiente pensar no interesse destes psicólogos. Ganhando mais de 800 reais por alguns dias de curso para apenas um candidato, estes profissionais aplicam alguns testes, dão algumas dicas e na maior parte do tempo, nada falam sobre os fundamentos dos testes, mas apenas tentam acalmar os candidatos e lhe mostrar que podem passar na avaliação. Fosse do conhecimento dos avaliados esta situação, ou fosse mudado o modelo, quanto eles teriam para perder?

É importante se destacar neste momento que quando se fala sobre essa reserva de mercado, fala-se de um grupo pequeno de pessoas, que domina o debate dentro da Psicologia/Psicometria no Brasil e tem todo o interesse de manter o *status quo*. Portanto, a maioria dos psicólogos não está sendo criticado aqui, pois são também contrários a esta situação – ou indiferentes.

3.2.18 – Não existe clareza no processo de avaliação psicológica

Embora os testes sejam feitos com regras claras sobre como ser aprovado, isso nunca é informado pela banca aplicadora ao candidato. O candidato só pode ter acesso aos critérios para aprovação muito depois da avaliação, quando solicita seu laudo ou o recebe quando reprovado. Além disso, muitos testes são apresentados como sendo para avaliar um aspecto, quando, na verdade, avaliam algo bem diferente. É o que ocorre com o teste palográfico e o

PMK, que são apresentados como sendo testes de concentração, coordenação motora ou algo do tipo, quando são testes de personalidade projetivos.

Dentro de cada teste, o candidato nunca é informado de quais aspectos são avaliados ou quais os percentis de respostas para aprovação. Ele desconhece até mesmo os critérios de correção do que é certo ou errado, ficando, muitas vezes, na dúvida se deve deixar em branco ou responder uma pergunta em teste de raciocínio.

Toda essa falta de clareza cria insegurança e mitos, faz com que o candidato responda os testes de maneira muitas vezes prejudicada, por um julgamento falho sobre o que está ocorrendo e prejudica o processo de avaliação, fazendo com que o resultado seja discrepante frente à realidade.

Além disso, a falta de clareza cria uma condição de desigualdade entre os candidatos que tem conhecimento dos testes, por serem psicólogos ou por terem procurado se informar, prejudicando a lisura e isonomia do processo seletivo público no qual a avaliação psicológica está sendo aplicada. Isso é contrário ao que se espera de um concurso para entrada no serviço público, onde valem as regras constitucionais e legais.

3.2.19 – A explicação dada aos candidatos nos dias de avaliação psicológica não é padronizada

Muito embora exista um manual para explicar como aplicar os testes e também um roteiro apenas para ser lido, nem todos psicólogos seguem apenas o roteiro. Assim, a explicação dada em uma sala pode ser diferente da de outra sala.

Quando surgem dúvidas, alguns psicólogos respondem e outros não. Alguns respondem, inclusive, de forma errada. Já vi, por exemplo, relatos de psicólogos afirmando que se perde pontos por responder itens do BPR-5 (teste de raciocínio) de forma incorreta, quando o manual do teste é claro em afirmar que não. O candidato que perguntou isso vai acreditar no psicólogo e deixará de chutar os itens. Com isso, claro que estará prejudicado.

Portanto, a falta de padronização, junto com o mau preparo acadêmico dos psicólogos para a aplicação dos testes, faz com que haja falta de isonomia entre os candidatos, algo que não deve ocorrer em processos seletivos.

3.2.20 – A decisão pela adequação do uso dos testes psicológicos não é verificada por órgãos isentos

Quem verifica se os testes são adequados ou não para uso é o Conselho Federal de Psicologia. Não existe outro órgão que possa fazer a verificação disto. Até aí, tudo normal, pois é o que ocorre com outras classes profissionais.

O problema é que o contexto de concursos públicos é diverso da clínica psicológica, pois envolve o pressuposto de devido processo legal, contraditório administrativo e outras questões, de forma a garantir a justiça nas contratações para o serviço público. Essas questões são deixadas de lado na análise do Conselho Federal de Psicologia – e os candidatos não possuem acesso aos manuais dos testes para questioná-los. Portanto, reina a obscuridade e os candidatos ficam vendidos, sem um órgão que represente seus interesses nesta questão.

3.2.21 – O conteúdo de alguns itens dos testes depende da visão de mundo e não das características de personalidade

Existem itens que, como já falamos anteriormente, avaliam questões como a visão do avaliado sobre o governo, a sociedade e relacionamentos interpessoais. Alguns destes itens, para serem respondidos de forma a levar a recomendação no concurso público exigem do candidato uma resposta que seja de acordo com uma visão ideológica do mundo. É o caso dos itens, por exemplo, que partem do pressuposto da idoneidade das instituições de caridade, da qual qualquer pessoa que tenha um mínimo de compreensão da realidade em que vive discordaria. Esta valorização da filantropia é tipicamente burguesa e, no caso brasileiro, configurou-se com nitidez a partir do movimento de "faxina urbana" ocorrido na Primeira República. Tais considerações introduzem a questão do viés cultural presente nos testes, que pode assumir a forma de identificação de inteligência com adesão à moral hegemônica.

Portanto, alguns itens dos testes acabam entrando no campo da ideologia, quando deveriam ser, objetiva e exclusivamente, avaliações de personalidade.

3.2.22 – Os testes são embasados em uma visão limitada de inteligência e personalidade

Conforme defendem os piagetianos, os testes de inteligência aplicados avaliam produtos da inteligência, qual seja, as respostas corretas, e não os processos de inteligência, que é o mais importante. O primeiro é apenas uma avaliação da capacidade intelectual que a pessoa possui no momento do teste, mas é incapaz de avaliar o processo de desenvolvimento e o potencial de inteligência do avaliado.

Da mesma forma, os testes de personalidade e a forma como os percentis para aprovação são colocados limitam o comportamento humano, pois desprezam a imensidão de personalidades existentes, para “colocar na caixa” e fazer subdivisões e tirar conclusões que a vida diária não corrobora.

3.2.23 – A teoria por trás da aplicação dos testes possui um referencial materialista e pressupõe a quantificação e coisificação do avaliado

A aplicação dos testes psicológicos tem, em seu desenvolvimento, um referencial histórico materialista, que pressupõe que as pessoas podem ser quantificadas e medidas por números e estatísticas, quando é claro que, na prática, tal não se verifica. Ao contrário de variáveis físicas para as quais existem instrumentos de medidas e referências confiáveis, tal não existe nas ciências humanas. Não existe um “agressômetro” ou uma balança para comparar inteligências. Da mesma forma, não existe uma pessoa que sirva de referencial como marco zero de inibição ou uma que seja a mais inteligente do mundo. Em resumo, as pessoas não são quantificáveis e nem se pode avaliar a personalidade de forma absoluta e estanque.

Assim, os testes são baseados em uma perspectiva histórica que supervaloriza os números, como é típica do capitalismo e do materialismo, e também trata as pessoas como sendo coisas, números e estatísticas.

Tal acontece, pois hoje se valoriza resultados, metas numéricas e formas de avaliação que sejam objetivas, de maneira a fazer com que as pessoas sejam peças de uma engrenagem maior, destinada ao lucro. Entretanto, é sabido que na prática as pessoas são únicas e não passíveis de serem transformadas em números. Desta maneira, a própria teoria dos testes psicológicos é desenvolvida em uma perspectiva falha, onde não se tem tempo e nem recursos para poder acompanhar cada pessoa de perto. Geralmente os psicólogos que fazem os testes se defendem de críticas como estas afirmando que são feitas por pessoas que não conhecem a teoria dos testes. Mas, dentro da própria Psicologia esta discussão é frequente. Neste caso, é comum se partir para o argumento de que os erros só decorrem de imperícia dos psicólogos que aplicam mal o teste, ou afirmando que a demanda para resultados é por diagnósticos rápidos. Isso, entretanto, em nada modifica a verdade que os testes baseiam-se em uma perspectiva mecanicista e retrógrada da personalidade humana.

3.2.24 – Os itens dos testes de personalidade permitem ampla interpretação – mas são avaliados com base apenas em uma

Este é um dos erros mais sérios. Para que tenham validade, é necessário que todos os candidatos interpretem da mesma maneira qual o significado do que está escrito. Mas, vejamos se isso ocorre na prática com alguns itens dos testes mais comuns aplicados no Brasil. Veja alguns e algumas perguntas que se pode fazer sobre o que está sendo afirmado.

- Tendo a ser descrente frente às intenções dos outros. Quem são os outros? Em que contexto penso assim?
- Para dizer a verdade, nunca pulei de alegria. Nunca pulei de alegria na vida ou nunca pulei para dizer a verdade? Pular de alegria é uma forma metafórica de dizer que fiquei muito feliz, cabendo outros gestos parecidos ou é exatamente pular?
- Gosto de resolver problemas e quebra-cabeças. Problemas divertidos ou problemas do dia a dia? Quebra-cabeças exatamente ou qualquer tipo de teste desafiador?
- Eu sou uma pessoa produtiva que sempre consegue fazer as coisas. Produtiva comparado com que? Sempre consigo fazer as coisas do trabalho, as coisas que quero, qualquer coisa?

Estes são apenas alguns exemplos. Existem outros e outros e outros. No final das contas, o próprio modelo de itens dos testes de personalidade é falho, pois não é auto-explicativo e não há espaço para se entender porque alguém respondeu algo, o que só poderia ocorrer com entrevistas pessoais com cada candidato.

3.2.25 – Os testes de personalidade projetivos não são eficientes

Os testes de personalidade projetivos (Palográfico, PMK, Testes de desenhos, Manchas de Rorschach, etc.) não demonstram eficiência em avaliar traços de personalidade. Embora até existam estudos para validar tais testes, a validação é fraca, feita em uma amostra pequena e enfrenta problemas sérios para se sustentar quando se confronta os resultados dos testes com a real personalidade da pessoa. Tal fato ficou claro quando o principal deles, o PMK, foi recentemente vedado para uso, por apresentar problemas de validação.

Além disso, a teoria por trás destes é contrária ao próprio bom senso. Quem em são consciência acredita que um desenho de uma casa ou de uma árvore é capaz de demonstrar se uma pessoa é agressiva, atenciosa, tímida e outras características? Quem acredita que riscos em uma folha mostram se uma pessoa é resistente a frustrações, emotiva, ansiosa ou inibida? Como provar que essas teorias estão certas? Como se calcular a taxa de falsos positivos e falsos negativos? Simplesmente não há como.

Desta maneira, os testes projetivos não avaliam com certeza aquilo que dizem avaliar. Portanto, não podem ser tomados como certeza absoluta e motivo suficiente para se eliminar um candidato de um concurso público.

3.2.26 – Os testes de raciocínio incluem o elemento tempo na sua avaliação

A rapidez da resposta é incluída nos testes de inteligência, embora isso contrarie a ideia de inteligência trazida pela melhor teoria de personalidade. Além disso, isso não é contado ao candidato, que fica na dúvida se deve valorizar a qualidade das respostas ou o maior número delas.

Portanto, a forma como os testes de raciocínio são desenvolvidos não é a ideal para avaliar a capacidade de raciocínio do candidato – mas isso não impede que ele seja eliminado por conta disso. Assim, teoricamente e ideologicamente os testes de raciocínio ficam prejudicados ao incluir a velocidade das respostas em sua avaliação.

3.2.27 – Há mais de uma resposta correta em alguns testes de raciocínio, mas esta não é considerada como tal

Em alguns testes de raciocínio há mais de uma forma de se chegar a uma resposta, principalmente nos itens mais difíceis. Entretanto, somente a resposta oficial é considerada – mesmo que o raciocínio do candidato às vezes seja mais elaborado e demonstre maior capacidade do que a resposta oficial.

Como não há espaço para explicar qual raciocínio foi utilizado, isso passa batido na correção dos testes – e pode ser a diferença entre a aprovação ou não do candidato no processo seletivo. Tal ordem de acontecimentos é inadmissível, mas ocorre – e tudo fica por isso mesmo.

Este item ficará claro quando, em capítulos posteriores, se mostrar os testes de raciocínio.

3.2.28 – Os testes de raciocínio envolvem sorte

Como não se perde pontos ao responder os itens dos testes de raciocínio de forma incorreta (algo que não se deve esquecer no dia da avaliação psicológica) e não há espaço para se justificar e explicar porque se respondeu de uma forma ou outra, o candidato pode chutar uma resposta qualquer.

Já que existe uma porcentagem de acertar no chute sempre, os testes de raciocínio acabam passando também pela sorte que se tem ao chutar os itens que não se sabe a resposta. Portanto, ao incluir a sorte no processo, os testes ficam, mais uma vez, prejudicados.

3.2.29 – Os testes de raciocínio disponíveis são poucos e todos seguem a mesma lógica

Existem poucos testes aprovados para uso na avaliação de raciocínio. E os que existem são quase todos baseados na mesma lógica. BPR-5, BRD, Matrizes de Raven, TRAD – são todos farinha do mesmo saco. Como a lógica é a mesma e não muda com os anos, como garantir que os testes ainda sejam válidos? Como ter isonomia depois que o candidato já fez o teste mais de uma vez?

No capítulo que tratará dos testes de raciocínio ficará claro esse ponto – e o quanto estes testes não avaliam nada.

Além disso, o resultado dos testes é contraditório, muitas vezes, com o que se verifica na realidade. Existem, por exemplo, jurisprudências favoráveis a candidatos reprovados no teste de raciocínio verbal que, ao contrário do que a avaliação psicológica faz supor, conseguiram nota máxima na redação do concurso. Portanto, além de serem repetidos, os resultados dos testes não são exatos.

3.2.30 – Os testes de atenção são mal explicados e manipuláveis

A maioria das pessoas fica com dúvidas sobre o que realmente deve ser feito nos teste de atenção, que tem cadernos de aplicação com explicações ruins – e são aplicados por psicólogos mal preparados. Assim, isto prejudica o candidato, pois ele não fica inteiramente a par do que tem que fazer.

Além disso, alguns testes de atenção são manipuláveis, pois o candidato pode fazê-los desobedecendo a regra – e o obter alto escore nos testes.

Portanto, se os testes de atenção possuem essas falhas, devem ser repensados – e não serem considerados como infalíveis, como muitas vezes ocorre.

3.3 – Conclusão

Depois de tudo que expusemos, resta claro que a avaliação psicológica em concursos públicos é um processo falho, da forma como hoje o é. Assim, mudanças precisam ser feitas urgentemente. Quais mudanças? Trataremos melhor disso no capítulo 16.

No próximo capítulo trataremos dos cinco maiores mitos que rondam a avaliação psicológica, algo que está diretamente relacionado a este capítulo. Convidamos o leitor a leitura também desse importante capítulo.

4 – Os cinco mitos da avaliação psicológica

4.1 – Apresentação

Após colocar, no capítulo anterior, os principais erros relacionados à avaliação psicológica em concursos públicos, neste trataremos dos principais mitos que rondam o assunto – e que contribuem para a ignorância a respeito do assunto e a manutenção do sistema – injusto – da forma como é.

Alguns mitos são tão difundidos que enganam até mesmo os próprios psicólogos – que possuem uma formação acadêmica deficiente no campo da psicometria. Outros estão tão no imaginário popular que fazem com que bons candidatos sejam excluídos dos processos seletivos de bobeira. Por isso, é necessário combater esses mitos.

4.2 – Seja sincero na avaliação psicológica

Este é, de longe, o mito mais difundido – e perigoso. Ele é um mito perigoso, pelo simples fato de que a avaliação psicológica é tão cheia de erros que responder os itens de maneira despreocupada é confiar na sorte para ser aprovado no cargo público. Ele é um mito difundido, pois interessa aos psicólogos que fazem os testes que seja assim, pois é pela ignorância que manterão o *status quo*, que lhes é amplamente favorável.

De cara, já há um erro essencial na premissa de “ser sincero”. Mesmo que os candidatos realmente se dispusessem a ser sinceros, seria necessário que os itens dos testes de fato tivessem um significado claro. Porém, como já demonstramos antes, o teor dos itens envolve interpretação subjetiva e não é óbvio apenas pela simples leitura. Portanto, mesmo que quisesse, o candidato não poderia ser de fato sincero, pois para isso precisaria de contexto para responder os itens.

Além disso, ninguém é inocente a ponto de responder as avaliações de forma totalmente sincera. As pessoas querem ser aprovadas - em especial no contexto dos concursos públicos - e sempre responderão de forma a formar uma imagem positiva a respeito de si. Isto tanto é verdade que os próprios testes trazem uma escala para avaliar se o candidato está respondendo os itens de forma a criar uma imagem falsa.

Por outro lado, como já afirmamos anteriormente, o que importa para a avaliação é a personalidade que a pessoa demonstra, não a que ela de fato tem. Mas as pessoas não tem real conhecimento de como são vistas pelos seus pares. Portanto, o fato de o candidato ser sincero não significa que isto trará um resultado verdadeiro sobre sua personalidade.

Este mito, infelizmente, é difundido também pelos próprios candidatos. Alguns candidatos respondem os testes e passam neles. Muitas vezes passam raspando nos testes – algo que nunca ficam sabendo. Entretanto, depois que estão dentro do órgão, querem fazer média com as pessoas e dizer que são capacitados para o serviço, que responderam de forma sincera, etc. Isso é temerário, pois estes mesmos candidatos ficaram inseguros no dia do teste, tiveram dúvidas se passariam e tudo mais, mas depois querem posar de defensores dos testes, que um dia criticaram. Eu gostaria, sinceramente, de ver o laudo destes candidatos que responderam “sinceramente”, para ver como foi o resultado.

Quanto aos psicólogos, ou defendem esse mito por má formação acadêmica, que os impediu de conhecer a ineficácia dos testes, ou defendem por conveniência, pois ganham dinheiro e tem influência com os testes sendo mantidos como estão.

Aqui vale colocar o que o amigo Psico Hood costuma escrever: *“Também não acredite na lenda que: “não existe respostas certas ou erradas; seja autêntico; apenas queremos saber como você é.” Essa historinha serve para você não ficar com medo do bicho papão, relaxar, abrir seu coração e confessar todos os seus problemas (o único que irá valorizar essa tua sinceridade estúpida será Jesus Cristo). Tenha em mente que boas características servem para qualquer emprego; características ruins não servem para emprego algum. O perfil profissional apenas define qual é o mínimo aceitável de cada característica, sem jamais recusar uma característica boa e sem jamais aceitar uma característica ruim. Pessoas inteligentes, persistentes, altruístas, autoconfiantes, flexíveis e objetivas servem para qualquer vaga. Pessoas burras, sem persistência, egoístas, sem autoconfiança, inflexíveis e mentalmente complicadas não servem para vaga alguma.”*

4.3 – Não há resposta correta para os testes psicológicos

Este também é um mito mantido pelos psicólogos e tratado como verdade por aqueles que querem encobrir a verdade sobre como o sistema funciona. Mas, só pelo entendimento de como os testes funcionam fica claro que se trata de uma grande mentira.

Em primeiro lugar, os testes de personalidade colocam percentis para os quais o candidato é recomendado ou não para o cargo. Se a banca colocou, por exemplo, que um candidato com agressividade acima de um valor será não-recomendado, então responder todos os itens com respostas extremas para os itens de agressividade irá levar a ficar fora do que a banca queria. Portanto, esta resposta está, obviamente, errada.

Em segundo lugar, os testes de raciocínio apresentam apenas uma resposta correta para se obter a nota necessária para ser aprovado. Tente responder outra coisa que não a resposta da banca e veja se irá passar. Se só há uma resposta que leva a aprovação, como não há respostas corretas?

Em terceiro lugar, os testes de memória também, obviamente, só tem uma resposta que leva a ser aprovado. O mesmo ocorre com as marcações nos testes de atenção.

Portanto, todos os testes possuem respostas corretas, ao contrário do que os psicólogos que lucram com a avaliação psicológica tentam propagar.

4.4 – Os psicólogos tem como saber que você está mentindo

Esta é outra mentira que muitos acreditam. Quando se conhece, mesmo que superficialmente, como o processo de avaliação funciona, fica claro que isto é falácia. A definição de como os itens são avaliados é objetiva e estatística – não é um exercício de ocultismo que permita adivinhações. Se há regras claras de como responder, então basta responder de acordo com as regras. Simples assim.

Não há possibilidade de entrevista para confirmar as respostas do candidato, por conta do Decreto que regulamenta o assunto. Também não há como cruzar dados de um teste com outro, pois eles são validados separadamente. O fato de haver vários itens parecidos entre um teste e outro é apenas decorrência de o mesmo autor ter feito mais de um teste, não significa que irão conferir as respostas. Portanto, não existe forma de saber se o candidato está sendo sincero ou não. As únicas escalas que tentam avaliar respostas falsas são as de adequabilidade social e de validação, mas nem essas são consideradas nas avaliações psicológicas.

Já demonstramos anteriormente como é possível se burlar o psicotécnico. Se isso é possível, está mais do que provado que os psicólogos não tem como descobrir que o candidato está mentindo.

Outra afirmação ligada a este mito é feita usualmente pelos psicólogos: que a avaliação psicológica não é apenas a aplicação de testes, mas sim um processo completo de avaliação pelo especialista. Isto pode até ser verdade em outros contextos, como no caso de avaliações clínicas, mas no caso de concursos públicos certamente é mentira. Como mostramos anteriormente, não há entrevistas, não há dinâmicas de grupo, não há correlação entre os resultados dos testes nos laudos – nada – que possa ligar a aplicação de um teste ao outro. Como veremos no capítulo das avaliações, há caso de um teste ser obrigatório para a aprovação, como ocorreu com o PMK (posteriormente proibido) no concurso da Polícia Federal de 2009. Assim, com um mínimo de conhecimento se sabe que não há nada de avaliação completa. Trata-se apenas do resultado dos testes. Portanto, nada que os psicólogos fizerem no dia da avaliação, seja olhar o candidato, seja dizer algo, etc. e etc., importará para o resultado final. O candidato pode ir vestido de qualquer maneira, sentar na cadeira largado, comportar-se como um louco no dia da avaliação... nada importará para o resultado de sua avaliação psicológica além de suas respostas nos cadernos de testes. Portanto, nada de avaliação completa. Trata-se apenas de aplicação de testes, com critérios estatísticos questionáveis.

4.5 – A publicação de explicações sobre a avaliação psicológica na internet é algo imoral e ilegal

Esta é uma forma clássica de defesa. Quando não se pode contradizer o argumento, parte-se para ataques a quem está o defendendo. Assim, incapazes de dar uma resposta aos materiais que estão na internet sobre como passar na avaliação psicológica – e também a inutilidade e falácia que ela é – os psicólogos atacam quem o escreveu, dizendo que são pessoas sem conhecimento, que não tem ética, que estão trazendo prejuízo à sociedade.

Primeiramente, contra a afirmação de quem está publicando não possui conhecimento, basta ler os materiais, em especial este, e tirar suas próprias conclusões. O material aqui traz citações de publicações diversas da área, que confirmam o que está sendo dito. Se o que está sendo afirmado é falso, então que os profissionais que possuem tanto conhecimento que o desmintam então. Porém, desde que o primeiro material sobre a avaliação psicológica apareceu na internet, anos atrás, o máximo que os psicólogos conseguiram foi ficar indignados, sem nunca apresentar um argumento em defesa de seu ponto de vista sobre a validade dos testes psicológicos como forma de seleção para empregos.

Quanto à afirmação de falta de ética na publicação de críticas à avaliação psicológica, basta observar que nenhuma das pessoas que fez as publicações é psicólogo. Portanto, ninguém está condicionado a nenhum juramento de classe. Está, isso sim, condicionado à verdade e a justiça, que passam longe do processo como ele é atualmente.

Quanto ao fato de se afirmar que as publicações trazem prejuízo à sociedade, quem está fazendo isso são os responsáveis pela avaliação psicológica, que, para manterem o seu dinheiro caindo na conta, eliminam candidatos com totais condições de ocuparem uma vaga, por conta de testes que nada avaliam.

Por fim, quanto à legalidade das publicações, ela está resguardada pela livre expressão de ideias, garantida em nossa Constituição – e base de nossa sociedade democrática.

Portanto, este mito é apenas uma forma de defesa, de quem quer justificar o injustificável. O que é imoral e ilegal, isso sim, é eliminar candidatos que se esforçaram anos por um sonho, mesmo sabendo das diversas falhas que existem no processo. O que é imoral e ilegal também é a prática dos psicólogos que cobram fortunas por atendimentos de candidatos desesperados antes da etapa do concurso, para darem dicas veladas sobre como passar, ferindo a isonomia do concurso em nome do dinheiro – algo que nunca nenhuma publicação da internet cobrou.

Veja, além disso, o que o próprio LabPAM diz a respeito (grifo nosso):

*“Porém, acontece que, mesmo os instrumentos aprovados pelo Conselho, o Laboratório encontrou um grande desafio, senão um grande obstáculo para manter a seriedade do uso de seus instrumentos. Dado a realidade do Brasil, os investimentos de Concursos Públicos com a avaliação psicológica, surgiu, então, uma nova classe de psicólogos que tinham um objetivo um tanto quanto diferente do proposto pela “classe”. **Alguns psicólogos, no Brasil, viabilizaram, via internet, um de nossos testes de atenção e, ao mesmo tempo, disponibilizou outros testes de uso do mercado, tais como o Zulliger, dentre outros, o que provocou sérios problemas em processos seletivos, como pressão do meio jurídico, bem como solicitações de esclarecimentos por parte de diversos candidatos no país. A partir de então, o Laboratório se deparou com duas grandes questões: a vontade de construir instrumentos sérios e válidos no país e, ao mesmo tempo, a tentativa de evitar que os mesmos caíssem em “mãos erradas”e, até mesmo, na mão de leigos. Foi quando o Laboratório, como aval do CFP, solicitou que seus instrumentos se restringissem ao uso exclusivo do mesmo, sem possibilidade de comercialização, como forma de resguardar o sigilo dos instrumentos e a qualidade dos processos seletivos.**”*

Veja, portanto, como foram os próprios psicólogos que disponibilizaram os testes, de uma maneira ou de outra, para que caíssem na internet. O que o LabPAM e outros órgãos que mantêm o status quo têm, na verdade, é medo de que o grande público entenda a deficiência de seus testes e métodos.

4.6 – A leitura dos materiais sobre a avaliação psicológica prejudica os candidatos

Esta é outra forma de defesa, para tentar manter o medo nos candidatos – e evitar que eles descubram a verdade. Porém, fica claro que isto é falso. Acreditar nisso é o mesmo que acreditar que assistir aulas sobre uma matéria ou ler um livro antes da prova irá prejudicar o aluno, pois ele poderá entender alguma explicação errada e se confundir na hora da prova, de forma que o ideal seria ir para a prova sem saber de nada. Ninguém acreditaria neste absurdo. Mas, por conta da ignorância e obscuridade que cerca a avaliação psicológica, neste caso a mentira cola. É como se estivéssemos novamente na Idade Média.

Assim como um candidato pode ler uma apostila de direito e entender de forma errada a explicação e errar uma questão na prova, alguém pode entender de forma errada algo que está explicado aqui e errar um item na avaliação psicológica. Porém, no geral, ele estará quilômetros a frente dos demais candidatos que nada sabem.

Assim, quem quiser correr o risco de ir sem saber nada, fique à vontade. Poderá passar, claro, já que os testes, no fundo, são uma questão de bom senso. Mas, depois, se não der certo, poderá voltar aqui e ler o capítulo sobre as ações judiciais.

A maioria dos candidatos tem mais medo de ler sobre os testes de personalidade do que sobre os de raciocínio e de atenção. Mas, este medo é apenas fruto da falta de conhecimento. Saber como estes testes funcionam permite passar em qualquer avaliação

psicológica de concursos – isto é algo que posso garantir. Depois que se entende, é possível se passar em todos os testes e em todas as escalas, como podem confirmar pelo meu laudo da avaliação psicológica do concurso da Polícia Federal de 2012.

4.7 - Conclusão

Com este capítulo esperamos contribuir para derrubar esses mitos antigos e perniciosos, e também para que muita gente pare de falar bobagem sobre coisas que não sabe. Convidamos o leitor a questionar ao ver alguém falando alguns destes mitos deste capítulo.

Continuando nosso livro, o próximo capítulo tratará sobre as avaliações diretamente, trazendo os testes que caíram em cada concurso – e tirando conclusões sobre estas avaliações anteriores. Portanto, trata-se de um capítulo muito importante.

5 – Avaliações psicológicas de concursos anteriores

5.1 – Apresentação

Este é um capítulo importante, pois dará ao candidato uma boa ideia do que esperar em seu concurso, com base no que foi pedido em concursos anteriores. Aqui colocaremos os testes que caíram e o que era exigido para passar pela avaliação psicológica de diversos concursos. A maior parte das avaliações discutidas é do CESPE, já que é a banca que aplica as avaliações psicológicas mais importantes é esta, através do LabPAM. Partindo diretamente para o assunto, passemos às informações. O capítulo está dividido por avaliação comentada.

5.2 – Polícia Federal / 2004 / Agente

Este concurso foi realizado com os seguintes testes:

- **Personalidade:** ICFP, EdAAI
- **Raciocínio:** TRAD C2, BPR 5 (raciocínios abstrato, verbal e espacial)
- **Atenção:** K-2 TES, TADIM
- **Memória:** TMV

A regra para passar na avaliação psicológica era conseguir passar em pelo menos um dos testes de personalidade e somar uma quantidade de pontos maior ou igual do que 25 nos demais testes. Era atribuído peso aos testes, conforme a tabela abaixo.

TESTE	PESO	DECISÃO	TOTAL
ICFP_R_2004_A	10	1	10
EdAAI	8	1	8
TRAD_SC_C3	5	1	5
BRD_AR_2003	4	1	4
BRD_SR_2003	4	1	4
BRD_VR_2003	4	1	4
TMV_B	4	1	4
K2_TES_S	2	1	2
TADIM_2_S	2	1	2
SOMATÓRIO:			43
DECISÃO FINAL -->			RECOMENDADO(A)

Para passar no teste ICFP era preciso obter os seguintes percentis (cada escala será explicada melhor no capítulo que trata de cada teste).

Os resultados estão expressos em percentil.
Os seguintes intervalos percentilicos são considerados ADEQUADOS para o cargo:

- Instabilidade Emocional ≤ 60
- Conscienciosidade ≥ 60
- Dominação ≤ 60
- Relacionamento Interpessoal ≥ 30 e ≤ 95
- Liderança Criativa ≥ 40
- Dependência ≤ 70

Para haver adequação ao perfil no ICFE-R, ou seja, decisão igual a um (1), deverá ter ocorrido pelo menos uma das seguintes condições:

- Intervalo percentilico adequado em Instabilidade Emocional e em pelo menos mais duas características quaisquer

OU

- Intervalo percentilico adequado em Relacionamento Interpessoal e em pelo menos mais duas características quaisquer

OU

- Intervalo percentilico adequado em Liderança Criativa e em pelo menos mais duas características quaisquer.

Para passar no teste EdAAI era preciso o que está abaixo.

Os resultados estão expressos em percentil.
Os seguintes intervalos percentilicos são considerados ADEQUADOS para o cargo:

- Autenticidade ≥ 40
- Agressividade ≤ 85
- Inibição ≤ 60

Para haver adequação ao perfil no EdAAI, ou seja, decisão igual a um (1), deverá ter ocorrido a seguinte condição:

- Dois ou mais intervalos percentilicos adequados.

Para os testes de raciocínio da bateria BPR-5 eram os seguintes percentis para a aprovação.

- Raciocínio Abstrato ≥ 35

- Raciocínio Espacial ≥ 30

- Raciocínio Verbal ≥ 35

Para o teste de raciocínio TRAD era preciso o seguinte:

- Raciocínio Analógico Dedutivo ≥ 33

Para o teste de atenção TES da bateria K-2 era necessário:

- TES rapidez >= 20
- TES qualidade >= 20

Para o TADIM:

- Atenção Difusa >= 15

Por fim, para o TMV era preciso:

- Memória Visual >= 45

Este era um psicotécnico um tanto quanto fácil de se passar. Passar no EdAAI é fácil. Obter o somatório de 25 pontos também era fácil, dentro do universo de 43 pontos possíveis. Este psicotécnico foi bem parecido com a da mesma PF, mas em 2012, mas os índices para passar em 2012 eram mais difíceis (veremos adiante). Isto mostra como os psicólogos possuem poucos testes disponíveis, fazendo ciclos de aplicação dos mesmos testes. Portanto, a chance de uma avaliação ser igual outra de anos anteriores é muito grande.

5.3 – Polícia Federal / 2004 / Agente / Regional

Desta vez, como os dias foram próximos entre este e o anterior concurso, que era nacional, mudaram alguns testes. Os testes aplicados fora:

- **Personalidade:** CPS, EdAAI
- **Raciocínio:** TRAD, Bateria BPR-5 (Verbal, Espacial e Abstrato)
- **Atenção:** AC Vetor, TADIM
- **Memória:** TMV

A regra era igual a do concurso nacional. Era preciso passar em um dos testes de personalidade pelo menos e obter somatório nos demais de mais de 25 pontos. Os pesos foram atribuídos conforme a tabela abaixo.

TESTE	PESO	DECISÃO	TOTAL
CPS	10	1	10
EdAAI	8	1	8
TRAD_SC_C2	5	1	5
BPR_5_RA_B	4	1	4
BPR_5_RE_B	4	1	4
BPR_5_RV_B	4	1	4
TMV_A	4	1	4
AC_Vetor	2	1	2
TADIM	2	1	2

Para passar no teste de personalidade CPS (Comrey) era necessário:

Os resultados estão expressos em percentil.
Os seguintes intervalos percentilicos são considerados ADEQUADOS para o cargo:

- Ordem ≥ 45
- Conformidade ≥ 35
- Atividade ≥ 45
- Auto-confiança ≥ 45
- Expansão ≥ 45 e ≤ 50
- Enfiamento ≥ 45
- Altruismo ≥ 15 e ≤ 55

Para haver adequação no perfil no CPS, ou seja, decisão igual a um (1), deverá ter ocorrido a seguinte condição:

- Intervalo percentilico adequado em Auto-Confiança e em pelo menos mais três características quaisquer.

No teste EdAAI, novamente, era necessário:

Os resultados estão expressos em percentil.
Os seguintes intervalos percentilicos são considerados ADEQUADOS para o cargo:

- Autenticidade ≥ 40
- Agressividade ≤ 25
- Inibição ≤ 40

Para haver adequação no perfil no EdAAI, ou seja, decisão igual a um (1), deverá ter ocorrido a seguinte condição:

- Intervalos percentilicos adequados em duas ou mais características.

Para os testes da bateria BPR-5 era preciso mais de 35 no Raciocínio Abstrato, mais de 30 no Raciocínio Espacial e mais de 45 no Raciocínio Verbal. No teste de raciocínio TRAD era preciso fazer mais de 35.

Nos testes de atenção era preciso mais de 40 de atenção concentrada (AC Vetor) e mais de 45 de atenção difusa (TADIM). No teste de memória visual (TMV) era necessário fazer mais de 45.

Este teste era até mais fácil do que o anterior, do concurso nacional, pois o teste de raciocínio CPS é mais fácil de fazer do que o ICFP.

5.4 – Polícia Federal / 2004 / Delegado / Regional

Apresentamos aqui como eram as regras na avaliação psicológica para Delegado do concurso da PF de 2004, para que se compare com os para Agente, logo acima. Os testes eram os mesmos já listados:

- **Personalidade:** CPS, EdAAI
- **Raciocínio:** TRAD, Bateria BPR-5 (Verbal, Espacial e Abstrato)
- **Atenção:** AC Vetor, TADIM
- **Memória:** TMV

Desta vez, porém, os pesos atribuídos eram diferentes, como se pode ver abaixo:

TESTE	PESO	DECISÃO	TOTAL
CPS	10		
EdAAI	8		
TRAD_SC_C2	6		
BPR_5_RÄ_B	5		
BPR_5_RE_B	5		
BPR_5_RV_B	4		
TMV_A	5		
AC_Vetor	2		
TADIM	3		

A regra para passar era igual a do concurso de APF. Era preciso passar em pelo menos um dos dois testes de personalidade, mas o somatório de pontos deveria ser maior do que 30, desta vez.

As regras para passar no CPS eram um pouco diferentes:

Os resultados estão expressos em percentil.
Os seguintes intervalos percentilicos são considerados ADEQUADOS para o cargo:

- Ordem >= 45
- Conformidade >= 45
- Atividade >= 45
- Auto-confiança >= 45
- Expansão >= 45 e <= 95
- Enfrentamento >= 30
- Altruismo >= 35 e <= 95

Para haver adequação ao perfil no CPS, ou seja, decisão igual a um (1), deverá ter ocorrido a seguinte condição:

- Intervalo percentilico adequado em Auto-Confiança e em pelo menos mais três características quaisquer.

Para passar no EdAAI, era a mesma regra:

Os resultados estão expressos em percentil.
Os seguintes intervalos percentilicos são considerados ADEQUADOS para o cargo:

- Autenticidade ≥ 40
- Agressividade ≤ 85
- Inibição ≤ 60

Para haver adequação ao perfil no EdAAI, ou seja, decisão igual a um (1), deverá ter ocorrido a seguinte condição:

- Intervalos percentilicos adequados em duas ou mais características.

Para os testes de raciocínio eram necessários os seguintes percentis: Espacial ≥ 40 , Abstrato ≥ 40 , Verbal ≥ 45 , TRAD ≥ 35 . Portanto, era preciso maior percentil de raciocínio espacial e abstrato – e o mesmo tanto de raciocínio verbal. Esta regra é esdrúxula e mostra como a banca não conhece, ou não liga, para as atividades do cargo, já que o certo seria pedir mais de raciocínio verbal para Delegado – e não dos outros tipos.

Nos testes de atenção era necessário mais de 40 de atenção concentrada e mais de 50 de atenção difusa. Por fim, de memória visual era preciso mais 55. Os índices de atenção e memória visual serem maiores para delegado do que para agente não fazem sentido também, visto que o serviço de rua, que exige mais dessas características, é feito pelos agentes. Portanto, cai por terra qualquer tentativa de cientificidade da avaliação psicológica, mostrando que os índices para aprovação são colocados de forma totalmente arbitrária. Ao final deste capítulo resumiremos os dados de todos os concursos estudados em uma tabela e ficará ainda mais claro isso. Sigamos para o próximo concurso da Polícia Federal, desta vez de 2009.

5.5 – Polícia Federal / 2009 / Agente e Escrivão

Desta vez foram aplicados os seguintes testes:

- **Personalidade:** NEO PI, PMK
- **Raciocínio:** Teste dos Relógios, Bateria BPR-5 (Verbal, Espacial e Abstrato)
- **Atenção:** AD, AS
- **Memória:** TSP Memória

As regras para aprovação eram as seguintes:

A tabela abaixo apresenta os critérios de avaliação:

Decisão igual a 1 (um) no teste significa ADEQUAÇÃO ao perfil e decisão igual a 0 (zero) significa INADEQUAÇÃO ao perfil.

Para ser considerado RECOMENDADO o candidato deve obter:

- Resultado adequado (decisão igual a 1) no teste de personalidade PMK

E

- Resultado adequado (decisão igual a 1) em pelo menos TRÊS dimensões de personalidade do NEO-PI-R (NEO-PI-R-Neuroticismo, NEO-PI-R-Conscienciosidade, NEO-PI-R-Abertura, NEO-PI-R-Amabilidade, NEO-PI-R-Extroversão)

E

- Resultado adequado (decisão igual a 1) em pelo menos DOIS testes de raciocínio (Teste dos Relógios, BPR-5-RE, BPR-5-RA, BPR-5-RV)

E

- Resultado adequado (decisão igual a 1) em pelo menos DOIS testes de habilidades específicas (AD, AS, TSP-memória)

Para ser aprovado no PMK a regra era:

F1 - Tônus Vital
 F2 - Agressividade
 F3 - Reação Vivencial
 F4 - Emotividade
 F5 - Dimensão Tensional
 F6 - Predomínio Tensional
 F7 - Resistência à Frustração
 F8 - Picos Patológicos
 F9 - Desvio Primário
 F10 - Desvio Secundário
 F11 - Configuração Geral
 F12 - Ansiedade
 F13 - Angústia
 F14 - Insegurança
 F15 - Instabilidade
 F16 - Inibição

- De F1 a F7 escores iguais a um (1) indicam ADEQUAÇÃO nas respectivas características e escores iguais a zero (0) indicam INADEQUAÇÃO nas respectivas características.

- No F8 os escores variam de 0 a 6 indicando o número de picos patológico apresentados. Para haver adequação nesse fator são permitidos até dois picos patológicos, ou seja, o escore deverá ser menor ou igual a dois (2).

- De F9 a F16 os escores variam de 1 a 5 e significam:

5-Totalmente adequado

4-Adequado

3-Razoável/Mediano

2-Inadequado

1-Totalmente inadequado

- De F9 a F16 escores maiores ou iguais a quatro (4) indicam ADEQUAÇÃO nas respectivas características e escores menores ou iguais a três (3) indicam INADEQUAÇÃO nas respectivas características.

Para haver adequação ao perfil no PMK, ou seja, decisão igual a um (1), deverá ter ocorrido a seguinte condição:

- Adequação em pelo menos TREZE características quaisquer.

Já no NEO PI, as regras eram:

Os resultados estão expressos em percentil.

Os seguintes intervalos percentilicos são considerados ADEQUADOS para o cargo:

- Ansiedade \leq 60
- Raiva \leq 60
- Depressão \leq 60
- Embaraço \leq 60
- Impulsividade \leq 60
- Vulnerabilidade \leq 60

Para haver adequação ao perfil em Neuroticismo, ou seja, decisão igual a um (1), deverá ter ocorrido a seguinte condição:

- Intervalos percentilicos adequados em Ansiedade E em Impulsividade e em pelo menos mais uma outra característica qualquer.

Os resultados estão expressos em percentil.

Os seguintes intervalos percentilicos são considerados ADEQUADOS para o cargo:

- Competência \geq 30
- Ordem \geq 30 e \leq 90
- Senso de Dever \geq 30
- Esforço por Realizações \geq 30 e \leq 90
- Auto Disciplina \geq 30
- Ponderação \geq 30 e \leq 90

Para haver adequação ao perfil em Conscienciosidade, ou seja, decisão igual a um (1), deverá ter ocorrido a seguinte condição:

- Quatro ou mais características com intervalos percentilicos adequados.

Os resultados estão expressos em percentil.

Os seguintes intervalos percentilicos são considerados ADEQUADOS para o cargo:

- Fantasia \geq 20 e \leq 90
- Sentimentos \geq 20 e \leq 90
- Ações Variadas \geq 20 e \leq 90
- Idéias \geq 20 e \leq 90
- Valores \geq 15 e \leq 90

Para haver adequação ao perfil em Abertura, ou seja, decisão igual a um (1), deverá ter ocorrido a seguinte condição:

- Três ou mais características com intervalos percentilicos adequados.

Os resultados estão expressos em percentil.

Os seguintes intervalos percentilicos são considerados ADEQUADOS para o cargo:

- Confiança \geq 20 e \leq 90
- Franqueza \geq 20 e \leq 90
- Altruismo \geq 30
- Complacência \geq 20 e \leq 90
- Modéstia \geq 30
- Sensibilidade \geq 20 e \leq 90

Para haver adequação ao perfil em Amabilidade, ou seja, decisão igual a um (1), deverá ter ocorrido a seguinte condição:

- Três ou mais características com intervalos percentilicos adequados.

Os resultados estão expressos em percentil.

Os seguintes intervalos percentilicos são considerados ADEQUADOS para o cargo:

- Acolhimento Caloroso \geq 20 e \leq 90
- Gregarismo \geq 20 e \leq 90
- Assertividade \geq 30
- Atividade \geq 30
- Emoções Positivas \geq 20 e \leq 90

Para haver adequação ao perfil em Extroversão, ou seja, decisão igual a um (1), deverá ter ocorrido a seguinte condição:

- Três ou mais características com intervalos percentilicos adequados.

Nos testes de raciocínio era necessário \geq 25 no Teste dos Relógios, \geq 25 no Raciocínio Espacial, \geq 45 no Raciocínio Abstrato, \geq 50 no Raciocínio Verbal. Nos testes de atenção eram os índices para o Atenção Dividida ter \geq 40 de concentração e \geq 40 de velocidade; e para o Atenção Sustentada eram necessário \geq 50 de concentração e \geq 50 de velocidade. No teste de memória era preciso \geq 35. Estes índices eram para Escrivão. Para Agente era bem parecido – e nem vale o comentário.

Esta avaliação foi um das mais difíceis dos últimos anos, principalmente por conta do PMK, que reprovou muita gente injustamente – e foi proibido anos depois pelo CFP.

5.6 – Polícia Federal / 2012 / Agente e Papiloscopista

Este foi o concurso mais recente com avaliação psicológica da PF (visto que a avaliação Psicológica do concurso de Perito, Delegado e Escrivão ainda não foi realizado, mas já está marcado). Os testes aplicados foram:

- **Personalidade:** ICFP, IFP, EdAAI, EFN
- **Raciocínio:** TRAD, Bateria BRD (Verbal, Espacial e Abstrato)
- **Atenção:** TEACO FF, TEADI
- **Memória:** TMV

As regras para aprovação na avaliação psicológica eram:

Para ser considerado APTO o candidato deve obter:

- Resultado adequado (decisão igual a 1) em pelo menos TRÊS testes de personalidade (IFP-R; ICFP-R; EFN; EdAAI)

E

- Resultado adequado (decisão igual a 1) em pelo menos TRÊS testes de raciocínio (BRD-AR; BRD-SR; BRD-VR; TRAD-C2)

E

- Resultado adequado (decisão igual a 1) em pelo menos DOIS testes de habilidades específicas (TEACO-FF; TEADI; TMV-A).

Para passar no ICFP era preciso:

Os resultados estão expressos em percentil.

Os seguintes intervalos percentilicos são considerados ADEQUADOS para o cargo:

- Instabilidade Emocional ≤ 60
- Conscienciosidade ≥ 40
- Dominação ≤ 60
- Relacionamento Interpessoal ≥ 25 e ≤ 90
- Liderança Criativa ≥ 25
- Dependência ≤ 70

Para haver adequação ao perfil no ICFP-R deverá ter ocorrido a seguinte condição:

- Adequação em instabilidade emocional e em pelos menos 3 (TRÊS) características quaisquer, dentre: conscienciosidade, dominação, relacionamento interpessoal, liderança criativa e dependência.

No IFP era necessário.

Os resultados estão expressos em percentil.

Os seguintes intervalos percentilicos são considerados ADEQUADOS para o cargo:

- Afago ≤ 60
- Desempenho ≥ 40
- Exibição ≤ 60
- Agressividade ≥ 15 e ≤ 90
- Ordem ≥ 40
- Persistência ≥ 40
- Autonomia ≥ 35

Para haver adequação ao perfil no IFP-R deverá ter ocorrido a seguinte condição:

- Adequação em pelo menos 4 (QUATRO) características quaisquer, dentre: afago, desempenho, exibição, agressividade, ordem, persistência e autonomia.

No EFN:

Os resultados estão expressos em percentil.

Os seguintes intervalos percentilicos são considerados ADEQUADOS para o cargo:

- Vulnerabilidade <= 60
- Desajustamento Psicossocial <= 60
- Ansiedade <= 60
- Depressão <= 60

Para haver adequação ao perfil no EFN deverá ter ocorrido a seguinte condição:

- Adequação em pelo menos 3 (TRÊS) características quaisquer, dentre: vulnerabilidade, desajustamento psicossocial, ansiedade e depressão.

No EdAAI:

Os resultados estão expressos em percentil.

Os seguintes intervalos percentilicos são considerados ADEQUADOS para o cargo:

- Autenticidade >= 50
- Agressividade <= 80
- Inibição <= 75

Para haver adequação ao perfil no EdAAI deverá ter ocorrido a seguinte condição:

- Adequação em pelo menos 2 (DUAS) características quaisquer, dentre: autenticidade, agressividade e inibição.

Já nos testes de raciocínio era preciso: >= 40 Abstrato, >= 40 Espacial, >= 40 Verbal, >= 35 TRAD. Nos testes de atenção era preciso >= 50 de atenção concentrada (TEACO) e >= 40 de Atenção Dividida (TEADI). Por fim, era preciso >= 40 no teste de memória visual (TMV).

Este teste era bem mais tranquilo do que o de 2009, mas mais difícil do que o de 2004. A escolha dos testes e dos critérios para 4 avaliações da Polícia Federal mostram como não há um critério científico, sendo sorte cair em uma avaliação mais fácil ou mais difícil. E quando se coloca o fator sorte em algo que elimina candidatos que são aptos ao cargo, algo está errado.

Passemos agora as avaliações da Polícia Rodoviária Federal.

5.7 – Polícia Rodoviária Federal / 2002

Os testes aplicados foram:

- **Personalidade:** CPS, IFP, ICFP, RAS, Dinâmica de grupo
- **Raciocínio:** não houve
- **Atenção:** TADIS, TDO, TACOM, TADIM
- **Memória:** não houve

Este concurso, sendo um pouco antigo, destoa dos concursos mais modernos, por ainda ter dinâmica de grupo (hoje não pode ser usada como regra de seleção em concursos públicos) e não ter testes de raciocínio e memória.

As regras para aprovação eram:

A tabela abaixo apresenta os critérios de avaliação:

Decisão igual a um (1) no teste significa inadequação ao perfil e decisão igual a zero (0) significa adequação ao perfil. Os pontos são o resultado da multiplicação do peso pela decisão em cada um dos testes.

TESTE	PESO	DECISÃO	PONTOS
CPS	10	0	0
IFP-R	10	0	0
ICFP-R	10	1	10
Dinâmica de Grupo	10	0	0
RAS	5	1	5
TADIS-1 / TDO	5	0	0
TACOM-A / TAC	5	0	0
TADIM	5	0	0
SOMATÓRIO:			15

Para ser considerado não recomendado(a), o(a) candidato(a) deve ter atingido:

- somatório maior ou igual a 30 pontos ou
- decisão igual a 1 em todos os testes de aptidões específicas (TACOM-A/TAC e TADIS-1/TDO e TADIM).

Para o teste CPS era cobrado:

Os resultados estão expressos em percentil.
São considerados INADEQUADOS para o cargo os seguintes intervalos percentílicos:

- Conformidade < 50
- Atividade < 40
- Auto-Confiança < 50
- Expansão <= 30 ou >=90
- Enfrentamento <50
- Altruísmo <= 30 ou >=90

As características do CPS estão subdivididas de acordo com o perfil em:

- Muito importantes (intervalos percentílicos adequados em F3, F4, F5, F6 e F7)
- Importantes (intervalos percentílicos adequados em F8)

Para haver ocorrência negativa no CPS, ou seja, decisão igual a um (1), deverá ter ocorrido a seguinte condição:

- Quatro ou mais intervalos percentílicos inadequados.

No IFP:

Os resultados estão expressos em percentil.
São considerados INADEQUADOS para o cargo os seguintes intervalos percentílicos:

- Assistência < 40
- Intracepção >= 80
- Afago >= 70
- Deferência < 20
- Afiliação < 40
- Dominância > 70
- Desempenho < 30
- Agressividade < 20 ou > 70
- Ordem < 70
- Persistência < 60 ou >= 95
- Autonomia < 20 ou > 80

As características do IFP-R estão subdivididas de acordo com o perfil em:

- Imprescindíveis (intervalos percentílicos adequados em F1 e F5)
- Muito importantes (intervalos percentílicos adequados em F3, F4, F6, F7, F9, F10 e F13)
- Importantes (intervalos percentílicos adequados em F2 e F11)

Para haver ocorrência negativa no IFP-R, ou seja, decisão igual a um (1), deverá ter ocorrido uma das seguintes condições:

- Cinco ou mais intervalos percentílicos inadequados.
- Intervalos percentílicos inadequados em Afiliação e em Assistência.
- Intervalos percentílicos inadequados em Afiliação e em mais duas características.
- Intervalos percentílicos inadequados em Assistência e em mais duas características.

No ICFP:

Os resultados estão expressos em percentil.
São considerados INADEQUADOS para o cargo os seguintes intervalos percentílicos:

- Instabilidade Emocional > 60
- Conscienciosidade < 50
- Abertura < 70
- Agradabilidade < 60
- Extroversão < 20 ou > 70

As características do ICFP-R estão subdivididas de acordo com o perfil em:

- Imprescindíveis (intervalos percentílicos adequados em F4)
- Muito importantes (intervalos percentílicos adequados em F1, F3, F5)
- Importantes (intervalos percentílicos adequados em F2)

Para haver ocorrência negativa no ICFP-R, ou seja, decisão igual a um (1), deverá ter ocorrido uma das seguintes condições:

- Intervalos percentílicos inadequados em Agradabilidade e em qualquer outra característica.
- Três ou mais intervalos percentílicos inadequados.

No RAS:

O resultado está expresso em percentil.
O intervalo percentílico < 60 no RAS é considerado inadequado para o cargo.
Para haver ocorrência negativa no RAS, ou seja, decisão igual a um (1), o percentil deverá ter sido < 60 neste teste.

Já nos testes de atenção era preciso maior ou igual a 30 nos teste de atenção discriminativa (TADIS), teste de diferenciação de objeto (TDO), Testes de Atenção concentrada (TAC e também TACOM) e teste de atenção difusa (TADIM).

Como já falado, foi uma avaliação atípica frente as atuais. Por isso, vejamos de um concurso da PRF mais recente.

5.8 – Polícia Rodoviária Federal / 2004

Os testes eram:

- **Personalidade:** CPS, IHS, RAS
- **Raciocínio:** BRD (Verbal, Espacial, Abstrato e Mecânico)
- **Atenção:** AC Vetor
- **Memória:** TEMPLAM

Veja que o perfil dos testes mudou completamente de 2002 para 2004, diminuindo os testes de atenção e aumentando os testes de raciocínio e memória. As regras para a aprovação eram:

A tabela abaixo apresenta os critérios de avaliação:

Decisão igual a 1 (um) no teste significa ADEQUAÇÃO ao perfil e decisão igual a 0 (zero) significa INADEQUAÇÃO ao perfil. O SOMATÓRIO significa o total do resultado de todos os testes.

Para ser considerado recomendado (a), o (a) candidato (a) deve ter:

- Resultado ADEQUADO (igual a 1) no CPS E em mais CINCO testes quaisquer
- OU
- Resultado ADEQUADO (igual a 1) no IHS E em mais CINCO testes quaisquer.

Para passar no CPS era necessário:

Os resultados estão expressos em percentil.

Os seguintes intervalos percentilicos são considerados ADEQUADOS para o cargo:

- Conformidade ≥ 50
- Atividade ≥ 40
- Auto-confiança ≥ 50
- Expansão ≥ 30 e ≤ 90
- Enfrentamento ≥ 50
- Altruismo > 30 e < 90

Para haver adequação ao perfil no CPS, ou seja, decisão igual a um (1), deverá ter ocorrido a seguinte condição:

- Quatro ou mais intervalos percentilicos adequados.

Para o teste IHS:

Os resultados estão expressos em percentil.

Os seguintes intervalos percentilicos são considerados ADEQUADOS para o cargo:

- Auto-Afirmação com Risco ≥ 45 e ≤ 85
- Auto-Afirmação Positiva ≥ 45 e ≤ 85
- Desenvoltura Social ≥ 50
- Auto-Exposição ≥ 45

Para haver adequação ao perfil no IHS, ou seja, decisão igual a um (1), deverá ter ocorrido uma das seguintes condições:

- Intervalo percentilico adequado em Auto-Afirmação com Risco e em mais UMA característica;
- Intervalo percentilico adequado em Desenvoltura Social e em mais UMA característica.

Para o RAS:

Os resultados estão expressos em percentil.
O seguinte intervalo percentilico é considerado ADEQUADO para o cargo:

- Inibição ≥ 20 e ≤ 60

Para haver adequação ao perfil no RAS, ou seja, decisão igual a um (1), deverá ter ocorrido a seguinte condição:

- Intervalo percentilico adequado no RAS.

Nos testes de raciocínio BRD era preciso mais de ou igual a 50 em todos os testes parciais (Abstrato, Espacial, Mecânico e Verbal). No teste de atenção era preciso mais ou igual 50. No teste de memória ≥ 35 .

5.9 – Polícia Rodoviária Federal / 2008

Os testes eram:

- **Personalidade:** Palográfico, ICFP, IFP
- **Raciocínio:** TRAD
- **Atenção:** K-2 TES, TEDIF
- **Memória:** TMV

Os critérios para a aprovação eram:

A tabela abaixo apresenta os critérios de avaliação:

Decisão igual a 1 (um) no teste significa ADEQUAÇÃO ao perfil e decisão igual a 0 (zero) significa INADEQUAÇÃO ao perfil.

Para ser considerado APTO o candidato deve obter:

- Resultado adequado (decisão igual a 1) em pelo menos DOIS (2) testes de personalidade (Palográfico, ICFP-R, IFP-R)

E

- Resultado adequado (decisão igual a 1) em pelo menos DOIS (2) testes de habilidades específicas/tipo de raciocínio (TMV_B, K2_TES_M, TEDIF_1_MC, TRAD_MC_C3).

Para passar no palográfico as regras eram:

F1 - Relacionamento Interpessoal
 F2 - Agressividade
 F3 - Resistência à Frustração
 F4 - Estabilidade Emocional
 F5 - Normas, Regras e Autoridade
 F6 - Organização e Método
 F7 - Energia Psíquica
 F8 - Controle da Ansiedade
 F9 - Impulsividade
 F10 - Tomada de Decisão

CRITÉRIO (E) :

DECISÃO :

- De F1 a F10 escores iguais a um (1) indicam ADEQUAÇÃO nas respectivas características e escores iguais a zero (0) indicam INADEQUAÇÃO nas respectivas características.

Para haver adequação ao perfil no palográfico, ou seja, decisão igual a um (1), deverá ter ocorrido uma das seguintes condições:

- Adequação em Relacionamento Interpessoal E em pelo menos mais SEIS(6) outras características quaisquer;

OU

- Adequação em Normas, Regras e Autoridade E em pelo menos mais SEIS(6) outras características quaisquer.

No ICFP era assim:

Os resultados estão expressos em percentil.
 Os seguintes intervalos percentilicos são considerados ADEQUADOS para o cargo:

- Instabilidade Emocional <= 60
- Conscienciosidade >= 40
- Dominação <= 70
- Altruismo >= 40
- Relacionamento Interpessoal >= 25 e <= 95
- Liderança Crística >= 40
- Dependência <= 60

Para haver adequação ao perfil no ICFP-R, ou seja, decisão igual a um (1), deverá ter ocorrido a seguinte condição:

- Adequação em pelo menos QUATRO características quaisquer.

No IFP eram as regras:

F1 - Assistência
 F2 - Intração
 F3 - Afago
 F4 - Deferência
 F5 - Afiliação
 F6 - Condição
 F7 - Desempenho
 F8 - Exibição
 F9 - Agressividade
 F10 - Ordem
 F11 - Persistência
 F12 - Mudança
 F13 - Autonomia
 F14 - Des. Matr.
 F15 - Reação a Falta de Matr.
 F16 - Desafabilidade
 F17 - Validade

Os resultados estão expressos em percentil.
 Os seguintes intervalos percentilicos são considerados ADEQUADOS para o cargo:

- Assistência >= 30
- Afago <= 60
- Deferência >= 45
- Afiliação >= 30 e <= 95
- Desempenho >= 40
- Exibição <= 60
- Agressividade >= 15 e <= 85
- Ordem >= 40
- Persistência >= 30
- Autonomia >= 15 e <= 95

Para haver adequação ao perfil no IFP-R, ou seja, decisão igual a um (1), deverá ter ocorrido a seguinte condição:

- Adequação em pelo menos SEIS características quaisquer.

Era preciso mais ou igual a 30 no teste de raciocínio TRAD. No teste de atenção difusa ≥ 30 , no teste de atenção significativa ≥ 20 . No teste de memória visual ≥ 25 . Veja que, novamente, não houve critério para a manutenção dos testes e formas de avaliação entre 2004 e 2008 na PRF. Isso mostra como a escolha dos testes é fruto do acaso.

Agora que já falamos dos concursos da Polícia Federal e da Polícia Rodoviária, vamos falar rapidamente de outros cargos, pela banca CESPE.

5.10 – Polícia Civil do Pará / 2006 / Delegado

Testes:

- **Personalidade:** CPS, EdAAI
- **Raciocínio:** BPR-5 Espacial, BRD Verbal, TRAD
- **Atenção:** K2 TDO, D2 AC
- **Memória:** TEMPLAM

Critérios para aprovação:

A decisão final ocorreu em função do seguinte critério de RECOMENDAÇÃO:

- Resultado adequado (decisão igual a 1) no teste CPS E em pelo menos mais QUATRO testes de habilidades específicas / tipos de raciocínio (TDO, D2, TEMPLAM, BRD_VR, BPR_RE, TRAD).

OU

- Resultado adequado (decisão igual a 1) no teste EdAAI E em pelo menos mais CINCO testes de habilidades específicas / tipos de raciocínio (TDO, D2, TEMPLAM, BRD_VR, BPR_RE, TRAD).

Critérios nos testes:

- CPS: Ordem ≥ 45 , Conformidade ≥ 30 , Atividade ≥ 45 , Autoconfiança ≥ 45 , Expansão entre 45 e 95, Enfrentamento ≥ 45
- EdAAI: Autenticidade ≥ 40 , Agressividade ≤ 60 , Inibição ≤ 60
- Testes de raciocínio: Verbal ≥ 40 , Espacial ≥ 30 , TRAD ≥ 35
- Testes de Atenção: TDO > 30 , Atenção Concentrada ≥ 30
- Memória: ≥ 40 no TEMPLAM

5.11 – AGEPEN / 2005

Testes:

- **Personalidade:** ICFP, EdAAI
- **Raciocínio:** BRD (Verbal, Abstrato, Espacial), TRAD
- **Atenção:** K2 TES, TEDIF
- **Memória:** TMV

Critérios para aprovação:

A tabela abaixo apresenta os critérios de avaliação:

Decisão igual a 1 (um) no teste significa ADEQUAÇÃO ao perfil e decisão igual a 0 (zero) significa INADEQUAÇÃO ao perfil.

Para ser considerado RECOMENDADO o candidato deve obter:

- Somatório maior ou igual a 25 pontos

E

- Resultado adequado (decisão igual a 1) em pelo menos dois testes de raciocínio (BRD-AR, BRD-SR, BRD-VR, TRAD)

E

- Resultado adequado (decisão igual a 1) em pelo menos um teste de habilidade específica (TES, TEDIF-1, TMV).

TESTE	PESO	DECISÃO	TOTAL
ICFP_R_2004_A	10		
EdAAI	8		
K2_TES_M	2		
TEDIF_1	2		
TMV_B	4		
BRD_AR_2003	4		
BRD_SR_2003	4		
BRD_VR_2003	4		
TRAD_MC_C3	4		

SOMATÓRIO:

DECISÃO FINAL --> NÃO RECOMENDADO (A)

Critérios nos testes:

- ICFP:

Os resultados estão expressos em percentil.
Os seguintes intervalos percentilicos são considerados ADEQUADOS para o cargo:

- Instabilidade Emocional ≤ 60
- Conscienciosidade ≥ 40
- Dominância ≤ 60
- Altruismo ≥ 25
- Relacionamento Interpessoal ≥ 30 e ≤ 95
- Liderança Cristiva ≥ 40
- Dependência ≤ 85

Para haver adequação ao perfil no ICFP-R, ou seja, decisão igual a um (1), deverá ter ocorrido pelo menos uma das seguintes condições:

- Intervalo percentilico adequado em Instabilidade Emocional e em pelo menos mais duas características quaisquer

OU

- Intervalo percentilico adequado em Conscienciosidade e em pelo menos mais duas características quaisquer.

- EdAAI: Autenticidade ≥ 40 , Agressividade ≤ 85 , Inibição ≤ 60
- Testes de raciocínio: Abstrato ≥ 35 , Espacial ≥ 30 , Verbal ≥ 35 , TRAD ≥ 35
- Testes de atenção: Difusa ≥ 45 , Eliminação significativa rapidez e qualidade maiores ou iguais a 30.
- Teste de memória visual ≥ 30

5.12 – Polícia Civil do Rio Grande do Norte / 2009 / Escrivão

Testes:

- **Personalidade:** Palográfico, NEO FFI
- **Raciocínio:** BPR-5 Verbal, Teste dos Relógios
- **Atenção:** D2 Atenção Concentrada (D2 AC)
- **Memória:** TSP Memória

Critérios para aprovação:

A tabela abaixo apresenta os critérios de avaliação:

Decisão igual a 1 (um) no teste significa ADEQUAÇÃO ao perfil e decisão igual a 0 (zero) significa INADEQUAÇÃO ao perfil.

Para ser considerado RECOMENDADO o candidato deve obter:

- Resultado adequado (decisão igual a 1) em pelo menos UM teste de personalidade (Palográfico; NEO_FFI-R)

E

- Resultado adequado (decisão igual a 1) em pelo menos UM teste de raciocínio (BPR_5_RV_B; Relógio_C)

E

- Resultado adequado (decisão igual a 1) em pelo menos UM teste de habilidade específica (TSP_Memória; D2_AC)

Critérios nos testes:

- Palográfico:

F1 - Relacionamento Interpessoal
 F2 - Agressividade
 F3 - Resistência à Frustração
 F4 - Estabilidade Emocional
 F5 - Normas, Regras e Autoridade
 F6 - Organização e Método
 F7 - Energia Psíquica
 F8 - Controle da Ansiedade
 F9 - Impulsividade
 F10 - Tomada de Decisão

CRITÉRIO(S):

DECISÃO :

- Escores de F1 a F10 iguais a 1 (um) indicam ADEQUAÇÃO nas respectivas características e escores iguais a 0 (zero) indicam INADEQUAÇÃO nas respectivas características.

Para haver adequação ao perfil no Palográfico, ou seja, decisão igual a 1 (um), deverá ter ocorrido a seguinte condição:

- Adequação em pelo menos 3 (três) características dentre: Agressividade; Estabilidade Emocional; Controle da Ansiedade; Impulsividade

E

- Adequação em pelo menos outras 4 (quatro) características dentre: Relacionamento Interpessoal; Resistência à Frustração; Normas, Regras e Autoridade; Organização e Método; Energia Psíquica; Tomada de Decisão.

- NEO FFI R:

Os resultados estão expressos em escore T.
 Os seguintes escores T são considerados ADEQUADOS para o cargo:

- Neuroticismo ≤ 50
- Extroversão ≥ 35 e ≤ 65
- Abertura ≥ 35 e ≤ 65
- Amabilidade ≥ 35 e ≤ 65
- Conscienciosidade ≥ 50

Para haver adequação ao perfil no NEO-FFI-R, ou seja, decisão igual a um (1), deverá ter ocorrido a seguinte condição:

- Escores T adequados em Neuroticismo e em pelo menos TRÊS outras características quaisquer.

- Testes de Raciocínio: Verbal ≥ 40 , Relógios ≥ 35

- Teste de Atenção: Atenção Concentrada ≥ 40

- Teste de Memória TSP ≥ 40

Poderíamos continuar colocando outros laudos de concursos, mas os laudos apresentados são mais do que suficiente para se concluir o necessário e tirar conclusões. Assim, podemos passar para a compilação e estudo das avaliações apresentadas acima, para poder depois, tirar algumas dicas e conclusões.

5.13 – Compilação dos dados de avaliações antigas do CESPE / LabPAM

Começaremos colocando os testes e as avaliações em que eles caíram. Veja a tabela abaixo, para os testes de personalidade.

Avaliação	CPS	EdAAI	ICFP	IFP	NEO PI	NEO FFI	Palográfico	PMK	RAS	EFN	IHS	Total
PF 2004		X	X									2
PF 2004 Reg	X	X										2
PF 2009					X			X				2
PF 2012		X	X	X						X		4
PRF 2002	X		X	X					X			4
PRF 2004	X								X		X	3
PRF 2009			X	X			X					3
PCPA 2006	X	X										2
AGEPEN		X	X									2
PCRN						X	X					2
Total	4	5	5	3	1	1	2	1	2	1	1	

Com estes dados vemos que na maioria das avaliações são aplicados dois testes de personalidade, sendo que alguma delas são aplicados três ou quatro deles. Em nenhum foi aplicado apenas um teste ou mais do que quatro testes. Portanto, deve-se esperar que sempre se aplique dois ou três testes de personalidade.

Quanto aos testes em si, vemos que os mais comuns são ICFP e EdAAI, que caíram em simplesmente metade das avaliações analisadas. Portanto, vale sempre a pena estudar esses testes no capítulo dos testes. Depois desses, os mais comuns são CPS, IFP, RAS e Palográfico. Os demais testes (NEO PI, NEO FFI, PMK, EFN e IHS) caíram apenas uma vez.

Vejamos agora os dados sobre os testes de raciocínio.

Avaliação	Relógios	TRAD	BPR-5				BRD				Total
			Abstrato	Espacial	Verbal	Mecânico	Abstrato2	Espacial3	Verbal4	Mecânico5	
PF 2004		X	X	X	X						4
PF 2004 Reg		X	X	X	X						4
PF 2009	X		X	X	X						4
PF 2012		X					X	X	X		4
PRF 2002											0
PRF 2004							X	X	X	X	4
PRF 2009		X									1
PCPA 2006		X		X					X		3
AGEPEN		X					X	X	X		4
PCRN	X				X						2
Total		2	6	3	4	4	0	3	3	4	1

Veja que a maior ocorrência é de 4 testes de raciocínio por avaliação. Isso ocorre porque se aplica os três testes de uma bateria e mais um teste (TRAD ou Relógios). Veja que o teste mais comum é o TRAD. Veja também que se alterna entre a bateria BPR-5 e a BRD. Entre os subtestes da bateria o mais cobrado é o Verbal, depois o Espacial e depois o Abstrato (o mecânico caiu apenas uma vez).

Portanto, deve-se estudar a bateria BPR-5, pois ela ajuda a responder a BRD e o TRAD, que são bem parecidos.

Prosseguindo, vejamos os testes de atenção.

Avaliação	TES	TADIM	AC Vetor	TACOM	TADIS	AD	AS	TEACO FF	TEADI	TEDIF	TDO	D2 AC	Total
PF 2004	X	X											2
PF 2004 Reg		X	X										2
PF 2009						X	X						2
PF 2012								X	X				2
PRF 2002		X		X	X						X		4
PRF 2004			X										1
PRF 2009	X									X			2
PCPA 2006											X	X	2
AGEPEN	X								X				2
PCRN												X	1
Total	3	3	2	1	1	1	1	1	1	1	2	2	2

Em geral, são cobrados dois testes por avaliação. Os testes mudam bastante de concurso para concurso, mas, no geral, sempre há um teste de atenção concentrada (AC Vetor, TACOM, TEACO, AS) e um teste de atenção dividida ou discriminativa.

Por fim, vejamos os testes de memória.

Avaliação	TSP	TMV	TEMPLAM	Colunas1
PF 2004		X		1
PF 2004 Reg		X		1
PF 2009	X			1
PF 2012		X		1
PRF 2002				0
PRF 2004			X	1
PRF 2009		X		1
PCPA 2006			X	1
AGEPEN		X		1
PCRN	X			1
Total		2	5	2

Sempre é aplicado apenas um teste de memória (até porque existem poucos disponíveis). O TMV é o teste mais utilizado.

Com os resultados acima, vemos o que esperar geralmente de uma avaliação do CESPE. Dois ou três testes de personalidade, três ou quatro testes de raciocínio, dois de atenção e um de memória. Os testes mais importantes para serem entendidos são o EdAAI e o ICFP, a bateria BPR-5 e o TRAD, o funcionamento dos testes de atenção concentrada e o TMV.

Antes de terminar este capítulo, vamos dedicar uma seção às avaliações das bancas diferentes do CESPE.

5.14 – Avaliações Psicológicas de outras bancas

Infelizmente, temos poucos laudos – e consequentes informações – sobre outras bancas. Isso decorre de os principais concursos com psicotécnico estarem nas mãos do CESPE. Porém, isso não impede de tecermos algumas considerações, pois o processo geralmente é o mesmo.

Fiz apenas uma avaliação com outra banca. Foi a do concurso do DETRAN/DF/2012. Vou colar alguns dados sobre esta avaliação, aplicada pela FUNIVERSA, escritos por mim na época da avaliação.

“De manhã

Palográfico – 5 treinos de 30 s, mais 5 minutos (5 tempos de 1 minutos para execução). É preciso fazer acima de 600 traços para conseguir um percentil mínimo de aprovação. Além disso, como esse teste é um teste de personalidade, são avaliadas outras características, como relacionamento interpessoal, agressividade, controle de ansiedade e energia psíquica. Para não ser reprovado nesses traços de personalidade, basta não fazer palos com desenhos irregulares, linhas muito tortas, deixar espaços muito grandes ou muito pequenos, etc. Em resumo, não se pode afastar muito do modelo apresentado na folha do teste e é preciso fazer uma pontuação mínima no total de traços (palos). Manter uma regularidade na quantidade de palos entre cada minuto também é importante.

TES – Teste de Eliminação Significativa – 3 minutos. Teste de atenção, no qual se deve riscar todas as bolinhas, menos as que têm um traço para cima ou para baixo dentro. Os percentis não são muito altos (procurar no Psico Hood). Não é necessário sequer chegar à metade.

BRD – SR – Raciocínio Espacial – 35 minutos – O famoso teste de cubinhos girando. rs. Anotei minhas últimas 5 respostas (para os teste mais difíceis) e foram DDCEE. Os percentis costumam ser baixos (maior que 35) para a aprovação. Isso deve equivaler a acertar uns 65 – 70% dos testes (procurar no laudo da PF).

ICFP – R – Inventário Reduzido dos Cinco Fatores de Personalidade – 40 minutos – As escalas avaliadas são: Instabilidade Emocional (responder nos extremos para estável), Conscienciosidade (deve ser alta – responder nos extremos e um pouco abaixo deles alternadamente), Abertura (deve ser alta – responder no extremos ou perto deles),

Agradabilidade (deve ser alta – responder nos extremos ou perto dele) e Extroversão (deve ser intermediária – responda entre o centro e os extremos).

À tarde

TEDIF - Teste de Atenção Difusa – 4 minutos (pressão de tempo de 1 minuto). A pontuação é dada pelo número do último losango marcado menos o total de omissões. Para passar costuma-se pedir percentil maior do que 30. Isso equivale a alcançar o losango 39 (talvez seja suficiente o 35-36, mas com certeza para passar é o 39, sem omissões).

BRD – VR – Raciocínio Verbal – 25 minutos – os percentis necessários para aprovação são acima de 45, o que equivale a acertar uns 75% dos itens. Não temos os gabaritos desse, mas me lembro de algumas respostas dos mais chatos: no que tem ostra a resposta é pérola, no que tem vidro e osso a resposta é areia, no que tem nariz e escamas a resposta é guelra, no que tem hidrogênio e prata a resposta é ouro, no que tem refinação e gasolina a resposta é joia (ou diamante – esse item rende infinitas discussões. Haha), no que tem biblioteca a resposta é discoteca, no que tem timão a resposta é navio, no que tem herbívoro e touro a resposta é leão. O restante é mais tranquilo.

TMV – Teste de Memória Visual – 2 minutos para decorar e 5 minutos para responder. Os percentis necessários para passar costumam ser acima de 45. Dos 24 era preciso acertar uns 16 portanto.

TRAD – Teste de Raciocínio Analógico Dedutivo – 40 minutos – Os percentis para passar costumam ser baixos. De 40 itens deve ser necessário acertar uns 18 ou 20 apenas. As lógicas são tranquilas nos primeiros. Os últimos tem uma lógica bem peculiar: os desenhos menores de dentro do desenho maior são como números negativos e os de fora como positivos. Você soma então e vê a resposta no item que falta.

IFP – R – Inventário Fatorial de Personalidade Revisado – 50 minutos - As escalas estão explicadas no manual do psico. Geralmente se pede Assistência alta, Intracepção baixa, Afago baixo, Deferência alta, Afiliação alta, Dominância baixa, Desempenho alto, Agressividade intermediária, Ordem alta, Persistência intermediária, autonomia intermediária. Para conseguir isso é suficiente responder entre 5 e 7 (por exemplo, se a escala precisa ser alta e a afirmativa é relacionada positivamente à escala). Não é preciso responder tudo nos extremos.

Comentando como passar em cada teste, como passar no Psico do Detran/DF:

Para passar deveria ser necessário cumulativamente:

- Passar em pelo menos dois dos 3 testes de personalidade (Palográfico, ICFP e IFP) (ou seja, pode reprovar no Palográfico, desde que se passe nos dois inventários)*
- Passar em pelo menos dois dos 3 testes de aptidão (TMV, TEDIF e TES)*
- Passar em pelo menos dois dos 3 testes de raciocínio (BRD-SR, BRD-VR, TRAD)."*

No geral, tenho ouvido falar sobre algumas bancas usando o teste das pirâmides de Pfister. Isso difere do padrão CESPE. Fora isso, não tenho ouvido sobre nada muito diferente do que foi falado acima. Apenas se deve ater ao fato de que alguns testes são exclusivos do CESPE. Por isso, testes como o CPS são mais comuns em outras bancas.

5.15 - Conclusão

Apresentamos diversos exemplos de como funcionam as avaliações psicológicas, mostrando quais testes caem, que critérios se usa para a aprovação, quais os testes mais comuns e quais os percentis usuais para neles ser aprovado.

Após ler este capítulo, fica claro como se deve estudar e quais os testes são mais importantes entre os diversos que serão apresentados no capítulo posterior. Passemos agora para os capítulos mais importantes, onde os testes – e como neles ser aprovado – serão apresentados.

6 – Testes Psicológicos e o SATEPSI

6.1 – Apresentação

Neste capítulo, apresentaremos todos os testes aprovados para uso pelo Conselho Federal de Psicologia, para depois explicá-los em capítulos próprios. Começaremos mostrando o sistema de avaliação dos testes, o SATEPSI. Em seguida, mostraremos como os testes estão atualmente no SATEPSI. Por fim, vamos mostrar como será a apresentação dos testes nos capítulos seguintes.

6.2 – O SATEPSI

O Sistema de Avaliação dos Testes Psicológicos (SATEPSI) foi criado no final de 2001 para gerenciar os testes psicológicos no Brasil. O gerenciamento do SATEPSI é feito por um grupo de especialistas (psicólogos e conselheiros em avaliação psicológica com experiência e produção científica na área), que constitui uma Comissão Consultiva em Avaliação Psicológica. É tarefa desse grupo analisar e emitir pareceres sobre os testes psicológicos encaminhados ao CFP, com base nos parâmetros definidos na resolução. Além disso, a comissão delibera nos casos de dúvidas se determinado teste é ou não psicológico, orienta as editoras no propósito de garantir que o acesso aos testes seja exclusivo à classe de psicólogos e fornece aos psicólogos ou a outros setores da sociedade, consumidores da avaliação psicológica (Procuradoria da Justiça, Polícia, dentre outros), orientações em relação ao uso dos testes em diferentes contextos e finalidades.

Entretanto, embora na teoria tudo seja bonito, na prática a avaliação é muito recente e deixa que os testes e a avaliação psicológica continuem com diversas lacunas, em especial no contexto dos concursos públicos. Esta afirmação pode parecer apenas implicância, mas vejamos o que um periódico da área fala sobre o SATEPSI:

*“O tema levantado acima – isto é, a centralidade que devem ocupar os aspectos éticos na avaliação psicológica, prevalecendo sobre os aspectos técnicos e subordinando-os – pode ser exemplificado por episódio recente, em que esta condição não foi respeitada. O fato foi a denúncia de um instrumento de avaliação psicológica, o PCL-R, ou escala Hare, como sendo antiético e por atentar contra os Direitos Humanos, ao utilizar a orientação homossexual como critério para diagnosticar psicopatia. **O instrumento foi aprovado para uso pelo Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI).** É espantoso, acompanhando a discussão nas APAF’s...”*

Veja, portanto, que é usual os especialistas do SATEPSI se aterem apenas a aspectos técnicos, deixando de lado o aspecto ético da questão. Portanto, nada espantosos que testes sejam aprovados para uso sem que se importe sobre as diversas questões que foram colocadas sobre as falhas dos testes nos capítulos anteriores. Além disso, os testes têm prazos

de validade muito extensos (às vezes até 20 anos), o que faz com que os testes percam sua aplicabilidade, mas continuem a ser usados. E, por fim, os especialistas do SATEPSI são eles mesmos criadores de testes psicológicos ou interessados diretos na questão.

De qualquer maneira, o que importa para nossos interesses é saber que somente testes que estejam referendados no SATEPSI podem ser usados. Portanto, somente os testes que estejam no SATEPSI podem cair em avaliações em concursos públicos. E assim, serão esses que estudaremos neste Manual. Portanto, nada ficará de fora, de forma que o candidato não poderá ser surpreendido.

6.3 – Os testes aprovados para uso

Abaixo estão os testes atualmente aprovados para uso, de acordo com o SATEPSI (consulta em <http://www.pol.org.br/satepsi/sistema/admin.cfm?lista1=sim>).

ESCLARECIMENTOS SOBRE A TABELA

- 1 - As datas mencionadas na tabela, marcam o início de cada etapa.
- 2 - A definição de cada etapa apresentada está descrita no Art. 9º da Resolução CFP n.º 002/2003.
- 3 - O teste que apresentar mais de uma data nas etapas de "Análise" e "Avaliação" indica que em um primeiro momento houve divergência de parecer entre o parecerista Ad hoc e a Comissão Consultiva em Avaliação Psicológica e por isso, foi encaminhado para a apreciação de um segundo parecerista Ad hoc, conforme determina o § 1 e § 2 do Art. 12 da Resolução CFP n.º 002/2003.
- 4 - A data especificada na etapa "Análise de Recurso" indica quando o requerente enviou o recurso para o CFP.
- 5 - O * indica que o requerente informou ao CFP que está realizando pesquisas com o teste psicológico, para atender aos requisitos mínimos dispostos na Resolução CFP n.º 002/2003
- 6 - O ** indica que o requerente enviou para o CFP material adicional que atende aos requisitos mínimos dispostos na Resolução CFP n.º 002/2003. Os requerentes se responsabilizaram por incorporar ao manual do teste psicológico esse material, por meio de um anexo à edição descrita na tabela abaixo ou pela elaboração de nova edição do manual.
- 7 - O *** indica que o teste psicológico atende às condições dispostas nos itens 5 e 6 anteriores.
- 8 - O **** indica que o CFP solicitou informações adicionais e aguarda o envio desse material para prosseguir com as análises.

Teste	Edição	Ano de publicação	Requerente	Recepção	Análise	Avaliação	Recurso	Análise e Recurso	Avaliação Final	
AIP - Avaliação dos Interesses Profissionais	AIP - Avaliação dos Interesses Profissionais	1ª	2008	Vetor Editora	07/03/2008	07/04/2008 03/12/2008	--- 24/04/2009	---	Favorável (24/04/2009)	
Bateria de Raciocínio Diferencial - BRD	Bateria de Raciocínio Diferencial - BRD (Raciocínios: Numérico, Abstrato, Espacial, Verbal e Mecânico)		2003	LabPam	26/06/2003	08/07/2003	06/11/2003	---	Favorável (06/11/2003)	
Bateria Fatorial de Personalidade	Bateria Fatorial de Personalidade (BFP)	Não consta	2008	Casa do Psicólogo	21/10/2008	03/11/2008	27/07/2009	---	Favorável (01/08/2009)	
BATERIA K2	Bateria K2: TAC, TDO, TES, TRM (**)		2001	LabPam	22/05/2003	10/06/2003	13/09/2003	09/10/2003	01/12/2003	Favorável (06/12/2003)
Bateria Piaget-Head de orientação direita-esquerda	Bateria Piaget-Head de orientação direita-esquerda		2006	Vetor Editora	02/02/2006	10/02/2006	11/08/2006 11/08/2006	---	Favorável (01/09/2006)	
BATERIA TSP	BATERIA TSP (Testes: Precisão, Percepção, Julgamento, Memória, Números, Fluência, Partes, Blocos e Dimensão)		2007	Editores	08/02/2007	15/02/2007	01/06/2007	---	Favorável (01/06/2007)	
BBT	BBT - Br Feminino - Teste de Fotos de Profissão	Não consta	2004	CETEPP	22/03/2005	30/05/2005	13/08/2005	---	Favorável (13/08/2005)	
	BBT (Teste de Fotos de Profissão).	2ª Edição	2000	CETEPP	14/05/2002	13/12/2002 14/04/2003	10/04/2003 28/06/2003	---	Favorável (06/11/2003)	
BDI-II Inventário de Depressão de Beck	Inventário de Depressão de Beck (BDI-II)	1ª	2010	Casa do Psicólogo	28/05/2010	21/06/2010	26/11/2010	---	Favorável	
BENDER	Teste Gestáltico Viso-Motor de Bender - Sistema de pontuação gradual (B-SPG)	1ª	2005	Vetor Editora	01/09/2005	04/10/2005	25/11/2005	---	Favorável (02/12/2005)	
BETA-III	Teste Não Verbal de Inteligência Geral BETA-III (Subtestes Raciocínio Matricial e Códigos)	1	2011	Casa do Psicólogo	22/12/2010	23/03/2011	---	---	Favorável (01/07/2011)	
BFM	BFM - 1 (Bateria de Funções Mentais para Motorista - Testes de Atenção: TACOM A e B, TADIM 1 e 2, TADIS 1 e 2)		1999	Vetor Editora	24/04/2002	13/12/2002 16/04/2003	10/04/2003 16/08/2003	02/07/2003	---	Favorável (22/08/2003)
	BFM - 1 (Bateria de Funções Mentais para Motorista, Testes de Atenção) - Versão atualizada	2ª	2007	Vetor Editora	19/07/2007	03/08/2007	---	---	---	Favorável (11/04/2008)
	BFM - 2 (Bateria de Funções Mentais para Motorista - Testes de Memória: TEMPLAM) (**)		2002	Vetor Editora	24/04/2002	01/02/2003 16/04/2003	10/04/2003 16/08/2003	01/09/2003	15/10/2003	Favorável (25/10/2003)

	BFM - 3 (Bateria de Funções Mentais para Motorista - Teste de Raciocínio Lógico: TRAPI 1).	Não Consta	2001	Vetor Editora	24/04/2002	13/12/2002 16/04/2003	10/04/2003 16/08/2003	02/09/2003	---	Favorável (22/08/2003)
	BFM-4 (Bateria de Funções Mentais para Motorista - Teste de Atenção Concentrada: TACOM C e D)	Não Consta	2002	Vetor Editora	24/04/2002	13/12/2002 16/04/2003	10/04/2003 16/08/2003	02/09/2003	---	Favorável (22/08/2003)
BGFM	Bateria Geral de Funções Mentais (Testes de Atenção Concentrada) - BGM2	1ª edição	2003	Vetor Editora	24/11/2003	06/01/2004 02/09/2004	---	16/11/2004	---	Favorável (27/11/2004)
	Bateria Geral de Funções Mentais (testes de Atenção Difusa) - BGM1	1ª Edição	2002	Vetor Editora	02/07/2003	11/08/2003	24/10/2003	---	---	Favorável (24/10/2003)
	BGFM - 4: Bateria Geral de Funções Mentais; Teste de Memória de Reconhecimento	1ª	2007	Vetor Editora	09/08/2007	15/08/2007	---	---	---	Favorável (11/04/2008)
BPA	Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção - BPA	1º	2012	Fabián Javier Marín Rueda	22/06/2012	30/07/2012	26/10/2012	01/02/2013	---	Favorável
BPR-5	Bateria de Provas de Raciocínio - BPR - 5 (Formas A-B)	1ª edição	2000	Casa do Psicólogo	05/06/2002	13/12/2002	11/04/2003	---	---	Favorável (11/04/2003)
CAT	Teste de Apercepção Infantil - Figuras de Animais (CAT-A)	1a	2010	Vetor Editora	10/08/2012	01/10/2012 08/10/2012	01/03/2013	---	---	Favorável
COLÚMBIA	Colúmbia - CMMS (Escala de Maturidade Mental Colúmbia)	1ª edição	2001	Casa do Psicólogo	05/06/2002	13/12/2003	11/04/2003	---	---	Favorável (11/04/2003)
CPS	CPS (Escala de Personalidade de Comrey) (**)	2ª Edição (revisada e ampliada)	2003	Vetor Editora	24/04/2002	13/12/2002	11/04/2003	16/07/2003	29/09/2003	Favorável (25/10/2003)
CTT	Teste de Trilhas Coloridas	1ª	2009	Casa do Psicólogo	29/09/2009	01/12/2009	19/03/2010	---	---	Favorável (19/03/2010)
Destreza	Teste Destreza	1ª	2006	Edites	19/08/2005	13/09/2005	26/11/2005	11/01/2006	23/02/2006	Favorável (01/04/2006)
DFH	O Desenho da Figura Humana: Avaliação do Desenvolvimento Cognitivo de Crianças Brasileiras - DFH III	3ª Edição Revisada e Ampliada	2003	Laboratório de Avaliação e Medidas Psicológicas - LAMP PUC-Campinas	14/08/2003	10/09/2003	18/10/2003	---	---	Favorável (06/11/2003)
	Desenho da Figura Humana - Escala Sisto (DFH-Escala Sisto)	1ª	2005	Vetor Editora	04/08/2005	23/08/2005	30/09/2005	---	---	Favorável (30/09/2005)
EAC-IJ	Escala de Autoconceito Infante-Juvenil EAC-IJ		2004	Vetor Editora	17/06/2004	29/06/2004	13/01/2005	---	---	Favorável (22/01/2005)
EAE - EP	Escala de Autoeficácia para Escolha Profissional (EAE-EP)	1º	2010	Rodolfo A. M. Ambiel	27/12/2010	31/03/2011	03/12/2011	---	---	Favorável (03/12/2011)
EASV	Escala de Atenção	1	2010	Fermino	24/08/2010	16/09/2010	26/11/2010	---	---	Favorável

	Seletiva Visual (EASV)			Fernandes Sisto	010	010	010			(26/11/2010)
EAT	Escala de Avaliação Tipológica - EAT	1ª	2011	Emanuel Mariano Tadei	18/07/2011	01/09/2011	03/12/2011	---	---	Favorável
EATA	Escala para Avaliação de Tendência à Agressividade (EATA)	1	2010	Fermino Fernandes Sisto	24/08/2010	14/09/2010	26/11/2010	---	---	Favorável (26/11/2010)
EBADEP	Escala Baptista de Depressão (Versão Adulto) - EBADEP	1ª	2011	Makilim Nunes Baptista	15/08/2011	31/08/2011	18/11/2011	---	---	Favorável (18/11/2011)
EFAC & EMAC	EFAC & EMAC (ESCALA FEMININA DE AUTOCONTROLE E ESCALA MASCULINA DE AUTOCONTROLE)	1ª	2006	Vetor Editora	26/07/2006	02/10/2006	24/11/2006 14/04/2007	---	---	Favorável (01/06/2007)
EFEx - Escala Fatorial de Extroversão	EFEx - Escala Fatorial de Extroversão	1ª	2006	Casa do Psicólogo	24/11/2006	12/12/2006	02/03/2007	---	---	Favorável (30/03/2007)
EFN	EFN (Escala Fatorial de Ajustamento Emocional/Neuroticismo)	1ª edição	2001	Casa do Psicólogo	05/06/2002	13/12/2003	11/04/2003	---	---	Favorável (11/04/2003)
EMA-EF	Escala de Avaliação da Motivação para Aprender de Alunos do Ensino Fundamental - EMA-EF	1º	2011	Evely Boruchovitch	04/10/2011	27/10/2011	---	---	---	Favorável (15/06/2012)
EMAPRE	Escala de Motivação para a Aprendizagem - EMAPRE	1a	2012	Rita da Penha Campos Zenorini	16/10/2012	17/10/2012	24/05/2013	---	---	Favorável
EMEP	EMEP (Escala de Maturidade para a Escolha Profissional)	Não consta	1999	Vetor Editora	24/04/2002	13/12/2002 14/04/2003	10/04/2003 28/06/2003	02/09/2003	---	Favorável (06/11/2003)
ENTREVISTA FAMILIAR ESTRUTURADA	Entrevista Familiar Estruturada - EFE	Não Consta	2005	Casa do Psicólogo	21/01/2005	16/02/2005	31/03/2005	---	---	Favorável (01/04/2005)
ESA	ESA - Escala de Stress para Adolescentes	Não consta	2005	Casa do Psicólogo	11/07/2005	21/07/2005	29/09/2005	---	---	Favorável (30/09/2005)
EsAvI-A e EsAvI-B	Escala de Avaliação da Impulsividade - Formas A e B	1	2011	Fabián Javier Marín Rueda	01/11/2011	18/11/2011	23/07/2012	---	---	Favorável (28/07/2012)
ESCALA DE ACONSELHAMENTO PROFISSIONAL (EAP)	ESCALA DE ACONSELHAMENTO PROFISSIONAL (EAP)	1ª	2007	Vetor Editora	12/03/2007	09/04/2007	03/07/2007	---	---	Favorável (06/07/2007)
ESCALA DE AUTENTICIDADE, AGRESSIVIDADE E INIBIÇÃO	Escala de Autenticidade, Agressividade e Inibição - EdAAI	-	2004	LabPam	30/04/2004	07/05/2004	28/06/2004	---	---	Favorável (30/07/2004)
Escala de Empregabilidade	Escala de Empregabilidade	1º	2010	Vetor Editora	07/04/2010	15/04/2010	06/05/2011	---	---	Favorável
ESCALA DE VULNERABILIDADE AO ESTRESSE NO TRABALHO (EVENT)	ESCALA DE VULNERABILIDADE AO ESTRESSE NO TRABALHO (EVENT)	1ª	2007	Vetor Editora	02/04/2007	05/04/2007	27/06/2007	---	---	Favorável (06/07/2007)
ESCALA FATORIAL DE SOCIALIZAÇÃO- EFS	ESCALA FATORIAL DE SOCIALIZAÇÃO- EFS	1ª	2006	Casa do Psicólogo	14/08/2006	15/08/2006	25/11/2006	---	---	Favorável (01/12/2006)

ESCALA HARE	Escala HARE PCL - R	1ª Edição	2004	Casa do Psicólogo	14/03/2005	14/04/2005 26/09/2005	--- 28/11/2005	---	---	Favorável (02/12/2005)
ESCALA RATHUS	Escala de Assertividade Rathus - RAS		2002	LabPam	22/05/2003	10/06/2003	13/09/2003	---	---	Favorável (06/11/2003)
ESCALAS BECK	Escalas Beck	Não consta	2001	Casa do Psicólogo	05/06/2002	13/12/2003	11/04/2003	---	---	Favorável (11/04/2003)
ESI	ESI (Escala de Stress Infantil)(**)	Não consta	2005	Casa do Psicólogo	05/06/2002	13/12/2002 14/04/2003	10/04/2003 28/06/2003	01/09/2003	15/10/2003	Favorável (06/11/2003)
ESTILOS DE PENSAR E CRIAR	ESTILOS DE PENSAR E CRIAR	1ª	2006	Laboratório de Avaliação e Medidas Psicológicas - LAMP PUC-Campinas	03/08/2006	14/08/2006	25/11/2006	---	---	Favorável (01/12/2006)
ETPC	ETPC (Escala de Traços de Personalidade para Crianças)	1ª Edição	2004	Vetor Editora	18/03/2004		26/06/2004	---	---	Favorável (23/08/2004)
FIGURAS COMPLEXAS DE REY	Figuras Complexas de Rey - Teste de Cópia e de reprodução de Memória de Figuras Geométricas Complexas	1ª	2008	Casa do Psicólogo	14/02/2008	07/04/2008	19/03/2010	---	---	Favorável (19/03/2010)
FTT	FTT (Teste Contos de Fadas)	1ª Edição	2004	CEPA	14/01/2004	26/03/2004	04/06/2004	---	---	Favorável (04/06/2004)
G-36	G-36 (Teste não verbal de inteligência) (**)	4ª Edição	2002	Vetor Editora	24/04/2002	13/12/2002	11/04/2003	16/07/2003	21/08/2003	Favorável (27/09/2003)
G-38	G-38 (Teste não verbal de inteligência) (**)	2ª Edição	2002	Vetor Editora	24/04/2002	13/12/2002	11/04/2003	16/07/2003	21/08/2003	Favorável (27/09/2003)
HTM	Teste de Habilidade para o Trabalho Mental	3ª Edição	2009	Vetor Editora	04/01/2010	08/04/2010	26/11/2010	---	---	Favorável (26/11/2010)
HTP	The House-Tree-Person (HTP) de John N. Buck	Não consta	2003	Vetor Editora	02/07/2003	23/07/2003 10/12/2003	13/09/2003 16/01/2004	---	---	Favorável (16/01/2004)
HumanGuide	HumanGuide	1ª	2007	Giselle Mueller Roger Welter	26/06/2007	07/11/2007	24/04/2009	---	---	Favorável (24/04/2009)
ICFP-R	Inventário dos Cinco Fatores de Personalidade Revisado - ICFP-R (**)		2001	LabPam	22/05/2003	10/06/2003 25/10/2003	13/09/2003 15/01/2004	11/02/2004	11/03/2004	Favorável (17/04/2004)
IFP	IFP - Atualização dos Estudos Psicométricos e Normas do Inventário Fatorial de Personalidade	1ª	2012	Casa do Psicólogo	06/11/2012	19/11/2012 26/02/2013	---	24/05/2013	---	Favorável
	Inventário fatorial de personalidade revisado - IFP - R (versão reduzida)	Não consta	1999	LabPam	22/05/2003	10/06/2003	13/09/2003	---	---	Favorável (06/11/2003)
IHS	IHS (Inventário de Habilidades Sociais)	Não consta	2001	Casa do Psicólogo	05/06/2002	13/12/2002	11/04/2003	---	---	Favorável (11/04/2003)
IHSA-Del-Prette - Inventário de habilidades sociais para	IHSA-Del-Prette - INVENTÁRIO DE HABILIDADES SOCIAIS PARA ADOLESCENTES:		2008	Zilda A. P. Del Prette	25/02/2008	08/04/2008	01/08/2008	---	---	Favorável (01/08/2008)

adolescentes: Manual de aplicação, apuração	MANUAL DE APLICAÇÃO, APURAÇÃO E INTERPRETAÇÃO										
IHSC	Inventário de Habilidades Sociais Conjugais - IHSC	1º	2011	Zilda A. P. Del Prette	14/01/2011	23/03/2011	01/07/2011	---	---	Favorável (01/07/2011)	
INVENTÁRIO DE AVALIAÇÃO OCUPACIONAL - IAO	INVENTÁRIO DE AVALIAÇÃO OCUPACIONAL - IAO	1ª	2007	Eugênia Matilde Peixoto Sofal	17/04/2007	25/08/2007 23/10/2007	--- 28/11/2007	10/03/2008	09/05/2008	Favorável (05/09/2008)	
INVENTÁRIO DE ESTILOS PARENTAIS	Inventário de Estilos Parentais - IEP	-	2004	Editora Vozes	09/11/2004	20/01/2005	11/06/2005	---	---	Favorável (02/07/2005)	
Inventário de Percepção de Suporte Familiar (IPSF)	Inventário de Percepção de Suporte Familiar (IPSF)	Não consta	2008	LABORATÓRIO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM SAÚDE MENTAL DA SÃO FRANCISCO	21/10/2008	21/11/2008	24/04/2009	---	---	Favorável (24/04/2009)	
ISSL	ISSL (Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp)	Não consta	2000	Casa do Psicólogo	05/06/2002	13/12/2002	11/04/2003	---	---	Favorável (11/04/2003)	
L.A.B.E.L.	L.A.B.E.L.	1ª Edição	2003	Moityca	26/08/2003	09/09/2003	16/01/2004	10/02/2004	16/03/2004	Favorável (15/10/2004)	
MAPA	Método de Avaliação de Pessoas - MAPA	1º	2011	Neyde Vieira Duarte	14/03/2011	23/03/2011	03/12/2011	---	---	Favorável (03/12/2011)	
MBTI - Myers-Briggs Type Indicator	MBTI - Myers-Briggs Type Indicator - Inventário de Tipos Psicológicos	--	2010	Fellipelli Instrumentos de Diagnóstico e Desenvolvimento Organizacional	26/03/2010	01/04/2010	14/12/2012	---	---	Favorável	
MEDIDA DA PRONTIDÃO MENTAL	Teste Medida da Prontidão Mental - MPM	1ª	2006	Editores	19/08/2005	13/09/2005	26/11/2005	11/01/2006	23/02/2006	Favorável (01/04/2006)	
MPR - Escala Geral	MPR - Escala Geral		2008	Casa do Psicólogo	10/04/2008	02/06/2008	01/10/2010	---	---	Favorável (01/10/2008)	
MVT	Teste de memória visual para o Trânsito - MVT	1a	2012	Casa do Psicólogo	29/10/2012	22/11/2012	01/03/2013	---	---	Favorável	
NEO PI-R	Inventário de Cinco Fatores NEO Revisado NEO FFI-R (versão curta)	1ª	2007	Vetor Editora	01/11/2007	22/11/2007	11/04/2008	---	---	Favorável (11/04/2008)	
	NEO PI-R Inventário de Personalidade NEO Revisado	1ª	2007	Vetor Editora	01/11/2007	22/11/2007	11/04/2008	---	---	Favorável (11/04/2008)	
NEUPSILIN	Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve - NEUPSILIN	1º	2009	Vetor Editora	26/05/2011	15/06/2011	---	---	---	Favorável (04/05/2012)	
PALOGRÁFICO	O Teste Palográfico na Avaliação da Personalidade	1ª Edição	2004	Vetor Editora	23/04/2004	04/06/2004	21/08/2004	---	---	Favorável (03/09/2004)	
PFISTER	As Pirâmides Coloridas de Pfister		2005	CETEPP	03/08/2004	25/08/2004	02/10/2004	28/10/2004	05/11/2004	Favorável (22/01/2005)	
QUATI	QUATI (Questionário de Avaliação Tipológica - versão II) (**)	4ª Edição	2000	Vetor Editora	24/04/2002	13/12/2002	11/04/2003	16/07/2003	15/10/2003	Favorável (25/10/2003)	

R-1	R-1 - Forma B (manual) - Teste Não Verbal de Inteligência	-	2004	Vetor Editora	08/11/2004	02/02/2005	18/05/2005	---	---	Favorável (01/07/2005)
	R-1 (Teste não Verbal de Inteligência)	2ª Edição	2002	Vetor Editora	24/04/2002	13/12/2003	11/04/2003	---	---	Favorável (11/04/2003)
R-2	R-2 (Teste não Verbal de Inteligência para Crianças)		2000	Vetor Editora	24/04/2002	13/12/2002	11/04/2003	---	---	Favorável (11/04/2003)
RAVEN	Raven (geral) (**)	2a. edição	2001	CEPA	03/04/2002	13/12/2002	10/04/2003	16/07/2003	05/01/2004	Favorável (20/01/2004)
	Manual Matrizes Progressivas Coloridas de Raven - Escala Especial		1999	CETEPP	14/05/2002	13/12/2002	11/04/2003	---	---	Favorável (06/11/2003)
RE HSE P	RE-HSE-P - Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas Parentais	1ª	2009	Loureiro	23/06/2009	01/07/2009	01/10/2010	---	---	Favorável (01/10/2010)
RORSCHACH	Rorschach - Sistema da Escola Francesa (1. O Psicodiagnóstico de Rorschach em Adultos: Atlas, Normas e Reflexões. 2. A Prática do Rorschach)	1. 2000 2. Não consta	1998	Casa do Psicólogo	02/07/2003	01/08/2003	22/01/2005	---	---	Favorável (22/01/2005)
	Rorschach Sistema Compreensivo (Manual de Classificação e Manual de Interpretação)	Não consta	1999	Casa do Psicólogo	05/06/2002	24/12/2002 05/05/2003	---	01/09/2003	15/10/2003	Favorável
	O Rorschach: Teoria e Desempenho (Sistema Klopfer); O Rorschach: Teoria e Desempenho II (Sistema Klopfer)	3ª edição	1997/2004	Editora Manole	10/01/2005	16/02/2005	27/04/2006	---	---	Favorável
	Rorschach Clínico (**)	2ª Edição	2002	Sociedade de Rorschach de São Paulo	02/09/2003	09/09/2003 07/01/2004	04/12/2003 09/03/2004	---	---	Favorável (13/03/2004)
SAT	Técnica de Apercepção para Idosos - SAT	1a	2012	Vetor Editora	30/10/2012	19/12/2012	24/05/2013	---	---	Favorável
SDS - Questionário de Busca Auto-Dirigida	SDS - Questionário de Busca Auto-Dirigida	Manual Técnico da Versão Brasileira	2008	Casa do Psicólogo	20/03/2009	30/03/2009	21/11/2009	---	---	Favorável (27/11/2009)
SISTEMA MULTIMÍDIA DE HABILIDADES SOCIAIS DE CRIANÇAS	Sistema Multimídia de Habilidades Sociais de Crianças (SMHSC - Del - Prette)		2005	Casa do Psicólogo	16/07/2004	29/09/2004 06/01/2005	---	13/01/2005	---	Favorável (22/01/2005)
SON-R 2½-7[a]	Teste Não-Verbal de Inteligência - SON-R 2½-7[a]	1ª	2011	Casa do Psicólogo	01/03/2011	28/03/2011	06/02/2012	---	---	Favorável
STAXI	STAXI (Manual do Inventário de Expressão de Raiva como Estado e Traço) (**)		1992	Vetor Editora	28/11/2002	13/12/2002 14/04/2003	10/04/2003 28/06/2003	01/09/2003	15/10/2003	Favorável (06/11/2003)
STAXI 2	Inventário de	1	2010	Vetor	30/08/2010	16/09/2010	06/05/2010	---	---	Favorável

	Expressão de Raiva como Estado e Traço - STAXI 2			Editora	010	010	011			(06/05/2011)
TAS	Teste de Atenção Seletiva - TAS	1º	2011	Vetor Editora	23/03/2011	10/04/2011	---	---	---	Favorável (18/11/2011)
TAT	TAT (Teste de Apercepção Temática) (**)	2ª edição	1995	Casa do Psicólogo	05/06/2002	13/12/2002 14/04/2003	10/04/2003 28/06/2003	01/09/2003	15/10/2003	Favorável (25/10/2003)
TCA VISUAL	TCA Visual (Teste Computadorizado de Atenção) (**)		2001	Cognição	23/04/2002	13/12/2002	11/04/2003	16/07/2003	18/12/2003	Favorável (16/01/2004)
TDAH	Escala de Transtorno do Déficit de Atenção / Hiperatividade - TDAH	Não consta	2000	Casa do Psicólogo	05/06/2002	13/12/2002	11/04/2003	---	---	Favorável (11/04/2003)
TEACO-FF - Teste de Atenção Concentrada	Teste de Atenção Concentrada - TEACO-FF	Não consta	2008	Casa do Psicólogo	21/01/2009	06/03/2009	27/07/2009	---	---	Favorável (01/08/2009)
TEADI e TEALT	Teste de Atenção Dividida e Teste de Atenção Alternada (TEADI e TEALT)	1	2009	Casa do Psicólogo	10/08/2009	01/10/2009	19/03/2010	---	---	Favorável (19/03/2010)
TEI	TEI (Teste Equicultural de Inteligência)	2ª. edição	2002	CEPA	27/03/2002	13/12/2002	10/04/2003	---	---	Favorável (06/11/2003)
TEM-R	Teste de Memória de Reconhecimento	1º	2010	Fabián Javier Marín Rueda	26/02/2010	12/03/2010 12/08/2010	--- 26/10/2012	01/02/2013	---	Favorável
TESTE AC	AC-15 (Teste de Atenção Concentrada)	2ª Edição	2003	Vetor Editora	24/04/2002	13/12/2002	11/04/2003	---	29/09/2003	Favorável (24/10/2003)
	Teste AC (**)	3ª Edição	2003	Vetor Editora	24/04/2003	13/12/2002	11/04/2003	16/07/2003	22/08/2003	Favorável (25/10/2003)
Teste Conciso de Raciocínio - Manual TCR	Teste Conciso de Raciocínio - Manual TCR	Não consta	2006	Vetor Editora	07/04/2006	18/04/2006	11/08/2006	---	---	Favorável (01/09/2006)
TESTE D2	Teste D2 (Atenção Concentrada)	2ª Edição	2000	CETEPP	14/05/2002	13/12/2002	11/04/2003	---	---	Favorável (06/11/2003)
TESTE D70	Teste D. 70 - Manual revisado e ampliado	Ed. Rev. Ampl.	2007	CETEPP	24/08/2007	03/09/2007	---	---	---	Favorável (11/04/2008)
TESTE DAS LINHAS	Teste das Linhas (Atenção/Percepção Visual de Orientação).		2000	Cognição	23/04/2002	13/12/2002	11/04/2003	---	---	Favorável (06/11/2003)
TESTE DE APTIDÃO PARA A PILOTAGEM MILITAR (TAPMIL)	TESTE DE APTIDÃO PARA A PILOTAGEM MILITAR (TAPMIL)	Não consta	2008	Instituto de Psicologia da Aeronáutica	09/04/2008	16/04/2008	09/09/2008	---	---	Favorável (01/08/2009)
Teste de Criatividade Figural Infantil	Teste de Criatividade Figural Infantil	1º	2010	Tatiana Nakano	08/04/2010	15/04/2010	26/11/2010	---	---	Favorável (26/11/2010)
Teste de Inteligência Geral - Não-Verbal (TIG-NV)	Teste de Inteligência Geral - Não-Verbal (TIG-NV)	1ª	2006	Casa do Psicólogo	31/10/2006	09/11/2006 25/04/2007	14/04/2007 22/07/2007	---	---	Favorável (03/08/2007)
TESTE DE MEMÓRIA VISUAL	Teste de Memória Visual - TMV (**)	Não consta	2004	LabPam	22/05/2003	10/06/2003	18/10/2003	15/12/2003	15/01/2004	Favorável (16/02/2004)
Teste de Memória Visual de Rostos - MVR - Adaptação Brasileira	Teste de Memória Visual de Rostos - MVR - Adaptação Brasileira	1ª	2010	Casa do Psicólogo	14/12/2009	05/02/2010	18/06/2010	---	---	Favorável (18/06/2010)

TESTE DE RACIOCÍNIO ANALÓGICO DEDUTIVO	Teste de Raciocínio Analógico Dedutivo - TRAD	Não consta	2003	LabPam	22/05/2003	10/06/2003	18/10/2003	---	---	Favorável (25/10/2003)
Teste de Raciocínio Inferencial (Manual RIn)	Teste de Raciocínio Inferencial (Manual RIn)	Não consta	2006	Vetor Editora	07/04/2006	18/04/2006	11/08/2006	---	---	Favorável (01/09/2006)
TESTE DOS CÍRCULOS	Teste dos Círculos (Atenção/Percepção de Distância).		2000	Cognição	23/04/2002	13/12/2002	11/04/2003	02/09/2003	---	Favorável (11/04/2003)
Teste dos Cubos	TESTE DOS CUBOS: para avaliação do Raciocínio Espacial	1º	2011	Fabián Javier Marín Rueda	27/07/2011	18/08/2011	---	---	---	Favorável
TESTE DOS RELÓGIOS	Teste dos relógios (B e C)	4ª Edição	2002	Vetor Editora	24/04/2002	13/12/2002	11/04/2003	---	---	Favorável (11/04/2003)
Teste Não-Verbal de Raciocínio para Crianças	Teste Não-Verbal de Raciocínio para Crianças - TNVRI	Não Consta	2005	Vetor Editora	24/01/2005	14/03/2005	11/06/2005	---	---	Favorável (02/07/2005)
TESTE PICTÓRICO DE MEMÓRIA VISUAL (TEPIC-M)	TESTE PICTÓRICO DE MEMÓRIA VISUAL (TEPIC-M)	1ª	2007	Vetor Editora	02/04/2007	05/04/2007	22/07/2007 24/07/2007	---	---	Favorável (03/08/2007)
Testes de Atenção Dividida e Sustentada	Testes de Atenção Dividida e Sustentada	1ª edição	2006	Vetor Editora	07/04/2006	19/04/2006 05/09/2006	---	25/11/2006	---	Favorável (01/12/2006)
TESTES DE TORRANCE	Testes de Torrance (Avaliação da Criatividade por Figuras e Palavras) - versão brasileira	1ª e 2ª edições	2002	Laboratório de Avaliação e Medidas Psicológicas - LAMP PUC-Campinas	07/02/2003	16/04/2003	16/08/2003	---	---	Favorável (23/08/2003)
THAS-C	Teste de Habilidades Sociais para crianças em situação escolar (THAS-C)	1ª	2012	Daniel Bartholomeu	26/07/2012	01/10/2012	---	---	---	Favorável
THCP	Teste de Habilidades e Conhecimento Pré-alfabetização (THCP)	1ª	2012	Vetor Editora	20/08/2012	11/10/2012	01/03/2013	---	---	Favorável
TI	Teste de Inteligência (TI)	1ª	2011	Fabián Javier Marín Rueda	04/08/2011	18/08/2011	---	---	---	Favorável (18/11/2011)
TIV	Teste de Inteligência Verbal (TIV)	1ª	2012	Vetor Editora	10/08/2012	01/10/2012	01/03/2013	---	---	Favorável
TONI-3: TESTE DE INTELIGÊNCIA NÃO-VERBAL: UMA MEDIDA DE HABILIDADE COGNITIVA INDEPENDENTE DA LINGUAGEM	TONI-3: TESTE DE INTELIGÊNCIA NÃO-VERBAL: UMA MEDIDA DE HABILIDADE COGNITIVA INDEPENDENTE DA LINGUAGEM	1ª	2006	Vetor Editora	02/04/2007	09/04/2007	22/06/2007 24/07/2007	---	---	Favorável (03/08/2007)
V-47	V-47 (Teste Verbal de Inteligência) (**)	2ª Edição (revisada e ampliada)	2003	Vetor Editora	24/04/2002	13/12/2002	11/04/2003	16/07/2003	29/09/2003	Favorável (25/10/2003)
WAIS	Escala de Inteligência Wechsler para Adultos - WAIS III	1ª edição	2004	Casa do Psicólogo	01/07/2004	13/07/2004	15/10/2004	28/10/2004	---	Favorável (15/10/2004)
WASI	Escala de	1ª	2011	Casa do	17/06/2011	25/07/2011	---	---	---	Favorável

	Inteligência Wechsler Abreviada - WASI			Psicólogo	011	011				(18/11/2011)
WISC	Escala de Inteligência Wechsler para Crianças 4ª edição - WISC-IV	1ª	2011	Casa do Psicólogo	01/06/2011	15/06/2011	03/12/2011	09/12/2011	---	Favorável (03/12/2011)
	WISC-III (Escala de Inteligência Wechsler para Crianças)	3ª edição Adaptação Brasileira - 1ª edição	2002	Casa do Psicólogo	16/12/2002	08/01/2003 16/05/2003	10/04/2003 09/06/2003	---	---	Favorável (06/11/2003)
WISCONSIN	Manual do Teste WISCONSIN de Classificação de Cartas	1ª Edição	2004	Casa do Psicólogo	23/09/2004	06/10/2004 30/05/2005	12/03/2005 28/09/2005	---	---	Favorável (30/09/2005)
	Teste Wisconsin de Classificação de Cartas - versão para idosos	1ª	2009	Casa do Psicólogo	28/09/2009	04/11/2009	19/03/2010	---	---	Favorável (19/03/2010)
ZULLIGER	Teste de Zulliger - Vaz (**)	2ª Edição	1998	Casa do Psicólogo	05/06/2002	13/12/2002 14/04/2003	10/04/2003 28/06/2003	01/09/2003	15/10/2003	Favorável (10/12/2003)
	O teste de zulliger no sistema compreensivo ZSC - forma individual	Não consta	2007	LABORATÓRIO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM SAÚDE MENTAL DA SAI FRANCISCO	25/01/2008	07/04/2008	31/10/2008	---	---	Favorável (31/10/2008)

Total de testes : 141

6.4 – Formato de apresentação dos testes nos capítulos posteriores

Depois deste capítulo apresentaremos os testes, baseados em sua classificação. Primeiramente, os testes de personalidade do tipo inventário / escala, que são os testes nos quais o candidato sabe que está sendo avaliado. Em seguida, trataremos dos testes de personalidade projetivos, que são os mais complexos de realizar – e de entender. Depois passaremos para os testes de raciocínio. Em seguida, os de atenção e depois os de memória. Por fim, uma coletânea dos testes que estão no SATEPSI e não são usados em concursos públicos geralmente.

Dentro de cada capítulo, será apresentado uma ficha de cada teste, colocando a importância do teste para os concursos (parâmetro para ver qual a atenção deve ser dada ao tópico explanatório do item), sua dificuldade, tempo de aplicação do teste e depois as informações que temos sobre cada teste e dicas de como passar neles. É hora do capítulo mais esperado.

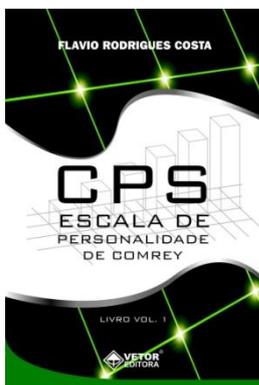
7 – Testes de Personalidade Objetivos

7.1 – Apresentação

Aqui serão apresentados os testes de personalidade diretos, do tipo inventário / escala, que são aqueles nos quais o candidato deve colocar o quanto as afirmações concordam com sua personalidade, de acordo com seu julgamento.

7.2 – CPS (Escala de Personalidade de Comrey)

7.2.1 - Apresentação



O teste, desenvolvido pelo psicólogo da UCLA Andrew L. Comrey, em 1970, é usado em todo o mundo e se baseia na autoavaliação do avaliado frente a itens sobre sua personalidade. No Brasil, foi adaptado por Flávio Rodrigues Costa. É um instrumento de valor multidimensional para medir e explicar as principais características de personalidade. Avalia 08 dimensões da personalidade, Dentre elas: Confiança e Atitude defensiva, Ordem e Falta de compulsão, Conformidade social e Rebeldia, Atividade e Passividade, Estabilidade e Instabilidade emocional, Extroversão e Introversão, Masculinidade e Feminilidade, Empatia e Egocentrismo. O teste apresenta ainda uma escala de validação e uma escala para medir tendenciosidade nas respostas.

7.2.2 – Sumário

Importância para concursos: 5/5 (ajuda a entender o funcionamento dos testes inventários / escalas, por ser um teste relativamente simples)

Dificuldade: 2/5 (as escalas são óbvias, a distribuição dos itens é de fácil compreensão e os percentis exigidos são alcançados facilmente)

Probabilidade de ser cobrado em concursos: 3/5 (faz tempo que não é usado)

Tempo de aplicação: 50 minutos geralmente em concursos (inclusive tempo de preenchimento do gabarito). O manual do teste não fixa tempo máximo.

Características avaliadas: Confiança, Ordem, Conformidade, Atividade, Autoconfiança, Expansão, Enfrentamento, Altruísmo, Desejabilidade Social, Validação.

Aplicação: Individual ou Coletiva

Padrão de respostas: De 1 a 7

1 – Nunca / Certamente não

2 – Muito raramente / Muito provavelmente não

3 – Raramente / Provavelmente não

4 – Ocasionalmente / Possivelmente

5 – Frequentemente / Provavelmente sim

6 – Muito frequentemente / Muito provavelmente sim

7 – Sempre / Certamente sim

7.2.3 - Instruções para o teste

3 O TESTE

LEIA ATENTAMENTE AS SEGUINTE INSTRUÇÕES ANTES DE INICIAR O TESTE:

- 1 - Você está recebendo do aplicador 01 **Folha de Respostas** e 01 **Caderno de Afirmações** contendo 100 (cem) afirmações distribuídas na seguinte forma: 25 (vinte e cinco) na página 3; 25 (vinte e cinco) na página 4; 25 (vinte e cinco) na página 5 e 25 (vinte e cinco) na página 6. Confira este material e caso tenha algum problema como páginas em branco, rabiscadas ou pouco legível avise o aplicador.
- 2 - Após a conferência deste material, você deve preencher, NA FOLHA DE RESPOSTAS, com caneta esferográfica azul ou preta, o quadro - Dados de Identificação - e assinar no local indicado - Assinatura do Avaliado. Em caso de dúvidas, solicite a presença do aplicador.
- 3 - Ao terminar o teste, entregue ao aplicador o **Caderno de Afirmações** e a sua **Folha de Respostas**.
- 4 - Você **não** pode ausentar-se da sala em que está realizando sua avaliação levando consigo qualquer material que lhe foi entregue; principalmente, o **Caderno de Afirmações** e a **Folha de Respostas**.
- 5 - Para responder ao Teste, siga, por favor, os seguintes passos:
 - 5.1 Leia a afirmação.
 - 5.2 Observe as Escalas na parte superior das páginas 3, 4, 5 ou 6 (elas são idênticas).
 - 5.3 Escolha, dentre as 7 (sete) opções das Escalas, aquela que, na sua opinião, seria a melhor resposta para a afirmação.
 - 5.4 Anote, NA FOLHA DE RESPOSTAS, no local destinado àquela afirmação, o número que está à esquerda da opção de resposta que você escolheu (1, 2, 3, 4, 5, 6, ou 7). Esse é o número-resposta da afirmação. Evite rasuras e letras ilegíveis.
 - 5.5 Se você achar IMPOSSÍVEL selecionar uma resposta que, do seu ponto de vista, seja, pelo menos, aproximadamente correta, deixe em branco a resposta correspondente a esta afirmação. Porém, antes de deixá-la em branco, verifique se **nenhuma** das 2 respostas existentes em cada uma das 7 Escalas lhe satisfaz como opção.
 - 5.6 Após responder todas as 100 afirmações, feche o caderno e entregue todo o material ao aplicador.
 - 5.7 Todas as afirmações são simples e claras. Por mais “estranhas” que lhe possam parecer algumas delas, não existe um sentido oculto ou implícito na sua interpretação. Responda-as com bom senso e sinceridade, levando em consideração somente o que nelas está escrito.
 - 5.8 Como você irá perceber, não existe uma resposta correta. A melhor resposta é aquela que expressa exatamente o seu modo de pensar ou agir. Porém, deve-se alertar que este teste é capaz de identificar o sujeito que está tentando distorcer suas verdadeiras respostas, indicando a que parece ser a mais adequada socialmente ou a que devesse ser respondida. Certamente, o sujeito que assim proceder, mesmo após essa advertência, estará prejudicando-se MUITO.
- 6 - O tempo de realização do Teste é livre. Porém, lembre-se de que a resposta imediata à leitura da afirmação é, geralmente, a mais sincera quanto ao seu modo de pensar e, conseqüentemente, a mais honesta em relação à sua avaliação e à sua CONSCIÊNCIA.

BOM TESTE!

7.2.4 - O teste

Item	Escala
1 A maioria das pessoas é honesta	Confiança
2 Viveria em locais de pouca higiene	Ordem
3 A sociedade fornece proteção demasiada aos criminosos	Conformidade
4 Ser um grande sucesso na vida requer um esforço maior do que estou disposto a fazer	Atividade
5 Neste momento estou vivo	Validação
6 Sinto-me inferior às pessoas que conheço	Autoconfiança
7 Tenho facilidade em conversar com as pessoas	Expansão
8 Tenho a impressão de que vou desmaiar quando vejo muito sangue	Enfrentamento
9 Gostaria de dedicar minha vida a serviço do próximo.	Altruísmo
10 Já me apoderei de algo que pertencia à outra pessoa.	Desejabilidade social
11 As pessoas querem mais do que estão dispostas a oferecer	Confiança
12 Procuo manter limpos os locais que utilizo	Ordem
13 Se as leis da sociedade são injustas, elas devem ser desobedecidas.	Conformidade
14 Posso trabalhar muito tempo sem me sentir cansado	Atividade
15 Levantaria, com as mãos, um peso de 100 toneladas.	Validação
16 Meu humor é estável, sem altos e baixos.	Autoconfiança
17 Evito contato com pessoas estranhas	Expansão
18 Assistiria a um transplante de coração sem desmaiar	Enfrentamento
19 Cuido primeiro de mim, antes de pensar nas necessidades dos outros.	Altruísmo
20 Minha moral está acima de qualquer crítica	Desejabilidade social
21 É desnecessário ser agressivo ou competitivo para conseguir aquilo que nos é de direito	Confiança
22 Procuo evitar viver de acordo com horários e programas rígidos	Ordem
23 Obedeço às leis, mesmo achando necessário mudá-las.	Conformidade
24 Tenho menos energia que a maioria das pessoas	Atividade
25 Os dias têm 24 horas	Validação
26 Tenho dificuldade em me acalmar	Autoconfiança
27 Gosto de falar	Expansão
28 Insetos grandes e répteis me perturbam	Enfrentamento
29 Sou uma pessoa muito simpática	Altruísmo
30 Já menti ao menos uma vez	Desejabilidade social
31 Para progredir é preciso que se esteja disposto a enfrentar a competição	Confiança
32 Sou uma pessoa cautelosa	Ordem
33 Quem desobedece a lei, protestando contra condições sociais injustas, deve ficar sem punição.	Conformidade
34 Gosto de fazer as coisas que envolvem bastante exercício físico	Atividade
35 Conseguiria dar a volta ao mundo a pé	Validação
36 Sou otimista	Autoconfiança
37 Tenho pavor de falar diante de um grande público	Expansão

38	Posso suportar vulgaridades	Enfrentamento
39	Sou insensível às dificuldades dos outros.	Altruísmo
40	Minhas maneiras em casa ou em festa de luxo são exatamente as mesmas	Desejabilidade social
41	Muitas pessoas fazem esforço para serem prestativas	Confiança
42	Sou desordeiro	Ordem
43	É importante para mim ser aceito em minha comunidade	Conformidade
44	Sinto-me desmotivado para trabalhar	Atividade
45	Deixo de guardar dinheiro para doá-lo aos outros	Desejabilidade social
46	Costumo achar que as coisas darão erradas.	Autoconfiança
47	Gosto de conhecer pessoas	Expansão
48	Gosto de filmes que contam a história de duas pessoas apaixonadas	Enfrentamento
49	Gosto de ajudar as pessoas, mesmo que seja anonimamente.	Altruísmo
50	Houve momentos em minha vida em que senti medo	Desejabilidade social
51	As pessoas querem me prejudicar	Confiança
52	Sou perfeccionista em meu trabalho	Ordem
53	Tendo a ignorar o que os outros possam pensar de mim	Conformidade
54	Tenho muito vigor e energia	Atividade
55	Quando estou sozinho, faço coisas que me envergonho de fazer em público.	Desejabilidade social
56	Acho que sou tão bom quanto as pessoas que conheço	Autoconfiança
57	Falo muito pouco durante uma conversa	Expansão
58	É tolice perder tempo pensando em amor e romance	Enfrentamento
59	Evitaria um trabalho em que tivesse de ajudar as pessoas a resolverem seus problemas	Altruísmo
60	Se a ficha de um telefone público é devolvida após eu ter falado, reponho-a no telefone.	Desejabilidade social
61	Se alguém faz algo que me fere, procuro pensar que foi sem querer.	Confiança
62	Gosto de viver perigosamente.	Ordem
63	A sociedade em que vivemos deve ficar como está.	Conformidade
64	Canso-me rapidamente.	Atividade
65	Vivo no planeta Terra	Validação
66	Sinto-me tão deprimido que nada pode me animar	Autoconfiança
67	Para mim, é fácil fazer um discurso.	Expansão
68	Situações grosseiras e vulgares me desagradam.	Enfrentamento
69	Estou disposto a dividir tudo que puder com os carentes.	Altruísmo
70	Já me esqueci de realizar alguma tarefa.	Desejabilidade social
71	A maioria das pessoas é capaz de enganar os outros.	Confiança
72	Gosto de manter uma rotina fixa de atividades.	Ordem
73	Se eu pudesse, faria muitas mudanças nas leis deste país.	Conformidade
74	Gosto de trabalhar.	Atividade
75	Tenho o poder de controlar as condições do tempo.	Validação
76	Acho que a vida tem sido boa comigo.	Autoconfiança
77	Acho difícil conversar com pessoas que não conheço.	Expansão
78	É difícil me fazer chorar.	Enfrentamento
79	Tento evitar pessoas que estão precisando de ajuda.	Altruísmo
80	Sou perfeito em tudo o que faço.	Desejabilidade social
81	A maioria das pessoas tem mais qualidades que defeitos.	Confiança
82	Esqueço os pequenos erros que cometo no meu trabalho.	Ordem
83	Sou contrário a greves.	Conformidade

84	Detesto atividades físicas que me cansam.	Atividade
85	Existem algumas pessoas no mundo que, pessoalmente, desconheço.	Validação
86	Mudo de humor fácil e rapidamente.	Autoconfiança
87	Sinto-me à vontade com pessoas que acabei de conhecer.	Expansão
88	Choro à toa.	Enfrentamento
89	Preocupo-me mais com o bem-estar dos outros do que com a minha própria felicidade.	Altruísmo
90	Desconheço leis brasileiras.	Desejabilidade social
91	A maioria das pessoas é desprezível.	Confiança
92	Mantenho em ordem as coisas que me pertencem.	Ordem
93	O povo deveria organizar mais formas de protesto social.	Conformidade
94	Tenho um enorme desejo de vencer.	Atividade
95	Sou a pessoa mais famosa do mundo.	Validação
96	Sou calmo e livre de tensões.	Autoconfiança
97	Num grupo de pessoas, acho difícil encontrar palavras para me expressar.	Expansão
98	Pegaria uma cobra não-venenosa com as mãos desprotegidas.	Enfrentamento
99	Só faço empréstimo com a garantia de receber de volta.	Altruísmo
100	Minha memória é infalível.	Desejabilidade social

7.2.5 - Dica de resolução do teste

Para resolver este teste, basta se atentar para o que cada item está avaliando, ou seja, a qual a escala o item pertence. Falaremos sobre cada escala a seguir. Mas, antes, colocaremos aqui a forma de correção do teste no concurso da Polícia Rodoviária Federal de 2002, para que se tenha uma ideia de como se deve responder.

Os resultados estão expressos em percentil.
São considerados INADEQUADOS para o cargo os seguintes intervalos percentílicos:

- Conformidade < 50
- Atividade < 40
- Auto-Confiança < 50
- Expansão <= 30 ou >=90
- Enfrentamento <50
- Altruísmo <= 30 ou >=90

As características do CPS estão subdivididas de acordo com o perfil em:

- Muito importantes (intervalos percentílicos adequados em F3, F4, F5, F6 e F7)
- Importantes (intervalos percentílicos adequados em F8)

Para haver ocorrência negativa no CPS, ou seja, decisão igual a um (1), deverá ter ocorrido a seguinte condição:

- Quatro ou mais intervalos percentílicos inadequados.

Juntando dados de concursos nos quais este teste caiu (PRF 2002, PRF 2004, Polícia Civil do Pará e Polícia Federal 2004), temos uma ideia de como responder os testes perfeitamente.

Uma dica importante para saber de qual escala é cada item é perceber que os itens da mesma escala vêm sempre com numeração sequencial. Assim, os itens da escala de desejabilidade social vem na numeração 0 (itens 10, 20, 30, 40, 50, 60, 70, 80, 90 e 100). Os itens da escala autoconfiança estão na numeração 6 (6, 16, 26, ..., 86, 96). E assim por diante. Portanto, pode-se descobrir o que o item está avaliando e depois responder todos os itens da mesma escala, de forma a manter o controle sobre o que se está fazendo.

7.2.5.0 – Escala Desajabilidade Social

Os itens e respostas ideais estão abaixo. A escala ocupa a numeração zero (ou seja, os itens 10, 20, 30, ..., 100)

Já me apoderei de algo que pertencia à outra pessoa. 7
 Minha moral está acima de qualquer crítica. 1
 Já menti ao menos uma vez. 7
 Minhas maneiras em casa ou em festa de luxo são exatamente as mesmas. 1
 Deixo de guardar dinheiro para doá-lo aos outros. 1
 Houve momentos em minha vida em que senti medo. 7
 Quando estou sozinho, faço coisas que me envergonho de fazer em público. 7
 Se a ficha de um telefone público é devolvida após eu ter falado, reponho-a no telefone. 1
 Já me esqueci de realizar alguma tarefa. 7
 Sou perfeito em tudo o que faço. 1
 Desconheço leis brasileiras. 7
 Minha memória é infalível. 1

Esta escala não é geralmente avaliada em concursos públicos. A ideia dela é avaliar se o candidato está respondendo de forma a tentar criar uma imagem falsa diante do avaliador, tentando se passar por uma pessoa melhor. Assim, quem respondesse desta maneira iria responder que nunca se apoderou de nada alheio, que nunca mentiu, etc. Portanto, o mais correto é marcar de forma a parecer que se está sendo totalmente honesto. Mas, no final das contas, pouco importa o que se responda nos itens desta escala, já que eles nem são avaliados mesmo.

7.2.5.1 – Escala Confiança

Os itens desta escala ocupam a numeração 1 no teste (1, 11, 21, ..., 91). Os itens estão abaixo, bem como uma proposta de resposta adequada.

A maioria das pessoas é honesta. 6
 As pessoas querem mais do que estão dispostas a oferecer. 2
 É desnecessário ser agressivo ou competitivo para conseguir aquilo que nos é de direito. 6
 Para progredir é preciso que se esteja disposto a enfrentar a competição. 6
 Muitas pessoas fazem esforço para serem prestativas. 6
 As pessoas querem me prejudicar. 2
 Se alguém faz algo que me fere, procuro pensar que foi sem querer. 6
 A maioria das pessoas é capaz de enganar os outros. 6
 A maioria das pessoas tem mais qualidades que defeitos. 6
 A maioria das pessoas é desprezível. 2

Mede quanto a pessoa confia ou desconfia das situações ou pessoas. Escores altos indicam crença na honestidade, confiabilidade e boas intenções das outras pessoas. Escores baixos significam o sentido inverso do significado das escalas. Esta escala não é avaliada em concursos, de forma que não importa o que se responda nos itens, na verdade.

7.2.5.2 – Escala Ordem

Mede ordem contra falta de compulsão. Escores altos são característicos de pessoas cuidadosas, meticulosas, ordeiras e muito organizadas. Os itens e a resposta adequada para a aprovação estão abaixo. Os itens estão na numeração 2 (2, 12, 22, ..., 92). Além disso, os itens estão invertidos entre escala normal e escala invertida.

Viveria em locais de pouca higiene. 2
 Procuo manter limpos os locais que utilizo. 6
 Procuo evitar viver de acordo com horários e programas rígidos. 2
 Sou uma pessoa cautelosa. 6
 Sou desordeiro. 2
 Sou perfeccionista em meu trabalho. 6
 Gosto de viver perigosamente. 2
 Gosto de manter uma rotina fixa de atividades. 6
 Esqueço os pequenos erros que cometo no meu trabalho. 2
 Mantenho em ordem as coisas que me pertencem. 6

Esta escala geralmente ou não é avaliada (na PRF não foi avaliada nas vezes que o teste caiu) ou é exigido ficar acima do percentil 45. As respostas dadas acima levam até o percentil 65. Poderíamos marcar tudo com 1 e 7, mas é perigoso, pois podem inventar de colocar um limite superior para a escala (embora sempre tenha sido cobrado apenas um limite inferior).

7.2.5.3 – Escala Conformidade

Mede o quanto a pessoa se conforma com a sociedade onde vive. Pessoas com escores altos aceitam a sociedade como ela é, ressentem-se do não conformismo de outras pessoas, procuram a aprovação da sociedade e respeitam as leis. Os itens estão na numeração 3 e são alternativamente invertidos ou não na escala. Os itens e uma resposta adequada estão abaixo.

A sociedade fornece proteção demasiada aos criminosos. 2
 Se as leis da sociedade são injustas, elas devem ser desobedecidas. 6
 Obedeço às leis, mesmo achando necessário mudá-las. 2
 As pessoas que desobedecem às leis, quando protestam contra condições sociais injustas, devem ficar sem punição. 6
 É importante para mim ser aceito em minha comunidade. 2
 Tendo a ignorar o que os outros possam pensar de mim. 6
 A sociedade em que vivemos deve ficar como está. 2
 Se eu pudesse, faria muitas mudanças nas leis deste país. 6
 Sou contrário a greves. 2
 O povo deveria organizar mais formas de protesto social. 6

Geralmente solicitam ficar acima de um percentil, que varia de cargo para cargo e de concurso para concurso. O menor valor tolerado foi de 30 e o máximo que se exigiu foi ficar acima de 50. Com as respostas acima se chega no percentil 65, que é o suficiente para passar em qualquer concurso e não estourará a escala, evitando qualquer risco.

7.2.5.4 – Escala Atividade

Mede o quanto de energia a pessoa possui para as atividades que executa. Pessoas com escores altos têm muita energia e resistência, trabalham muito e procuram padrões de excelência nas tarefas que realizam. Os itens seguem a numeração 4, com um invertido e outro não. Os itens e respostas ideias estão abaixo.

Ser um grande sucesso na vida requer um esforço maior do que estou disposto a fazer. 1
 Posso trabalhar muito tempo sem me sentir cansado. 7
 Tenho menos energia que a maioria das pessoas. 1
 Gosto de fazer as coisas que envolvem bastante exercício físico. 7
 Sinto-me desmotivado para trabalhar. 1
 Tenho muito vigor e energia. 7
 Canso-me rapidamente. 1
 Gosto de trabalhar. 7
 Detesto atividades físicas que me cansam. 1
 Tenho um enorme desejo de vencer. 7

Geralmente se cobra ficar acima do percentil 40 ou 45. Como neste caso mais é melhor, a resposta acima resulta no percentil máximo, garantindo a aprovação na escala.

7.2.5.5 – Escala Validação

Os itens desta escala são os abaixo, bem como a resposta ideal para os itens. Os itens estão na numeração 5, com o usual esquema de inversão das escalas.

Neste momento estou vivo . 7
 Levantaria, com as mãos, um peso de 100 toneladas. 1
 Os dias têm 24 horas. 7
 Conseguiria dar a volta ao mundo a pé. 1
 Vivo no planeta Terra. 7
 Tenho o poder de controlar as condições do tempo. 1
 Existem algumas pessoas no mundo que, pessoalmente, desconheço. 7
 Sou a pessoa mais famosa do mundo. 1

Esta escala não é avaliada em concursos públicos. Portanto, pode se responder de qualquer maneira este item. Porém, para evitar problemas, deve-se evitar concordar com essas afirmações absurdas. A resposta mais adequada está dada acima, de qualquer maneira.

7.2.5.6 – Escala Autoconfiança

Mede se a pessoa é estável ou instável psicologicamente. Pessoas com escores elevados demonstram serem otimistas, tranquilas, confiantes, de humor estável e livres de sentimentos de depressão. Os itens estão na numeração 6.

Sinto-me inferior às pessoas que conheço. 1
 Meu humor é estável, sem altos e baixos. 7
 Tenho dificuldade em me acalmar. 1
 Sou otimista. 7
 Costumo achar que as coisas darão erradas. 1
 Acho que sou tão bom quanto as pessoas que conheço. 7
 Sinto-me tão deprimido que nada pode me animar. 1
 Acho que a vida tem sido boa comigo. 7
 Mudo de humor fácil e rapidamente. 1
 Sou calmo e livre de tensões. 7

Geralmente se exige ficar acima de 45 e 50. A resposta dada acima leva ao percentil máximo, garantindo a classificação sem problemas.

7.2.5.7 – Escala Expansão

Mede a extroversão do candidato. Escores elevados são característicos de pessoas que interagem facilmente com os outros, procuram novos amigos, sentem-se à vontade com pessoas estranhas e não importam-se de aparecer publicamente. A numeração dos itens é a 7.

Tenho facilidade em conversar com as pessoas. 6
 Evito contato com pessoas estranhas. 3
 Gosto de falar. 6
 Tenho pavor de falar diante de um grande público. 3
 Gosto de conhecer pessoas. 6
 Falo muito pouco durante uma conversa. 3
 Para mim, é fácil fazer um discurso. 6
 Acho difícil conversar com pessoas que não conheço. 3
 Sinto-me à vontade com pessoas que acabei de conhecer. 6
 Num grupo de pessoas, acho difícil encontrar palavras para me expressar. 3

Geralmente se cobra percentil entre 30 e 90 ou entre 45 e 95. A resposta acima leva ao percentil 65, garantindo a aprovação. Se o candidato colocar 2 ao invés de 3 nas respostas acima sugeridas ficará com percentil 85, que também classifica, embora seja mais arriscado.

7.2.5.8 – Escala Enfrentamento

Mede o que se chama de “masculinidade”. Pessoas com escores altos tendem a ser pessoas “fortes” que não se impressionam com cenas violentas, suportam vulgaridades e que não choram facilmente nem mostram muito interesse em histórias românticas e de amor. Apresentam um estereótipo social de masculinidade.

Tenho a impressão de que vou desmaiar quando vejo muito sangue. 1
 Assistiria a um transplante de coração sem desmaiar. 7
 Insetos grandes e répteis me perturbam. 1
 Posso suportar vulgaridades. 7
 Gosto de filmes que contam a história de duas pessoas apaixonadas. 1
 É tolice perder tempo pensando em amor e romance. 7
 Situações grosseiras e vulgares me desagradam. 1
 É difícil me fazer chorar. 7
 Choro à toa. 1
 Pegaria uma cobra não-venenosa com as mãos desprotegidas. 7

Aqui se exige que esteja acima de um valor. Esta é uma escala que demonstra o quanto não há critério nos testes. A escala é a mesma para homem ou mulher. Além disso, no mesmo concurso se exigiu mais masculinidade para os Agentes da Polícia Federal (>45) do que para o Delegados (>30). E para Policial Rodoviário maior ainda (>50). Por outro lado, o Delegado da Polícia Civil deveria ficar acima de 45, assim como o Agente da Polícia Federal. Portanto, veja que não há qualquer lógica na escolha dos critérios – o que derruba por terra qualquer tentativa de manter a credibilidade dos testes. Um delegado da Polícia Federal que tivesse passado com percentil 35 no seu concurso seria reprovado em um concurso para Delegado da Polícia Civil e para Agente. Isto não faz sentido. De qualquer forma, a resposta acima leva ao percentil máximo. Também se pode responder com 2 e 6 ou 3 e 5.

7.2.5.9 – Escala Altruísmo

Mede a empatia com as pessoas contra o egocentrismo. Escores elevados são típicos de pessoas prestativas, generosas, simpáticas e altruístas. Orientam suas vidas com interesse de devoção na ajuda ao outro. A numeração dos itens é 9.

Gostaria de dedicar minha vida a serviço do próximo. 6
 Cuido primeiro de mim, antes de pensar nas necessidades dos outros. 3
 Sou uma pessoa muito simpática. 6
 Sou insensível às dificuldades dos outros. 3
 Gosto de ajudar as pessoas, mesmo que seja anonimamente. 6
 Evitaria um trabalho em que tivesse de ajudar as pessoas a resolverem seus problemas. 3
 Estou disposto a dividir tudo que puder com os carentes. 6
 Tento evitar pessoas que estão precisando de ajuda. 3

Preocupo-me mais com o bem-estar dos outros do que com a minha própria felicidade. 6
Só faço empréstimo com a garantia de receber de volta. 3

Geralmente se cobra entre 30 e 90 ou entre 35 e 95. As respostas acima ficam no percentil 75. Se for colocado 5 e 3 o percentil fica em 50. Qualquer dessas respostas classifica o candidato.

Bizu do Concurseiro

O esquema deste teste é muito tranquilo. Comece lendo o item e veja o que ele avalia. Se for um item estúpido, é validação. Se for um questionamento sobre a moral da pessoa, provavelmente será desajabilidade social. Nestes casos, a resposta do item não vai importar muito, mas marque 1 e 7 ou 2 e 6 em todos os itens da mesma numeração. Se o item avaliar ordem, confiança ou conformidade, marque 6 para concordar com o item favorável a este quesito. O próximo da numeração deve ser marcado com 2. Na escala expansão, marque 6 e 3. Nas escalas Atividade e Autoconfiança deve se marcar 1 e 7, mas 2 e 6 também funciona. Depois de identificar o primeiro item, basta ir marcando invertendo todos os itens. É mais fácil responder os itens da escala ao invés de ir respondendo na ordem do teste. Ou seja, comece com o 1, vá para o 11, depois 21, etc. Depois volte para o 2, identifique o que está sendo avaliado e vá para o 12, 22, 32, etc. Fazendo assim, passa-se facilmente em todas as escalas.

7.3 – NEO PI-R (Inventário de Personalidade NEO)

7.3.1 – Apresentação



É um teste do tipo inventário, com 240 itens. Foi desenvolvido pelos psicólogos Paul T. Costa e Robert McCrae. É baseado no modelo dos cinco grande fatores de personalidade, segundo o qual a personalidade pode ser estudada com base em cinco grandes traços. No Brasil, os cinco fatores básicos desse modelo têm sido chamados de Extroversão, Neuroticismo, Socialização, Realização e Abertura à experiência. Existem outros testes que seguem o mesmo modelo, entre eles o ICFP e o EFN (este último não trata dos cinco fatores).

Os 240 itens que constituem esta prova permitem avaliar um total de 30 facetas. O NEO PI-R contém ainda alguns indicadores da validade das respostas (Aquiessência, Negações, Respostas em branco).

7.3.2 – Sumário

Importância para concursos: 5/5 (é o principal teste dentro do modelo dos cinco grande fatores, que é a base para vários testes)

Dificuldade: 4/5 (são diversas sub-escalas para compreender, o teste é longo e cansativo, há escalas com percentis máximos e mínimos)

Probabilidade de ser cobrado em concursos: 5/5 (foi usado em 2009 e não é usado há algum tempo – logo deve voltar nos próximos concursos)

Tempo de aplicação: 120 minutos quando foi aplicado em 2009 pelo CESPE (incluso tempo de preenchimento do gabarito). O manual do teste fala em mais ou menos 45 minutos para aplicação.

Características avaliadas: Neuroticismo (escalas: Ansiedade, Hostilidade, Depressão, Autoconsciência, Impulsividade, Vulnerabilidade), Extroversão (Acolhimento Caloroso, Gregariedade, Assertividade, Atividade, Procura de Excitação, Emoções Positivas), Abertura à Experiência (Fantasia, Estética, Sentimentos, Ações, Ideias, Valores), Amabilidade (Confiança, Retidão, Altruísmo, Complacência, Modéstia Sensibilidade) e Conscienciosidade (Competência, Ordem, Dever, Esforço de Realização, Autodisciplina, Deliberação).

Aplicação: Individual ou coletiva

Padrão de respostas: De 1 a 5

1 – Discordo Fortemente

2 – Discordo

3 – Não sei avaliar / Nem discordo nem concordo

4 – Concordo

5 – Concordo fortemente

7.3.3 - Instruções para o teste

Inventário de Personalidade NEO PI R

Paul T. Costa JR e Robert R. Mc Grae

Este questionário contém 240 afirmações. Por favor, leia cuidadosamente cada uma delas. Para cada afirmação coloque um (X) na resposta correspondente à sua opinião:

Marque um X em “DF” (Discordo Fortemente) se a afirmação for definitivamente falsa ou se você discordar fortemente dela.

Marque um X em “D” (Discordo) se a afirmação for na maior parte das vezes, falsa ou se você discordar dela.

Marque um X em “N” (Neutro) se a afirmação for em algumas ocasiões verdadeira e em outras falsa, ou se você não se decidir, ou ainda, se a sua posição perante o que foi dito for completamente neutra.

Marque um X em “C” (Concordo) se a frase for na maior parte das vezes verdadeira, ou se concorda com ela.

Marque um X em “CF” (Concordo Fortemente) se a frase for definitivamente verdadeira ou se concordar fortemente com ela.

Não existem respostas certas ou erradas. Você não precisa ter um conhecimento técnico em Psicologia para responder o questionário, apenas descreva a sua pessoa honestamente, dando as suas opiniões de forma mais cuidadosa e mais sincera possível.

Por favor responda a todas as questões. Assegure-se que as suas respostas foram marcadas corretamente. Se tiver mudado de opinião, faça um círculo em volta do X errado, assim (X) e marque novamente com um X a resposta que melhor represente sua opinião.

7.3.4 – O teste

O teste é composto por 240 itens, que são:

1. Sou uma pessoa despreocupada.
2. Gosto realmente da maioria das pessoas que encontro.
3. Tenho uma imaginação muito fértil.
4. Tendo a ser descrente frente às intenções dos outros.
5. Sou conhecido (a) pela minha prudência e bom senso.
6. Muitas vezes, fico irritado (a) com a maneira como as pessoas me tratam.
7. Não gosto de multidões e por isso as evito.
8. Assuntos de estética e arte não são muito importantes para mim.
9. Não sou dissimulado (a) nem espertalhão (ona).
10. Prefiro deixar as opções em aberto que planejar tudo com antecedência.
11. Raramente me sinto só ou triste.
12. Sou dominador (a), firme e assertivo (a).
13. Sem emoções fortes a vida não teria muito graça para mim.
14. Algumas pessoas pensam que sou invejoso (a) e egoísta.
15. Tento cumprir todas as minhas obrigações com responsabilidade.
16. Ao lidar com outras pessoas, sempre tenho medo de fazer alguma coisa errada.

17. Gosto de realizar as coisas com calma.
18. Sou bastante agarrado (a) às minhas próprias maneiras de agir.
19. Prefiro colaborar com as outras pessoas a competir com elas.
20. Sou despreocupado (a) e pouco determinado (a).
21. Raramente me excedo em qualquer coisa.
22. Sinto, muitas vezes, forte necessidade de me divertir.
23. Muitas vezes, sinto prazer em brincar com teorias e idéias abstratas.
24. Não me incomodo de me vangloriar de meus talentos e sucessos.
25. Eu sou bom (boa) em organizar meu tempo de maneira a fazer as coisas dentro do prazo.
26. Sinto-me, muitas vezes, desamparado (a) desejando que alguém resolva meus problemas.
27. Para dizer a verdade, nunca pulei de alegria.
28. Acredito que deixar estudantes ouvirem pessoas com idéias controversas só vai confundi-los e desorientá-los.
29. Os governantes precisam estar muito mais atentos para o lado humano dos seus projetos políticos.
30. Ao longo dos anos cometi muitos erros.
31. Assusto-me facilmente.
32. Eu não gosto muito de ficar conversando com as pessoas.
33. Tento sempre organizar os meus pensamentos de forma realista, não dando asas a imaginação.
34. Acredito que a maioria das pessoas é, no fundo, bem intencionada.
35. Não levo muito a sério os deveres cívicos, como votar.
36. Sou uma pessoa tranquila.
37. Gosto de ter muita gente à minha volta.
38. Em algumas ocasiões, quando ouço música, não presto atenção em mais nada.
39. Ser for necessário, estou disposto (a) a manipular as pessoas para conseguir aquilo que quero.
40. Mantenho as minhas coisas limpas e em ordem.
41. Às vezes, sinto que eu não valho nada.
42. Às vezes, eu deveria mostrar maior firmeza em minhas ações.
43. Raramente experimento forte emoções.
44. Tento ser educado (a) com todas as pessoas que encontro.
45. Às vezes, não sou tão confiável como deveria ser.
46. Raramente me sinto constrangido (a) quando estou rodeado (a) de pessoas.
47. Quando faço alguma coisa, eu faço com todo entusiasmo.
48. Acho interessante aprender e cultivar novos hobbies (passatempos).
49. Sei ser sarcástico (a) e irônico (a) quando necessário.
50. Tenho objetivos claros e busco atingi-los de forma organizada.
51. Tenho dificuldades em resistir aos meus desejos.
52. Não gostaria de passar as férias em um lugar muito freqüentado e agitado.
53. Acho as discussões filosóficas enfadonhas (chatas).
54. Quando eu estou conversando com as pessoas, prefiro não falar de mim mesmo (a) e das minhas realizações.
55. Perco muito tempo antes de me concentrar no trabalho.
56. Sinto que sou capaz de resolver a maioria dos problemas.
57. Já experimentei, algumas vezes, sensações de grande alegria ou êxtase (arrebatamento).
58. Acredito que as leis e a políticas sociais deveriam mudar para que possam refletir as necessidades atuais.
59. Sou inflexível e teimoso (a) nas minhas atitudes.
60. Penso muito antes de tomar uma decisão.
61. Raramente me sinto amedrontado (a) ou ansioso (a).
62. Sou uma pessoa amigável e simpática.
63. Tenho uma grande capacidade de fantasiar.
64. Acredito que, se você deixar, as pessoas vão te passar para trás (enganar)

65. Mantenho-me informado (a) e, geralmente, tomo decisões inteligentes.
66. Eu sou conhecido (a) como uma pessoa esquentada.
67. Normalmente, prefiro fazer as coisas sozinho (a).
68. Assistir balé ou dança moderna me deixa entediado (a).
69. Mesmo que quisesse, não conseguiria enganar ninguém.
70. Sou uma pessoa muito metódica (ordeira).
71. Raramente estou triste ou deprimido (a).
72. Já fui muitas vezes líder de grupos a que pertenci.
73. É importante para mim como eu me sinto frente a pessoas ou situações.
74. Algumas pessoas consideram-me frio (a) e calculista.
75. Pago as minhas dividas em dias.
76. Algumas vezes senti tão envergonhado (a) que simplesmente queria sumir.
77. Trabalho devagar, mas persistentemente (de forma regular).
78. Quando encontro a maneira correta de fazer uma coisa me agarro a ela.
79. Apesar de ter direito, tenho receio de mostrara minha indignação e raiva, pois posso magoar as pessoas.
80. Quando inicio um programa de modificação pessoal (regime, esporte), deixo de cumpri-lo após alguns dias.
81. Eu não tenho dificuldades de resistir às tentações.
82. Já fiz algumas coisas só por puro entusiasmo.
83. Gosto de resolver problemas e quebra-cabeças.
84. Sou melhor que a maioria das pessoas e tenho consciência disso.
85. Eu sou uma pessoa produtiva que sempre consegue fazer as coisas.
86. Quando estou sob uma grande tensão, algumas vezes sinto que não vou resistir.
87. Não sou um (a) grande otimista.
88. Acredito que devemos confiar nas nossas autoridades religiosas para decisões sobre assuntos morais.
89. Nunca fazemos o suficiente pelos pobres e pelos velhos.
90. Às vezes, ajo primeiro e penso depois.
91. Frequentemente, sinto-me tenso (a) e agitado (a).
92. Muitas pessoas de vêem como alguém um pouco frio e distante.
93. Não gosto de perder tempo sonhando acordado (a).
94. Penso que a maioria das pessoas com quem lido é honesta e digna de confiança.
95. Frequentemente entro em situações sem estar totalmente preparado (a) para elas.
96. Não sou considerado (a) uma pessoa melindrosa e temperamental.
97. Sinto muita necessidade de estar com outras pessoas quando fico sozinho (a) durante muito tempo.
98. Fico admirado (a) com a variedade de padrões que encontro na arte e na natureza.
99. Penso que ser totalmente honesto (a) não é uma boa maneira de fazer negócios.
100. Gosto de ter as coisas no seu lugar, pois assim sei onde posso encontrá-las.
101. Já senti, algumas vezes, uma sensação profunda de culpa ou de ter pecado.
102. Geralmente, nas reuniões, deixo os outros falarem.
103. Raramente presto muita atenção ao que estou sentindo no momento.
104. Geralmente, procuro ser atencioso (a) e delicado (a).
105. Em alguns jogos, acho divertido conseguir trapacear os outros sem ser percebido.
106. Não fico desconcertado (a) se as pessoas me ridicularizam ou me provocam.
107. Frequentemente, sinto-me explodindo de energia.
108. Frequentemente, experimento comidas novas e desconhecidas.
109. Quando não gosto de alguém, faço questão de demonstrar.
110. Trabalho muito para conseguir o que quero.
111. Tenho tendência a me esbaldar, a agir em excesso, quando estou diante de coisas ou situações que gosto muito.
112. Procuro evitar filmes com cenas muito chocantes ou assustadoras.
113. Às vezes, perco o interesse quando as pessoas começam a falar sobre os assuntos muito teóricos e abstratos.
114. Tento ser humilde.
115. Tenho dificuldade em começar a fazer o que eu devo fazer.

116. Em casos de emergência, mantenho a cabeça fria.
117. Às vezes, sinto que vou explodir de alegria.
118. Considero que definir o que é certo e errado depende da cultura em que as pessoas vivem.
119. Não gosto de mendigos.
120. Sempre penso nas conseqüências antes de agir.
121. Fico apreensivo (a) com o futuro.
122. Gosto muito de falar com as outras pessoas.
123. Gosto de me concentrar numa fantasia e explorar todas as suas possibilidades, deixando crescer e se desenvolver.
124. Fico desconfiado (a) quando alguém faz alguma coisa boa para mim.
125. Tenho orgulho do meu bom senso.
126. Frequentemente, sinto simpatia pelas pessoas com as quais tenho que conviver.
127. Prefiro trabalhos que possa fazer sozinho (a), sem ser incomodado (a) por outras pessoas.
128. A poesia pouco ou nada me sensibiliza.
129. Ficaria aborrecido (a) se alguém me considerasse uma pessoa hipócrita.
130. Parece que nunca consigo ser organizado (a).
131. Tenho tendência a me culpar se alguma coisa dá errado.
132. Muitas vezes, outras pessoas pedem para eu ajudá-las a tomar decisões.
133. Experimento uma grande variedade de emoções e sentimentos.
134. Não sou conhecido (a) como alguém generoso (a).
135. Quando assumo um compromisso as pessoas confiam que vou cumprir.
136. Sinto-me, muitas vezes inferior as outras pessoas.
137. Não sou tão ativo (a) e animado (a) como as outras pessoas.
138. Prefiro ficar em ambientes conhecidos.
139. Quando sou insultado (a), tendo a perdoar e esquecer.
140. Não sou ambicioso (a).
141. Tenho facilidade em resistir a meus impulsos.
142. Gosto de estar em lugares animados.
143. Gosto de resolver problemas complicados do tipo quebra-cabeça.
144. Eu tenho uma opinião boa sobre mim.
145. Quando começo um projeto, quase sempre termino.
146. Frequentemente, tenho dificuldade em tomar decisões.
147. Não me considero uma pessoa alegre.
148. Acredito que é mais importante ser fiel aos meus idéias e princípios do que ter uma mente aberta.
149. As necessidades humanas são mais importantes que os interesses econômicos.
150. Costumo agir sem pensar.
151. Frequentemente me preocupo com as coisas que podem dar errado.
152. É fácil para mim sorrir e ser simpático (a) com pessoas desconhecidas.
153. Quando percebo que estou sendo levado (a) pela minha própria imaginação, procuro me concentrar ocupando-me com algum trabalho ou atividade.
154. Minha primeira reação é confiar nas pessoas.
155. Eu acho que não tive sucesso completo em coisa nenhuma.
156. É preciso muito para me irritar.
157. Prefiro passar as férias numa praia cheia a um chalé isolado nas montanhas.
158. Fico extasiado com certos tipos de música.
159. Por vezes, levo as pessoas a fazerem o que eu quero.
160. Sou uma pessoa exigente e meticulosa.
161. Tenho uma opinião pouco favorável de mim de mesmo (a).
162. Prefiro tratar da minha vida a ser um (a) líder para outras pessoas.
163. Raramente me dou conta dos humores ou sentimentos que diferentes ambientes causam.
164. A maioria das pessoas que me conhece gosta de mim.
165. Sigo, rigorosamente, meus princípios éticos.
166. Sinto-me a vontade na presença do meu chefe ou de outras autoridades.

167. As pessoas acham que estou sempre com pressa.
168. Por vezes, mudo coisas em minha casa só para experimentar a diferença.
169. Se alguém começa uma briga, estou sempre pronto (a) para revidar.
170. Esforço-me para conseguir tudo que puder.
171. Às vezes, como até me sentir mal.
172. Adoraria sentir as emoções de pular de pára-quadras.
173. Tenho pouco interesse em especular sobre a natureza do universo ou da condição humana.
174. Sinto que não sou melhor que os outros, seja qual for a condição deles.
175. Quando um projeto se torna difícil, minha tendência é começar de novo.
176. Consigo me controlar muito bem diante numa situação de crise.
177. Sou uma pessoa alegre e bem disposta.
178. Considero-me um indivíduo aberto e tolerante quanto ao estilo de vida das outras pessoas.
179. Penso que todos os seres humanos são dignos de respeito.
180. Raramente tomo decisões precipitadas.
181. Tenho menos temores que a maioria das pessoas.
182. Tenho fortes ligações afetivas com meus amigos.
183. Quando criança, raramente me divertia com jogos de faz de conta.
184. Tendo a pensar o melhor acerca das pessoas.
185. Sou uma pessoa muito competente.
186. Algumas vezes senti ressentimento e amargura.
187. Geralmente eu fico entediado (a) em encontro social.
188. Às vezes, ao ler poesia ou ao olhar para uma obra de arte, sinto um arrepio, uma onda de emoção.
189. Às vezes, intimido ou bajulo as pessoas para que elas façam o que eu quero.
190. Não tenho obsessão por limpeza.
191. Às vezes, as coisas parecem-me bastante tristes e sem esperança.
192. Nas conversas, tendo a falar mais do que os outros.
193. Acho difícil ser empático (a), ou seja, o que os outros sentem.
194. Considero-me uma pessoa caridosa.
195. Tento fazer as tarefas com todo cuidado, para não ter necessidade fazê-las novamente.
196. Caso eu tenha dito ou feito algo errado a alguém, custa-me muito encará-lo outra vez.
197. Minha vida é muito agitada.
198. Quando estou em férias, prefiro voltar a um lugar já conhecido.
199. Sou cabeçudo (a) e teimoso (a).
200. Esforço-me por ser excelente em tudo que faço.
201. Às vezes, faço coisas de modo tão impulsivo que, mais tarde, me arrependo.
202. Sinto-me atraído (a) por cores alegres e os estilos exuberantes.
203. Tenho muita curiosidade intelectual.
204. Prefiro muito mais elogiar os outros a ser elogiado (a).
205. Têm tantas pequenas coisas que precisam ser feitas que, as vezes, eu simplesmente ignoro todas elas.
206. Mesmo quando tudo parece estar dando errado, ainda consigo tomar boas decisões.
207. É raro eu utilizar palavras como “fantástico” ou “sensacional” para descrever minhas experiências.
208. Acho que se as pessoas com 25 anos de idade não sabem no que acreditam, alguma coisa está errada com elas.
209. Tenho pena de pessoas com menos sorte do que eu.
210. Planejo as minhas viagens com antecedência e com cuidado.
211. Às vezes, tenho pensamentos aterrorizantes.
212. Crio facilmente vínculos sociais com as pessoas com quem trabalho.
213. Tenho dificuldade em soltar a minha imaginação (devanear).
214. Tenho bastante fé na natureza humana.
215. Sou eficiente e eficaz no meu trabalho.

216. Mesmo os pequenos contratempos podem ser frustrantes para mim.
217. Gosto de festas com muita gente.
218. Gosto mais de ler poesia do que histórias estruturadas (romance e contos).
219. Orgulho-me do meu jeito de lidar com as pessoas.
220. Gasto muito tempo à procura de coisas que coloquei fora do lugar.
221. Muitas vezes, quando as coisas dão errado, fico desanimado (a) e tenho vontade de desistir.
222. Não considero fácil dirigir (comandar) uma situação.
223. Coisas diferentes, como certos cheiros ou nomes de locais distantes, podem evocar em mim fortes emoções.
224. Quando posso, deixo o que estou fazendo para ajudar os outros.
225. Só faltaria ao trabalho se estivesse realmente doente.
226. Quando as pessoas que eu conheço fazem uma bobagem, fico constrangido (a) por elas.
227. Sou uma pessoa muito ativa.
228. Sigo sempre o mesmo caminho quando vou a qualquer lugar.
229. Frequentemente me envolvo em discussões com a minha família e colegas de trabalho.
230. Sou um pouco viciado (a) em trabalho.
231. Consigo sempre manter os meus sentimentos sob controle.
232. Gosto de fazer parte da multidão em acontecimentos esportivos.
233. Tenho uma grande variedade de interesses intelectuais.
234. Considero que sou melhor que a maioria das pessoas.
235. Tenho muita autodisciplina.
236. Sou bastante estável do ponto de vista emocional.
237. Sou propenso (a) a rir facilmente.
238. Penso que a nova moralidade, que consiste em tudo permitir, não é moralidade nenhuma.
239. Prefiro ser conhecido (a) como uma pessoa “compreensiva” (inclinada a perdoar) do que como uma pessoa “justa” (inclinada ao rigor).
240. Penso duas vezes antes de responder a uma pergunta.

7.3.5 - Dica de resolução do teste

Só temos um concurso grande onde foi usado o NEO PI-R, que foi o concurso da Polícia Federal de 2009 (Agente e Escrivão). Portanto, os dados para como as escalas serão cobradas serão baseados neste concurso. Provavelmente, caso aplicado novamente nos próximos concursos, os critérios deverão ser iguais – ou bem parecidos.

Em 2009, o NEO PI foi aplicado e as escalas do teste foram usadas como sendo testes distintos, em termos de avaliação do candidato. Era preciso passar em pelo menos três dos cinco fatores para ser aprovado na avaliação, independentemente do resultado nos outros testes que foram aplicados.

Os critérios para as escalas dos cinco fatores eram:

Os resultados estão expressos em percentil.

Os seguintes intervalos percentilicos são considerados ADEQUADOS para o cargo:

- Ansiedade \leq 60
- Raiva \leq 60
- Depressão \leq 60
- Embaraço \leq 60
- Impulsividade \leq 60
- Vulnerabilidade \leq 60

Para haver adequação ao perfil em Neuroticismo, ou seja, decisão igual a um (1), deverá ter ocorrido a seguinte condição:

- Intervalos percentilicos adequados em Ansiedade E em Impulsividade e em pelo menos mais uma outra característica qualquer.

Os resultados estão expressos em percentil.

Os seguintes intervalos percentilicos são considerados ADEQUADOS para o cargo:

- Competência \geq 30
- Ordem \geq 30 e \leq 90
- Senso de Dever \geq 30
- Esforço por Realizações \geq 30 e \leq 90
- Auto Disciplina \geq 30
- Ponderação \geq 30 e \leq 90

Para haver adequação ao perfil em Conscienciosidade, ou seja, decisão igual a um (1), deverá ter ocorrido a seguinte condição:

- Quatro ou mais características com intervalos percentilicos adequados.

Os resultados estão expressos em percentil.

Os seguintes intervalos percentilicos são considerados ADEQUADOS para o cargo:

- Fantasia \geq 20 e \leq 90
- Sentimentos \geq 20 e \leq 90
- Ações Variadas \geq 20 e \leq 90
- Idéias \geq 20 e \leq 90
- Valores \geq 15 e \leq 90

Para haver adequação ao perfil em Abertura, ou seja, decisão igual a um (1), deverá ter ocorrido a seguinte condição:

- Três ou mais características com intervalos percentilicos adequados.

Os resultados estão expressos em percentil.

Os seguintes intervalos percentilicos são considerados ADEQUADOS para o cargo:

- Confiança \geq 20 e \leq 90
- Franqueza \geq 20 e \leq 90
- Altruismo \geq 30
- Complacência \geq 20 e \leq 90
- Modéstia \geq 30
- Sensibilidade \geq 20 e \leq 90

Para haver adequação ao perfil em Amabilidade, ou seja, decisão igual a um (1), deverá ter ocorrido a seguinte condição:

- Três ou mais características com intervalos percentilicos adequados.

Os resultados estão expressos em percentil.

Os seguintes intervalos percentilicos são considerados ADEQUADOS para o cargo:

- Acolhimento Caloroso \geq 20 e \leq 90
- Gregarismo \geq 20 e \leq 90
- Assertividade \geq 30
- Atividade \geq 30
- Emoções Positivas \geq 20 e \leq 90

Para haver adequação ao perfil em Extroversão, ou seja, decisão igual a um (1), deverá ter ocorrido a seguinte condição:

- Três ou mais características com intervalos percentilicos adequados.

Para compreender como responder o teste, vamos mostrar as escalas, sub-escalas e os itens que pertencem a elas.

Bizu do Concurseiro

Uma dica de ouro, novamente, é perceber que a numeração dos itens entrega a qual escala cada item pertence, tornando o processo de resolução muito simples. Será com base neste método que daremos as dicas. No caso do NEO PI, a numeração segue a seguinte lógica: começa-se com item de uma escala de um dos cinco fatores (por exemplo, 1 – Ansiedade / Neuroticismo), depois se passa para outro item de uma escala de outro fator – e assim por diante. Quando terminam 5 itens, começa novamente o fator, mas com outra escala. Portanto, os itens de cada fator vem de 5 em 5 (1, 6, 11, 16, ...) e os de cada escala vem de 30 e 30 (1, 31, 61, ...). O fator 1 é o Neuroticismo – e portanto todos os itens com final 1 ou 6 são desta escala. O mesmo ocorre para os outros fatores.

Bizu do Concurseiro

Existe um site (em inglês) com uma versão americana do teste que permite treinar o teste online e ver seus resultados. O endereço é:

<http://www.personal.psu.edu/~j5j/IPIP/ipipneo300.htm>

A tradução dos itens está abaixo. Vc pode testar suas respostas e ver o resultado final em cada escala e sub-escala.

1. Worry about things. **Sou uma pessoa preocupada**
2. Make friends easily. **Faço amigos facilmente**
3. Have a vivid imagination. **Tenho uma imaginação vívida**
4. Trust others. **Acredito nos outros**
5. Complete tasks successfully. **Termino minhas tarefas com sucesso**
6. Get angry easily. **Fico nervoso facilmente**
7. Love large parties. **Amo festas com muitas pessoas**
8. Believe in the importance of art. **Acredito na importância das artes**
9. Would never cheat on my taxes. **Nunca trapacearia na declaração de impostos**
10. Like order. **Gosto de ordem**
11. Often feel blue. **Geralmente me sinto para baixo**
12. Take charge. **Eu tenho o controle das situações**
13. Experience my emotions intensely. **Experimento minhas emoções intensamente**
14. Make people feel welcome. **Faço as pessoas se sentirem a vontade**
15. Try to follow the rules. **Tento seguir as regras**
16. Am easily intimidated. **Sou facilmente intimidado**
17. Am always busy. **Estou sempre ocupado**
18. Prefer variety to routine. **Prefiro a variedade à rotina**
19. Am easy to satisfy. **Sou fácil de satisfazer**
20. Go straight for the goal. **Vou direto para os meus objetivos**
21. Often eat too much. **Muitas vezes como exageradamente**
22. Love excitement. **Adoro momentos de grande entusiasmo**
23. Like to solve complex problems. **Gosto de resolver problemas complexos**
24. Dislike being the center of attention. **Não gosto de ser o centro das atenções**
25. Get chores done right away. **Realizo as tarefas diárias rapidamente**
26. Panic easily. **Entro em pânico facilmente**

27. Radiate joy. **Fico radiante de alegria**
28. Tend to vote for liberal political candidates. **Tendo a votar em políticos mais liberais**
29. Sympathize with the homeless. **Simpatizo com os mendigos**
30. Avoid mistakes. **Evito os erros o máximo que posso**
31. Fear for the worst. **Temo pelo pior**
32. Warm up quickly to others. **Me aproximo facilmente das pessoas**
33. Enjoy wild flights of fantasy. **Gosto de voar em minha imaginação**
34. Believe that others have good intentions. **Acredito que as outras pessoas têm boas intenções**
35. Excel in what I do. **Faço todas as coisas com excelência**
36. Get irritated easily. **Fico irritado facilmente**
37. Talk to a lot of different people at parties. **Converso com muitas pessoas diferentes numa festa**
38. Like music. **Gosto de música**
39. Stick to the rules. **Ajo da maneira que as pessoas esperam de mim**
40. Like to tidy up. **Gosto de fazer faxina em casa**
41. Dislike myself. **Eu não gosto de mim mesmo**
42. Try to lead others. **Tento ser um líder**
43. Feel others' emotions. **Sou sensível as emoções alheias**
44. Anticipate the needs of others. **Antecipo as necessidades alheias**
45. Keep my promises. **Mantenho minhas promessas**
46. Am afraid that I will do the wrong thing. **Tenho medo de fazer a coisa errada**
47. Am always on the go. **Estou sempre atarefado**
48. Like to visit new places. **Gosto de visitar novos lugares**
49. Can't stand confrontations. **Não consigo suportar confrontação**
50. Work hard. **Trabalho duro**
51. Don't know why I do some of the things I do. **Não entendo porque faço certas coisas**
52. Seek adventure. **Procuro aventuras**
53. Love to read challenging material. **Gosto de ler textos desafiadores**
54. Dislike talking about myself. **Não gosto de falar sobre mim mesmo**
55. Am always prepared. **Estou sempre preparado**
56. Become overwhelmed by events. **Fico estafado com alguns acontecimentos**
57. Have a lot of fun. **Me divirto bastante**
58. Believe that there is no absolute right or wrong. **Acredito que não há nada que seja certo ou errado de maneira absoluta**
59. Feel sympathy for those who are worse off than myself. **Sinto simpatia por aqueles que são piores do que eu**
60. Choose my words with care. **Escolho minhas palavras com cuidado**
61. Am afraid of many things. **Tenho medo de muitas coisas**
62. Feel comfortable around people. **Me sinto bem quando rodeado por pessoas**
63. Love to daydream. **Gosto de sonhar acordado**
64. Trust what people say. **Acredito no que as pessoas dizem**
65. Handle tasks smoothly. **Cumpro minhas tarefas vagarosamente**
66. Get upset easily. **Me indisponho facilmente**
67. Enjoy being part of a group. **Gosto de me sentir parte de um grupo**
68. See beauty in things that others might not notice. **Vejo a beleza em coisas que a maioria das pessoas não é capaz de ver**
69. Use flattery to get ahead. **Bajulo as pessoas para conseguir meus objetivos**
70. Want everything to be "just right." **Quero que todas as coisas sejam "simplesmente perfeitas"**
71. Am often down in the dumps. **Geralmente fico deprimido**
72. Can talk others into doing things. **Consigo convencer os outros a fazerem coisas**
73. Am passionate about causes. **Sou apaixonado por algumas causas**

74. Love to help others. [Amo ajudar os outros](#)
75. Pay my bills on time. [Pago minhas contas em dia](#)
76. Find it difficult to approach others. [Sinto dificuldades em me aproximar dos outros](#)
77. Do a lot in my spare time. [Faço muitas coisas em meu tempo livre](#)
78. Interested in many things. [Tenho interesse em muitas coisas distintas](#)
79. Hate to seem pushy. [Eu odeio ter que ser insistente](#)
80. Turn plans into actions. [Transformo planos em ações](#)
81. Do things I later regret. [Faço coisas das quais me arrependo depois](#)
82. Love action. [Adoro ação](#)
83. Have a rich vocabulary. [Tenho um rico vocabulário](#)
84. Consider myself an average person. [Considero-me uma pessoa mediana](#)
85. Start tasks right away. [Começo tarefas sem atraso](#)
86. Feel that I'm unable to deal with things. [Me sinto incapaz de lidar com muitas coisas](#)
87. Express childlike joy. [Expresso alegria como de uma criança](#)
88. Believe that criminals should receive help rather than punishment. [Acredito que ao invés de punição os criminosos precisam receber auxílio](#)
89. Value cooperation over competition. [Valorizo cooperação acima de competições](#)
90. Stick to my chosen path. [Sou persistente nos caminhos que escolho](#)
91. Get stressed out easily. [Me estresso facilmente](#)
92. Act comfortably with others. [Tenho facilidade para me relacionar com os outros](#)
93. Like to get lost in thought. [Gosto de me perder em meus pensamentos](#)
94. Believe that people are basically moral. [Acredito que as pessoas são moralistas](#)
95. Am sure of my ground. [Sou uma pessoa confiante](#)
96. Am often in a bad mood. [Geralmente estou de mau humor](#)
97. Involve others in what I am doing. [Costumo envolver as pessoas nas coisas que estou fazendo](#)
98. Love flowers. [Adoro flores](#)
99. Use others for my own ends. [Uso as pessoas para conseguir meus objetivos](#)
100. Love order and regularity. [Adoro ordem e regularidade](#)
101. Have a low opinion of myself. [Tenho uma baixo conceito sobre mim mesmo](#)
102. Seek to influence others. [Procuo influenciar os outros](#)
103. Enjoy examining myself and my life. [Gosto de pensar sobre minha vida e sobre mim mesmo](#)
104. Am concerned about others. [Sou uma pessoa que se preocupa com os outros](#)
105. Tell the truth. [Costumo dizer sempre a verdade](#)
106. Am afraid to draw attention to myself. [Tenho receio de atrair atenções para mim mesmo](#)
107. Can manage many things at the same time. [Consigo cuidar de muitas coisas ao mesmo tempo](#)
108. Like to begin new things. [Gosto de começar novas coisas](#)
109. Have a sharp tongue. [Tenho uma língua afiada](#)
110. Plunge into tasks with all my heart. [Mergulho nas minhas tarefas de coração](#)
111. Go on binges. [Eu fico de porre](#)
112. Enjoy being part of a loud crowd. [Gosto de fazer parte de grandes multidões](#)
113. Can handle a lot of information. [Posso lidar com muitas informações](#)
114. Seldom toot my own horn. [Sou meu melhor publicitário](#)
115. Get to work at once. [Atuo assim que é preciso](#)
116. Can't make up my mind. [Não sou bom em tomar decisões](#)
117. Laugh my way through life. [Vivo despreocupadamente](#)
118. Believe in one true religion. [Acredito que exista uma religião verdadeira](#)
119. Suffer from others' sorrows. [Sofro com os sofrimentos dos outros](#)
120. Jump into things without thinking. [Sou muito impulsivo](#)
121. Get caught up in my problems. [Fico muito envolvido com meus problemas](#)
122. Cheer people up. [Gosto de alegrar as pessoas](#)

123. Indulge in my fantasies. **Me permito ficar absorto em minhas fantasias**
124. Believe in human goodness. **Acredito na bondade humana**
125. Come up with good solutions. **Sou bom em descobrir boas soluções**
126. Lose my temper. **Perco a calma**
127. Love surprise parties. **Adoro festas surpresa**
128. Enjoy the beauty of nature. **Curto a beleza da natureza**
129. Know how to get around the rules. **Eu sei como quebrar regras**
130. Do things according to a plan. **Faço as coisas de acordo de maneira planejada**
131. Have frequent mood swings. **Tenho variações de humor frequentemente**
132. Take control of things. **Tenho controle das coisas**
133. Try to understand myself. **Tento entender a mim mesmo**
134. Have a good word for everyone. **Tenho uma boa palavra para dizer a todos**
135. Listen to my conscience. **Escuto minha consciência**
136. Only feel comfortable with friends. **Só me sinto a vontade com amigos**
137. React quickly. **Reajo rapidamente**
138. Prefer to stick with things that I know. **Prefiro continuar fazendo coisas que conheço bem**
139. Contradict others. **Contradigo os outros**
140. Do more than what's expected of me. **Faço mais do que as pessoas esperam de mim**
141. Love to eat. **Adoro comer**
142. Enjoy being reckless. **Adoro ser uma pessoa despreocupada**
143. Enjoy thinking about things. **Gosto de pensar sobre as coisas**
144. Believe that I am better than others. **Acredito que sou melhor do que os outros**
145. Carry out my plans. **Executo os planos que faço**
146. Get overwhelmed by emotions. **Fico sobrecarregado pelas emoções**
147. Love life. **Amo a vida**
148. Tend to vote for conservative political candidates. **Tendo a votar em políticos mais conservadores**
149. Am not interested in other people's problems. **Não me interesso pelos problemas dos outros**
150. Make rash decisions. **Tomo decisões precipitadas**
151. Am not easily bothered by things. **Não me chateio facilmente com as coisas**
152. Am hard to get to know. **Não me abro com as pessoas**
153. Spend time reflecting on things. **Gasto tempo refletindo sobre as coisas**
154. Think that all will be well. **Penso que as coisas darão certo**
155. Know how to get things done. **Sei como fazer as coisas funcionarem**
156. Rarely get irritated. **Difícilmente fico irritado**
157. Prefer to be alone. **Prefiro ficar sozinho**
158. Do not like art. **Não gosto de arte**
159. Cheat to get ahead. **Trapaceio para ir adiante**
160. Often forget to put things back in their proper place. **Geralmente esqueço de colocar as coisas no seu lugar certo**
161. Feel desperate. **Me sinto desesperado**
162. Wait for others to lead the way. **Espero que os outros decidam primeiro**
163. Seldom get emotional. **Geralmente fico emotivo**
164. Look down on others. **Desprezo os outros**
165. Break rules. **Quebro as regras**
166. Stumble over my words. **Me perco enquanto estou falando**
167. Like to take it easy. **Gosto de levar a vida na boa**
168. Dislike changes. **Não gosto de mudanças**
169. Love a good fight. **Gosto de uma boa luta**
170. Set high standards for myself and others. **Coloco altos padrões para mim e para os outros**
171. Rarely overindulge. **Raramente me excedo**

172. Act wild and crazy. **Ajo de maneira louca e selvagem**
173. Am not interested in abstract ideas. **Não me interesso por ideias abstratas**
174. Think highly of myself. **Tenho grande conceito de mim mesmo**
175. Find it difficult to get down to work. **Tenho dificuldades em me preparar para começar trabalhar**
176. Remain calm under pressure. **Permaneço calmo sob pressão**
177. Look at the bright side of life. **Olho para o lado bom da vida**
178. Believe that too much tax money goes to support artists. **Acredito que muito dinheiro de impostos é gasto com artistas**
179. Tend to dislike soft-hearted people. **Não costumo gostar de pessoas de coração mole**
180. Like to act on a whim. **Gosto de agir por caprichos**
181. Am relaxed most of the time. **Estou relaxado a maioria do tempo**
182. Often feel uncomfortable around others. **Geralmente não me sinto a vontade com outros ao meu redor**
183. Seldom daydream. **Geralmente sonho acordado**
184. Distrust people. **Não acredito nas pessoas**
185. Misjudge situations. **Não tenho um bom julgamento das situações**
186. Seldom get mad. **Geralmente fico bravo**
187. Want to be left alone. **Quero ficar sozinho**
188. Do not like poetry. **Não gosto de poesia**
189. Put people under pressure. **Coloca pressão nas pessoas**
190. Leave a mess in my room. **Deixo meu quarto desarrumado**
191. Feel that my life lacks direction. **Sinto que falta direção em minha vida**
192. Keep in the background. **Fico nos bastidores**
193. Am not easily affected by my emotions. **Não sou facilmente afetado por minhas emoções**
194. Am indifferent to the feelings of others. **Sou indiferente aos sentimentos dos outros**
195. Break my promises. **Quebro minhas promessas**
196. Am not embarrassed easily. **Não me envergonho facilmente**
197. Like to take my time. **Gosto de aproveitar bem meu tempo**
198. Don't like the idea of change. **Não gosta da ideia de mudança**
199. Yell at people. **Grito com as pessoas**
200. Demand quality. **Procuro qualidade**
201. Easily resist temptations. **Resisto facilmente as tentações**
202. Willing to try anything once. **Desejo experimentar todas as coisas**
203. Avoid philosophical discussions. **Evito discussões filosóficas**
204. Have a high opinion of myself. **Tenho uma grande opinião sobre mim**
205. Waste my time. **Gasto meu tempo a toa**
206. Can handle complex problems. **Sou capaz de lidar com problemas complexos**
207. Laugh aloud. **Dou gargalhadas altas**
208. Believe laws should be strictly enforced. **Acredito que as leis deveriam ser estritamente cumpridas**
209. Believe in an eye for an eye. **Acredito em "olho por olho, dente por dente"**
210. Rush into things. **Sou apressado com as coisas**
211. Am not easily disturbed by events. **Não sou facilmente afetado pelos eventos**
212. Avoid contacts with others. **Evito contato com os outros**
213. Do not have a good imagination. **Não tenho boa imaginação**
214. Suspect hidden motives in others. **Suspeito que as pessoas tenham segundas intenções**
215. Don't understand things. **Não entendo as coisas**
216. Am not easily annoyed. **Não sou facilmente aborrecido**
217. Don't like crowded events. **Não gosto de eventos com multidões**
218. Do not enjoy going to art museums. **Não gosto de visitar museus de arte**
219. Pretend to be concerned for others. **Finjo preocupação com as pessoas**

220. Leave my belongings around. Deixo meus pertences espalhados
221. Seldom feel blue. Geralmente me sinto para baixo
222. Have little to say. Tenho pouco a dizer
223. Rarely notice my emotional reactions. Dificilmente deixo transparecer minhas reações emocionais
224. Make people feel uncomfortable. Faço as pessoas se sentirem pouco a vontade
225. Get others to do my duties. Coloco os outros para fazer meu trabalho
226. Am comfortable in unfamiliar situations. Fico pouco a vontade em situações não familiares
227. Like a leisurely lifestyle. Gosto de um estilo de vida tranquilo e despreocupado
228. Am a creature of habit. Sou refém de minhas manias e costumes
229. Insult people. Insulto as pessoas
230. Am not highly motivated to succeed. Não me sinto motivado para o sucesso
231. Am able to control my cravings. Sou capaz de controlar meus desejos mais intensos
232. Seek danger. Procuvo perigo
233. Have difficulty understanding abstract ideas. Tenho dificuldade em entender ideias abstratas
234. Know the answers to many questions. Sei a resposta para muitas questões
235. Need a push to get started. Preciso de um empurrão para começar as coisas
236. Know how to cope. Sei como suportar as coisas
237. Amuse my friends. Divirto meus amigos
238. Believe that we coddle criminals too much. Acredito que damos muita moleza aos criminosos
239. Try not to think about the needy. Procuvo não ficar pensando nas pessoas necessitadas
240. Do crazy things. Faço coisas malucas
241. Don't worry about things that have already happened. Não me preocupo com as coisas que já aconteceram
242. Am not really interested in others. Não me interesso pelos outros
243. Seldom get lost in thought. Geralmente me perco em meus pensamentos
244. Am wary of others. Sou desconfiado das pessoas
245. Have little to contribute. Tenho pouco para contribuir
246. Keep my cool. Em mantenho a calma
247. Avoid crowds. Evito multidões
248. Do not like concerts. Não gosto de concertos musicais
249. Take advantage of others. Tiro vantagem dos outros
250. Am not bothered by messy people. Não fico aborrecido com pessoas bagunceiras
251. Feel comfortable with myself. Me sinto a vontade com o que sou
252. Don't like to draw attention to myself. Não gosto de chamar atenção para mim
253. Experience very few emotional highs and lows. Experimento grandes altos e baixos emocionais
254. Turn my back on others. Viro as costas para os outros
255. Do the opposite of what is asked. Faço o contrário do que é esperado
256. Am not bothered by difficult social situations. Não fico aborrecido com situações sociais difíceis
257. Let things proceed at their own pace. Deixo as coisas seguirem seu rumo
258. Dislike new foods. Não gosto de novas comidas
259. Get back at others. Eu me vingo das pessoas
260. Do just enough work to get by. Trabalho o suficiente para sobreviver
261. Never spend more than I can afford. Nunca gasto mais do que ganho
262. Would never go hang gliding or bungee jumping. Nunca pularia de bungee jump ou saltaria de paraquedas
263. Am not interested in theoretical discussions. Não me interesso em discussões teóricas
264. Boast about my virtues. Gosto de engrandecer minhas qualidades
265. Have difficulty starting tasks. Tenho dificuldades em começar tarefas
266. Readily overcome setbacks. Rapidamente supero frustrações
267. Am not easily amused. Não sou facilmente divertido pelos outros

268. Believe that we should be tough on crime. *Acredito que deveríamos ser duros com o crime*
269. Believe people should fend for themselves. *Acredito que as pessoas deveriam se virar sozinhas*
270. Act without thinking. *Ajo sem pensar*
271. Adapt easily to new situations. *Me adapto facilmente a novas situações*
272. Keep others at a distance. *Mantenho os outros a distância*
273. Have difficulty imagining things. *Tenho dificuldade para imaginar as coisas*
274. Believe that people are essentially evil. *Acredito que as pessoas são essencialmente más*
275. Don't see the consequences of things. *Não vejo as consequências das coisas*
276. Rarely complain. *Difícilmente reclamo*
277. Seek quiet. *Procuro o silêncio*
278. Do not enjoy watching dance performances. *Não gosto de assistir espetáculos de dança*
279. Obstruct others' plans. *Atrapalho os planos alheios*
280. Am not bothered by disorder. *Não sou aborrecido pela desordem*
281. Am very pleased with myself. *Estou muito satisfeito comigo mesmo*
282. Hold back my opinions. *Guardo minhas opiniões*
283. Don't understand people who get emotional. *Não entendo as pessoas emocionais*
284. Take no time for others. *Não guardo tempo para os outros*
285. Misrepresent the facts. *Distorço os fatos*
286. Am able to stand up for myself. *Sou capaz de me levantar sozinho*
287. React slowly. *Reajo lentamente*
288. Am attached to conventional ways. *Sou muito ligado nas coisas convencionais*
289. Hold a grudge. *Tenho ressentimentos*
290. Put little time and effort into my work. *Me esforço pouco e gasto pouco tempo com meu trabalho*
291. Never splurge. *Nunca faço gastos extravagantes*
292. Dislike loud music. *Não gosto de música muito alta*
293. Avoid difficult reading material. *Evito textos de difícil leitura*
294. Make myself the center of attention. *Me faço o centro das atenções*
295. Postpone decisions. *Deixo as decisões para serem tomadas depois*
296. Am calm even in tense situations. *Sou calmo até mesmo em situações tensas*
297. Seldom joke around. *Geralmente faço piadas com os outros*
298. Like to stand during the national anthem. *Gosto de me respeitar o hino nacional quando está sendo tocado*
299. Can't stand weak people. *Não suporto pessoas fracas*
300. Often make last-minute plans. *Geralmente faço planos de última hora*

7.3.5.1 – Fator Neuroticismo

Este fator, também chamado às vezes de Estabilidade Emocional, mede itens como Ansiedade e Raiva. É um fator que mede o quanto e como a pessoa reage aos acontecimentos de sua vida.

É dividido, como os demais fatores, em 6 escalas (segundo o LabPAM/CESPE): Ansiedade, Raiva, Depressão, Embaraço, Impulsividade e Vulnerabilidade.

Como é óbvio, só existe um limite de percentil superior para as escalas deste fator. Ou seja, o candidato precisa ficar abaixo de um percentil de raiva, depressão, etc. Em 2009 foi exigido ficar abaixo de percentil 60 em todas as escalas deste fator. Vejamos cada escala separadamente.

Este fator é o de mais fácil resposta de todos, sendo muito fácil passar nele – o que torna a tarefa de passar na avaliação bem mais tranquila. A numeração do fator é a 1 (1, 6, 11, 16, 21, 26,...).

7.3.5.1.1 – Escala Ansiedade

Esta escala mede a ansiedade – mau comum em nossa época. Os itens desta escala seguem a numeração 1, 31, 61, 91, 121, 151, 181 e 221.

Bizu do Concurseiro

Fica fácil entender a lógica das escalas quando se sabe que são 6 escalas dentro de cada um dos 5 fatores. $5 \times 6 = 30$. Portanto, os itens se repetem de 30 e 30, sendo 8 itens de cada escala e 48 itens de cada fator, que totalizam os 240 itens do teste.

Os itens e a resposta ideal (em concursos públicos) para eles estão abaixo (1 – Discordo Fortemente e 5 – Concordo Fortemente)

- 1. Sou uma pessoa despreocupada. 5
- 31. Assusto-me facilmente. 1
- 61. Raramente me sinto amedrontado (a) ou ansioso (a). 5
- 91. Frequentemente, sinto-me tenso (a) e agitado (a). 1
- 121. Fico apreensivo (a) com o futuro. 1
- 151. Frequentemente me preocupo com as coisas que podem dar errado. 1
- 181. Tenho menos temores que a maioria das pessoas. 5
- 211. Às vezes, tenho pensamentos aterrorizantes. 1

Com estas respostas, seu percentil ficará zero nesta escala (sendo que se pode chegar até a 60), garantindo a aprovação tranquilamente. Como crítica, veja que os itens 31, 181 e 211 não estão diretamente relacionados à ansiedade, mas pertencem a esta escala.

7.3.5.1.2 – Escala Raiva

Esta escala é também chamada de Hostilidade. Os itens seguem a numeração 6 (6, 36, 66, 96, 126, 156, 186 e 216). Os itens e a resposta ideal estão abaixo.

- 6. Muitas vezes, fico irritado (a) com a maneira como as pessoas me tratam. 1
- 36. Sou uma pessoa tranquila. 5
- 66. Eu sou conhecido (a) como uma pessoa esquentada. 1
- 96. Não sou considerado (a) uma pessoa melindrosa e temperamental. 5
- 126. Frequentemente, sinto simpatia pelas pessoas com as quais tenho que conviver. 5
- 156. É preciso muito para me irritar. 5
- 186. Algumas vezes senti ressentimento e amargura. 1
- 216. Mesmo os pequenos contratempos podem ser frustrantes para mim. 1

Novamente, vários itens para avaliar uma coisa – que tem ideia de outra escala. O item 186 é um absurdo, já que a maioria das pessoas tende a concordar com essa afirmação.

7.3.5.1.3 – Escala Depressão

Avalia a tendência a comportamentos depressivos. Os itens seguem a numeração 11. Itens e respostas, abaixo.

- 11. Raramente me sinto só ou triste. 5
- 41. Às vezes, sinto que eu não valho nada. 1
- 71. Raramente estou triste ou deprimido (a). 5
- 101. Já senti, algumas vezes, uma sensação profunda de culpa ou de ter pecado. 1
- 131. Tenho tendência a me culpar se alguma coisa dá errado. 1
- 161. Tenho uma opinião pouco favorável de mim de mesmo (a). 1
- 191. Às vezes, as coisas parecem-me bastante tristes e sem esperança. 1
- 221. Muitas vezes, quando as coisas dão errado, fico desanimado (a) e tenho vontade de desistir. 1

Com as respostas dadas, chega-se a percentil mínimo. Só é necessário ficar abaixo de 60, de acordo com o concurso da Polícia Federal de 2009.

7.3.5.1.4 – Escala Embaraço

Os itens medem o grau de desembaraço da pessoa diante das situações. Seguem a numeração 16+30. São os itens e a resposta correta:

- 16. Ao lidar com outras pessoas, sempre tenho medo de fazer alguma coisa errada. 1
- 46. Raramente me sinto constrangido (a) quando estou rodeado (a) de pessoas. 5
- 76. Algumas vezes senti tão envergonhado (a) que simplesmente queria sumir. 1
- 106. Não fico desconcertado (a) se as pessoas me ridicularizam ou me provocam. 5
- 136. Sinto-me, muitas vezes inferior as outras pessoas. 1
- 166. Sinto-me a vontade na presença do meu chefe ou de outras autoridades. 5
- 196. Caso eu tenha dito ou feito algo errado a alguém, custa-me muito encará-lo outra vez. 1
- 226. Quando as pessoas que eu conheço fazem uma bobagem, fico constrangido (a) por elas. 1

Novamente, vários itens de efeito e qualidade duvidosos, quando se observa o que se pretende avaliar com eles. Com estas respostas fica-se no percentil mínimo, muito distante do percentil acima do qual se reprova (>60 no concurso em que foi cobrado).

7.3.5.1.5 – Escala Impulsividade

Os itens seguem a numeração 21. Itens e respostas são:

- 21. Raramente me excedo em qualquer coisa. 5
- 51. Tenho dificuldades em resistir aos meus desejos. 1
- 81. Eu não tenho dificuldades de resistir às tentações. 5
- 111. Tenho tendência a me esbaldar, a agir em excesso, quando estou diante de coisas ou situações que gosto muito. 1
- 141. Tenho facilidade em resistir a meus impulsos. 5
- 171. Às vezes, como até me sentir mal. 1
- 201. Às vezes, faço coisas de modo tão impulsivo que, mais tarde, me arrependo. 1
- 231. Consigo sempre manter os meus sentimentos sob controle. 5

Novamente, as respostas acima são as ideias. Respostas um pouco diferentes também levam a aprovação, claro, mas com percentis maiores – e portanto mais perto da reprovação.

7.3.5.1.6 – Escala Vulnerabilidade

Os itens seguem a última numeração do fator neuroticismo, que é o 26.

- 26. Sinto-me, muitas vezes, desamparado (a) desejando que alguém resolva meus problemas. 1
- 56. Sinto que sou capaz de resolver a maioria dos problemas. 5
- 86. Quando estou sob uma grande tensão, algumas vezes sinto que não vou resistir. 1
- 116. Em casos de emergência, mantenho a cabeça fria. 5
- 146. Frequentemente, tenho dificuldade em tomar decisões. 1
- 176. Consigo me controlar muito bem diante numa situação de crise. 5
- 206. Mesmo quando tudo parece estar dando errado, ainda consigo tomar boas decisões. 5
- 236. Sou bastante estável do ponto de vista emocional. 5

Com as respostas acima, aprovação garantida com tranquilidade, em qualquer concurso público.

Com esta escala terminamos o primeiro dos cinco grande fatores – e passaremos para o próximo. A partir deste, ficará mais complexo um pouco, mas nada tão difícil, de se compreender.

7.3.5.2 – Fator Extroversão

O fator avalia o quanto a pessoa se relaciona com o ambiente externo. Pessoas com alto escore em extroversão gostam de estar com as pessoas, são ativas, entusiásticas, gostam de conversar e se sentem bem em lugares com muitas pessoas. Na Polícia Federal, as escalas avaliadas e os percentis de aprovação eram:

- Acolhimento Caloroso ≥ 20 e ≤ 90
- Gregarismo ≥ 20 e ≤ 90
- Assertividade ≥ 30
- Atividade ≥ 30
- Emoções Positivas ≥ 20 e ≤ 90

Era necessário para a aprovação estar dentro de 3 ou mais percentis dos acima.

Além das cinco escalas colocadas acima, existe a escala Procura de Excitação, que não era avaliada. Vamos, sem demora, para as escalas e seus itens.

7.3.5.2.1 – Escala Acolhimento Caloroso

Também chamada às vezes de cordialidade. Os itens seguem a numeração 2+30 (2, 32, 62, 92, 122, 152, 182, 212). São eles e a resposta ideal para ficar dentro dos percentis provavelmente exigidos.

- 2. Gosto realmente da maioria das pessoas que encontro. 4
- 32. Eu não gosto muito de ficar conversando com as pessoas. 2
- 62. Sou uma pessoa amigável e simpática. 4
- 92. Muitas pessoas me vêem como alguém um pouco frio e distante. 2
- 122. Gosto muito de falar com as outras pessoas. 4
- 152. É fácil para mim sorrir e ser simpático (a) com pessoas desconhecidas. 4
- 182. Tenho fortes ligações afetivas com meus amigos. 4
- 212. Crio facilmente vínculos sociais com as pessoas com quem trabalho. 4

Com as respostas acima o candidato ficará com um percentil acima de 50, mas não muito alto. Como há um limite de no mínimo 20 e no máximo 90, é um percentil de segurança para a aprovação.

7.3.5.2.2 – Escala Gregarismo

Também chamada de Gregariedade. Avalia o quanto a pessoa gosta de fazer parte de um grupo. Os itens seguem a numeração 7 no teste.

- 7. Não gosto de multidões e por isso as evito. 2
- 37. Gosto de ter muita gente à minha volta. 4
- 67. Normalmente, prefiro fazer as coisas sozinho (a). 2
- 97. Sinto muita necessidade de estar com outras pessoas quando fico sozinho (a) durante muito tempo. 4
- 127. Prefiro trabalhos que possa fazer sozinho (a), sem ser incomodado (a) por outras pessoas. 2
- 157. Prefiro passar as férias numa praia cheia a um chalé isolado nas montanhas. 4
- 187. Geralmente eu fico entediado (a) em encontro social. 2
- 217. Gosto de festas com muita gente. 4

Com as respostas acima, deve se conseguir um percentil um pouco acima de 50. Como se exige entre 20 e 90, é uma boa margem de segurança. Responder tudo em 3 também leva a ser aprovado, bem como outros esquemas. Só deve se evitar colocar 5 e 1, como nos itens de neuroticismo, pois assim se estoura para muito a escala – e há um limite superior nesse fator.

7.3.5.2.3 – Escala Assertividade

Assertividade é a habilidade social de fazer afirmação dos próprios direitos e expressar pensamentos, sentimentos e crenças de maneira direta, clara, honesta e apropriada ao contexto, de modo a não violar o direito das outras pessoas. Os itens desta escala seguem a numeração 12. As respostas ideais estão abaixo.

- 12. Sou dominador (a), firme e assertivo (a). 5
- 42. Às vezes, eu deveria mostrar maior firmeza em minhas ações. 1
- 72. Já fui muitas vezes líder de grupos a que pertenci. 5
- 102. Geralmente, nas reuniões, deixo os outros falarem. 5
- 132. Muitas vezes, outras pessoas pedem para eu ajudá-las a tomar decisões. 5
- 162. Prefiro tratar da minha vida a ser um (a) líder para outras pessoas. 1
- 192. Nas conversas, tendo a falar mais do que os outros. 1
- 222. Não considero fácil dirigir (comandar) uma situação. 1

Com as respostas acima, será obtido um escore bem alto de assertividade. Não há limite superior, por isso pode-se colocar as respostas nos extremos neste caso. Porém, pode-se usar o esquema 4 e 2 também, garantindo a aprovação.

7.3.5.2.4 – Escala Atividade

Esta escala mede a capacidade de realizar atividades e o quanto a pessoa é ativa ou “parada”. Os itens seguem a numeração 17+30. Respostas ideais estão abaixo.

- 17. Gosto de realizar as coisas com calma. 5
- 47. Quando faço alguma coisa, eu faço com todo entusiasmo. 5
- 77. Trabalho devagar, mas persistentemente (de forma regular). 5
- 107. Frequentemente, sinto-me explodindo de energia. 5
- 137. Não sou tão ativo (a) e animado (a) como as outras pessoas. 1
- 167. As pessoas acham que estou sempre com pressa. 5
- 197. Minha vida é muito agitada. 5
- 227. Sou uma pessoa muito ativa. 5

Alguns itens parecem avaliar outros fatores – o que mostra o quanto os testes são mal feitos. De qualquer maneira, com as respostas acima se alcança um alto percentil. Como só se exige ficar acima de um valor (≥ 30 , por exemplo), isso significa aprovação tranquila.

7.3.5.2.5 – Escala Busca de Sensações

Também chamada de procura por sensações. Os itens seguem a numeração 22. Como esta escala não era avaliada no concurso da Polícia Federal de 2009, pouco importa o que se responda na escala para concursos. De qualquer maneira, para garantir pode-se responder tudo em 3 (Indiferente), o que deve levar a um percentil de 40 ou 50.

- 22. Sinto, muitas vezes, forte necessidade de me divertir. 3
- 52. Não gostaria de passar as férias em um lugar muito freqüentado e agitado. 3
- 82. Já fiz algumas coisas só por puro entusiasmo. 3
- 112. Procuo evitar filmes com cenas muito chocantes ou assustadoras. 3
- 142. Gosto de estar em lugares animados. 3
- 172. Adoraria sentir as emoções de pular de pára-quedas. 3
- 202. Sinto-me atraído (a) por cores alegres e os estilos exuberantes. 3
- 232. Gosto de fazer parte da multidão em acontecimentos esportivos. 3

7.3.5.2.6 – Escala Emoções Positivas

Refere-se a pessoas que riem com facilidade e geralmente são alegres e otimistas. A numeração dos itens segue o esquema 27+30.

- 27. Para dizer a verdade, nunca pulei de alegria. 4
- 57. Já experimentei, algumas vezes, sensações de grande alegria ou êxtase (arrebatamento). 4
- 87. Não sou um (a) grande otimista. 2
- 117. Às vezes, sinto que vou explodir de alegria. 4
- 147. Não me considero uma pessoa alegre. 2
- 177. Sou uma pessoa alegre e bem disposta. 4
- 207. É raro eu utilizar palavras como “fantástico” ou “sensacional” para descrever minhas experiências. 2
- 237. Sou propenso (a) a rir facilmente. 4

Aqui se deve apenas respostas extremas em qualquer dos lados, pois existe limite superior e inferior. Com as respostas acima chega-se a um percentil acima de 50, mas abaixo de 90, que é onde se reprova por excesso. Colocar 3 em tudo também dá certo.

Terminada esta escala, acabamos o fator extroversão e podemos passar para o próximo.

7.3.5.3 – Fator Abertura à Experiência

Está relacionado à criatividade, imaginação contra convencionalismo. Aqui as perguntas são ligadas a imaginação, estética, sentimentos, sua reação frente a mudanças, etc. Está ligada também ao quanto a pessoa admira artes, etc. Pessoas com alto escore em Abertura são curiosas intelectualmente, apreciam artes e são sensíveis a beleza. As escalas e seus percentis de aprovação na Polícia Federal eram:

- Fantasia ≥ 20 e ≤ 90
- Sentimentos ≥ 20 e ≤ 90
- Ações Variadas ≥ 20 e ≤ 90
- Ideias ≥ 20 e ≤ 90
- Valores ≥ 15 e ≤ 90

Além destas escalas, entra também aqui a escala Estética, que não era avaliada. O número deste fator é o 3, sendo que todos itens, portanto, terminados em 3 e 8 são deste fator. Em todas as escalas deste fator existe limite superior e inferior para os percentis. Portanto, deve-se procurar conseguir percentis em torno de 50. Uma forma de conseguir isso é colocar 3 (indiferente) em todos os itens deste fator. Portanto, colocando indiferente em todos os itens consegue-se a aprovação. Outra maneira é seguir o esquema 4 e 2.

Vamos as escalas.

7.3.5.3.1 – Escala Fantasia

Avalia a imaginação da pessoa. Os itens seguem a numeração 3+30. Os itens e suas respostas ideais estão abaixo.

- 3. Tenho uma imaginação muito fértil. 3
- 33. Tento sempre organizar os meus pensamentos de forma realista, não dando asas a imaginação. 3
- 63. Tenho uma grande capacidade de fantasiar. 3
- 93. Não gosto de perder tempo sonhando acordado (a). 3
- 123. Gosto de me concentrar numa fantasia e explorar todas as suas possibilidades, deixando crescer e se desenvolver. 3
- 153. Quando percebo que estou sendo levado (a) pela minha própria imaginação, procuro me concentrar ocupando-me com algum trabalho ou atividade. 3
- 183. Quando criança, raramente me divertia com jogos de faz de conta. 3
- 213. Tenho dificuldade em soltar a minha imaginação (devanear). 3

Aqui usamos o esquema “tudo indiferente”, pois é mais garantido, já que os itens são muito enfáticos e existe limite superior e inferior.

7.3.5.3.2 – Escala Estética

Este item não era avaliado no concurso da Polícia Federal – e nem deve mesmo ser. Está relacionado ao interesse e gosto pelo que é belo. A numeração dos itens é 8+30.

- 8. Assuntos de estética e arte não são muito importantes para mim. 3
- 38. Em algumas ocasiões, quando ouço musica, não presto atenção em mais nada. 3
- 68. Assistir balé ou dança moderna me deixa entediado (a). 3
- 98. Fico admirado (a) com a variedade de padrões que encontro na arte e na natureza. 3
- 128. A poesia pouco ou nada me sensibiliza. 3
- 158. Fico extasiado com certos tipos de musica. 3
- 188. Às vezes, ao ler poesia ou ao olhar para uma obra de arte, sinto um arrepio, uma onda de emoção. 3
- 218. Gosto mais de ler poesia do que histórias estruturadas (romance e contos). 3

Como não é avaliada a escala, na verdade, poderia ser dada qualquer resposta nestes itens.

7.3.5.3.3 – Escala Sentimentos

Refere-se ao quanto à pessoa acredita que os estados emocionais são importantes. A numeração dos itens é 13+30. Respostas ideais e os itens abaixo.

- 13. Sem emoções fortes a vida não teria muito graça para mim. 3
- 43. Raramente experimento forte emoções. 3
- 73. É importante para mim como eu me sinto frente a pessoas ou situações. 3
- 103. Raramente presto muita atenção ao que estou sentindo no momento. 3
- 133. Experimento uma grande variedade de emoções e sentimentos. 3
- 163. Raramente me dou conta dos humores ou sentimentos que diferentes ambientes causam. 3
- 193. Acho difícil ser empático (a), ou seja, o que os outros sentem. 3
- 223. Coisas diferentes, como certos cheiros ou nomes de locais distantes, podem evocar em mim fortes emoções. 3

Colocando tudo como indiferente fica-se com um percentil próximo a 50, longe do mínimo de 20 e do máximo de 90, sendo aprovado.

7.3.5.3.4 – Escala Ações Variadas

Refere-se ao quanto à pessoa acha difícil a mudança e prefere continuar na segurança do que já conhece. A numeração dos itens segue a ordem 18+30. Itens e respostas abaixo.

- 18. Sou bastante agarrado (a) às minhas próprias maneiras de agir. 3
- 48. Acho interessante aprender e cultivar novos hobbies (passatempos). 3
- 78. Quando encontro a maneira correta de fazer uma coisa me agarro a ela. 3
- 108. Frequentemente, experimento comidas novas e desconhecidas. 3
- 138. Prefiro ficar em ambientes conhecidos. 3
- 168. Por vezes, mudo coisas em minha casa só para experimentar a diferença. 3
- 198. Quando estou em férias, prefiro voltar a um lugar já conhecido. 3
- 228. Sigo sempre o mesmo caminho quando vou a qualquer lugar. 3

Novamente, com estas respostas fica-se entre 20 e 90 no percentil, sendo aprovado. O esquema 4 e 2 também funciona.

7.3.5.3.5 – Escala Ideias

Refere-se à curiosidade intelectual. A numeração é 23+30. Itens abaixo.

- 23. Muitas vezes, sinto prazer em brincar com teorias e idéias abstratas. 3
- 53. Acho as discussões filosóficas enfadonhas (chatas). 3
- 83. Gosto de resolver problemas e quebra-cabeças. 3
- 113. Às vezes, perco o interesse quando as pessoas começam a falar sobre os assuntos muito teóricos e abstratos. 3
- 143. Gosto de resolver problemas complicados do tipo quebra-cabeça. 3
- 173. Tenho pouco interesse em especular sobre a natureza do universo ou da condição humana. 3
- 203. Tenho muita curiosidade intelectual. 3
- 233. Tenho uma grande variedade de interesses intelectuais. 3

Com as respostas acima, chega-se a um percentil entre 20 e 90, sendo aprovado.

7.3.5.3.6 – Escala Valores

Refere-se ao quanto à pessoa é liberal ou moralista. A numeração é a 28+30.

28. Acredito que deixar estudantes ouvirem pessoas com idéias controversas só vai confundi-los e desorientá-los. 3
58. Acredito que as leis e a políticas sociais deveriam mudar para que possam refletir as necessidades atuais. 3
88. Acredito que devemos confiar nas nossas autoridades religiosas para decisões sobre assuntos morais. 3
118. Considero que definir o que é certo e errado depende da cultura em que as pessoas vivem. 3
148. Acredito que é mais importante ser fiel aos meus idéias e princípios do que ter uma mente aberta. 3
178. Considero-me um indivíduo aberto e tolerante quanto ao estilo de vida das outras pessoas. 3
208. Acho que se as pessoas com 25 anos de idade não sabem no que acreditam, alguma coisa está errada com elas. 3
238. Penso que a nova moralidade, que consiste em tudo permitir, não é moralidade nenhuma. 3

Geralmente existe um limite para aprovação, que é ficar entre 15 e 90, por exemplo. As respostas acima levam a um percentil próximo a 50, garantindo tranquila aprovação.

Terminamos mais um fator. Vamos ao próximo.

7.3.5.4 – Fator Amabilidade

Este fator avalia a preocupação de cada pessoa com cooperação e harmonia social. Pessoas com alto escores em amabilidade são amigáveis, confiam nos outros, gostam de ajudar e se importam pelos interesses alheios. Na Polícia Federal as escalas e seus percentis de aprovação eram:

Agente:

Confiança ≥ 15 e ≤ 90

Franqueza ≥ 15 e ≤ 90

Altruísmo ≥ 20

Complacência ≥ 15 e ≤ 90

Modéstia ≥ 20

Sensibilidade ≥ 15 e ≤ 90

Escrivão:

Confiança ≥ 20 e ≤ 90

Franqueza ≥ 20 e ≤ 90

Altruísmo ≥ 30

Complacência ≥ 20 e ≤ 90

Modéstia ≥ 30

Sensibilidade ≥ 20 e ≤ 90

Veja que o escrivão, para o CESPE, deve ser mais modesto e gostar de ajudar mais as pessoas do que o Agente, além de outras observações que poderíamos fazer, que mostram que os percentis não condizem em nada com a realidade, não sendo fruto de ciência, mas sim de arbítrio.

Os itens geralmente possuem limites superiores e inferiores nesta escala. Assim, ou usa-se o esquema “tudo indiferente” ou se usa o esquema 4 e 2. Deve-se evitar as respostas nos extremos.

A numeração do fator é a 4. Logo, os itens deste fator são os de final 4 e 9. Vamos as escalas.

7.3.5.4.1 – Escala Confiança

Refere-se a acreditar que as pessoas são honestas e bem-intencionadas. A numeração da escala é 4. Os itens e a resposta para cada estão abaixo.

- 4. Tendo a ser descrente frente às intenções dos outros. 3
- 34. Acredito que a maioria das pessoas é, no fundo, bem intencionada. 3
- 64. Acredito que, se você deixar, as pessoas vão te passar para trás (enganar) 3
- 94. Penso que a maioria das pessoas com quem lido é honesta e digna de confiança. 3
- 124. Fico desconfiado (a) quando alguém faz alguma coisa boa para mim. 3
- 154. Minha primeira reação é confiar nas pessoas. 3
- 184. Tendo a pensar o melhor acerca das pessoas. 3
- 214. Tenho bastante fé na natureza humana. 3

Com estas respostas fica-se entre 20 e 90, sendo aprovado. Pode-se usar 4 e 2 também.

7.3.5.4.2 – Escala Franqueza

Também chamada de escala Retidão. Avalia o comportamento ético da pessoa. A numeração da escala é 9. Itens abaixo.

- 9. Não sou dissimulado (a) nem espertalhão (ona). 4
- 39. Ser for necessário, estou disposto (a) a manipular as pessoas para conseguir aquilo que quero. 2
- 69. Mesmo que quisesse, não conseguiria enganar ninguém. 4
- 99. Penso que ser totalmente honesto (a) não é uma boa maneira de fazer negócios. 2
- 129. Ficaria aborrecido (a) se alguém me considerasse uma pessoa hipócrita. 4
- 159. Por vezes, levo as pessoas a fazerem o que eu quero. 2
- 189. Às vezes, intimido ou bajulo as pessoas para que elas façam o que eu quero. 2
- 219. Orgulho-me do meu jeito de lidar com as pessoas. 4

Aqui, provavelmente, se passe com as respostas todas em 3 – Indiferente. Porém, parece mais garantido usar o esquema 4 e 2. Esse item ter um limite superior acima do qual se reprove é, no mínimo, outro absurdo do modelo atual – que mostra o quanto precisa se repensar o que tem sido feito.

7.3.5.4.3 – Escala Altruísmo

Avalia o quanto a pessoa valoriza ajuda a seus semelhantes. A numeração dos itens é 14.

- 14. Algumas pessoas pensam que sou invejoso (a) e egoísta. 2
- 44. Tento ser educado (a) com todas as pessoas que encontro. 4
- 74. Algumas pessoas consideram-me frio (a) e calculista. 2
- 104. Geralmente, procuro ser atencioso (a) e delicado (a). 4
- 134. Não sou conhecido (a) como alguém generoso (a). 2
- 164. A maioria das pessoas que me conhece gosta de mim. 4
- 194. Considero-me uma pessoa caridosa. 4
- 224. Quando posso, deixo o que estou fazendo para ajudar os outros. 4

Como só existe um limite superior, poderia ser usadas respostas extremas (5 e 1), mas nunca se sabe se irão colocar um limite neste caso. Portanto, suficiente usar o esquema 4 e 2.

7.3.5.4.4 – Escala Complacência

Avalia o quanto a pessoa tenta entender seus semelhantes e seus erros e limitações. Segue a numeração 19+30.

- 19. Prefiro colaborar com as outras pessoas a competir com elas. 3
- 49. Sei ser sarcástico (a) e irônico (a) quando necessário. 3
- 79. Apesar de ter direito, tenho receio de mostrara minha indignação e raiva, pois posso magoar as pessoas. 3
- 109. Quando não gosto de alguém, faço questão de demonstrar. 3
- 139. Quando sou insultado (a), tendo a perdoar e esquecer. 3
- 169. Se alguém começa uma briga, estou sempre pronto (a) para revidar. 3
- 199. Sou cabeçudo (a) e teimoso (a). 3
- 229. Frequentemente me envolvo em discussões com a minha família e colegas de trabalho. 3

Aqui parece mais seguro usar tudo em 3, garantindo que se fique entre os percentis 30 e 90, sendo aprovado.

7.3.5.4.5 – Escala Modéstia

Avalia o quanto a pessoa faz autopropaganda ou é humilde. A numeração segue 24+30. Respostas e itens abaixo.

- 24. Não me incomodo de me vangloriar de meus talentos e sucessos. 2
- 54. Quando eu estou conversando com as pessoas, prefiro não falar de mim mesmo (a) e das minhas realizações. 4
- 84. Sou melhor que a maioria das pessoas e tenho consciência disso. 2
- 114. Tento ser humilde. 4
- 144. Eu tenho uma opinião boa sobre mim. 4
- 174. Sinto que não sou melhor que os outros, seja qual for a condição deles. 2
- 204. Prefiro muito mais elogiar os outros a ser elogiado (a). 4
- 234. Considero que sou melhor que a maioria das pessoas. 2

Aqui poderia ser respondido tudo 3, mas os itens são muito enfáticos, de forma que a tabela de percentis deve ser deslocada. Mas é provável que tudo em 3 fique acima de 30 ainda. Também se poderia colocar tudo nos extremos, mas é melhor o esquema 4 e 2, pois evita a possibilidade de inventarem um limite superior.

7.3.5.4.6 – Escala Sensibilidade

Avalia o quanto a pessoa está preocupada com as dificuldades e necessidades alheias. A numeração é pela ordem 29+30. Os itens estão abaixo.

- 29. Os governantes precisam estar muito mais atentos para o lado humano dos seus projetos políticos. 4
- 59. Sou inflexível e teimoso (a) nas minhas atitudes. 2
- 89. Nunca fazemos o suficiente pelos pobres e pelos velhos. 4
- 119. Não gosto de mendigos. 2
- 149. As necessidades humanas são mais importantes que os interesses econômicos. 4
- 179. Penso que todos os seres humanos são dignos de respeito. 2
- 209. Tenho pena de pessoas com menos sorte do que eu. 2
- 239. Prefiro ser conhecido (a) como uma pessoa “compreensiva” (inclinada a perdoar) do que como uma pessoa “justa” (inclinada ao rigor). 4

Também cada responder tudo em 3. Só se deve evitar respostas extremas, pois há limite superior e inferior nesta escala.

Vamos, por fim, ao último dos cinco grandes fatores.

7.3.5.5 – Fator Conscienciosidade

Este fator diz respeito a forma como a pessoa controla, regula e direciona seus impulsos. Está ligada a planejamento, controle. Pessoas com alto escore em Conscienciosidade são controladas, determinadas e gostam de ordem. Na Polícia Federal as escalas eram as seguintes (com os intervalos para aprovação):

- Competência ≥ 30
- Ordem ≥ 30 e ≤ 90
- Senso de Dever ≥ 30
- Esforço por Realizações ≥ 30 e ≤ 90
- Auto Disciplina ≥ 30
- Ponderação ≥ 30 e ≤ 90

Metade das escalas possui apenas limite inferior e metade possui limites inferior e superior. Assim, há duas formas de se responder: ou se percebe qual escala é – e usa-se respostas extremas nestas – ou se coloca tudo para ficar próximo a 50, usando o esquema 4 e 2 ou “tudo 3”.

A numeração deste fator é 5. Assim, itens terminados em 5 e 0 são deste fator. Vejamos cada escala.

7.3.5.5.1 – Escala Competência

Esta escala segue a numeração 5. Os itens e a resposta ideal estão abaixo.

- 5. Sou conhecido (a) pela minha prudência e bom senso. 5
- 35. Não levo muito a sério os deveres cívicos, como votar. 1
- 65. Mantenho-me informado (a) e, geralmente, tomo decisões inteligentes. 5
- 95. Frequentemente entro em situações sem estar totalmente preparado (a) para elas. 1
- 125. Tenho orgulho do meu bom senso. 5
- 155. Eu acho que não tive sucesso completo em coisa nenhuma. 1
- 185. Sou uma pessoa muito competente. 5
- 215. Sou eficiente e eficaz no meu trabalho. 5

Somente existe limite inferior, de forma que se pode usar respostas extremas aqui tranquilamente. Porém, mesmo o esquema 4 e 2 é suficiente para passar. Provavelmente até mesmo colocar tudo em 3.

7.3.5.5.2 – Escala Ordem

Determina o quanto a pessoa se preocupa com organização. A numeração é 10+30.

- 10. Prefiro deixar as opções em aberto que planejar tudo com antecedência. 2
- 40. Mantenho as minhas coisas limpas e em ordem. 4
- 70. Sou uma pessoa muito metódica (ordeira). 4
- 100. Gosto de ter as coisas no seu lugar, pois assim sei onde posso encontrá-las. 4
- 130. Parece que nunca consigo ser organizado (a). 2
- 160. Sou uma pessoa exigente e meticulosa. 4
- 190. Não tenho obsessão por limpeza. 2
- 220. Gasto muito tempo à procura de coisas que coloquei fora do lugar. 2

Aqui existe um limite superior, por isso se deve evitar os extremos. Colocar tudo em 3 também é suficiente para ficar entre 30 e 90.

7.3.5.5.3 – Escala Senso de Dever

Ou apenas Dever. Avalia a preocupação em cumprir com suas responsabilidades. A numeração é 15+30.

- 15. Tento cumprir todas as minhas obrigações com responsabilidade. 5
- 45. Às vezes, não sou tão confiável como deveria ser. 1
- 75. Pago as minhas dívidas em dias. 5
- 105. Em alguns jogos, acho divertido conseguir trapacear os outros sem ser percebido. 1
- 135. Quando assumo um compromisso as pessoas confiam que vou cumprir. 5
- 165. Sigo, rigorosamente, meus princípios éticos. 5
- 195. Tento fazer as tarefas com todo cuidado, para não ter necessidade fazê-las novamente. 5
- 225. Só faltaria ao trabalho se estivesse realmente doente. 5

Pode-se usar o esquema 4 e 2, ou até mesmo o esquema tudo 3. Mas, como há somente limite inferior, o esquema 5 e 1 é mais garantido.

7.3.5.5.4 – Escala Esforço por Realizações

Ou Esforço de Realizações. Avalia o quanto a pessoa procura atingir seus objetivos. A numeração dos itens é 20+30.

- 20. Sou despreocupado (a) e pouco determinado (a). 2
- 50. Tenho objetivos claros e busco atingi-los de forma organizada. 4
- 80. Quando inicio um programa de modificação pessoal (regime, esporte), deixo de cumpri-lo após alguns dias. 2
- 110. Trabalho muito para conseguir o que quero. 4
- 140. Não sou ambicioso (a). 2
- 170. Esforço-me para conseguir tudo que puder. 4
- 200. Esforço-me por ser excelente em tudo que faço. 4
- 230. Sou um pouco viciado (a) em trabalho. 2

Como há limite superior e inferior, o esquema 4 e 2 acima levará um percentil alto, mas sem estourar a escala. Não vejo qual a lógica para um limite superior de 90 neste item, já que pessoas com esforço por realização acima da média são muito necessárias no serviço público, tão carente de pessoas assim. Mas, como já ressaltamos e provamos diversas vezes, não há lógica na avaliação psicológica.

7.3.5.5.5 – Escala Autodisciplina

Avalia o quanto a pessoa consegue manter controle sobre suas atividades. A numeração é 25+30.

- 25. Eu sou bom (boa) em organizar meu tempo de maneira a fazer as coisas dentro do prazo. 5
- 55. Perco muito tempo antes de me concentrar no trabalho. 1
- 85. Eu sou uma pessoa produtiva que sempre consegue fazer as coisas. 5
- 115. Tenho dificuldade em começar a fazer o que eu devo fazer. 1
- 145. Quando começo um projeto, quase sempre termino. 5
- 175. Quando um projeto se torna difícil, minha tendência é começar de novo. 1
- 205. Têm tantas pequenas coisas que precisam ser feitas que, as vezes, eu simplesmente ignoro todas elas. 1
- 235. Tenho muita autodisciplina. 5

Aqui só existe limite inferior, permitindo as respostas extremas. Mas é possível se usar o esquema 4 e 2 também.

7.3.5.5.6 – Escala Ponderação

Também chamada de Deliberação. Avalia o quanto a pessoa pensa seus atos antes de os fazer. A numeração é 30+30 (são os últimos itens de cada “rodada”).

- 30. Ao longo dos anos cometi muitos erros. 4
- 60. Penso muito antes de tomar uma decisão. 4
- 90. Às vezes, ajo primeiro e penso depois. 2
- 120. Sempre penso nas consequências antes de agir. 4
- 150. Costumo agir sem pensar. 2
- 180. Raramente tomo decisões precipitadas. 4
- 210. Planejo as minhas viagens com antecedência e com cuidado. 4
- 240. Penso duas vezes antes de responder a uma pergunta. 4

Como há um limite inferior e um superior, não se pode usar o esquema 5 e 1 (tudo nos extremos). Responder tudo em 3 também é suficiente.

Aqui terminamos a última escala – e as explicações para este importante teste de personalidade. Falaremos, em seguida, de outro teste derivado do NEO PI – e para o qual o estudo desta seção é importante.

Bizu do Concurseiro

A primeira vista pode parecer difícil guardar todas as escalas, fatores, etc. Mas, caso não se tenha tanto interesse e paciência, existe um método alternativo que dá certo também. Funciona, basicamente, assim. Você lê o primeiro item, depois o item que está 30 números depois (31), depois o que está 30 números adiante (61). Será possível se perceber uma tendência ou um item que mostra de forma óbvia o que está sendo avaliado (por exemplo “Costumo agir sem pensar” ou “Tenho muita autodisciplina”). Caso seja algo que é claramente negativo para o cargo público (como tendência à depressão, ansiedade, etc.) então responda nos extremos. Se for algo que é positivo para o cargo, mas que pode ser ruim quando em excesso (como organização, extroversão, etc.) responda nos itens antes do extremo (4 e 2). Por fim, se for algo duvidoso (como imaginação, questionamento da sociedade, etc.) responda tudo como indiferente.

Outra dica é perceber que os itens da escala Neuroticismo (que é a mais preocupante, digamos) tem a numeração final 1 e 6. Responda tudo nos extremos nestes números e fora dos extremos nos itens que terminam com outra numeração. Esta é uma forma também adequada.

De qualquer maneira, o que se deve evitar é colocar tudo nos extremos, pois há várias escalas com limites inferior e superior.

7.4 – NEO FFI (Inventário dos Cinco Fatores NEO Revisado – Versão Curta do NEO PI)

7.4.1 - Apresentação

Trata-se de uma versão simplificada do NEO PI-R, sobre o qual acabamos de tratar acima. São 60 itens, divididos pelos 5 fatores da teoria dos cinco fatores de personalidade.

7.4.2 – Sumário

Importância para concursos: 3/5 (caiu poucas vezes e está contido no NEO PI)

Dificuldade: 4/5 (existe limites inferiores e superiores e o teste não está totalmente disponível)

Probabilidade de ser cobrado em concursos: 2/5 (faz tempo que não é usado e foi poucas vezes o foi)

Tempo de aplicação: entre 45 e 60 minutos

Características avaliadas: Neuroticismo, Extroversão, Abertura, Amabilidade e Conscienciosidade.

Aplicação: Individual ou Coletiva

Padrão de respostas: De 1 a 5

1 – Discordo Fortemente

2 – Discordo

3 – Não sei avaliar / Nem discordo nem concordo

4 – Concordo

5 – Concordo fortemente

7.4.3 – Instruções do Teste

Não as temos, mas é, basicamente, o mesmo que o NEO PI, apenas explicando a escala e o que deve ser feito.

7.4.4 – O teste

Não temos o teste também. Porém, os itens são semelhantes aos do NEO PI, explicados anteriormente.

7.4.5 - Dica de resolução do teste

Os critérios para ser aprovado no concurso da Polícia Civil do Rio Grande do Norte, em 2009, eram os seguintes:

- Neuroticismo ≤ 50
- Extroversão entre 35 e 65
- Abertura entre 35 e 65
- Amabilidade entre 35 e 65
- Conscienciosidade ≥ 50

São 12 itens de cada um dos cinco fatores. Os itens seguem o mesmo esquema de numeração do NEO PI, mas não temos certeza de qual numeração é de cada fator.

Entretanto, este não é um problema grave. A forma de resolver o NEO FFI-R é observar o que está sendo avaliado nos itens que estão 5 itens após o outro (por exemplo, 1 – 6 – 11 – 16 – 21). Como nunca fiz ou vi o teste, fica difícil afirmar com certeza, mas creio, pelo padrão de desenvolvimento do teste, que os itens seguem a numeração final que o NEO PI adota, qual seja: Neuroticismo (1 e 6), Extroversão (2 e 7), Abertura (3 e 8), Amabilidade (4 e 9) e Conscienciosidade (5 e 10). Quem for fazer o teste, deve verificar isto antes de responder.

De qualquer forma, os itens de Neuroticismo devem ser respondidos de forma extrema, negando itens como ansiedade e raiva. De forma contrária, os itens da escala Conscienciosidade devem ser respondidos de forma extrema, confirmando afirmações que se refiram a organização, senso de dever e autodisciplina. Os demais itens, da escala de Abertura, Extroversão e Amabilidade, devem ser respondidos de forma não extrema, ou seja, respondendo que concorda (mas não fortemente - 4 e 3) ou colocando que não concorda nem discorda (3 – indiferente).

Terminado com o NEO FFI, vamos tratar de outro teste que utiliza a mesma teoria – o ICFP-R.

Bizu do Concurseiro

Caso se entenda bem o NEO PI-R, este teste é tranquilo. Portanto, a base para a resolução está na explicação anterior – embora o explicado aqui também seja suficiente.

7.5 – ICFP-R (Inventário dos Cinco Fatores de Personalidade – Revisado)

7.5.1 - Apresentação



É um teste de personalidade baseado na teoria dos cinco fatores de personalidade (Big Five), por Tróccoli e colaboradores (2001). O teste é composto de 117 itens e é bastante usado em concursos.

7.5.2 – Sumário

Importância para concursos: 5/5 (já caiu diversas vezes e é publicado pelo LabPAM/CESPE)

Dificuldade: 4/5 (existe geralmente só um limite – o que permite responder nos extremos -, mas são várias escalas e o teste não está disponível)

Probabilidade de ser cobrado em concursos: 4/5 (já caiu em diversos concursos importantes)

Tempo de aplicação: geralmente 40 minutos

Características avaliadas: Instabilidade Emocional, Conscienciosidade, Dominação, Altruísmo, Relacionamento Interpessoal, Liderança Criativa, Dependência, Validação e Desejabilidade Social.

Aplicação: Individual ou Coletiva

Padrão de respostas: De 1 a 7

- 1 – Não tem nada a ver comigo
- 2 – Descreve quase nada
- 3 – Descreve pouco
- 4 – Não sei
- 5 – Descreve
- 6 – Descreve muito
- 7 – Descreve totalmente

7.5.3 – Instruções do Teste

ICFP-R

**Inventário Reduzido dos
Cinco Fatores de Personalidade**

Bartholomeu T. Troccoli
Tatiana S. de Vasconcelos
Luiz Pasquali
Instituto de Psicologia, UnB

INSTRUÇÕES

Este questionário constitui-se de 117 afirmações sobre várias características que podem ou não descrever o seu modo de ser.

Você deve ler atentamente cada afirmação e assinalar na FOLHA DE RESPOSTA um número de 1 a 7 que indique, o mais fielmente possível, o quanto ela corresponde à sua pessoa.

7=Descreve totalmente
6=Descreve muito
5=Descreve
4=Não sei
3=Descreve pouco
2=Descreve quase nada
1=Não tem nada a ver comigo

Exemplo:
1 - Exige ser o centro das atenções
2 - Inicia conversas
3 - (...)

Nesse exemplo, o respondente marcou "6" para a questão 1 ("Exige ser o centro das atenções.") porque achou que o item o descreve muito; ao passo que marcou "5" para a questão 2 ("Inicia conversas.") porque achou que ela afirmava algo que o descrevesse. Ou seja, "6- Descreve muito" significa que o item o descreve mais do que simplesmente "5-Descreve".

Este não é um teste ou uma prova. Não há respostas certas ou erradas. A resposta simplesmente descreve o seu modo de ser.

Procure ser sincero marcando a primeira resposta que lhe vier à cabeça.
Responda sequencialmente a todas as questões.

Alguma dúvida? Aguarde o comando do psicólogo para começar.

FOLHA DE RESPOSTA

1	2	3
7	7	7
●	6	6
5	●	5
4	4	4
3	3	3
2	2	2
1	1	1

Laboratório de Pesquisa
em Avaliação e Medida
Tel: (61) 307-2625 R.214



© 2004

Universidade de Brasília
Caixa Postal: 4468
CEP: 70.719-870

7.5.4 – O teste

Não o possuímos. Este teste se encontra na tese de doutorado de Tatiana Severino Vasconcelos, na UnB.

7.5.5 - Dica de resolução do teste

Como não temos os itens dos testes, ficará difícil passar dicas tão exatas quanto às dos testes anteriores, mas isso não nos impedirá de passar boas dicas. Já fiz estes teste 3 vezes, mas não me lembro dos detalhes dele. Entretanto, me lembro do principal.

Como temos 7 escalas sendo avaliadas e mais duas escalas extras (validação e deseabilidade social), completando 9 escalas e temos 117 itens, dividindo as duas coisas chegamos a 13 itens por escala, o que parece ser o padrão.

Se o teste seguir o padrão usual, então os itens seguirão a ordem 1, 14, 27, 40, 53, 66, 79, 92 e 105 – por exemplo – ou seja, o primeiro item e os próximos na progressão aritmética de razão 13 ($n+13$). Isso precisa ser confirmado por alguém que faça os testes em um dos próximos concursos. Mas, pelo que me lembro, não existe esse padrão no teste ICFP-R, assim como não existe no IFP-R, o que dificulta a resolução destes testes.

De qualquer maneira, vamos falar sobre as escalas e como elas são usualmente cobradas.

7.5.5.1 – Escala de Validação

Como já falamos no teste CPS, esta escala não é avaliada em concursos públicos usualmente, sendo apenas usada para verificar se o candidato entendeu o que era necessário fazer ou se não passou as respostas para o gabarito de forma incorreta. São itens óbvios, como “Sou capaz de levantar um peso de 10 toneladas com minhas mãos” ou “Sou a única pessoa com quem Deus falou pessoalmente no mundo”. Tanto faz o que se responda, mas é mais garantido responder o óbvio nestes itens.

7.5.5.2 – Escala Desejabilidade Social

São itens para se avaliar se o candidato está respondendo os itens de forma a criar uma imagem positiva e falsa sobre si. Por exemplo, itens que afirmam algo como “Nunca peguei nada que pertencia a outra pessoa” e “Nunca menti em minha vida”. Como esta escala também não é usada em concursos, tanto faz o que se responda. De qualquer maneira, responda para parecer que não está enganando, se tiver certeza que o item é desta escala. Se achar que é de outra escala, responda pela lógica da outra escala, pois esta nem é importante.

Bizu do Concurseiro

A dica é estudar o IFP-R, que será a próximo a ser explicado, pois ele está disponível e é bem semelhante a este ICFP-R. Uma outra boa forma de entender como resolver este teste é verificar qual escala do NEO PI é semelhante à escala do ICFP, já que são baseados na mesma teoria, e usar os itens do NEO PI para compreender melhor como são os itens do ICFP, além dos exemplos que serão dados abaixo.

7.5.5.3 – Escala Instabilidade Emocional

Esta escala é equivalente à escala de Neuroticismo do NEO PI. Ela sempre tem apenas um percentil máximo, acima do qual se reprova. Geralmente o percentil é de 60. Portanto, basta ficar abaixo de 60 e pronto. Os itens desta escala são relacionados à raiva, depressão, ansiedade e outros fatores de instabilidade emocional. Deve-se ter todo cuidado com esta escala, pois ela costuma ser obrigatória para ser aprovado no teste. Geralmente é necessário se passar nela e em mais 3 escalas qualquer. Portanto, reprovar nesta escala é reprovação no teste. São itens parecidos (veja que não são os próprios itens, mas apenas um exemplo dado para entender o teste) com os abaixo. Colocamos as respostas ideais para os itens junto a eles (escala de 1 – Não tem nada a ver até 7 – Descreve totalmente).

- Eu estresso-me facilmente. 1
- Sou uma pessoa tranquila. 7
- Muitas vezes entro em pânico. 1
- Algumas vezes me sinto sem forças para fazer qualquer coisa. 1
- Tenho vontade de estourar de raiva às vezes. 1

Todos os itens desta escala devem ser respondidos no extremo (1 quando for algo negativo e 7 quando for positivo). De qualquer maneira, algumas respostas em 2 ou 5, ou mesmo 3 e 4, não reprovarão. Não se pode apenas exagerar concordando com itens desta escala (avaliação psicológica não é consulta e nem confissão).

7.5.5.4 – Escala Conscienciosidade

Esta escala possui equivalente no NEO PI. Ela trata de itens como organização, compromisso com os deveres, autodisciplina, esforço para alcançar objetivos e outros fatores do tipo. Ela só possui geralmente um limite mínimo para ser aprovado. Assim, normalmente se cobra ficar acima de 40 (Polícia Federal e AGEPEN) ou acima de 50 (Polícia Rodoviária Federal). Os itens são parecidos com os abaixo (relembrando que não são os itens exatos, apenas exemplos), para os quais foram dadas respostas ideais.

- Estou sempre preparado. 7
- Cumpro com meus deveres. 7
- Esforço-me para alcançar meus objetivos. 7
- Sou uma pessoa indisciplinada. 1
- Gosto de manter minhas coisas organizadas. 7

Deve-se sempre responder nos extremos ou próximos a ele para estes itens, para garantir alta pontuação e ficar acima do mínimo exigido.

7.5.5.5 – Escala Dominação

Diz respeito ao indivíduo que gosta de ter influência, mandar nos outros e manipular as pessoas. Esta escala não possui equivalente no NEO PI – e pode ser confundida pelo candidato se este não prestar atenção. São exemplos de itens semelhantes. Só existe um limite superior para ser reprovado, de forma que deve-se ficar abaixo de 60 ou 70 nesta escala.

- Gosto de estar no controle. 7
- Tento sempre impor minha opinião. 1
- Procuro ser o centro das atenções. 1
- Manipulo as pessoas para alcançar meus desejos. 1
- Gosto de mandar e ter poder. 1

Para ficar abaixo de 60 deve-se marcar 7 e 1, ou 2 e 6, ou mesmo 3 e 5. Só não se pode aparecer com respostas que impliquem ideia de ser mandão ou procurar poder acima de tudo.

7.5.5.6 – Escala Altruísmo

Esta escala é equivalente a sua sinônima no NEO PI e no CPS. Avalia o quanto a pessoa gosta de ajudar seus semelhantes e pensa nas necessidades alheias. Esta escala não tem sido considerada na Polícia Federal. Na PRF foi pedido que se estivesse acima de 40 (em 2008) e na AGEPEN que se ficasse acima de 25. São itens parecidos com:

- Uso meu tempo livre para ajudar as pessoas. 5
- Faria sacrifícios para ajudar meus semelhantes. 5
- Preocupo-me com as necessidades alheias. 5
- Costumo fazer doações. 5
- Preocupa-me que existam tantas pessoas em dificuldades. 5

Deve-se passar uma ideia de ajudar aos semelhantes. Como não se sabe o que se passa na cabeça do CESPE, sugiro não colocar no extremo nestes itens, pois podem inventar de colocar extremo superior. De qualquer maneira, em alguns concursos não costuma se cobrar essa escala.

7.5.5.7 – Escala Relacionamento Interpessoal

Esta escala avalia o quanto a pessoa gosta de se relacionar com seus semelhantes e como faz. Ela é equivalente às escalas Expansão do CPS e ao fator Extroversão do NEO PI. São itens semelhantes a:

- Eu animo a ambiente. 5
- Tomo iniciativa em conversas com desconhecidos. 5
- Costumo falar muito. 5
- Tenho dificuldades em fazer novos amigos. 3
- Gosto de estar em grandes multidões. 5

Deve-se evitar os extremos aqui, pois costuma-se colocar dois limites. Um inferior de 25 ou 30, dependendo do concurso, e outro superior de 90 ou 95. Assim, pode-se responder tudo na opção central (4) ou como fizemos acima (com 5 e 3), o que levará a ficar dentro dos limites de aprovação.

7.5.5.8 – Escala Liderança Criativa

Fala do sujeito cheio de ideias, criativo, que assume liderança, enfrenta desafios e tem personalidade. Este item tem uma pequena semelhança ao item assertividade do NEO PI. São itens como:

- Sou uma pessoa com ideias criativas. 7
- Possuo vocabulário rico. 7
- Gosto de liderar as pessoas para conseguir melhorar suas vidas. 7
- Costumo ter ideias não tradicionais. 7
- Sou visto pelas pessoas como um líder. 7

Só existe limite inferior para esta escala. Geralmente se exige ficar acima de 25 ou 40, dependendo do cargo. Portanto, pode-se responder nos extremos para todos os itens deste tipo.

7.5.5.9 – Escala Dependência

Avalia se a pessoa depende dos outros para agir, se é subordinada à opinião alheia. É a uma ideia contrária a de assertividade. São itens semelhantes aos abaixo.

- Não gosto de depender dos outros. 4
- Não gosto de receber ordens. 4
- Preciso de aprovação alheia para minhas atitudes. 4
- Necessito de pessoas que me apoiem. 4
- Não me importo com as ordens que recebo, mas apenas as cumpro. 4

Só existe um limite superior, abaixo do qual se deve ficar para ser aprovado. Na AGEPEN esse limite era percentil 85, na PRF era 60 e na PF era de 70. Como os itens desta escala costumam se confundir com os de outras, aconselho responder 4 (não sei) em todos os itens desta escala. Assim fica-se abaixo de 60 e também se evita atrapalhar os resultados de outras escalas.

Com estas dicas terminamos com o teste ICFP e podemos ir para um teste semelhante, o IFP-R.

Bizu do Concurseiro

A principal preocupação aqui é responder no extremo para evitar alta pontuação na escala Instabilidade Emocional, que sozinha reprova neste teste. Assim, deve-se negar ansiedade, raiva, hostilidade, etc. Resolvido isso, as outras escalas podem ser respondidas apenas na base do bom senso. Confirme o que parece positivo para um cargo público e negue o que parece ruim.

7.6 – IFP-R (Inventário Fatorial de Personalidade – Revisado)

7.6.1 - Apresentação

IFP-R
Inventário Fatorial de Personalidade - Revisado

Autores: Luis Pasquali, Ruydonckson M. Tróccoli, Roberto M. Araújo, Renato de Paula, Luiz

QUESTIONÁRIO

INSTRUÇÕES

Este questionário contém 141 afirmações sobre coisas que você pode sentir ou fazer, sobre sentimentos que você pode experimentar ou sobre coisas que você pode ter em sua vida.

Você deve ler atentamente cada afirmação e dizer quanto você se identifica com ela. Para isso, marque no **ESCALA DE RESPÓSA** um número de 1 a 7, para cada afirmação, observando que maiores de indica correspondem, maiores e opostos opostos.

1 = Nada característico	7 = Totalmente característico
2 = Pouco característico	6 = Muito característico
3 = Um pouco	5 = Um pouco
4 = Um pouco	4 = Um pouco
5 = Um pouco	3 = Um pouco
6 = Muito característico	2 = Pouco característico
7 = Totalmente característico	1 = Nada característico

Exemplo:

1 = Nada característico	7 = Totalmente característico
2 = Pouco característico	6 = Muito característico
3 = Um pouco	5 = Um pouco
4 = Um pouco	4 = Um pouco
5 = Um pouco	3 = Um pouco
6 = Muito característico	2 = Pouco característico
7 = Totalmente característico	1 = Nada característico

Nome completo: _____
Data: _____

Este teste é um teste de autoavaliação. Não há respostas certas ou erradas. A resposta correta depende de como você se sente, e que depende de qual ponto, isso significa, sempre dizer-se em favor ou em contra de uma pessoa, preferência e sentimento, portanto é melhor e não um teste de verdade ou de mentira que se trata de um teste.

Para mais informações consulte o manual de instruções.

Autores: Luis Pasquali, Ruydonckson M. Tróccoli, Roberto M. Araújo, Renato de Paula, Luiz

O teste IFP, a partir do qual Pasquali, Araújo e Tróccoli desenvolveram o IFP-R, era um teste com 15 escalas. O IFP-R foi feito revisando o IFP e retirando duas escalas e alguns itens que não avaliavam nada (ou melhor, avaliavam menos ainda que os outros, que já não avaliam coisa nenhuma). O IFP, ao contrário dos testes anteriores que são baseados na teoria dos cinco grandes fatores, baseia-se na Teoria das Necessidades Básicas de Murray (1938).

O IFP-R é composto por 130 itens, a serem respondidos em uma escala de 7 pontos (1= Nada característico a 7= Totalmente característico), que descrevem 13 necessidades: assistência (9 itens); intracepção (8 itens); afago (8 itens); deferência (9 itens); afiliação (9 itens); dominância (8 itens); desempenho (9 itens); exibição (9 itens); agressão (7 itens); ordem (9 itens); persistência (9 itens); mudança (9 itens) e autonomia (7 itens). Além disso, há uma escala de validade (8 itens) e uma de desejabilidade social (12 itens). No final do teste há 10 itens (os de 131 a 141) que são respondidos de forma diferente, com uma escala de 1 (Discordo Fortemente) a 5 (Concordo Fortemente).

7.6.2 – Sumário

Importância para concursos: 5/5 (já caiu diversas vezes e é publicado pelo LabPAM/CESPE)

Dificuldade: 3/5 (são várias escalas para se entender e os itens não seguem uma numeração lógica, o que dificulta a resposta, mas o teste está disponível e não há itens com escala invertida, o que facilita)

Probabilidade de ser cobrado em concursos: 4/5 (já caiu em diversos concursos importantes)

Tempo de aplicação: 50 minutos

Características avaliadas: Assistência, Intração, Afago, Deferência, Afiliação, Dominância, Desempenho, Agressividade, Ordem, Persistência, Autonomia, Mudança, Exibição, Validação e Desejabilidade Social.

Aplicação: Individual ou Coletiva

Padrão de respostas: De 1 a 7

1 – Nada característico

2 – Muito pouco característico

3 – Pouco Característico

4 – Indiferente

5 – Característico

6 – Muito característico

7 – Totalmente característico

Porém, nos últimos 10 itens de 1 a 5:

1 – Discordo Fortemente

2 – Discordo

3 – Não sei

4 – Concordo

5 – Concordo fortemente

7.6.3 – Instruções do Teste

IFP-R**Inventário Fatorial de Personalidade - Revisado****QUESTIONÁRIO**

Luiz Pasquali
 Bartholomeu T. Tróccoli
 Robson M. de Araújo
Instituto de Psicologia, UnB

INSTRUÇÕES

Este questionário constitui-se de 141 afirmações sobre coisas que você pode gostar ou não, sobre sentimentos que você pode experimentar ou não e jeitos de ser que você pode ter ou não.

Você deve ler atentamente cada afirmação e dizer quanto do que ela afirma caracteriza você. Para tanto, escreva na FOLHA DE RESPOSTAS um número de 1 a 7 para cada afirmação identificada pelo número de ordem correspondente, conforme a seguinte escala:

7 = Totalmente característico
 6 = Muito característico
 5 = Característico
 4 = Indiferente
 3 = Pouco característico
 2 = Muito pouco característico
 1 = Nada característico.

OBS: Nos últimos 11 itens deste questionário (131 a 141) utilizar esta escala de 5 níveis.

5 = Concordo Fortemente
 4 = Concordo
 3 = Não sei
 2 = Discordo
 1 = Discordo Fortemente

Exemplo:

1 - Gosto de falar de mim mesmo.
 2 - Detesto trabalhar à noite.
 3 - (...)

QUADRO DE RESPOSTAS

QUESTÃO	1	2	3	...
RESPOSTA	6	3	...	

Nesse exemplo, o respondente escreveu "6" para a questão 1 ("Gosto de falar de mim mesmo.") porque achou que ela afirmava algo muito característico dele; ao passo que escreveu "3" para a questão 2 ("Detesto trabalhar à noite.") porque achou que ela afirmava algo pouco característico dele.

Este não é um teste ou uma prova. Não há respostas certas ou erradas. A resposta simplesmente descreve como você se sente, o que pensa ou o que gosta. Suas escolhas, portanto, devem ser feitas em função de seus gostos, preferências e sentimentos, pessoais e atuais; e não em função do passado ou das impressões que os outros têm de você.

Procure responder seqüencialmente a todas as questões.

7.6.4 – O teste

Segue o teste IFP com todos os seus itens. O IFP-R, como falamos anteriormente, é uma versão revisada do IFP. Como não temos o teste IFP-R, vamos usar o IFP para explicar como responder o IFP-R, na próxima seção. Os itens estão seguidos da escala a qual se referem.

- 1 Gosto que meus amigos me apoiem quando fracasso. Afago
- 2 Gosto de fazer coisas que outras pessoas consideram fora do comum. Autonomia
- 3 Gostaria de realizar um grande feito ou grande obra na minha vida. Desempenho
- 5 Gosto de sair com pessoas atraentes do sexo oposto. Heterossexualidade
- 6 Se me pedissem para levantar um peso de 10 toneladas, eu faria. Validade
- 7 Parece-me mais importante avaliar as pessoas por suas intenções que por suas ações. Intracepção
- 8 Não gosto de situações em que se exige que eu me comporte de determinada maneira. Autonomia
- 10 Se eu tiver que viajar, gosto de ter as coisas planejadas com antecedência. Ordem
- 11 Minha moral está acima de qualquer crítica. Desejabilidade social
- 13 Gosto de dizer o que eu penso a respeito das coisas. Autonomia
- 14 Gosto de saber o que grandes personalidades disseram sobre os problemas pelos quais eu me interessado. Deferência
- 15 Gosto de ser capaz de fazer as coisas melhor do que as outras pessoas. Desempenho
- 16 Gosto de concluir qualquer trabalho ou tarefa que tenha começado. Persistência
- 17 Gosto de ajudar meus amigos quando eles estão com problemas. Assistência
- 18 Não costumo abandonar um quebra-cabeça ou problema antes que consiga resolvê-lo. Persistência
- 19 Gosto de dizer aos outros com o fazer seus trabalhos. Dominância
- 20 Gostaria de ser considerado uma autoridade em algum trabalho, profissão ou campo de especialização. Desempenho
- 21 Gosto que meus amigos sintam pena de mim quando estou doente. Afago
- 23 Já fiz coisas de natureza sexual que a sociedade não aprova. Desejabilidade social
- 24 Quando acordo de manhã meu coração está batendo. Validade
- 25 Quando tenho alguma tarefa para fazer, gosto de começar logo e permanecer trabalhando até completá-la. Persistência
- 26 Aceito com prazer a liderança das pessoas que admiro. Deferência
- 28 Gosto de ficar sexualmente excitado. Heterossexualidade
- 29 Gosto de ficar acordado até tarde para terminar um trabalho. Persistência
- 30 Gosto que meus amigos me dêem muita atenção quando estou sofrendo ou doente. Afago
- 31 Costumo analisar minhas intenções e sentimentos. Intracepção
- 33 Gosto de fazer com carinho pequenos favores a meus amigos. Afiliação
- 35 Minhas maneiras à mesa quando estou em casa são exatamente as mesmas quando sou convidado para jantar fora. Desejabilidade social
- 36 Gosto de trabalhar horas a fio sem ser interrompido. Persistência
- 37 Não tenho medo de dizer as pessoas que não gosto delas. Agressividade
- 39 Gosto de analisar os sentimentos e intenções dos outros. Intracepção
- 40 Gosto de atacar pontos de vista contrários aos meus. Agressividade
- 41 Gosto de fazer gozação com pessoas que fazem coisas que eu considero estúpidas. Agressividade
- 42 Se o mundo fosse acabar amanhã, continuaria vivendo como vivi até agora. Validade
- 43 Tenho vontade de me vingar quando alguém me insulta. Agressividade
- 44 Gosto de pensar sobre o caráter dos meus amigos e tentar descobrir o que os faz serem como são. Intracepção
- 45 Sou leal aos meus amigos. Afiliação
- 46 Gosto de levar trabalho ou tarefa até o fim antes de começar outro. Persistência
- 47 Como demais. Desejabilidade social
- 48 Gosto de dizer aos meus superiores que eles fizeram um bom trabalho, quando acredito nisso. Deferência
- 49 Gosto de me colocar no lugar de alguém e imaginar como eu me sentiria na mesma situação. Intracepção

- 50 Gosto que meus amigos sejam solidários comigo e me animem quando estou deprimido. Afago
- 51 Antes de começa um trabalho, gosto de organizá-lo e planejá-lo. Ordem
- 52 Não gosto de ser interrompido enquanto trabalho. Persistência
- 53 Gosto que meus amigos demonstrem muito afeto pó mim. Afago
- 54 Gosto de realizar tarefas que, na opinião dos outros, exigem habilidade e esforço. Desempenho
- 55 Gosto de ser chamado para resolver brigas e disputas entre outras pessoas. Dominância
- 56 Gosto de ser bem sucedido nas coisas que faço. Desempenho
- 57 Gosto de fazer amizades. Afiliação
- 58 Gosto de ser considerado um líder pelos outros. Dominância
- 59 Dou todo o dinheiro que posso para a caridade. Desejabilidade social
- 60 Gosto de realizar com afinco (sem descanso) qualquer trabalho que faço. Persistência
- 61 Vez por outra em minha vida, eu senti medo. Validade
- 62 Gosto de participar de grupos cujos membros se tratem com afeto e amizade. Afiliação
- 63 Sinto-me satisfeito quando realizo bem um trabalho difícil. Desempenho
- 64 Tenho vontade de mandar os outros calarem a boca quando discordo deles. Agressividade
- 65 Gosto de fazer coisas do meu jeito sem me importar com o que os outros possam pensar. Autonomia
- 66 Gosto de ser considerado(a) fisicamente atraente pelas pessoas do sexo oposto. Heterossexualidade
- 68 Não admito que meu ponto de vista seja atacado pelos outros. Dominância
- 69 Gosto de me fixar em um trabalho ou problema mesmo quando a solução pareça extremamente difícil. Persistência
- 70 Gosto de participar de discussões sobre sexo e atividades sexuais. Heterossexualidade
- 71 Uma vez ou outra em minha vida, roubei alguma coisa. Desejabilidade social
- 72 Gosto de ouvir ou contar piadas em que o sexo é o assunto principal. Heterossexualidade
- 74 Gosto de dividir coisas com os outros. Assistência
- 75 Sinto-me satisfeito quando consigo convencer e influenciar os outros. Dominância
- 76 Gosto de demonstrar muita afeição por meus amigos. Afiliação
- 77 Gosto de prestar favores aos outros. Assistência
- 78 Gosto de elogiar alguém que admiro. Deferência
- 79 Acredito que meu corpo viverá para sempre. Validade
- 80 Quando planejo alguma coisa, procuro sugestões de pessoas que respeito. Deferência
- 81 Gosto de seguir instruções e fazer o que é esperado de mim. Deferência
- 82 Gosto de manter minhas coisas limpas e ordenadas em minha escrivaninha ou em meu local de trabalho. Ordem
- 83 Se a ficha de um telefone público é devolvida depois de eu ter falado, eu a reponho no telefone. Desejabilidade social
- 85 Gosto de manter fortes laços de amizade. Afiliação
- 86 Gosto que meus amigos me ajudem quando estou com problema. Afago
- 87 Gosto que meus amigos mostrem boa vontade em me prestar pequenos favores. Afago
- 89 Gosto de estar apaixonado por alguém do sexo oposto. Heterossexualidade
- 90 Gosto de manter minhas cartas, contas e outros papéis bem arrumados e arquivados de acordo com algum sistema. Ordem
- 91 Gosto que meus amigos sejam solidários e compreensivos quando tenho problemas. Afago
- 92 Gosto de participar de atividades sociais com pessoas do sexo oposto. Heterossexualidade
- 93 Prefiro fazer coisas com meus amigos a fazer sozinho. Afiliação
- 94 Gosto de tratar outras pessoas com bondade e compaixão. Assistência
- 96 Minto se for conveniente para mim. Desejabilidade social
- 97 Procuro entender como meus amigos se sentem a respeito de problemas que eles enfrentam. Intracepção
- 98 Gosto de ser o centro das atenções em um grupo. Exibição
- 99 Existem coisas que eu não entendo. Validade
- 100 Gosto de ser um dos líderes nas organizações e grupos aos quais pertencço. Dominância
- 101 Gosto de ser independente dos outros para decidir o que quero fazer. Autonomia
- 102 Gosto de me manter em contato com meus amigos. Afiliação
- 104 Quando participo de uma comissão (reunião), gosto de ser indicado ou eleito presidente. Dominância
- 105 Gosto de fazer tantos amigos quanto possível. Afiliação
- 106 Gosto de observar como uma pessoa se sente numa determinada situação. Intracepção

- 108 Quando estou em um grupo, aceito com prazer a liderança de outra pessoa para decidir o que o grupo fará. Deferência
- 109 Não gosto de me sentir pressionado por responsabilidades e deveres. Autonomia
- 110 Na escolha de meus amigos, ignoro coisas como raça, religião e convicções políticas. Desejabilidade social
- 111 Às vezes, fico tão irritado que sinto vontade de jogar e quebrar coisas. Agressividade
- 112 Gosto de fazer perguntas que ninguém será capaz de responder. Exibição
- 113 Gosto de planejar minha vida arrumada de tal modo que ela passe tranquilamente sem muitas mudanças em meus planos. Ordem
- 114 Às vezes, gosto de fazer coisas simplesmente para ver o efeito que terão sobre os outros. Exibição
- 115 Sou solidário com meus amigos quando machucados ou doentes. Assistência
- 116 Não tenho medo de criticar pessoas que ocupam posições de autoridade. Autonomia
- 117 Gosto de fiscalizar e dirigir os atos dos outros sempre que posso. Dominância
- 118 Acredito ser a única pessoa da terra com quem Deus falou pessoalmente. Validade
- 119 Culpo os outros quando as coisas dão errado comigo. Agressividade
- 120 Gosto que as pessoas me façam confidências e me contem seus problemas. Assistência
- 121 Gosto de ajudar pessoas que têm menos sorte do que eu. Assistência
- 122 Gosto de planejar e organizar, em todos os detalhes, qualquer trabalho que eu faço. Ordem
- 123 Na escola coleei algumas vezes. Desejabilidade social
- 125 Gosto de ler livros e assistir a peças em que o sexo seja o tema principal. Heterossexualidade
- 126 Gostaria de realizar com sucesso alguma coisa de grande importância. Desempenho
- 127 Quando estou com um grupo de pessoas, gosto de decidir sobre o que vamos fazer. Dominância
- 128 Interesse-me em conhecer a vida de grandes personalidades. Deferência
- 129 Procuo me adaptar ao modo de ser das pessoas que admiro. Deferência
- 131 Gosto de resolver quebra-cabeças e problemas com os quais outras pessoas têm dificuldades. Desempenho
- 132 Gosto de falar sobre os meus sucessos. Exibição
- 133 Gosto de beijar pessoas atraentes do sexo oposto. Heterossexualidade
- 134 Gosto de dar o melhor de mim em tudo que faço. Desempenho
- 135 Gosto de estudar e analisar o comportamento dos outros. Intracepção
- 136 Em tudo que faço, tento realmente fazer o melhor possível. Desejabilidade social
- 137 Gosto de contar aos outros aventuras e coisas estranhas que acontecem comigo. Exibição
- 138 Existem algumas pessoas no mundo que não conheço pessoalmente. Validade
- 140 Perdôo as pessoas que às vezes possam me magoar. Assistência
- 141 Gosto de prever (entender) como meus amigos irão agir em diferentes situações. Intracepção
- 142 Não tenho medo de criticar alguém em público quando ele merece. Agressividade
- 143 Gosto de me sentir livre para fazer o que quero. Autonomia
- 144 Gosto de me sentir livre para ir e vir quando quiser. Autonomia
- 145 Gosto de usar palavras cujo significado as outras pessoas desconhecem. Exibição
- 146 Gosto de planejar antes de iniciar algo difícil. Ordem
- 147 Qualquer trabalho escrito que faço, gosto que seja preciso, limpo e bem organizado. Ordem
- 148 Gosto que as pessoas notem e comentem a minha aparência quando estou em público. Exibição
- 149 Gosto de ler ou assistir manchetes sobre assassinatos ou outras formas de violência. Agressividade
- 150 Agi covardemente em certos momentos da minha vida. Desejabilidade social
- 151 Gosto que meus amigos me tratem com delicadeza. Afago
- 152 Gosto de ser generoso com os outros. Assistência
- 153 Gosto de ter minhas refeições organizadas e um horário definido para comer. Ordem
- 154 Gosto de contar histórias e piadas engraçadas em festas. Exibição
- 155 Gosto de dizer coisas que os outros consideram engraçadas e inteligentes. Exibição

7.6.5 - Dica de resolução do teste

Como temos o teste IFP e o IFP-R é bem parecido, ficará mais fácil dar as dicas aqui do que no ICFP-R, anteriormente explicado. Como são várias escalas e as regras para aprovação mudam de concurso para concurso, vamos colar aqui as regras de alguns concursos para este teste.

Polícia Federal 2012 – Agente e Papiloscopista

Os resultados estão expressos em percentil.
Os seguintes intervalos percentilicos são considerados ADEQUADOS para o cargo:

- Afago <= 60
- Desempenho >= 40
- Exibição <= 60
- Agressividade >= 15 e <= 90
- Ordem >= 40
- Persistência >= 40
- Autonomia >= 35

Para haver adequação ao perfil no IFP-R deverá ter ocorrido a seguinte condição:

- Adequação em pelo menos 4 (QUATRO) características quaisquer, dentre: afago, desempenho, exibição, agressividade, ordem, persistência e autonomia.

Polícia Rodoviária Federal 2002

Os resultados estão expressos em percentil.
São considerados INADEQUADOS para o cargo os seguintes intervalos percentilicos:

- Assistência < 40
- Intraceção >= 80
- Afago >= 70
- Deferência < 20
- Afiliação < 40
- Dominância > 70
- Desempenho < 30
- Agressividade < 20 ou > 70
- Ordem < 70
- Persistência < 60 ou >= 95
- Autonomia < 20 ou > 80

As características do IFP-R estão subdivididas de acordo com o perfil em:

- Imprescindíveis (intervalos percentilicos adequados em F1 e F5)
- Muito importantes (intervalos percentilicos adequados em F3, F4, F6, F7, F9, F10 e F13)
- Importantes (intervalos percentilicos adequados em F2 e F11)

Para haver ocorrência negativa no IFP-R, ou seja, decisão igual a um (1), deverá ter ocorrido uma das seguintes condições:

- Cinco ou mais intervalos percentilicos inadequados.
- Intervalos percentilicos inadequados em Afiliação e em Assistência.
- Intervalos percentilicos inadequados em Afiliação e em mais duas características.
- Intervalos percentilicos inadequados em Assistência e em mais duas características.

Polícia Rodoviária Federal 2008

F1 - Assistência
 F2 - Inibição
 F3 - Afago
 F4 - Deferência
 F5 - Afiliação
 F6 - Dominância
 F7 - Desempenho
 F8 - Exibição
 F9 - Agressividade
 F10 - Ordem
 F11 - Persistência
 F12 - Mudança
 F13 - Autonomia
 F14 - Des. Matr.
 F15 - Reação a Falta de Matr.
 F16 - Desajustabilidade
 F17 - Validade

Os resultados estão expressos em percentil.

Os seguintes intervalos percentilicos são considerados ADEQUADOS para o cargo:

- Assistência >= 30
- Afago <= 60
- Deferência >= 45
- Afiliação >= 30 e <= 95
- Desempenho >= 40
- Exibição <= 60
- Agressividade >= 15 e <= 85
- Ordem >= 40
- Persistência >= 30
- Autonomia >= 15 e <= 95

Para haver adequação ao perfil no IFP-R, ou seja, decisão igual a um (1), deverá ter ocorrido a seguinte condição:

- Adequação em pelo menos SEIS características quaisquer.

Logo, ou se colocam algumas escalas com mais importância (como na PRF 2002), ou se coloca apenas algumas escalas e se deve passar em um número qualquer entre elas (como nos demais casos).

Sem mais demora, vamos explicar como funciona o esquema em cada escala, para ser aprovado. Usaremos os itens do IFP e colocaremos as respostas ideais para eles, mas fica a ressalva de que o IFP-R tem algumas diferenças, entre elas os dez últimos itens, com escala de resposta de 1 a 5.

7.6.5.1 – Escala Assistência

Refere-se ao quanto a pessoa gosta de ajudar aos outros (altruísmo). Os itens estão abaixo, bem como suas respostas ideais (1 – Nada característico e 7 – Totalmente Característico).

Gosto de ajudar meus amigos quando eles estão com problemas. 5
 Gosto de dividir coisas com os outros. 5
 Gosto de prestar favores aos outros. 5
 Gosto de tratar outras pessoas com bondade e compaixão. 5
 Sou solidário com meus amigos quando machucados ou doentes. 5
 Gosto que as pessoas me façam confidências e me contem seus problemas. 5
 Gosto de ajudar pessoas que têm menos sorte do que eu. 5
 Perdôo as pessoas que às vezes possam me magoar. 5
 Gosto de ser generoso com os outros. 5

Sugerimos as respostas em 5 pois leva a um percentil alto, acima dos 40, que é o percentil mínimo mais alto a ser cobrado em concursos. Além disso, evita-se a possibilidade de se estourar a escala caso coloquem um percentil superior.

7.6.5.2 – Escala Intracepção

Refere-se ao quanto a pessoa gosta de raciocinar e avaliar seus sentimentos e ações.

- Parece-me mais importante avaliar as pessoas por suas intenções que por suas ações. 4
- Costumo analisar minhas intenções e sentimentos. 4
- Gosto de analisar os sentimentos e intenções dos outros. 4
- Gosto de pensar sobre o caráter dos meus amigos e tentar descobrir o que os faz serem como são. 4
- Gosto de me colocar no lugar de alguém e imaginar como eu me sentiria na mesma situação. 4
- Procuo entender como meus amigos se sentem a respeito de problemas que eles enfrentam. 4
- Gosto de observar como uma pessoa se sente numa determinada situação. 4
- Gosto de estudar e analisar o comportamento dos outros. 4
- Gosto de prever (entender) como meus amigos irão agir em diferentes situações. 4

Nas vezes que esta escala foi cobrada em concursos (dos quais tenho conhecimento) foi cobrado apenas ficar abaixo de um percentil (tipicamente 80). Portanto, respondendo tudo no meio (4 – Indiferente) fica-se abaixo do percentil e se é aprovado facilmente.

7.6.5.3 – Escala Afago

Avalia a necessidade de carinho, afeto e atenção que a pessoa possui.

- Gosto que meus amigos me apoiem quando fracasso. 1
- Gosto que meus amigos sintam pena de mim quando estou doente. 1
- Gosto que meus amigos me dêem muita atenção quando estou sofrendo ou doente. 1
- Gosto que meus amigos sejam solidários comigo e me animem quando estou deprimido. 1
- Gosto que meus amigos demonstrem muito afeto por mim. 1
- Gosto que meus amigos me ajudem quando estou com problema. 1
- Gosto que meus amigos mostrem boa vontade em me prestar pequenos favores. 1
- Gosto que meus amigos sejam solidários e compreensivos quando tenho problemas. 1
- Gosto que meus amigos me tratem com delicadeza. 1

Aqui só se precisa ficar abaixo de um percentil (70 ou 60, a depender do concurso). Portanto, pode-se responder tudo em 1, 2, 3 ou mesmo 4. Só não se pode concordar com os itens como se necessitasse de afago.

7.6.5.4 – Escala Deferência

Avalia o quanto a pessoa respeita autoridades e acata decisões.

Gosto de saber o que grandes personalidades disseram sobre os problemas pelos quais eu me interessado.

Aceito com prazer a liderança das pessoas que admiro. 5

Gosto de dizer aos meus superiores que eles fizeram um bom trabalho, quando acredito nisso. 5

Gosto de elogiar alguém que admiro. 5

Quando planejo alguma coisa, procuro sugestões de pessoas que respeito. 5

Gosto de seguir instruções e fazer o que é esperado de mim. 5

Quando estou em um grupo, aceito com prazer a liderança de outra pessoa para decidir o que o grupo fará. 5

Interesso-me em conhecer a vida de grandes personalidades. 5

Procuro me adaptar ao modo de ser das pessoas que admiro. 5

No concurso da Polícia Federal este item não é avaliado. No da Polícia Rodoviária Federal, existe um limite inferior. Portanto, deve-se responder concordando com a ideia de deferência.

7.6.5.5 – Escala Afiliação

Afilia a capacidade se associar a outras pessoas e fazer parte de um grupo. Ou não é cobrada (PF 2012), ou é cobrada apenas com percentil mínimo (PRF 2002) ou com percentil máximo e mínimo (PRF 2008).

Gosto de fazer com carinho pequenos favores a meus amigos. 5

Sou leal aos meus amigos. 5

Gosto de fazer amizades. 5

Gosto de participar de grupos cujos membros se tratem com afeto e amizade. 5

Gosto de demonstrar muita afeição por meus amigos. 5

Gosto de manter fortes laços de amizade. 5

Prefiro fazer coisas com meus amigos a fazer sozinho. 5

Gosto de me manter em contato com meus amigos. 5

Gosto de fazer tantos amigos quanto possível. 5

Com a resposta em 5 chega-se a um percentil alto, mas ainda longe do limite superior de 95. Assim, passa-se com facilidade.

7.6.5.6 – Escala Dominância

Avalia o quanto a pessoa tenta influenciar e dominar os demais.

- Gosto de dar o melhor de mim em tudo que faço. 4
- Gosto de dizer aos outros com o fazer seus trabalhos. 4
- Gosto de ser chamado para resolver brigas e disputas entre outras pessoas. 4
- Gosto de ser considerado um líder pelos outros. 4
- Não admito que meu ponto de vista seja atacado pelos outros. 4
- Sinto-me satisfeito quando consigo convencer e influenciar os outros. 4
- Gosto de ser um dos líderes nas organizações e grupos aos quais pertença. 4
- Quando participo de uma comissão (reunião), gosto de ser indicado ou eleito presidente. 4
- Gosto de fiscalizar e dirigir os atos dos outros sempre que posso. 4
- Quando estou com um grupo de pessoas, gosto de decidir sobre o que vamos fazer. 4

Geralmente não é avaliada esta escala, mas quando é existe um limite superior apenas (percentil 70). Respondendo tudo em 4 garante a aprovação sempre nesta escala.

7.6.5.7 – Escala Desempenho

Avalia a capacidade de superação de obstáculos da pessoa e sua busca por sucesso.

- Gostaria de realizar um grande feito ou grande obra na minha vida. 7
- Gosto de ser capaz de fazer as coisas melhor do que as outras pessoas. 7
- Gostaria de ser considerado uma autoridade em algum trabalho, profissão ou campo de especialização. 7
- Gosto de realizar tarefas que, na opinião dos outros, exigem habilidade e esforço. 7
- Gosto de ser bem sucedido nas coisas que faço. 7
- Sinto-me satisfeito quando realizo bem um trabalho difícil. 7
- Gostaria de realizar com sucesso alguma coisa de grande importância. 7
- Gosto de resolver quebra-cabeças e problemas com os quais outras pessoas têm dificuldades. 7
- Gosto de dar o melhor de mim em tudo que faço. 7

Somente se cobra ficar acima de um percentil (30 ou 40). Respondendo tudo no extremo, consegue-se a nota máxima. Também se poderia passar respondendo em 6, 5 e até mesmo em 4 – e claro, misturando estas respostas.

7.6.5.8 – Escala Agressividade

Avalia o quanto a pessoa recorre a força para resolver seus problemas.

- Não tenho medo de dizer as pessoas que não gosto delas. 4
- Gosto de atacar pontos de vista contrários aos meus. 4
- Gosto de fazer gozação com pessoas que fazem coisas que eu considero estúpidas. 4
- Tenho vontade de me vingar quando alguém me insulta. 4
- Tenho vontade de mandar os outros calarem a boca quando discordo deles. 4
- Às vezes, fico tão irritado que sinto vontade de jogar e quebrar coisas. 4
- Culpo os outros quando as coisas dão errado comigo. 4
- Não tenho medo de criticar alguém em público quando ele merece. 4
- Gosto de ler ou assistir manchetes sobre assassinatos ou outras formas de violência. 4

Nesta escala sempre se deve ficar entre dois percentis. O mínimo pode ser 20 e o máximo 70. Assim, é mais seguro responder tudo em indiferente, que leva a um percentil garantido entre estas escalas.

7.6.5.9 – Escala Ordem

Avalia a organização da pessoa.

- Se eu tiver que viajar, gosto de ter as coisas planejadas com antecedência. 5
- Antes de começa um trabalho, gosto de organizá-lo e planejá-lo. 5
- Gosto de manter minhas coisas limpas e ordenadas em minha escrivaninha ou em meu local de trabalho. 5
- Gosto de manter minhas cartas, contas e outros papéis bem arrumados e arquivados de acordo com algum sistema. 5
- Gosto de planejar minha vida arrumada de tal modo que ela passe tranqüilamente sem muitas mudanças em meus planos. 5
- Gosto de planejar e organizar, em todos os detalhes, qualquer trabalho que eu faço. 5
- Gosto de planejar antes de iniciar algo difícil. 5
- Qualquer trabalho escrito que faço, gosto que seja preciso, limpo e bem organizado. 5
- Gosto de ter minhas refeições organizadas e um horário definido para comer. 5

Como sempre se deve ficar entre dois percentis, respondendo tudo em 5 garante-se um percentil alto, mas não extremo, garantindo a aprovação.

7.6.5.10 – Escala Persistência

Avalia a perseverança em atividades difíceis, dando continuidade.

- Gosto de concluir qualquer trabalho ou tarefa que tenha começado. 6
- Não costumo abandonar um quebra-cabeça ou problema antes que consiga resolvê-lo. 6
- Quando tenho alguma tarefa para fazer, gosto de começar logo e permanecer trabalhando até completá-la. 6
- Gosto de ficar acordado até tarde para terminar um trabalho. 6
- Gosto de trabalhar horas a fio sem ser interrompido. 6
- Gosto de levar trabalho ou tarefa até o fim antes de começar outro. 6
- Não gosto de ser interrompido enquanto trabalho. 6
- Gosto de realizar com afinco (sem descanso) qualquer trabalho que faço. 6
- Gosto de me fixar em um trabalho ou problema mesmo quando a solução parece extremamente difícil. 6

Essa escala já cobrada na PRF como sendo necessário estar entre 60 e 95. Assim, a melhor aposta é colocar tudo em 6.

7.6.5.11 – Escala Autonomia

Avalia a independência e capacidade de se governar pelos próprios princípios e regras.

- Gosto de fazer coisas que outras pessoas consideram fora do comum. 5
- Não gosto de situações em que se exige que eu me comporte de determinada maneira. 5
- Gosto de dizer o que eu penso a respeito das coisas. 5
- Gosto de fazer coisas do meu jeito sem me importar com o que os outros possam pensar. 5
- Gosto de ser independente dos outros para decidir o que quero fazer. 5
- Não gosto de me sentir pressionado por responsabilidades e deveres. 5
- Não tenho medo de criticar pessoas que ocupam posições de autoridade. 5
- Gosto de me sentir livre para fazer o que quero. 5
- Gosto de me sentir livre para ir e vir quando quiser. 5

Já foi cobrado que se ficasse entre 20 e 80. Portanto, a melhor resposta é 5 nesta escala.

7.6.5.12 – Escala Mudança

Avalia o quanto a pessoa se adapta a novas realidades e acontecimentos. Esta escala não é avaliada usualmente. Portanto, itens sobre isto podem ser respondidos todos em 4 – Indiferente.

7.6.5.13 – Escala Exibição

Avalia o quanto a pessoa gosta de ser reconhecida e ser o centro das atenções.

- Gosto de ser o centro das atenções em um grupo. 1
- Gosto de fazer perguntas que ninguém será capaz de responder. 1
- Às vezes, gosto de fazer coisas simplesmente para ver o efeito que terão sobre os outros. 1
- Gosto de falar sobre os meus sucessos. 1
- Gosto de contar aos outros aventuras e coisas estranhas que acontecem comigo. 1
- Gosto de usar palavras cujo significado as outras pessoas desconhecem. 1
- Gosto que as pessoas notem e comentem a minha aparência quando estou em público. 1
- Gosto de contar histórias e piadas engraçadas em festas. 1
- Gosto de dizer coisas que os outros consideram engraçadas e inteligentes. 1

Só se cobra ficar abaixo de 60 geralmente. Respondendo abaixo de 4 em todas já se consegue isso. Com 1 fica-se com o menor percentil.

7.6.5.14 – Escala Validação

Serve apenas para verificar se a pessoa está sabendo o que deve fazer e se não está errando na hora de passar as respostas.

- Se me pedissem para levantar um peso de 10 toneladas, eu faria. 1
- Quando acordo de manhã meu coração está batendo. 7
- Se o mundo fosse acabar amanhã, continuaria vivendo como vivi até agora. 1
- Vez por outra em minha vida, eu senti medo. 7
- Acredito que meu corpo viverá para sempre. 1
- Existem coisas que eu não entendo. 7
- Acredito ser a única pessoa da terra com quem Deus falou pessoalmente. 1
- Existem algumas pessoas no mundo que não conheço pessoalmente. 7

Aqui as respostas são invertidas. A primeira é 1 e as próximas 7. De qualquer maneira, tanto faz o que se responda, pois não é avaliado. Apenas se deve evitar zueiras para garantir que não tenha problemas.

7.6.5.15 – Escala Desejabilidade Social

Avalia se a pessoa está tentando responder de forma tendenciosa, para criar uma falsa imagem.

Minha moral está acima de qualquer crítica. 1

Já fiz coisas de natureza sexual que a sociedade não aprova. (Responda o que quiser nessa. Eu particularmente não marcaria 7, pois me parece meio “estranho”. Hahaha)

Minhas maneiras à mesa quando estou em casa são exatamente as mesmas quando sou convidado para jantar fora. 1

Como demais. 7

Dou todo o dinheiro que posso para a caridade. 1

Uma vez ou outra em minha vida, roubei alguma coisa. 7

Se a ficha de um telefone público é devolvida depois de eu ter falado, eu a reponho no telefone. 1

Minto se for conveniente para mim. 7

Na escolha de meus amigos, ignoro coisas como raça, religião e convicções políticas. 1

Na escola coleí algumas vezes. 7

Em tudo que faço, tento realmente fazer o melhor possível. 1

Agi covardemente em certos momentos da minha vida. 7

Os itens dessa escala estão entre os mais mal feitos de todos os testes. De qualquer maneira, pode-se responder o que quiser, pois não é avaliada essa escala.

Terminamos aqui mais um teste e podemos passar para outro teste importante.

Bizu do Concurseiro

Existe uma forma fácil, mas não tão garantida de passar no IFP. Basta fazer o seguinte: pense se o item faz uma afirmação boa ou ruim para um servidor público. Se for boa, marque 5 ou 6. Se for ruim, marque 1 ou 2. Marque algumas como cada uma dessas opções, mas não sempre a mesma. Fazendo isso geralmente se fica com percentil em torno de 60 para as boas características e de 40 para as ruins – o que é o suficiente para passar em todas as escalas. Como não há itens de neuroticismo, não há necessidade de se marcar extremos sempre, no caso deste teste.

7.7 – EdAAI (Escala de Autenticidade, Agressividade e Inibição)

7.7.1 - Apresentação



O EdAAI (Escala de Autenticidade, Agressividade e Inibição) é um teste desenvolvido pelo LabPAM e geralmente usado pelo CESPE, que avalia apenas estes fatores. Ele foi feito com base em itens de outros testes, como o IFP e o RAS. O teste possui 91 itens. Foi validado, veja bem, com apenas 800 candidatos, o que mostra o quanto é falho e deficiente o processo de validação dos testes psicológicos, que, no entanto, são tratados como verdade absoluta.

7.7.2 – Sumário

Importância para concursos: 5/5 (já caiu diversas vezes e é publicado pelo LabPAM/CESPE)

Dificuldade: 2/5 (são poucas escalas e fica fácil se saber o que responder)

Probabilidade de ser cobrado em concursos: 4/5 (já caiu em diversos concursos importantes)

Tempo de aplicação: 40 minutos

Características avaliadas: Autenticidade, Agressividade e Inibição.

Aplicação: Individual ou Coletiva

Padrão de respostas: De 1 a 6

6 – Descreve perfeitamente / Perfeitamente característico

5 – Descreve bastante / Bastante característico

4 – Descreve um pouco / Um pouco característico

3 – Não sei se descreve / Não creio que seja característico

2 – Não parece descrever / Seguramente não característico

1 – Certamente não descreve / Absolutamente não característico

7.7.3 – Instruções do Teste

EdAAI

Luiz Pasquali
 Cristiane Faiad de Moura
 Liziane Castilhos de O. Freitas
 Instituto de Psicologia, UnB

INSTRUÇÕES

POR FAVOR, LEIA COM ATENÇÃO!

Cada pessoa tem a sua maneira pessoal de agir e reagir diante das ocorrências do dia a dia. Para você compreender a si mesmo(a), é importante conhecer por que você age desta ou daquela forma. Este inventário procura ajudar você a se conhecer melhor. Ele não é um teste ou uma prova. Não há respostas certas ou erradas. É importante que você responda a todas as questões. Nesse sentido, pedimos que leia as questões que seguem e responda, na folha de respostas, utilizando os números de 1 a 6. Esses números definem quanto você acha que cada questão caracteriza ou descreve o seu modo de ser. Assim:

- 6 = Descreve perfeitamente Perfeitamente característico
 5 = Descreve bastante Bastante característico
 4 = Descreve um pouco Um pouco característico
 3 = Não sei se descreve Não creio que seja característico
 2 = Não parece descrever Seguramente não característico
 1 = Certamente não descreve Absolutamente não característico

1	2	3
6	6	6
5	5	5
4	4	4
3	3	3
2	2	2
1	1	1

Exemplo:

- 1 - Quando me pedem para fazer alguma coisa, eu insisto em saber o porquê.
 2 - Eu evito discutir preços com balconistas e vendedores.
 3 - (...)

Neste exemplo, o respondente escolheu a opção '2' para a questão 1 porque achou que ela **não parece descrever** ou **seguramente não é característico** do seu modo de ser; ao passo que escolheu a opção '6' para a questão 2 porque achou que ela **descreve perfeitamente** ou é **perfeitamente característico** do seu modo de ser.

Procure ser sincero, marcando a primeira resposta que lhe vier a cabeça.

ALGUMA DÚVIDA? AGUARDE O COMANDO DO PSICÓLOGO PARA COMEÇAR!

Laboratório de Pesquisa
 em Avaliação e Medida
 Tel: (61) 307-2625 R.214



Universidade de Brasília
 Caixa Postal: 4464
 CEP: 70.719-970

7.7.4 – O teste

Não o temos. Porém, já fiz este teste mais de uma vez em concursos e sei como ele funciona.

7.7.5 - Dica de resolução do teste

Aqui basta ver como se tem exigido cada escala em concursos e com base nisto traçar uma estratégia. Como são apenas 3 escalas, a tarefa é fácil. Vejamos as escalas. Geralmente se pede para passar em 2 das 3 escalas, pelo menos.

7.7.5.1 – Escala Autenticidade

Esta escala foi cobrada com o seguinte critério em concursos anteriores: PF 2004 (ficar acima ou igual a 40), PF 2012 (ficar acima ou igual a 50), PC PA (ficar acima ou igual a 40) e AGEPEM (ficar acima ou igual a 40). Portanto, só existe um limite mínimo para aprovação.

Os itens desta escala avaliam o quanto a pessoa é autêntica, ou seja, o quanto é verdadeira e demonstra seus sentimentos e ideias.

São exemplos de itens da escala:

- Quando me pedem para fazer alguma coisa, eu insisto em saber o porquê. 6
- Brigo pelos meus direitos. 6
- Eu evito discutir preços com balconistas e vendedores. 1

Para ficar acima de 50 basta responder tudo no extremo, ou colocar uma antes do extremo, tomando o cuidado com os itens com escala invertida.

7.7.5.2 – Escala Agressividade

Avalia, obviamente, o quanto a pessoa é agressiva. Somente se cobra ficar abaixo de um percentil. Na Polícia Federal este percentil é de 80 ou 85 (dependendo do concurso), na Polícia Civil do Pará é de 60 e para AGEPEM de 85.

Os itens são semelhantes a:

- Gosto de ver briga de facas. 1
- Gosto de programas de TV que exibam imagens sobre violência. 1
- Se alguém fura a fila na minha frente, está me chamando para briga. 1

Pode-se responder tudo nos extremos, como sugerido acima, ficando com a agressividade o mais baixa possível. Também se pode responder em 2 ou 3, que mesmo assim se passa nesta escala. Só não se pode concordar com os itens da escala de agressividade, pois assim se passa o limite de aprovação.

7.7.5.3 – Escala Inibição

Avalia a extroversão ou seu inverso, a inibição. Somente existe limite superior, que geralmente é de 60 ou 75. Os itens são semelhantes a:

- Costumo analisar minhas intenções e sentimentos. 1
 - Prefiro ficar sozinho. 1
 - Gosto de me colocar no lugar de alguém e imaginar como eu me sentiria na mesma situação. 1
- Deve-se discordar dos itens que implicam inibição, seja nos extremos, como colocamos, ou mesmo até no indiferente. Só não se pode concordar com os itens.

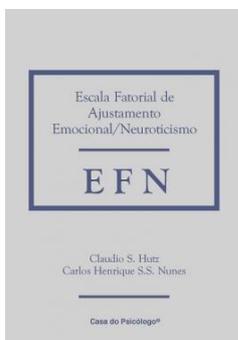
Bizu do Concurseiro

Este teste é, na realidade, bem simples. Você gostaria de um funcionário que fosse violento, falso ou totalmente tímido? Provavelmente não. O governo também não quer. Logo, basta não demonstrar ser assim neste teste e pronto – aprovado. Este teste só se reprova por falta de bom-senso – ou por acreditar em conto da carochinha.

Estudada esta última escala, podemos passar para mais um teste de fácil resolução – o EFN.

7.8 – EFN (Escala Fatorial de Neuroticismo)

7.8.1 - Apresentação



A Escala Fatorial de Neuroticismo (EFN) é um teste psicométrico que, de forma geral, mede o desajustamento emocional das pessoas no modelo dos Cinco Grandes Fatores (CGF) da personalidade, base de outros testes, como o NEO PI. Na realidade, simplesmente fizeram um teste a parte com esta escala do NEO PI, sendo os itens muito semelhantes ao de outros testes que seguem a mesma teoria.

A EFN (Hutz & Nunes, 2001) é um instrumento autoadministrável que avalia de forma rápida e objetiva características de ajustamento e instabilidade emocional. Ela é composta de 82 itens, dispostos em escalas Likert ancoradas nas extremidades em que "1" significa que a pessoa discorda completamente que a sentença descreva uma característica sua e "7" significa que o participante concorda plenamente que a sentença o descreve bem. Os itens da EFN foram construídos na forma de frases que descrevem atitudes, crenças e sentimentos dos participantes como, por exemplo, "Sinto-me muito mal quando recebo alguma crítica"; "Gosto de envolvimento sexuals incomuns"; "Sou uma pessoa irritável"; "Não tenho nenhum objetivo a buscar na vida".

7.8.2 – Sumário

Importância para concursos: 3/5 (caiu poucas vezes)

Dificuldade: 1/5 (este é um dos testes de personalidade mais fáceis que existe)

Probabilidade de ser cobrado em concursos: 3/5 (como caiu recentemente na PF, pode voltar a ser cobrado)

Tempo de aplicação: 40 minutos

Características avaliadas: Vulnerabilidade, Desajustamento Psicossocial, Ansiedade e Depressão.

Aplicação: Individual ou Coletiva

Padrão de respostas: De 1 a 7

- 1 – Nada característico
- 2 – Muito pouco característico
- 3 – Pouco Característico
- 4 – Indiferente
- 5 – Característico
- 6 – Muito característico
- 7 – Totalmente característico

7.8.3 – Instruções do Teste

Não temos. Mas é o tradicional, como já vimos nos testes anteriores, mostrando um exemplo de item e como responder na escala Likert.

7.8.4 – O teste

Não o temos. Porém, já fiz este teste no concurso da Polícia Federal de 2012 e sei como funciona.

7.8.5 - Dica de resolução do teste

Não há, realmente, segredo neste teste. A não ser que se acorde com um surto psicótico de sinceridade e se tenha sérios problemas de personalidade, não se irá reprovar neste teste. De qualquer maneira, vejamos as escalas e como respondê-las. Quando caiu no concurso da Polícia Federal, era necessário ficar abaixo de percentil 60 para ser aprovado na escala e se podia reprovar em uma escala apenas para passar.

7.8.5.1 – Escala Vulnerabilidade

O fator Vulnerabilidade da EFN indica a intensidade em que as pessoas experimentam sentimentos de sofrimento decorrentes da aceitação (ou não aceitação) dos outros em relação a si. Esse fator é composto por itens que descrevem medo de críticas, insegurança, dependência às pessoas mais próximas, baixa auto-estima, dificuldade em tomar decisões, etc. São itens do tipo “Sinto que dependo dos outros para me sentir bem”, “Acho que sou pior do que as outras pessoas”, etc. Claro que não se deve concordar com estes itens.

7.8.5.2 – Escala Desajustamento Psicossocial

O fator Desajustamento Psicossocial da EFN avalia a tendência que os indivíduos possuem a serem agressivos e hostis com os demais e a manipularem situações de forma a obterem vantagens. Os comportamentos de sujeitos com escores elevados nesse fator podem incluir comportamentos de risco ou atípicos; além disso, são pessoas pouco sensíveis ao sofrimento alheio e pouco preocupadas com as regras sociais.

Este fator contém itens que descrevem comportamentos sexuais de risco ou atípicos, consumo exagerado de álcool, hostilidade com pessoas ou animais, necessidade recorrente de chamar atenção, tendência à manipulação das pessoas, descaso com regras sociais, etc. São itens como “Bebo demais”, “Meus amigos acham que bebo demais”, “Gosto de torturar animais”, “Às vezes tenho vontade de bater nas pessoas sem motivo”, etc.

Obviamente, deve-se discordar de todos os itens do tipo.

7.8.5.3 – Escala Ansiedade

O fator Ansiedade da EFN está relacionado à instabilidade emocional, variação de humor e disposição, muitas vezes sem um motivo específico. Irritabilidade, medo de perda de controle, pensamentos desconexos e sintomas somáticos típicos de ansiedade também caracterizam esse aspecto do Neuroticismo.

Este fator agrupa itens relacionados com escalas de depressão ideação suicida e desesperança. Apresenta itens que descrevem pessimismo, sentimentos de solidão, falta de objetivos na vida, etc. São itens como “Já tentei me suicidar”, “Tenho sentimentos de que não vale a pena viver”, etc. Basta não concordar com os itens e pronto.

7.8.5.4 – Escala Depressão

O fator Depressão da EFN indica uma tendência dos indivíduos a interpretarem seus eventos de vida de um modo negativo, com baixas expectativas em relação ao futuro, percepção de uma vida monótona, falta de objetivos claros na vida e solidão. São itens como “Não tenho vontade de fazer nada”, “Não tenho objetivos para o futuro”. Basta discordar das afirmativas e pronto.

Bizu do Concurseiro

Este teste é tão fácil que se deve torcer para ele cair, pois será uma aprovação de teste garantida. Sinceramente, se a avaliação psicológica fosse um processo sério, só a reprovação na EFN já deveria levar o candidato a não-recomendação. Este teste só reprova pessoas realmente com problemas.

Vamos seguir para mais um teste às vezes cobrado pelo CESPE e também fácil.

7.9 – RAS (Escala de Assertividade Rathus)

7.9.1 - Apresentação

A RAS foi originalmente criada nos Estados Unidos por S. A. Rathus (1973). Ela é composta por 30 itens objetivos e fechados que descrevem comportamentos em relação a situações do cotidiano, diante das quais os sujeitos empregam um código para dizer o grau de intensidade de sua reação diante destas mesmas situações.

A versão brasileira foi adaptada do original por Pasquali e Gouveia.

7.9.2 – Sumário

Importância para concursos: 2/5 (caiu poucas vezes)

Dificuldade: 1/5 (só existe uma escala validada e temos o teste)

Probabilidade de ser cobrado em concursos: 2/5 (costuma cair para a PRF, pelo histórico dos concursos)

Tempo de aplicação: 30 minutos

Características avaliadas: Inibição.

Aplicação: Individual ou Coletiva

Padrão de respostas: De 1 a 5 (salvo engano – sendo 1 discordância total ou dizer que nunca ocorre o que está citado e 5 sendo concordância total ou dizer que ocorre sempre).

7.9.3 – Instruções do Teste

Não temos. Mas é o tradicional, como já vimos nos testes anteriores, mostrando um exemplo de item e como responder na escala Likert.

7.9.4 – O teste

Os 30 itens do teste estão logo abaixo.

01. A maioria das pessoas parece ser mais agressiva e assertiva do que eu.
02. Eu tenho hesitado em marcar ou aceitar encontros por causa de minha "timidez".
03. Quando a comida servida em um restaurante não é do meu agrado, eu reclamo ao garçon ou garçoneite.
04. Eu tomo cuidado para evitar magoar os sentimentos das pessoas, mesmo quando sinto que fui ofendido.
05. Se um vendedor faz grande esforço para me mostrar mercadoria que não é exatamente o que eu queria, tenho dificuldade em dizer "Não".
06. Quando me pedem para fazer alguma coisa, eu insisto em saber o por quê.
07. Existem momentos em que gosto de uma boa "briguinha".
08. Eu procuro progredir na vida tanto quanto a maioria das pessoas em minha posição profissional.
09. Para dizer a verdade, as pessoas freqüentemente tiram vantagem de mim.
10. Gosto de iniciar conversa com pessoas que acabo de conhecer e com estranhos.
11. Freqüentemente não sei o que dizer a pessoas atraentes do sexo oposto.
12. Eu hesitaria em fazer chamadas telefônicas para estabelecimentos comerciais e instituições.
13. Eu preferiria escrever uma carta para pedir emprego ou admissão em uma instituição do que submeter-se a uma entrevista cara-a-cara.
14. Eu acho embaraçoso devolver mercadorias defeituosas.
15. Se um parente próximo e respeitado estiver me aborrecendo, prefiro abafar meus sentimentos do que expressar meu aborrecimento.
16. Tenho evitado fazer perguntas por receio de parecer ignorante (burro).
17. Às vezes, durante uma discussão, tenho receio de ficar tão aborrecido (transtornado) e começar a tremer todo.
18. Se um conferencista famoso e respeitado faz uma declaração que penso estar incorreta, farei com que meu ponto de vista seja igualmente ouvido.
19. Eu evito discutir preços com balconistas e vendedores.
20. Quando faço alguma coisa importante ou que vale a pena, eu dou um jeito para que as outras pessoas fiquem sabendo.
21. Sou aberto e franco sobre os meus sentimentos.
22. Se alguém vem espalhando estórias falsas a meu respeito, eu o procuro o mais rápido possível para termos uma conversa sobre o assunto.
23. Eu freqüentemente tenho dificuldade em dizer "Não".
24. Eu tendo a reprimir minhas emoções ao invés de fazer uma cena (um escândalo).
25. Eu reclamo do serviço quando o acho deficiente em um restaurante ou qualquer lugar.
26. Quando recebo um elogio, às vezes não sei o que dizer.
27. Se um casal perto de mim em um teatro ou em uma conferência estiver conversando alto, eu pediria para ficarem quietos ou para irem conversar em outro lugar.
28. Se alguém fura a fila na minha frente, está me provocando para briga.
29. Sou rápido para expressar uma opinião.
30. Existem momentos quando não consigo dizer coisa alguma.

7.9.5 - Dica de resolução do teste

Como somente se reprova caso fique acima de 60 em inibição, basta responder que concorda com os itens que mostram assertividade e discorda dos itens que não mostram. Comportamento assertivo consiste em : habilidade de dizer não; capacidade de pedir favores e fazer exigências; habilidade de expressar sentimentos positivos e negativos; e habilidade de começar, continuar e terminar conversas em geral. Portanto, simplesmente concorde com os itens que digam isso e discorde dos demais.

Exemplos de itens que se deve concordar:

- 18. Se um conferencista famoso e respeitado faz uma declaração que penso estar incorreta, farei com que meu ponto de vista seja igualmente ouvido.
- 22. Se alguém vem espalhando estórias falsas a meu respeito, eu o procuro o mais rápido possível para termos uma conversa sobre o assunto.
- 29. Sou rápido para expressar uma opinião.

Exemplos de itens para discordar:

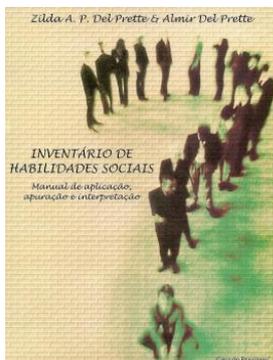
- 17. Às vezes, durante uma discussão, tenho receio de ficar tão aborrecido (transtornado) e começar a tremer todo.
- 23. Eu frequentemente tenho dificuldade em dizer "Não".
- 30. Existem momentos quando não consigo dizer coisa alguma.

Bizu do Concurseiro

Este teste também é muito fácil. Basta saber que sempre vão reprovar quem ficar mostrando ser uma pessoa inibida. Não se está avaliando mais nada além disso neste teste, logo não fique viajando na hora de preencher os itens. Psicotécnico não é esotérico.

7.10 – IHS (Inventário de Habilidade Sociais)

7.10.1 - Apresentação



O Inventário de Habilidades Sociais (IHS-Del-Prette) é um teste de fácil aplicação, com o objetivo de caracterizar o desempenho social em diferentes situações (trabalho, escola, família, cotidiano).

Ele é composto de 42 itens, nos quais o avaliado responde por uma escala Likert de 5 itens.

7.10.2 – Sumário

Importância para concursos: 2/5 (caiu poucas vezes)

Dificuldade: 2/5 (existem várias escalas, mas o teste está disponível)

Probabilidade de ser cobrado em concursos: 2/5 (parece que não tem sido mais usado, por conta de testes com mais qualidade)

Tempo de aplicação: 30 minutos

Características avaliadas: Enfrentamento com risco, autoafirmação na expressão de afeto positivo, conversação e desenvoltura social, autoexposição a desconhecidos ou a situações novas e autocontrole da agressividade em situações aversivas.

Aplicação: Individual ou Coletiva

Padrão de respostas: De 1 a 5 (de A a E, neste caso):

A. NUNCA OU RARAMENTE (em cada 10 situações desse tipo, reajo dessa forma no máximo 2 vezes)

B. COM POUCA FREQUÊNCIA (em cada 10 situações desse tipo, reajo dessa forma 3 a 4 vezes)

- C. COM REGULAR FREQUÊNCIA (em cada 10 situações desse tipo, reajo dessa forma 5 a 6 vezes)
- D. MUITO FREQUENTEMENTE (em cada 10 situações desse tipo, reajo dessa forma 7 a 8 vezes)
- E. SEMPRE OU QUASE SEMPRE (em cada 10 situações desse tipo, reajo dessa forma 9 a 10 vezes)

7.10.3 – Instruções do Teste

INSTRUÇÕES	
<p>Leia atentamente cada um dos itens que se seguem. Cada um deles apresenta uma ação ou sentimento (<u>parte grifada</u>) diante de uma situação dada (parte não grifada). Avalie a frequência com que você age ou se sente tal como descrito no item.</p>	
<p>RESPONDA A TODAS AS QUESTÕES. Se uma dessas situações nunca lhe ocorreu, responda como se tivesse ocorrido, considerando o seu possível comportamento.</p>	
<p>NA FOLHA DE RESPOSTAS, assinale, para cada um dos itens, um X no quadrinho que melhor indica a frequência com que você apresenta a <u>reação sugerida</u>. Considerando um total de 10 vezes em que poderia se encontrar na situação descrita no item.</p>	
<p>Utilize a seguinte legenda:</p>	
A.	NUNCA OU RARAMENTE (em cada 10 situações desse tipo, reajo dessa forma no máximo 2 vezes)
B.	COM POUCA FREQUÊNCIA (em cada 10 situações desse tipo, reajo dessa forma 3 a 4 vezes)
C.	COM REGULAR FREQUÊNCIA (em cada 10 situações desse tipo, reajo dessa forma 5 a 6 vezes)
D.	MUITO FREQUENTEMENTE (em cada 10 situações desse tipo, reajo dessa forma 7 a 8 vezes)
E.	SEMPRE OU QUASE SEMPRE (em cada 10 situações desse tipo, reajo dessa forma 9 a 10 vezes)
<p>É IMPORTANTE QUE VOCÊ RESPONDA TODAS AS QUESTÕES.</p>	

7.10.4 – O teste

Os itens do teste se encontram abaixo.

1. Em um grupo de pessoas desconhecidas, fico à vontade, conversando naturalmente.
2. Quando um de meus familiares (pais, irmãos mais velhos ou cônjuge) insiste em dizer o que eu devo fazer, contrariando o que penso, acabo aceitando para evitar problemas.
3. Ao ser elogiado(a) sinceramente por alguém, respondo-lhe agradecendo.
4. Em uma conversa, se uma pessoa me interrompe, solicito que aguarde até eu encerrar o que estava dizendo.
5. Quando um(a) amigo(a) a quem emprestei dinheiro, esquece de me devolver, encontro um jeito de lembrá-lo(a).
6. Quando alguém faz algo que eu acho bom, mesmo que não seja diretamente a mim, faço menção a isso, elogiando-o(a) na primeira oportunidade.
7. Ao sentir desejo de conhecer alguém a quem não fui apresentado(a), eu mesmo(a) me apresento a essa pessoa.
8. Mesmo junto a conhecidos da escola ou trabalho, encontro dificuldade em participar da conversa (“enturmar”).

9. Evito fazer exposições ou palestras a pessoas desconhecidas.
10. Em minha casa, expresso sentimentos de carinho através de palavras e gestos a meus familiares.
11. Em uma sala de aula ou reunião, se o professor ou dirigente faz uma afirmação incorreta, eu exponho meu ponto de vista.
12. Se estou interessado(a) em uma pessoa para relacionamento sexual, consigo abordá-la para iniciar conversação.
13. Em meu trabalho ou em minha escola, se alguém me faz um elogio, fico encabulado(a) sem saber o que dizer.
14. Faço exposição (por exemplo, palestras) em sala de aula ou no trabalho, quando sou indicado(a).
15. Quando um familiar me critica injustamente, expresso meu aborrecimento diretamente a ele.
16. Em um grupo de pessoas conhecidas, se não concordo com a maioria, expresso verbalmente minha discordância.
17. Em uma conversação com amigos, tenho dificuldade em encerrar a minha participação, preferindo aguardar que outros o façam.
18. Quando um de meus familiares, por algum motivo, me critica, reajo de forma agressiva.
19. Mesmo encontrando-me próximo(a) de uma pessoa importante, a quem gostaria de conhecer, tenho dificuldade em abordá-la para iniciar conversação.
20. Quando estou gostando de alguém com quem venho saindo, tomo a iniciativa de expressar-lhe meus sentimentos.
21. Ao receber uma mercadoria com defeito, dirijo-me até a loja onde a comprei, exigindo a sua substituição.
22. Ao ser solicitado(a) por um(a) colega para colocar seu nome em um trabalho feito sem a sua participação, acabo aceitando mesmo achando que não devia.
23. Evito fazer perguntas a pessoas desconhecidas.
24. Tenho dificuldade em interromper uma conversa ao telefone mesmo com pessoas conhecidas.
25. Quando sou criticado de maneira direta e justa, consigo me controlar admitindo meus erros ou explicando minha posição.
26. Em campanhas de solidariedade, evito tarefas que envolvam pedir donativos ou favores a pessoas desconhecidas.
27. Se um(a) amigo(a) abusa de minha boa vontade, expresso-lhe diretamente meu desagrado.
28. Quando um de meus familiares (filhos, pais, irmãos, cônjuge) consegue alguma coisa importante pela qual se empenhou muito, eu o elogio pelo seu sucesso.
29. Na escola ou no trabalho, quando não compreendo uma explicação sobre algo que estou interessado(a), faço as perguntas que julgo necessárias ao meu esclarecimento.
30. Em uma situação de grupo, quando alguém é injustiçado, reajo em sua defesa.
31. Ao entrar em um ambiente onde estão várias pessoas desconhecidas, cumprimento-as.
32. Ao sentir que preciso de ajuda, tenho facilidade em pedi-la a alguém de meu círculo de amizades.
33. Quando meu(minha) parceiro(a) insiste em fazer sexo sem o uso da camisinha, concordo para evitar que ele(a) fique irritado(a) ou magoado(a).
34. No trabalho ou na escola, concordo em fazer as tarefas que me pedem e que não são da minha obrigação, mesmo sentindo um certo abuso nesses pedidos.
35. Se estou sentindo-me bem (feliz), expresso isso para as pessoas de meu círculo de amizades.
36. Quando estou com uma pessoa que acabei de conhecer, sinto dificuldade em manter um papo interessante.
37. Se preciso pedir um favor a um(a) colega, acabo desistindo de fazê-lo.
38. Consigo “levar na esportiva” as gozações de colegas de escola ou de trabalho a meu respeito.

7.10.5 - Dica de resolução do teste

Primeiramente, vejamos como este teste foi avaliado na vez em que foi cobrado, na PRF em 2004.

Os resultados estão expressos em percentil.
Os seguintes intervalos percentilicos são considerados ADEQUADOS para o cargo:

- Auto-Afirmação com Risco ≥ 45 e ≤ 85
- Auto-Afirmação Positiva ≥ 45 e ≤ 85
- Desenvoltura Social ≥ 50
- Auto-Exposição ≥ 45

* Para haver adequação ao perfil no IHS, ou seja, decisão igual a um (1), deverá ter ocorrido uma das seguintes condições:

- Intervalo percentilico adequado em Auto-Afirmação com Risco e em mais UMA característica;
- Intervalo percentilico adequado em Desenvoltura Social e em mais UMA característica.

Como podemos ver era preciso passar ou em auto-afirmação com risco ou em desenvoltura social e mais em outra escala (que poderia ser, obviamente, a outra escala obrigatória). Não era algo tão difícil. Porém, o que complica este teste é o fato de a correção do teste ser complicada, em comparação aos demais anteriores. Mas, isso não será algo que irá nos impedir de explicar o teste em detalhes. Vamos, sem demora, às escalas e seus percentis para aprovação.

7.10.5.1 - Escala Enfrentamento com Risco

Também chamada de Autoafirmação com Risco. Indica o repertório do respondente em habilidades de enfrentamento com risco, ou seja, a capacidade de lidar com situações interpessoais que demandam a afirmação e defesa de direitos e autoestima, com risco potencial de reação indesejável por parte do interlocutor (possibilidade de rejeição, de réplica ou de oposição). Em outras palavras, é um indicador de assertividade e controle da ansiedade em situações como as que foram aqui reunidas, entre as avaliadas no IHS: apresentar-se a uma pessoa desconhecida, abordar parceiro(a) para relacionamento sexual, discordar de autoridade, discordar de colegas em grupo, cobrar dívida de amigo, declarar sentimento amoroso a parceiro(a), lidar com críticas injustas, falar a público desconhecido, devolver à loja uma mercadoria defeituosa, manter conversa com desconhecidos e fazer pergunta a conhecidos.

Geralmente se cobra com percentis intermediários, como vimos acima, onde se exigia ficar entre 45 e 85. Isso implica que não querem pessoas omissas e medrosas, mas também não querem pessoas muito impositivas em suas vontades.

Os itens que somam para essa escala estão abaixo, bem como uma sugestão para ficar dentro dos percentis (colocamos de 1 a 5, ao invés de usar de A a E, para manter o padrão anterior).

1. Em um grupo de pessoas desconhecidas, fico à vontade, conversando naturalmente. 4
5. Quando um(a) amigo(a) a quem emprestei dinheiro, esquece de me devolver, encontro um jeito de lembrá-lo(a). 3
11. Em uma sala de aula ou reunião, se o professor ou dirigente faz uma afirmação incorreta, eu exponho meu ponto de vista. 3
12. Se estou interessado(a) em uma pessoa para relacionamento sexual, consigo abordá-la para iniciar conversação. 4
14. Faço exposição (por exemplo, palestras) em sala de aula ou no trabalho, quando sou indicado(a). 3
16. Em um grupo de pessoas conhecidas, se não concordo com a maioria, expresso verbalmente minha opinião. 3
20. Quando estou gostando de alguém com quem venho saindo, tomo a iniciativa de expressar-lhe meus sentimentos. 4
21. Ao receber uma mercadoria com defeito, dirijo-me até a loja onde a comprei, exigindo a sua substituição. 3
29. Na escola ou no trabalho, quando não compreendo uma explicação sobre algo que estou interessado(a), faço as perguntas que julgo necessárias ao meu esclarecimento. 3

Com esse esquema de respostas, 4-3-3, fica-se dentro dos percentis. Como não há quase itens com essa invertida, fica fácil fazer esse esquema.

7.10.5.2 – Escala autoafirmação na expressão de afeto positivo

Também conhecida como autoafirmação positiva. Avalia as habilidades para lidar com demandas de expressão de afeto positivo e de afirmação da autoestima, que não envolvem risco interpessoal ou apenas um risco mínimo de reação indesejável. No IHS, esse score foi obtido sobre as habilidades de: elogiar familiares e outras pessoas, expressar sentimento positivo, agradecer elogios, defender em grupo uma outra pessoa e participar de conversação trivial.

No concurso da PRF foi cobrado que se ficasse entre 45 e 85 nessa escala. Os itens e as respostas para ficar neste percentil estão abaixo.

3. Ao ser elogiado(a) sinceramente por alguém, respondo-lhe agradecendo. 4
6. Quando alguém faz algo que eu acho bom, mesmo que não seja diretamente a mim, faço menção a isso, elogiando-o(a) na primeira oportunidade. 3
8. Mesmo junto a conhecidos da escola ou trabalho, encontro dificuldade em participar da conversação (“enturmar”). 3
10. Em minha casa, expresso sentimentos de carinho através de palavras e gestos a meus familiares. 4
28. Quando um de meus familiares (filhos, pais, irmãos, cônjuge) consegue alguma coisa importante pela qual se empenhou muito, eu o elogio pelo seu sucesso. 3
30. Em uma situação de grupo, quando alguém é injustiçado, reajo em sua defesa. 3
35. Se estou sentindo-me bem (feliz), expresso isso para as pessoas de meu círculo de amizades. 4

7.10.5.3 – Escala conversação e desenvoltura social

Ou apenas desenvoltura social. Retrata a capacidade de lidar com situações sociais neutras de aproximação (em termos de afeto positivo ou negativo), com risco mínimo de reação indesejável, demandando principalmente “traquejo social” na conversação. Um alto escore nesse fator supõe bom conhecimento das normas de relacionamento cotidiano para o desempenho de habilidades, tais como as aqui avaliadas no IHS: manter e encerrar conversação em contato face a face, encerrar conversa ao telefone, abordar pessoas que ocupam posição de autoridade, reagir a elogios, pedir favor a colegas e recusar pedidos abusivos.

Nesta escala exige-se apenas ficar acima de um percentil, geralmente 50. Os itens e as respostas indicadas estão abaixo.

- 13. Em meu trabalho ou em minha escola, se alguém me faz um elogio, fico encabulado(a) sem saber o que dizer. 1
- 17. Em uma conversação com amigos, tenho dificuldade em encerrar a minha participação, preferindo aguardar que outros o façam. 2
- 19. Mesmo encontrando-me próximo(a) de uma pessoa importante, a quem gostaria de conhecer, tenho dificuldade em abordá-la para iniciar conversação. 2
- 22. Ao ser solicitado(a) por um(a) colega para colocar seu nome em um trabalho feito sem a sua participação, acabo aceitando mesmo achando que não devia. 2
- 24. Tenho dificuldade em interromper uma conversa ao telefone mesmo com pessoas conhecidas. 2
- 36. Quando estou com uma pessoa que acabei de conhecer, sinto dificuldade em manter um papo interessante. 2
- 37. Se preciso pedir um favor a um(a) colega, acabo desistindo de fazê-lo. 2

7.10.5.4 – Escala Autoexposição a desconhecidos ou a situações novas

Ou somente autoexposição. Inclui basicamente a abordagem a pessoas desconhecidas. É em parte semelhante ao anterior, porém com maior risco de reação indesejável do outro. Nas situações avaliadas pelo IHS esse fator inclui fazer apresentações ou palestras a um público desconhecido e pedir favores ou fazer perguntas a pessoas desconhecidas.

Geralmente se exige ficar acima de um percentil apenas, por exemplo ≥ 45 . Para isso, pode-se responder como abaixo.

- 9. Evito fazer exposições ou palestras a pessoas desconhecidas. 5
- 14. Faço exposição (por exemplo, palestras) em sala de aula ou no trabalho, quando sou indicado(a). 5
- 23. Evito fazer perguntas a pessoas desconhecidas. 1
- 26. Em campanhas de solidariedade, evito tarefas que envolvam pedir donativos ou favores a pessoas desconhecidas. 1

As escalas analisadas no concurso são as já citadas. Além delas, temos as últimas.

7.10.5.5 – Escala autocontrole da agressividade em situações aversivas

Não é usualmente avaliada, mas pode vir a ser. Avalia a capacidade de reagir a estimulações aversivas do interlocutor (agressão, pilhéria, descontrole) com razoável controle da raiva e da agressividade. Não significa deixar de expressar desagrado ou raiva, mas fazê-lo de forma socialmente competente, pelo menos em termos de controle sobre os próprios sentimentos negativos. Esse fator reúne no IHS: as habilidades de lidar com críticas dos pais e com chacotas ou brincadeiras ofensivas. Nesse fator, e somente nesse, foi identificado um item negativamente correlacionado com os outros dois: cumprimentar desconhecidos. Essa habilidade expressa uma característica interpessoal importante para muitas demandas interpessoais (a extroversão), mas também poderia, aqui, estar refletindo uma característica – a impulsividade – incompatível com a calma e o autocontrole avaliados nesse fator.

São itens desta escala os abaixo, para os quais pode se dar qualquer resposta.

18. Quando um de meus familiares, por algum motivo, me critica, reajo de forma agressiva. 2
31. Ao entrar em um ambiente onde estão várias pessoas desconhecidas, cumprimento-as. 3
38. Consigo “levar na esportiva” as gozações de colegas de escola ou de trabalho a meu respeito. 4

Um resumo do que cada item avalia pode ser visto abaixo.

Fator	Habilidades Avaliadas	Masculino Méd(dp)
F1 - Enfrentamento e auto-afirmação com risco	21 Devolver mercadoria defeituosa	3.28(1.08)
	16 Discordar do grupo	*2.93(1.21)
	15 Lidar com críticas injustas	2.86(1.35)
	29 Fazer pergunta a conhecidos	2.69(1.25)
	20 Declarar sentimento amoroso	*2.62(1.23)
	11 Discordar de autoridade	*2.22(1.32)
	14 Falar a público conhecido	1.83(1.43)
	05 Cobrar dívida de amigo	*2.09(1.43)
	01 Manter conversa com desconhecidos	1.53(1.12)
	12 Abordar para relação sexual	*1.95(1.26)
07 Apresentar-se a outra pessoa	*1.59(1.23)	
F2 - Auto-afirmação na expressão de sentimento positivo	03 Agradecer elogios	**3.20(1.09)
	28 Elogiar familiares	**3.17(1.05)
	08 Participar de conversação	3.24(1.09)
	35 Expressar sentimento positivo	**2.89(1.11)
	30 Defender outrem em grupo	2.68(1.10)
	06 Elogiar outrem	2.68(1.22)
10 Expressar sentimento positivo	2.36(1.24)	
F3 - Conversação e desenvoltura social	17 Encerrar conversação	2.97(1.15)
	37 Pedir favores a colegas	2.91(1.14)
	36 Manter conversação	*1.39(1.17)
	13 Reagir a elogio	2.67(1.20)
	22 Recusar pedidos abusivos	2.44(1.32)
	24 Encerrar conversa ao telefone	2.59(1.32)
19 Abordar autoridade	*2.34(1.17)	
F4 - Auto-exposição a desconhecidos e situações novas	23 Fazer pergunta a desconhecido	2.52(1.25)
	26 Pedir favores a desconhecidos	2.32(1.40)
	09 Falar a público desconhecido	2.32(1.41)
	14 Falar a público conhecido	1.83(1.43)
F5 - Autocontrole da agressividade	18 Lidar com críticas dos pais	*2.87(1.23)
	38 Lidar com chacotas	*2.83(1.16)
	31 Cumprimentar desconhecidos	2.45(1.28)
ITENS QUE NÃO ENTRARAM EM NENHUM FATOR	33 Negociar uso de preservativo	2.87(1.32)
	02 Pedir mudança de conduta	2.75(1.43)
	25 Lidar com críticas justas	*2.98(1.03)
	27 Expressar desagrado a amigos	*2.52(1.23)
	32 Pedir ajuda a amigos	2.67(1.29)
	34 Recusar pedido abusivo	2.11(1.34)
	04 Interromper a fala do outro	1.75(1.30)

Bizu do Concurseiro

Para passar deve-se procurar entender qual o perfil esperado: uma pessoa que busca seus direitos, mas também não é um chato; que sabe lidar com críticas e elogios; que sabe manter conversação e expressar sua opinião, mas não de forma exagerada.

Terminado o IHS, vamos falar de um teste a muito tempo não cobrado nos grandes concursos.

7.11 – STAXI (State-Trait Anger Expression Inventory - Inventário de Expressão de Raiva como Estado e Traço)

7.10.1 - Apresentação



A experiência da raiva, como medida pelo STAXI, é conceituada como tendo dois componentes principais: estado e traço de raiva. O estado de raiva é definido como um estado emocional caracterizado por sentimentos subjetivos que variam em intensidade, que vai desde um leve aborrecimento ou irritação, até a fúria intensa e cólera.

O estado de raiva é geralmente acompanhado por tensão muscular e excitação. A intensidade do estado de raiva varia em função da injustiça percebida, ataque ou tratamento injusto pelos outros e frustrações resultantes de obstáculos ao comportamento dirigido a um objetivo.

O traço de Raiva é definido como a disposição de perceber uma gama diversa de situações como desagradáveis e frustradoras e a tendência a reagir a tais situações com elevações mais frequentes no estado de raiva. Os indivíduos com um traço de raiva muito alto experienciam o estado de raiva mais frequentemente e com maior intensidade do que indivíduos com um traço de raiva baixo.

A expressão da raiva é conceituada como tendo três componentes principais. O primeiro componente envolve a expressão da raiva em relação a outras pessoas ou objetos no meio (Raiva para Fora). O segundo componente de expressão de raiva é a raiva dirigida para dentro, ou seja, a repressão dos sentimentos de raiva (Raiva para Dentro). Diferenças individuais no grau em que uma pessoa tenta controlar a expressão da raiva constituem o terceiro componente da expressão da raiva.

7.11.2 – Sumário

Importância para concursos: 2/5 (caiu poucas vezes)

Dificuldade: 1/5 (basta bom-senso e o teste está disponível)

Probabilidade de ser cobrado em concursos: 1/5 (parece que não tem sido mais usado, por conta de testes com mais qualidade – algo que falta para este teste em termos de avaliações de concursos)

Tempo de aplicação: 20 minutos

Características avaliadas: Estado de Raiva, Traço de Raiva, Temperamento Raivoso, Reação de Raiva, Raiva para dentro, Raiva para fora e Expressão da Raiva.

Aplicação: Individual ou Coletiva

Padrão de respostas: De 1 a 4

1 – Quase nunca / Absolutamente não

2 – Algumas vezes / Um pouco

3 – Frequentemente / Moderadamente

4 – Quase sempre / Muito

7.11.3 – Instruções para o teste

Teste STAXI

QUESTIONÁRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO

Nome: _____ Sexo: _____
 Idade: _____ anos e _____ meses Data: ____ / ____ / ____
 Escolaridade: _____ Estado Civil: _____
 Ocupação: _____

INSTRUÇÕES:

Antes de começar, preencha as informações que lhe são pedidas no ALTO da folha de respostas.

Este folheto está dividido em três partes. Cada parte contém várias afirmações que as pessoas usam para descrever seus sentimentos e comportamentos.

Por favor, note que **cada parte tem instruções diferentes**.

Leia cuidadosamente as instruções de cada parte antes de marcar suas respostas.

Não há respostas CERTAS ou ERRADAS. Ao responder a cada afirmação, dê a resposta que melhor descreve você.

Copyright 1992, 2000 - VETOR Editora Psico-Pedagógica Ltda. - São Paulo
 PAR - Psychological Assessment Resources, Inc. - Copyright 1979, 1986, 1988
 É proibida a reprodução total ou parcial desta publicação, para qualquer finalidade, mesmo sob forma informatizada, sem autorização expressa dos editores.



VETOR

EDITORA PSICO-PEDAGÓGICA LTDA.
 RUA CUBATÃO, 48 - CEP 04013-000 - SP
 Tel: (11) 3146-0333/0383-9622 Fax: 3146-0340

www.vetoreditora.com.br vendes@vetoreditora.com.br

7.11.4 – O teste

PARTE UM – INSTRUÇÕES:

Abaixo você verá várias afirmações que as pessoas costumam usar para descrever-se a si mesmas. Leia cada afirmação e depois assinale aquela que indica como você se sente agora, neste momento. Lembre-se de que não há respostas certas ou erradas. **Não perca muito tempo** em cada uma delas, mas dê a resposta que lhe parece melhor para descrever seus sentimentos atuais.

Preencha (1) para “absolutamente não”

(2) para “um pouco”

(3) para “moderadamente”

(4) para “muito”

COMO EU ME SINTO AGORA

1. Estou furioso(a).	(1)	(2)	(3)	(4)
2. Eu me sinto irritado(a).	(1)	(2)	(3)	(4)
3. Eu me sinto zangado(a).	(1)	(2)	(3)	(4)
4. Estou com vontade de gritar com alguém.	(1)	(2)	(3)	(4)
5. Estou com vontade de quebrar coisas.	(1)	(2)	(3)	(4)
6. Estou louco(a) de raiva.	(1)	(2)	(3)	(4)
7. Estou com vontade de dar um soco na mesa.	(1)	(2)	(3)	(4)
8. Estou com vontade de bater em alguém.	(1)	(2)	(3)	(4)
9. Eu estou fervendo de raiva.	(1)	(2)	(3)	(4)
10. Estou com vontade de xingar.	(1)	(2)	(3)	(4)

PARTE DOIS – INSTRUÇÕES:

Abaixo você verá várias afirmações que as pessoas costumam usar para descrever a si mesmas. Leia cada afirmação e então marque aquela que indica como você geralmente se sente. Lembre-se que não há respostas certas ou erradas. **Não perca muito tempo** em cada uma das afirmações, mas dê a resposta que melhor descrever “como você geralmente se sente”.

- Preencha (1) para “quase nunca”
 (2) para “algumas vezes”
 (3) para “frequentemente”
 (4) para “quase sempre”

COMO EU GERALMENTE ME SINTO

11. Eu me irrita com facilidade.	(1)	(2)	(3)	(4)
12. Sou temperamental.	(1)	(2)	(3)	(4)
13. Eu sou uma pessoa de “cabeça quente”.	(1)	(2)	(3)	(4)
14. Eu me irrita quando tenho que retardar o meu ritmo por causa dos erros dos outros(as).	(1)	(2)	(3)	(4)
15. Fico irritado(a) quando não recebo reconhecimento por ter feito um bom trabalho.	(1)	(2)	(3)	(4)
16. Perco as estribeiras.	(1)	(2)	(3)	(4)
17. Quando eu estou furioso(a), digo coisas desagradáveis.	(1)	(2)	(3)	(4)
18. Fico furioso(a) quando sou criticado(a) na frente dos(as) outros(as).	(1)	(2)	(3)	(4)
19. Quando fico frustrado(a), tenho vontade de bater em alguém.	(1)	(2)	(3)	(4)
20. Fico furioso(a) quando faço um bom trabalho e recebo uma avaliação fraca.	(1)	(2)	(3)	(4)

PARTE TRÊS – INSTRUÇÕES:

Todo mundo se sente zangado(a) ou furioso(a) de vez em quando, mas as pessoas diferem na maneira como reagem quando estão sentindo raiva. A seguir aparecem várias afirmações que as pessoas costumam usar para descrever suas reações quando se sentem zangadas ou furiosas. Leia cada afirmação e então marque o número que indica "como geralmente você reage ou se comporta ao descrever seus sentimentos de raiva ou fúria". Lembre-se que não há respostas certas ou erradas. **Não perca muito tempo** em cada uma das afirmações.

- Preencha (1) para "quase nunca"
 (2) para "às vezes"
 (3) para "frequentemente"
 (4) para "quase sempre"

QUANDO ESTOU COM RAIVA OU FURIOSO...

21. Controlo meu temperamento.	(1)	(2)	(3)	(4)
22. Expresso minha raiva.	(1)	(2)	(3)	(4)
23. Eu guardo as coisas dentro de mim.	(1)	(2)	(3)	(4)
24. Sou paciente com os outros(as).	(1)	(2)	(3)	(4)
25. Fico emburrado(a).	(1)	(2)	(3)	(4)
26. Eu me afasto das pessoas.	(1)	(2)	(3)	(4)
27. Eu faço comentários sarcásticos aos(às) outros(as).	(1)	(2)	(3)	(4)
28. Fico frio(a).	(1)	(2)	(3)	(4)
29. Faço coisas como bater com a porta.	(1)	(2)	(3)	(4)
30. Fervo por dentro, mas não demonstro.	(1)	(2)	(3)	(4)
31. Eu controlo meu comportamento.	(1)	(2)	(3)	(4)
32. Discuto com os outros.	(1)	(2)	(3)	(4)
33. Tendo a guardar rancor mas não falo para ninguém.	(1)	(2)	(3)	(4)
34. Eu ataco qualquer coisa que me enfureça.	(1)	(2)	(3)	(4)
35. Eu consigo evitar perder a cabeça.	(1)	(2)	(3)	(4)
36. Critico intimamente os(as) outros(as).	(1)	(2)	(3)	(4)
37. Tenho mais raiva do que estou disposto(a) a admitir.	(1)	(2)	(3)	(4)
38. Eu me acalmo mais depressa do que a maioria das pessoas.	(1)	(2)	(3)	(4)
39. Digo coisas desagradáveis.	(1)	(2)	(3)	(4)
40. Eu tento ser tolerante e compreensivo(a).	(1)	(2)	(3)	(4)
41. Fico mais irritado(a) do que as pessoas percebem.	(1)	(2)	(3)	(4)
42. Perco a cabeça.	(1)	(2)	(3)	(4)
43. Se alguém me aborrece, tenho a tendência de dizer-lhe como me sinto.	(1)	(2)	(3)	(4)
44. Controlo meus sentimentos de raiva.	(1)	(2)	(3)	(4)

7.11.5 – Dica de resolução do teste

Este teste é um dos testes muito fáceis, assim como o EFN. Nos primeiros itens basta não afirmar que está com raiva. Na segunda, basta se mostrar como uma pessoa calma. Na terceira, basta se mostrar como uma pessoa normal e equilibrada. Não há muito o que pensar. Quem quer um servidor raivoso e descontrolado?

Apenas por curiosidade, vamos colar o que está como explicação das escalas no material do PsicoHood.

Escala	Características das pessoas com escores altos
Estado	Indivíduos com altos escores em Estado estão experimentando sentimentos de raiva relativamente intensos. Se o Estado de Raiva está elevado em relação ao Traço de Raiva, os sentimentos de raiva do indivíduo são provavelmente determinados pela situação. Se os escores em Traço de Raiva e Raiva para Dentro também forem relativamente altos, elevações no Estado de Raiva provavelmente refletem uma raiva crônica.
Traço	Pessoas com um alto escore em Traço de Raiva experienciam freqüentemente sentimentos de raiva e seguidamente sentem-se injustiçadas pelos outros. Tais pessoas também tendem a vivenciar um grande número de frustrações. Se elas expressam, reprimem ou controlam a sua raiva, pode ser concluído por meio de seus escores nas escalas de Raiva para Dentro, Raiva para Fora e Controle de Raiva.
Temperamento	Pessoas com altos escores nesta subescala são de "temperamento explosivo" e expressam prontamente seus sentimentos de raiva com pouca provocação. Tais indivíduos são freqüentemente impulsivos e lhes falta um controle para sua raiva, mas não são necessariamente rancorosos e vingativos em relação aos outros. Indivíduos com um alto Temperamento Raivoso e que também apresentam um alto escore em Controle de Raiva podem ser extremamente autoritários e podem usar sua raiva para intimidar os outros.
Reação de Raiva	Pessoas com um escore alto nesta subescala são altamente sensíveis a críticas, afrontas e avaliações negativas. Elas vivenciam sentimentos de raiva intensos quando se encontram nessas situações.

Raiva para Dentro	Pessoas com altos escores em Raiva para Dentro freqüentemente experienciam intensos sentimentos de raiva, mas eles tendem a reprimir tais sentimentos em vez de expressá-los tanto no comportamento físico como verbal. Entretanto deve-se salientar que alguns indivíduos com altos escores nesta escala talvez também tenham altos escores na escala Raiva para Fora, e em tais casos eles podem expressar a raiva em algumas situações e reprimi-las em outras.
Raiva para Fora	Pessoas com escores altos em Raiva para Fora freqüentemente experienciam raiva, que expressam em comportamento agressivo dirigido a outras pessoas ou objetos no meio. A Raiva para Fora talvez seja expressada por meio de atos físicos, tal como agredir uma pessoa ou bater portas, ou talvez seja expressada na forma verbal por meio de críticas, sarcasmo, insultos, ameaças e uso extremo de palavras.
Controle de Raiva	Pessoas com altos escores na escala de Controle de Raiva tendem a investir uma grande quantidade de energia no monitoramento e prevenção da experiência e expressão da raiva. Enquanto o controle da raiva é extremamente desejável, um controle excessivo talvez resulte em passividade, isolamento e depressão em pessoas com escores altos em Controle e também em Traço e baixos escores em Raiva para Fora.
Expressão de Raiva	Pessoas com altos escores em Expressão de Raiva experienciam intensos sentimentos de raiva, que talvez sejam reprimidos, expressos em comportamento agressivo ou então em ambos. A forma mais freqüente de expressão da raiva pode ser concluída das elevações relativas nos escores Raiva para Dentro e Raiva para Fora dos indivíduos. Pessoas com escores altos em Expressão de Raiva que também apresentam escores elevados em Raiva para Dentro e Raiva para Fora, manifestam raiva em várias facetas do comportamento. Tais indivíduos são inclinados a ter extrema dificuldade em relações interpessoais e também correm o risco de desenvolver distúrbios médicos.

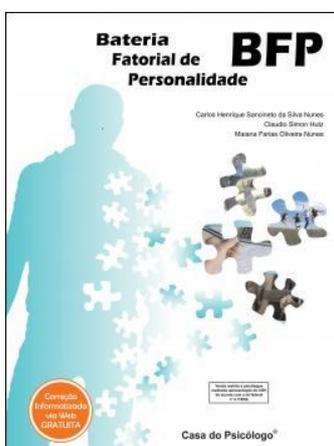
Bizu do Concurseiro

Este teste não tem segredos. Infelizmente, não deve ser cobrado também.

Terminamos aqui com os testes que são geralmente aplicados pela banca CESPE, dentre os testes de personalidade objetivos (diretos, do tipo questionário, inventários, escalas, etc.). Mas, como este manual será a versão mais completa que já existiu sobre o assunto, falaremos ainda sobre mais alguns testes que podem começar a ser cobrados em concursos, na tentativa de contornar a publicação dos testes mais aplicados. Como para estes testes não temos informações tão acuradas, a leitura fica como curiosidade para os mais interessados ou como precaução extra para os mais obstinados.

7.12 – BFP (Bateria Fatorial de Personalidade)

7.12.1 - Apresentação



A Bateria Fatorial de Personalidade – BFP é um instrumento psicológico construído para a avaliação da personalidade a partir do modelo dos Cinco Grandes Fatores (CGF), que inclui as dimensões Extroversão, Socialização, Realização, Neuroticismo e Abertura para novas experiências. Entre seus fatores, avalia traços tais como vulnerabilidade ao sofrimento, passividade, instabilidade, nível de comunicação, dinamismo – assertividade, competência, ponderação, extroversão, nível de comunicação, empenho, realização, busca por novidade, entre outros.

Com apenas 126 itens e aplicação realizada em aproximadamente 30 minutos, o instrumento objetiva avaliar adultos a partir do Ensino Médio de todas as regiões brasileiras. Os autores do teste se gabam por ter feito um teste pela teoria dos cinco grandes fatores de fato brasileiro.

7.12.2 – Sumário

Importância para concursos: 2/5 (não é do LabPAM e é pouco usado)

Dificuldade: 4/5 (não está disponível e seria uma surpresa, por ter várias escalas)

Probabilidade de ser cobrado em concursos: 2/5 (só tem chances de cair em concursos não realizados pelo CESPE)

Tempo de aplicação: 35 minutos (o manual não indica limite de tempo)

Características avaliadas: Extroversão (Comunicação / Altivez / Dinamismo / Interações Sociais), Socialização (Amabilidade / Pro – sociabilidade / Confiança nas Pessoas), Realização (Competência / Ponderação / Prudência / Empenho / Comprometimento), Neuroticismo (Instabilidade Emocional / Passividade e falta de energia / Depressão), e Abertura (Abertura a idéias / Liberalismo / Busca por novidade).

Aplicação: Individual ou Coletiva

Padrão de respostas: De 1 a 7

1 – Nunca / Certamente não

2 – Muito raramente / Muito provavelmente não

3 – Raramente / Provavelmente não

4 – Ocasionalmente / Possivelmente

5 – Frequentemente / Provavelmente sim

6 – Muito frequentemente / Muito provavelmente sim

7 – Sempre / Certamente sim

7.12.3 – Instruções para o teste

Não as temos, mas é o tradicional, apresentando ao candidato como responder itens com escala Likert.

7.12.4 – O teste

Não temos o teste todo, mas temos alguns itens que caem no teste, que estão abaixo.

Procuo seguir as regras sociais sem questioná-las.	1	2	3	4	5	6	7
Tento fazer com que as pessoas sintam-se bem.	1	2	3	4	5	6	7
Gosto de falar sobre mim.	1	2	3	4	5	6	7
Tenho um "coração mole".	1	2	3	4	5	6	7
Falo tudo o que penso.	1	2	3	4	5	6	7
Gosto de fazer coisas que nunca fiz antes.	1	2	3	4	5	6	7
Acredito que as pessoas têm boas intenções.	1	2	3	4	5	6	7
Sou divertido.	1	2	3	4	5	6	7
Tomo cuidado com o que falo.	1	2	3	4	5	6	7
Difícilmente perdôo.	1	2	3	4	5	6	7
Divirto-me quando estou entre muitas pessoas.	1	2	3	4	5	6	7
Respeito os sentimentos alheios.	1	2	3	4	5	6	7
Mesmo quando preciso resolver alguma coisa para mim, costumo adiar até o último momento.	1	2	3	4	5	6	7
Tento influenciar aos outros.	1	2	3	4	5	6	7
Sou generoso(a).	1	2	3	4	5	6	7
Estou satisfeito comigo mesmo.	1	2	3	4	5	6	7
Não falo muito.	1	2	3	4	5	6	7
Posso agredir fisicamente as pessoas quando fico muito irritado.	1	2	3	4	5	6	7

7.12.5 – Dica de resolução do teste

Sem conhecer totalmente o teste e sem ele ter caído em um concurso para o qual se tenha o laudo, fica difícil dar dicas de qualidade. Porém, observando que o teste segue a mesma ideia e teoria do NEO PI, ou seja, dos cinco grandes fatores, a dica de ouro é estudar o NEO PI – o que garantirá respostas adequadas no BFP.

De forma a compreender melhor o que avalia este teste, veja abaixo as escalas que ele possui.

Os 5 fatores da BFP e suas 17 facetas caracterizadas

<i>FATORES</i>	<i>NÚMERO DE ITENS</i>	<i>ALFA</i>	<i>FACETAS</i>	<i>CARACTERÍSTICAS</i>
	9	0,77	N1 Vulnerabilidade	Dependência, necessidade de ser aceito, passividade.
	6	0,77	N2 Instabilidade	Mudanças de humor, irritabilidade, nervosismo.
	6	0,69	N3 Passividade	Passividade para resolver problemas rotineiros.
	8	0,78	N4 Depressão	Relacionado com sintomas depressivos.
Total	29	0,89		
Extroversão	7	0,72	E1 Comunicação	Grau de comunicação: comunicativa, tímida.
	7	0,64	E2 Altivez	Egocentrismo, ser o centro das atenções.
	6	0,77	E3 Dinamismo	Dinamismo, iniciativa para resolver problemas.
	7	0,57	E4 Interações sociais	Participação em grupos, ser popular.
Total	25	0,84		
Socialização	14	0,83	S1 – Amabilidade	Ajuda ao próximo, altruísmo e gentileza.
	10	0,69	S2 – Sociabilidade	Comportamentos de risco, condutas anti-sociais.
	10	0,70	S3 – Confiança	Desconfiança das pessoas em sua volta e de desconhecidos.
Total	28	0,84		
Realização	10	0,75	R1 – Competência	Alcançar os objetivos, boa percepção sobre si.
	4	0,61	R2 – Ponderação	Apresenta planejamento de ações, pouca impulsividade.
	7	0,67	R3 – Emprenho	Detalhista, exigem muito de si.
Total	21	0,82		
Abertura	10	0,68	A1 – Idéias	Abertura para novas idéias, fantasia, imaginação.
	7	0,55	A2 – Liberalismo	Abertura para valores morais e sociais.
	6	0,57	A3 – Novidades	Conhecer novos lugares, viver novas situações.
Total	21	0,71		

Pela lógica que predomina em concursos, a escala Neuroticismo deve ter baixos percentis. A escala realização deve ter altos percentis. Por fim, as escalas Extroversão, Socialização e Abertura devem ter índices inferiores e superiores para a aprovação. Esta é a lógica a ser seguida.

7.13 – EATA (Escala para Avaliação de Tendência à Agressividade)

7.13.1 - Apresentação

A Escala para Avaliação de Tendência à Agressividade (EATA) avalia a tendência à manifestação de condutas agressivas. A EATA possui três subescalas independentes e uma quarta medida, que é a pontuação total no instrumento. A “subescala A” tem como núcleo condutas comuns aos sexos feminino e masculino. A “subescala B” possui como núcleo as condutas mais comuns ao sexo feminino e, por fim, a “subescala C” engloba conteúdos que são mais comuns ao sexo masculino. O teste possui 40 itens.

7.13.2 – Sumário

Importância para concursos: 1/5 (é mais um teste para condutores)

Dificuldade: 2/5 (como o teste não está disponível é mais difícil. Como mede apenas uma escala, é fácil)

Probabilidade de ser cobrado em concursos: 1/5

Tempo de aplicação: 20 minutos em média

Características avaliadas: 6 tipos de tendência à agressividade

Aplicação: Individual ou Coletiva

Padrão de respostas: Escala Likert. Não sei de quantos fatores.

7.13.3 – Instruções para o teste

Não possuo, mas são as usuais.

7.13.4 – O teste

Não temos todos os itens, mas alguns itens estão abaixo.

- Quando não gosto de alguém, sinto vontade de esconder a verdade para prejudicá-lo.
- Quando não gosto de alguém, sinto vontade de criar uma situação para desafiá-lo.
- Quando sinto raiva, tenho vontade de descontar em alguém.
- Se não tiver perigo de ser visto, entraria no cinema sem pagar.
- Relato sentimentos não-verdadeiros para iniciar um relacionamento sexual.
- Tenho vontade de andar armado.
- Quando faço algo errado, disfarço ou saio para não perceberem que fui eu.
- Gosto de xavecar pessoas com menos de 18 anos.
- Gosto de correr com o carro.
- Dirijo após ingestão de bebida alcoólica.
- Gosto de demonstrar meus conhecimentos.
- Altero o tom de voz quando não sou atendido ou entendido

7.13.5 – Dica para resolução do teste

Como ninguém deseja ficar ao lado de pessoas agressivas, basta pensar que haverá um limite superior para reprovação nas escalas. Basta dizer que poucas vezes toma as atitudes agressivas e pronto.

7.14 – EBADEP (Escala Baptista de Depressão)

7.14.1 - Apresentação



Trata-se de um instrumento construído no Brasil, de rastreio de sintomatologia depressiva, direcionado tanto a amostras psiquiátricas quanto a não-psiquiátricas. Sua construção teve como base indicadores sintomáticos de depressão derivados de teorias sobre a depressão, como a Cognitiva (Beck & cols., 1997) e a Comportamental (Ferster, Culbertson & Boren, 1977), além dos manuais internacionais de diagnóstico da Associação Americana de Psiquiatria, DSM-IV-TR e da Organização Mundial de Saúde, CID-10 (APA, 2002; OMS, 1993). A escala é constituída por 90 frases, as quais são apresentadas em pares, formando 45 itens. Cada item apresenta um indicador de sintomatologia com uma frase de cunho positivo e outra de cunho negativo. Ela é estruturada em formato Likert de quatro pontos, variando de zero a três, com pontuação mínima de zero e máxima de 135 pontos. Para sua interpretação, considera-se quanto menor a pontuação, menor sintomatologia em depressão.

A Escala possui estudos de qualidades psicométricas desde sua primeira versão, com 75 itens, com diferentes tipos de amostra.

7.14.2 – Sumário

Importância para concursos: 1/5 (mais típico de clínica)

Dificuldade: 2/5 (mede apenas uma escala)

Probabilidade de ser cobrado em concursos: 2/5 (não deve ser usado como teste para neuroticismo, pois é muito específico).

Tempo de aplicação: Não sei.

Características avaliadas: Caracteres ligados à depressão: Humor, Vegetativos, Motores, Sociais, Cognitivos, Ansiedade e Irritabilidade.

Aplicação: Individual ou Coletiva

Padrão de respostas: De 1 a 4

7.14.3 – Instruções para o teste

Não possuímos, mas são as de sempre.

7.14.4 – O teste

Não temos. Seguem alguns exemplos de itens.

Exemplos

Gosto muito da minha vida	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>	Não dou mais valor à minha vida
Tenho-me sentido muito bem	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>	Tenho estado muito angustiado
O futuro será melhor	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>	Não acredito que as coisas melhorem

7.14.5 – Dica para resolução do teste

O óbvio. Basta responder sempre do lado do item que descreve um comportamento normal.

7.15 – EFEx (Escala Fatorial de Extroversão)

7.15.1 - Apresentação



A EFEx é um instrumento para mensurar uma importante dimensão da personalidade, associada à quantidade das relações interpessoais típicas das pessoas, tais como: nível de comunicação, altivez, assertividade e interações sociais. A escala foi desenvolvida no Brasil. Ele é um dos testes que foram feitos para criar um teste brasileiro da teoria dos cinco grandes fatores, como o NEO PI. O teste possui 57 itens.

7.15.2 – Sumário

Importância para concursos: 2/5 (existe o NEO PI e o BFP, que englobam a ideia deste teste).

Dificuldade: 3/5 (não está disponível)

Probabilidade de ser cobrado em concursos: 2/5 (existem outros testes mais completos que podem ser usados)

Tempo de aplicação: 40 minutos

Características avaliadas: Nível de Comunicação, Altivez, Assertividade e Interações Sociais.

Aplicação: Individual ou Coletiva

Padrão de respostas: De 1 a 7

- 1 – Nada característico
- 2 – Muito pouco característico
- 3 – Pouco Característico
- 4 – Indiferente
- 5 – Característico
- 6 – Muito característico
- 7 – Totalmente característico

7.15.3 – Instruções para o teste

Não temos, mas é o usual.

7.15.4 – O teste

Não possuímos o teste, mas os itens são parecidos com os da escala Extroversão do NEO PI. Alguns itens estão dentro do exemplo do BFP, já estudado.

7.15.5 – Dica para resolução do teste

A EFEx avalia extroversão a partir de quatro facetas: Nível de Comunicação, Altivez, Assertividade e Interações Sociais. Para responder o teste, é suficiente compreender o que ele avalia. Assim, vejamos as escalas e seus significados.

A primeira faceta, Nível de Comunicação, é composta por itens que descrevem o quão comunicativas e expansivas as pessoas acreditam que são. Pessoas com escores altos nessa escala usualmente apresentam facilidade para falar em público, gostam de falar sobre si mesmos e relatam ter facilidade para conhecer pessoas novas. Este subfator também apresenta um componente associado com nível de intimidade interpessoal, que descreve quão facilmente as pessoas conseguem desenvolver vínculos consistentes com as demais.

Altivez é composta por itens que descrevem a percepção das pessoas sobre a sua capacidade e valor. Pessoas com níveis muito altos de altivez tendem a apresentar uma idéia grandiosa sobre si próprias, podendo essa característica interferir na forma como elas se relacionam com os demais, uma vez que crêem que merecem especial atenção e tratamento diferenciado. Com isso, pessoas altas em altivez tendem a ser percebidas pelas demais como arrogantes e "convencidas". Pessoas que apresentam baixos escores em Altivez tendem a ser humildes, o que não significa que necessariamente sejam baixas em auto-confiança ou auto-estima.

A terceira faceta da EEx, Assertividade, é composta por itens que descrevem características como assertividade, liderança, nível de atividade e motivação. Pessoas altas nessa faceta tendem a ter facilidade para tomar decisões, desenvoltura para expressar e defender suas opiniões, tendem a ser muito ativas e relatam não ter receio em envolver-se em muitas atividades. É importante notar que os traços cobertos por esse fator cobrem parte das características associadas com Empreendedorismo e, portanto, pode ser de especial interesse para avaliações no contexto organizacional e orientação profissional.

A quarta faceta da EEx, Interações Sociais, descreve pessoas que buscam ativamente situações que permitam contato com outras pessoas, como festas, atividades em grupo, etc. Indivíduos com altos escores nessa escala tendem a ser gregários e esforçam-se para manter contato seus conhecidos. Além disso, têm uma busca ativa por situações estimulantes e lúdicas. Pessoas com escores baixos nessa faceta tendem a preferir atividades solitárias ou que exijam pouco contato com outras pessoas. Tal característica não deve ser confundida com animosidade ou antipatia, mas apenas reflete uma preferência pessoal por poucas interações interpessoais.

Para se sair bem em um teste como este, no contexto dos concursos públicos, deve-se responder de forma positiva aos itens, mas sem exagerar sempre nos extremos, pois pode haver limites superiores para a aprovação.

7.16 – EsAvI (Escala de Avaliação da Impulsividade)

7.16.1 - Apresentação



O EsAvI tem por objetivo avaliar a impulsividade, definida como a propensão a reações rápidas e não planejadas a partir de estímulos externos ou internos, sem que sejam levadas em consideração as consequências negativas que podem decorrer das ações para a própria pessoa ou para outras.

Instrumento construído no Brasil para avaliar exclusivamente o construto impulsividade, presente em uma série de transtornos, tais como déficit de atenção e hiperatividade, nos transtornos por abuso de substâncias e ainda nos comportamentos violentos e antissociais.

7.16.2 – Sumário

Importância para concursos: 2/5 (existe o NEO PI e o BFP, que englobam a ideia deste teste).

Dificuldade: 3/5 (não está disponível)

Probabilidade de ser cobrado em concursos: 2/5 (existem outros testes mais completos que podem ser usados)

Tempo de aplicação: 20 minutos

Características avaliadas: Impulsividade, Falta de Concentração e de Persistência, Controle cognitivo, Planejamento Futuro e Audácia e Temeridade.

Aplicação: Individual ou Coletiva

Padrão de respostas: De 1 a 7

- 1 – Nada característico
- 2 – Muito pouco característico
- 3 – Pouco Característico
- 4 – Indiferente
- 5 – Característico
- 6 – Muito característico
- 7 – Totalmente característico

7.16.3 – Instruções para o teste

Não temos, mas se trata do usual.

7.16.4 – O teste

Não temos o teste. Mas temos alguns itens, que seguem abaixo.

- Situações monótonas me deixam incomodado.
- Sou uma pessoa inquieta.
- Quando quero muito alguma coisa, ajo sem pensar.
- Me preocupo com o dia de amanhã.
- Consigo imaginar com clareza como será meu futuro.

7.16.5 – Dica para resolução do teste

Somente planejamento futuro e controle cognitivo são características desejadas. Assim, deve-se responder de forma positiva aos itens que tratam disso e de forma negativa aos que tratam de temeridade, falta de concentração e audácia.

7.17 – EFS (Escala Fatorial de Socialização)

7.17.1 - Apresentação



Este é mais um teste que foi desenvolvido para criar uma versão brasileira de testes da teoria dos cinco grandes fatores, como o NEO PI. Ele equivale a escala Abertura.

7.17.2 – Sumário

Importância para concursos: 2/5 (existe o NEO PI e o BFP, que englobam a ideia deste teste).

Dificuldade: 3/5 (não está disponível)

Probabilidade de ser cobrado em concursos: 2/5 (existem outros testes mais completos que podem ser usados)

Tempo de aplicação: 40 minutos

Características avaliadas: Amabilidade, Pró-sociabilidade e Confiança nas pessoas.

Aplicação: Individual ou Coletiva

Padrão de respostas: De 1 a 7

1 – Nada característico

2 – Muito pouco característico

3 – Pouco Característico

4 – Indiferente

5 – Característico

6 – Muito característico

7 – Totalmente característico

7.17.3 – Instruções para o teste

Não temos. Mas é o usual.

7.17.4 – O teste

Não temos. Mas seguem alguns itens.

Tabela 1

Exemplos de Itens de Amabilidade

Item	Conteúdo	S1
6	Sou atencioso com as pessoas.	0,50
17	Demonstro minha gratidão aos outros.	0,53
20	Gosto de ajudar os que estão com dificuldades.	0,61
100	Sou muito educado com os outros.	0,44
102	Tento fazer com que as pessoas sintam-se bem.	0,70

Tabela 2
Exemplos de Itens de Pró-Sociabilidade

Item	Conteúdo	S2
5	Faço coisas consideradas perigosas.	0,53
18	Divirto-me contrariando as pessoas.	0,48
19	Pressiono os outros para que façam o que quero.	0,46
21	Uso as pessoas para conseguir o que desejo.	0,38
56	Respeito autoridades.	-0,35

Tabela 3
Exemplos de Itens de Confiança

Item	Conteúdo	S3
16	Desconfio de todos.	0,51
22	Confio no que as pessoas dizem.	-0,48
24	Sou vingativo.	0,43
39	Acredito que as pessoas têm uma natureza ruim.	0,52
87	Tenho amigos de total confiança.	-0,38

7.17.5 – Dica para resolução do teste

Deve-se responder negando os itens de Pró-Sociabilidade e confirmando os de confiança e de amabilidade. Não se aconselha responder nos extremos, pois deve ser cobrado com limites inferior e superior.

7.18 – Escala Hare PCL

7.18.1 – Apresentação



Este teste é usado em ambiente criminal, para identificar traços de psicopatia.

7.18.2 – Sumário

Importância para concursos: 1/5 (é usado geralmente em outro contexto).

Dificuldade: 2/5 (não temos o teste, mas basta bom senso)

Probabilidade de ser cobrado em concursos: 1/5 (não é feito para este contexto)

Tempo de aplicação: 25 minutos

Características avaliadas:

Aplicação: Individual ou Coletiva

Padrão de respostas: Escala Likert

7.18.3 – Instruções para o teste

Não temos. Mas é o usual.

7.18.4 – O teste

Não o temos. Como se trata de um teste usado principalmente em contexto criminal, não colocaremos nada, além disso.

7.18.5 – Dica para resolução do teste

Não apresentaremos dicas neste teste.

7.19 – Escala Beck

7.19.1 - Apresentação



A Escala de Depressão de Beck ou Inventário de Depressão de Beck (Beck Depression Inventory, BDI, BDI-II), criada por Aaron Beck, consiste em um questionário de auto-relato com 21 itens de múltipla escolha. É um dos instrumentos mais utilizados para medir a severidade de episódios depressivos. Seu desenvolvimento marcou uma mudança entre os profissionais de saúde mental, que até então entendiam a depressão em uma perspectiva psicodinâmica, ao invés de enraizada nos próprios pensamentos dos pacientes (cognição).

Na sua versão atual, o questionário é desenhado para pacientes acima de 13 anos de idade e é composto de diversos itens relacionados aos sintomas depressivos como desesperança, irritabilidade e cognições como culpa ou sentimentos de estar sendo punido, assim como sintomas físicos como fadiga, perda de peso e diminuição da libido.¹

Existem três versões da escala: a BDI original, publicada em 1961 e revisada em 1978; a BDI-1A; e a BDI-II, publicada em 1996. A escala é largamente utilizada como ferramenta para medida por profissionais de saúde e pesquisadores em uma variedade de contextos clínicos e de pesquisa.

7.19.2 – Sumário

Importância para concursos: 1/5 (não é usado para este contexto)

Dificuldade: 2/5 (basta apenas ter bom senso, caso seja aplicado em concursos)

Probabilidade de ser cobrado em concursos: 1/5 (não é feito para este contexto)

Tempo de aplicação: 20 minutos

Características avaliadas:

Aplicação: Individual ou Coletiva

Padrão de respostas: De 0 a 3 (ver o teste abaixo)

7.19.3 – Instruções para o teste

Este questionário consiste em 21 grupos de afirmações. Depois de ler cuidadosamente cada grupo, faça um círculo em torno do número (0, 1, 2 ou 3) próximo à afirmação, em cada grupo, que descreve melhor a maneira que você tem se sentido na última semana, incluindo hoje. Se várias afirmações num grupo parecerem se aplicar igualmente bem, faça um círculo em cada uma. Tome cuidado de ler todas as afirmações, em cada grupo, antes de fazer sua escolha.

7.19.4 – O teste

1	0 Não me sinto triste 1 Eu me sinto triste 2 Estou sempre triste e não consigo sair disto 3 Estou tão triste ou infeliz que não consigo suportar	7	0 Não me sinto decepcionado comigo mesmo 1 Estou decepcionado comigo mesmo 2 Estou enojado de mim 3 Eu me odeio
2	0 Não estou especialmente desanimado quanto ao futuro 1 Eu me sinto desanimado quanto ao futuro 2 Acho que nada tenho a esperar 3 Acho o futuro sem esperanças e tenho a impressão de que as coisas não podem melhorar	8	0 Não me sinto de qualquer modo pior que os outros 1 Sou crítico em relação a mim por minhas fraquezas ou erros 2 Eu me culpo sempre por minhas falhas 3 Eu me culpo por tudo de mal que acontece
3	0 Não me sinto um fracasso 1 Acho que fracassei mais do que uma pessoa comum 2 Quando olho pra trás, na minha vida, tudo o que posso ver é um monte de fracassos 3 Acho que, como pessoa, sou um completo fracasso	9	0 Não tenho quaisquer idéias de me matar 1 Tenho idéias de me matar, mas não as executaria 2 Gostaria de me matar 3 Eu me mataria se tivesse oportunidade
4	0 Tenho tanto prazer em tudo como antes 1 Não sinto mais prazer nas coisas como antes 2 Não encontro um prazer real em mais nada 3 Estou insatisfeito ou aborrecido com tudo	10	0 Não choro mais que o habitual 1 Choro mais agora do que costumava 2 Agora, choro o tempo todo 3 Costumava ser capaz de chorar, mas agora não consigo, mesmo que o queria

5	<ul style="list-style-type: none"> 0 Não me sinto especialmente culpado 1 Eu me sinto culpado grande parte do tempo 2 Eu me sinto culpado na maior parte do tempo 3 Eu me sinto sempre culpado 	11	<ul style="list-style-type: none"> 0 Não sou mais irritado agora do que já fui 1 Fico aborrecido ou irritado mais facilmente do que costumava 2 Agora, eu me sinto irritado o tempo todo 3 Não me irrito mais com coisas que costumavam me irritar
6	<ul style="list-style-type: none"> 0 Não acho que esteja sendo punido 1 Acho que posso ser punido 2 Creio que vou ser punido 3 Acho que estou sendo punido 	12	<ul style="list-style-type: none"> 0 Não perdi o interesse pelas outras pessoas 1 Estou menos interessado pelas outras pessoas do que costumava estar 2 Perdi a maior parte do meu interesse pelas outras pessoas 3 Perdi todo o interesse pelas outras pessoas

13	<ul style="list-style-type: none"> 0 Tomo decisões tão bem quanto antes 1 Adio as tomadas de decisões mais do que costumava 2 Tenho mais dificuldades de tomar decisões do que antes 3 Absolutamente não consigo mais tomar decisões 	18	<ul style="list-style-type: none"> 0 O meu apetite não está pior do que o habitual 1 Meu apetite não é tão bom como costumava ser 2 Meu apetite é muito pior agora 3 Absolutamente não tenho mais apetite
14	<ul style="list-style-type: none"> 0 Não acho que de qualquer modo pareço pior do que antes 1 Estou preocupado em estar parecendo velho ou sem atrativo 2 Acho que há mudanças permanentes na minha aparência, que me fazem parecer sem atrativo 3 Acredito que pareço feio 	19	<ul style="list-style-type: none"> 0 Não tenho perdido muito peso se é que perdi algum recentemente 1 Perdi mais do que 2 quilos e meio 2 Perdi mais do que 5 quilos 3 Perdi mais do que 7 quilos <p>Estou tentando perder peso de propósito, comendo menos: Sim _____ Não _____</p>
15	<ul style="list-style-type: none"> 0 Posso trabalhar tão bem quanto antes 1 É preciso algum esforço extra para fazer alguma coisa 2 Tenho que me esforçar muito para fazer alguma coisa 3 Não consigo mais fazer qualquer trabalho 	20	<ul style="list-style-type: none"> 0 Não estou mais preocupado com a minha saúde do que o habitual 1 Estou preocupado com problemas físicos, tais como dores, indisposição do estômago ou constipação 2 Estou muito preocupado com problemas físicos e é difícil pensar em outra coisa 3 Estou tão preocupado com meus problemas físicos que não consigo pensar em qualquer outra coisa

16	0 Consigo dormir tão bem como o habitual 1 Não durmo tão bem como costumava 2 Acordo 1 a 2 horas mais cedo do que habitualmente e acho difícil voltar a dormir 3 Acordo várias horas mais cedo do que costumava e não consigo voltar a dormir	21	0 Não notei qualquer mudança recente no meu interesse por sexo 1 Estou menos interessado por sexo do que costumava 2 Estou muito menos interessado por sexo agora 3 Perdi completamente o interesse por sexo
17	0 Não fico mais cansado do que o habitual 1 Fico cansado mais facilmente do que costumava 2 Fico cansado em fazer qualquer coisa 3 Estou cansado demais para fazer qualquer coisa		

7.19.5 – Dica para resolução do teste

Caso seja cobrado em concursos, obviamente que se deve responder tudo em 0 ou 1, pois assim não se demonstrará depressão.

7.20 - Conclusão

Com a base desenvolvida neste capítulo, é possível se passar em qualquer teste de personalidade objetivo. Tratamos de todos aqueles que importam para concursos públicos. Agora podemos passar para o outro tipo de teste de personalidade, que são os projetivos.

8 – Testes de Personalidade Projetivos

8.1 – Apresentação

Aqui serão apresentados os testes de personalidade indiretos ou projetivos. Estes testes são os que mais reprovam – e mais enganam os candidatos. Aqui se inclui o palográfico e o PMK, sendo que este último foi proibido para uso. Por conta da proibição do PMK, não iremos expandir o capítulo sobre este teste, pelo menos até que ele venha novamente a ser liberado para uso. Assim, o material sobre estes testes será bastante parecido ao da primeira versão do Manual do Psicotécnico, embora eu tenha todas as informações sobre o teste agora.

Porém, serão incluídos novos testes projetivos nesta segunda edição, em especial sobre o teste das pirâmides coloridas de Pfister, que vem sendo bastante usado.

8.2 – Palográfico

8.2.1 - Apresentação



O teste Palográfico é muito comum e bastante utilizado por psicólogos recrutadores em diversos concursos e empresas.

O psicólogo nunca deve dizer que se trata de um teste de personalidade. Deve ser informado aos candidatos que este é apenas um “teste de resistência”. É fornecida uma folha sem divisão de linhas, com margens. Há 3 palos na primeira linha e 1 palo na segunda linha já impressos, com altura de 7 mm, que devem ser imitados no decorrer do teste. Nesta folha, o candidato deverá riscar com um lápis tantos traços verticais quanto puder e o mais perfeitos

possível, no tempo de 5 (cinco) minutos. A cada minuto será dado o comando “sinal” pelo psicólogo, no qual o candidato deverá riscar um traço na horizontal, continuando a fazer traços na vertical.

8.2.2 – Sumário

Importância para concursos: 5/5 (com a queda do PMK, passou a ser o teste projetivo mais usado)

Dificuldade: 3/5 (é possível se treinar e ver como está seu resultado comparando com as tabelas do Manual)

Probabilidade de ser cobrado em concursos: 5/5 (cai quase sempre e tende a continuar assim, enquanto não se desenvolve outro teste projetivo melhor)

Tempo de aplicação: Treino inicial de 2 minutos e meio, divididos em 30 segundos. Aplicação em 5 minutos, divididos em 1 minuto.

Características avaliadas: Relacionamento Interpessoal, Agressividade, Resistência à frustração, Estabilidade Emocional, Normas / Regras / Autoridade, Organização e Método, Energia Psíquica, Controle de Ansiedade, Impulsividade, Tomada de Decisão.

Aplicação: Individual ou Coletiva

Forma de Resposta: Riscos em uma folha de papel

8.2.3 – Como funciona o teste

O palográfico é geralmente aplicado em grupos, ao contrário do PMK. Por isso, em concursos com muitos candidatos – e menor verba – é preferido em relação a esse. Assim como no PMK, o psicólogo não diz aos candidatos que o teste é um teste de personalidade – falando antes que se trata de um teste de resistência, velocidade, etc.

É fornecida uma folha sem divisão de linhas, com margens. Há 3 palos na primeira linha e 1 palo na segunda linha já impressos, com altura de 7 mm, que devem ser imitados no decorrer do teste. Nesta folha, o candidato deverá riscar com um lápis tantos traços verticais quanto puder e o mais perfeitos possível, no tempo de 5 (cinco) minutos.

A cada minuto será dado o comando “sinal” pelo psicólogo, no qual o candidato deverá riscar um traço na horizontal, continuando a fazer traços na vertical. Ex.: |||-----
 |||-----

Há um treino inicial de 2 minutos e 30 segundos, dividido em 5 tempos de 30 segundos cada, e após um intervalo de 2 a 3 minutos é realizado o teste.

A correção do palográfico considera os aspectos quantitativos e qualitativos.

O laudo de correção de dois concursos onde foi aplicado o Palográfico nos mostra como se avalia o candidato por este.

PRF 2008

F1 - Relacionamento Interpessoal
 F2 - Agressividade
 F3 - Resistência à Frustração
 F4 - Estabilidade Emocional
 F5 - Normas, Regras e Autoridade
 F6 - Organização e Método
 F7 - Energia Psíquica
 F8 - Controle da Ansiedade
 F9 - Impulsividade
 F10 - Tomada de Decisão

CRITÉRIO(S):

DECISÃO :

- De F1 a F10 escores iguais a um (1) indicam ADEQUAÇÃO nas respectivas características e escores iguais a zero (0) indicam INADEQUAÇÃO nas respectivas características.

Para haver adequação ao perfil no Palográfico, ou seja, decisão igual a um (1), deverá ter ocorrido uma das seguintes condições:

- Adequação em Relacionamento Interpessoal E em pelo menos mais SEIS(6) outras características quaisquer;

OU

- Adequação em Normas, Regras e Autoridade E em pelo menos mais SEIS(6) outras características quaisquer.

PCRN 2009

F1 - Relacionamento Interpessoal
 F2 - Agressividade
 F3 - Resistência à Frustração
 F4 - Estabilidade Emocional
 F5 - Normas, Regras e Autoridade
 F6 - Organização e Método
 F7 - Energia Psíquica
 F8 - Controle da Ansiedade
 F9 - Impulsividade
 F10 - Tomada de Decisão

CRITÉRIO(S):

DECISÃO :

- Escores de F1 a F10 iguais a 1 (um) indicam ADEQUAÇÃO nas respectivas características e escores iguais a 0 (zero) indicam INADEQUAÇÃO nas respectivas características.

Para haver adequação ao perfil no Palográfico, ou seja, decisão igual a 1 (um), deverá ter ocorrido a seguinte condição:

- Adequação em pelo menos 3 (três) características dentre: Agressividade; Estabilidade Emocional; Controle da Ansiedade; Impulsividade

E

- Adequação em pelo menos outras 4 (quatro) características dentre: Relacionamento Interpessoal; Resistência à Frustração; Normas, Regras e Autoridade; Organização e Método; Energia Psíquica; Tomada de Decisão.

8.2.4 - Dica de resolução do teste

Para passar no Palográfico devem-se cumprir, basicamente, três condições: fazer uma quantidade adequada de traços nos 5 minutos de teste, não diminuir o rendimento de traços durante o decorrer do teste e não fazer traços com formatos estranhos (que, como mostraremos depois, implicam características de personalidade indesejáveis).

Falemos sobre cada um deste fator a seguir.

8.2.4.1 – Fator Velocidade (ou produtividade)

Aqui se conta quantos traços (palos) o candidato faz no total, durante os 5 minutos de teste. O número desejável varia de concurso para concursos, mas, de acordo com o material do Psicood, o número desejável de traços é dividido entre nível médio e nível superior, conforme se pode ver abaixo.

Candidatos com escolaridade até NÍVEL MÉDIO:

- Até 313: Inferior ou Lento - Indica uma produtividade muito abaixo da média.
- De 314 a 423: Média Inferior ou Baixa - Este índice denota um rendimento no trabalho abaixo da média.
- De 424 a 693: Média - Indica possuir produtividade mediana no trabalho.
- De 694 a 936: Média Superior ou Alta - Denota possuir produtividade acima da média.
- A partir de 937: Superior ou Muito Alta - Este índice revela produtividade acentuada no trabalho, indicando rendimento bastante acima da média.

Candidatos com escolaridade até NÍVEL SUPERIOR:

- Até 396: Inferior ou Lento - Indica uma produtividade muito abaixo da média.
- De 397 a 546: Média Inferior ou Baixa - Este índice denota um rendimento no trabalho abaixo da média.

- De 547 a 830: Média - Indica possuir produtividade mediana no trabalho.
- De 831 a 1059: Média Superior ou Alta - Denota possuir produtividade acima da média.
- A partir de 1060: Superior ou Muito Alta - Este índice revela produtividade acentuada no trabalho, indicando rendimento bastante acima da média.

Bizu do Concurseiro

Como não sabemos exatamente quantos traços se deve fazer por concursos, procure fazer o máximo possível (até porque na hora do teste ninguém conseguirá contar). De qualquer maneira, creio que, por experiência, 600 palos é mais do que suficiente para todos os testes. Além disso, como é um teste de personalidade que é, o mais importante é manter os traços de uma forma adequada, sem denotar desvios de personalidade.

8.2.4.2 - Fator Ritmo

O ritmo é a soma das diferenças na quantidade de palos entre cada um dos 5 tempos, proporcional à quantidade total de palos na soma dos 5 tempos. Quanto mais baixo o nível de oscilação do ritmo, melhor. Também chamado de **NOR – Nível de Oscilação Rítmica**. A fórmula é: $NOR = (diferença) \cdot 100 / (\text{total de palos})$.

Ex.: Palos 107 / 103 / 115 / 110 / 109 = 544 (total de palos)
 Diferença: 4 / 12 / 5 / 1 = 22 (soma das diferenças)
 $\frac{22 \times 100}{544} = 4$ (NOR)

Já a classificação é dada assim:

- NOR: 0,0 a 2,1: Muito Baixo - Indica rígida regularidade na execução das tarefas, capaz de manter uma produtividade constante.
- NOR: 2,2 a 4,0: Baixo - Revela produtividade estável no trabalho, capaz de manter rendimento constante.
- NOR: 4,1 a 8,7: Médio - Revela alguma instabilidade em sua produtividade, porém sendo capaz de executar satisfatoriamente tarefas repetitivas.
- NOR: 8,8 a 13,2: Alto - Indicativo de oscilações na produtividade e rendimento irregular no trabalho.
- NOR: a partir de 13,3: Muito Alto – “Revela preocupante oscilação na produtividade demonstrando rendimento bastante irregular.”

Avalia-se também o **gráfico de rendimento**. Ele é a variação entre os 5 tempos, através de um gráfico. São classificações por esse critério:

• Horizontal Rígido - *muito pouca variação entre os tempos*: Reflete rigidez na realização do trabalho caracterizando também sua personalidade.

Ex.: Tempo 1: 105 Tempo 2: 110 Tempo 3: 107 Tempo 4: 103 Tempo 5: 108

• Horizontal Equilibrado - *pouca variação entre os tempos, de modo alternado, progressivo ou regressivo*: Indicativo de regularidade e organização na realização das tarefas.

Ex.: Tempo 1: 103 Tempo 2: 110 Tempo 3: 104 Tempo 4: 111 Tempo 5: 102

Ex.: Tempo 1: 100 Tempo 2: 108 Tempo 3: 114 Tempo 4: 122 Tempo 5: 130

Ex.: Tempo 1: 120 Tempo 2: 112 Tempo 3: 105 Tempo 4: 99 Tempo 5: 93

• Irregular ou Oscilante - *muita variação entre os tempos, de modo alternado ou crescente*: Acentuada irregularidade no ritmo de trabalho, pode significar, além de stress e desmotivação, a interferência de fatores emocionais durante a realização da tarefa.

Ex.: Tempo 1: 100 Tempo 2: 110 Tempo 3: 101 Tempo 4: 114 Tempo 5: 100

Ex.: Tempo 1: 143 Tempo 2: 154 Tempo 3: 147 Tempo 4: 164 Tempo 5: 177

• Decrescente - *começa rápido, mas não consegue manter o ritmo*: Indica certa dificuldade em manter o rendimento no trabalho, possivelmente causado por fadiga ou estresse.

Ex.: Tempo 1: 194 Tempo 2: 178 Tempo 3: 166 Tempo 4: 155 Tempo 5: 141

Bizu do Concurseiro

Esta é a classificação quantitativa. Repare que o ideal é ser rápido e constante no teste. Observe isso quando for por ele avaliado. Alguns treinos devem ajudar para pegar o ritmo, velocidade e constância adequados. Porém, mais do que isso, deve-se prestar atenção na qualidade do traçado, que veremos com detalhes a seguir.

8.2.4.3 – Fator Qualidade (análise de personalidade)

Agora chegamos ao mais importante, que é o formato do traçado e como isso implica em características de personalidade – que podem levar a eliminação. Vejamos como cada característica na folha de respostas é avaliada.

Na análise qualitativa são considerados:

Distância dos Palos - Agrupamento dos Palos - Inclinação dos Palos - Tamanho dos Palos - Direção dos Palos - Distância entre linhas - Margem Esquerda - Margem Direita - Margem Superior - Pressão e Qualidade do Traçado - Tipo de Traçado - Irregularidades do Traçado - Organização ou Ordem

► Distância dos Palos

Normal ou Média

Aumentada ou Ampla

Muito Aumentada ou Muito Ampla

Diminuída ou Estreita

Muito Diminuída ou Muito Estreita

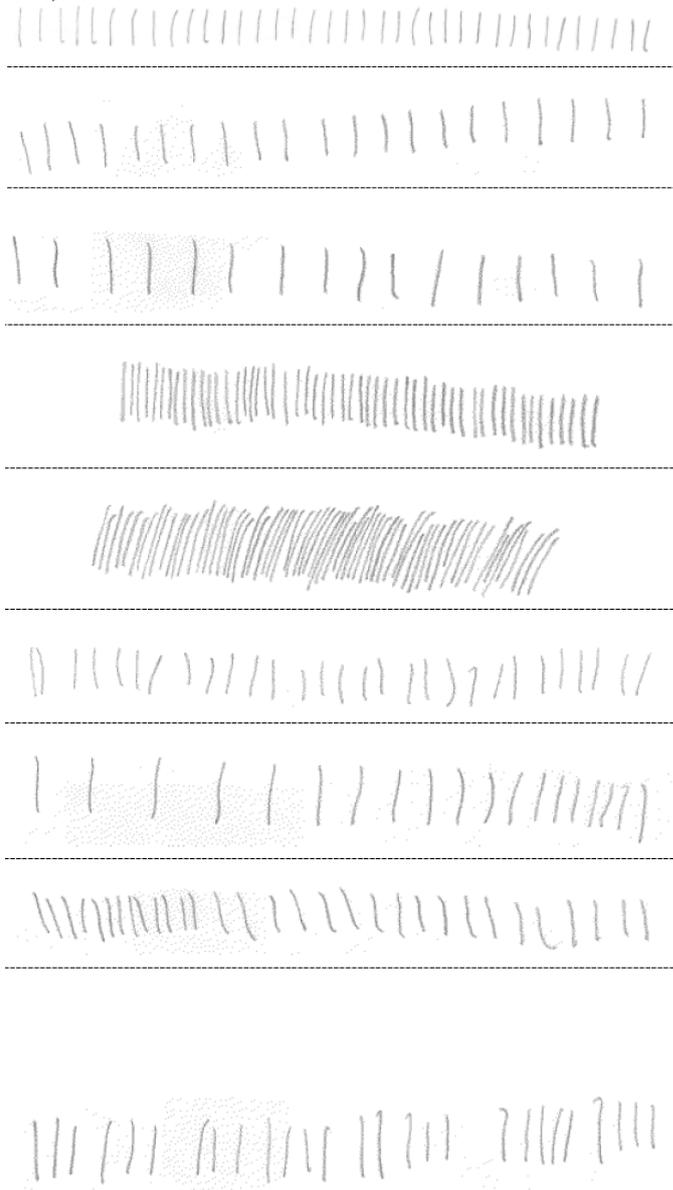
Irregular ou Desigual

Diminuição Progressiva

Aumento Progressivo

Acentuada Irregularidade com Avanços Bruscos

Exemplos:



Significados:

- **Normal ou Média:** Indicativo de bom equilíbrio emocional demonstrando boa capacidade na realização de seus objetivos.
- **Aumentada ou Ampla:** Pode indicar excitabilidade, resposta impulsiva aos estímulos como também extroversão e expansividade.
- **Muito Aumentada ou Muito Ampla:** Revela demasiada impulsividade com tendências exibicionistas. Egocêntrico, demonstra necessidades de chamar atenção.
- **Diminuída ou Estreita:** Significa introversão, inibição, prudência e desconfiança. Demonstra economia e minuciosidade no cumprimento do dever assim como não apresenta necessidades de expansão.
- **Muito Diminuída ou Muito Estreita:** Pode representar avareza, desconfiança e detalhismo insignificante.
- **Irregular ou Desigual:** Indica insegurança, ambivalência e dificuldade em estabelecer critérios. Pode refletir uma emotividade desordenada, bem como dificuldades para resolver conflitos, problemas e necessidades. Pode também relacionar-se a conflitos internos e a falta de ritmo nas atividades.
- **Diminuição Progressiva:** Indica espontaneidade reprimida por fatores emocionais.
- **Aumento Progressivo:** Representa inibição inicial que se dilata a medida que se adquire maior segurança na realização das tarefas.
- **Acentuada Irregularidade com Avanços Bruscos:** Demonstra impulsividade e apresentando possível desequilíbrio emocional.

► Agrupamento dos Palos

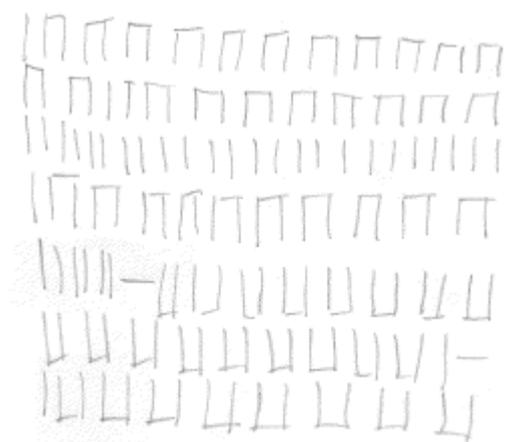
Agrupamento com irregularidades nas distâncias

Agrupamento em blocos regulares

Agrupamento para contagem

Não se aplica ao caso

Exemplos:



Significados:

- Agrupamento com irregularidades nas distâncias: Indica impulsividade, inconstância.
- Agrupamento em blocos regulares: Denota adaptação rígida às novas situações ou dificuldades, tendendo a sair do convencional.
- Agrupamento para contagem: Pode relacionar-se a planejamento de forma de facilitar a trabalho posterior.
- Não se aplica ao caso: Nada significa.

► Inclinação dos Palos

Vertical ou Reta

Inclinado para a direita

Muito inclinado para a direita

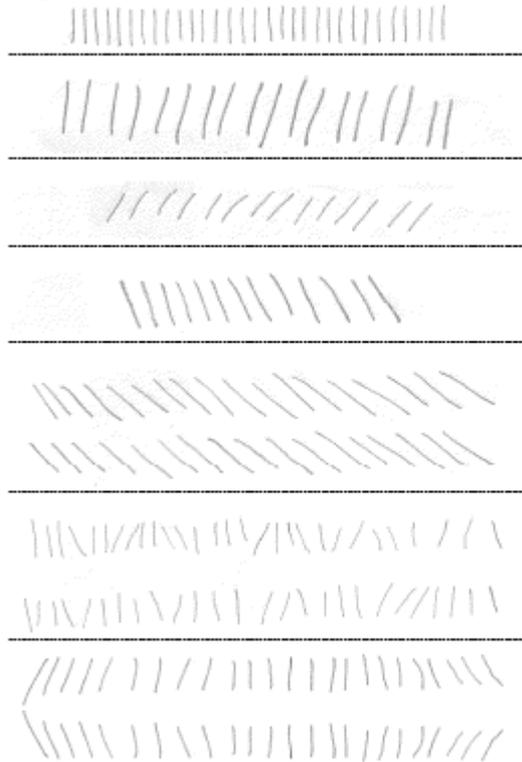
Inclinado para a esquerda

Muito inclinado para a esquerda

Oscilante ou Mista

Mudança de inclinação

Exemplos:



Significados:

- **Vertical ou Reta:** Indica bom controle emocional e constância das atitudes. Pode indicar também boa capacidade de crítica e análise frente a novas situações.
- **Inclinado para a direita:** Revela extroversão e adaptação convencional às rotinas. Pode indicar necessidade de contato e apoio de terceiros que, desta forma, influenciam suas tomadas de decisões.
- **Muito inclinado para a direita:** Reflete egocentrismo, alto grau de emotividade e acentuada necessidade de aprovação dos outros.
- **Inclinado para a esquerda:** Sugere introversão, desconfiança, falta de necessidade de relacionamentos grupais, sociais e afetivos com aparente procura pelo isolamento. Representa também repressão dos próprios afetos.
- **Muito inclinado para a esquerda:** Reflete acentuada introversão, desconfiança com demasiada falta de vontade em relacionar-se social ou afetivamente, buscando isolamento. Representa também enorme repressão de seus próprios afetos.
- **Oscilante ou Mista:** Indica facilidade em se adaptar a novos grupos. Reflete capacidade na compreensão do outro porém, no caso de acentuada inclinação, pode significar ambivalência afetiva, insegurança, indecisão e dúvidas.
- **Mudança de inclinação:** Sugere a interferência de fatores emocionais reprimindo na espontaneidade inicialmente revelada.

► Tamanho dos Palos

Normal ou Médio

Aumentado ou grande

Muito aumentado ou muito grande

Diminuído ou Pequeno

Muito diminuído ou muito pequeno

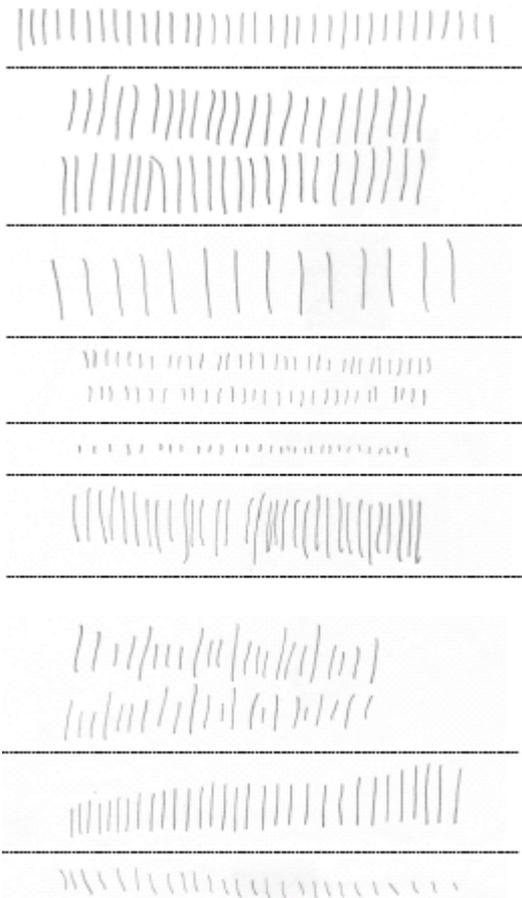
Irregular

Grandes e Pequenos alternados

Crescente

Decrescente

Exemplos:



Significados:

- **Normal ou Médio:** Indica equilíbrio afetivo e autocontrole adaptando-se com facilidade ao meio em que se encontra. Apresenta ainda constância nas tarefas que realiza.
- **Aumentado ou grande:** Significa expansividade e segurança em si mesmo. Capaz de possuir atitudes inconvenientes eventuais em relação ao meio que o cerca além de revelar certo egocentrismo, vaidade e grande ambição com ausência de senso crítico.
- **Muito aumentado ou muito grande:** Revela estado de euforia e imensa satisfação consigo próprio, comum após quadros depressivos. Indica grande necessidade de chamar a atenção para si além de surpreender pela extravagância caso este traço não seja resultante de sinais de agressividade ou descarga motora incontrolada.
- **Diminuído ou Pequeno:** Revela introversão e personalidade tímida, detalhista. Quando não ligado a aspectos culturais, pode encobrir sentimentos de inferioridade além de também poder significar uma limitada capacidade de adaptação ao meio.
- **Muito diminuído ou muito pequeno:** Indica inibição, minuciosidade exacerbada encobridora de uma falta de confiança em si próprio e de sentimento de inferioridade. Isto se aplica nos casos em que o traço diminuto não é resultante de fatores físicos, como fadiga, frio, miopia, nem ligados a aspectos culturais.
- **Irregular:** Revela influencia de fatores emocionais durante realização das tarefas. Denota impulsividade e inadequado controle.
- **Grandes e Pequenos alternados:** Revela insegurança e desconhecimento de sua própria capacidade no enfrentamento de novos desafios.
- **Crescente:** Indica falta de senso crítico e de lógica com tendências para exagerar os fatos, complicar, fantasiar e tomar atitudes desproporcionais.
- **Decrescente:** Indica capacidade de ajustar seu trabalho ao tempo disponível quando esta diminuição não é resultante de cansaço prematuro ou fadiga. Pode revelar também comportamento dissimulado, crítico, angustiado.

► **Direção das Linhas**

Horizontal ou retilínea normal

Horizontal e rígida

Ascendente

Muito ascendente

Descendente

Irregular ou desigual

Côncava

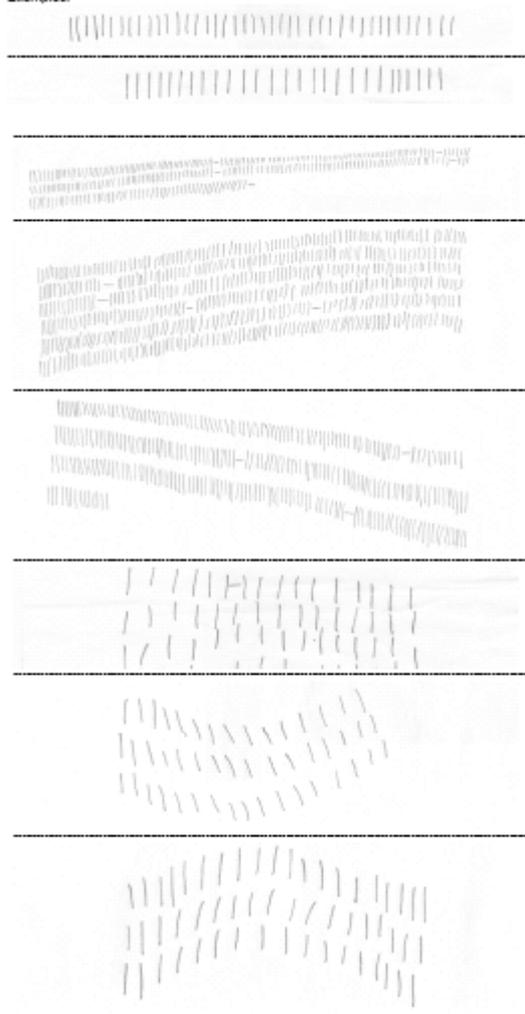
Convexa

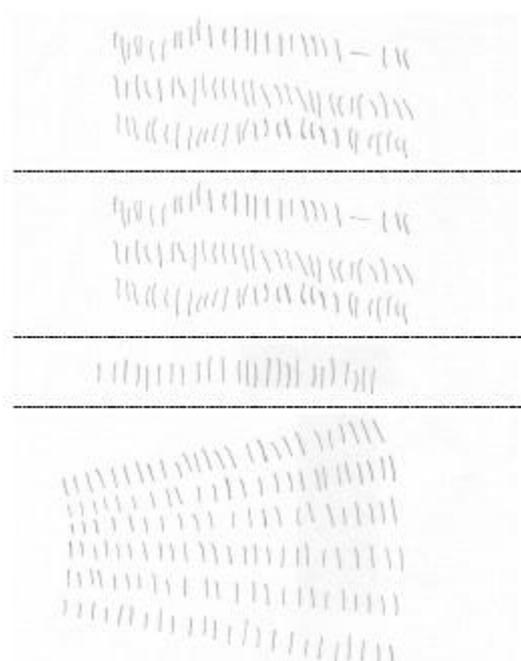
Serpentina ou Ondulante

Sinuosa

Em forma de leque

Exemplos:





Significados:

- **Horizontal ou retilínea normal:** Indica estabilidade emocional e personalidade equilibrada. Demonstra maturidade nas atitudes e controle de seus impulsos, denotando também conduta convencional e disciplina na realização das tarefas, além de representar busca de seus objetivos.
 - **Horizontal e rígida:** Reflete rigidez nas idéias e condutas, revelando falta de espontaneidade em determinados momentos. Apresenta-se sistemático se opondo a tudo que não esteja de acordo com suas opiniões ou princípios.
 - **Ascendente:** Indica enorme confiança em si mesmo, ambição e entusiasmo demonstrando também combatividade e otimismo. Possui convicções no êxito do cumprimento do trabalho podendo assim demonstrar arrogância ou superioridade.
 - **Muito ascendente:** Revela impulsividade agressiva, egocentrismo exacerbado e ambição desmedida. Indica também baixo controle emocional.
 - **Descendente:** Indica, quando constante, redução na capacidade de trabalho e energia insuficiente para reagir diante de obstáculos ou situações difíceis. Revela falta de confiança em si mesmo além de tendência à fadiga e cansaço. Se esporádica a direção descendente pode significar estado de nervosismo transitório e passageiro.
 - **Irregular ou desigual:** Indica ambivalência afetiva que se revela na falta de confiança em si mesmo refletindo na produtividade do trabalho e em seu comportamento.
 - **Côncava:** Indica motivação inicial que não se mantém ao longo da realização da tarefa, mas que é retomada ainda durante sua execução. Pode ser resultante de fadiga ou cansaço ou ser influência de fatores emocionais no decorrer do trabalho.
-
- **Convexa:** Indica motivação no início da realização das tarefas ou diante de novas situações que não se mantém ao longo da execução dos trabalhos. Essa instabilidade pode ser resultado da dificuldade em superar obstáculos surgidos no decorrer do trabalho. É característico de pessoas que não completam aquilo que começam a fazer.
 - **Serpentina ou Ondulante:** Reflete insegurança, propensão à emotividade com flutuação de humor. Pode significar também inconstância na produtividade e comportamento influenciável.
 - **Sinuosa:** Indica insegurança e falta de firmeza de propósitos podendo modificar iniciativas ao ser defrontado com opiniões contrárias sofrendo enorme influência dos outros. Representa também instabilidade na execução do trabalho, sofrendo interferências de fatores emocionais.
 - **Em forma de leque:** Indica influência do estresse e cansaço na execução das tarefas, de ordem situacional.

► **Distância entre Linhas**

Normal ou Média

Aumentada ou afastada

Muito Aumentada ou muito afastada

Diminuída, estreita ou próxima

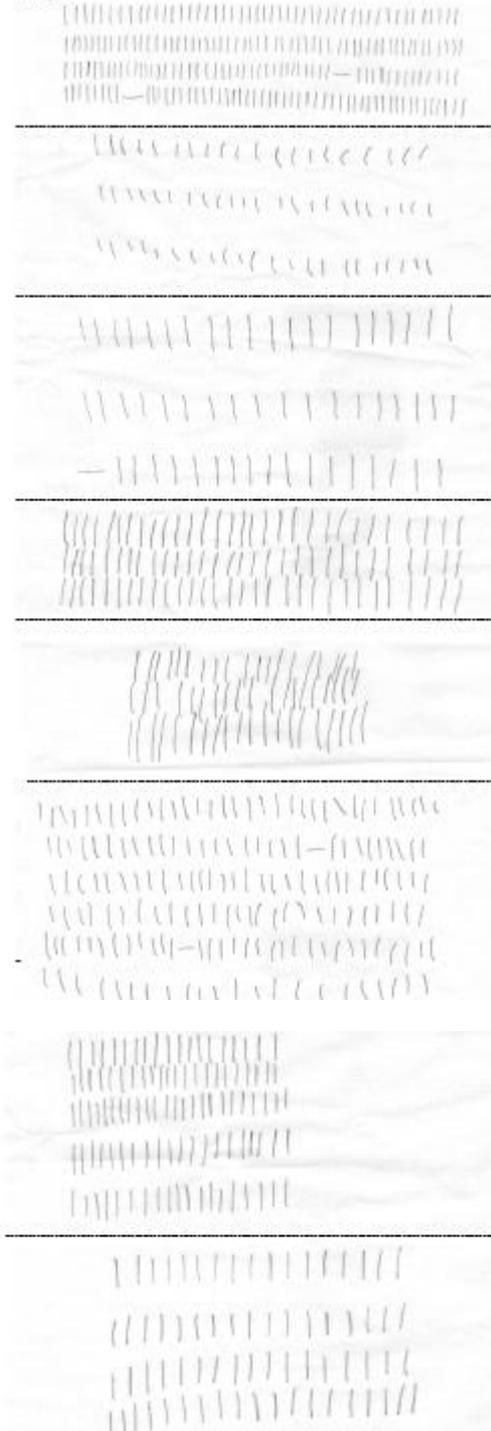
Linhas que se tocam ou sobrepostas

Irregular

Crescente

Decrescente

Exemplos:



Significados:

- **Normal ou Média:** Reflete relações interpessoais equilibradas e respeitosas. Revela possuir boa percepção de limites e moderação ao lidar com os outros.
- **Aumentada ou afastada:** Indicativo de afastamento e cautela nas relações, revelando grande formalidade no lidar com os outros. Revela preferência por realizar atividades solitárias uma vez que esta distância relaciona-se à inibição e possível insegurança sendo bastante reflexivo em suas atitudes.
- **Muito Aumentada ou muito afastada:** Indica necessidade de acentuado afastamento em suas relações interpessoais possivelmente relacionado a grande inibição e insegurança em si mesmo. Revela preferência em realizar atividades que não necessitam de contatos com terceiros.
- **Diminuída, estreita ou próxima:** Expressa extroversão e facilidade no estabelecimento de contatos sociais. Porém também revela falta de percepção dos limites podendo transformar-se, eventualmente, em pessoa inconveniente.
- **Linhas que se tocam ou sobrepostas:** Indica acentuada falta de percepção de limites em suas relações interpessoais podendo revelar agressividade ou intimidade excessiva com o outro. Pode também significar falta de escrúpulos nas relações por vezes invadindo privacidade alheia.
- **Irregular:** Expressa inconstância em seus relacionamentos, ora procurando aproximação, ora com necessidades de afastamento o que dificulta a manutenção das relações.
- **Crescente:** Revela a princípio facilidade no estabelecimento de relacionamento que, com o tempo, torna-se mais distante e impessoal.
- **Decrescente:** Revela a princípio um relacionamento social mais formal e cauteloso que, com o tempo, vai tornando-se mais sociável.

► Margem Esquerda

Normal ou Média

Retilínea

Aumentada ou larga

Muito aumentada

Diminuída ou estreita

Muito diminuída ou muito estreita

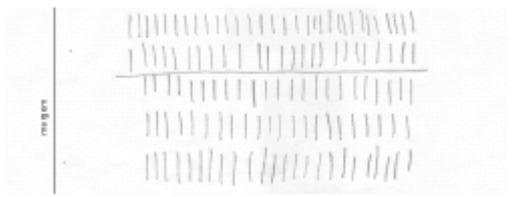
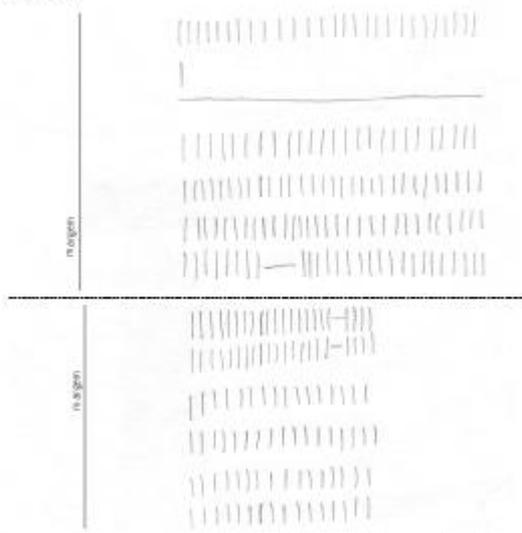
Irregular

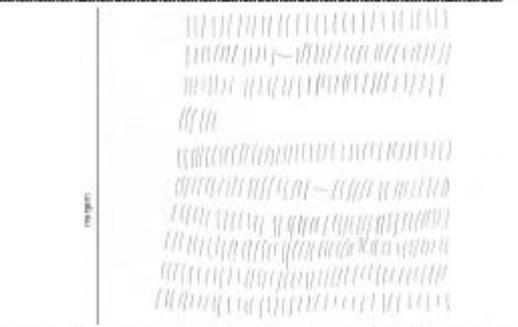
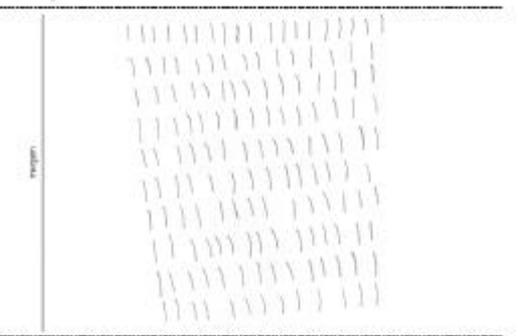
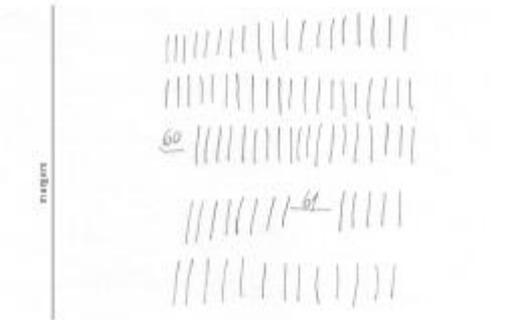
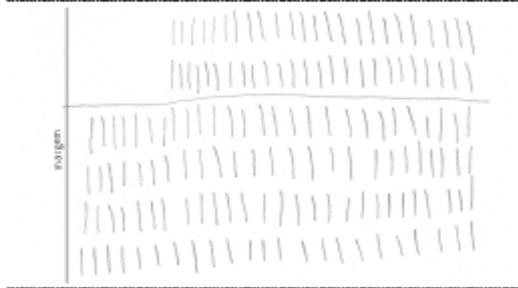
Crescente ou alargando

Decrescente ou estreitando

Ausência de Margem Esquerda

Exemplos:







Significados:

- **Normal ou Média:** Indica bom equilíbrio emocional e boa adaptação em lidar com novas situações.
- **Retilínea:** Indica obediência às normas vigentes, determinação para alcançar os objetivos e para o cumprimento dos deveres.
- **Aumentada ou larga:** Indica extroversão e facilidade de relacionar-se com os outros. Revela também certa despreocupação com obrigações ou responsabilidades.
- **Muito aumentada:** Expressa acentuada falta de percepção dos limites, despreocupação com responsabilidades e falta de senso de economia.
- **Diminuída ou estreita:** Revela introversão e timidez, além de cautela nas relações interpessoais. Significa também detalhismo, falta de espontaneidade e bastante reflexão na tomada de decisões.
- **Muito diminuída ou muito estreita:** Significa acentuada introversão, timidez e cautela nos relacionamentos interpessoais. Revela grande minuciosismo, falta de espontaneidade e demora nas tomadas de decisões ocasionadas por intensa reflexão.
- **Irregular:** Indica ambivalência afetiva e dificuldade em adaptar-se a novas situações. Revela que fatores emocionais influenciam no cumprimento das tarefas devido principalmente a controle emocional deficiente.
- **Crescente ou alargando:** Expressa busca de independência e auto-afirmação no decorrer de suas atividades, porém o fazendo muitas vezes de forma precipitada.
- **Decrescente ou estreitando:** Indica introversão e insegurança, propensão a fadiga e desconfiança. Reflete sofrer influencia de fatores emocionais no decorrer do trabalho que o induzem a promover mudanças em suas características.
- **Ausência de Margem Esquerda:** Revela acentuada desconfiança nos relacionamentos pessoais, falta de confiança em si mesmo além de falta de espontaneidade e de senso estético.

► Margem Direita

Normal

Aumentada ou larga

Diminuída

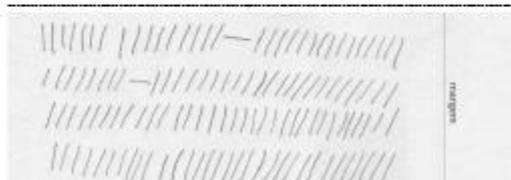
Irregular

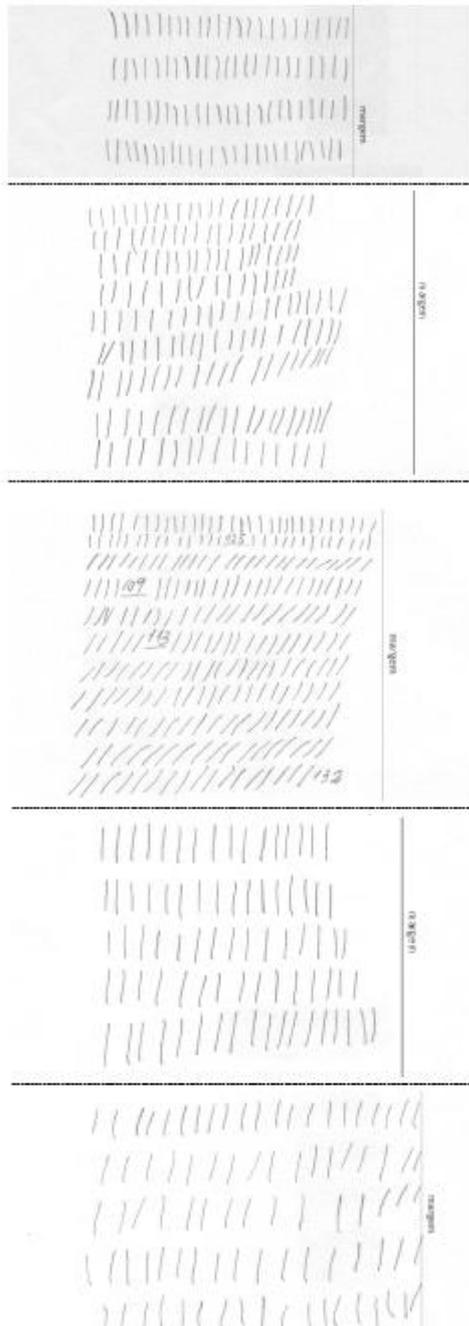
Crescente ou alargando

Decrescente ou estreitando

Precipitada ou interrompida

Exemplos:





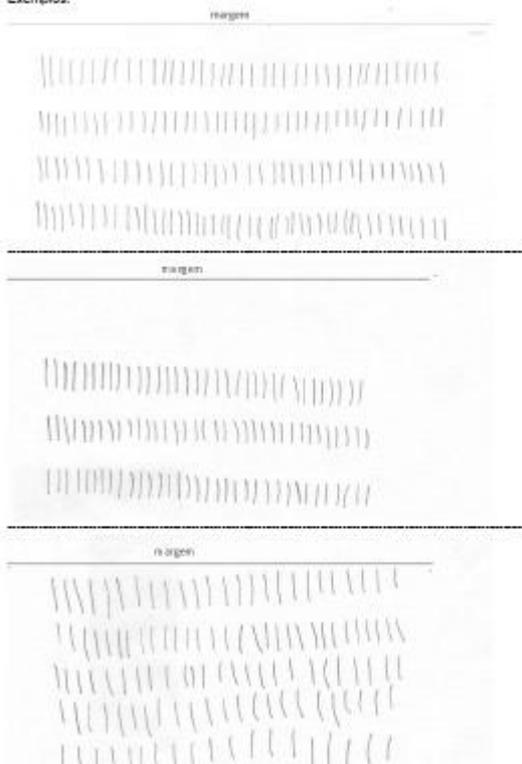
Significados:

- **Normal:** Expressa bom autocontrole e a boa capacidade de adaptação ao meio social.
- **Aumentada ou larga:** Revela receios frente a novas situações ou responsabilidades, insegurança nas relações pessoais e temor perante figuras de autoridade. Em consequência, indica falta de iniciativa e combatividade.
- **Diminuída:** Indica extroversão, segurança, dinamismo, sociabilidade e economicidade.
- **Irregular:** Expressa ambivalência, insegurança e dificuldades de adaptação em novos meios sociais. Revela a influência de fatores emocionais durante a execução das tarefas.
 - **Crescente ou alargando:** Significa, a princípio, uma necessidade de contato social que no decorrer da execução das tarefas ao adquirir maior segurança, vai se modificando por influência de fatores emocionais até preferir distanciamento nas relações fugindo de responsabilidades.
 - **Decrescente ou estreitando:** Demonstra inibição inicial ao enfrentar novos desafios ou contatos sociais que vai se dissipando à medida que adquire segurança nas relações ou execução de tarefas. Indica lenta adaptação ao ambiente e aceitação de riscos ou responsabilidades.
 - **Precipitada ou interrompida:** Revela adaptação brusca e inconseqüente ao meio ambiente muitas vezes de forma agressiva ou ríspida.

► Margem Superior

Normal
Aumentada
Diminuída

Exemplos:



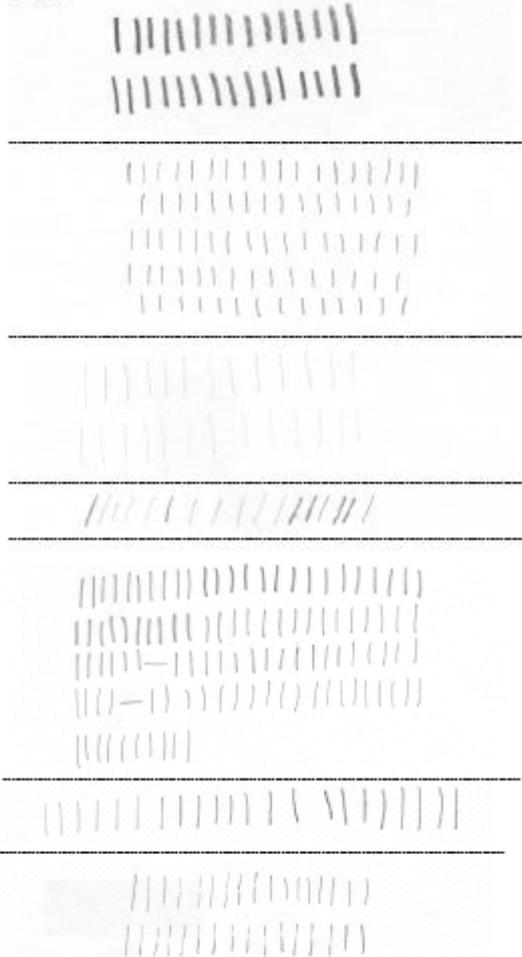
Significados:

- Normal: É indicativo de bom equilíbrio e autocontrole, percepção dos limites e boa adaptação ao meio ambiente. Revela ainda possuir senso estético.
- Aumentada: Revela insegurança diante de autoridades e ainda precaução e desconfiança nas relações pessoais.
- Diminuída: Revela falta de percepção de limites nos relacionamentos pessoais ou com autoridades apresentando muitas vezes relações inadequadas. Indica ainda dificuldade em adaptar-se a novas situações e também vulgaridade.

► Pressão e Qualidade do Traçado

Forte
Média ou Normal
Fraca, leve ou delicada
Irregular
Forte no início e enfraquecendo
Fraco no início e ficando mais forte
Interrompida ou descontínua

Exemplos:



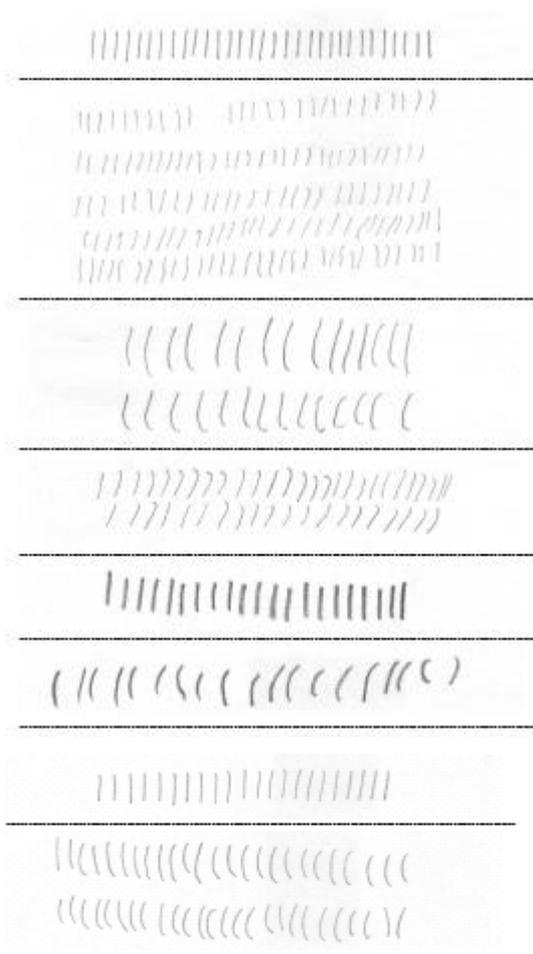
Significados:

- **Forte:** Comum em trabalhadores que executam tarefas em que a força bruta é necessária, o traço forte está relacionado a um pensamento mais concreto e primitivo, bem como presente em pessoas com energia, decisão e confiança em si mesmo.
- **Média ou Normal:** Indica equilíbrio, praticidade, decisão e capacidade de planejamento e realização.
- **Fraca, leve ou delicada:** Indica pouca disposição para a realização de tarefas em que o vigor físico seja necessário, dando preferência às atividades que precisam do intelecto. É comum em pessoas sensíveis e finas, indicando insegurança, timidez e severa autocrítica.
- **Irregular:** Reflete instabilidade emocional com flutuações de humor e incapacidade de realizar tarefas sem ser influenciado por fatores externos. Revela ainda impulsividade.
- **Forte no início e enfraquecendo:** Indica perda de vitalidade no decorrer do trabalho ocasionada por cansaço ou diante de dificuldades surgidas.
- **Fraço no início e ficando mais forte:** É indicativo de tenacidade e superação para alcançar seus objetivos.
- **Interrompida ou descontinua:** Caso não seja resultante de nervosismo durante a execução do teste, indica presença de patologia.

► **Tipo de Traçado**

Firme e reto
 Frouxo, curvo ou brando
 Côncavo (Abertos para a Direita)
 Convexo (Abertos para a Esquerda)
 Forte e reto
 Forte e curvo
 Médio e reto
 Médio e curvo
 Leve e reto
 Leve e curvo
 Grosso na extremidade
 Frouxo e pontiagudo
 Muito fino
 Inchado ou fusiforme
 Torcido ou sinuoso
 Retos e torcidos alternados
 Com pontas de agulha ou punhal
 Pontas engrossadas

Exemplos:



|||||

() () () () ()
() () () () ()
() () () () ()

//////

||| () () () ()
(() () () ())
(() () () ())

||| () () () ()
(() () () ())
(() () () ())

|||||

//////

||| ||| ||| ||| ||| ||| ||| ||| ||| |||

| | | | | | | | | | | | | | | |

|||||

|||||

Significados:

- Firme e reto: Indica energia, segurança em si mesmo e determinação. Revela também independência e dinamismo.
- Frouxo, curvo ou brando: Expressa indecisão, flexibilidade, dispêndio inadequado da energia. Revela também falta de estímulos para a superação das dificuldades.
- Côncavo (Abertos para a Direita): Expressa diplomacia e boa adaptação ao meio social.
- Convexo (Abertos para a Esquerda): Expressam insegurança, desconfiança, oposicionismo e intolerância.
- Forte e reto: Indica vigor físico e força de vontade caracterizando também personalidade rude.
- Forte e curvo: Indica bom potencial de energia porém utilizada de forma inadequada.
- Médio e reto: Indica disposição, capacidade de planejamento, decisão e bom autocontrole.
- Médio e curvo: Reflete bom potencial de energia utilizada de forma inadequada.
- Leve e reto: Revela sensibilidade, planejamento, senso estético e potencial regular de energia.
- Leve e curvo: Indica utilização inadequada do potencial de energia provocando cansaço, habilitando a execução de tarefas que utilizam principalmente o intelecto em vez de vigor físico.
- Grosso na extremidade: Indica presença de agressividade razoavelmente controlada.
- Frouxo e pontiagudo: Significa uma fuga da realidade e de assumir responsabilidades. Sugere também atual descontentamento.
- Muito fino: Indica baixo potencial energético e pouca vitalidade.
- Inchado ou fusiforme: Indica tendência à voluptuosidade e à obtenção de prazer físico.
- Torcido ou sinuoso: Indica instabilidade emocional, insegurança, baixo potencial energético e falta de disposição para a realização das tarefas ou enfrentar novas situações.
- Retos e torcidos alternados: Revela utilização inadequada do potencial energético e instabilidade emocional o que prejudica nas relações pessoais.
- Com pontas de agulha ou punhal: Sugerem agressividade reprimida e autocontrole deficiente com flutuações no humor dificultando a adaptação ao meio social.
- Pontas engrossadas: Revelam personalidade explosiva com baixo controle das emoções. Indica também agressividade, impulsividade e precipitação.

► Irregularidades do Traçado

Cruzamentos

Contra-Impulsos

Tremor Inicial

Tremor constante

Tremor acentuado

Gancho na parte inferior direita

Gancho na parte inferior esquerda

Gancho na parte superior direita

Gancho na parte superior esquerda

Palos quebrados

Laços

Linhas espelhadas

Correções e retoques

Reforço da linha

Traçado repassado

Chaminés

Ejemplos:

The image displays a series of handwriting practice examples for the letter 'i'. Each example is presented on a set of three horizontal lines (top, middle, and bottom). The examples include:

- Two rows of cursive 'i's, some with loops and flourishes.
- Two rows of simple, vertical 'i's.
- Two rows of 'i's with a small loop at the top.
- Two rows of 'i's with a wavy, decorative top.
- Two rows of 'i's with a small loop at the top and a dot.
- Two rows of 'i's with a small loop at the top and a dot, written in a more stylized cursive.
- Two rows of 'i's with a small loop at the top and a dot, written in a very cursive style.
- Two rows of 'i's with a small loop at the top and a dot, written in a simple, clean style.
- Two rows of 'i's with a small loop at the top and a dot, written in a very cursive style.
- Two rows of 'i's with a small loop at the top and a dot, written in a simple, clean style.
- Two rows of 'i's with a small loop at the top and a dot, written in a very cursive style.
- Two rows of 'i's with a small loop at the top and a dot, written in a simple, clean style.



Significados:

- **Cruzamentos:** Revela insegurança, economicidade, dificuldade na tomada de decisões em consequência da lentidão dos pensamentos ou freqüentes confusões.
- **Contra-impulsos:** Se não for resultante de acentuada inibição, pode ser indicativo de problemas neurológicos.
- **Tremor Inicial:** Significa influencia de fatores emocionais frente a novas situações, indicando insegurança, no caso do tremor ocorrer no primeiro intervalo.
- **Tremor constante:** Indica possibilidade da presença de patologias, lesões ou uso de álcool ou droga.
- **Tremor acentuado:** Indica presença de lesões, traumatismos ou fortes crises emocionais.
- **Gancho na parte inferior direita:** Sugere agressividade física caracterizada por freqüentes explosões. Indica falta de controle emocional e comportamento rude.
- **Gancho na parte inferior esquerda:** Sugere atitudes autodestrutivas, falta de controle corporal e ressentimentos contra fatos ou pessoas que o afetaram.
- **Gancho na parte superior direita:** Sugere agressividade verbal demonstrada através de freqüentes explosões sem presença de violência física. Revela baixa adaptação ao meio ambiente e ainda se mostra intolerante com os outros.
- **Gancho na parte superior esquerda:** Sugere acentuada autocrítica, buscando realizar as tarefas com perfeição, punindo-se caso não atinja a qualidade almejada.
- **Palos quebrados:** Possivelmente apresenta problemas de ordem neurológica.
- **Laços:** Indica inadequação no uso da energia. Falta de planejamento.
- **Linhas espelhadas:** Expressa rigidez mental e dificuldade em adaptar-se a novas situações. Indica capacidade mental limitada a realização de tarefas sem complexidade.
- **Correções e retoques:** Indica insegurança, insatisfação e, ocasionalmente, agressividade.
- **Reforço da linha:** Sugere presença de ansiedade.
- **Traçado repassado:** Indica rigidez mental e dificuldade em tomar decisões.
- **Chaminés:** É indicativo da presença de ansiedade e angústia.

► Organização e Ordem

Muito boa
Boa
Regular
Ruim
Muito ruim

Exemplos:



Handwritten text at the top of the page, appearing as a list or series of notes.

Handwritten text in the middle section of the page, continuing the notes or list.

Handwritten text in the lower middle section, including a small table or list with columns.

Handwritten text in the lower section of the page, possibly a concluding paragraph or summary.

Handwritten text at the bottom of the page, appearing as a list or series of notes.

Significados:

- Muito boa: Revela capacidade organizativa, equilíbrio emocional, percepção dos limites e boa adaptação ao meio social. Mostra ainda meticulosidade, ordem e boa apresentação.
- Boa: Indica boa capacidade em realizar as tarefas, bom autocontrole, pensamento lógico e estado de ânimo saudável.
- Regular: Indica capacidade regular na realização das tarefas, despreocupação e certa displicência. Demonstra possuir baixa percepção dos seus limites.
- Ruim: Revela baixa capacidade na execução dos trabalhos e falta de objetivos. Demonstra falta de ordem ou métodos além de inconstância e emotividade.
- Muito ruim: Demonstra total despreocupação com a qualidade de seu trabalho. Indica necessidade de executar tarefas sob supervisão. Indica desorientação, desequilíbrio emocional e falta de objetividade.

Bizu do Concurseiro

A ideia é fazer o traçado mais normal possível, com a maior rapidez possível. Leia os textos acima e veja o que indicam cada traçado diferente – e evite os mais negativos. Vale ser um pouco mais lento e não fazer um traçado estranho.

A dica é treinar algumas vezes e comparar o resultado à tabela de análise acima. Se o tempo e ritmo estão bons e o desenho que você fez não é indicador de nada grave, pode ir tranquilo para o teste.

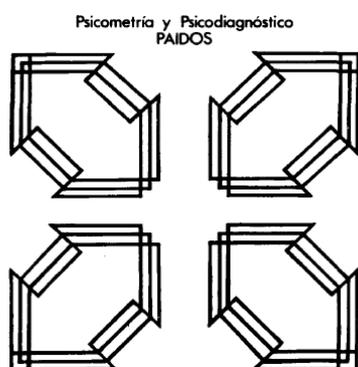
Para marcar os tempos entre os 30 segundos pode-se pedir ajudar de outra pessoa. Se arrumar mais alguém que irá fazer a avaliação psicológica para treinar junto, melhor ainda.

8.3 – Psicodiagnóstico Miocinético (PMK)

8.3.1 - Apresentação

Bizu do Concurseiro

A seção do PMK está mantida praticamente igual, pois o teste está não recomendado e, portanto, não pode ser usado. Caso ele volte a ser usado, uma atualização total será lançada desta seção. Portanto, se não tiver interesse, pule a seção do PMK. Ela está aqui apenas por curiosidade.



O nome parece assustador ou estranho, mas esse teste é conhecido da maioria das pessoas. O Psicodiagnóstico Miocinético, ou simplesmente PMK, é o teste de fazer traços enquanto o psicólogo encobre a visão do candidato - teste muito usado nos exames psicotécnicos para retirada de carteira de motorista.

As informações aqui apresentadas foram retiradas do manual original do teste, disponível em <http://www.bibliopsiquis.com/miraylopez/pmk/> (leitura sugerida para os mais curiosos), bem como do laudo do PMK apresentado pelo LabPAM, órgão do CESPE que realiza os exames psicotécnicos.

Criado por Emílio Mira y López (1896-1964), médico e psicólogo cubano, o PMK é um dos poucos testes criado em espanhol e amplamente conhecido no mundo. O teste foi apresentado por seu autor em Londres, no ano de 1939.

O PMK é uma prova de expressão gráfica que se propõe a explorar a personalidade, estudando sua fórmula atitudinal mediante a análise das tensões musculares involuntárias, que revelam as tendências fundamentais da reação, constituindo por suas peculiaridades temperamentais e caracteriológicas.

A base teórica repousa na teoria motriz da consciência, que postula que toda intenção ou propósito de reação acompanha-se de uma modificação do tônus postural, que propende a favorecer os movimentos à obtenção dos objetivos e inibir os movimentos contrários. Existem

outras ideias teóricas por trás do teste, como a dissonância miocinética, miokineses no espaço e etc.

No final das contas, é uma teoria cheia de furos, que culminou com a não-recomendação do teste recentemente.

8.3.2 – Sumário

Importância para concursos: 2/5 (está proibido para uso. Porém, uma nova versão está sendo desenvolvida para ser usada)

Dificuldade: 5/5 (este teste é o pior que existe, já que o treino é difícilíssimo e precisa de condições muito específicas)

Probabilidade de ser cobrado em concursos: 1/5 (está proibido para uso)

Tempo de aplicação: Não existe tempo. Quando há dúvidas sobre algo, o psicólogo manda repetir o teste.

Características avaliadas: Tônus Vital, Agressividade, Reação Vivencial, Emotividade, Dimensão Tensional, Predomínio Tensional, Resistência à Frustração, Picos Patológicos, Desvio Primário, Desvio Secundário, Configuração Geral, Ansiedade, Angústia, Insegurança, Instabilidade e Inibição.

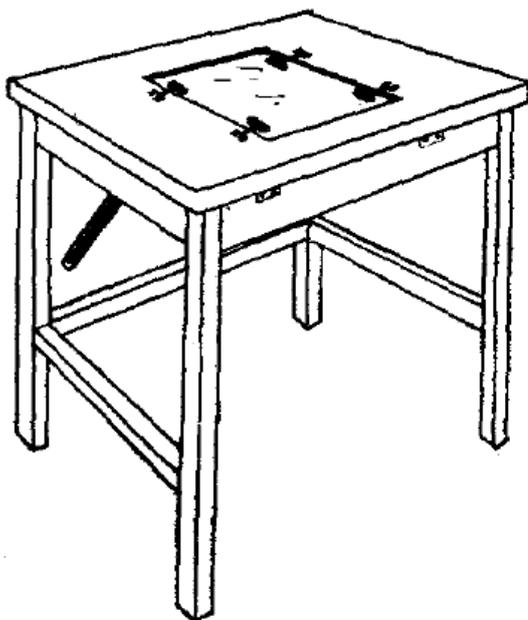
Aplicação: Apenas Individual

Forma de Resposta: Riscos de vários tipos em uma folha de papel

8.3.3 – Como funciona o teste

8.3.3.1 – O procedimento

Primeiramente, os materiais e forma de aplicação do teste. O PMK é realizado em uma mesa especial, mostradas nas figuras abaixo.



A mesa precisa ser “calibrada” e tem dimensões padrões (72 cm de altura, 57 cm de largura e 45 cm de comprimento). A peça que está ligada a mesa serve para encobrir a visão do candidato durante o teste. Além disso, a mesa precisa ser móvel, pois alguns traçados são realizados com a mesa levantada (como mostrado na foto) enquanto outros são feitos com a mesa na posição normal.

O teste é aplicado individualmente. No concurso da Polícia Federal de 2009 foram contratados diversos psicólogos pelo CESPE para aplicar os testes. Foi um dia apenas reservado para a realização deste teste. Cada candidato tinha um horário para o teste.

Quando chega à sala para o teste, o candidato senta-se em uma cadeira com as pernas embaixo da mesa (o candidato se sentaria na esquerda em relação a foto da mesa mostrada). Antes dos testes propriamente começarem, o candidato deve responder um questionário, onde são perguntados dados como sexo e idade (que são usados na avaliação do teste posteriormente), bem como sobre suas práticas (se bebe, se praticou exercícios físicos nos dias anteriores, se dormiu bem, se toma remédios, etc.) e se é canhoto ou destro. As perguntas servem para identificar possíveis causas de alterações durante os traçados dos desenhos.

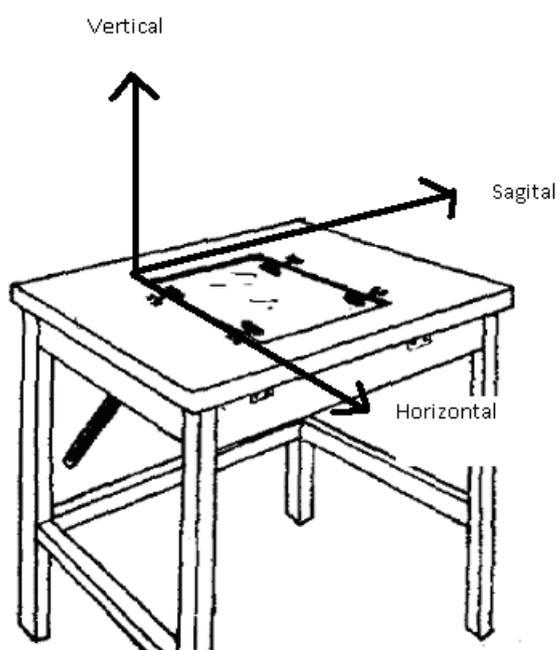
Após a entrevista, o psicólogo explicará o teste. É padrão dizer que se trata de um teste de coordenação motora, para medir precisão e segurança dos movimentos. Claro que não é verdadeiro isso... Se evita falar que se trata de teste de personalidade para não trazer nervosismo ao candidato, frente ao caráter secreto de como isso poderia ser feito – e para evitar explicações mais detalhadas.

A primeira importante explicação é quanto a postura que o candidato precisa estar durante o teste. É necessário ficar com os pés fixos no chão, lado a lado (se o candidato tirar os pés, cruzar as pernas, etc. durante o teste, o psicólogo chamará sua atenção), com as costas encostadas na cadeira, posição ereta. Além disso, o lápis deve ser segurado no meio e em posição perpendicular ao papel. Tentar inclinar o lápis ou segurar na extremidade leva a mais uma “bronca” do psicólogo que está aplicando o teste. Não bastasse a posição esdrúxula de segurar o lápis, ainda é necessário se manter os braços levantados em pelo menos certo ângulo. Veja na foto abaixo a posição para segurar o lápis (tá... eu só uso canetas para escrever...) e realizar o teste. Além disso, é preciso mexer o braço para fazer os desenhos – não se pode mexer apenas o punho. A mão que não esteja desenhando deve ficar apoiada sobre a coxa, para impedir que sirva de ponto de referência.

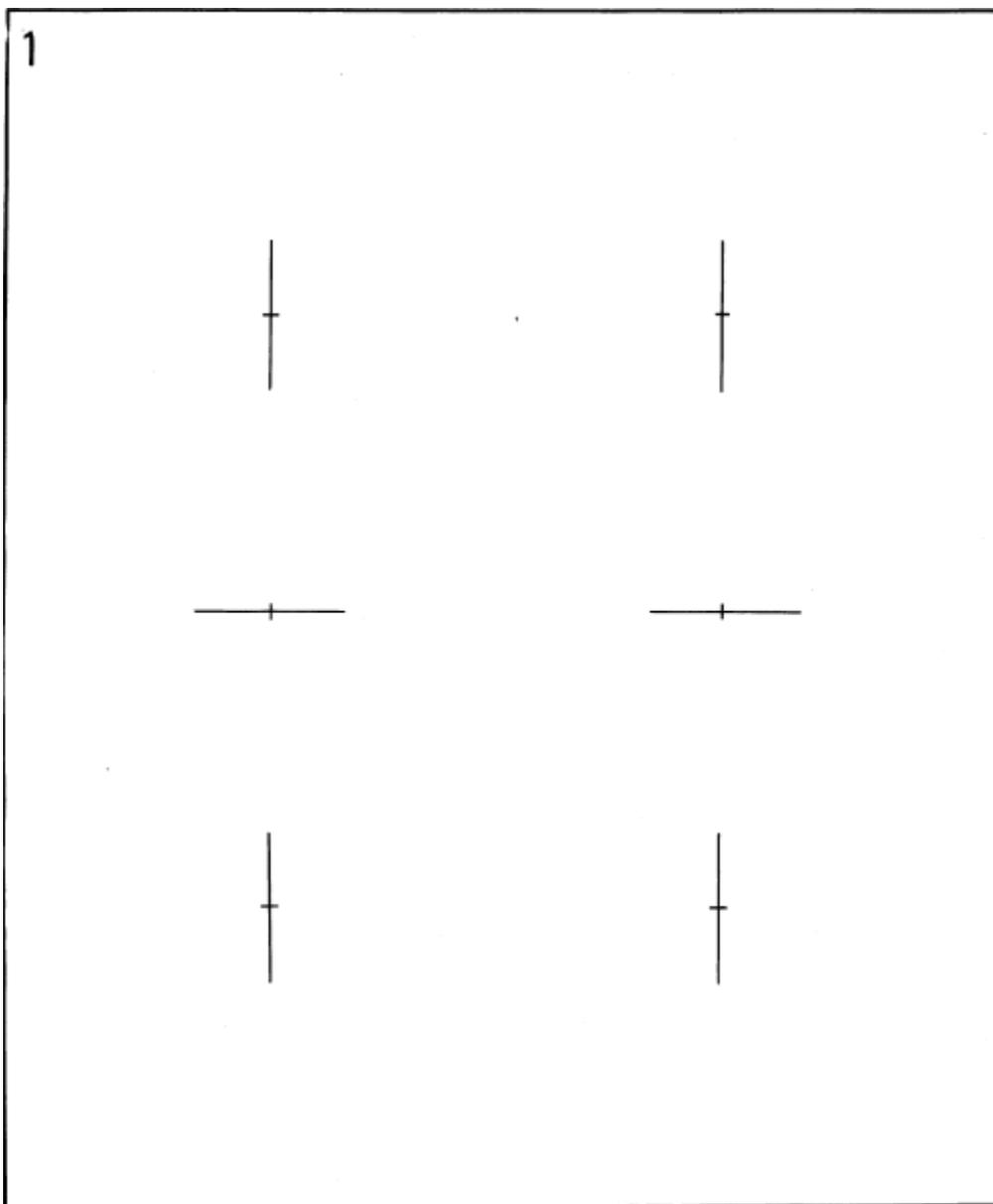


Entendido como é a posição correta para realizar os desenhos, vamos ao entendimento dos próprios. Antes, porém, uma observação. Muitos candidatos ficam preocupados quando tem que repetir desenhos durante o teste, achando que foram mal. Repetir o teste não quer dizer necessariamente que o candidato foi mal. Se o candidato riscar em posição errada, por exemplo, será preciso repetir o teste. Sobre o outro motivo comum de repetição falaremos posteriormente.

Uma observação para maior compreensão. Os sentidos para o desenho são dados na figura a seguir, mostrando a mesa como referência.



Após as explicações e o candidato já estar preparado, o psicólogo apresentará a primeira folha do PMK. Será a folha dos lineogramas. A folha está abaixo mostrada (o tamanho da folha é padronizado para o teste real).

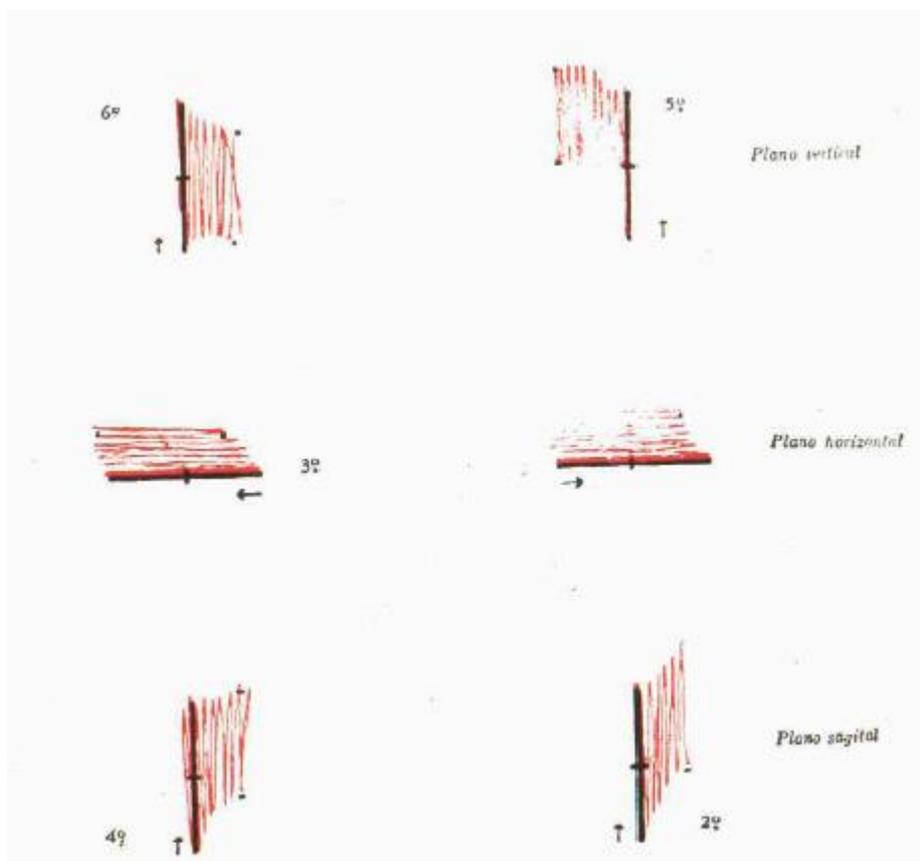


A folha 1 serve para os lineogramas. O psicólogo dará instruções para que o candidato siga o traçado horizontal direito, usando a mão direita e segurando o lápis na posição que comentamos anteriormente. Deve-se fazer o mesmo traçado, de ida e volta e sem retirar nunca o lápis do papel. Quando o candidato já tiver realizado algumas vezes o traçado, sua visão será encoberta com uma tela e ele deve continuar fazendo o desenho de memória. Quando já tiver sido realizado o traçado de ida e volta umas 10 vezes (sem o controle visual), o psicólogo mandará o candidato parar e nesse momento marcará com um lápis vermelho o ponto final do último traçado. Aqui cabe observação sobre alguns acontecimentos que não são

permitidos. O candidato não pode fechar o olho durante a execução do teste e nem pode fazer os movimentos muito devagar. Se o fizer, será advertido a agir de maneira diferente pelo aplicador do teste. Além disso, o traçado é realizado primeiramente com a mão esquerda no lado esquerdo da folha, caso o candidato seja canhoto.

Seguindo a mesma metodologia, são aplicados em seguida os traçados sagitais direito (esquerdo no caso do canhoto). Terminados os dois traçados com a mão “boa”, passa-se ao traçado do horizontal e do sagital com a outra mão, sempre seguindo o esquema que apresentei para o primeiro teste (começa o desenho, encobre a visão, continua o movimento de vai e vem umas dez vezes). Quando os 4 desenhos já tiverem sido feitos, o psicólogo mudará a mesa para a posição vertical, como na foto da mesa que mostramos inicialmente (a folha é presa com fita desde o início do teste para que não se desloque e de forma que não caia nesse momento). Então, o candidato deve, com o lápis na perpendicular em relação ao papel, fazer os traçados na vertical, indo e voltando – e novamente tendo a visão encoberta com a tela durante a execução.

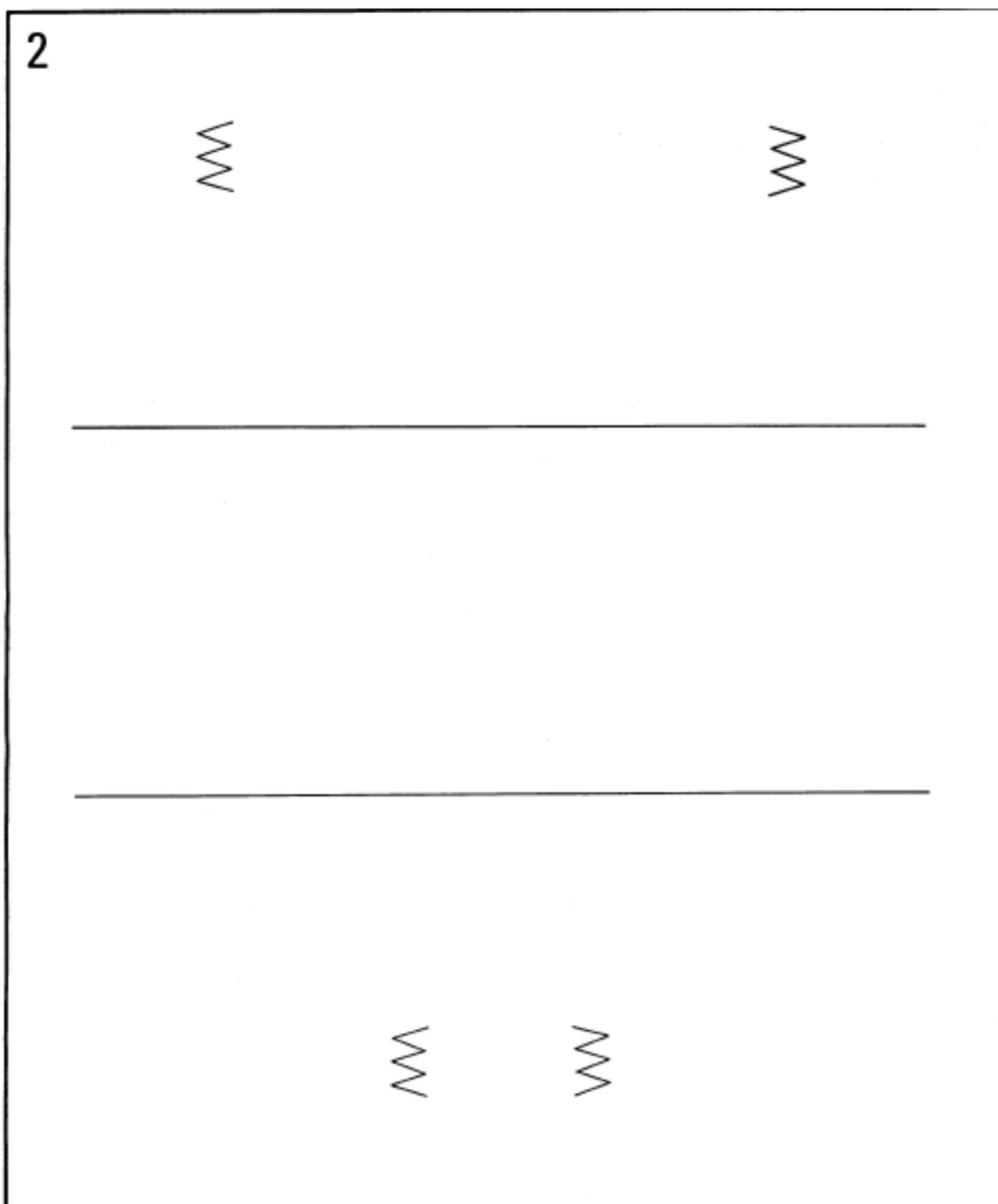
Um exemplo dos traçados feitos está na figura abaixo.



As flechas indicam o ponto onde o traçado deve ser iniciado. A ordem na qual os desenhos são executados está mostrada (para um candidato destro). O quinto e o sexto desenho devem ser feitos com a mesa colocada na posição vertical. Aqui cabe uma observação quanto a repetição dos testes. Pode ocorrer de o candidato ter dificuldades de realizar os traçados, até mesmo enquanto olhando, dada a dificuldade da posição em que se segura o

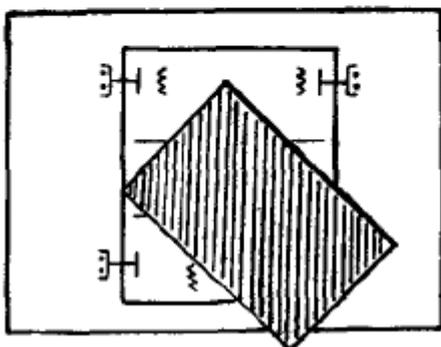
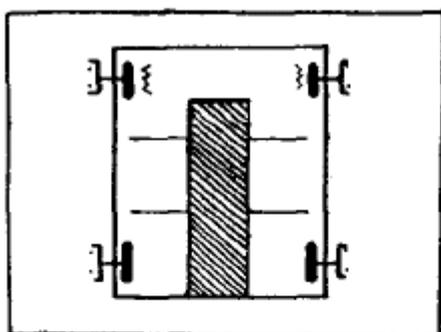
lápiz. Isso se dá principalmente com a mão esquerda. Caso isso ocorra, o psicólogo tentará que o candidato se acalme e treine até fazer bem o traçado enquanto enxergando. Essa dificuldade em desenhar não é um problema, já que nada se avalia além dos desenhos finais. Além disso, caso o candidato extrapole demais os limites na execução do desenho (há candidatos que chegam a riscar a mesa...), pode ocorrer de o psicólogo pedir para que o desenho seja refeito.

Terminado o desenho dos lineogramas, passa-se a segunda folha do PMK, que é a folha dos zig-zags. Esta folha é abaixo mostrada.

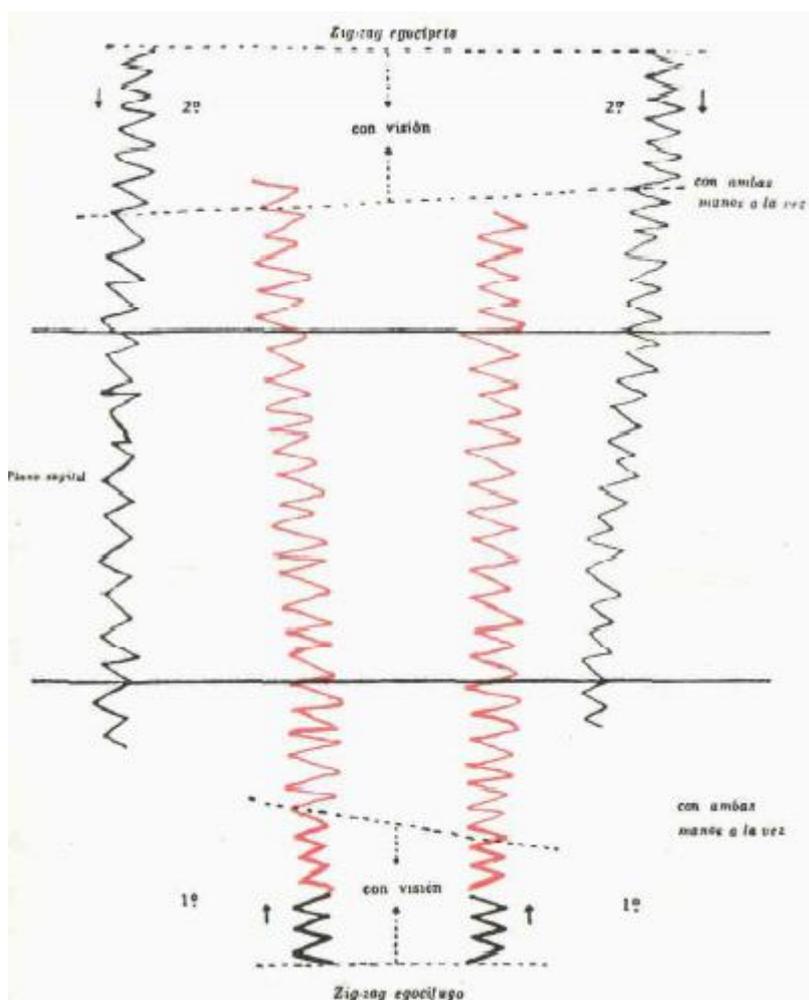


Nesta folha, os desenhos são realizados com as duas mãos simultaneamente. A forma de execução é ir seguindo os traçados de zig-zag iniciais. Como se pode ver, as duas mãos se distanciam e se unem durante a execução, como se o candidato estivesse tocando sanfona. Não se pode fazer os movimentos com as duas mãos para o mesmo lado de cada vez. Se tentar

fazer isso, o psicólogo advertirá para que não o faça ou pedirá para que o desenho seja refeito. Além disso, há uma tendência em ir baixando o corpo para encontrar o equilíbrio durante a execução do desenho. Porém, o psicólogo pedirá para que se fique sempre encostado na cadeira, mantendo a posição ereta e movimentando apenas os braços. Depois que os zig-zags de exemplo tiverem sido traçados, a visão será encoberta e o candidato deve continuar traçando os zig-zags, até que chegue com os dois lápis depois da linha horizontal mais distante. Quando isso ocorre, o psicólogo pede para que o traçado seja interrompido. Terminado o zig-zag, o psicólogo tampará o desenho com um cartão, que pode depender do quanto houve de desvio. Se o desvio foi pequeno, usa-se um cartão como na primeira figura abaixo. Se grande, como na segunda.

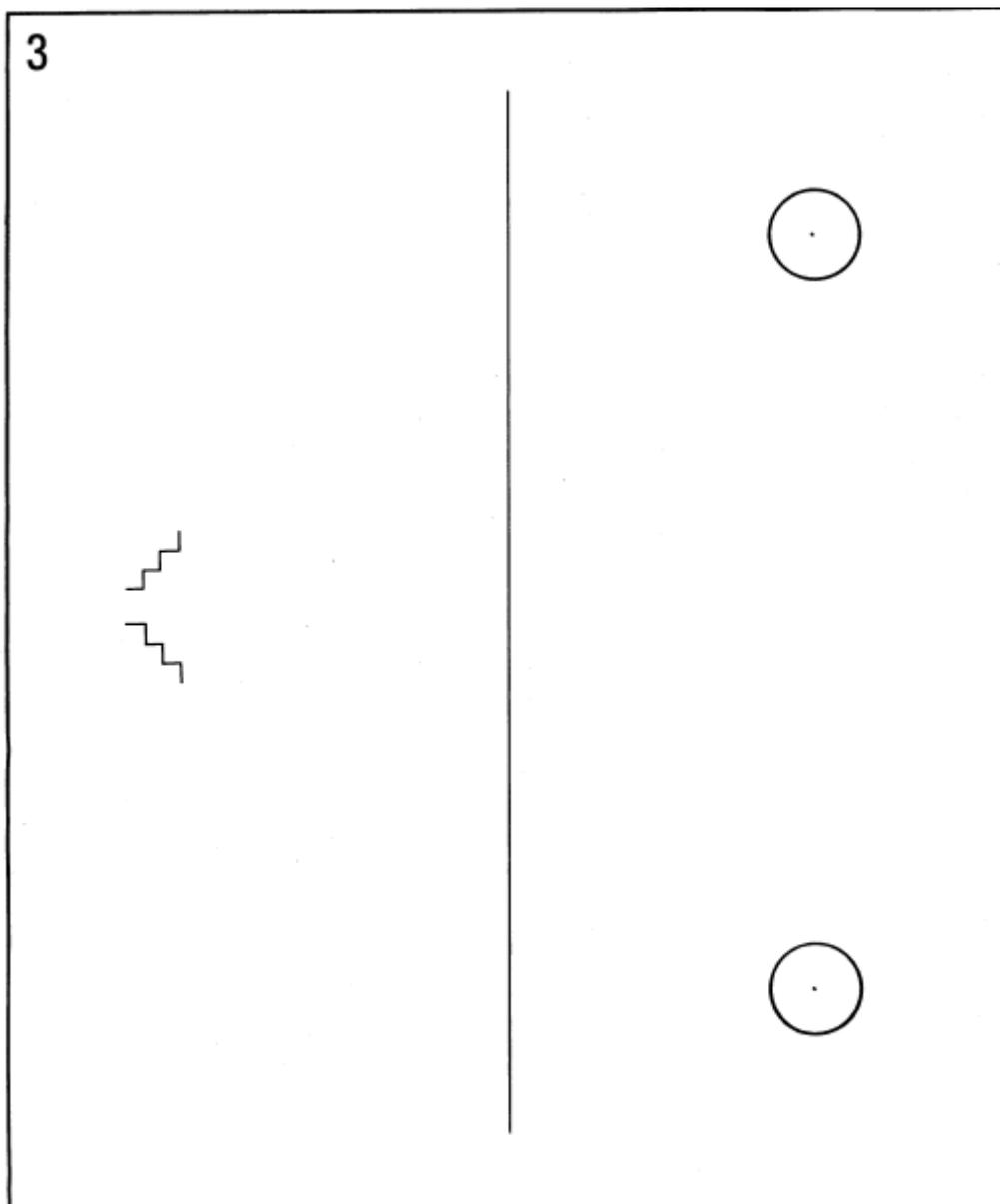


Depois de terminado o zig-zag de baixo, passar-se-á para o zig-zag de cima. A forma de execução é a mesma: ambas as mãos ao mesmo tempo, com movimentos de tocador de sanfona, primeiros movimentos com visão, encobre-se a visão, prossegue-se até ultrapassar a linha mais distante com os dois lápis. Caso o primeiro desenho tenha apresentado muito desvio, o psicólogo pode pedir para que o segundo desenho seja feito com lápis vermelho, para não criar confusão na correção posterior. Um exemplo de traçados resultantes do teste zig-zag é apresentado abaixo.



A linha traçada mostra até onde o candidato fez o desenho enxergando, antes de que a visão seja encoberta. Novamente para esta folha, em caso de dificuldades motoras iniciais ou em caso de desvios exagerados, pode-se pedir para que se refaça o teste. Se o candidato faz traçados diferentes do esperado, como fazer laços ao invés de zig-zags, o mesmo pode ser feito – após repetição das instruções, provavelmente.

Depois de terminada a folha dos zig-zags, passa-se a terceira folha, que é a dos círculos e das escadas. A folha é mostrada abaixo.



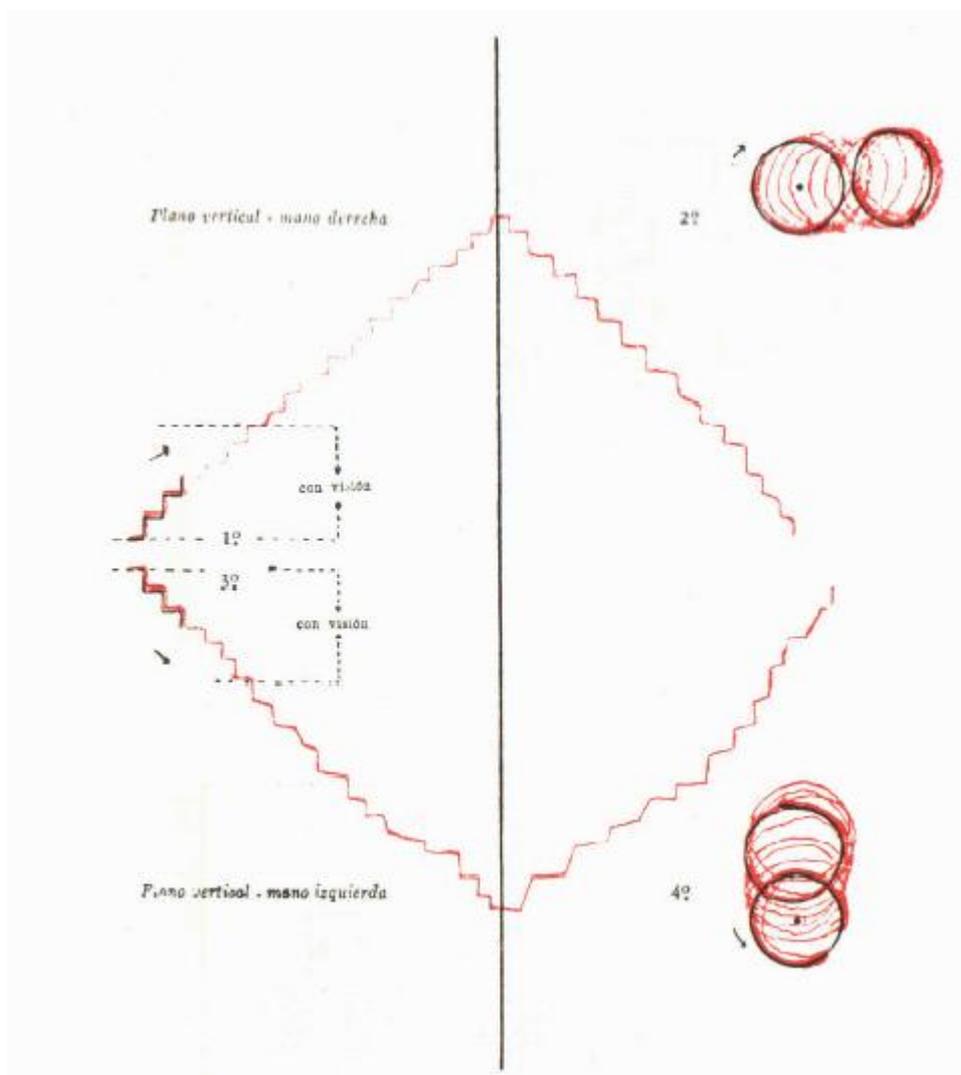
A folha é, como sempre, presa na mesa com fita. E o psicólogo mudará a mesa para a posição vertical novamente, para que se comece a fazer a escada superior (a que está subindo). O candidato precisa ir fazendo o movimento de escada com a mão direita (sobe com o lápis para a vertical, anda-se com o lápis para a direita). Depois de alguns desenhos, a visão é encoberta. Acho que já ficou bem claro, mas por reforço: não se pode tirar o lápis do papel durante a execução do teste. Quando o candidato chegar até a linha que divide a folha, o psicólogo pedirá para que ele inverta o movimento da escada, começando a fazer movimentos de descida. E depois que o desenho chegue até um certo ponto na descida (geralmente quando se chega na mesma altura da qual se começou o desenho), o psicólogo pedirá para que cesse o desenho.

Depois de fazer a escada superior com a mão direita, passa-se ao círculo superior, que também é feito com a mão direita. A idéia é ir fazendo o traçado do círculo, sobre o desenho dado. Depois de encoberta a visão, o candidato prossegue fazendo o movimento. O risco é

feito no sentido horário. Depois de realizadas dez voltas sem enxergar, pede-se para que o candidato pare. Nesse momento, o psicólogo irá riscar com lápis vermelho a última circunferência realizada.

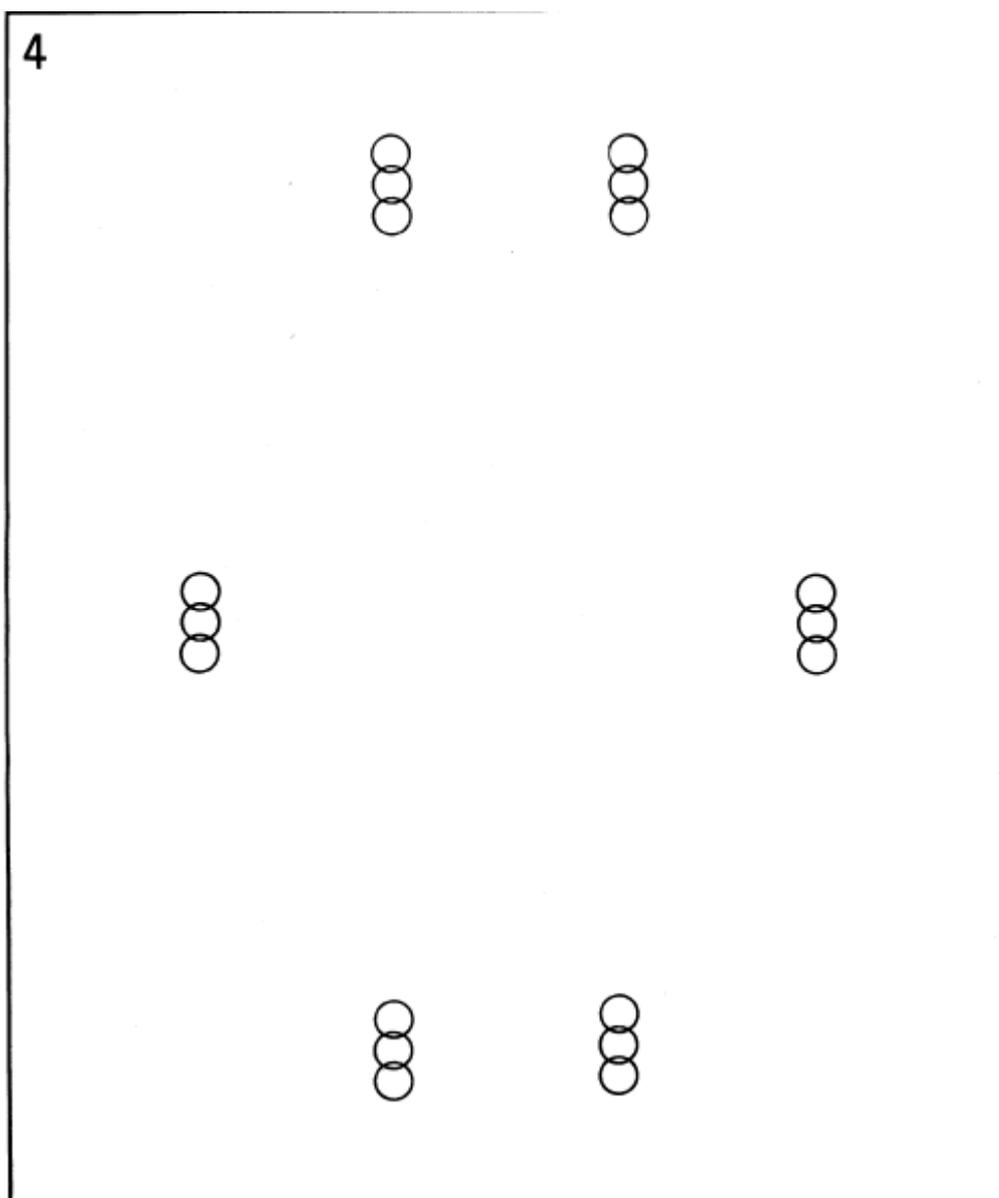
Terminados os desenhos com a mão direita, o psicólogo inverte a folha para que seja feito o mesmo esquema com a mão esquerda. Primeiro se faz a escada, como da outra vez, e depois as circunferências.

Um exemplo dos traçados resultantes do teste está dado abaixo.



A ordem dos desenhos é apresentada também. O que já foi dito sobre a repetição de testes anteriormente vale aqui – e para as folhas que ainda faltam.

A próxima folha de teste é a folha das correntes. A folha é apresentada abaixo.

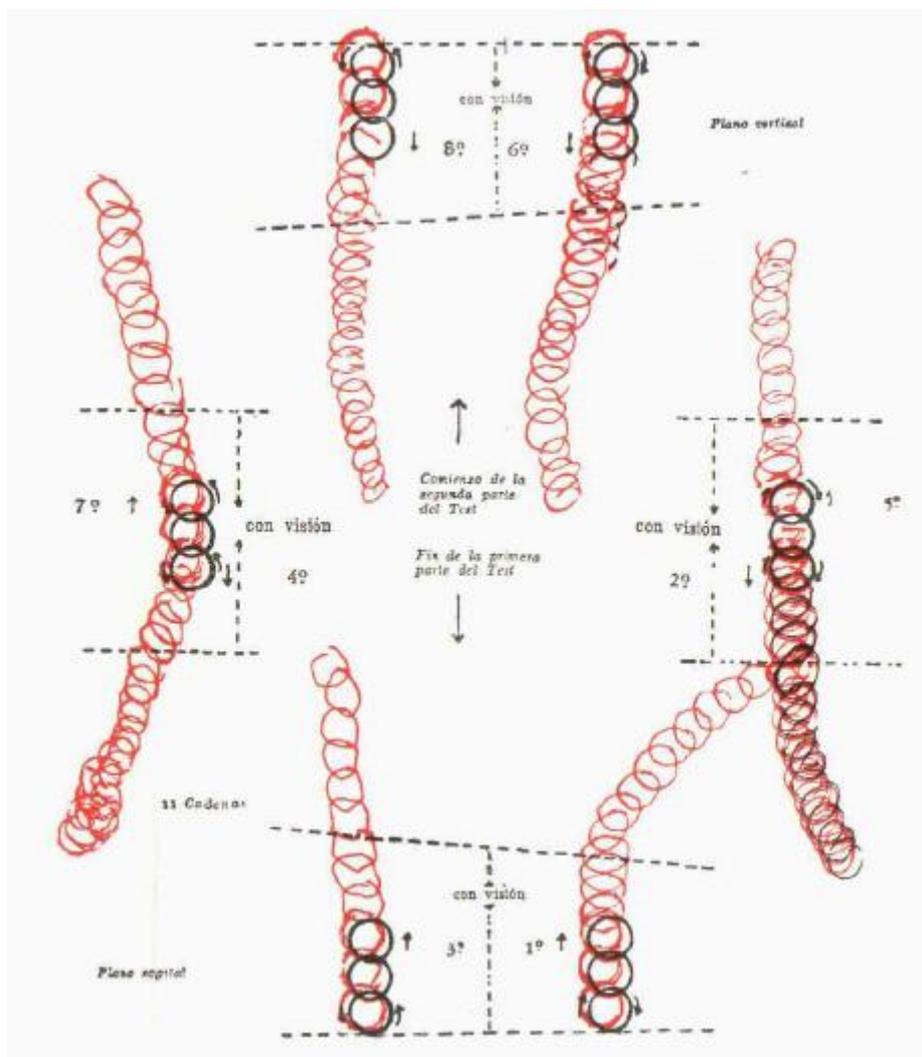


O primeiro traçado é feito com a mão direita, no desenho do lado de baixo da folha. O candidato precisa ir fazendo os elos da corrente: faz-se a circunferência, retira-se o lápis do papel, coloca-se em outro ponto, faz-se outra circunferência e assim por diante. Este procedimento continua com a visão encoberta (todos desenhos são feitos sem se enxergar). O traçado será feito no sentido horário. Depois de alguns elos feitos, o desenho é interrompido. O psicólogo sempre tentará encobrir a visão para que o candidato não veja os traçados e tente se corrigir. Outra coisa que pode ocorrer é o candidato ficar parado no mesmo ponto, embora pense que está avançando. Nesse caso, o psicólogo conta os elos desenhados e marca no final da execução qual foi o último. Se o candidato começar a desenhar no sentido anti-horário, será advertido a seguir o sentido correto – e o desenho pode vir a ser refeito. Depois de feito o traçado com a mão direita, é feito o desenho das correntes que estão no meio da folha, ainda com a mão direita, só que desenhando em direção ao corpo, ao contrário do desenho anterior,

que era feito para fora do corpo. Depois deste, passa-se aos mesmos dois desenhos, só que com a mão esquerda.

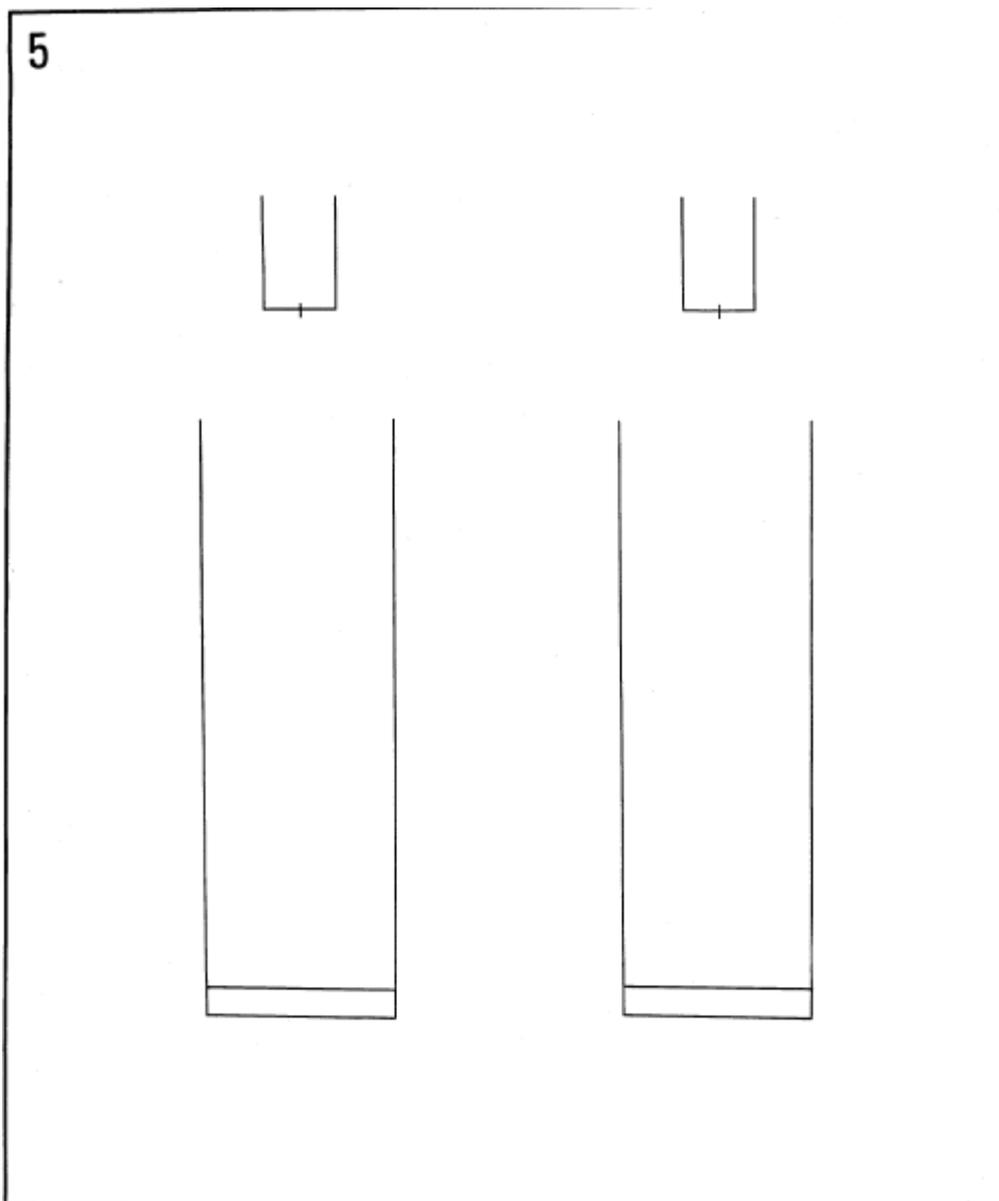
Depois que os desenhos tiverem sido realizados, o psicólogo inverterá a folha e mudará a mesa para a vertical. Então será feito o mesmo procedimento, porém com o candidato riscando agora na vertical.

A ordem dos desenhos e o formato deles são dados na próxima figura.



Durante a execução, o psicólogo vai se desdobrando para impedir que o candidato veja seus desenhos (vale dizer que nem todos psicólogos do CESPE têm tanto cuidado –e muita gente vê alguns dos desenhos que fez...).

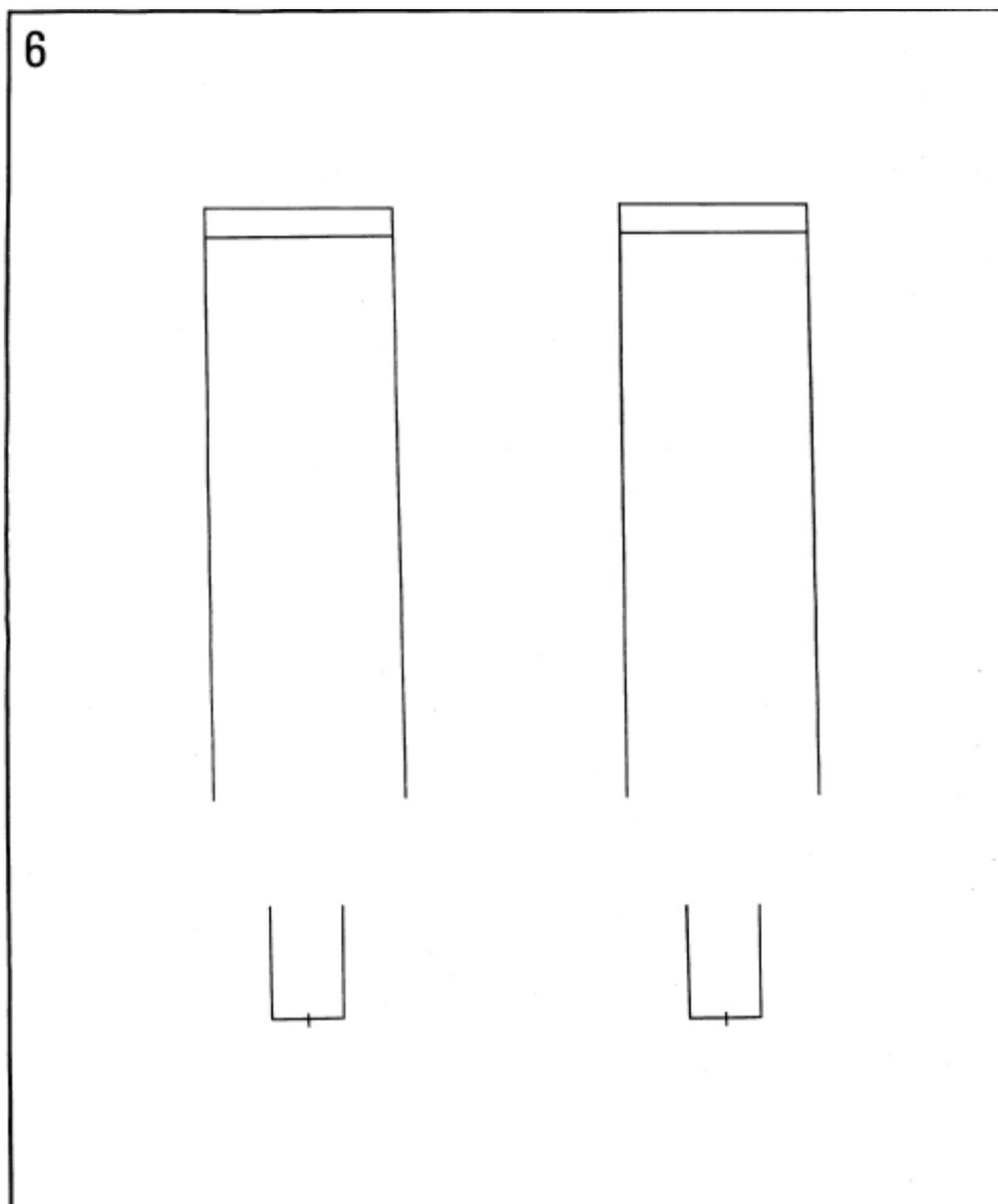
A próxima folha de teste é a das paralelas e dos Us. A folha é apresentada abaixo. Esta primeira etapa é realizada com a mesa na vertical.



A primeira tarefa é traçar as paralelas com a mão direita. No desenho de baixo temos duas linhas paralelas traçadas e duas linhas verticais marcando a margem. A instrução é dada para que se trace outras linhas, procurando não sair da margem e dividir o desenho em iguais setores. Depois de 3 linhas traçadas, a visão é encoberta. O candidato tem que retirar o lápis da folha nesse desenho para traçar a próxima linha. Quando se chega no final das linhas verticais, interrompe-se o desenho. Depois passa-se ao mesmo desenho das paralelas, mas com a mão esquerda.

A próxima etapa é a realização do desenho do U. O candidato deve, sem retirar o lápis da folha, fazer os desenhos do U, seguindo sempre que possível o desenho original. Com a visão encoberta, faz-se 10 desenhos e o teste é interrompido. Depois, faz-se o mesmo com a mão esquerda.

Por fim, temos a sexta folha, que tem os mesmo desenhos que a folha anterior e é realizada com a mesa na horizontal. A folha é mostrada abaixo.



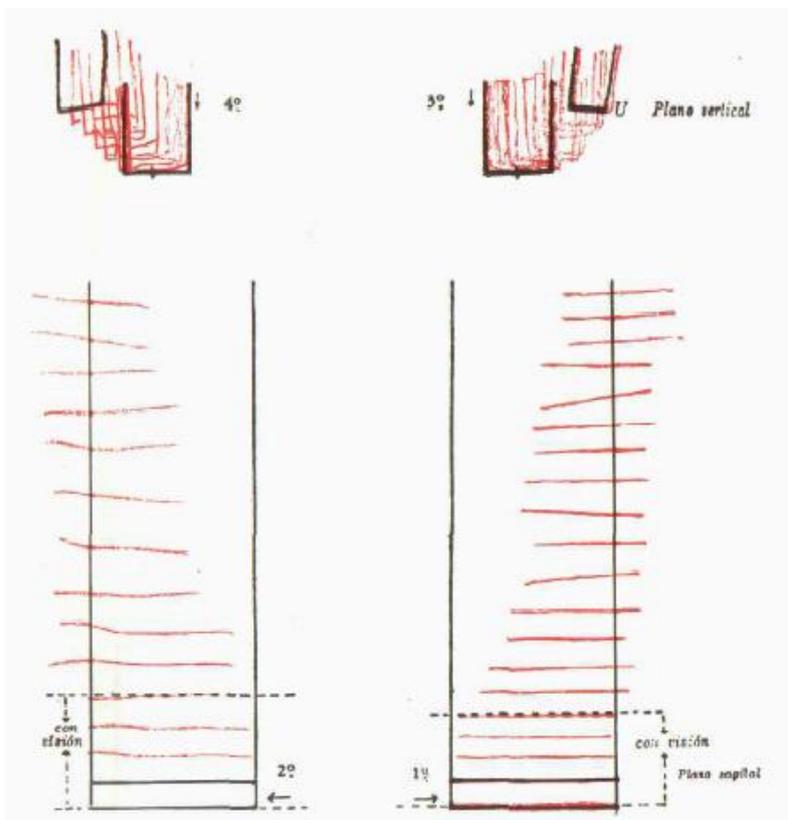
Esta é a última folha – e a sua aplicação é igual a descrita para a folha anterior.

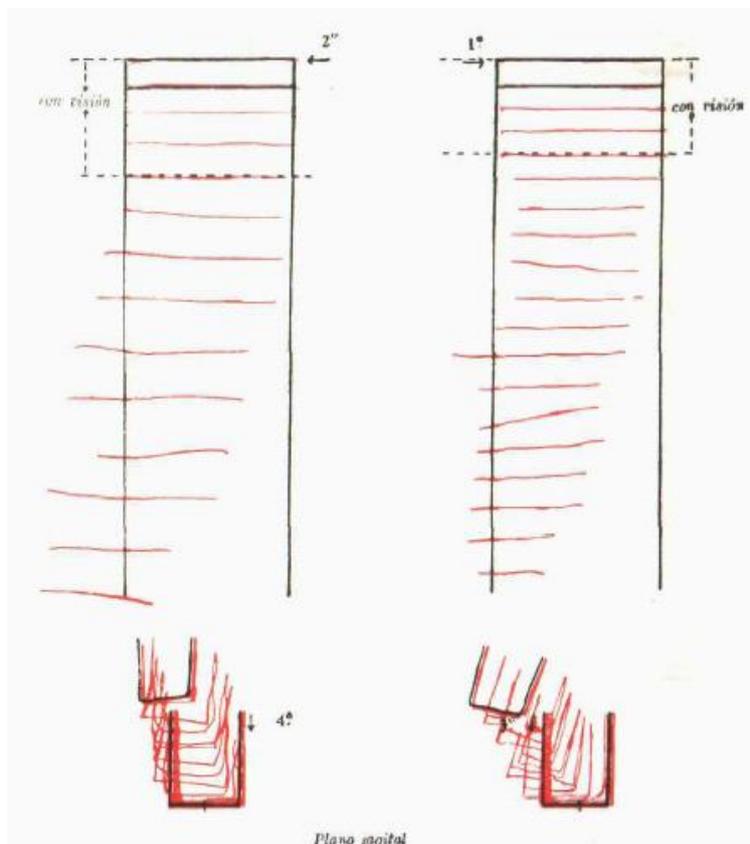
Terminadas as 6 folhas, o psicólogo irá fazer uma primeira análise visual dos desenhos do candidato. Quem conhece a interpretação do teste bem é capaz de ver possíveis problemas na avaliação ou diferenças entre os resultados apontados pelos diversos desenhos. Em casos de dúvidas, o psicólogo pedirá para que se refaça alguns desenhos (ou mesmo todos eles). Alguns psicólogos podem chegar a consultar o psicólogo-chefe do CESPE sobre refazer os testes ou não. De qualquer forma, refazer os testes não quer dizer necessariamente

reprovação. Na verdade, é bem comum refazer. No último concurso da Polícia Federal houve quem refizesse umas três vezes cada uma das 6 folhas.

Terminamos de explicar a aplicação do teste. É hora de fazer alguns comentários sobre como ele é avaliado e interpretado.

Exemplos de desenhos para estas folhas são abaixo mostrados.

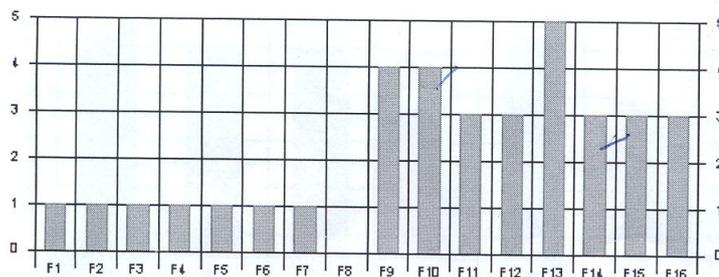




8.3.3.2 - Interpretação do PMK

Vejamos um exemplo de como o teste PMK é avaliado pelo CESPE/UnB. Há um programa de computador próprio para avaliação do teste. Ele gera resultados como os abaixo.

Psicodiagnóstico Miocinético-PMK



- De F1 a F7 escores iguais a um (1) indicam ADEQUAÇÃO nas respectivas características e escores iguais a zero (0) indicam INADEQUAÇÃO nas respectivas características.
 - No F8 os escores variam de 0 a 6 indicando o número de picos patológico apresentados. Para haver adequação nesse fator são permitidos até dois picos patológico apresentados. Para deverá ser menor ou igual a dois (2).
 - De F9 a F16 os escores variam de 1 a 5 e significam:
 5-Totalmente adequado
 4-Adequado
 3-Razoável/Mediano
 2-Inadequado
 1-Totalmente inadequado
 - De F9 a F16 escores maiores ou iguais a quatro (4) indicam ADEQUAÇÃO nas respectivas características e escores menores ou iguais a três (3) indicam INADEQUAÇÃO nas respectivas características.

Para haver adequação ao perfil no PMK, ou seja, decisão igual a um (1), deverá ter ocorrido a seguinte condição:

- Adequação em pelo menos TREZE características quaisquer.

F1 - Tônus Vital
 F2 - Agressividade
 F3 - Reação Vivencial
 F4 - Emotividade
 F5 - Dimensão Tensional
 F6 - Predomínio Tensional
 F7 - Resistência à Frustração
 F8 - Picos Patológicos
 F9 - Desvio Primário
 F10 - Desvio Secundário
 F11 - Configuração Geral
 F12 - Ansiedade
 F13 - Angústia
 F14 - Insegurança
 F15 - Instabilidade
 F16 - Inibição

CRITÉRIO(S):

(F1 = 1) ? -> SIM
 (F2 = 1) ? -> SIM
 (F3 = 1) ? -> SIM
 (F4 = 1) ? -> SIM
 (F5 = 1) ? -> SIM
 (F6 = 1) ? -> SIM
 (F7 = 1) ? -> SIM
 (F8 <= 2) ? -> SIM
 (F9 >= 4) ? -> SIM
 (F10 >= 4) ? -> SIM
 (F11 >= 4) ? -> NÃO *
 (F12 >= 4) ? -> NÃO *
 (F13 >= 4) ? -> SIM
 (F14 >= 4) ? -> NÃO *
 (F15 >= 4) ? -> NÃO *
 (F16 >= 4) ? -> NÃO *

DECISÃO : 0

Como podemos ver, há 16 escalas de avaliação do teste. As escalas são divididas em três grupos. O primeiro grupo (escalas 1 a 7) apresenta resultado 1 quando a avaliação é positiva e 0 quando ela não é positiva. Espera-se resultado 1 em todas as escalas.

- **Tônus Vital:** é sinônimo de vitalidade, energia para a prática das atividades diárias. Está ligada a tendência à depressão, por exemplo, essa escala.
- **Agressividade:** tendências à agressividade em situações cotidianas. Está ligado ao nível de ansiedade que é colocado para fora (extratensão) ou retido (intratensão).
- **Reação Vivencial:** é a forma que a pessoa reage a situações importantes em sua vida, como encara as mudanças, sejam positivas ou negativas.
- **Emotividade:** a forma como a pessoa lida com suas emoções.
- **Dimensão Tensional:** está ligada a excitabilidade e inibição.
- **Predomínio Tensional:** está ligado a impulsividade e auto-controle.

A segunda classe de escalas, que na verdade é apenas um fator, envolve **Picos Patológicos**. Essa escala vai de 0 a 6. Quanto maior o número, mais picos patológicos detectados no teste. Na Polícia Federal era permitido até 2 nessa escala. Mais do que isso, havia inadequação na escala.

A terceira classe de escalas ia de 9 a 16, e tinha pontuação entre 0 e 6. Era preciso estar acima ou igual a 4 para conseguir adequação na escala. Quanto maior a pontuação nessas escalas, melhor. As escalas eram:

- **Desvio Primário:** é uma medida realizada nas folhas. Ficará mais claro quando mostrarmos como se avalia o teste o que se trata.
- **Desvio Secundário:** outra medida realizada.
- **Configuração Geral:** é a avaliação do teste de maneira global. Segundo os criadores do teste, quanto menor o valor, maior a necessidade de um acompanhamento psicológico por parte da pessoa.
- **Ansiedade:** tendência à ansiedade, impaciência, agitação e excitabilidade.
- **Angústia:** sentimentos de desespero, mal-estar.
- **Insegurança:** está ligada a segurança que a pessoa tem ao agir, ao tomar decisões. Quanto menor a escala, menos segurança em si próprio.
- **Instabilidade:** está ligada ao quanto a pessoa tem humor estável ou instável, passando de estados de alegria para de tristeza.
- **Inibição:** está ligada ao quanto a pessoa é retraída, tem medo de errar, excesso de prudência, personalidade recolhida.

Essas eram as escalas do teste. O resultado que apresentamos inicialmente é bem interessante, pois ilustra bem um caso limite de reprovação. Era necessário, em resumo, estar habilitado dentro de pelo menos 13 das 16 escalas. O candidato ficou dentro de 12 das 16 escalas, sendo reprovado.

Repare que não importa quais escalas sejam e nem a diferença de valor para o considerado recomendado. Se o candidato tivesse 6, nota máxima, na escala de picos patológicos e tivesse os picos de agressividade e emotividade fora do recomendado, mesmo assim ele seria recomendado, em detrimento do resultado apresentado (que tem 0 em picos patológicos e adequação nessas escalas). Além disso, um candidato com 0 nas escalas de inibição, angústia e ansiedade (representando casos extremos) seria aprovado, em detrimento desse resultado, que indica notas 3 nas escalas onde não houve aprovação. Veja, portanto, que o critério de avaliação do teste é um tanto quanto ilógico.

Mais ilógico, porém, é o que muitos devem estar se perguntando agora: como é possível se chegar a essas características de personalidade apenas pela forma como a pessoa risca a folha?

Parte da resposta está na teoria da miocinese, base do teste. Como não acredito na teoria, não a apresentei e não a apresentarei. Porém, mostrarei por cima como as folhas de teste são corrigidas.

Há duas classes de dados que podem ser obtidos pelo psicólogo que está aplicando o teste: os gráficos (o que está na folha) e os extrínsecos (a forma como o candidato se porta durante o teste, gestos, atitudes, o tempo que demora para fazer os traçados, etc.). O principal para a avaliação são os dados gráficos, pois o teste é corrigido por computador e é necessário o menos de subjetividade possível na avaliação.

Os dados gráficos são de duas ordens: quantitativos (que podem ser medidos, como os desvios em relação à posição esperada na folha) e qualitativos (que são apreciados globalmente).

Para entender que tipo de conclusões se chega, veja a seguinte interpretação. A diferença entre como se traça os desenhos com a mão esquerda e com a mão direita é uma medida da coerência intrapsíquica do candidato. A mão dominante (geralmente a direita) tende a demonstrar as reações conscientes enquanto a outra mão tende a demonstrar reações inconscientes.

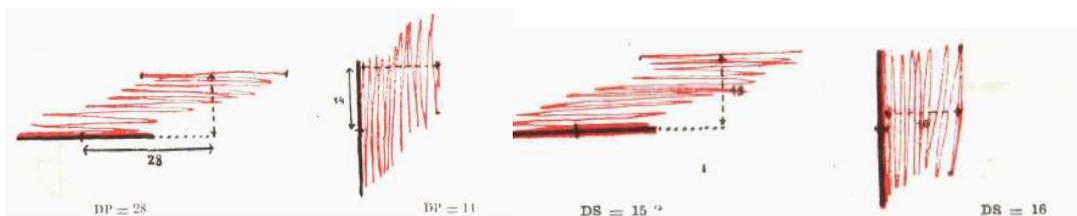
Vamos explicar, em seguida, quais dados são medidos em cada desenho.

A - No lineagrama:

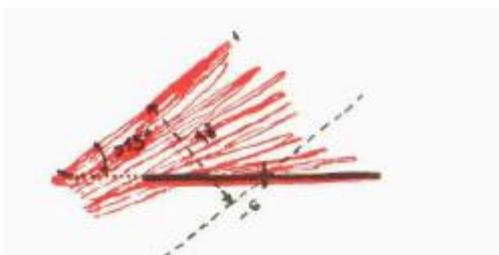
São 3 as medidas:

- **Longitude das linhas** (é o tamanho da última linha traçada). Indica se o sujeito tende a aumentar, manter ou diminuir o tamanho das linhas conforme vai desenhando. É uma medida de inibição/extroversão. Linhas bem menores que o modelo apresentado indicam tendências a timidez, inibição; enquanto linhas muito maiores indicam tendências a extroversão, exibicionismo. Pode ocorrer de o tamanho da linha se alterar durante a execução do teste. Isso indica mudanças de comportamento – que podem em casos extremos ser consideradas como patológicas. Há uma tendência para diminuir a linha, devido à inibição provocada pela falta da visão. Em geral, as pessoas fazem linhas de 37 cm (a linha do exemplo na folha de teste apresenta 40 cm).
- **Desvio primário** – é considerada a mais importante medida nessa figura. É uma medida da distância entre até onde o candidato chegou com os traçados e a linha de modelo. Por exemplo, se o candidato está traçando a linha com a mão direita e faz riscos para a direita em relação à linha modelo, ele terá desvio positivo. Se faz para a esquerda, terá desvio negativos. Ao analisar os desenhos da mão esquerda, temos o contrário. Cada um dos desenhos realizados (sagital, horizontal e vertical) terá uma medida de desvio primário – e cada uma indicará algo. Por exemplo, desvios positivos no desenho sagital indicam tendências à agressividade. Porém, se os desvios são positivos com a mão esquerda, mas com a direita não o são, há indicação de que o sujeito sabe que é agressivo, mas se controla. Já o desvio primário da vertical indica tônus vital, já que é necessário esforço para compensar a gravidade no traçado nessa posição.
- **Desvio secundário:** se mede a distância entre o centro da última linha traçada (por isso o psicólogo a marca em vermelho durante o teste) e a projeção desse centro sobre a linha modelo. É uma medida de emotividade.

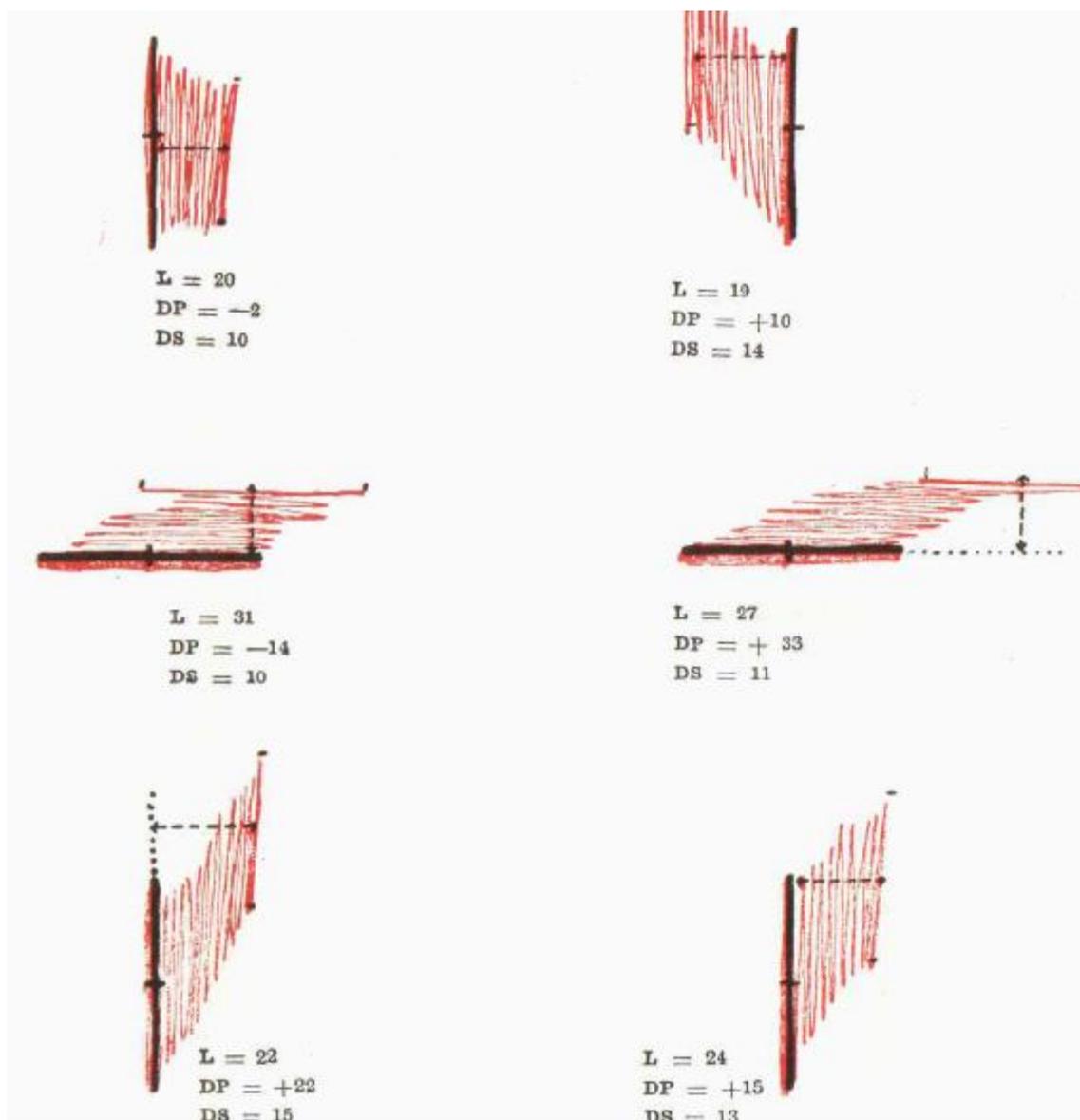
Para compreender como são medidos estes últimos valores, observe a próxima figura. Na esquerda temos a medida do desvio primário e na direita a medida do desvio secundário.



Além dessas medidas, há observações especiais em cada desenho. Por exemplo, fazer desenhos com ângulos, pode levar a picos patológicos. Um exemplo de um desenho que levaria a picos patológicos está abaixo.



Veja na figura abaixo uma síntese de todas as medidas que são realizadas nessa folha do PMK.



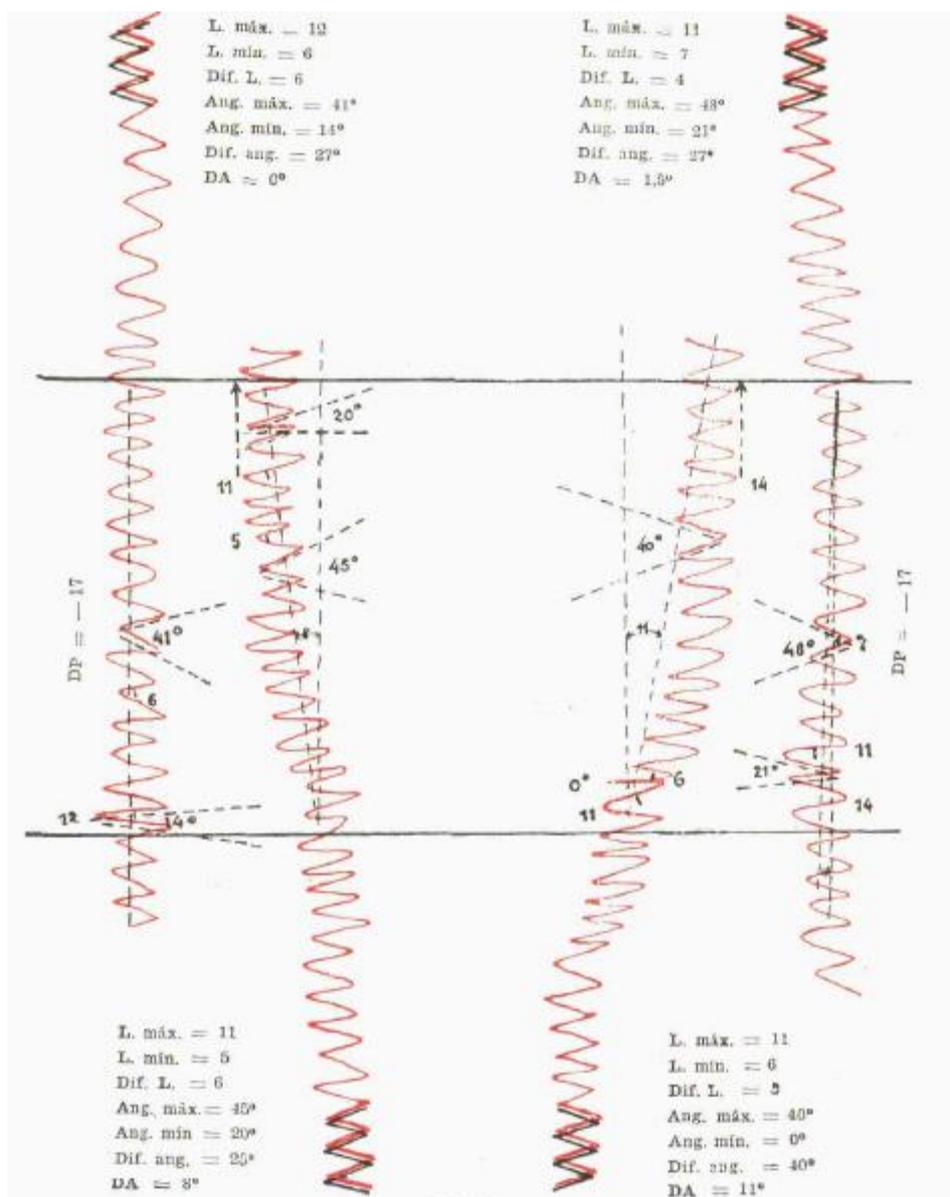
B - Nos zig zags:

O zig zag é considerado a parte mais importante da análise qualitativa do PMK, já que permite observar a coerência psíquica, já que os traçados são feitos simultaneamente com as duas mãos. Os dados medidos neles são:

- **Desvio Primário:** é medido pela diferença entre os dois traçados (com a mão esquerda e com a mão direita). Como os zig zags são feitos no plano sagital, é uma indicação de agressividade principalmente.
- **Desvio Secundário:** também é medido observando os dois traçados. É uma indicação auxiliar para a interpretação dos testes globalmente.

- **Longitude das linhas:** é o tamanho que cada diagonal do zig zag mede. Tira-se medidas da maior, menor e média das longitudes. Se os traçados aumentam de tamanho, há indicação de excitabilidade. Se diminuem, de inibição. Se o aumento da longitude é constante e progressivo, há indicação de ansiedade. Se a diminuição da longitude é constante e progressiva, há indicação de angústia.
- **Dimensão dos ângulos:** medida do ângulo máximo, do ângulo mínimo e da flutuação dos ângulos. A mudança inconstante no tamanho dos ângulos indica impulsividade e instabilidade.
- **Desvio Axial:** é o ângulo entre uma linha traçada cortando os zig zags feitos e uma linha seguindo o centro dos zig zags modelo. É uma indicação de equilíbrio e estabilidade.

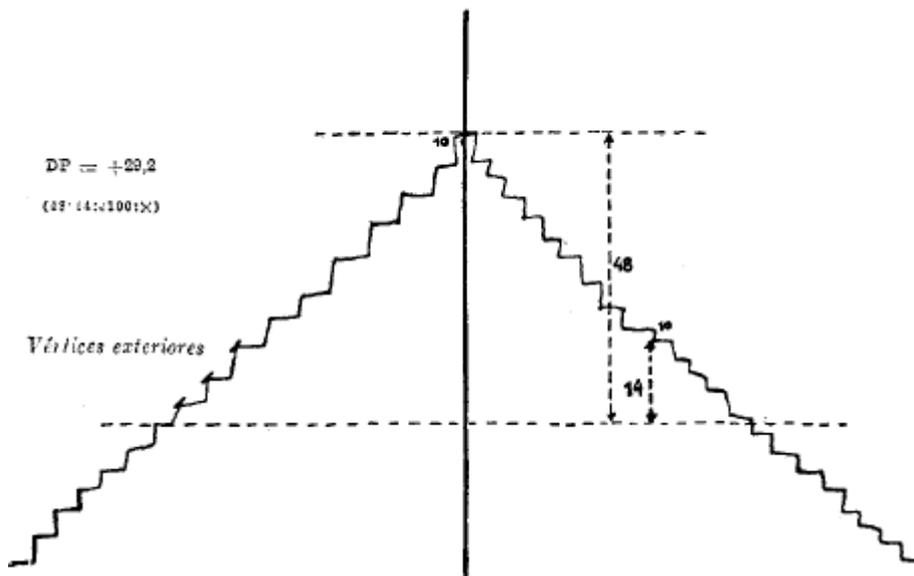
Em resumo, veja na próxima figura as medidas realizadas nesta folha do PMK.



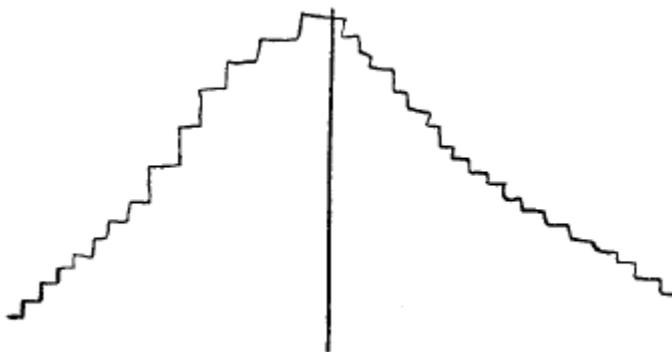
Casos especiais que indicam patologia são, por exemplo, mudanças de direção no zig zag (começa indo para a direita, troca o ângulo, vira para a esquerda e assim prossegue).

C – Nas escadas:

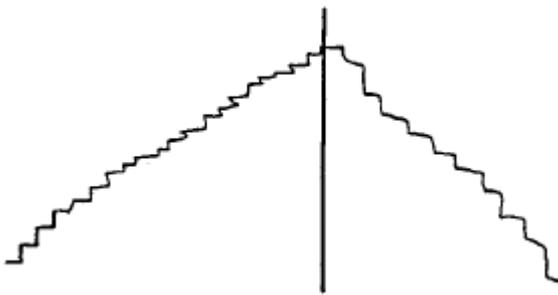
A escada é usada para confirmar os dados referentes ao plano vertical, obtido em outros testes. É medido apenas o desvio primário (a medida é feita como na figura abaixo):



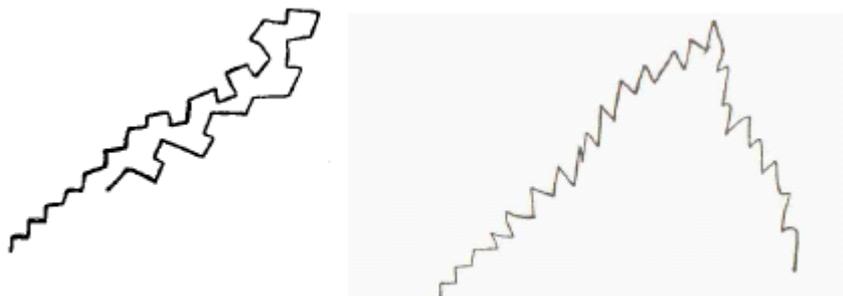
É uma medida de tônus vital também. Desenhos típicos adequados são como esse:



Já um desenho de uma pessoa com tendência à depressão seria assim:

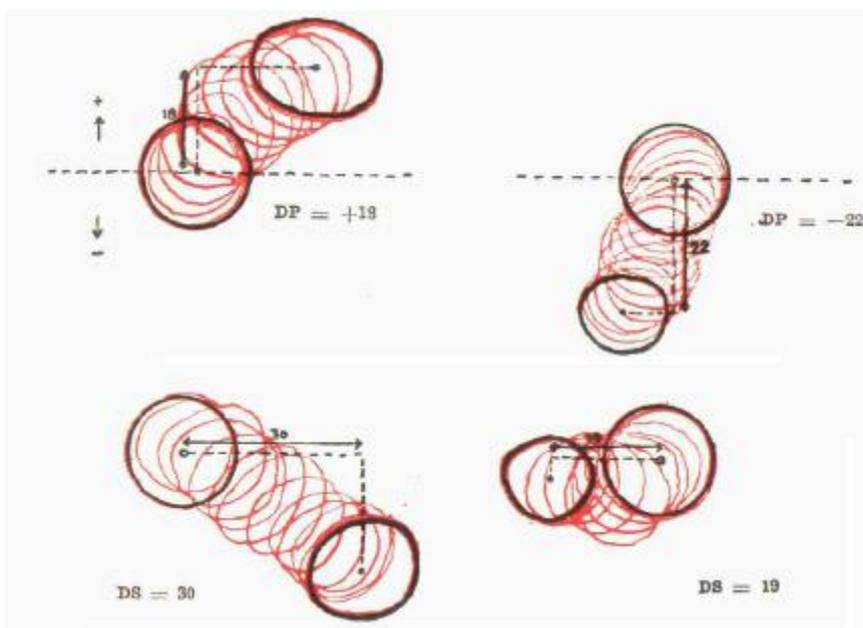


Os desenhos das escadas também indicam a capacidade intelectual. Sujeitos com baixa capacidade intelectual tendem a perder o formato de escada e mudar para outros desenhos, como zig zag ou inversão de sentido, como abaixo.



D – Nos círculos:

São medidos desvio primário e desvio secundário, como na figura abaixo.



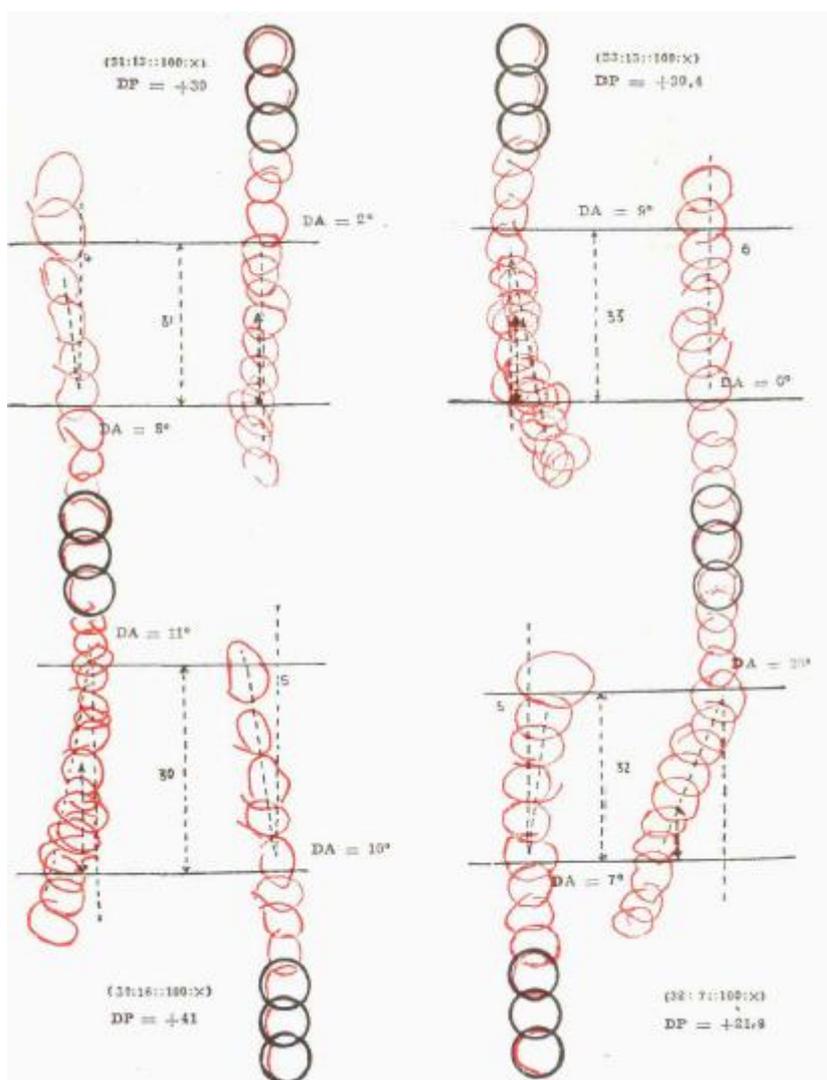
Caída nos traçados indica tendência à depressão. Ansiedade é indicada pelo aumento progressivo da circunferência dos círculos, enquanto diminuição progressiva indica angústia e inibição. Já o desvio secundário é uma medida de emotividade.

E – Nas correntes:

Divide-se em grupos as correntes, de acordo como elas foram feitas (como a mesa na vertical ou na horizontal). São medidos desvio primário e desvio axial (não estamos colocando com o mesmo nível de detalhamento os dados para os desenhos, como no início, por não ser necessário tanto detalhamento, para nossos objetivos).

As correntes feitas na sagital indicam agressividade. Desvios axiais súbitos indicam pessoas neuróticas. Pessoas que não fecham as circunferências são interpretadas como negligentes. Aumento na circunferência indica excitabilidade e diminuição indica inibição.

Veja no desenho abaixo como são feitas as medidas nessa folha.



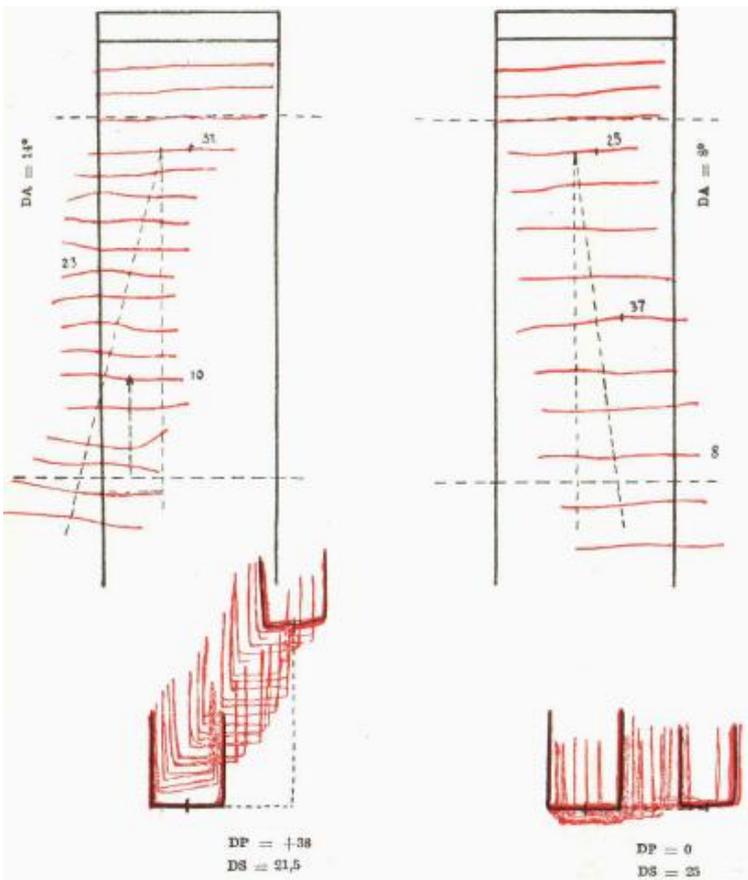
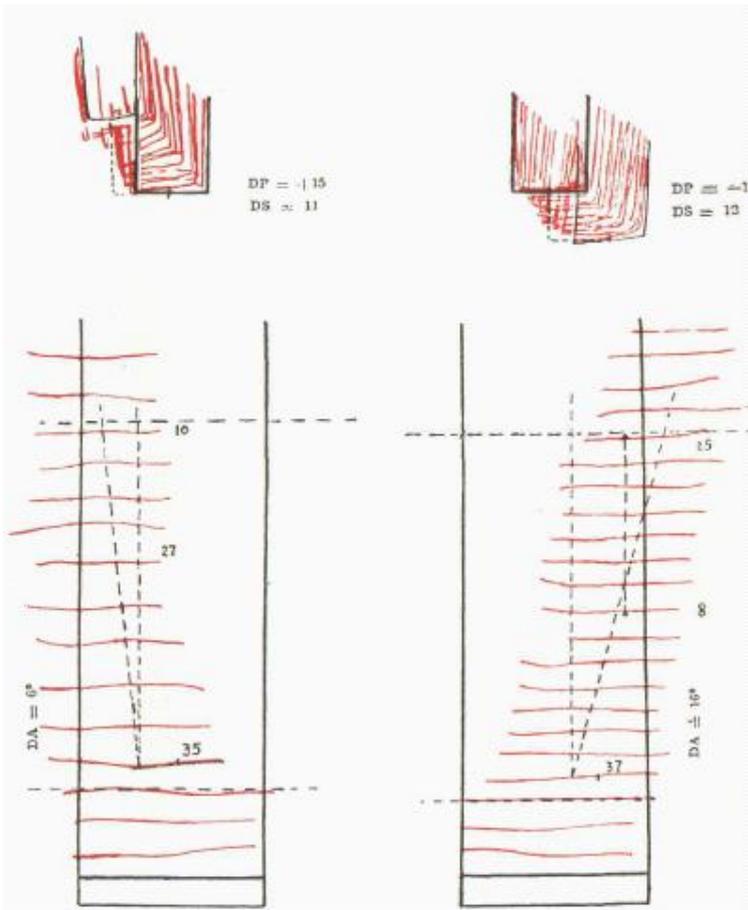
F – Nas paralelas:

São medidos 3 valores: desvio primário, desvio axial e longitude (e flutuação na longitude) das linhas. O desvio primário e o desvio axial são usados com os mesmos objetivos dos desenhos anteriores (a avaliação é feita globalmente – com todos os desenhos). Aumento no tamanho das linhas indica excitabilidade e exibicionismo, enquanto diminuição indica inibição. Aumento constante no tamanho dos desenhos indica ansiedade. Mudanças aleatórias e contínuas no tamanho das linhas indica patologia.

G – No U:

É medido desvio primário e secundário. Esses dados são usados para confirmação global dos resultados do teste. Há uma tendência de agressividade muitas vezes falsamente verificada nesse teste, devido ao fato de o sujeito extravasar por ser o último teste.

As medidas realizadas nessas últimas folhas são ilustradas a seguir.



Já vimos como é feita a análise individual de cada desenho. Prosseguindo, vejamos como é feita a análise global do teste. Por exemplo, há soma dos valores de desvio primário da mão direita e da mão esquerda e esses valores são comparados para verificar a coerência intrapsíquica da pessoa (quanto maior a diferença entre os valores, mais diferente a pessoa é no seu íntimo do que ele manifesta).

De maneira geral, são observações feitas através de dados do teste, aquelas que envolvem:

- Atitudes de reação permanente, constitucional ou genotípica, expressada pelos traçados da mão não-dominante (geralmente a esquerda).
- Atitudes de reação transitórias, aparentes ou fenotípicas, expressadas pelos traçados da mão dominante (geralmente a direita).
- Grau de coerência intrapsíquica, expressada pela semelhança entre os desenhos realizados com cada mão.
- Tendência à agressividade, medidos pelos desvios primários dos desenhos feitos no plano sagital.
- Graus de depressão ou excitação, medidos pelos desvios primários dos desenhos feitos na vertical.
- Grau de extratensão e intratensão, medidos pelos desvios primários dos desenhos realizados na horizontal e confirmado pelo sentido dos desvios axiais dos zig-zags, correntes e paralelas. Esta ligado a escala Reação Vivencial do PMK.
- Grau de emotividade constitucional, que é expressado pelos desvios secundários dos traçados feitos com a mão não-dominante e grau de emotividade no momento, medido pelos desvios secundários da mão dominante.
- Tendência à impaciência e à ansiedade, medida na mudança em tamanho dos desenhos, por exemplo.
- Tendência à inibição e a excitação.
- Capacidade intelectual.
- Indicações de situações de conflito – por exemplo na manifestação de exagerada introtensão nos desenhos da mão dominante ou por mudança de sentido nos traçados.
- Indicações de alterações patológicas (há várias formas de mensurar isso).

Terminamos aqui a apresentação de como o PMK é avaliado e interpretado. Há também que se destacar as condições de aplicação do teste. O manual original sugere confirmação dos resultados em sessão posterior – coisa que em concursos e provas de

habilitação não é realizada. Para encerrar a parte do PMK, vamos passar a algumas dicas sobre como o realizar.

8.3.4 - Dica de resolução do teste

Quem já tentou realizar o teste com a posição correta do corpo e do lápis e depois olhar os resultados, sabe o quanto é difícil tentar manipular esse teste, pois realmente não há controle razoável dos movimentos durante a execução. Treinar para o teste talvez seja possível, porém demandaria um tempo que poucos têm para dispor.

Os melhores traçados que se pode fazer são aqueles idênticos aos modelos apresentados para que se siga o desenho. Porém, não é nada fácil realizá-los.

A primeira e importante dica é manter a calma. Nervosismo e ansiedade na hora do teste podem trazer resultados prejudiciais. Além disso, não tente ficar corrigindo excessivamente a forma como está fazendo os desenhos, pois pode gerar desvios considerados como patológicos. Não fique aumentando excessivamente o tamanho das paralelas, zig-zags e correntes e nem diminuindo excessivamente – também não faça aumentos ou diminuições progressivas – pois isso pode indicar inibição, ansiedade e outras escalas que podem levar a não-recomendação.

A maior dica que fica é tentar simular o teste em casa, para compreender a posição, mas sem ficar neurótico com o resultado. Ninguém quase consegue reproduzir os desenhos modelo – é normal distorções. Chegue ao teste calmo e assim se mantenha. Ter de refazer desenhos por si só não quer dizer nada – então não fique nervoso se isso for necessário.

Além disso, são cuidados importantes antes de realizar o PMK:

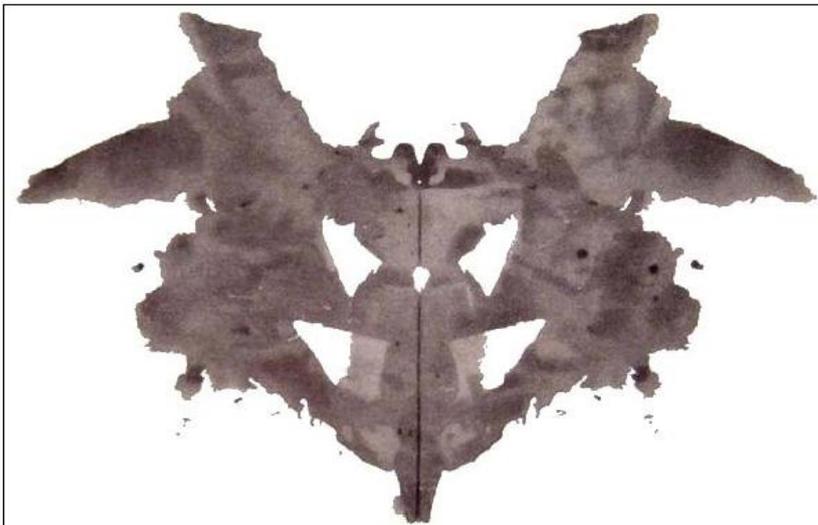
- Estar bem descansado e alimentado;
- Evitar ir ao local do teste conduzindo moto ou bicicleta;
- Evitar consumo de álcool, tabaco cafeína em excesso e medicações no dia e na véspera do teste;
- Evitar esforço físico exagerado que cause dores musculares;
- Não sair do local de trabalho, sem descansar e ir direto ao teste;
- Estar em condições de saúde física adequada.

Bizu do Concurseiro

Caso o teste volte a ser cobrado, colocarei dicas que prestem.

8.4 – Rorschach e Zulliger

8.4.1 - Apresentação



O teste de Rorschach e o teste de Zulliger empregam desenhos abstratos, nos quais o psicólogo avalia a personalidade do candidato, através das respostas que ele dá quando perguntado sobre o que está vendo na mancha. Por exemplo, acima é um dos desenhos do teste de Rorschach.

O psicólogo irá perguntar ao candidato o que ele enxerga nessa figura. São vários cartões – e dependendo de como as respostas são dadas em cada teste, ou seja, da avaliação global do teste, chega-se a conclusões.

8.4.2 – Sumário

Importância para concursos: 2/5 (deixou de ser usado em concursos, inclusive por demandar tempo para aplicação)

Dificuldade: 4/5 (basta saber o que cada resposta implica, conforme explicaremos)

Probabilidade de ser cobrado em concursos: 1/5 (demanda tempo para a aplicação e tem sido deixado de lado em concursos)

Tempo de aplicação: Não existe tempo certo.

Características avaliadas: Diversas características de personalidade.

Aplicação: Apenas Individual

Forma de Resposta: Interpretação de manchas desenhadas em folhas

8.4.3 – Como funciona o teste

O psicólogo mostra as manchas e pede que o avaliado diga o que está vendo. Existe uma teoria toda para interpretar o teste, que envolve tanto a resposta, como o número de respostas, a velocidade das respostas e o comportamento do avaliado.

8.4.4 - Dica de resolução do teste

Esta seção é copiada da versão anterior do Manual do Psicotécnico.

A interpretação do teste Rorschach e seus derivados não se baseia exclusivamente nas respostas em si, é muito mais complexo que isso. Não existe uma lista de respostas para passar neste teste. Há várias páginas na internet que aconselham determinadas respostas a cada cartão, e todas dizem o mesmo. Posso assegurar que são conselhos péssimos, pois são todas respostas óbvias e, além disso, sugerem uma única resposta por cartão.

Seguindo esses conselhos, o teste poderia ser descartado por carecer de uma quantidade mínima de respostas, ou se atingir o mínimo, o perfil resultante seria de uma pessoa totalmente carente de originalidade ou criatividade, sem capacidade de encontrar soluções próprias para os problemas. Forneceremos informações para que o teste garanta que o candidato seja considerado uma pessoa normal, com inteligência normal ou levemente superior, que revele o menos possível de nós mesmos, e de uma forma que não se contradiga com a personalidade visível de cada um. Com os padrões de resposta aqui apresentados, haverá adequação para qualquer cargo ou emprego. Apesar de este teste ser bastante antigo, ele ainda é muito utilizado em seleção de pessoal, inclusive pelo CESPE/UnB que o empregou no concurso para oficiais da PM/DF do ano 2007.

Há algumas respostas que não devem ser fornecidas para os cartões, como por exemplo: manchas de tinta, falta de partes ou apenas partes do corpo humano ou animal (braço, perna, dedos, cabeça, corpo sem cabeça, pata de cavalo, pinça de caranguejo, etc.), seres humanos ou animais irrealistas ou mitológicos (palhaços, fadas, anjos, bruxas, monstros, personagens de desenhos animados, siluetas humanas, todas as máscaras, unicórnio, dragão, etc. Indicam que a pessoa não possui uma percepção realista de si mesma e das demais pessoas). Respostas baseadas em detalhes brancos, pois representam oposicionismo (por exemplo, no cartão II ver um avião). Respostas sobre anatomia (ossos, coração, músculo, estômago, crânio, etc.) e radiografias, indicam sujeitos hipocondríacos. Respostas sobre órgãos sexuais, indicam pessoas que não possuem prudência e tato ao lidar com outras pessoas. Respostas que envolvam sangue, fogo ou explosão, indicam pessoas agressivas, que não conseguem controlar sua hostilidade. Respostas que envolvam comida, indicam pessoas dependentes, sem autonomia.

Deve-se evitar muitas respostas que envolvam botânica (arbustos, árvores, etc.), nuvens, geografia (mapas), paisagens (montanhas, colinas, pedras, rochas, deserto, etc.) e natureza (sol, lua, planeta, água, céu, oceano, rio, chuva, arco-íris, etc.). As respostas normais baseiam-se freqüentemente em referências a pessoas ou animais, portanto outros tipos de respostas

são sempre em número reduzido. Um alto número de respostas que não envolvam pessoas ou animais, indica isolamento social. O número de respostas que se baseiam em animais deve ser de 35 a 50% do total, isso indica adaptação ao grupo e ao cotidiano. A quantidade de respostas que envolvam humanos deve ser de pelo menos 15% do total, pois menos que isso indica dificuldades de relacionamento.

Em todos os 10 cartões, o ideal é haver algo em torno de 25 respostas (o normal varia de no mínimo 15 a no máximo 30, com média de 2 a 3 respostas por cartão), das quais pelo menos uma por cartão deve ser popular (resposta popular é aquela que é apresentada ao menos por um terço dos examinados em determinado cartão, são as respostas óbvias. Poucas respostas deste tipo indica uma pessoa com dificuldade de adaptação ou de trabalho em grupo) e cerca de 15 respostas originais (poucas respostas originais indicam uma pessoa sem criatividade). Esse padrão de respostas indica uma pessoa com pensamento adaptado, que respeita as normas, valores e o pensamento coletivo.

Sobre a ordem das respostas em cada cartão, o correto é fornecer primeiro uma resposta baseada na imagem inteira, logo depois detalhes grandes e finalmente detalhes pequenos. Pode-se identificar conceitos em várias partes distintas do cartão, entretanto não deve ser fornecida mais que uma resposta para a mesma zona. Espera-se que haja 25 a 30% de respostas globais, 50 a 55% de detalhes grandes (As respostas de grande detalhe estão ligadas ao pensamento prático-concreto, pessoas que tem um pensamento mais adaptado ao cotidiano, pessoas que resolvem mais rapidamente questões do dia-a-dia), e 10 a 15% de detalhes pequenos (detalhes pequenos são aqueles detalhes pouco citados, muitas respostas deste tipo indicam uma pessoa excessivamente minuciosa, presa a detalhes sem importância). Não se deve fornecer mais que 10% de respostas baseadas em detalhes brancos. Na média, em cada cartão, espera-se que haja uma resposta global e seja identificado mais de um conceito em diferentes partes do cartão.

Há três pontos importantes ao analisar as respostas:

1 – A adequação da resposta à parte do cartão de onde foi visto. É dizer que realmente o que foi visto pelo candidato no cartão, parece com o que há no cartão segundo o sentido comum (ou segundo o que o psicólogo crê). Poderia não ser uma resposta coerente à primeira vista, mas após explicada adquire sentido. Não é conveniente dar muitas respostas que não possuem uma forma em particular, como nuvens ou mapas. Dizer que algo se parece com uma nuvem é o mesmo que dizer que se parece com uma mancha de tinta. Isso indica uma pessoa de baixa criatividade.

2 – A forma que se explica ou justifica a resposta. Se disser apenas que é o que vê, o psicólogo pedirá que explique onde a vê. Deve explicá-la de forma clara e sem fazer comentários que não ajudem nada ou que desvirtuem o conceito. Por exemplo: “isto aqui seriam as asas e aqui seriam as patas” é uma boa resposta. Não ajudaria em nada dizer “as asas são maiores do que deveriam” e arruinaria o conceito se fosse dito “é um morcego que lhe falta a cabeça”. Tampouco se deve usar palavras complicadas ou ver conceitos estanhos para parecer mais inteligente. Um especialista em uma profissão poderia ver algo pouco freqüente, mas mesmo assim habitual para esta profissão. Por exemplo: no cartão VIII, um médico poderia ver uma

seção do corpo obtida com um tomógrafo, entretanto não deveria dar mais que uma resposta deste tipo.

3 – A organização, ou seja, a qualidade com que uma pessoa integra várias partes do cartão (não necessariamente toda) para formar um só conceito (como no cartão III, dar uma resposta que integre as figuras principais com os detalhes em vermelho. Ou no cartão VIII, dizer que são tigres em uma montanha ou ratos subindo em uma árvore). A quantidade de respostas que integram todo o cartão em um só conceito, está diretamente relacionada com a inteligência da pessoa, entretanto não se deve preocupar por elaborar uma resposta deste tipo em todos os cartões, porque simplesmente não é fácil nem habitual. Uma grande quantidade deste tipo de respostas pode ser um indicativo de inteligência superior, e se o candidato não for realmente um gênio, não há sentido em dar essa impressão.

O que se analisa para chegar a um diagnóstico não são somente as respostas, mas também como o candidato chegou a ver o que viu. Entre outros critérios, as respostas podem ser determinadas pela forma ou cor, e esses determinantes são um ponto fundamental da análise. Revelam como nossos sentimentos e impulsos são afetados pelos estímulos do ambiente, e como mostramos ou ocultamos os demais sentimentos.

Uma resposta baseada na forma é uma que não são consideradas como determinantes principais as cores, nem o sombreado e nem a percepção de movimento. São esperadas entre 60 e 65% de respostas baseadas na forma. Destas baseadas na forma, são esperadas em um exame com 25 respostas no total, nem mais nem menos que 2 (duas) com forma imprecisa, como por exemplo nuvem, lago, mapa indefinido, mancha de vinho, pedaço de madeira, etc. Um número menor de respostas com forma imprecisa indica obsessividade e um número maior que 3 indica pensamento pouco claro, confuso. Se mais de 80% de todas as respostas forem principalmente baseadas na forma, indica um alto grau de bloqueio emocional. Se menos de 60% de todas as respostas forem baseadas principalmente na forma, indica impulsividade, dificuldade de manter o controle.

As respostas que implicam forma e cor, podem ser determinadas mais pela forma do que pela cor, pela cor mais que pela forma, ou pela forma e pela cor de forma igual. É esperado que sejam fornecidas 3 respostas que integrem cor com uma forma definida, e para que sejam consideradas como tal, devem cumprir três requisitos: 1) O objeto deve ter uma forma definida. 2) A cor deve ser usada no conceito. 3) A cor mencionada deve ser coerente com o objeto. Por exemplo: no cartão VIII “Parecem duas estátuas de ursos pintados de rosa”. A forma se parece com um urso, e apesar de que não exista urso cor rosa, por ser estátuas, podem ser perfeitamente de qualquer cor. Esse é apenas um exemplo, nesse detalhe é recomendável ver animais em movimento. Respostas que envolvam forma e cor, mas baseadas principalmente na forma, indicam maturidade afetiva. Se envolverem forma e cor, mas baseadas principalmente na cor, indicam instabilidade emocional (por exemplo, um coração vermelho no cartão II, ou mancha de fogo no cartão VIII). Se envolver apenas cor, indica impulsividade (exemplo “isto é sangue” que é diferente de mancha de sangue ou se disser “isto é fogo” que é diferente de chamas de fogo). Quando as respostas forem baseadas em cores (seja pela forma com cor ou apenas pela cor), deve-se evitar o branco, preto e cinza, pois estas cores indicam sentimentos depressivos.

Também devem ser fornecidas 2 respostas sobre objetos com alguma qualidade de textura, influenciados pelo sombreado do cartão. É como dizer que os tons de cinza passam a impressão de suave, áspero, rugoso, etc. Por exemplo: no cartão IV ou VI “parece a pele de um animal, muito peluda e suave”, “parece uma tábua de madeira, lustrosa e brilhante”, ou “parece uma arraia com a pele bastante rugosa”.

Deve-se evitar fornecer respostas baseadas unicamente na cor, por exemplo: “Isto não tem forma de nada, entretanto o verde me faz pensar que é uma maçã”, nem utilizar o fundo branco para formar os conceitos. Outro aspecto principal da análise, são as respostas que envolvem movimento. Elas revelam nossa capacidade para entender os sentimentos dos outros, de como aceitamos e controlamos nossos sentimentos, e ao implicar uma habilidade imaginativa em deduzir um movimento partindo de uma imagem estática, também estão associadas à capacidade criativa e intelectual.

Espera-se que sejam fornecidas no mínimo 3 respostas de movimento humano, e não há muitas opções além dos cartões II, III, IV e VII. Não precisam ser necessariamente nesses cartões, no entanto é o mais habitual. O número de respostas que envolvam movimento humano deve ser semelhante ao número de respostas que envolvam cores e também ao número de respostas que envolvam texturas, pois isso seria indicativo de uma pessoa com equilíbrio entre a introversão e a extroversão. Excesso de respostas de movimento humano indica introversão e o baixo número de respostas que envolvam movimento humano em relação às que envolvam cores e texturas indica extroversão.

Também são esperadas respostas de movimento animal em uma quantidade menor que das respostas de movimento humano. O ideal seria duas. Um aumento nesta relação indicaria falta de controle dos impulsos, e a ausência de respostas de movimento animal indica uma repressão dos impulsos mais primitivos, provavelmente por considerá-los inaceitáveis. Há poucas possibilidades de onde identificar movimento animal, sendo mais comum esse tipo de resposta nos cartões VIII e X, no qual os detalhes verdes superiores poderiam ser coelhos saltando, ou os detalhes centrais inferiores em amarelo poderiam ser cachorros, leões, ou qualquer outro animal parado sobre as patas dianteiras e com as patas traseiras esticadas para trás. Para ser considerado como movimento animal, deveriam estar esticando as patas, por exemplo. Lembre-se que estamos falando de movimento, não de animais em geral, que é comum ver vários em todo o teste.

Não deve haver nenhuma resposta de movimento de objetos inanimados. Há três casos em que se espera uma determinada resposta: no cartão III o normal é ver pessoas em movimento, seja dançando, levantando o objeto do meio, ou qualquer atividade de trabalho. O cartão V é a mais fácil e sugestiva, pois não se espera uma resposta diferente de uma mariposa, morcego, ou com menor frequência, qualquer outro ser que possa voar, com o corpo ao centro e as asas ao lado das costas. Finalmente, no cartão VIII, deve-se notar os dois animais ao lado da figura. Eles devem estar em movimento, como subindo ou caminhando.

Podem ser quaisquer animais de quatro patas, entretanto é melhor nomear um animal em particular, em vez de dizer simplesmente “animais”. Apesar de que seja preferível fornecer primeiro uma resposta global, neste caso específico do cartão VIII, os animais são figuras muito evidentes e devem ser nomeadas em primeiro lugar. Se em algum desses três cartões não foi

citada a resposta esperada, ao final do teste o psicólogo voltará a mostrar o cartão e sugerirá a resposta mais comum, e lhe perguntará se consegue ver a figura que foi dita. Ademais, no cartão VII, apesar de não ser esperada uma resposta em particular, é melhor ver duas mulheres, justificando de qualquer forma, dando alguma informação sobre o que seriam as zonas alargadas que saem de cima, por exemplo. No cartão IV, não mencione nenhum conceito agressivo, como um monstro. A quantidade de respostas fornecidas nos últimos três cartões deve estar entre 30 e 40% do total, já que são as que possuem cor e, portanto, são as mais sugestivas. Não se deve mencionar partes separadas do corpo humano. Mesmo que veja uma mulher sem cabeça, ou uma cabeça de mulher, deve dizer que é uma mulher, além das características que queira mencionar sobre ela.

Os cartões são simétricos, portanto não deve haver uma tendência a formar os conceitos em um lado em particular dos diferentes cartões.

Em relação ao tempo para emitir uma resposta em cada cartão e a forma de justificá-las, deve-se agir do modo mais natural possível, não como se soubesse o que esperam que faça. O tempo considerado normal entre a entrega do cartão e a primeira resposta é de 10 a 25 segundos. O tempo considerado normal para fornecer todas as respostas de determinado cartão é de 25 a 40 segundos. Os cartões mais difíceis, como o IV, VI, VIII e especialmente o IX, não devem sugerir um conceito imediatamente. Também não se supõe que o candidato deva saber quantas respostas fornecer, ou se tem de explicar a resposta. Se responder imediatamente a todos os cartões ou se justificar imediatamente as respostas, sem que seja solicitado pelo psicólogo, poderia significar alguma patologia como esquizofrenia, entretanto o psicólogo seguramente poderá concluir que o examinado realizou o teste várias vezes ou tinha as respostas preparadas.

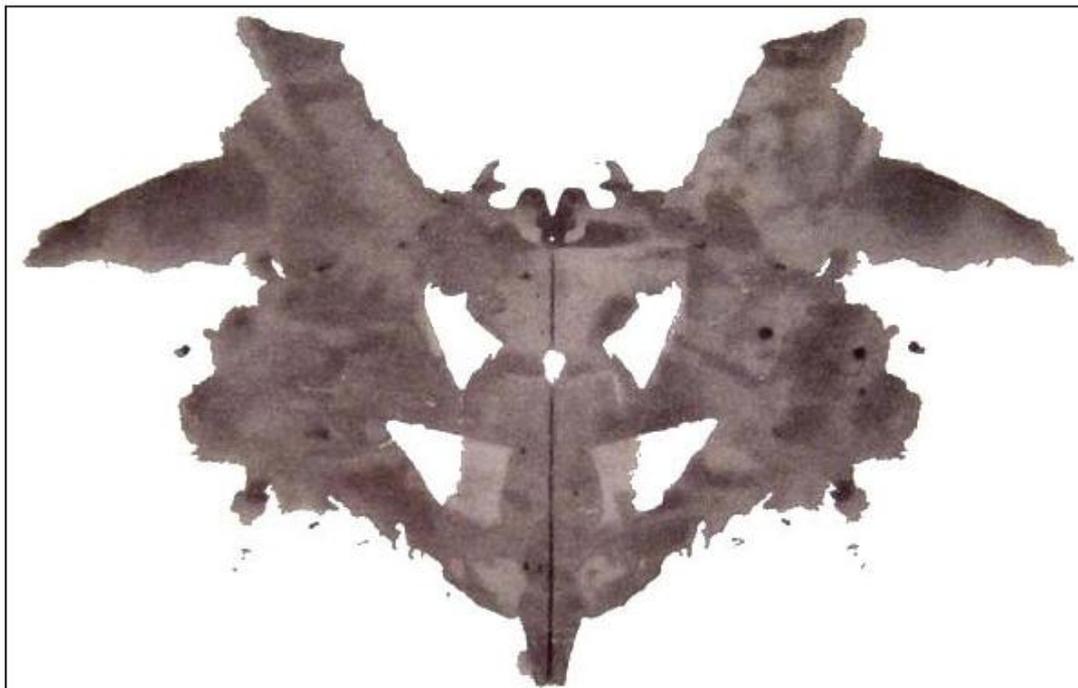
Considero muito mais útil seguir estes conselhos para preparar as respostas individualmente, do que indicar especificamente o que responder. Os erros que poderiam indicar ao psicólogo que o candidato já conhecia o teste, não estão nas respostas que fornece, mas sim na forma de reagir em geral.

- N° respostas: 15 a 30 normal; >30: obsessividade; <10: paranóia, resistência à técnica
- Tempo de reação (tempo entre a entrega do cartão e a primeira resposta): 10 a 25s normal; < 10s ansiedade situacional elevada; >25s depressão situacional elevada
- Tempo médio por cartão: 25 a 40s normal; <25 ansiedade situacional elevada; >60 depressividade, bloqueamento.

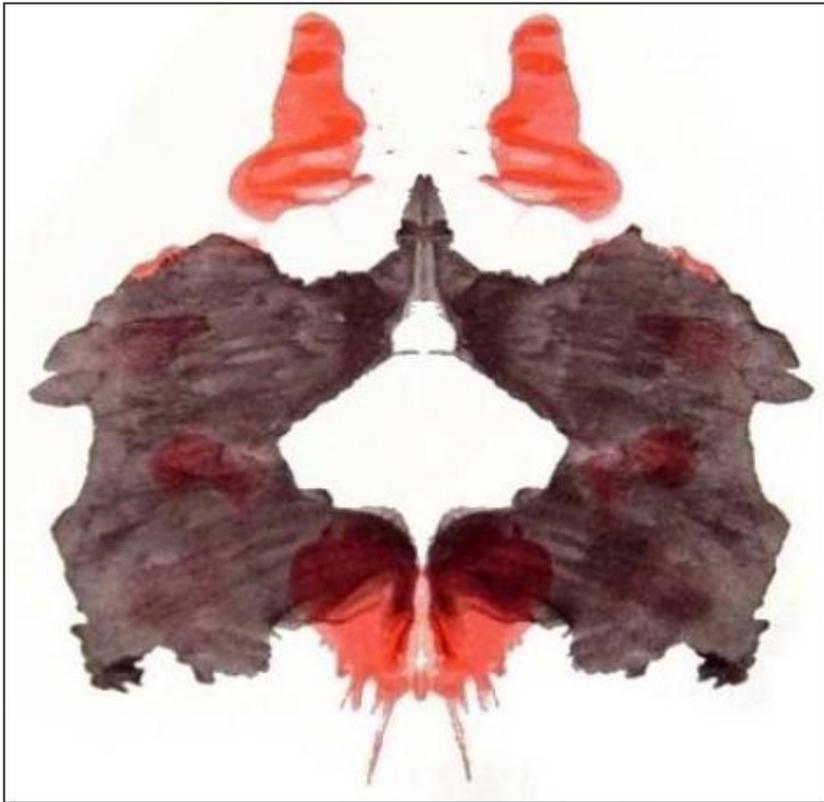
Apresentada as dicas, vamos aos cartões dos testes. A diferença entre os dois testes reside nos cartões utilizados, que são diferentes. O Zulliger é uma versão simplificada do Rorschach.

7.5.1 – Cartões do teste Rorschach

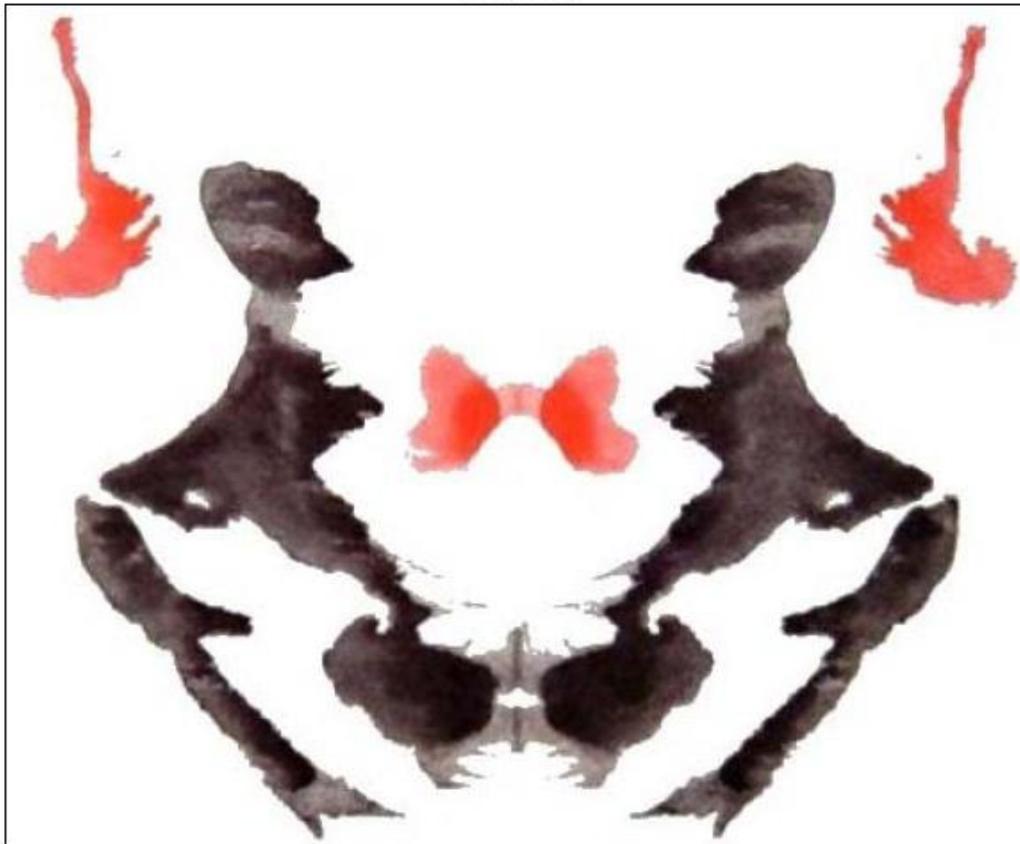
CARTÃO I



CARTÃO II



CARTÃO III



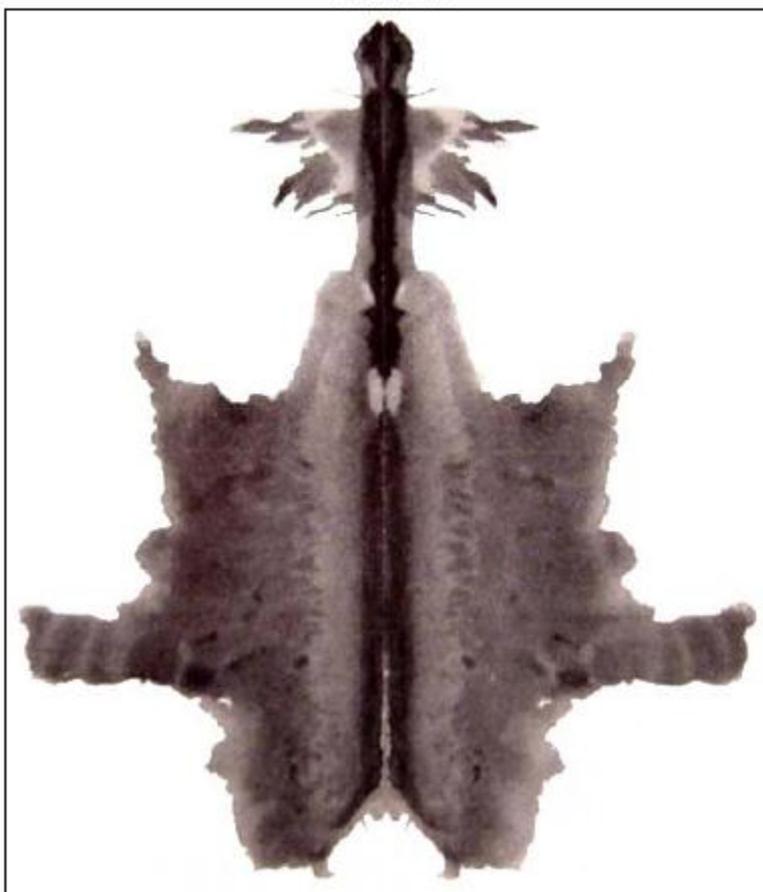
CARTÃO IV



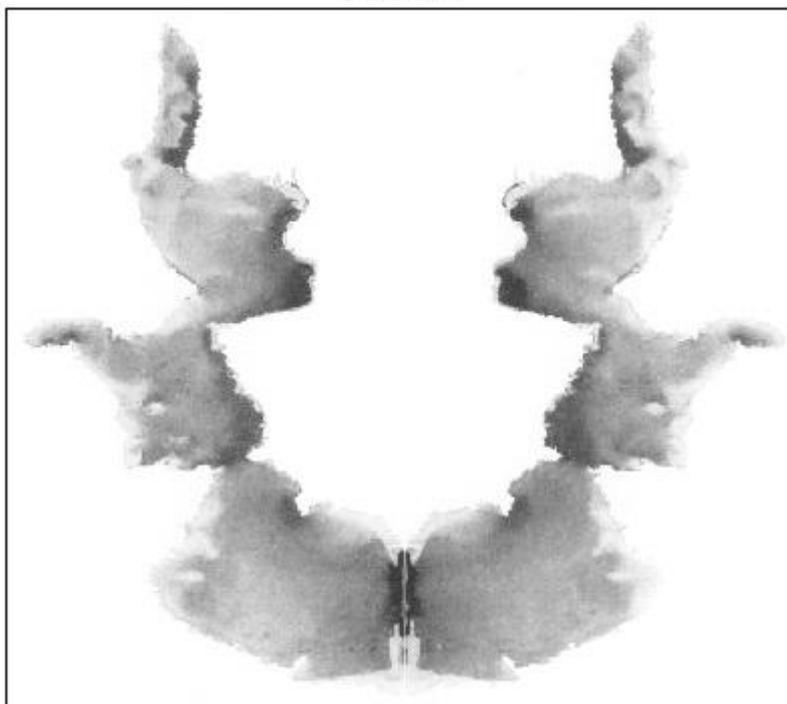
CARTÃO V



CARTÃO VI



CARTÃO VII



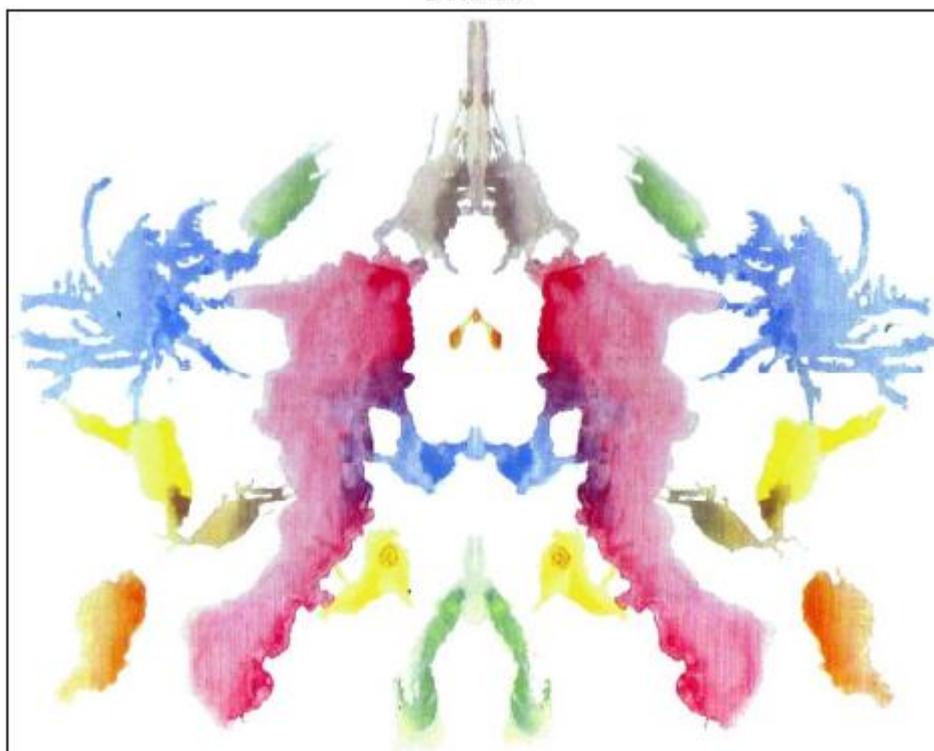
CARTÃO VIII



CARTÃO IX



CARTÃO X

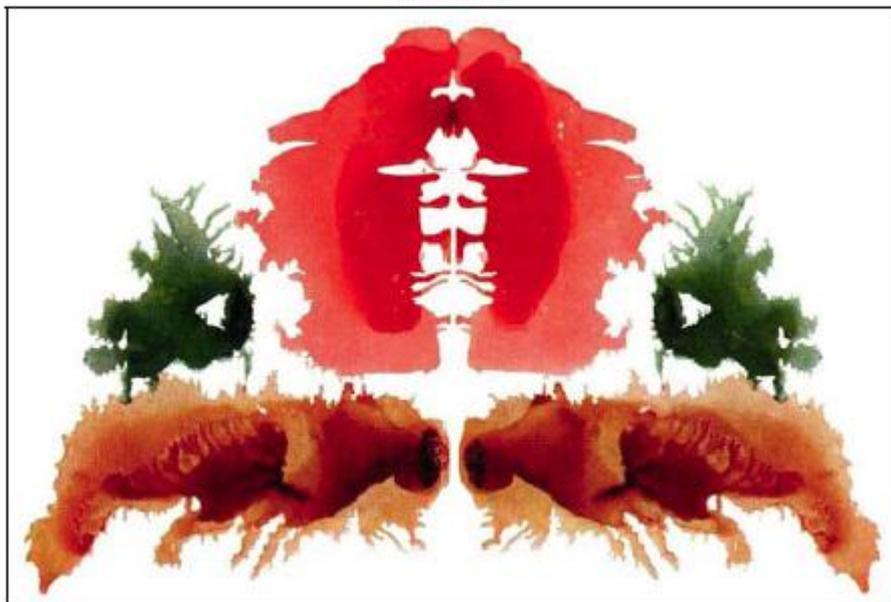


7.5.2 – Cartões do teste Zulliger

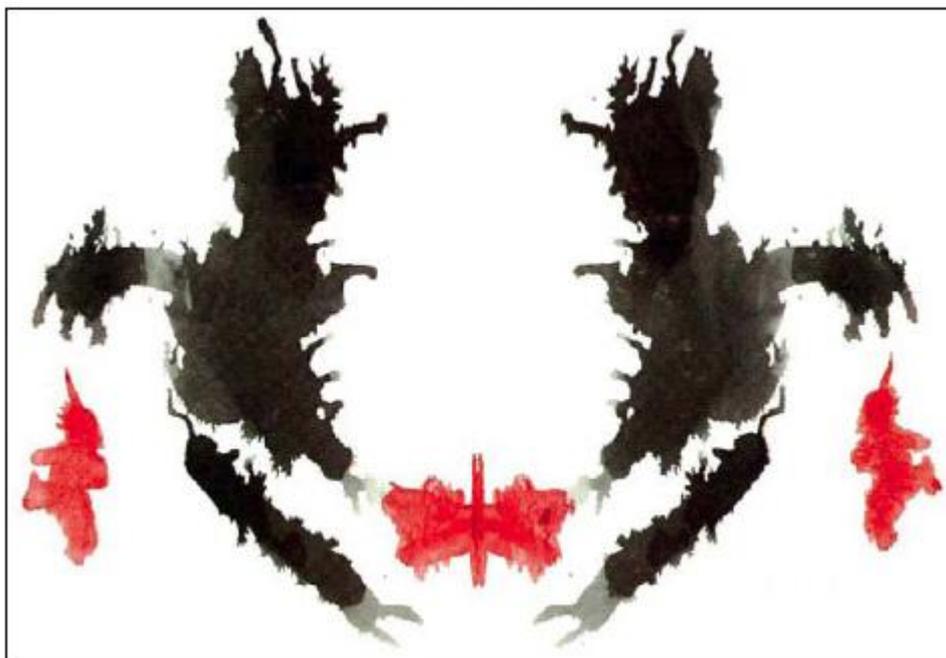
CARTÃO 1



CARTÃO 2

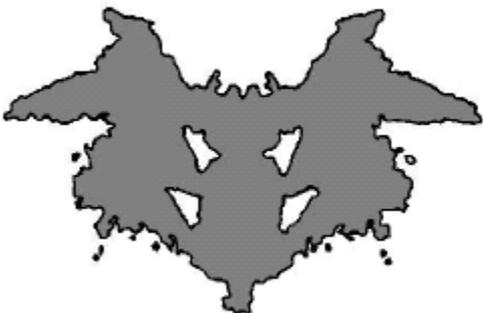
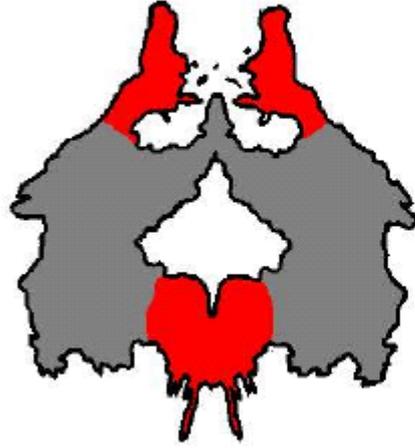


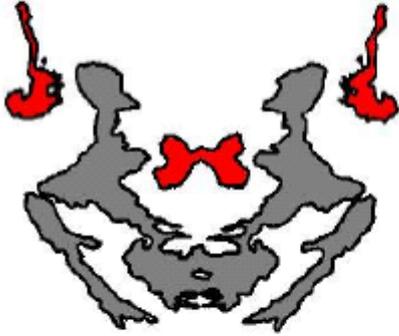
CARTÃO 3

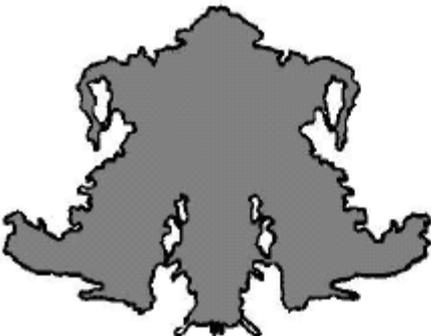


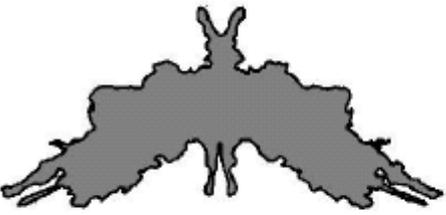
Agora que já vimos os cartões, fecharemos com alguns comentários sobre as respostas a cada um deles.

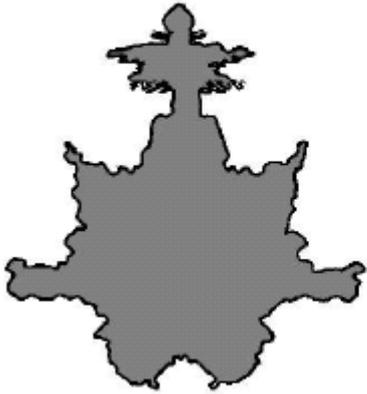
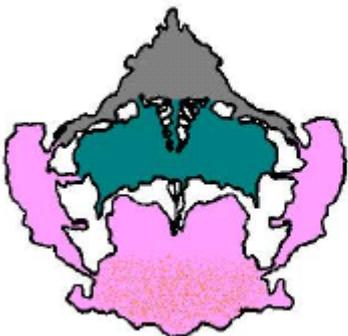
7.5.3 – Dicas para resolução dos testes

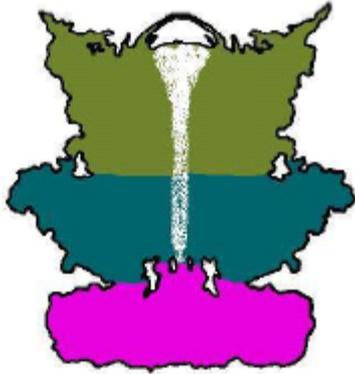
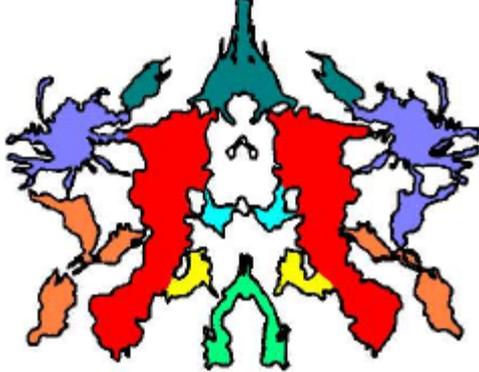
	<p>Cartão 1</p> <p>A figura como um todo sugere a face de uma raposa. A linha vertical do centro sugere uma mulher sem cabeça e com 2 seios bem visíveis.</p> <p>A rapidez em dar a primeira resposta indica a capacidade de se adaptar a novas situações. Portanto, de uma resposta estatisticamente comum imediatamente.</p> <p>Boas respostas são: morcego, borboleta, boca e uma mulher. Máscara, "jack-o-lantern" e face de animal são respostas comuns também, mas algumas interpretações sugerem paranóia.</p> <p>Uma resposta ruim é comentar qualquer coisa sobre a mulher do centro (pode citá-la, mas não critique-a). O que for dito sobre ela será interpretado como uma projeção de si próprio. Não faça o óbvio comentário de que a mulher tem 2 seios mas não tem cabeça.</p> <p>Se você não der mais que uma resposta nesse cartão, alguns psicólogos poderão pedir para você olhar de mais perto.</p>
	<p>Cartão II</p> <p>Sugere duas pessoas dançando. As partes vermelhas sugerem pênis, e o centro em branco, vagina.</p> <p>É importante ver 2 figuras humanas (é comum ver palhaços ou do gênero feminino). Não vê-las, indica que você tem problemas de relacionamento interpessoal.</p> <p>Pode-se dar outras respostas, como entrada de uma caverna (espaço em branco no centro) e borboleta (vermelho embaixo);</p> <p>Todos cartões do Rorschach têm, pelo menos, uma óbvia representação de órgão sexual. Não se espera todos eles sejam mencionados. Em algumas interpretações, mencionar mais do que 4 imagens de conotação sexual é diagnóstico de esquizofrenia.</p> <p>Alguns psicólogos acreditam que imagens sexuais podem ocorrer mesmo quando não mencionadas. Por exemplo, não é necessário dizer que a parte vermelha embaixo parece uma vagina, isso será subentendido se for dito uma gíria como conotação sexual, como borboleta.</p>

	<p>Cartão 3 Duas óbvias pessoas, uma de frente para a outra (na parte preta), borboleta no vermelho central e pênis e vaginas nas posições apropriadas de cada figura. Esta lâmina serve para determinar sua preferência sexual. Muitas pessoas vêem 2 figuras humanas. Ambas figuras têm seios e pênis igualmente salientes. Se você, voluntariamente, não disser qual o sexo das pessoas, o psicólogo lhe pedirá para especificá-lo. Pela interpretação tradicional, figuras definidas como masculinas, indicam heterossexualidade (independentemente do sexo do candidato). Figuras femininas ou andrógenas indicam homossexualidade. Isso funciona? Não necessariamente. Muitas pessoas hetero descrevem figuras femininas e nem todos os gays dão respostas femininas. Um estudo de 1971, no hospital Mount Sinai, em New York, mostrou que a tradicional resposta heterossexual (masculina) estava sofrendo redução de popularidade. Respostas comuns são gravata-borboleta ou fita (vermelho no centro) e estômago ou esôfago (vermelhos nos cantos).</p>
---	---

	<p>Cartão IV Uma mancha triangular com os 2 cantos inferiores parecendo botas Esse é o "cartão do pai". A primeira vista é difícil ver uma imagem única na mancha. As botas são notáveis e, no meio delas, parece uma cabeça de cachorro ou de dragão chinês. Algumas pessoas vêem na mancha a pele de um animal. Após alguns segundos, é possível ver uma pessoa de pé, vista de baixo para cima. As botas são desproporcionalmente grandes, e os braços e a cabeça desproporcionalmente pequenos devido à visão em perspectiva. Respostas comuns são gorila e homem com casaco. Respostas ruins são monstros ou um ataque de urso ou gorila. A descrição dessa figura irá indicar a percepção do candidato em relação ao seu pai ou a autoridades masculinas.</p>
---	--

	<p>Cartão V Um morcego. Talvez pênis nas antenas do morcego. É o cartão mais fácil de interpretar. Uma única resposta nesse cartão (morcego ou borboleta) é suficiente. Ver boca de jacarés na ponta das asas significa hostilidade. Ver um tesoura nas antenas ou nas patas significa complexo de castração. Esquisofrênicos comumente vêem pessoas se mexendo nessa mancha. Para alguns psicólogos, se o número de respostas desse cartão for maior do que o do cartão 4, há indícios de esquisofrenia.</p>
---	---

	<p>Cartão 6 A figura como um todo sugere a pele esticada de algum animal e o topo, um pênis. Esta lâmina é a mais difícil. No topo da mancha está a melhor representação de um pênis de todo o teste, mas poucos candidatos o mencionam. O resto da mancha não se parece com qualquer coisa. Alguns teorias sustentam que esse cartão procura revelar atitudes subconscientes sobre a sexualidade. Uma boa resposta é dizer que parece o couro de um animal (provavelmente a única resposta possível olhando a figura nessa posição. Porém, girando a figura de lado, parece um barco ou um submarino submergindo, com reflexo sobre a água. De cabeça para baixo, parece uma nuvem cogumelo, um par de máscaras de teatro ou caricaturas de homens com nariz e queixo longos.</p>
	<p>Cartão 7 Cada lado da mancha sugere 2 figuras femininas usando um vestido de cintura fina. Essa mancha procura revelar o que o candidato pensa a respeito de sua mãe. Teoricamente, todo mundo vê 2 meninas ou mulheres. Uma resposta bastante comum são 2 meninas brincando em uma gangorra. Adjetivos depreciativos, como "bruxas," "tagarelando," "lutando," "solteironas" indicam problemas no relacionamento com a mãe. Ver nuvens trovejando ao invés de figuras femininas sugere ansiedade para alguns psicólogos. Ver semente de noz pode significar fixação vulvar. A mancha também pode ser vista sob outro ponto de vista: o espaço em branco entre as figuras femininas pode ser um abajur ou lustre. Mas somente esquisofrênicos vêem a lâmpada.</p>
	<p>Cartão 8 Dois animais nas laterais É importante que seja visto animais de 4 patas (leão, porco, urso, etc.) nas laterais. Essa é uma das respostas mais comuns de todo o teste e não vê-los sugere deficiência mental. Outras respostas boas são: árvore (triângulo cinza no topo), borboleta (na área rosa e laranja embaixo), vareta de uma jaula ou mapa humano (palitos entre os 2 retângulos). A mancha inteira pode ser vista como um árvore de natal ornamentada. Crianças tendem a gostar dessa mancha e dizer mais coisas sobre as cores brilhantes e os animais do que os pênis e vaginas dos cartões 2, 4 e 6.</p>

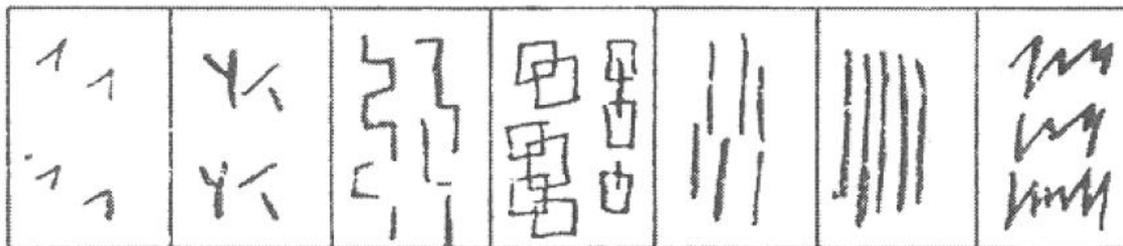
	<p>Cartão IX Não há muitas respostas boas aqui. Boas respostas são fogo com fumaça, explosão (mas paranóides tendem a ver a nuvem em forma de cogumelo no centro), um mapa, anatomia ou flor. Se o cartão for virado de lado, pode-se ver a cabeça de um homem na parte rosa (esse homem é parecido com Papai Noel ou Teddy Roosevelt.). Uma resposta ruim é descrever a área superior laranja como monstros ou homens lutando – sinal de desenvolvimento social precário. Tanto para este cartão, quanto para o cartão 5, deve-se dar menos respostas do que para os demais.</p>
	<p>Cartão 10 É o mais caótico dos cartões. O propósito dele é testar a habilidade organizacional. Há várias figuras fáceis de identificar: aranhas (área azul), caranguejo (cinza), bicho da seda (verde), etc. e é esperado que você cite-os. O psicólogo também espera uma resposta global, como, por exemplo, vida marinha ou uma visão através do microscópio. Ver 2 passaros (amarelo) comendo um galho (verde) ou dentro da árvore indica complexo de castração.</p>

Bizu do Concurseiro

Este teste não é aplicado em concursos atualmente, de forma que não vale a pena gastar muito tempo o compreendendo. Apenas uma leitura e as dicas dadas são suficientes. Deve-se evitar as respostas ruins colocadas e apresentar respostas variadas, como explicado. Manter a calma é importante também.

8.5 – HTP (The House-Tree-Person ou Teste dos Desenhos)

8.5.1 - Apresentação



8.5.2 – Sumário

Importância para concursos: 2/5 (deixou de ser usado em concursos, inclusive por demandar tempo para a correção)

Dificuldade: 2/5 (basta saber o que cada resposta implica e fazer os desenhos sugeridos)

Probabilidade de ser cobrado em concursos: 1/5 (demanda tempo para a aplicação e tem sido deixado de lado em concursos)

Tempo de aplicação: Não existe tempo certo.

Características avaliadas: Diversas características de personalidade.

Aplicação: Individual ou Coletivo

Forma de Resposta: Interpretação dos desenhos feitos pelo avaliado (casa, árvore e pessoa).

8.5.3 – Como funciona o teste

No desenho da pessoa pede-se que se desenhe uma pessoa, depois outra do sexo oposto a primeira (em outra folha). Existe uma versão em que se pede que desenhe uma pessoa na chuva. Há também a versão em que se pede o desenho de uma família. Também se pede para desenhar uma casa e uma árvore.

Para entender melhor o teste, vamos colar aqui o que está no material do PsicoHood, que explica bem a ideia do teste.

CARACTERÍSTICAS COMUNS A TODOS OS TESTES

Descrição		Significado
Fazer o desenho na orientação do papel oposta à recebida (recebeu a folha na vertical mas fez o desenho na horizontal, ou vice-versa).		indício de espírito curioso e cheio de iniciativa e possível oposição e negativismo. Não se acha bem ajustado ao meio, e o número de vezes que virar o papel indicará o grau de oposição.
Dissimulação		poderá ser uma reação para se refazer o choque sentido, quando descobriu que iria ser testado.
Verbalização		quando acompanha o virar do papel, pode indicar uma fuga ao meio ambiente.
Posição do desenho em relação à folha	centro	segurança, autovalorização, equilíbrio, autodirigida, emotividade.
	fora do centro da página	peessoas mais descontroladas e dependentes. desenho não levado a grandes extremos da página indica grande segurança.
	em um dos cantos	peessoas fugindo ao meio. pode indicar fuga ou desajuste do indivíduo ao ambiente.
	quadrante superior esquerdo	passividade, inibição, nostalgia, reserva.
	quadrante superior direito	rebelião, projetos para o futuro.
	quadrante inferior esquerdo	conflitos, egoísmo, regressão.
	quadrante inferior direito	força dos desejos e dos instintos, obstinação, teimosia.
	centro e acima	espiritualidade, misticismo, fantasia, objetivos inatingíveis.
	centro e abaixo	materialismo, fixação à terra, ao inconsciente, ao concreto.
	esquerda e meia altura	introversão, egoísmo, compulsão, predomínio da afetividade e do passado.
direita e meia altura	altruísmo, atividade, socialização, progresso, relação com o futuro.	
Tamanho em relação à folha (em área, não no comprimento)	muito grande (>2/3)	agressividade, descarga motora, paranóide.
	grande (1/2 a 2/3)	expansão, agressão, desinibição, descontrolo, narcisismo.
	médio (1/8 a 1/3)	nada a interpretar.
Traço	pequeno (<1/16)	inferioridade, inibição, depressão, dependência, ansiedade, isolamento.
	forte	medo, insegurança, agressividade sádica, dissimulação.
	leve normal	bom tônus, equilíbrio emocional e mental.
	apagado	dissimulação da agressividade, medo de revelar seus problemas, debilidade física, inibição, timidez discreta.
	contínuo	decisão, rapidez, energia, falta de sensibilidade, medo de iniciativas.
	avanços e recuos	emotividade, ansiedade, timidez, hesitação, falta de autoconfiança.
	interrompido	incerteza, temor, angústia.
	tremulo	medo, insegurança ou fadiga extrema.
	reto com interrupções	pessoa que contorna a situação. dissimulação do problema. pessoa agressiva que se controla.
	ondulado	disritmia, doença cerebral.
	em negrito	entrando em conflito.
	pontilhado	dissimulação bem grande, quase em neurose
	apagado e retocado	zona de conflito. quanto maior o retoque, maior o conflito.
	sombreado	pessoa sonhadora. pode ser ainda descuidada, sádica, mascara seus conflitos, medo e insegurança. pouco cuidadosa com a roupa.
	passado e repassado	conflito na zona em que aparecer: boca, braço, etc.
	apagado, emendado e retocado	zona de conflito e dissimulação.
	repetido	uso de muitos traços para o desenho. insegurança, sentimento de perda afetiva, imaturidade sexual, homossexualidade (principalmente no desenho da árvore). agressividade ao problema encontrado.
reta quebrada	traço dentilhado. pode aparecer nos acessórios e não na própria figura. repressão à agressividade, com tendências à introspecção	
anguloso	tendência à introversão, ao isolamento. aparecendo em figura com reforço no contorno e negrito juntos, indica rejeição à figura humana. trata-se de conflito grave, encontrado em casos de crianças violentas, quando menores, etc. são problemas gravíssimos.	
idade do objeto desenhado (se isso for perguntado)	A idade mental do desenhista e a fase da vida que o desenhista mais gosta.	

2 DESENHO DA FIGURA HUMANA

2.1 Apresentação

- Condições gerais do teste: individual (preferência) ou em grupo, de 15 a 20 minutos.
- Materiais: Folha em branco, lápis e borracha. A folha é entregue na posição vertical. Às vezes, não é permitido o uso da borracha.
- Metodologia: Pede-se que desenhe uma pessoa. Depois, pede-se que desenhe uma pessoa do sexo oposto ao do 1º desenho (em uma nova folha).

2.2 Significado das características do desenho

Grupo	Característica	Significado
tipo de pessoa	estereótipos:	idade em nível de fantasia (para escapar da insegurança)
	palhaço ou caricatura	desprezo e hostilidade com as pessoas
	feiticeira	hostilidade com as mulheres
	estátua, múmia	fuga das situações emocionais e vivas
	figura em palitos	desagrado nas relações pessoais, psicótico
	pessoa mais jovem	indivíduo pensa em situações mais felizes em fase da vida anterior
postura da pessoa	pessoa mais velha	pai o mãe dominantes
	ereta	nada a interpretar
	deitada, sentada	depressão
	inclinada	instabilidade
ação da pessoa	parece estar caindo	colapso de personalidade, epilepsia
	parada	nada a interpretar
	movimento (fazendo)	fantasia, capacidade mental, contato social, adaptação
	movimento (involuntário)	comum em esquizofrênicos
perspectiva da pessoa	movimento (com muita intensidade)	superatividade, impaciência, desejo de dominar
	de perfil	evasão e defesa (e recusa a aprender a realidade, quando para a esquerda)
	de frente	exibicionismo, ingenuidade, comunicabilidade
	de costas	sério problema de ajustamento, evasão, paranóia
	cabeça e pés de perfil e tronco e braços de frente	conflito entre exibicionismo e controle social (comum em adolescentes)
transparência	erros de perfil (cabeça de perfil e 2 olhos de frente)	deficientes, esquizóides, esquizofrênicos
	cabelos sob o chapéu	conduta sexual primitiva
	pernas do homem sob as calças	problemas sexuais, possível homossexual
seqüência de execução	transparência do corpo	esquizofrenia
	cabeça, pescoço, tronco, braços, pernas, dedos e pés	seqüência normal
	troca de ordem	indicam a parte do corpo mais importante ou problemática
	cabelos em 1º lugar	sexualidade
	mãos, braços, tronco e cabeça por último	predomínio de aspectos mecânicos, dificuldades nas relações pessoais
	pés em primeiro lugar	depressão
	começa em um lugar, sai e retorna	início de esquizofrenia ou despersonalização
simetria	traços de um lado e de outro	obsessão, compulsão
	muita simetria	obsessão, compulsão, frieza, distantes, perfeccionismo e exibicionismo
linha mediana	diferenças acentuadas	incoordenação, histeria
	preocupação com o corpo, imaturidade, dependência materna	
articulações	joelhos e cotovelos	necessidade de percepção familiar para se sentir seguro, paranóia
pormenores	lenço no bolso, luvas, enfeites, objetos de mão, cadarço, ilhós	obsessão, compulsão
paisagem ao redor	sem linha de solo	sentir-se no ar
	linha de solo acentuada	preocupação com o estar no mundo, quer saber onde está e onde pisa
	paisagem	indolência, imaginação, fantasia, afetividade, prolixo, tagarela
	paisagem exagerada ou tema dominante	sente ameaçado pelo mundo exterior, ansiedade, depressão, cansaço
	apoiado em poste, cerca, etc.	dependência, falta de autoconfiança, de segurança
dizeres, rabiscos sem significado	irônico, brincalhão, insegurança, falta de autoconfiança	

Grupo	Característica	Significado
indicadores de conflito	tratamento diferencial em uma área	conflito nesta área
	correções e retoques	insatisfação, insegurança e agressividade
	borrado ou rasgado devido às correções	insegurança, perfeccionismo
	reforços na linha (recolir a linha)	ansiedade
	reforços suaves ou raros	brandura, humo estável
	sombreado	ansiedade proporcional à área sombreada
	sombreamento não excessivo, fácil omissões	tato e sensibilidade, mais do que ansiedade conflitos em relação à área omitida
ordem das figuras	1º do próprio sexo do desenhista	identificação sexual, identificação com o papel do sexo
	1º desenho do sexo oposto	estresse ou conflitos com o próprio sexo, homossexualismo
tratamento diferencial das duas figuras	figura maior e mais elaborada	real importância atribuída aquele sexo
	figura menor e menos elaborada	depreciação, medo, hostilidade
	pequena diferenciação de sexo	desinteresse pelas características sexuais, falta de aceitação das diferenças
cabeça	grande	confiança excessiva nas funções sociais e de controle, subestima do corpo
	muito grande	aspirações ou frustrações intelectuais, agressividade, afirmação, narcisismo
	pequena e sem ênfase	neurótico, deprimido, inadequação social
cabelo	compridos e em abundância	vitalidade sexual, sensualidade, virilidade
	escassos	virilidade insegura
	bem cuidado, penteado	sensibilidade social, cuidado com a aparência
	exageradamente bem cuidado	preocupação em deslumbrar e seduzir, narcisismo
	desordenados	desordem sexual, impulsos sexuais infantis
	destacados na cabeça	regressivo, esquizoide
	sombreamento forte	conflito de virilidade ou ansiedade
	ausência	isolamento, sentimento de impotência
	franja ou na testa na fig. feminina	domínio dos impulsos sexuais sobre os intelectuais
	fita no cabelo na fig. feminina	contenção dos impulsos
rosto	omissão e contorno acentuado	relação interpessoal evasiva, superficial e hostil
	acentuação e contorno acentuado	timidez
	sombreamento leve	ansiedade ou culpa
	sombreamento forte ou pesado	dissociação e despersonalização
	traços confusos	timidez, acanhamento
bigode e barba	queixo bem pronunciado	medo de responsabilidade
	com bigode e/ou barba	necessidade de demonstrar virilidade, dúvidas sobre a masculinidade
	figura de perfil e barba tipo satanás apenas delineada	indeciso mas querendo aparecer como enérgico e dominante sentimento de impotência sexual
olhos	grandes	curiosidade, dependência do ambiente, desconfiança, paranóia
	médios	nada a interpretar
	pequenos	indivíduo aborço em si mesmo
	fechado	exclusão, narcisismo
	sem pupila	hostilidade com os outros, histeria, imaturidade
	com pupila mas sem a órbita só um círculo (= no nariz e boca)	cautela, campo de visão limitado infantilidade, deficiência
sobrancelhas	cuidadas	refinamento pessoal
	grossas	personalidade primitiva, áspera
	grossas com olhos grandes	homossexualismo
	omissão	alucinações pessoais, deteriorização
nariz	grande	sentimento de impotência sexual
	médio	nada a interpretar
	pequeno	infantilidade no plano sexual
	só narinas	infantilidade, sensibilidade, provocação, desprezo
	de perfil com o rosto de frente em um só traço	maneira infantil de desenhar maneira infantil de desenhar
	omissão	timidez, passividade, sentimento de desamparo
boca	grande	ambição, oralidade, crises de mau humor
	média	nada a interpretar
	pequena	repressão do erotismo

Grupo	Característica	Significado
	côncava e receptiva	infantilidade e dependência
	sorrindo, tipo palhaço	desejo de obter aprovação
	para baixo	pessimismo, mal humor
	cerrada ou apenas linha grossa	agressividade, sádica, supercrítica
	lábios grossos	sensualidade, efeminação (em caso de candidatomasculina)
	lábios médios	nada a interpretar
	lábios finos	repressão, repressão sexual
	lábios em arco de cupido (~~)	dependência oral em nível imaturo
	dentes	infantilidade, agressão oral, sadismo, esquizofrenia
	língua	sinal erótico
	linha entre lábios, cigarro, cachimbo	concentração erótica
omissão (mantendo olhos e nariz)	culpa por agressão oral, sadismo, depressivos	
orelhas	grande	sensibilidade à ofensas e resistência à autoridade
	média	passividade
	pequena	inferioridade, desejo de não ouvir críticas
	omissão na figura masculina	indiferença em relação ao sexo masculino e sua aparência
pescoço	omissão na figura feminina	geralmente porque está encoberta pelo cabelo
	comprido e/ou fino	excesso de severidade e moralidade, problemas digestivos ou para engolir
	médio	nada a interpretar
	curto e grosso	conduta guiada mais pelo instinto do que pelo intelecto
	cortado por uma linha	acentua a separação entre controle e instinto
	colar, jóia, colarinho	controle racionalizado
	decote em V	fixação sobre seios, voyeurismo
	pomo de Adão	desejo de virilidade
	distorcido, contomo duplo, sombra	conflitos e problemas com o controle corporal
omissão	liberação, perda de controle, imaturidade, regressão	
torax	linhas arredondadas e suaves	feminino, submisso, narcisismo, menos agressivo, introversão
	linhas angulosas	agressividade, masculinidade, crítica, extroversão
	longo e estreito	esquizado
	distorcido	descontentamento com o próprio corpo
	demasiadamente grande	impulsos insatisfeitos
	pequeno	negação dos impulsos instintivos, sentimentos de inferioridade
	não fechar a parte inferior	preocupação sexual, conflito sexual, homossexualismo
	omissão	repúdio ao próprio corpo
	ênfase ou grande	preocupação com a beleza corporal
	pequeno	problema somático
	sombreado ou contomo duplo	ansiedade em relação ao corpo, problemas de respiração
ombros	ênfase	preocupação com poder e perfeição física
	ênfase exagerada	preocupação patológica com poder e perfeição física
	boa proporção	flexibilidade e balanço do poder do corpo
	desproporcionados	desequilíbrio de personalidade, conflito sexual
	quadrados	hostilidade, superdefensiva
seios na fig. feminina	pequenos ou delgados	sentimento de inferioridade e/ou in adequação
	tamanho grande, sombra, mamilos	feminilidade agressiva
	feito por rapazes	dependência e dominância materna
	feito por moças	dependência materna, erotismo oral, constrangimento com o próprio busto
	pequenos ou apenas assinalado	preocupação reprimida com essa parte
cintura	ênfase na fig. masculina	compensação, ambivalência sexual
	ênfase, sombreado, traço	ansiedade, repressão sexual
	grande	bloqueio no encontrar a área corporal da sexualidade
	proporcional	nada a interpretar
	pequena ou apertada	controle precário
	como um traço	preocupação e policiamento do corpo
cadeiras ou nádegas	cinto	controle da tensão representada pela divisão do corpo em zonas
	proporcional	nada a interpretar
	sombra, grande, feita por moças	desejo pela maternidade
	sombra, grande, feita por rapazes	conflitos e tendências homossexuais
órgãos genitais	sombreamento ou desenho	conflitos ou distúrbios
	representação	exibicionismo, voyeurismo.

Grupo	Característica	Significado	
braços	forquilha acentuada ou ausente	preocupação sexual	
	longos e fortes/grossos	ambição	
	longos e fracos/finos	amplios horizontes, porém sem capacidade de manipulação	
	curtos e fracos/finos	frustração, falta de ambição e de confiança, sentimento de fraqueza	
	médios	nada a interpretar	
	em uma só linha	inadequação no contato	
	cortados	conter o fluxo dos impulsos	
	omitidos	inadequação, depressão extrema, desamparo, automutilação	
	na horizontal, como um T	contato superficial e pouco afetivo	
	flexível e rebaixado	bom ajustamento	
	pendentes ao lado do corpo	inatividade	
	flexionados para cima	ambição	
	um para cima, outro para baixo	mescla de ambição e inatividade	
	estendidos para o ambiente	urgência de participação social	
	estendidos para frente ou lado	sentimento de inferioridade e inadaptação	
	voltados para frente do corpo	disposição para o contato	
	voltados para trás do corpo	fuga do contato, rejeição	
	um para frente e outro para trás	misto de evasão e contato	
	cruzados no peito	suspeita e hostilidade	
	cruzados na zona genital	sujeitos sexualmente mal ajustados e melancólicos	
mãos e dedos	exageradamente grandes	difficuldade de contato, ou inadequação no uso da mão	
	grandes	expressão de poder, agressividade, impulsividade	
	médias	nada a interpretar	
	pequenas	inadequação	
	com luvas	repressão da agressividade	
	omitidas	problemas de contato e adaptação, culpa por roubo ou masturbação	
	atrás das costas	evasão	
	nos bolsos	evasão, masturbação, delinquência	
	fortemente sombreadas	culpa por masturbação, agressão, roubo	
	de perfil	grande índice de inteligência	
	dedos	sem a palma	agressividade ou realização infantil
		encerrados por uma linha	agressividade reprimida
como palitos		primitivamente agressivos	
com garras		agressividade	
em pétala		pouca habilidade manual, infantilidade	
compridos e pontudos		agressividade	
naturalmente, arredondados		nada a interpretar	
cuidadosamente articulados		obsessividade, perfeccionismo	
exageradamente alongados		culpa por masturbação	
mais de 5 dedos		ambição, agressividade	
menos de 5 dedos		realização infantil, falta de atenção e observação	
punho cerrado		repressão da agressividade	
unhas		controle obsessivo da agressividade, esquizofrenia	
pernas		sombreamento, reforço, rasuras	conflito ou exagerada consciência sexual
	recusa em desenhar	perturbação sexual	
	saia comprida com idêia de calça	imaturidade afetiva e sexual	
	1ª parte a ser desenhada	desânimo ou depressão	
	ocultas por traje noturno	racionalização do conflito	
	ausente por falta de espaço no papel	necessidade de autonomia	
	curtas e finas	sentimento de deficiência	
	grossas	desejo de contato ou de fuga	
	longas	necessidade de autonomia	
	médias no comprimento e grossura	nada a interpretar	
	longas e finas	inadequação para independência pessoal	
	disparidade no tamanho das pernas	ambivalência na autonomia	
	em uma só linha	realização infantil	
	ênfase nos joelhos	tendências homossexuais	
	pés	pequenos	insegurança no caminhar e no estar no mundo
grandes		necessidade de demonstrar virilidade, inadequação sexual	
omissão		insegurança do passo e da adaptação sexual	
omissão por não caber no papel		necessidade de autonomia e independência	

Grupo	Característica	Significado
	figura na ponta dos pés	falta de contato com a realidade, necessidade de fuga
dedos dos pés	em figura sem calçado	agressividade patológica
	encerrados por linha (= mão)	repressão da agressividade
	sapato	símbolo sexual, com implicações agressivas com o pé
	sapato com detalhes	obsessividade compulsiva
roupa	sem	rebelião contra a sociedade, conflitos sexuais, voyeurismo
	muito bem cuidada	narcisismo pela roupa, infantilidade, egocentrismo
	indicada somente por cintos e botões	baixa auto-estima, negligência
	roupa de baixo	exibicionismo e narcisismo
	traje completo	nada a interpretar
	traje de banho	narcisismo pelo corpo
	traje de noite, vestido decotado	narcisismo, desejo de atrair sexualmente
	uniforme ou fantasia	estereótipo
	ênfase na roupa	sentimento de inferioridade
	botões	infantilidade, dependência materna; repressão em adultos inteligentes
	botões no punho da camisa	obsessão compulsiva
	bolsos	dependência materna; luta pela virilidade quando cheios de coisas
	bolsos no peito da figura	dependência materna, privação oral e afetiva
	gravata	adequação sexual
	gravata pequena	sentimento reprimido de inferioridade
	gravata cuidada em figura efeminada	homossexualismo
	sem gravata em traje completo e com chapéu	timidez no reconhecimento deste símbolo sexual
	chapéu e sem outras roupas	regressão
	chapéu cobrindo quase toda testa	desconfiança, suspeita, atitude de alerta
	meias curtas na fig. feminina	identificação com modelo infantil
	meias na fig. masc. e vinco calças	narcisismo da roupa
	meias vistas nas calças	preocupação com a masturbação
	adornos, lenços, broches	preocupação sexual e exibicionista
	óculos	símbolo de status social
	cigarro, bengala, guarda, arma,	luta pela virilidade
	objetos na mão (livro, pasta, bolsa)	necessidade de apoio
	ênfase nos acessórios	pobreza no julgamento e no equilíbrio social
	ênfase no contorno da roupa	conflito entre modéstia e exibicionismo
	sombreamento camisa ou paletó	ansiedade em relação à feminilidade ou masculinidade
	sombreamento da calça ou saia	preocupação sexual
	ênfase na barra da saia ou calça	interesse infantil em olhar a área sexual ou pernas
	ênfase nas mangas, barras, dedos	controle ativo

4.2 Dados a se registrar na aplicação do teste

- 1) Observar a verbalização.
- 2) Constatar a identificação com a figura desenhada – Primeiro perguntar o grau de parentesco e idade de cada figura desenhada, depois da prova feita.

4.3 Normas para interpretação do Desenho da Família

- 1) Análise de cada figura – A primeira pessoa desenhada para a figura de maior importância, positiva ou negativa. Verificar traços, negrito, transparência, riscados, localização, proporção, etc., da pessoa desenhada. Verificar a segunda, a terceira pessoas desenhadas e, assim, sucessivamente. De acordo com a colocação das figuras, descobre-se a importância dessas pessoas, para o candidato.
- 2) Omissão do próprio candidato na figura desenhada – Não sente que participa, realmente, na família. Não recebe a afetividade que necessita. Rejeita, ou se sente rejeitado (ou desejo de se afastar). O desejo de se afastar, por estar ligado, ou se referir à pessoa que vem em último lugar, poderá ser a mãe ou outra pessoa. Pode ser um mecanismo de compensação. O candidato procura atrair a figura e, não conseguindo, coloca-a no fim.

4.4 Normas para interpretação dos traços do Desenho da Família

- 1) Figura em negrito – Conflito com os familiares.
- 2) Figura riscada – Problema em relação a essa figura.
- 3) Família num quadrado – Desejo de libertar-se da família. Não se ajusta à família.
- 4) Figura desenhada, sendo que o candidato começa o desenho pela figura do pai, depois inverte e resolve fazer a mãe, ou vice-versa. Predominância da mãe ou do pai.
- 5) Figura desenhada, tapando a outra figura – Desejo de ocultar essa figura, na afetividade do grupo. Ciúme.
- 6) Figura dentro de um conjunto circular – Pode ser uma pessoa que deseja eliminar, inconscientemente, ou pessoa que represente grande validade para o candidato. Problema somático (alguém da família doente).
- 7) Representação do próprio candidato em primeiro lugar – Egocentrismo. Mecanismo de compensação. Em último lugar, cerceamento.
- 8) Representação da família (só o desenho das cabeças) – Em pessoas inteligentes, autocrítica. Problema de restrição corporal. Às vezes, dá-se o caso de o candidato desenhar uma vizinha, ou uma pessoa estranha. Se a figura é bem aceita, verifica-se pela localização, tamanho, etc. Se a figura vier com retoque, negrito, etc., indica conflito.
- 9) Desenha pessoas mortas na família – Poderá ser uma fixação, sob vários aspectos.
- 10) Desenhar e riscar – Poderá ser um desejo de afastar a pessoa, ou de morte.
- 11) Representação simbólica (deve ser interpretada junto com o candidato). Pode levar-nos a uma representação de fato.
- 12) Família separada em grupos – Significa divisão na família. Poderá ser feita a divisão em classes, partindo do maior para o menor.

3 **DESENHO DA PESSOA NA CHUVA**

3.1 **Apresentação**

- Condições gerais do teste: individual (preferência) ou em grupo, de 15 a 20 minutos.
- Materiais: folha em branco, lápis e borracha. A folha é entregue na posição vertical. Às vezes, não é permitido o uso da borracha.
- Metodologia: Pede-se que desenhe uma pessoa na chuva.

3.2 **Dicas**

- O significado das características do desenho é o mesmo para o "Desenho da Pessoa".
- Significado geral do desenho: Como a pessoa se sente diante de situações tensas e desfavoráveis.
- Desenhe uma pessoa devidamente protegida da chuva (com guarda-chuva e/ou botas e/ou capa).
- Não esconda o rosto com o guarda-chuva.
- Pode-se a desenhar a pessoa de perfil (de lado) e parada.

- Use o mesmo tipo de traço, estilo, tamanho, proporção, nível de detalhamento e paisagem do desenho da figura humana. Não acrescente nada, além dos pingos da chuva. Não retire nada. Não tente melhorar nem simplificar nada.

4 **DESENHO DA FAMÍLIA**

4.1 **Apresentação**

- Condições gerais do teste: individual (preferência) ou em grupo, de 15 a 20 minutos.
- Materiais: folha em branco, lápis e borracha. A folha é entregue na posição vertical. Às vezes, não é permitido o uso da borracha.
- Metodologia: Pede-se que desenhe a sua família. O objetivo é conhecer a situação do candidato dentro do seu meio familiar. O que vê nesse meio.

4.2 **Dados a se registrar na aplicação do teste**

- 1) Observar a verbalização.
- 2) Constatar a identificação com a figura desenhada – Primeiro perguntar o grau de parentesco e idade de cada figura desenhada, depois da prova feita.

4.3 **Normas para interpretação do Desenho da Família**

- 1) Análise de cada figura – A primeira pessoa desenhada para a figura de maior importância, positiva ou negativa. Verificar traços, negrito, transparência, riscados, localização, proporção, etc., da pessoa desenhada. Verificar a segunda, a terceira pessoas desenhadas e, assim, sucessivamente. De acordo com a colocação das figuras, descobre-se a importância dessas pessoas, para o candidato.
- 2) Omissão do próprio candidato na figura desenhada – Não sente que participa, realmente, na família. Não recebe a afetividade que necessita. Rejeita, ou se sente rejeitado (ou desejo de se afastar). O desejo de se afastar, por estar ligado, ou se referir à pessoa que vem em último lugar, poderá ser a mãe ou outra pessoa. Pode ser um mecanismo de compensação. O candidato procura atrair a figura e, não conseguindo, coloca-a no fim.

4.4 Normas para interpretação dos traços do Desenho da Família

- 1) Figura em negrito – Conflito com os familiares.
 - 2) Figura riscada – Problema em relação a essa figura.
 - 3) Família num quadrado – Desejo de libertar-se da família. Não se ajusta à família.
 - 4) Figura desenhada, sendo que o candidato começa o desenho pela figura do pai, depois inverte e resolve fazer a mãe, ou vice-versa. Predominância da mãe ou do pai.
 - 5) Figura desenhada, tapando a outra figura – Desejo de ocultar essa figura, na afetividade do grupo. Ciúme.
 - 6) Figura dentro de um conjunto circular – Pode ser uma pessoa que deseja eliminar, inconscientemente, ou pessoa que represente grande validade para o candidato. Problema somático (alguém da família doente).
 - 7) Representação do próprio candidato em primeiro lugar – Egocentrismo. Mecanismo de compensação. Em último lugar, cerceamento.
 - 8) Representação da família (só o desenho das cabeças) – Em pessoas inteligentes, autocrítica. Problema de restrição corporal. Às vezes, dá-se o caso de o candidato desenhar uma vizinha, ou uma pessoa estranha. Se a figura é bem aceita, verifica-se pela localização, tamanho, etc. Se a figura vier com retoque, negrito, etc., indica conflito.
 - 9) Desenha pessoas mortas na família – Poderá ser uma fixação, sob vários aspectos.
 - 10) Desenhar e riscar – Poderá ser um desejo de afastar a pessoa, ou de morte.
 - 11) Representação simbólica (deve ser interpretada junto com o candidato). Pode levar-nos a uma representação de fato.
 - 12) Família separada em grupos – Significa divisão na família. Poderá ser feita a divisão em classes, partindo do maior para o menor.
-
- 13) Família de mãos dadas, pai e mãe puxando – Idéia de como o candidato se vê, dentro do grupo. Cerceamento. Se em negrito, o problema é grave.
 - 14) Ombro direito mais largo – Problema somático. Extroversão. Vontade de comunicação maior com o mundo. Situação de fato.
 - 15) Cabeça maior na mãe – Atribui maior autoridade social à mãe.

5 DESENHO DA ÁRVORE

5.1 Apresentação

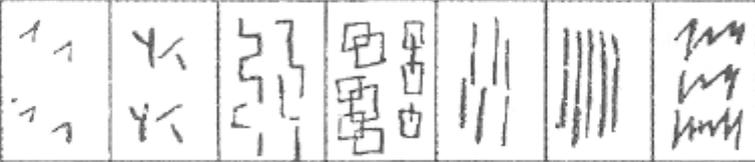
- Condições gerais do teste: individual (preferência) ou em grupo, de 15 a 20 minutos.
- Materiais: folha em branco, lápis e borracha. A folha é entregue na posição vertical. Às vezes, não é permitido o uso da borracha.
- Metodologia: Pedir para desenhar uma árvore. A tendência é pedir uma árvore frutífera e evitar um pinheiro ou coqueiro. Pode-se fazer algumas perguntas depois, tipo "idade da árvore?", "onde está essa árvore?", "essa árvore é feliz?", etc.
- No desenho da Árvore, tem sido verificado que o sujeito seleciona, em sua memória, dentre o número incontável das árvores que já viu, aquela com a qual tem a maior identificação empática e, ao desenhar, a modifica e a cria, novamente, segundo a reação sinestésica determinada pelos próprios sentimentos íntimos. Nos desenhos da árvore, verificou-se que o indivíduo omitirá os galhos se não se expande no trato com outras pessoas. Assim, ele se projeta durante o processo de desenhar a Árvore, tomando-a um verdadeiro auto-retrato. Às vezes, é desenhada uma Árvore sacudida pelo vento, ou quebrada pela tempestade – reflexo dos efeitos de pressões ambientais, suportadas pelo indivíduo. A expressão inconsciente da própria imagem, através do desenho, ficou muito evidente no caso narrado por Hammer, em que uma senhora desenhou uma cesta sob a Árvore, contendo quatro frutos. Tinha ela quatro filhos, e o desenho representava, claramente, o orgulho íntimo que sentia pelo seu papel maternal.

5.2 Significado das características do desenho

Grupo	Característica	Significado
tipo de árvore	comum	nada a interpretar; falta de indicio de originalidade e fantasia
	coqueiro, pinheiro, parreira	certa originalidade e fantasia
	árvore de natal	infantilidade ou exibicionismo
	estilizada, tipo telhado chinês	sofisticação, artificialidade, falsidade, disciplina, aptidão técnica
	formas inautênticas (brevo, coração)	inautenticidade, dissimulação
posição	ereta, vertical	nada a interpretar
	inclinada para a direita	dedicação, doação, influenciabilidade, fraqueza de domínio
	inclinada para a esquerda	atitude defensiva, aversão ao ambiente, medo de afeto, preso ao passado
	encurvada ou retorcida	repressões, inibições, bloqueios, obsessões, neuroses
	em arco	depressão, fadiga, resignação
simetria	moderada	nada a interpretar
	exagerada	apego a esquemas fixos, rigidez, obsessão
	ausência evidente	insegurança
estereotípias	presença	automatismo, limitação psicológica
	ausência	nada a interpretar
acessórios e complementos	na árvore (aves, ninhos, casinhas)	brincalhão, zombeteiro, implicante, infantil
	no chão e poucos (flor, grama)	insegurança
	no chão e excessivos (flor, grama)	ansiedade
	outra árvore	carência afetiva, esquizofrenia
	paisagem esboçada ou completa	indolência, sonhador, observador, prolixo, tagarela, alienado
	paisagem com tema dominante	sente ameaçado pelo mundo exterior, depressão, ansiedade
	estacas, grades, cercas	insegurança, falta de autoconfiança e de independência
	pessoas, dizeres, rabiscos	brincalhão, irônico, insegurança, falta de autoconfiança, esquizofrenia
sombreamento	em partes da árvore	ansiedade, proporcional à sombra, na área que a árvore simboliza
	no chão	desejo de proteção
raiz	ausência	nada a interpretar ou sentir-se no ar, se houver outros elementos indicativos

Grupo	Característica	Significado
	soló a linha da terra e em traço duplo	menor imaturidade
	soló a linha da terra e em traço único	deficiência mental, organicidade
	ramificada	riqueza e sensibilidade do inconsciente
	acima da terra e em traços duplos (comum a certos tipos de árvore)	maior domínio do superego
	forma de garra sem entrar na terra	pobre contato com a realidade, paranóia, agressividade
linha da terra	acima da base do tronco	alienação, nostalgia, passividade
	abaixo da base, cortando a base	sentimento de separação e desarraigado
	continuando a base do tronco	inconsciência, estado primitivo
	obliqua, inclinada	aversão, reserva, incerteza, desamparo diante de pressões
	tipo ilha	isolamento, solidão, autismo
	topo de uma colina	isolamento, vaidade, pose, auto-admiração
	formada pela borda do papel	atraso afetivo, infantilidade
	por toda a largura do papel	necessidade de separação clara do real e do imaginário
	formada pela vegetação	insegurança, afetividade, dramatização
	borrada	ansiedade, saber onde pisa e onde está
tronco	base muito reta	concepção infantil
	base alargada à direita	desconfiança, cautela, medo da autoridade, teimosia, ressentimento
	base alargada à esquerda	inibição, bloqueio, relação com o passado, fixação materna
	base alargada nos 2 lados	inibição, dificuldade de aprender, medo de perda de contato com a realidade
	base normal	nada a interpretar
	base subdividida	inibição, dificuldade de aprender, medo de perda de contato com a realidade
	tronco em cone	concreto, prático, visual, intuitivo, grosseiro, trabalhador manual
	em pinheiro, meio tronco em pinheiro	primitiva, robusta, vitalidade
	Base do tronco reta, ou na beira do papel	infantilidade, limitação do horizonte intelectual, imaturidade, retardamento ou regressão
	duas retas paralelas	pessoa exemplar e correta, rígida, capacidade de abstração
	traço único	imaturidade
	abaulado ("J" ou estrangulado) ("	inibição, bloqueio, choque
	contorno em linha contínua	nada a interpretar
	contorno interrompido	impulsividade, vulnerabilidade, nervosismo, impaciência
	contorno irregular à esquerda	inibição, vulnerabilidade interna, trauma
	contorno irregular à direita	dificuldade de adaptação, trauma
	contorno ondulado	capacidade e necessidade de contato, facilidade de adaptação
	superfície com rabiscos/traços	sensibilidade, vulnerabilidade, violência, crítico, impressionabilidade
	alargado para a direita	timidez perante autoridade, desconfiado, zelo, por vezes, orgulho e obstinação
	alargado para a esquerda	retardamento, inibição, prisão ao passado, dependência materna
	alargado para os dois lados	retardamento, dificuldades de vida e de compreensão
	tronco de cor escura	imaturidade, passividade, sem energia, quietude
	cortado, quebrado, fechado no alto	discrepância entre desejo e realidade, neurótico
	fechado no alto pela copa	desenho infantil ou de débeis
	aberto na copa e entrando um pouco	inventivo, investigativo, não se compromete, deixa como está
	folhas, ramos, frutos abaixo da copa	ingenuidade, imaturidade
	tronco muito fino com muitos galhos	precário equilíbrio da personalidade
proporção entre tronco e copa	tronco curto e copa grande	autoconfiança, ambição, entusiasmo, fanatismo
	tronco longo e copa pequena	infantilidade, fantasia,
	tronco e copa equilibrados	nada a interpretar
copa	ausente ou incompleta	não realização pessoal
	circular ou esférica	fantasia, infantilidade, medo da vida real
	ondulada	animação, plasticidade, intuitividade

Grupo	Característica	Significado
	tremula	nervosismo, irritabilidade, insegurança
	em caracóis ou anezinhos	entusiasmo, humor, sociabilidade, capricho, extravagância, fútil
	em confusão de linhas	produtividade, mobilidade psíquica, instabilidade
	em leque ou radiada	impetuosidade, arrogância, impaciência, dificuldade de concentração
	concêntrica	egocentrismo, narcisismo, auto-suficiência
	em arcada	delicadeza, prestatividade, cortesia
	flocos/nuvens nas pontas dos galhos	marcaramento das intenções, medo da realidade
	como rolo de fumaça ou tremulante	vagabundagem, devaneios, influenciado
	como chama de vela	entusiasmo, energia, auto-aperfeiçoamento contínuo
	como um saco caindo sobre o tronco	imobilizado pelas emoções, dificuldade para tomar decisões
	copa de salgueiro	depressão, insegurança, facilmente afetado pelas coisas
	envolta em membrana	medo, não verdadeiro para si mesmo
	estilizada	sofisticação, não verdadeiro para si mesmo
	traçojada	sensibilidade, agressividade, espírito crítico
	folhas miúdas bem juntas	esquematismo, minúcia, trabalho mecânico, sem julgamento
	formada por galhos, ramos e folhas	interpretação de acordo com os detalhes dos mesmos
	achata-se em cima	sentir-se sob pressão, obediência não desejada
	espaços vazios internos	cautela, discrição, sentimento de insuficiência
	incompleta por não caber no papel	procura satisfação da realidade na fantasia
	movimento para dentro	concentração, energia, compostura, independência, sem ser influenciada
	movimento para fora	agressividade, iniciativa, energia, adaptação
	orientada para a direita	dom de si, bondade, devoção
	orientada para a esquerda	introversão, autismo, fixação no passado, egocentrismo
	orientada para o alto	entusiasmo, energia, tendência à realização ou acasalamento
	predomínio do lado direito	necessidade de realização, autoconfiança, vaidade, arrogância
	predomínio do lado esquerdo	subjetividade, introversão, compostura, cautela, narcisismo,
	sem predomínio de um dos lados	autoconfiança, equilíbrio, calma, maturidade, vaidade
galhos e ramos	ausência	nada a interpretar
	em traços duplos	representação normal
	em traço único	retardamento afetivo
	com mesma espessura do tronco	ambição, empreendedorismo, perseverança
	estreitos, engrossando depois	ambição, trabalhador fanático, petulância
	grossos, estreitando depois	representação normal
	alargamento ou estreitamento	inibição, bloqueio, choque
	cortados ou fechados no final	tendência bloqueada
	abertos ou não terminados	inventivo, investigativo, sem se comprometer, deixa como está
	pontiagudo	agressividade, crítica
	ricamente ramificados	sensibilidade, delicadeza, agressividade, crítica
	em labirinto ou forma angular	infantilidade, regressão neurótica
	sinuosos, ondulados	sonhador, alegria, diplomacia, sociabilidade
	tubulares dentro da copa	tensão, conflito, duplicidade
	entrelaçados	indecisão, capacidade para crítica e julgamento
	cruzados com descontinuidade	cautela, prudência, deixa o outro ir na frente, falta de clareza e de aptidão
	opostos	contradição, teimosia, inseqüência, inconstância
	quebrado, pendente, preso à árvore	falta de autoconfiança, trauma, desilusão
	frontal, em 3ª dimensão	originalidade, independência, autoconfiança, indisciplina, arrogância
	copa só de galhos secos	aridez, vida afetiva vazia
	galhos caindo ou caídos	perda, sacrifício
	em traços pontilhados	distraído, nervoso, indolente, instável, espiritualidade
	movimento para cima	energia, atividade, entusiasmo, tendência religiosa
	movimento para baixo	insegurança, depressão, melancolia, cansaço, falta de coragem

Grupo	Característica	Significado
folhas	grandes	o essencial em segundo lugar
	exageradamente grandes	imaturidade, mascaramento de sentimentos básicos
	miúdas e numerosas	preocupação com detalhes, objetividade, realismo
	médias	nada a interpretar
	ao longo dos galhos e ramos	capacidade de observação, vivacidade, interesse por aspectos exteriores
	em disposição simétrica e regular	esquematismo, automatismo, primitivismo
	incrustadas na copa	infantilidade, ingenuidade
	em um galho seco	renascimento
	no tronco, abaixo da copa	infantilidade, ingenuidade
flores e frutos	caindo ou caídas	sensibilidade, instabilidade, esquece facilmente das coisas
	flores	auto-admiração, superficialismo, falta de persistência, vaidade
	frutos	desejo de realizar, de conseguir as coisas rápida e facilmente, imprevisto
superfície do tronco	frutos caídos	sensibilidade, instabilidade, esquece facilmente das coisas
	É a zona de contato entre o interior e o exterior – o meu e o teu, o eu e o mundo ambiente. A qualidade do envoltório sugere diferenças existentes entre a atitude interior e a conduta exterior. Como um véu, tanto pode cobrir, proteger e inclusive disfarçar o verdadeiro ser.	
	1) Raiada, rugosa, áspera, cortada com:	
	a) Traço pontiagudo, anguloso, esquadrado, reto, serrilhado – Indica suscetibilidade, vulnerabilidade, mordaz, grosseiro. Não tem papas na língua, obstinado, pugente, observador, sensibilidade, irascibilidade, violência, cólera, crítica, resmungador (Fig. 1)	
		
	Fig. 1	
	b) Traço curvo, arredondado, arqueado – Facilidade e necessidade de fazer amizades, capacidade de adaptar-se, simpático (Fig. 2)	
		
	Fig. 2	
	2) Superfície manchada, rachaduras, fendas, olhos – Traumas (sofreu muito), falta de esclarecimento, masturbação, trauma psíquico, sentimento de inferioridade, ansiedade. Muitas vezes a característica pode ser considerada como elemento decorativo (Fig. 3)	
		
Fig. 3		
3) Superfície com sombreamento à esquerda – Levemente sonhador, leve tendência à introversão, suscetibilidade e vulnerabilidade moderadas, inibições, desgosto em expressar-se.		
4) Sombreamento à direita - Capacidade para o contato, prontidão, adaptação.		

Descrição	Significado
Teto	O teto pode ser empregado pelo indivíduo, para simbolizar a área ocupada na sua vida pela fantasia.
Teto exageradamente grande e o resto da casa diminuído	Imersão na fantasia e relativo retraimento do franco contato interpessoal; problemas de imaturidade afetiva; ambição maior que a capacidade de realização; narcisismo, se combinado com os traços da figura humana.
Ausência de teto	Deforma o mundo ambiente, o sujeito está quebrando o contato com o mundo exterior, mais notado entre os imbecis, indivíduos a quem falta a fantasia e entre as personalidades coarctadas e de orientação concreta, também suspeita de esquizofrenia.
Teto ligeiramente afastado ou deslocado da parede	Indica dificuldade de aprendizagem.
Teto muito elaborado	Compulsividade, enfrenta um problema.
Teto um pouco solto	Pessoas asmáticas (sofrendo de sufocação); disrímicas.
Teto terminado em pontas	Simbolismo sexual.
Tetos sombreados, buracos	Debilidade, dificuldade de aprendizagem, idéias de fuga de ambiente; problema somático.
Portas e janelas dentro do contorno do teto, de maneira que resulta uma casa totalmente constituída pelo teto	Indica, predominantemente, uma existência de fantasia. Encontrada entre os pacientes esquizofrênicos ou distintamente esquizóides.
Teto reforçado por forte pressão do traço, ou por repetidas linhas superpostas no desenho do contorno (quando isto não ocorre nas outras partes da casa)	Sujeitos que estão tentando defender-se contra a ameaça de uma ruptura no controle da fantasia. Ocorre, mais freqüentemente, nos desenhos de pré-psicóticos, embora apareça, em menor escala, nos portadores de neurose de ansiedade. De qualquer maneira indica acentuada preocupação e temor de que aqueles impulsos, atualmente, descarregados na fantasia, se manifestem num comportamento aberto, ou distorçam a percepção da realidade.
Telha	Telhas com muitos traços
	Inteligência inferior, problemas de gagueira, perturbação da palavra.
Paredes	Vem-se verificando que a força e a adequação das paredes da Casa desenhada estão diretamente relacionadas com o grau de força do ego, na personalidade.
Paredes desconjuntadas	Têm ocorrido entre sujeitos com franca desintegração do ego.
Contorno reforçado das paredes	Freqüentemente apresentado por psicóticos incipientes, que estão hipervigilantes e, muitas vezes, conscientes, para manter a integridade do ego.
Contorno das paredes com traço fraco e inadequado	Denota um sentimento de iminente crise da personalidade e fraco controle de ego sem, sequer, o emprego de defesas compensatórias. Os sujeitos que apresentam estes contornos defeituosos das paredes estão mais conformados com a sua patologia iminente (aceitam o mal como inevitável e param de lutar) do que os sujeitos que reforçam abertamente o contorno das paredes. Em vez de tentarem livrar-se do estado patológico, adotam uma atitude passiva de submissão às forças desintegradoras que o ameaçam.
Paredes transparentes	Revelam comprometimento de senso de realidade, sendo verificadas entre deficientes de nível muito baixo.
Porta	A porta é o detalhe da casa através do qual é feito o contato direto com o ambiente.
Muito pequena, em relação às janelas, em particular, e à casa, em geral	Reflete uma relutância em estabelecer contato com o ambiente, com retraimento no intercâmbio pessoal. Timidez e receio nas relações com os outros.
Bem acima da linha que representa o chão da casa, sem que apareçam degraus	É outra forma revelada pelos sujeitos que tentam conservar inacessível sua personalidade. É comum naqueles que procuram estabelecer contato com os que os cercam, unicamente segundo suas conveniências.
Excessivamente grande	Indivíduos muito dependentes dos outros.
Aberta	Raramente encontrada. Revela uma necessidade interna de receber calor emocional (se no questionário após o desenho revelar que a casa está ocupada). Se o respondente declara que a casa está vazia, a porta aberta indica um sentimento de extrema vulnerabilidade, uma falta de adequação das defesas do ego.
Fechada	Autodefesa, aspecto de regressão, defesa contra o mundo.
Dois portas - ambivalência	Está em casa, pensando noutra casa.

Descrição		Significado
	Porta aberta e um caminho à vista	Pessoa equilibrada, ou que procura novos caminhos.
Fechaduras ou dobradiças	Ênfase em fechaduras ou dobradiças demonstra sensibilidade defensiva, de tipo encontrado, com frequência, entre paranoídes. Indica medo hiperdefensivo do perigo externo. Também pode significar problema sexual, desejo de contato sexual.	
Janelas	As janelas representam um meio secundário de interação com o ambiente.	
	Completamente nuas, sem cortinas ou molduras	Indicam indivíduos que se relacionam com os demais de forma demasiadamente rude e direta. O uso de tato é mínimo em seu comportamento.
	Reforço no contorno das janelas	Se tal reforço não aparece em outras partes do desenho, indica com frequência sujeitos com fixações orais, ou traços orais de caráter. Ocasionalmente, porém, indicam tendências anais.
	Junto ao teto	Problema somático. Cerceamento. O indivíduo não tem por onde fugir. Dificuldade de contato sexual.
	No lugar normal, simples, aberta, sem ênfase	Equilíbrio.
	Com grades	Indivíduo que se sente cercado. Desejo de proteção. Reação sobre seus próprios impulsos.
	Com vidraças	Isolamento, desejo de proteção contra os impulsos ou estímulos exteriores. Pode ser uma barreira (deixa estar para ver como fica). Cerceamento.
	Fechada com trinco	Autodefesa contra os estímulos exteriores. Insegurança.
	Com persianas	Dissimulação (vida através de cortinas). Problemas somáticos. Exibicionismo. Narcisismo.
	Distorção nas proporções das janelas	É convencional que a janela do "living" seja maior e a do banheiro menor. Quando ocorrem desvios desta regra, é sinal de forte pressão de necessidades emocionais. Uma nítida aversão aos contatos sociais é indicada pela desvalorização da função do "living" no desenho, quando a janela deste é menor do que as outras. Janelas de banheiro maiores do que as do resto da casa têm sido encontradas nos que sofrem de sentimento de culpa, por masturbação, e sintomas de lavar compulsivamente as mãos.
	Janelas da frente, em altura diferente das janelas do lado (o que sugere que a altura do chão não é a mesma)	Refletem diretamente uma dificuldade de organização e forma, que pode, empiricamente, sugerir esquizofrenia precoce.
	Pessoa na janela	Família bem equilibrada, harmoniosa. Ansiedade.
Cortinas ou Postigos (pequena abertura para observação) ou Persianas	Postigos ou cortina nas janelas e apresentadas como fechadas	Denotam necessidade de retraimento e extrema relutância à interação com os outros.
	Postigos ou venezianas, ou cortinas colocadas nas janelas, mas total, ou parcialmente abertas	Atitudes de interação controlada com o ambiente. Sofrem certo grau de ansiedade, manifestada, entretanto, nas relações interpessoais.
Chaminé	É um símbolo fálico (pênis), que aparece com frequência nos desenhos de meninos. Em indivíduos bem ajustados, a chaminé indica apenas um detalhe na representação de uma casa. Entretanto, se o examinado sofre de conflitos psicosexuais, a chaminé – em virtude de seu papel estrutural e sua saliência em relação ao corpo da casa – é suscetível de receber a projeção dos sentimentos latentes do sujeito, acerca de seu próprio falo.	
	Decapada obliquamente, telhado mostrando-se através da chaminé (chaminé transparente)	Indica os sentimentos de fraqueza do sujeito com relação a seu falo. Problemas de delinquência sexual.
	Tombando sobre a beira do telhado	Indícios de delinquência sexual.
	Em duas dimensões numa casa representada em três dimensões	Revela os sentimentos de delinquência sexual, no sentido de haver menor substância na parte fálica, que nas outras de sua imagem corporal.
	Várias chaminés na mesma casa	Delinqüente sexual, mascara seus sentimentos de inadequação fálica, sob uma capa de esforço viril compensatório, pelo desenho de várias chaminés.

Descrição	Significado
	<p>Alongada, de tamanho exagerado; de forma fática, com a extremidade arredondada; em que a fase é dada pela pressão do traço, por sombreamento, ou por colocação proeminente, como uma chaminé muito alongada que se eleva desde o chão, constituindo a face central do desenho inteiro</p> <p>Fumaça na chaminé, quando a fumaça aparecer em novelo</p> <p>Quando a fumaça aparecer em negro</p> <p>Fumaça acentuada dirigida para um lado, como sob o efeito de forte vento</p>
<p>Perspectiva da Casa</p>	<p>Desenhada como se fosse vista de cima</p> <p>Desenhada com se fosse vista de baixo</p> <p>Vista de longe, como se estivesse distante do observador</p> <p>Casa do tipo "perfil absoluto"</p> <p>Desenhada por trás</p>
<p>Linha Representativa do Solo</p>	<p>A relação entre a Casa, Árvore ou Pessoa desenhada e a linha do solo reflete o grau de contatos do sujeito com a realidade.</p> <p>A mesma ligação simbólica entre o solo e a realidade prática evidencia-se, também, através da linguagem coloquial: "Ele tem os pés na terra".</p> <p>O contato firme, ou não, com o solo é de maior importância para o diagnóstico. Esquizofrênicos, latentes ou fronteiriços, têm, invariavelmente, dificuldade de apresentar em seus desenhos a indicação de firme contato com a realidade (representada pela linha do solo). Apresentam, ou uma figura apoiando-se fragilmente sobre uma linha segmentada, ou irregular, ou sobre uma linha amorfa, com aspecto de nuvens, ou (no caso da Árvore), como se fosse levantada acima de seu nível pela raiz.</p> <p>Um desenho que paira, todo ele, acima da linha que representa o solo, indica maior grau de patologia esquizofrênica e afastamento da realidade, com absorção pela fantasia.</p>
<p>Acessórios do Desenho da Casa</p>	<p>Casa com árvores, vegetais e outros detalhes</p> <p>Muito jardim</p> <p>Casa desenhada com árvores, folhagens englobando</p> <p>Casa com escadas</p> <p>Florzinha, patinho</p> <p>Caminho bem feito e proporcional, conduzindo à porta</p>

Descrição	Significado
Caminho longo e sinuoso	Ocorre entre aqueles que, inicialmente, se retraem, mas eventualmente se tornam corajosos e estabelecem uma relação emocional com os outros. Demonstram e se mostram cautelosos em fazer amizades, mas, quando a relação se desenvolve, tende a ser profunda.
Caminho excessivamente largo na extremidade voltada para o observador e conduzindo em linha reta à porta, mas diminuindo acentuadamente de largura, de modo a ficar mais estreito que a porta ao alcançá-la	Revela tentativa de encobrir um desejo de se manter afastado, empregando uma afabilidade superficial.
Cercas desenhadas em torno da casa	Representam um comportamento defensivo.
Caminhos bifurcados	Pode indicar indecisão, imaturidade afetiva. Situação de fato (por exemplo, escolha de um emprego traz indecisão).
Casa com porta aberta e caminho à vista	Pessoa equilibrada, que procura novos caminhos.
Caminho pedregoso	Pode indicar vida traumatizante, psíquica e econômica. Dificuldade de contato com o mundo.
Calçada reta na frente, ou caminho que acabe em montanha	Falta de energia para vencer os problemas.
Casa com sombra e água fresca, ou representando esta situação	Comodismo. Mecanismo de compensação.
Casa com varanda	Mecanismo de compensação. Problemas de relação social.
Torres na casa	Isolamento, introversão.
Torres cheias de janelas	Excitação sexual.
Elevadores	Problema sexual. Fantasia de realização sexual.
Desenhar uma choupana	Desejo de isolamento, de descansar em paz, de romper com o mundo. Sentimento de perda de situação, que pode ser amorosa, econômica ou social. Romantismo – forma imatura de reagir aos estímulos ambientais.
Casa ou apartamento com dois andares	Cerceamento, depressão.
Igreja	Indica sublimação sexual, sublimação dos impulsos.
Hospital	Dissimulação de hipocondria.
Escola	Mecanismo de compensação. Pedantismo. Simbolismo intelectual.
Apartamento	Desejo de contato sexual.

7 QUESTIONÁRIOS DE ASSOCIAÇÕES

Instruções: Para responder ao questionário que se segue, basta você deixar a sua imaginação o mais livre que puder.

Olhando para cada um dos desenhos que você fez, responda sucintamente.

7.1 Desenho de uma casa

- 1) É a sua casa?
- 2) De quem é essa casa?
- 3) Essa casa possui escada?
- 4) Gostaria de morar nela? Por quê?
- 5) Que quarto escolheria para você? Por quê?
- 6) Com quem gostaria de morar nessa casa?
- 7) O que mais faz falta nessa casa?

7.2 Desenho de uma árvore

- 1) Que árvore é esta que você desenhou?
- 2) Onde poderia estar situada? Quem a plantou? Por quê?
- 3) Essa árvore está sozinha ou no meio de outras?
- 4) Será que gostaria de estar no meio de outras árvores?
- 5) Que impressão lhe causa: parece uma árvore viva ou morta? Por quê?
- 6) Quanto falta para ela morrer?
- 7) Comparando outra árvore com uma pessoa, você diria que esta árvore é do sexo masculino ou do sexo feminino?
- 8) Agora, olhando o seu desenho, o que lhe sugere?
- 9) Você gostaria de dizer mais alguma coisa a respeito dessa árvore?

7.3 Desenho da família

- 1) Quem são as pessoas que desenhou?
- 2) Estão aí todos os seus parentes?
- 3) Quem está faltando?
- 4) Por que não está aí?
- 5) Em que você estava pensando, quando estava desenhando?

8.5.4 – Dica de Resolução do Teste

Como forma geral de desenhar, independentemente do que lhe peçam, procure desenhar sempre o mais centralizado na folha possível, pois é a posição mais favorável na interpretação do desenho. Além disso, não faça nem desenhos muito grandes, que ocupem mais de 2/3 da folha (indica agressividade), e nem muito pequenos, que ocupem menos de 1/16 da folha (indica inibição, depressão, etc.). Além disso, faça traços normais, nem muito pesados nem muito leves.

Passando aos desenhos em específico, o primeiro e muito comum é o **desenho da figura humana**. Pede-se para que se desenhe uma pessoa e depois se pede para que se desenhe uma pessoa do sexo oposto. De começo, não desenhe estereótipos (palhaços, bruxas,

etc.) e nem faça bonecos de palitos, pois isto pode ser interpretado negativamente. Desenhe a pessoa em pé, parada, de frente, sem usar transparências (como mostrar pernas sob calças ou cabelos sob chapéus), desenhe da cabeça para baixo as partes do corpo, não exagere nas simetrias e nem faça lados muito irregulares, não faça muito detalhes desnecessários (lenços nos bolsos, luvas, enfeites, etc.), não faça paisagens muito complexas ao redor da pessoa e desenhe o corpo completo. Todas essas dicas levam a melhor interpretação possível do desenho. Além disso, se for homem, desenhe primeiro um homem – se for mulher, uma mulher. Quanto aos detalhes das partes do corpo, faça cabeça em tamanho normal. Faça cabelos de uma tamanho razoável e bem cuidados, faça traços normais no rosto, olhos médios, sobrancelhas normais, nariz médio, boca média, orelhas normais, pescoço médio, tórax normal, ombros numa proporção normal, braços normais, pernas normais, cintura normal, roupa normal do dia a dia e completa. Enfim, faça uma pessoa normal, vestida normalmente, com partes do corpo normais, em pé e com uma linha para representar o chão e não muitos detalhes da paisagem.

Ligado ao primeiro desenho está o desenho da **pessoa na chuva**. Este desenho indica como a pessoa se sente em situações desfavoráveis. Para esse desenho, vale a mesma interpretação do anterior e as mesmas dicas. Desenhe a pessoa devidamente protegida (guarda-chuvas, botas, etc.). Nunca tampe o rosto da pessoa com o guarda-chuva. Acrescente na paisagem os pingos de chuva.

Outro desenho é o desenho da **família**. Pede-se que o candidato desenhe a sua família. A ordem na qual os personagens são desenhados indica a importância daquela pessoa para o candidato na família (se o pai for desenhado primeiro, ele é o mais importante – e assim por diante). Lembre-se de se desenhar na figura. Não faça negrito nas figuras, não as risque, não desenhe uma pessoa encoberta pelas outras, não se desenhe em primeiro lugar, não desenhe pessoas já falecidas, não desenhe as pessoas separadas em grupo. Enfim, desenhe a família normalmente, todos juntos e visíveis.

Há ainda o desenho da **árvore**. Este desenho também indica personalidade. Se lhe pedirem para representar uma árvore, faça uma árvore o mais normal possível. Ou seja: uma árvore comum (no máximo um pinheiro ou uma parreira), na posição vertical, com simetria moderada, sem estereótipos, sem muitos detalhes (como ninhos, aves, flores, grama no chão, paisagens detalhadas ao redor da árvore), sem raízes visíveis, com a linha da terra normal, tronco normal, tronco e copa equilibrados, copa bem distribuída e em formato de uma chama de vela ou em caracóis, sem galhos e ramos, folhas médias, com ou sem frutos e sem flores e faça o tronco ter uma estrutura com traços curvos ou arqueados.

No desenho da **casa**, faça teto normal, telhas sem muitos detalhes, paredes concretas e normais, porta aberta e um caminho a vista, sem fechaduras ou dobradiças, janelas no lugar normal, simples, aberta e sem ênfase, sem cortinas, sem chaminé, perfil de frente, linha do solo bem colocada em relação a casa e sem muitos detalhes da paisagem.

Se quiser treinar, tente fazer os desenhos conforme os detalhes dados para memorizar qual é o melhor desenho. Depois, como curiosidade e precaução, cheque com os diagnósticos do material do PsicoHood, colocando acima. Não vamos nos alongar mais nesse teste, por

inútil que é. Como dica final, lembre-se que frequentemente já um questionário que acompanha os desenhos ou uma entrevista. Não diga bobagens e tudo certo.

8.6 – Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister

8.6.1 - Apresentação



Este é um teste projetivo baseado na forma como a pessoa distribui cores em uma pirâmide, como a do desenho acima. Tem começado a ser usado em avaliação para condutores, após a proibição do PMK

8.6.2 – Sumário

Importância para concursos: 4/5 (tem começado a ser cobrado em alguns concursos)

Dificuldade: 3/5 (não temos ainda o teste totalmente desvendado)

Probabilidade de ser cobrado em concursos: 3/5 (demanda tempo, mas na falta de outro teste pode ser usado)

Tempo de aplicação: Não existe tempo certo.

Características avaliadas: Diversas características de personalidade.

Aplicação: Individual

Forma de Resposta: Organização de cubos coloridos em uma pirâmide

8.6.3 – Como funciona o teste

O Teste Pfister contém um jogo de três cartões com esquemas de uma pirâmide subdividida em 15 quadrados e um jogo de 50 quadrículos coloridos divididos em 24 tonalidades. A tarefa do sujeito é montar as pirâmides, uma a uma, com os quadrículos coloridos. É analisada a frequência das cores usadas, bem como a forma em que o sujeito distribuiu os quadrículos pela pirâmide.

O material do Pfister é composto de material simples e de agradável manuseio, constituindo-se por :

- . jogo com quadrículos coloridos composto de 10 cores subdivididas em 10 tonalidades. Havendo no mínimo 45 unidades de cada tom e a mesma quantidade para todos os tons:
- . conjunto de três cartelas contendo o esquema de uma pirâmide
- . folha de protocolo
- . mostruário das cores (24 matizes)

A aplicação é individual. Boa iluminação é uma condição básica já que a percepção das cores depende fundamentalmente da luz. Apresenta-se ao examinando a caixa contendo os quadrículos que são despejados sobre uma mesa e apresenta-se o cartão contendo o esquema da pirâmide e solicita-se que o sujeito cubra os espaços da pirâmide de forma que o mesmo construa uma que fique de seu gosto, usando livremente dos quadrículos coloridos disponíveis até que o mesmo a considere completa e bonita a seu gosto.

O aplicador registra todos os movimentos da colocação na folha de protocolo seguindo a codificação das cores e espaços previstos no protocolo. Outras duas pirâmides são apresentadas na sequência, com a mesma instrução para execução. Ao final, o aplicador coloca as três na sua frente e solicita que o sujeito identifique a mais bonita, a segunda e a terceira.

Existe um programa para aplicação do teste em computador. Há um vídeo no YouTube mostrando como o software funciona.

8.6.4 – Dica de resolução do teste

Sem o manual do teste, precisamos descobrir de forma esparsa informações e tentar juntá-las. Por exemplo, quanto à cor, a vermelha é considerada como indicando características de voracidade, excitação, irritabilidade, agressividade e impulsividade. Portanto, deve-se evitar usar essa cor em excesso. A cor violeta indicaria a ansiedade, insegurança, insatisfação interna, inquietação, intranquilidade, perturbabilidade fácil e imprevisibilidade de atitudes – e portanto deve-se evitar usá-la em excesso. O uso elevado da cor branca, representando o sentimento de vazio interior e insatisfação. Veremos melhor isso depois. Mas comecemos falando da forma de arrumar as pirâmides.

8.6.4.1 – Esquema de montagem da pirâmide

Quanto à forma de montar as pirâmides, usar o mesmo esquema para montar as três pirâmides demonstra organização e rigidez de pensamento. Já colocar as peças de maneiras diferentes nas três pirâmides, sem seguir uma lógica e de qualquer jeito, indica displicência, ansiedade e falta de preocupação com as tarefas.

Colocar as peças da forma usual (sentido da escrita) é normal, mas colocar da direita para a esquerda pode indicar introversão ou tendência de negação. Colocar as peças em zigue-zague iniciando-se cada camada pela extremidade onde a anterior terminou indica rebaixamento intelectual.

Portanto, o ideal é montar as três pirâmides usando uma mesma lógica, não ao acaso.

8.6.4.2 – Formatos de cores nos desenhos

Dispor as cores de forma aleatória (o chamado tapete), mas harmonioso (o conjunto é agradável, as cores conservam certo equilíbrio entre si) indica menor grau de desenvolvimento emocional (imaturidade) ou intelectual, mas com adaptação emocional às situações cotidianas. Já o chamado tapete desordenado, que é distribuir as cores de forma aleatória, mas com aglomerado de tons mais claros e escuros em determinadas áreas ou repetições de tons em espaços contíguos, demonstra desequilíbrio, que implica perturbações emocionais grave, refletindo desequilíbrio e desadaptação ao ambiente (típico de esquizofrênicos).

Formações em camadas (cada camada é preenchida por uma cor ou tonalidade) sugerem insegurança, timidez e podem ser indícios de TOC e transtorno de pânico. Fazer formações parecidas com xadrez (cores são dispostas alternadamente, uma sim, uma não, em toda a pirâmide) são presentes em indivíduos com dificuldade de adaptação ao ambiente, conflitos acentuados.

Já uma estrutura simétrica (camadas e colunas organizadas a partir da disposição simétrica das cores no plano horizontal e vertical) indica capacidade cognitiva mais diferenciada associada a maior equilíbrio emocional e maturidade – e é uma boa formação.

Estrutura em escada (cores dispostas na diagonal, alternado-se duas cores ou dois tons) indica estados conflitivos atuais que comprometem o equilíbrio, apesar do esforço para aparentar estabilidade. Há sentimento de perda de equilíbrio emocional, esquemas defensivo frágeis. Considerando o modo de colocação, é mais preocupante as escadas descendentes.

Estrutura assimétrica dinâmica (distribuição das cores, que parece aleatória, mas num exame cuidadoso revela um alto grau de elaboração e forte intuição espacial e estética), com por exemplo, formação de pelo menos 3 triângulos com vértices de cores repetidas, que se entrelaçam produzindo um efeito de equilíbrio estático indica vivacidade de expressão, produtividade, criatividade e sensibilidade artística – sendo outra boa forma de fazer o teste.

A matização que é o uso marcante dos diversos tons de uma cor em uma escala crescente ou decrescente, seja em camadas, mosaicos ou mantos, indica adaptação afetiva prudente, tímida e ansiosa.

Portanto, devem-se evitar as seguintes formações: tapetes desordenados, xadrez de duas cores, escadas, formações com camadas de mesma cor.

8.6.4.3 – As cores e sua interpretação

Vejamos abaixo o que cada cor significa. Em cada caso, colocaremos o significado principal da cor, o que implica o excesso e a ausência.

A cor verde é a mais empregada. Ela possui quatro tonalidades no teste. Relaciona-se à esfera do contato e dos relacionamentos pessoais e afetivos. É a cor do insight e da empatia. Em excesso implica sobrecarga de estimulação, que pode gerar ansiedade e ruptura do equilíbrio interno. Já a diminuição pode indicar certa insensibilidade emocional, com retraimento social.

O azul implica capacidade de controle e de adaptação. Novamente, são quatro tons. O tom mais forte (Az4), tonalidade mais típica, relaciona-se à introversão, controle e adaptação. Excesso implica supressão da expressão dos sentimentos e afetos, supercontrole, compulsividade. Pode ser relacionar a sentimentos de inferioridade, de incapacidade e ambivalência.

O vermelho, com quatro tonalidades, está ligado à extroversão, irritabilidade, impulsividade e agressividade. Diminuição nesta cor pode levar a interpretação de labilidade estrutural, enfraquecimento da possibilidade de descarga emocional, de realização ou de retraimento defensivo como fuga do mundo exterior.

O amarelo, para o qual há duas tonalidades, é uma cor estimulante. Implica extroversão mais moderada, mais canalizada e mais adaptada ao meio ambiente. Excesso –

exagero das manifestações afetivas, mais estilizadas e superficiais, menos espontâneas. Pode significar imaturidade, estrutura pouca sólida e baixa tolerância à frustração, instabilidade, egocentrismo e irritabilidade. Diminuição – dificuldade de canalizar e expressar emoções de maneira adaptada.

Laranja, com duas tonalidades, Representa ambição, anseios de produção e desejo de fazer-se valer pela produtividade. Excesso – excitabilidade, desejo de domínio, onipotência, redução do senso de autocrítica e arrogância. Rebaixamento – repressões, inibições, influenciabilidade, passividade ou submissão.

Marrom, com duas tonalidades, relaciona-se à extroversão, porém vinculada à esfera mais primitiva dos impulsos, com disposição para descargas intensas ou violentas. Relaciona-se a energia, ação, dinamismo – conduzindo a destruição ou produtividade. Excesso – aparece em pessoas com dificuldades de adaptação, insegurança, tendência a padrões fixos: neurose obsessivo-compulsiva, respeito excessivo à normas e convenções; fanatismo. Diminuição – falta de energia, menor resistência e baixa produtividade.

Violeta possui três tonalidades. Está ligado à tensão e ansiedade. As três tonalidades tem o significado: Vi1 – ansiedade difusa, medo do desamparo e insegurança; Vi2 – ansiedade excitada, resultado de conflitos, ou uma inquietação que pode à criatividade. Insatisfação, medo e imprevisibilidade; Vi3 – melhor elaboração da ansiedade, mas o excesso é comum nos quadros obsessivos. Ausência – negação dos impulsos e da ansiedade.

O preto é a negação da cor e significa repressão ou inibição. Dentro do esperado tem uma função estabilizadora e reguladora dos impulsos que visa à adaptação. Sua ausência implica rebaixamento ou ausência das repressões indispensáveis ao homem socialmente adaptado.

O branco é a anulação ou diluição das cores. Liga-se ao sentido de vazio interior, de fragilidade estrutural e de estabilidade precária. Aumento – perturbações graves, como as psicoses. Vulnerabilidade e ausência de mecanismos de controle, ou mesmo perda de contato com a realidade. O aumento também pode significar apatia, prostração e o negativismo.

O cinza liga-se a carência afetiva e sentimento de vazio, assim como, ansiedade, insegurança e repressão dos afetos. Aumento – timidez, cautela e restrição nos contatos emocionais. Comum em pessoas opositoristas e que criam conflitos no ambiente que os cercam.

Portanto, o ideal é evitar colocar muito uma cor só, pois isso pode levar a interpretação de um distúrbio. O ideal é usar várias cores. Para isso, deve-se tomar cuidado em fazer formações que não impliquem um distúrbio, como explicado anteriormente.

8.6.4.4 – Mais interpretações

Colocaremos a seguir alguns slides de interpretação do teste.

AGRUPAMENTO DE CORES

- Cores em dupla
- Az ↑ e Pr ↑: a introversão do azul com a repressão do preto indicaria bloqueio e extrema dificuldade de elaboração, dificuldade no desenvolvimento emocional. Rigidez, pessimismo, negativismo e falta de energia.
- Az ↑ e Am ↑: introversão x extroversão. Sinal de imaturidade. Indica disposição neurótica, se aparecerem em pirâmides em camadas, escadas ou ladrilhos – transtorno obsessivo.
- Az ↑ e Ci ↑: fechamento em si e indisposição para contatos sociais.

CORES EM DUPLA

- Vd ↑ e Vi ↑: violeta – ansiedade e o verde – sobrecarga de estímulos internos não elaborados. Combinação compromete o equilíbrio emocional.
- Vd ↑ e SE ↑: a SE ou síndrome de estímulo (Vm, La e Am). Sobrecarga interna e dificuldade de contenção, inconstância e superficialismo nas relações. Tratamento de desintoxicação por consumo de drogas.
- Vd ↑ e La ↑: sentimentos de culpa acentuados decorrentes de fantasias sexuais, ansiedade persecutória nos transtornos de abuso do álcool.
- Vd ↓ e Az ↑: estabelecimento de relacionamentos profundos e autênticos, ainda que restritos.

CORES EM DUPLA

- Vm ↑ e Pr ↑: impulsividade x repressão. Conflitos acentuados, sentimentos de insatisfação.
- Pr ↑ e Ci ↑: debilidade da estrutura da personalidade associada a regressões intensas – atitudes de dissimulação, mentiras e intrigas.
- Pr ↑ e Am ↑: imaturidade, aparece em adolescentes.
- Ci ↑ e Vm ↑: pessoas irritáveis, com tendência a criar polêmicas e confusões no seu entorno.

CORES EM DUPLA

- Vm ↑ e Vi ↑: excitação e impulsividade. Pode indicar descargas explosivas e imprevisíveis (Vm2 e Vi2).
- Vm ↑ e Ma ↑: excitação e impulsividade, com relacionamento de caráter mais primitivo, têm um significado de regressão e de descargas abruptas.
- Vm ↑ e Br ↑: excitabilidade e impulsividade, com estrutura enfraquecida, descontrole das ações e atitudes desorganizadas.
- Vd ↑ e Vd ↑: fragilidade na estrutura da personalidade, descargas de impulsos e impossibilidade de elaboração – psicose.

CORES EM DUPLA

- Vd ↓ e Vm ↑: irritabilidade e impulsividade, sem elaboração.
- La ↓ e Vi ↓: atitude morosa e produtividade rebaixada.
- La ↑ e Vi ↑: agitação e produtividade ansiosa e excitada, dispersiva e incompleta.
- Ma ↑ e Br ↑: agitação e inquietação, gerando produtividade ou atividade inconstante e inconsistente. Criadores de caso, queixosos etc.
- Ma ↑ e Pr ↑: compulsividade, necessidade de seguir rituais e dificuldade de adaptação.

SÍNDROMES CROMÁTICAS

- **Síndrome de normalidade** (Az + Vm + Vd): predominam nas pessoas em geral. A soma tende a ultrapassar 50%. Capacidade de manter a conduta adaptada. Necessário avaliar a porcentagem de cada cor, individualmente.
- Aumento – grande esforço para manter o equilíbrio e aparentar pseudonormalidade, às vezes a custa de mecanismos construtivo-inibitórios.
- **Síndrome de estímulo** (Vm + Am + La): cores mais estimulantes, aumentadas em indivíduos sob efeitos de drogas estimulantes. Capacidade de extroversão e contato afetivo e social.
- Aumento: egocentrismo e desaptação.
- Aumento + diminuição da síndrome de normalidade e da síndrome fria: excitabilidade e incontinência afetiva.

SÍNDROMES CROMÁTICAS

- **Síndrome fria** (Az + Vd + Vi): comportamento antagônico ao das cores quentes. Aumento – quadros patológicos, esquizóides.
- **Síndrome incolor** (Pr + Br + Ci): negar, atenuar ou reprimir estímulos. Aumento – fuga de situações afetivas, busca de um equilíbrio frágil. Ausência – pode significar falta de elementos estabilizadores.
- **Síndrome de dinamismo** (Vd↑ + Am↑ + Ma↑): Ação-realização-produtividade. Pessoas dinâmicas e realizadoras.
- **Síndrome de excitação afetiva** (La↑ + Vd↑ + Vi↑): indivíduos egocêntricos, ansiosos, que não elaboraram as estimulações recebidas.

SÍNDROMES CROMÁTICAS

- **Síndrome enegrecida** (Vd4 + Vm4 + Vi3 + Ma2 + Pr): repressões intensas e possível depressão.
- **Síndrome esbranquiçada** (Vm1 + Vi1 + Az1 + Br ou Ci): enfraquecimento estrutural, superficialismo afetivo – personalidades esquizóides ou psicóticas.
- **Síndrome de vivacidade** (Vm2 + Am2 + La2 + Az2): afetividade viva e vibrante.
- **Síndrome dos contrastes** (Az4 + Am1 ou Vm2 + Pr ou Vm4 + Vm2): colocadas lado a lado na pirâmide – presença de conflitos e muita tensão decorrente de anseios contrários.

FÓRMULAS CROMÁTICAS

- CA : CR : V : AUS
2 : 3 : 1 : 4
- Essa fórmula demonstra que 2 cores foram utilizadas nas 3 pirâmides, que 3 cores foram empregadas em 2 pirâmides, que 1 cor apareceu em apenas 1 pirâmide e que 4 cores não foram escolhidas.
- Essa fórmula avalia a amplitude cromática, dada pela soma dos 3 primeiros algarismos.
- Amplitude cromática – grau de abertura aos estímulos que uma pessoa apresenta.
- Valor elevado – pessoa receptiva e acessível, mas pode apontar também forte labilidade e instabilidade.

TIPOS DE FÓRMULAS

- **Fórmulas amplas e estáveis:**
- 8: 0: 1: 1 – grande amplitude com predomínio do CA.
- Indicam grande receptividade e tendência à estabilidade nas escolhas, mas pela constância das cores pode sugerir comodismo e indiferenciação.
- **Fórmulas amplas e flexíveis:**
- 4: 3: 2: 1 – apresenta amplitude da anterior mas com mais equilíbrio entre CA e CR.
- Capacidade de ação e realização de modo mais enérgico e mais direcionado a objetivos. Flexibilidade e maturidade.

SÍNDROMES CROMÁTICAS

- **Síndrome de labilidade afetiva** (Vd↑ + Vm↑ + Ma↓): reações impulsivas, instabilidade, insegurança e influenciabilidade.
- **Síndrome de histeria** (Vd↑ + Vm↑ + Vi↑): semelhante à síndrome de excitação, mais acentuada, sendo possíveis maior violência e explosividade nas descargas emocionais.
- **Síndrome do conflito interno** (Br↑ + Vm↑ + Ci↑): irritabilidade e impulsividade em pessoas com estrutura enfraquecida.
- **Síndrome de agitação** (La↑ + Vi↑ + Ma↑ + Br): reações irregulares de agitação e tumulto.
- **Síndrome de regulação opressora** (Az↑ + Ci↑ + Pr↑): constrição acentuada e opressão.

FÓRMULAS CROMÁTICAS

- Incidência das cores na seqüência das três pirâmides.
- 4 algarismos:
- Quantidade de cores utilizadas nas 3 pirâmides (Constância Absoluta – CA)
- Quantas cores empregadas em 2 pirâmides, não importando quais (Constância Relativa – CR).
- Quantidade de cores usadas em apenas uma das pirâmides (Variabilidade – V).
- Quantidade de cores omitidas (Algarismo de ausência – AUS).

FÓRMULAS CROMÁTICAS

- Aumento de cores omitidas – diminuição da receptividade aos estímulos, constrição e retraimento.
- Amplitude cromática costuma variar entre 4 e 8, sendo a média entre 6 a 8.
- Necessário verificar também o grau de constância do uso das cores.
- 9 categorias distintas.
- Para correta classificação: quantidade de cores utilizadas (amplitude) e sua maior ou menor constância (grau de estabilidade).

TIPOS DE FÓRMULAS

- **Fórmulas amplas e instáveis:**
- 2: 2: 5: 1 – amplitude igual aos dois casos anteriores, mas com aumento do algarismo centrais, $V > CA$.
- Inconstância nas escolhas – instabilidade, ainda com esforço de adaptação.
- **Fórmulas moderadas e estáveis:**
- 4: 2: 1: 3 – amplitude dentro dos valores médios, predomina o CA.
- Fórmula mais equilibrada – mais estabilidade, segurança e capacidade de adaptação.

TIPOS DE FÓRMULAS

- **Fórmulas moderadas e flexíveis:**
- 0: 3: 3: 4 – amplitude moderada, aumento dos algarismos centrais e rebaixamento de CA.
- Instabilidade e vulnerabilidade, balanceada por leve restrição à abertura aos estímulos. Moderação de atitudes e controle, com certa inconstância de reações.
- **Fórmulas moderadas e instáveis:**
- 1: 0: 5: 4 – amplitude moderada e predominância do algarismo de variabilidade - V.
- Instabilidade, menos acentuada do que nos casos em que o algarismo de ausência está mais reduzido.

TIPOS DE FÓRMULAS

- **Fórmulas restritas estáveis:**
- 5: 0: 0: 5 – valor significativo do algarismo de ausência, demonstrando restrição e menor abertura aos estímulos.
- Predomínio do CA – ação bastante limitada e circunscrita, pessoa estável, mas pouco criativa, com tendência a reações estereotipadas.
- **Fórmulas restritas flexíveis:**
- 0: 3: 0: 7 – algarismo de ausência muito elevado, pessoas cautelosas e inibidas, mas com adaptação ao ambiente, desde que longe de situações emocionalmente carregadas.

TIPOS DE FÓRMULAS

- **Fórmulas restritas instáveis:**
- 0: 0: 4: 6 – predomínio de Variabilidade-V, sentimento de instabilidade controlado por mecanismos inibitórios que restringem a ação ou mesmo campo de interesse.

INTEGRAÇÃO DE CORES E FÓRMULAS

- Analisar as cores que apresentam constância e as cores que estão ausentes.
- Facilita a composição do quadro:

FORMÚLA CROMÁTICA			
CA	CR	V	AUS
Az	Am	Ma	Pr
Ví	Ví		Br
	La		Cí
	Vm		
2	4	1	3

PSICODIAGNÓSTICO DIFERENCIAL

- Dados de pesquisa dos autores com 208 sujeitos. As diferenças significativas entre os quadros estão descritas a seguir.
- **Transtorno esquizofrênico:**
- Aumento de tapetes desequilibrados e furados - foram caótica ou truncada de organização.
- Rebaixamento de pirâmides estratificadas multicromáticas.
- Aumento de vermelho de tonalidade mais clara (Vm1) – impulsos em estruturas enfraquecidas, des agregação da realidade.
- Constância absoluta da cor marrom – regressão e impulsividade.

PSICODIAGNÓSTICO DIFERENCIAL

- **Transtorno do pânico:**
- Aumento das formações simétricas – tentativa de controle excessivo e constante busca de equilíbrio, a fim de superar a instabilidade interna.
- Elevação significativa da porcentagem do azul – constrição, sufocação ou simples supressão da expressão dos sentimentos e afetos.
- **Transtorno alcoolista:**
- Aumento da frequência da cor vermelha – voracidade, irritabilidade, agressividade e impulsividade.
- Constância absoluta da cor violeta acompanhada da constância absoluta de verde e azul – personalidade inquieta e imatura.

PSICODIAGNÓSTICO DIFERENCIAL

- **Transtorno depressivo:**
- Pirâmides em formações estratificadas tendendo a estruturas – nível médio de maturidade emocional.
- Pirâmides cortadas ou decepadas – dificuldades de contato social.
- Aumento da cor verde – ansiedade elevada.
- Presença constante da cor violeta – excitação em paralelo à introversão = desejo de alcançar algo que parece inacessível.

PSICODIAGNÓSTICO DIFERENCIAL

- **Transtorno obsessivo compulsivo:**
- Aumento da formação simétrica – manutenção do controle sobre os pensamentos e atitudes.
- Diminuição das estruturas simétricas – menor maturidade afetiva.
- Aumento da cor marrom – dificuldade de adaptação.
- **Transtorno somatoforme:**
- Aumento da cor branca – falta de contato com o mundo interior. Insegurança, fragilidade e intranquilidade, sem uma estrutura mental com capacidade de elaboração.
- Principal característica dos distúrbios psicossomáticos – falta de mentalização.

Bizu do Concurseiro

Como este teste ainda não tem sido usado rotineiramente em concursos, não iremos perder muito tempo com ele. Como nunca fiz o concurso e nem tenho o manual do teste completo, não irei propor formas de preencher as cores, além do que já foi falado. De qualquer maneira, algumas coisas são óbvias: não se deve fazer tudo de uma cor apenas, não se deve colocar cores de qualquer jeito e nem abusar das cores, como foi falado anteriormente.

8.7 – Teste de Desenho da Figura Humana (DFH)

8.7.1 - Apresentação

O Teste de Desenho da Figura Humana (DFH) avalia a cognição, e os estados emocionais (ou a personalidade), através da projeção. Existem quatro sistemas de correção do teste.

8.7.2 – Sumário

Importância para concursos: 2/5 (não é usado em concursos, inclusive por demandar tempo para a correção)

Dificuldade: 3/5

Probabilidade de ser cobrado em concursos: 1/5 (demanda tempo para a aplicação e não tem sido usado em concursos)

Tempo de aplicação: Não existe tempo certo.

Características avaliadas: Diversas características de personalidade.

Aplicação: Individual ou Coletivo

Forma de Resposta: Interpretação dos desenhos feitos pelo avaliado de duas figuras humanas.

8.7.3 – Como funciona o teste

O teste é composto por dois desenhos da figura humana (um masculino e outro feminino). O avaliado faz cada uma dos desenhos numa folha apropriada. A correção é realizada pelo total de pontos adquiridos em cada um dos desenhos; pela avaliação quantitativa e qualitativa. Existem estudos de precisão, validade e tabelas em percentis para o público-alvo de acordo com sua idade e sexo.

8.7.4 - Dica de resolução do teste

Sem o manual do teste, não temos como dar dicas neste teste. Mas, por semelhança, vale o que está explicado no HTP, já explicado, que é outro teste de desenhos projetivo.

8.7 - Outros testes

Existem outros testes projetivos, como o TAT (Teste de Apercepção Temática) e outros que serão comentados no capítulo 12. Porém, estes testes não estão disponíveis e nem são usuais em concursos, razão pela qual não serão comentados.

8.9 - Conclusão

Aqui apresentamos os testes projetivos. Como sugestão final, deixamos a dica de treinar para o palográfico e entender os princípios dos desenhos e da pirâmide de Pfister. Assim, se estará preparado para qualquer teste desse tipo. O próximo capítulo é aquele que o candidato tem mais obrigação de ler, pois os testes de raciocínio sempre caem da mesma forma e sabendo o que se fazer, estará já aprovado em um terço dos testes.

9 – Testes de Raciocínio

9.1 – Apresentação

Este capítulo é o mais útil do Manual, pois os testes de raciocínio caem exatamente como estão aqui e sabendo a resposta a aprovação é garantida, como já dissemos. No caso dos testes não disponíveis, a lógica segue a dos testes apresentados. Portanto, a leitura deste capítulo é indispensável para o sucesso.

Começaremos com o BPR-5, que é a bateria principal para concursos e com base no que apresentaremos a lógica dos testes de raciocínio.

9.2 – Bateria de Provas de Raciocínio (BPR-5)

9.2.1 - Apresentação

Trata-se de uma bateria de 5 testes de raciocínio (de onde vem o nome): abstrato, espacial, verbal, numérico e mecânico. Existem duas formas do teste: A e B. A Forma A aplica-se aos estudantes da sexta à oitava série do ensino fundamental e a Forma B aos alunos da primeira à terceira série do ensino médio. As formas A e B compartilham itens para que no futuro possam ser feitos estudos de equiparação das notas. As 5 provas são:

- **Prova de Raciocínio Abstrato (Prova RA):** Prova composta por 25 itens (19 itens são comuns às Formas A e B) de conteúdo abstrato, envolvendo analogia com figuras geométricas, ou seja, A:B // C: (A, B, C, D, E). É necessário que se descubra a relação existente entre os dois primeiros termos e aplicá-la ao terceiro, para se identificar o quarto termo entre as 5 alternativas de resposta. O tempo limite usual é de 5 minutos, de acordo com o manual. Mas em concursos costuma-se dar maior tempo (12 minutos ou 35 minutos).

- **Prova de Raciocínio Verbal (Prova RV):** Prova composta por 25 itens (18 itens são comuns às Formas A e B) envolvendo analogia, como a prova de raciocínio abstrato, contudo entre palavras. A relação analógica existente entre um primeiro par de palavras deverá ser descoberta e aplicada de forma a identificar a quarta palavra entre as cinco alternativas de resposta que mantém a mesma relação com uma terceira apresentada. O tempo limite é de 4 minutos usualmente, mas em concursos costuma-se dar 10 minutos ou 25 minutos.

- **Prova de Raciocínio Espacial (Prova RE):** Prova composta de 20 itens (12 itens são comuns às Formas A e B) nos quais existem séries de cubos tridimensionais em diferentes posições que indicam movimento. Os movimentos podem ser constantes, por exemplo sempre para a direita, ou alternados, por exemplo para esquerda e para cima. Por meio da análise das diferentes faces pode-se descobrir o cubo que se seguiria se o movimento descoberto fosse

aplicado ao último cubo da série. Existem cinco alternativas de resposta e o tempo limite é de 8 minutos (em concursos costuma-se dar um tempo maior, de 18 minutos ou 35 minutos).

- **Prova de Raciocínio Numérico (Prova RN):** Prova composta por 20 itens (12 itens são comuns às Formas A e B) nos quais existem séries de números; o sujeito deve descobrir qual relação aritmética rege as progressões nas séries e aplicá-la respondendo quais seriam os dois últimos números que completariam a série. O tempo limite é de 9 minutos.

- **Prova de Raciocínio Mecânico (Prova RM):** Prova composta por 25 itens (19 itens comuns às Formas A e B) constituídos por gravuras que retratam um problema e opções de resposta. As questões são compostas por problemas práticos que envolvem conteúdos físico-mecânicos. A resposta é dada escolhendo-se, dentre as alternativas, a resposta que melhor responde a questão proposta pelo problema. O tempo limite é de 7 minutos

9.2.2 – Sumário

Importância para concursos: 5/5 (conhecendo este teste a chance de ser aprovado nos testes de raciocínio cresce exponencialmente)

Dificuldade: 4/5 (alguns itens são difíceis, mas temos o teste todo disponível)

Probabilidade de ser cobrado em concursos: 5/5 (se não cair esse, cairá o BRD ou o TRAD, que são semelhantes)

Tempo de aplicação: Depende do teste: Raciocínio Verbal (10 minutos), Raciocínio Abstrato (12 minutos), Raciocínio Espacial (18 minutos) e Raciocínio Mecânico (15 minutos). Existe, porém, uma versão diferente com alguns itens a mais e tempos diferentes. No concurso do Detran/DF os tempos eram: Verbal (25 minutos), Abstrato (35 minutos), Espacial (35 minutos).

Características avaliadas: Raciocínios Verbal, Abstrato, Espacial, Numérico e Mecânico.

Aplicação: Individual ou Coletiva

9.2.3 – O teste e como resolvê-lo

A forma de avaliações de todos os testes da bateria é parecida. Há uma sequência, seja de palavras, de figuras ou de números, e o candidato deve dizer qual dentre as opções fornecidas é a correta para a situação. Dependendo do número de acertos, o candidato é avaliado com base numa tabela – que varia para a formação do candidato (superior ou médio) – e fica dentro de uma faixa percentilica. Cada concurso exige uma faixa mínima de percentil para aprovação. Três testes da bateria BPR-5 foram aplicados no último concurso da Polícia Federal – e este é um teste bem provável de ser aplicado novamente.

Apresentaremos a seguir cada um dos 5 testes, a resolução comentada e as tabelas de percentis, bem como quanto tem se pedido nos concursos atuais.

Bizu do Concurseiro

Recomendo fortemente estudar esses testes, pois a probabilidade de caírem (ou cair um similar) é muito alta – e sua aprovação estará garantida se entender os testes.

9.2.3.1 – BPR-5 RV – Raciocínio Verbal

Este teste avalia a extensão do vocabulário e a capacidade de estabelecer relações entre conceitos verbais. O teste, cujas perguntas a seguir serão apresentadas, deve ser realizado em 10 minutos. A prova é constituída de frases onde falta a última palavra. É necessário encontrar essa palavra de modo a completar a frase. Assim como nos demais testes da bateria BPR-5, na capa são apresentados exemplos de resolução, para verificar se o candidato entendeu os conceitos. Vejamos, primeiramente os exemplos.

Exemplo A: Dia está para **Noite** assim como **Claro** está para ...

A – Luz B – Energia C – Escuro D – Claridade E - Nuvem

Como podemos ver, Dia e Noite são antônimos, ou seja, palavras da mesma classe e de significados exatamente opostos. “Claro” é um adjetivo e seu antônimo é outro adjetivo – que só pode ser “Escuro” – letra C.

Exemplo B: Calçado está para **Couro** como **Vestuário** está para ...

A – Tecido B – Camisola C – Têxtil D – Roupa E-Algodão

A relação entre “Calçado” e “Couro” é a seguinte: a primeira palavra é algo que se faz com a primeira e ambas são palavras genéricas (não se diz “Couro de boi”, por exemplo, no item). A mesma relação existe entre “Vestuário” e “Tecido”. “Algodão” poderia trazer dúvidas, mas, como foi dito, são palavras genéricas as segundas das séries.

Exemplo C: Almoço está para **Refeição** como **Automóvel** está para ...

A – Auto-estrada B - Motor C – Piloto D – Veículo E - Viagem

A relação no exemplo dado é: a primeira palavra é um tipo dentro da classe apresentada pela segunda. Almoço é um tipo de refeição. Esta mesma relação existe entre “Automóvel” e “Veículo” já que automóvel é um tipo de veículo. Aqui terminam os exemplos. Passaremos agora a resolução dos itens que compõem de fato o teste BPR-5 RV.

1 – Tapete está para **Chão** assim **Quadro** está para ...

A – Muro B – Museu C – Parede D – Sala E – Frente

A relação entre “Tapete” e “Chão” é que o tapete é feito para se colocar no chão – esta é a relação mais genérica e banal possível. Da mesma forma, o quadro é feito para se colocar na parede. “Parede” e “Sala” poderiam trazer alguma dúvida, porém veja que não há a generalidade que existe em “chão” nestas palavras, afinal o quadro pode ser colocado em casa, no quarto, na estação de trem – mas sempre poderá estar numa parede nestes lugares. Esta relação genérica está presente no exemplo. O correto é letra C.

2 – Quartel está para **Soldado** como **Fábrica** está para ...

A – Trabalho B – Indústria C – Esforço D – Material E – Operário

Esta era fácil. Soldados são as pessoas que estão em maior número, que representam os ocupantes costumeiros de um quartel. Da mesma forma, operários são os ocupantes costumeiros de uma fábrica. As demais alternativas não apresentam este tipo de relação. O correto é letra E.

3 – Hora está para **Dia** assim como **Mês** está para ...

A – Semana B – Tempo C – Calendário D – Ano E – Século

Horas são uma divisão de tempo do dia. São a divisão costumeira abaixo de dias. Da mesma forma Meses são uma divisão de tempo do ano, sendo a divisão costumeira abaixo de Ano. Portanto, a resposta correta é a letra D – Ano.

4 – Anel está para **Dedo** assim como **Gravata** está para ...

A – Pescoço B – Festa C – Camisa D – Cerimônia E – Paletó

Um anel se coloca no dedo, parte do corpo. Da mesma forma, a gravata se coloca no pescoço, parte do corpo. Portanto, a única relação equivalente é a entre Gravata e a letra A – Pescoço.

5 – Passado está para **Presente** assim como **Ontem** está para ...

A – Futuro B – Hoje C – Após D – Amanhã E - Dia

A relação entre passado e presente é que a segunda palavra representa o exatamente posterior ao anterior. Da mesma maneira, o exatamente posterior a ontem é hoje. Poder-se-ia ficar em dúvida se a resposta não era “Amanhã”. Porém, amanhã corresponderia a futuro, não a presente. A resposta correta é Letra B.

6 – Médico está para **Doente** como **Vendedor** está para ...

A – Feirante B – Cobrador C – Imposto D – Cliente E – Comerciante

Médico é aquele que trabalha para os doentes. Da mesma forma, o vendedor trabalha para os clientes. Portanto, a resposta correta é letra D.

7 – Nunca está **Jamais** assim como **Sempre** está para ...

A – Futuro B – Hoje C – Eterno D – Logo E - Prazo

Aqui a relação não é tão simples como nas anteriores, pois “Eterno”, resposta certa, não é da mesma classe gramatical das 3 palavras do enunciado. Porém, por exclusão, vê-se que “Eterno” é a única palavra que traz a mesma ideia de “sempre”, assim como “nunca” faz com “jamais”. Portanto, a resposta correta é a letra C.

8 – Piano está para **Música** assim como **Voz** está para ...

A – Cantor B – Canto C – Disco D – Melodia E – Rádio

A música é a classe geral onde o instrumento piano é usado. Da mesma forma, canto é onde o instrumento voz é usado. Poderia criar alguma dúvida a letra D – Melodia. Porém, melodia não tem a mesma relação para com voz que piano tem para música, já que a melodia é feita com outros instrumentos, não sendo a aplicação genérica e comum da voz. A letra correta é B – Canto.

9 – Bússola está para **Navegador** assim como **Semáforo** está para ...

A – Motorista B – Polícia C – Carro D – Sinalheiro E - Código

A bússola é usada por uma classe de pessoas geralmente – os navegadores. Da mesma forma, a classe de pessoas que usa geralmente o semáforo são os motoristas – letra A.

10 – Porta está para **Casa** assim como **Título** está para ...

A – Entrada B – Livro C – Capítulo D – Prefácio E - Sumário

A porta é onde se entra na casa e o que está na frente dela. Da mesma forma, o título é onde se inicia o livro e o que está na frente dele. Essa poderia criar dúvidas quanto a “Capítulo”, mas “Capítulo” estaria para “Título” assim como “Quarto” ou “Cozinha” estão para “Porta”. A resposta correta é letra B.

11 – Exceder está para **Ultrapassar** assim como **Medir** está para ...

A – Distinguir B – Observar C – Analisar D – Ordenar E – Avaliar

Ultrapassar e exceder são ações relacionadas. O mesmo ocorre com medir e avaliar. Aqui a dúvida maior fica por conta de “Analisar”. Porém, em exercícios como este vale o que é mais próximo. Portanto, a letra correta é E.

12 – Praia está para **Mar** assim como **Margem** está para ...

A – Baía B – Terra C – Rio D – Porto E – Leito

A praia é o pedaço de terra que separa a parte seca do mar. Já a margem separa a parte do rio. Portanto, o correto é a letra C.

13 – Experimentar está **Ensaia** assim como **Persistir** está para ...

A – Permanecer B – Aguentar C – Incentivar D – Progredir E – Analisar

Experimentar e ensaiar são ações parecidas. Além disso, as palavras começar pela mesma letra. Da mesma forma, persistir e permanecer são relacionadas e começam pela mesma letra. Aguentar também é uma ação relacionada a persistir, mas começa com outra letra. Estaria para “Persistir” como “Testar” está para “Experimentar”. Portanto, a correta é a letra A.

14 – Moldura está para **Quadro** assim como **Fronteira** está para ...

A – Arredores B – Contorno C – Terra D – País E – Alfândega

A moldura é o que delimita o quadro, que está ao redor dele. Da mesma maneira, a fronteira delimita países. Aqui, poderia haver dúvidas sobre a resposta correta ser “Terra”. Porém, as fronteiras são mais associadas a “País” do que a terras. Vale o que é mais próximo. “Terra” estaria para “Fronteira” como “Foto” está para “Moldura”.

15 – Sinônimo está para **Antônimo** assim como **Igual** está para ...

A – Diferente B – Parecido C – Contrário D – Inverso E – Idêntico

Sinônimo e antônimo são palavras com sentido contrário – não apenas isso, são as palavras usadas comumente para dar ideias inversas. Da mesma forma, sempre que pensamos no contrário de “Igual” vem a nossa mente a palavra “Diferente”. Isso elimina outras opções que poderiam trazer dúvidas, como “Inverso” e “Contrário”. Lembre-se que a relação entre as palavras tem que ser a mais parecida possível com a do exemplo. Portanto, a resposta correta é a letra A.

16 – Muito está para **Nada** assim como **Sempre** está para ...

A – Agora B – Todos C – Frequente D – Às vezes E – Nunca

“Nada” nega categoricamente “Muito”, sendo uma negação maior do que “Pouco”, por exemplo. Da mesma forma, “Nunca” nega “Sempre” categoricamente, sendo uma negação maior do que “Às vezes”. A resposta correta é a letra E.

17 – Esperança está para **Futuro** assim como **Arrependimento** está para ...

A – Posterior B – Hoje C – Passado D – Correção E – Culpa

A esperança é geralmente associada ao futuro. Da mesma forma, o arrependimento é associado ao passado. Portanto, a associação mais próxima é a dada pela letra C.

18 – Revista está para **Leitura** assim como **Bola** está para ...

A – Atleta B – Descanso C – Futebol D – Ginástica E – Desporto

Quando pensamos em revista, pensamos em leitura. É a prática geral associada a este objeto. Da mesma forma, a prática geral associada a bola é esporte. Portanto, o correto é a letra E. Esta traz dúvidas quanto a resposta correta ser “futebol”. Porém, futebol é uma prática mais específica do que “desporto”. A bola pode ser usada na “ginástica” também, por exemplo. Assim, futebol estaria para bola assim como “entretenimento” estaria para “revista”. A resposta correta é a letra E.

19 – Escultura está para **Arte** assim como **Poesia** está para ...

A – Poema B – Literatura C – Livro D – Canção E – Escritor

A Escultura é uma forma, uma espécie de Arte. Da mesma forma, a Poesia é uma forma, uma espécie de Literatura. A relação correta é a expressa pela letra B.

20 – Aprovar está para **Contradizer** assim como **Avançar** está para ...

A – Correr B – Parar C – Impedir D – Mudar E – Retroceder

Aprovar e contradizer trazem ideias contrárias, da mesma forma que Avançar e Retroceder. Poder-se-ia ficar em dúvida quanto a “Parar”, mas “Parar” está para “Avançar” assim como “Abster” estaria para “Aprovar”. A alternativa correta é a E.

21 – Antecedente está para **Consequente** assim como **Presente** está para ...

A – Futuro B – Agora C – Hoje D – Desenvolvimento E – Atualidade

O conseqüente vem depois do antecedente assim como o futuro vem depois do presente. Portanto, o correto é a letra A.

22 – Permanecer está para **Constante** assim como **Habitual** está para ...

A – Sempre B – Inconstante C – Frequente D – Repetitivo E – Raro

Algo que permanece é constante, assim como algo habitual é frequente. “Repetitivo” poderia trazer dúvidas, mas a ideia de habitual é mais adequada. “Repetitivo” estaria para “Habitual” como “Estacionado” está para “Permanecer”.

23 – Tarde está para **Cedo** assim como **Tardio** está para ...

A – Passado B – Nunca C – Pontual D – Precoce E – Rápido

Tarde e Ceddo são da mesma classe gramatical e contrários. Da mesma forma o são Tardio e Precoce. A letra correta é a D.

24 – Ouvido está para **Música** assim como **Olfato** está para ...

A – Gosto B – Perfume C – Ar D – Cheiro E – Ritmo

A música é algo agradável sentido pelo ouvido. Da mesma forma, o perfume é algo agradável sentido pelo Olfato. Nessa, poderia haver dúvida quanto a “Cheiro” estar correto. Porém, um cheiro não é necessariamente bom. “Cheiro” está para “Olfato” como “Som” está para “Ouvido”. A correta é a letra B.

25 – Meditar está para **Concentração** assim como **Julgar** está para ...

A – Afirmação B – Justiça C – Atenção D – Ponderação E – Julgamento

Assim como meditar é uma ação tomada para a concentração, julgar é uma ação tomada para o julgamento. Aqui poderia haver dúvidas com “Justiça” e com “Ponderação”. Quanto a “Justiça”, não é a mais correta por ser um conceito abstrato e geral, sendo a ideia de julgamento mais adequada, comparativamente com “concentração”. Já “ponderação” dá ideia mais de não emitir julgamento, de não julgar. A ideia mais adequada é dada pela letra E.

Estes são os 25 itens do teste de raciocínio verbal da BPR-5. Recomendamos fortemente entender os itens (ou desenvolver outras formas de resolução), já que este teste geralmente é aplicado exatamente desta forma. O tempo em concursos, que é de 10 minutos geralmente, é um pouco apertado se você estiver vendo pela primeira vez o teste. Caso tenha dúvidas em um item (às vezes ocorre de duas palavras parecerem ser a resposta certa), pule e vá para o próximo (o mesmo conselho vale para os demais testes da bateria BPR-5) ou chute. Responder errado não tira pontos nesse testes.

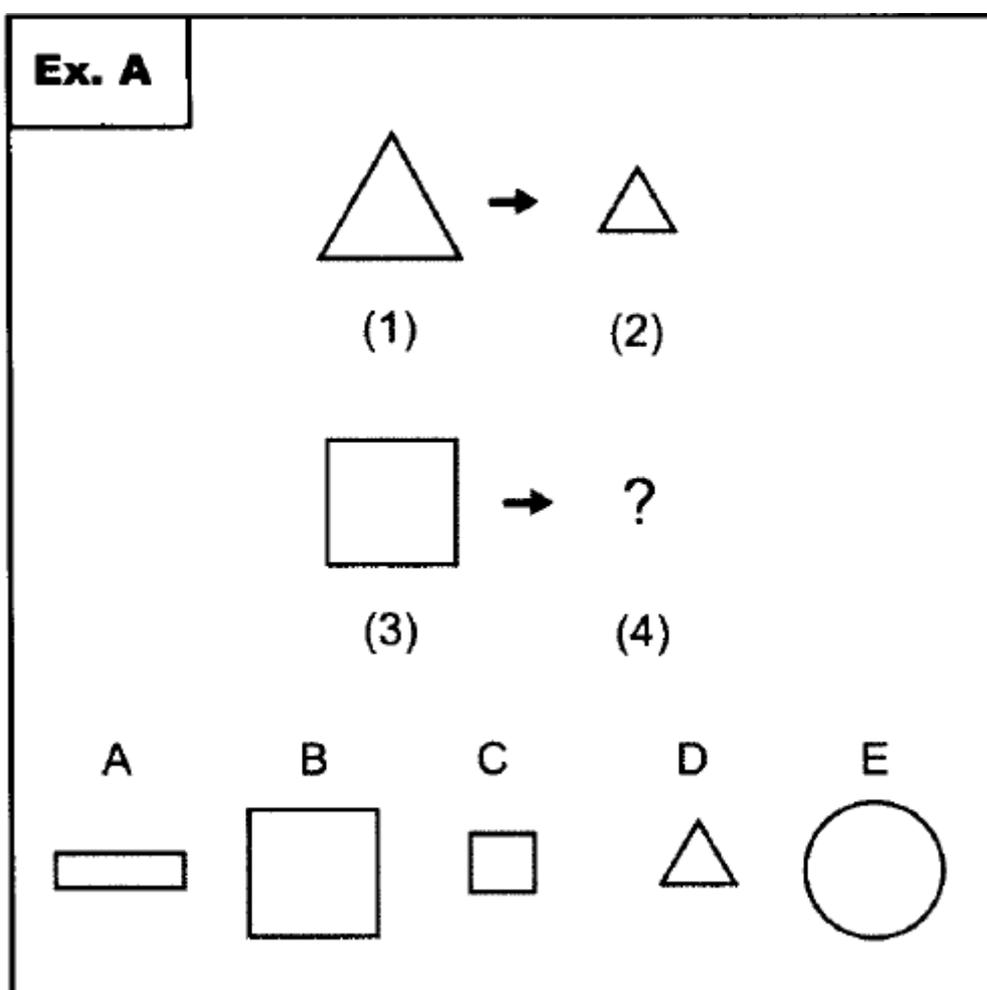
A correção do teste é feita da seguinte maneira: são contabilizados os acertos e o total é comparado a uma tabela e transformado num percentil. A Tabela é abaixo apresentada (esta é a tabela de percentis resumida para candidatos de nível superior). Os percentis exigidos para aprovação geralmente são igual ou maior 45.

Isso equivale a uns 16 acertos dos 25 itens, provavelmente (não temos a tabela de correção do CESPE).

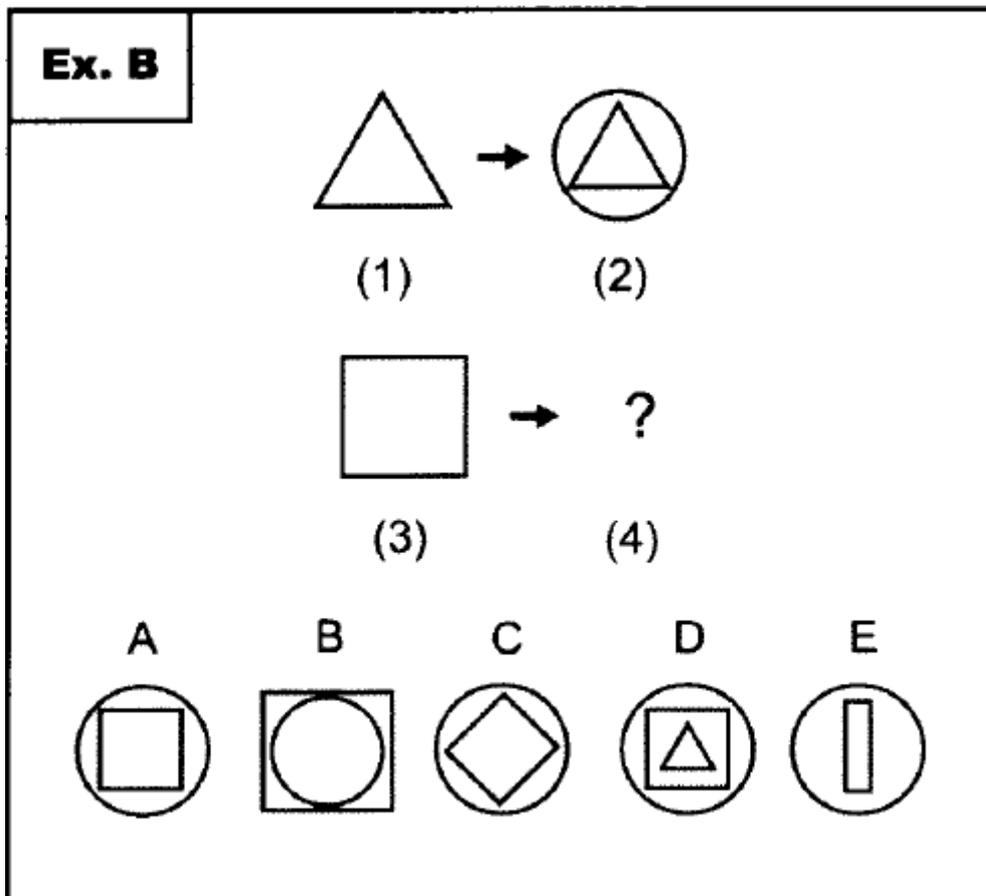
9.2.3.2 – BPR-5 RA – Raciocínio Abstrato

Este teste mede a capacidade do candidato de estabelecer relações abstratas em situações novas para as quais se possui pouco conhecimento previamente aprendido. Trata-se de entender qual a transformação efetuada em uma figura e a usar em outra figura apresentada. Assim como era necessário no teste de raciocínio verbal entender qual a relação entre as palavras, aqui é necessário entender a relação entre as figuras. Ficará mais claro quando explicarmos todos os testes a seguir.

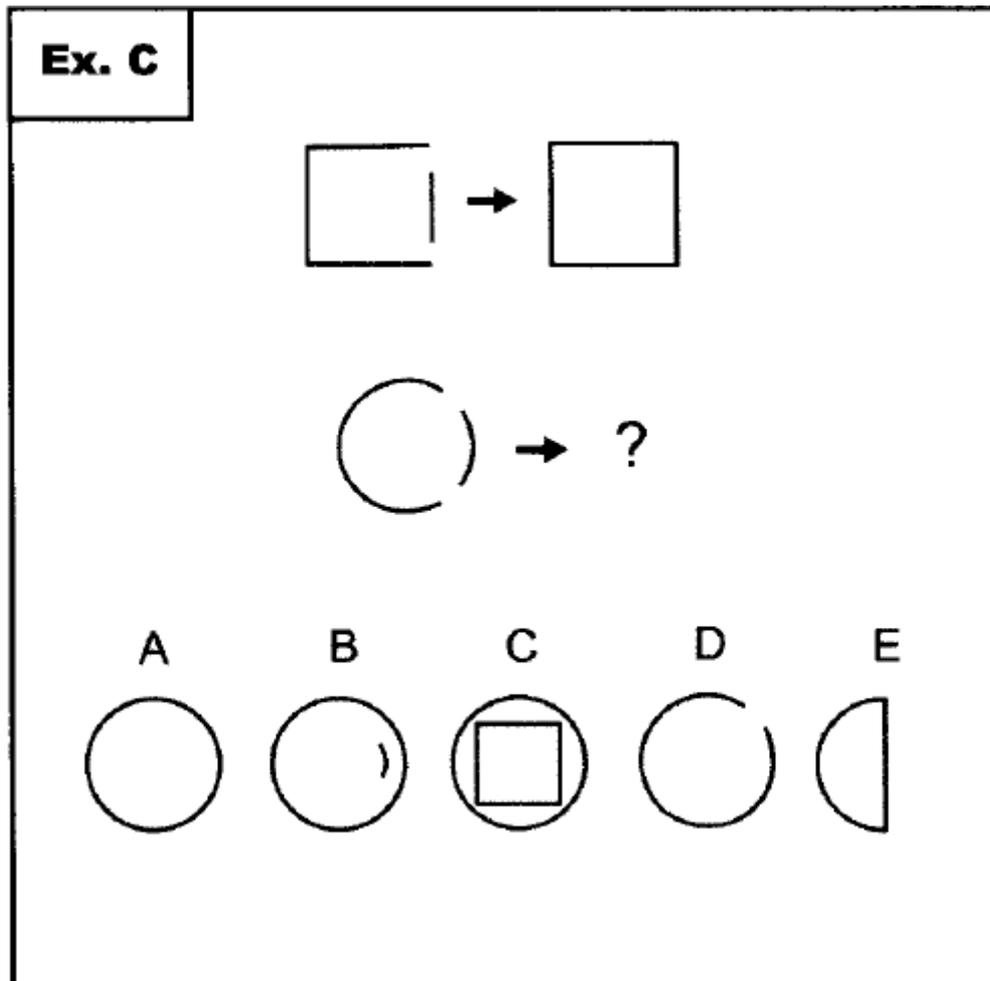
Começemos pelos exemplos dados na capa do teste (que são feitos pelo psicólogo que aplica a prova antes de os candidatos passarem de fato a prova). Colocaremos os desenhos e explicaremos a resposta.



Esta era bem fácil (me lembra os testes que a esfinge do antigo Rá Tim Bum fazia... hahaha). A figura (1) foi apenas diminuída – figura (2). Portanto, a figura (3) tem que passar pelo mesmo processo – logo a resposta certa é um quadrado menor. O quadrado menor é a letra C – que é a resposta correta.

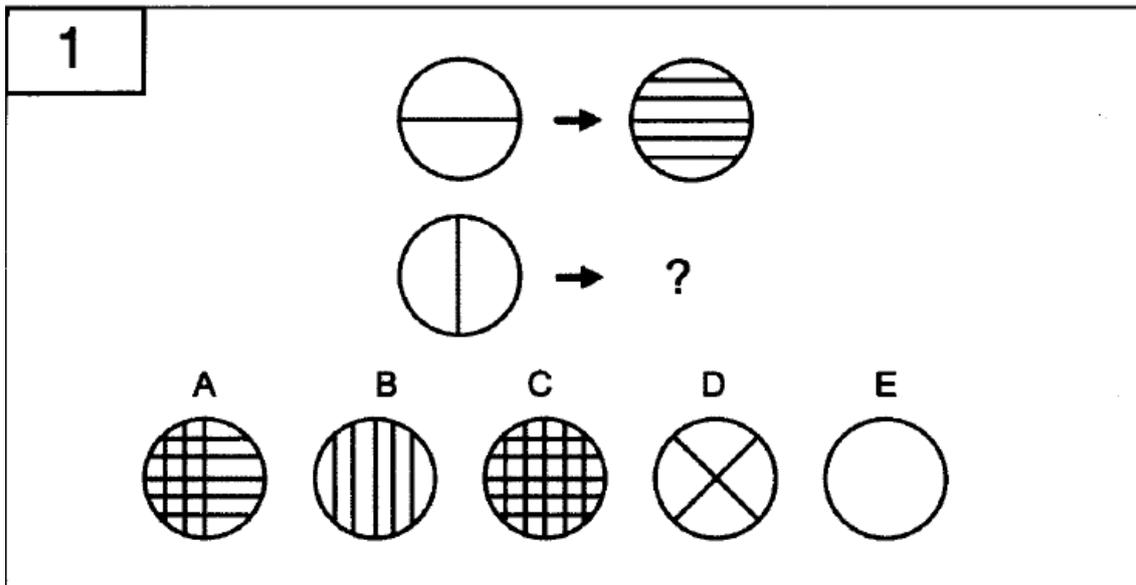


Um pouco mais difícil que o anterior, mas ainda fácil. A figura 1 apenas foi envolta por um círculo. Assim, a resposta correta será a figura 3 envolta por um círculo, ou seja, a figura A.

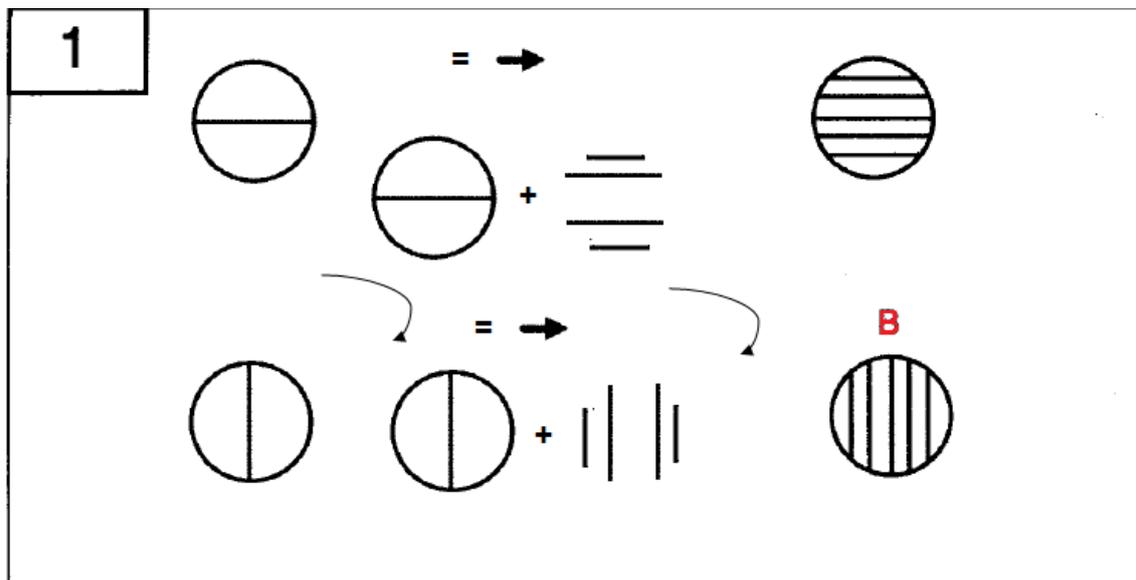


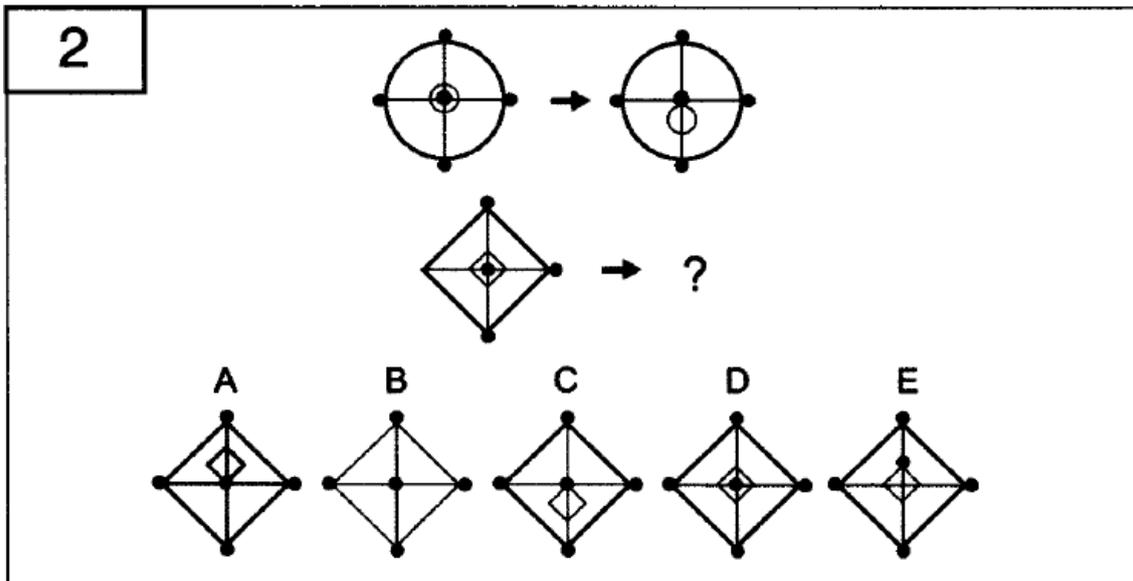
Assim como quadrado completa-se após a transformação, assim deve fazer o círculo. Portanto, a figura correta é um círculo completo.

Terminamos com os exemplos. Vamos agora aos testes verdadeiros. Vocês verão que nem todos são tão fáceis quanto esses exemplos...

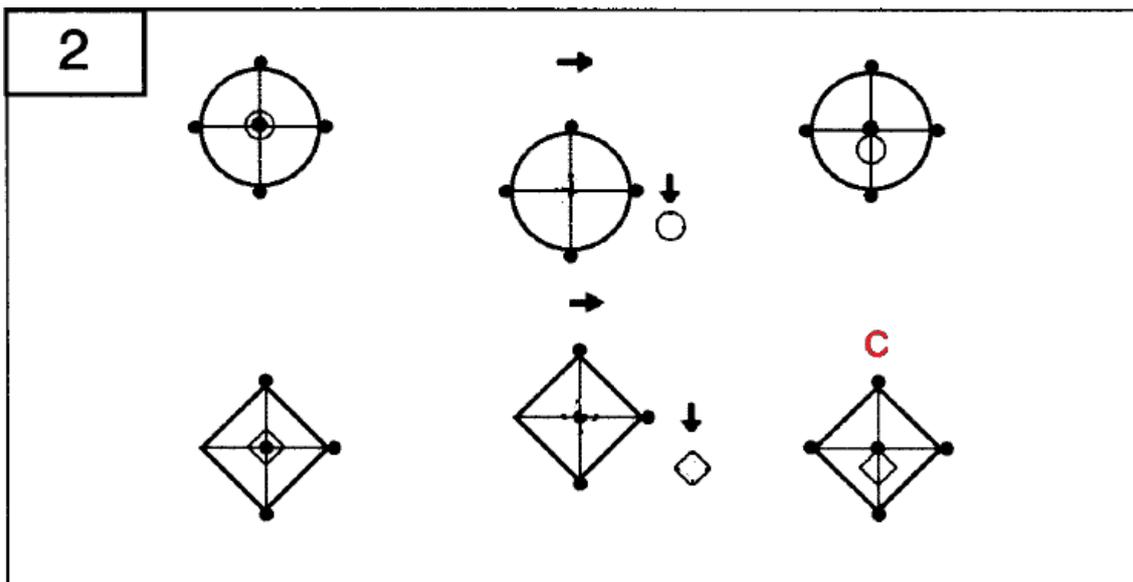


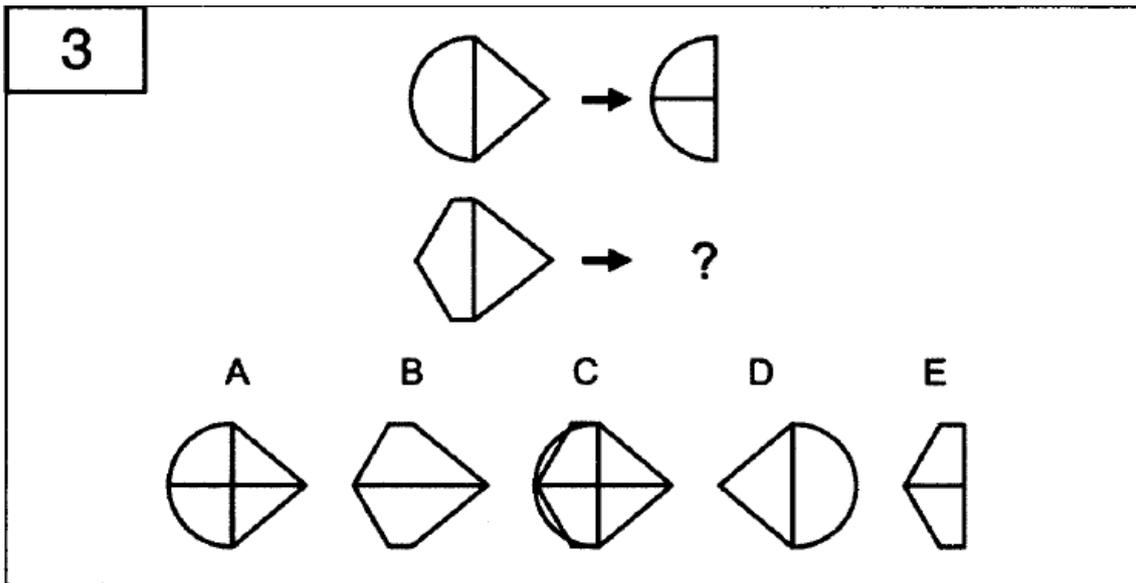
O círculo cortado ao meio na horizontal é recortado mais 4 vezes neste sentido na figura exemplo. Assim, o círculo cortado na vertical deve ser cortado mais quatro vezes. Para não ficar apenas nas palavras, a partir desse demonstrarei com desenhos a resolução. Nesta fica claro que a resposta correta é a letra B.



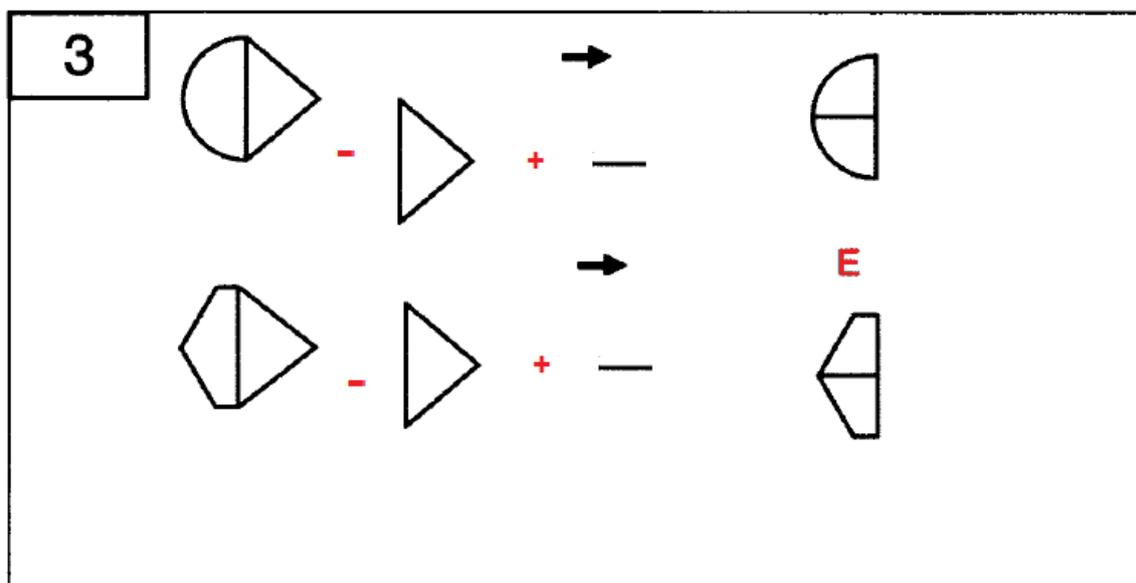


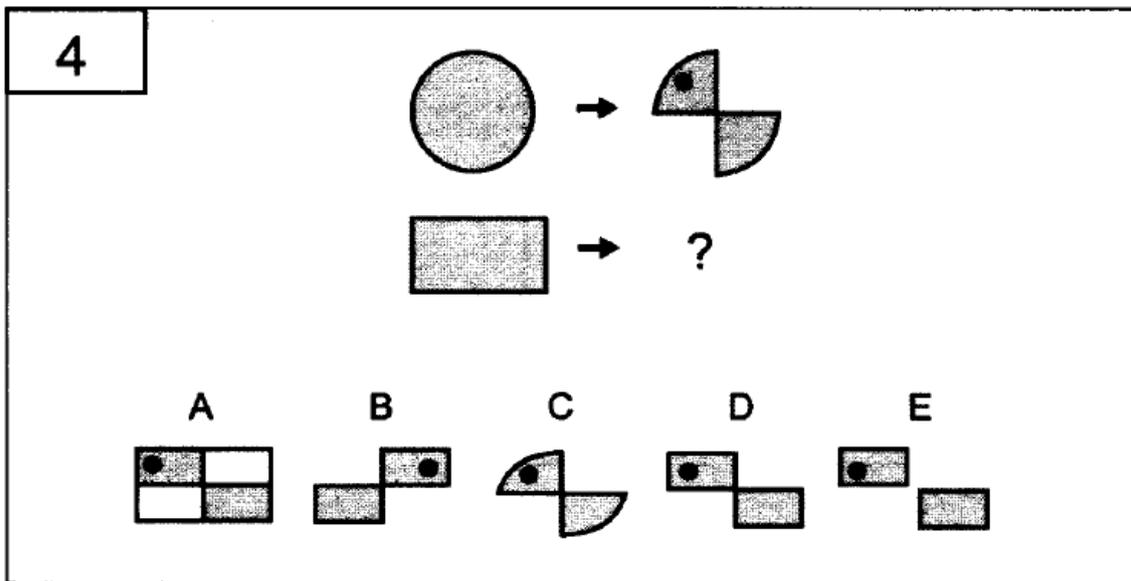
A única diferença entre a primeira figura e a segunda é o deslocamento da figura do centro para baixo. Portanto, a mesma transformação deve ser esperada para o losango. Esta é a figura mostrada em C. Veja:



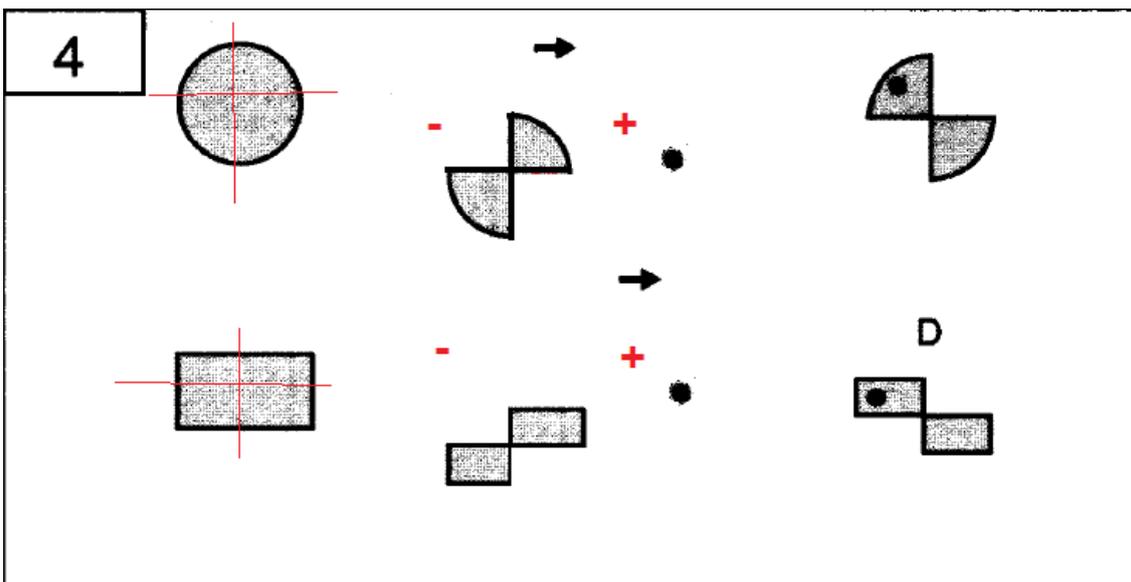


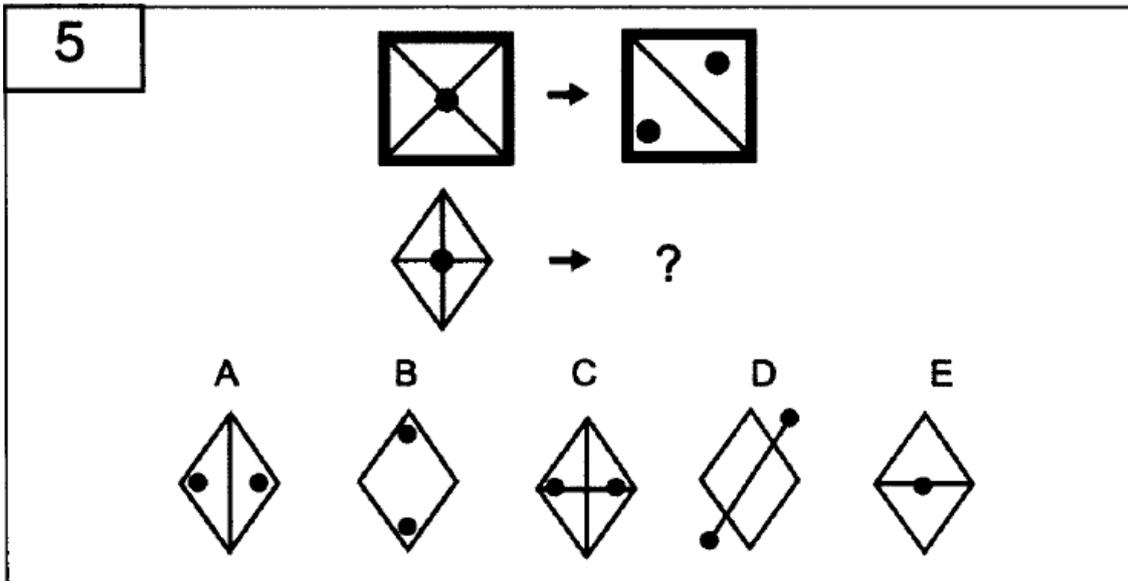
Sem complicar, a operação realizada foi substituir o triângulo por uma linha horizontal oposta ao lado onde ele se encontrava. Fazendo a mesma operação, chegamos a E.



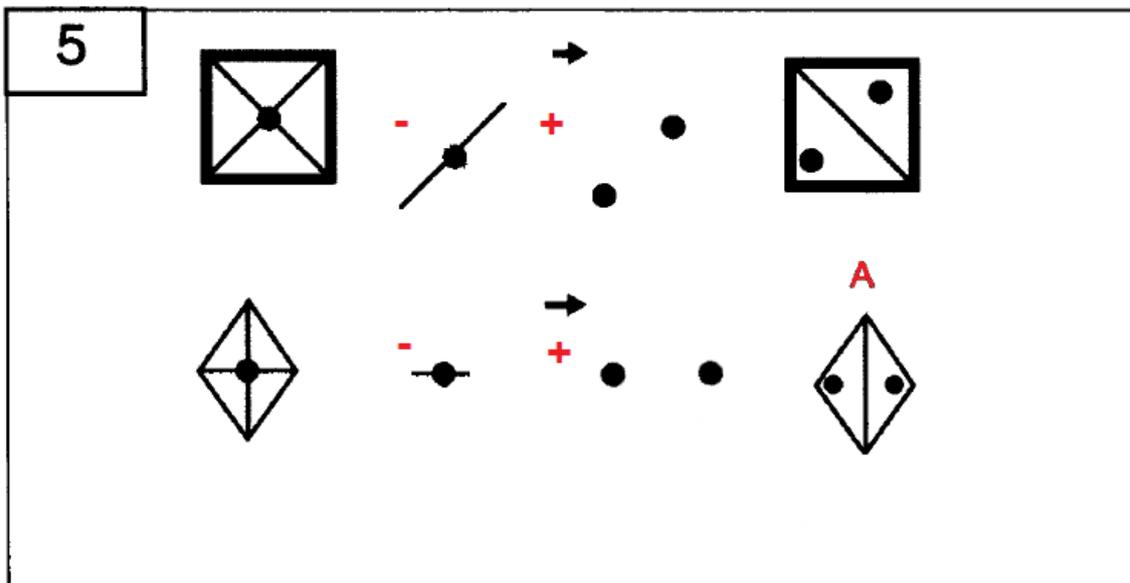


O círculo é picotado em quatro partes e duas opostas pelo vértice são retiradas. Além disso, acrescenta-se um ponto preto. Fazendo o mesmo com o retângulo, obtemos a figura D.



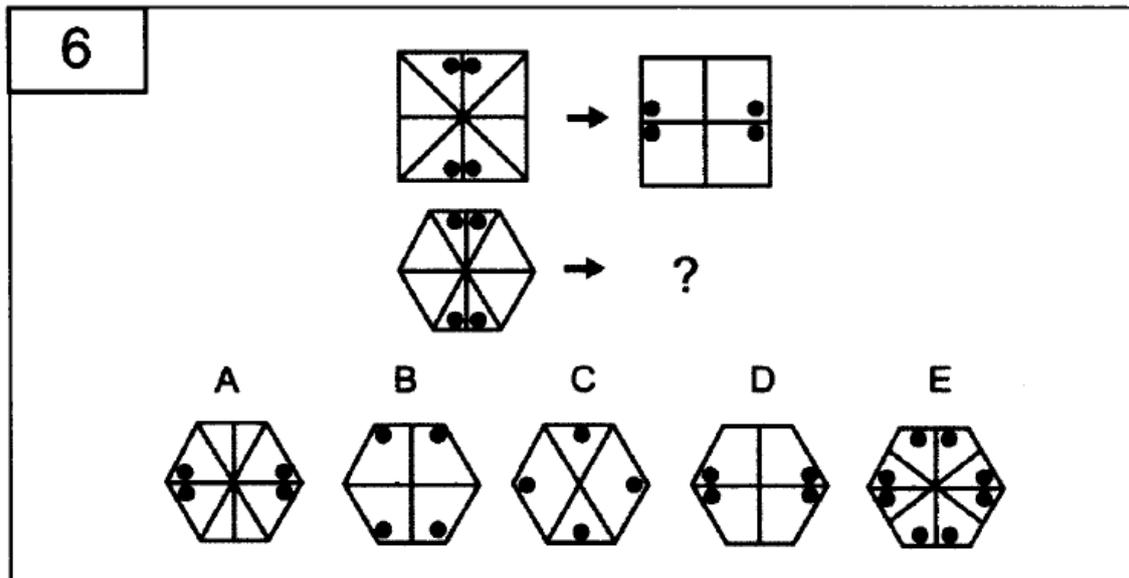


A transformação agora é a retirada da linha diagonal e do círculo central e a substituição deles por dois círculos. Fazendo o mesmo, chegamos a A.

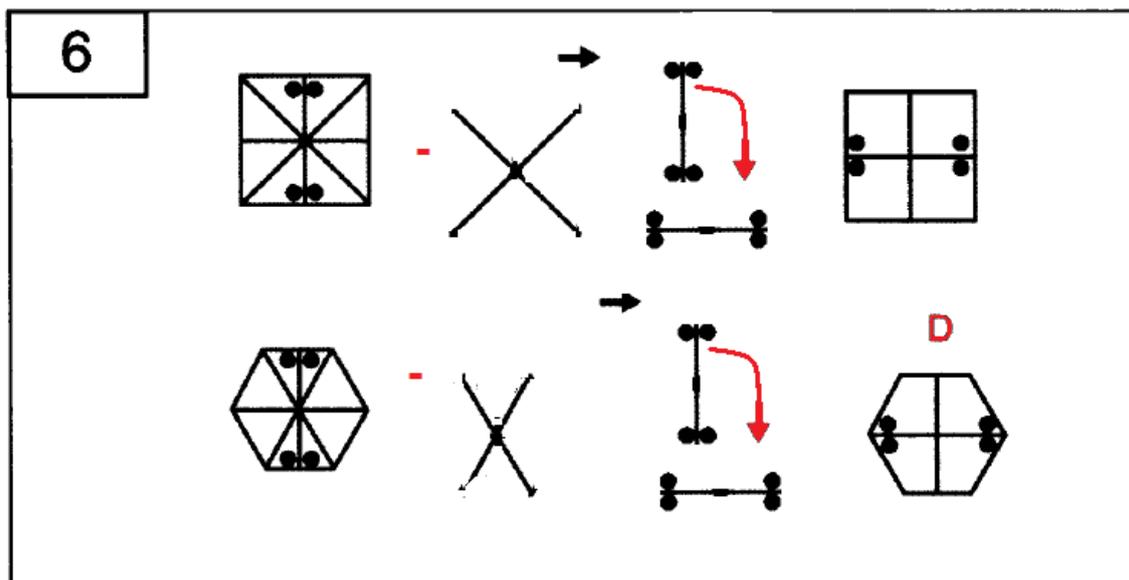


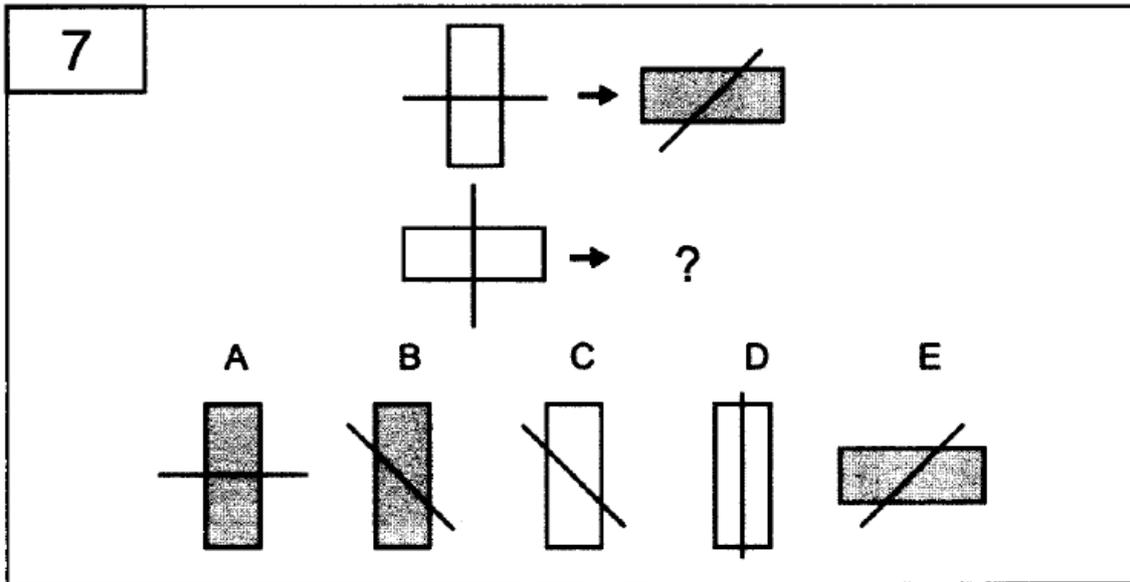
Observe que nessa figura é necessário observar as opções dadas. Poder-se-ia ter sido trocado a linha vertical e se chegar a uma transformação possível. Porém, esta opção não é uma das alternativas dadas. Veja:



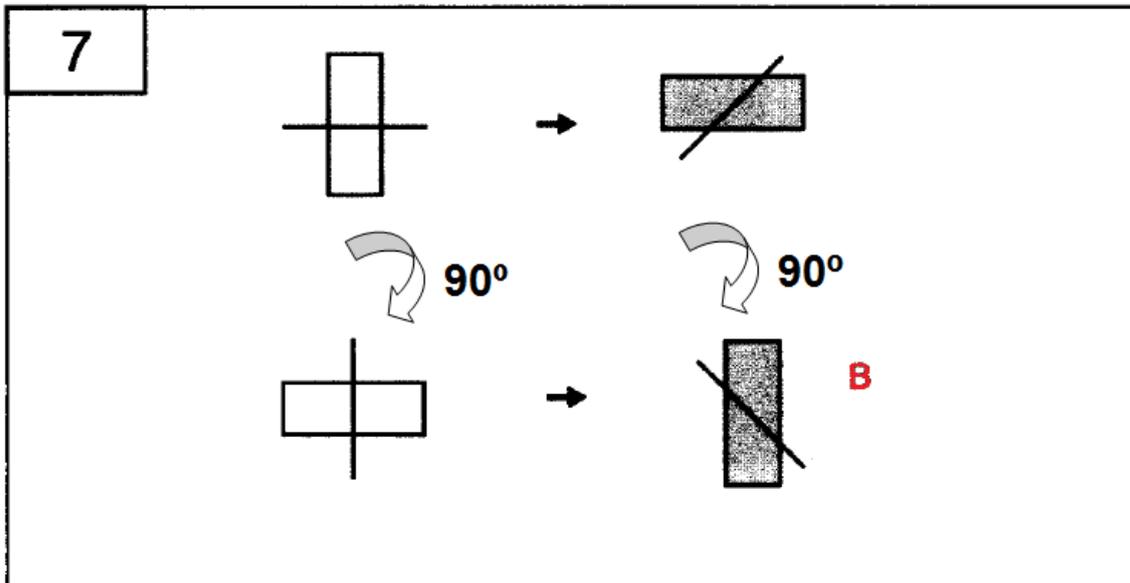


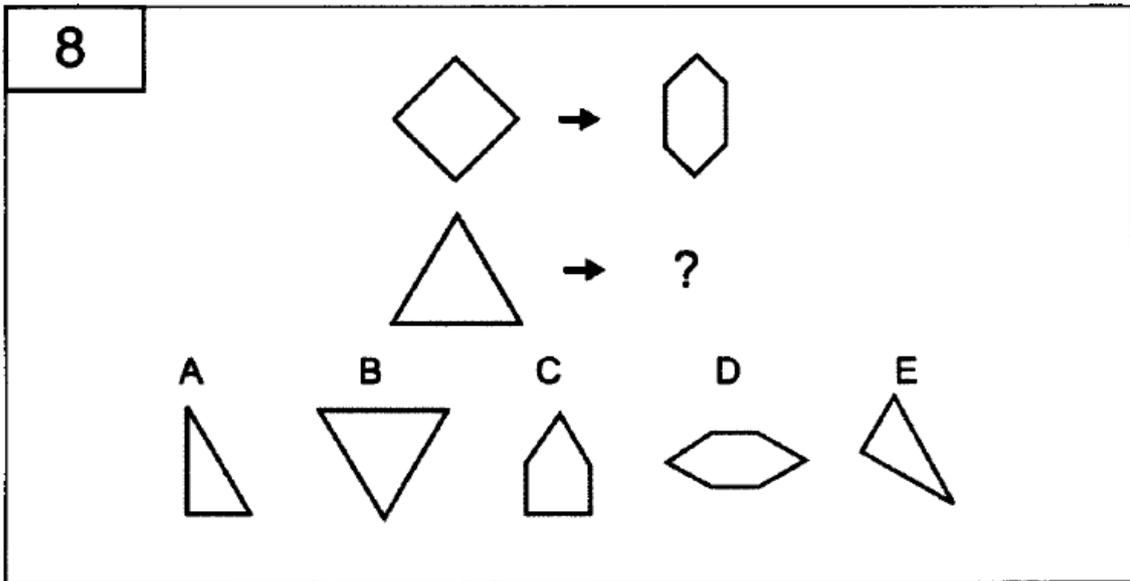
A transformação agora proposta é a eliminação das linhas diagonais e a inversão dos pontos pretos da linha vertical para a linha horizontal. Fazendo isso, chegamos a D.



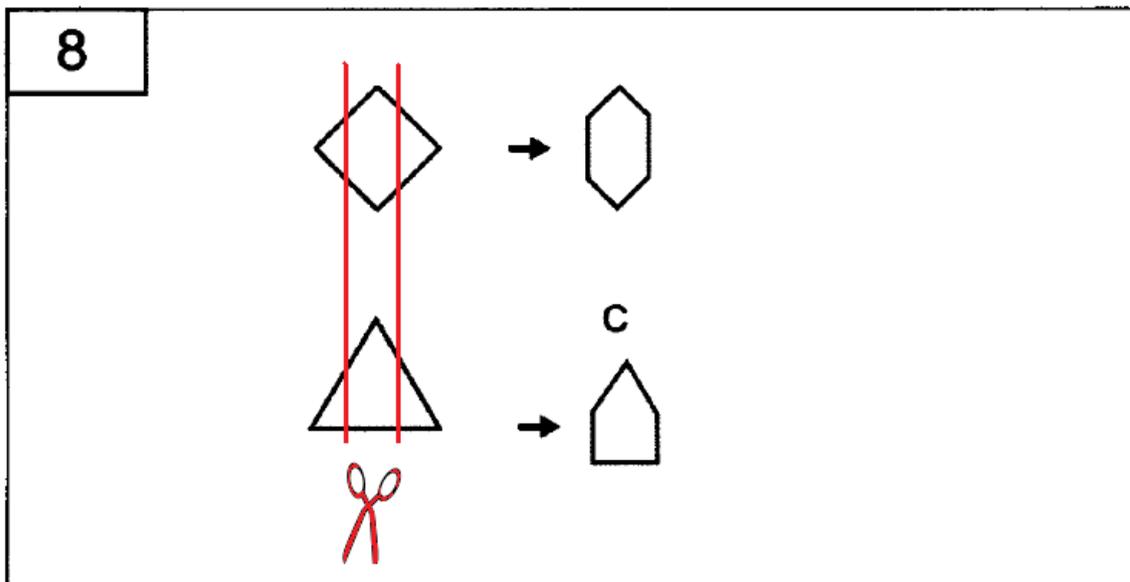


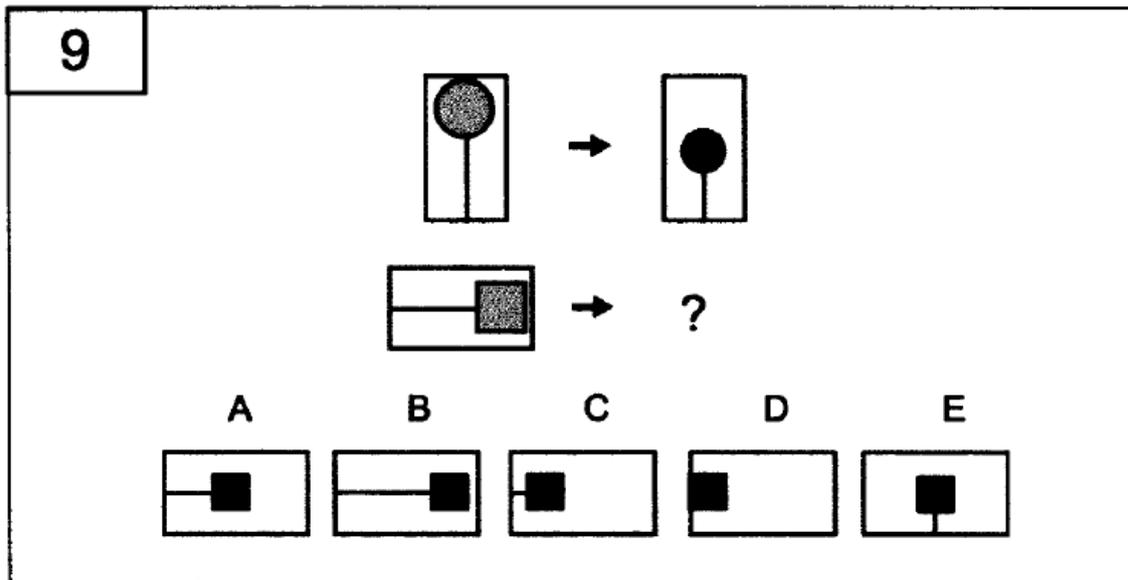
A transformação consiste em girar a figura, preenchê-la e fazer a linha girar 45° . Fazendo isso com a outra figura, chegamos a B. Outra forma de chegar na resposta é perceber que a figura que será transformada embaixo é a mesma que a de cima, apenas girada 90 graus. Portanto, a solução será a figura transformada girada de 90 graus. Essa forma é mais fácil e será a que representarei abaixo.



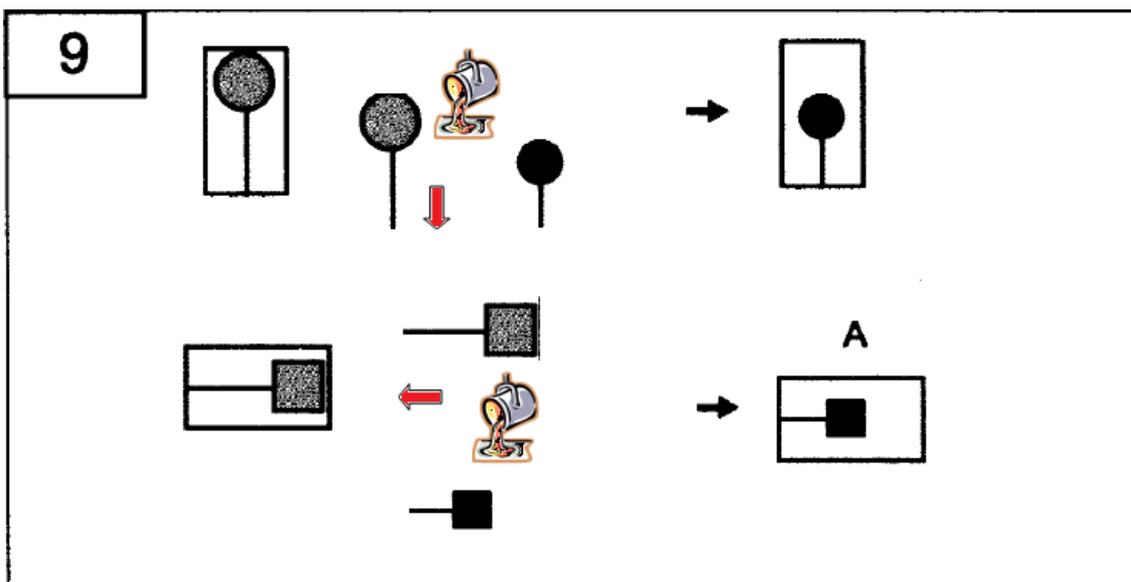


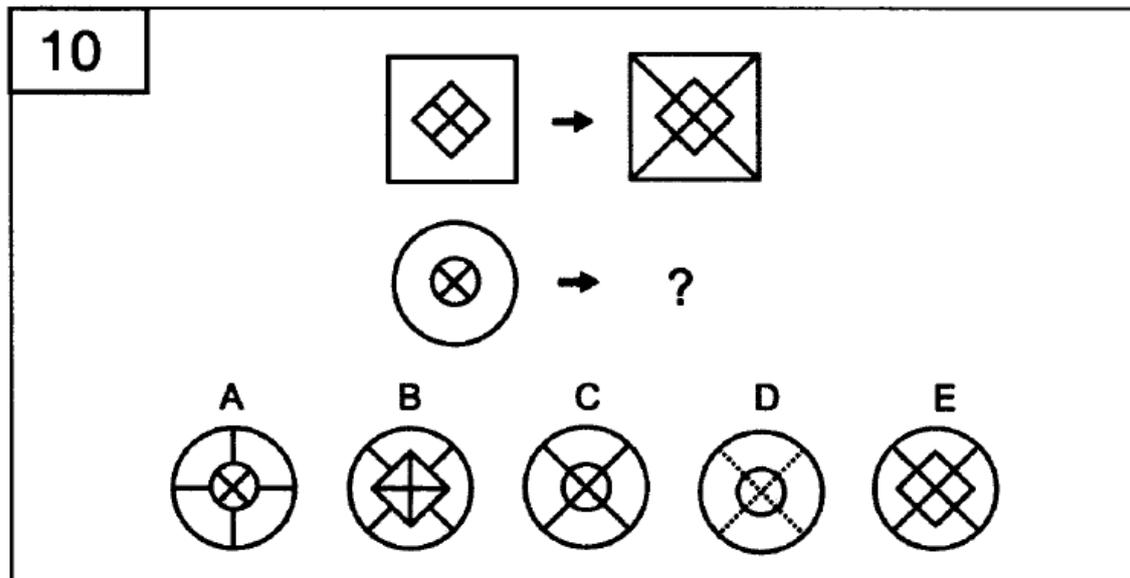
A transformação aqui é cortar duas faixas laterais do desenho, ficando com a parte central. Fazendo isso a outra figura, ficamos com a figura representada na letra C.



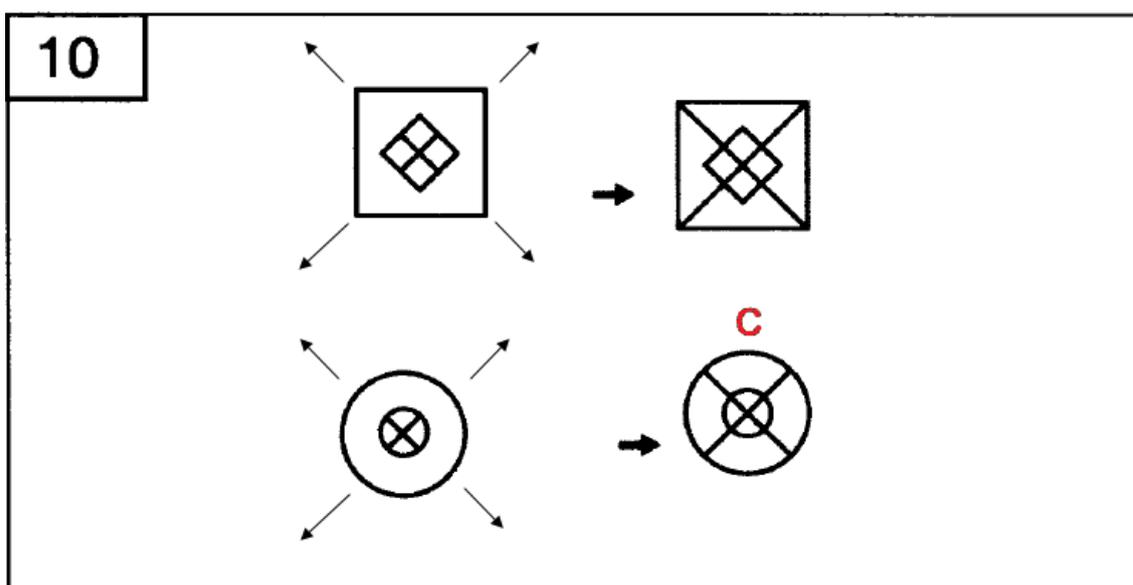


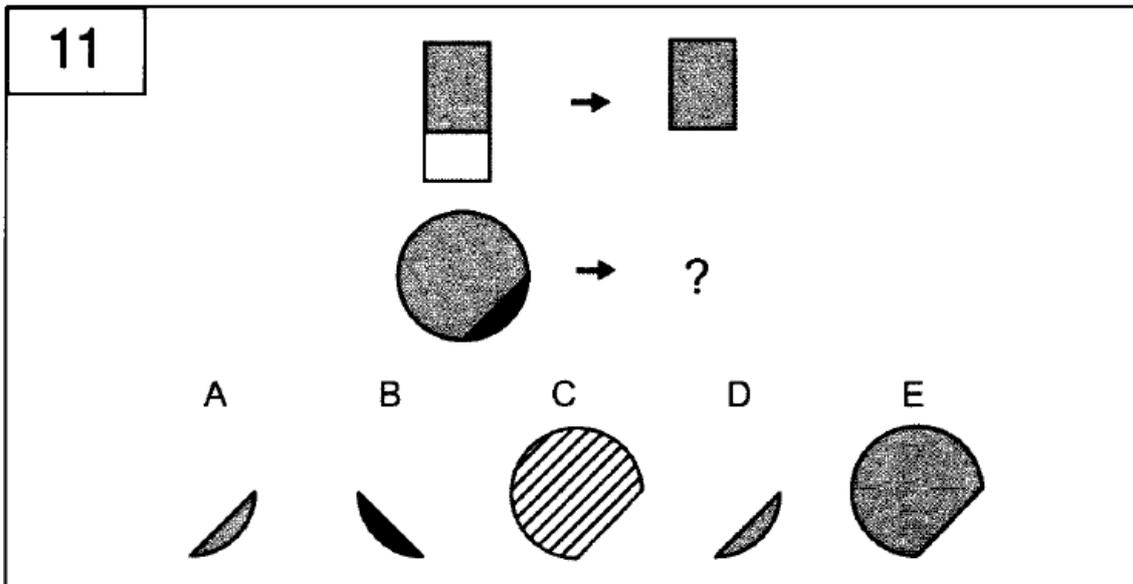
A transformação pode ser vista de mais de uma maneira. Uma delas é vendo como uma transformação da linha + círculo, que diminui e fica com o círculo mais escuro. Aplicando uma transformação do mesmo tipo na segunda figura, chegamos a figura A.



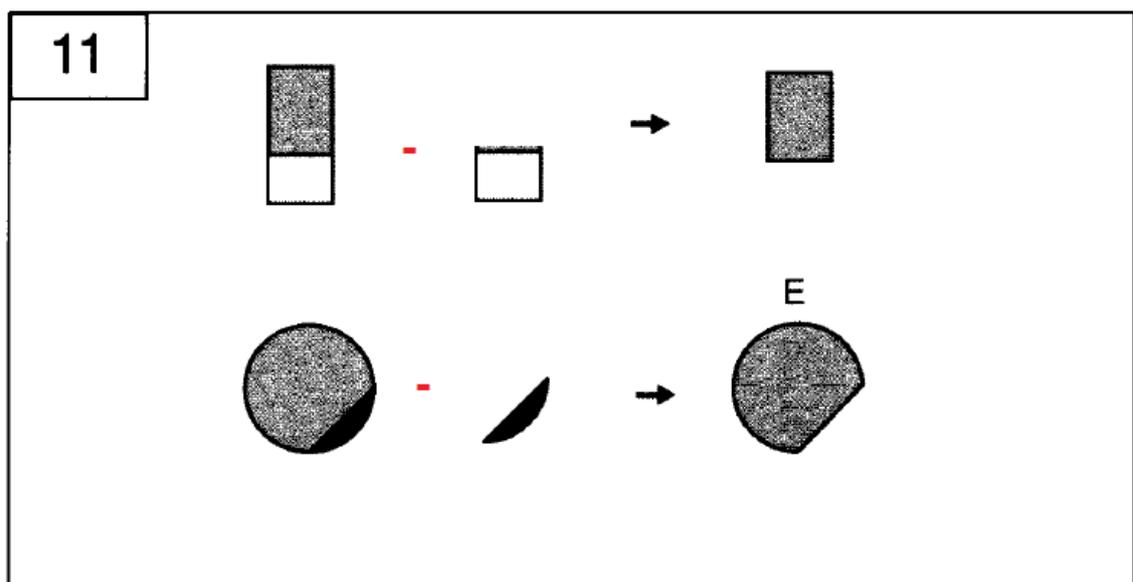


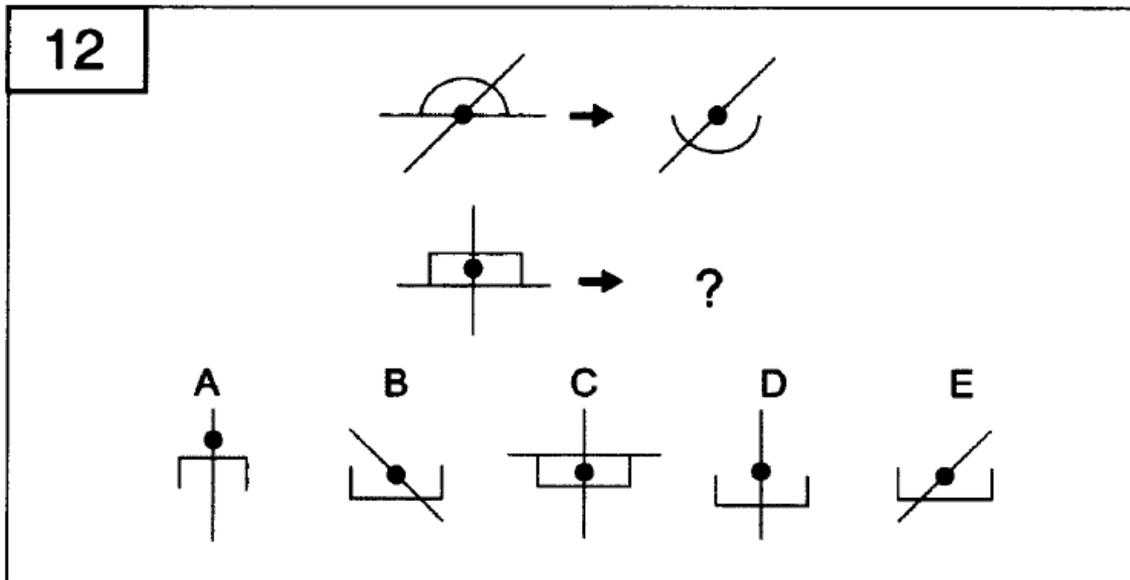
Essa é relativamente fácil. As linhas diagonais foram alongadas no quadrado. Fazendo o mesmo no círculo, chegamos a C.



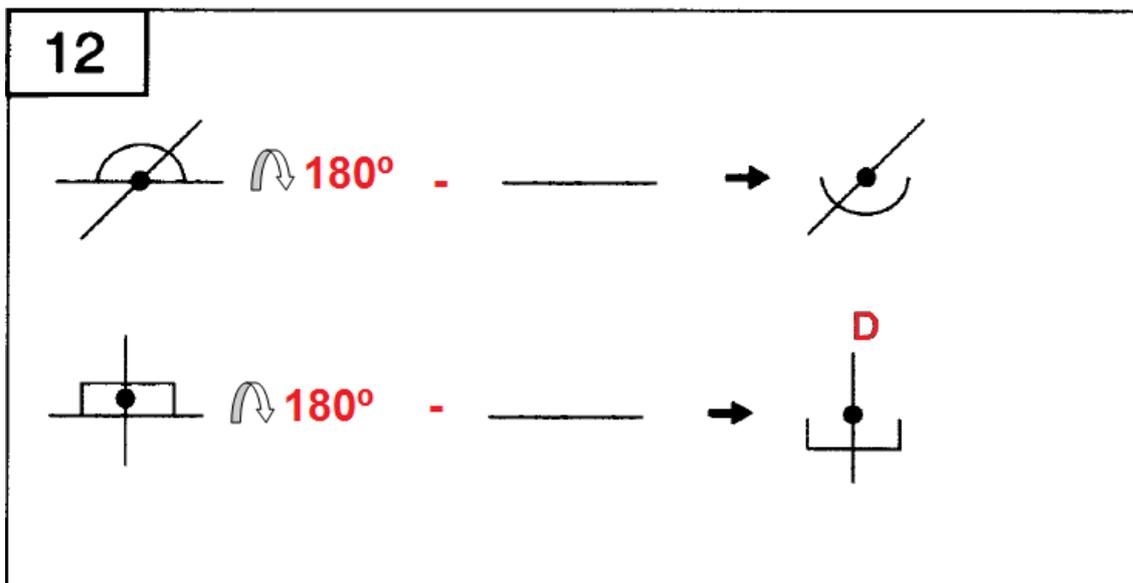


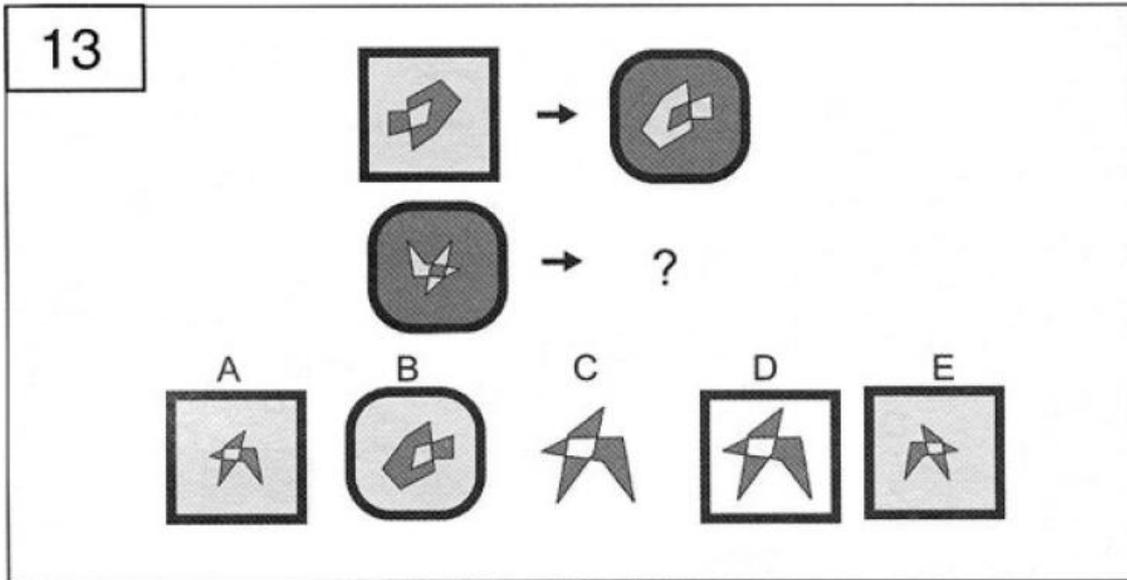
A transformação é simplesmente a retirada da parte que não é cinza na figura. Fazendo isso na figura de baixo, chegamos a resposta correta – letra E.



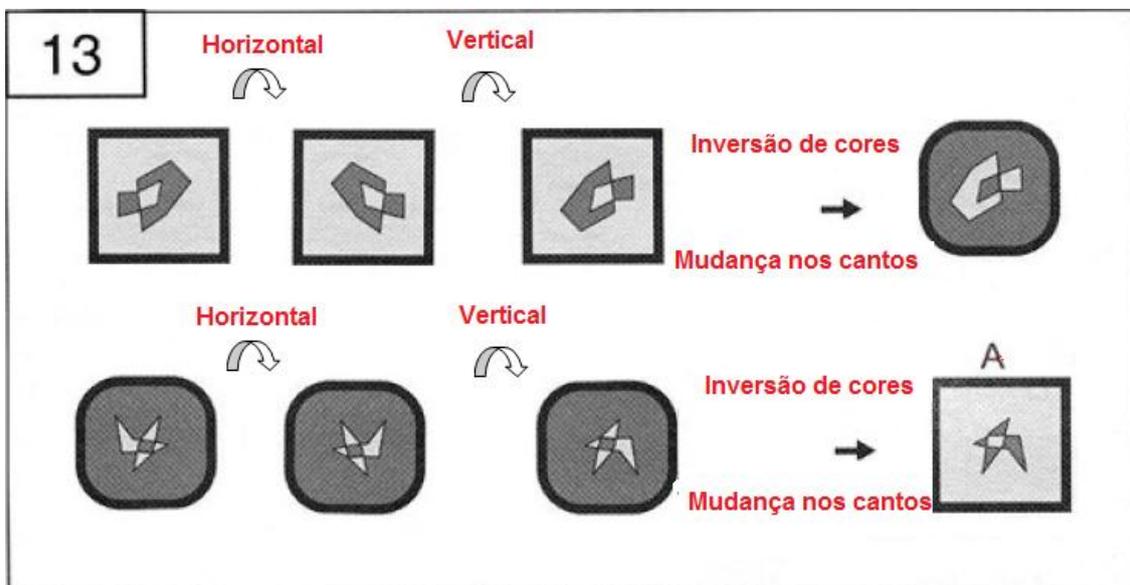


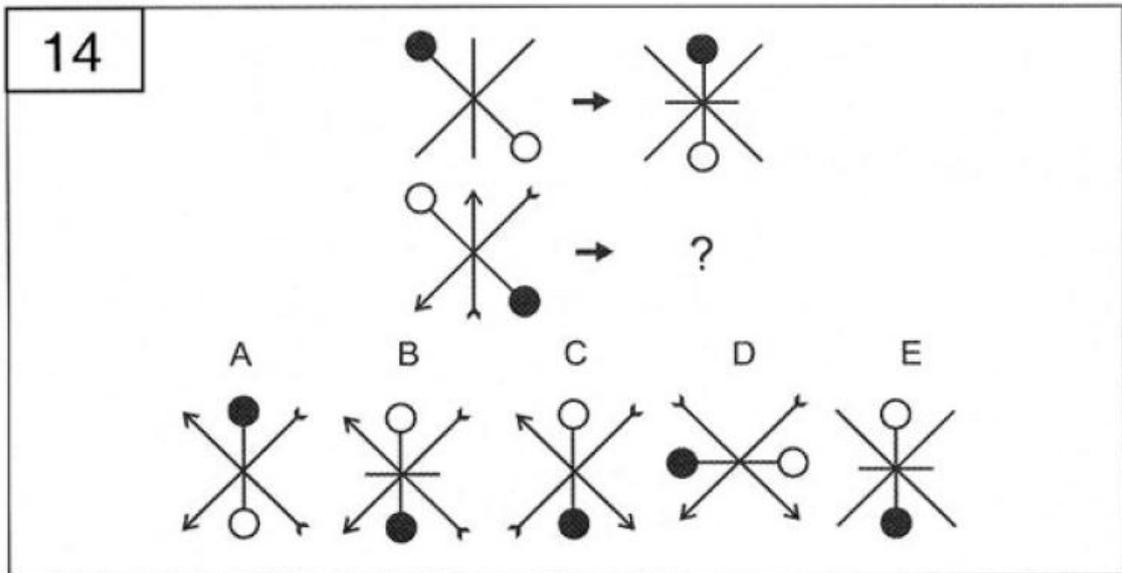
A transformação realizada envolveu inverter a figura verticalmente, manter a linha diagonal e retirar a linha central. Fazendo isso com a outra figura chegamos à figura D.



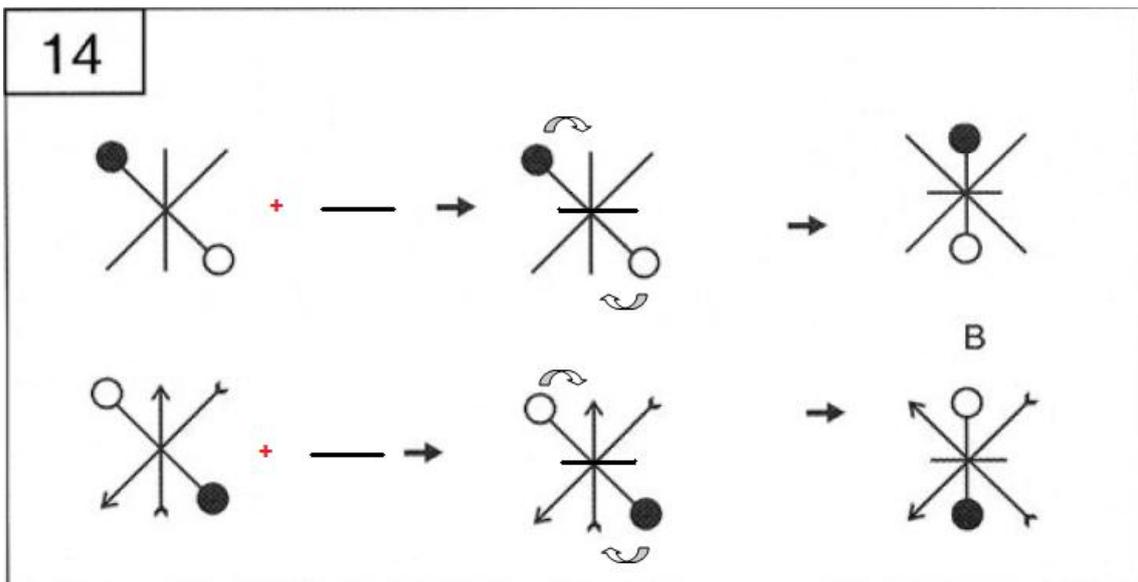


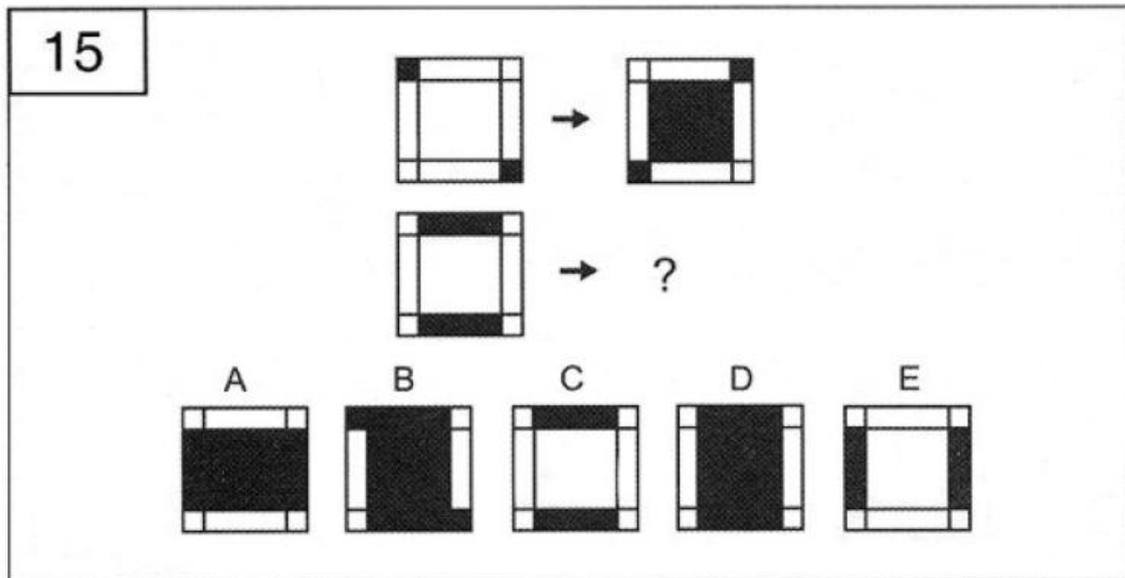
Aqui várias operações foram realizadas. Porém, neste caso o mais fácil é fazer a equivalência das quatro figuras. Na primeira figura o que era canto pontiagudo virou canto arredondado, o que era cinza claro ficou escuro e vice-versa e houve um giro de 180 graus na horizontal seguido de outro na vertical. Fazendo a mesma coisa com a outra figura, chegamos a figura A. Com um pouco de atenção seria possível excluir todas as figuras, com exceção de A e E. Aí seria suficiente comparar a direção da figura central nas duas figuras que serviram de base para a transformação.



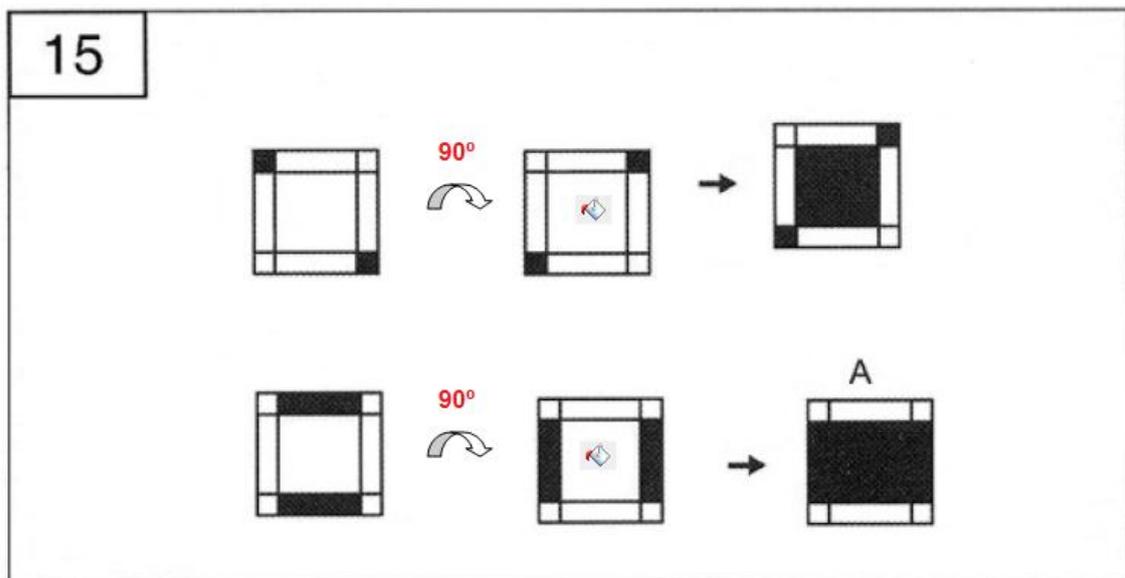


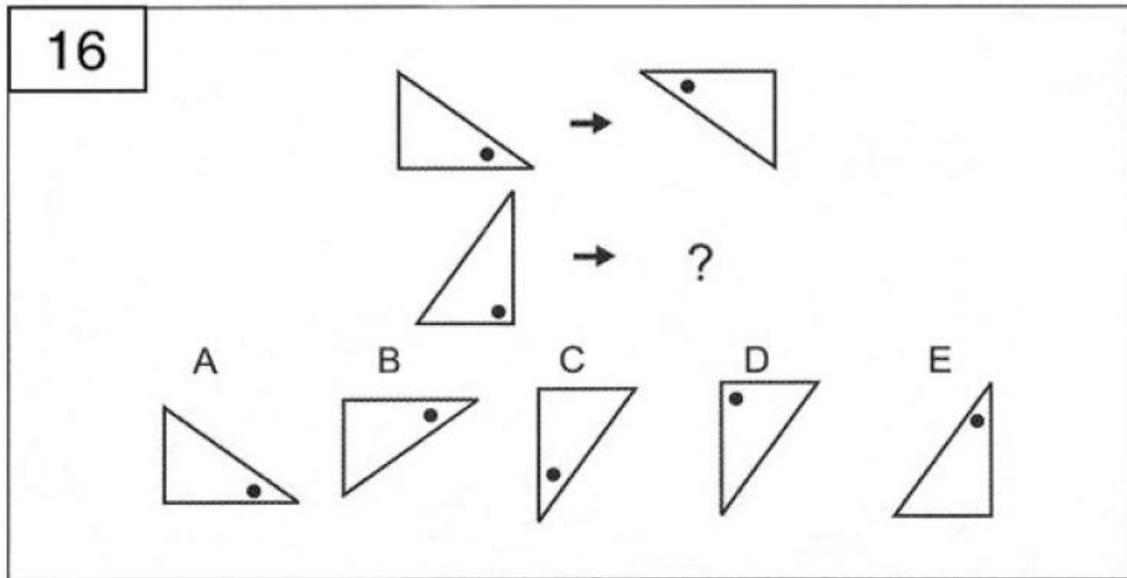
A transformação aqui envolve adicionar uma linha horizontal e trocar as duas bolas no sentido horário. Fazendo isso, chegamos na parte de baixo a figura B.



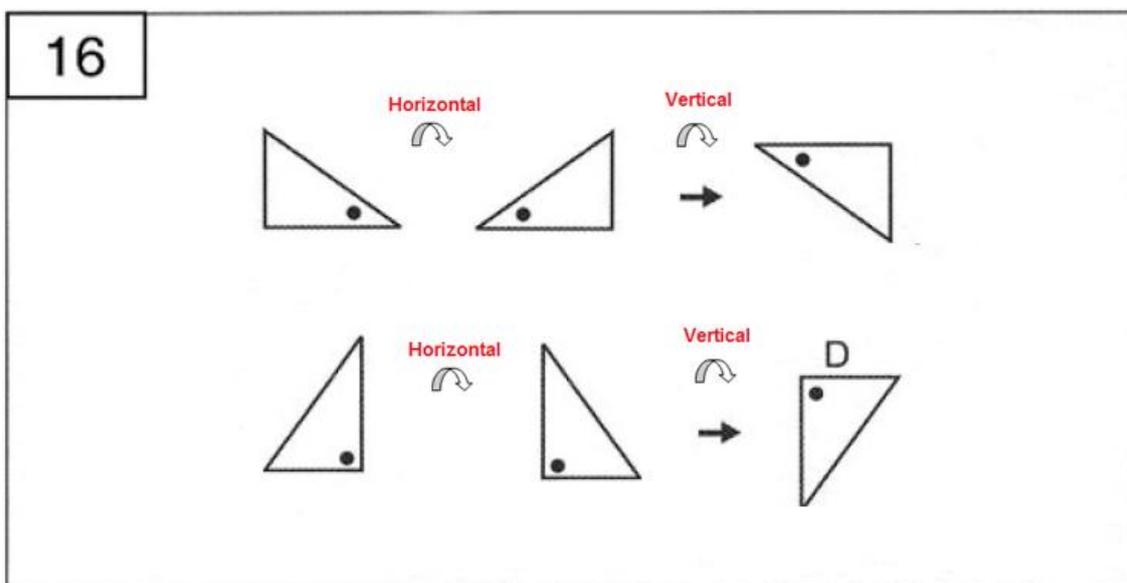


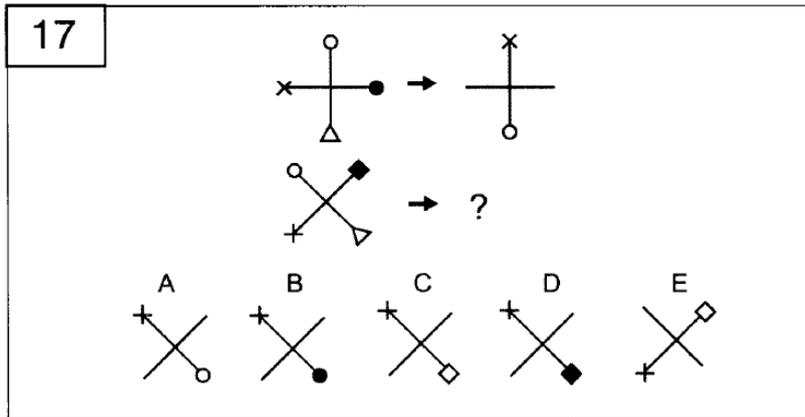
Aqui a figura foi girada 45 graus e teve o centro pintado de preto. Fazendo o mesmo com a figura de baixo, chegamos à figura A.



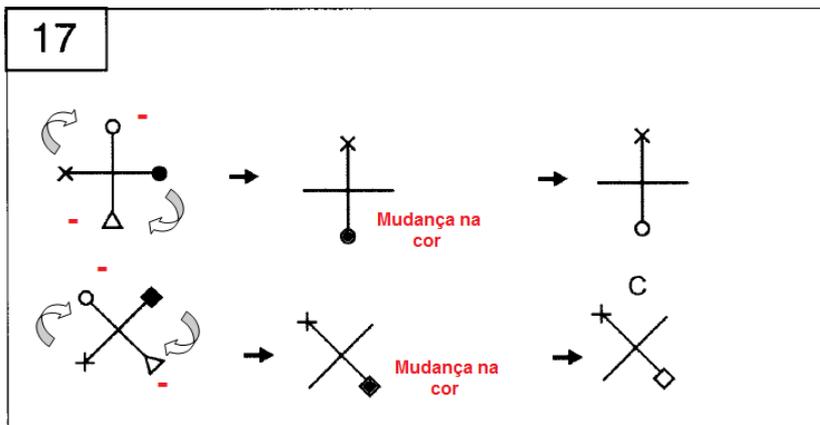


Aqui a transformação consiste simplesmente em uma inversão horizontal seguida de uma inversão vertical. Fazendo essas etapas na figura de baixo chegamos a figura D.

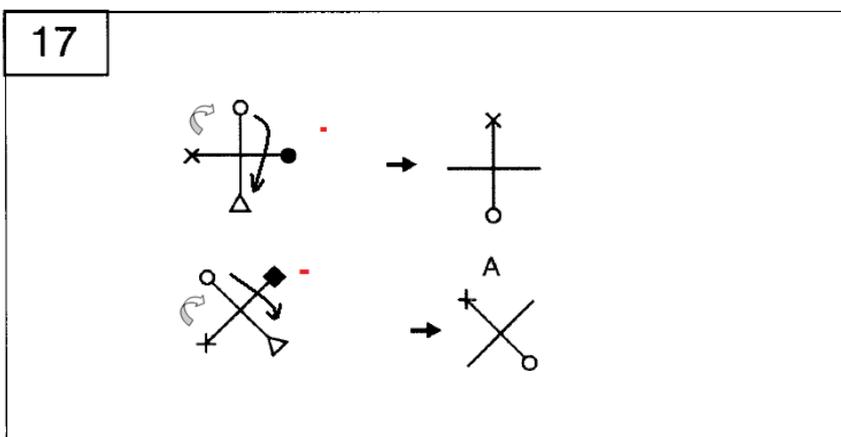


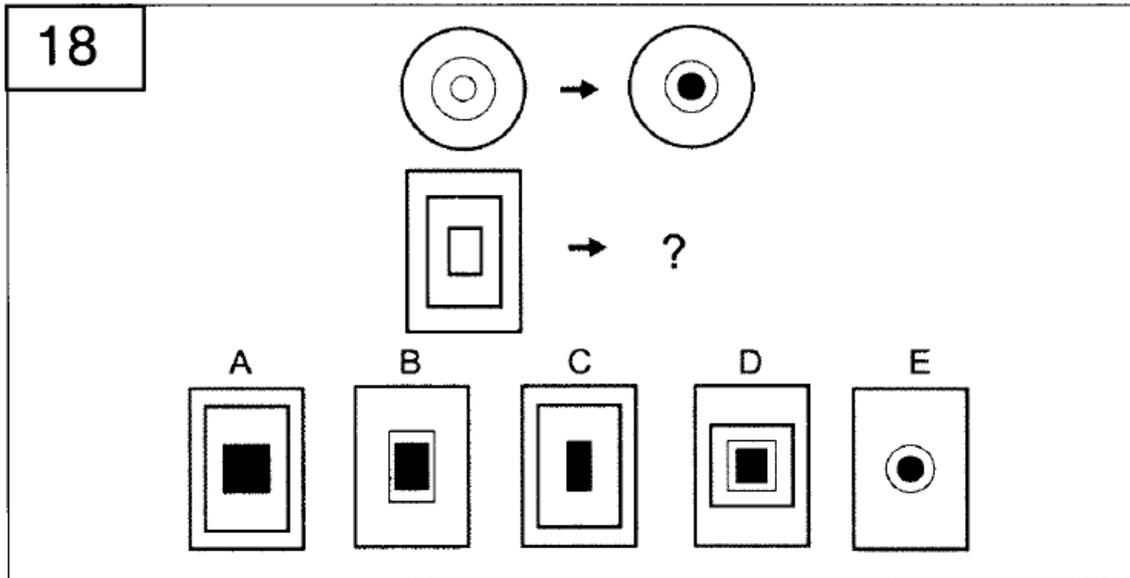


Aqui há uma troca entre os símbolos na ponta das linhas. Observando a transformação, vemos que o X se movimenta uma casa no sentido horário e o símbolo que estava no outro lado em relação ao x também se desloca e muda de cor. Já os símbolos da outra flecha desaparecem. Fazendo isso com a outra figura, chegamos à resposta correta - letra C.

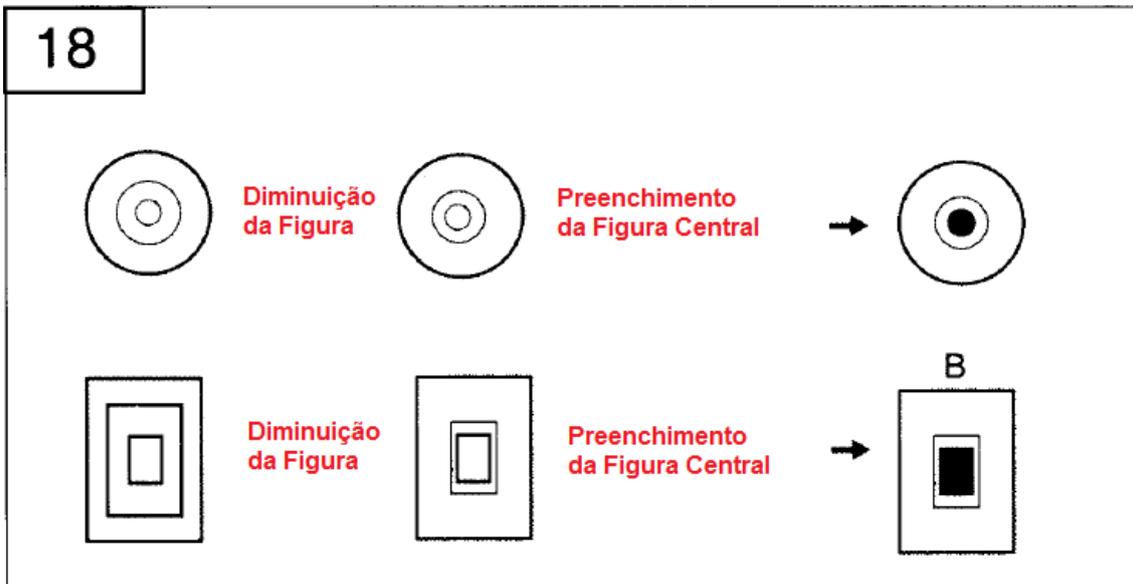


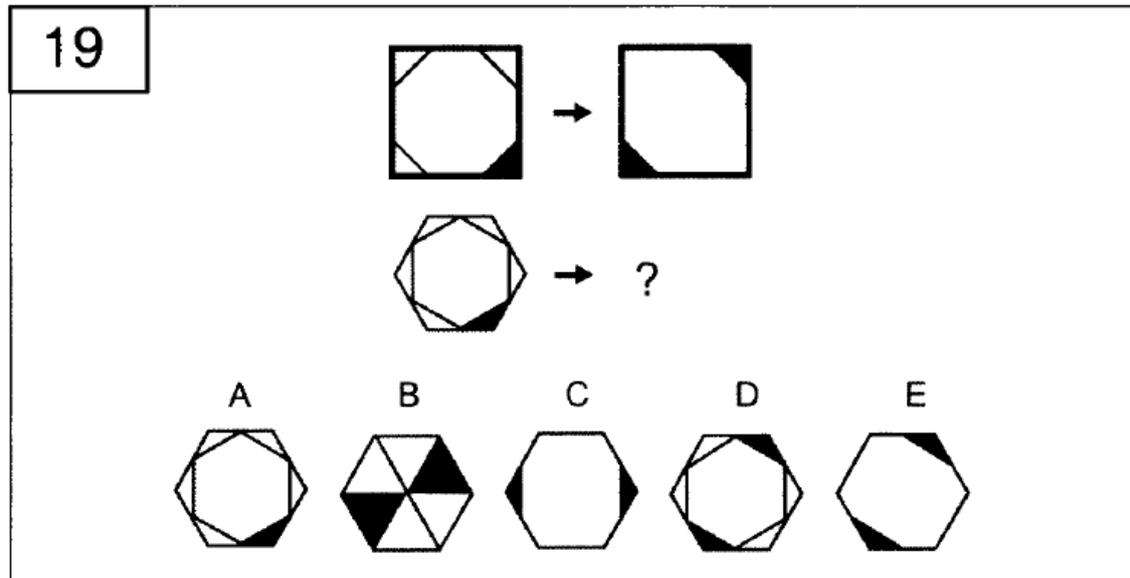
Porém, em minha opinião esse item tem duas respostas corretas. Vejamos na figura abaixo. Esta transformação é até mais simples do que a considerada correta. De qualquer forma, o que vale é a resposta anterior (que é a do gabarito).





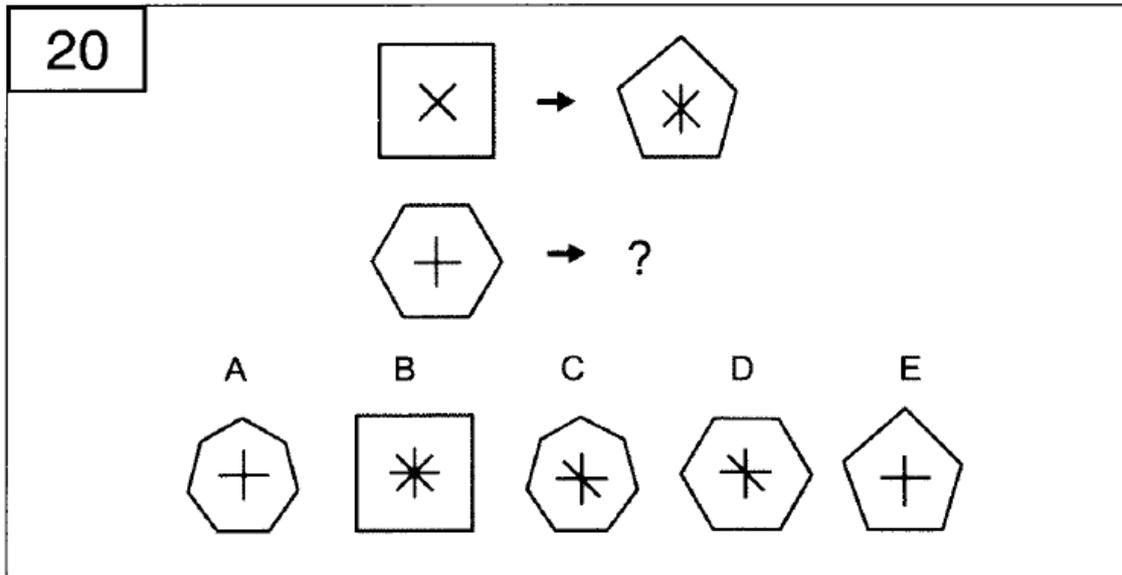
Esta era bem fácil também. A transformação era simplesmente o preenchimento da figura mais interna com a cor preta (além disso, a figura central diminui após a transformação). Portanto, letra B. Poderia surgir dúvida quanto a A ser a resposta correta. Porém, atentos a figura veríamos que em A há um quadrado e não um retângulo no interior da figura, como esperado.



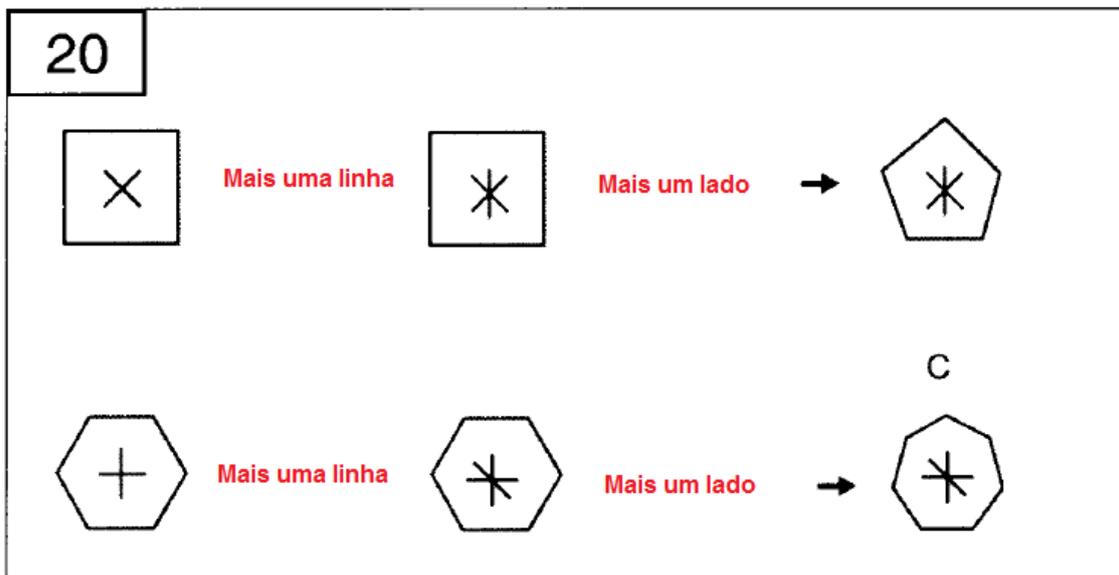


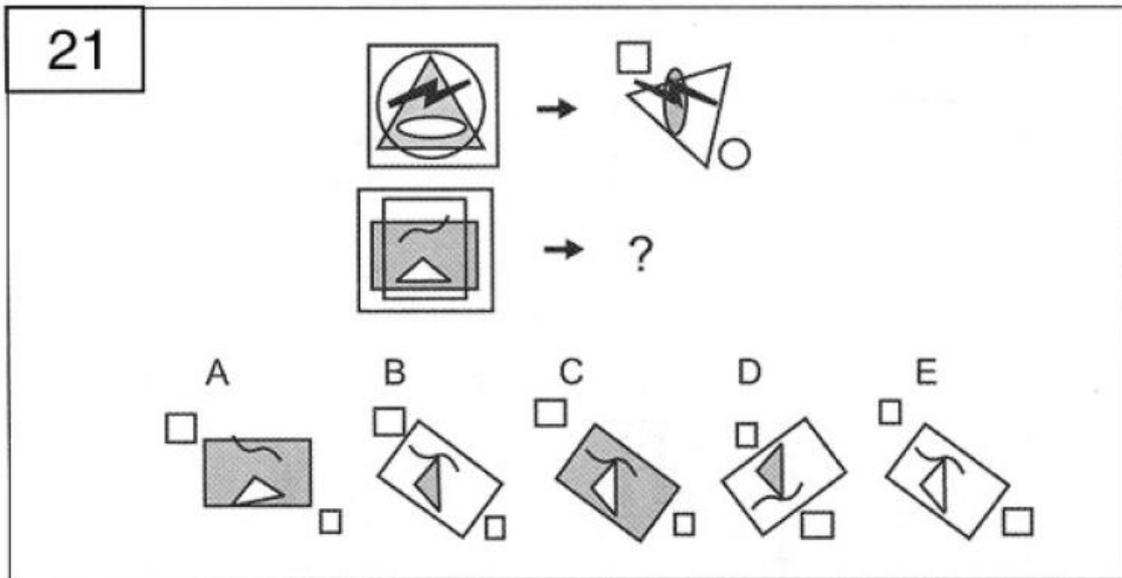
Aqui os lados que estão lateralmente ao lado preto ficam pretos e os demais desaparecem. Fazendo isso, chegamos a resposta – letra E.



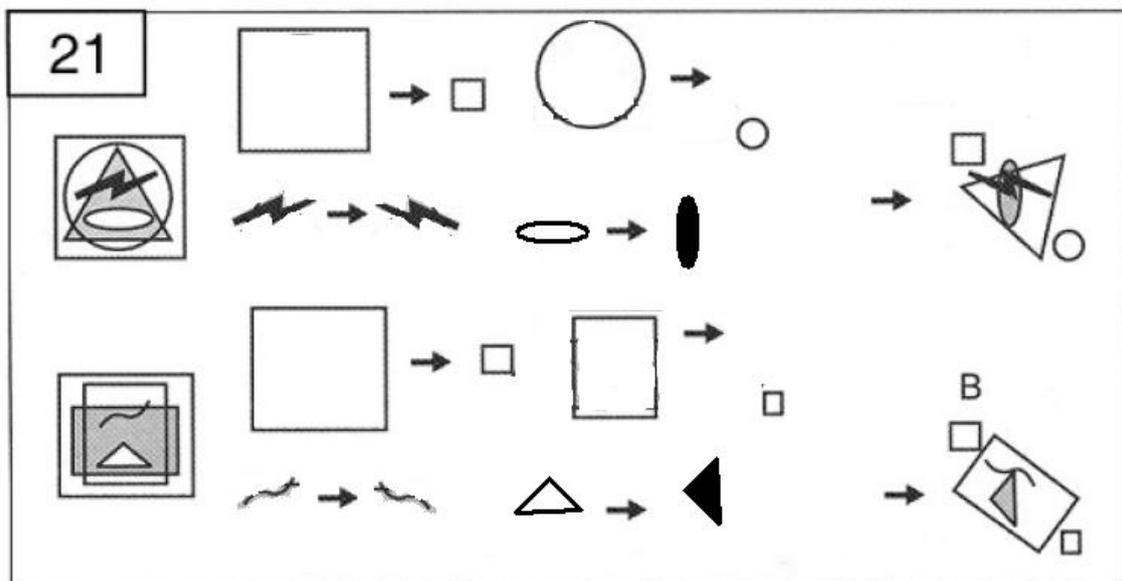


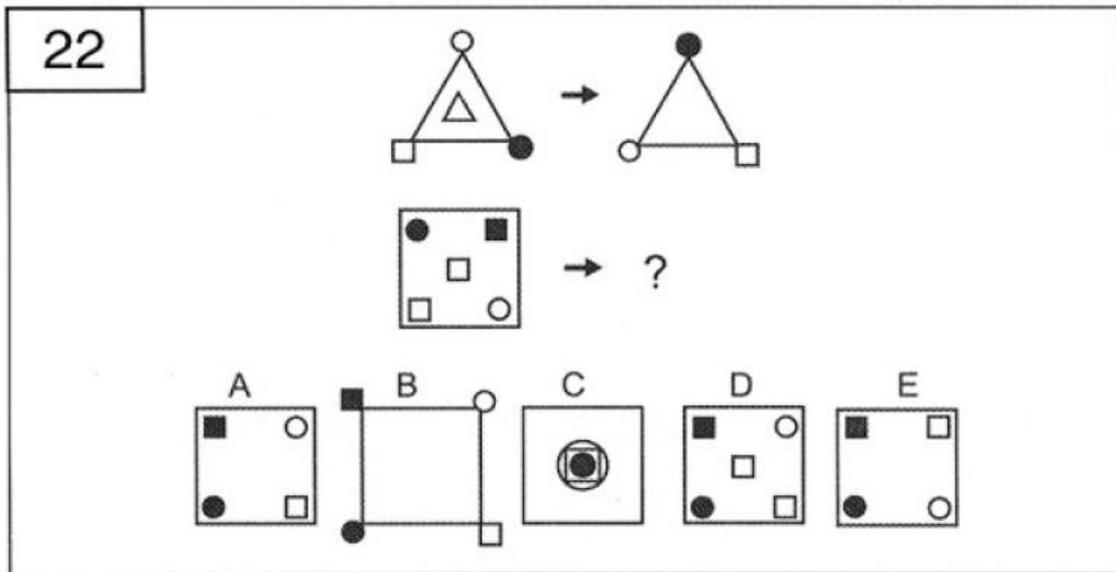
Aqui a transformação envolve acrescentar um lado a figura geométrica e uma linha ao centro da figura. Fazendo isso, chegamos na segunda figura transformada como sendo a figura C.



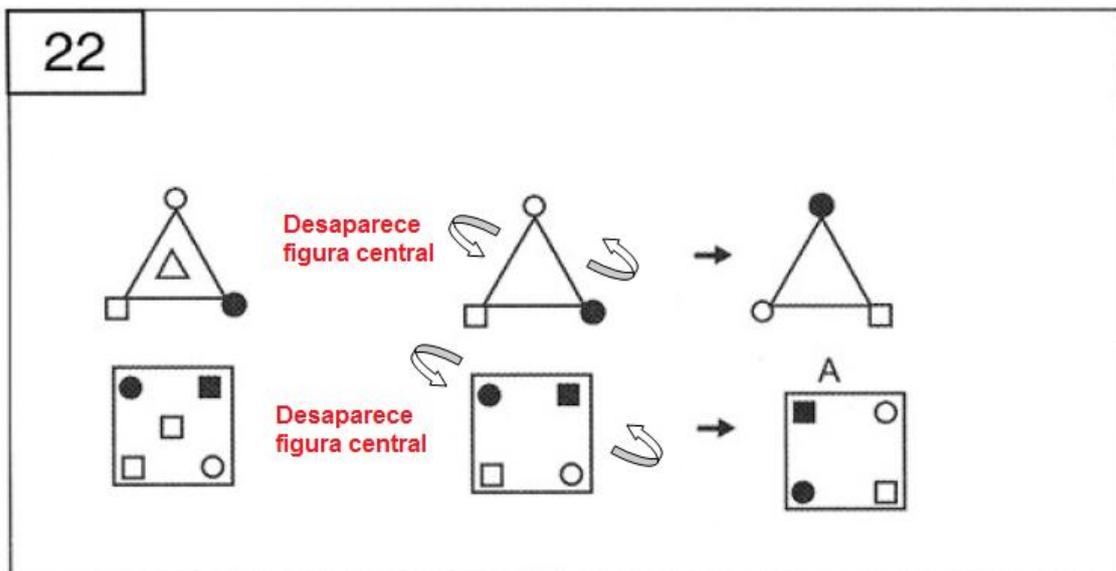


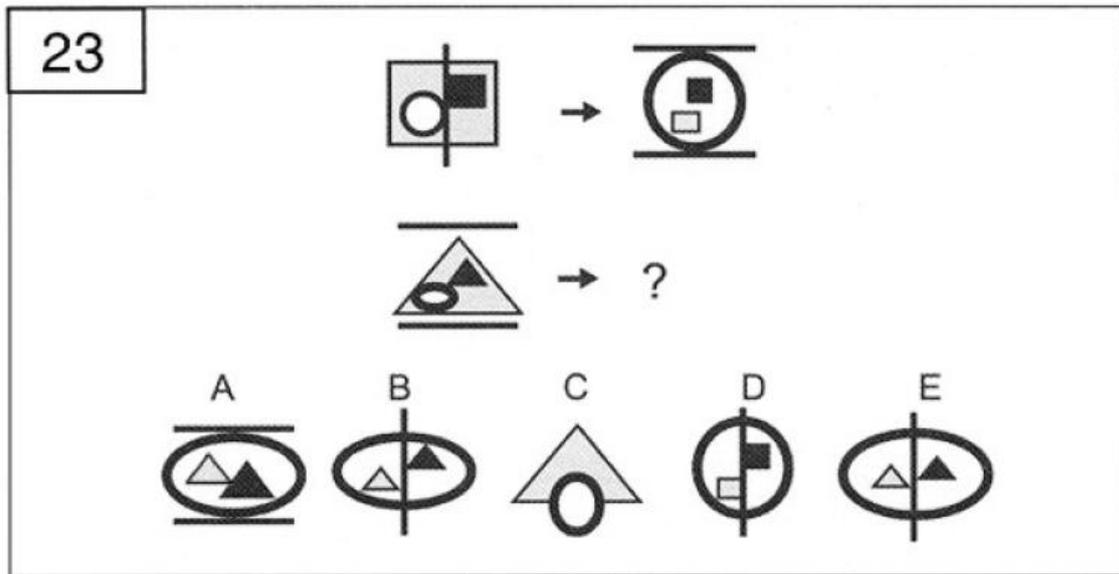
Muitas transformações envolvidas: a figura maior fica menor e passa para a parte superior esquerda, a figura em forma de linha é invertida horizontalmente, a segunda maior figura fica menor e vai para a direita e para baixo, as outras figuras se movem e mudam de cor. Fazendo essas seqüências de operações com a segunda figura, chegamos à figura B. O mais fácil é ir observando cada mudança da primeira figura e observar se ela é realizada na segunda figura que está sendo dada como resposta. Em caso negativo, exclui-se esta resposta. Fazendo isso, chega-se a resposta correta.



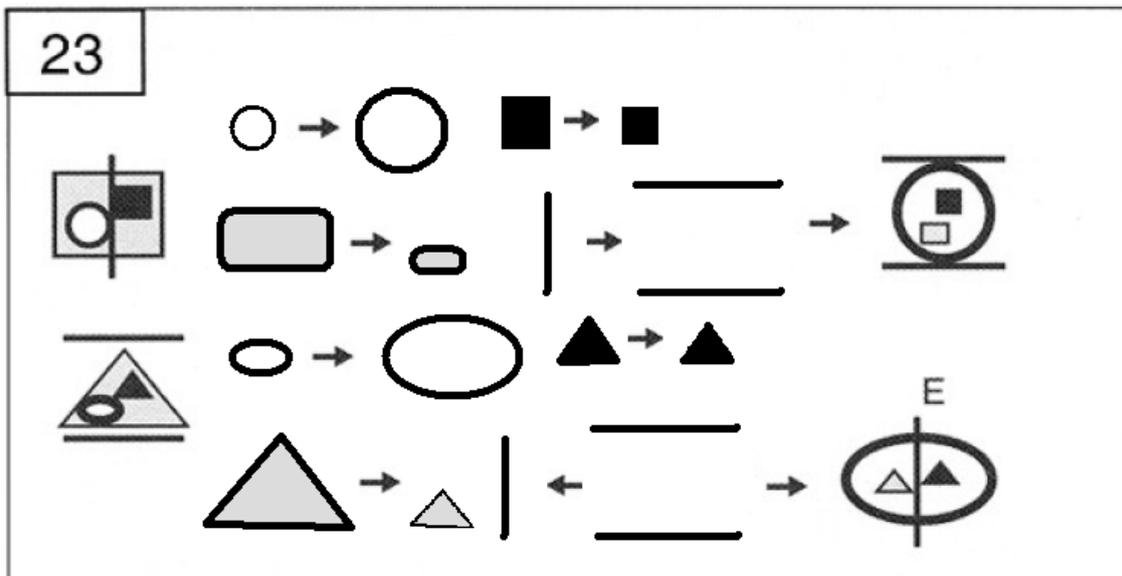


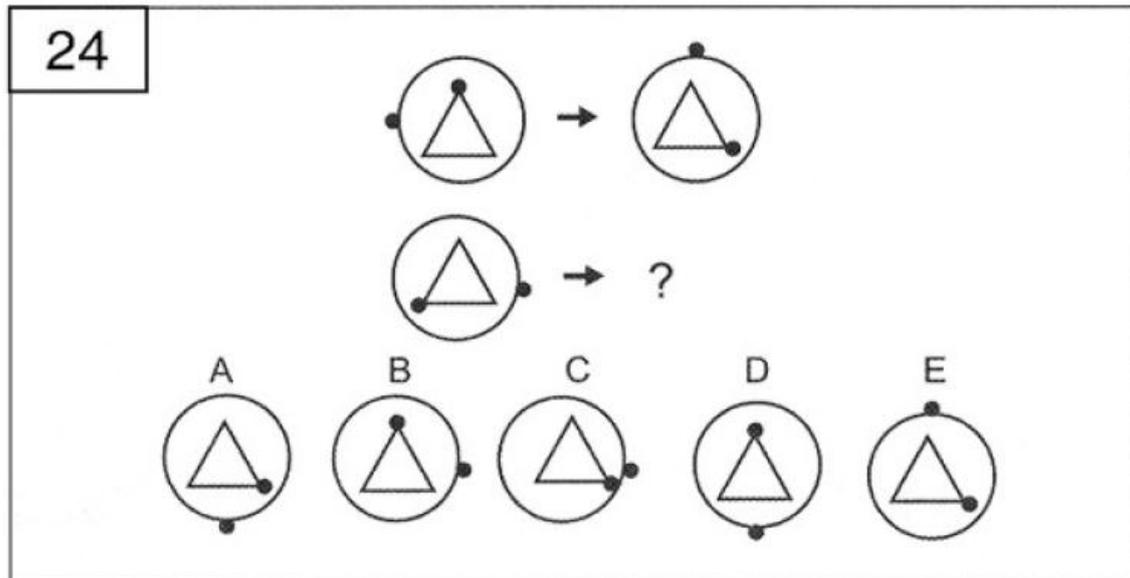
Na transformação, a figura geométrica central desaparece e as outras rodam no sentido anti-horário. Fazendo isso com a outra figura, chegamos à letra A.



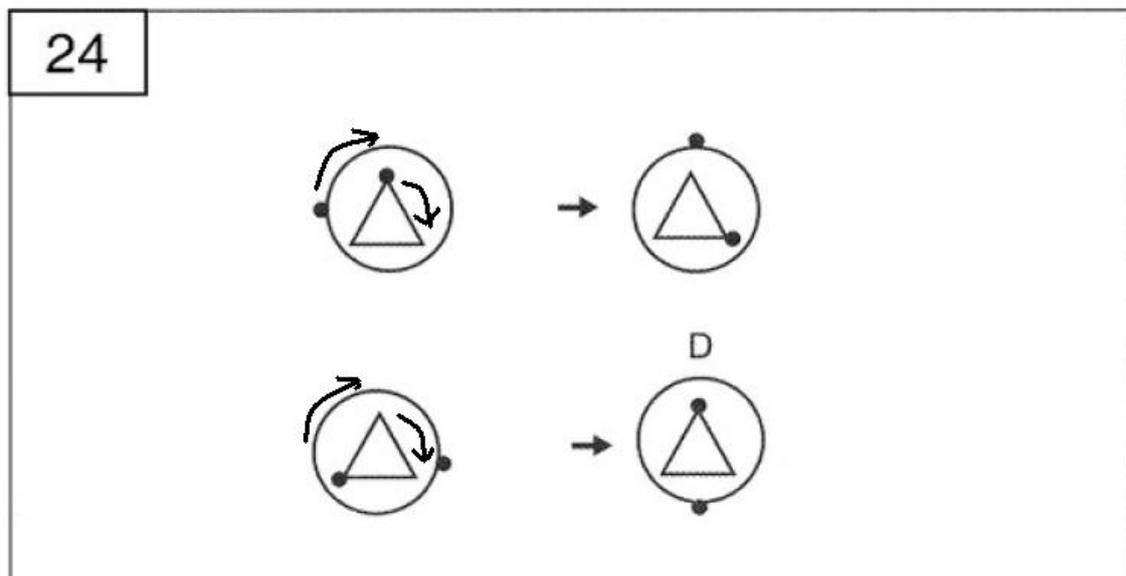


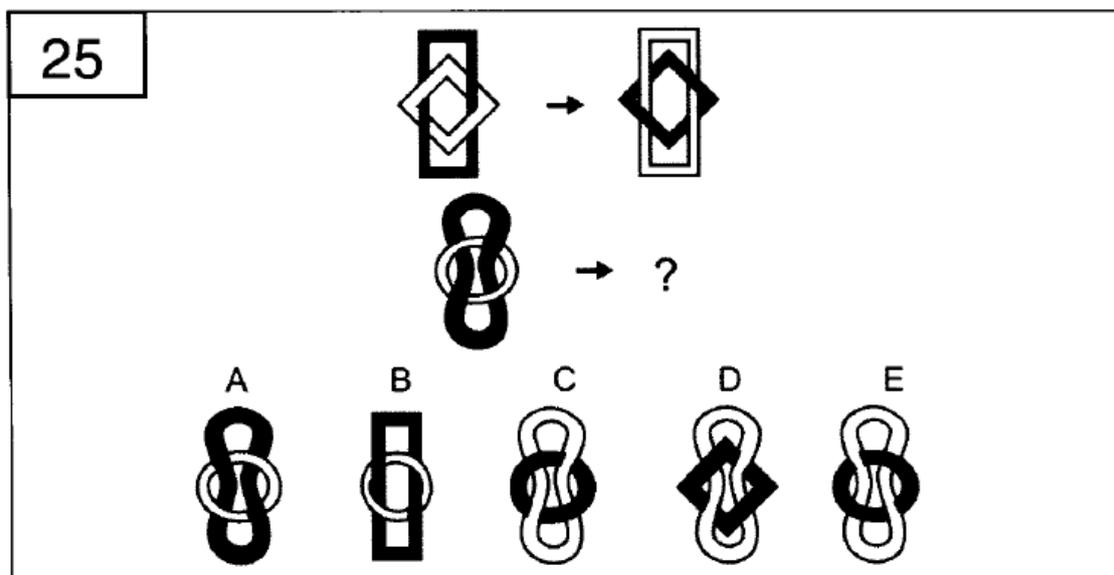
Este teste é bem parecido com o 21. Precisamos observar qual operação é realizada com qual figura e aplicar esta mesma transformação à figura equivalente na figura de baixo, vendo se a resposta concorda com esta transformação. Vale ir testando as transformações e excluindo respostas. A resposta correta é a letra E. Reparar que a inversão entre linha vertical e duas linhas horizontais é realizada de maneira inversa entre as duas figuras.



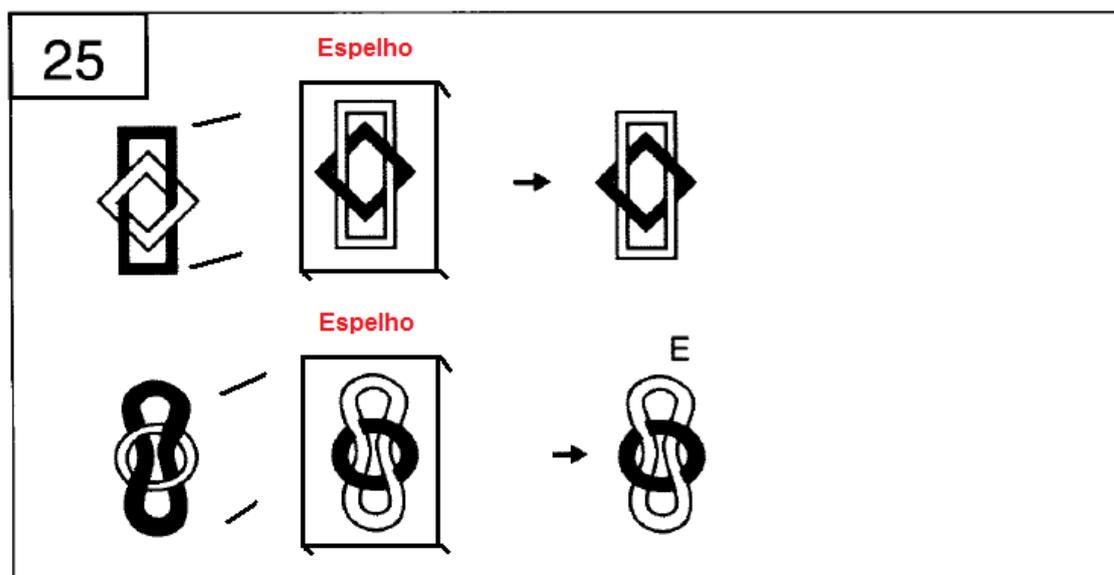


Aqui a transformação envolve girar o triângulo 120 graus no sentido horário e o círculo 90 graus no sentido horário também. Fazendo isso com a segunda figura, chegamos a resposta certa – letra D.





Uma forma de entender essa transformação é pensar que as duas figuras entrelaçadas têm um lado preto e outro branco e que a transformação é observar o lado inverso ao que foi mostrado inicialmente (as costas da figura). Fazendo isso, chegamos a letra E.



Terminamos aqui os exercícios de raciocínio abstrato da bateria BPR-5. Duas observações importantíssimas: **1 – não é possível riscar nenhum caderno durante o exercício, logo os exercícios devem ser feitos mentalmente (isso dificulta bastante a resolução, por isso entenda bem as resoluções), 2 – é difícil terminar todos os testes (por isso não perca tempo – pule ou chute se necessário).**

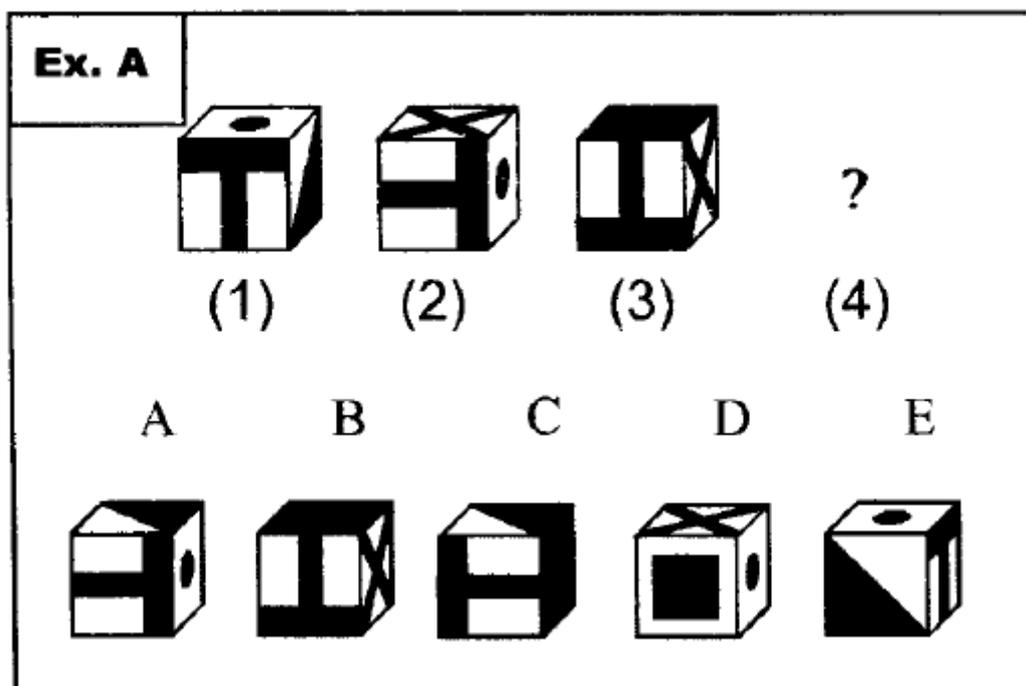
Agora vamos aos intervalos percentílicos. Geralmente se exige ficar acima do percentil 25 ou 40. Para isso, precisa-se acertar em torno de 17 itens.

9.2.3.3 – BPR-5 RE – Raciocínio Espacial

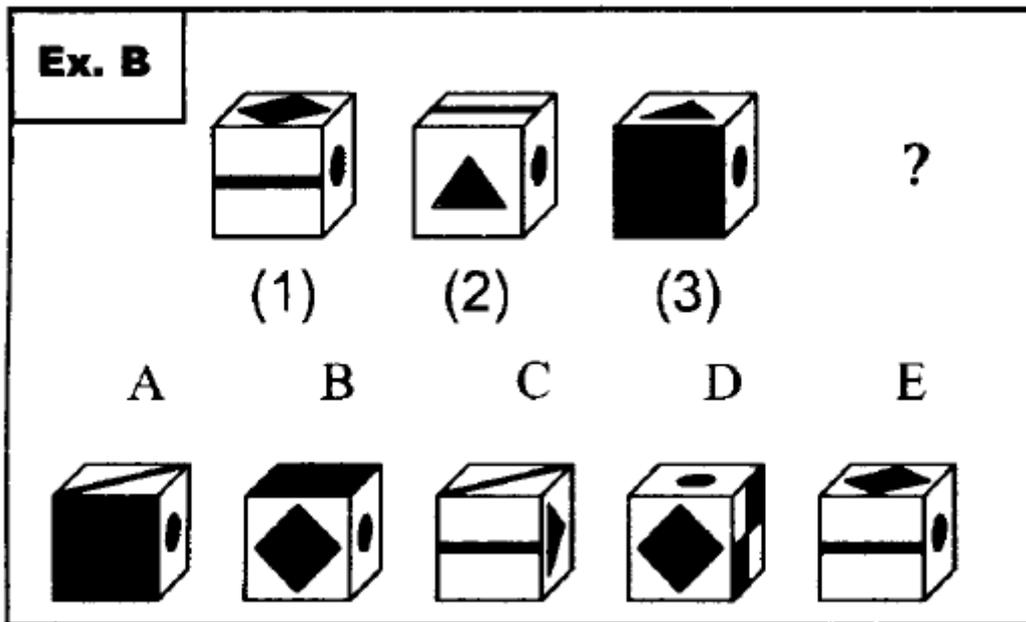
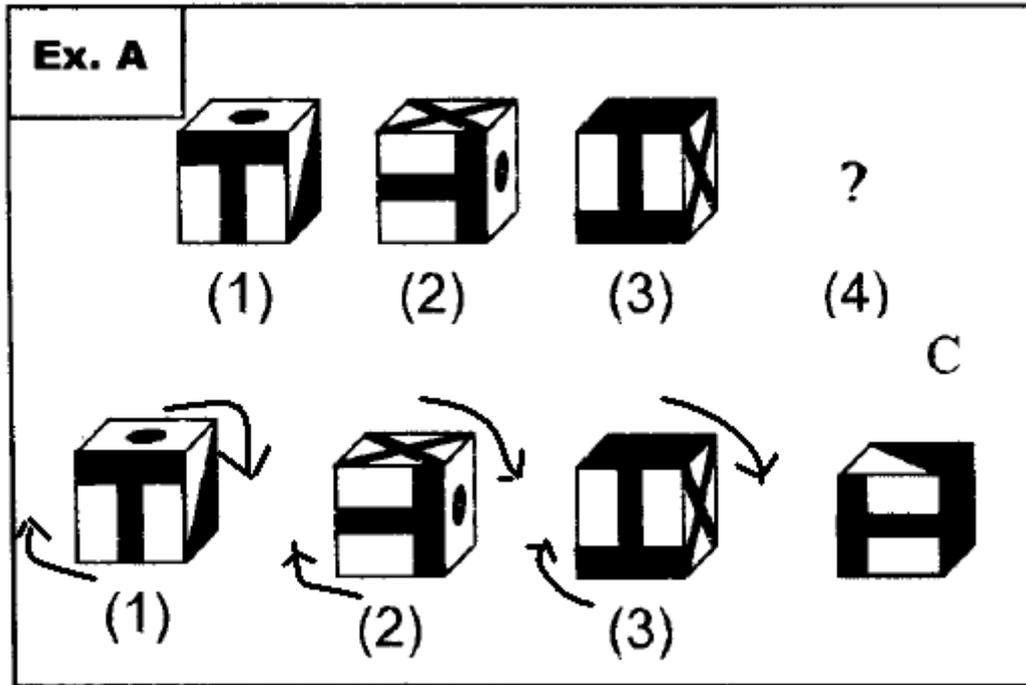
Este teste mede no candidato a capacidade de visualização, isto é, de formar representações mentais visuais e manipulá-las, transformando-as em novas representações. Lembre-se que não é possível se riscar os cadernos de teste no BPR-5. Isto dificulta bastante os testes – em especial este.

Nesse teste, temos um cubo e são mostradas rotações que este sofre. Seguindo as transformações anteriores, o candidato tem que determinar qual é o cubo que completa a figura. Ficará mais claro observando os desenhos.

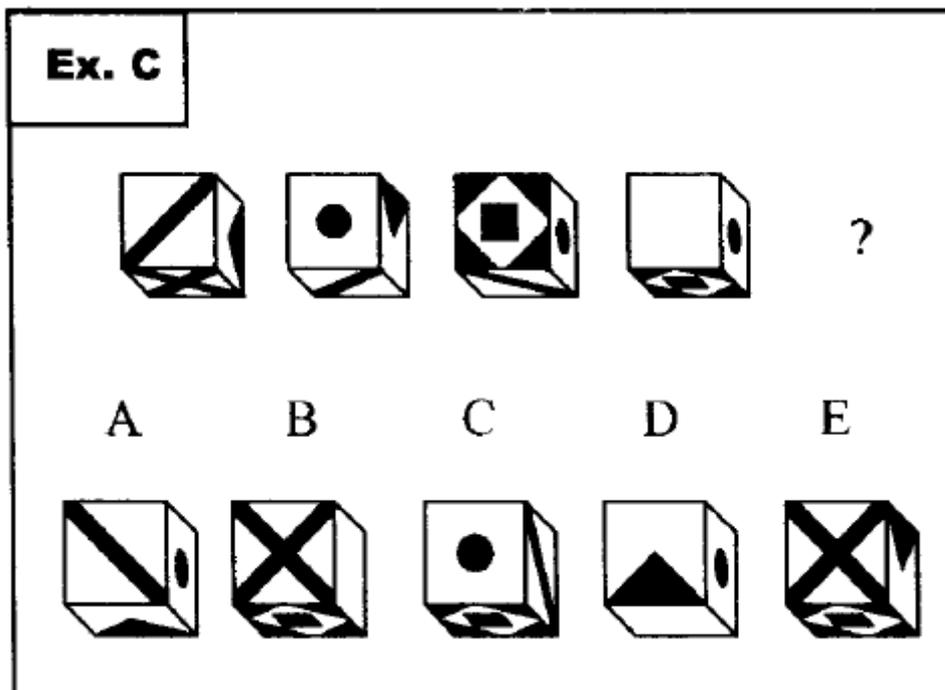
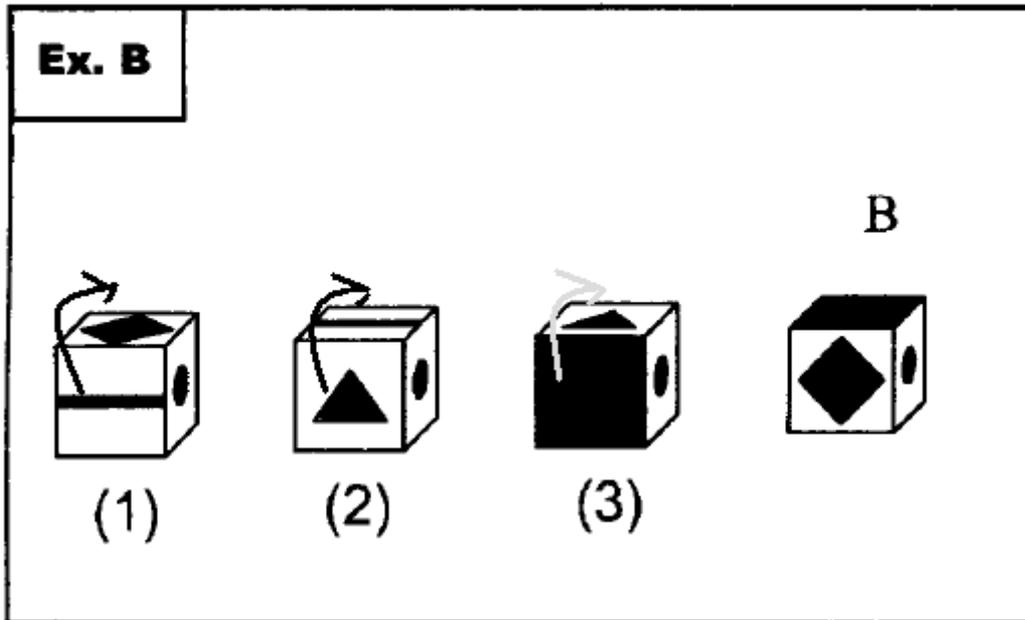
Começemos pelos exemplos da capa, que são feitos como teste antes da prova de fato ser iniciada – junto com as explicações do psicólogo.



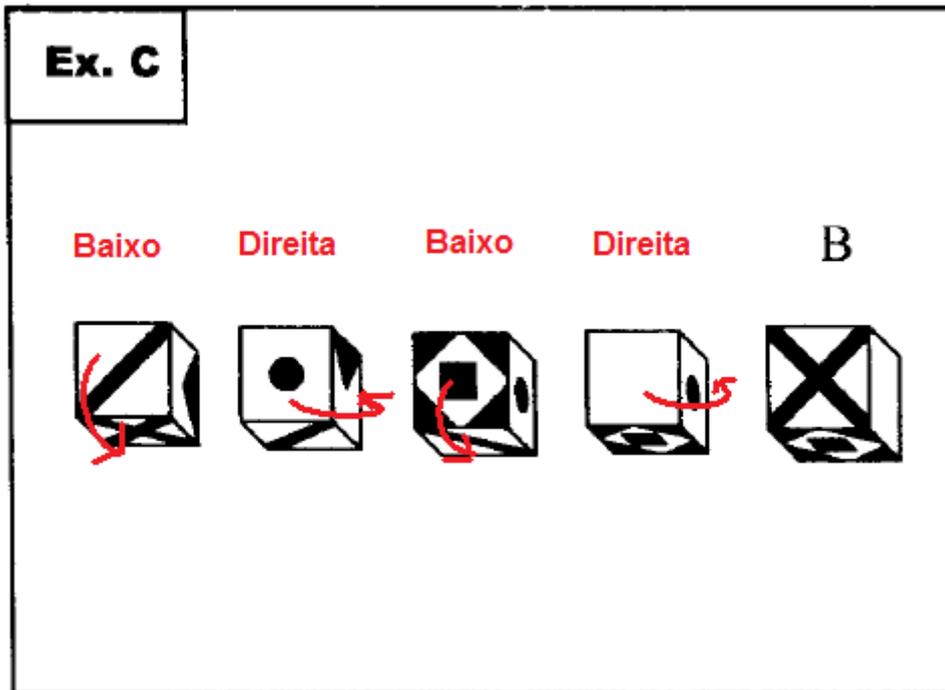
Como o candidato pode ver, o ponto negro que em (1) está na face de cima passa para direita em (2) e depois desaparece. Já a cruz que está em cima na figura (2) vai para a direita em (3). Portanto, a figura está rodando no sentido horário em relação a face da frente. Portanto, fazendo mentalmente esta mesma rotação na figura (3), a face inteira preta que está na face de cima deve vir para direita. A única figura que mostra isso é a da letra C, que é a resposta correta. Mostramos as rotações nas figuras durante as resoluções, de forma a facilitar a visualização. **Porém, lembre-se que não se pode riscar o caderno durante a resolução.**



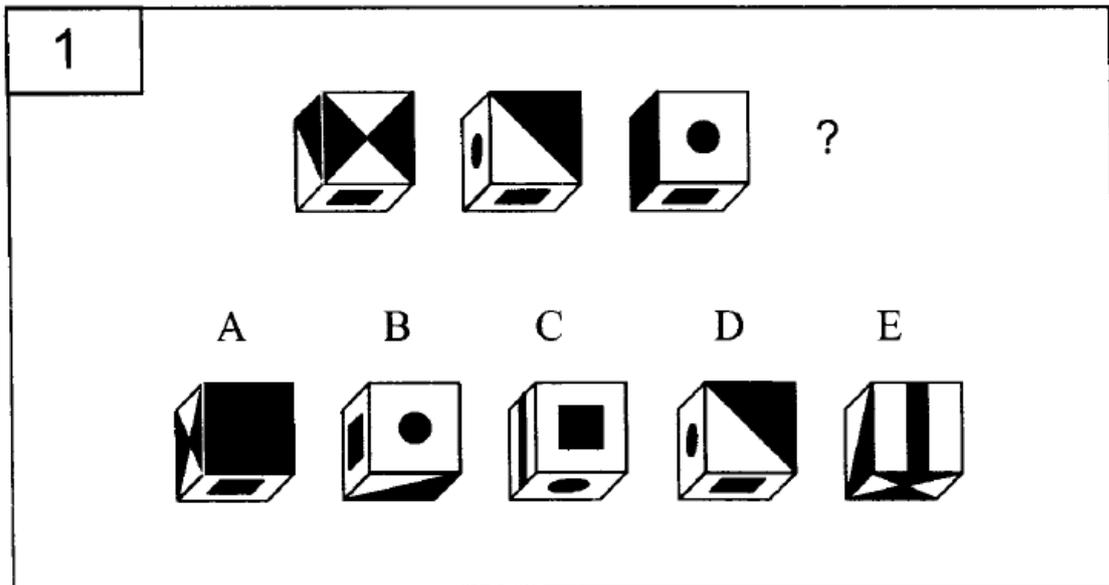
Aqui a rotação é anti-horária em relação a face direita. Portanto, a face que está na frente em (3) deve estar na parte de cima na figura que falta. Logo, o cubo correto é aquele que tem a face negra em cima – ou seja, B. Veja o padrão de resolução: 1 – determinar a rotação que está ocorrendo, 2 – determinar qual cubo estará onde na figura que falta, 3 – comparar com as respostas e determinar a resposta correta.



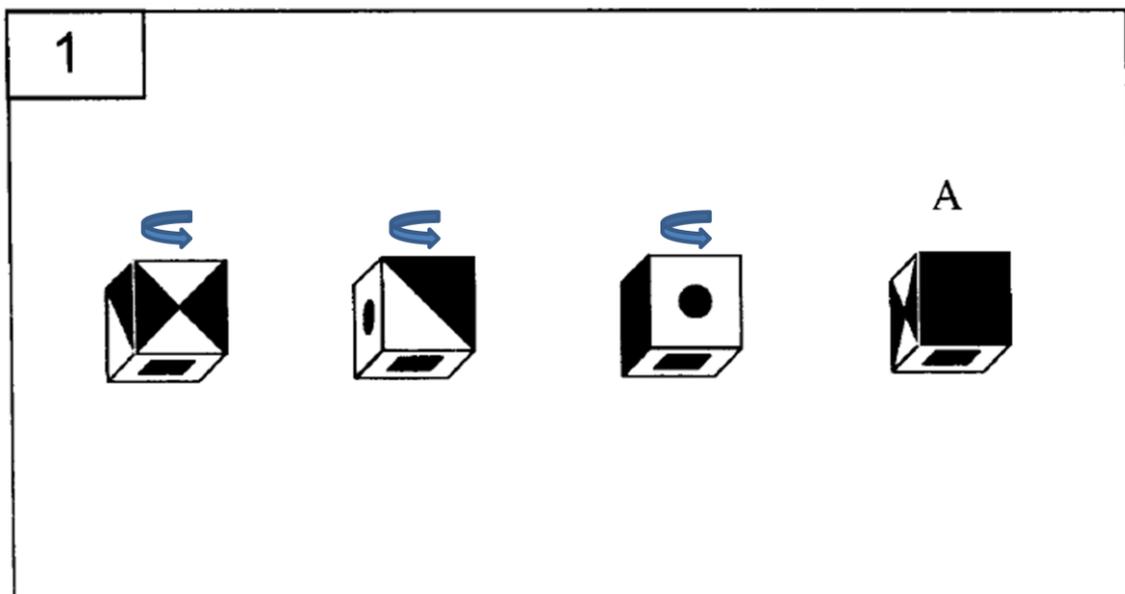
Este é um pouco mais complexo. O cubo roda para baixo e depois para direita. Em seguida ele roda para baixo. Espera-se que ele rode, portanto, para a direita. E ao fazer isso, chega à resposta B.

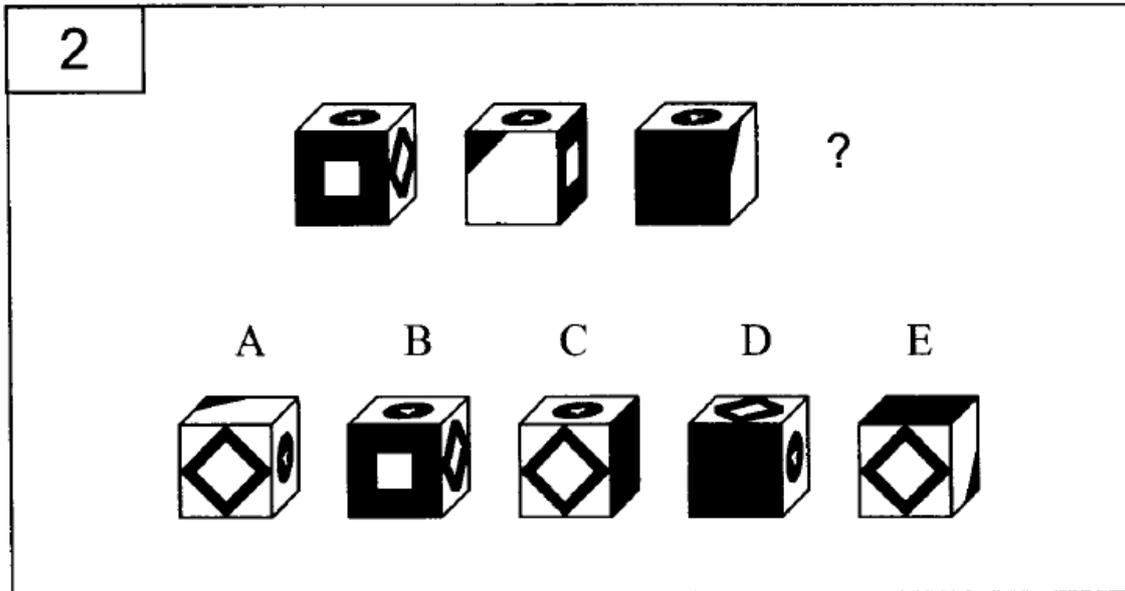


Terminados os exemplos, vamos aos testes. Repare que os primeiros movimentos são determinados pelos desenhos e o último é deduzido.

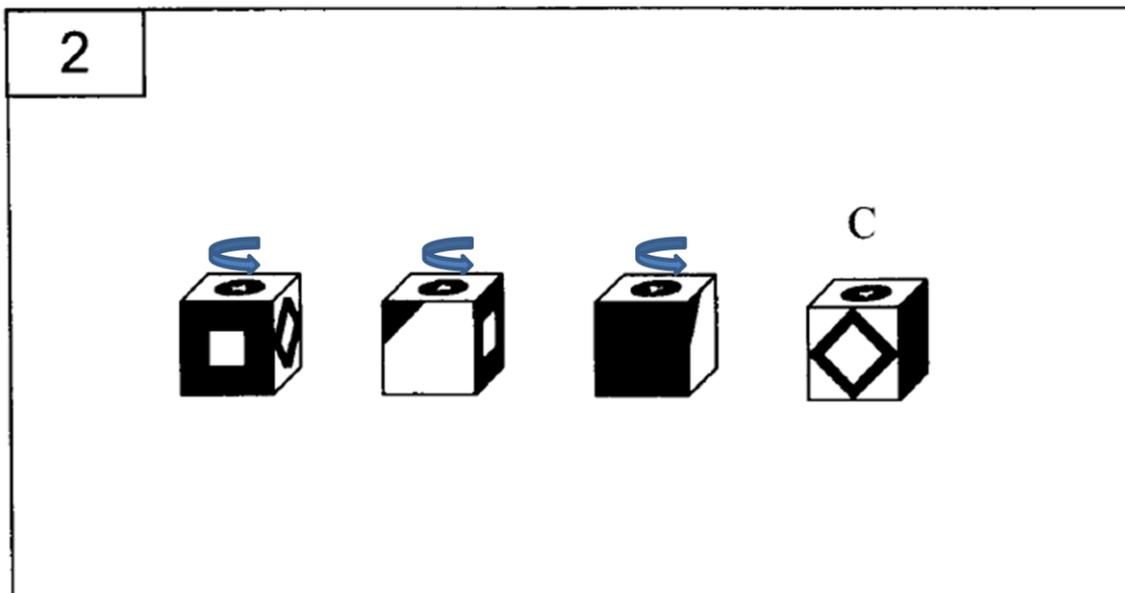


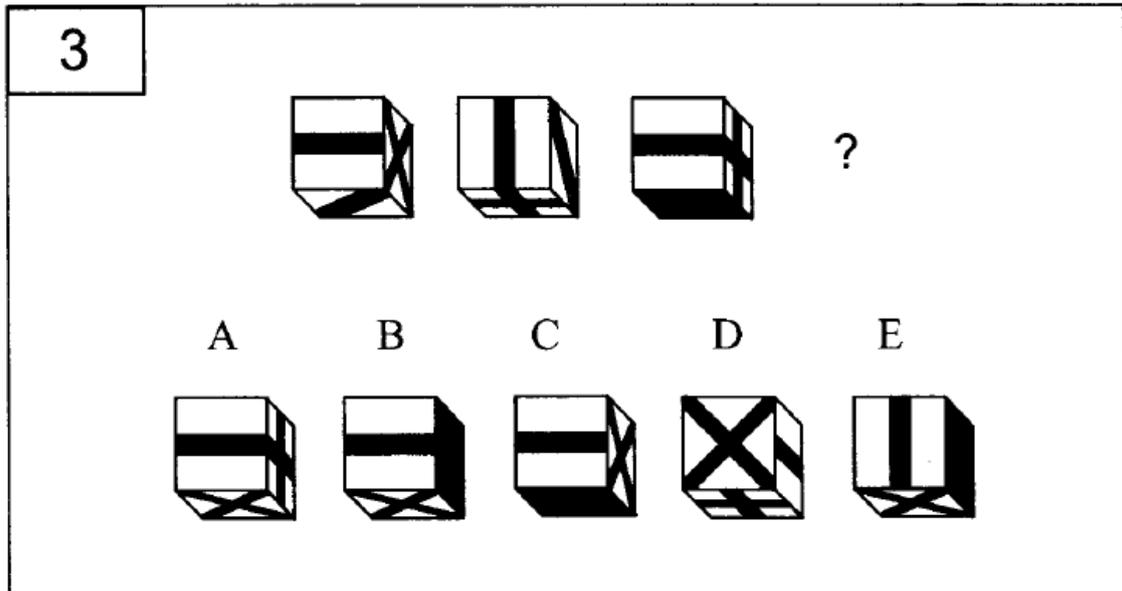
O primeiro movimento é uma rotação para a direita e o segundo também. Portanto, o último movimento é também para a direita. Assim, a face da esquerda (inteira preta) deve ir para frente. A única opção que se encaixa é a letra A.



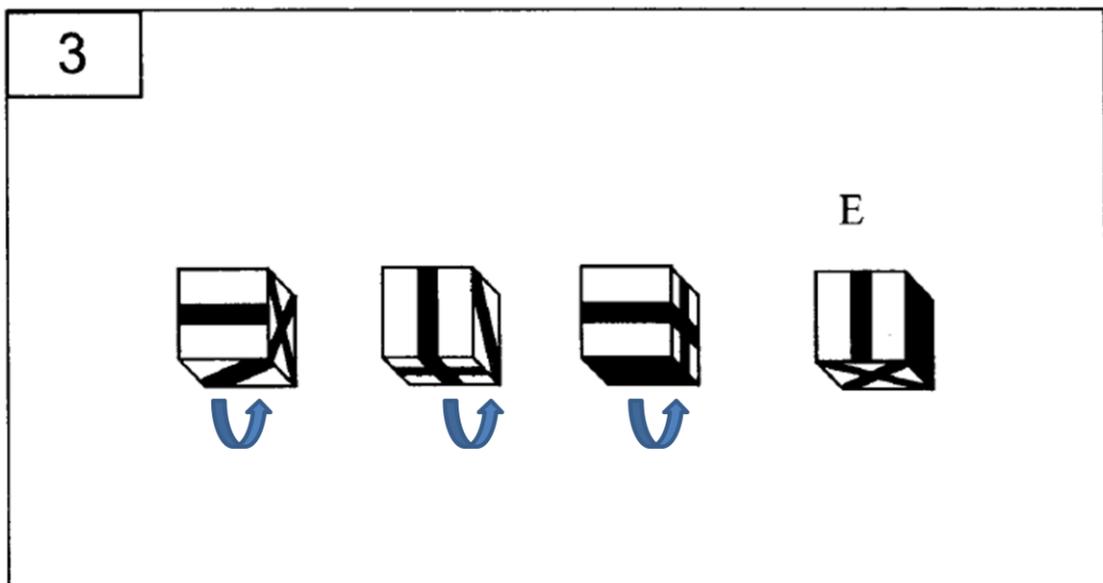


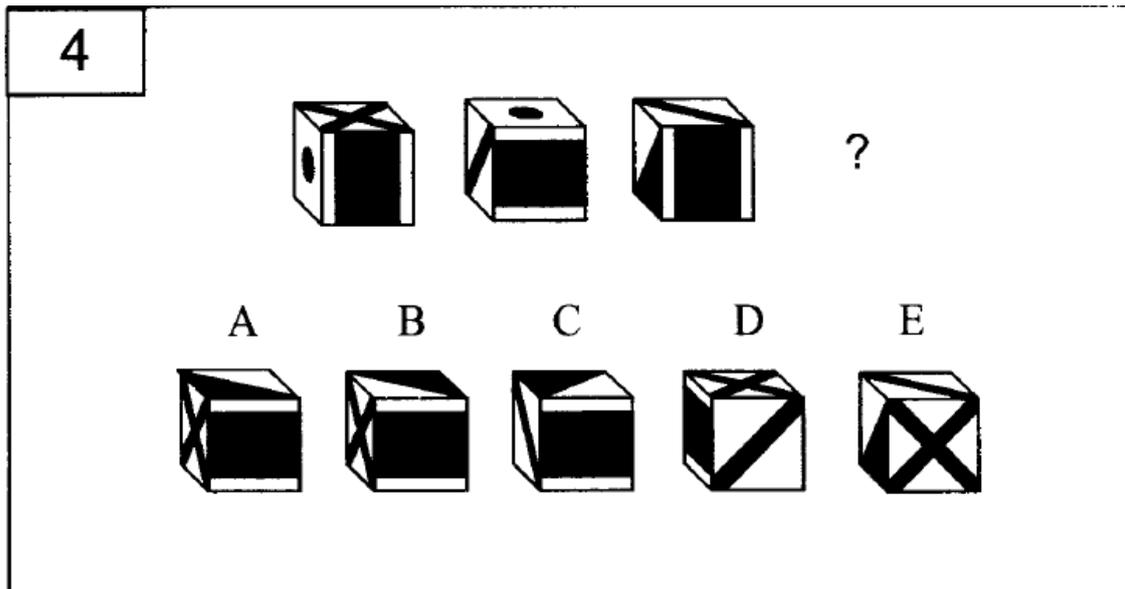
Aqui o movimento é para a direita em todos os casos (repare que a face de cima permanece sendo a mesma). Assim, a face inteira negra deve estar na direita na figura correta – que é a da letra C.



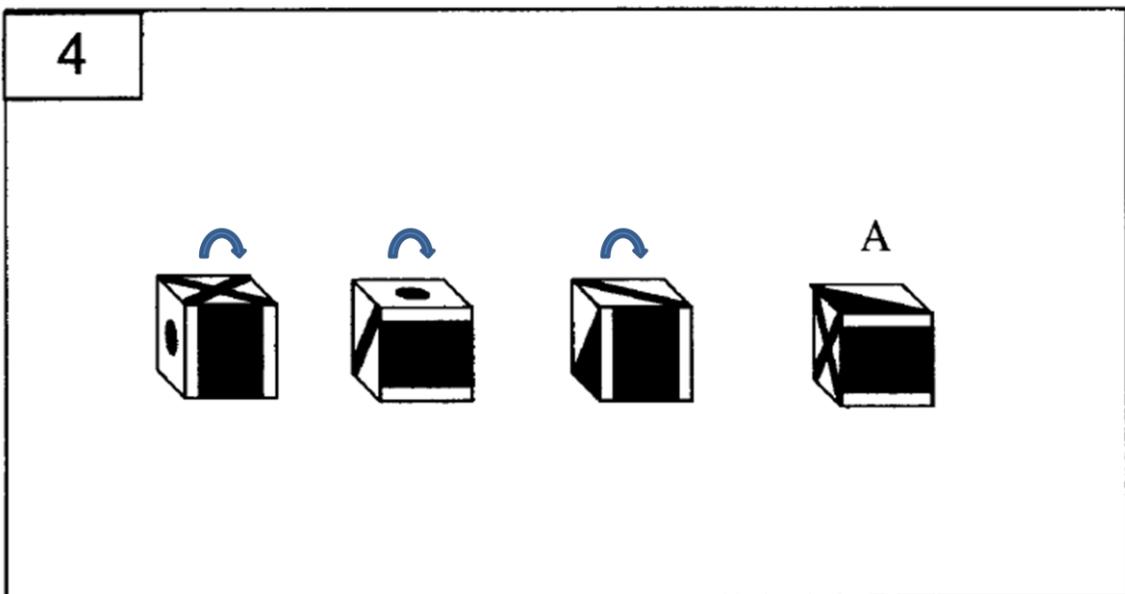


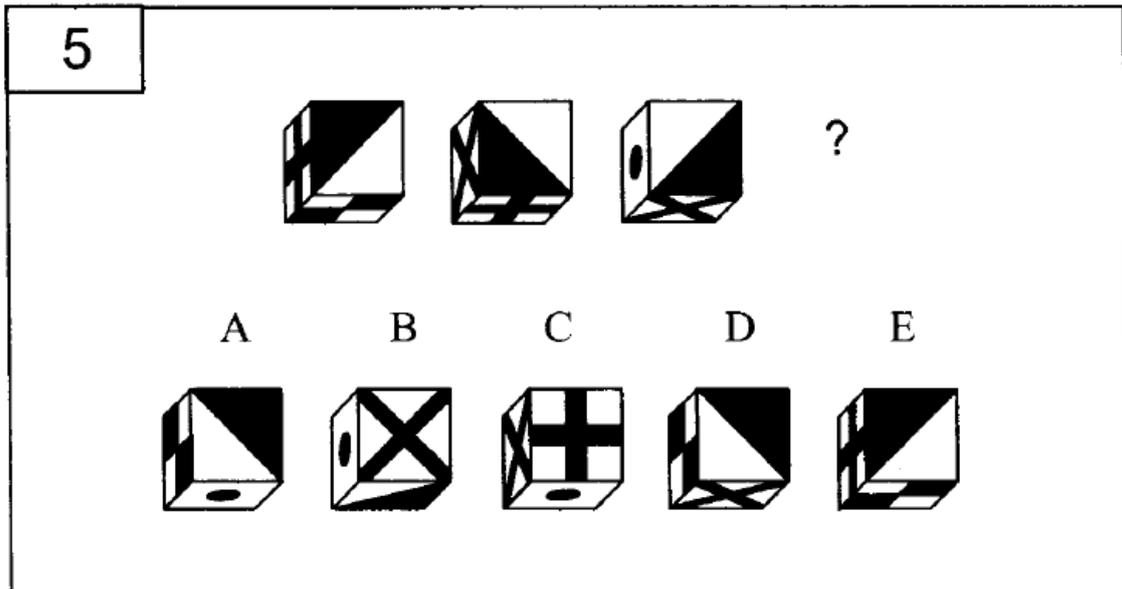
Aqui temos um giro para cima, seguido de outro giro para cima. Portanto, o próximo movimento é outro giro para cima, fazendo com que a face inteira preta fique na direita. Portanto, a resposta correta é E. A letra B também tem a face inteira preta na direita, mas a face frontal está direcionada errada.



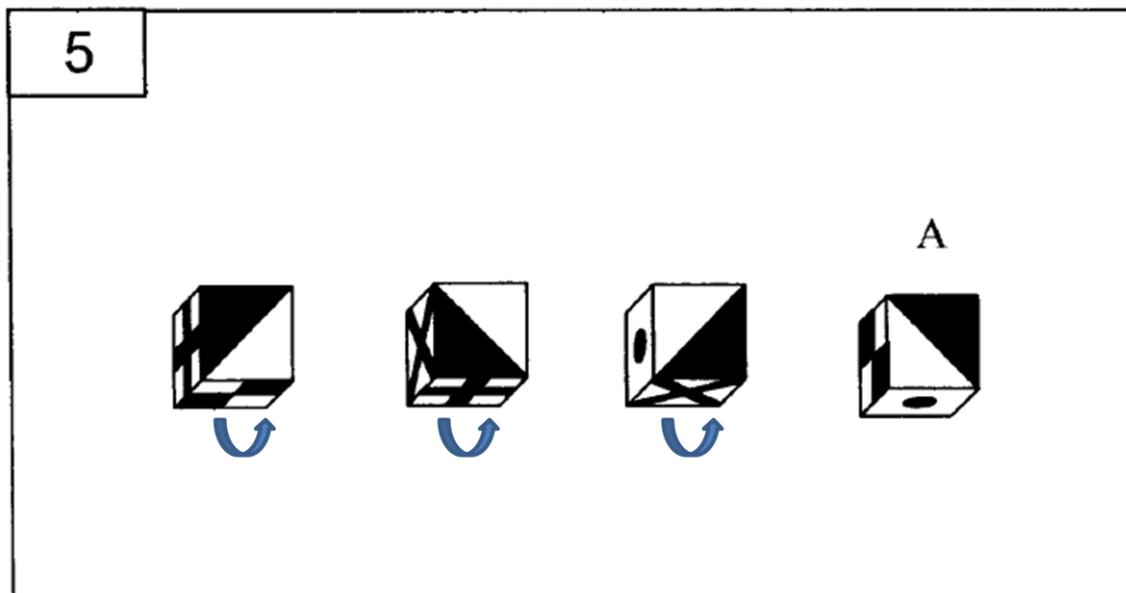


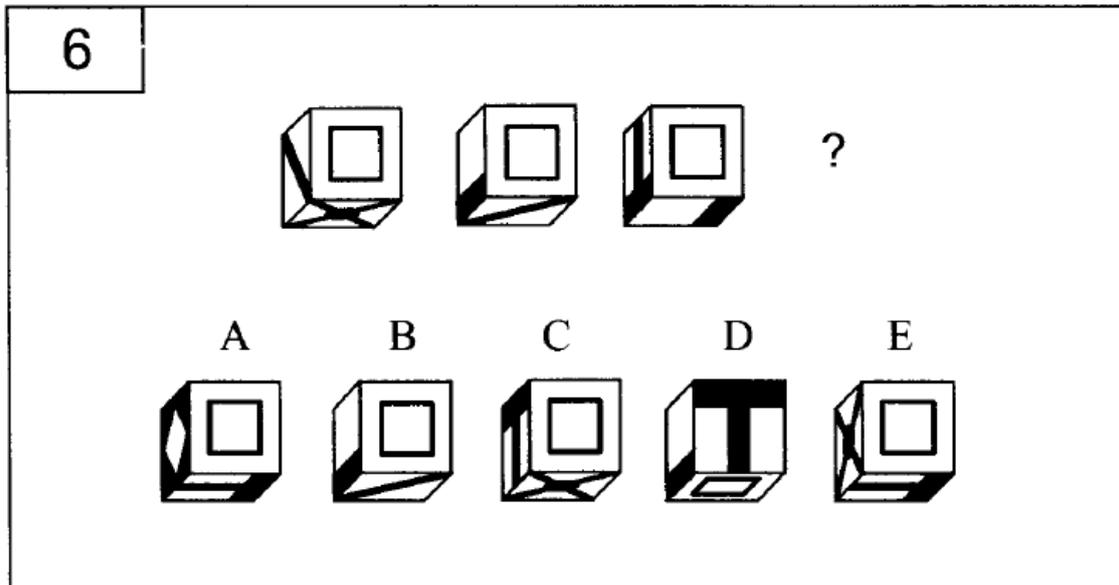
Aqui temos movimentos para baixo. Portanto, a resposta correta é aquela que tem a face com o triângulo preto na face de cima e apoiado na frente. Portanto, letra A.



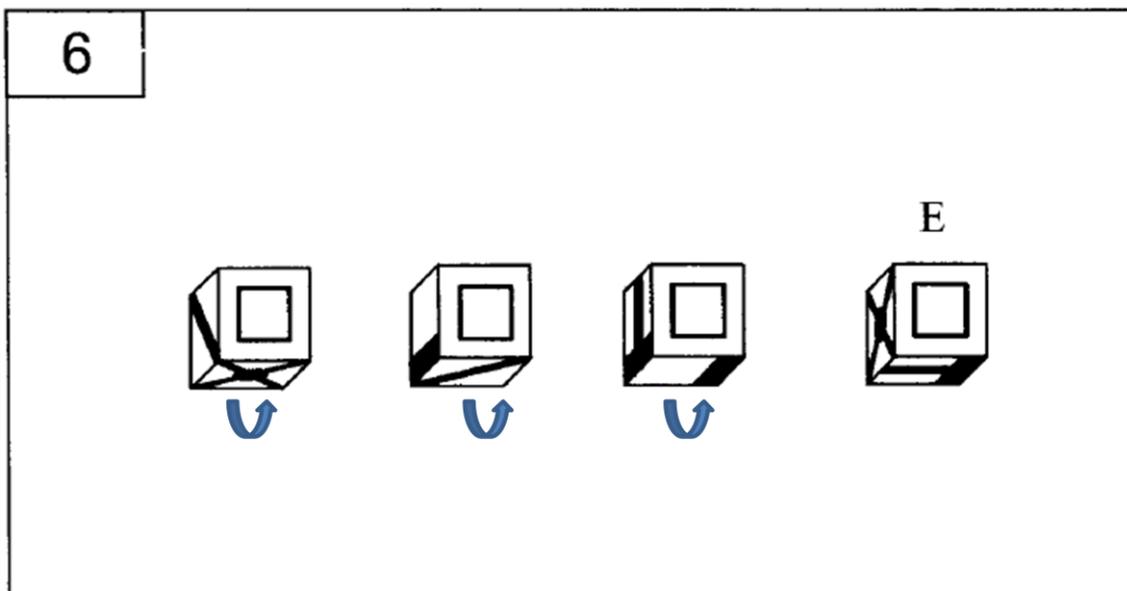


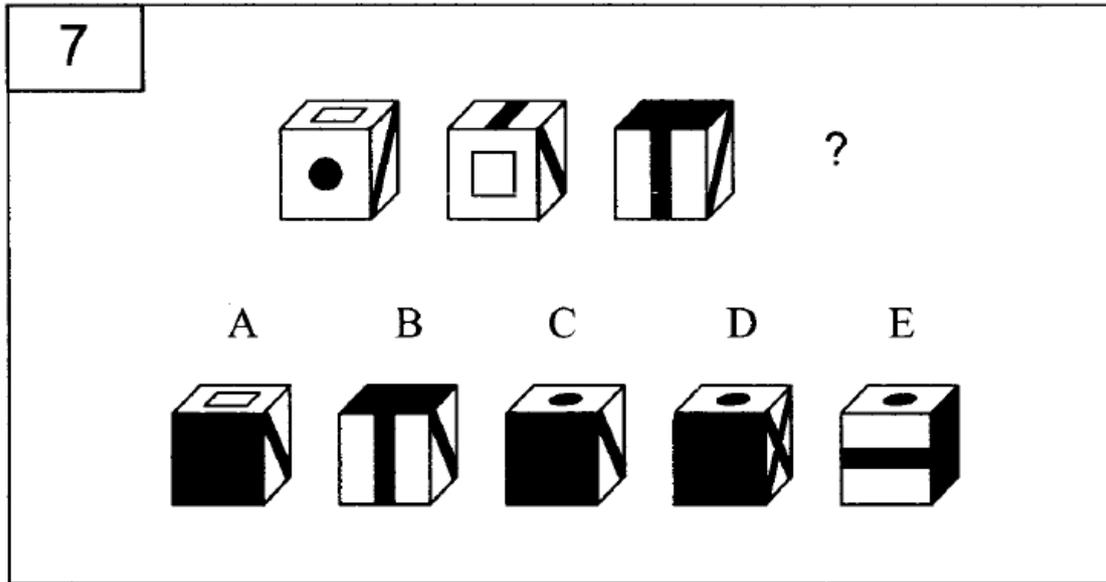
Aqui temos movimentos para cima. Portanto, a resposta correta é aquela que o círculo na face de baixo e o quadriculado na face da esquerda (é preciso nesse caso seguir a face da esquerda nos desenhos que ela fica encoberta para descobrir qual será ela no desenho final). A resposta correta é A.



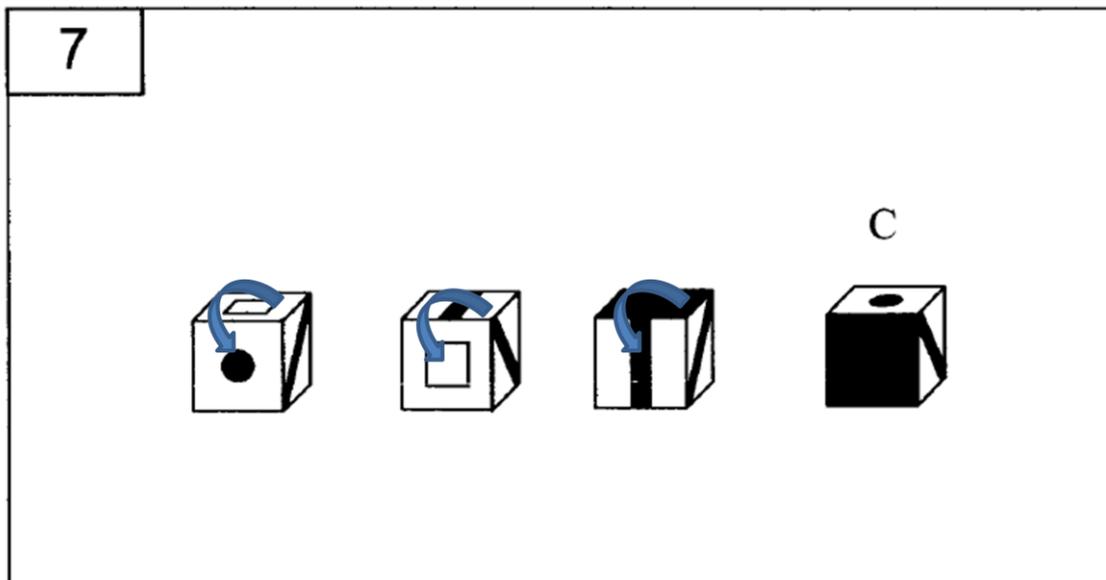


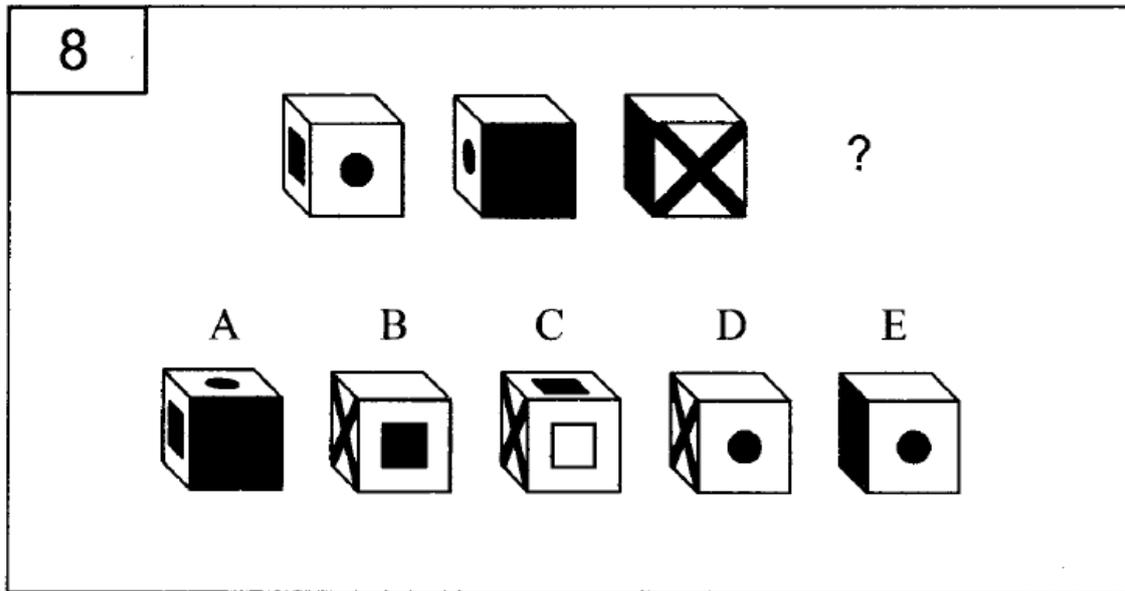
Os movimentos são novamente para cima. A resposta certa é aquela que tem o “T” na face de baixo a cruz na face da esquerda – letra E.



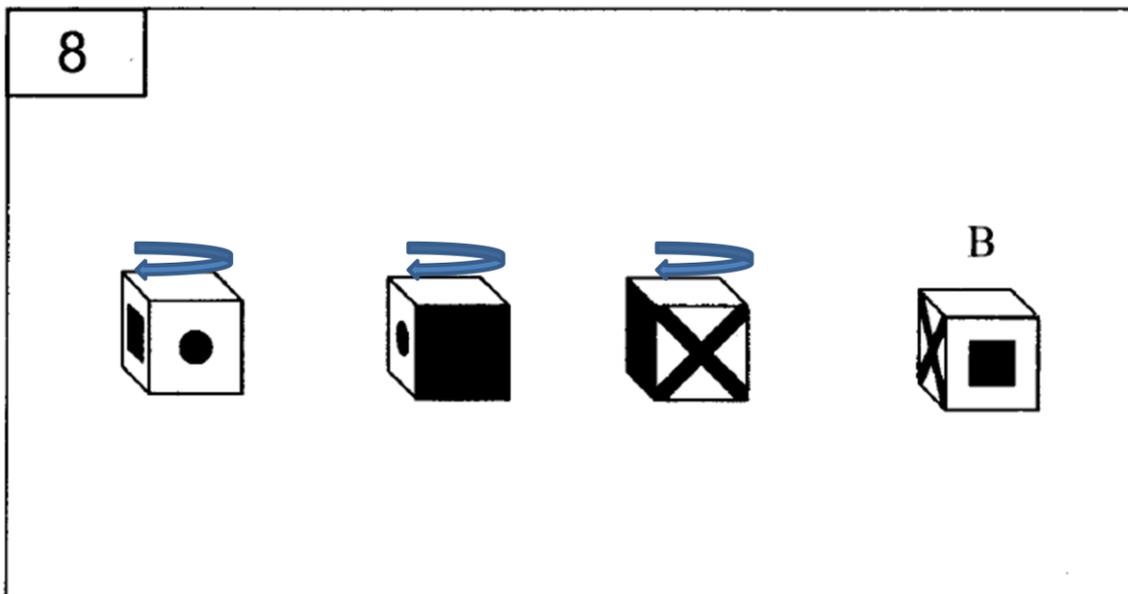


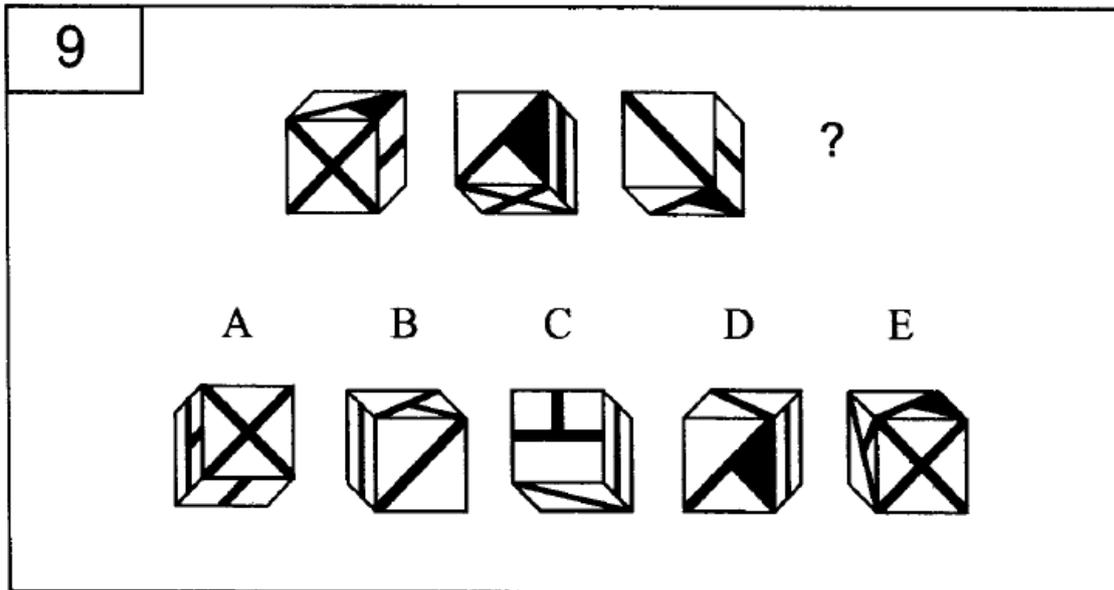
Temos aqui movimentos anti-horários em relação à face da direita. A resposta certa é aquela que tem a face da frente preta e bola preta na face de cima – resposta C.



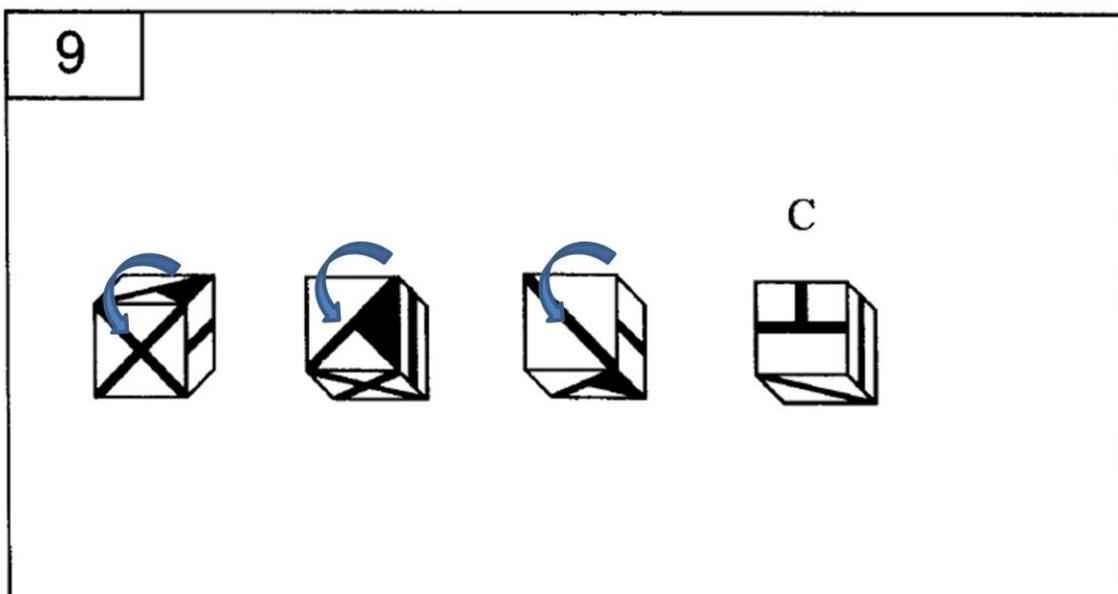


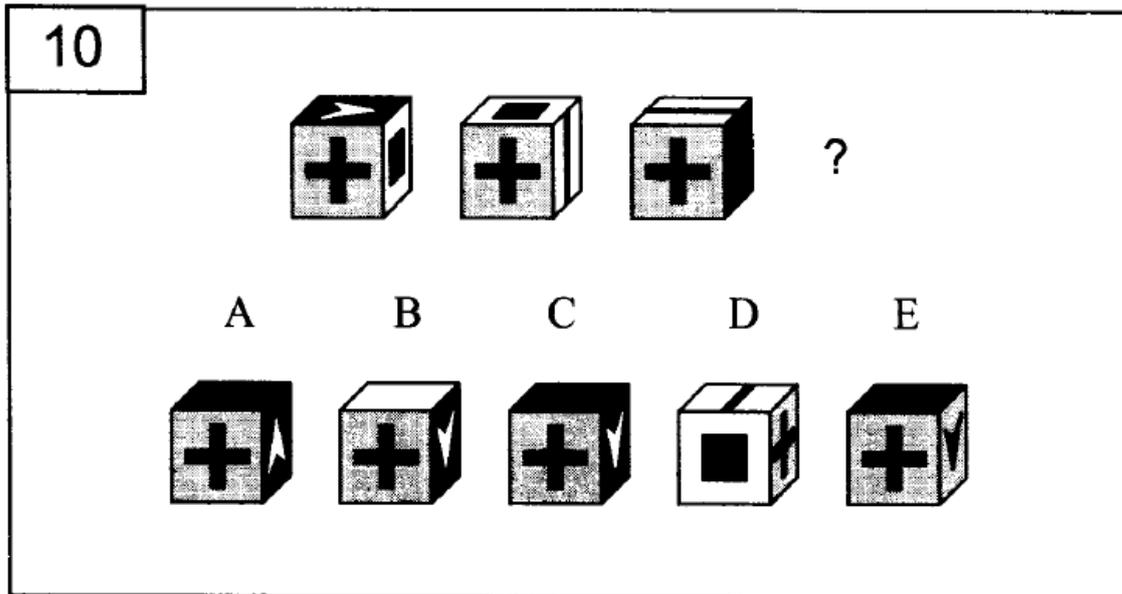
Temos nessa figura rotações horárias em relação à face de cima. A figura correta é a que tem a cruz na esquerda e o quadrado (basta segui-lo durante as rotações) na face da frente – portanto, letra B.



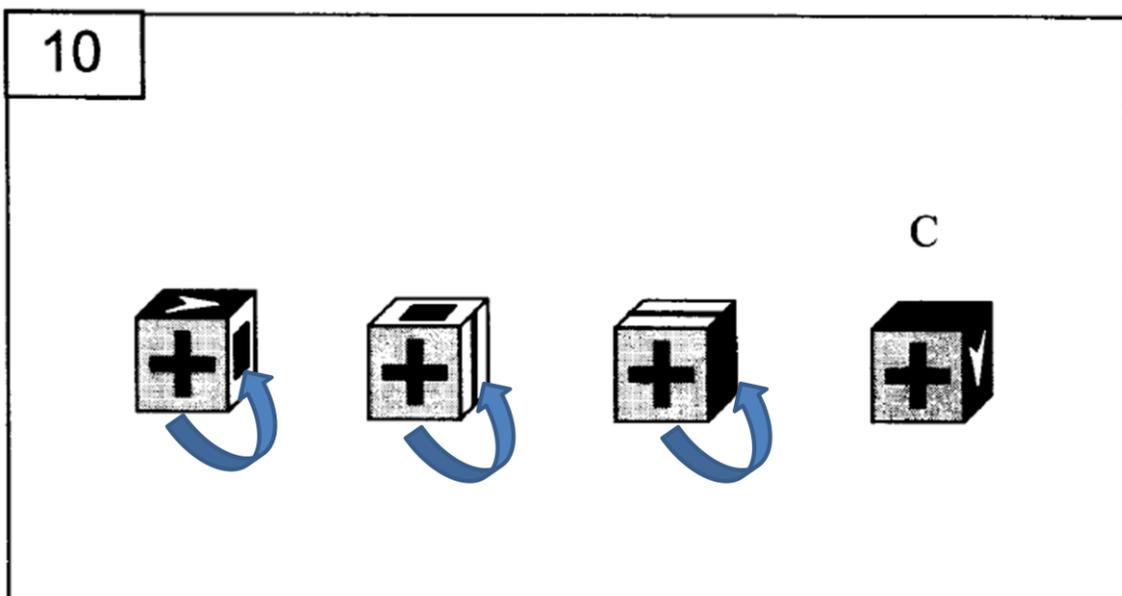


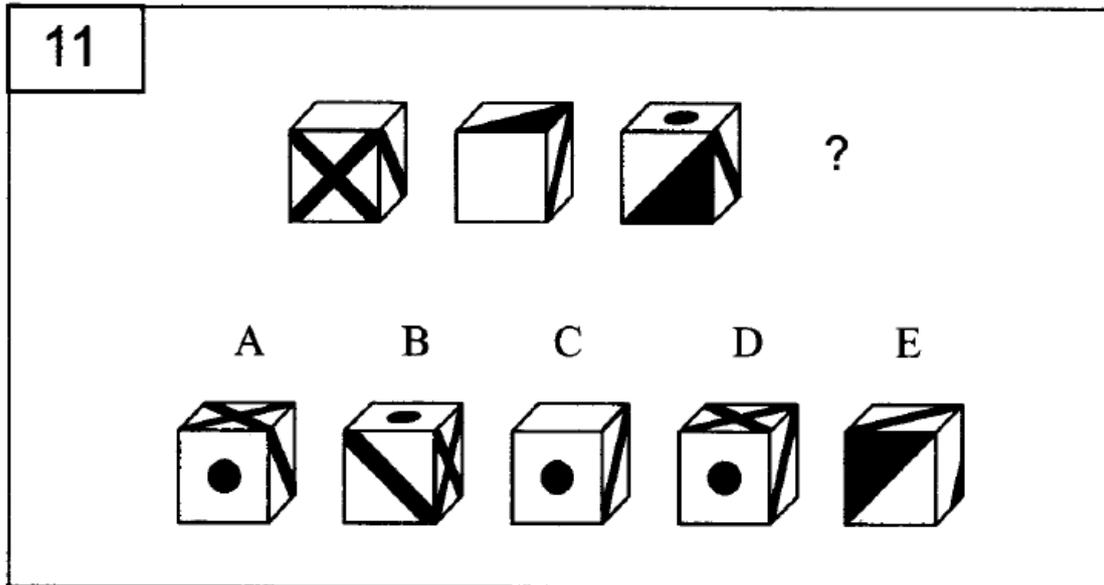
Temos aqui movimentos anti-horários em relação à face da direita. A resposta certa é aquela que tem a linha diagonal na parte de baixo e a linha na face da direita na vertical. Portanto, a letra C.



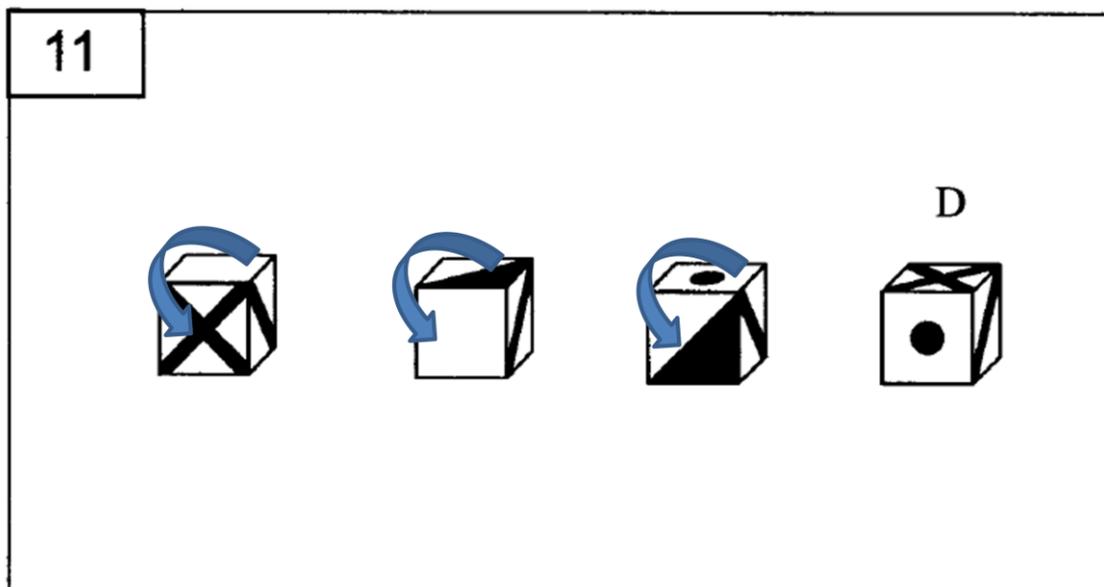


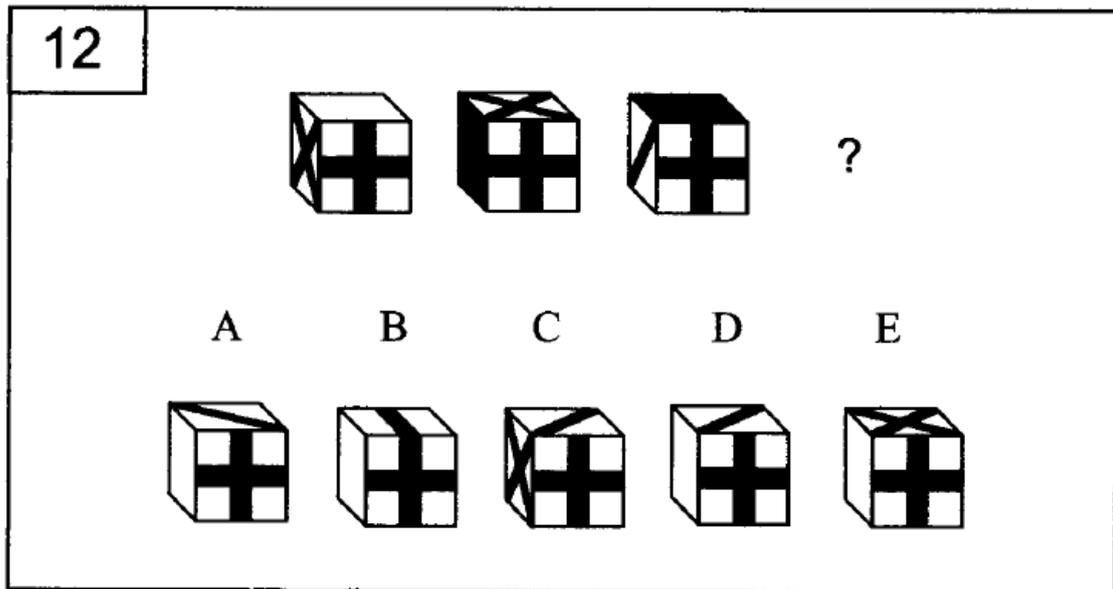
Os movimentos são anti-horários em relação à face da frente. O complicador aqui fica por conta da face em relação a qual a rotação está ocorrendo não se alterar com os movimentos. Porém, basta prestar atenção ao fato de que após as 3 rotações a face está exatamente uma posição antes daquela onde estava inicialmente. Portanto, a resposta correta é aquela que tem a face inteira preta na parte superior e a face com a forma de seta na direita (veja que a seta está virada para baixo por conta da rotação). Portanto, a letra C.



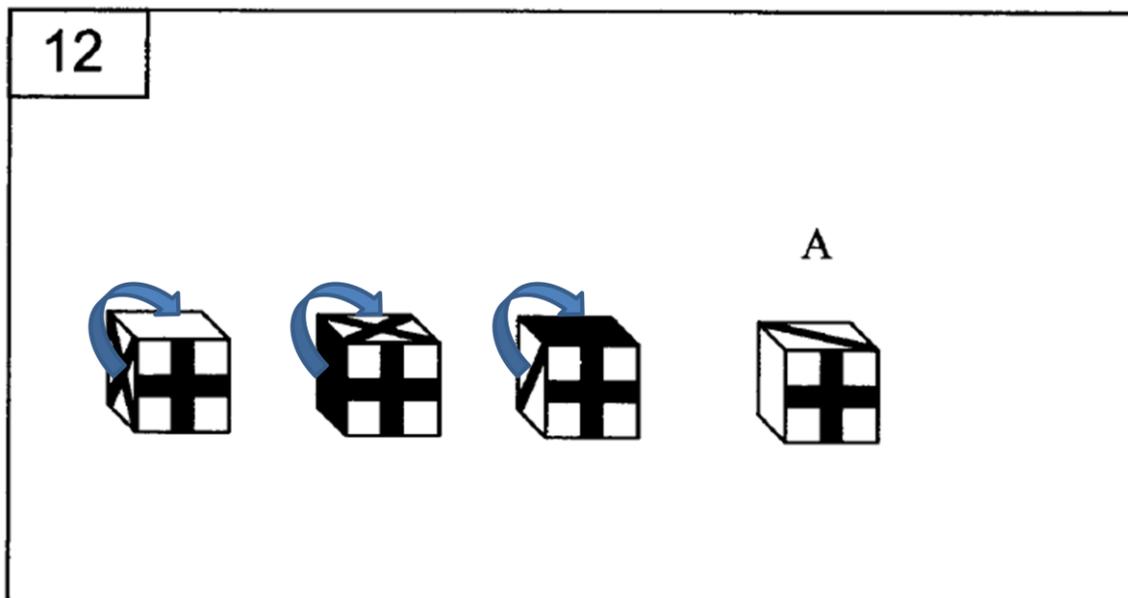


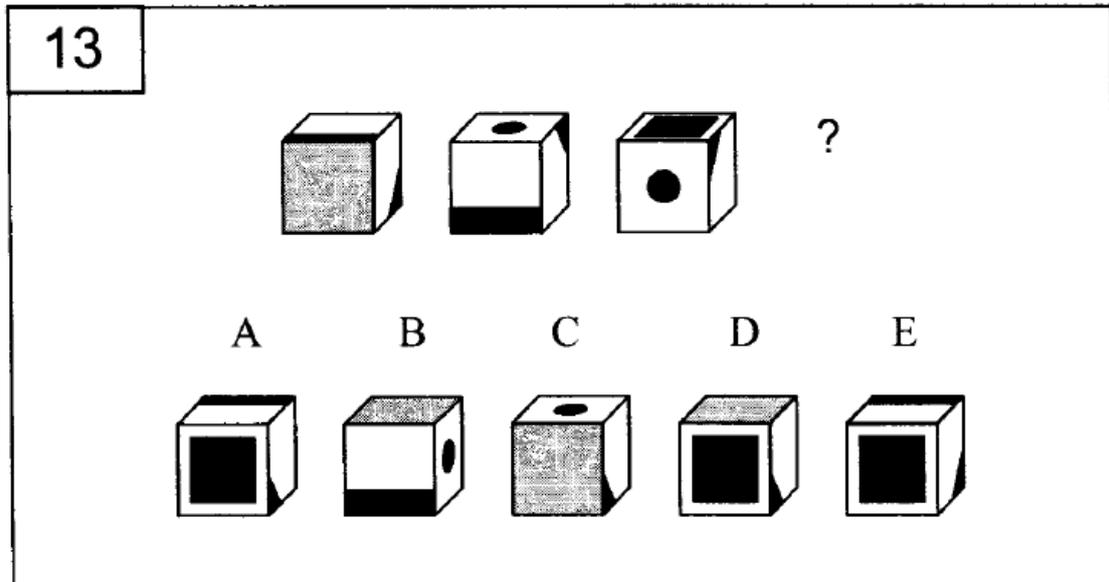
Temos movimentos anti-horários em relação à face da direita. A resposta adequada tem a bola na frente e a cruz em cima – letra D.



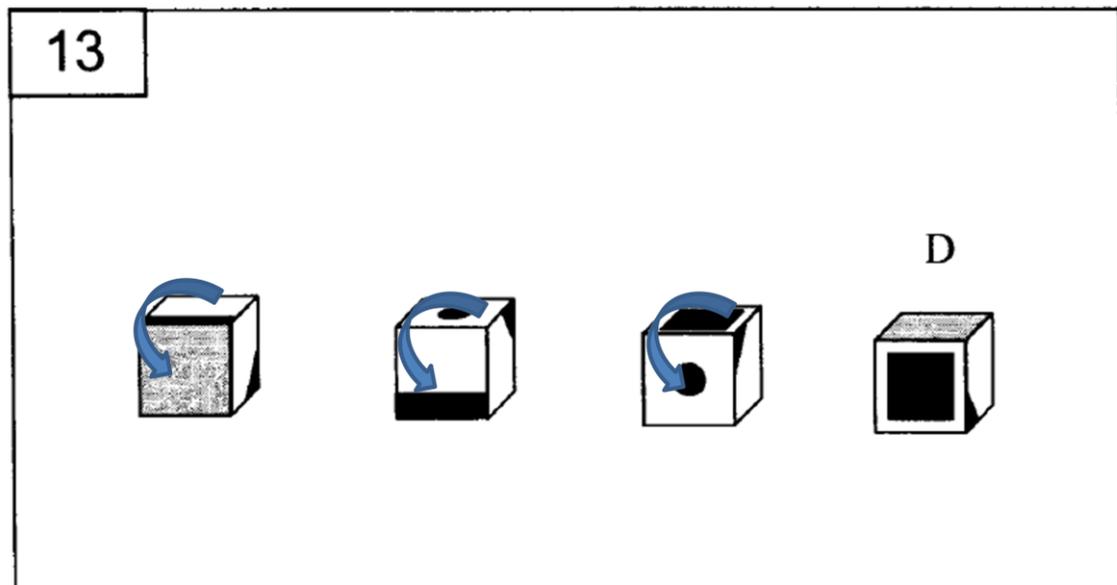


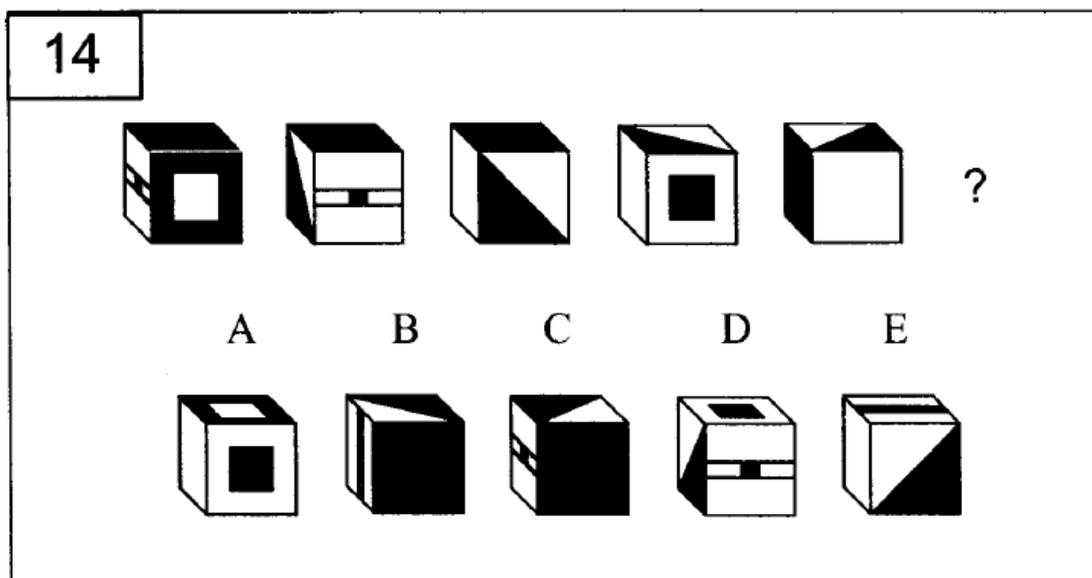
Temos movimentos horários em relação à face frontal. A resposta adequada é aquela que tem a diagonal na face de cima. Além disso, a diagonal precisa estar no formato de contrabarra - \. Portanto, só pode ser a resposta A.



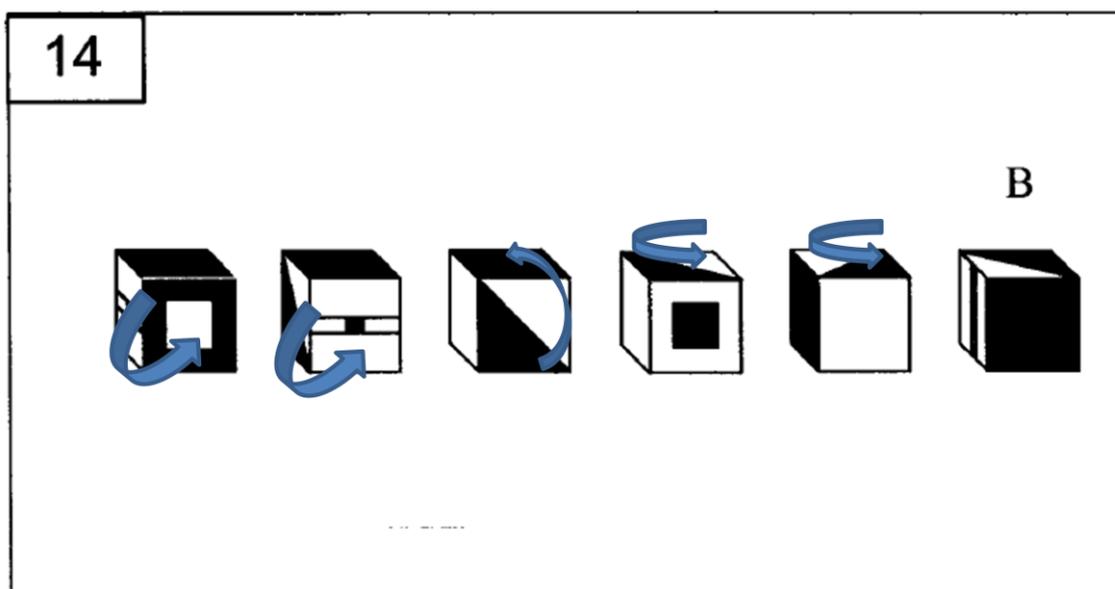


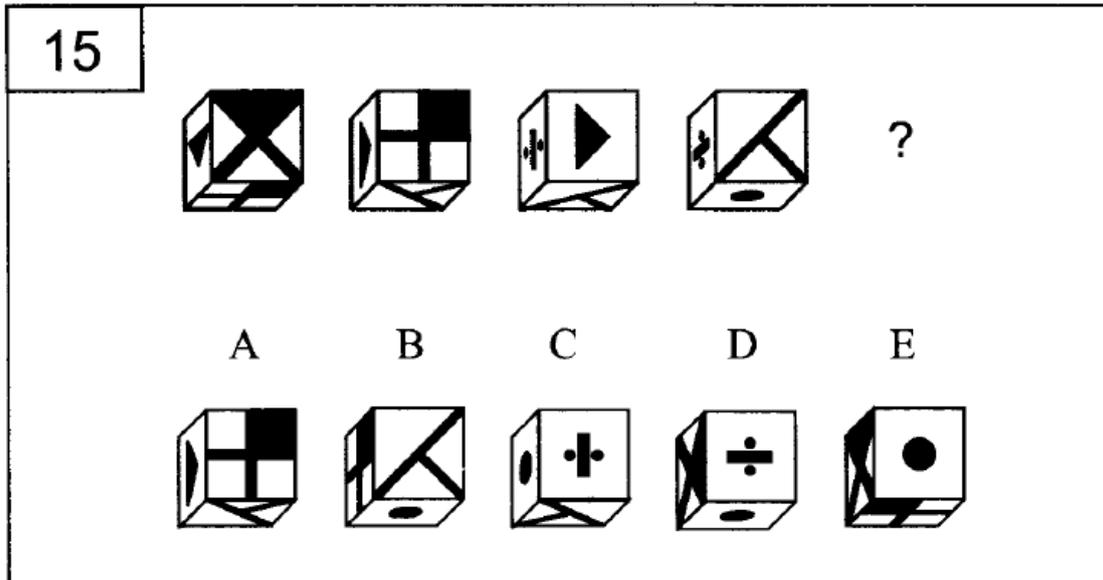
Os movimentos são anti-horários em relação à face da direita. A resposta certa precisa ter na face frontal o quadrado e na face da direita o triângulo precisa estar no lado inferior direito. Além disso, na face de cima devemos ter a face cinza. Logo, a resposta correta é a D.



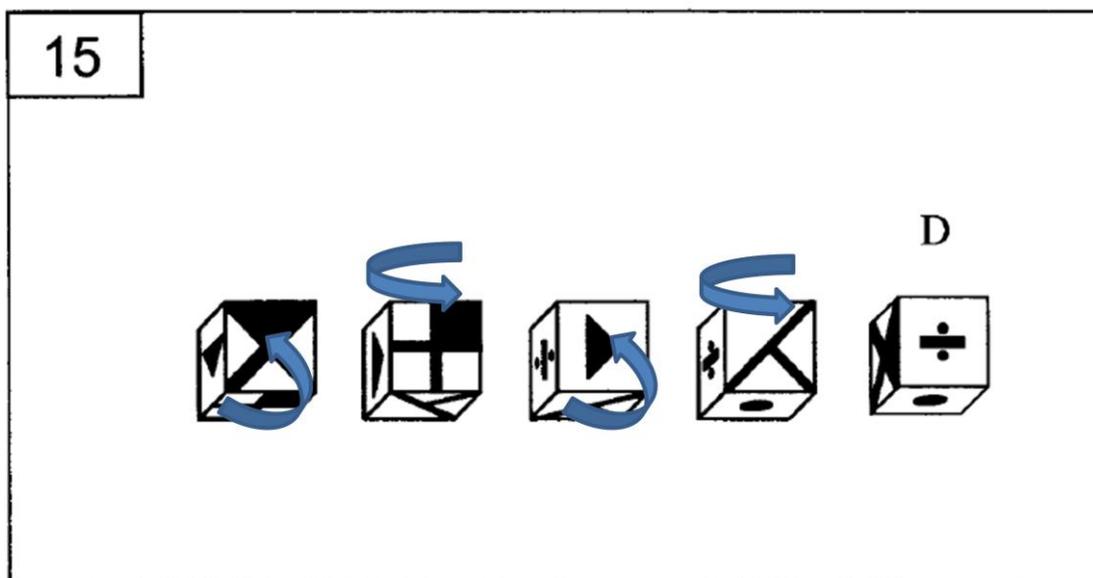


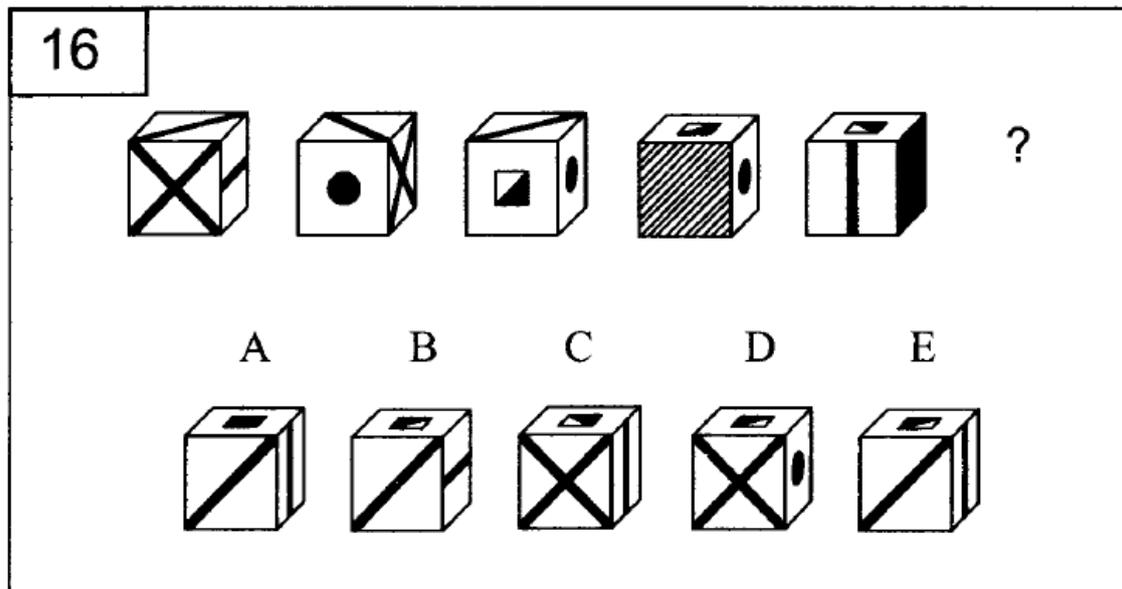
Temos movimento anti-horário em relação à face de cima, movimento anti-horário em relação à face de cima, movimento horário em relação à face da direita e movimento horário em relação à face de cima. A sequência de movimentos não sugere uma lógica. Sendo assim, é necessário observar os cubos dados como respostas e ver se há possibilidade de eles serem a resposta correta. O cubo A não poderia ser, pois ele tem duas faces iguais ao quarto cubo da sequência, mas uma diferente (logo é outro cubo). O cubo B pode ser a resposta – ele sairia do último cubo com uma rotação horária em relação à face de cima. O cubo C não poderia ser a resposta (basta observar como a face preta e a face com as duas linhas estão em diferentes posições. Também não pode ser o cubo D, pois a face do quadrado está em diferente posição em relação ao triângulo (compare com a quarta figura da sequência). Já E não poderia ser a resposta, pois caso o cubo sofresse uma rotação para que o triângulo ficasse nessa posição a face da esquerda seria preta. Logo, a resposta correta é a B.



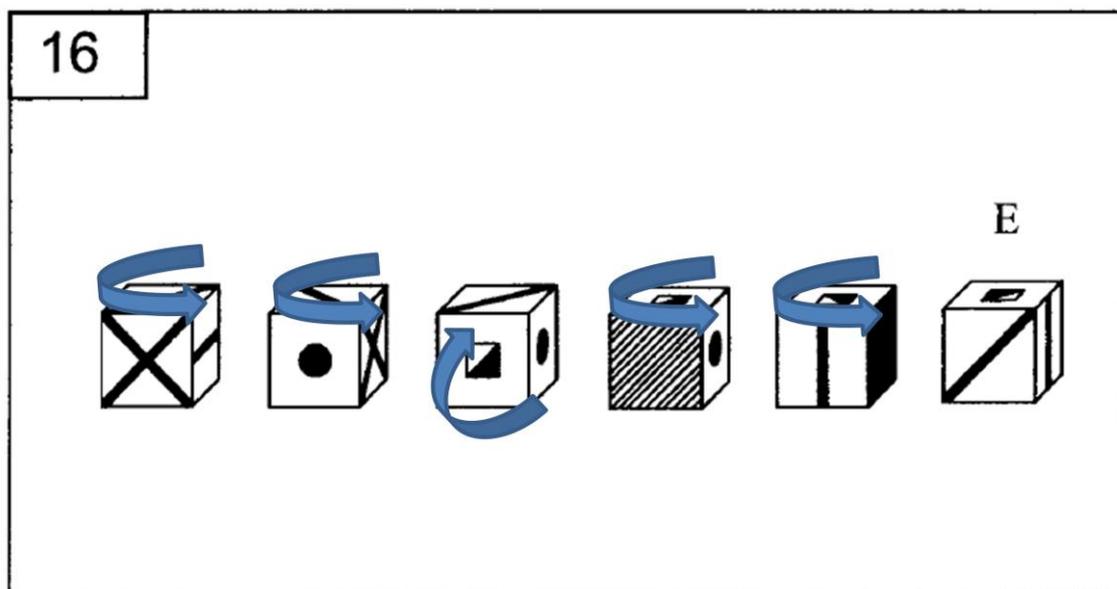


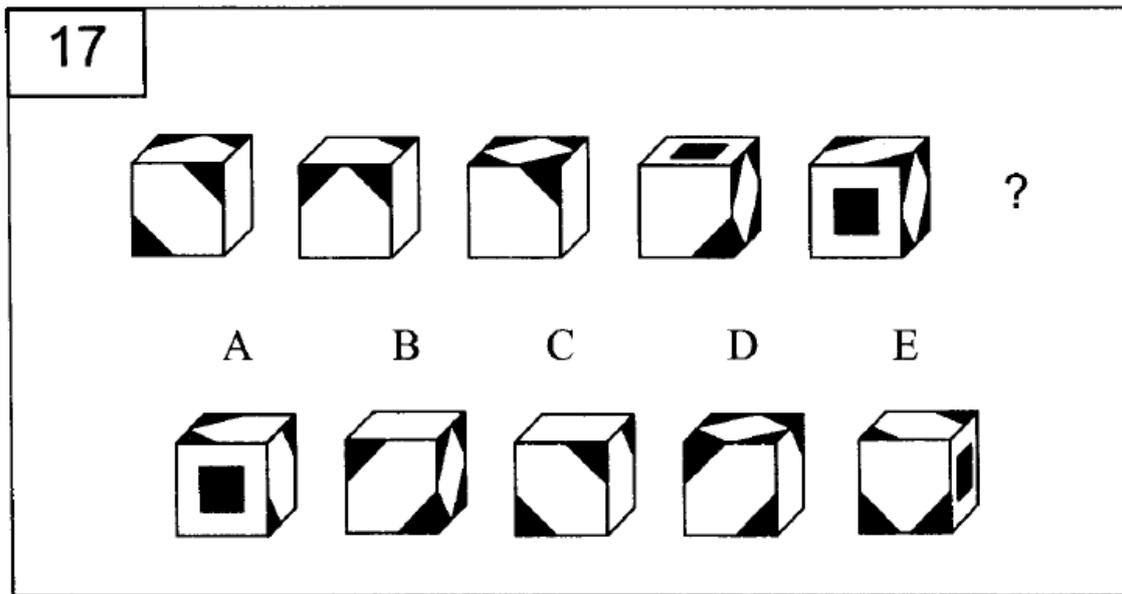
O primeiro movimento é uma rotação anti-horária em relação à face esquerda. Em seguida temos uma rotação anti-horária em relação à face de cima. Em seguida uma rotação anti-horária em relação a esquerda. Portanto, o próximo movimento deve ser uma rotação anti-horária em relação à face de cima. Fazendo isso, chegamos à figura D.



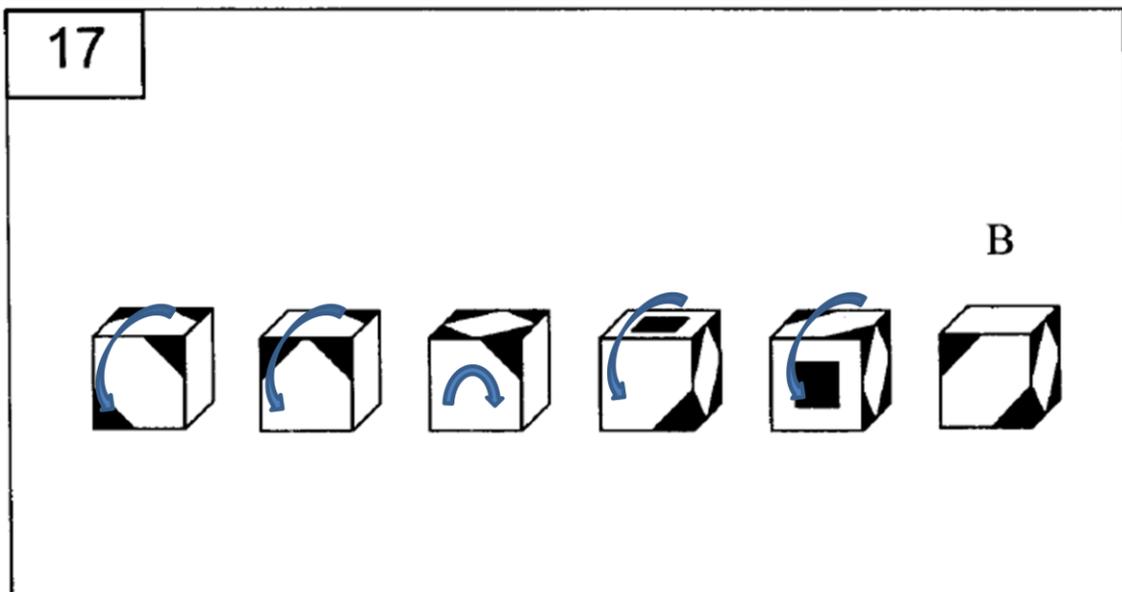


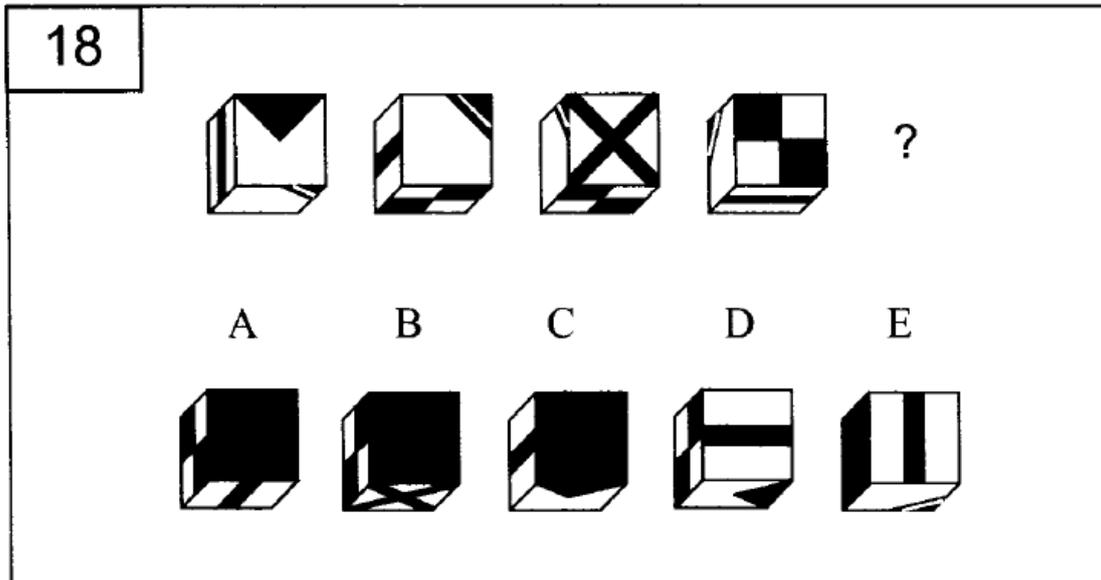
O primeiro movimento é uma rotação ant-horária em relação a face de cima. Em seguida temos outro movimento igual ao primeiro. Depois temos uma rotação horária em relação à direita. E em seguida temos uma rotação anti-horária em relação à parte de cima. Portanto, o esperado é que o último movimento seja outra rotação anti-horária em relação à parte de cima, pois no começo foram duas. Fazendo isso, chegamos à figura E.



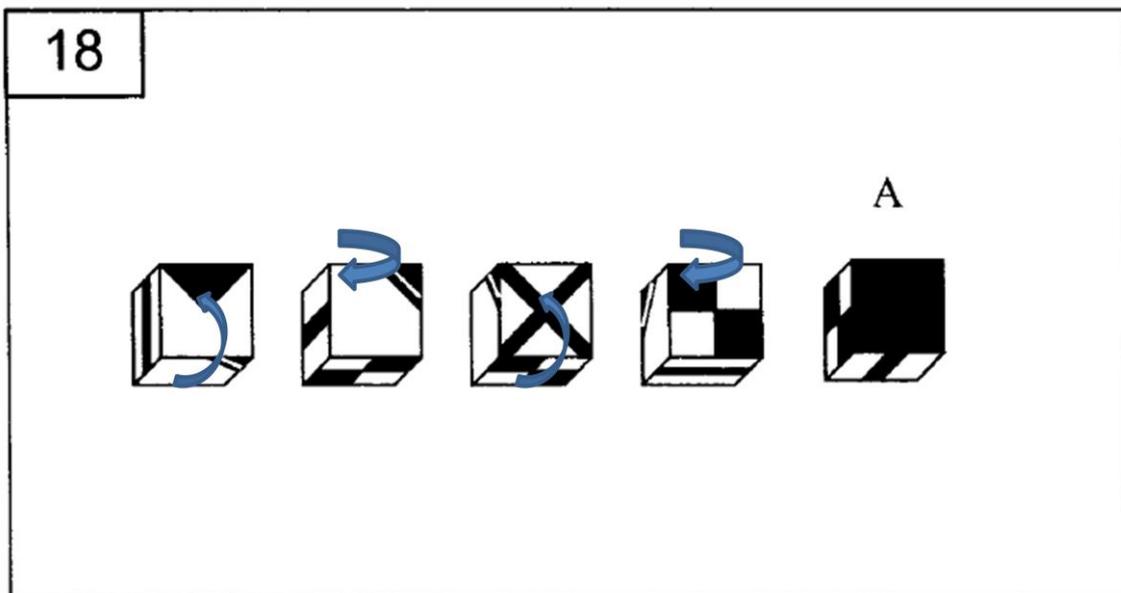


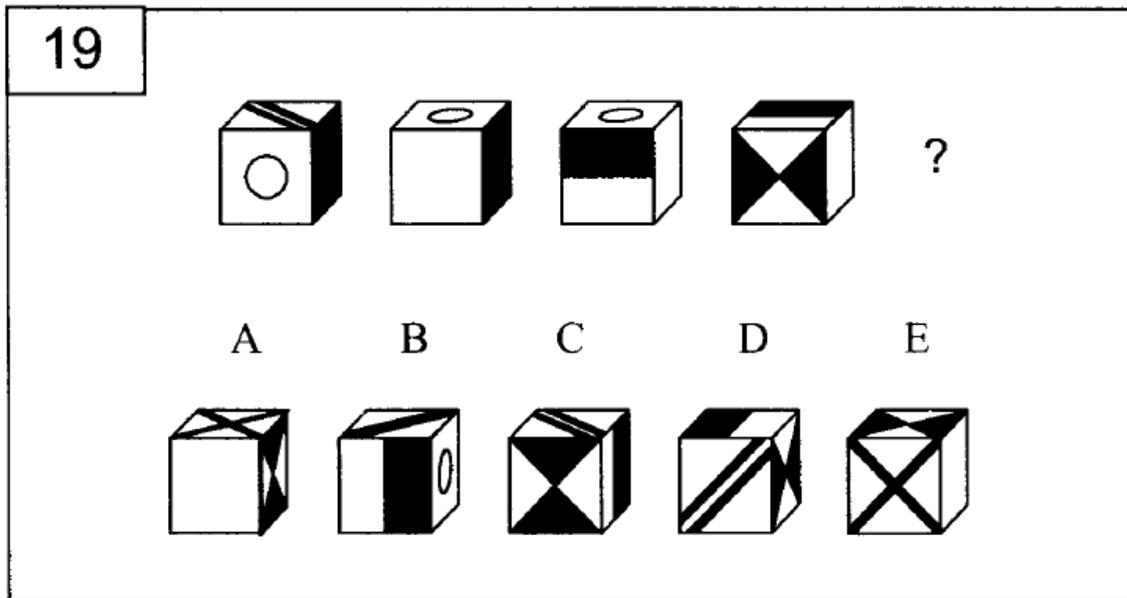
Começamos com um movimento anti-horário em relação à direita, passamos por outro movimento igual, depois temos um movimento horário em relação à frente e um movimento horário em relação à direita. Desta forma, o esperado é um movimento horário em relação à direita novamente. Este movimento leva à figura B.



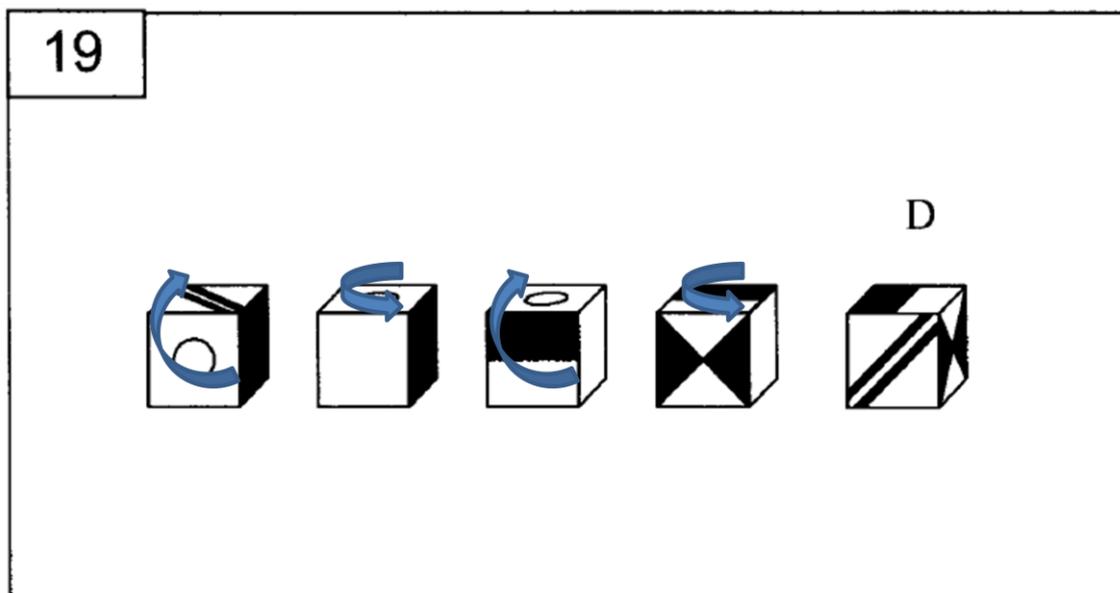


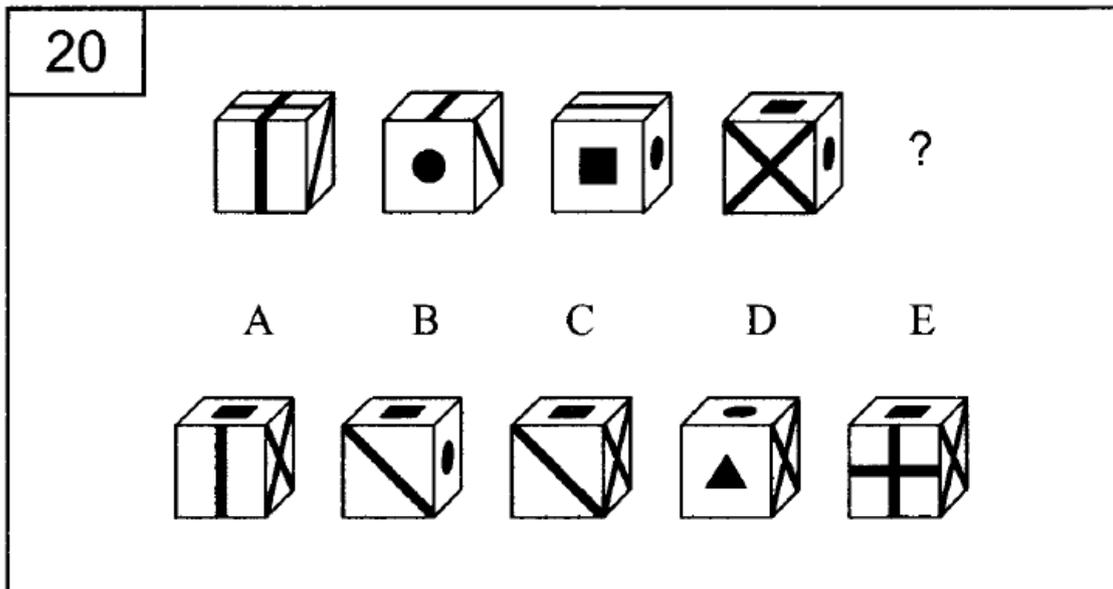
O primeiro movimento é anti-horário em relação à esquerda. O segundo movimento é anti-horário em relação à parte de baixo. O próximo é anti-horário em reação à esquerda. Portanto, devemos esperar outro movimento anti-horário em relação à parte de baixo – o que leva à figura A.



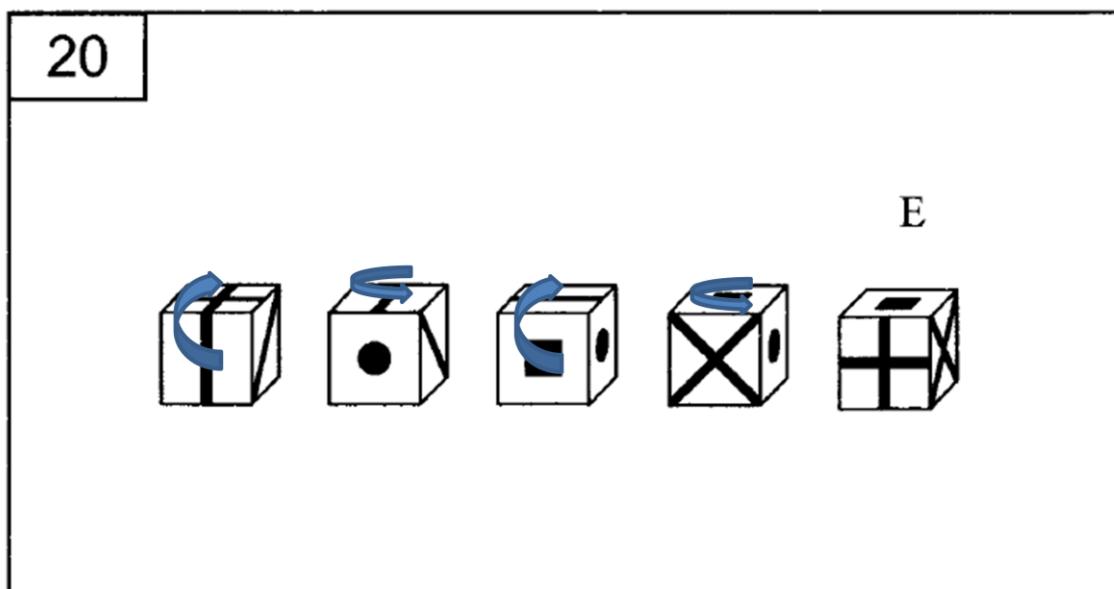


Os movimentos são, na ordem: horário na direita, anti-horário em cima, horário na direita. Portanto, o próximo deve ser anti-horário em cima – o que leva à resposta D.





Os movimentos são: horário na esquerda, anti-horário em cima, horário na esquerda. Portanto, o movimento final deve ser anti-horário em cima. Este último movimento leva a cruz para a face direita. Porém, a grande complicação aqui é que há 3 respostas com essa configuração. Precisamos descobrir qual a face da frente. Para fazer isso, podemos ir por exclusão. A linha, proposta na resposta A, não poderia ser, já que ela está na face esquerda (e na horizontal – basta seguir seu movimento). A diagonal não pode ser também, pois ela está na face inferior. Portanto, a resposta correta é letra E (se seguirmos a cruz desde o primeiro desenho veremos que ela realmente vai para frente no final).

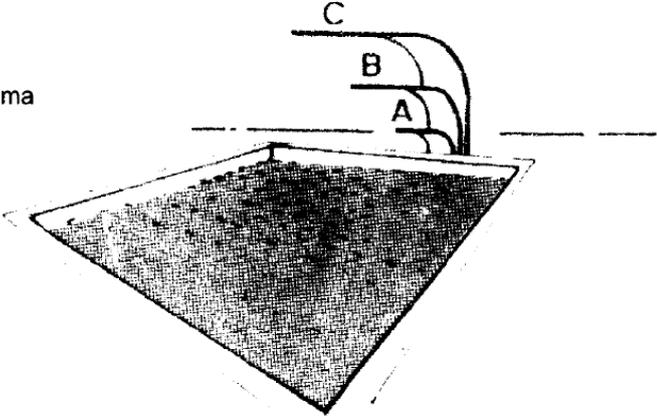


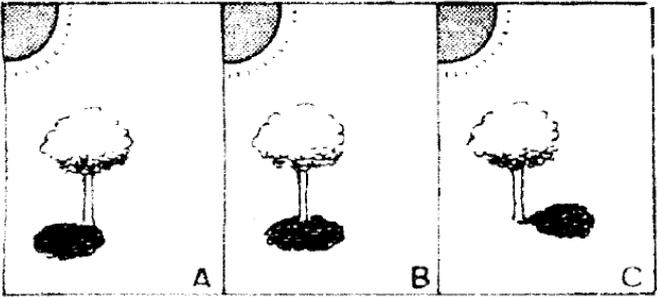
Terminamos assim os testes. Compreenda bem a lógica e treine algumas vezes para entender bem, que não será difícil fazer. Geralmente se exige ficar acima do percentil 30 ou 40. Para isso, precisa-se em torno de 14 minutos.

Terminamos de apresentar os 3 testes aplicados da bateria BPR-5 geralmente. Apresentamos agora os dois testes que faltam, começando do teste de raciocínio mecânico.

9.2.3.4 – BPR-5 RE – Raciocínio Mecânico

Este teste mede o conhecimento prático de mecânica e física (adquirido principalmente em experiências cotidianas e práticas), bem como a capacidade de integrar as informações em textos com a figura descritiva da situação problema. O teste é aplicado com um tempo de 15 minutos. Lembre-se que chutar sempre compensa quando não se sabe, já que não se perde pontos com os erros. A prova envolve o entendimento de uma figura e de um texto apresentado, para chegar na resposta correta. Começamos vendo os exemplos dados antes do início do teste, como forma de verificação da compreensão pelos candidatos do que será aplicado. **Lembrando que não se pode riscar o caderno de provas.**

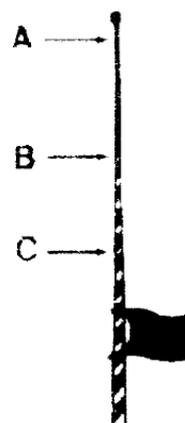
<p>Exemplo A</p>	 <p>Que patamar (A, B, C) possibilita atingir uma maior profundidade com o salto? Se igual marque D.</p> <p>A resposta seria o patamar C porque é o mais alto. É por isso que a letra C já aparece assinalada no exemplo A da Prova RM na sua folha de respostas.</p>
-------------------------	--

<p>Exemplo B</p>	 <p>Observando a posição do sol, qual das árvores (A, B, C) terá a sua sombra mais adequadamente desenhada?</p>
-------------------------	---

É claro que é a letra C, já que a sombra se projeta seguindo a direção que os raios do sol estão incidindo.

Exemplo C

Em que parte do mastro (A, B, C) a bandeira tenderá a ser mais facilmente agitada pelo vento?



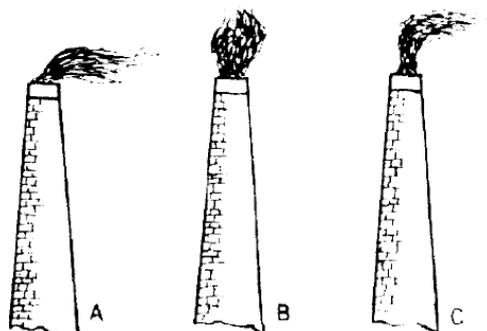
A resposta é a letra A, já que o vento é mais forte mais longe do chão, já que há menos empecilhos para o deslocamento do ar.

Exemplos terminados, vamos ao teste resolvido.

Exercício 1

Saindo a fumaça com a mesma pressão, em que situação (A, B, C) se verifica maior velocidade do vento?

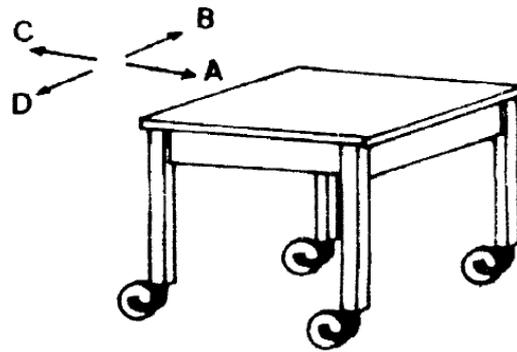
Se igual marque D.



Obviamente a resposta é a letra A, já que a dispersão da fumaça está acontecendo de maneira muito mais vigorosa.

Exercício 2

Olhando a posição das rodas das pernas da mesa em que sentido (A, B, C, D) a mesa acabou de se movimentar?

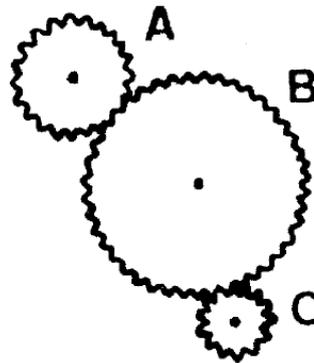


As rodas estão direcionadas no sentido do movimento, portanto a resposta é letra A.

Exercício 3

Que roda (A, B, C) dá mais voltas num igual período de tempo?

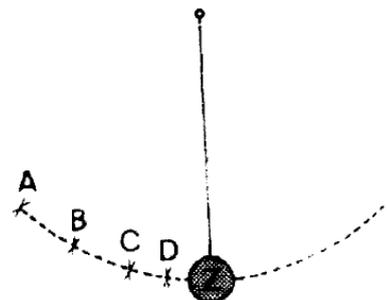
Se igual marque D.



Quanto menor a roda, mais voltas ela dá. Basta observar que para cada movimento de dente da roda C há um movimento de dente da roda B, mas a roda B tem muito mais dentes que a roda C. Logo, a resposta é letra C.

Exercício 4

Em que ponto do trajeto (A, B, C, D) o pêndulo Z passa com uma maior velocidade?

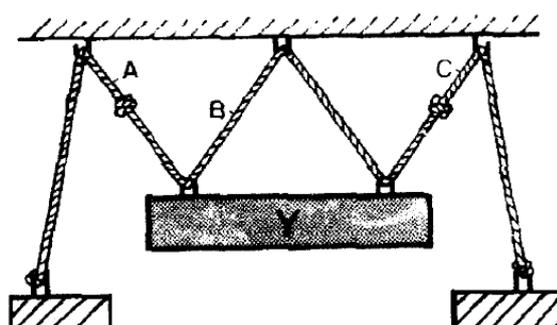


A resposta é o ponto D, já que pelo movimento de queda o pêndulo está acelerando. Portanto, quanto mais abaixo o ponto, maior a velocidade.

Exercício 5

Atendendo aos nós da corda, em que local (**A**, **B**, **C**) a corda ao arrebentar provoca a queda da **tábua Y** ?

Se em nenhum deles marque **D**.

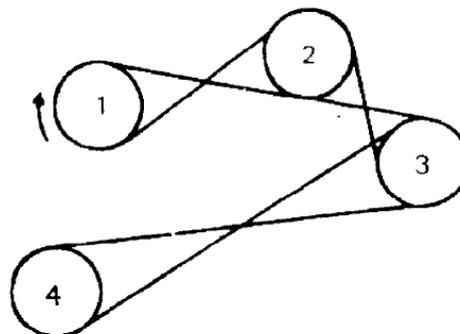


Os nós evitam a queda caso a corda arrebente em A e C, mas não há nós para evitar a queda caso a corda arrebente em B, que é a resposta adequada ao problema.

Exercício 6

Em qual das alternativas (**A**, **B**, **C**, **D**) ambas as rodas indicadas giram no mesmo sentido?

- A. Rodas 1 e 2
- B. Rodas 2 e 4
- C. Rodas 4 e 3
- D. Rodas 2 e 3

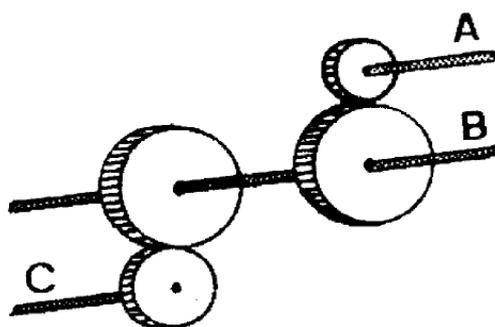


Trace mentalmente o sentido da correia. Fazendo isso, é possível ver que se 1 gira horário, 2 gira anti-horário, 3 gira horário e 4 gira anti-horário. Portanto, das opções dadas, a correta é B.

Exercício 7

Que eixo (**A**, **B**, **C**) roda mais rápido?

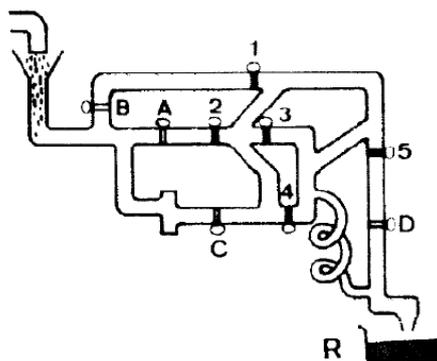
Se igual marque **D**.



Quanto menor a roda, mais rápido o eixo em que girar para acompanhar o movimento em comparação aos eixos das rodas maiores. Esta é uma consequência do fato das rodas menores darem mais voltas, como já identificamos ser o caso no exercício 3.

Exercício 8

As torneiras 1, 2, 3, 4 e 5 estão fechadas. Que torneira **A**, **B**, **C** ou **D** ao ser aberta permite a saída da água para o reservatório R?

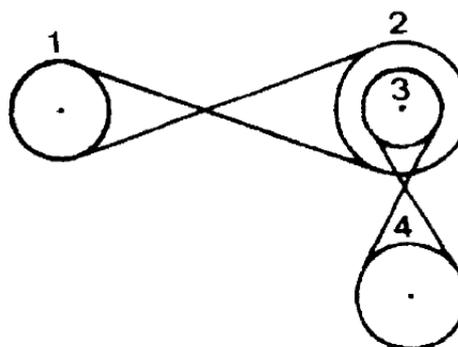


Basta observar que a torneira 1 trava a água da torneira B, a torneira 2 trava A e a 5 trava D. Portanto, só sobra C. Ou bastava seguir o percurso e ver que apenas C permite a água se deslocar para o reservatório se aberta.

Exercício 9

As rodas 2 e 3 são **solidárias**, isto é, têm o mesmo eixo. Em qual dos pares seguintes (**A**, **B**, **C**, **D**) as rodas andam no mesmo sentido?

- A. Rodas 2 e 4
- B. Rodas 1 e 4
- C. Rodas 4 e 3
- D. Rodas 1 e 3

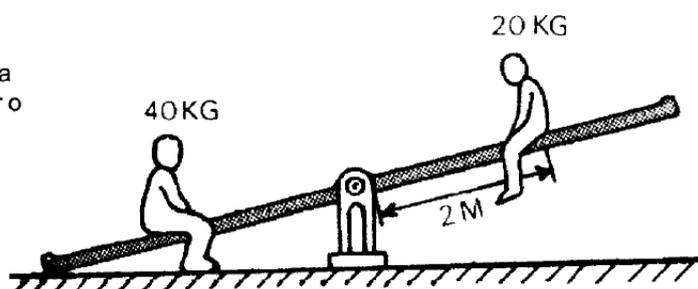


Se as duas rodas têm o mesmo eixo, então elas giram no mesmo sentido. Trace mentalmente o percurso de uma correia qualquer (determinemos que 1 gira no sentido horário, por exemplo) e determine o sentido de rotação das rodas: 1 – horário, 2 e 3 – anti-horário, 4 – horário. Portanto, giram em sentido igual as rodas 1 e 4 – resposta B.

Exercício 10

A que distância deve estar colocada a criança mais pesada para possibilitar o equilíbrio da tábua?

- A. 2 metros
- B. 4 metros
- C. 1 metro
- D. 3 metros

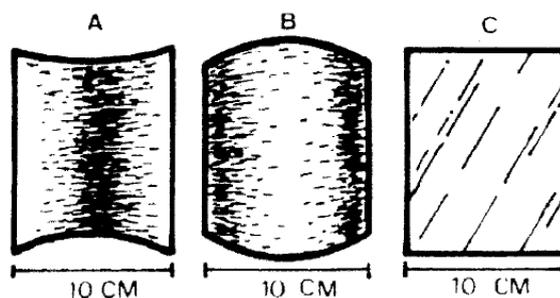


Sem necessidade de cálculos, basta observar que somente uma opção coloca a criança mais pesada mais próxima do centro de equilíbrio, resposta C. Como é sabido de todos, quanto mais longe do centro, maior a força feita pelo peso numa alavanca.

Exercício 11

Qual dos espelhos retrovisores (**A**, **B**, **C**) permite observar uma maior área geográfica?

Se igual marque **D**.

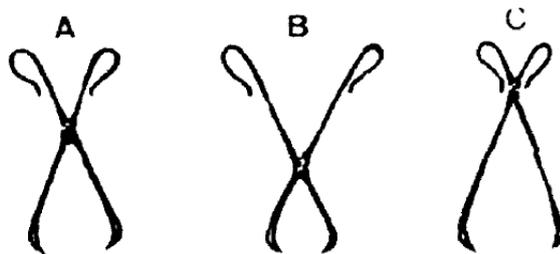


Qualquer um que já se olhou num espelho sabe que é o espelho convexo, letra B. Esta é uma resposta intuitiva até. A única forma de errar seria não perceber que as figuras estão desenhadas para ser tridimensionais.

Exercício 12

Que pinça (**A**, **B**, **C**) permite segurar com menor esforço um material pesado?

Se igual marque **D**.

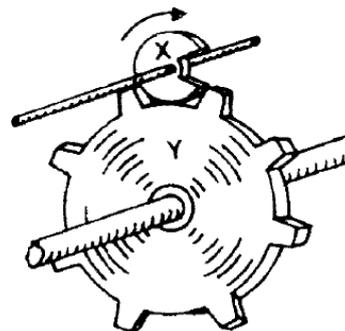


Esta é uma aplicação do princípio da alavanca. Como na pinça B o centro de equilíbrio está muito mais perto do peso do que da mão, então fazemos um menor esforço com essa pinça.

Exercício 13

A roda X faz girar a roda Y. Girando a roda X para a direita, como indica a seta, que tipo de movimento (**A**, **B**, **C**, **D**) apresentará a roda Y:

- A.** De um modo contínuo para a direita
- B.** De um modo contínuo para a esquerda
- C.** De um modo intervalar para a direita
- D.** De um modo intervalar para a esquerda

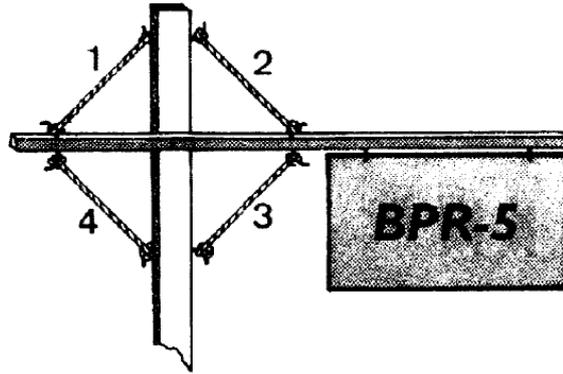


Certamente a roda irá o sentido anti-horário, ou para a esquerda. Quanto ao movimento ser contínuo ou intervalar, basta observar que o efeito do trecho vazado e do trecho contínuo da roda X são diferentes na roda Y, de forma que o movimento é intervalar.

Exercício 14

Que par de cordas (A, B, C, D) não deixa, realmente, a placa publicitária cair?

- A. Cordas 1 e 2
- B. Cordas 3 e 2
- C. Cordas 1 e 4
- D. Cordas 2 e 4

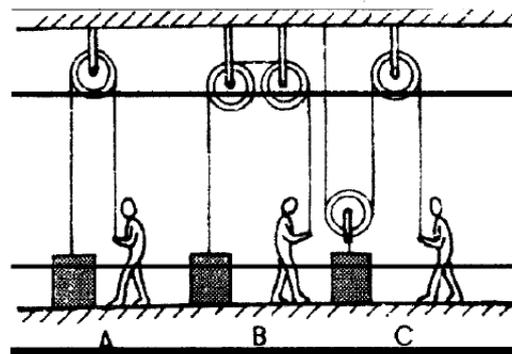


As cordas 2 e 4 quando arrebitadas tiram a sustentação da placa. Quaisquer outras combinações das sugeridas não seriam suficientes.

Exercício 15

Em que situação (A, B, C) será mais fácil erguer o peso?

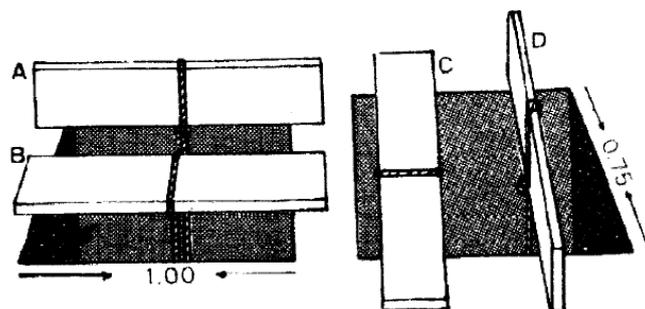
Se igual marque D.



A situação mais fácil é com as duas roldanas, pois o peso se distribui e o esforço é menor. Portanto, letra C.

Exercício 16

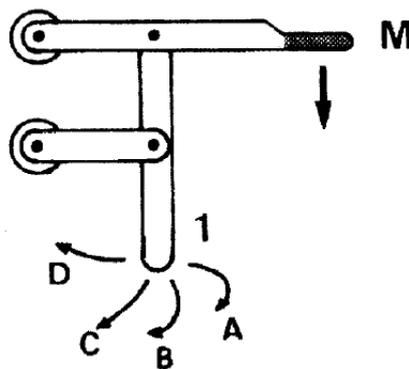
Em qual das posições (A, B, C, D) a tábua, sendo a mesma, aguentará um peso maior?



A tábua em pé suporta maior peso. Além disso, quanto menor o buraco, mais espaço para apoio. Portanto, a tábua D é a que suporta maior peso.

Exercício 17

Puxando a alavanca no ponto M para baixo que sentido (A, B, C, D) tomará a extremidade 1?

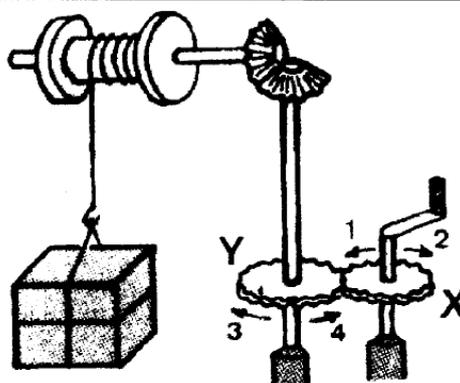


Como ela está presa no segundo suporte, as respostas A e B estão descartadas. Além disso, D não é possível, pois para isso não haveria deslocamento para baixo de 1. A resposta correta é C.

Exercício 18

Para levantar o peso, qual das alternativas seguintes corresponde aos movimentos das rodas dentadas X e Y?

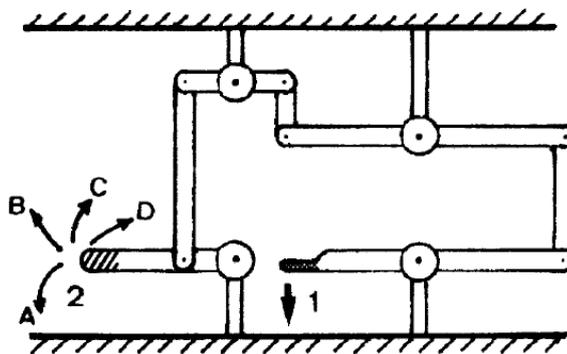
- A. 1 e 3
- B. 2 e 3
- C. 1 e 4
- D. 2 e 4



Para levantar o peso é preciso que o carretel onde ele está ligado gire no sentido horário. Para tanto, a roda dentada ligada diretamente ao carretel deve girar também nesse sentido. Assim, a roda Y precisa girar no sentido horário (sentido 4) e a roda X no mesmo sentido (sentido 2). Portanto, a resposta correta é a D.

Exercício 19

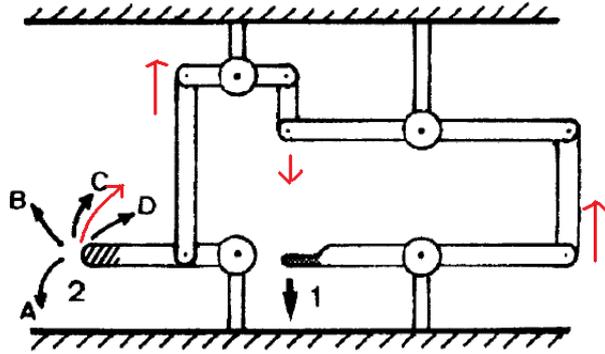
Puxando a alavanca 1 no sentido indicado pela seta, que sentido (A, B, C, D) tomará a extremidade da alavanca 2?



É preciso acompanhar todo o movimento. Veja na figura abaixo – a conclusão é que a resposta correta é a dada na letra C.

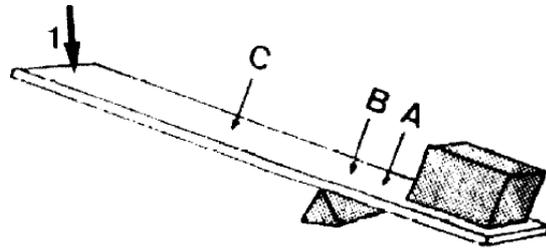
Exercício 19

Puxando a alavanca 1 no sentido indicado pela seta, que sentido (A, B, C, D) tomará a extremidade da alavanca 2 ?



Exercício 20

Em que local (A, B, C) a tábua tenderá a partir quando se faz força para baixo em 1? Se igual marque D.

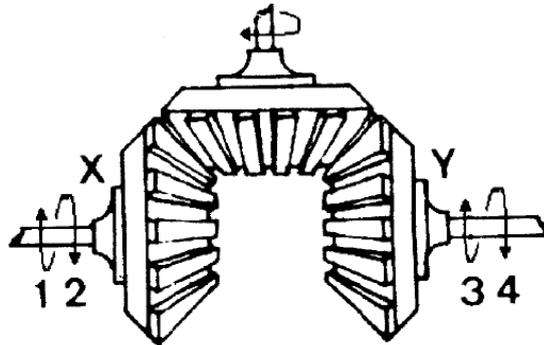


Ela tende a se partir onde a força é exercida de maneira mais intensa – ou seja, mais perto do suporte – ponto B.

Exercício 21

Quando o eixo de cima gira no sentido indicado pela seta, que par de setas traduz os movimentos de X e Y?

- A. 1 e 4
- B. 2 e 3
- C. 1 e 3
- D. 2 e 4

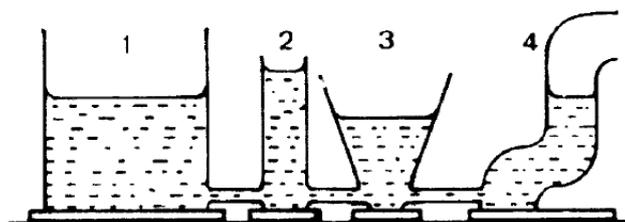


Com a roda de cima girando no sentido horário, a roda X gira no sentido 1 e a roda Y no sentido 4 – resposta A.

Exercício 22

Que par de recipientes (**A, B, C, D**) está de acordo com a realidade?

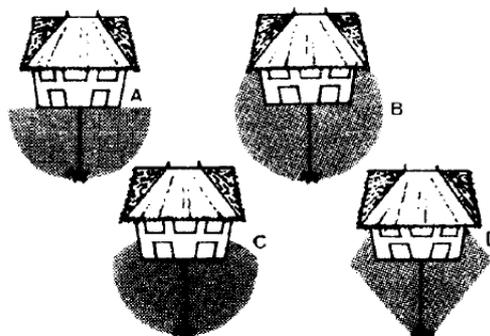
- A. 1 e 2
- B. 3 e 4
- C. 1 e 3
- D. 1 e 4



Pelo princípio dos vasos comunicantes, a altura é sempre a mesma do líquido, independentemente da forma do frasco. Portanto, a resposta certa é 1 e 4 – letra D.

Exercício 23

O cão está amarrado num ponto fixo da casa. Que esquema (**A, B, C, D**) representa melhor os limites máximos da área que o cão pode percorrer?

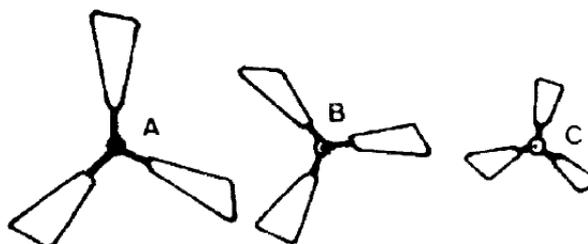


Ele pode descrever uma trajetória circular onde não há a parede para impedir e uma trajetória menor onde a parede segura a corda. Esta é a situação mostrada em C.

Exercício 24

As três hélices apresentam igual massa. Qual delas (**A, B, C**) tenderá a rodar mais facilmente com a força do vento?

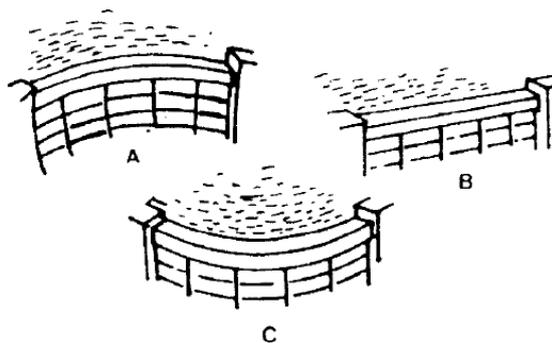
Se igual marque **D**.



Quanto maior o espaço em contato com o vento, mais deslocamento. Portanto, a resposta correta é A.

Exercício 25

Qual das três barragens (**A**, **B**, **C**) se mostra, de início, como a mais segura?
Se igual marque **D**.



Certamente a barragem A, pois é a que melhor distribui um impacto que venha pela água. Nas outras duas formações, o ponto mais ao centro receberia muito mais impacto e tenderei a haver rompimentos mais facilmente.

Terminamos aqui o BPR – 5 Raciocínio Mecânico. Quando foi cobrado na PRF, se exigia ficar acima de percentil 50. Isso deve equivaler a acertar uns 17 itens.

9.2.3.5 – BPR-5 RE – Raciocínio Numérico

Este teste avalia a capacidade de raciocinar indutiva e dedutivamente com símbolos numéricos em problemas quantitativos e o conhecimento de operações aritméticas básicas. O tempo de execução é de 18 minutos, para a tabela de percentis abaixo. Este teste tende a não ser aplicado em concursos grandes por conta da dificuldade de correção, já que o candidato tem que escrever os números, ao invés de marcar gabaritos – que podem ser corrigidos automaticamente por computadores. São 20 sequências numéricas.

Vamos começar pelos exemplos de teste:

Ex A: 1 3 5 7 9 ? ?

Aqui é óbvio que a sequência são números indo de 2 em 2 a partir do 1. Portanto, os números que completam a sequência são 11 e 13.

Ex B: 1 2 4 8 16 ? ?

Também fácil. O próximo número é o dobro do anterior (ou são 2 elevado aos números naturais na ordem crescente). Os próximos são 32 e 64.

Ex C: 4 7 6 10 8 13 10 ? ?

Aqui temos duas sequências: $4 - 6 - 8 - 10 - ?$ e $7 - 10 - 13 - ?$. O próximo número da sequência que inicia é 12 e o da outra é 16. Portanto, 16 e 12 é a resposta correta.

Vamos agora ao que interessa. Lembre-se que na prova não é permitido escrever no caderno de testes.

1 - 3 6 9 12 15 ? ?

Os próximos números são 18 e 21. Essa é um tanto quanto fácil... Apenas temos números ordenados de 3 em 3.

2 - 26 31 36 41 46 ? ?

Aqui os números estão ordenados de 5 em 5. Os próximos são 51 e 56.

3 - 8 3 9 3 10 3 ? ?

Temos duas sequências se alternando: 8, 9, 10, ? e 3,3,3,?. Os próximos são 11 e 3.

4 - 96 48 24 12 ? ?

O próximo número da sequência é a metade do número anterior. Completam a sequência 6 e 3.

5 - 5 50 10 40 15 30 20 ? ?

Dois sequências alternadas: $5 - 15 - 15 - 20 - ?$ e $50 - 40 - 30 - ?$. Portanto, na ordem, os próximos são 20 e 25.

6 - 45 38 31 24 17 ? ?

O próximo número é o anterior menos 7. Portanto, fecham a sequência 10 e 3.

7 - 4 5 8 5 16 5 32 ? ?

Duas sequências alternantes: $4 - 8 - 16 - 32 - ?$ e $5 - 5 - 5 - ?$. Completam os números 5 e 64.

8 - 5 7 8 11 12 16 17 22 ? ?

Os números crescem na ordem de +2, +1, +3, +1, +4, +1, +5. Logo, pela lógica o próximo número deve ser $22+1$ e o posterior $23+6$. Logo, os próximos são 23 e 29.

9 - 14 15 16 30 20 45 22 60 26 ? ?

Temos duas sequências alternantes: $14 - 16 - 20 - 22 - 26 - ?$ e $15 - 30 - 45 - 60 - ?$. A primeira sequência é do tipo +2, +4, +2, +4. E a segunda é a soma do anterior mais 15. Portanto, os próximos números são 75 e 28.

10 - 26 27 29 30 33 34 38 39 ? ?

A ordem de crescimento da sequência numérica é +1, +2, +1, +3, +1, +4, +1. Portanto, esperamos que a ordem continue como +5, +1, levando aos números 44 e 45.

11 - 7 7 9 10 12 13 16 16 21 ? ?

A ordem de crescimento é +0,+2,+1, +2, +1, +3, +0, + 5. Não parece haver lógica. Porém, uma segunda análise mostra que podemos fazer duas sequências $7 - 9 - 12 - 16 - 21$ e $7 - 10 - 13 - 16$. A primeira sequência é de crescimento +2, +3, +4, +5 e a segunda de crescimento contínuo em +3. Logo, os números que faltam são 19 e 27.

12 - 25 26 24 27 21 26 20 27 17 ? ?

Temos duas sequências se alternando: $25 - 24 - 21 - 20 - 17 - ?$ e $26 - 27 - 26 - 27 - ?$. A primeira decresce pela lógica -3, -1, -3, -1, -3 e outra é apenas a alternância entre 26 e 27. Logo, os próximos na sequência são 26 e 16.

13 - 3 3 6 7 12 11 24 15 ? ?

Novamente duas sequências alternantes: $3 - 6 - 12 - 24 - ?$ e $3 - 7 - 11 - 15 - ?$. Na primeira temos que o próximo é o dobro do anterior. E na outra o próximo cresce-se +4. Logo, os próximos são 48 e 19.

14 - 21 7 6 17 5 4 14 3 2 ? ?

Temos três sequências envolvidas neste exercício: $21 - 17 - 14 - ?$, $7 - 5 - 3 - ?$ e $6 - 4 - 2$. Os próximos números são, portanto, 12 e 1 (a primeira sequência decresce por -4, -3, -2).

15 - 9 37 11 28 15 20 21 13 29 ? ?

Temos duas sequências que se alternam: $9 - 11 - 15 - 21 - 29$ e $37 - 28 - 20 - 13$. A primeira cresce em +2, +4, +6, +8 e a segunda decresce em -9, -8, -7. Portanto, os próximos são 7 e 39.

16 - 17 18 19 21 23 26 29 33 ? ?

Temos duas sequências: $17 - 19 - 23 - 29$ e $18 - 21 - 26 - 33$. A primeira é do tipo +2, +4, +6 e a segunda do tipo +3, +5, +7. Logo, os próximos são 37 e 42.

17 - 15 20 30 45 50 60 75 80 90 ? ?

Aqui temos 3 sequências que se alternam: $15 - 45 - 75 - ?$, $20 - 50 - 80 - ?$ e $30 - 60 - 90$. Na primeira sequência temos crescimento por +30 e na segunda idem. Portanto, os próximos são 105 e 110.

18 - 17 18 20 15 16 18 13 14 16 ? ?

Novamente temos 3 sequências: $17 - 15 - 13 - ?$, $18 - 16 - 14 - ?$ e $20 - 18 - 16$. Todas elas decrescem por -2. Os próximos são 11 e 12.

19 - 18 6 9 27 9 12 36 ? ?

Novamente temos 3 sequências: $18 - 27 - 36$, $6 - 9 - ?$ e $9 - 12 - ?$. As duas que completam as interrogações são de crescimento +3. Portanto, os próximos são 12 e 15.

20 - 1 1 2 6 24 ? ?

A lógica nesse final é um pouco mais complexa. O número em seguida é igual ao anterior $\times 1$, $\times 2$, $\times 3$, $\times 4$. Portanto, os próximos são $24 \times 5 = 120$ e $120 \times 6 = 720$. Só por curiosidade, entendo que há outra possibilidade: temos que 2 é igual a $(1+1) \cdot 1$. Além disso, $6 = (2+1) \cdot (1+1)$. E além disso ainda, $24 = (2+6) \cdot (2+1)$. Portanto, seguindo esta lógica, o próximo número seria $(24+6) \cdot (6+2) = 240$ e o posterior seria $(240+24) \cdot (24+6) = 7920$.

Terminamos assim a resolução do raciocínio numérico da bateria BPR-5. A principal dica é observar os primeiros números da sequência. Se há relação entre eles, provavelmente trata-se uma sequência de número apenas. Se não há relação entre os primeiros números, procure entre o primeiro, terceiro e quinto – pode se tratar de sequências alternadas. Se ainda assim não for possível, procure relação entre o primeiro, quarto e sétimo – pode haver três sequências se alternando. Se não achar relação aritmética, veja se não se trata de multiplicações. Aqui vale a regra de sempre. Não perca tempo em nenhum. Se não sabe, passe para o próximo.

Para finalizar, seguem algumas dicas gerais e resumidas para os testes todos da bateria BPR-5.

9.2.3.6 – BPR-5 – Dicas Gerais

Para todos os testes da bateria BPR-5, vale relembrar as seguintes dicas:

- Não se pode riscar os cadernos de teste – é preciso fazer mentalmente e apenas marcar a resposta.
- O tempo é corrido – não trave num teste. Se não souber, siga adiante e volte depois – ou chute.
- Experimente entender as lógicas possíveis em cada teste explicado. Geralmente elas são aplicadas em variações desses testes de aptidão.
- Os testes aplicados atualmente em concursos são variações destes testes.

9.3 – Bateria de Raciocínio Diferencial (BRD)

9.3.1 - Apresentação

Trata-se de uma bateria de 5 testes de raciocínio (bastante semelhante ao BPR-5): abstrato, espacial, verbal, numérico e mecânico.

- **Prova de Raciocínio Abstrato (Prova RA):** Prova composta por 35 itens.

- **Prova de Raciocínio Verbal (Prova RV):** Prova composta por 40 itens.

- **Prova de Raciocínio Espacial (Prova RE):** Prova composta de 30 itens.

Prova de Raciocínio Numérico (Prova RN): Prova composta por 44 itens

- **Prova de Raciocínio Mecânico (Prova RM):** Prova composta por 30 itens.

9.3.2 – Sumário

Importância para concursos: 5/5 (costuma cair sempre)

Dificuldade: 4/5 (não temos todos os itens)

Probabilidade de ser cobrado em concursos: 5/5 (se não cair esse, cairá o BRD ou o TRAD, que são semelhantes)

Tempo de aplicação: Depende do teste. Não sei exatamente quais são os tempos da versão que cai em concursos.

Características avaliadas: Raciocínios Verbal, Abstrato, Espacial, Numérico e Mecânico.

Aplicação: Individual ou Coletiva

9.3.3 – O teste e como resolvê-lo

Não temos o teste, mas a lógica dele é exatamente a mesma do BPR-5. Portanto, estudando o BPR-5 estuda-se o BRD por tabela. Um item que me lembro do Raciocínio Verbal são estes: “Vidro está para Sabão assim como Areia está Osso”.

No caso do raciocínio abstrato, existem alguns itens finais que possuem uma lógica muito peculiar. Nele temos que os riscos do lado de fora equivalem a números positivos e os de dentro a números negativos. Assim, às vezes, é preciso somar os de fora e tirar os de dentro, chegar a um número e fazer uma lógica entre os números obtidos para se chegar na resposta.

De qualquer forma, só com a lógica do BPR-5 já se consegue passar no BRD.

9.4 – TRAD (Teste de Raciocínio Analógico Dedutivo)

9.4.1 - Apresentação

O teste de Raciocínio Analógico-Dedutivo forma B (TRAD-B) foi construído com base no TRAD e no teste das Matrizes Progressivas de Raven. O TRAD-B é composto por um caderno de teste com 30 itens e uma folha de respostas. Cada item é composto por figuras distintas que apresentam entre si uma correspondência ou relação de semelhança. Dentre seis opções de resposta, o sujeito deve deduzir a única opção correta, sendo aquela que é análoga ao conjunto de figuras do item.

9.4.2 – Sumário

Importância para concursos: 5/5 (costuma cair sempre)

Dificuldade: 4/5 (não temos todos os itens)

Probabilidade de ser cobrado em concursos: 5/5 (se não cair esse, cairá o BRD ou o TRAD, que são semelhantes)

Tempo de aplicação: 40 minutos

Características avaliadas: Raciocínios Abstrato

Aplicação: Individual ou Coletiva

9.4.3 – O teste e como resolvê-lo

Não temos o teste, mas a lógica dele é exatamente a mesma do BPR-5 Abstrato e do Teste das Matrizes Progressivas de Raven. Portanto, estudando o BPR-5 estuda-se o TRAD por tabela.

Existem alguns itens finais que possuem uma lógica muito peculiar. Nele temos que os riscos do lado de fora equivalem a números positivos e os de dentro a números negativos. Assim, às vezes, é preciso somar os de fora e tirar os de dentro, chegar a um número e fazer uma lógica entre os números obtidos para se chegar à resposta.

De qualquer forma, só com a lógica do BPR-5 e do teste de Raven já se consegue passar no TRAD.

9.5 – Teste dos Relógios

9.5.1 - Apresentação

O teste dos relógios é um teste de raciocínio não-verbal clássico. O candidato deve induzir a lei que rege o problema e deduzir a resposta indicando qual das alternativas é a correta.

Basicamente a prova se resume no mostrador de um relógio, incluindo seus ponteiros de horas e de minutos. Cada problema é formado sempre de 9 relógios, cada qual marcando uma hora. No último relógio de cada problema o mostrador aparece inteiramente em branco. O sujeito deve examinar a sequência dos relógios com as respectivas horas marcadas, induzir a lei que rege o problema e finalmente deduzir a resposta correta, indicando qual das alternativas (que sempre em número de 4 aparecem logo abaixo do respectivo problema) resolve a questão proposta.

Há sempre uma, e apenas uma, alternativa correta. Os ponteiros dos relógios da prova não seguem exatamente as mesmas regras dos ponteiros dos relógios comuns, podendo andar para frente, para trás, em conjuntos ou isoladamente, ou ainda um pode andar para frente e outro para trás, cada qual com velocidade própria.

Geralmente se exige ficar acima do percentil 25 ou 30, o que equivale a uns 17 a 20 acertos.

9.5.2 – Sumário

Importância para concursos: 3/5 (já caiu algumas vezes)

Dificuldade: 3/5 (temos todos os itens)

Probabilidade de ser cobrado em concursos: 4/5 (pode vir a ser cobrado, para evitar se cobrar apenas o BPR-5 e o BRD)

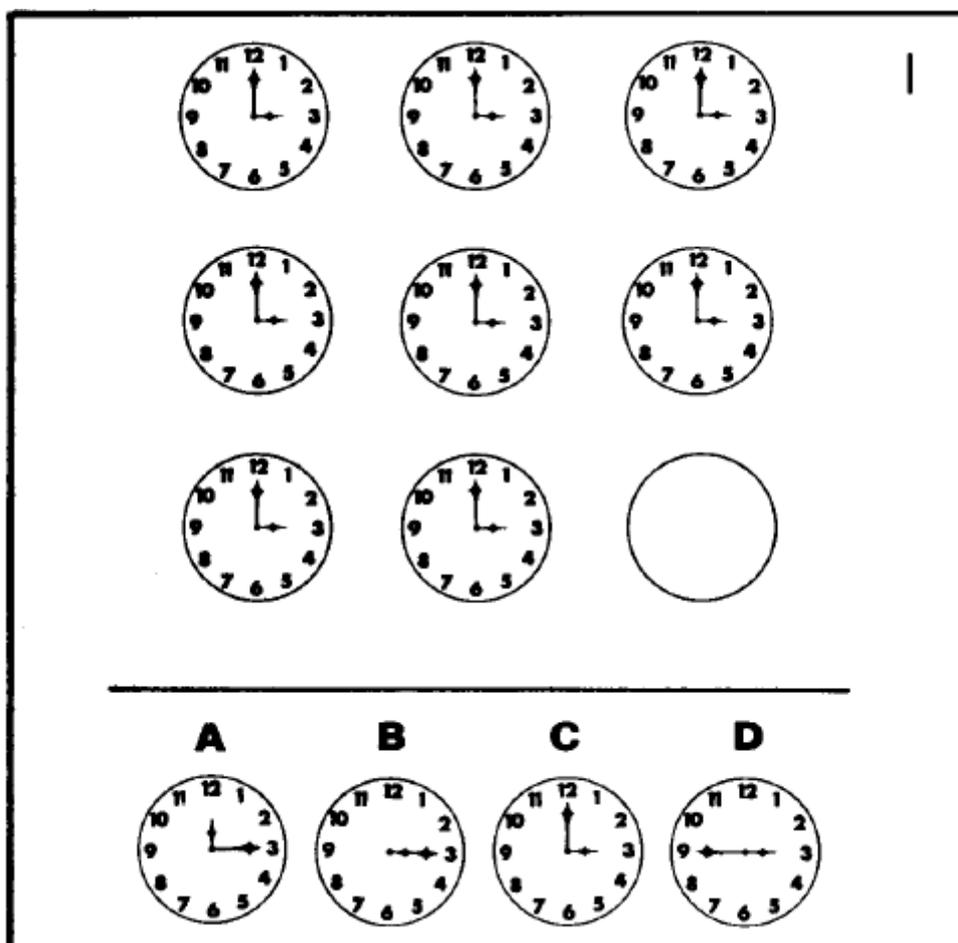
Tempo de aplicação: 35 minutos

Características avaliadas: Raciocínio Dedutivo

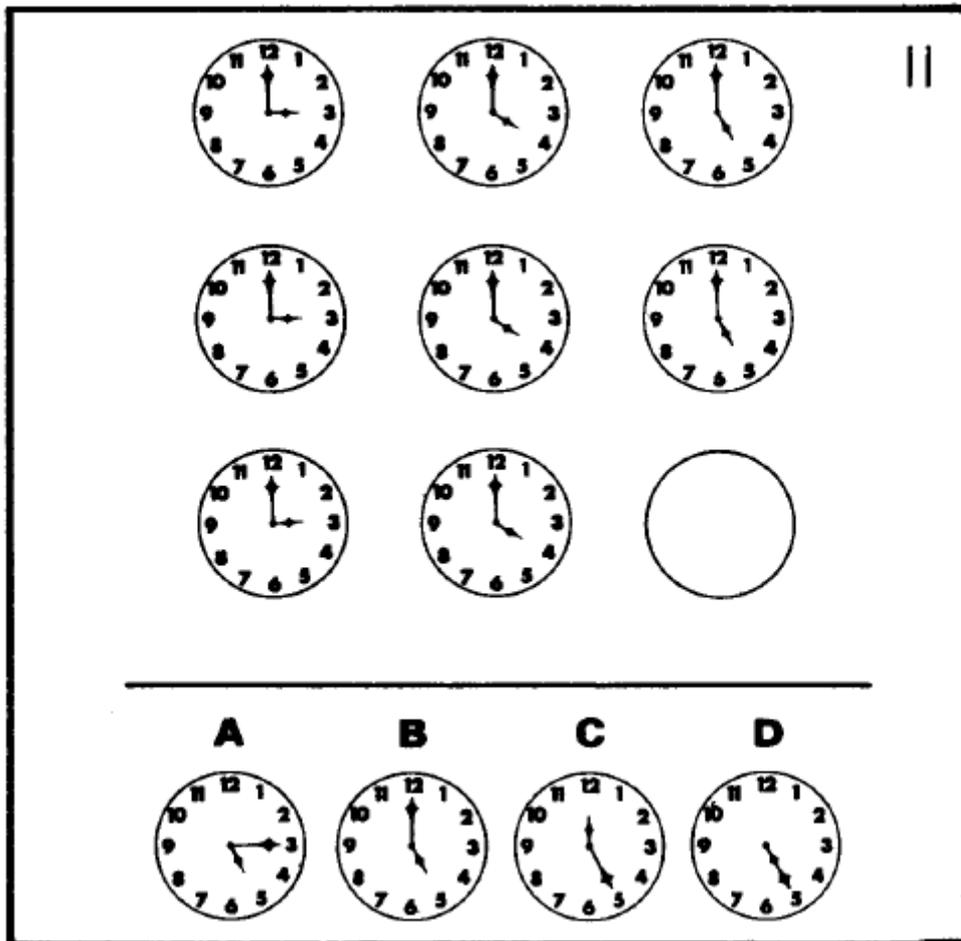
Aplicação: Individual ou Coletiva

9.5.3 – O teste e como resolvê-lo

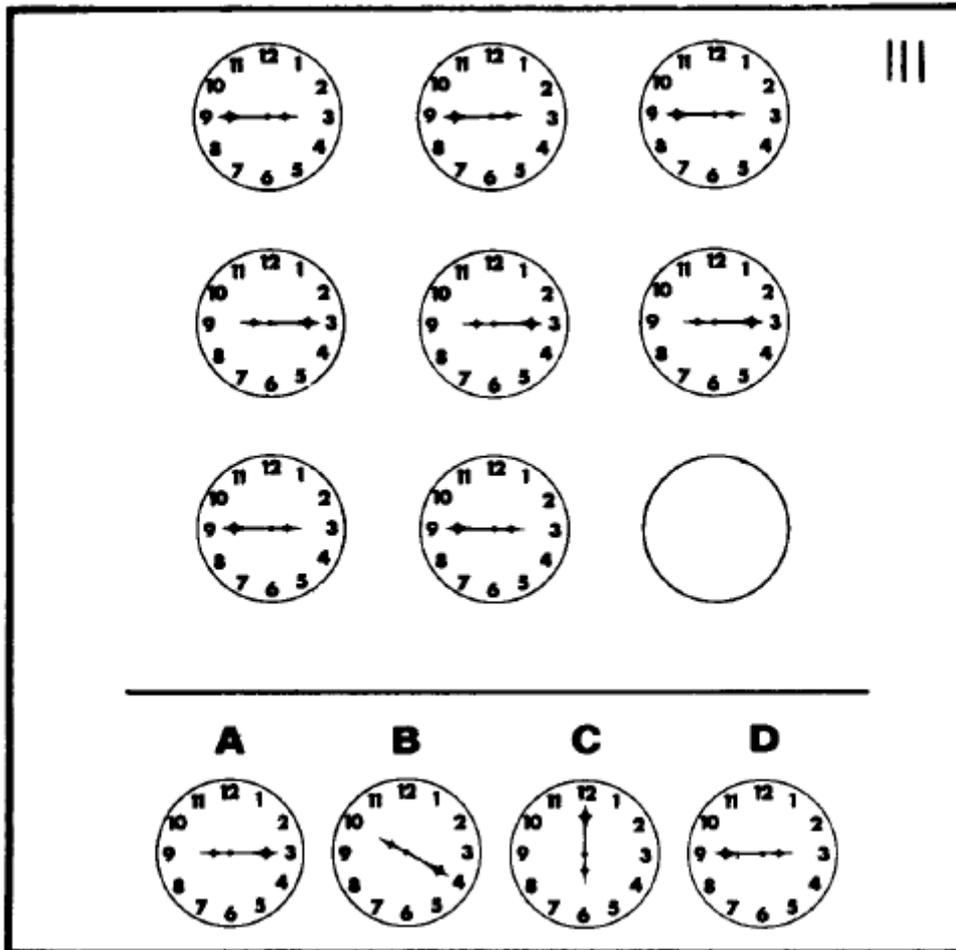
Vamos apresentar os testes e suas resoluções, começando pelos exemplos dados na capa do teste, que o psicólogo faz junto com os avaliados, para testar a compreensão. Vale lembrar que os ponteiros nunca ficam entre os números nesse teste.



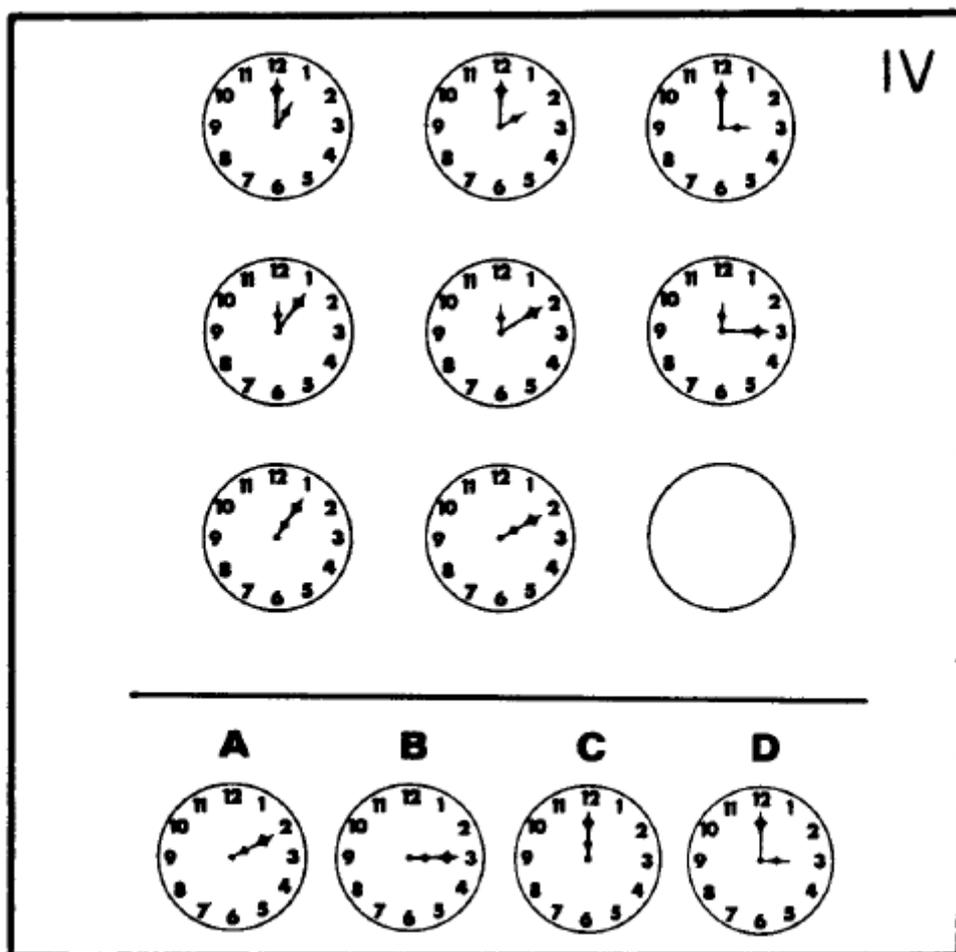
O exemplo inicial é sempre ridiculamente fácil. Aqui todos os relógios estão na mesma hora. Portanto, o que completa o em branco é o relógio na mesma hora que os outros, ou seja, o relógio C.



Aqui os relógios estão avançando de 10 em 10 horas nas linhas e estão iguais nas colunas. O relógio que falta é o mesmo que completa as duas linhas acima dele na terceira coluna, o relógio B.

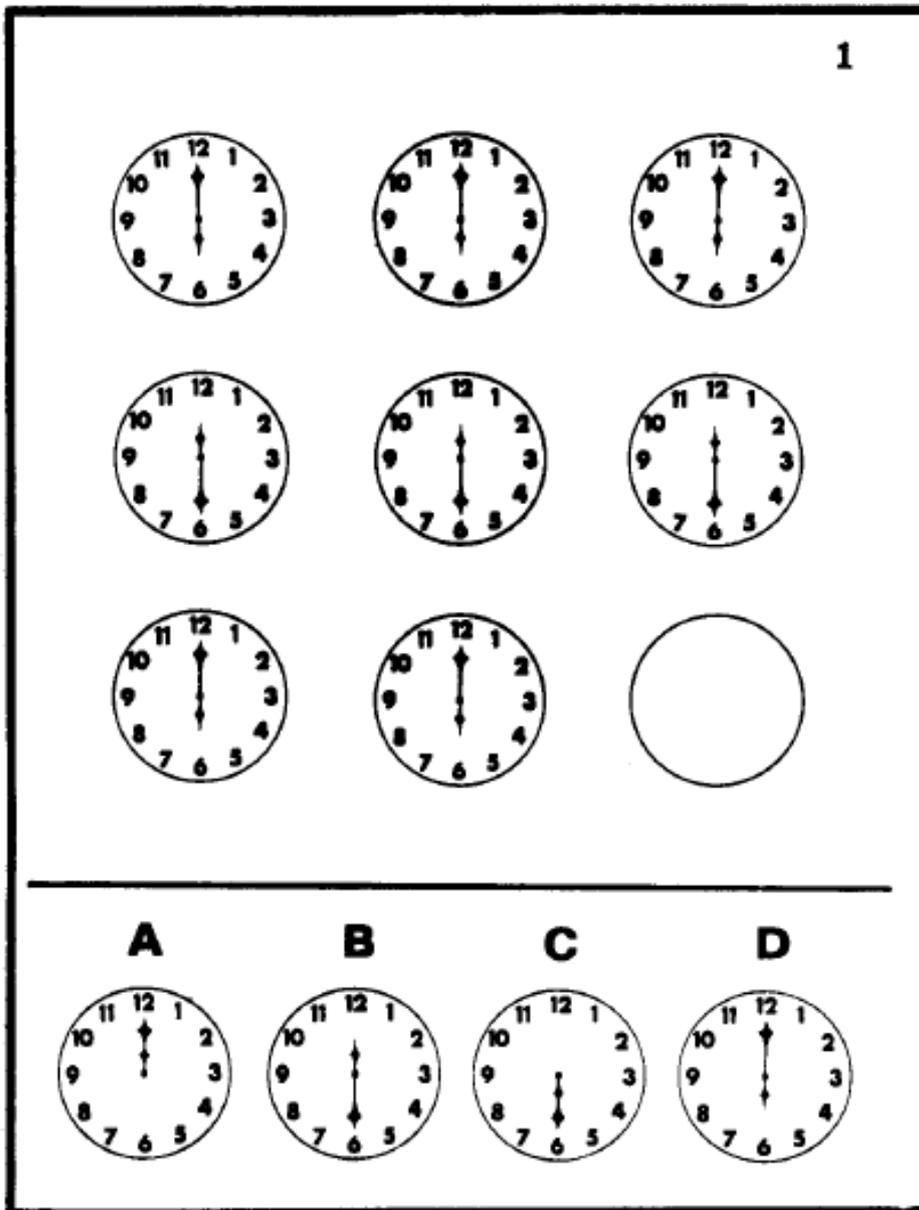


Há mais de uma maneira de observar a lógica. A mais simples é observar que nas linhas os relógios são iguais. Portanto, a resposta correta é D.

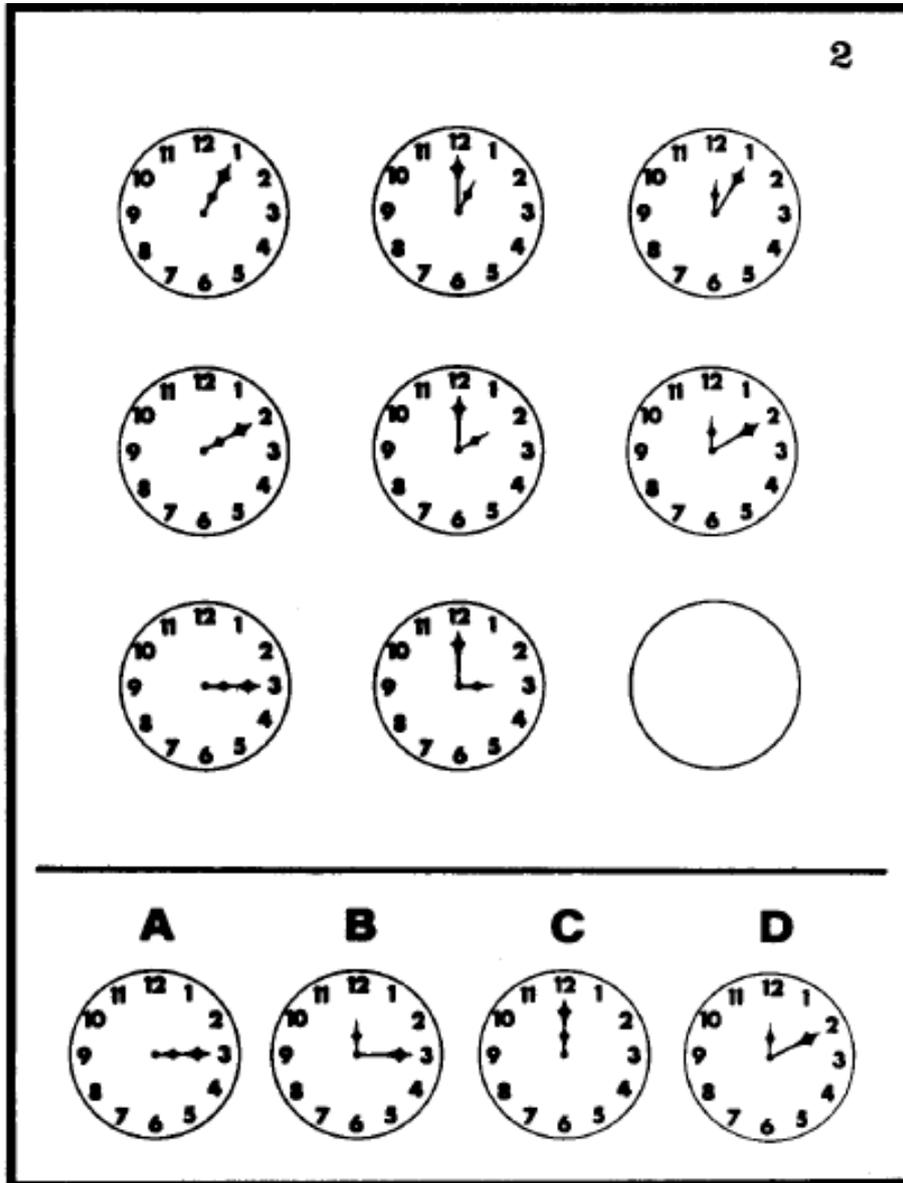


A lógica está nas linhas: na primeira o ponteiro dos minutos está fixo e o das horas anda de 10 e 10, na segunda o ponteiro das horas está fixo e o dos minutos anda de 10 em 10. Na última linha, tanto o das horas quanto o dos minutos andou de 10 em 10. Logo, a resposta correta é a letra B.

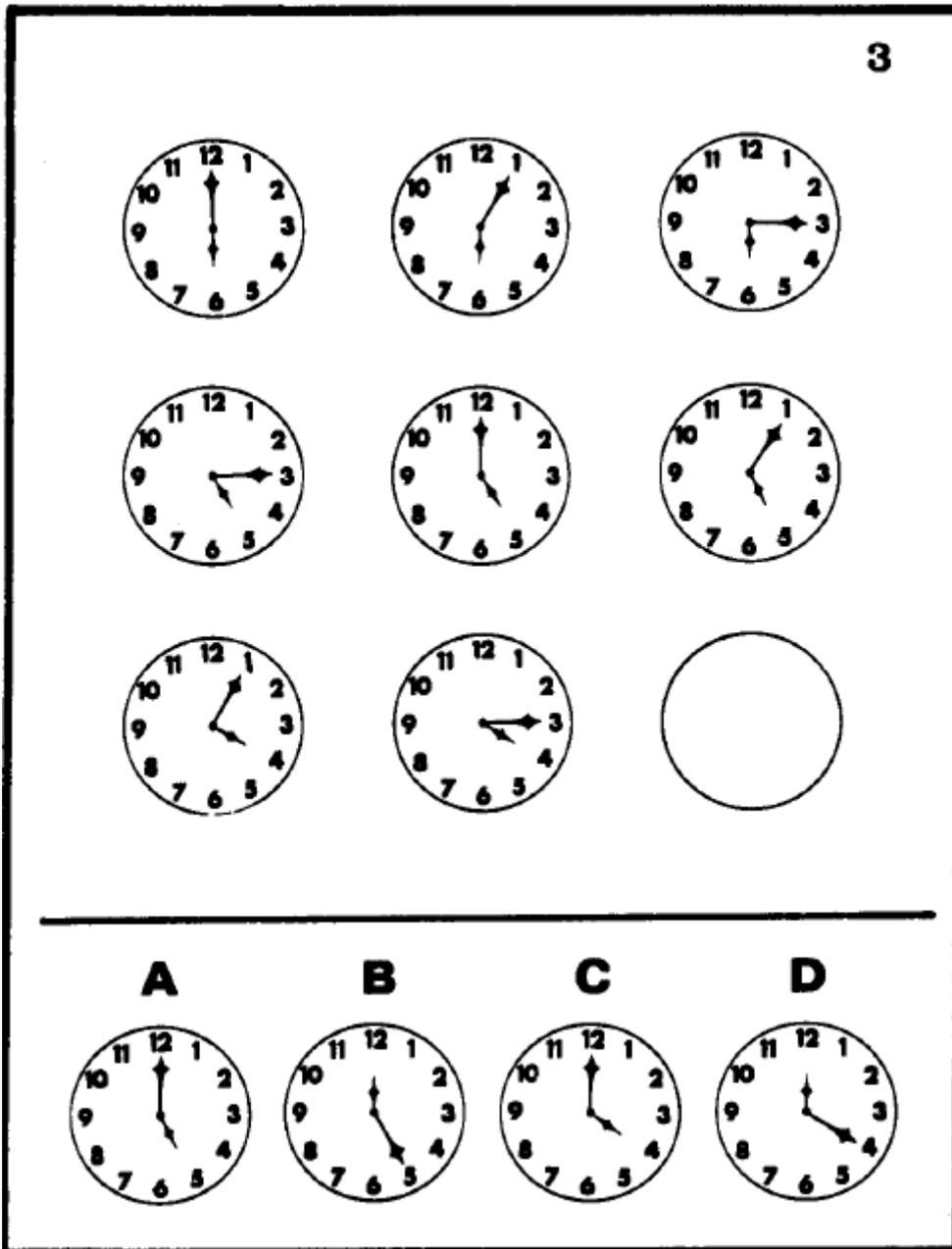
Exemplos terminados, vamos ao teste verdadeiro.



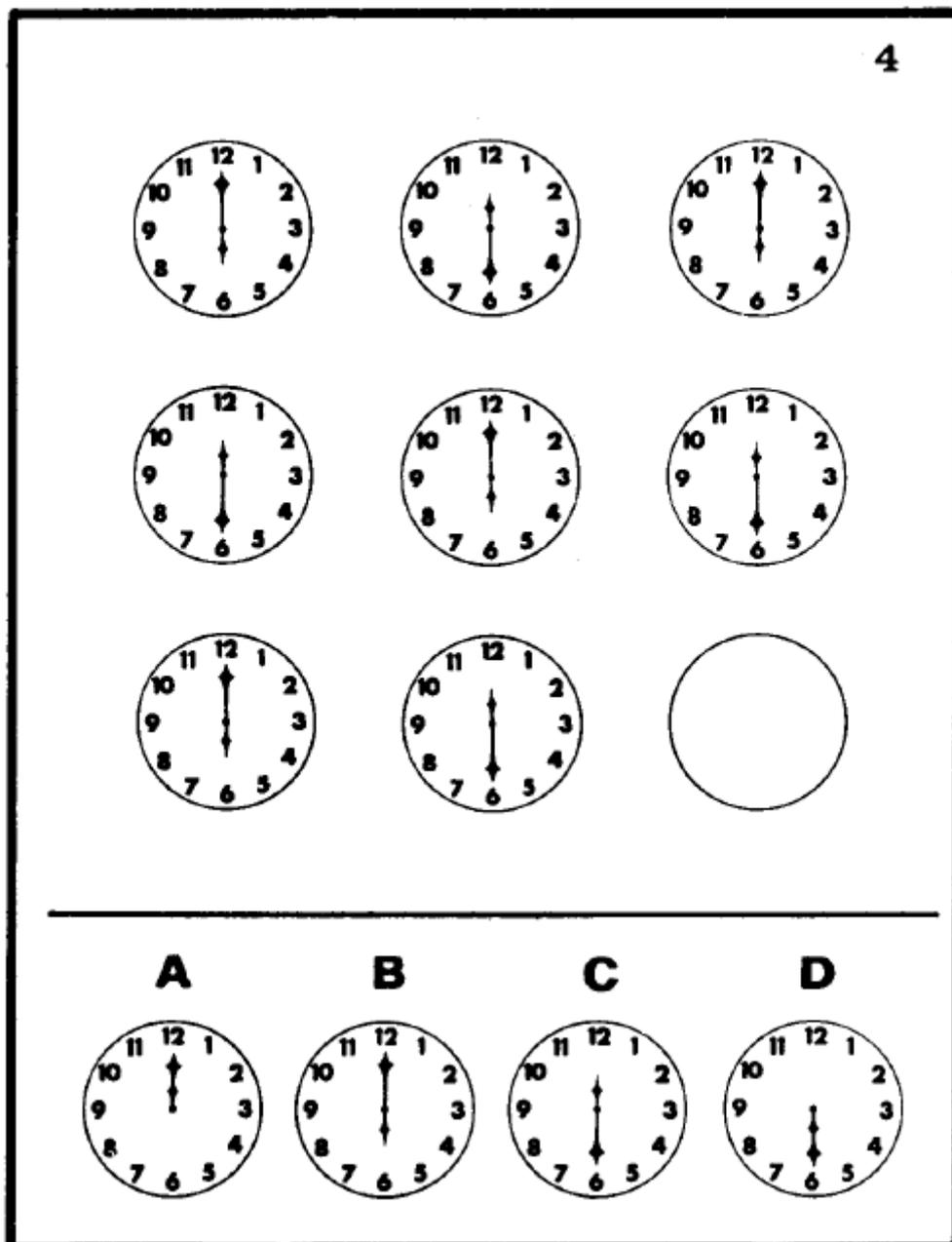
Apenas observe que os relógios que estão na mesma linha são iguais e saberá que a resposta correta é a D.



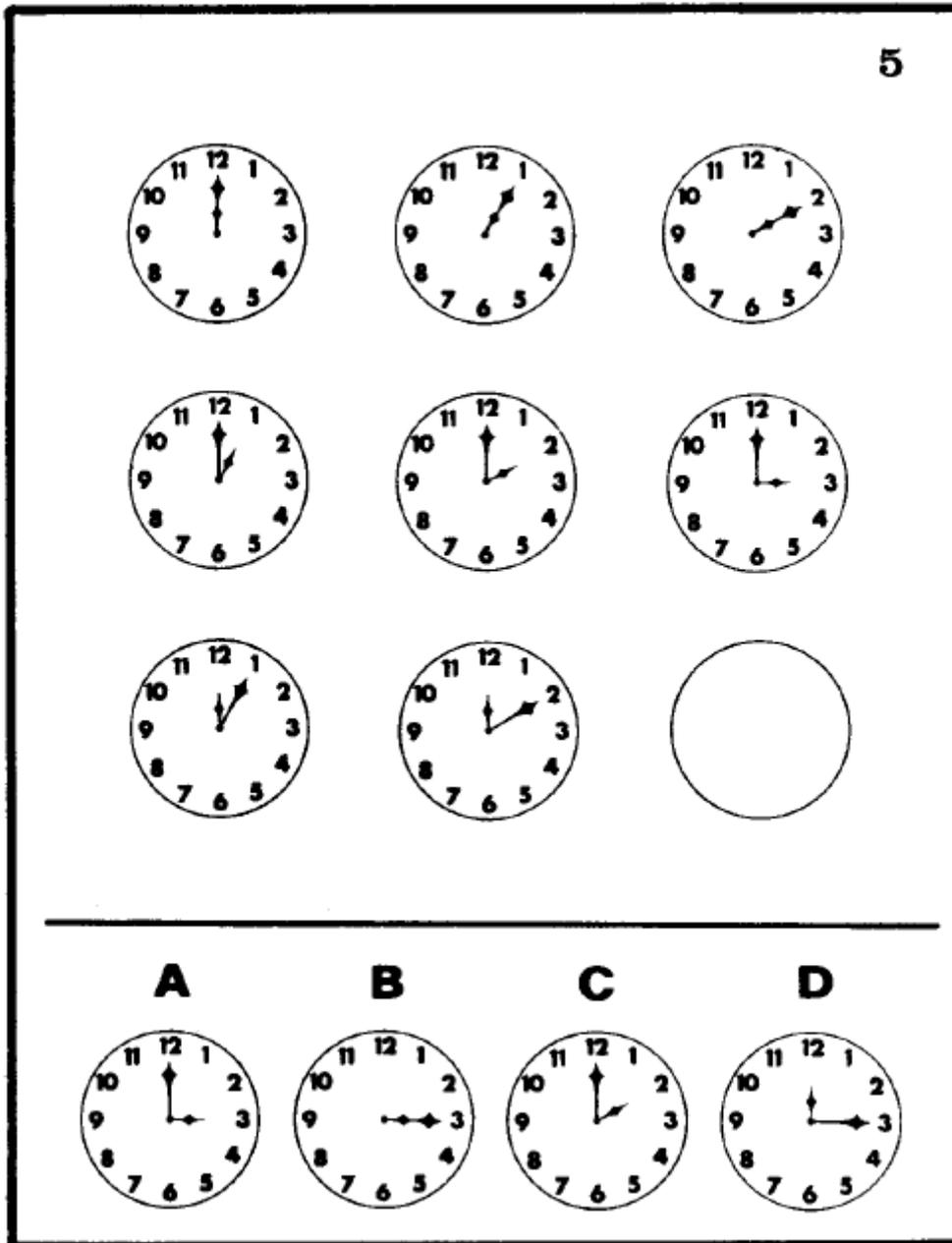
A lógica está nas colunas: na primeira os ponteiros avançam juntos de 10 em 10, na segunda apenas o das horas anda de 10 em 10. E na terceira, o dos minutos anda de 10 em 10. Portanto, a resposta correta é B.



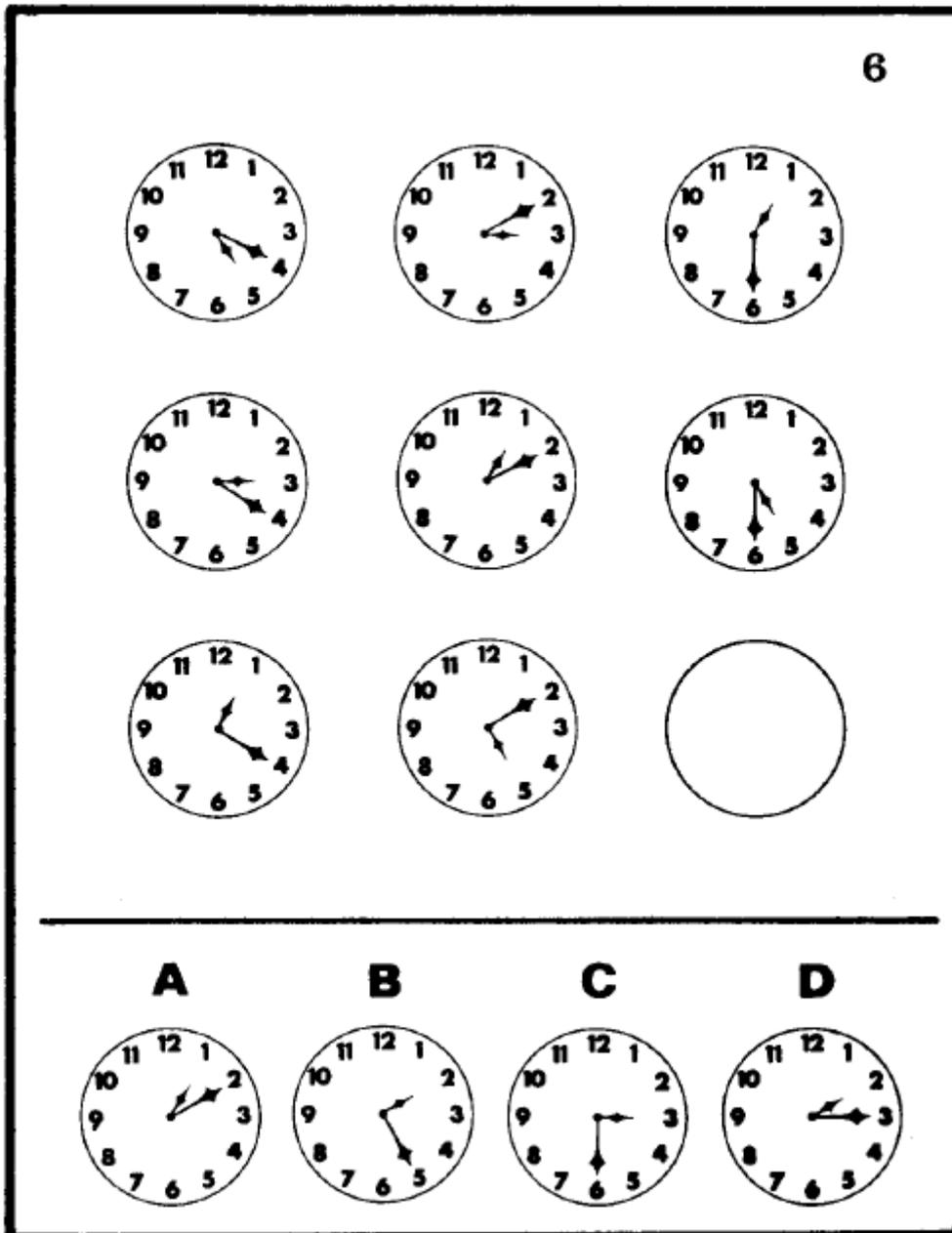
A lógica está nas linhas: o ponteiro das horas está parado e o dos minutos andando de acordo com uma lógica em cada uma delas. Em cada linha o ponteiro das horas está parado uma vez em 12, uma vez em 1 e uma vez 3. Portanto, na linha que está o relógio em branco falta o ponteiro dos minutos em 12. A resposta correta é C.



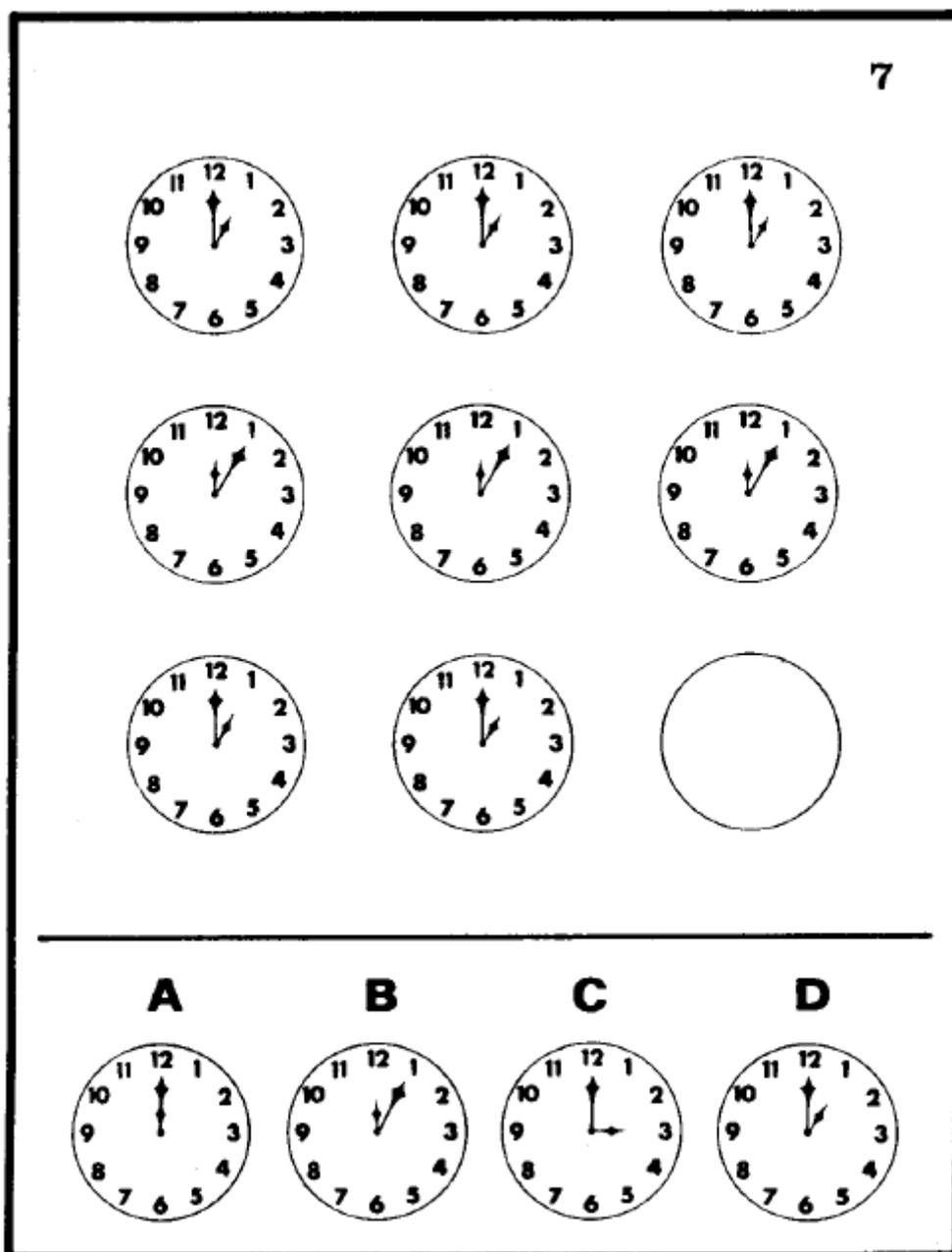
A forma mais fácil de resolver é observar que a terceira linha é uma cópia da primeira. Portanto, o relógio em branco é uma cópia do último relógio da primeira linha. Resposta B.



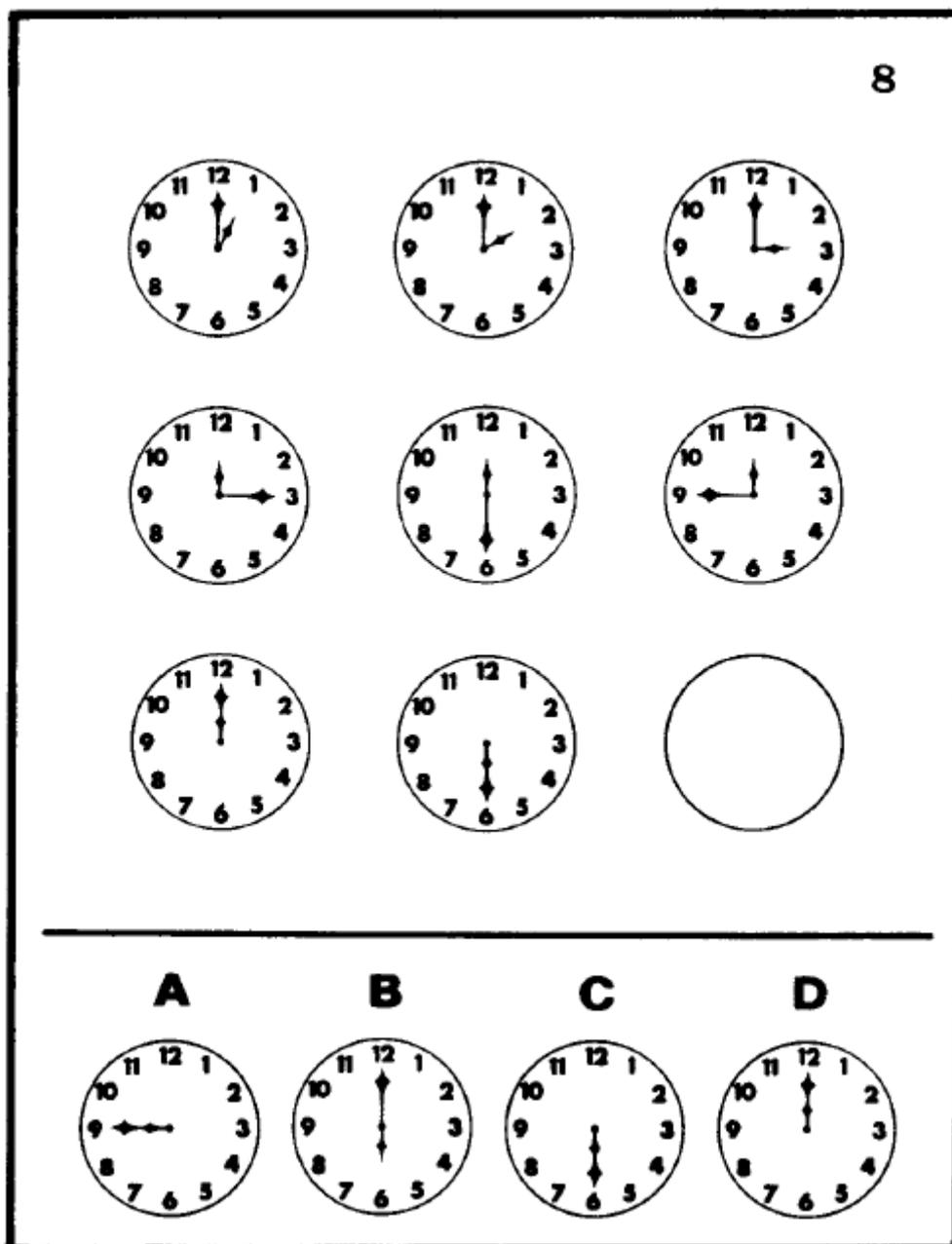
Na primeira linha os dois ponteiros andam juntos, na segunda linha apenas o ponteiro da hora anda. E na última linha apenas o dos minutos. A resposta correta é D, que segue esta lógica.



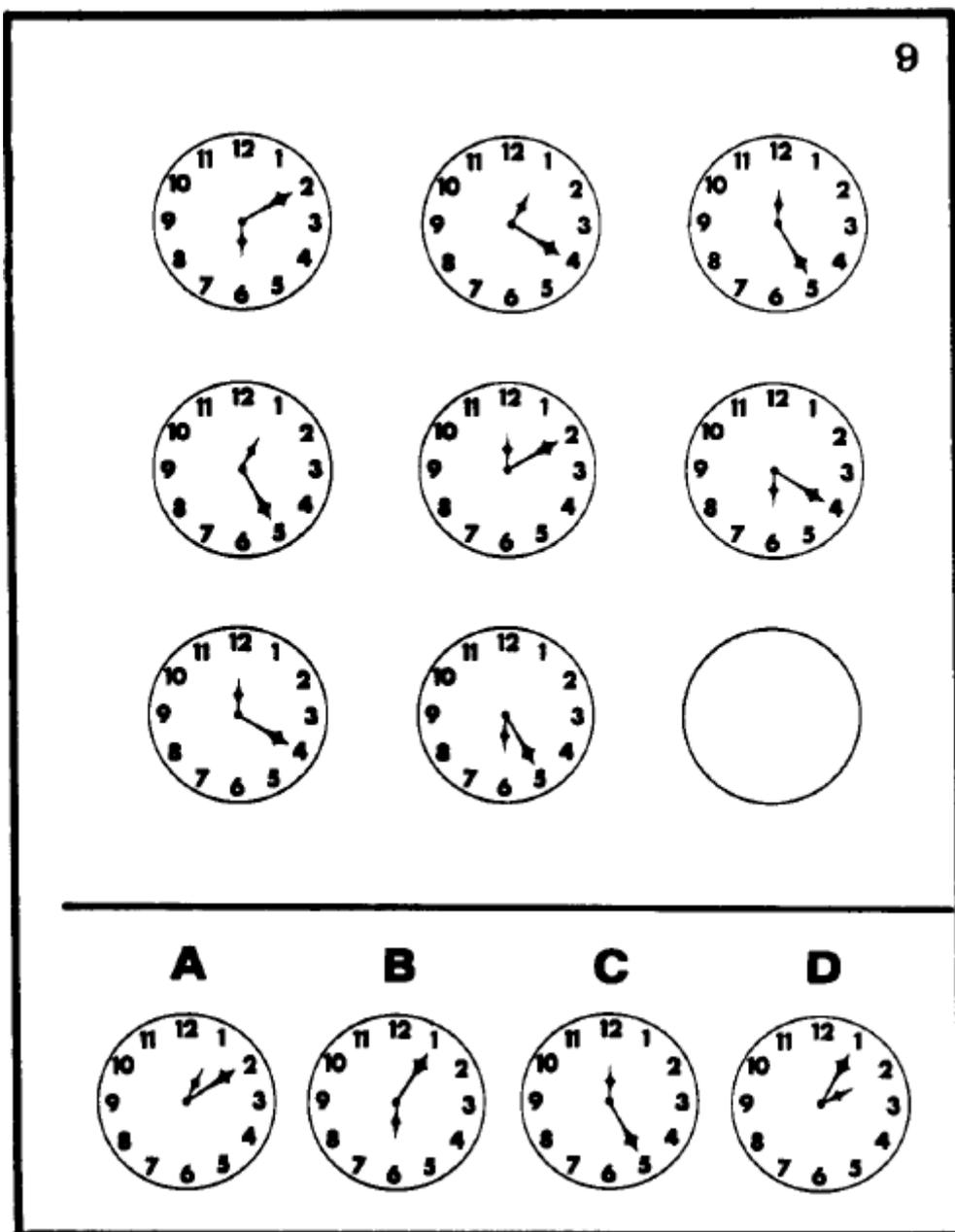
O ponteiro dos minutos está sempre na mesma posição nas colunas. Portanto, a resposta correta é a letra C.



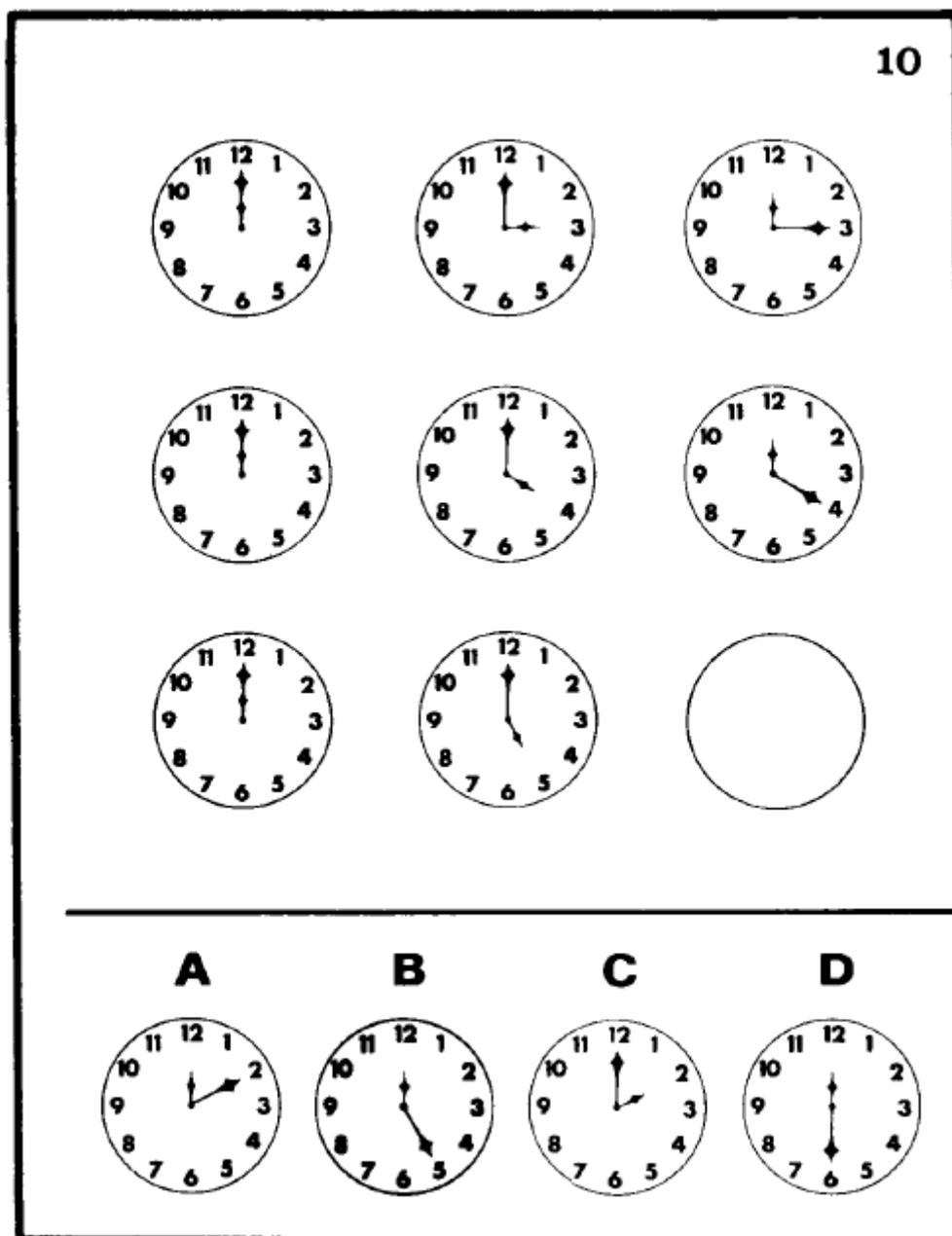
Os relógios em cada linha são sempre iguais. Portanto, a resposta correta é a letra D.



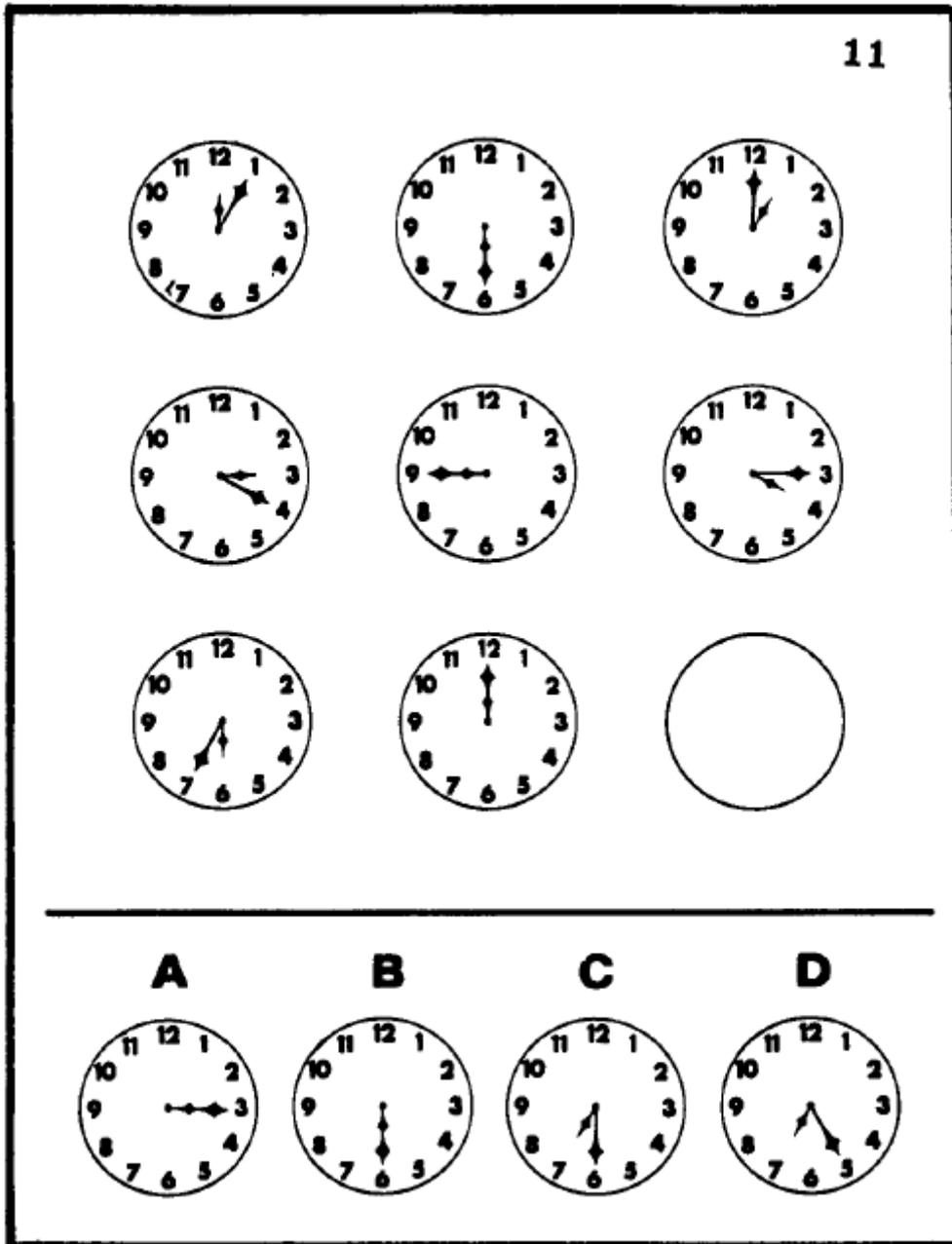
Na primeira linha os ponteiros da hora apenas andam. Na segunda linha apenas os dos minutos. E na terceira andam os dois. Além disso, os ponteiros andam sempre numa quantidade fixa. Portanto, a resposta é aquela onde os dois ponteiros andam 6 posições, voltando a 12 – resposta D.



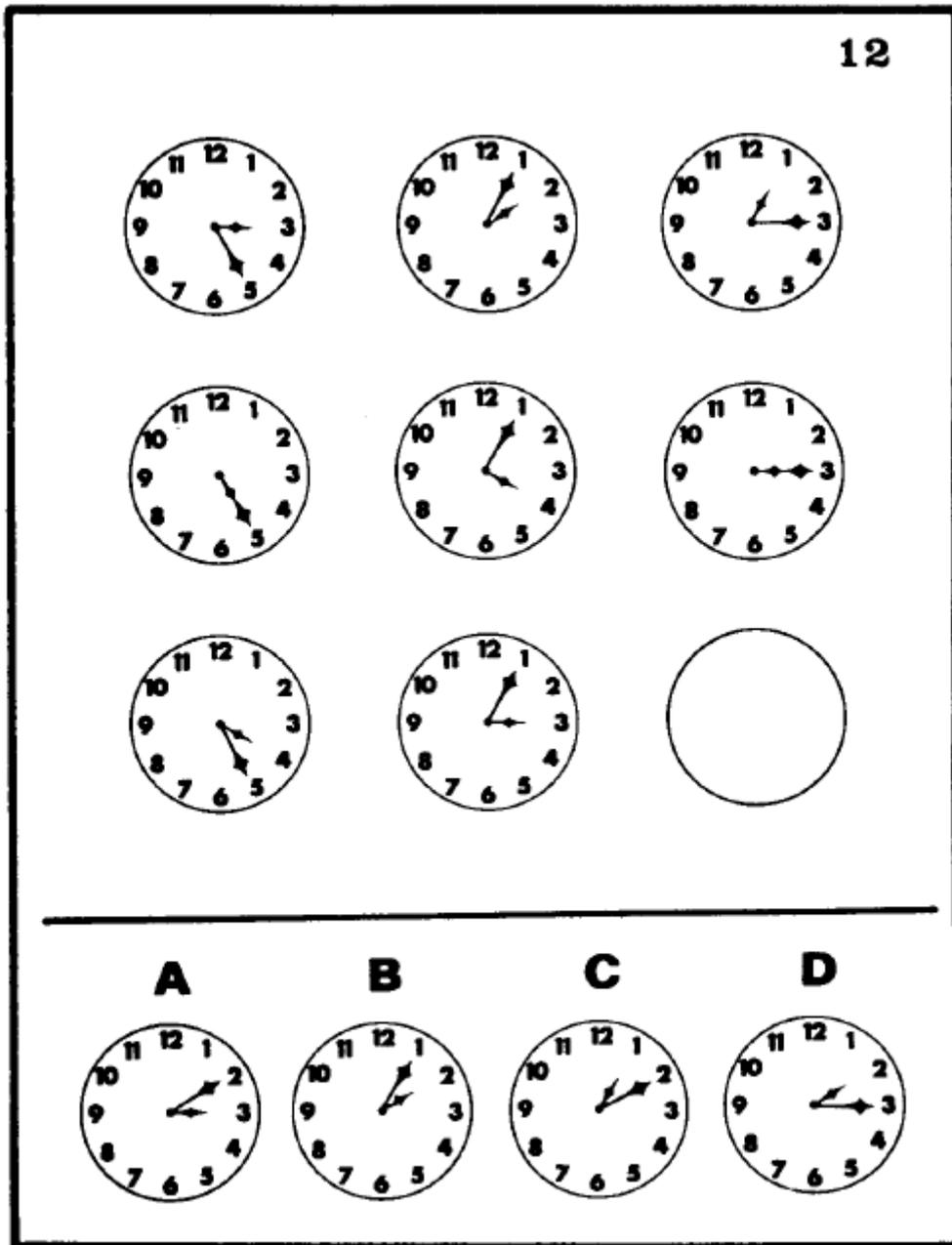
A forma mais fácil de resolver é perceber que em cada coluna há sempre um ponteiro dos minutos nas posições 2, 4 e 5. Na terceira coluna já temos um relógio com o ponteiro dos minutos em 4 e em 5. Portanto, falta o ponteiro dos minutos em 2 – resposta A.



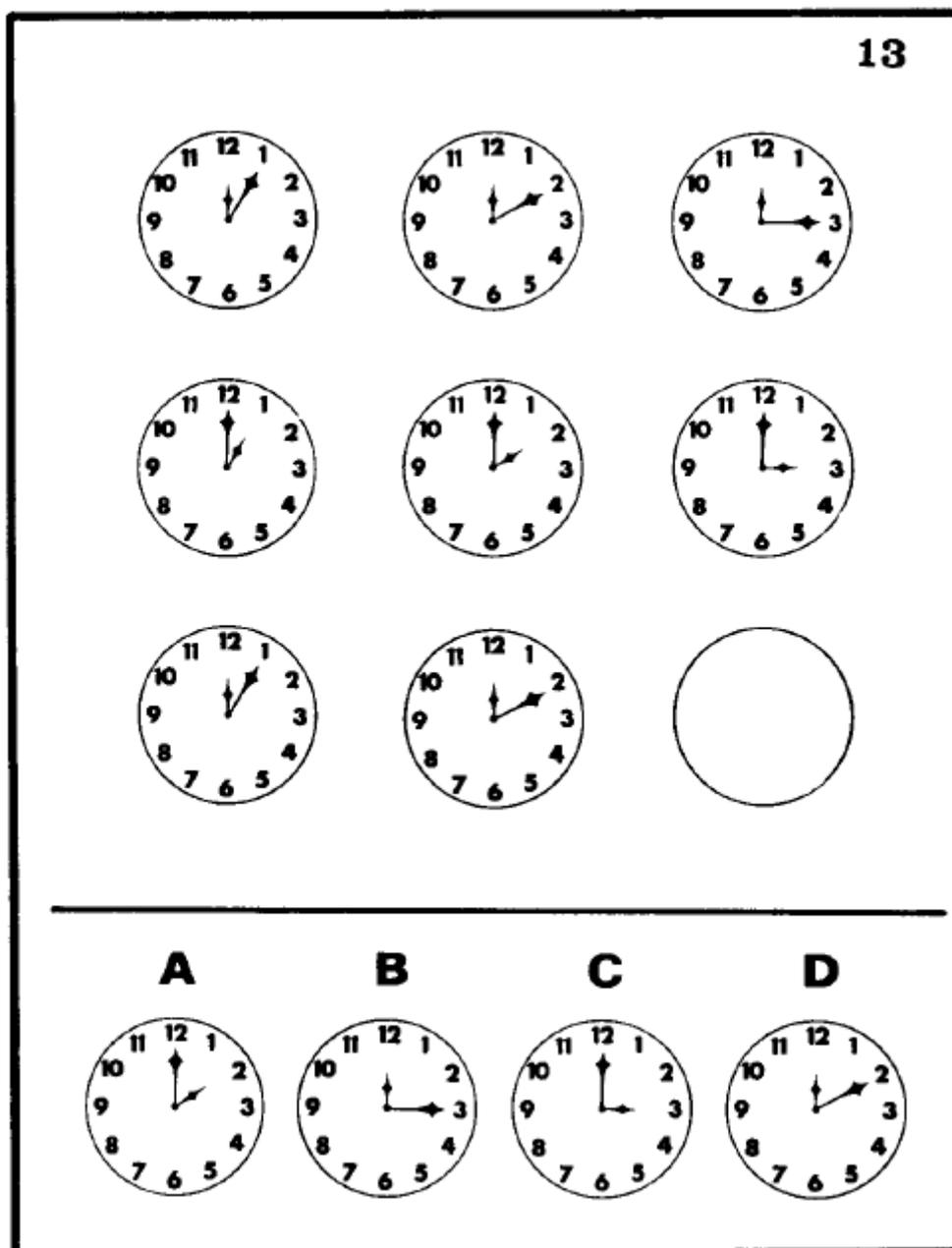
A terceira coluna tem os ponteiros das horas e dos minutos invertidos em relação à coluna do meio. Portanto, a resposta correta é a letra B.



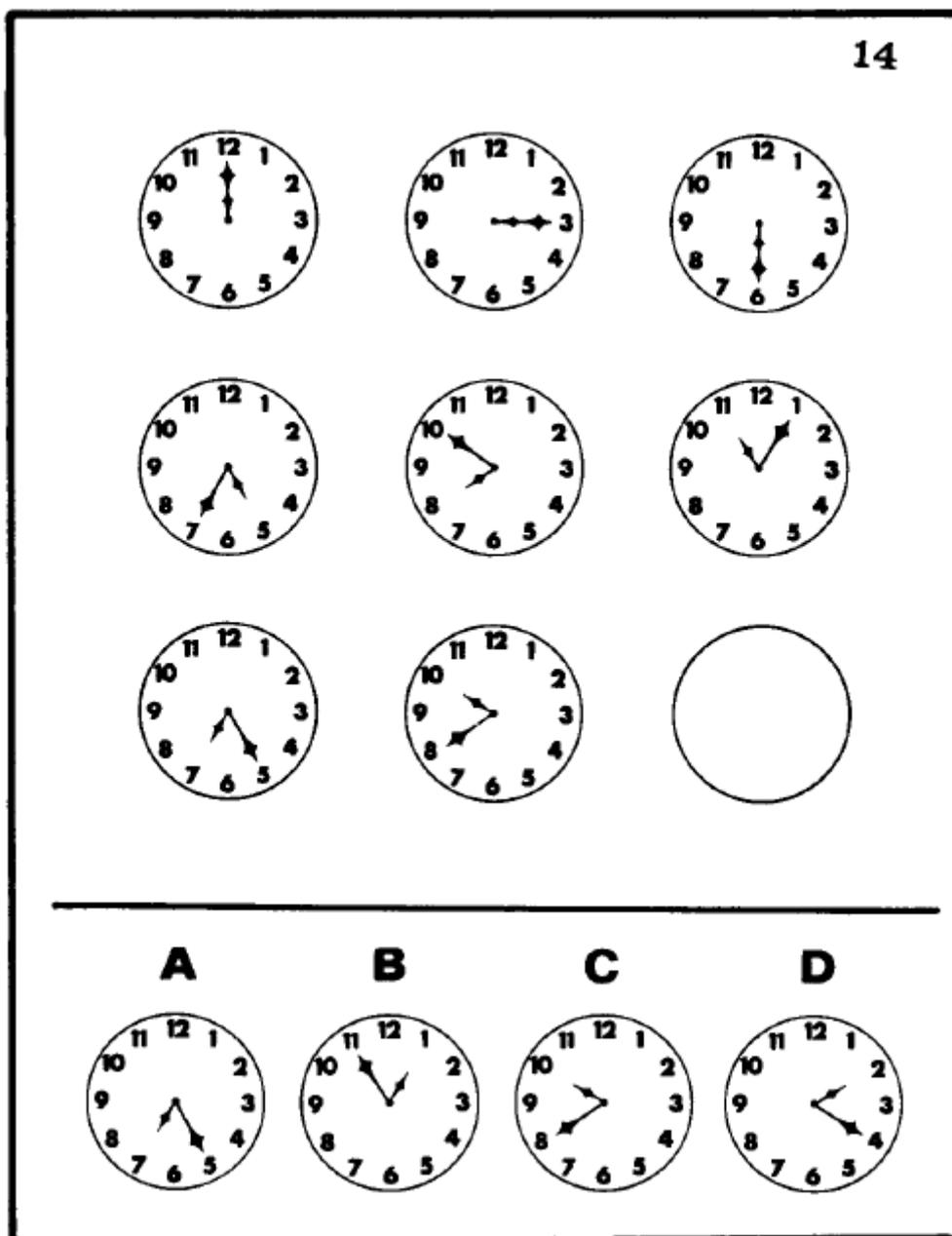
O ponteiro das horas anda de 3 em 3 nas colunas. Portanto, na terceira coluna ele deve ir de 4 para 7 – resposta C.



O ponteiro dos minutos está sempre na mesma posição nas colunas. Portanto, a resposta correta é aquela onde o ponteiro dos minutos está em 3 – letra D.



De forma simples, a terceira linha é uma cópia da primeira – logo, B.

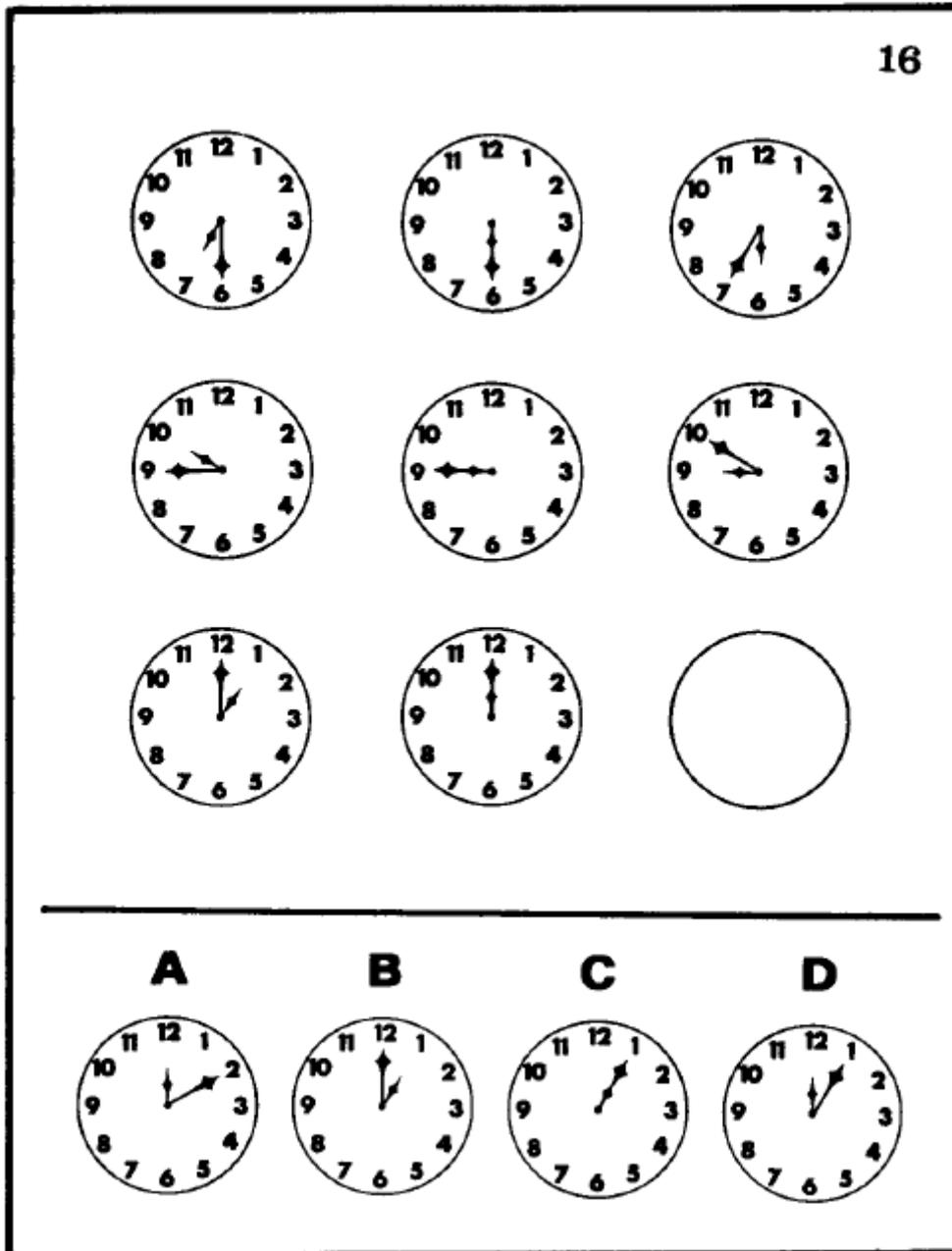


Há mais de uma forma de resolver. Por exemplo, nas linhas o ponteiro dos minutos anda de 3 em 3 – portanto a resposta correta é aquela em que o ponteiro dos minutos está em 11, letra B.

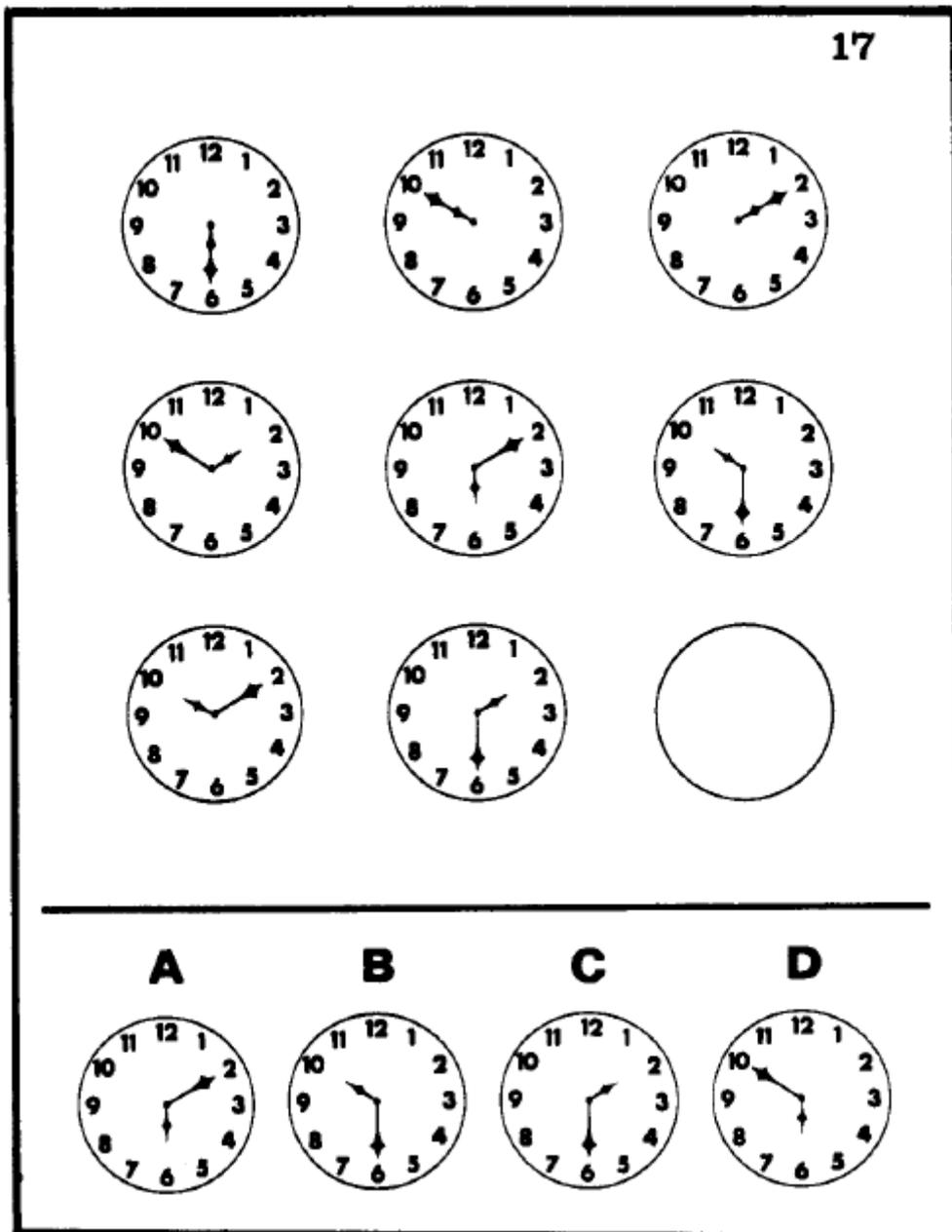
15

The puzzle consists of a 3x3 grid of analog clocks. The first row shows the time 12:15, 12:30, and 12:45. The second row shows 12:15, 12:30, and 12:45. The third row shows 12:15, 12:30, and an empty circle. Below the grid are four options labeled A, B, C, and D, each with an analog clock face. Option A shows 12:45, B shows 12:30, C shows 12:15, and D shows 12:45.

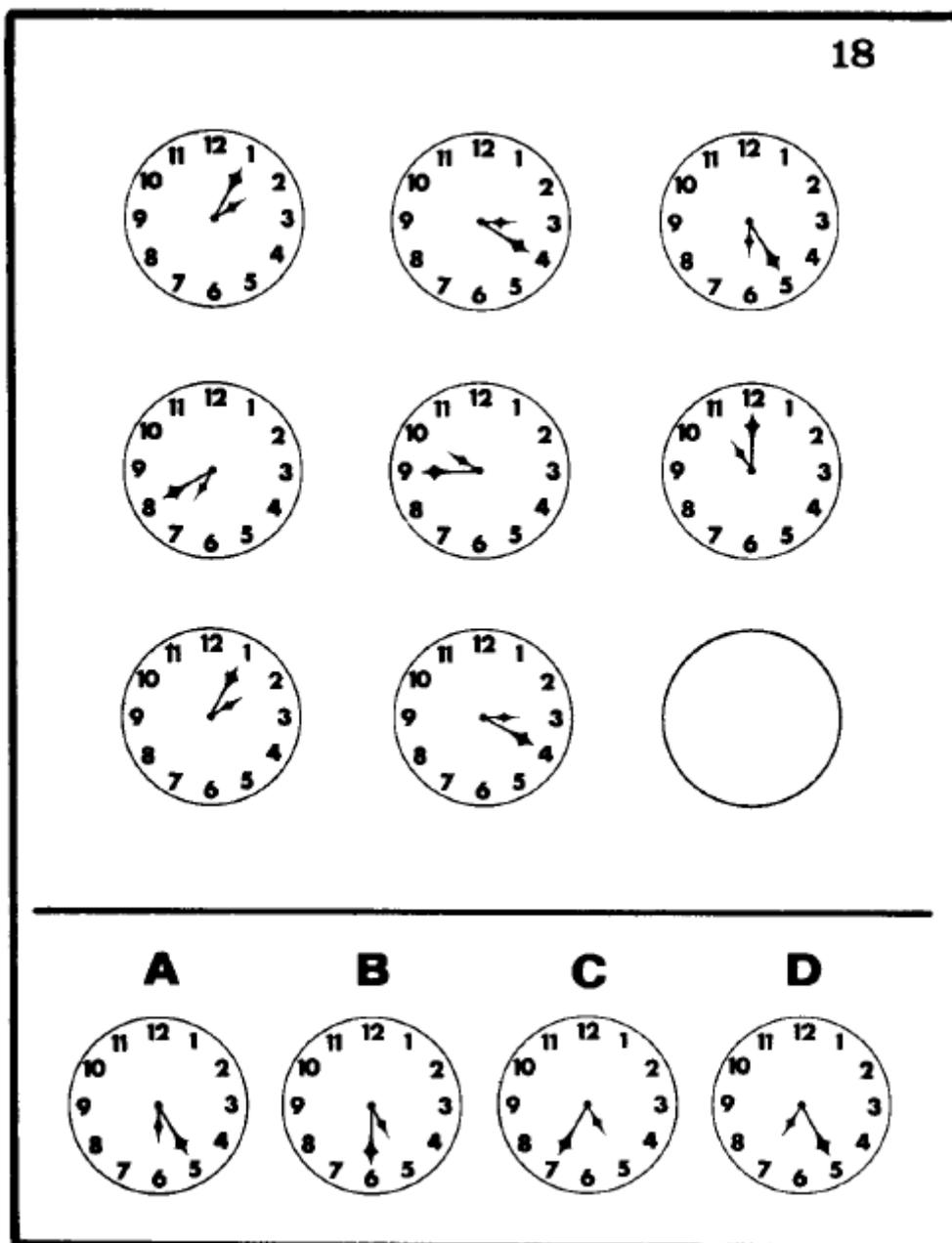
Veja que na primeira coluna o ponteiros dos minutos está no mesmo lugar, na segunda ele anda de 1 em 1 e na terceira de 2 em 2. Portanto, a resposta correta é aquela onde ele está 6 – letra B.



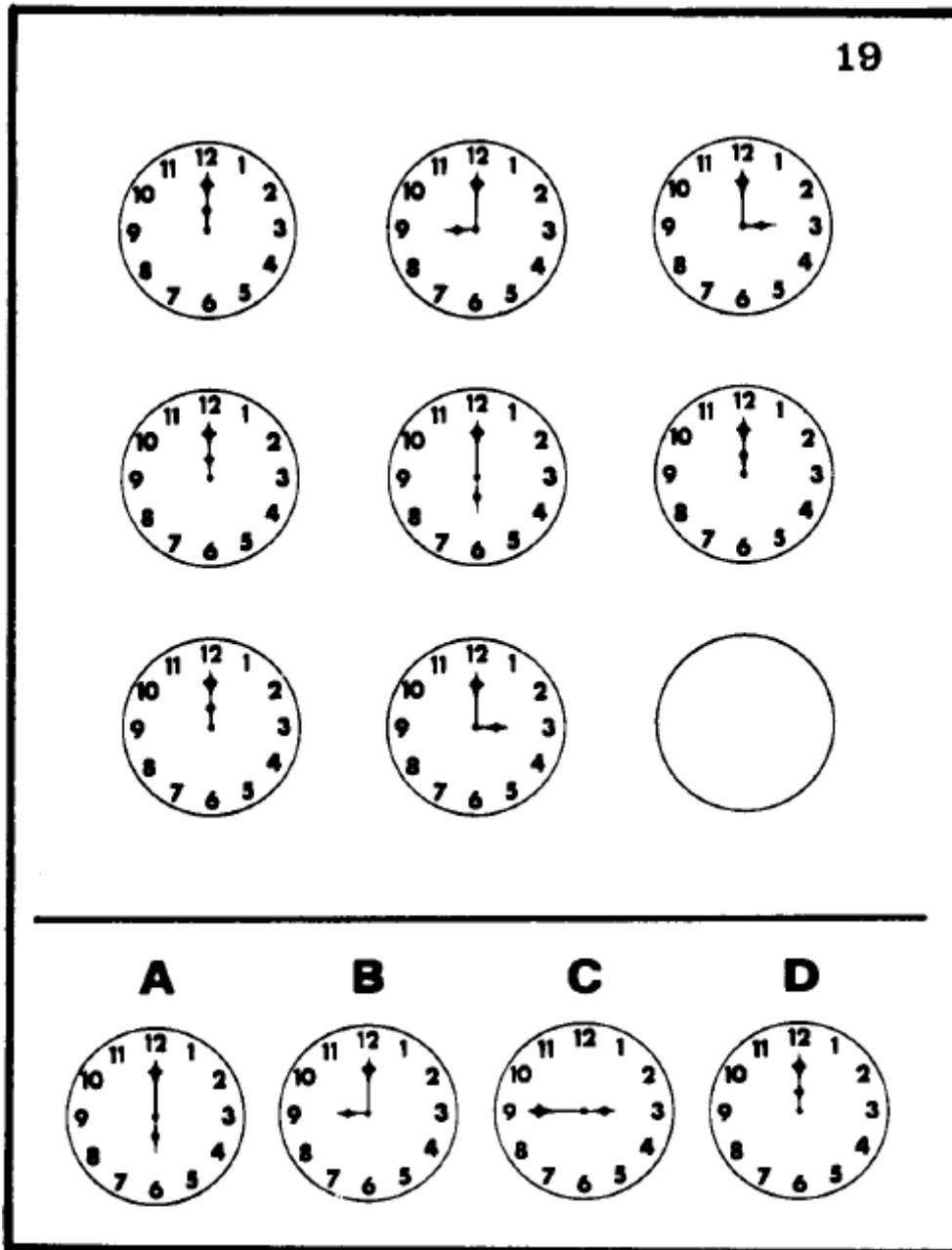
Nas colunas o ponteiro dos minutos está andando de 3 em 3. Na última coluna, portanto, o ponteiro dos minutos precisa estar em 1. Além disso, o ponteiro das horas também anda de 3 em 3 nas colunas. Juntando esses dois fatos, vemos que a resposta correta é a letra D.



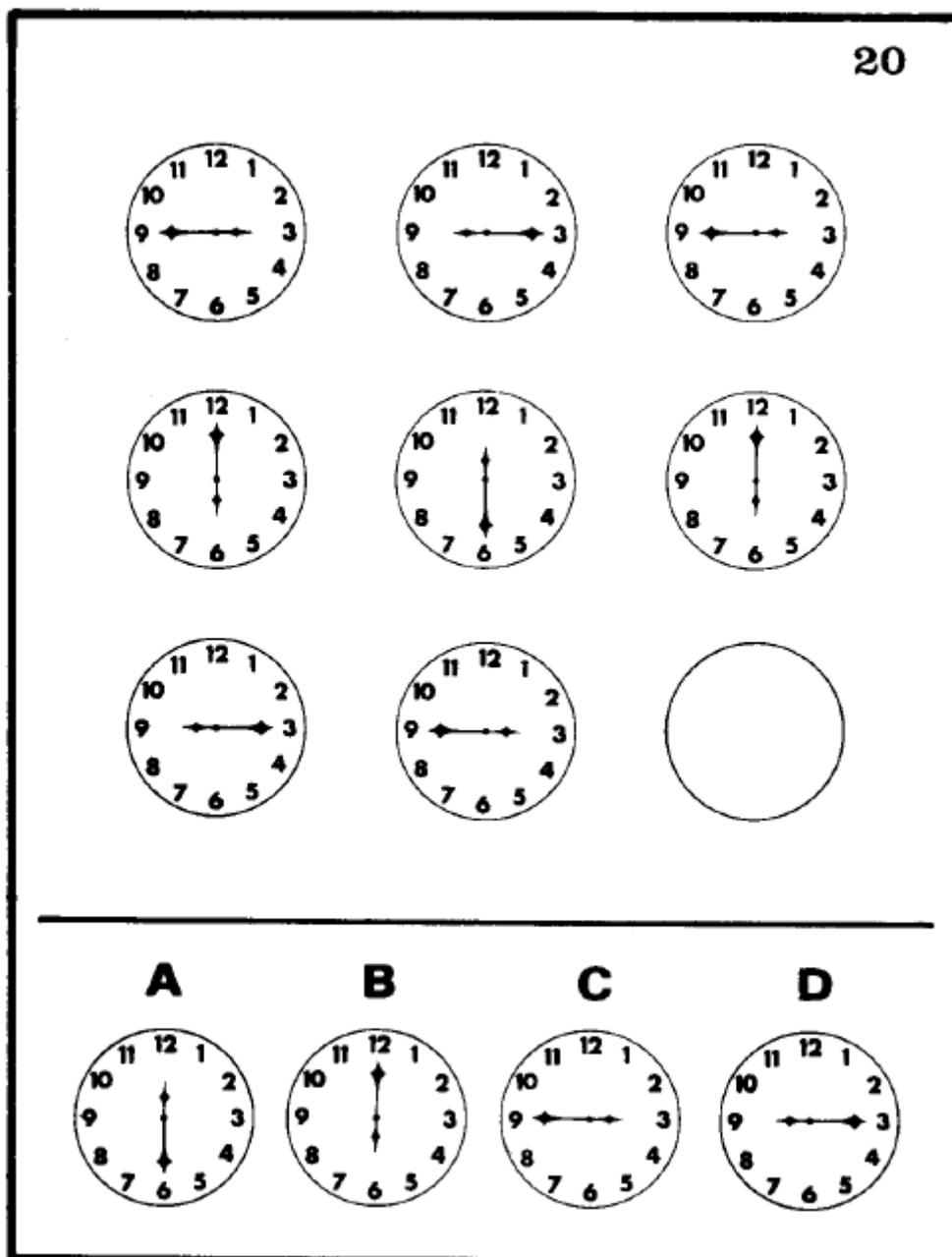
Em todas as linhas, os ponteiros estão pelo menos uma vez nas posições 2, 6 e 10. Na terceira linha falta o ponteiro da hora em 6 e o do minuto em 10. Logo, resposta D.



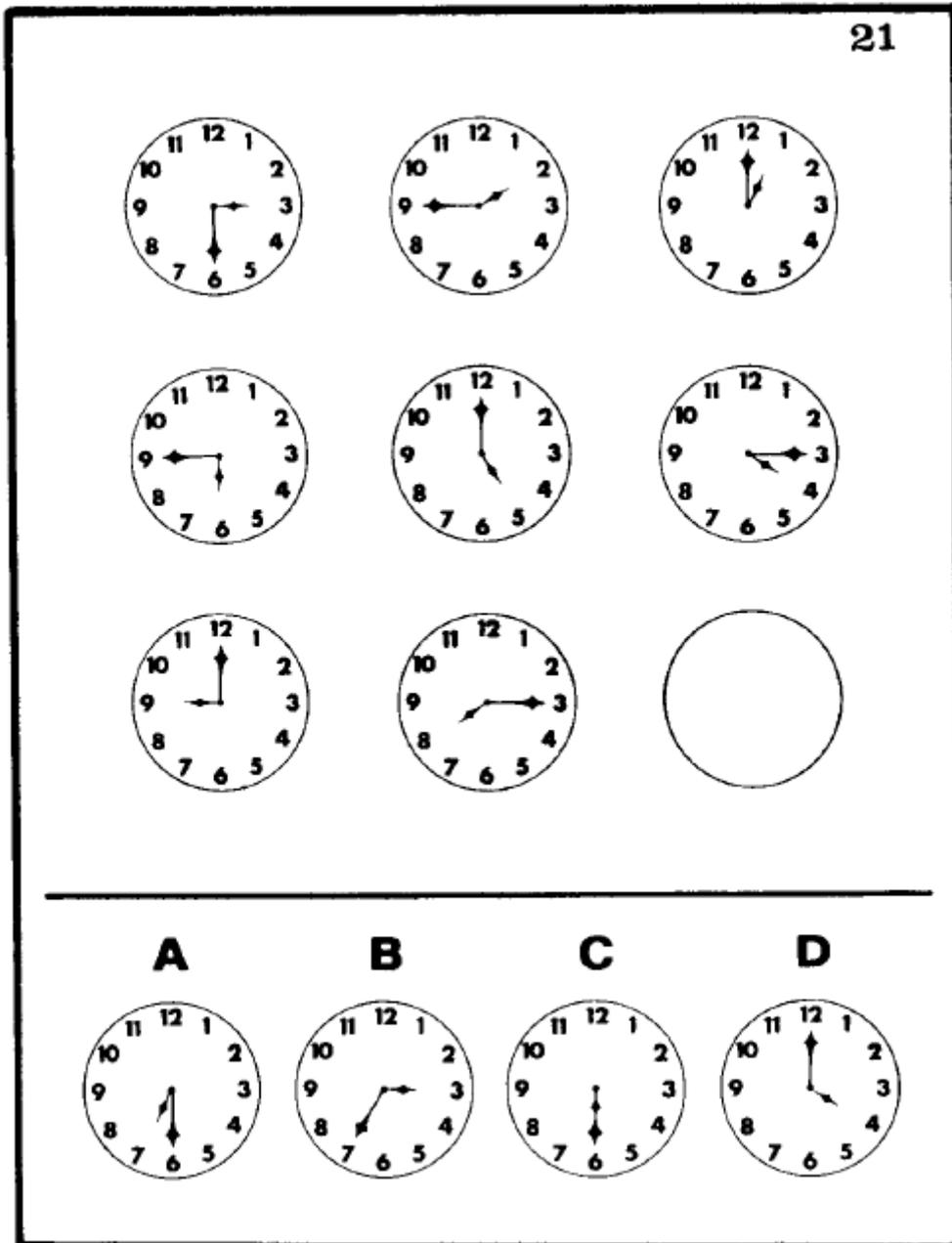
Novamente a terceira linha é igual a primeira (isso é resultado da lógica dos movimentos, mas deixemos isso de lado e vejamos a forma mais simples). Portanto, a resposta é aquela que é igual ao terceiro relógio da primeira linha – A.



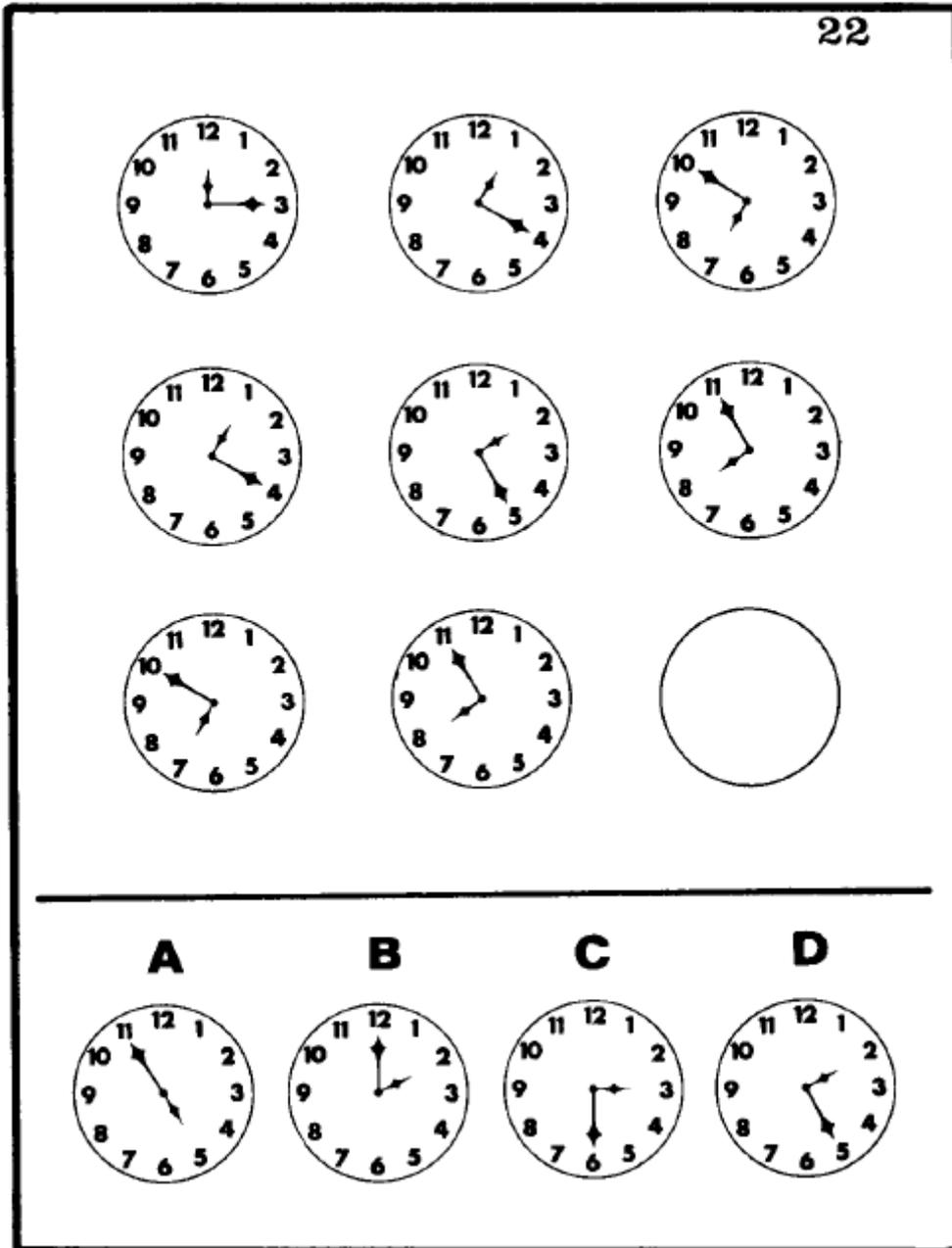
Os ponteiros do minuto estão sempre parados no mesmo lugar. Já os das horas estão se movendo de forma que estão em posições opostas entre a segunda e a terceira coluna. Portanto, a resposta é B.



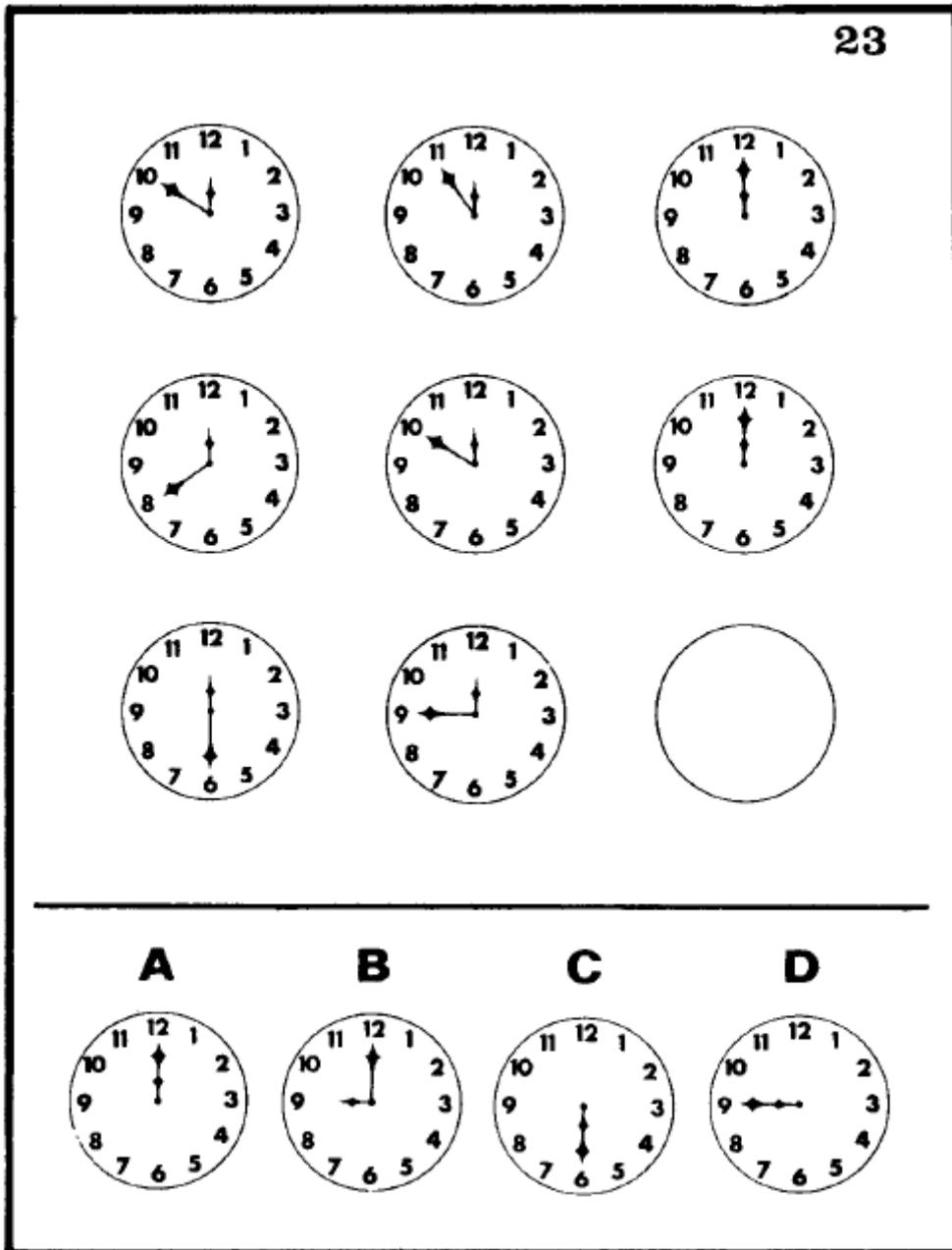
Nas linhas os ponteiros de hora e minuto estão alternando entre si de um relógio para o outro. Ou de outra maneira, a terceira coluna é igual à primeira. Portanto, a resposta correta é o relógio D.



Nas linhas, o ponteiro das horas tem um padrão: está andando de 1 em 1 para um sentido. Portanto, na terceira linha ele deve estar no 7. A única resposta que se encaixa é a A.



Da primeira para a segunda linha, os ponteiros avançam 1 casa nos relógios. Já da segunda para a terceira, avançam 6 casas. Seguindo esse padrão, o relógio que falta é o terceiro relógio da segunda linha após avançar 6 números. Portanto, letra D.



A resposta é a letra A. As lógicas das linhas levam a que todas as linhas tenham a mesma resposta no final (primeira linha: 1 em 1, segunda linha: 2 em 2, terceira linha: 3 em 3).

24

The grid consists of nine clock faces arranged in three rows and three columns. The numbers 1 through 12 are marked on each clock face. The hour hand is represented by a longer line and the minute hand by a shorter line.

- Row 1:
 - Clock 1: Hour hand at 9, Minute hand at 3.
 - Clock 2: Hour hand at 12, Minute hand at 6.
 - Clock 3: Hour hand at 3, Minute hand at 9.
- Row 2:
 - Clock 4: Hour hand at 12, Minute hand at 12.
 - Clock 5: Hour hand at 9, Minute hand at 3.
 - Clock 6: Hour hand at 3, Minute hand at 6.
- Row 3:
 - Clock 7: Hour hand at 3, Minute hand at 9.
 - Clock 8: Hour hand at 12, Minute hand at 6.
 - Blank circle.

A **B** **C** **D**

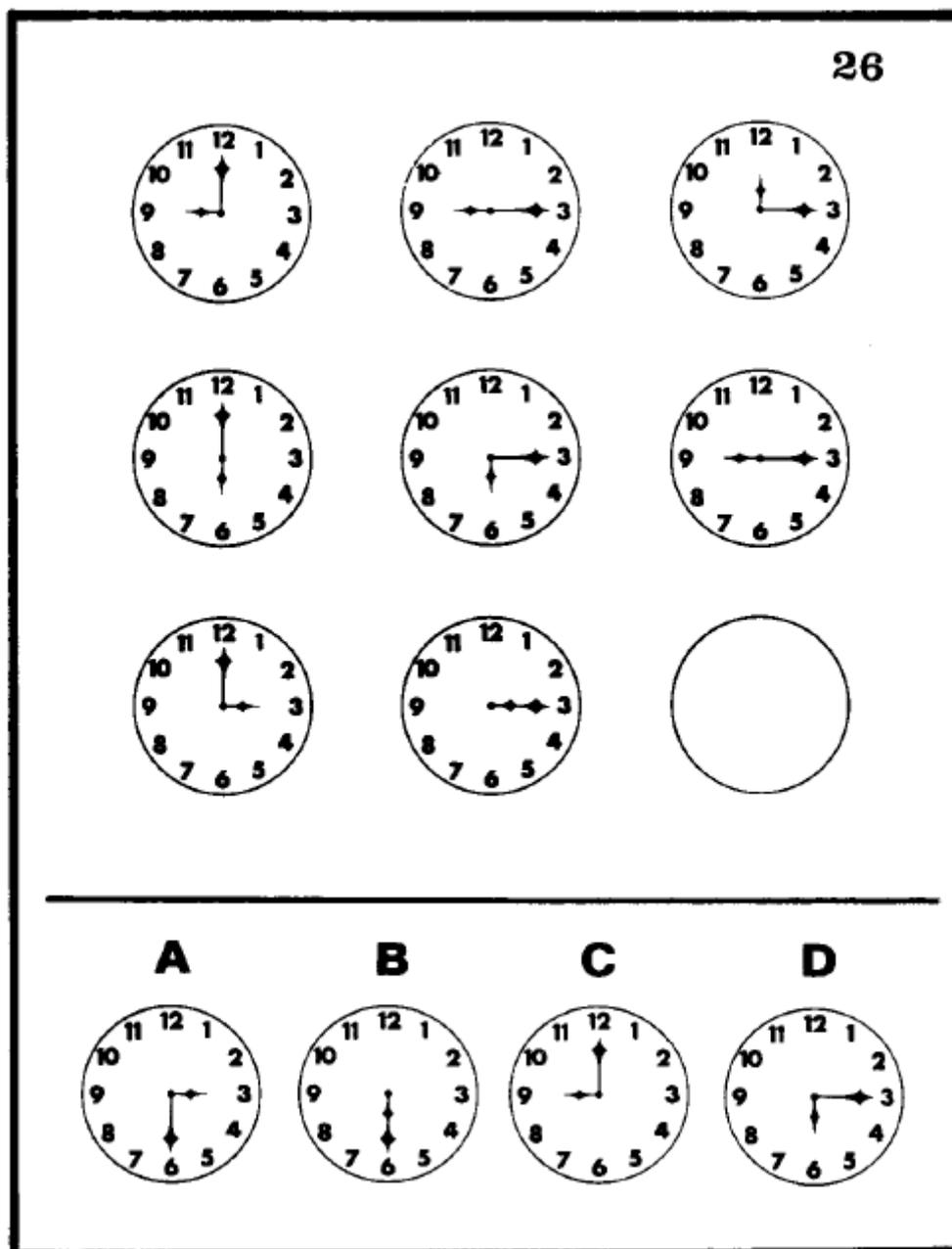
- A**: Hour hand at 3, Minute hand at 9.
- B**: Hour hand at 12, Minute hand at 12.
- C**: Hour hand at 9, Minute hand at 3.
- D**: Hour hand at 12, Minute hand at 12.

O ponteiro das horas está andando de 3 em 3 nas colunas. Observando isso e a terceira coluna vemos que a resposta é aquela onde este ponteiro está em 9 – letra C.

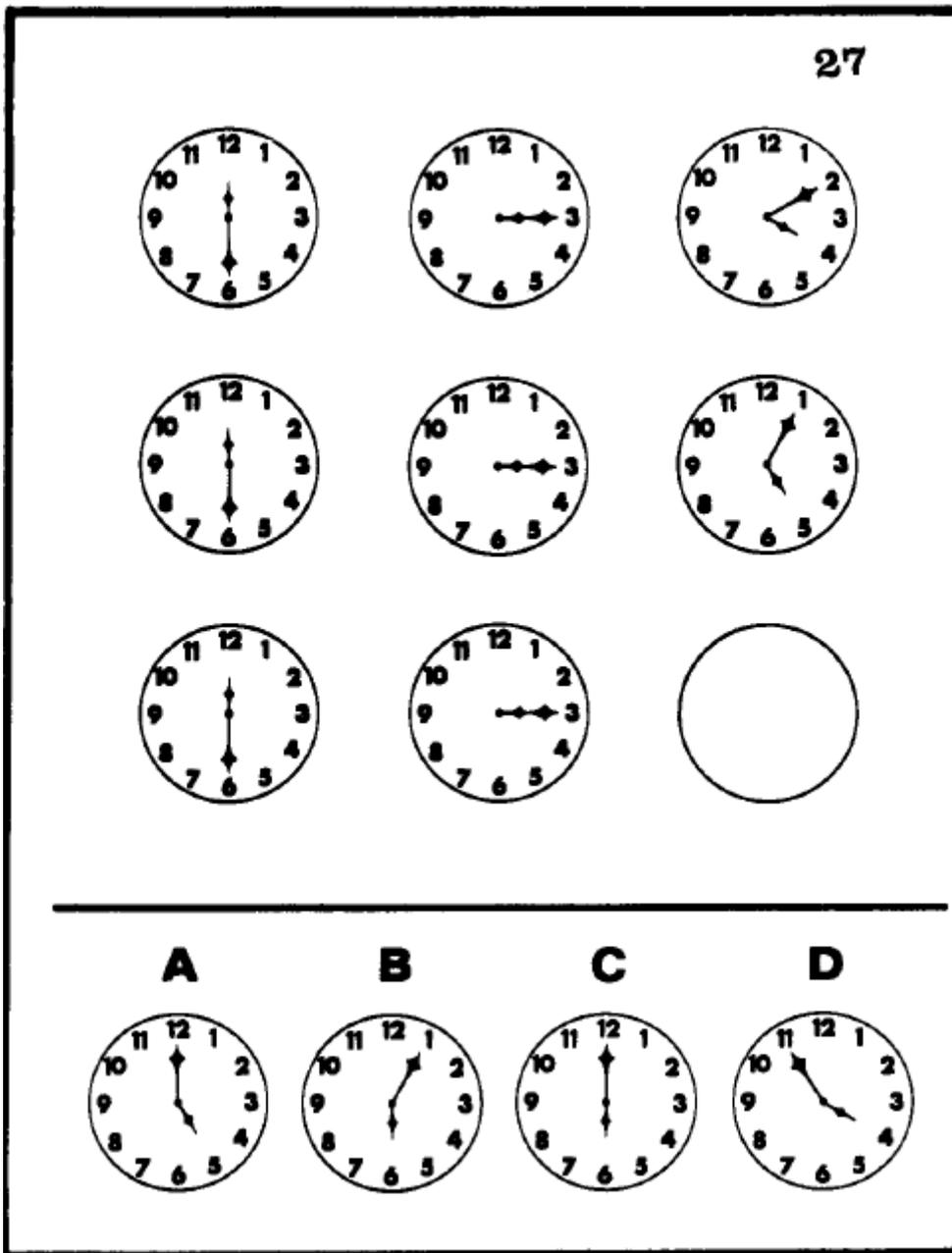
25

The image shows a 3x3 grid of analog clocks. The first row contains three clocks with times approximately 1:10, 1:10, and 2:10. The second row contains three clocks with times approximately 1:15, 1:15, and 1:15. The third row contains two clocks with times approximately 2:10 and 2:10, followed by an empty circle. Below the grid, four options labeled A, B, C, and D are shown, each with a clock face. Option A shows a time of 4:10, B shows 4:10, C shows 4:10, and D shows 4:10.

Os ponteiros na terceira linha tem como valor a soma dos ponteiros nas duas linhas anteriores. Portanto, na terceira linha, terceira coluna o valor correto é 4 para hora e 10 para minutos – letra B.



Já de cara é fácil de ver que nas colunas o ponteiro dos minutos está sempre no mesmo lugar. Portanto, na terceira coluna o ponteiro deve estar em 3 – o que leva a resposta D.



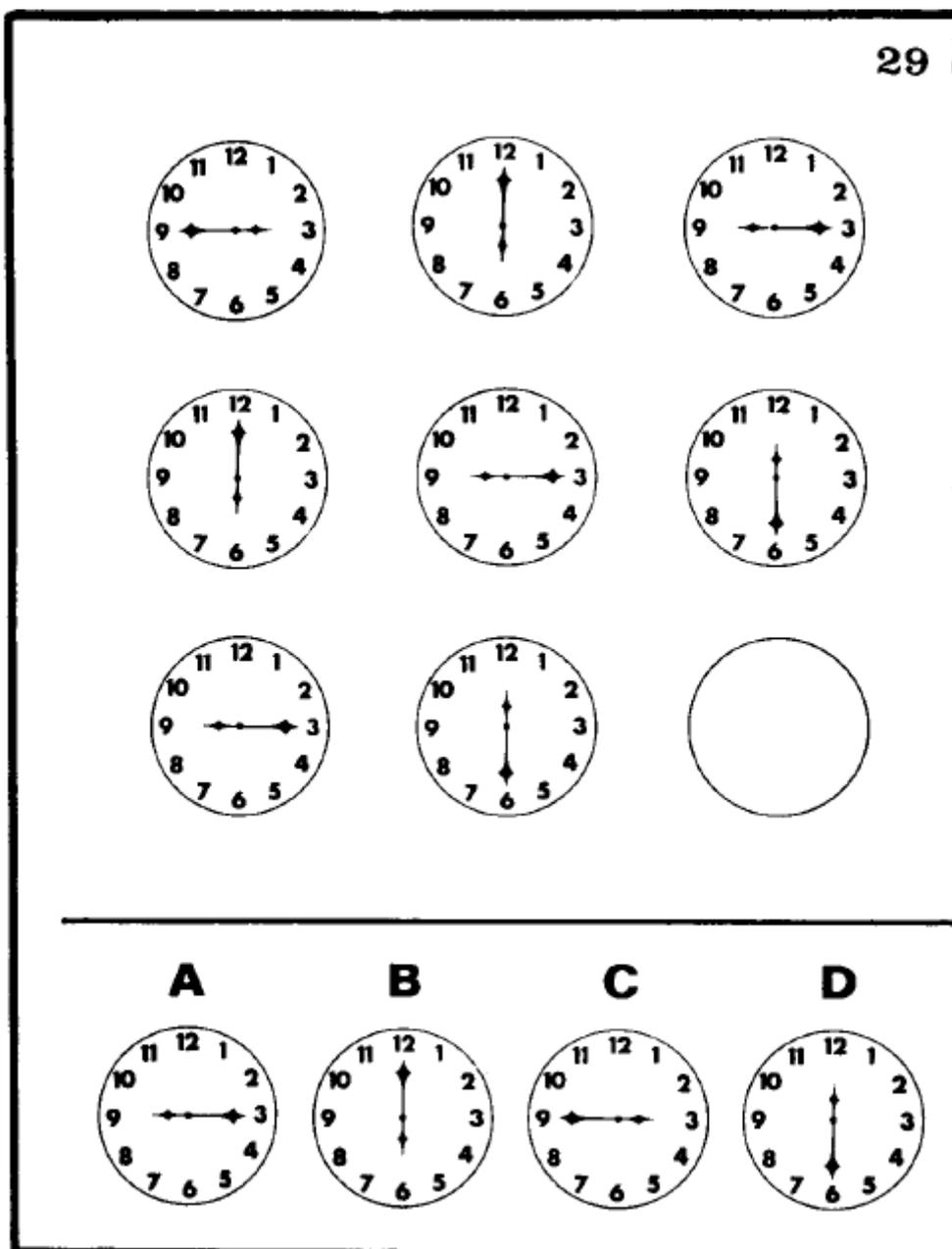
A relação entre a segunda coluna e a terceira é a seguinte: na primeira linha cada ponteiro se distancia 1 número, na segunda linha se distancia 2 números. Logo, deve ser assim na terceira – o que leva a resposta C.

28

The image shows a 3x3 grid of analog clocks. The first two columns contain clocks with various times. The third column has two clocks and one empty circle. Below the grid are four options labeled A, B, C, and D, each with a clock face.

A **B** **C** **D**

Os ponteiros na terceira coluna estão nos números que são resultado da subtração da primeira coluna pela segunda coluna. Portanto, os ponteiros do relógio-problema devem estar em $7 - 1 = 6$ para a hora e $4 - 1 = 3$ para os minutos. Assim, a resposta é D.



Há mais de uma maneira de resolver (como acontece em muitos exemplos). Pegando uma forma simples, basta ver que nas linhas os ponteiros dos minutos andam de 3 em 3. Portanto, na solução precisa estar em 9 o ponteiro dos minutos, o que nos leva a concluir por C.

30

A B C D

Os ponteiros não andam na primeira coluna, andam de 1 em 1 na segunda e de 2 em 2 na terceira. Portanto, precisa na resposta correta estar em 6 para minutos e em 8 para horas – letra A.

31

The grid consists of three rows and three columns of clock faces. The first two columns contain clocks with the following times: Row 1: 10:15, 7:15; Row 2: 7:15, 3:45; Row 3: 3:15, 3:45. The third column contains a blank circle. Below the grid are four options labeled A, B, C, and D, each showing a clock face with the following times: A: 12:00, B: 12:00, C: 1:15, D: 9:15.

O ponteiro das horas na terceira coluna é a soma dos valores das outras colunas. Portanto, no relógio que queremos desvendar ele deve estar em 11. Além disso, o ponteiro dos minutos da terceira coluna é igual ao valor da primeira coluna menos a segunda – logo para o relógio-problema é $3-3 = 0$, ou 12. Assim, letra A.

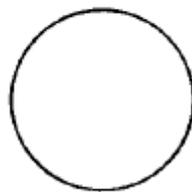
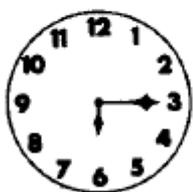
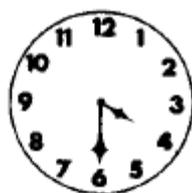
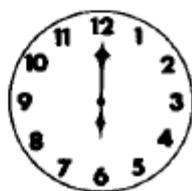
33

The image shows a 3x3 grid of clock faces. The first two rows are complete, and the third row has an empty circle in the last position. Below the grid are four options labeled A, B, C, and D.

A **B** **C** **D**

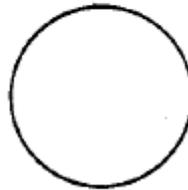
O ponteiro dos minutos anda 3 números nas colunas. Portanto, precisa estar no 9 na resposta. Assim, letra B.

34

**A****B****C****D**

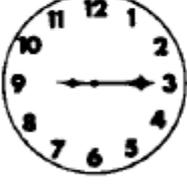
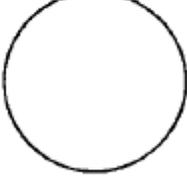
Os ponteiros dos relógios na terceira coluna são o resultado da multiplicação dos valores dos ponteiros dos outros relógios da linha equivalente. Portanto, no relógio que falta, os ponteiros estão em 12 para os minutos e em 12 para as horas – letra C.

35

**A****B****C****D**

Os ponteiros dos minutos estão andando de 3 em 3 nas colunas. Já os ponteiros das horas estão andando de 1 em 1 nas linhas. Assim, no relógio que falta o ponteiro dos minutos está em 4 e o das horas em 8 – letra B.

36

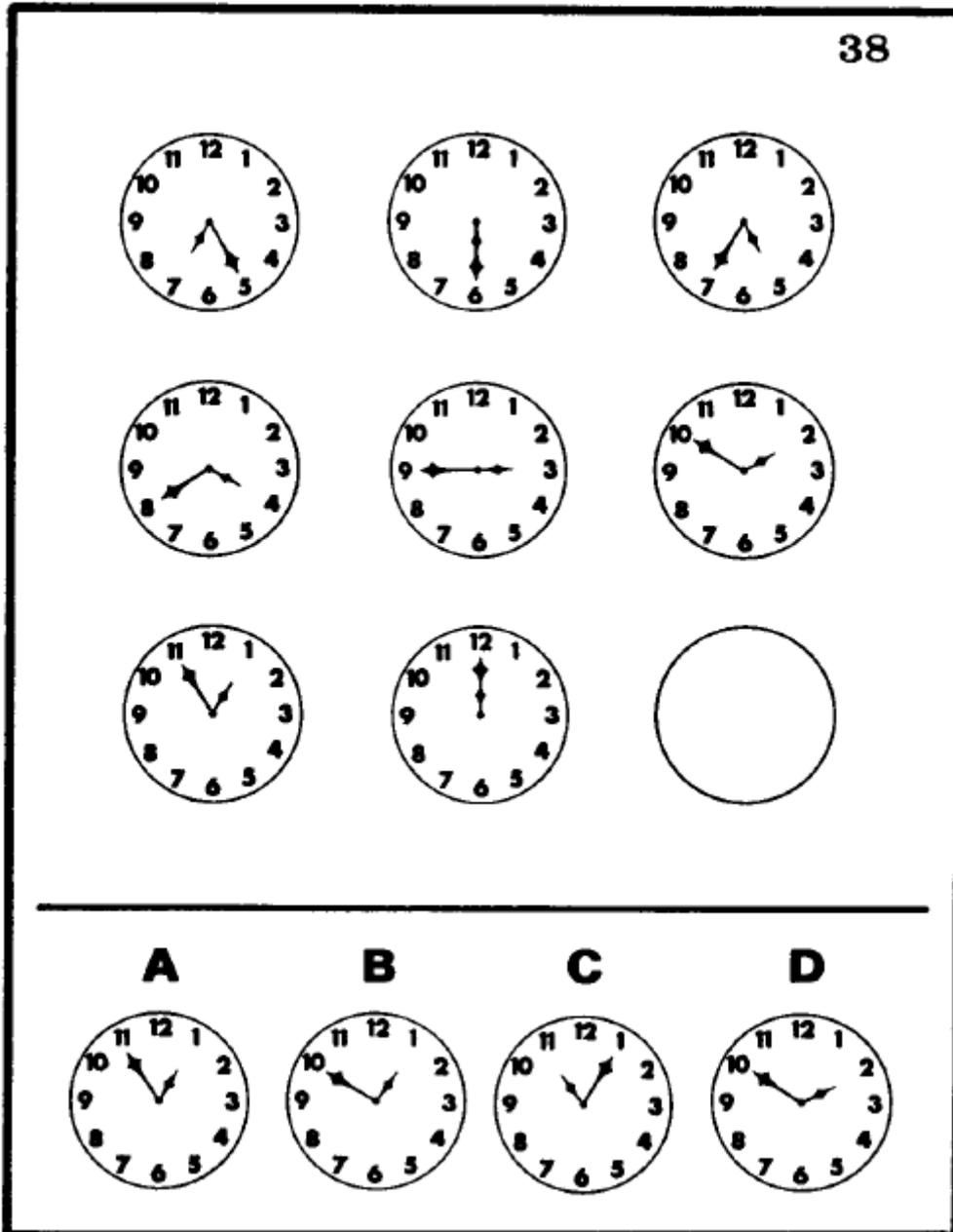
A	B	C	D
			

Os ponteiros na terceira coluna são a soma do valor das outras colunas. Portanto, o relógio que falta deve estar em $1 + 3 = 4$ para os minutos e em $2 + 9 = 11$ para a hora – letra A.

37

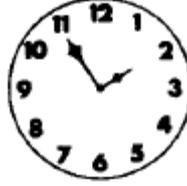
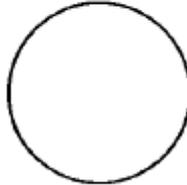
The image shows a 3x3 grid of analog clocks. The first row contains three clocks with the following times: 12:40, 3:40, and 2:40. The second row contains three clocks with the following times: 3:15, 2:15, and 1:15. The third row contains two clocks with the following times: 3:40 and 2:40, followed by an empty circle. Below the grid, there are four options labeled A, B, C, and D, each with an analog clock showing a different time: A (3:15), B (2:15), C (2:40), and D (12:40).

O ponteiro dos minutos na terceira coluna é igual ao valor do ponteiro da primeira coluna dividido pela segunda coluna. Assim, na terceira linha, terceira coluna devemos ter este ponteiro no valor $4/2 = 2$. Assim, resposta B.



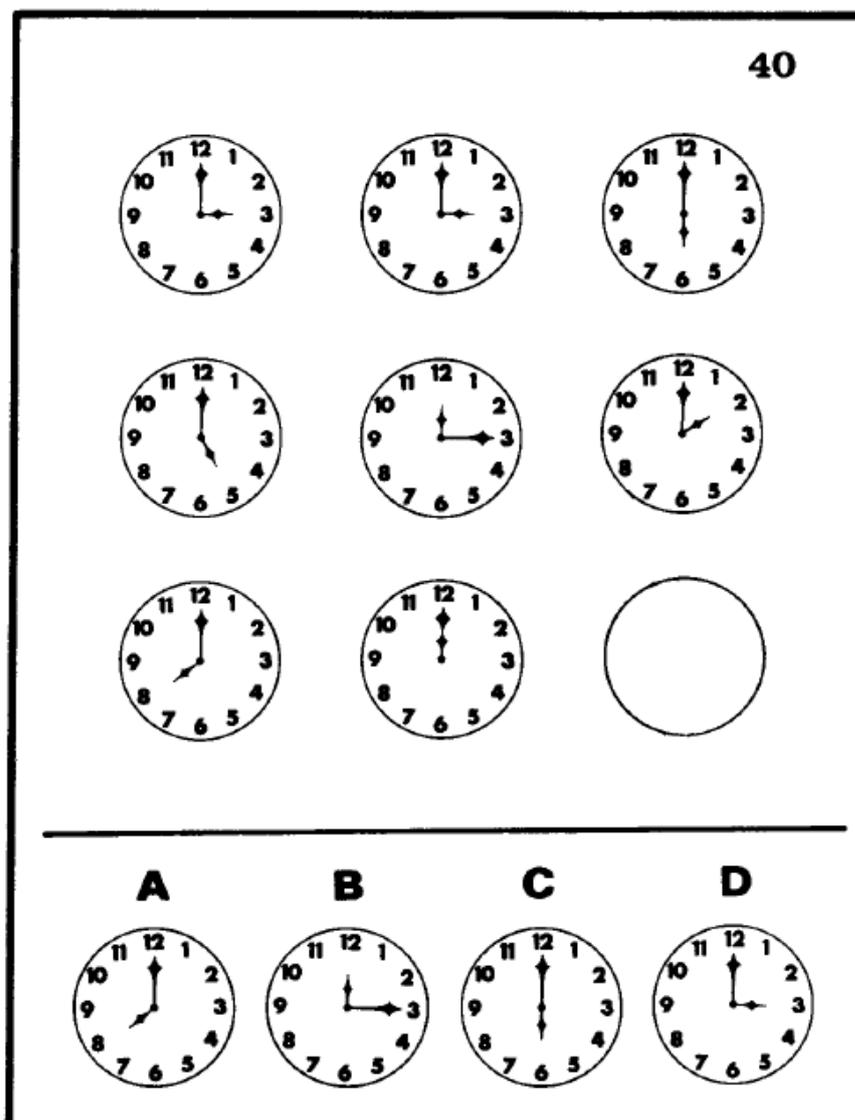
O ponteiro dos minutos está avançando de 1 em 1 nas linhas. Assim, na terceira linha ele, que já foi de 11 para 12, deverá ir para 1. Portanto, resposta certa = C.

39

A	B	C	D
			

O ponteiro dos minutos na terceira coluna é a soma do valor das outras colunas. Na terceira coluna ele deve estar em $8 + 1 = 9$. Chegamos a resposta correta – letra C.



O ponteiro dos minutos está em 12 em todos os relógios, com exceção do central. Além disso, o valor do ponteiro das horas na terceira linha, primeira coluna é igual a soma do valor das linhas anteriores. E além disso, o valor do ponteiro das horas na primeira linha, terceira coluna é igual ao valor da soma das colunas anteriores. Assim, há que se esperar a mesma simetria ao redor do relógio central. Dessa forma, o valor do relógio que falta será igual a soma do valor dos relógios da mesma linha ou da mesma coluna para as horas – ambos apontam para 8. Assim, a resposta correta é a letra A.

Bizu do Concurseiro

Terminamos aqui a resolução do teste dos relógios. Veja que a estratégia mais simples e procurar lógica apenas em dos ponteiros inicialmente (fizemos isso com o dos minutos). Caso a lógica encontrada levar a duas respostas certas, procure a lógica do outro ponteiro. Pense em termos de operações matemáticas entre os números para maior facilidade.

9.6 – Teste de Aptidão Específica DAT

9.6.1 - Apresentação

Ainda seguindo nos testes de raciocínio, para treino e para o caso de que venham a ser aplicados (ou testes semelhantes), apresento os testes de raciocínio DAT. A primeira parte são testes de raciocínio espacial, usando um tipo diverso de teste em relação ao BPR-5 RE. O segundo é outro tipo de teste de raciocínio verbal. Como no teste BPR-5, não é possível riscar o caderno de respostas, o que dificulta a resolução, já que tudo tem que ser feito apenas mentalmente. Este teste não está recomendado para uso, de forma que somente está aqui para curiosidade e como treino.

9.6.2 – Sumário

Importância para concursos: 2/5 (não está recomendado para uso, servindo apenas como consulta para estudos)

Dificuldade: 3/5 (temos todas as respostas)

Probabilidade de ser cobrado em concursos: 1/5 (não está aprovado para uso)

Tempo de aplicação: Não sei o tempo exato.

Características avaliadas: Raciocínios Espacial e Verbal.

Aplicação: Individual ou Coletiva

9.6.3 – O teste e como resolvê-lo

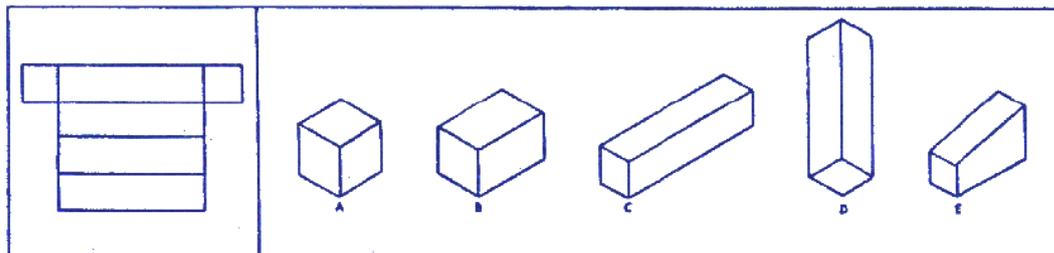
Vamos dividir essa seção em duas subseções. A primeira para o teste espacial e a segunda para o verbal.

9.6.3.1 – DAT Raciocínio Espacial

O teste consiste de quarenta moldes, que dobrados podem formar figuras. O candidato deve indicar quais figuras poderiam ser formadas com o molde apresentado. Pode haver mais de uma resposta correta em cada teste, mas há sempre pelo menos uma correta. Na folha de marcação o candidato marca todas as figuras que considera que são corretas.

Como não temos o gabarito oficial do teste, apresentarei minhas próprias resoluções para os testes DAT. Esforçar-me-ei para conseguir as melhores respostas possíveis, mas fiquem cientes que pode haver um erro ou outro – que pode ser descoberto e corrigido pelos leitores. Se não garanto acerto de 100%, garanto que com essas respostas passa-se com sobras em qualquer concurso onde se cobre esse teste. Vamos aos testes, começando pelos exemplos de apresentação.

EXEMPLO X



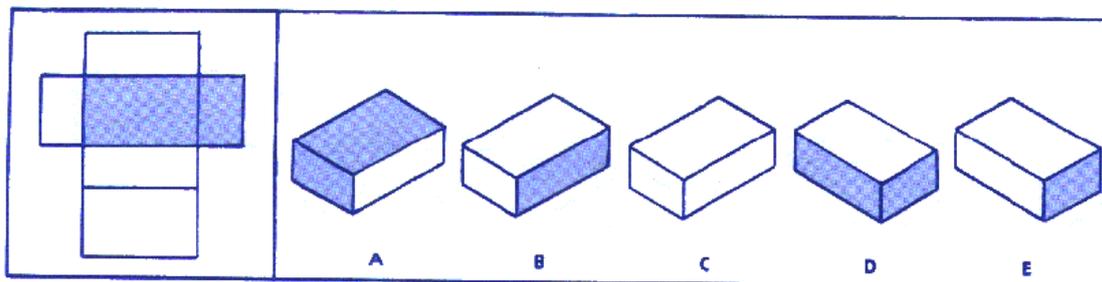
Qual dessas figuras – A, B, C, D ou E – pode ser feita com o molde do **Exemplo X**? A e B certamente não; elas não têm a forma certa do molde. As figuras C e D são as certas. Quanto a figura E, você não poderia fazê-la com esse molde.

Atenção:

- ❑ No teste há sempre uma fileira de cinco figuras para cada molde;
- ❑ Em cada fileira há, pelo menos, uma figura certa; e
- ❑ Usualmente, você pode encontrar mais de uma figura certa, ou mesmo as cinco.

Vejamos outro exemplo:

EXEMPLO Y



A resolução é dada no próprio teste e aqui a reproduzimos.

Veja: Todas essas figuras são iguais na forma, porém os lados que vemos são diferentes. Algumas delas podem ser feitas com o molde ligado, outras não. Vamos examiná-las:

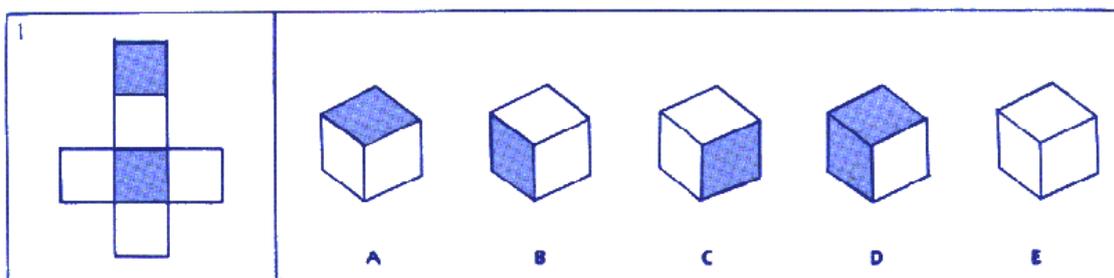
- A figura A está certa. Se a superfície escura mais larga está na parte de cima, o lado escuro menor está voltado para o observador;
- A figura B está errada. O lado comprido e estreito não é escuro no molde;
- A figura C está certa. As duas faces escuras podem estar ambas escondidas. A maior no fundo da figura e a menor no lado posterior;
- A figura D está errada. O lado escuro e pequeno está certo, mas não existe lado escuro e comprido no molde;
- A figura E está certa. Pode-se apresentar a figura de modo que a face grande e escura no fundo esteja no fundo (como na figura C), mas com o lado pequeno e escuro voltado para o observador.

Assim, como você pode ver, existem três figuras (A, C e E) que podem ser feitas com o molde do **Exemplo Y**, e duas figuras (B e D) que não podem ser feitas com esse molde.

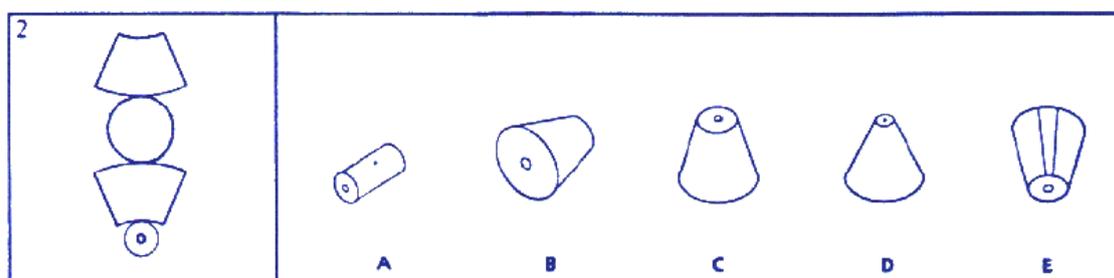
Lembre-se de que as superfícies que você vê no molde devem fazer parte, sempre, dos lados **externos** da figura completa.

Essa última observação é feita para deixar claro que não vale imaginar figuras onde uma parte do molde esteja dobrada para o lado de dentro da figura, ou figuras onde as partes coloridas fiquem para dentro.

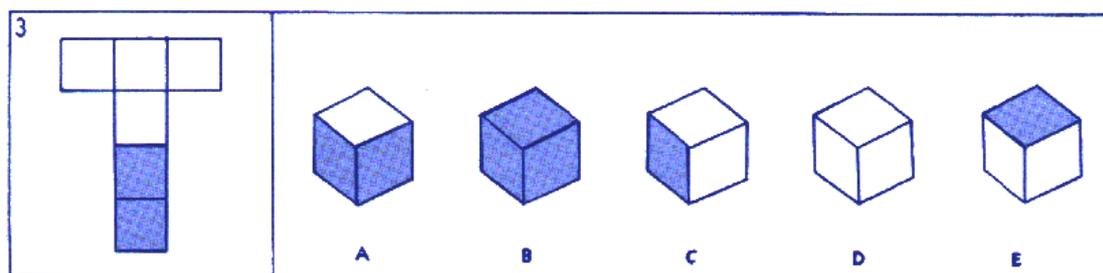
Vamos agora aos verdadeiros testes.



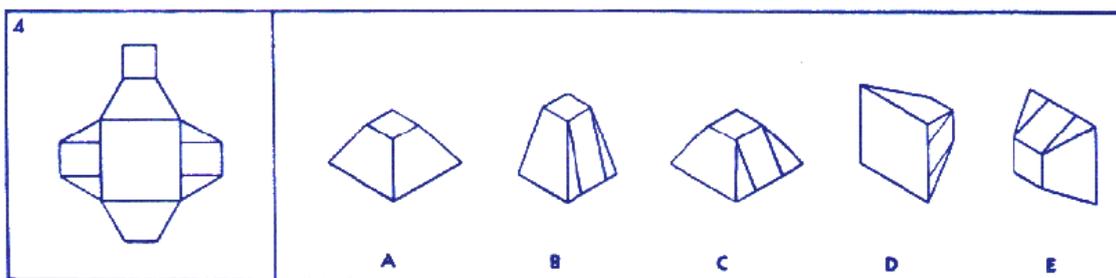
Os cubos A, B e C são iguais (basta virar que chegaremos no mesmo desenho) e todos podem ser feitos. O cubo E não pode ser feito, já que pelo menos uma das faces mostradas deveria ser azul. Já o cubo D não pode ser feito, já que as partes azuis não podem ser juntas desta maneira. Resposta: A, B e C



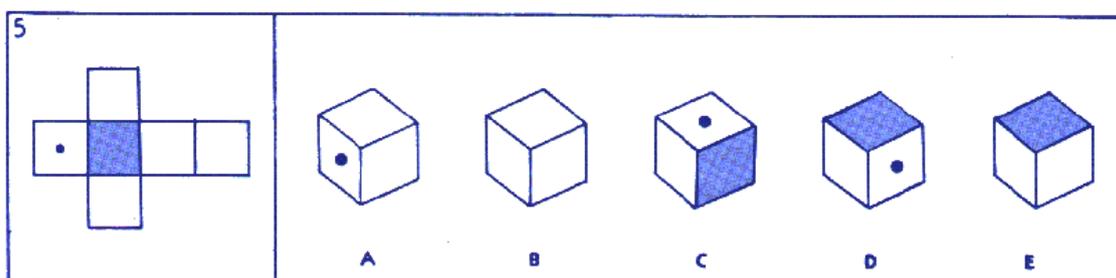
A figura A não poderia ser feita, já que não está presente o círculo maior. A figura B também não poderia ser feita, já que o círculo maior não é furado. A figura C poderia ser feita e é a primeira que se imagina ao ver os moldes. D não poderia ser feita, pois a parte de cima e a de baixo estão muito desproporcionais em relação ao molde. E também poderia ser feita (não é possível se precisar exatamente o tamanho do lado da figura que seria produzida com os moldes – e esta figura poderia ser a figura C vista por outro lado). Resposta: C e E.



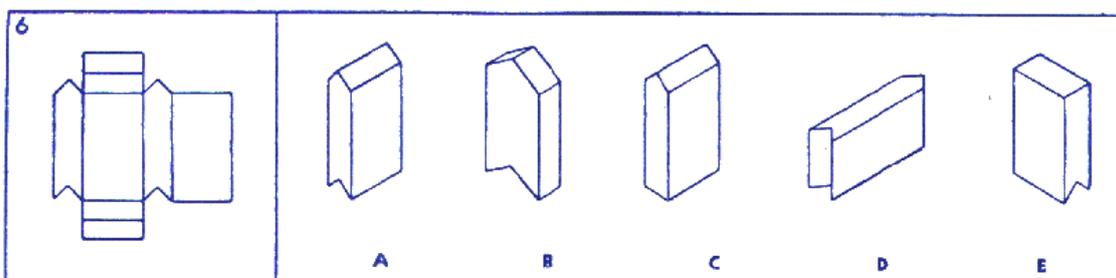
Ao montar o cubo, teremos duas faces azuis lado a lado. A figura B não poderia ser formada, pois é óbvio que não temos 3 lados azuis. Quanto às figuras com apenas um lado azul, pode ser que o outro lado azul esteja apenas encoberto. Já a figura D poderia ser montada, já que os lados azuis podem estar ambos encobertos. Resposta: A, C, D e E.



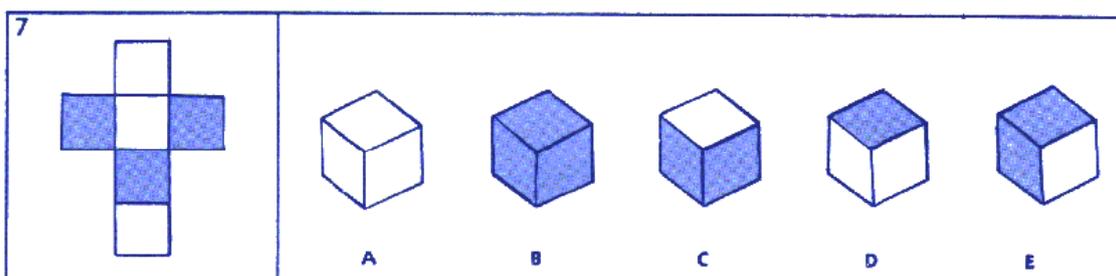
Se dobrarmos para dentro, chegaríamos à resposta A. Porém, não se pode dobrar para dentro, já que as faces mostradas são sempre para fora. Dobrando para fora, chegamos às respostas C, D e E – que podem ser visões diferentes da mesma figura. B não seria possível, pois está fora do padrão de medidas do molde. Resposta: C, D e E.



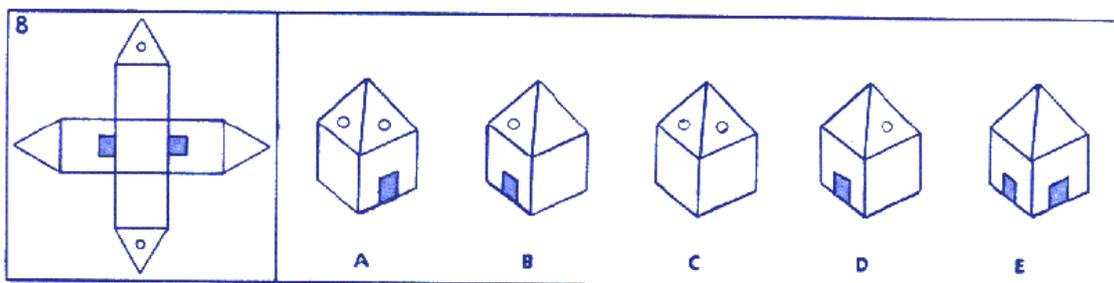
Dobrando, chegamos a um cubo onde temos uma face azul e outra com um ponto lado a lado. Todas as figuras podem ser formadas, portanto, já que não temos como saber se em A, B e E os lados necessários não estão encobertos. Resposta: todas



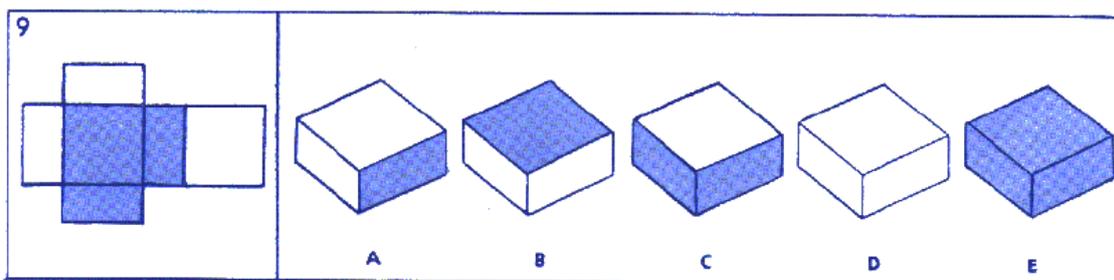
A figura que se forma é aquela apresentada em A. A figura D pode ser vista como outra perspectiva da figura A – e também é possível. As figuras C e E não podem ser formadas, já que não há como formar os lados retos. E a figura B também não pode ser formada, pois não tem o formato do molde. Resposta: A e D.



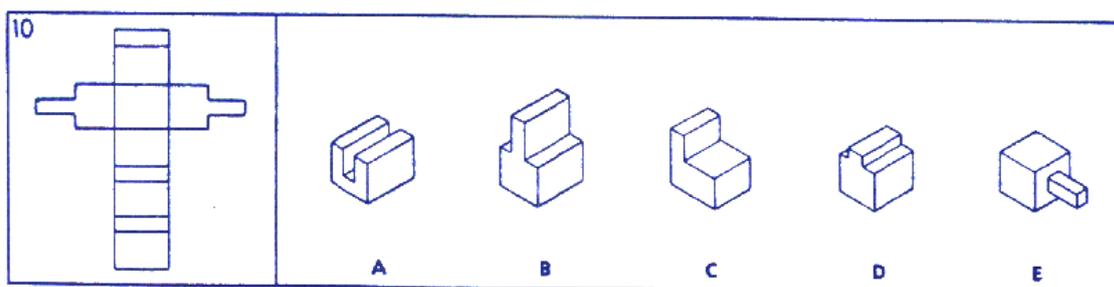
Dobrando, temos um cubo com 3 lados azuis, sendo que todos estão lado a lado entre si. Portanto, A não seria possível (só com a dobradura para dentro, que não é permitida). B não seria possível, pois não há como fazer com que haja lados azuis nas laterais e na parte de cima do cubo. C e E são possíveis (o outro lado azul está encoberto). D é impossível, já que seria necessário que mais um dos lados mostrados fosse azul. Resposta: C e E.



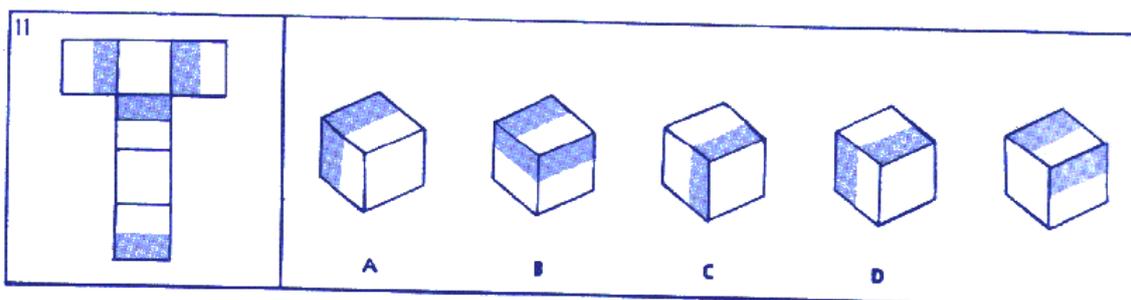
Dobrando, as portas azuis ficam em lado opostos entre si e os pontos ficam em lado opostos entre si. Além disso, pontos e portas não ficam no mesmo lado. Desta maneira, a única figura possível é a D. Resposta: D.



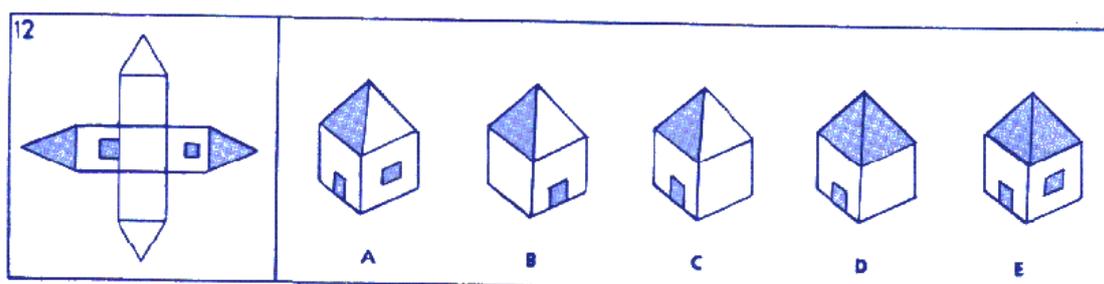
Dobrando, temos dois lados encostados e a parte de cima azul. É possível girar a caixa formada e chegar nas figuras A, B, C e E. Além disso, a figura D pode ser feita encobrendo todos os lados azuis. Resposta: todas.



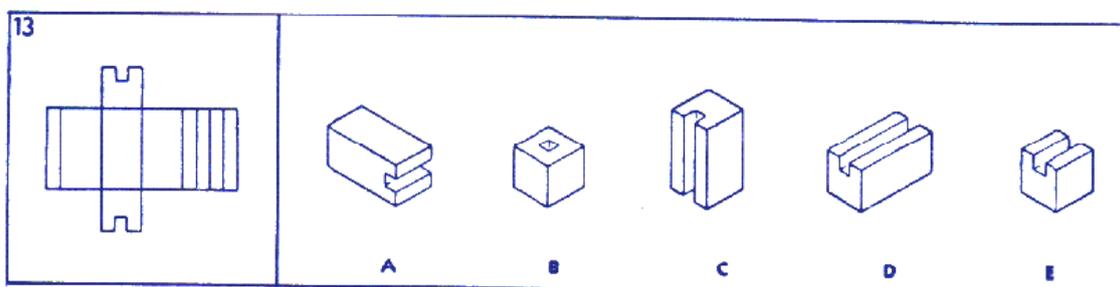
A figura típica formada por este molde é a figura B. Todas as demais não podem ser formadas com esse molde, sendo que D não pode por diferença de medidas. Resposta: B



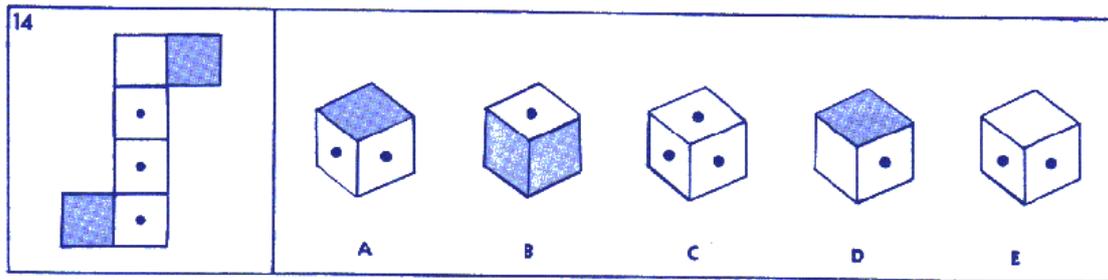
Dobrando, temos a face superior branca e as laterais ao redor com faixas azuis, além de uma faixa azul na face de baixo (que não entra em contato com a parte azul das laterais). A não é possível, pois falta a parte azul do lado oposto às faixas azuis. B não é possível, pois as faixas azuis estariam do lado oposto em relação à face de cima mostrada. C é possível. D não é possível, já que as faixas laterais são continuamente azuis. Resposta A e C.



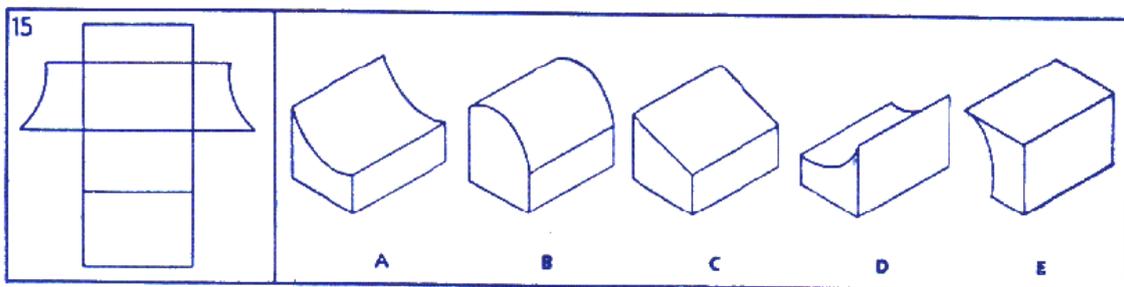
Dobrando, temos porta e janela azuis do lado oposto entre si e telhados azuis acima delas. Os lados são inteiramente brancos. A resposta possível é apenas C. Todas as demais não se encaixam com o molde apresentado. Resposta: C



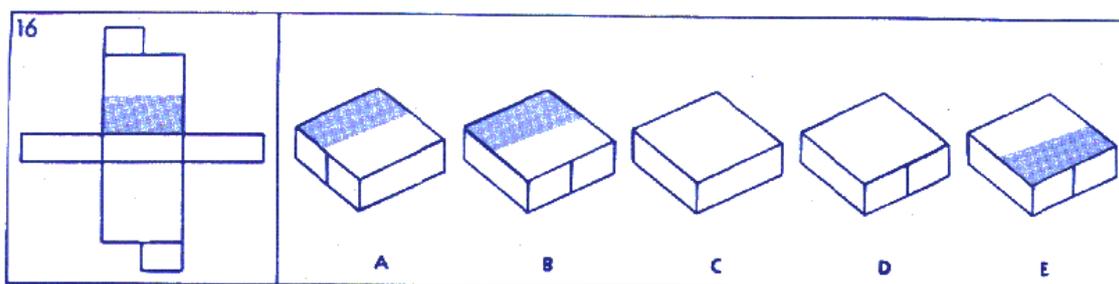
C e D são as figuras que se formam com esse molde (de fato, são o mesmo objeto visto de duas formas distintas). As demais figuras não se encaixam com as dimensões do molde. Resposta C e D.



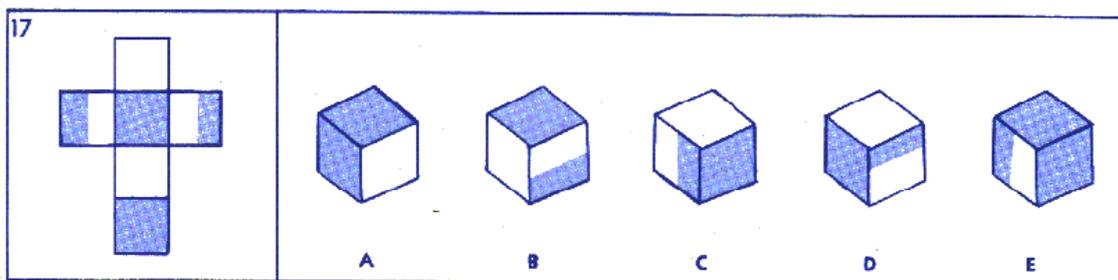
O cubo formado por esse molde tem a parte de cima e a parte de baixo azuis e três das quatro faces laterais com pontos. A e D são exemplos de formas que podemos visualizar o objeto. As demais, não se encaixam no padrão do molde. Resposta: A e D.



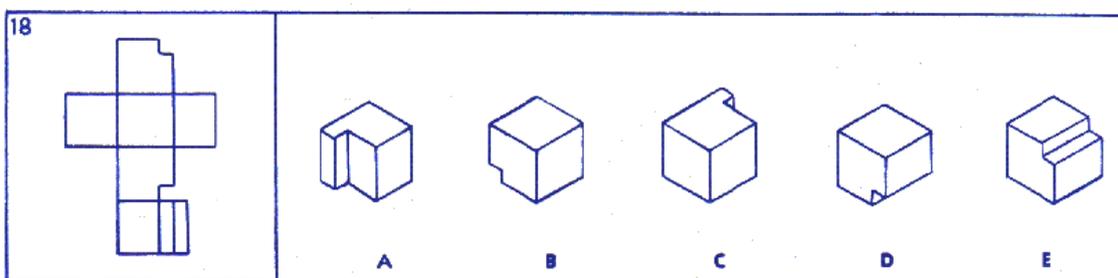
A estrutura formada é representada tipicamente por A. D e E são outras formas de representação do objeto. C e B não se encaixam com o molde. Resposta: A, D e E.



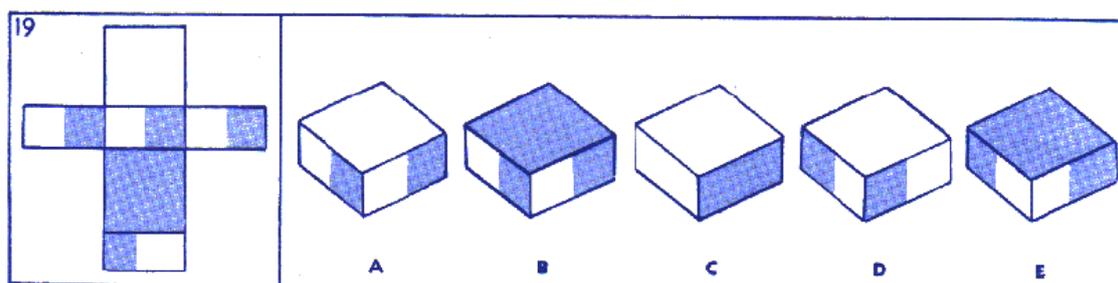
A parte azul fica encostada numa lateral que não é dividida. Por conta disso, A e D não são desenhos possíveis. As demais caixas são possíveis, dependendo apenas de como se vira o objeto. Resposta: B, C e E.



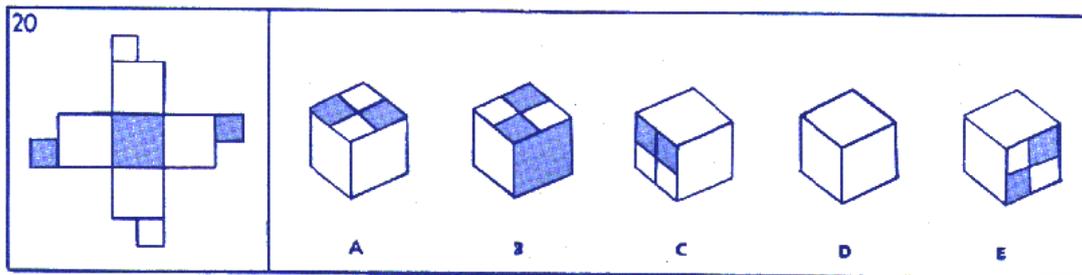
Temos um cubo com a face superior e a face inferior azuis e duas faces opostas metade azuis, metade brancas. B e C são formas de visualizar o objeto formado. As demais não são possíveis, pois os dois lados inteiros azuis não se tocam. Resposta: B e C.



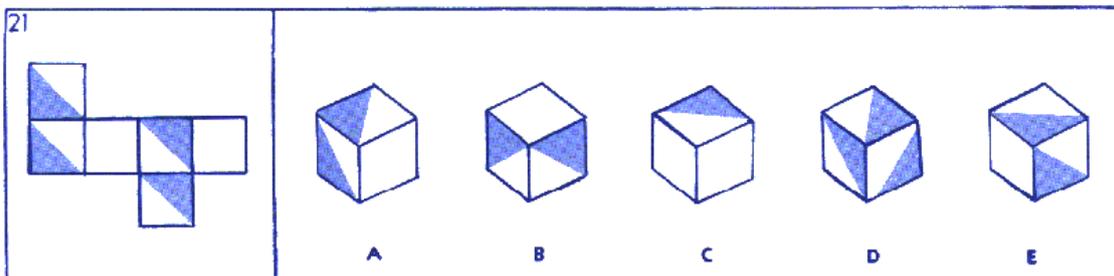
A figura formada do molde é um cubo com um pequeno corte retangular. B, D e E são formas de visualizar o objeto. A e C estão erradas, pois há um corte, não um parte extra na figura. Resposta: B, D e E.



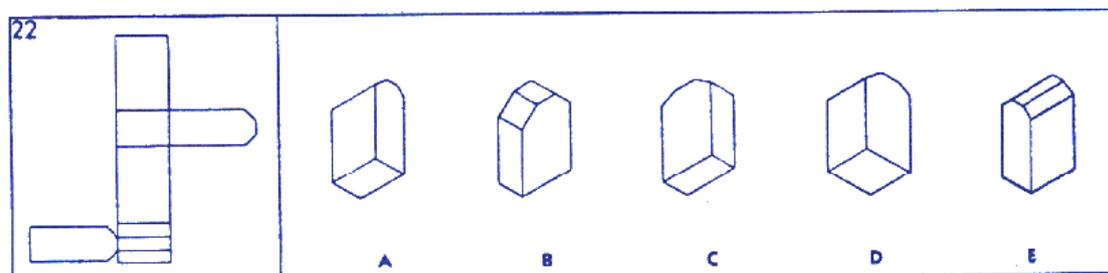
A caixa formada tem a parte de cima inteira azul, a parte de baixo branca e as quatro laterais meio azuis, meio brancas; sendo que apenas duas metades azuis estão encostadas. A, B, D e E são visualizações diferentes do objeto. C não é possível, já que não há lateral inteiramente azul. Resposta: A, B, D e E.



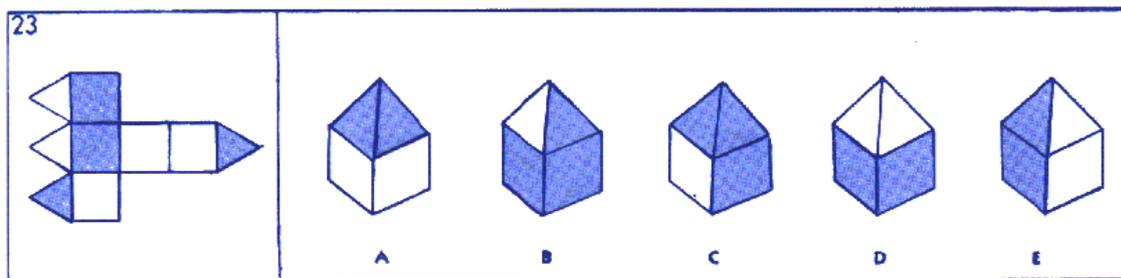
A face superior do cubo que será formado tem os lados azuis encontrados como na figura A. Além disso, o lado inteiro azul está oposto a este lado quadriculado. Por essas razões, A e E são as únicas figuras possíveis. Respostas: A e E.



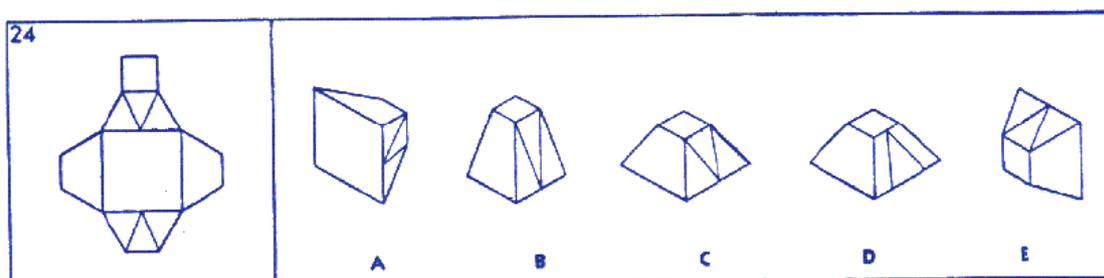
Temos um cubo onde as faces superior e inferior são brancas e as laterais são formados pelos dois triângulos de cores diferentes. Além disso, todos os triângulos azuis estão com a mesma disposição, não havendo encontro entre eles, como em B. A e E são formas de representar a figura. Respostas: A e E.



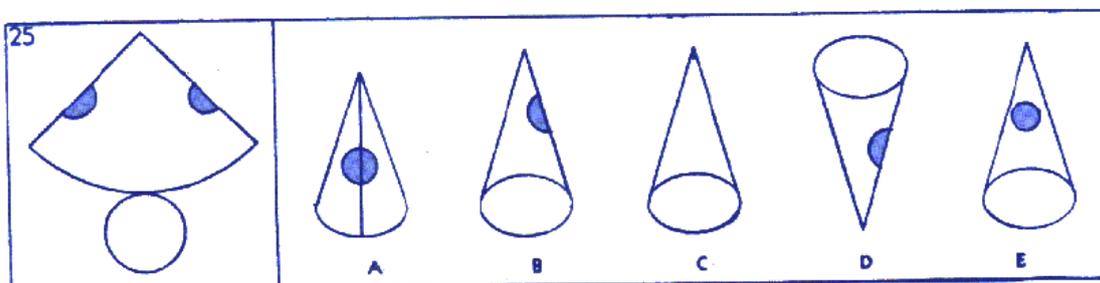
E é a melhor representação do objeto formado pelo molde. A também é um visão diferente dele. Já as outras figuras não se encaixam no molde (repare que falta o canto arredondado da lateral mais fina). Resposta: A e E.



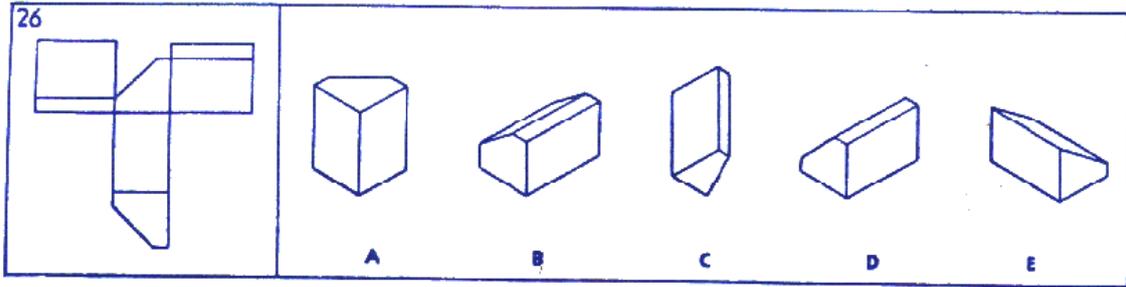
Temos duas faces laterais azuis e dois “telhados” azuis. Os “telhados” azuis estão encostados e não estão acima de nenhuma lateral azul. As possibilidades de resposta correta são A e D. Resposta: A e D.



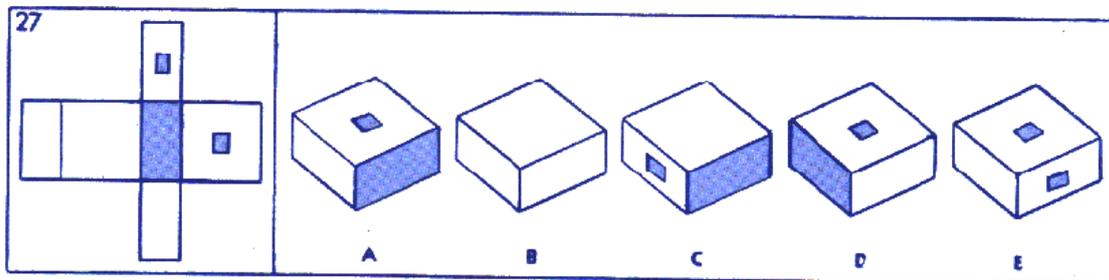
A, C e E são formas de ver o objeto formado. B tem dimensões erradas e D tem o desenho diferente. Resposta: A, C e E.



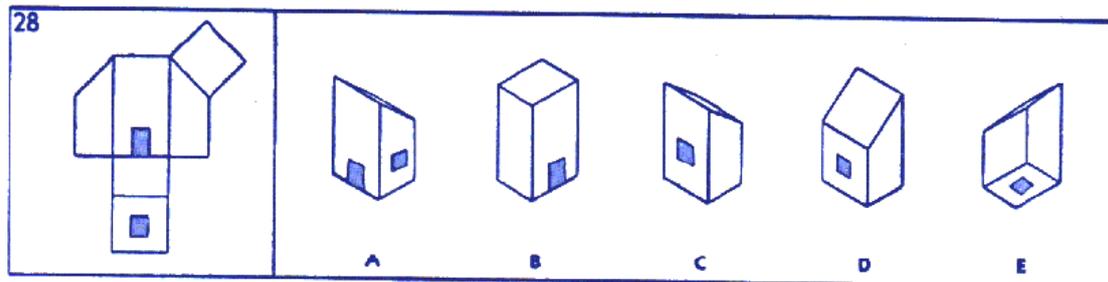
As duas metades do círculo azul se encontram e formam o círculo, exatamente no meio de onde o cone se divide. A é a representação mais adequada. B, C e D também são possíveis, dependendo do lado que se olhe. E não é possível, já que deveria haver a divisão entre as folhas que se uniram no meio do círculo. Resposta: A, B, C e D.



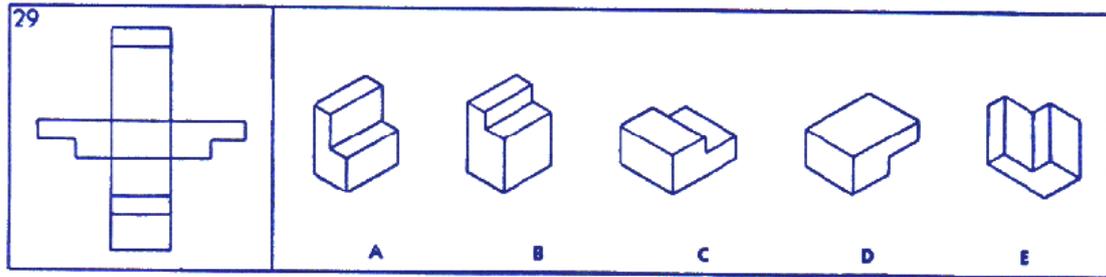
D é a representação do objeto formado mais adequada. A também é uma possibilidade. O problema com B é um lado estar muito maior do que o outro na parte que se liga à rampa. As outras figuras não têm o formato certo. Resposta: A e D.



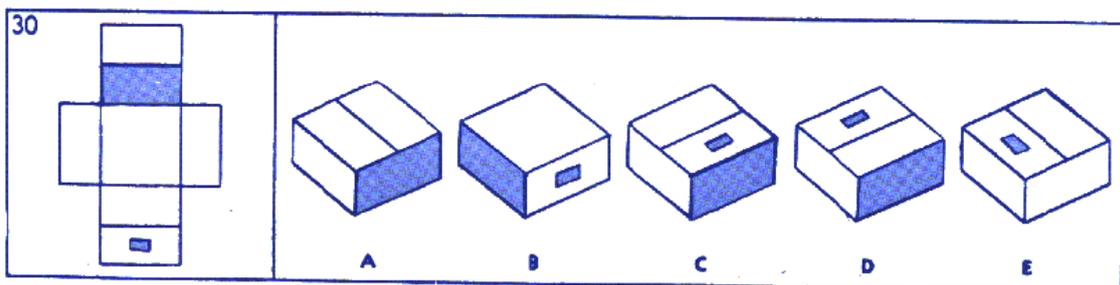
A caixa tem a parte superior com o retângulo azul e uma lateral azul e outra com retângulo azul, sendo que elas estão encostadas. Todas as figuras são formas de visualizar o objeto formado. Resposta: todas.



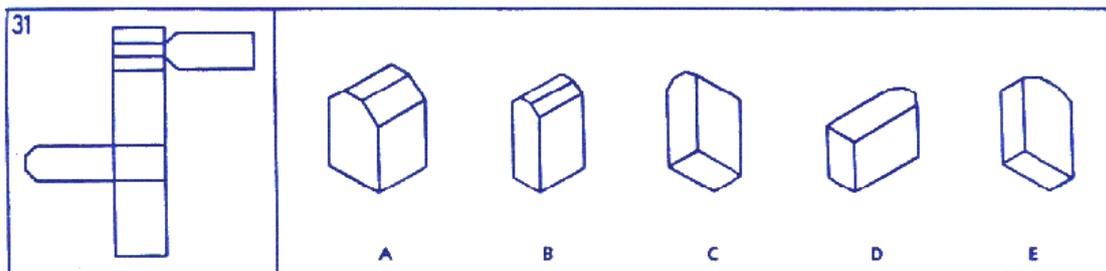
As duas formas geométricas ficam em lados opostos, sendo que o quadrado azul fica do lado onde há o formato de rampa. D é a única das figuras adequadas para a representação. Resposta: D.



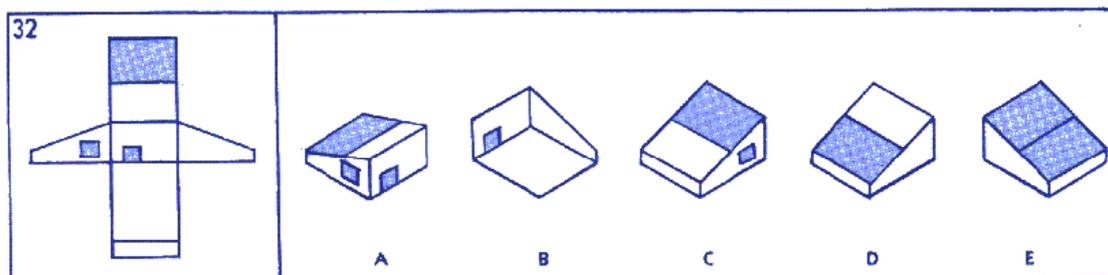
Somente B tem dimensões que claramente não são compatíveis com o molde. As demais são representações possíveis. Resposta: A, C, D e E.



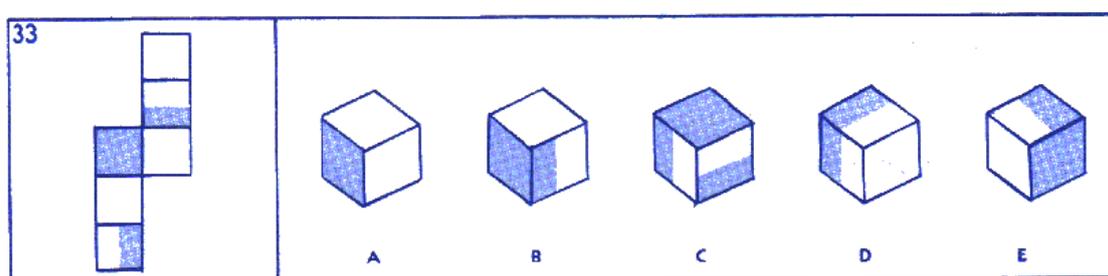
Temos uma lateral azul e na face de cima, paralelamente à lateral azul temos um retângulo e a divisão, provocada pelo molde. Além disso, o retângulo fica do lado contrário à lateral azul. D e E são possíveis respostas adequadas. Resposta: D e E.



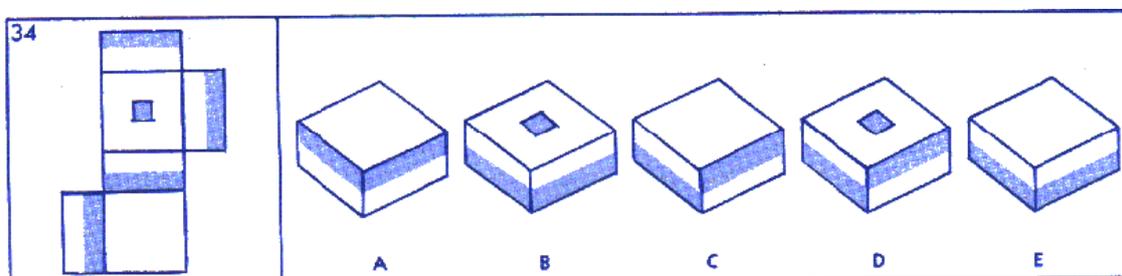
B é uma representação típica. D é uma visão alternativa adequada. C e E não têm as laterais esperadas para o molde apresentado. A estão com dimensões erradas. Resposta: B e D.



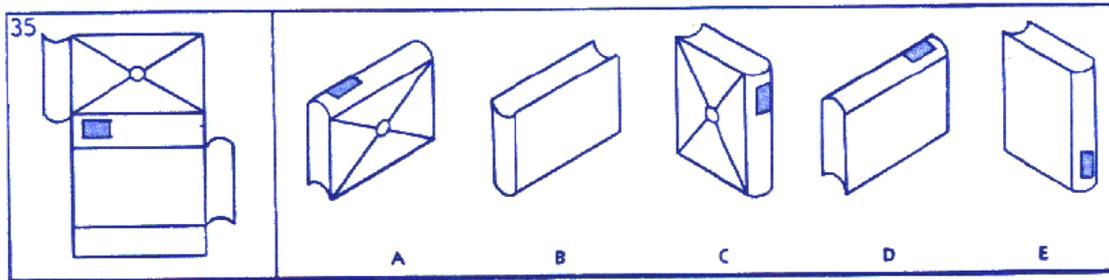
Imaginando um formato de casa, o teto seria metade azul, metade branco (a metade azul seria a mais baixa), com a janela e a porta em paredes que estão ligadas e a porta na parede mais alta. A é uma representação típica. B e D são outras formas de ver esse objeto. Resposta: A, B e D.



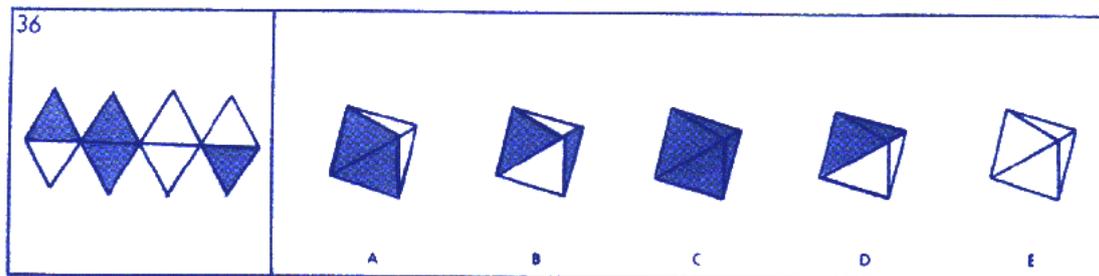
Formamos um cubo com o lado superior inteiro azul, uma lateral metade azul, metade branca na perpendicular e a parte inferior metade azul, metade branca. A, D e E são formas possíveis de se visualizar o objeto formado. Resposta: A, D e E.



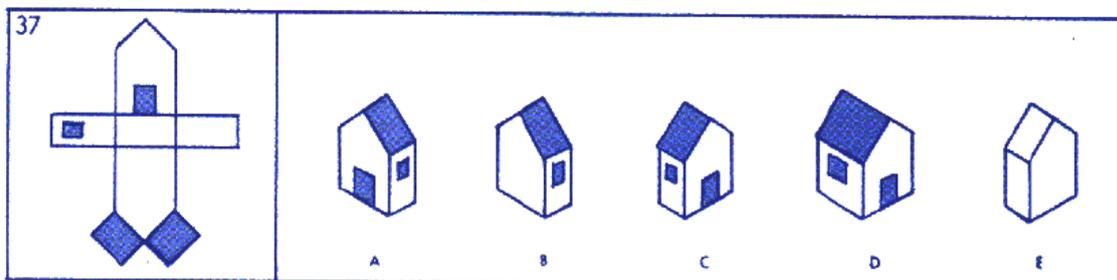
Temos a face superior da caixa com o retângulo azul no centro, as laterais metade azuis metades, metades brancas com um desenho contínuo e o lado azul oposto ao retângulo. São representações possíveis: A, B e E. Resposta: A, B e E.



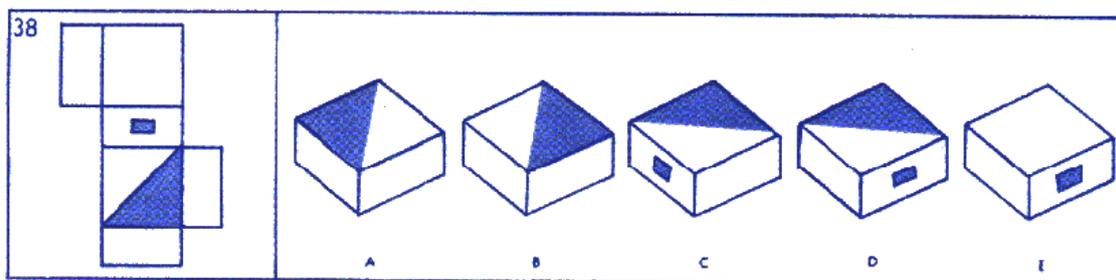
A figura formada parece um livro, que pode ser representado por qualquer das figuras mostradas. Resposta: todas.



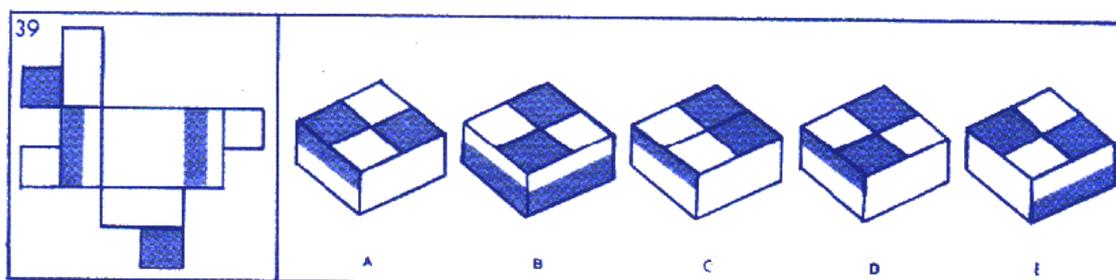
As únicas figuras que não se encaixam no molde são C e E, já que não há como obter quatro faces azuis e quatro brancas juntas, pela disposição das cores. Resposta: A, B e D.



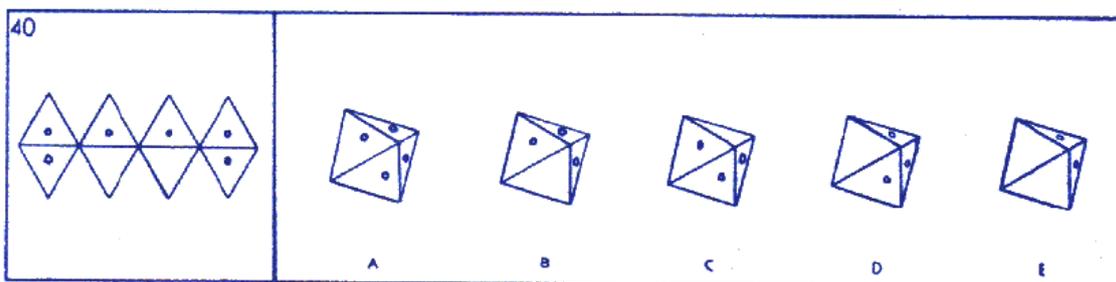
A casa tem os dois telhados azuis e a porta na parede mais larga. São boas representações as figuras B e C. D está fora das dimensões esperadas e E não tem o telhado azul.



Aqui o principal detalhe é observar que o retângulo está posicionado do lado do triângulo branco e não do azul. Desta maneira, a figura B não é possível, pois o retângulo deveria estar aparecendo. Repare que as figuras C e D não são ambas possíveis, pois a rotação de C não leva a figura D. De fato, a figura D não é possível (rode o molde e verá que a figura C é a correta). Resposta: A, C e E.



Está é uma figura relativamente complexa de ser imaginada. De começo, excluimos C da lista das respostas corretas, já que não há duas listras azuis lado a lado como nessa figura. Da mesma forma, excluimos C, já que os quadrados azuis não ficam lado a lado. A e D não podem ser ao mesmo tempo possíveis, já que são dois objetos diferentes. Observando o lado onde a faixa azul está na parte de cima, vemos que A é a resposta incorreta. Assim, D e E são as respostas corretas. Resposta: D e E



A figura E é a mais típica da representação do molde. Se tentarmos imaginar as rotações da figura E, veremos que, como todos os lados que nele não aparecem contém pontos, todas as figuras apresentadas são possíveis. B, C e D são apenas rotações umas das outras no mesmo plano. Resposta: todas.

1- está para excelentíssimo, assim como sta. está para

1 - 1 ^a	2 - av.	3 - Exmo.	4 - Ex.
A - sinhá	B - exame	C - jovem	D - senhora

A questão envolve abreviatura das formas de tratamento. A abreviatura de “excelentíssimo” é “Exmo.” e a palavra abreviada por sta. é senhora. Como os primeiros exercícios de séries de raciocínio, este era bem fácil. Provavelmente é assim para dar confiança ao candidato. Resposta: 3D.

2- está para cavalaria, assim como pé está para

1 - cavalo	2 - cemitério	3 - carruagem	4 - cavilha
A - estribo	B - viagem	C - armadura	D - infantaria

A primeira parte é certamente cavalo. A segunda poderia criar alguma dúvida, mas basta ver que uma tropa andando a pé é de infantaria. Resposta: 1D

3- está para largo, assim como magro está para

1 - praça	2 - estreito	3 - nada	4 - rua
A - gordo	B - pesado	C - homem	D - fin

A primeira parte tenta criar dúvidas usando o outro sentido de “largo”. Porém, largo é aqui adjetivo e seu oposto é estreito, assim como o oposto de magro é gordo. Resposta: 2^A

4- está para masculino, assim como mulher está para

1 - disfarce	2 - malícia	3 - civil	4 - homem
A - intuitivo	B - senhora	C - feminino	D - moça

Essa não trazia maiores complicações homem/mulher, masculino/feminino. Resposta: 4C

5- está para discutir, assim como agüentar está para

1 - imputar	2 - afirmar	3 - debater	4 - brigar
A - suportar	B - confortar	C - sofismar	D - desistir

A questão envolve sinônimos dos verbos. O de discutir é debater e o de agüentar é suportar. Resposta: 3^A

6- está para verso, assim como escultor está para

1 - poeta	2 - reverso	3 - livre	4 - música
A - crime	B - cinzel	C - estátua	D - artista

A relação é de criador/obra. Quem faz versos é poeta, assim como o escultor é quem faz estátuas. Respostas: 1C

7- está para corrente, assim como conta está para

- | | | | |
|-------------|------------|--------------|---------|
| 1 - relógio | 2 - ferro | 3 - empurrar | 4 - elo |
| A - pérola | B - quadro | C - colar | D - fim |

Uma corrente é formada de elos, assim como um colar é formado de contas. Resposta:

4C

8- está para homem, assim como casca está para

- | | | | |
|------------|------------|----------|------------|
| 1 - concha | 2 - pelo | 3 - pele | 4 - animal |
| A - duro | B - batata | C - noz | D - milho |

Assim como o homem é envolto pela pele, a batata é envolta pela casca. Resposta: 3B

9- está para rolha, assim como caixa está para

- | | | | |
|-------------|-----------|------------|-------------|
| 1 - garrafa | 2 - peixe | 3 - frágil | 4 - cortiça |
| A - vidro | B - tampa | C - chapéu | D - cesto |

O que fecha a garrafa é a rolha, assim como o que fecha a caixa é a tampa. Resposta:

1B

10-..... está para presas, assim como boi está para

- | | | | |
|------------|----------|--------------|------------|
| 1 - marfim | 2 - ré. | 3 - elefante | 4 - tromba |
| A - vaca | B - caça | C - veado | D - chifre |

Observe que a primeira palavra da segunda relação é um animal – boi. É de se esperar que o mesmo ocorra com a primeira palavra da primeira relação. Boi é o único animal na lista. Decidido isto, elefante está para presas assim como boi está para chifre. Resposta: 3D

11-..... está para contralto, assim como tenor está para

- | | | | |
|------------|-------------|---------------|--------------|
| 1 - cantor | 2 - soprano | 3 - sonata | 4 - solista |
| A - timbre | B - canção | C - orquestra | D - barítono |

Aqui é preciso conhecer as vozes de um coral. Soprano e tenor são vozes, respectivamente feminina e masculina, mais agudas, enquanto contralto e barítono são vozes mais graves. Resposta: 2D

12-..... está para enforçar, assim como guilhotina está para

- | | | | |
|---------------|---------------|---------------|-------------|
| 1 - gravata | 2 - patíbulo | 3 - criminoso | 4 - punir |
| A - revolução | B - decapitar | C - capitular | D - cidadão |

No patíbulo se enforca, assim como na guilhotina se decapita. Resposta: 2B

13-..... está para árvore, assim como uva está para

1 - arbusto	2 - olmo	3 - rosnar	4 - maçã
A - parreira	B - água	C - maduro	D - doce

Uva é um fruto e sua correspondente é apenas maçã (olmo é uma espécie de árvore). Se a maçã é encontrada na árvore (macieira deixaria o exercício mais simples), a uva é encontrada na parreira. Resposta: 4A

14-..... está para mel, assim como concha está para

1 - doce	2 - cera	3 - favo	4 - sopa
A - abelha	B - ostra	C - tartaruga	D - casca

Assim como encontramos mel nos favos, encontramos ostras nas conchas. Resposta: 3B

15-..... está para novilho, assim como porco está para

1 - touro	2 - zebu	3 - vaca	4 - chiqueiro
A - bife	B - toucinho	C - costeleta	D - bacorinho

O touro novo é um novilho, assim como o porco novo é um bacorinho. Resposta: 1D

16-..... está para palavra, assim como sentença está para

1 - cadeia	2 - letra	3 - parágrafo	4 - interrogação
A - belo	B - vírgula	C - período	D - frase

Assim como a palavra é composta com letras, o período é composto por sentenças. Resposta: 2C

17-..... está para José, assim como Isabel está para

1 - Juca	2 - Francisco	3 - Diogo	4 - Manuel
A - Maria	B - Belinha	C - Joana	D - Lúcia

Assim como Juca é um nome ligado a José (Juca = José Carlos), Belinha é ligado a Isabel. Resposta: 1B

18-..... está para adolescência, assim como juventude está para

1 - infantaria	2 - infância	3 - criança	4 - saúde
A - decrepitude	B - maturidade	C - senilidade	D - inteligência

A fase antes da adolescência é a infância, tanto quanto a fase posterior à juventude é a senilidade. Resposta: 2C

19-..... está para café, assim como peneira está para

1 - coador	2 - amassador	3 - moinho	4 - pá
A - filtro	B - macete	C - bife	D - farinha

O café se passa no coador e a farinha na peneira. Resposta: 1D

20-..... está para cão, assim como zebu está para

1 - perdigueiro	2 - cauda	3 - latido	4 - gato
A - boi	B - carijó	C - nobre	D - marca

Perdigueiro é um tipo de cão, tanto quanto zebu é um tipo de boi. Resposta: 1A

21-..... está para topo, assim como base está para

1 - cabrito	2 - plano	3 - lado	4 - ápice
A - baixo	B - avião	C - alicerce	D - lar

Assim como ápice e topo são palavras ligadas, o são base e alicerce. Resposta: 4C

22-..... está para águia, assim como sagüi está para

1 - céu	2 - pardal	3 - rainha	4 - gavião
A - símio	B - chimpanzé	C - mar	D - corvo

Assim como o pardal é uma pequena ave em comparação a águia, o sagüi é um pequeno primata comparado ao chimpanzé. Resposta: 2B

23-..... está para rio, assim como costa está para

1 - dilúvio	2 - bote	3 - margem	4 - maré
A - praia	B - águas	C - mar	D - jangada

Assim como o rio é delimitado pela margem, o mar é delimitado pela costa. Resposta: 3C

24-..... está para pé, assim como cotovelo está para

1 - homem	2 - coxa	3 - joelho	4 - calcanhar
A - mão	B - polegar	C - ombro	D - dedos

Assim como o joelho está para o pé, o cotovelo está para a mão, comparativamente. Resposta: 3A

25-..... está para dia, assim como calendário está para

1 - tarde	2 - relógio	3 - sol	4 - noite
A - ano	B - férias	C - março	D - década

Assim como acompanhamos o andamento do dia no relógio, acompanhamos o andamento do ano no calendário. Resposta: 2A

26-..... está para livro, assim como prólogo está para

1 - capítulo	2 - lei	3 - prefácio	4 - emenda
A - elogio	B - escrita	C - drama	D - epílogo

Assim como um livro se inicia por um prefácio, um drama se inicia com um prólogo. Resposta: 3C

27-..... está para prosseguir, assim como **pare** está para

1 - vir	2 - alto	3 - recuar	4 - recusar
A - prevenir	B - garrafa	C - começar	D - continuar

Assim como **Pare!** é usado para evitar que alguém continue, **Alto!** é usado para evitar que alguém prossiga. Resposta: 2D

28-..... está para cavalo, assim como **zurrar** está para

1 - guiar	2 - ferradura	3 - rinchar	4 - sela
A - cerzir	B - potrinho	C - vagão	D - burro

O cavalo rincha, assim como o burro zurra. Resposta: 3D

29-..... está para mar, assim como **rebelião** está para

1 - motim	2 - navio	3 - marinheiro	4 - rio
A - revolta	B - guerra	C - terra	D - soldado

Um rio é uma forma menor de mar, assim como a rebelião é uma forma menor de revolta. Resposta: 4A

30-..... está para distância, assim como **grama** está para

1 - longe	2 - quilometro	3 - Europa	4 - viagem
A - pesado	B - quilo	C - peso	D - barulho

Quilômetro é usado para medir distância, assim como grama é usado para medir peso. Resposta: 2C

31-..... está para porta, assim como **caixilho** está para

1 - casa	2 - fechadura	3 - madeira	4 - portal
A - vidro	B - janela	C - eixo	D - vista

A porta fica no portal, assim como o vidro fica no caixilho. Resposta: 4A

32-..... está para nunca, assim como **tudo** está para

1 - sempre	2 - usualmente	3 - raro	4 - vários
A - nada	B - todo	C - cada	D - total

Sempre é o oposto de nunca, assim como tudo é o oposto de nada. Resposta: 1A

33-..... está para futuro, assim como **remorso** está para

1 - progresso	2 - oportunidade	3 - previsão	4 - esperança
A - passado	B - parada	C - ausência	D - pecado

Esta também era cobrada no BPR-5. A esperança está ligada ao futuro, assim como o remorso ao passado. 4A

34-..... está para chuva, assim como dique está para

1 - nuvem	2 - nevoeiro	3 - água	4 - guarda-chuva
A - partida	B - inundação	C - levantar	D - lavar

A nuvem seguira a água da chuva, assim como o dique segura a água da inundação.

Resposta: 1B

35-..... está para pesca, assim como espingarda está para

1 - bacalhau	2 - isca	3 - anzol	4 - cesto
A - caça	B - gatilho	C - tiro	D - cartucho

O anzol é a ferramenta usada para a pesca, tanto quanto a espingarda o é para a caça.

Resposta: 3A

36-..... está para pacifista, assim como religião está para

1 - guerra	2 - canhão	3 - objeto	4 - consciência
A - devoto	B - sagrado	C - ateu	D - sacerdote

Assim como o pacifista se opõe à guerra, o ateu se opõe à religião. Resposta: 1C

37-..... está para habilidoso, assim como vagaroso está para

1 - desajeitado	2 - maneta	3 - cego	4 - gentil
A - lépido	B - estúpido	C - feio	D - canhoto

Uma pessoa desajeitada não é habilidosa, assim como uma vagarosa não é lépida.

Resposta: 1A

38-..... está para porta, assim como cadeado está para

1 - madeira	2 - bandeira	3 - fechadura	4 - algema
A - balastrada	B - maleta	C - baú	D - pulseira

Assim como a fechadura fecha a porta, o cadeado fecha o baú. Resposta: 3C

39-..... está para terra, assim como nó está para

1 - desenho	2 - légua	3 - areia	4 - sítio
A - corda	B - lagoa	C - mar	D - montanha

Assim como na terra encontramos areia, na corda encontramos nós. Resposta: 3A

40-..... está para pássaro, assim como aprisco está para

1 - chamar	2 - vôo	3 - emigrar	4 - ninho
A - celeiro	B - ovelha	C - ferro	D - roça

O pássaro se cria no ninho, enquanto a ovelha no aprisco. Resposta: 4B

41-..... está para médico, assim como secretária está para

1 - hospital	2 - doutor	3 - enfermeira	4 - medicina
A - escritório	B - digitadora	C - escriturário	D - diretor

Assim como a enfermeira auxilia o médico, a secretária auxilia o diretor. Resposta: 3D

42-..... está para Inglaterra, assim como lira está para

1 - Londres	2 - libra	3 - rei	4 - colônia
A - Itália	B - México	C - bandolim	D - dinheiro

Esta é uma questão meio desatualizada. A moeda da Inglaterra era a libra, assim como a da Itália era a lira. Resposta: 2A

43-..... está para cidade, assim como nacional está para

1 - prefeito	2 - Belo Horizonte	3 - limites	4 - municipal
A - país	B - federal	C - governo	D - internacional

Municipal é adjetivo para cidade, assim como nacional para país. 4A

44-..... está para prisão, assim como Louvre está para

1 - guarda	2 - Bastilha	3 - crime	4 - tribunal
A - França	B - museu	C - amoroso	D - artista

Assim como a Bastilha é uma conhecida prisão francesa, o Louvre é um conhecido museu francês. Resposta: 2B

45-..... está para Itália, assim como Havana está para

1 - Paris	2 - Veneza	3 - Roma	4 - Montevidéu
A - Porto Rico	B - Cuba	C - México	D - Alagoas

Roma é a capital da Itália, assim como Havana, de Cuba. Resposta: 3B

46-..... está para ópera, assim como letra. está para

1 - barítono	2 - enredo	3 - Wagner	4 - compositor
A - canção	B - música	C - poema	D - entoar

A ópera é composta por um enredo, assim como a canção por uma letra. Resposta: 2A

47-..... está para desbotado, assim como rubor está para

1 - cor	2 - alegre	3 - ovelha	4 - combinar
A - anêmico	B - corado	C - pálido	D - trufa

Algo desbotado não tem cor, assim como alguém pálido não tem rubor. Resposta: 1C

48-..... está para estático, assim como dinâmico está para

1 - rádio	2 - político	3 - inerte	4 - ar
A - locutor	B - motor	C - ativo	D - televisão

Inerte e estático são sinônimos, tanto quanto ativo e dinâmico. Resposta: 3C

49-..... está para todos, assim como parte está para

1 - cada	2 - direito	3 - nenhum	4 - cheio
A - todo	B - separado	C - papel	D - vários

Todos é a união de cada um, assim como o todo é a união das partes. Resposta: 1A

50-..... está para losango, assim como círculo está para

1 - quadrado	2 - forma	3 - cubo	4 - ouro
A - triângulo	B - oval	C - redondo	D - liso

Um quadrado está para um losango como um círculo está para um oval. Resposta: 1B

9.7 – Matrizes Progressivas de Raven

9.7.1 - Apresentação

Conhecido também por MPR. Mais um teste clássico de raciocínio, que se baseia em perceber qual figura completa a lacuna do desenho mostrado, deduzindo a lógica envolvida. Este teste é importante pois serve de estudo para o TRAD, que é um teste assemelhado e que é cobrado em concursos usualmente.

9.7.2 – Sumário

Importância para concursos: 3/5 (sua lógica está presente no TRAD)

Dificuldade: 3/5 (temos todas as respostas)

Probabilidade de ser cobrado em concursos: 2/5 (não é usualmente cobrado)

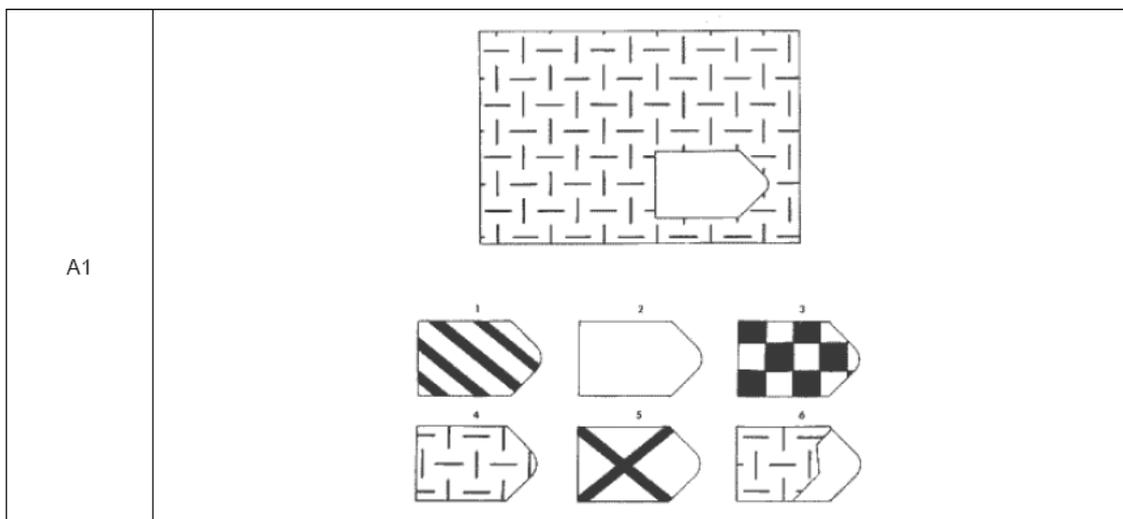
Tempo de aplicação: 45 minutos

Características avaliadas: Raciocínios Abstrato

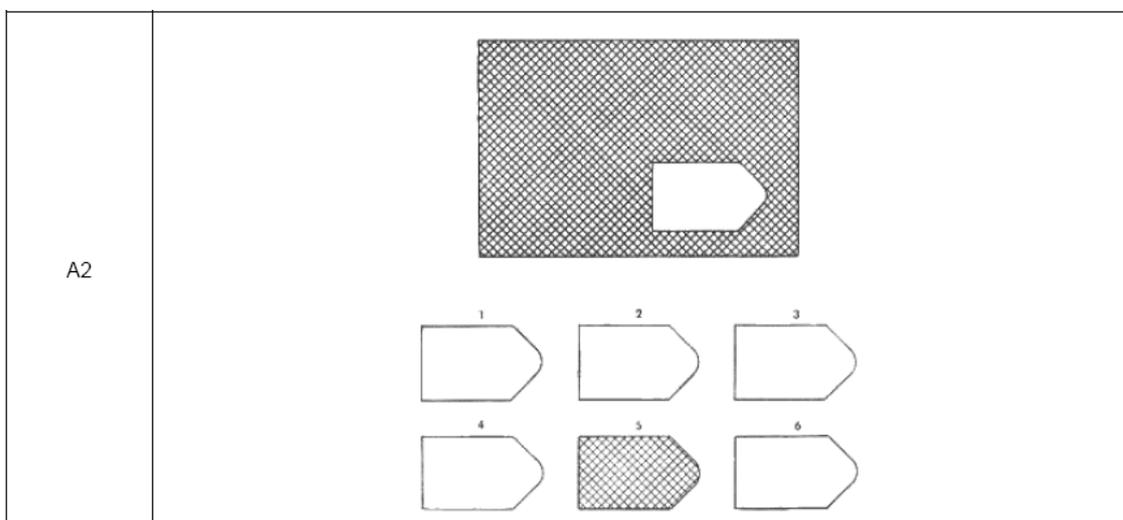
Aplicação: Individual ou Coletiva

9.7.3 – O teste e como resolvê-lo

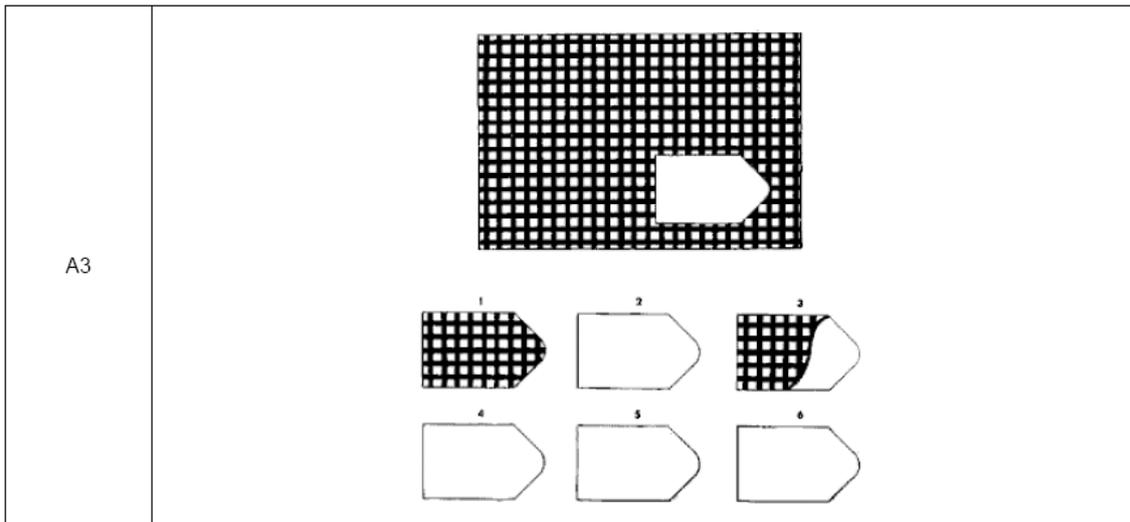
Neste teste, que visa avaliar a capacidade lógica/intelectual do candidato, o candidato deve identificar qual das opções preenche o espaço da figura principal. As respostas do gabarito, com comentários da resolução são dadas a seguir para esse teste. O teste é aplicado em 45 minutos (não temos a tabela dos percentis).



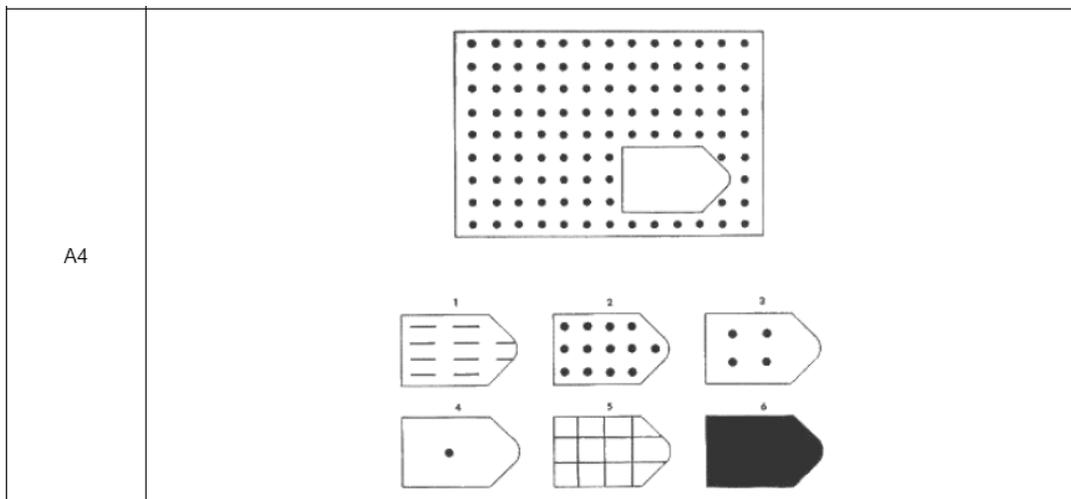
Como sempre ocorre com os primeiros testes, este é ridículo de tão fácil. É claro que a resposta é 4.



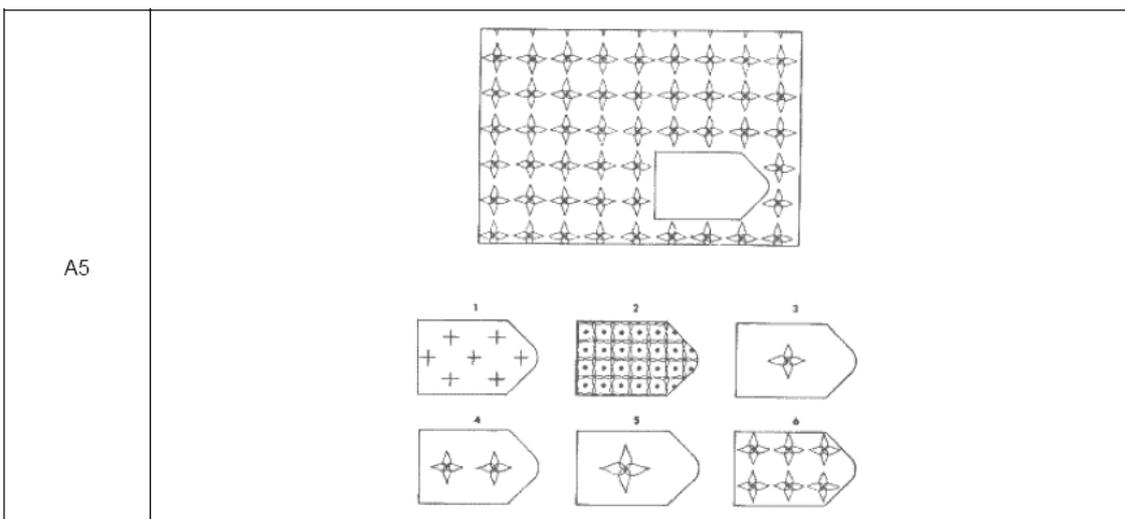
A resposta é 5. Sem necessidades de comentários...



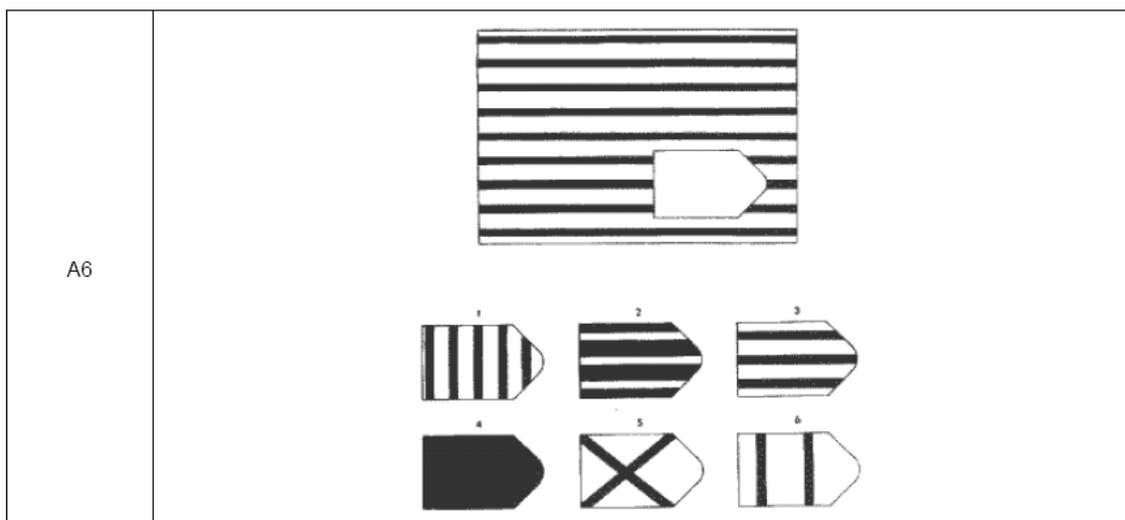
A resposta certa é 1.



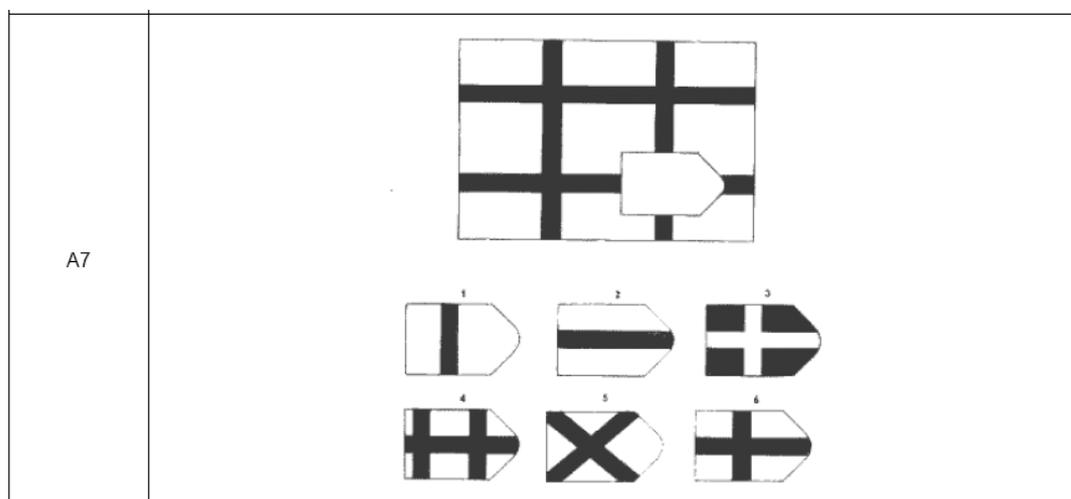
Um pouco mais difícil que os anteriores, mas ainda fácil. Resposta: 2



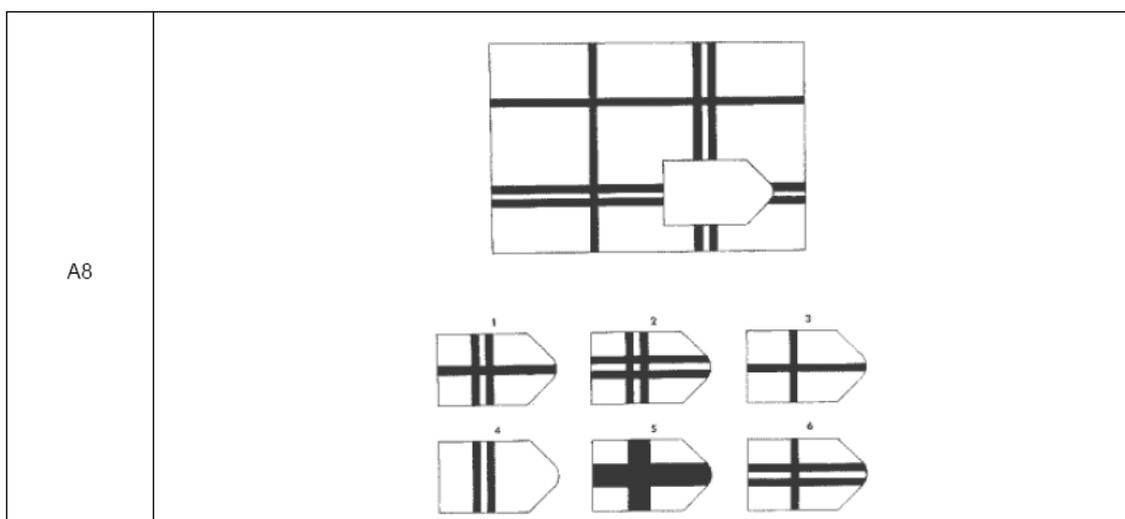
O padrão é mantido na resposta 6.



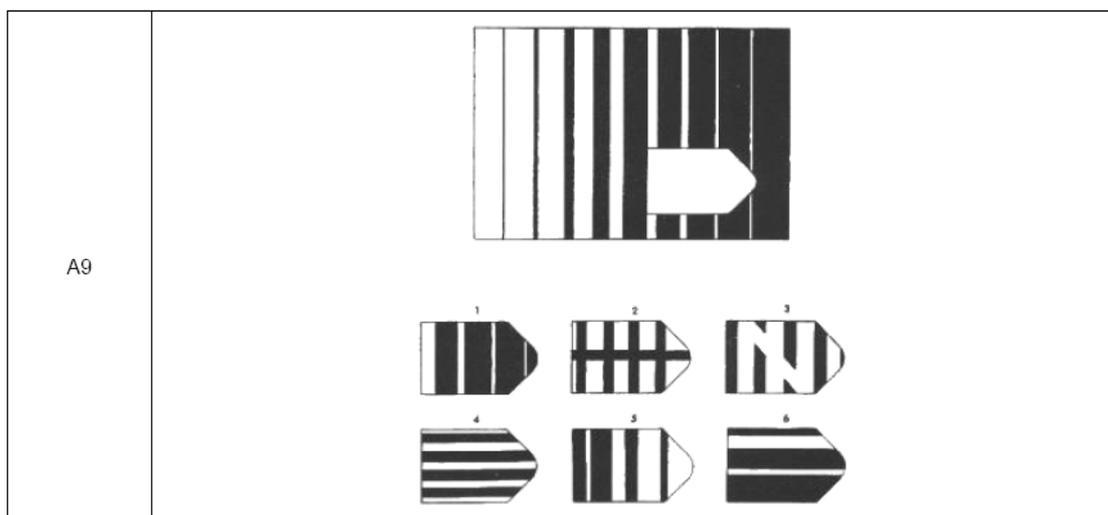
Segue o padrão a resposta 3.



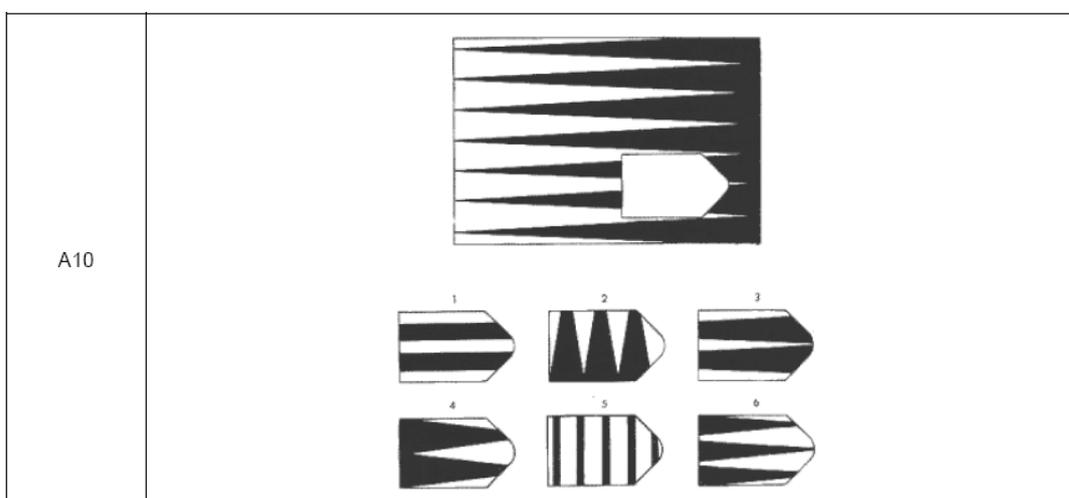
A resposta é 6.



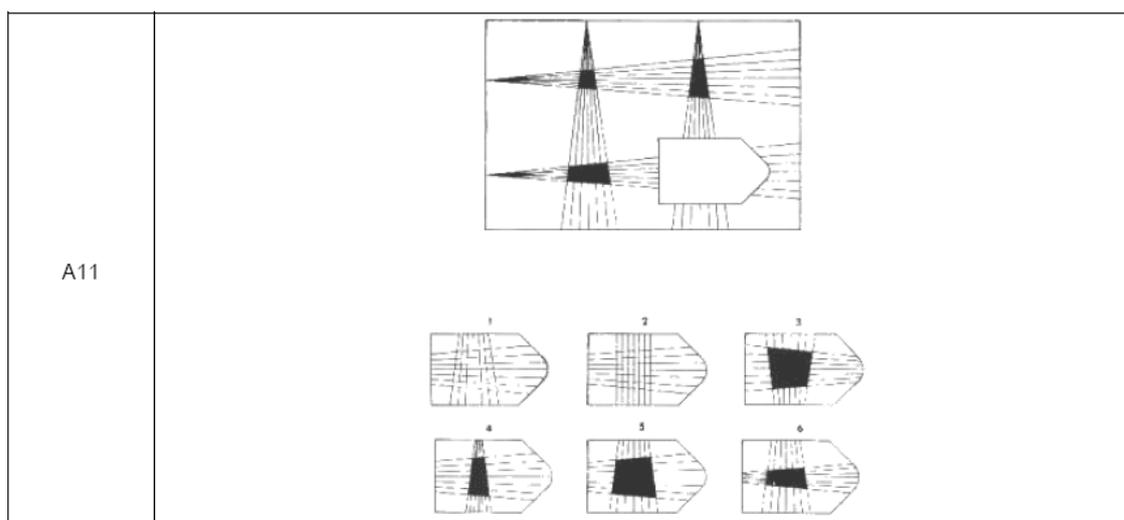
Basta contar quantas linhas há para ver que a resposta certa é 2.



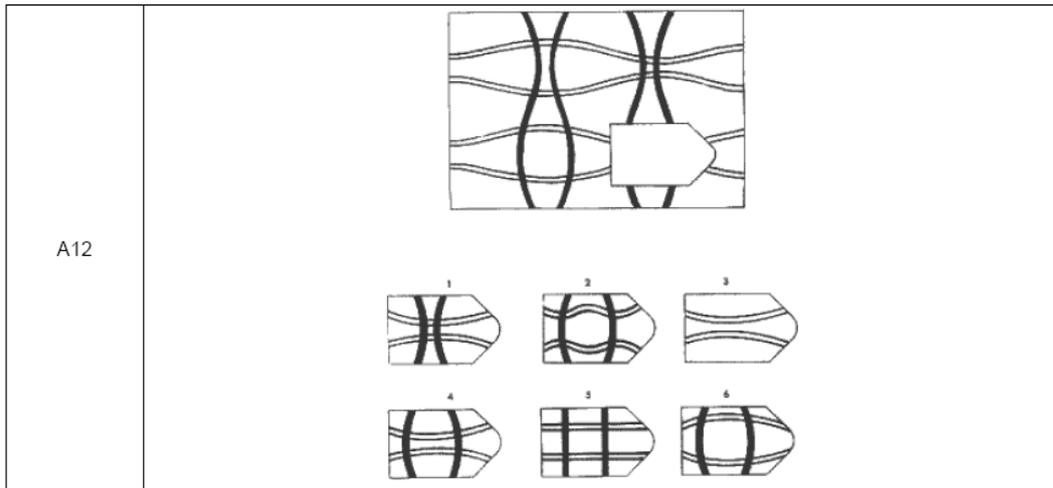
O padrão é o mostrado em 1.



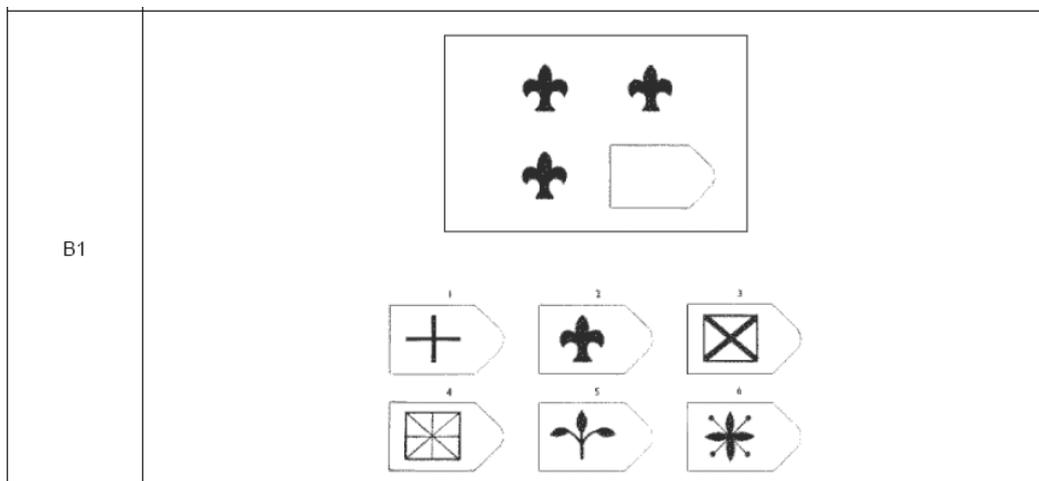
3 é a resposta correta.



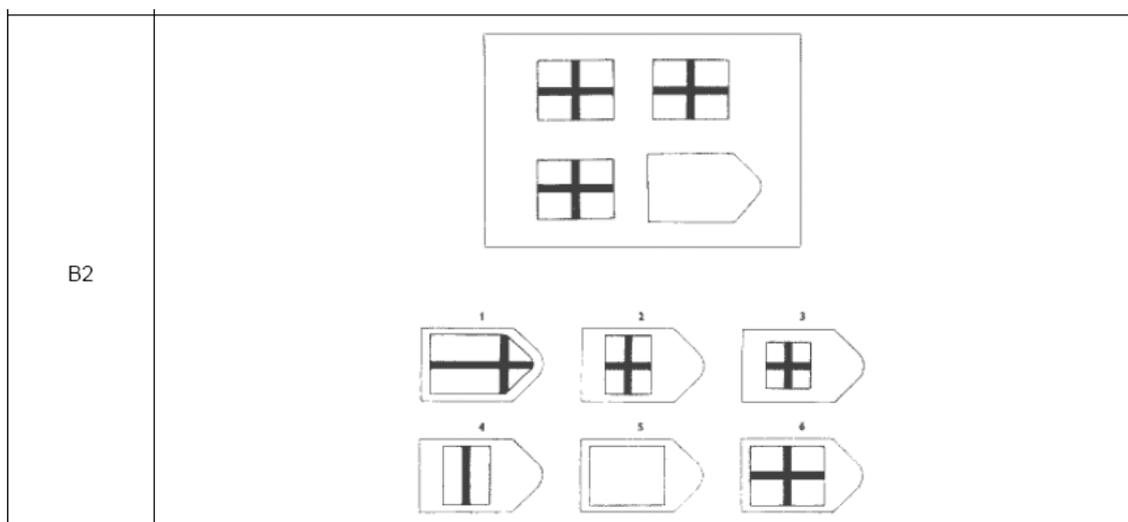
Esse até dava para pensar um pouquinho... A resposta correta é 5, onde o padrão é mantido em relação às demais figuras.



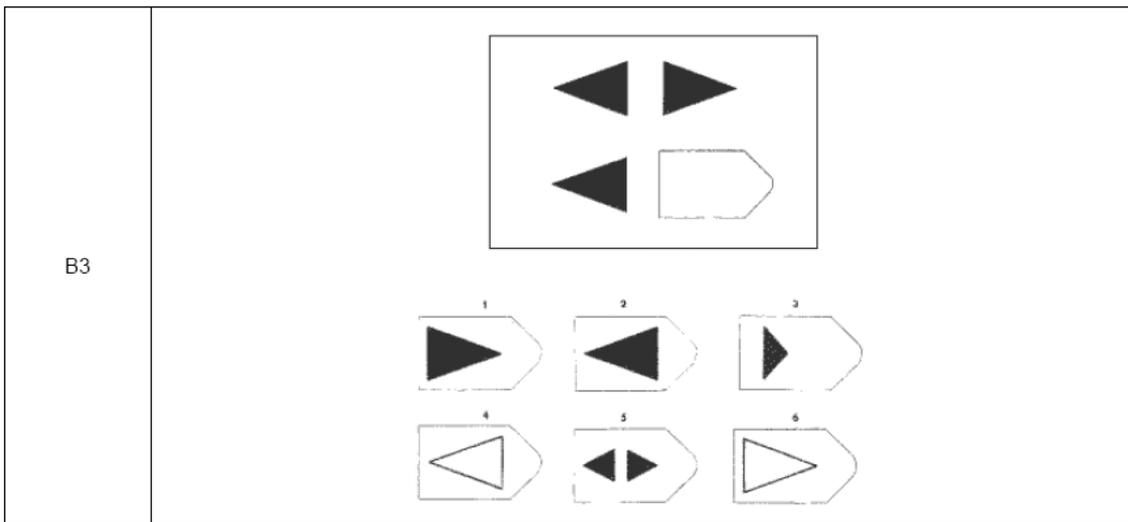
A resposta correta é 4, onde está sendo seguida a ordem das linhas. Este é o último teste da série A, que consistia de completar um padrão contínuo.



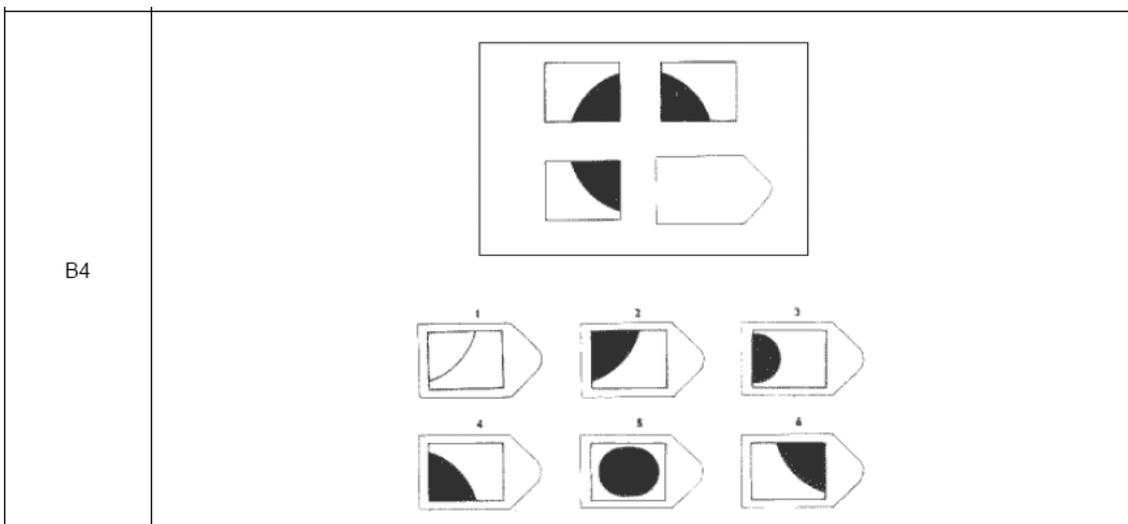
o desenho não tem porque mudar no espaço em branco. A resposta é 2.



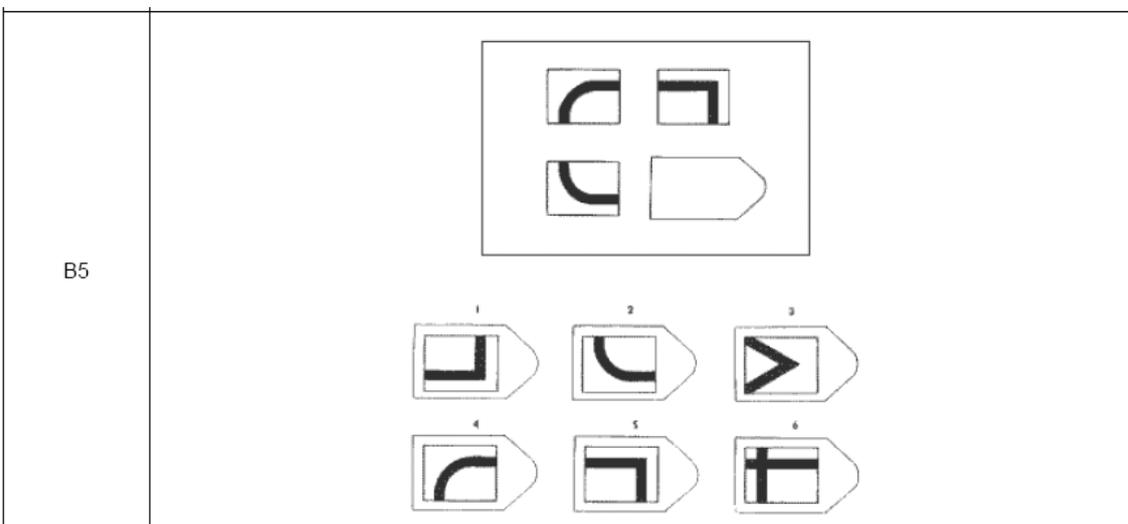
Basta observar o tamanho correto da bandeira. Resposta 6



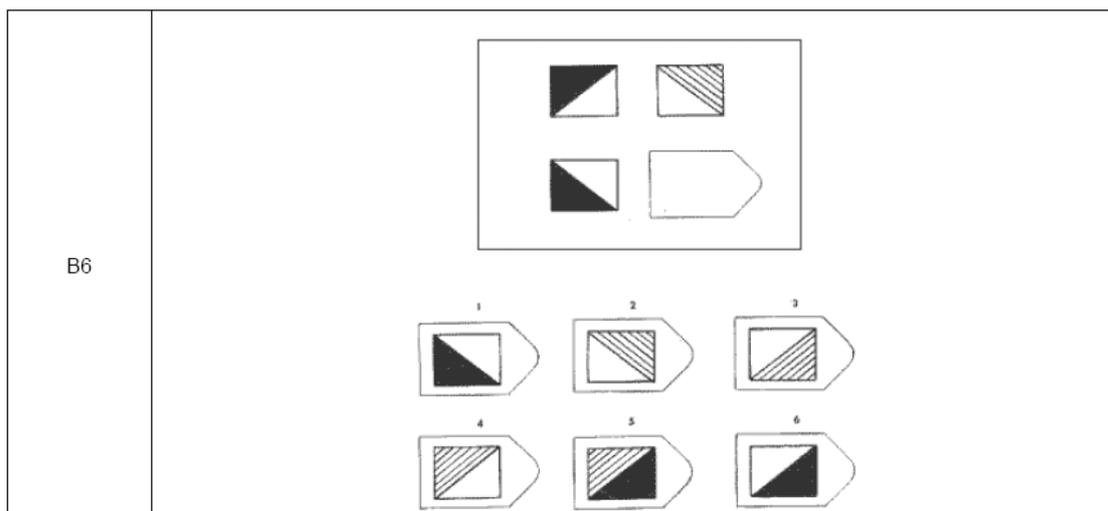
Dois para cá, dois para lá... Resposta 1



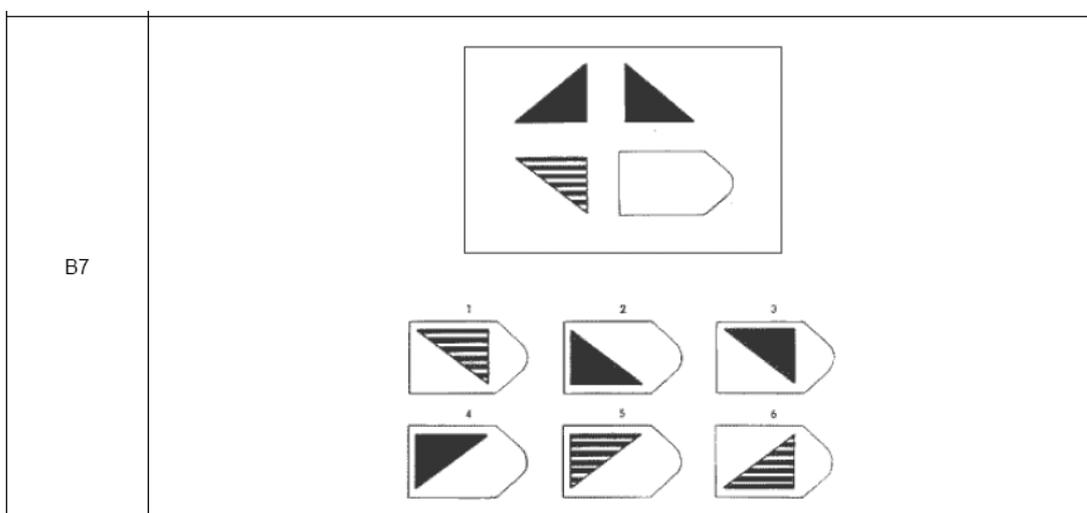
Complete a bandeira do Japão... rs. Letra 2



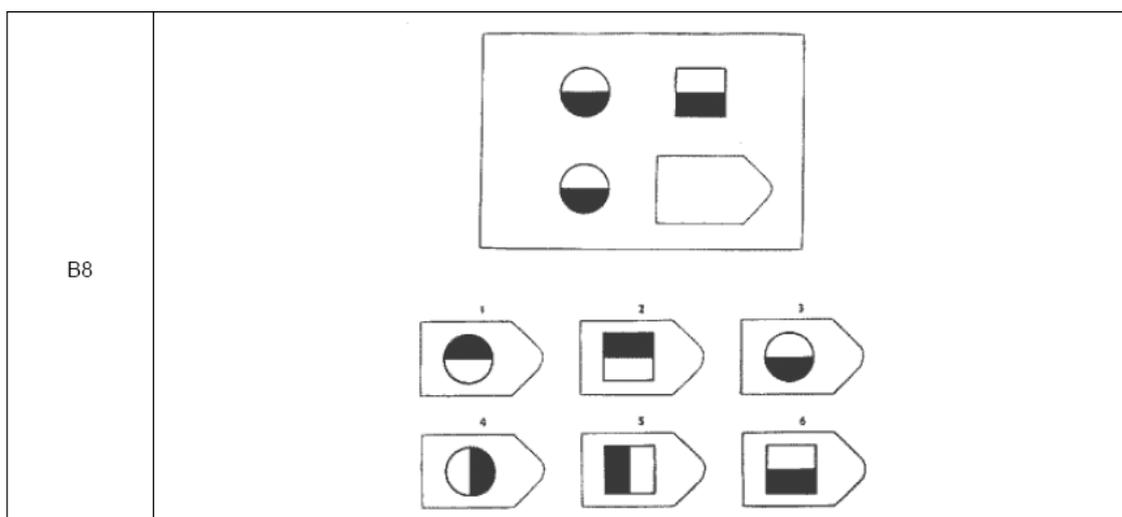
Os cantos são agudos e ficam em baixo na parte que falta – 1.



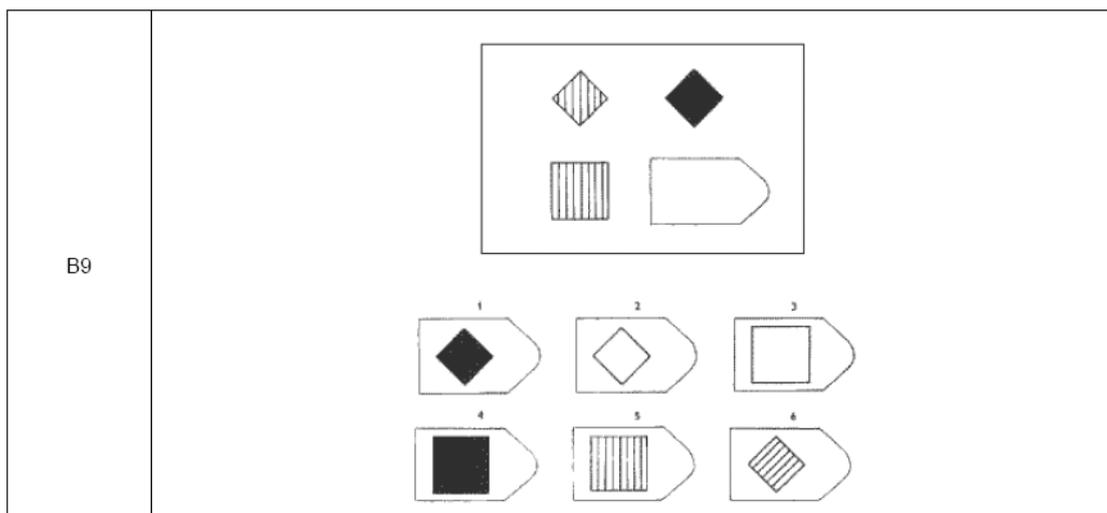
A figura de baixo é o reflexo da figura de cima – resposta certa: 3.



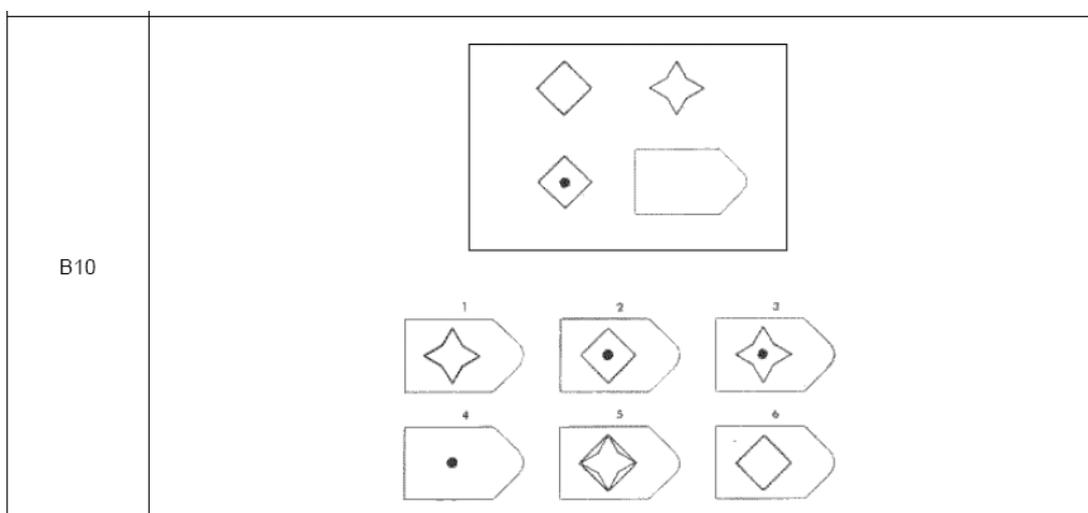
A figura da direita é a imagem especular da da esquerda. Resposta: 5



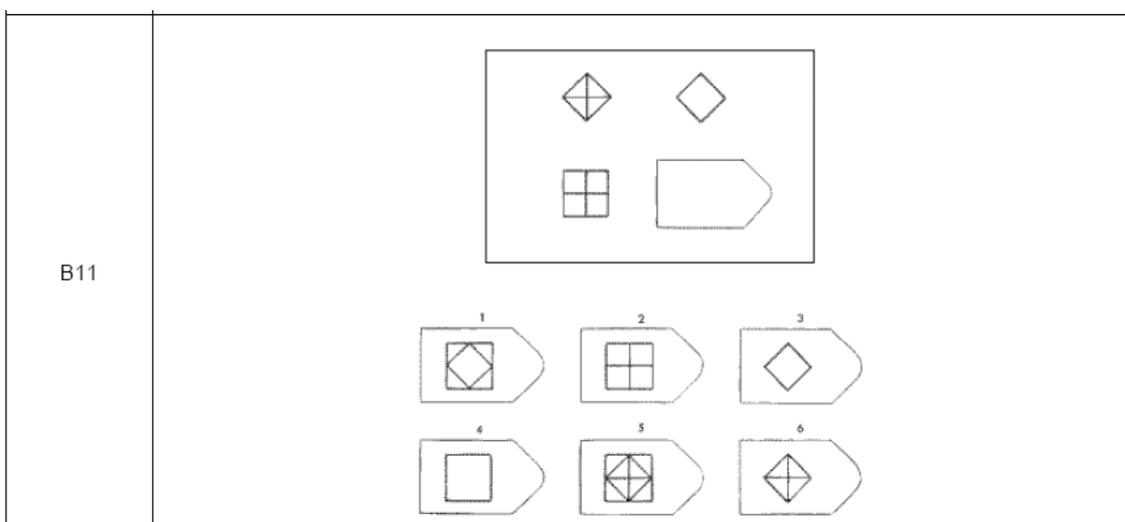
A imagem de baixo é igual à de cima – 6.



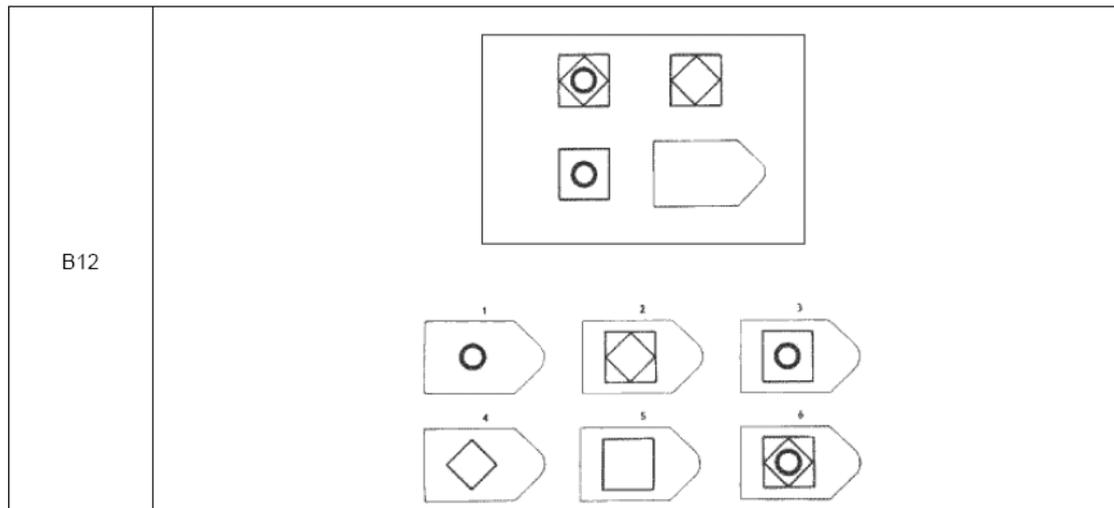
A imagem da direita é a versão preta da imagem da esquerda – resposta: 3.



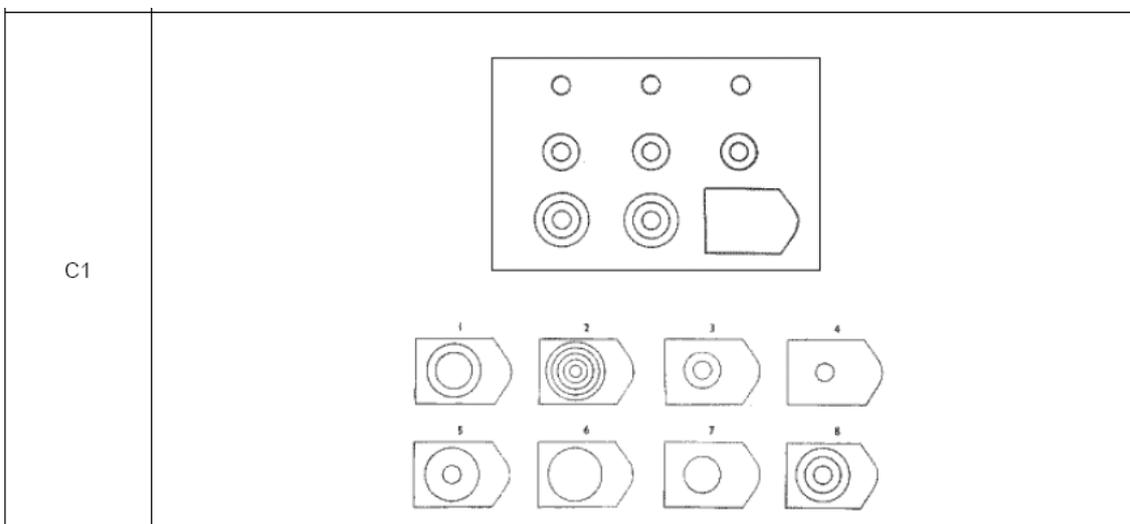
A imagem de baixo é a de cima mais um ponto – 3.



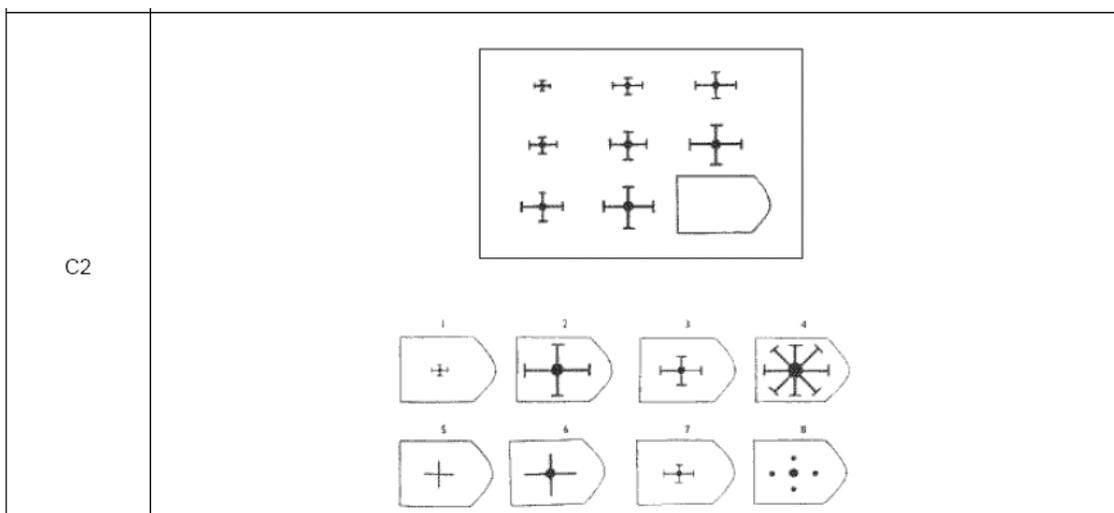
A imagem da direita é a da esquerda sem as linhas internas – 4.



Tire o círculo do centro da figura da esquerda e terá a da direita – 5. Fim da série B, que consistia em compreender a relação entre as 4 figuras.



Em cada linha, os desenhos são iguais – 8 (repare que há mais respostas agora).



As figuras estão crescendo diagonalmente. Portanto, 2 é a resposta correta, pois é maior que as outras.

C3

Em cada coluna aumenta-se uma fileira de círculos. A resposta é 3.

C4

O número de linhas é igual ao da coluna e da linha – resposta: 8.

C5

Em cada diagonal há uma folha a mais. Na parte que falta, deve haver 5 folhas – 7.

C6

Em cada linha um nível da figura inicial é retirado. Assim, a resposta certa é 4.

C7

O quadrado preto está situado dentro da figura conforme onde ela está situada – 5.

C8

Há dois padrões se misturando, conforme avançamos linhas e colunas – 1.

C9

Em cada coluna, as figuras ficam mais centralizadas – 7.

C10

As figuras se separam conforme andamos nas colunas – resposta: 6.

C11

Em cada coluna desaparece um ponto em especial – seguindo esse padrão: 1.

C12

The grid contains the following patterns:

- Row 1: Empty square, Square with top-left to bottom-right diagonal lines, Square with top-right to bottom-left diagonal lines.
- Row 2: Square with top-left to bottom-right diagonal lines, Square with top-right to bottom-left diagonal lines, Square with top-right to bottom-left diagonal lines.
- Row 3: Square with top-left to bottom-right diagonal lines, Square with top-right to bottom-left diagonal lines, Empty square.

Options:

- Square with top-left to bottom-right diagonal lines.
- Square with top-right to bottom-left diagonal lines.
- Square with top-left to bottom-right diagonal lines.
- Square with top-right to bottom-left diagonal lines.
- Square with top-left to bottom-right diagonal lines.
- Square with top-right to bottom-left diagonal lines.
- Square with both diagonal lines.
- Square with both diagonal lines.

Dois padrões se espalham em linhas e colunas, se combinando – 2. Termina a série C, que envolvia padrões em 6 figuras distintas.

D1

The grid contains the following shapes:

- Row 1: Diamond, Diamond, Diamond.
- Row 2: Plus sign, Plus sign, Plus sign.
- Row 3: Circle, Circle, Empty shape.

Options:

- Circle with a plus sign inside.
- Diamond.
- Circle.
- Plus sign.
- Circle with a diamond inside.
- Circle with an X inside.
- Square.
- 2x2 grid of squares.

A figura é igual de linha para linha – 3.

D2

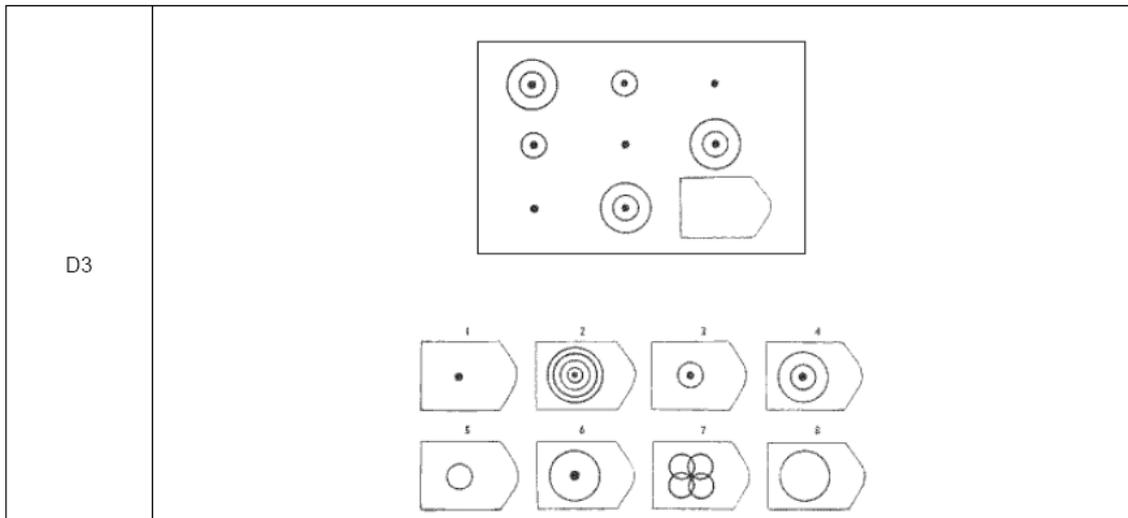
The grid contains the following shapes:

- Row 1: Dot, Plus sign, Three-lobed shape.
- Row 2: Plus sign, Three-lobed shape, Dot.
- Row 3: Three-lobed shape, Dot, Empty shape.

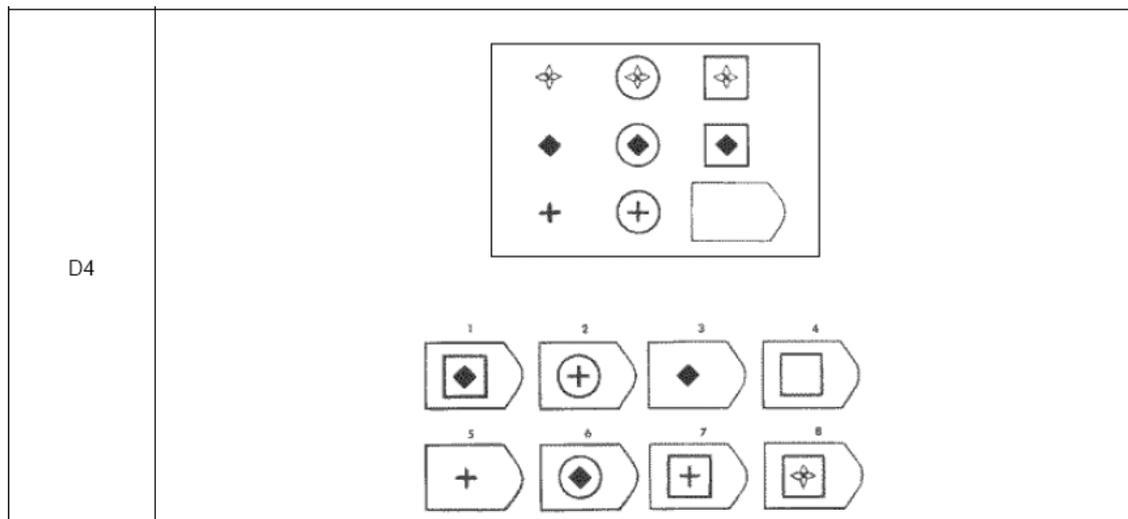
Options:

- Four-lobed shape.
- Dot.
- Three-lobed shape.
- Plus sign.
- Four-lobed shape.
- Three-lobed shape.
- Three-lobed shape with a dot in the center.
- Two X's.

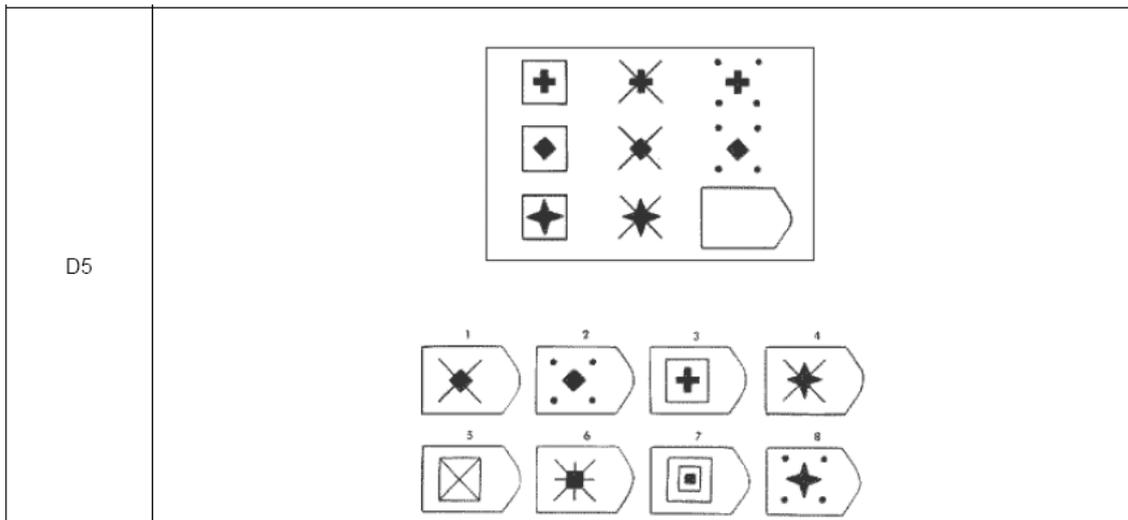
Há 3 tipos de figuras, 3 tipos de duas delas e um espaço em branco. Logo, falta uma da outra – resposta 4.



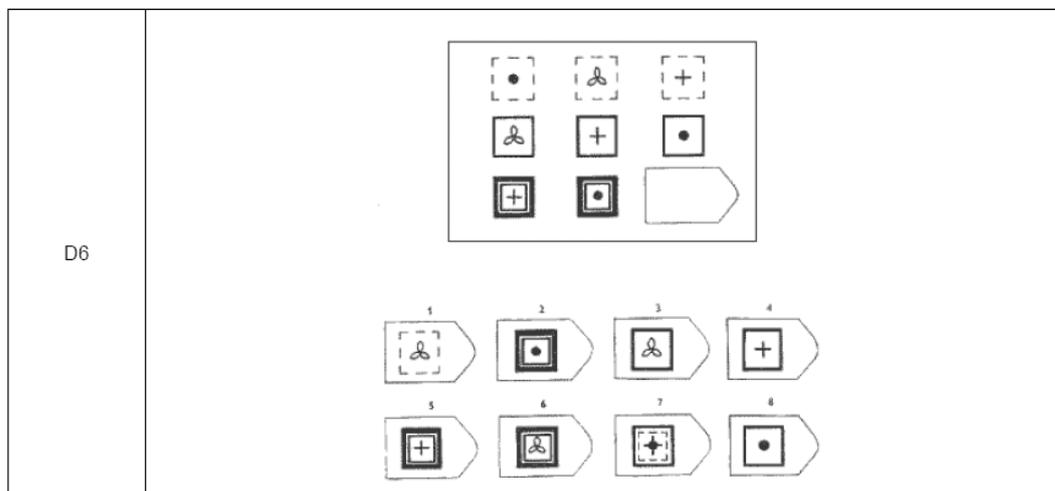
Há 3 tipos de figuras, 3 tipos de duas delas e um espaço em branco. Logo, falta uma da outra – resposta 3.



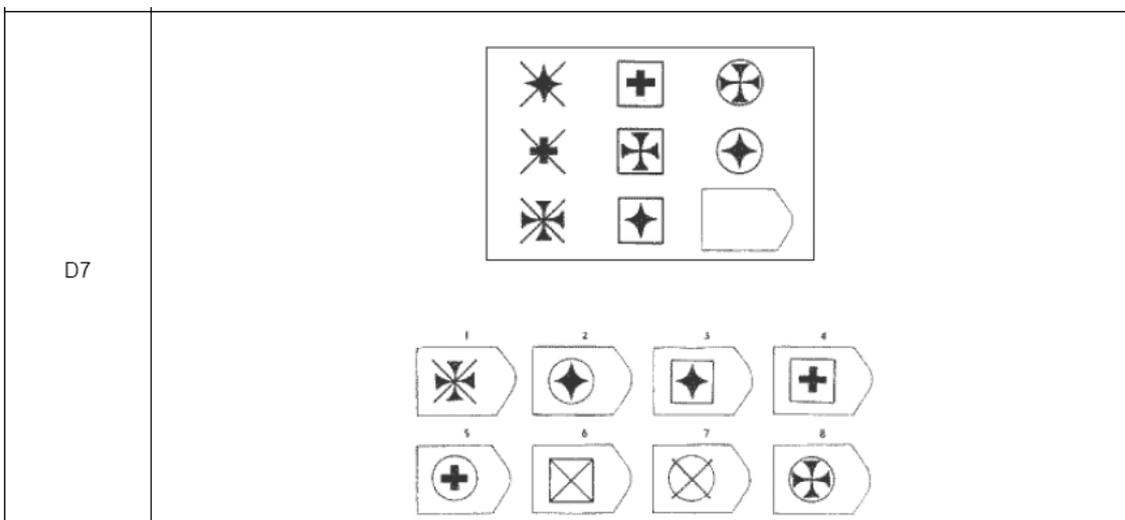
O padrão é a terceira coluna ter a figura central mais um quadrado – 7.



O padrão é a terceira coluna ter a figura central mais os quatro pontos – 8.



O padrão das bordas muda de linha em linha. Além disso, há 3 figuras de cada tipo – faltando uma de um tipo. Juntando isso, chegamos à resposta 6.



A terceira coluna tem o padrão de figura + círculo. Além disso, falta uma figura – 2.

D8

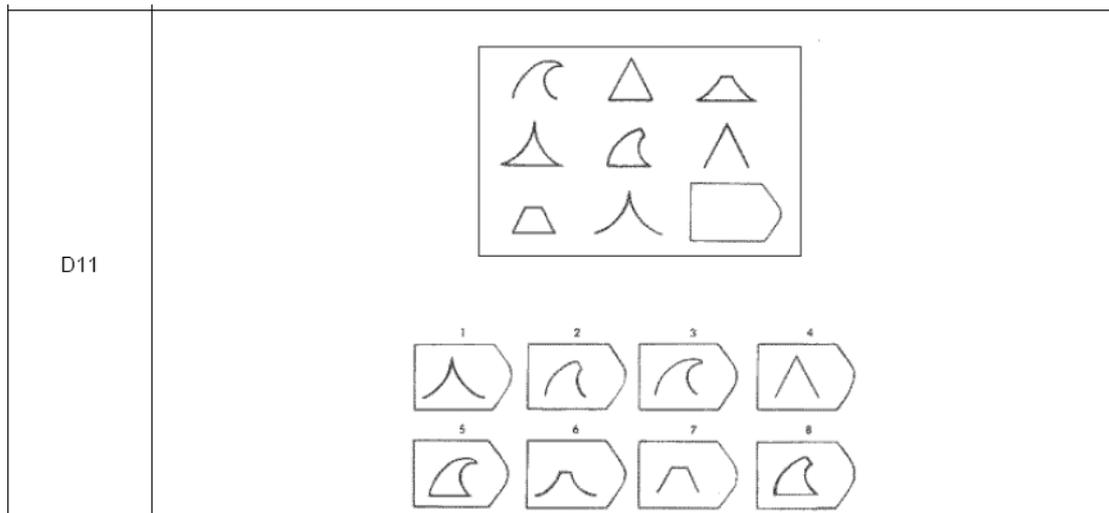
Há 3 figuras e 3 padrões (preto, branco, riscado). Falta a figura 4.

D9

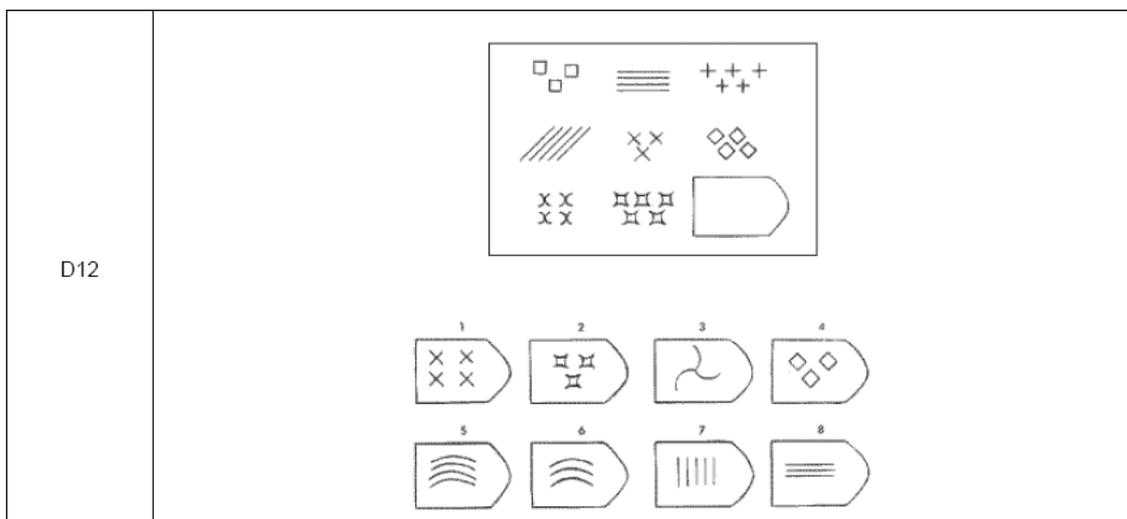
Há 3 figuras e 3 padrões. Falta a figura 1.

D10

Há 3 figuras e 3 padrões. Falta a figura 2.

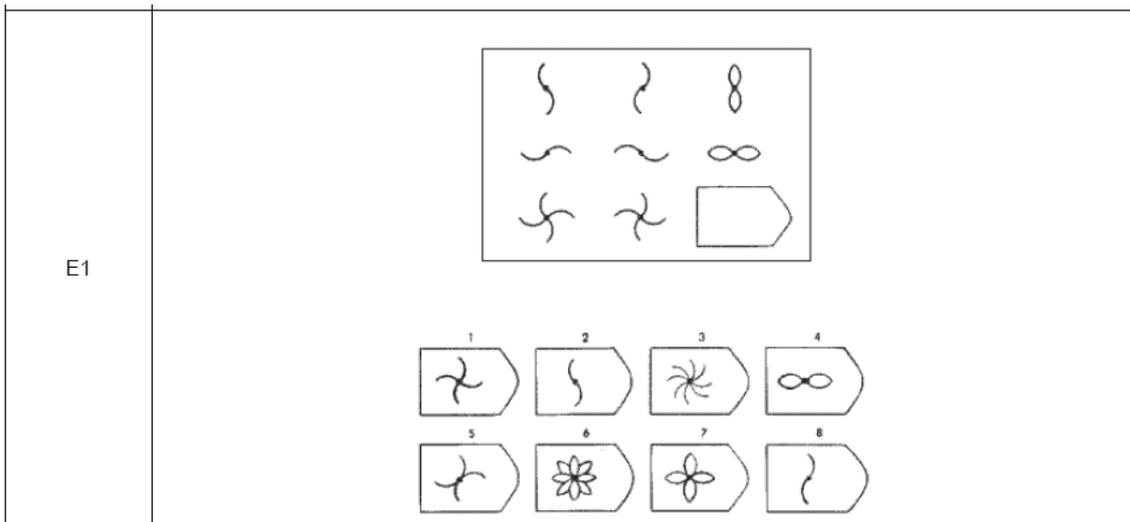


Há 3 figuras e 3 padrões. Falta a “onda” no padrão normal – resposta: 5.

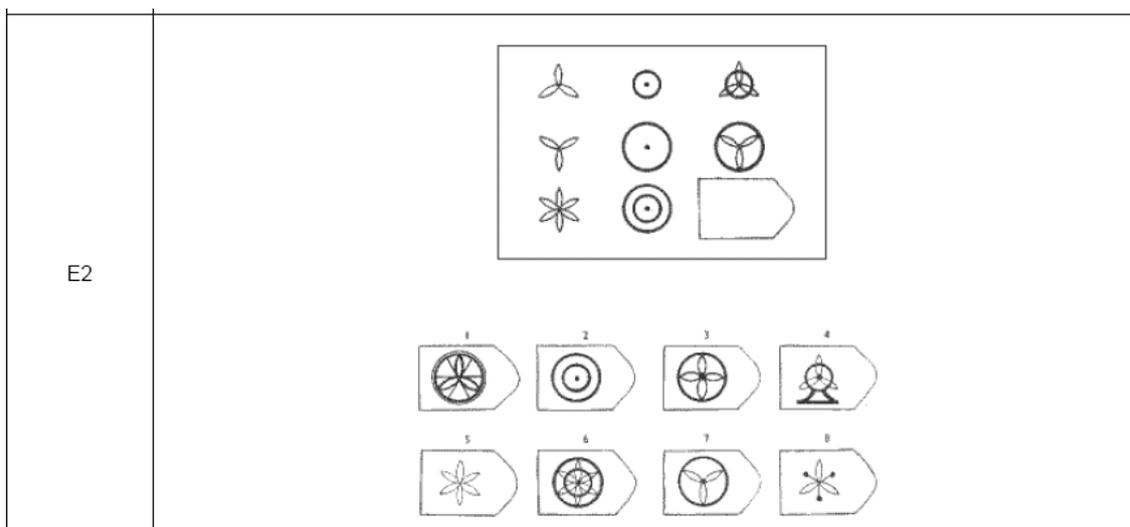


Há 3 figuras e 3 padrões. Faltam as linhas no padrão retorcido – resposta: 6.

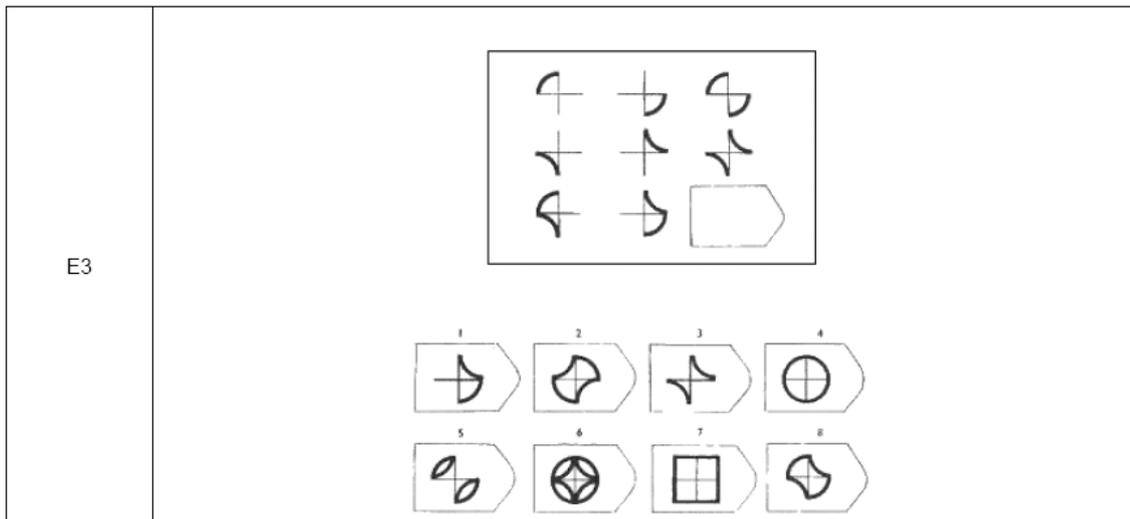
A série D envolvia 6 figuras e a compreensão da existência de figuras faltando, ao contrário da série anterior, onde a distribuição das figuras entre linhas e colunas deixava claro qual o padrão. Resta a última e mais difícil série de figuras.



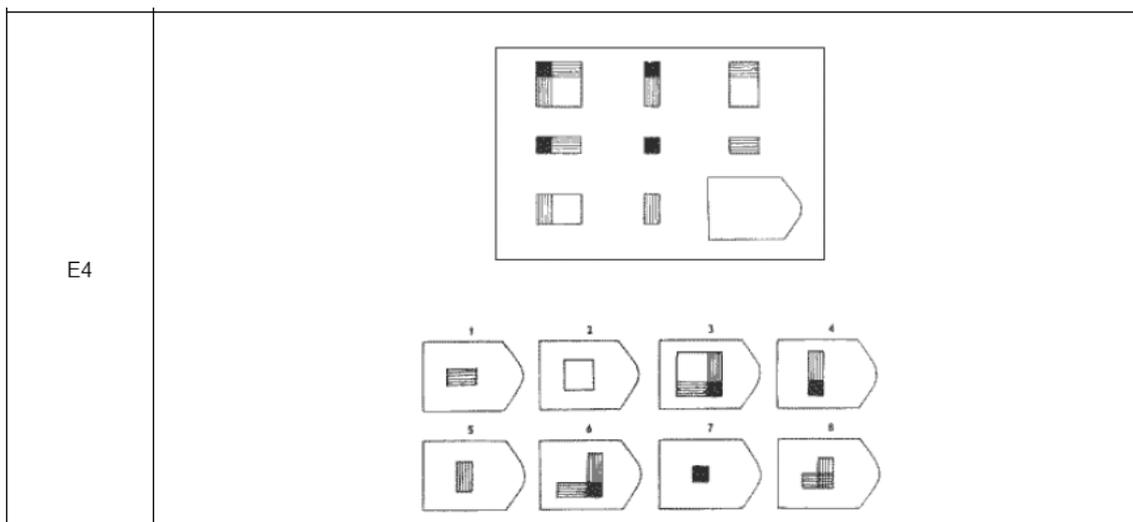
A figura da terceira linha é a união da figura das linhas anteriores. Portanto, a resposta é 7.



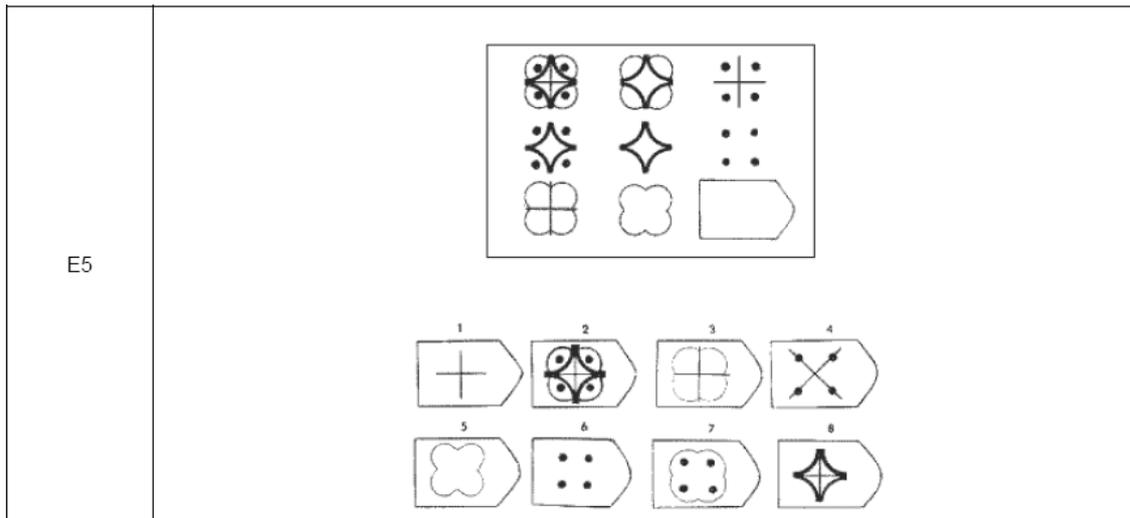
A figura da terceira coluna é a união da figura das colunas anteriores – resposta certa, portanto: 6.



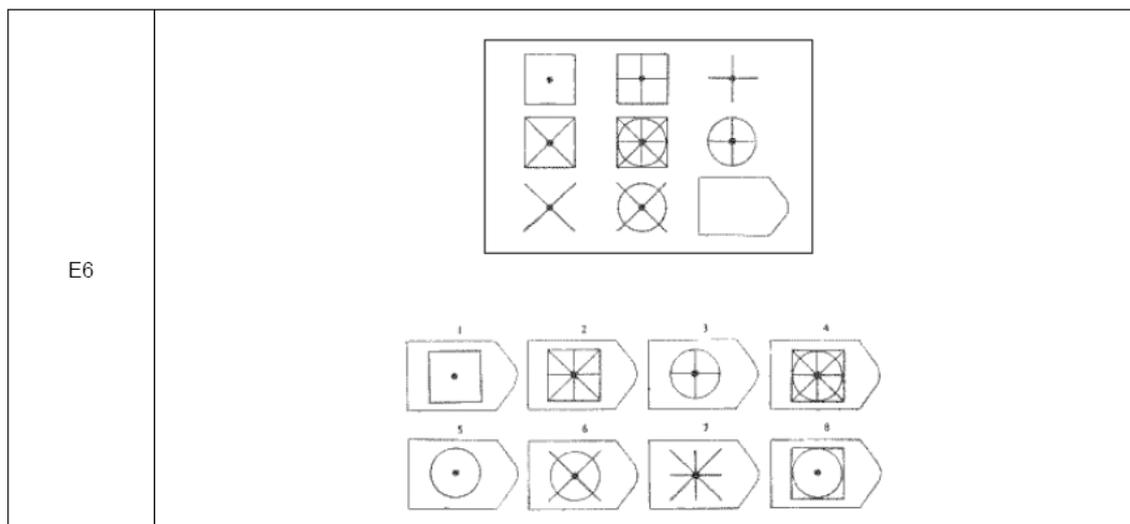
A figura da terceira coluna é a união da figura das colunas anteriores – resposta certa, portanto: 8.



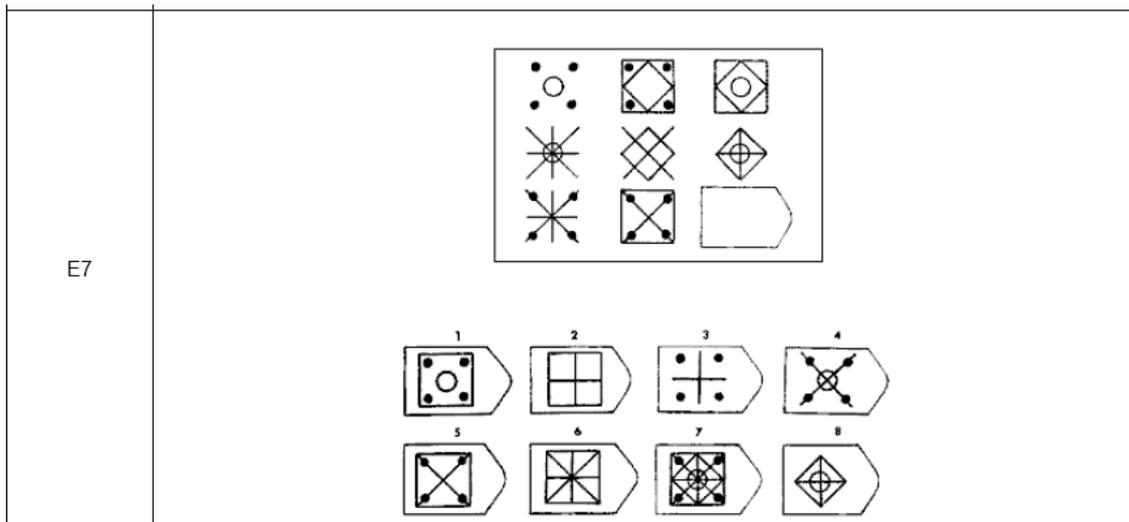
A figura da terceira coluna é igual a da primeira coluna subtraída a figura da segunda coluna. Assim, a resposta certa é 2.



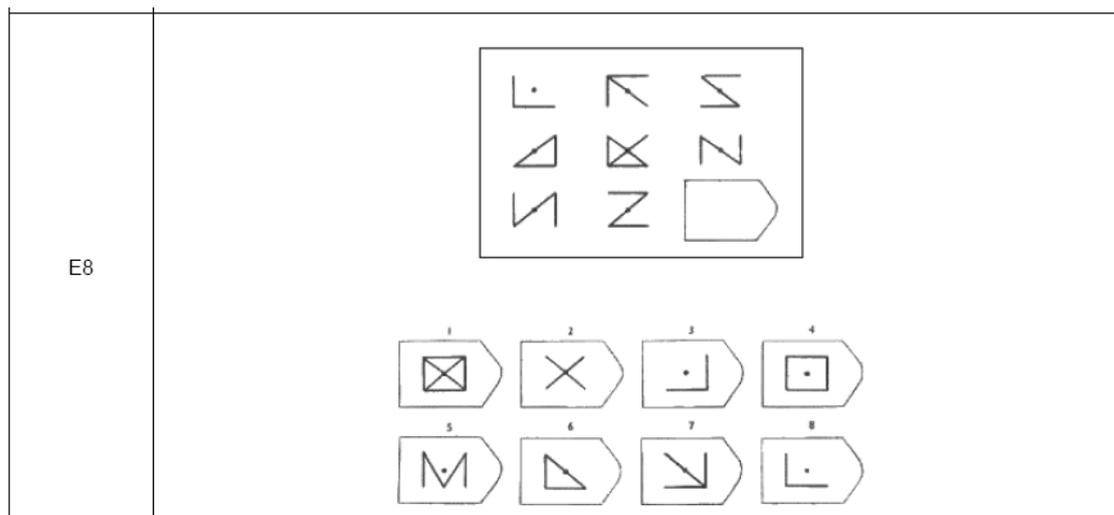
A figura da terceira coluna é a figura da primeira coluna menos a figura da segunda coluna. Portanto, resposta 1.



A figura da terceira coluna é a figura da segunda coluna menos a figura da primeira coluna. Portanto, resposta 5.



Na terceira coluna, o que é igual entre a figura da primeira e da segunda coluna desaparece, enquanto o que é diferente é somado. Seguindo esta lógica, chegamos à resposta certa – 2.



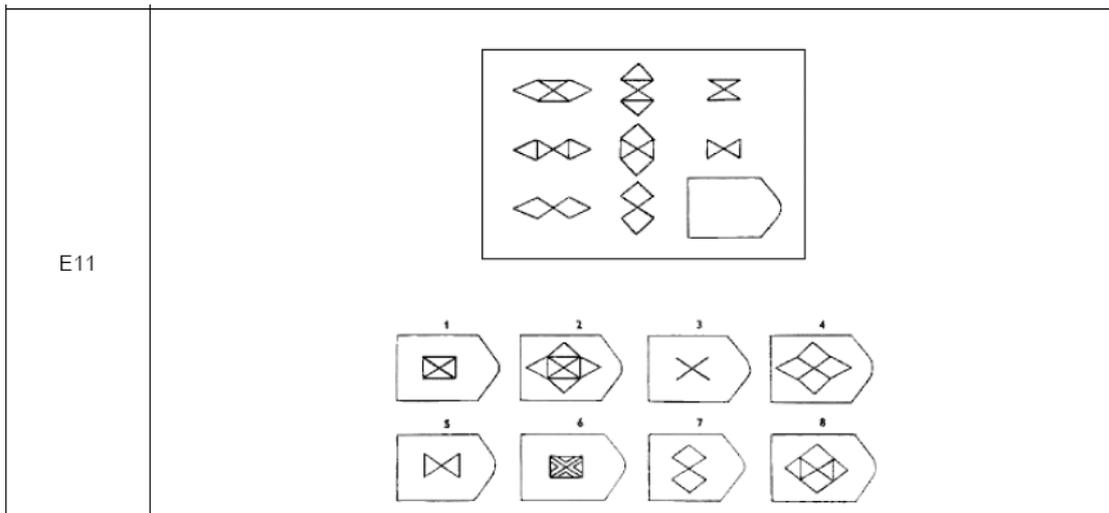
Na terceira coluna, o que é igual entre a figura da primeira e da segunda coluna desaparece, enquanto o que é diferente é somado. Seguindo esta lógica, chegamos à resposta certa – 4.

E9

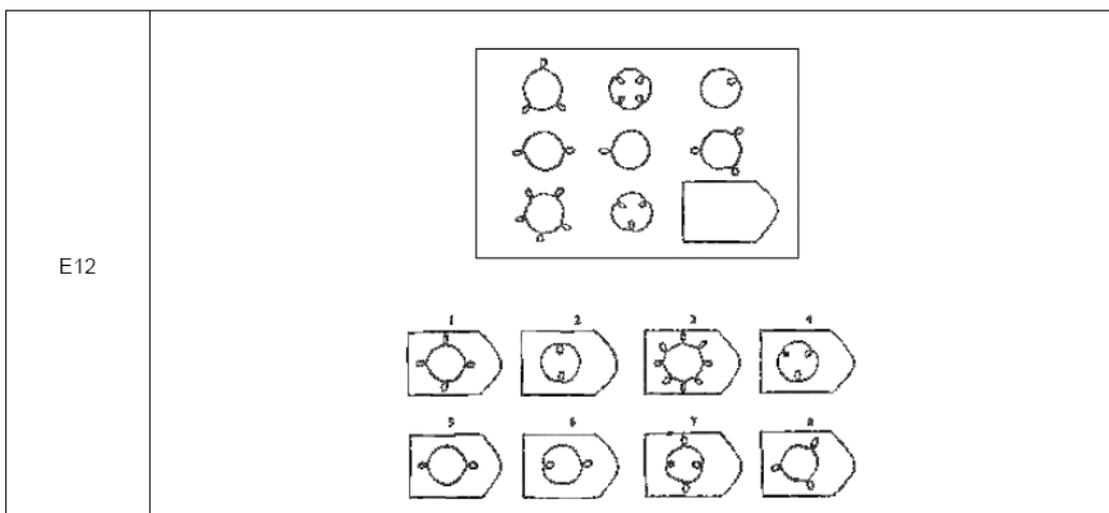
O padrão da figura geométrica de baixo é igual entre a segunda e a terceira linha. Já o padrão das linhas na parte de cima é igual entre a terceira e a primeira linha. Juntando isso, chegamos à resposta: 1.

E10

Os cantos arredondados laterais desaparecem na figura da terceira coluna. Portanto, a resposta certa é 6.



Somente o que é igual entre a figura da primeira e da segunda coluna permanece na terceira. Portanto, a resposta é 3.



Como sempre, o último teste é o mais difícil. A lógica aqui envolve o seguinte fato: a terceira linha tem uma figura que é resultado da soma das linhas anteriores. Na primeira coluna, $3 + 2 = 5$. Na segunda coluna, os traços para dentro representam números negativos. Então, $-4 + 1 = -3$. Já na terceira coluna, $-1 + 3 = 2$. A única figura que tem dois riscos é 5, resposta correta.

9.8 – Teste Não Verbal de Inteligência G36

9.8.1 - Apresentação

O teste de raciocínio G36 é uma versão brasileira do teste de Raven. Foi o primeiro teste brasileiro elaborado em 1966 e desenvolvido segundo as normas do APA (American Psychological Association).

O teste contém 36 questões, distribuídas de forma a mensurar a compreensão de relação de identidade simples; a compreensão de relação de identidade, mais raciocínio por analogia; o raciocínio por analogia envolvendo mudança de posição e o raciocínio por analogia do tipo numérico envolvendo mudança de posição e raciocínio de tipo espacial.

O teste G-36 é usado com tempo limitado em 30 minutos, quando utilizado em processos seletivos.

9.8.2 – Sumário

Importância para concursos: 3/5 (sua lógica está presente no TRAD)

Dificuldade: 3/5 (temos todas as respostas)

Probabilidade de ser cobrado em concursos: 2/5 (não é usualmente cobrado)

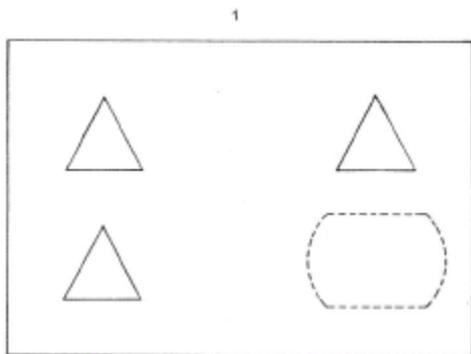
Tempo de aplicação: 30 minutos

Características avaliadas: Raciocínios Abstrato

Aplicação: Individual ou Coletiva

9.8.3 – O teste e como resolvê-lo

Como no teste Raven já explicamos a lógica das resoluções, no teste G36 (bem como no G38), limitar-nos-emos a colocar a resposta correta.



1



2



3



4



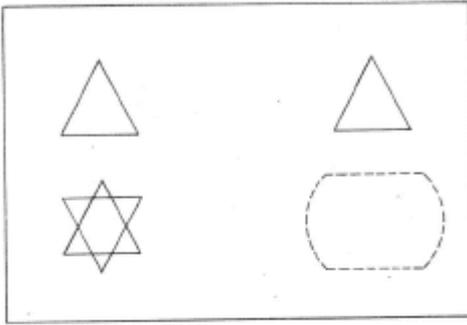
5



6

Resposta: 2

2



1



2



3



4



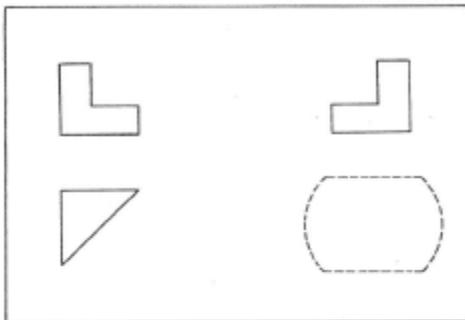
5



6

Resposta: 6

3



1



2



3



4



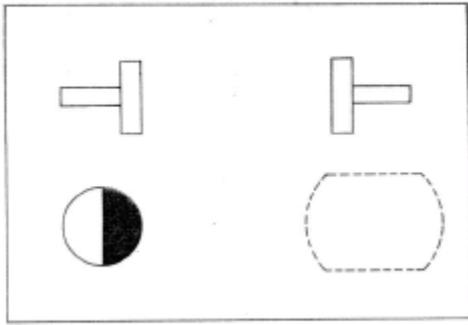
5



6

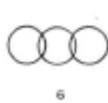
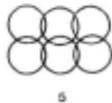
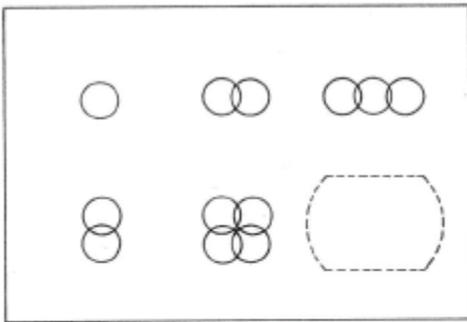
Resposta: 2

4



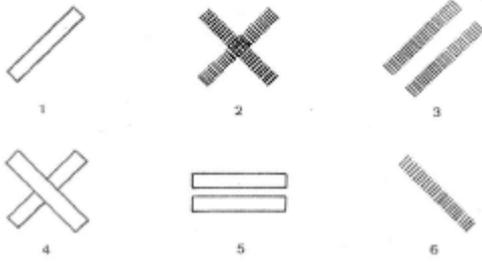
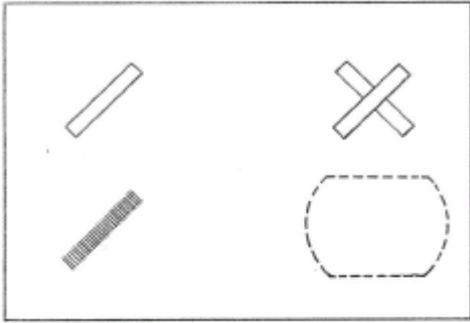
Resposta: 4

5



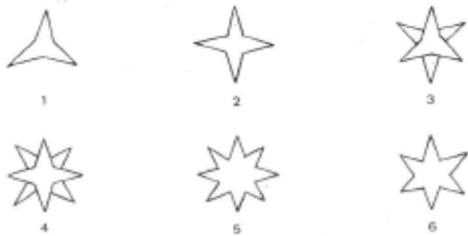
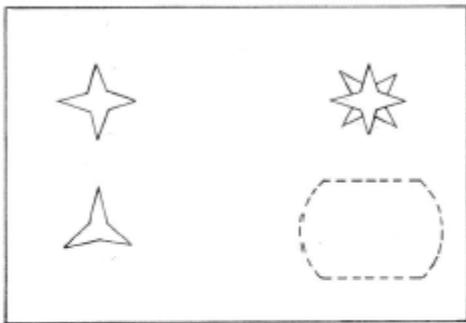
Resposta: 5

6



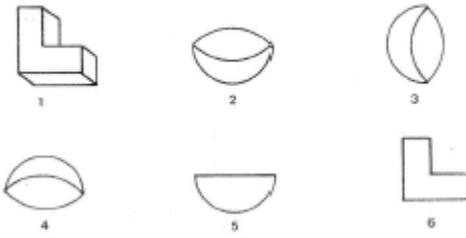
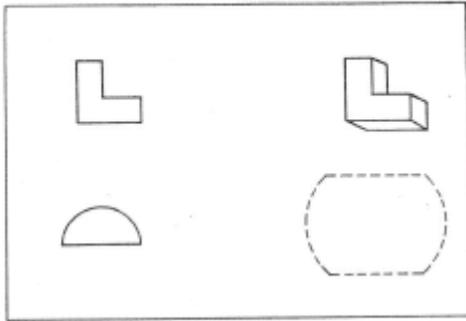
Resposta: 2

7



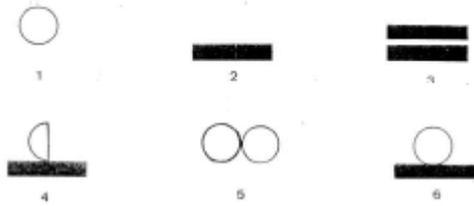
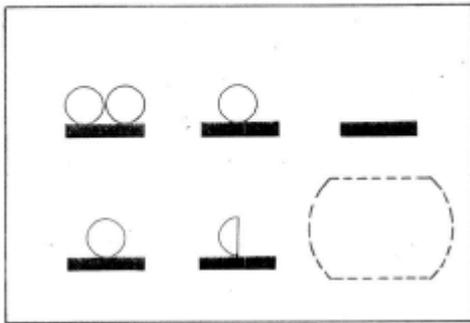
Resposta: 3

8



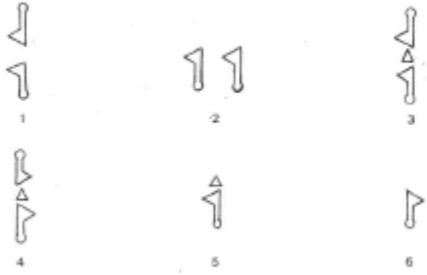
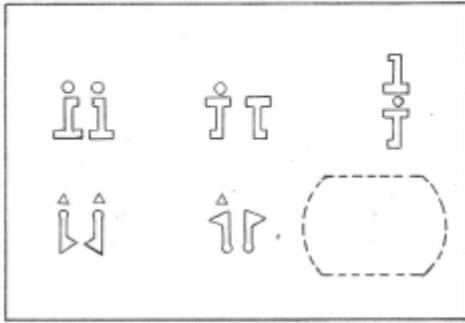
Resposta: 4

9



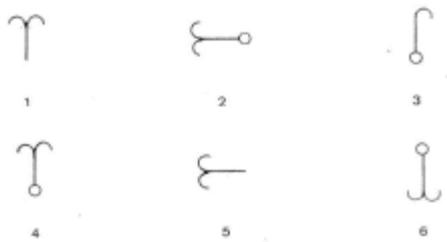
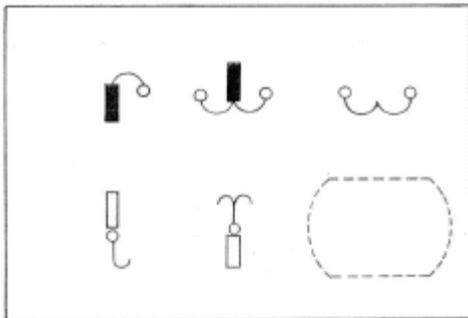
Resposta: 2

10



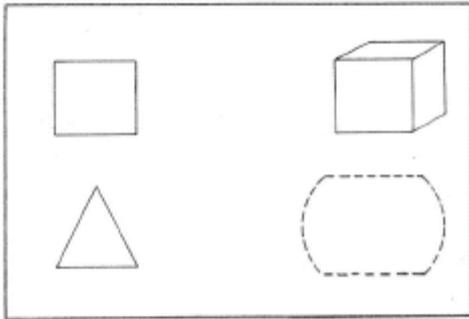
Resposta: 3

11



Resposta: 4

12



1



2



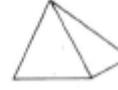
3



4



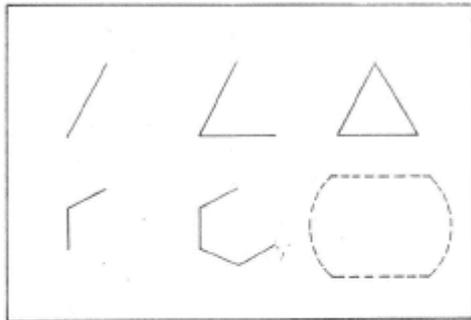
5



6

Resposta: 6

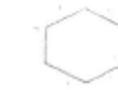
13



1



2



3



4



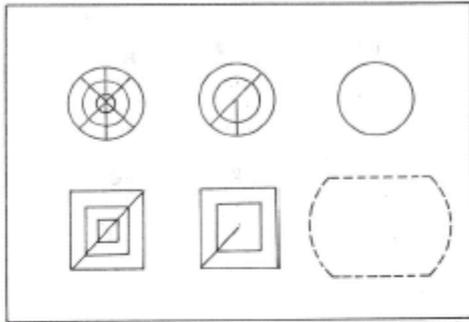
5



6

Resposta: 3

14



1



2



3



4



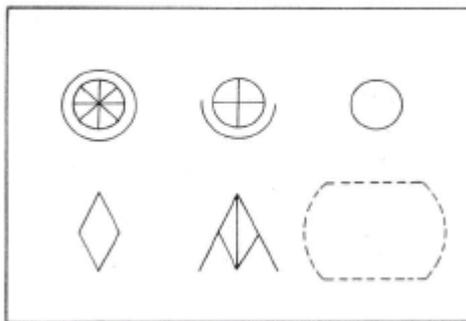
5



6

Resposta: 2

15



1



2



3



4



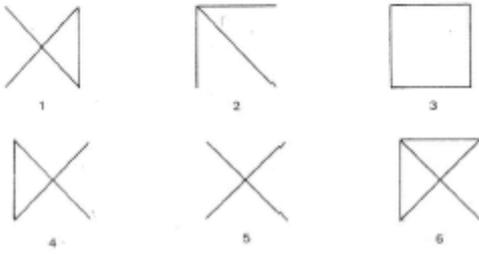
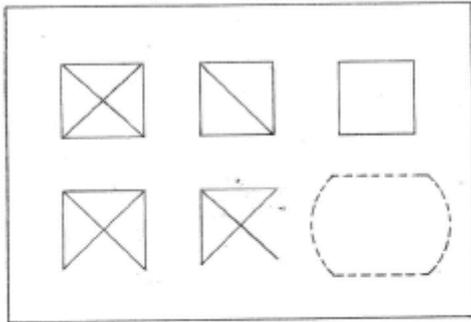
5



6

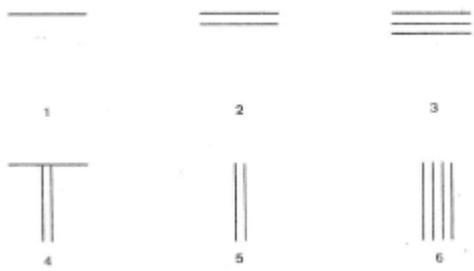
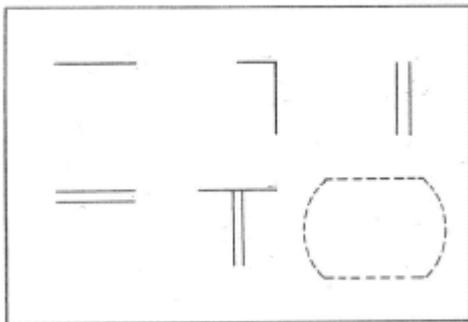
Resposta: 3

16



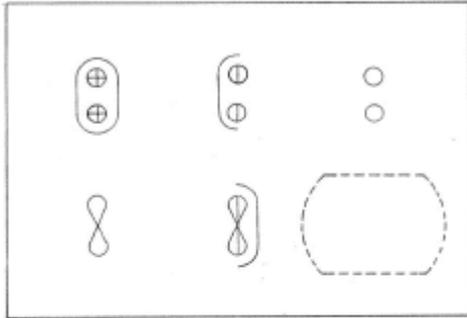
Resposta: 4

17



Resposta: 6

18



1



2



3



4



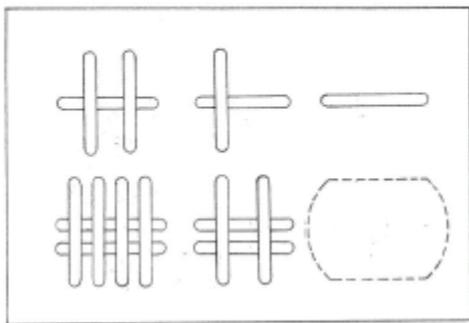
5



6

Resposta: 5

19



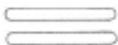
1



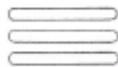
2



3



4



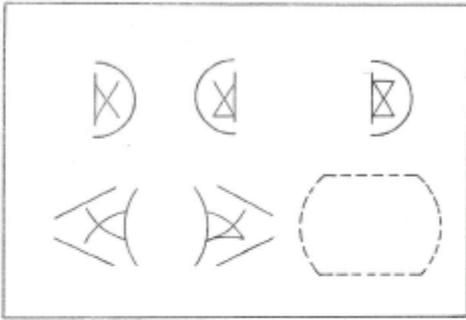
5



6

Resposta: 4

20



1



2



3



4



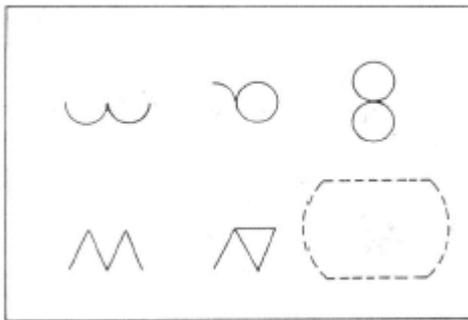
5



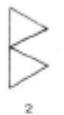
6

Resposta: 5

21



1



2



3



4



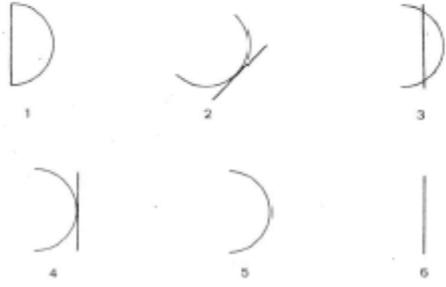
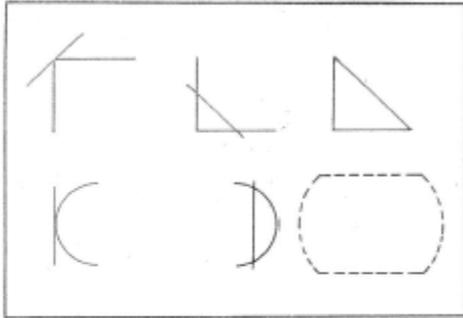
5



6

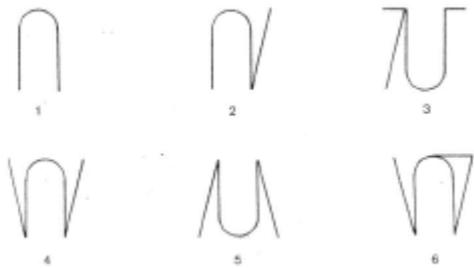
Resposta: 2

22



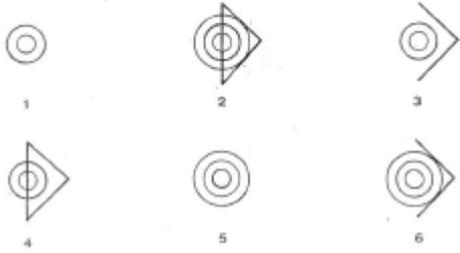
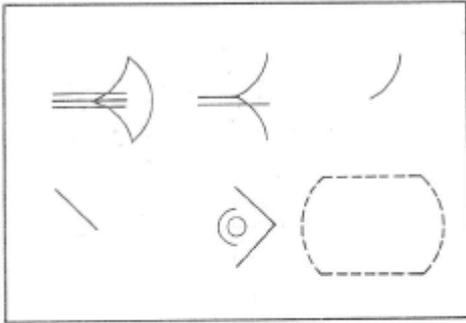
Resposta: 4

23



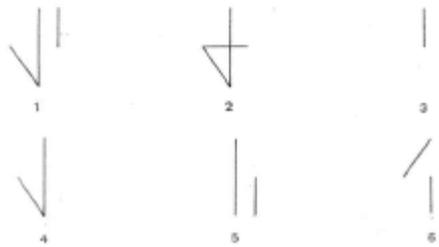
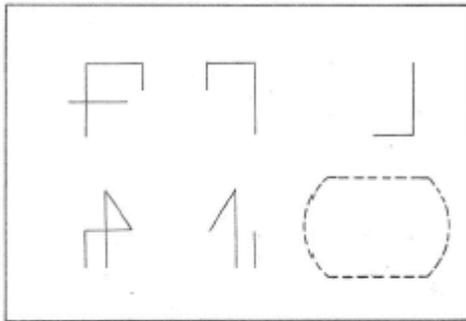
Resposta: 4

24



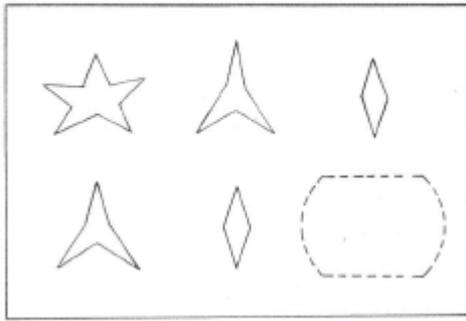
Resposta: 2

25



Resposta: 4

26



1



2



3



4



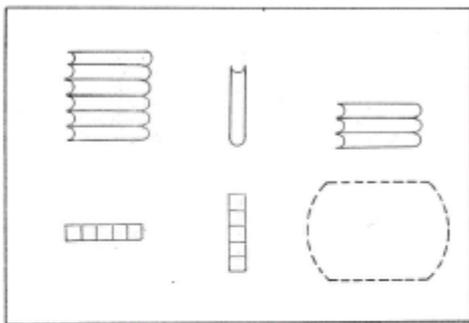
5



6

Resposta: 6

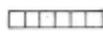
27



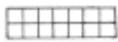
1



2



3



4



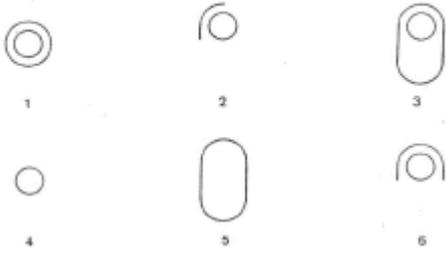
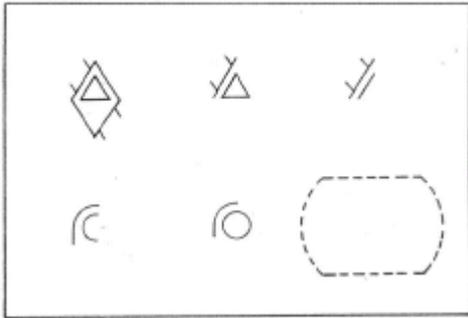
5



6

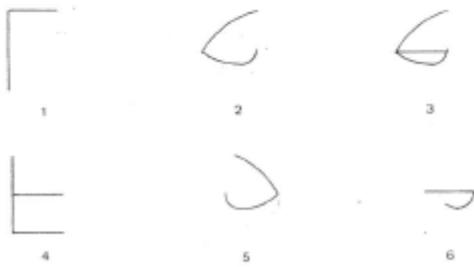
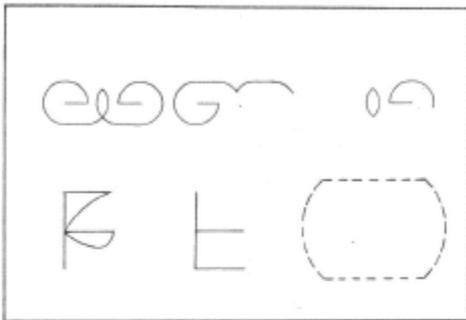
Resposta: 6

28



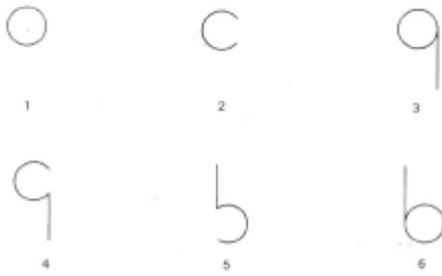
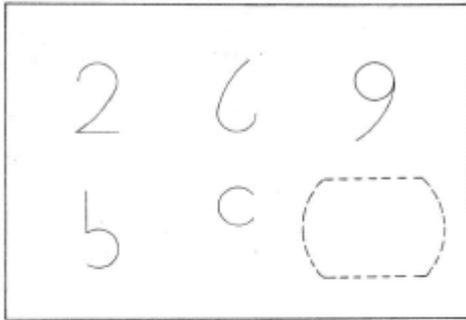
Resposta: 3

29



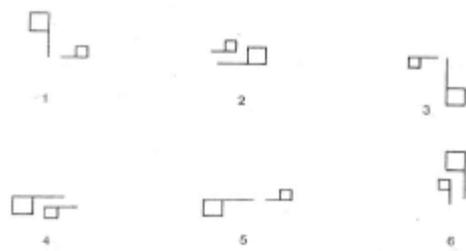
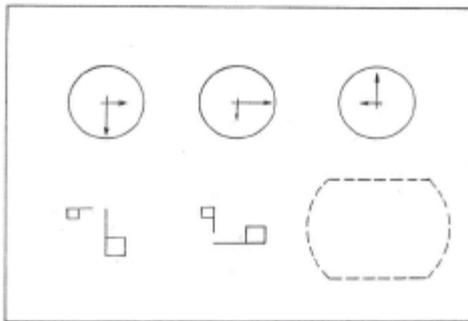
Resposta: 2

30



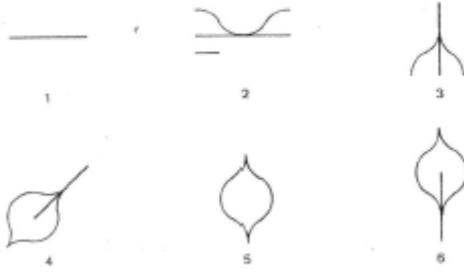
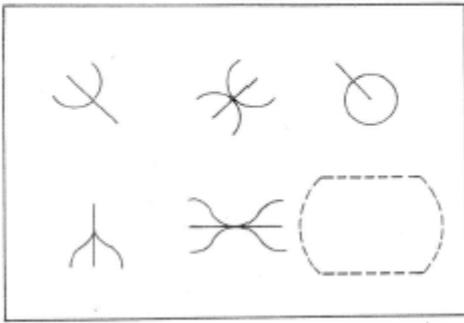
Resposta: 1

31



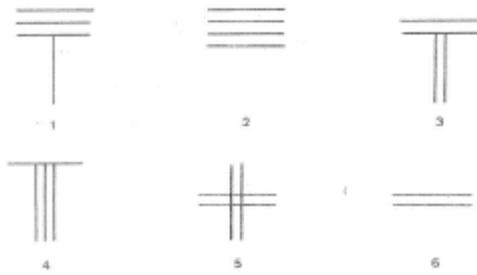
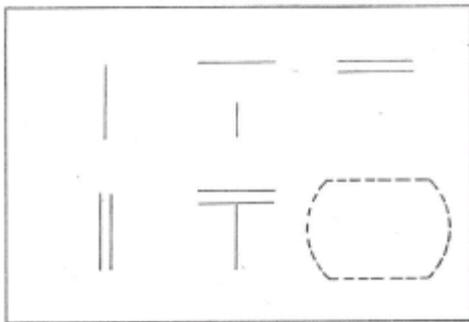
Resposta: 1

32



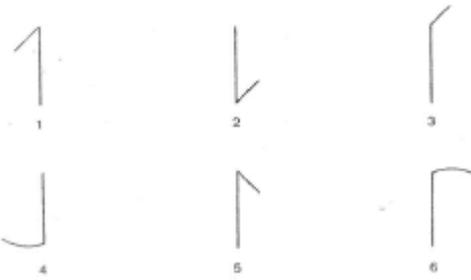
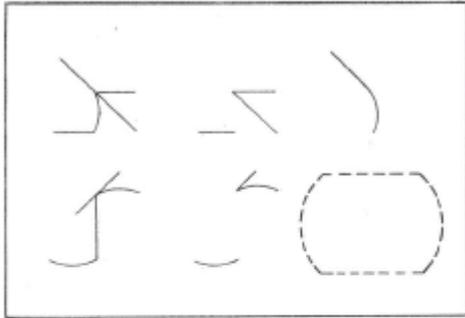
Resposta: 6

33



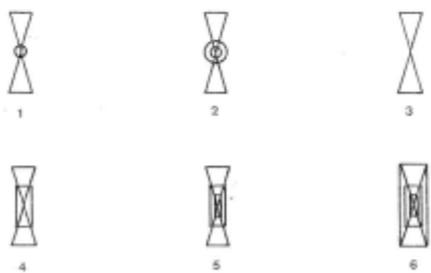
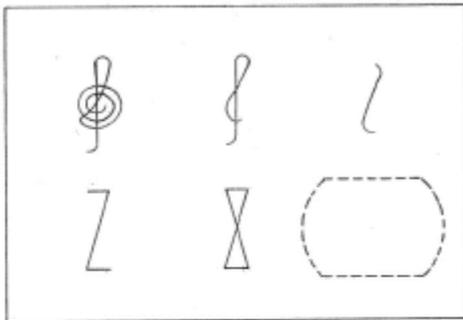
Resposta: 2

34

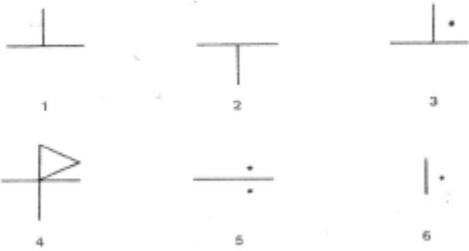
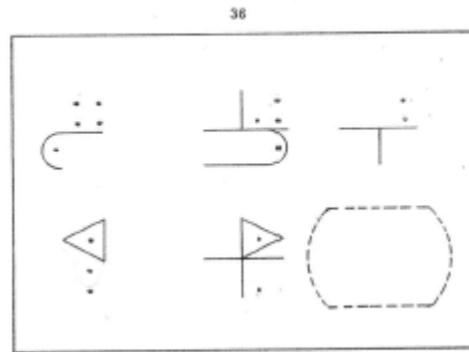


Resposta: 1

35



Resposta: 5



Resposta: 1

Este foi o teste G36. Calculo que se aplicado com um tempo de 30 minutos, um total de 20 acertos seria suficiente para aprovação em um concurso que o aplicasse. Já dissemos isso anteriormente nos testes de raciocínio, mais aproveito para lembrar: não perca tempo demais em apenas um dos testes. Se não souber, pule e volte depois. E no final, chute. Errar não tira pontos nesses testes.

9.9 – Teste Não Verbal de Inteligência G38

9.9.1 - Apresentação

Como muitas pessoas podiam já ter feito o teste G36, foi desenvolvido o teste G38. De fato, de tempos em tempos os psicólogos desenvolvem novos testes – para evitar que as pessoas descubram as respostas como nesse material. Porém, os testes não deixam de ser variações dos já existentes. Por isso, quem conhece os testes de raciocínio bem, dificilmente será surpreendido. O G38 mede as mesmas características do G36. O tempo de aplicação é 30 minutos. Calculo que um total de acertos de 24 itens seria suficiente para aprovação em um concurso onde ele fosse aplicado.

9.9.2 – Sumário

Importância para concursos: 3/5 (sua lógica está presente no TRAD)

Dificuldade: 3/5 (temos todas as respostas)

Probabilidade de ser cobrado em concursos: 2/5 (não é usualmente cobrado)

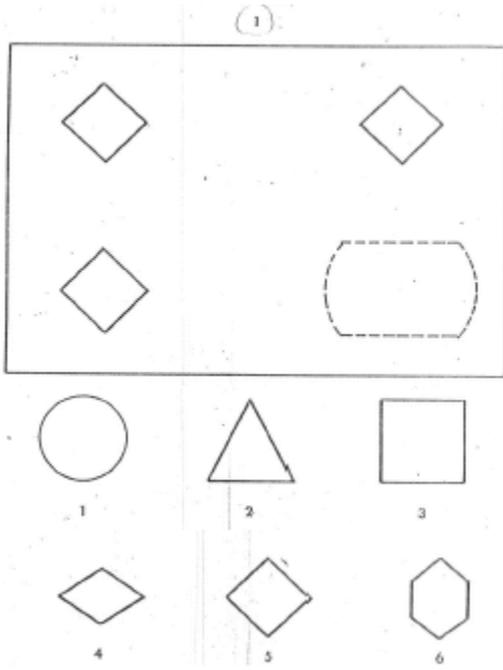
Tempo de aplicação: 30 minutos

Características avaliadas: Raciocínios Abstrato

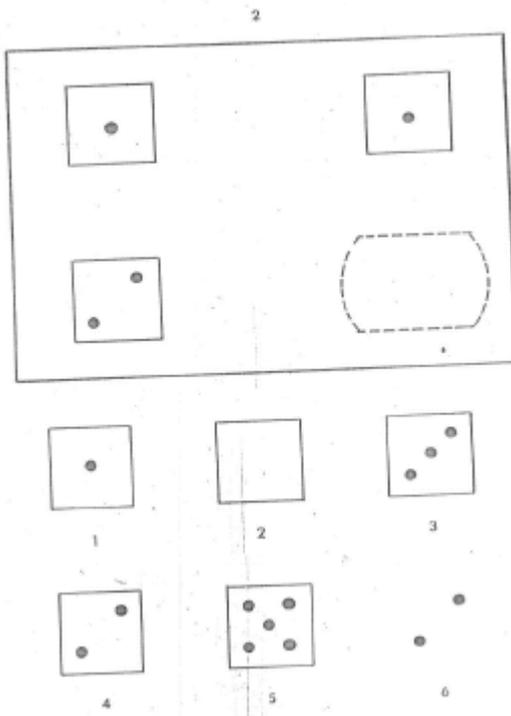
Aplicação: Individual ou Coletiva

9.9.3 – O teste e como resolvê-lo

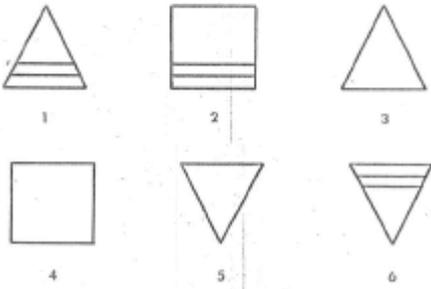
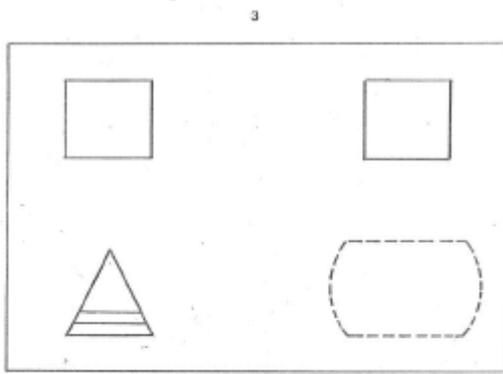
Novamente apresentaremos apenas as respostas, por já ter desenvolvido bem o raciocínio de resolução em testes anteriores.



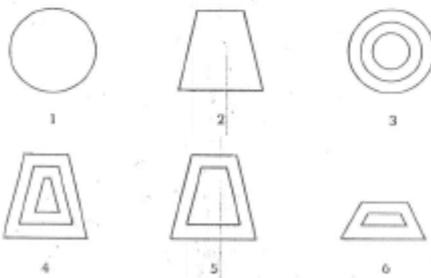
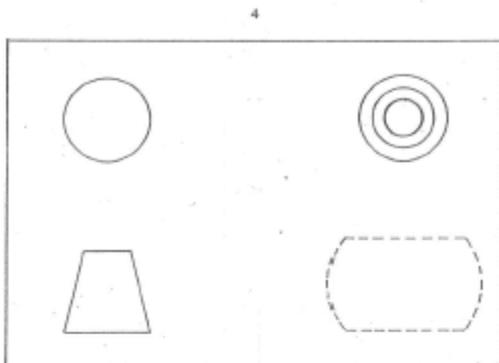
Resposta: 5



Resposta: 4

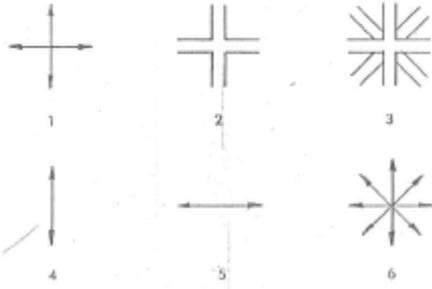
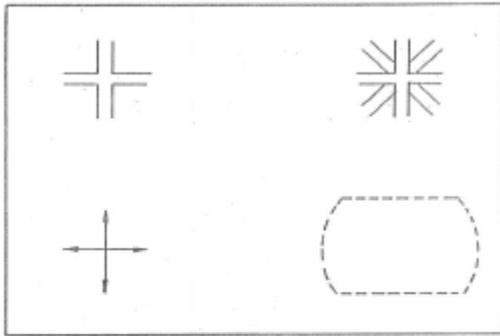


Resposta: 1



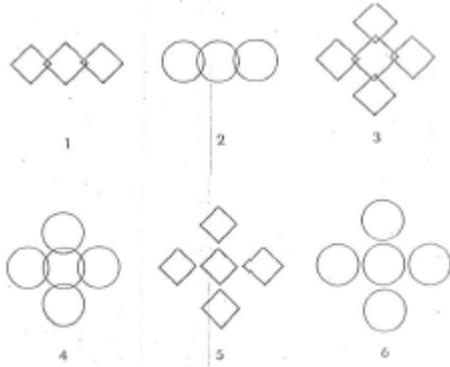
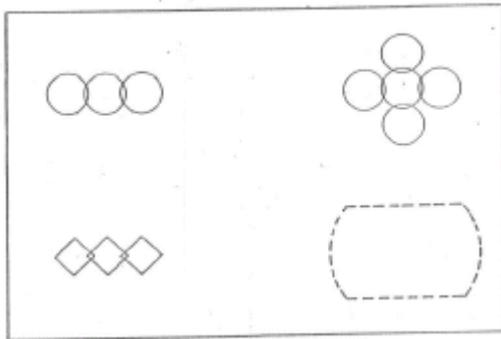
Resposta: 4

5

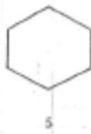
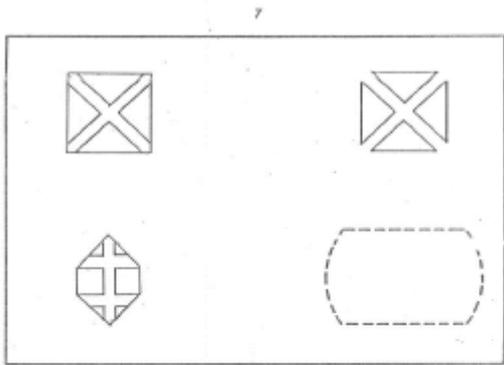


Resposta: 6

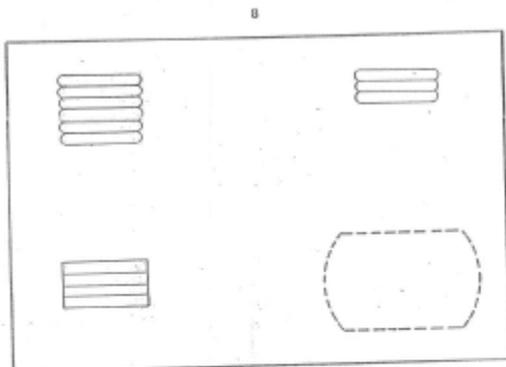
6



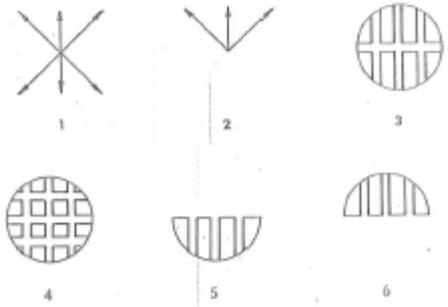
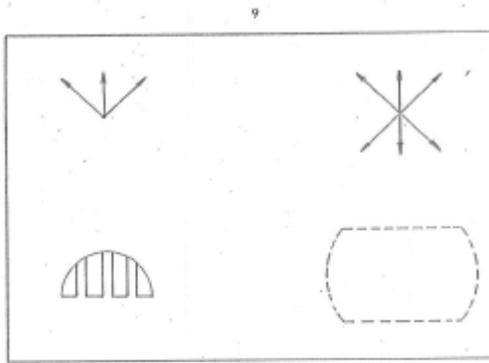
Resposta: 3



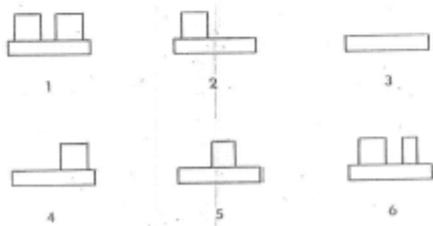
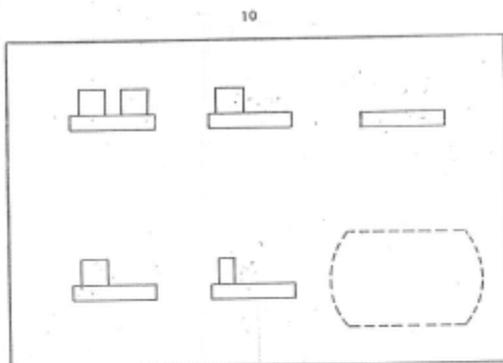
Resposta: 2



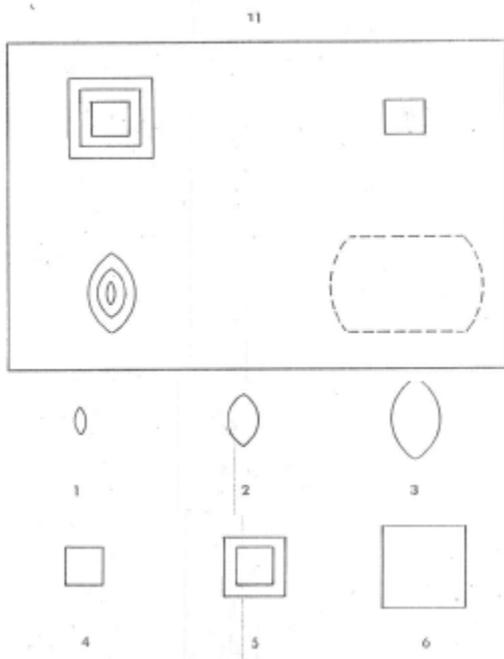
Resposta: 3



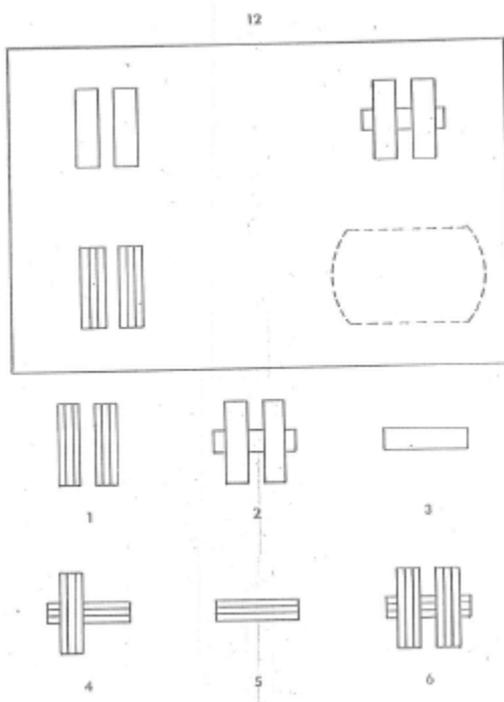
Resposta: 3



Resposta: 3

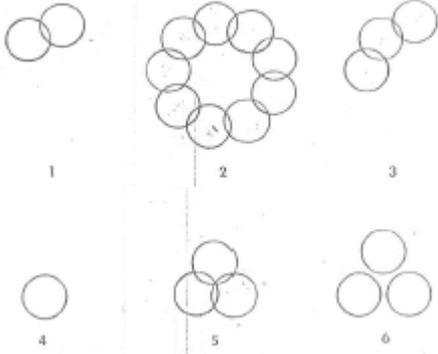
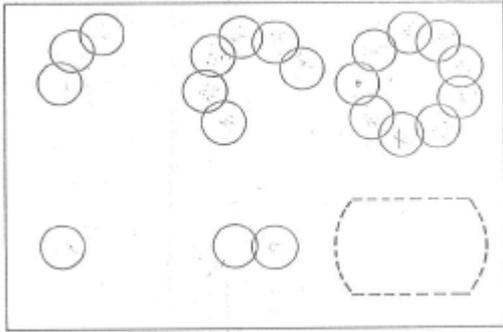


Resposta: 1



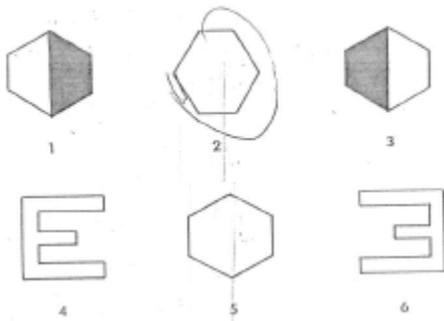
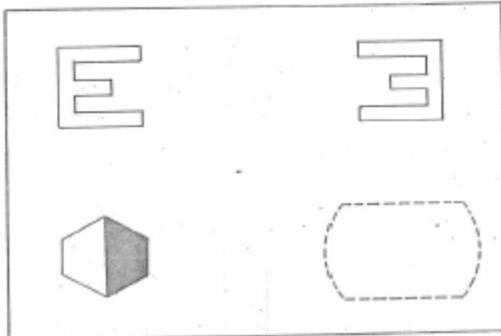
Resposta: 6

13



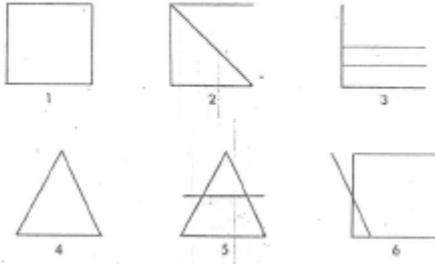
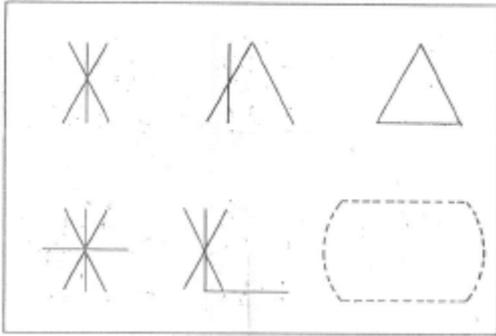
Resposta: 5

14



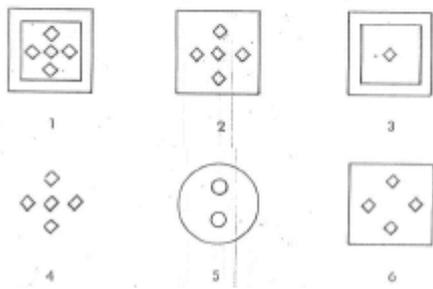
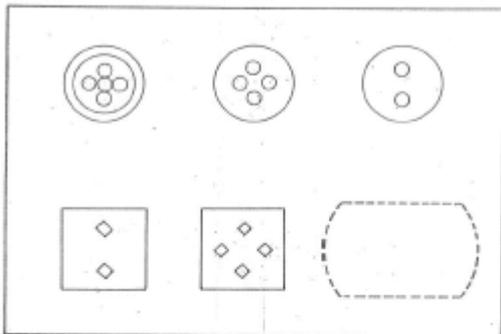
Resposta: 3

15



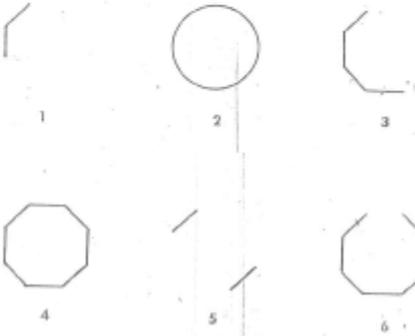
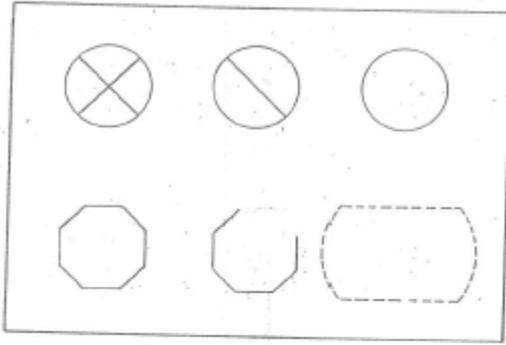
Resposta: 1

16



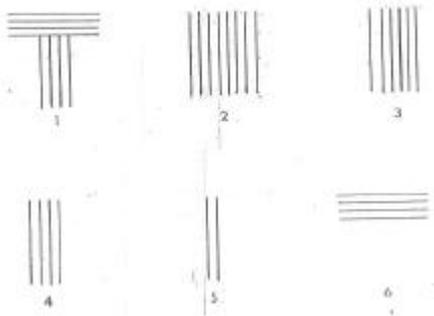
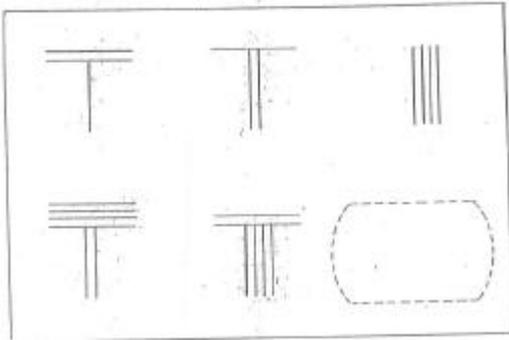
Resposta: 1

17

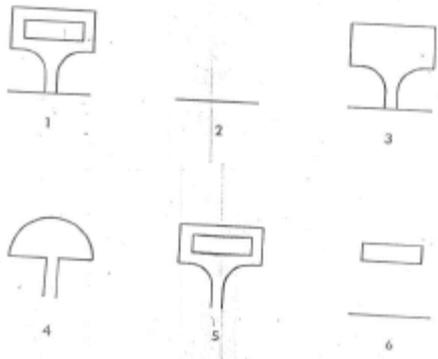
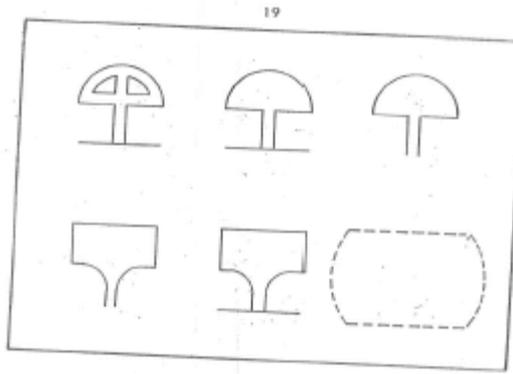


Resposta: 3

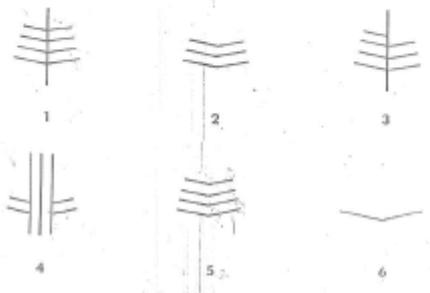
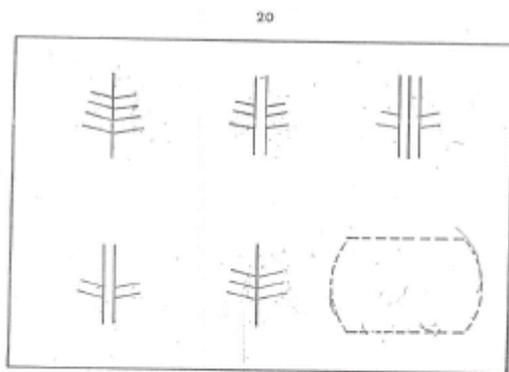
18



Resposta: 2

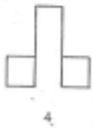
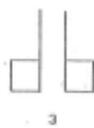
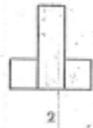
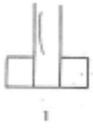
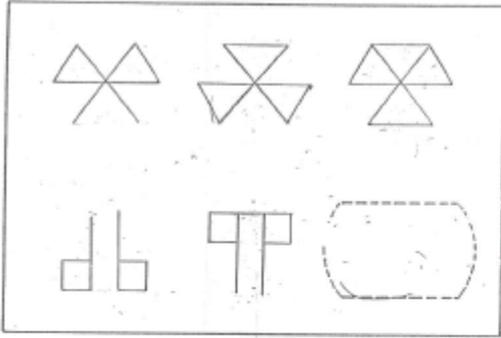


Resposta: 1



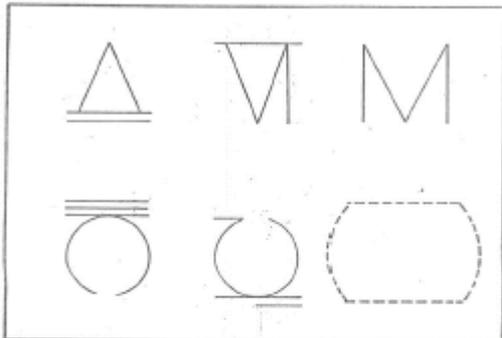
Resposta: 5

21



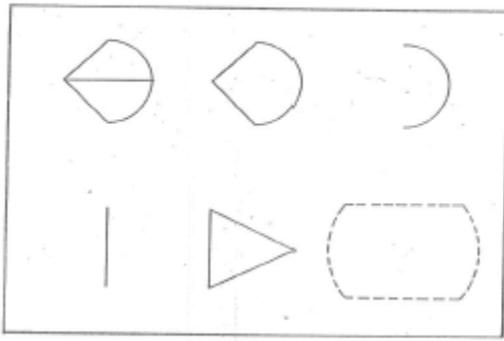
Resposta: 2

22



Resposta: 5

23



1



2



3



4



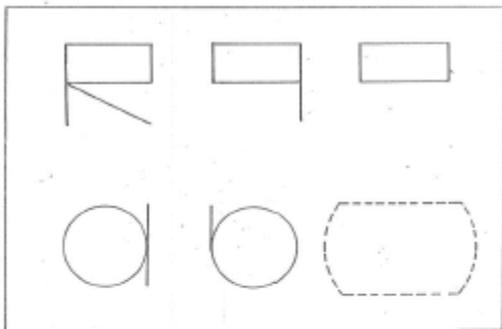
5



6

Resposta: 5

24



1



2



3



4



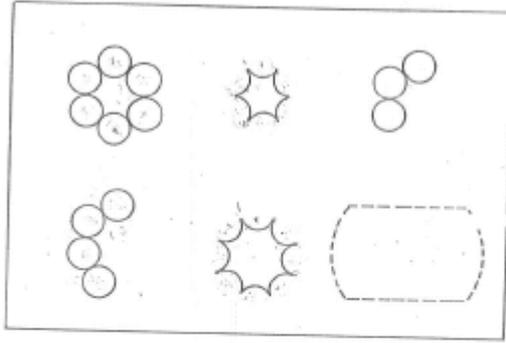
5



6

Resposta: 6

25



1



2



3



4



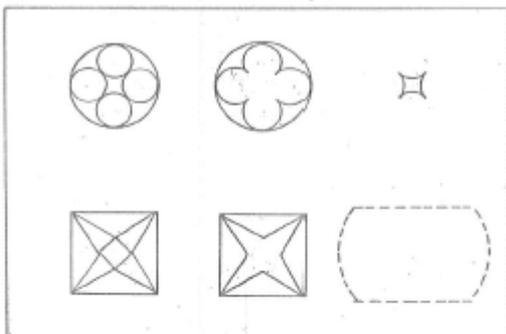
5



6

Resposta: 3

26



1



2



3



4

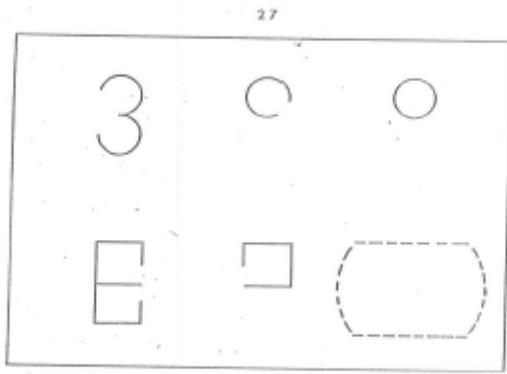


5



6

Resposta: 4



1



2



3



4

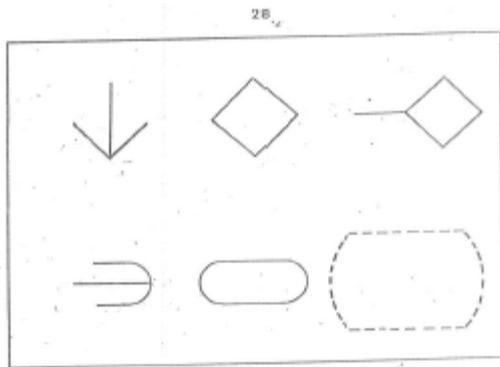


5



6

Resposta: 6



1



2



3



4

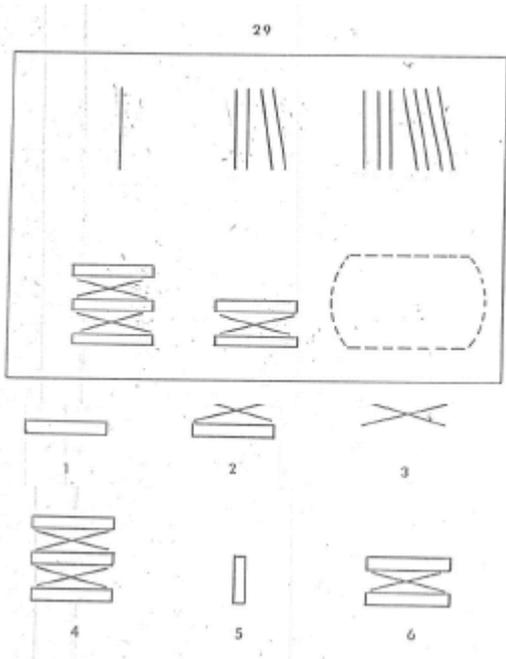


5

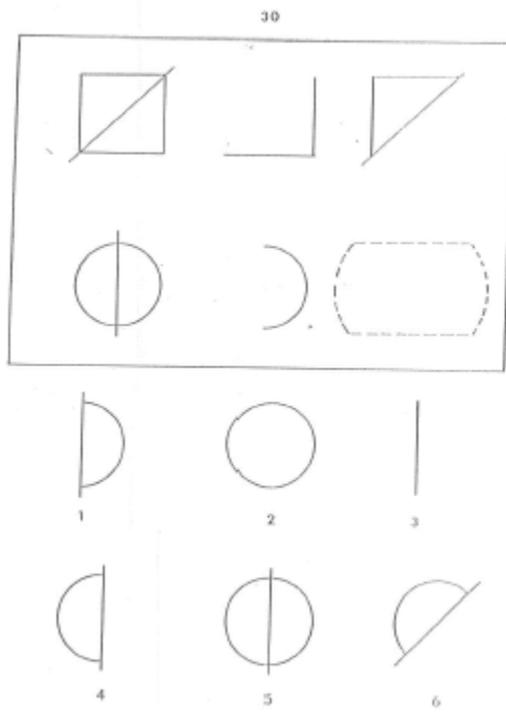


6

Resposta: 2

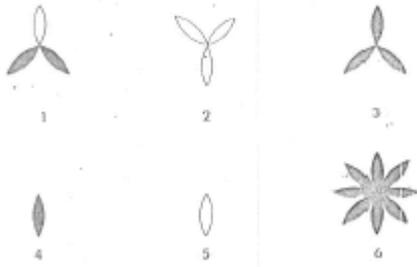
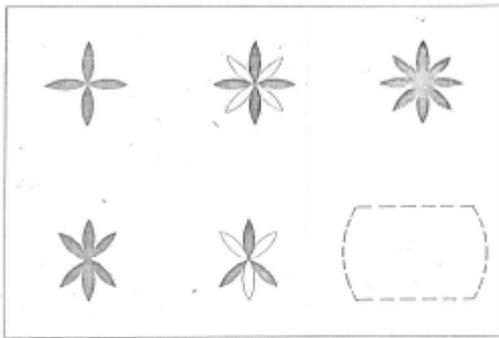


Resposta: 1



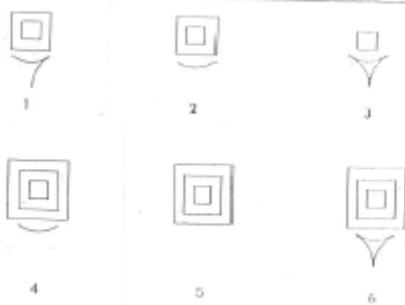
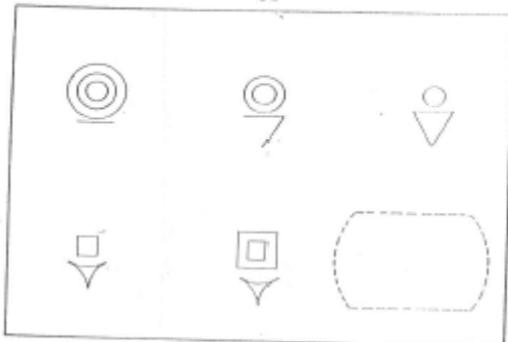
Resposta: 4

31



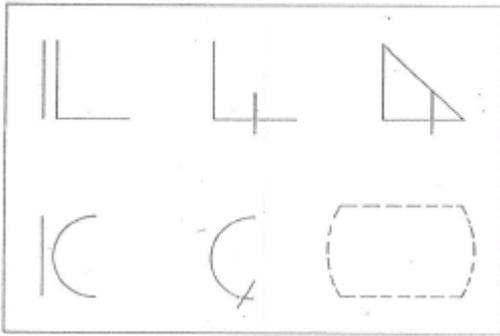
Resposta: 3

32



Resposta: 6

33



1



2



3



4



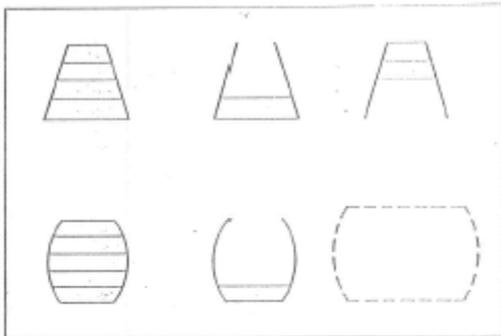
5



6

Resposta: 5

34



1



2



3



4



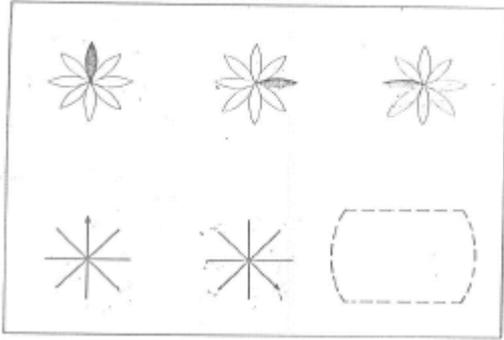
5



6

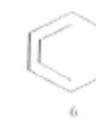
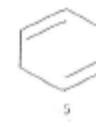
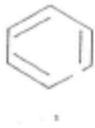
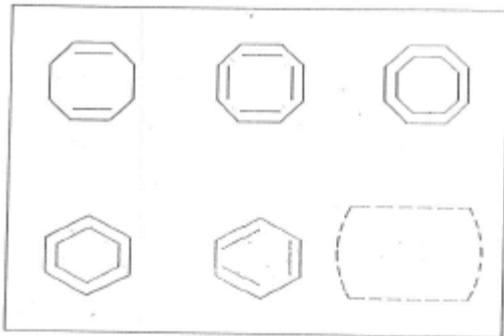
Resposta: 4

35

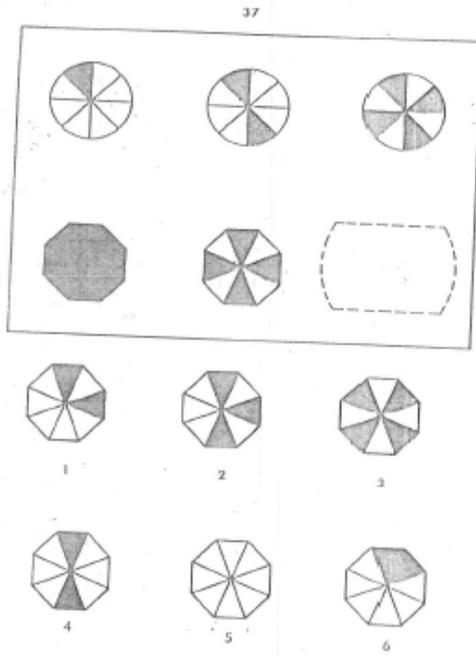


Resposta: 2

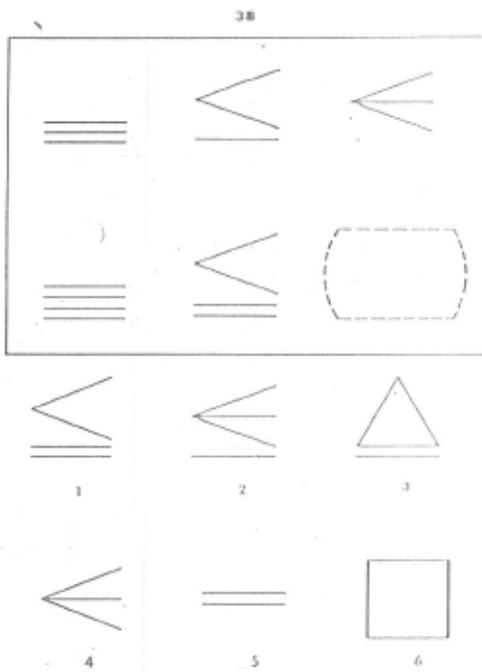
36



Resposta: 2



Resposta: 4



Resposta: 2

Terminamos aqui os testes de raciocínio, já que já apresentamos os principais – e todos aqueles que costumam cair em concursos. Assim, podemos ir para os testes de atenção, também muito importante para os concursos.

9.10 – Conclusão

Depois de aprender a lógica dos testes apresentados neste capítulo, esta parte da avaliação se tornará um passeio no parque. Agora é hora de falar dos testes de atenção.

10 – Testes de Atenção

10.1 – Apresentação

Este é outro capítulo importante. A ideia principal do capítulo é explicar os testes, para que não se fique com dúvidas na hora da avaliação, mantendo a calma e a atenção para executar e passar nos testes.

Bizu do Concurseiro

Uma dica é marcar depois do final do tempo nos testes aqui. Em uma sala cheia de candidatos, muitas vezes os candidatos continuam marcando, pois são poucos avaliadores para ver o que todo mundo está fazendo. Na pior das hipóteses, o candidato se faz de doido e leva uma bronca apenas. Esta dica vale para os testes de atenção todos que estudamos. É triste ter que dizer ou fazer uma coisa dessas, mas é o que esse modelo de avaliação falido leva o candidato a ter de lidar.

10.2 – Teste de Atenção Dividida (AD)

10.2.1 - Apresentação

O AD é um teste típico de atenção. O Teste de Atenção Dividida (AD) avalia a capacidade do indivíduo para manter a atenção com qualidade e concentração em dois estímulos ou mais. O teste de Atenção Dividida (AD) fornece duas informações sobre a atenção: concentração e velocidade com qualidade. O teste foi desenvolvido para exames psicotécnicos realizados para retirada de carteira de habilitação. O tempo de aplicação do teste é 5 minutos.

10.2.2 – Sumário

Importância para concursos: 3/5 (pode ser cobrado)

Dificuldade: 4/5 (o teste é complicado por conta das cores)

Probabilidade de ser cobrado em concursos: 3/5 (os testes de atenção são muitos, de forma que há uma ampla escolha pela banca).

Tempo de aplicação: 5 minutos

Características avaliadas: Atenção Dividida

Aplicação: Individual ou Coletiva

10.2.3 – O teste e como resolvê-lo

Não tenho o material do teste nem as escalas de percentis, infelizmente. Porém, passarei as informações que possuo. Primeiramente, a exigência para aprovação nesse teste no concurso da Polícia Federal foi de percentil maior ou igual a 40, tanto para concentração quanto para velocidade com qualidade (para o cargo de Escrivão – para Agente era suficiente conseguir percentil 30 em concentração). Concentração é calculada com base no número de acertos, número de erros e número de abstenções. Portanto, a idéia é marcar apenas as figuras corretas, sempre que elas aparecerem e nunca marcar as erradas - já que se perde pontos por essa marcação incorreta. Além disso, deve-se ser o mais rápido possível, tentando chegar o mais longe possível no teste, para obter alta nota em velocidade com qualidade.

Vamos agora a como funciona o teste. Em uma folha, são apresentadas diversas figuras, desse tipo (veja que a figura não é exatamente assim, mas bem semelhante).



A ideia é que o candidato marque apenas as figuras que satisfazem a um critério. Na Polícia Federal, o teste aplicado pedia para que fosse marcada a figura quando estivessem presentes duas combinações:

- 1 – Um retângulo verde-claro e dois retângulos verdes escuros.
- 2 – Um retângulo laranja e dois retângulos amarelos.

As figuras são bem parecidas com as apresentadas acima, com a exceção de que no teste verdadeiro há bordas arredondas nos desenhos e eles ficam um pouco longe uns dos outros. O mais perto do verdadeiro seria algo assim:

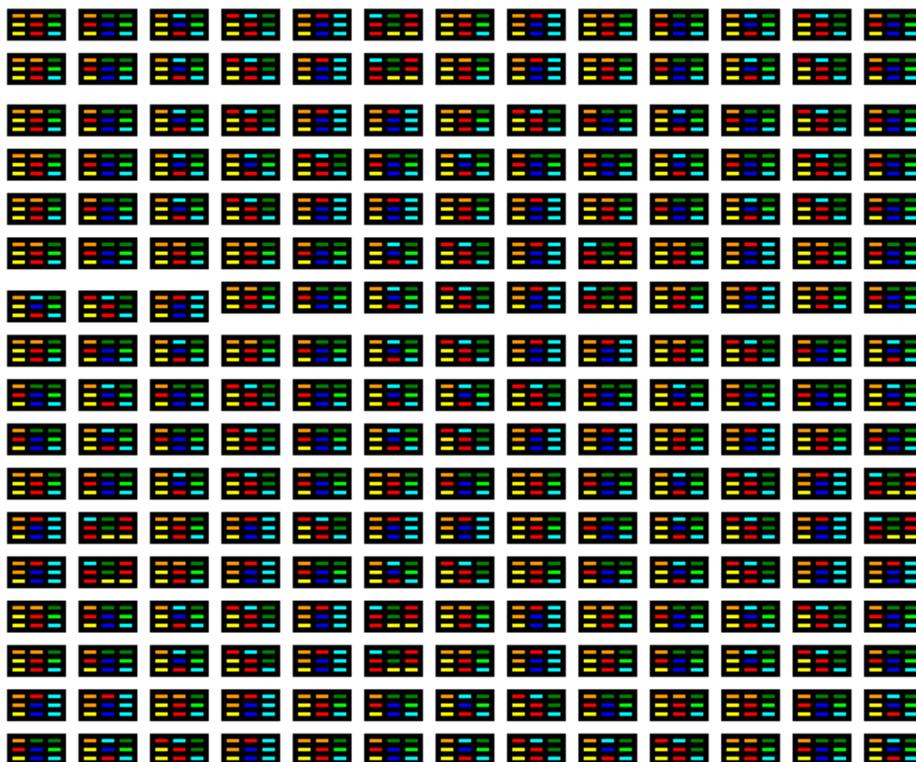
De qualquer maneira, a idéia é marcar apenas as seqüências desejadas. Se, por exemplo, há dois retângulos laranjas e um amarelo, não se deve marcar, pois a exigência 2 é um retângulo laranja e dois amarelos. No exemplo dado, o gabarito correto seria assim:



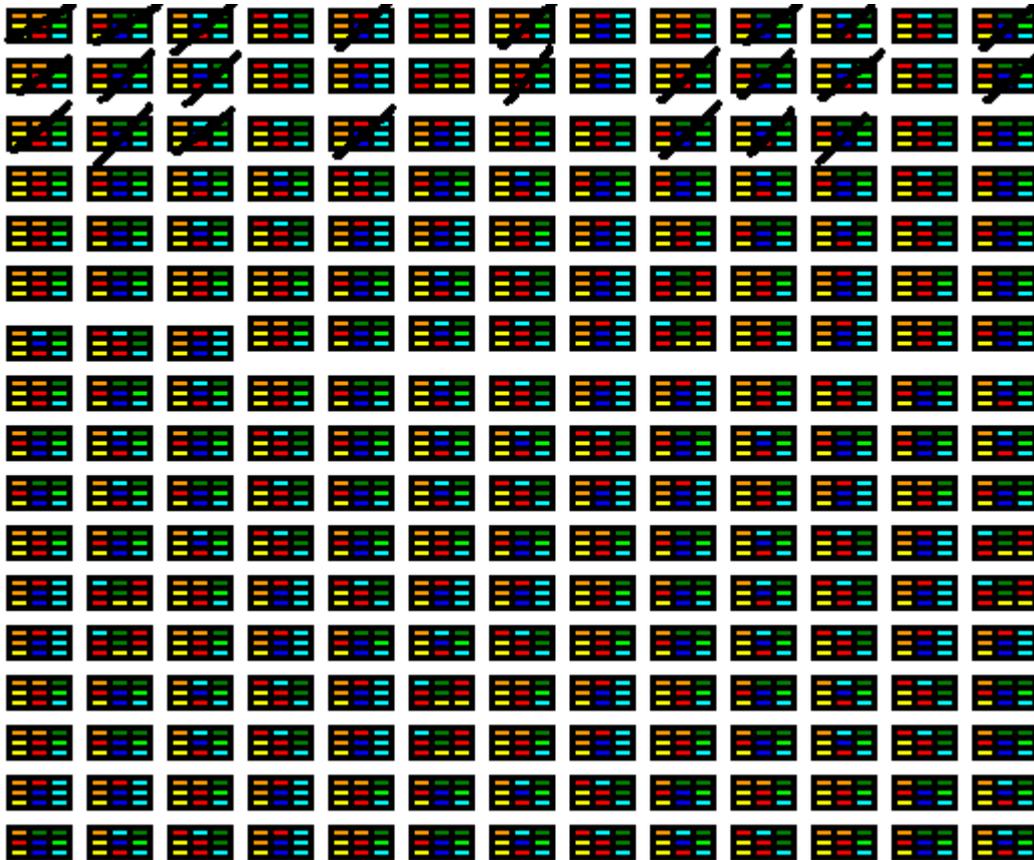
A última figura não é marcada, já que não atende aos dois requisitos possíveis.

Durante os 5 minutos, o candidato tem que ir marcando uma folha com diversas linhas. É preciso ser muito rápido para terminar a folha. Eu me lembro de fazer umas 5 linhas, começando a sexta (deveria haver umas 15 linhas) da folha e consegui um percentil 75 de concentração e 60 em velocidade com qualidade. Uma típica folha de teste AD é apresentada a seguir .

Para que se tenha uma idéia de como é o teste, veja a figura abaixo. Não mantive uma ordem como a do teste, apenas joguei aleatoriamente as figuras, para que seja possível entender a dinâmica. É preciso começar na primeira linha e ir para a direita, até o final da linha. Quando se termina a linha, deve-se ir para a próxima linha. A idéia é chegar o mais longe possível, dentro dos 5 minutos, marcando as figuras certas todas as vezes que elas aparecerem.



Um típico resultado do teste seria como abaixo.



É complicado dar dicas para esses testes de atenção. Facilita se você ficar calmo e tentar manter na mente o que é necessário riscar. Mentalize: 1 amarelo / 2 laranjas, 1 verde-claro / 2 verde-escuros e tente ficar repetindo isso enquanto vai riscando o mais rápido que puder. Não se desespere com o tempo, mas tente ser rápido. Não marque a torto e a direito, para não ficar perdendo pontos em qualidade pelos erros.

10.3 – Teste de Atenção Sustentada (AS)

10.3.1 - Apresentação

O teste de atenção sustentada é uma versão com dinâmica diferente do teste de atenção dividida, acima apresentado. Ele avalia a capacidade que o sujeito tem para focar a atenção em um determinado estímulo, competindo com outros, e manter sua atenção por um determinado período de tempo.

10.3.2 – Sumário

Importância para concursos: 3/5 (pode ser cobrado)

Dificuldade: 4/5 (o teste é complicado por conta das cores)

Probabilidade de ser cobrado em concursos: 3/5 (os testes de atenção são muitos, de forma que há uma ampla escolha pela banca.

Tempo de aplicação: 5 minutos

Características avaliadas: Atenção Sustentada

Aplicação: Individual ou Coletiva

10.3.3 – O teste e como resolvê-lo

No teste de atenção sustentada, o candidato deve marcar sempre que a figura satisfaça a uma condição específica. Na prova da Polícia Federal, deveria-se marcar sempre que a figura apresentasse dois retângulos verde-escuros lado a lado. Repare que a cor é especificada e as figuras devem estar encostadas. Se houver dois retângulos verde-escuros, mas eles estiverem separados, não se deve marcar. Além disso, a dinâmica é diferente nesse teste. Há 25 linhas numa folha. O candidato começa na primeira linha e tem que ir marcando da esquerda para a direita. Após 15 segundos, o psicólogo que está aplicando o teste dá um comando para que o candidato passe para a próxima linha. Então deve-se abandonar a linha em execução e continuar na próxima. A cada 15 segundos, é repetido o comando, até chegar na última linha. O teste perfaz, portanto, 6 minutos e 15 segundos. A idéia é perceber se o candidato não vai perdendo o foco durante a execução do teste.

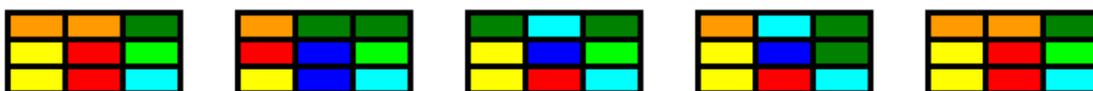
Na Polícia Federal, os percentis para aprovação eram:

Agente: Concentração ≥ 40 e Velocidade com qualidade ≥ 40

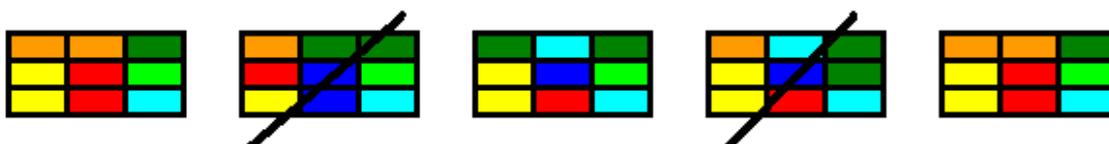
Escrivão: Concentração ≥ 50 e Velocidade com qualidade ≥ 50

Não tenho as tabelas de percentis, mas me lembro de ficar sempre há uns 4 símbolos de terminar as linhas a cada 15 segundos (deveria haver uns 15 símbolos por linha), terminando algumas poucas linhas e tentando cometer poucos erros. Fazendo isso, obtive 70 em concentração e 90 em velocidade com qualidade.

A figura típica do teste AS é parecida com a figura que já apresentei para o AD. Porém, as figuras são como as abaixo mostradas.



A terceira figura é uma pegadinha típica do teste, por apresentar as figuras de interesse, porém em posição incorreta. O gabarito para essa sequência seria assim:



10.4 – Teste de Atenção Discriminativa (TADIS)

10.4.1 - Apresentação

A atenção discriminativa é a função mental que ao focalizar dois ou mais estímulos diferentes, necessita realizar uma discriminação, uma separação, para tomar em consideração somente o estímulo de seu interesse e assim emitir uma resposta específica.

Tanto o TADIS-1 como o TADIS-2, duas versões existentes do teste, empregam como símbolos as placas de regulamentação como as de advertência.

10.4.2 – Sumário

Importância para concursos: 3/5 (pode ser cobrado)

Dificuldade: 3/5 (não apresenta maiores complicações)

Probabilidade de ser cobrado em concursos: 3/5 (os testes de atenção são muitos, de forma que há uma ampla escolha pela banca.

Tempo de aplicação: 3 minutos

Características avaliadas: Atenção Discriminativa

Aplicação: Individual ou Coletiva

10.4.3 – O teste e como resolvê-lo

Tanto o TADIS-1 como o TADIS-2, duas versões existentes do teste, empregam como símbolos as placas de regulamentação como as de advertência.

No TADIS-1 são apresentados 4 modelos, sendo 2 de placas de regulamentação e 2 de placas de advertência, e nas linhas abaixo existem outras placas diferentes tanto de regulamentação como de advertência. A tarefa do candidato é de riscar toda vez que encontrar uma placa exatamente igual à que foi apresentada como modelo e dessa forma a sua atenção terá que fazer discriminações constantes entre as placas do modelo e as outras placas diferentes.

No TADIS-2 são apresentados 4 modelos, sendo 2 placas de regulamentação e 2 placas de advertência, e nas linhas abaixo existem outras placas diferentes tanto para a regulamentação como de advertência. A tarefa do candidato é a de riscar toda vez que encontrar uma placa exatamente igual à que foi apresentada como modelo e desse modo a

sua atenção terá que fazer discriminações constantes entre as placas do modelo e as outras placas diferentes.

O tempo de realização para o TADIS-1 e TADIS-2 é de 3 (três) minutos.

Por curiosidade, veja como são as instruções do TADIS 1, que o psicólogo deve seguir:

O aplicador diz:

“Vocês receberam uma folha de papel igual a esta.” (mostrar)

“Não virem a folha.”

“Na frente vocês irão preencher os seus dados: nome, data de hoje, idade, escolaridade, profissão, sexo e o tipo de exame que estão realizando.”

O aplicador espera que todos preencham estes dados e diz:

“Atenção. Não virem ainda a folha.”

“Vocês irão fazer um teste de atenção discriminativa.”

“No exemplo vocês estão vendo quatro placas, sendo duas de regulamentação e duas de advertência, mas vocês não precisam saber o significado destas placas, porque elas estão sendo utilizadas como símbolos.”

“Vocês estão vendo quatro placas (mostrar) e estas placas estão misturadas com outras placas diferentes nesta linha (mostrar).”

“Nesta linha, quando vocês encontrarem placas iguais ao modelo, vocês farão um traço inclinado (fazer o gesto de uma linha inclinada /). A primeira placa da linha é igual à primeira placa do modelo (riscar para fazer a demonstração); e assim toda vez que vocês encontrarem placas iguais ao modelo farão este traço inclinado.”

“Todos entenderam?” (Se houver dúvidas, procurar esclarecer)

“Então podem fazer esta linha, que quando todos terminarem, eu irei conferir.” (A conferência pode ser realizada individualmente ou coletivamente quando o aplicador pega uma folha e vai mostrando quais as placas que deveriam ser riscadas)

Após esta conferência (que deve ser rápida e objetiva), o aplicador diz: “Se por acaso alguém riscar errado uma placa, deverá fazer um outro risco, completando um X, que o erro será considerado nulo.”

“Alguém tem alguma dúvida?”

“Depois que começar a marcar o tempo, não poderei esclarecer dúvidas.”

“Ainda não virem a folha.”

“No verso (mostrar) vocês estão vendo uma série de placas e toda vez que encontrar placas iguais aos modelos irão riscar.”

“Não pulem nenhuma linha e procurem trabalhar rápido e sem precipitação. O tempo é de 3 minutos para vocês fazerem o máximo que puderem. Podem começar.”

A avaliação do TADIS-1, TADIS-2, TACOM-A, TACOM-B, TACOM-C e TACOM-D (sendo que estes apresentaremos posteriormente) fornece os seguintes resultados:

Acertos: Corresponde ao número de acertos (resultado bruto) que o candidato conseguiu atingir.

Erros: Corresponde à quantidade de placas que foram assinaladas de modo errado.

Omissões: Corresponde à quantidade de placas que foram omitidas.

(O + E) (Omissões e Erros): Corresponde à soma das omissões e erros.

Pontos: Corresponde à subtração de (O + E) (Omissões + Erros) dos acertos.

Exemplos de Avaliação:

Exemplo 1: um candidato atingiu 95 acertos.

Caso não tenha ocorrido nenhum erro e nenhuma omissão, o número de acertos será igual ao número de pontos anotados desta forma:

Acertos: 95

Pontos: 95

A seguir deverá ser consultada a tabela de percentis de acordo com a escolaridade e serão anotados o percentil e a classificação.

Exemplo 2: um candidato atingiu 100 acertos e teve 2 erros e 6 omissões.

A forma de anotar estes dados é a seguinte:

Acertos: 100, Erros: 02, Omissões: 6, (O+E): 8, Pontos: 92

O número de pontos foi obtido subtraindo do número de acertos, a soma dos erros e omissões. A seguir deverá ser consultada a tabela de percentis de acordo com a escolaridade e serão anotados o percentil e a classificação.

As tabelas de percentis são apresentadas abaixo.

TABELA DE PERCENTIS PARA O TESTE TADIS-1

CATEGORIA	A	B	C	D	GERAL	
FAIXA	Percentil		PONTOS			
ZONA INFERIOR	1	7	33	36	54	25
	5	25	42	52	68	37
	10	31	48	57	71	48
	15	38	50	60	76	51
	20	44	54	63	81	57
MÉDIA INFERIOR	25	46	58	66	83	60
	30	49	60	68	85	63
	35	50	62	71	87	66
	40	51	65	73	89	70
ZONA MÉDIA	45	57	66	77	93	72
	50	60	70	79	95	76
	55	60	71	81	100	79
	60	63	74	83	104	82
MÉDIA SUPERIOR	65	66	78	85	107	85
	70	69	81	87	112	89
	75	72	85	92	115	93
	80	75	91	94	116	97
ZONA SUPERIOR	85	78	93	100	120	106
	90	85	102	109	121	112
	95	93	109	118	126	120
	99	107	115	127	128	127
	100	117	117	130	130	130
Participantes (N)	105	103	111	109	428	
Média do Grupo	58	72	80	97	77	
Desvio Padrão	20,9	20,0	20,0	19,7	24,4	

TABELA DE PERCENTIS PARA O TESTE TADIS-2

CATEGORIA	A	B	C	D	GERAL	
FAIXA	Percentil		PONTOS			
ZONA INFERIOR	1	16	36	50	58	26
	5	29	42	56	67	40
	10	32	50	60	71	50
	15	39	54	64	73	56
	20	43	57	66	78	59
MÉDIA INFERIOR	25	48	60	67	79	62
	30	50	61	69	81	64
	35	55	62	70	86	67
	40	58	64	72	87	69
ZONA MÉDIA	45	59	68	74	90	72
	50	61	69	78	92	74
	55	63	71	81	95	78
	60	63	73	83	98	81
MÉDIA SUPERIOR	65	66	77	84	102	83
	70	67	81	86	105	87
	75	70	83	90	108	90
	80	74	86	91	111	95
ZONA SUPERIOR	85	80	92	96	115	101
	90	84	98	110	120	110
	95	92	110	118	125	118
	99	107	121	124	130	126
	100	112	124	126	130	130
Participantes (N)	105	103	111	109	428	
Média do Grupo	60	72	80	94	77	
Desvio Padrão	20,0	19,6	18,3	18,4	22,7	

A coluna A corresponde até a 5ª série do ensino fundamental, a coluna B corresponde a fundamental completo, a coluna C corresponde a ensino médio e a coluna D a ensino superior.

Na PRF em 2002 o TADIS-1 foi aplicado, sendo exigido um percentil maior ou igual a 30 para aprovação.

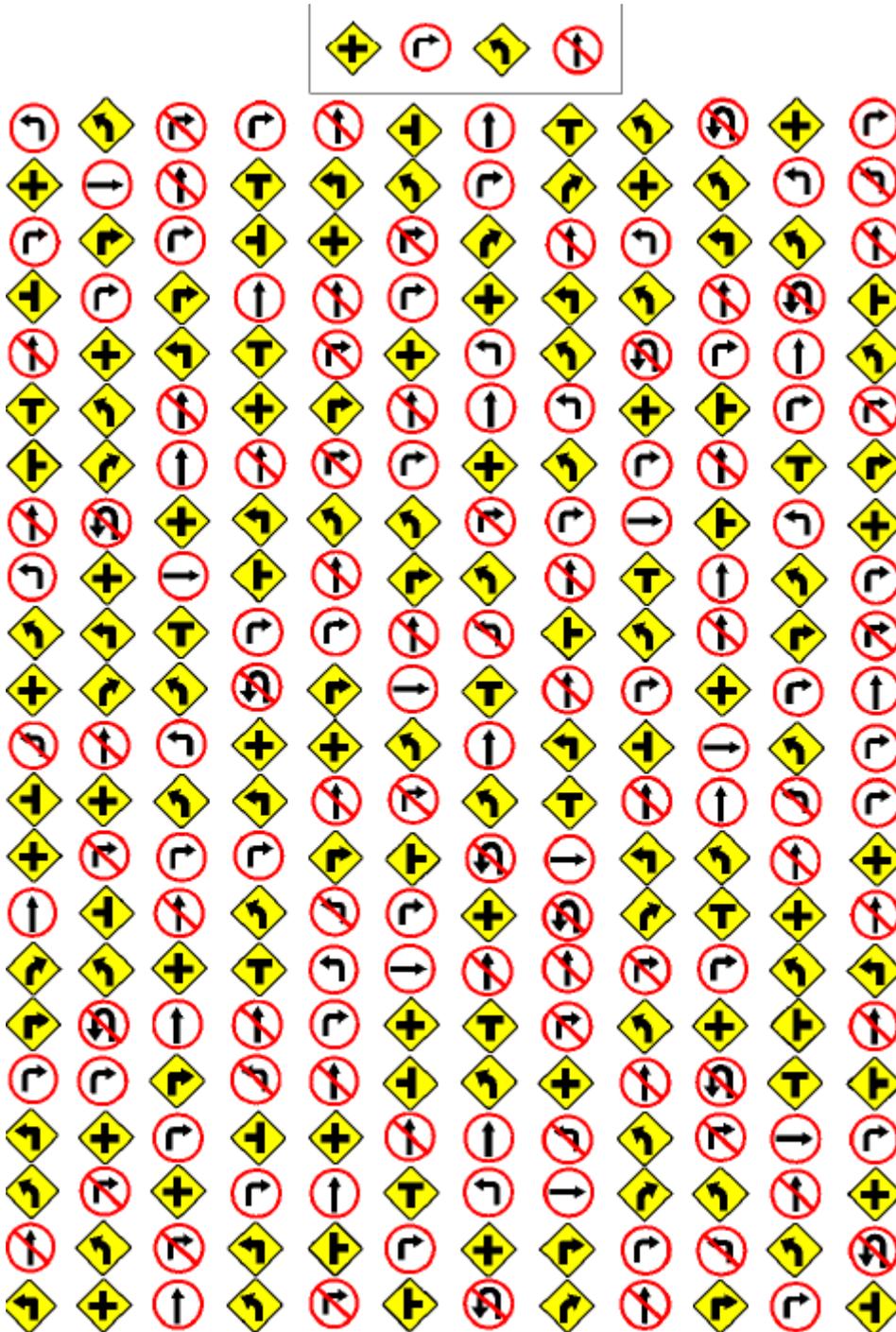
Vamos agora ao teste. A forma de resolução é como apresentado acima, no roteiro que o psicólogo segue. Por exemplo, se for exigida a marcação das placas:



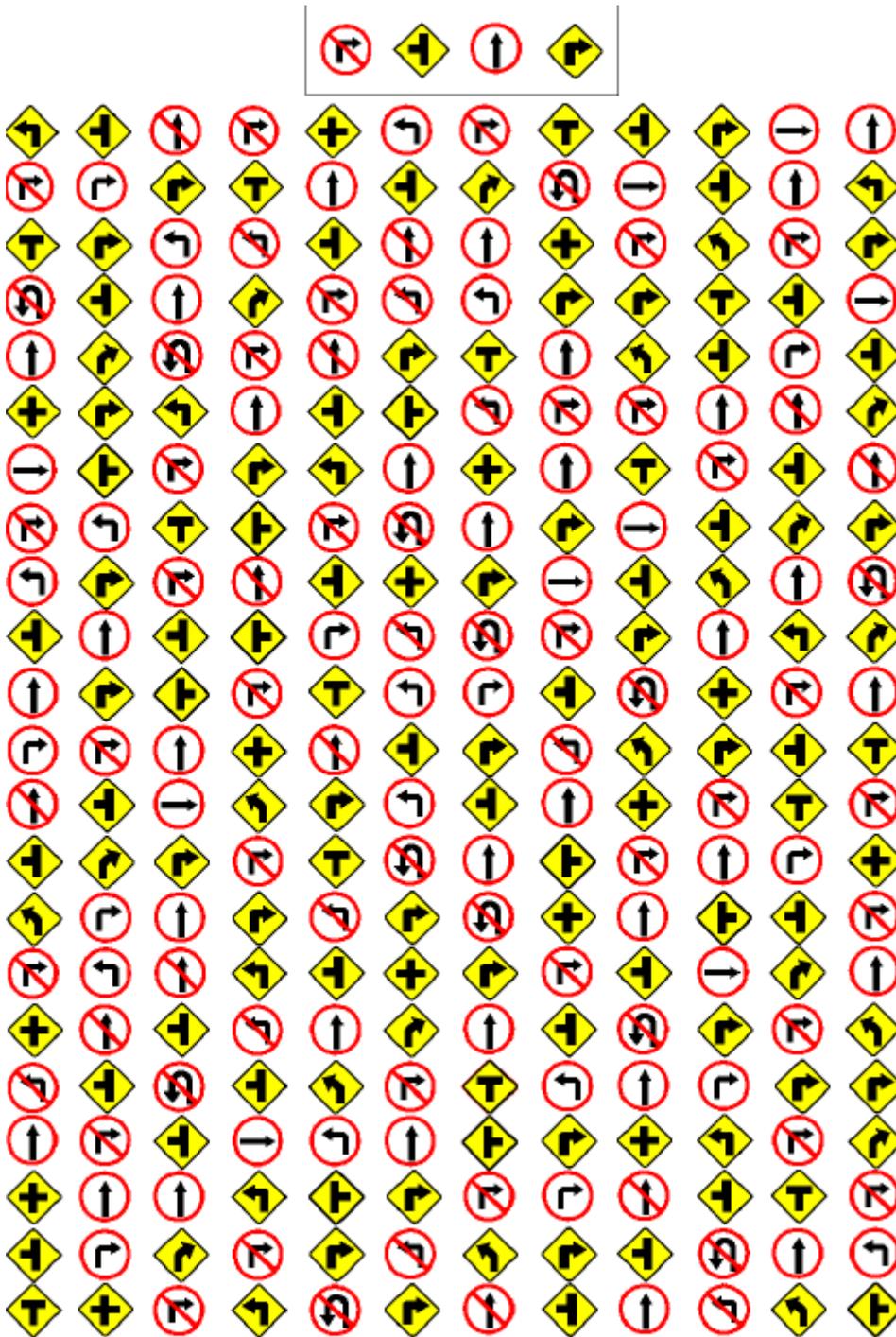
Então o candidato deveria marcar assim, nessa sequência de placas.



Em resumo, o TADIS é um teste como o teste de atenção AD, mas usando placas de trânsito. A folha do teste é abaixo apresentada.



Este é o teste TADIS-1. O TADIS-2 é apresentado em seguida:



A dica aqui é calma e concentração. A não ser que o candidato tenha certeza que esse será o teste aplicado (quando vale a pena treinar para resolver o teste em específico), não adianta muito o treinamento nesse tipo de teste.

10.5 – Teste de Atenção Concentrada (TACOM)

10.5.1 - Apresentação

O teste TACOM mede a atenção concentrada, que é a função mental em que os interesses de focalização (dos estímulos) são dirigidos a um centro onde existe apenas um estímulo ou onde está reunido um grupo de estímulos que tenham características em comum. Para alcançar-se este tipo de atenção é necessário um maior dispêndio de tempo. Existem os testes TACOM – A, B, C e D. Os dois últimos medem também a atenção concentrada complexa, que é a função mental na qual os interesses de focalização dos estímulos pelo sujeito são dirigidos a um grupo de modelos que será confrontado com o grupo de distratores que possui tanto uma maior quantidade, em termos de proporção, como também um elevado grau de semelhança e de simetria.

10.5.2 – Sumário

Importância para concursos: 3/5 (pode ser cobrado)

Dificuldade: 3/5 (não apresenta maiores complicações)

Probabilidade de ser cobrado em concursos: 3/5 (os testes de atenção são muitos, de forma que há uma ampla escolha pela banca).

Tempo de aplicação: 3 minutos

Características avaliadas: Atenção Concentrada

Aplicação: Individual ou Coletiva

10.5.3 – O teste e como resolvê-lo

O TACOM-A e TACOM-C utilizam as placas de regulamentação de trânsito como símbolos, o TACOM-B e TACOM-D utilizam as placas de advertência. No TACOM-A e TACOM-C são apresentados 4 modelos de placas de regulamentação e nas linhas abaixo existem outras placas também de regulamentação. A tarefa do candidato é a de riscar toda vez que encontrar uma placa exatamente igual à que foi apresentada como modelo, e neste sentido o centro de sua atenção passa a ser as placas de regulamentação, mais especialmente aquelas que foram apresentadas como modelos. No TACOM-B e TACOM-D são apresentados 4 modelos de placas de advertência e nas linhas abaixo existem outras placas também de advertência. A tarefa do candidato é a de riscar toda vez que encontrar uma placa exatamente igual à que foi apresentada como modelo, e neste sentido o centro de sua atenção passa a ser as placas de advertência, mais especialmente aquelas que foram apresentadas como modelos.

O tempo de realização para o TACOM-A e TACOM-B é de 1 minuto e 30 segundos. Para o TACOM-C e TACOM-D o tempo é de 3 (três) minutos.

Dica: os testes mais fáceis de serem realizados são o TACOM-A e TACOM-B. No caso do TACOM-A, basta riscar todas as placas que não estão marcadas com a linha de proibido. No caso do TACOM-B, basta riscar todas as placas que tenham símbolos com linhas completamente retas, sem nenhum tipo de curva.

A avaliação desses testes é realizada como foi explicado na sessão anterior para o TADIS. As tabelas de percentis estão apresentadas abaixo.

TABELA DE PERCENTIS PARA O TESTE TACOM-A

CATEGORIA		A	B	C	D	GERAL
FAIXA	Percentil	PONTOS				
ZONA INFERIOR	1	20	31	44	41	22
	5	22	36	47	54	32
	10	28	40	49	60	39
	15	30	44	53	66	45
	20	34	48	58	76	49
MÉDIA INFERIOR	25	36	52	60	83	54
	30	38	56	61	85	58
	35	40	59	64	87	61
	40	43	61	69	94	64
ZONA MÉDIA	45	47	64	73	98	68
	50	50	67	76	106	73
	55	54	70	77	108	76
	60	57	74	79	114	80
MÉDIA SUPERIOR	65	62	76	83	118	84
	70	66	78	85	122	88
	75	67	80	88	124	94
	80	71	87	91	127	104
ZONA SUPERIOR	85	75	91	96	128	112
	90	84	101	106	129	121
	95	97	111	115	130	128
	99	125	129	127	130	130
	100	128	130	129	130	130
Participantes (N)		104	106	110	119	439
Média do Grupo		54	69	76	100	75
Desvio Padrão		23,4	22,8	20,8	26,4	28,8

TABELA DE PERCENTIS PARA O TESTE TACOM-B

CATEGORIA		A	B	C	D	GERAL
FAIXA	Percentil	PONTOS				
ZONA INFERIOR	1	20	36	41	47	24
	5	24	40	57	60	34
	10	25	50	64	67	45
	15	28	54	66	80	54
	20	34	56	70	83	58
MÉDIA INFERIOR	25	40	59	74	86	61
	30	45	61	78	90	65
	35	50	64	81	92	69
	40	54	66	83	96	74
ZONA MÉDIA	45	54	70	85	96	79
	50	58	74	86	104	82
	55	60	79	90	106	85
	60	62	83	91	109	89
MÉDIA SUPERIOR	65	65	85	93	112	91
	70	66	89	96	118	96
	75	70	92	104	122	99
	80	75	95	108	126	107
ZONA SUPERIOR	85	80	96	112	127	112
	90	85	106	117	130	120
	95	94	114	123	130	128
	99	123	130	130	130	130
	100	124	130	130	130	130
Participantes (N)		104	106	110	119	439
Média do Grupo		57	76	88	101	81
Desvio Padrão		22,8	22,5	20,6	22,8	27,4

**TABELA DE PERCENTIS PARA
O TESTE TACOM - C**

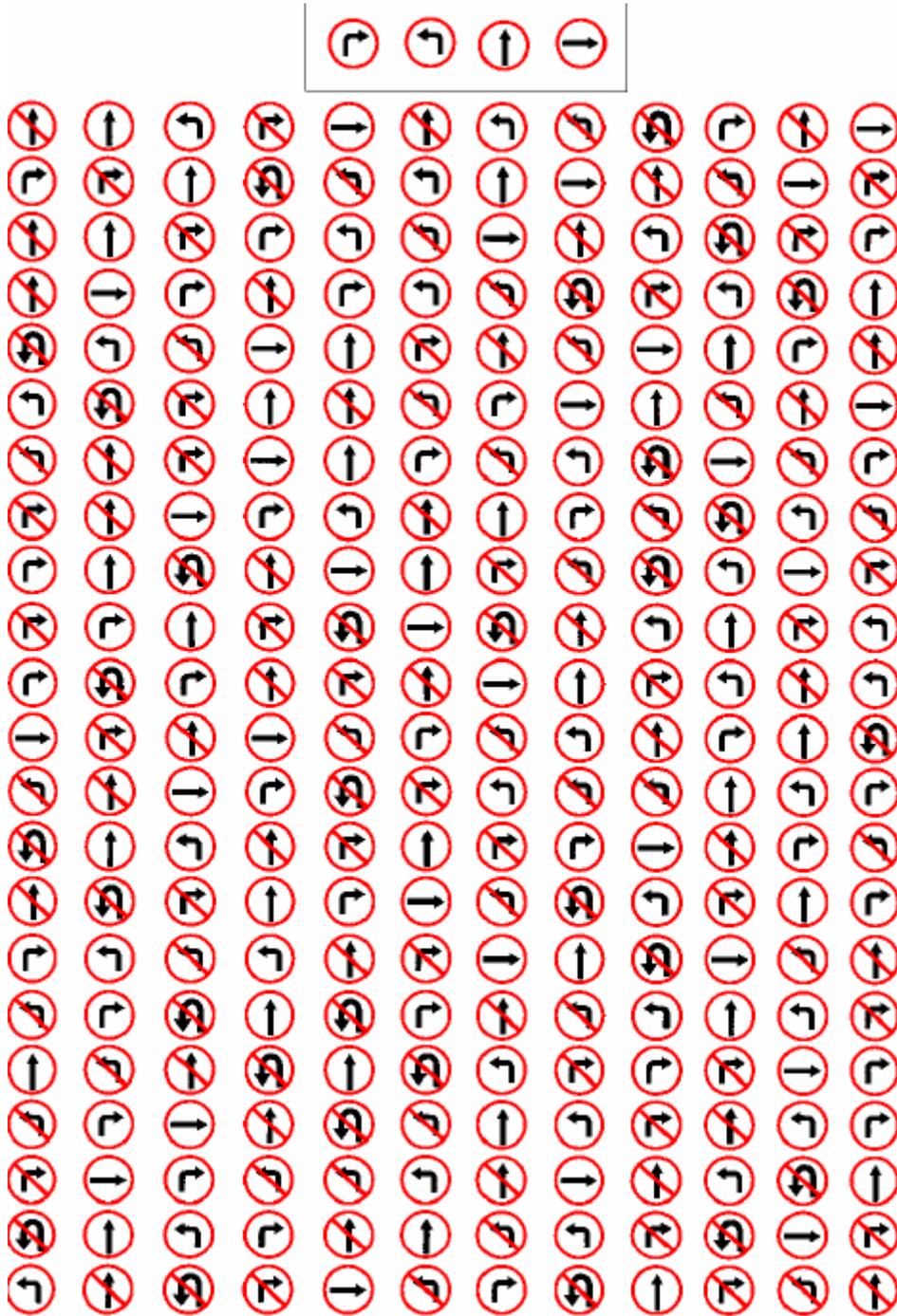
CATEGORIA		A	B	C	D	GERAL
FAIXA	Percentil	PONTOS				
ZONA INFERIOR	1	11	15	58	62	17
	5	20	31	64	70	31
	10	26	46	69	76	42
	15	29	60	72	82	52
	20	34	64	76	88	60
MÉDIA INFERIOR	25	39	67	79	92	64
	30	41	70	83	94	70
	35	44	75	87	96	75
	40	46	79	92	98	80
ZONA MÉDIA	45	50	80	96	103	83
	50	54	84	98	107	87
	55	57	85	101	108	90
	60	60	88	104	112	95
	65	63	89	106	114	97
MÉDIA SUPERIOR	70	66	91	108	117	103
	75	73	95	111	120	107
	80	80	99	118	121	111
	85	83	104	122	124	117
ZONA SUPERIOR	90	89	114	124	125	122
	95	97	119	128	127	126
	99	110	126	130	129	129
	100	120	127	130	130	130
Participantes (N)		120	120	120	120	480
Média do Grupo		56	81	97	103	84
Desvio Padrão		24,4	24,8	20,4	18,4	28,7

**TABELA DE PERCENTIS PARA
O TESTE TACOM - D**

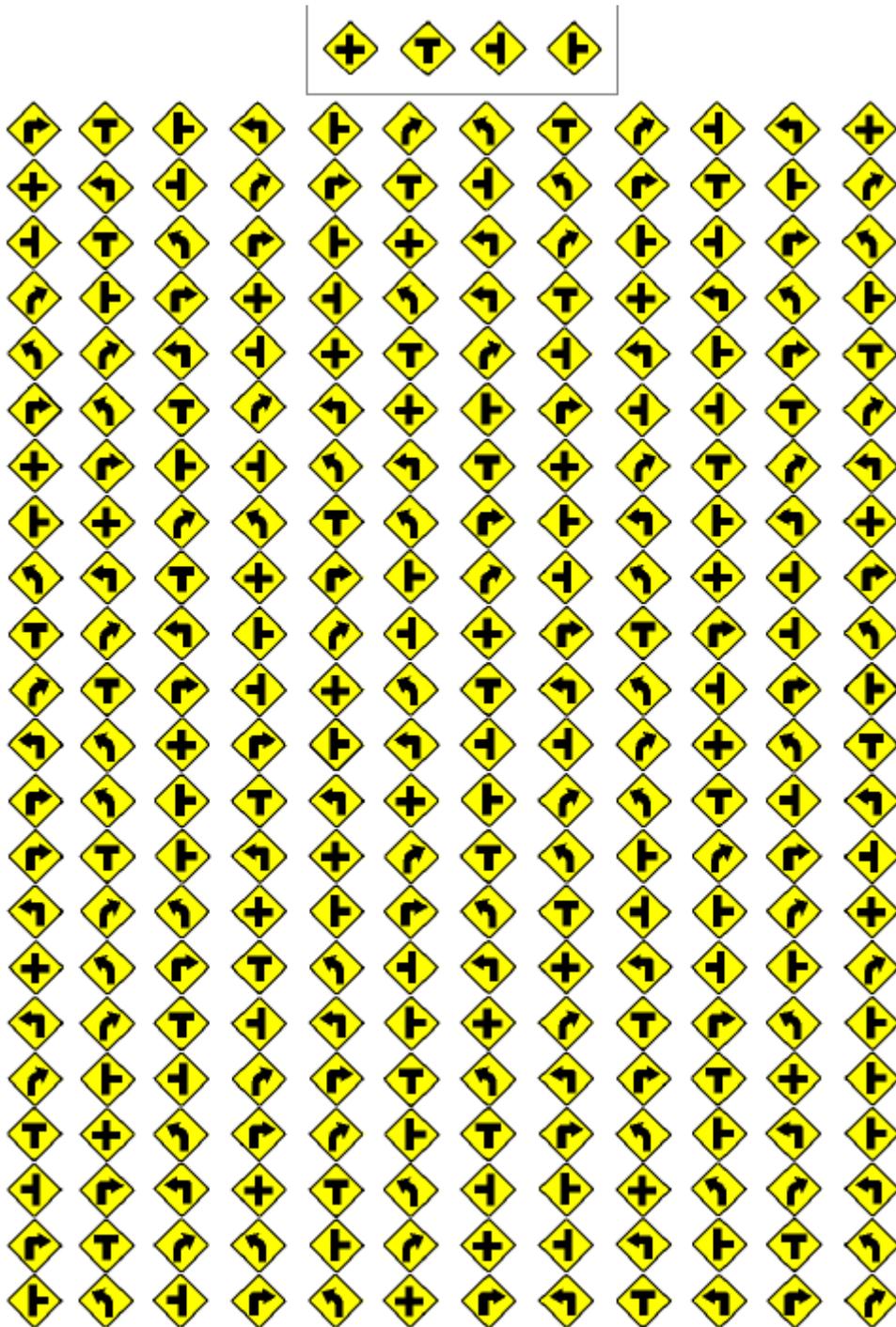
CATEGORIA		A	B	C	D	GERAL
FAIXA	Percentil	PONTOS				
ZONA INFERIOR	1	9	21	47	53	19
	5	24	40	61	68	32
	10	28	44	67	77	43
	15	31	49	70	83	49
	20	33	55	74	87	55
MÉDIA INFERIOR	25	39	58	76	90	61
	30	43	61	79	94	64
	35	45	64	80	96	69
	40	45	67	83	99	71
ZONA MÉDIA	45	50	70	88	101	76
	50	52	71	91	103	79
	55	55	71	94	105	83
	60	60	73	97	109	87
	65	61	79	99	110	91
MÉDIA SUPERIOR	70	63	81	105	113	97
	75	66	84	110	115	101
	80	71	86	114	117	107
	85	72	90	118	119	113
ZONA SUPERIOR	90	79	104	125	121	118
	95	89	119	127	124	122
	99	104	121	130	130	130
	100	110	129	130	130	130
	Participantes (N)		120	120	120	120
Média do Grupo		53	72	92	101	80
Desvio Padrão		20,8	22,4	21,5	17,9	27,7

Novamente, a coluna A corresponde até a 5ª série do ensino fundamental, a coluna B corresponde a fundamental completo, a coluna C corresponde a ensino médio e a coluna D a ensino superior.

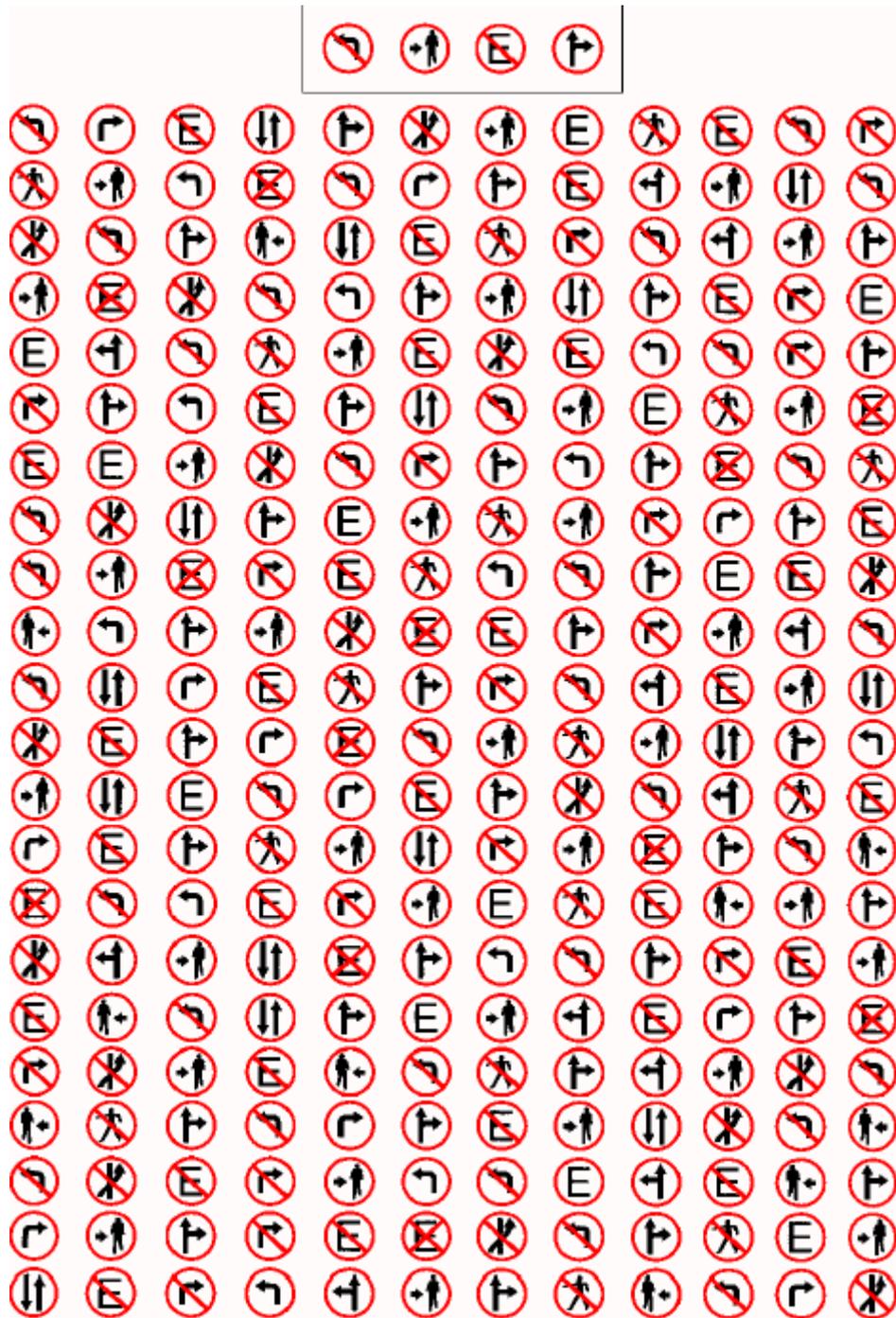
Seguem os quatro tipos de testes de atenção concentrada.

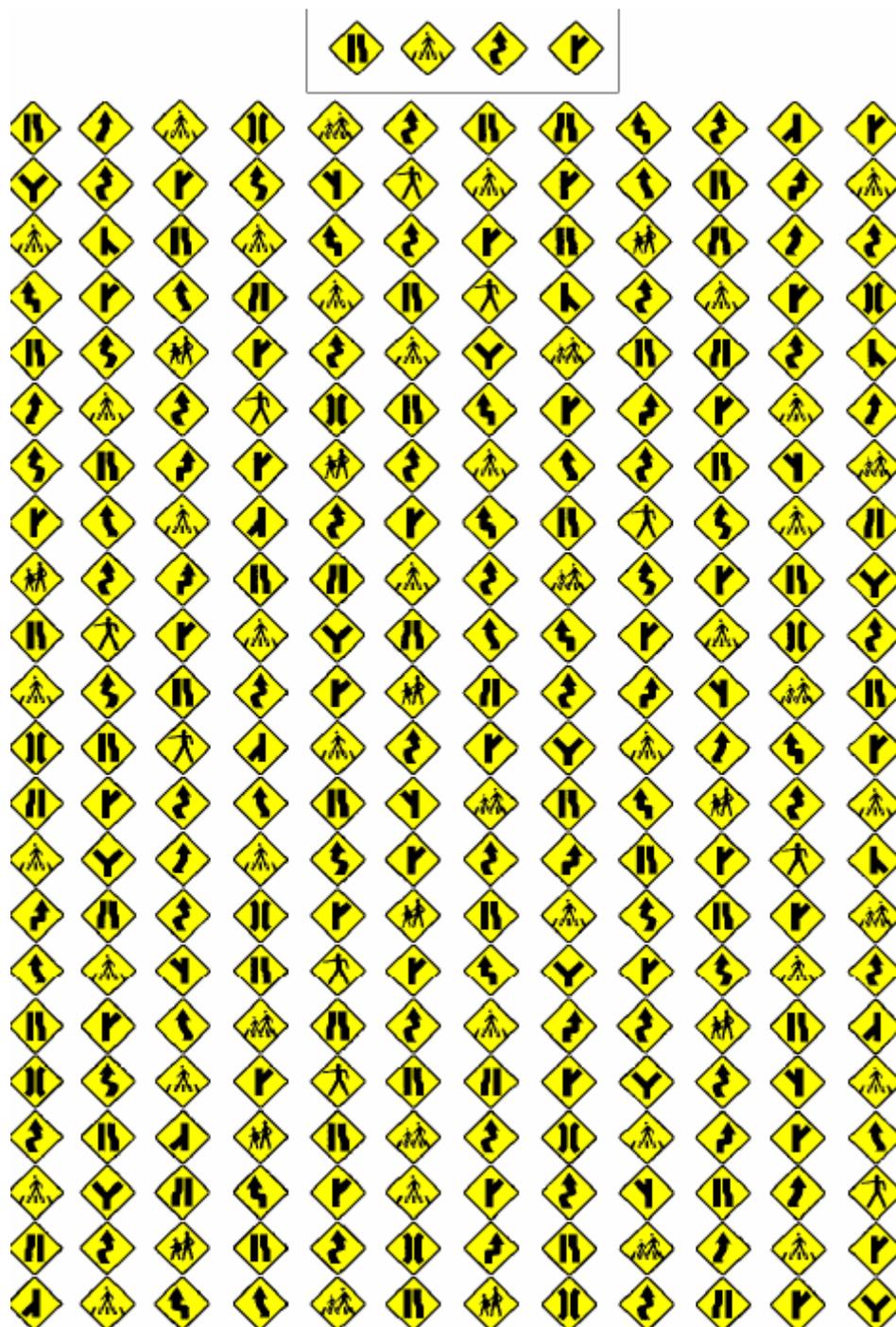


Este teste foi aplicado no concurso da Polícia Rodoviária Federal em 2002. Era necessário conseguir pelo menos percentil 30 para aprovação. Vejamos agora o TACOM – B.



E o TACOM C e D são apresentados, na ordem, a seguir.





Agora que já vimos os testes de atenção discriminativa e concentrada, vejamos mais alguns testes de atenção que são usados em concursos.

10.6 – Testes de Atenção Difusa (TEDIF e TADIM)

10.6.1 - Apresentação

Atenção difusa é a função mental que focaliza, de uma só vez, diversos estímulos que estão dispersos espacialmente, realizando uma captação rápida de informações e fornecendo um conhecimento instantâneo para o indivíduo.

Há diversos testes de atenção difusa. A série TADIM (original e 2) utiliza placas de trânsito para representarem uma seqüência numérica. A série TEDIF (1, 2 e 3) utiliza formas geométricas, com uma ou diversas formas e cores. Os mais utilizados em concursos e seleções de pessoal em geral são o TADIM, TADIM-2 e TEDIF-1.

10.6.2 – Sumário

Importância para concursos: 3/5 (pode ser cobrado)

Dificuldade: 3/5 (não apresenta maiores complicações)

Probabilidade de ser cobrado em concursos: 3/5 (os testes de atenção são muitos, de forma que há uma ampla escolha pela banca.

Tempo de aplicação: 3 minutos

Características avaliadas: Atenção Difusa

Aplicação: Individual ou Coletiva

10.6.3 – O teste e como resolvê-lo

Em todas as folhas de teste do TADIM ou TEDIF, são apresentados 50 números dispersos na folha de forma aleatória, no interior de uma placa ou forma geométrica. A tarefa do candidato consiste em, no tempo de 4 minutos, riscar o maior número possível de números na seqüência ordinal. Nos testes da série TEDIF, a cada 1 minuto o candidato deverá fazer um círculo no último número marcado, ao comando do psicólogo. Nos testes da série TADIM, o candidato deverá fazer um círculo apenas no último número marcado ao final dos 4 minutos.

Vejamos, por curiosidade e para maior entendimento de como funciona o teste, as instruções que acompanham o teste, para que o psicólogo aplique-o:

Na aplicação coletiva sugere-se um máximo de 10 candidatos por sala para obter-se maior controle. Se o psicólogo aplicador for auxiliado por um estagiário de Psicologia, poderá aumentar o número de candidatos na sala e ambos deverão manter uma postura de vigilância.

“Quanto à posição do psicólogo, é recomendável que não permaneça sentado, exceção feita às aplicações individuais. Em pé, o psicólogo deverá colocar-se à direita dos examinandos de modo a ter uma visão de cada teste e assim poderá acompanhar a realização da execução dos testes. É mais importante que o aplicador possa realmente treinar sua observação do que ficar reclamando que o examinando fez o teste fora de ordem. Num processo seletivo este dado pode tornar-se um aspecto importante para conhecer a tendência à burla do examinando. Se o examinando assim proceder, no primeiro minuto terminará o teste com todas as figuras preenchidas. Caso esta tendência ocorra nos outros tempos, o aplicador irá perceber, através de sua observação treinada, que o examinando risca de forma indiscriminada, sem realizar o devido rastreamento.”

Há uma instrução para cada um dos testes – TADIM ou TEDIF – levando-se em consideração as formas do desenho de cada um. No entanto, o modo de executá-los é semelhante, a principal diferença, como informado acima, é que em todos os testes da série TEDIF o candidato deve fazer um círculo no último número marcado a cada minuto, e nos testes da série TADIM deve-se fazer um círculo apenas no último número marcado ao longo dos 4 minutos. A seguir, encontram-se as instruções para o teste TEDIF-1.

O aplicador diz:

“Vocês receberam uma folha igual a esta”. (mostrar)

“Não virem a folha”.

“Vocês irão fazer um teste de atenção difusa”.

“Na frente vocês irão preencher os seus dados: nome, idade, escolaridade, data de hoje, profissão, sexo e naturalidade, que é a cidade que vocês nasceram”.

O aplicador espera que todos preencham estes dados e diz:

“Não virem ainda a folha”.

“Vocês estão vendo diversos losangos menores inscritos em losangos maiores e os espaços entre eles preenchidos na cor azul marinho e dentro de cada losango menor existe um número. Estes números estão espalhados pela folha e colocados fora de ordem”.

“Vocês irão riscar os losangos (fazer o gesto de uma linha inclinada /) começando com a de número 01 e assim **obrigatoriamente na seqüência** 02, 03 tentando riscar nesta ordem o maior número possível de losangos

durante o tempo de 1 minuto. Após este tempo farão um círculo na última figura que vocês riscaram e irão virar a folha. Depois desta etapa irão virar a folha e terão mais um minuto para continuar riscando os losangos seguindo a seqüência a partir do que alcançaram”.

“Ao todo são quatro tempos de um minuto. Se, por acaso, alguém terminar antes deste tempo, faça um círculo no último losango, vire a folha e fique em silêncio aguardando os outros terminarem”.

“Alguém tem alguma dúvida?”

“Depois que começar a marcar o tempo, não poderei esclarecer dúvidas”.

O aplicador esclarece as dúvidas de maneira objetiva e rápida.

“O tempo total é de quatro minutos, divididos de um em um minuto”.

“Podem virar a folha, o losango com o número 01 está aqui, na parte inferior e do lado direito (mostrar). Podem começar!”

O aplicador deve marcar o tempo com um cronômetro.

Após o tempo de um minuto, o psicólogo diz:

“Terminou o primeiro minuto, façam um círculo no último losango que vocês riscaram e virem a folha”.

O aplicador espera que todos façam o círculo e diz:

“Continuem na seqüência, que tem mais um minuto”.

Repete-se ao fim do segundo e terceiro minutos.

“Terminou o quarto minuto, façam um círculo no último losango que vocês riscaram, virem a página da frente e podem entregar”.

Dica para obter 100% de aproveitamento: Um modo aceito pelos psicólogos, mas não revelado no momento do teste, é marcar com os dedos alguns números além do que se deseja marcar na seqüência imediata. Exemplo: o candidato marcou o número 06 na folha, agora em vez de fazer o rastreamento buscando apenas o número 07, ele procura simultaneamente os números 07, 08, 09 e 10. Supondo que ele encontre o número 09, coloca um dedo sobre este número, depois encontra o número 08 e coloca outro dedo, na seqüência ele encontra o número 07, então marca os números 07, 08 e 09 na ordem correta. A partir de então ele rastreia pelos números 10, 11, 12 e 13, e assim sucessivamente até o fim. Outro modo de executar estes testes é marcar fora de ordem os números, mas neste caso o candidato deve antes treinar para simular o movimento natural da cabeça e olhos que seria o esperado no rastreamento normal dos números na folha e marcá-los de forma aleatória, evitando seqüências como da direita para a esquerda ou de cima para baixo. Ao fazer isto, deve-se considerar que os candidatos mais rápidos geralmente não conseguem fazer mais que 20 marcações por minuto. Assim, deve-se treinar para marcar os números em uma velocidade não superior a um para cada 3 segundos. Exemplos de números que devem ser circulados a cada minuto nos testes da série TEDIF para ficar dentro da velocidade esperada por minuto e conseguir marcar todos os 50 números: 15-31-45-50 / 17-33- 48-50 / 18-36-50. Treinando os testes que estão abaixo, é possível decorar aproximadamente a disposição dos números na folha, tornando fácil a execução, sempre evitando ultrapassar 20 marcações por minuto em qualquer um deles, pois os candidatos mais rápidos geralmente não conseguem fazer mais rápido que isto. Nos testes TADIM, TADIM-2 e TEDIF-1, é necessário estudar a seqüência por completo. Nos testes TEDIF-2 e TEDIF-3, basta memorizar a localização dos primeiros números,

pois a seqüência de cores se repete no teste inteiro, assim fica fácil procurar por determinado número apenas entre os de determinada cor.

A avaliação dos testes TADIM e TEDIF fornece os seguintes resultados:

Resultado Bruto: é o número da última imagem (placa, losango, etc.) que o candidato conseguiu atingir e que foi marcada com um círculo.

Omissões na seqüência: É a quantidade de imagens que foram omitidas durante a marcação da seqüência.

Pontos: Corresponde à subtração das omissões do resultado bruto.

De modo geral, a seqüência é respeitada pelos candidatos. Para avaliar, deverá ser anotado o número da última imagem que o candidato conseguiu atingir. Por exemplo: O círculo (último círculo no caso dos testes TEDIF) foi feito na placa 33 e este deverá ser o resultado bruto que o candidato obteve.

Caso não tenha ocorrido nenhuma omissão, o resultado bruto será igual ao número de pontos: 33, e assim ao consultar a tabela de percentis de acordo com a escolaridade, poderão ser anotados os pontos, o percentil e a classificação na frente da folha de teste. Caso tenha ocorrido alguma omissão na seqüência, o psicólogo deverá contar quantas omissões foram encontradas e diminuir do resultado bruto. Se ocorreram 3 omissões, o procedimento será o seguinte:

Resultado bruto: 33 – Omissões: 3 = Pontos: 30

Portanto, o número de pontos é 30 e ao consultar a tabela de percentis de acordo com a escolaridade, poderão ser anotados os pontos, o percentil e a classificação na frente da folha de teste.

A tabela de percentil é apresentada abaixo.

TABELA DE PERCENTIS PARA O TESTE TADIM

CATEGORIA		A	B	C	D	GERAL
FAIXA	Percentil	PONTOS				
ZONA INFERIOR	1	10	15	22	25	13
	5	14	19	26	29	18
	10	16	23	28	32	22
	15	17	25	29	33	25
	20	18	27	31	35	27
MÉDIA INFERIOR	25	19	28	31	36	28
	30	22	29	32	38	29
	35	22	29	33	40	31
	40	24	31	34	41	32
ZONA MÉDIA	45	25	32	35	42	33
	50	25	33	37	42	35
	55	27	34	38	44	37
	60	28	35	41	45	39
MÉDIA SUPERIOR	65	29	37	42	47	41
	70	29	40	44	50	42
	75	31	41	46	50	44
	80	32	42	50	50	46
ZONA SUPERIOR	85	36	44	50	50	50
	90	40	50	50	50	50
	95	43	50	50	50	50
	99	50	50	50	50	50
	100	50	50	50	50	50
Participantes (N)		106	106	122	117	451
Média do Grupo		26	34	38	42	35
Desvio Padrão		9,0	9,2	8,4	7,5	10,3

TABELA DE PERCENTIS PARA O TESTE TADIM-2

CATEGORIA		A	B	C	D	GERAL
FAIXA	Percentil	PONTOS				
ZONA INFERIOR	1	13	17	23	29	15
	5	16	23	28	31	22
	10	19	25	33	33	24
	15	21	28	33	37	26
	20	22	29	34	38	29
MÉDIA INFERIOR	25	23	31	35	39	31
	30	24	32	36	42	33
	35	25	33	38	43	34
	40	25	34	39	46	35
ZONA MÉDIA	45	26	35	40	48	37
	50	27	36	41	49	38
	55	28	38	43	50	39
	60	30	38	44	50	41
MÉDIA SUPERIOR	65	31	40	45	50	43
	70	33	41	47	50	45
	75	34	43	50	50	48
	80	35	44	50	50	50
ZONA SUPERIOR	85	37	46	50	50	50
	90	39	50	50	50	50
	95	40	50	50	50	50
	99	50	50	50	50	50
	100	50	50	50	50	50
Participantes (N)		106	106	122	117	451
Média do Grupo		28	36	41	45	38
Desvio Padrão		8,1	8,5	7,4	7,0	9,8

**TABELA DE PERCENTIS PARA O TESTE TEDIF - 1
NA - 4 NÍVEL DE APLICAÇÃO - 4**

PRESSÃO DE TEMPO DE 4' - 4 MINUTOS

CATEGORIA		A	B	C	D	GERAL
FAIXA	Percentil	PONTOS				
ZONA INFERIOR	1	9	15	24	25	13
	5	13	22	26	30	18
	10	15	24	28	34	22
	15	16	27	29	35	25
	20	18	28	31	37	27
MÉDIA INFERIOR	25	-	29	32	39	29
	30	19	29	34	40	30
	35	20	31	35	41	32
	40	21	33	36	42	33
ZONA MÉDIA	45	23	-	38	45	35
	50	24	34	39	46	36
	55	25	36	40	50	38
	60	26	36	41	50	39
MÉDIA SUPERIOR	65	27	38	42	-	41
	70	29	39	44	-	42
	75	30	40	47	-	45
	80	33	42	50	-	48
ZONA SUPERIOR	85	34	44	-	-	50
	90	37	47	-	-	50
	95	39	50	-	-	50
	99	44	50	-	-	50
	100	49	50	-	-	50
Participantes (N)		120	130	182	128	560
Média do Grupo		25	35	39	44	36
Desvio Padrão		8,4	8,5	8,3	7,0	10,5

**TABELA DE PERCENTIS PARA O TESTE TEDIF - 2
NA - 4 NÍVEL DE APLICAÇÃO - 4**

PRESSÃO DE TEMPO DE 4' - 4 MINUTOS

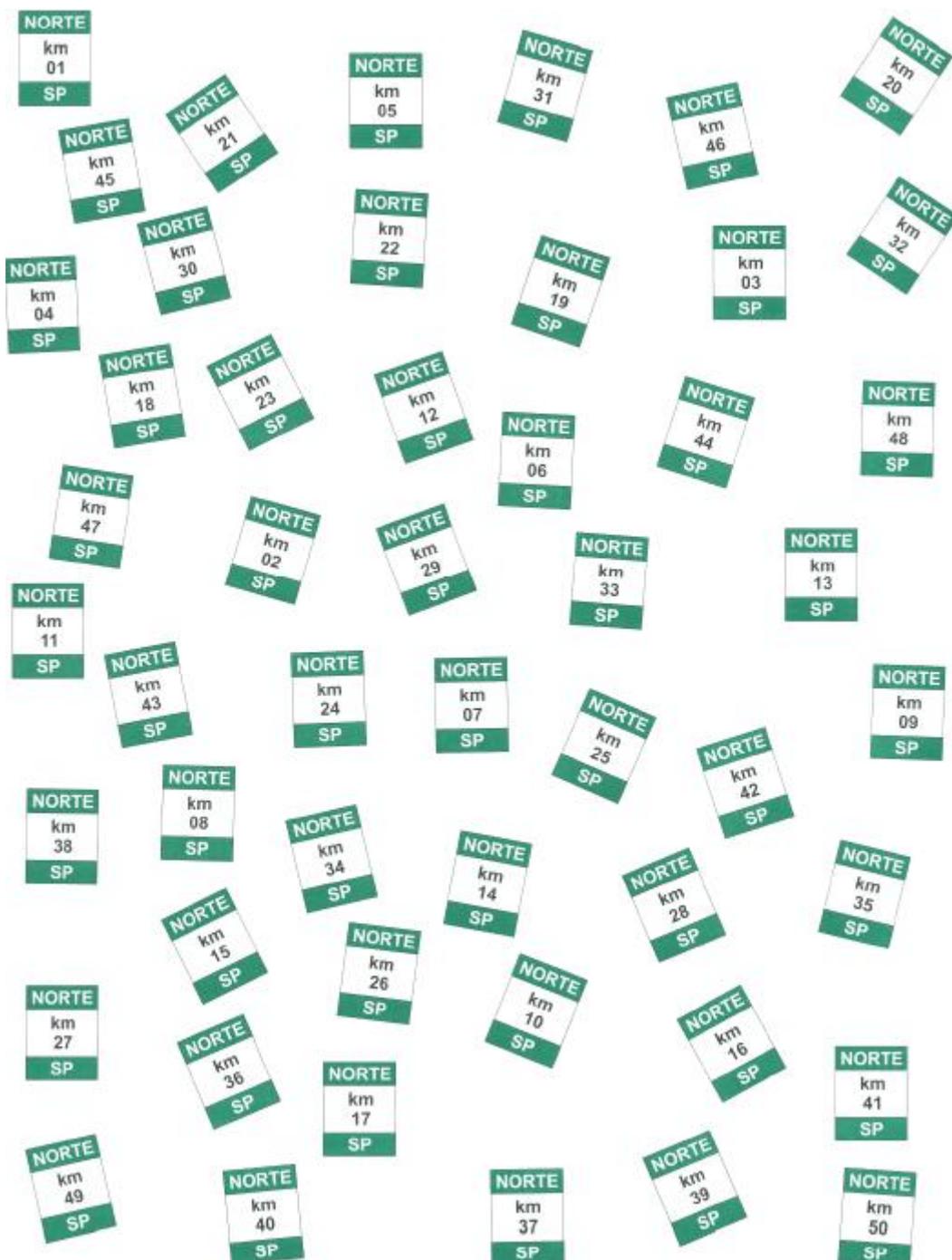
CATEGORIA		A	B	C	D	GERAL
FAIXA	Percentil	PONTOS				
ZONA INFERIOR	1	10	15	17	21	11
	5	11	18	21	25	16
	10	13	21	24	29	20
	15	14	22	27	30	22
	20	16	24	27	32	24
MÉDIA INFERIOR	25	19	25	29	33	26
	30	20	26	30	35	27
	35	22	26	31	36	29
	40	22	27	32	37	30
ZONA MÉDIA	45	24	29	33	39	31
	50	24	30	34	40	32
	55	25	30	35	41	33
	60	26	32	36	43	35
MÉDIA SUPERIOR	65	28	-	37	45	36
	70	30	34	39	47	38
	75	30	36	41	50	40
	80	32	37	44	50	42
ZONA SUPERIOR	85	33	40	47	-	45
	90	36	41	50	-	50
	95	39	48	50	-	50
	99	42	50	50	-	50
	100	49	50	50	-	50
Participantes (N)		120	130	182	128	560
Média do Grupo		24	30	35	40	33
Desvio Padrão		8,6	8,3	8,9	8,5	10,1

**TABELA DE PERCENTIS PARA O TESTE TEDIF-3
NA -4 NÍVEL DE APLICAÇÃO-4
PRESSÃO DE TEMPO DE 4' - 4 MINUTOS**

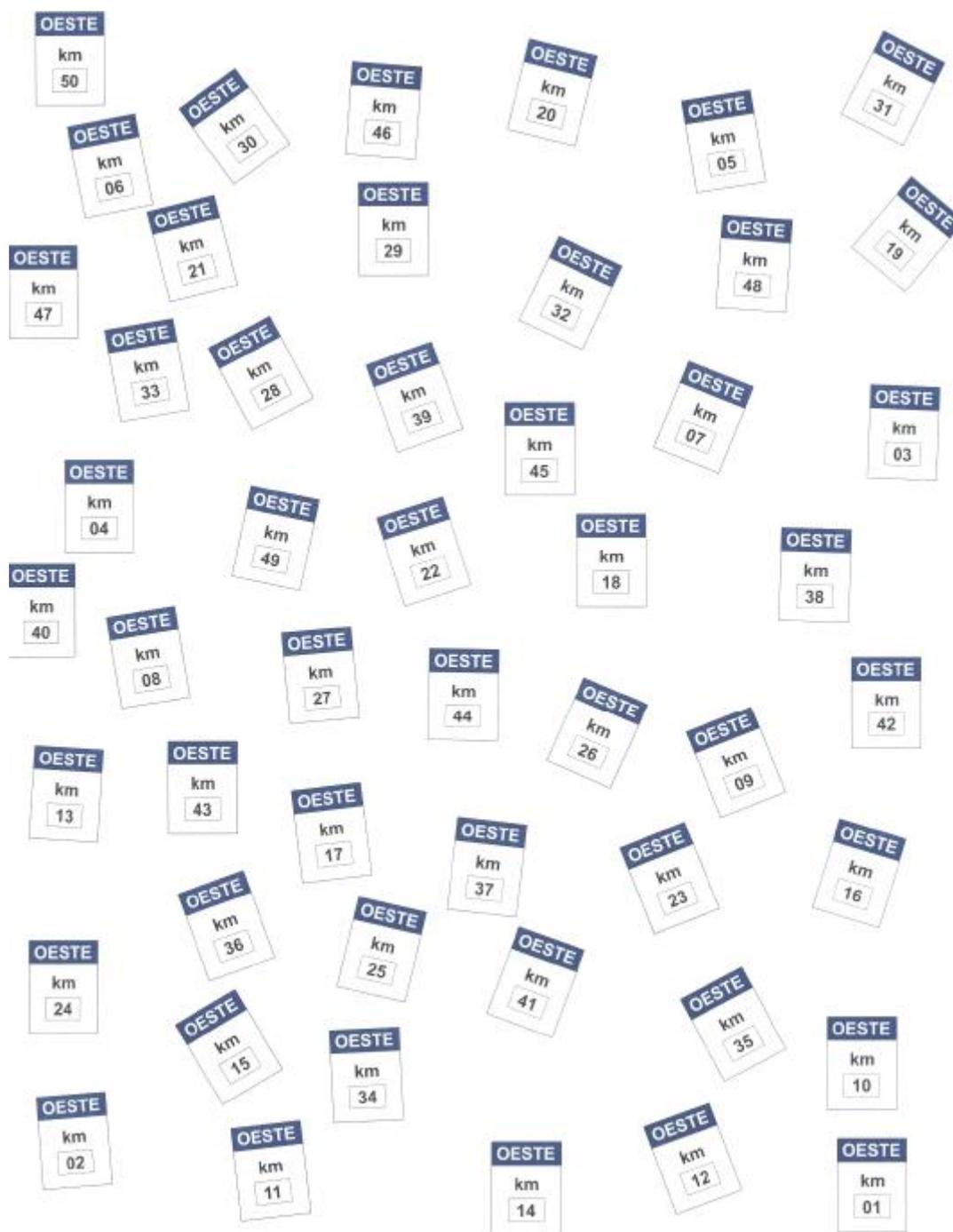
CATEGORIA		A	B	C	D	GERAL
Faixa	Percentil	PONTOS				
ZONA INFERIOR	1	7	10	16	25	9
	5	9	17	20	27	15
	10	12	18	22	28	18
	15	13	20	25	30	20
	20	16	22	27	31	22
MÉDIA INFERIOR	25	-	23	-	33	24
	30	17	24	28	35	26
	35	18	26	29	36	27
	40	19	27	30	38	28
ZONA MÉDIA	45	21	28	31	39	29
	50	22	29	33	42	30
	55	23	29	35	44	31
	60	24	30	36	46	33
MÉDIA SUPERIOR	65	25	31	39	48	35
	70	26	31	39	50	37
	75	28	32	41	50	39
	80	28	34	42	50	42
ZONA SUPERIOR	85	30	35	47	-	46
	90	32	38	50	-	50
	95	33	41	50	-	50
	99	44	44	50	-	50
	100	46	50	50	-	50
Participantes (N)		120	130	182	128	560
Média do Grupo		22	28	34	41	32
Desvio Padrão		8,1	7,5	9,5	8,7	10,8

Uma vez mais, a coluna A corresponde até a 5ª série do ensino fundamental, a coluna B corresponde a fundamental completo, a coluna C corresponde a ensino médio e a coluna D a ensino superior.

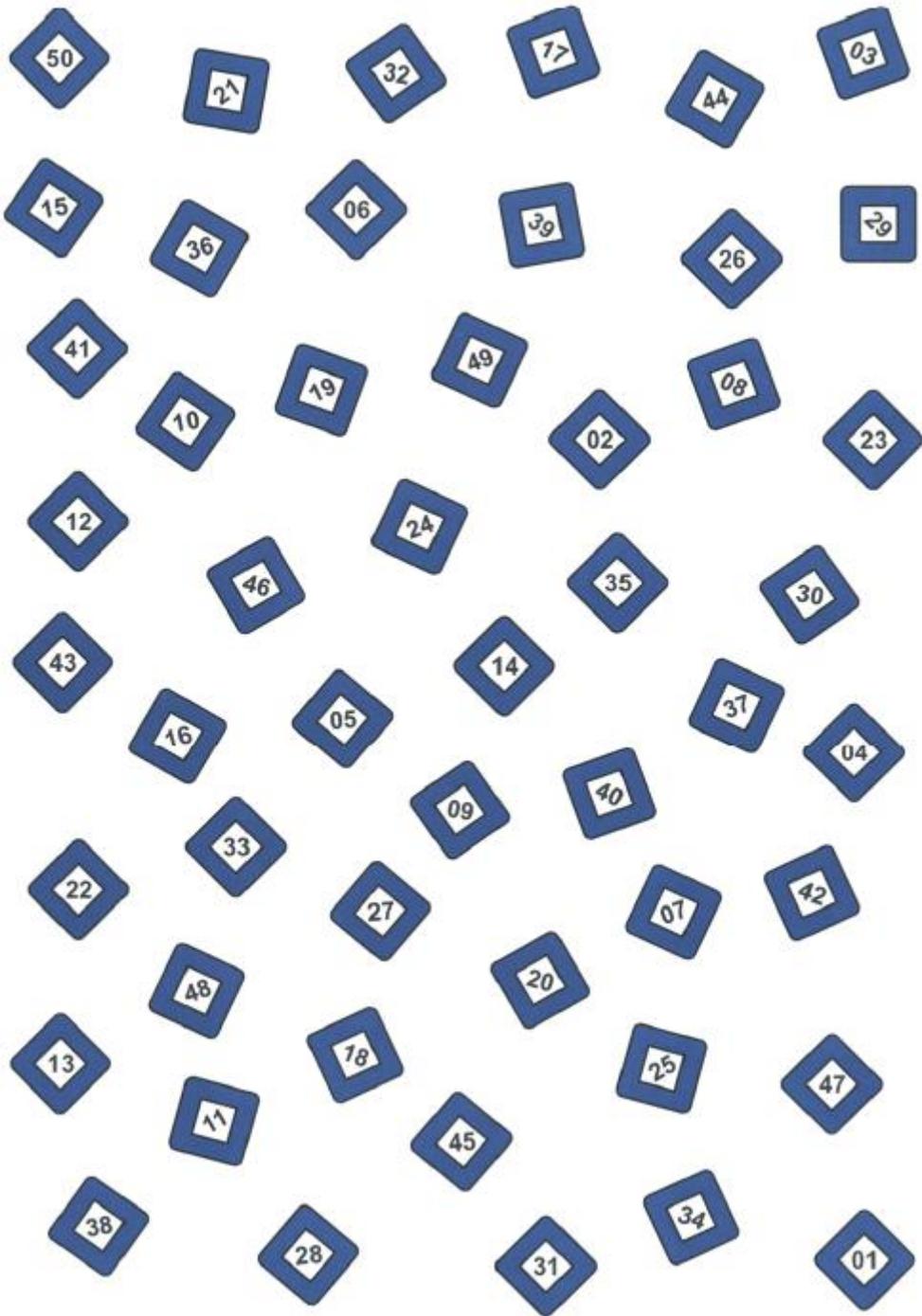
Apresentamos abaixo os testes da série. Primeiramente o TADIM. Este teste foi aplicado no concurso da PRF em 2002, sendo exigido um percentil de mais de 30 para aprovação.

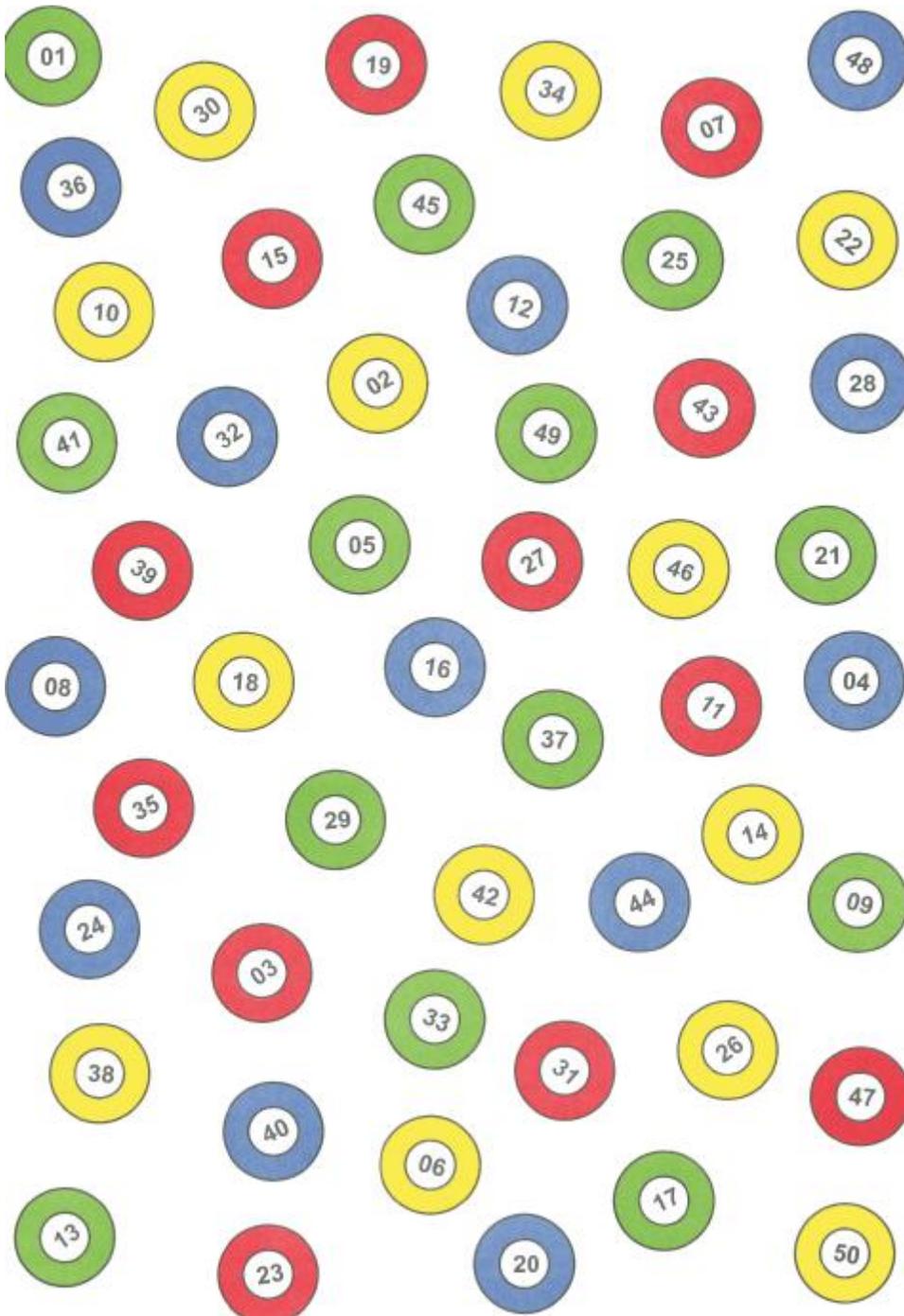


Vejamos agora o TADIM-2.



E em seguida, os três testes da série TEDIF – 1, 2 e 3.







10.7 – Testes de Atenção Concentrada AC Vetor (AC Vetor)

10.7.1 - Apresentação

O teste AC Vetor é um dos mais utilizados testes de atenção concentrada. Sua utilização ocorre nas mais diversas situações, como psicodiagnósticos, seleção de pessoal, obtenção de CNH, etc. A atenção concentrada pode ser definida como a capacidade de selecionar uma fonte de informação (estímulo do meio ambiente ou do mundo interior) dentre todas as que estão disponíveis em um determinado momento e conseguir dirigir sua atenção (manter o foco) para este estímulo ou tarefa a ser realizada no decorrer do tempo.

Portanto, em qualquer tarefa que precise ser realizada ou atividade em que esteja envolvido, é necessário que o indivíduo focalize sua atenção concentrada por um maior intervalo de tempo, a fim de facilitar o processo de aprendizagem, promovendo o bom aproveitamento e a qualidade de seu trabalho. Dessa forma, é possível compreender a importância da avaliação da atenção, que é amplamente observada atualmente tanto na área clínica, quanto de seleção de pessoal. Esta aptidão se mostra importante e precisa ser examinada principalmente nos condutores de veículos automotivos de todo tipo, e também para diversas outras atividades, pois é possível afirmar que a atenção está muito relacionada com a qualidade com que as pessoas executam as tarefas que se propõem a realizar no seu dia-a-dia. Em concursos, o teste de atenção concentrada (qualquer que seja) geralmente é o primeiro a ser aplicado, aproveitando a elevada tensão do momento, e assim aumentando o número de candidatos reprovadas nesse teste. A justificativa alegada pelos psicólogos é de que assim poderia ser verificado quem consegue manter a calma em situações de alto estresse.

10.7.2 – Sumário

Importância para concursos: 3/5 (pode ser cobrado)

Dificuldade: 3/5 (não apresenta maiores complicações)

Probabilidade de ser cobrado em concursos: 3/5 (os testes de atenção são muitos, de forma que há uma ampla escolha pela banca).

Tempo de aplicação: 5 minutos

Características avaliadas: Atenção Concentrada

Aplicação: Individual ou Coletiva

10.7.3 – O teste e como resolvê-lo

Vamos colar aqui o material do PsicoHood, que explica o funcionamento deste teste.

METODOLOGIA

A linha que aparece na parte da frente da folha de aplicação é um exemplo que se destina ao treino do examinando.

O verso da folha contém a prova propriamente dita que consiste em 21 linhas, cada qual com 21 símbolos. Em cada linha horizontal devem ser cancelados sempre 7 símbolos (um terço do total da linha). No alto da folha se encontra o retângulo com os três estímulos a serem cancelados para que o examinando não necessite decorar os estímulos e nem mesmo perder tempo virando a folha para confirmar os modelos a serem marcados. Encontra-se também no canto superior direito um espaço para que sejam anotadas as variáveis importantes do teste, a saber: os acertos, os erros, as omissões, o total de pontos e o percentil.

Após a elaboração final do instrumento, foi realizada uma pesquisa com a finalidade de se estimar o tempo mais adequado de aplicação. O teste foi então aplicado em 200 pessoas de diferentes níveis de escolaridade com tempo livre, permitindo que todos chegassem ao final do teste. A partir dos resultados encontrados foi obtido o tempo médio de 6'57" (seis minutos e cinquenta e sete segundos), fixando-se posteriormente o tempo de aplicação em 5 minutos.

INSTRUÇÕES PARA APLICAÇÃO

O teste pode ser aplicado de forma individual ou coletiva.

Para a aplicação coletiva é importante ser dada uma explicação geral para os examinandos do motivo da realização do teste. Neste caso sugere-se um máximo de 30 candidatos em uma sala. Os examinandos devem sentar-se em carteiras que apresentem uma distância entre elas que permitam a passagem do examinador durante o teste. É recomendado que nas aplicações coletivas o psicólogo tenha um auxiliar (um estagiário ou outro psicólogo) para ajudar na distribuição do material, resolução de dúvidas e controle da aplicação.

O limite de tempo para aplicação é de 5 (cinco) minutos.

É importante lembrar que as instruções do teste são padronizadas e devem ser lidas pelo psicólogo sem introduzir modificações, que podem invalidar a aplicação do instrumento.

As instruções são apresentadas a seguir:

Antes da distribuição do material, deve-se dizer:

“Vocês vão receber uma folha de respostas. Vocês não vão escrever nada, nem virar a folha até que eu lhes peça.”

Distribuir uma folha de resposta e um lápis ou caneta para cada examinando.

“Atenção. Todos vocês receberam uma folha igual a esta? (mostrar). É a Folha de Respostas. Peguem o lápis (caneta) e preencham a folha escrevendo nome, sexo, idade e escolaridade.”

“Agora atenção, pois vamos iniciar as explicações.”

“Deixem as suas folhas de resposta sobre a mesa e olhem agora para a minha” (o aplicador levanta e mostra a sua folha para o grupo).

“Como vocês podem notar nesta parte da frente da folha de respostas, nós temos um retângulo com três tipos de setas desenhadas dentro dele” (mostrar).

“Estes tipos de setas estão misturados com outros nesta linha” (mostrar).

“A tarefa que vocês vão realizar é procurar as setas iguais às que estão dentro do retângulo no meio das outras que estão nesta linha. Cada vez que vocês encontrarem uma delas, ela deve ser assinalada com um risco na vertical ou levemente inclinado de forma que fique claro que vocês encontraram uma delas.”

Após alguns segundos perguntar:

“Todos entenderam?”

Aguardar a resposta do grupo e caso alguém não tenha entendido, repetir novamente as instruções iniciais. Uma vez que todos tenham entendido, devem ser dadas as seguintes instruções complementares:

“As setas não precisam aparecer juntas ou em seqüência para serem assinaladas. Cada vez que uma delas aparecer ela deve ser riscada. As setas podem aparecer várias vezes na mesma linha e toda vez que isso acontecer elas devem ser riscadas.”

“Caso vocês marquem uma seta e vocês percebam que ela não é igual a nenhuma das que estão no retângulo, vocês devem fazer um círculo em volta dela para que ela não seja considerada como erro no momento da correção.”

“Alguma dúvida?” (aguardar a resposta dos integrantes do grupo)

Depois disso continuar:

“Vocês agora vão fazer esta linha de exemplo para treinarem a tarefa que deve ser realizada. Vocês devem trabalhar na seqüência sempre da esquerda para a direita, com rapidez, mas com atenção, procurando não esquecer de assinalar nenhuma seta e não riscar as que não estejam dentro do retângulo, pois os erros serão descontados do total de acertos.”

“Vamos começar? Ao terminarem, coloque o lápis em cima da mesa e não virem a folha.”

O psicólogo deve aguardar alguns minutos até que todos os examinandos terminem a fase de treino. Deve-se verificar se não foram cometidos erros ou omissões. Se foram, deve-se corrigi-los na frente do examinando, cancelando-se as omissões e colocando um círculo ao redor dos erros para anular os cancelamentos que tenham sido feitos por engano.

“Vocês devem ter marcado o primeiro, o terceiro, o sexto, o décimo, o 14º, o 17º e o 20º?” (aguardar a confirmação)

“Muito bem”.

“Agora nós vamos fazer o teste propriamente dito. Prestem atenção, mas não virem a folha ainda. No verso desta folha vocês podem ver várias linhas como esta que vocês acabaram de fazer e também as setas que estão no retângulo na parte de cima da folha. Vocês farão exatamente a mesma coisa: riscar as setas à medida em que elas forem aparecendo em cada linha. Tomem cuidado para não pular nenhuma delas, lembrando que devem trabalhar depressa, mas com atenção, porque os erros e omissões serão descontados do total de acertos. Todos entenderam?”

Quando eu disser para parar, todos devem deixar o lápis sobre a mesa, virar a folha para a parte da frente e aguardar que elas sejam recolhidas.

Podem começar”.

O aplicador deve marcar o horário de início.

Interromper a aplicação depois de 5 minutos.

CORREÇÃO

A correção é feita obtendo-se o total de acertos (A). Depois conta-se os erros (E), que são as figuras que estão riscadas e que estão fora dos círculos. Depois deve-se contar o total das omissões, que são as figuras que deveriam ser marcadas e não o foram, considerando até a última figura marcada. Não se considera omissão as figuras não marcadas a partir desse ponto. Anota-se nos devidos locais no quadro do canto superior direito da folha. Considerando:

Acertos (A): figuras que foram marcadas corretamente;

Erros (E): figuras que foram marcadas e não deveriam ter sido;

Omissões (O): figuras que deveriam ter sido assinaladas e não o foram;

Pontos (P): total de pontos

Tendo encontrado o total dos acertos, os erros e as omissões, deve-se aplicar a fórmula $P=A-(E+O)$ para se chegar ao total de pontos (P). É importante observar que, na fórmula acima, primeiro deve-se somar os erros e as omissões e depois subtrair o valor encontrado do número de acertos (uma única vez) para se chegar ao total de pontos.

Por essa fórmula se percebe que cada erro ou omissão é descontado do total de acertos. Não há no teste AC Vetor um índice para quantidade e outro para qualidade do desempenho. Há apenas um índice geral de desempenho do indivíduo na prova.

De posse do total de pontos, o psicólogo deverá procurar na tabela mais apropriada para o examinando, o percentil correspondente ao total de pontos.

Eventualmente pode acontecer que uma determinada pontuação bruta esteja entre dois percentis. Nestas situações deve-se considerar o percentil mais baixo. A interpretação de um percentil igual a 60 por exemplo, indica que o resultado obtido por este sujeito é igual ou superior a 60% da população da amostra de padronização. Neste sentido, se um resultado estiver entre o percentil 60 e 70, ele corresponde ao percentil 60, porque ainda que ele tenha conseguido atingir uma pontuação bruta que permita atribuir-lhe o percentil 60, seu número de pontos é inferior ao necessário para alcançar o percentil 70.

Exemplo de Avaliação

AC

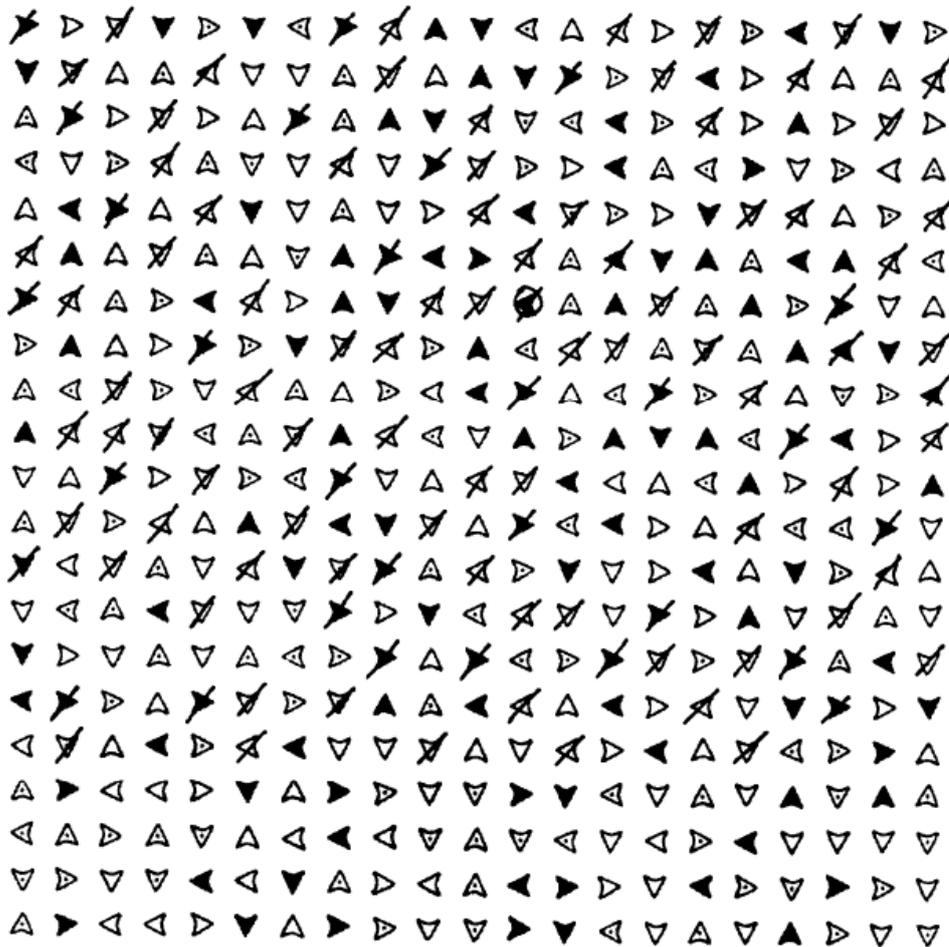
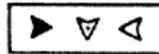
Folha de resposta

IDADE: 26 anos

SEXO: Masculino

ESCOLARIDADE: Superior

Acertos:	106
Erros:	4
Omissões:	12
Pontos:	$106 - (4 + 12) = 90$
Percentil:	60 - MÉDIO



Acertos: 106
 Omissões: 12
 Erros: 4
 Pontos: 90
 Percentil: 60
 Classificação: Médio

O presente protocolo refere-se a um examinando do sexo masculino, com 26 anos e escolaridade superior incompleta que participou de uma avaliação psicológica em um processo seletivo na cidade de São Paulo. A tabela consultada foi a Tabela de Seleção de Pessoal de São Paulo. Como pode-se perceber o examinando fez 106 acertos e cometeu 12 omissões e 4 erros. Aplicando-se a fórmula de correção do teste $P=A-(E+O)$ é possível chegar ao total de pontos do examinado: $P=106-(12+4)$, portanto $P=90$. O percentil obtido para este resultado é 60 que é classificado como médio.

Assim pode-se concluir que a capacidade de atenção concentrada do examinando é mediana.

Tabelas de Percentis

Existem diversas tabelas de correção disponíveis para cada situação de avaliação. Abaixo serão apresentados dois exemplos de pesquisas realizadas no ano de 2001:

Percentil em função da escolaridade – amostra de Seleção de Pessoal de São Paulo

Classificação	Percentil	Fundamental	Médio	Superior	Geral
Inferior	1	38	32	30	30
	5	46	49	47	48
Médio Inferior	10	53	54	56	54
	20	60	64	71	64
	25	62	71	73	69
Médio	30	65	74	79	72
	40	72	81	84	80
	50	79	86	88	85
	60	86	91	91	91
	70	93	97	100	97
Médio Superior	75	98	105	104	104
	80	105	110	109	109
	90	112	120	116	117
Superior	95	118	128	129	125
Muito Superior	99	133	141	139	141
N		104	193	116	413
Média		80,8	86,4	88,0	85,4
DP		23,6	25,8	23,8	24,8

Percentil em função da escolaridade candidatos à CNH de São José dos Campos (SP)

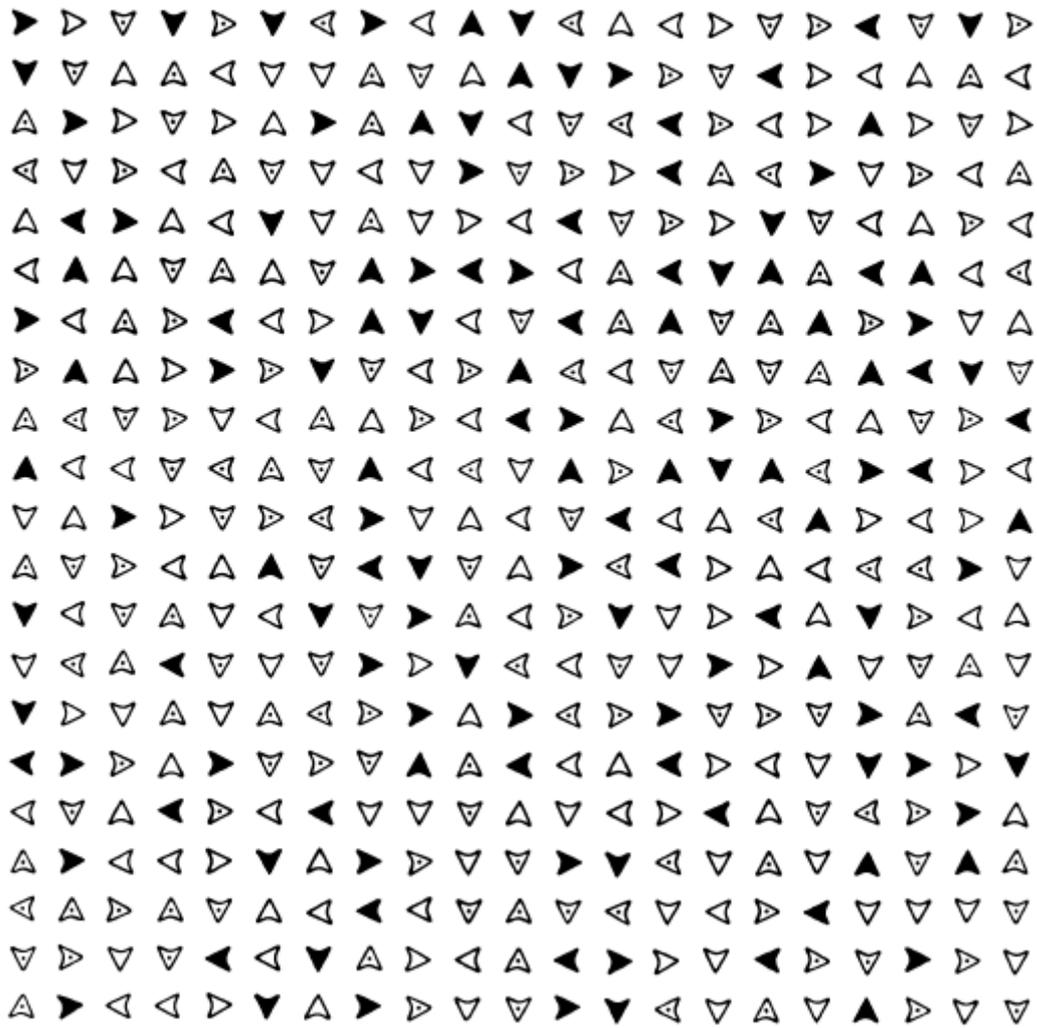
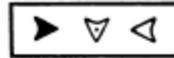
Classificação	Percentil	Escolaridade				
		1ª a 4ª séries	5ª a 8ª séries	Médio	Superior	Geral
Inferior	1	16	38	50	56	21
	5	26	46	60	68	44
Médio Inferior	10	32	53	65	73	53
	20	45	60	71	79	63
	25	49	64	72	80	67
Médio	30	52	66	74	84	70
	40	57	70	77	89	75
	50	60	73	82	92	80
	60	69	82	87	100	86
	70	76	87	93	108	92
Médio Superior	75	80	91	97	112	95
	80	85	93	103	119	101
	90	92	110	114	133	116
Superior	95	100	121	125	139	127
Muito Superior	99	137	130	136	142	139
N		315	315	343	345	1318
Média		64	78	86	97	82
DP		24,3	20,9	19,4	21,7	24,8

COMO RESOLVER

Para marcar todos os itens em menos de 5 minutos, em vez de marcar simultaneamente as 3 setas, o que torna a tarefa mais lenta, basta marcar todos os triângulos iguais ao 1º na linha, ao finalizar a linha volte e marque o 2º triângulo e por último o 3º triângulo. Depois de completada a 1ª linha, passe para a 2ª, e assim por diante.

FOLHA DE TESTE

Nas páginas a seguir encontram-se a capa e o teste AC Vetor, em dimensões reais.



10.8 – Testes de Atenção Concentrada D2 (AC D2)

10.8.1 - Apresentação

Outro teste usual de atenção, recomendado para uso pelo SATEPSI.

10.8.2 – Sumário

Importância para concursos: 3/5 (pode ser cobrado)

Dificuldade: 3/5 (não apresenta maiores complicações)

Probabilidade de ser cobrado em concursos: 3/5 (os testes de atenção são muitos, de forma que há uma ampla escolha pela banca.

Tempo de aplicação: 5 minutos

Características avaliadas: Atenção Concentrada

Aplicação: Individual ou Coletiva

10.8.3 – O teste e como resolvê-lo

Vamos colar aqui o material do PsicoHood, que explica o funcionamento deste teste.

APRESENTAÇÃO

Finalidade e indicações – Teste d2: Avaliação da atenção concentrada visual e, em sentido mais amplo, da capacidade de concentração.

Utilizado na avaliação da aptidão para dirigir veículos e para outras profissões que exijam concentração e atenção visual. Indicado também para diagnóstico na área clínica, escolar e do desenvolvimento, para seleção profissional e experiências psicofarmacológicas.

Em concursos, o teste de atenção concentrada (qualquer que seja) geralmente é o primeiro a ser aplicado, aproveitando a elevada tensão do momento, e assim aumentando o número de candidatos reprovadas nesse teste. A justificativa alegada pelos psicólogos é de que assim poderia ser verificado quem consegue manter a calma em situações de alto estresse.

METODOLOGIA

A tarefa do sujeito consiste em riscar todas as letras d acompanhadas de dois traços, que podem estar em cima, embaixo ou um embaixo e outro em cima, conforme os exemplos da folha de respostas. Inicialmente é realizado um exercício de treino. Em seguida o examinador explica quais os sinais que deveriam ter sido marcados para que os próprios sujeitos façam a correção. Após virar a folha, o examinando deverá riscar os mesmos sinais, tendo um limite de 20 segundos para realizar cada linha, quando o examinador avisa para passar para a próxima linha. Os sinais a serem marcados estão misturados a outros semelhantes distribuídos em 14 linhas.

No treinamento, para o controle do tempo por linha, pode-se solicitar que outra pessoa indique o tempo com o uso de um cronômetro, ou mesmo utilizar um gravador de voz e ditar o comando "Parem, próxima linha" a cada 20 segundos.

INSTRUÇÕES PARA APLICAÇÃO

Em primeiro lugar, ao distribuir a folha do teste, explica-se brevemente o objetivo da prova, com as seguintes palavras:

“Nós queremos constatar com esta prova o quanto cada um de vocês pode se concentrar em um determinado trabalho.”

Após esta frase, solicita-se aos examinandos para preencherem os dados referentes ao nome, sexo, idade, nível de instrução, profissão e data. (explicar)

“Prestem bem atenção! Ao lado da palavra **exemplos**, vocês vêem três pequenas letras, acompanhadas de traços. Trata-se da letra **d** (de dado).

Cada uma destas três letras tem dois traços: o primeiro **d** tem dois traços acima, o segundo **d** tem dois traços abaixo e o terceiro **d** tem um traço acima e um traço abaixo, que somados são também dois traços. Você deve riscar cada **d** acompanhado por dois traços. Risque agora os exemplos... e depois risque cada **d** com dois traços da linha de exercício. Todos os outros sinais não devem ser riscados – um **p** (de Pedro) nunca deverá ser riscado – tanto faz quantos sinais a letra tiver.

Vocês têm alguma pergunta?”

Para saber se os examinandos estão seguindo as instruções, é feito um controle. Tão logo os examinandos tenham concluído a linha de exercício, diz-se:

“Nós queremos ver agora se vocês riscaram os sinais certos. Cada sinal da linha de exercício é numerado seqüencialmente. Os números se encontram abaixo das letras, impressos em verde.

Eu vou ler agora o número das letras que vocês deveriam ter riscado. Acompanhem e comparem se vocês deixaram de riscar alguma ou riscaram a mais.

Vocês deveriam ter riscado a primeira letra (porque é um **d** acompanhado de dois traços em cima); a terceira letra (porque é um **d**, que tem um traço acima e um traço abaixo, portanto somados tem também dois traços); a quinta, a sexta, a número 9, 12, 13, 17, 19 e 22. Todos assinalaram estes?

Quem assinalou a mais ou a menos? Letras riscadas erradas podem ser corrigidas, fazendo-se uma cruz sobre elas.”

Eventuais dúvidas são esclarecidas novamente.

O examinador continua então:

“Não virem ainda a folha. Coloquem o lápis na carteira e prestem bem atenção!

No verso da folha, encontram-se 14 linhas com os mesmos sinais com os quais vocês trabalharam na linha de exercício.

Vocês devem riscar, da esquerda para a direita, do mesmo modo como vocês escrevem, todos os **d** acompanhados de dois traços. É exatamente o mesmo que vocês treinaram agora há pouco.

Vocês começam com a primeira linha. Após 20 segundos, eu direi: “**Parem, próxima linha!**” e vocês passam imediatamente para a próxima linha. Após outros 20 segundos eu direi novamente: “**Parem, próxima linha!**” e vocês imediatamente passam para a próxima linha e continuam trabalhando, e assim será até o final do teste.

Trabalhem o mais rápido que puderem, mas, naturalmente, sem erros!”

O examinador acentua esta última frase “**o mais rápido que puderem, mas, naturalmente, sem erros**”.

O examinador pergunta se ainda existem dúvidas e avisa que ninguém deve perguntar ou falar durante a prova. Depois disso pede que os examinandos virem a folha, peguem o lápis e iniciem na primeira linha:

“Virem, por favor, a folha de modo que a primeira linha fique para cima. Acima à esquerda, uma flecha indica o início da primeira linha.”

Logo que todos tenham virado a folha, o examinador diz:

“Não comecem! Peguem a caneta e iniciem quando eu der o sinal. Atenção, comecem!”

Ao mesmo tempo o examinador aciona o cronômetro. Após cada 20 segundos dá-se a instrução: “**Parem, próxima linha.**”

O cronômetro deverá continuar funcionando até o fim da prova. Caso contrário, a duração da prova seria aumentada indevidamente pelo tempo necessário para as 13 paradas, retornos e retomadas. Esse prolongamento influenciaria a exatidão da medida num teste de duração tão curta.

As instruções podem ser repetidas ou demonstradas na lousa para as pessoas que não compreenderem o que fazer. As instruções padronizadas permitem uma observação adicional do comportamento dos examinandos. Pessoas de inteligência média entendem as instruções imediatamente. Os menos inteligentes podem ser identificados pelo fato de que a tarefa não lhes parecerá clara imediatamente.

CORREÇÃO

A avaliação do Teste d2 fornece os seguintes resultados, que são indicadores qualitativos do desempenho no teste:

RB	Resultado bruto (número total de sinais examinados): indica a rapidez do desempenho no teste ou desempenho quantitativo
TE	Total de Erros
E%	Porcentagem de Erros
RL	Resultado Líquido: corresponde ao total de acertos ou desempenho total
AO	Amplitude de Oscilação e Distribuição de Erros

Pode-se obter um perfil correspondente à variação do desempenho no teste, traçando-se uma linha que uma a última letra assinalada em cada linha.

Obtenção do Resultado Bruto (RB)

Com a utilização da régua de apuração, pode-se fácil e rapidamente apurar o número de sinais examinados em cada linha. Para isso, é necessário que se ajuste a régua em cada linha, de maneira que o primeiro sinal da linha coincida com o primeiro risco da escala da régua.

O último sinal marcado de cada linha (certo ou errado), serve como valor da quantidade de sinais que o sujeito conseguiu examinar em 20 segundos. Este valor é lido na escala da régua.

Depois que os valores obtidos em cada uma das 14 linhas forem apurados, soma-se estes resultados, obtendo-se **RB** (Resultado Bruto). Esse resultado é o desempenho quantitativo do examinando.

Avaliação dos Erros

A. Erro tipo 1 (Sinais omitidos)

O total de erros tipo 1 é obtido verificando-se, entre as marcações realizadas, os sinais **d** com 2 riscos que deveriam ser riscados e não foram. Quando um sinal que deveria ter sido riscado não for, considera-se um erro de omissão.

B. Erro tipo 2 (Marcação de um sinal errado)

O erro tipo 2 é mais raro. Esses não são erros de omissão, mas sim, de troca. Nesse caso foram riscadas letras a mais. Verificam-se, entre as marcações realizadas, os sinais **d** ou **p** que não deveriam ser riscados, mas foram.

C. Total de Erros (TE)

A seguir, somam-se os erros tipo 1 e 2. A soma dos erros das 14 linhas dará o número total de erros.

D. Porcentagem de Erros (E%)

O total de erros (TE) é transformado em porcentagem de erros, pela fórmula: $E\% = 100 \times TE/TB$.

E. Distribuição dos Erros

Calcula-se:

1. A soma de erros cometidos pelo sujeito nas primeiras quatro linhas.
2. O número de erros nas seis linhas seguintes (linhas centrais) e,
3. O número de erros nas últimas quatro linhas.

Os dados da distribuição dos erros são anotados na folha do teste e interpretados sem cálculos adicionais.

Grandes diferenças entre o início e o final do teste, podem indicar uma mudança de atitude, o efeito da aprendizagem, o cansaço, ou outros fatores.

Cálculo do Resultado Líquido (RL)

Considera-se Resultado Líquido o valor do Resultado Bruto menos o Total de Erros ($RL = RB - TE$).

Obtém-se assim o número total de sinais avaliados corretamente, ou seja, o desempenho total.

Cálculo da Amplitude de Oscilação do Desempenho (AO)

Para determinar a Amplitude de Oscilação, deve-se inicialmente identificar a linha em que o sujeito conseguiu examinar o maior número de sinais e aquela onde examinou o menor número, subtrai-se o valor menor do maior. A diferença entre o resultado de ambas as linhas é a Amplitude de Oscilação.

Consulta das Normas (Tabelas de Conversão em Percentil)

As normas (Tabelas de conversão em Percentil) são apresentadas sob a forma de tabelas, pois as pesquisas do autor demonstraram que a representação gráfica pode induzir a erros grosseiros de interpretação.

A fim de se determinar a posição relativa do desempenho de um examinando, dentro de sua faixa etária, é preciso certificar-se de que se está consultando a tabela de normas adequada, para a sua idade e, se for o caso, também para a sua escolaridade. Na coluna **RB** (desempenho total quantitativo) deve-se procurar o resultado bruto correspondente. À esquerda dele e na mesma altura, lê-se então diretamente o percentil na coluna Percentil. Procede-se de forma semelhante para o **RL**.

Como a Porcentagem dos Erros (E%) e a Amplitude de Oscilação (AO) demonstram menor precisão, são apresentados apenas os percentis 10, 25, 50, 75 e 90. Comparando-se os resultados individuais com esses dados, obtém-se uma gradação bastante precisa. Pelo menos, para a Amplitude de Oscilação, uma classificação diferenciada parece inadmissível.

Sob o ponto de vista da normalização de **E%** e de **AO** consideramos a forma habitual da escala de percentis, segundo a qual percentis altos indicam desempenhos qualitativos altos. Isso quer dizer que um percentil elevado para **E%** (ou **AO**) significa que a qualidade (ou estabilidade) do desempenho deverá ser considerada superior, indicando pequena porcentagem de erros (ou que seu desempenho está sujeito apenas a pequenas oscilações).

Tabelas de Conversão em Percentil

Profissionais 2º Grau

(17a 6m – 22a 5m)					N=459	
Percentil	RB		RL		E%	AO
1	0	264	0	240		
5	265	315	241	289		
10	316	342	290	316	12,0	24
20	343	375	317	348		
25	376	388	349	360	7,4	19
30	389	399	361	371		
40	400	419	372	391		
50	420	438	392	410	3,8	14
60	439	457	411	428		
70	458	477	429	448		
75	478	489	449	459	1,9	11
80	490	501	460	471		
90	502	534	472	503	0,8	4
95	535	562	504	530		
99	563	613	531	580		
M	439		410			
D.P	75		73			

Profissionais 2º Grau

(22a 6m – 37a 5m)					N=411	
Percentil	RB		RL		E%	AO
1	0	248	0	232		
5	249	298	233	280		
10	299	325	281	306	11,9	24
20	326	358	307	337		
25	359	370	338	348	7,2	19
30	371	381	349	359		
40	382	401	360	378		
50	402	420	379	396	3,5	14
60	421	439	397	414		
70	440	459	415	433		
75	460	470	434	444	2,0	11
80	471	482	445	456		
90	483	515	457	487	0,8	5
95	516	542	488	512		
99	543	592	513	560		
M	420		397			
D.P	74		71			

Profissionais 3º Grau

(17a 6m – 27a 5m)					N=799	
Percentil	RB		RL		E%	AO
1	0	284	0	272		
5	285	342	273	327		
10	343	374	328	357	9,8	22
20	375	411	358	392		
25	412	426	393	406	5,7	18
30	427	439	407	418		
40	440	462	419	440		
50	463	484	441	461	2,9	13
60	485	505	462	481		
70	506	528	482	503		
75	529	541	504	516	1,5	11
80	542	556	517	529		
90	557	593	530	565	0,6	8
95	594	625	566	594		
99	626	683	595	650		
M	484		461			
D.P	86		81			

Profissionais 3º Grau

(27a 6m – 47a 5m)					N=306	
Percentil	RB		RL		E%	AO
1	0	262	0	236		
5	263	318	237	290		
10	319	349	291	319	14,9	24
20	350	385	320	354		
25	386	399	355	367	7,5	19
30	400	411	368	379		
40	412	434	380	401		
50	435	455	402	421	4,1	14
60	456	476	422	441		
70	477	498	442	463		
75	499	511	464	475	2,3	11
80	512	525	476	488		
90	526	561	489	523	1,0	9
95	562	592	524	552		
99	593	648	553	606		
M	455		422			
D.P	83		80			

EXEMPLO DE AVALIAÇÃO

Aqui é apresentado um exemplo de avaliação com a finalidade de focalizar, em primeiro momento, a sistemática da obtenção dos resultados e, em seguida, informações qualitativas que podem ser extraídas do Teste d2. A figura 1 apresenta cópia da folha de aplicação (frente e verso) com o registro do desempenho de um sujeito do sexo feminino, com 23a 1m e nível de instrução superior.

Resultados

As colunas RB, E1 e E2 (no verso da folha de aplicação) foram preenchidas conforme a explicação do capítulo anterior.

A título de ilustração, observe a 1ª linha do teste. A última marcação foi no 46º sinal (RB=46); sete dos oito sinais indicados com um círculo não foram marcados, mas deveriam ser (E1=7) e, ainda, o quarto sinal indicado com um círculo foi marcado, mas não deveria (E2=1).

A soma da coluna do Resultado Bruto e dos Erros fornece os valores RB=509 e TE=39. Desta forma, RL=509-39=470 e E%=(39/509)x100=7,7%. Observe ainda que a primeira linha é a que o sujeito examinou mais sinais (RB=46) e a 13ª linha é aquela que tem menos sinais examinados (RB=27), isto é, a Amplitude de Oscilação AO=46-27=19. Os percentis correspondentes foram encontrados na Tabela Profissionais de 3º Grau (4.6.2).

Nome: N.H.B. Sexo: F
 Idade: 23 a 1 m Data de nascimento: 03/01/65
 Nível de instrução: Letras Profissão: _____
 Data de aplicação: 25/06/86

Teste d2



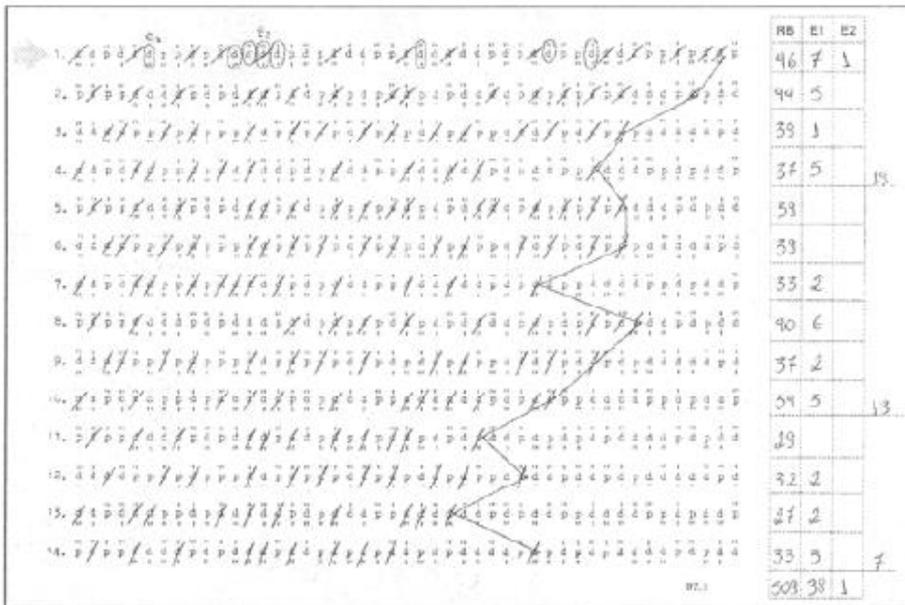
Exemplos: 4 4 4

Exercícios: X 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22

	NS	ES	ML	ES	AD
PONTOS	509	39	410	41	19
PERCENTIL	10	—	60	10	10

LETRAS	1-4	5-10	11-22
DISTRIBUIÇÃO DE RESPOSTAS	19	13	7

Copyright © 1979, Centro Brasileiro de Testes e Pesquisas de Psicologia, S.A. Todos os direitos reservados. Este teste é propriedade intelectual do Centro Brasileiro de Testes e Pesquisas de Psicologia, S.A.



RB	E1	E2
46	7	1
44	5	
39	1	
34	5	19
53		
53		
53	2	
40	6	
34	2	
54	5	13
49		
32	2	
27	2	
33	3	7
509	39	1

Exemplo de protocolo aplicado

Análise dos Resultados

O resultado RB (percentil 70) indica que a rapidez do sujeito em trabalhos que exigem atenção é média, e o RL (percentil 60) indica ser a atenção concentrada também média. Porém o resultado médio inferior (percentil 10) para E% mostra que essa rapidez não é acompanhada pela precisão. Uma análise dos erros revela que a quase totalidade dos mesmos foram de omissão, havendo apenas uma marcação incorreta. A Amplitude de Oscilação foi média inferior, mostrando grande variação no seu ritmo de trabalho e na capacidade de concentração.

Através do perfil obtido pela união do último sinal marcado em cada linha, percebe-se que se trata de uma pessoa que inicia o trabalho com grande rapidez, chegando até o último d2 da 1 linha, mas, à medida que o tempo passa, vai-se cansando e diminui consideravelmente o número de sinais marcados do começo para o final do teste. Pode-se observar ainda uma diminuição do número de erros através da Distribuição de Erros, o que parece ter ocorrido em função da diminuição da velocidade.

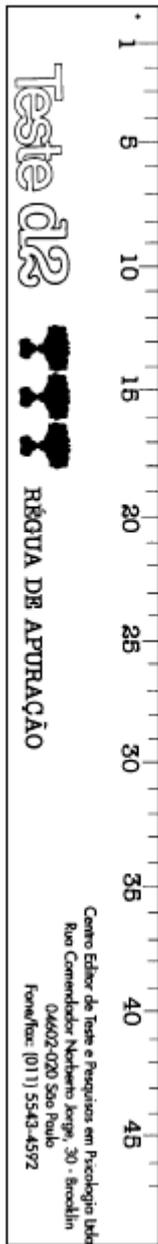
Conclusão

Embora seja uma pessoa com um nível de atenção concentrada na faixa média para sua idade e escolaridade, não apresenta um ritmo de trabalho estável, demonstra um baixo nível de precisão e cansa-se facilmente, não sendo indicada para execução de tarefas que exijam atenção concentrada visual e precisão.

IMPRESSOS

Nas páginas abaixo, há a **régua de apuração** e o **Teste d2 em dimensões reais**.

A régua ao lado deve ser impressa e recortada, para facilitar a apuração da última coluna de cada linha que foi marcada na folha do Teste d2.



Nome: _____ Sexo: _____

Idade: _____ a _____ m Data de nascimento: ____/____/____

Nível de Instrução: _____ Profissão: _____

Data de Aplicação: ____/____/____

Teste d2



Exemplos " d " d " d
" " " " " "

Exercício " d " p " d " d " d " d " p " d " d " p " d " d " d " p " p " d " d " d " p " d " d " d
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22

	RB	TE	RL	E%	AO
PONTOS					
PERCENTIL		—			

LINHAS	1-4	5-10	11-14
DISTRIBUIÇÃO DE ERROS			

Copyright by Verlag für Psychologie, Dr. C. J. HOGREFE, Göttingen.
Copyright © 1992 - Centro Editor de Testes e Pesquisas em Psicologia Ltda.
Rua Comendador Norberto Jorjão, 30 - Bracklin
04992-001 - São Paulo - SP
Fone/Fax: (0xx11) 8543-4502
www.cetep.com.br



Centro Editor
de Testes e
Pesquisas em
Psicologia

É proibida a reprodução total ou parcial
desta publicação, para qualquer finalidade,
sem autorização expressa dos editores.
As folhas originais do Teste apresentam
nosso logotipo em verde.

87.1

➔

1. d d p d d d p p d p d d d d d p d p d d d d d d p d d p d d d d d d p d d p d d d d p d p d d p
2. p d p p d d d d p d d d p d d p d p d p d d d p d p d d d d d p d p d d p d d d d p d p d d
3. d d d d p p d p d p p p d d p d p d p d d p d d p d p d d d d p d p d d d d p d d d d d p d
4. d d p d d d p p d p d d d d d p d p d d d d d d p d d d d d d p d d p d d d d p p d p d d p
5. p d p p d d d d p d d d p d d d p d p d p d p d d p d p d d d d d p d p d p d d d d p d p d d
6. d d d d p p d p d p p p d d p d p d p d d p d d p d d d p d p p d d d d p d d p d d d d p d
7. d d p d d d p p d p d d d d d p d p d d d d d d p d d d d d d p d d p d d d d p p d d d d p
8. p d p p d d d d p d d d p d d p d p d p d d p d d d d d p d d p d p d d d d p d p d d d
9. d d d d p p d p d p p p d d p d p d p d d p d d p d d p d p p d d d d p d d p d d d d p d
10. d d p d d d p p d p d d d d d p d p d d d d d d p d p d d p d d d d p p d d d p p d p d d
11. p d p p d d d d p d d d p d d p d p d p d p d d d p d p d d d d p d p d p d d d d p d p d d
12. d d d d p p d p d p p p d d p d p d p d d p d d p d d p d p p d d d d p d d p d d d d p d
13. d d p d d d p p d p d d d d d p d p d d d d d d p d d d d d d p d d p d d d d p p d p d d p
14. p d p p d d d d p d d d p d d p d p d p d d p d d d d d p d d d d p d p d p d d d d p d p d d

10.9 – TEACO-FF (Teste de Atenção Concentrada FF)

10.9.1 - Apresentação

Outro teste usual de atenção, recomendado para uso pelo SATEPSI. Ele foi aplicado no último concurso da Polícia Federal. Exigia-se para aprovação nele ficar acima do percentil 50.

10.9.2 – Sumário

Importância para concursos: 3/5 (pode ser cobrado)

Dificuldade: 3/5 (não apresenta maiores complicações)

Probabilidade de ser cobrado em concursos: 3/5 (os testes de atenção são muitos, de forma que há uma ampla escolha pela banca.

Tempo de aplicação: 4 minutos

Características avaliadas: Atenção Concentrada

Aplicação: Individual ou Coletiva

10.9.3 – O teste e como resolvê-lo

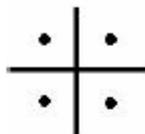
O Teste de Atenção Concentrada – TEACO-FF fornece um tipo de informação que se refere à Atenção Concentrada (AC), que indica a capacidade de uma pessoa em selecionar apenas uma fonte de informação diante de vários estímulos distratores num tempo pré-determinado. A medida de Atenção Concentrada corresponde à soma de itens que eram para serem assinalados (tarefa solicitada) menos os erros e as omissões cometidas pelo sujeito.

Na sua totalidade, o instrumento possui 500 estímulos distribuídos em 20 colunas com 25 estímulos cada. Do total, 180 são estímulos alvo, sendo que cada coluna contém nove alvos e 16 estímulos distratores (total de 320 distratores). No topo da folha de resposta encontra-se “a cruz com os quatro pontos em sua volta” para que a pessoa que responde possa visualizar o modelo enquanto realiza o teste. A localização dos símbolos a serem marcados pelo respondente foi sorteada ao acaso, evitando dessa forma a repetição de linhas.

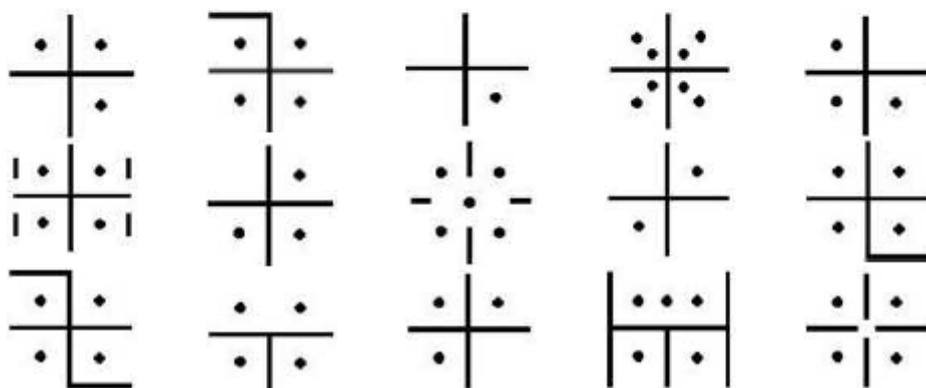
O tempo de aplicação é de quatro minutos. Para se chegar nesse valor, o instrumento foi aplicado sem tempo limite em 80 indivíduos, obtendo-se como tempo médio de realização 5’22”, fixando-se finalmente os quatro minutos, como uma forma de evitar um possível “efeito teto”. A pontuação máxima do instrumento pode ser 180 pontos.

Os itens são iguais aos desenhos abaixo.

EXEMPLO DE ESTÍMULO-ALVO DO TEACO-FF



EXEMPLO DE ESTÍMULOS DISTRATORES DO TEACO-FF



O esquema é, portanto, marcar a cruz com os quatro pontos e não marcar os demais desenhos. No exemplo acima, nenhum dos desenhos é igual ao modelo, de forma que não deveria ser riscado. No teste verdadeiro, há diversos desses distratores distribuídos junto com o desenho alvo e deve-se marcar apenas o desenho desejado.

Deve-se começar a marcar de cima e da esquerda, indo para a direita e para baixo e continuando do sentido inverso quando se começa uma nova linha.

O esquema é se lembrar que em cada linha há 9 símbolos e prosseguir marcando com rapidez e atenção, procurando não marcar os distratores e marcar todos os símbolos alvo.

Para se alcançar os pontos para passar é preciso pouco mais de 100 pontos, o que equivale a marcar corretamente pouco mais da metade do teste. Não é preciso terminar o teste, apenas responder cerca de 60% dele, mas mantendo o cuidado de evitar omissões e cometer erros.

10.10 – TEADI (Teste de Atenção Dividida)

10.10.1 - Apresentação

Outro teste usual de atenção, recomendado para uso pelo SATEPSI. Ele foi aplicado no último concurso da Polícia Federal. Exigia-se para aprovação nele ficar acima do percentil 40.

O Teste de Atenção Dividida – TEADI – foi feito juntamente com o TEACO-FF, estudado acima, de forma que usa os mesmos símbolos para alvo e distratores, que mostramos acima.

10.10.2 – Sumário

Importância para concursos: 3/5 (pode ser cobrado)

Dificuldade: 3/5 (não apresenta maiores complicações)

Probabilidade de ser cobrado em concursos: 3/5 (os testes de atenção são muitos, de forma que há uma ampla escolha pela banca).

Tempo de aplicação: 5 minutos

Características avaliadas: Atenção Dividida

Aplicação: Individual ou Coletiva

10.10.3 – O teste e como resolvê-lo

Para calcular o percentil para se passar neste teste basta multiplicar a linha que chegou (são 30 linhas) por 6. Você obtém um número e deduz o total de omissões ou erros que acha que teve (em cada linha deveria ter sido marcado 6 símbolos). Com esse número vc faz a conta no Excel:

=DIST.NORM(Seu valor;121;43,11;VERDADEIRO)

Por exemplo, se eu cheguei até 5 linhas depois da metade do teste eu cheguei na linha 20. Portanto, teria 120 acertos. Se acho que tive 5 omissões, eu ficaria com 115 pontos. Portanto, basta fazer a conta:

=DIST.NORM(115;121;43,11;VERDADEIRO)

E o resultado é 0,444. Portanto estou no percentil 44 com esse resultado. Acima de percentil 40 se é aprovado. Esta fórmula mostra como o cálculo é geralmente feito automaticamente pelos computadores que a banca utiliza.

O TEADI fornece uma medida referente à capacidade da pessoa dividir a atenção. O instrumento possui 450 estímulos distribuídos em 30 linhas com 15 estímulos cada. O resultado obtido no TEADI pode ser calculado com base nos estímulos que a pessoa deveria marcar e marcou, subtraído dos erros (estímulos que não deveriam ser marcados e foram) e das omissões (estímulos alvo que não foram marcados pela pessoa).

Deve-se ir marcando com cuidado e rapidez. Não há muito que inventar aqui, além das dicas de sempre.

10.11 – Outros testes

Existem outros teste de atenção: o BPA (Bateria Psicológica para Avaliação de Atenção), CTT (Teste de Trilhas Coloridas), EASV (Escala de Atenção Seletiva Visual), Teste Medida da Prontidão Mental (MPM), Teste de Atenção Seletiva (TAS), D70, Teste das Linhas, Teste dos Círculos. Como não temos estes testes e eles são pouco comuns para concursos, não falaremos sobre estes testes aqui.

10.12 - Conclusão

Os testes de atenção não são tão difíceis, caso se mantenha a calma e tenha certeza do que é necessário fazer. Por isso, se deve ouvir as instruções e tirar dúvidas no dia da avaliação. Além disso, manter a calma é essencial.

Podemos agora ir para o capítulo final sobre os testes, onde falaremos sobre os testes de memória.

11 – Testes de Memória

11.1 – Apresentação

Este é o último dos capítulos que apresentarão os testes que caem em concursos. Como não existe nenhum dos testes aqui disponíveis, as dicas são mais no sentido de se entender o funcionamento e já ir preparado.

11.2 – Teste de Memória da Bateria TSP

11.2.1 - Apresentação

Este teste é parte de uma bateria maior de testes, que inclui outros construtos, como precisão e julgamento.

11.2.2 – Sumário

Importância para concursos: 3/5 (pode ser cobrado)

Dificuldade: 3/5 (não está disponível o teste)

Probabilidade de ser cobrado em concursos: 3/5 (existem alguns testes e podem escolher outro, sendo o TMV o mais comum).

Tempo de aplicação: 5 minutos

Características avaliadas: Memória

Aplicação: Individual ou Coletiva

11.2.3 – O teste e como resolvê-lo

O teste funciona da seguinte maneira. Na capa do teste há alguns desenhos, representando pessoas e o nome e sobrenome da pessoa. O candidato tem um tempo para decorar os rostos e nomes. Em seguida, é aberto o caderno, onde estão as figuras e embaixo delas sugestões de nome ou a opção “Não foi apresentado” (para o caso em que a pessoa desenhada era diferente dos desenhos iniciais).

Para maior didática, vamos simular como é o teste. Na capa, encontramos algo do tipo:



João Salvador



Pedro Borel



Auxiliadora dos Anjos

O candidato tem que inicialmente se concentrar em decorar o desenho e o nome. Quando o teste começa, será virada uma página onde haverá testes como os abaixo.



A – João Salvador

B – Pedro Borel

C – El Garcia

D – Não foi apresentado



A – Shang Zu

B – Byong Juan

C – Pedro Borel

D – Não foi apresentado



A – Maria do Socorro B – Auxiliadora dos Anjos C – Judite D– Não foi apresentado



A – Auxiliadora dos Anjos B – Celeste Rodrigues C – Luísa D– Não foi apresentado

Há um tempo para que o candidato marque as respostas corretas. Em nosso exemplo, as respostas corretas seriam, pela ordem, A – C – B – D. Claro que não eram tão poucos personagens e nem desenhos tão diferentes como nesse exemplo.

A dica é tentar fazer associações ou destacar alguma característica especial. Por exemplo, a mulher tinha uma mala – poder-se-ia imaginar que, para efeitos de memorização, fosse uma mala com primeiros socorros. Assim, a mala pode ser ligada a Auxiliadora. É preciso também ficar esperto que não vale como resposta figuras diferentes das mostradas. Se, por exemplo, a Auxiliadora dos Anjos aparecesse sentada numa cadeira e sem a mala, mesmo que o rosto permitisse a associação, deveria ser marcado como “Não foi apresentado”. Isso difere do teste TMV, onde se deve marcar a pessoa, mesmo que ela apareça em posição ou roupas diferentes.

O percentil para aprovação nesse teste é de mais ou igual a 35. Não é difícil se conseguir isto.

11.3 – Teste de Memória Visual (TMV)

11.3.1 - Apresentação

Este é o teste mais usado de memória. Geralmente é cobrado que se fique acima do percentil 45 ou 50.

11.3.2 – Sumário

Importância para concursos: 5/5 (é um dos testes mais cobrados)

Dificuldade: 3/5 (não está disponível o teste)

Probabilidade de ser cobrado em concursos: 5/5 (é um dos testes mais cobrados)

Tempo de aplicação: 5 minutos

Características avaliadas: Memória

Aplicação: Individual ou Coletiva

11.3.3 – O teste e como resolvê-lo

O teste TMV é utilizado exclusivamente pelo CESPE/LabPAM, com a finalidade de avaliar a capacidade de memória visual, ou seja, percepção e processamento de imagens.

Consiste em 20 fotos (em tons de cinza, não são coloridas) que devem ser memorizadas no tempo de 2 (dois) minutos e em 24 itens para serem respondidos em 5 (cinco) minutos, já incluso o tempo para preencher o gabarito. Decorrido o tempo de memorização da galeria de 20 fotos, não se pode voltar a consultá-la.

A memória de curto prazo tem capacidade muito pequena (menos de 12 itens) e, não ocorrendo ensaio, só persiste por período de minutos. Os testes de memorização, seja de placas de trânsito ou fotos, utilizam mais de 12 itens para avaliar a memória de longo prazo.

Na realização deste teste, a principal técnica usada pelos aprovados é tentar associar as imagens a pessoas conhecidas, exceto algumas fotos de pessoas bem diferentes que são fáceis de serem memorizadas. Alguns também memorizam detalhes característicos, como cabelos, roupas, etc.

O número mínimo de acertos pode variar dependendo do concurso e nível de escolaridade. Geralmente por volta de 16 acertos são suficientes para ser aprovado.

Para treinar e avaliar sua capacidade de memória visual, abaixo há a capa original e uma simulação do teste, composto por uma folha com 20 itens para serem memorizados em 2 minutos e seis folhas com 4 testes cada uma. Na capa abaixo há as instruções que são explicadas pelo psicólogo no momento de realização da prova.

As fotos são simuladas, no teste TMV original são utilizadas outras fotos, o objetivo desta simulação é permitir uma avaliação antecipada de como será a prova e se necessário deverá ser treinada a capacidade de memorizar fotos, considerando-se os tempos aqui descritos.

Seqüência:

- Capa com instruções
- Galeria com 20 fotos para memorizar em 2 minutos
- Teste com 24 itens para execução em 5 minutos
- Gabarito

Este teste é formado por 24 itens e tem a finalidade de avaliar sua habilidade para memorizar figuras humanas.

Inicialmente sua tarefa consiste em observar atentamente uma galeria de 20 fotos, procurando memorizar cada uma delas. Você terá 2 minutos para esta etapa. Após os dois minutos, você não poderá voltar a visualizar a galeria de fotos.

A segunda etapa consiste em responder aos itens do teste. Cada item possui 4 fotos. Você deverá analisá-las e verificar se alguma das pessoas apresentadas estava na galeria de fotos. A seguir, marque a opção correta diretamente na FOLHA DE RESPOSTA. Não escreva nesse caderno.

Em cada item só existe uma resposta correta dentre as 5 alternativas (a, b, c, d, e). As pessoas podem estar em diferentes posições, distâncias ou com diferentes expressões faciais. A mesma pessoa pode aparecer mais de uma vez ao longo do teste.

Antes de iniciar o teste, vamos fazer um exercício. Procure memorizar as 5 fotos seguintes:



Agora, analise as alternativas abaixo e verifique se alguma das pessoas foi apresentada no exercício. Marque a opção correta na FOLHA DE RESPOSTA no campo exercício.



Resposta correta: letra B

As fotos utilizadas neste exercício de treino não estão contidas no teste.

Aguarde o comando do psicólogo **ATENÇÃO COMEÇAR** para iniciar.



INÍCIO DA EXECUÇÃO

Não é permitido consultar novamente a galeria anterior
Tempo: 5 minutos

01)

A	B	C	D	E
				Nenhuma destas fotos (a,b,c,d) foi apresentada no exercício

02)

A	B	C	D	E
				Nenhuma destas fotos (a,b,c,d) foi apresentada no exercício

03)

A	B	C	D	E
				Nenhuma destas fotos (a,b,c,d) foi apresentada no exercício

04)

A	B	C	D	E
				Nenhuma destas fotos (a,b,c,d) foi apresentada no exercício

05)

A	B	C	D	E
				Nenhuma destas fotos (a,b,c,d) foi apresentada no exercício

06)

A	B	C	D	E
				Nenhuma destas fotos (a,b,c,d) foi apresentada no exercício

07)

A	B	C	D	E
				Nenhuma destas fotos (a,b,c,d) foi apresentada no exercício

08)

A	B	C	D	E
				Nenhuma destas fotos (a,b,c,d) foi apresentada no exercício

99)

A	B	C	D	E
				Nenhuma destas fotos (a,b,c,d) foi apresentada no exercício

10)

A	B	C	D	E
				Nenhuma destas fotos (a,b,c,d) foi apresentada no exercício

11)

A	B	C	D	E
				Nenhuma destas fotos (a,b,c,d) foi apresentada no exercício

12)

A	B	C	D	E
				Nenhuma destas fotos (a,b,c,d) foi apresentada no exercício

13)

A	B	C	D	E
				Nenhuma destas fotos (a,b,c,d) foi apresentada no exercício

14)

A	B	C	D	E
				Nenhuma destas fotos (a,b,c,d) foi apresentada no exercício

15)

A	B	C	D	E
				Nenhuma destas fotos (a,b,c,d) foi apresentada no exercício

16)

A	B	C	D	E
				Nenhuma destas fotos (a,b,c,d) foi apresentada no exercício

17)

A	B	C	D	E
				Nenhuma destas fotos (a,b,c,d) foi apresentada no exercício

18)

A	B	C	D	E
				Nenhuma destas fotos (a,b,c,d) foi apresentada no exercício

19)

A	B	C	D	E
				Nenhuma destas fotos (a,b,c,d) foi apresentada no exercício

20)

A	B	C	D	E
				Nenhuma destas fotos (a,b,c,d) foi apresentada no exercício

21)

A	B	C	D	E
				Nenhuma destas fotos (a,b,c,d) foi apresentada no exercício

22)

A B C D E



Nenhuma destas fotos (a,b,c,d) foi apresentada no exercício

23)

A B C D E



Nenhuma destas fotos (a,b,c,d) foi apresentada no exercício

24)

A B C D E



Nenhuma destas fotos (a,b,c,d) foi apresentada no exercício

GABARITO

01) C	02) B	03) D	04) A
05) D	06) E	07) B	08) A
09) B	10) A	11) E	12) D
13) E	14) C	15) C	16) B
17) D	18) A	19) B	20) B
21) D	22) E	23) A	24) C

11.4 – Outros testes

Existem outros testes de memória disponíveis para aplicação: o TEMPLAM, o BGFM, o MVT, o TEM-R, o MVR e O TEPIC-M. Como não temos estes, nunca o fizemos e nem é comum eles serem cobrados em concursos, não comentaremos a respeito. De qualquer maneira, em todos eles deve-se ter os mesmos cuidados dos testes anteriormente explicados. Ou seja, fazer associações mentais, fazer com calma e atenção.

11.5 - Conclusão

Agora que terminamos os testes, estamos preparados para qualquer avaliação psicológica que for realizada – pelo menos até que desenvolvam testes melhores, algo improvável.

Por fim, vamos apresentar os testes que não caem em concursos, por curiosidade, e que constam como recomendados para uso no SATEPSI.

12 – Outros testes aprovados para uso

12.1 – Apresentação

Neste capítulo apresentaremos informações sobre os testes recomendados para uso pelo SATEPSI e sobre os quais ainda não comentamos anteriormente. Como estes testes não são usados em concursos públicos, mas sim em outros contextos – como o clínico, no qual acho válido – não colocarei informações sobre estes, apenas uma descrição. Até temos alguns destes testes ou informações sobre eles, mas não há bom motivo para divulgar, neste caso.

12.2 – Os testes

Vamos seguir aqui a lista do SATEPSI, que está no capítulo 6. Os testes já comentados não serão novamente citados.

12.2.1 – AIP (Avaliação dos Interesses Profissionais)

Tipo de Teste: Vocacional

O Teste Psicológico AIP - **Avaliação dos Interesses Profissionais** - avalia a preferência do sujeito por dez campos de interesse. É composto por um caderno contendo 100 pares de atividades, totalizando em 20 atividades de cada um dos dez campos, distribuídas de tal forma que cada campo seja confrontado com todos os outros e com ele mesmo duas vezes. Tendo em vista a necessidade de o sujeito escolher uma das alternativas da dupla de atividades apresentadas, o AIP oferece a possibilidade de o sujeito apontar quando uma delas está sendo escolhida por obrigação. Isso oferece ao orientador um dado a mais sobre a intensidade de satisfação com a escolha. Identifica a média de preferência por sexo e diferentes níveis de interesses para homens e mulheres. Considerando que atualmente as profissões reúnem múltiplas configurações, o AIP propõe uma análise dinâmica dos diferentes campos, para somente então apresentar as diferentes possibilidades de cursos de nível superior. Os campos de interesses estão assim denominados: CFM - Campo Físico / Matemático; CFQ - Campo Físico / Químico; CCF - Campo Cálculos / Finanças; COA - Campo Organizacional / Administrativo; CJS - Campo Jurídico / Social; CCP - Campo Comunicação / Persuasão; CSL - Campo Simbólico / Lingüístico; CMA - Campo Manual / Artístico; CCE - Campo Comportamental / Educacional; CBS - Campo Biológico / Saúde.

12.2.2 – Bateria Piaget de Orientação Direita-Esquerda

Tipo de Teste: Neuropsicológico / Infantil

A Bateria Piaget-Head é utilizada na avaliação neuropsicológica e pretende avaliar o desenvolvimento da orientação direita-esquerda. A escolha deste instrumento é relevante por três fatores: a orientação direita-esquerda está relacionada a problemas de aprendizagem; a Bateria Piaget-Head é um dos poucos instrumentos utilizados no Brasil para a avaliação da orientação direita-esquerda; desde a construção do instrumento em 1950 na França, nenhuma normatização foi realizada para a realidade brasileira. Fizeram parte da amostra 102 crianças de 7 a 13 anos, de ambos os sexos, matriculados em escolas públicas e particulares de Curitiba. Os resultados não apontam diferenças nos escores entre os gêneros, escolas públicas e particulares e destros e canhotos.

12.2.3 – Teste de Fotos de Profissões (BBT)

Tipo de Teste: Vocacional

O Teste de Fotos de Profissões (BBT, acrônimo do alemão Berufsbildertest) é um instrumento projetivo utilizado para clarificar o perfil de inclinação profissional, desenvolvido por Martin Achtnich. O teste tem como base a teoria de Leopold Szondi, segundo a qual, fatores pulsionais determinam as escolhas do indivíduo em todos os níveis da existência. O BBT é frequentemente utilizado nas áreas de aconselhamento de carreira, orientação profissional e desenvolvimento pessoal, entre outros. Foi publicado no Brasil em 1991 por André Jacquemin, então diretor da Faculdade de Psicologia na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP. Estudos conduzidos por ele e sua equipe atestaram a validade e precisão desse instrumento.

Para construir o BBT – Teste de Fotos de Profissões, Achtnich selecionou oito tendências fatoriais dentre as 16 existentes no Teste de Szondi, procurando eliminar os aspectos psicopatológicos dele. Para ele, as exigências da profissão àquele que irá exercê-la englobam, além das aptidões e capacidades, as respectivas inclinações, interesses e necessidades, permitindo, dessa maneira, que humanize e socialize suas pulsões. Achtnich traduziu o nome dos fatores szondianos para uma linguagem que privilegiasse a saúde e concebeu uma forma particular de análise do perfil de exigência profissional, identificando os fatores primários (ação, o verbo) e secundários (o contexto da ação: o instrumento trabalho, o objeto de trabalho, o ambiente de trabalho e o objetivo do trabalho).

Para Achtnich, a profissão representa um meio para a satisfação das necessidades pulsionais de uma maneira humanizada e socializada, pois ela funciona como um campo magnético, atraindo para si indivíduos com necessidades idênticas. Assim, o BBT visa resolver uma igualdade com duas incógnitas: o ser humano e suas necessidades, que procura satisfazer por meio da ação, e a profissão, que oferece possibilidade de satisfação dessas necessidades.

A versão original suíça do conjunto de fotos do BBT (1971), consistia de um conjunto de 96 fotografias em branco e preto e em formato 10 cm por 10 cm, retratando homens, desempenhando diferentes atividades profissionais. Posteriormente, em 1973, foi criada a versão feminina do BBT, com 100 fotos. No Brasil, o teste foi submetido a um extenso estudo de validade, que resultou na substituição de praticamente um terço das fotos originais em ambas as séries no final da década dos anos 1990 e início da década de 2010. Apesar da atualização das fotos, de um modo geral elas são percebidas como antiquadas pelos testandos.

Para a aplicação do teste, solicita-se ao testando que escolha entre as 96 fotografias aquelas que lhe são simpáticas, antipáticas e indiferentes, segundo um critério estritamente pessoal. As fotos simpáticas são agrupadas de acordo com um critério estabelecido pelo testando e comentadas, uma a uma. Concluída a fase de associação, o testando deve escolher as cinco fotos mais simpáticas, colocando-as numa ordem de preferência e justificando a sua escolha e a hierarquização das mesmas. Por fim, pode-se solicitar que escreva uma história integrando as cinco fotos preferidas.

12.2.4 – BENDER (Teste Gestáltico Viso-Motor de Bender)

Tipo de Teste: Neuropsicológico / Infantil

O teste de Bender-Koppitz reflete o nível de maturidade da criança na percepção visual-motora e pode revelar quaisquer avarias no mesmo. Ele pode ser usado como um teste de personalidade (fatores emocionais e atitudes), bem como uma sonda de teste para detectar crianças com problemas de aprendizagem. Mas não foi especificamente projetado para prever resultados na leitura ou para diagnosticar comprometimento neurológico, nestes aspectos, a sua validade é relativo.

O teste de Bender-Koppitz é relativamente simples, rápido, confiável e fácil de aplicar, mesmo com diferentes grupos culturais, independentemente do nível anterior de escolaridade ou idioma.

É adequado para alunos do ensino fundamental. Foi padronizada para idade de 5 anos 0 meses e 10 anos 11 meses. É válido para crianças de 5 anos, com capacidade normal ou acima, mas não discriminar com crianças desta idade muito imaturos ou disfuncionais. Após 10 anos, uma vez que a função visual-motora de uma criança amadureceu, não pode discriminar. Apenas as crianças com imaturidade ou disfunção marcada na percepção visual-motora, em seguida, apresentam pontuações significativas. (Pode ser aplicado em indivíduos com menos de 16 anos, cuja idade mental é de cerca de 10 anos.)

É um teste de integração visual-motora, processo mais complexo de percepção visual ou coordenação motora separadamente (conforme determinado, de acordo com L. Bender, por princípios biológicos variam, dependendo do nível de maturação, desenvolvimento e estado patológico. Orgânicos ou funcional para cada indivíduo).

A Percepção visual (interpretar o que você vê) depende da maturidade e as experiências da criança. Não podemos dizer que uma criança é capaz de perceber corretamente a figura "A", até que eu possa determinar, consciente ou inconscientemente, que consiste em um círculo e um quadrado inclinado, não um diamante, e ambos são do mesmo tamanho, dispostos na horizontal e tocar. Mas a criança pode perceber não significa necessariamente que você pode copiar. Tem que traduzir o que você vê em uma atividade motora, transferindo-o para o papel.

Conseqüentemente, dificuldades em copiar os números podem ser devido à imaturidade ou mau funcionamento do visual coordenação motora, percepção ou a integração de ambos.

A maioria das crianças com maus resultados no teste de Bender nenhuma dificuldade ou coordenação motora percepção ou visual, mas em perceptual-motor de integração, ou seja, ainda têm dificuldades em uma função que exige um maior nível de integração.

A maturidade só é avaliada geralmente para uma criança acima de 8-9 anos. Antes dessa idade, mesmo crianças normais tendem a ter dificuldade em copiar o Teste de Bender, sem qualquer imperfeição.

12.2.5 – Teste de Apercepção Infantil - Figuras de Animais (CAT-A)

Tipo de Teste: Projetivo / Infantil

O CAT foi idealizado para facilitar o entendimento do relacionamento infantil quanto as suas figuras e desejos mais importantes, e suas ilustrações procuram retratar "situações vitais" para esta faixa etária. É uma técnica projetiva aperceptiva (apercepção é a integração de uma percepção, com uma experiência passada, mais o estado psicológico do sujeito(realidade), considerada por Anzieu (1979), como a mais eficaz e mais empregada entre as derivadas do TAT (Teste Aperceptivo Temático- para jovens e adultos). Segundo ele também, o CAT pode fornecer os mesmos esclarecimentos que o TAT, sobre identificações, conflitos, angustias, mecanismos de defesa, interação de papéis familiares, o nível de maturidade afetiva, e especialmente , sobre o desenvolvimento do superego. Bellak, ao definir o CAT como "um método projetivo, aperceptivo – método para investigar a personalidade, estudando a dinâmica significativa das diferenças individuais na percepção de estímulos padronizados" (1981),utilizou-se da hipótese projetiva básica que diz o seguinte: Além da informação destinada a satisfazer o que foi requerido pela tarefa (no caso o teste), o sujeito, numa situação com certo grau de liberdade, nos dá informações a partir das quais podemos fazer deduções relativas à sua organização única de personalidade, incluindo seus traços adaptativos e defensivos. As deduções feitas, serão decorrentes do tipo de teoria de personalidade adotada pelo psicólogo.

12.2.6 - Colúmbia - CMMS (Escala de Maturidade Mental Colúmbia)

Tipo de Teste: Infantil

Fornece uma estimativa da capacidade de raciocínio geral de crianças (3 anos e 6 meses a 9 anos e 11 meses). Avalia, especialmente, capacidades que são importantes para o sucesso na escola, principalmente as capacidades para discernir as relações entre os vários tipos de símbolos.

12.2.7 - Teste Destreza

Tipo de Teste: Coordenação Motora

É uma das mais conhecidas provas de natureza manipulativa. Permite avaliar a destreza nos movimentos grosseiros da mão e nos movimentos finos dos dedos. É constituído por um tabuleiro perfurado. A tarefa do sujeito consiste em colocar pequenas peças metálicas.

12.2.8 - Escala de Autoconceito Infanto-Juvenil (EAC-IJ)

Tipo de Teste: Infantil

Verifica a interação entre a pessoa e o seu meio ambiente durante seu processo de construção social e ciclo de vida, acompanhado de uma avaliação de suas capacidades, realizações, experiências e representações em diferentes contextos sociais com os quais interage. A escala é composta por 20 frases, divididas em autoconceito pessoal, autoconceito escolar, autoconceito familiar e autoconceito social. O jovem assinala a frequência com que o determinado comportamento acontece em sua vida. A correção é realizada pela avaliação quantitativa e qualitativa.

12.2.9 - Escala de Autoeficácia para Escolha Profissional (EAE-EP)

Tipo de Teste: Vocacional

A Escala de Autoeficácia Para Escolha Profissional (EAE-EP) avalia a crença de pessoas na própria capacidade de engajar-se em atividades relativas à escolha profissional. Auxilia os psicólogos a tomarem decisões sustentadas na avaliação da autoeficácia, por meio de quatro fatores: Autoeficácia Para Autoavaliação, Autoeficácia Para Coleta de Informações Ocupacionais, Autoeficácia Para Busca de Informação Profissional e Autoeficácia Para Planejamento de Futuro. Trata-se de um teste nacional, criado e desenvolvido para a população brasileira.

12.2.10 - Escala de Avaliação Tipológica (EAT)

Tipo de Teste: Personalidade / Vocacional

O teste EAT – Escala de Avaliação Tipológica é o resultado de mais de dezesseis anos de pesquisa. Ele foi desenvolvido a partir das ideias do psiquiatra suíço Carl Gustav Jung, mais especificamente sua teoria dos tipos psicológicos, contando ainda com as contribuições de dois norte-americanos: Isabel Briggs Myers e David Keirsey. Ele identifica perfis psicológicos, descrevendo cada um e indicando as profissões mais apropriadas para cada perfil. Como se trata de um teste não usado em concursos, pois o foco é outro, não o descrevemos no capítulo próprio para estes testes.

12.2.11 EFAC & EMAC (Escala Feminina de Autocontrole e Escala Masculina de Autocontrole)

Tipo de Teste: Infantil

O EFAC e EMAC estimam a percepção que a criança e o adolescente têm de si mesmos em relação a dois núcleos de conduta. Um se refere a regras e condutas sociais e o outro a sentimentos e emoções. Possibilitam também uma pontuação total, soma desses dois núcleos.

12.2.12 - Escala de Avaliação da Motivação para Aprender de Alunos do Ensino Fundamental (EMA-EF)

Tipo de Teste: Infantil

É um teste destinado exatamente aquilo que seu nome diz. Constituído por itens como “Eu estudo porque estudar é importante para mim” e “Eu prefiro aprender, na escola, assuntos que aumentem minhas habilidades ou meus conhecimentos”, pretende avaliar qual a motivação dos alunos nesta faixa etária.

12.2.13 - Escala de Motivação para a Aprendizagem (EMAPRE)

Tipo de Teste: Infantil

Também é um teste para identificar a motivação de aprendizagem de crianças e adolescentes, como o EMA-EF.

12.2.14 - Escala de Maturidade para a Escolha Profissional (EMEP)

Tipo de Teste: Vocacional

A escala é composta por 45 frases e possui cinco subescalas (Determinação, Responsabilidade, Independência, Autoconhecimento e Conhecimento da Realidade e Independência) relacionadas à maturidade do adolescente quanto a sua escolha profissional. O adolescente/adulto classifica as frases de acordo com a frequência com que atua ou pensa diante da situação. A correção é realizada de acordo com a soma dos valores atribuídos para os itens e pela avaliação quantitativa e qualitativa.

12.2.15 - Entrevista Familiar Estruturada (EFE)

Tipo de Teste: Clínico

A Entrevista Familiar estruturada é um método clínico capaz de avaliar as relações familiares, ou seja, de realizar um diagnóstico interacional da família, discriminando uma interação familiar considerada facilitadora do crescimento emocional sadio dos membros da família, de uma interação familiar considerada dificultadora de tal crescimento.

12.2.16 - Escala de Stress para Adolescentes (ESA)

Tipo de Teste: Infantil / Personalidade

A necessidade de criar um instrumento adequado para medir quantitativamente o stress na adolescência motivou a construção deste material, para avaliação de stress na faixa etária de 14 a 18 anos, facilitando o diagnóstico para os clínicos e pesquisadores da realidade.

12.2.17 - Escala de Aconselhamento Profissional (EAP)

Tipo de Teste: Vocacional

A escala é composta por 61 frases, relacionadas a atividades profissionais. O adolescente/adulto classifica as frases de acordo com seu grau de vontade para desenvolver as referidas atividades. A correção é realizada de acordo com a soma dos valores atribuídos para os itens que são divididos em sete dimensões (Ciências Exatas, Artes/Comunicação, Ciências Biológicas/da Saúde, Ciências Agrárias/Ambientais, Atividades Burocráticas, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Entretenimento) e pela avaliação quantitativa e qualitativa. Existem estudos de precisão, validade e tabelas em percentis para o público-alvo de acordo com a pontuação total de cada dimensão.

12.2.18 - Escala de Empregabilidade

Tipo de Teste: Vocacional

A Escala de Empregabilidade avalia o conjunto de competências e habilidades necessárias para uma pessoa conquistar um trabalho ou emprego. Considerando que as características pessoais, crenças e atitudes podem exercer forte influência sobre a eficácia nos resultados de busca.

12.2.19 – Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho (EVENT)

Tipo de Teste: Vocacional

A Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho (EVENT) avalia o quanto as circunstâncias do cotidiano do trabalho influenciam a conduta da pessoa, a ponto de caracterizar certa fragilidade. O instrumento relaciona-se com medidas de estresse, e grupos profissionais podem se diferenciar em relação à intensidade com que percebem sua vulnerabilidade. O instrumento é destinado a pessoas de 17 a 54 anos

12.2.20 - Escala de Stress Infantil (ESI)

Tipo de Teste: Infantil

Avalia sintomas de stress infantil. A Escala de Stress Infantil - ESI possui 35 itens em escala Likert de 0 a 4 pontos, agrupados em quatro fatores: Reações Físicas (RF), Reações Psicológicas (RP), Reações Psicológicas com Componente Depressivo (RPCD) e Reações Psicofisiológicas (RPF). Faixa etária: de 6 a 14 anos.

12.2.21 – Estilos de Pensar e Criar

Tipo de Teste: Vocacional / Personalidade

Este instrumento avalia cinco estilos de liderança, sendo quatro de criar (Cautelo Reflexivo/ Inconformista Transformador/ Emocional, Intuitivo / Relacional Divergente) e um de pensar (Lógico/Objetivo).

12.2.22 - Escala de Traços de Personalidade para Crianças (ETPC)

Tipo de Teste: Infantil

A escala é composta por 30 questões sobre como as crianças se sentem ou pensam. A criança responde com sim ou não, e suas respostas são marcadas na folha apropriada. A correção é realizada de acordo com as respostas dadas para cada uma das escalas, levando em consideração as questões que caracterizam traços da personalidade, e pela avaliação quantitativa e qualitativa. Existem estudos de precisão, validade e tabelas em percentis para o público-alvo de acordo com os pontos obtidos nas escalas.

12.2.23 - Figuras Complexas de Rey

Tipo de Teste: Memória

A cópia de figuras é uma técnica psicológica muito utilizada e apresenta vantagens, pelo baixo custo, pois é realizada mediante uso apenas de lápis e papel e pela fácil aceitação por parte dos indivíduos. As Figuras de Rey objetivam avaliar a atividade perceptiva e a memória visual, nas fases de cópia e reprodução de memória. Seu objetivo é verificar o modo como o sujeito apreende os dados perceptivos que lhe são apresentados e o que foi conservado espontaneamente pela memória. Como este teste não é usado em concursos, não o explicamos no capítulo próprio.

12.2.24 - Teste Contos de Fadas (FTT)

Tipo de Teste: Infantil / Personalidade / Projetivo

Prova projetiva constituída por sete séries de desenhos, cada uma delas com três versões do mesmo desenho, perfazendo um total de 21 desenhos. As séries apresentam personagens conhecidas dos contos infantis: o Capuchinho Vermelho, o Lobo, o Anão, a Bruxa, o Gigante, cenas do conto Capuchinho Vermelho e cenas do conto Branca de Neve e os Sete Anões.

A novidade nesta prova reside no facto de não se pedir à criança que conte a história mas sim que responda a algumas questões.

Através do teste FTT o psicólogo poderá explorar 26 variáveis, das quais se destacam a autoestima, a moralidade, a ansiedade, a depressão, a relação com a mãe e com o pai, a agressividade e a necessidade de afeto.

Dadas as características do material, é uma prova atrativa e de fácil adesão para as crianças.

12.2.25 - HumanGuide

Tipo de Teste: Personalidade / Vocacional

O HumanGuide é um sistema de avaliação totalmente informatizado, realizado via Internet, que disponibiliza além do teste de personalidade Perfil Pessoal (Como é a sua personalidade), outros quatro perfis opinativos, por meio de inventários on-line: Perfil Ideal (O que caracteriza seu colega ideal de trabalho?), Perfil de Terceiros (Qual sua opinião sobre a pessoa X?) Perfil de Exigência Profissional (O que o cargo exige?) e Perfil Cultural (Como é a cultura?). A exemplo do Teste de Szondi e do BBT, o respondente deverá posicionar-se frente a cada afirmação, por meio de escolha forçada, escolhendo obrigatoriamente quatro frases positivamente (sim), duas frases negativamente (não) e ignorando duas frases (deixando em branco).

12.2.26 - Inventário de habilidades sociais para adolescentes (IHSA-Del-Prette)

Tipo de Teste: Personalidade / Infantil / Vocacional

O IHSA-Del-Prette destina-se à população adolescente de 12 a 17 anos de idade. Trata-se de um instrumento de autorrelato, que permite avaliar o repertório de habilidades sociais de adolescentes em um conjunto de situações interpessoais cotidianas, em dois indicadores: a frequência e a dificuldade com que reagem às diferentes demandas de interação social. As possibilidades de aplicação do IHSA-Del-Prette apontam para seu uso nos contextos de Psicologia Clínica, da Saúde, Escolar, Social e de Orientação Vocacional e Profissional.

12.2.27 - Inventário de Habilidades Sociais Conjugais (IHSC)

Tipo de Teste: Clínico

Uma das áreas onde a qualidade do relacionamento tem maior repercussão para as partes envolvidas é a do relacionamento conjugal. O sucesso ou fracasso do relacionamento tornam-se determinantes para a qualidade de vida dos cônjuges e sua influência estende-se para filhos, familiares e comunidade em geral. O IHSC-Villa&Del-Prette é um instrumento de autorrelato, constituído de 32 itens que abordam situações do contexto conjugal e o comportamento de um dos cônjuges em relação ao outro, em determinadas situações. O manual fornece uma breve apresentação conceitual da área, bem como instruções para aplicação, apuração e interpretação. Além disso, oferece também pontos de corte para Significância Clínica e Índice de Mudança Confiável, para verificação de resultados antes e após uma determinada intervenção ou tratamento.

12.2.28 - Inventário de Avaliação Ocupacional - IAO

Tipo de Teste: Vocacional

Mais um teste vocacional, destinado a avaliar o perfil da pessoa com relação ao trabalho e interesses.

12.2.29 - Inventário de Estilos Parentais (IEP)

Tipo de Teste: Clínico

Inventário de estilos parentais, o inventário de auto-aplicação é um questionário a ser aplicado por psicólogos aos pais. Contém 42 questões que correspondem a sete práticas educativas, sendo duas positivas e cinco negativas. O objetivo deste inventário é estudar a educação que os pais dão a seus filhos, a partir de como veem as práticas educativas por eles utilizadas.

12.2.30 - Inventário de Percepção de Suporte Familiar (IPSF)

Tipo de Teste: Clínico

O Inventário de Percepção de Suporte Familiar tem por objetivo avaliar o quanto as pessoas percebem as relações familiares em termos de afetividade, autonomia e adaptação entre os membros. Pretende-se, assim, instrumentalizar os pesquisadores e psicólogos da área da família e áreas afins a fim de poderem desenvolver avaliações padronizadas sobre o tema e, dessa forma, auxiliarem profissionais na detecção de padrões familiares e, conseqüentemente, no desenvolvimento de intervenções mais efetivas. Com base nessa informação, em conjunto com o profissional de saúde, será possível desenvolver estratégias para minimizar os efeitos deletérios do inadequado suporte familiar, prezando-se pela melhoria da qualidade de vida do ser humano. De aplicação individual ou coletiva, voltado para uma população na faixa etária entre 11 e 57 anos. Seu tempo total de aplicação é de 20 minutos, devendo a aplicação coletiva ser realizada com grupos de no máximo 80 pessoas. O inventário é composto por 42 afirmações relacionadas a situações familiares, em que o sujeito deve marcar a frequência com que cada uma delas acontece em sua família. Suas respostas são registradas na folha apropriada. A correção é realizada pelo total de pontos, pela avaliação quantitativa e qualitativa.

12.2.31 - Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL)

Tipo de Teste: Personalidade / Clínico

Instrumento útil na identificação de quadros característicos do stress, possibilitando diagnosticar o stress em adultos e a fase em que a pessoa se encontra (alerta, resistência, quase-exaustão e exaustão). Baseia-se em um modelo quadrifásico e propõe um método de avaliação do stress que enfatiza a sintomatologia somática e psicológica etiológicamente a ele ligada. Faixa etária: a partir de 15 anos.

12.2.32 - L.A.B.E.L. (Lista de Adjetivos Bipolares e em Escala de Likert)

Tipo de Teste: Personalidade / Vocacional

O L.A.B.E.L.[®] (Lista de Adjetivos Bipolares e em Escala de Likert) é um instrumento de avaliação psicológica que se propõe a medir a maioria dos traços de personalidade conhecidos graças a uma análise complexa de auto descrição exprimida com adjetivos. A aplicação é relativamente rápida (em volta de 20 minutos para os 174 itens). Trata-se de um teste de personalidade do tipo inventário, mas não é geralmente aplicado no contexto de concursos públicos.

12.2.33 - Método de Avaliação de Pessoas (MAPA)

Tipo de Teste: Personalidade / Vocacional

O MAPA foi criado por três estudiosas da área de desenvolvimento da personalidade humana. A metodologia faz uma representação gráfica de competências comportamentais e desenha perfis pessoais e profissionais tanto de indivíduos quanto de grupos. O MAPA avalia: Competências de gestão, Competências para atividades, Competência da autogestão, Competências de liderança, Competências interpessoais e Competências corporais.

12.2.34 - Myers-Briggs Type Indicator - Inventário de Tipos Psicológicos (MBTI)

Tipo de Teste: Personalidade / Vocacional

Baseado na teoria do Jung e seus seguidores, traça tipos psicológicos, baseados em questões como introversão / extroversão, intuição, etc. Existem testes de Myers-Briggs na internet, que são até interessantes (embora de resultado duvidoso, como sempre).

12.2.35 - Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve (NEUPSILIN)

Tipo de Teste: Neuropsicológico / Atenção

O NEUPSILIN é uma ferramenta clínica que se propõe a descrever de forma compreensiva o desenvolvimento neuropsicológico ao longo do ciclo vital, da adolescência ao envelhecimento. Por ser um instrumento breve, aplica-se tanto ao contexto clínico, público ou privado quanto ao contexto hospitalar, podendo até mesmo ser aplicado no próprio leito do paciente, dada a facilidade de manuseio do material. Avalia 8 funções neuropsicológicas, sendo estas: Orientação têmporo - espacial; Atenção Concentrada; Percepção Visual (de tamanho, campos visuais e faces); Habilidades aritméticas; Linguagem oral e escrita (níveis da palavra e da sentença); Memória Verbal (de trabalho, episódica, semântica, prospectiva) e visual (reconhecimento); Praxias (ideomotora, construtiva e reflexiva); Funções executivas (resolução de problemas e fluência verbal fonêmica). Embora tenha algumas características adequadas para isso, não é usado em concursos públicos.

12.2.36 - Questionário de Avaliação Tipológica (QUATI)

Tipo de Teste: Vocacional / Personalidade

O questionário, baseado nos tipos psicológicos de Jung, é composto 6 propostas de situações cotidianas, cada uma com aproximadamente 15 pares de afirmações, em que o sujeito escolhe as que mais se aproximam de seu comportamento e anota na folha apropriada. A correção é realizada pela quantidade de respostas dadas para cada uma das dimensões descritas, pela avaliação qualitativa e quantitativa. Existe atualmente uma versão informatizada com a correção automática do teste.

12.2.37 - Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais (RE HSE)

Tipo de Teste: Clínico

O RE-HSE-P tem por objetivo descrever funcionalmente a capacidade social e educacional, especialmente as relacionadas à interação entre pais e filhos. Mostrou-se útil em pesquisas de caracterização e de levantamento de indicadores de problemas comportamentais de escolares e pré-escolares, de forma a comparar grupos e mapear dificuldades específicas. Recomenda-se sua utilização por profissionais psicólogos como procedimento de avaliação no contexto de psicologia clínica, seja com a finalidade de triagem, seja como medida de pré e pós-intervenção psicológica. De aplicação individual, sem limite de tempo, o roteiro consiste em 13 perguntas. A entrevista deve ser gravada para avaliação posterior, seguindo os critérios propostos no livro de instruções. O RE-HSE-P analisa características ligadas ao relacionamento entre pais e filhos, investigando variáveis antecedentes e consequentes para cada habilidade social educativa parental.

12.2.38 - Técnica de Apercepção para Idosos (SAT)

Tipo de Teste: Projetivo / Clínico

Técnica que reproduz em reações diretas as circunstâncias estressantes e emocionais, transformadas em variáveis bloqueadoras deste grupo etário, tentou-se estabelecer estímulos que permitissem uma análise aperceptiva dos sujeitos analisados, através de estórias de auto-referencia, para conhecer a dinâmica da sua personalidade. Esta técnica projetiva é um método importante para medir os conteúdos dos sentimentos e atitudes dos sujeitos em relação à velhice. Para Bellak, o SAT enquanto técnica projetiva, diz respeito às formas específicas do estado de depressão; solidão ou raiva, que o idoso pode assumir, em relação a seu modo de interpretar os estímulos do ambiente. Estes estados emocionais têm um significado específico no conjunto de circunstâncias que já precedem nas suas experiências passadas desencadeando novos sentimentos.

12.2.39 - Questionário de Busca Auto-Dirigida (SDS)

Tipo de Teste: Vocacional

O SDS é um questionário simples, organizado em quatro seções que abordam questões referentes a atividades, competências, carreiras e habilidades. Há atualmente um conjunto de evidências de validade, atestando a utilidade do SDS na versão brasileira. Espera-se que o SDS possa ser usado para o aprimoramento da prática e da investigação em avaliação psicológica no âmbito da orientação profissional e desenvolvimento de carreira. Desse modo, as principais áreas para uso do SDS são: Orientação Profissional e intervenções de carreira em geral, Psicologia Organizacional e do Trabalho, Pesquisa em psicologia, Psicologia Escolar e Educacional.

12.2.40 - Sistema Multimídia de Habilidades Sociais de Crianças (SMHSC - Del - Prette)

Tipo de Teste: Personalidade

O SMHSC-Del-Prette consiste de um teste para avaliação de habilidades sociais que pode, também, ser utilizado como recurso instrucional em programas educativos ou terapêuticos de promoção da competência social de crianças em faixa etária correspondente à primeira fase do Ensino Fundamental (7 a 12 anos). A avaliação pode ser manual ou informatizada.

12.2.41 - Escala de Transtorno do Déficit de Atenção / Hiperatividade (TDAH)

Tipo de Teste: Clínico / Infantil

É um instrumento que avalia sintomas comportamentais do TDAH, em situação escolar, tendo o professor como fonte de informação. Tem a finalidade de subsidiar a avaliação psicológica e o processo psicodiagnóstico: avaliar a desatenção e a hiperatividade (sintomas primários); avaliar problemas de aprendizagem e comportamento antissocial (sintomas secundários); monitorar os efeitos das intervenções (psicológica, psicopedagógica e medicamentosa) na escola. Faixa etária: de 6 a 17 anos.

12.2.42 - Teste de Aptidão para Pilotagem Militar (TAPMil)

Tipo de Teste: Raciocínio / Coordenação / Vocacional

É um teste exclusivo para aviadores, que tenta avaliar o potencial do candidato a aprender a pilotar um avião no tempo máximo. São 6 exames que usam joystick, e vários aparelhos. Avaliam o raciocínio, capacidade psicomotora e consciência espacial.

12.2.43 - Teste de Criatividade Figural Infantil

Tipo de Teste: Infantil / Vocacional

Instrumento composto por três atividades que devem ser respondidas sob a forma de desenhos, a partir de estímulos pouco definidos. Permite a avaliação da criatividade figural, por meio da pontuação de 12 características criativas, permitindo uma avaliação global da criatividade e avaliações de características mais e menos desenvolvidas no indivíduo. Possibilita diagnóstico para uso na clínica, escola e orientação para cursos específicos voltados para realização pessoal.

12.2.44 - Teste Não-Verbal de Raciocínio para Crianças (TNVRI)

Tipo de Teste: Infantil / Raciocínio

O teste é composto por 58 figuras de objetos concretos e abstratos, distribuídos em dois fatores: Fator 1 (Raciocínio Analógico Abstrato), constituído por 44 itens e Fator 2 (Raciocínio Analógico Concreto), constituído por 13 itens. A criança escolhe a opção correta, que então é registrada na folha apropriada. A correção é realizada pelo total de acertos, pela avaliação quantitativa e qualitativa, considerando os diferentes tipos de raciocínio exigidos para responder cada item do teste.

12.2.45 - Testes de Torrance (Avaliação da Criatividade por Figuras e Palavras)

Tipo de Teste: Personalidade / Vocacional

A avaliação da criatividade é essencial, pois possibilita identificar o potencial do indivíduo de se expressar e exercer liderança nas mais diferentes áreas. As treze características avaliadas nos desenhos representam os elementos cognitivos e afetivos relacionados com a criatividade e revelam formas diversas de expressar o potencial criador. Os Testes de Pensamento Criativo de Torrance são os instrumentos mais utilizados, em nível internacional, em suas formas figural e verbal, para a descoberta e estimulação de talentos criativos, sendo indicados para seleção e treinamento de pessoal, para orientação vocacional, para identificação de liderança e avaliação de programas destinados ao desenvolvimento de potencial criativo nas mais diversas áreas. Esta segunda edição apresenta a versão brasileira destes já apresentados pela Dr^a Solange Wechsler na primeira edição deste manual, além de apresentar em volumes separados a Avaliação da Criatividade por Figuras e a Avaliação da Criatividade por Palavras. Tal fato se deve à necessidade de ser adicionada maior quantidade de informações sobre a classificação e interpretação dos resultados. Entretanto, recomendam-se as duas formas de avaliação da Criatividade para que seja feita uma investigação mais completa. Podendo ser aplicado na forma individual ou coletiva, em adolescentes e adultos a partir do ensino médio, com tempos de 25 (figuras) e 40 (palavras) minutos.

12.2.46 - Teste de Habilidades Sociais para crianças em situação escolar (THAS-C)

Tipo de Teste: Clínico / Infantil

Destina-se a avaliar o que seu nome diz. É mais um teste do tipo disponível para uso.

12.2.47 - Teste de Habilidades e Conhecimento Pré-alfabetização (THCP)

Tipo de Teste: Infantil / Raciocínio

O Teste das Habilidades e Conhecimento Pré-Alfabetização tem por finalidade a identificação das habilidades e do nível de conhecimento pré-alfabetização de crianças pequenas. Surgiu da necessidade de disponibilizar aos psicólogos brasileiros e educadores um instrumento que fornecesse informações sobre o nível de preparo que as crianças possuem antes de iniciar o processo de alfabetização, que permitisse criar um ambiente escolar que propicie o desenvolvimento de todas as habilidades importantes para uma aprendizagem escolar adequada. Destina-se a crianças com idade entre 4 e 7 anos que estejam no início do processo formal ou informal de alfabetização. De aplicação individual, o tempo de aplicação varia entre 20 a 30 minutos. O THCP é uma bateria de cinco subescalas: Habilidades Perceptoras, Linguagem, Pensamento Quantitativo, Memória e Atenção Concentrada.

12.2.48 - Escala de Inteligência Wechsler para Crianças (WISC)

Tipo de Teste: Raciocínio / Infantil

Instrumento clínico internacionalmente conhecido, de aplicação individual, para avaliação da capacidade intelectual de crianças e adolescentes (de 6 a 16 anos). É composto de vários subtestes, cada um medindo um aspecto diferente da inteligência. O desempenho nestes subtestes é resumido em 3 medidas compostas: QIs Verbal, de Execução e Total que oferecem estimativas das capacidades intelectuais dos indivíduos.

12.2.49 - WISCONSIN

Tipo de Teste: Vocacional / Raciocínio

Teste Wisconsin de classificação de cartas (WCST) é um instrumento desenvolvido em 1948 e reconhecido internacionalmente. Este teste é um instrumento de avaliação psicológica e neuropsicológica que avalia a função executiva: planejamento, flexibilidade de pensamento, memória do trabalho, monitorização e inibição de perseverações. O WCST é constituído por 4 cartas estímulo e 128 cartas resposta, que representam figuras de variadas formas (cruzes, círculos, triângulos ou estrelas), cores (vermelho, azul, amarelo ou verde) e números (dois, três ou quatro).

12.3 – Conclusão

Agora que já falamos sobre todos os testes que podem ser usados no Brasil, vamos tratar de algumas questões pertinentes nos próximos capítulos. Começaremos falando da questão legal que está relacionada aos concursos públicos.

13 – Aspectos legais da avaliação psicológica

13.1 – Apresentação

Neste capítulo colocaremos a base legal atual para a aplicação da avaliação psicológica no contexto dos concursos. Este capítulo serve para que os candidatos tenham consciência de seus direitos e também para sustentar possíveis questionamentos jurídicos, no caso de aplicação de avaliação psicológica fora do contexto legal.

13.1 – Decreto 6944/2009

Este decreto dispõe sobre as normas gerais para concursos públicos, sendo a principal regulamentação em nível federal sobre o assunto. Assim, ele rege todas as avaliações psicológicas em concursos federais. Sobre o assunto, o decreto traz a seguinte regulamentação:

Art. 14. A realização de avaliação psicológica está condicionada à existência de previsão legal específica e deverá estar prevista no edital.

§ 1º Para os fins deste Decreto, considera-se avaliação psicológica o emprego de procedimentos científicos destinados a aferir a compatibilidade das características psicológicas do candidato com as atribuições do cargo.

§ 2º A avaliação psicológica será realizada após a aplicação das provas escritas, orais e de aptidão física, quando houver.

§ 3º Os requisitos psicológicos para o desempenho no cargo deverão ser estabelecidos previamente, por meio de estudo científico das atribuições e responsabilidades dos cargos, descrição detalhada das atividades e tarefas, identificação dos conhecimentos, habilidades e características pessoais necessários para sua execução e identificação de características restritivas ou impeditivas para o cargo.

§ 4º A avaliação psicológica deverá ser realizada mediante o uso de instrumentos de avaliação psicológica, capazes de aferir, de forma objetiva e padronizada, os requisitos psicológicos do candidato para o desempenho das atribuições inerentes ao cargo.

§ 5º O edital especificará os requisitos psicológicos que serão aferidos na avaliação.

Art. 14-A. O resultado final da avaliação psicológica do candidato será divulgado, exclusivamente, como “apto” ou “inapto”.

§ 1º Todas as avaliações psicológicas serão fundamentadas e os candidatos poderão obter cópia de todo o processado envolvendo sua avaliação, independentemente de requerimento específico e ainda que o candidato tenha sido considerado apto.

§ 2º Os prazos e a forma de interposição de recurso acerca do resultado da avaliação psicológica serão definidos pelo edital do concurso.

§ 3º Os profissionais que efetuaram avaliações psicológicas no certame não poderão participar do julgamento de recursos.

§ 4º É lícito ao candidato apresentar parecer de assistente técnico na fase recursal.

§ 5º Caso no julgamento de recurso se entenda que a documentação e a fundamentação da avaliação psicológica são insuficientes para se concluir sobre as condições do candidato, a avaliação psicológica será anulada e realizado novo exame. “

Os principais pontos a serem observados são a questão de necessidade de previsão legal para existir a avaliação em concursos e o fato de somente se poder usar testes com critérios objetivos e tabelas padronizadas. Portanto, nada de aplicação de avaliação somente porque o órgão quer fazer e nada de entrevistas ou testes sem aprovação do SATEPSI.

13.2 – Previsão legal para a avaliação psicológica

É obrigatória para que se aplique o psicotécnico em concursos. Geralmente vem na lei que cria o órgão ou seus cargos. Veja, por exemplo, o que ocorre com alguns cargos:

Polícia Federal (Lei 4878/65): “Art. 9º São requisitos para matrícula na Academia Nacional de Polícia: ... VII - possuir temperamento adequado ao exercício da função policial, apurado em exame psicotécnico realizado pela Academia Nacional de Polícia”.

Polícia Rodoviária Federal (Lei 9654/98): “Art. 3º O ingresso nos cargos da carreira de que trata esta Lei dar-se-á mediante aprovação em concurso público, constituído de duas fases, ambas eliminatórias e classificatórias, sendo a primeira de exame psicotécnico e de provas e títulos e a segunda constituída de curso de formação.”

Agência Brasileira de Inteligência – ABIN (Lei 11776/2008): “Art. 14. O concurso público referido no inciso I do caput do art. 13 desta Lei poderá ser organizado em etapas, conforme dispuser o edital de abertura do certame, observado o seguinte: ... avaliação psicológica.”

13.3 - Editais de concursos

Por exigência do edital, precisa haver previsão de como funcionará a avaliação psicológica em concursos. Assim precisa ocorrer para que haja validade legal. Neste sentido, vejamos como o assunto é tratado em dois importantes recentes editais, o da Polícia Federal e o da Polícia Rodoviária Federal.

Polícia Federal / 2013

13.2 A Avaliação Psicológica, de caráter unicamente eliminatório, será realizada pelo CESPE/UnB.

13.3 A Avaliação Psicológica consistirá na aplicação e na avaliação de baterias de testes e instrumentos psicológicos científicos, que permitam identificar a compatibilidade de aspectos psicológicos do candidato com as atribuições do cargo, visando verificar, entre outros:

- a) capacidade de concentração e atenção;
- b) capacidade de memória;
- c) tipos de raciocínio;
- d) características de personalidade como: controle emocional, relacionamento interpessoal, extroversão, liderança, autonomia, altruísmo, assertividade, disciplina, ordem, dinamismo, persistência, entre outras.

13.3.1 A Avaliação Psicológica avaliará também as características de personalidade restritivas ou impeditivas ao desempenho das atribuições inerentes ao cargo como, por exemplo, agressividade inadequada, instabilidade emocional exacerbada, impulsividade inadequada e ansiedade exacerbada.

13.4 Na Avaliação Psicológica, o candidato será considerado “apto” ou “inapto” conforme estabelecido no Anexo IV deste edital. O candidato considerado “inapto” na Avaliação Psicológica será eliminado do concurso e não terá classificação alguma.

13.5 O candidato poderá ser submetido, ainda, a avaliações psicológicas complementares, conforme disposto no Anexo IV, de caráter unicamente eliminatório, durante o Curso de Formação Profissional, caso a Direção da Academia Nacional de Polícia, de maneira fundamentada, entenda necessário.

13.6 Demais informações a respeito da avaliação psicológica constarão de edital específico de convocação para essa fase.

ANEXO IV

DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

Consoante o disposto no inciso III do artigo 8º do Decreto-Lei nº 2.320, de 26 de janeiro de 1987, no inciso VII da Lei nº 4.878, de 3 de dezembro de 1965, no Decreto nº 6.944, de 21 de agosto de 2009 e no Decreto nº 7.308, de 20 de setembro de 2010, assim como na Resolução CFP nº 01, de 19 de abril de 2002, do Conselho Federal de Psicologia, e diante da necessidade de regular a aplicação da Avaliação Psicológica nos concursos públicos para provimento de cargos policiais, a Avaliação Psicológica será realizada nos seguintes termos:

1 Considera-se Avaliação Psicológica o processo realizado mediante o emprego de um conjunto de procedimentos científicos destinados a aferir a compatibilidade das características psicológicas do candidato, com deficiência ou não, com as atribuições do cargo.

2 A Avaliação Psicológica, de caráter unicamente eliminatório, será realizada após a aplicação das provas escritas e do exame de aptidão física.

3 A Avaliação Psicológica será realizada com base em estudo científico das atribuições, das responsabilidades e das competências necessárias para cada cargo policial integrante do Departamento de Polícia Federal.

3.1 Os requisitos psicológicos para o desempenho no cargo serão estabelecidos previamente, por meio de estudo científico das atribuições e responsabilidades do cargo descrição detalhada das atividades e tarefas, identificação dos conhecimentos, habilidades e características pessoais necessários para sua execução e identificação de características restritivas ou impeditivas para o cargo.

4 A Avaliação Psicológica poderá compreender a aplicação coletiva e/ou individual de instrumentos, capazes de aferir, de forma objetiva e padronizada, os requisitos psicológicos do candidato para o desempenho das atribuições inerentes ao cargo.

4.1 São requisitos da Avaliação Psicológica características de personalidade, capacidade intelectual e habilidades específicas, definidos em consonância com o estudo científico citado no subitem 3.1 deste anexo.

5 A Avaliação Psicológica será realizada por banca examinadora constituída por psicólogos regularmente inscritos em Conselho Regional de Psicologia.

6 A banca examinadora deverá utilizar testes psicológicos validados no país e aprovados pelo Conselho Federal de Psicologia, em conformidade com a Resolução CFP nº 2, de 24 de março de 2003, do Conselho Federal de Psicologia.

7 O resultado da Avaliação Psicológica será obtido por meio da análise de todos os instrumentos psicológicos utilizados, considerando os critérios estabelecidos, a partir do estudo científico do cargo, os quais deverão ser relacionados aos requisitos psicológicos do candidato para o desempenho das atribuições inerentes ao cargo.

8 O candidato será considerado “apto” ou “inapto” na Avaliação Psicológica.

8.1 Será considerado “apto” o candidato que apresentar características de personalidade, capacidade intelectual e habilidades específicas, de acordo com os requisitos psicológicos para o desempenho das atribuições inerentes ao cargo.

8.2 Será considerado “inapto” o candidato que apresentar características restritivas ou impeditivas e/ou não apresentar características de personalidade, capacidade intelectual, habilidades específicas, isolada ou cumulativamente, de acordo com os requisitos psicológicos para o desempenho das atribuições inerentes ao cargo.

8.3 A classificação “inapto” na Avaliação Psicológica não significará, necessariamente, incapacidade intelectual ou existência de transtornos de personalidade; indicará apenas que o candidato não atendeu aos requisitos para o desempenho das atribuições inerentes ao cargo.

9 Será eliminado do concurso público o candidato “inapto” na Avaliação Psicológica ou que não tenha sido avaliado em razão do não comparecimento nas datas e horários estabelecidos em edital específico.

Polícia Rodoviária Federal / 2013

12.1 Serão convocados para a avaliação psicológica os candidatos aprovados na prova discursiva e classificados até a 3.800ª posição, para os candidatos de ampla concorrência, e até a 200ª posição para os candidatos que se declararem pessoas com deficiência.

12.1.1 A avaliação psicológica, de caráter eliminatório, será realizada pelo CESPE/UnB conforme o Anexo IV deste edital.

12.2 A avaliação psicológica consistirá na aplicação e na avaliação de baterias de testes e instrumentos psicológicos científicos, que permitem identificar a compatibilidade de aspectos psicológicos do candidato com as atribuições do cargo, visando verificar:

a) capacidade atenção;

b) capacidade de memória;

c) capacidade intelectual;

d) características de personalidade como, por exemplo: controle emocional, controle da agressividade, liderança e responsabilidade.

12.2.1 A avaliação psicológica avaliará também as características de personalidade restritivas ou impeditivas ao desempenho das atribuições inerentes ao cargo como, por exemplo, desequilíbrio emocional, ansiedade elevada e agressividade exacerbada.

12.3 Na avaliação psicológica, o candidato será considerado apto ou inapto, conforme estabelecido pelo Anexo IV deste edital. O candidato considerado inapto será eliminado do concurso e não terá classificação alguma.

12.3.1 Será considerado apto o candidato que apresentar características de personalidade, capacidade intelectual e habilidades específicas de acordo com os requisitos psicológicos necessários ao desempenho das atribuições inerentes ao cargo.

12.3.2 Será considerado inapto o candidato que não apresentar características de personalidade, capacidade intelectual e(ou) habilidades específicas de acordo com os requisitos psicológicos necessários ao desempenho das atribuições inerentes ao cargo.

12.4 Demais informações a respeito da avaliação psicológica constarão de edital específico de convocação para essa fase.

ANEXO IV

1 DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

1.1 A avaliação psicológica, de caráter eliminatório, integra a quinta fase da primeira etapa do concurso público para ingresso na classe inicial do cargo de Policial Rodoviária Federal.

1.2 Considera-se avaliação psicológica o processo realizado mediante o emprego de um conjunto de procedimentos científicos destinados a aferir a compatibilidade das características psicológicas do candidato com as atribuições do cargo.

1.3 A avaliação psicológica será realizada com base no estudo científico das atribuições e das responsabilidades do cargo de Policial Rodoviário Federal, de abril de 2012, que engloba, entre outras informações, os requisitos psicológicos necessários e restritivos ou impeditivos ao desempenho das atividades inerentes ao cargo.

1.4 Tal fase consistirá na aplicação coletiva e/ou individual de instrumentos capazes de aferir, de forma objetiva e padronizada, os requisitos psicológicos do candidato para o desempenho das atribuições inerentes ao cargo de Policial Rodoviário Federal.

1.5 São requisitos da avaliação psicológica características de personalidade, capacidade intelectual e habilidades específicas, definidos em consonância com o estudo científico do cargo de Policial Rodoviário Federal.

1.6 O CESPE/UnB utilizará testes psicológicos validados no país e aprovados pelo Conselho Federal de Psicologia em conformidade a Resolução CFP no 2, de 24 de março de 2003.

1.7 A convocação dos candidatos para esta fase será publicada por meio de edital específico publicado no Diário Oficial da União e divulgado no endereço eletrônico http://www.cespe.unb.br/concursos/dprf_13.

2 DAS RECOMENDAÇÕES AOS CANDIDATOS PARA O DIA DA AVALIAÇÃO

2.1 É recomendado que o candidato durma bem na noite anterior ao dia da realização da avaliação psicológica, alimente-se adequadamente, não beba e não ingira nenhum tipo de substância química que possa influenciá-lo, a fim de estar em boas condições para a realização da referida fase.

2.2 Nos dias de realização da avaliação psicológica, o candidato deverá comparecer no(s) local(is) e no(s) horário(s) predeterminado(s) no edital de convocação para essa fase, munido do documento de identidade original e de caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente, com antecedência mínima de 1 hora do(s) horário(s) marcado(s) para o seu início.

2.3 Não será admitido, em hipótese alguma, o ingresso de candidato nos locais de realização da avaliação psicológica após os horários fixados para o seu início.

2.4 Nos dias de realização da avaliação psicológica não será permitida a entrada de candidatos portando armas e(ou) aparelhos eletrônicos.

2.5 Não será fornecido alimento aos candidatos e nem haverá lanchonete disponível no local de realização da avaliação, sendo permitido ao candidato levar seu próprio lanche.

3 DOS PSICÓLOGOS ENVOLVIDOS NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO

3.1 As aplicações de instrumentos psicológicos de avaliação serão feitas por profissionais regularmente inscritos em Conselho Regional de Psicologia.

3.2 A correção das avaliações será efetuada por banca examinadora, coordenada por profissionais regularmente inscritos em Conselho Regional de Psicologia.

3.3 A partir da análise conjunta dos instrumentos utilizados, os psicólogos responsáveis emitirão laudo psicológico, fundamentando a decisão de aptidão ou inaptidão.

3.4 DA APTIDÃO OU INAPTIDÃO

3.4.1 O candidato será considerado “apto” ou “inapto” na avaliação psicológica.

3.4.2 Será considerado “apto” o candidato que apresentar características de personalidade, capacidade intelectual e habilidades específicas, de acordo com os requisitos psicológicos necessários ao desempenho das atribuições inerentes ao cargo.

3.4.3 Será considerado “inapto” o candidato que não apresentar características de personalidade, capacidade intelectual e habilidades específicas, isolada ou cumulativamente, de acordo com os requisitos psicológicos necessários ao desempenho das atribuições inerentes ao cargo.

3.4.4 O resultado da avaliação psicológica será obtido por meio da análise de todos os instrumentos psicológicos utilizados, considerando os critérios estabelecidos, a partir do estudo científico do cargo de Policial Rodoviário Federal.

3.4.5 Será eliminado do concurso público o candidato considerado inapto na avaliação psicológica ou que não tenha sido avaliado em razão do não comparecimento nas datas e horários estabelecidos em edital .

3.4.6 Será divulgada lista contendo, exclusivamente, os nomes dos candidatos considerados aptos no resultado final da avaliação psicológica. Os demais candidatos serão considerados inaptos.

3.4.7 A classificação “inapto” na avaliação psicológica, restrita apenas a este certame, não significará, necessariamente, incapacidade intelectual e/ou existência de transtornos de personalidade; indicará apenas que o candidato não atendeu aos requisitos para o desempenho das atribuições inerentes ao cargo.

4 DA SESSÃO DE CONHECIMENTO E DO RECURSO ADMINISTRATIVO

4.1 Será assegurado ao candidato conhecer as razões que determinaram o seu resultado como “inapto”, bem como a possibilidade de interpor recurso.

4.2 O candidato considerado inapto poderá interpor recurso administrativo, no prazo de dois dias úteis, após a etapa de Sessão de Conhecimento das Razões da Inaptidão.

4.3 A Sessão de Conhecimento das Razões da Inaptidão é o procedimento técnico, de caráter exclusivamente informativo, no qual um psicólogo explica ao candidato o seu resultado, esclarecendo suas eventuais dúvidas. Nessa ocasião, o candidato recebe um laudo síntese e um parecer psicológico sobre sua inaptidão.

4.4 Na Sessão de Conhecimento das Razões da Inaptidão, o candidato, se assim desejar, poderá ser assessorado por psicólogo contratado, devidamente inscrito em Conselho Regional de Psicologia.

4.5 Não será permitido ao candidato, nem ao psicólogo contratado, gravar a sessão de conhecimento e nem retirar ou reproduzir os testes psicológicos e as folhas de respostas.

4.6 A Sessão de Conhecimento das Razões da Inaptidão se dará por meio de solicitação de agendamento, junto à Organizadora do Concurso Público, no período informado em edital, a ser divulgado oportunamente.

4.7 O recurso contra a inaptidão na Avaliação Psicológica deverá ser enviado por meio da internet à organizadora do certame que disponibilizará a forma de envio de arquivos

4.8 Na hipótese de recurso à instância competente, o candidato, se assim desejar, poderá ser assessorado por psicólogo devidamente inscrito em Conselho Regional de Psicologia.

4.9 Os psicólogos que participaram da banca examinadora do candidato não poderão participar do julgamento de seu recurso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1 O candidato poderá ser submetido, ainda, a avaliações psicológicas complementares, de caráter unicamente eliminatório, durante o Curso de Formação Profissional, caso o

Departamento de Polícia Rodoviária Federal, de maneira fundamentada, entenda como necessário.

5.2 Nenhum candidato poderá alegar desconhecimento do contido neste Anexo. Os casos omissos serão dirimidos pela Coordenação de Ensino deste Departamento, podendo ser ouvidas a Divisão de Saúde, a Junta Médica e a instituição organizadora do certame.

13.4 – Conclusão

A maior parte do conteúdo deste capítulo é autoexplicativa. A função dele é passar uma ideia de como o assunto é tratado legalmente – permitindo que se tenha condição de questionar caso haja desvio dos comandos legais na avaliação psicológica.

Embora o processo da avaliação psicológica seja totalmente legalizado em nosso país, isso, entretanto, não faz com que seja correto o processo como hoje ele é. Porém, para que haja mudanças é necessário que alguém de influência interfira nisto, algo que somente poderá ser feito quando houver consciência das falhas do processo.

14 – Documentos relacionados à avaliação psicológica

14.1 – Apresentação

Neste capítulo trataremos de dois documentos relacionados à avaliação que ainda não foram tratados – e são interessantes para se conhecer o processo. O primeiro é o perfil profissiográfico, que é o documento enviado pelo órgão à banca responsável pelo concurso para que organize a avaliação. O segundo é o parecer de não recomendação, que é o documento entregue ao candidato considerado não recomendado para o cargo, explicando o motivo para o candidato ter sido reprovado. Além disso, falaremos sobre como conseguir seu laudo da avaliação psicológica.

14.2 – Perfil profissiográfico

O perfil profissiográfico é o documento que a banca organizadora utiliza como base teórica e legal para desenvolver a dinâmica do psicotécnico, escolher os testes que serão aplicados e também para dar sustentação jurídica ao exame. Falando assim, parece ser algo complexo e elaborado. Porém, na prática se trata de uma mera declaração de bom senso. De qualquer maneira, serve para se ter uma ideia de qual o perfil exigido – e usar isso na hora de responder os testes.

Veja, por exemplo, o que se exige de um escrivão da Polícia Federal:

Perfil para o cargo de Escrivão - Capacidade de manejo em situações de stress - Agir com responsabilidade - Saber ouvir - Capacidade de trabalho em equipe - Agir com organização e disciplina - Agir com postura ética e profissionalismo - Capacidade de manter bom relacionamento-interpessoal - Agir com controle - Saber agir sob pressão - Ser assíduo e pontual - Agir com objetividade - Agir com assertividade - Capacidade de resistir a frustração - Ser confiável - Ter empatia - Agir com meticulosidade - Ter versatilidade na resolução de problemas - Ser proativo - Ter boa atenção difusa - Ter boa memória visual, fisionômica e auditiva - Agir com bom-senso - Apresentar auto-confiança - Ter boa capacidade de raciocínio verbal, análise e síntese - Agir com discernimento - Agir com dinamismo - Apresentar iniciativa - Apresentar boa comunicação - Agir com humildade - Agir com persistência - Apresentar interesse e comprometimento - Ter capacidade de planejamento - Agir com extroversão - Ter boa atenção concentrada - Agir com inteligência na execução de tarefas - Agir com liderança - Capacidade de tomada de decisão - Capacidade de raciocínio abstrato e lógico - Capacidade de observação - Curiosidade - Auto-suficiência - Não agir com agressividade - Raciocínio rápido - Capacidade de persuassão - Capacidade de raciocínio espacial - Destreza

Estas características acima são apresentadas ao candidato no momento da sessão de conhecimento das razões de não recomendação. Porém, o documento enviado para a banca é

um pouco mais completo (mas nada que dê credibilidade ao processo). Veja este documento enviado para o cargo de Agente da Polícia Federal.

CONFIDENCIAL

1. DESCRIÇÃO SUCINTA DAS ATIVIDADES INERENTES AO CARGO DE AGENTE DE POLÍCIA FEDERAL (APF)

Observada a competência do DPF, realiza investigações, objetivando identificar autoria e materialidade de ilícitos; elabora planejamento operacional; estabelece metas para o cumprimento das missões; supervisiona investigações policiais; elabora relatórios de atividades; cumpre determinações de autoridades superiores; executa atribuições de controle, análise, fiscalização e emissão de documentos; executa diligências no âmbito da segurança pública e outras atividades inerentes ao cargo.

2. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES SOBRE O CARGO DE AGENTE DE POLÍCIA FEDERAL (APF)

2.1. Forma de realização das atividades do cargo:

- Sozinho e em equipe.

2.2. Esforço mental requerido no desempenho das atividades do cargo:

- Moderado.

2.3. Capacidade visual necessária para o desempenho das atividades do cargo:

- Para enxergar objetos de tamanho pequeno a médio a uma distância entre próximo e distante.

2.4. Atenção necessária para o desempenho das atividades do cargo:

- Concentrada e Difusa.

2.5. Memória necessária para o desempenho das atividades do cargo:

- Memória auditiva para nomes, números e códigos.

- Memória visual para fisionomia, nomes e números.

Obs: para efeito de definição, poderá ser considerada memória de curta e/ou de longa duração

2.6. Tipos de conceitos envolvidos nas atividades do cargo:

- Verbais (palavras, frases e textos)
- Espaciais (reflexão e percepção do movimento e da modificação de figuras/objetos)
- Abstratos (reflexão e percepção de figuras/objetos)
- Geométricos (formas, larguras, comprimentos, distâncias)
- Cinestesia (movimentos corporais: comunicação através de gestos e posturas)

2.7. Toma decisões durante a realização de suas atividades

2.8. Responsabilidades envolvidas no desempenho das atividades do cargo:

- Por materiais e equipamentos
- Por informações confidenciais, documentos
- Por segurança de terceiros
- Por supervisão de pessoas

2.9. Acidentes ou doenças que podem ocorrer no desempenho das atividades do cargo:

- Acidentes com veículos
- Estresse
- Acidentes com armas
- Morte
- Lesões corporais
- Agressão
- Úlcera nervosa/gástrica
- Fadiga mental

- Distúrbios psicológicos

2.10. Dificuldades encontradas no desempenho das atividades do cargo:

- Falta de recursos materiais
- Falta de recursos humanos
- Falta de orientação adequada por parte de superiores e colegas.

2.11. Habilidades exigidas para o desempenho das atividades do cargo:

- Dirigir
- Pesquisar
- Redigir
- Digitar
- Manusear armas de fogo
- Estabelecer relacionamentos interpessoais satisfatórios.
- Capacidade para trabalhar em equipe
- Conhecimento da sua área de atuação
- Acatar, cumprir e fazer cumprir a disciplina.
- Tomar decisões eficientes e eficazes, compatíveis com o contexto.

2.12. Características necessárias para o desempenho das atividades do cargo:

2.12.1. Físicas:

- Saúde física
- Condicionamento/ resistência física
- Capacidade auditiva
- Capacidade visual
- Postura
- Funcionamento adequado dos membros

2.12.2. Personalidade e Caráter:

- **Bom senso** (capacidade de discernir entre o real e o imaginário e aplicar a razão para julgar cada caso em particular).
- **Capacidade de análise e síntese** (é a capacidade de entender o geral para reproduzi-lo sucintamente).
- **Concentração** (atenção canalizada para certos estímulos e que ignora a presença de outros).
- **Conduta ética e cultivadora de valores** (capacidade de manter atitudes coerentes com os valores as normas e as regras do grupo social).
- **Controle emocional** (é a capacidade de manter-se calmo, raciocinando com clareza nos momentos difíceis. Força Interior, domínio de uma situação que tem lugar durante um período caracterizado por mudanças somáticas marcantes ou por acontecimentos inesperados ou perturbadores).
- **Dinamismo** (dotado de grande vitalidade, alegre, otimista, sempre motivado para a ação. Ser rápido e eficiente).
- **Discernimento** (capacidade de julgar os fatos com clareza e objetividade).
- **Discrição** (qualidade de discernimento, reservado em suas palavras e atos).
- **Disposição** (tendência para comportar-se de uma dada maneira; predisposição).

- **Educação** (saber lidar com as pessoas, ter aceitação e respeito pelo próximo).
- **Energia vital** (agir com firmeza, com determinação, de forma convincente, não deixando margem a possíveis reações).
- **Empatia** (capacidade de se colocar no lugar do outro).
- **Honestidade** (capacidade de comportar-se de acordo com a moral e os costumes, mesmo diante de estímulos capazes de elicitar respostas contrárias a estes).
- **Humildade** (modéstia, respeito e reverência).
- **Imparcialidade** (saber julgar os fatos sem tomar partido, não se deixar influenciar pelos acontecimentos).
- **Iniciativa** (capacidade de agir diante das situações inesperadas, tomando medidas coerentes e acertadas).
- **Integridade** (capacidade de manter-se íntegro, de manter coerência entre seus princípios e atos).
- **Inteligência geral** (capacidade de resolver problemas, de encontrar soluções para situações novas de qualquer espécie; capacidade de aprender, apreender ou compreender situações diversas).

- **Interesse para aprender** (pré-disposição para buscar informações além do habitualmente oferecido).
- **Lealdade** (capacidade de manter-se fiel a princípios e posicionamentos diante de si mesmo e de outras pessoas).
- **Maleabilidade/flexibilidade** (capacidade de generalizar e discriminar adequadamente as situações).
- **Maturidade** (livreza de atitudes, atitudes próprias diante das situações da vida, comportamentos compatíveis com a idade e o nível de inteligência)
- **Organização** (ato ou efeito de organizar; planejamento e preparo, capacidade de estruturar idéias e ações com vistas ao alcance de objetivos definidos).
- **Paciência** (capacidade de perseverar e continuar na execução de uma tarefa).
- **Persistência/perseverança** (ter um objetivo, uma meta a alcançar, trabalhar por objetivo, não desistir facilmente, empenhar-se ao máximo para atingir um ideal).

- **Perspicácia** (capacidade para entender idéias e ordens rapidamente utilizando poucas evidências)
- **Prudência** (ser cauteloso, agir conforme a hora, a situação e o ambiente, não praticar nenhuma ação sem antes pensar, analisar e planejar, não agir precipitadamente).
- **Resistência à fadiga e à frustração** (não se deixar abater mesmo diante de obstáculos aparentemente intransponíveis, mantendo seu senso de humor).
- **Responsabilidade** (capacidade de cumprir horários, obrigações e determinações superiores, responder pelas tarefas que recebe, tomar providências, cumprir com as obrigações que lhe são próprias e agir em conformidade com as normas e as leis).
- **Segurança** (estar ciente de suas reais potencialidades e limitações, não se deixar influenciar facilmente por pessoas ou situações).
- **Senso de observação** (capacidade para discriminar detalhes e relacionar fatos).
- **Tolerância** (ser capaz de manter a calma diante de situações entediantes; não exaltar-se perante momentos de imitação provocados pelo ambiente social).

2.13. Características prejudiciais ao adequado desempenho das atividades do cargo:

- **Usuário de drogas** (dependência crônica ao uso de substâncias psicotrópicas).
- **Alcoolismo** (dependência crônica à ingestão de bebidas alcoólicas).
- **Impulsividade** (tendência a agir sem raciocinar, repentinamente e de maneira inesperada, pelo impulso. Instintivamente).
- **Dispersão** (dificuldade para se concentrar em alguma atividade).
- **Ansiiedade** (estado emocional decorrente de apreensões, incertezas e medo diante do perigo real ou imaginário. A fonte ameaçadora é algo difuso, ausente, contra o que não é possível uma reação concreta de ataque ou fuga. Alguns estímulos ameaçadores são tipicamente imaginários. Irmiais, sem nenhuma existência concreta).
- **Comportamento anti-social** (não demonstra senso de responsabilidade, de lealdade ou consciência)
- **Exibicionismo** (gosto por ostentação e exageros).
- **Fanatismo** (de qualquer tipo: social, religioso, profissional, etc: adesão cega a uma doutrina, dedicação excessiva).
- **Insegurança** (falta de confiança em si mesmo, que não tem firmeza na hora de agir; que tem medo de tomar decisões).
- **Negativismo** (percepção negativa da realidade e de si mesmo: perda da assertividade ou de valor pessoal).

- **Idealismo** (propensão ou inclinação para a fantasia, algo imaginário e fantástico).
- **Individualismo** (tendência a agir sem considerar posicionamentos e sugestões de outras pessoas).
- **Prepotência** (tendência a agir como se sua verdade fosse a única possível).
- **Preconceito** (conceito ou opinião formada antecipadamente, sem maior ponderação ou conhecimento dos fatos; julgamento tomado sem se levar em conta o fato que o contesta).
- **Prolixidade** (muito falante, que fala demais e tem pouco conteúdo, que se perde nas palavras).
- **Refacionamento familiar conturbado** (dificuldade de lidar com as situações conflituosas nas relações familiares).

2.14. Características restritivas ao adequado desempenho das atividades do cargo:

- **Reações neuróticas:** são padrões de comportamento em que é proeminente a ansiedade.
 Pode assumir a forma hipcondríaca, queixar-se sem motivo, incapaz de fazer qualquer coisa, esgotamento e cansaço.
- **Reações fóbicas:** medo doentio, irracional de alguma coisa. Este medo pode ter sido aprendido através de outras pessoas ou de situações e vivências de ambiente, com perda do contato com a realidade e reações sociais deterioradas.
- **Personalidade esquizóide:** frieza, indiferença, desligamento emocional, devaneios, insociabilidade, muitas vezes com excentricidade.
- **Passividade excessiva:** agarra-se aos outros da mesma forma que uma criança dependente se agarra aos adultos. Sente-se desamparado.

- **Passividade agressiva:** expressa seus sentimentos de rebelião e ressentimentos por meios passivos tais como a obstinação, a ineficiência e a obstrução passiva.
- **Agressividade exacerbada:** instabilidade, mau humor, violência e hostilidade. Pode ser extremamente perigoso, especialmente se seus ataques surgem com frequência, sem qualquer provocação visível.
- **Reação anti-social:** não demonstra senso de responsabilidade, de lealdade ou consciência. A pessoa anti-social, embora inclinada a racionalizar seu comportamento imoral, falta-lhe responsabilidade para viver de acordo com as regras da sociedade.
- **Distúrbios Sexuais:** facilmente manipulável, pode usar de suas atribuições para pressionar ou favorecer alguém.

Para o cargo de Delegado da Polícia Federal, o documento é o abaixo apresentado.

CONFIDENCIAL

J



MINISTÉRIO DA FAZENDA
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO FAZENDÁRIA - ESAF
Projeto Academia Nacional de Polícia

**ATUALIZAÇÃO DO PERFIL PROFISSIONGRÁFICO DOS CARGOS
DA CARREIRA POLICIAL FEDERAL**

CARGO: DELEGADO DE POLÍCIA FEDERAL (DPF)

PERFIL DESEJADO

Elaborado por:

Adecy Maria França Bento - Psicóloga ANP
Adriana Paula Sales Corrêa - Consultora ESAF
Andréia Carla de Souza - Consultora ESAF
Aurea Chagas Cerqueira - Consultora ESAF
Christiane Helena Lopes Campião - Consultora ESAF
Danielle Nepomuceno Silva - Consultora ESAF
Gizélio Gonçalves Calixto - Psicólogo ANP
Lilian Maria Viola de Castro - Psicóloga ANP
Luciano Raguzzoni Ferreira - Psicólogo ANP

Brasília, 2001

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

81
J**1. DESCRIÇÃO SUCINTA DAS ATIVIDADES INERENTES AO CARGO DE DELEGADO DE POLÍCIA FEDERAL (DPF)**

Desempenho das atividades de polícia judiciária da União e gestão, nas funções de direção, supervisão, coordenação, assessoramento, planejamento, orientação, execução e controle administrativo-policia.

2. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES SOBRE O CARGO DE DELEGADO DE POLÍCIA FEDERAL (DPF)**2.1. Forma de realização das atividades do cargo:**

- Em equipe e sozinho.

2.2. Esforço mental requerido no desempenho das atividades do cargo:

- De moderado a forte.

2.3. Capacidade Visual necessária para o desempenho das atividades do cargo:

- Para enxergar objetos de tamanho pequeno a médio a uma distância entre próximo e distante.

2.4. Atenção necessária para o desempenho das atividades do cargo:

- Concentrada e difusa

2.5. Memória necessária para o desempenho das atividades do cargo:

- Memória auditiva para nomes, números e códigos.
- Memória visual para nomes, fisionomia, leis, números e códigos.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL82
J

Obs: para efeito de definição, poderá ser considerada memória de curta e/ou de longa duração.

2.6. Tipos de conceitos envolvidos nas atividades do cargo:

- Verbais (palavras, frases e textos)
- Abstratos (reflexão e percepção de figuras/objetos)
- Espaciais (reflexão e percepção do movimento e da modificação de figuras/objetos)
- Cinestesia (movimentos corporais: comunicação através de gestos e posturas)
- Numéricos (números)
- De julgamento (elaboração e resolução de problemas difíceis em termos de pensamento lógico).

2.7. Toma decisões no desempenho das atividades do cargo.**2.8. Responsabilidades envolvidas no desempenho das atividades do cargo:**

- Por documentos e informações sigilosos
- Por rotinas de trabalho e processos
- Por materiais e equipamentos
- Por segurança orgânica
- Por supervisão (número variável)

2.9. Acidentes, incidentes ou doenças que podem ocorrer no desempenho das atividades do cargo:

- Estresse
- Com armas
- Com veículos
- Agressão
- Distúrbios psicológicos
- Fadiga mental
- Lesões corporais
- Problemas de postura
- Problemas de visão
- Gastrite/úlcera

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL83
J

- Alcoolismo
- D.O.R.T. (Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho)
- Obesidade
- Morte

2.10. Habilidades exigidas para o desempenho das atividades do cargo:

- Estabelecer relacionamentos interpessoais satisfatórios.
- Analisar documentos e situações (observar e interpretar fatos, atos e situações para a tomada de decisões).
- Tomar decisões eficientes e eficazes, compatíveis com o contexto.
- Comandar / Liderar
- Acatar, cumprir e fazer cumprir a disciplina.
- Redigir
- Manusear computador (digitar e utilizar aplicativos).
- Dirigir veículos
- Manusear armas de fogo.
- Pesquisar

2.11. Características necessárias para o desempenho das atividades do cargo:**2.11.1. Físicas**

- Postura
- Saúde física
- Condicionamento/ resistência
- Funcionamento adequado dos membros
- Capacidade auditiva
- Capacidade visual

2.11.2. Personalidade e Caráter

- **Bom senso** (capacidade de discernir entre o real e o imaginário e aplicar a razão para julgar cada caso em particular).

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

34

- **Conduta ética e cultivadora de valores** (capacidade de manter atitudes coerentes com os valores as normas e as regras do grupo social).
- **Controle emocional** (é a capacidade de manter-se calmo, raciocinando com clareza nos momentos difíceis. Força interior, domínio de uma situação que tem lugar durante um período caracterizado por mudanças somáticas marcantes ou por acontecimentos inesperados ou perturbadores).
- **Discernimento** (capacidade de julgar os fatos com clareza e objetividade).
- **Discrição** (qualidade de discernimento, reservado em suas palavras e atos).
- **Energia vital** (agir com firmeza, com determinação, de forma convincente, não deixando margem a possíveis reações).
- **Empatia** (capacidade de se colocar no lugar do outro).
- **Honestidade** (capacidade de comportar-se de acordo com a moral e os costumes, mesmo diante de estímulos capazes de eliciar respostas contrárias a estes).
- **Imparcialidade** (saber julgar os fatos sem tomar partido, não se deixar influenciar pelos acontecimentos).
- **Iniciativa** (capacidade de agir diante das situações inesperadas, tomando medidas coerentes e acertadas).
- **Integridade** (capacidade de manter-se íntegro, de manter coerência entre seus princípios e atos).
- **Lealdade** (capacidade de manter-se fiel a princípios e posicionamentos diante de si mesmo e de outras pessoas).
- **Maleabilidade/flexibilidade** (capacidade de generalizar e discriminar adequadamente as situações).
- **Maturidade** (firmeza de atitudes, atitudes próprias diante das situações da vida; comportamentos compatíveis com a idade e o nível de inteligência).

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL



- **Individualismo** (tendência a agir sem considerar posicionamentos e sugestões de outras pessoas).
- **Prepotência** (tendência a agir como se sua verdade fosse a única possível).
- **Preconceito** (conceito ou opinião formada antecipadamente, sem maior ponderação ou conhecimento dos fatos; julgamento formado sem se levar em conta o fato que o conteste).
- **Dispersão** (dificuldade para se concentrar em alguma atividade).
- **Prolixidade** (muito falante, que fala demais e tem pouco conteúdo, que se perde nas palavras).
- **Idealismo** (propensão ou inclinação para a fantasia, algo imaginário e fantástico).
- **Ansiedade** (estado emocional decorrente de apreensões, incertezas e medo diante do perigo real ou imaginário. A fonte ameaçadora é algo difusa, ausente, contra o que não é possível uma reação concreta de ataque ou fuga. Alguns estímulos ameaçadores são tipicamente imaginários, irrealis, sem nenhuma existência concreta).

2.13. Características restritivas ao adequado desempenho das atividades do cargo:

- **Reações neuróticas:** são padrões de comportamento em que é proeminente a ansiedade. Pode assumir a forma hipocondríaca, queixar-se sem motivo, incapaz de fazer qualquer coisa, esgotamento e cansaço.
- **Reações fóbicas:** medo doentio, irracional de alguma coisa. Este medo pode ter sido aprendido através de outras pessoas ou de situações e vivências de ansiedade.
- **Reações obsessivo-compulsivas:** a obsessão é uma idéia que constantemente se infiltra nos pensamentos de uma pessoa. O comportamento obsessivo-compulsivo também pode estar repleto de racionalizações.
- **Reações de dissociação:** consiste numa fragmentação mental com coexistência de manifestações mórbidas e reações normais e discordância entre o pensamento e a sua expressão.

CONFIDENCIAL

87
J

- **Reações depressivas:** sentimentos de culpa vinculados às suas próprias ações.
- **Reações afetivas e de transtorno bipolar do humor:** relativas ao estado de humor e às expressões das emoções.
- **Reações paranóides:** marcadas por ilusões. Uma combinação de grandeza e/ou perseguição imaginárias.
- **Reações esquizofrênicas:** desintegração interior total. Comportamentos desintegrados e estranhos ao meio ambiente, com perda do contato com a realidade e reações sociais deterioradas.
- **Personalidade esquizóide:** frieza, indiferença, desligamento emocional, devaneios, insociabilidade, muitas vezes com excentricidade.
- **Passividade excessiva:** agarra-se aos outros da mesma forma que uma criança dependente se agarra aos adultos. Sente-se desamparados.
- **Passividade agressiva:** expressa seus sentimentos de rebelião e ressentimentos por meios passivos tais como a obstinação, a ineficiência e a obstrução passiva.
- **Agressividade exacerbada:** irritabilidade, mau humor, violência e hostilidade. Pode ser extremamente perigoso, especialmente se seus ataques surgem com frequência, sem qualquer provocação visível.
- **Reação anti-social:** não demonstra senso de responsabilidade, de lealdade ou consciência. À pessoa anti-social, embora inclinada a racionalizar seu comportamento imoral, falta-lhe responsabilidade para viver de acordo com as regras da sociedade.
- **Distúrbios Sexuais:** facilmente manipulável, pode usar de suas atribuições para pressionar ou favorecer alguém.

14.3 – Parecer de não recomendação

Este documento é entregue ao candidato quando ele vai a sessão de conhecimento das razões de não recomendação para o cargo. Segue o meu próprio parecer, do concurso de Escrivão da Polícia Federal, do ano de 2009. Este documento traz uma explicação de como os testes funcionam e porque não houve aprovação neles.

Na prática, a sessão de conhecimento das razões de não recomendação serve para entregar esse parecer e o laudo de avaliação (este último pode ser pedido por qualquer candidato à banca, como falaremos depois).



Centro de Seleção e Promoção de Eventos
Universidade de Brasília

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA
POLÍCIA FEDERAL
ESCRIVÃO DE POLÍCIA FEDERAL

Candidato(a): ROBSON TIMOTEO DAMASCENO
Inscrição: 10000366

PARECER PSICOLÓGICO DA NÃO RECOMENDAÇÃO

Este documento deve ser analisado juntamente com o laudo síntese. O candidato ROBSON TIMOTEO DAMASCENO, inscrição 10000366, foi considerado NÃO RECOMENDADO para o cargo de Escrivão de Polícia Federal no Concurso da Polícia Federal 2009 - Escrivão por apresentar as seguintes características INADEQUADAS para o perfil exigido:

Psicodiagnóstico Miocinético-PMK

- Configuração Geral inadequada (presença de sinais de necessidade de acompanhamento).
- Ansiedade inadequada (expressa sentimentos de anselo, impaciência, agitação e excitabilidade; expectativa vivencial de fatos futuros que se apresentem com uma solução parcialmente previsível).
- Insegurança inadequada (falta de segurança ao agir, ao tomar decisões; falta de confiança em si próprio).
- Instabilidade inadequada (pessoas com humor instável, que varia de um extremo a outro; vulneráveis).
- Inibição inadequada (personalidade "encolhida", dificuldade em começar a fazer as coisas; excesso de prudência; respostas bem limitadas diante de fortes estímulos; timidez; medo de errar).

Assim, o candidato não se enquadrou na condição de ADEQUAÇÃO, sendo considerado não-recomendado neste teste (ou seja, obteve decisão igual a zero).

NEO-PI-R - Neuroticismo

- O candidato obteve intervalos percentilicos adequados em Ansiedade e Impulsividade e em pelo menos mais UMA outra qualquer. Assim, o candidato enquadrou-se na condição de ADEQUAÇÃO em NEUROTICISMO (ou seja, obteve decisão igual a 1).

NEO-PI-R - Conscienciosidade

- O candidato obteve intervalos percentilicos adequados em pelo menos QUATRO características quaisquer. Assim, o candidato enquadrou-se na condição de ADEQUAÇÃO em CONSCIENCIOSIDADE (ou seja, obteve decisão igual a 1).



Centro de Seleção e Promoção de Eventos
Universidade de Brasília

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA
POLÍCIA FEDERAL
ESCRIVÃO DE POLÍCIA FEDERAL

Candidato(a): ROBSON TIMOTEO DAMASCENO
Inscrição: 10000366

NEO-PI-R - Abertura

- Fantasia insuficiente (refere-se a pessoas que preferem manter suas mentes em tarefas mais concretas).
 - Sentimentos insuficiente (refere-se a pessoas embotadas afetivamente, que não acreditam que estados emocionais possuam muita importância).
 - Ações Variadas insuficiente (refere-se a pessoas que acham difícil mudar e preferem se manter com a segurança do já conhecido).
- Assim, o candidato não se enquadrou na condição de ADEQUAÇÃO em ABERTURA (ou seja, obteve decisão igual a zero).

NEO-PI-R - Amabilidade

- Confiança (refere-se a pessoas dispostas a acreditar que os outros são honestos e bem intencionados) exacerbada.
- Modéstia insuficiente (refere-se a pessoas que acreditam que são superiores, podendo ser consideradas arrogantes pelos outros).
- O candidato obteve intervalos percentilicos adequados em pelo menos TRÊS características quaisquer. Assim, o candidato enquadrou-se na condição de ADEQUAÇÃO em AMABILIDADE (ou seja, obteve decisão igual a 1).

NEO-PI-R - Extroversão

- Emoções positivas (refere-se a pessoas que riem com facilidade e frequentemente são alegres e otimistas) exacerbada.
- O candidato obteve intervalos percentilicos adequados em pelo menos TRÊS características quaisquer. Assim, o candidato enquadrou-se na condição de ADEQUAÇÃO em EXTROVERSÃO (ou seja, obteve decisão igual a 1).

Teste dos Relógios - Forma C - Ensino Superior

- O candidato obteve intervalo percentilico adequado em Inteligência Geral, logo, enquadrou-se na condição de ADEQUAÇÃO, sendo considerado recomendado neste teste (ou seja, obteve decisão igual a 1).

BPR - 5 - Raciocínio Espacial

- O candidato obteve intervalo percentilico adequado em Raciocínio Espacial, logo, enquadrou-se na condição de ADEQUAÇÃO, sendo considerado recomendado neste teste (ou seja, obteve decisão igual a 1).



Centro de Seleção e Promoção de Eventos
Universidade de Brasília

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA
POLÍCIA FEDERAL
ESCRIVÃO DE POLÍCIA FEDERAL

Candidato(a): ROBSON TIMOTEO DAMASCENO
Inscrição: 10000366

BPR - 5 - Raciocínio Abstrato

- O candidato obteve intervalo percentílico adequado em Raciocínio Abstrato, logo, enquadrou-se na condição de ADEQUAÇÃO, sendo considerado recomendado neste teste (ou seja, obteve decisão igual a 1).

BPR - 5 - Raciocínio Verbal

- O candidato obteve intervalo percentílico adequado em Raciocínio Verbal, logo, enquadrou-se na condição de ADEQUAÇÃO, sendo considerado recomendado neste teste (ou seja, obteve decisão igual a 1).

Teste de Atenção Dividida - AD

- O candidato obteve intervalos percentílicos adequados em Concentração e em Velocidade com Qualidade, logo, enquadrou-se na condição de ADEQUAÇÃO no teste AD, sendo considerado recomendado neste teste (ou seja, obteve decisão igual a 1).

Teste de Atenção Sustentada - AS

- O candidato obteve intervalos percentílicos adequados em Concentração e em Velocidade com Qualidade, logo, enquadrou-se na condição de ADEQUAÇÃO no teste AS, sendo considerado recomendado neste teste (ou seja, obteve decisão igual a 1).

Teste de Memória da Bateria TSP - Nível Superior

- O candidato obteve intervalo percentílico adequado em Memória, logo, enquadrou-se na condição de ADEQUAÇÃO, sendo considerado recomendado neste teste (ou seja, obteve decisão igual a 1).



Centro de Seleção e Promoção de Eventos
Universidade de Brasília

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA
POLÍCIA FEDERAL
ESCRIVÃO DE POLÍCIA FEDERAL

Candidato(a): ROBSON TIMOTEO DAMASCENO
Inscrição: 10000366

O candidato obteve decisão igual a 1 (ADEQUAÇÃO ao perfil) nos seguintes testes:

- AD
- AS
- BPR_5_RA_B
- BPR_5_RE_B
- BPR_5_RV_B
- NEO_PI_R_Amabi
- NEO_PI_R_Consc
- NEO_PI_R_Extro
- NEO_PI_R_Neuro
- RELOGIOS_C_Sup
- TSP_Memoria_S

A tabela abaixo apresenta os critérios de avaliação:

Decisão igual a 1 (um) no teste significa ADEQUAÇÃO ao perfil e decisão igual a 0 (zero) significa INADEQUAÇÃO ao perfil.

Para ser considerado RECOMENDADO o candidato deve obter:

- Resultado adequado (decisão igual a 1) no teste de personalidade PMK

E

- Resultado adequado (decisão igual a 1) em pelo menos TRÊS dimensões de personalidade do NEO-PI-R (NEO-PI-R-Neuroticismo, NEO-PI-R-Conscienciosidade, NEO-PI-R-Abertura, NEO-PI-R-Amabilidade, NEO-PI-R-Extroversão)

E

- Resultado adequado (decisão igual a 1) em pelo menos DOIS testes de raciocínio (Teste dos Relógios, BPR-5-RE, BPR-5-RA, BPR-5-RV)

E

- Resultado adequado (decisão igual a 1) em pelo menos DOIS testes de habilidades específicas (AD, AS, TSP-memória)



Centro de Seleção e Promoção de Eventos
Universidade de Brasília

AValiação Psicológica
POLÍCIA FEDERAL
ESCRIVÃO DE POLÍCIA FEDERAL

Candidato(a): ROBSON TIMOTEO DAMASCENO
Inscrição: 10000366

Assim, o candidato não se enquadrou no critério final de adequação, sendo considerado NÃO RECOMENDADO para este cargo .

Todas as características avaliadas no laudo síntese fazem parte do perfil exigido para o bom desempenho do cargo de Escrivão de Polícia Federal. Assim, resultados inadequados em testes específicos são fatores para uma não recomendação, por prejudicarem o desempenho em atividades específicas desse cargo .

OBSERVAÇÕES:

Nada a declarar

BANCA EXAMINADORA

Declaro que recebi este documento e todas as explicações pertinentes.

14.4 – Como conseguir seu laudo da avaliação psicológica

Todos os candidatos tem legalmente o direito de ter acesso aos seus resultados na avaliação psicológica. Porém, nem todos buscam esse direito – o que é um erro, pois com os resultados o candidato saberia como foi nos testes e poderia se aprimorar para o caso de participar de nova avaliação. Além disso, poderia compartilhar a informação, deixando que os próximos candidatos tenham mais informações ainda, na luta contra essa injustiça que é a avaliação psicológica.

De qualquer forma, deve-se enviar uma carta para a banca que realizou o concurso, solicitando seu laudo. No caso do CESPE, a instrução passada ao candidato para conseguir o laudo é a seguinte.

Prezado (a) Senhor (a),

*Para obter o laudo síntese de sua avaliação psicológica, é necessário que envie uma **solicitação formal, devidamente assinada, juntamente com cópia do RG e CPF (frente e verso)**, a este centro, **exclusivamente via postal**, no endereço indicado abaixo. Pedimos que envie, também, seus **dados completos e dados do concurso, bem como endereço para correspondência**.*

Central de Atendimento
Centro de Seleção e de Promoção de Eventos - CESPE/UnB.
Campus Universitário Darcy Ribeiro
Edifício Sede Cespe/UnB
Asa Norte - Brasília/DF
Caixa Postal: 04488
CEP: 70910900

O modelo do que se deve colocar na solicitação está abaixo.

Respeitoso Núcleo de Atendimento ao Candidato - CESPE

Eu, JOSÉ DA SILVA, candidato do concurso público para provimento nacional no cargo de Agente de Polícia Federal, inscrição nº xxxxxxxx , CPF xxxxxxxx, residente na rua xxxx, nº xxx, Bairro xxxx, CEP xxxxx-xxx, Cidade/UF, solicito o laudo-síntese do exame psicológico do referido certame.

Nestes termos,

Pede deferimento

Cidade/UF, XX de mês de 20XX.

JOSÉ DA SILVA

Aqueles que tenham laudos de concursos, especialmente de bancas diferentes do CESPE e de novos concursos, podem solicitar o laudo e me enviar. Para tanto, podem me enviar uma mensagem particular no Fórum CW (usuário ConcurseiroRobson).

14.5 - Conclusão

Este capítulo serve como uma importante referência para a avaliação psicológica, mostrando o que sustenta a aplicação dos testes e também como conseguir o resultado de sua avaliação psicológica, algo interessante.

Proseguindo, no próximo capítulo falaremos sobre a fase recursal, para os considerados não recomendados, tanto administrativa como judicial.

15 – Processos administrativos e judiciais contra a avaliação psicológica

15.1 – Apresentação

Primeiramente, neste capítulo, trataremos dos recursos administrativos. Além disso, falaremos sobre ações judiciais e traremos algumas jurisprudências interessantes, para aqueles que venham a ser reprovados. Não temos a intenção de esgotar o assunto, pois não fiz uma pesquisa tão completa. Até, porque, a ideia deste Manual é evitar essa etapa, levando a aprovação de cada candidato. De qualquer maneira, existe um tópico sobre os candidatos que tem ação judicial contra o psicotécnico no FórumCW, lugar onde sempre se pode ter informações mais atualizadas.

15.2 – Recursos administrativos

A primeira coisa a se saber é como funcionam os recursos administrativos. Porém, saiba de antemão – recursos administrativos não funcionam. Somente se a banca tiver realizado um erro crasso na apuração dos resultados é que ela voltará atrás. Por questionamentos técnicos, nunca.

Para que haja a possibilidade de argumentação, depois que sai o resultado de não-recomendação, todos os candidatos podem agendar um horário para receber os laudos com os resultados. É facultativo ir acompanhado de um psicólogo credenciado pelo CFP. Porém, se o candidato não for acompanhado do psicólogo, ele não poderá ter acesso aos testes para verificar os resultados. Assim, somente o psicólogo que acompanha o candidato é que pode ver os desenhos do PMK – o candidato não.

Vale a pena ir acompanhado de um psicólogo? Quase que certamente, não. O CESPE não aceita os argumentos e o psicólogo, a não ser que seja realmente um amigo seu, não irá lhe passar os detalhes técnicos e nem maiores informações provavelmente.

Apresento, por curiosidade, um exemplo de um recurso contra a não-recomendação no psicotécnico do último concurso da Polícia Federal. O motivo da reprovação foi o teste PMK apenas.

“Recurso contra a não-recomendação na avaliação psicológica:

Tendo em vista que:

- A não-recomendação deveu-se apenas ao PMK;*
- A IN nº1 no Art. 7º diz que o resultado da avaliação seria obtido pela análise conjunta dos instrumentos psicológicos;*
- Os escores obtidos no PMK nas escalas foram 3, correspondente a "razoável" e não a "inadequado". Esses escores quando comparados a resultados no NEO-PI-R (Ansiedade em Neuroticismo praticamente nula x ansiedade 3 no PMK, por exemplo) são díspares;*
- A análise do PMK deixou de lado fatores importantes, como a proximidade dos valores esperados e o valor 0 na escala de picos patológicos (F8);*
- A realização do PMK deve ser em mais de uma sessão e repetido após pelo menos um mês, conforme o criador do teste (Psicodiagnostico Miokinético - PMK, Manual; E. Mira Y Lopez; 6ª edição, 1979; pág. 26);*
- A circunstância de aplicação do teste não foi ideal, devido a pressão para a aprovação e o caráter "secreto" utilizado na aplicação;*

Solicito a recomendação na avaliação psicológica ou a reaplicação do teste PMK. “

E a resposta do CESPE foi:

“Senhor (a) Candidato (a),

Em atenção ao recurso interposto contra o resultado provisório na avaliação psicológica do concurso público para provimento de vagas no cargo de Escrivão de Polícia Federal da Polícia Federal, a banca revisora esclarece o que se segue.

Cabe esclarecer que após análise do perfil profissiográfico e dos critérios utilizados no certame, a banca compreende que foi realizada uma análise conjunta de todos os testes aplicados. Segundo o critério, para o candidato ser considerado recomendado o mesmo deveria obter: resultado adequado (decisão igual a 1) no teste de personalidade PMK e resultado adequado (decisão igual a 1) em pelo menos três dimensões de personalidade do NEO-PI-R (NEO-PI-R-Neuroticismo, NEO-PI-R-Conscienciosidade, NEO-PI-R-Abertura, NEO-PI-R-Amabilidade, NEO-PI-R-Extroversão) e resultado adequado (decisão igual a 1) em pelo menos dois testes de raciocínio (Teste dos Relógios, BPR-5-RE, BPR-5-RA, BPR-5-RV) E Resultado adequado (decisão igual a 1) em pelo menos dois testes de habilidades específicas (AD, AS, TSP-Memória). Ou seja, não bastaria a adequação em apenas um teste, mas sim, adequação nas dimensões de personalidade, raciocínio e habilidades específicas.

Quando o candidato argumenta sobre a análise do Teste PMK, a banca esclarece que a Avaliação do Teste PMK, além de ter sido corrigida por uma psicóloga devidamente habilitada e identificada, há uma segunda avaliação para que o resultado seja confirmado, o qual foi avaliado por uma Banca de 12(doze) psicólogos, também devidamente habilitados. O teste foi aplicado e corrigido baseado no manual PMK Psicodiagnóstico Miocinético, edição de 2009 de Alice Madeleine Gallandi de Mira.

Quanto à solicitação do candidato a um outro momento para aplicação do Teste PMK, a banca esclarece que em um concurso público devem ser consideradas as características do candidato no momento da seleção, considerar as especificidades de suas vidas, devido à isonomia que o processo exige.

Sendo assim, é válida apenas a avaliação feita no dia do concurso. Resultados de avaliações posteriores não podem ser considerados.

O uso de testes psicológicos é considerado a alternativa mais justa de avaliação em um concurso público como este, dado a isonomia e critérios objetivos que esta técnica permite. Todos os testes utilizados são aprovados pelo Conselho Federal de Psicologia e sua utilização está de acordo com seus respectivos manuais e com as resoluções do Conselho.

Observe-se que, após a revisão e correção de todo o material do candidato, não foram detectadas mudanças nos percentis dos testes aplicados. Pelas justificativas acima expostas, indefere-se o pedido de recurso interposto contra o resultado da avaliação psicológica realizada no concurso público em análise.”

Enfim, a banca não vai aceitar o recurso administrativo, a não ser que eles tenham somado algo errado, corrigido errado, ou algo assim. Alegar barulho na sala ao lado, falta de iluminação, etc. não adiantará também. O recurso administrativo é tão valorizado que o CESPE disponibilizou apenas 1000 caracteres para a formulação deste no último concurso.

15.3 – Recursos judiciais contra a avaliação psicológica

Como a chance de conseguir vitória no recurso administrativo é praticamente zero, sobrar a via judicial. Geralmente se consegue liminar para fazer o curso de formação, mas os juízes são bastante reticentes a dar o direito à nomeação, que só é conseguida no final do processo muitas vezes. O processo costuma demorar anos e anos para ser concluído. Muitos juízes mandam que o candidato refaça os testes em alguma etapa do processo.

O primeiro ponto é procurar jurisprudências de casos semelhantes. Conseguir um advogado com experiência no assunto ajuda. Para ajudar neste ponto, a próxima seção trará algumas jurisprudências interessantes.

15.4 – Jurisprudências importantes sobre avaliação psicológica

Aqui colocaremos algumas jurisprudências interessantes. Como falamos anteriormente, não há a intenção de se esgotar o assunto, apenas de dar um ponto de partida.

15.4.1 – Jurisprudência do STJ (matéria copiada do site do tribunal)

A realização de exame psicotécnico em concursos públicos é motivo de tensão para muitos candidatos, devido à subjetividade do teste e à falta de critérios claros de avaliação. Por essas razões, pessoas reprovadas no exame costumam recorrer ao Poder Judiciário em busca de liminares que garantam sua participação em outras fases da disputa pelo tão sonhado cargo público. Quando a ilegalidade é verificada, as liminares são concedidas. O Superior Tribunal de Justiça (STJ) tem jurisprudência consolidada sobre as situações em que o teste psicológico pode ou não ser exigido, e os direitos e as obrigações dos candidatos.

Legalidade

O STJ entende que a exigência do exame psicotécnico e psicológico para a aprovação em concurso público somente é lícita quando está expressamente prevista em lei. Importante ressaltar que edital de concurso não é lei. De acordo com a jurisprudência, a legalidade do exame psicotécnico está condicionada à observância de três pressupostos necessários: previsão legal, cientificidade e objetividade dos critérios adotados, e possibilidade de revisão do resultado obtido pelo candidato.

A objetividade dos critérios é, portanto, indispensável à garantia de legalidade do teste. Dessa forma, é vedado o caráter secreto e desconhecido dos próprios candidatos. O edital de concurso deve conter, de forma clara e precisa, os critérios utilizados na avaliação. Quando isso não ocorre, o Judiciário tem declarado a nulidade do exame.

O STJ entende que a determinação judicial para que seja realizado novo exame psicotécnico deve ser feita independentemente de pedido expresso da parte. Para os ministros, essa decisão não implica julgamento extra petita, mas é consequência lógica do reconhecimento da ilegalidade do primeiro exame.

Uma vez declarada a nulidade do exame psicotécnico, o candidato deve se submeter a novo exame. Com base nesse entendimento, a jurisprudência do STJ não admite a pretensão de candidatos que tentam se eximir da obrigação de fazer a prova psicotécnica. O STJ também já decidiu que exame de um concurso não vale para outro.

Carreira policial

Depois de serem reprovados no exame psicológico, dois candidatos ao cargo de policial civil do Estado do Espírito Santo recorreram ao STJ, sustentando a ilegalidade do exame. Argumentaram que o teste foi realizado sem previsão legal e sem caráter objetivo, uma vez que o edital não

informou quais seriam os requisitos mínimos necessários para serem considerados recomendados para o cargo.

O recurso foi negado pelo STJ. Além de as irregularidades alegadas não terem sido demonstradas por meio de prova pré-constituída, o exame psicológico é obrigatório para quem quer ingressar na carreira policial. Isso porque o artigo 4º, inciso III, da Lei n. 10.826/2003 – que disciplina o registro, posse e comercialização de armas – exige a comprovação de aptidão psicológica para manuseio de arma de fogo. O relator, ministro Arnaldo Esteves Lima, da Quinta Turma, afirmou no voto que, diante da circunstância de que o policial, invariavelmente, irá manusear arma de fogo, não se pode falar em inexistência de previsão legal para a exigência de aprovação em exame psicológico em concurso público para ingresso na carreira policial.

Agente Penitenciário Federal

No concurso para agente penitenciário federal, a Quinta Turma considerou ilegal a exigência de exame psicológico por falta de previsão legal. A relatora, ministra Laurita Vaz, destacou que a Lei n. 10.693/2003, que criou a carreira, não exige a realização do exame.

A União, autora do recurso, argumentou que o teste psicológico tem sustentação nos artigos 5º, inciso VI, e 14 da Lei n. 8.112/1990, os quais estabelecem ser a aptidão física e mental requisito para investidura em cargo público, que dependerá de prévia inspeção médica oficial. Mas os ministros da Quinta Turma não aceitaram a amplitude que a União pretendia dar a esses dispositivos, a ponto de respaldar a realização do psicotécnico.

Fato consumado

A frequência, por força de decisão liminar, em curso de formação, e posterior aprovação, não afasta a necessidade da realização de novo teste psicotécnico. Isso porque o candidato, apesar de ter concluído o curso de formação, não preencheu as exigências legais contidas no edital. O entendimento do STJ é de que a eventual permanência do candidato no cargo, sem a aprovação no teste psicotécnico, configuraria um estado de flagrante ilegalidade, que não pode ser tolerado.

A Corte Especial pacificou o entendimento de que a nomeação e posse de candidato cuja aptidão psicológica ainda esteja sendo avaliada têm potencial lesivo à ordem e à segurança públicas.

A Terceira Seção decidiu afastar a aplicação da Teoria do Fato Consumado nas hipóteses em que os candidatos tomam posse sabendo que os seus processos judiciais ainda não foram concluídos. A ciência da posse precária e a possibilidade de julgamento em desfavor do candidato inviabilizam a aplicação dessa teoria.

Contudo, se o candidato for aprovado em novo exame psicotécnico, ele terá o direito de ingressar no cargo, sem a necessidade de se submeter a novo curso de formação. Nessa situação, aí sim, aplica-se a Teoria do Fato Consumado, que em matéria de concurso público não pode ser adotada sem o cumprimento das exigências legalmente previstas.

Caso peculiar

O Poder Judiciário analisou um caso peculiar envolvendo exame psicotécnico. Um candidato ao cargo de delegado da Polícia Civil do Ceará perdeu o exame devido ao caos aéreo gerado pela greve nacional dos controladores de voo, o que atrasou a aeronave que o levaria ao local do teste.

Em primeiro grau, o candidato garantiu o direito de realizar novo exame e ser matriculado no curso de formação. A liminar foi mantida em segundo grau, o que levou o estado do Ceará a recorrer ao STJ. Foram muitas as alegações: ofensa ao edital, à regra da separação dos poderes e à isonomia com outros candidatos que também perderam a prova por motivos diversos. Argumentou também que não foi responsável pelo caos aéreo e apontou a possibilidade do efeito multiplicador.

O presidente do STJ, ministro Cesar Asfor Rocha, considerou que não estavam presentes os requisitos para suspensão da liminar e negou o pedido. Para ele, o alegado prejuízo à ordem, à economia e à segurança públicas, com a concessão da liminar a um único candidato, não foi suficientemente demonstrado.

15.4.2 - Jurisprudência do STJ sobre a aplicação de exame psicotécnico em concurso público

Superior Tribunal de Justiça

AgRg no AGRADO DE INSTRUMENTO Nº 1.291.819 – DF (2010/0050737-0)

Data do julgamento: 08 de junho de 2010

RELATOR : MINISTRO HUMBERTO MARTINS

AGRAVANTE : UNIÃO

AGRAVADO : LEANDRO DO ESPÍRITO SANTO CARNEIRO

ADVOGADO : CLÁUDIO PEREIRA DE JESUS E OUTRO(S)

EMENTA

ADMINISTRATIVO E PROCESSUAL CIVIL – CONCURSO PÚBLICO – EXAME PSICOTÉCNICO – AUSÊNCIA DE OBJETIVIDADE – ANULAÇÃO – NECESSIDADE DE NOVO EXAME.

1. A legalidade do exame psicotécnico em provas de concurso público está condicionada à observância de três pressupostos necessários: previsão legal, cientificidade e objetividade dos critérios adotados, e possibilidade de revisão do resultado obtido pelo candidato.
2. Declarada a nulidade do teste psicotécnico, em razão da falta de objetividade, deve o candidato submeter-se a novo exame. Agravo regimental parcialmente provido.

inteiro teor RMS 22.688

Superior Tribunal de Justiça

RECURSO EM MANDADO DE SEGURANÇA Nº 22.688 - SC (2006/0199545-6)

Data do julgamento: 25 de maio de 2010

RELATORA : MINISTRA MARIA THEREZA DE ASSIS MOURA

RECORRENTE : EDUARDO BOTEGA CALEGARI

ADVOGADO : CRISTIANE DA ROSA CLAUDINO

T. ORIGEM : TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SANTA CATARINA

IMPETRADO : SECRETÁRIO DE SEGURANÇA PÚBLICA E DEFESA DO

CIDADÃO DO ESTADO DE SANTA CATARINA

RECORRIDO : ESTADO DE SANTA CATARINA

EMENTA

RECURSO ORDINÁRIO. MANDADO DE SEGURANÇA. CONCURSO PÚBLICO. EXAME PSICOTÉCNICO. ILEGALIDADE. NULIDADE. NECESSIDADE DE REALIZAÇÃO DE NOVO EXAME. PRECEDENTES. AUSÊNCIA DE JULGAMENTO EXTRA PETITA.

1. Consolidou-se neste Superior Tribunal de Justiça entendimento de que, reconhecida a nulidade do exame psicotécnico, no caso caracterizada por seu caráter sigiloso e irrecorrível, deve o candidato submeter-se a novo exame a fim de que, caso aprovado, possa ser nomeado e devidamente empossado.
2. A determinação de que seja realizado novo exame psicotécnico, independentemente de pedido expresso da parte, não implica em julgamento extra petita, mas é consequência lógica do reconhecimento da ilegalidade do primeiro exame.
3. Recurso ordinário provido e segurança concedida em parte, para determinar que o recorrente seja submetido a novo exame psicotécnico.

Superior Tribunal de Justiça

RECURSO EM MANDADO DE SEGURANÇA Nº 23.436 - GO (2007/0003726-0)

Data do julgamento: 27 de abril de 2010

RELATORA : MINISTRA MARIA THEREZA DE ASSIS MOURA

RECORRENTE : JAY ERIC DAS GRAÇAS NUNES

ADVOGADO : JOÃO BATISTA FAGUNDES E OUTRO

T. ORIGEM : TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE GOIÁS

IMPETRADO : SECRETÁRIO DE SEGURANÇA PÚBLICA E JUSTIÇA DO ESTADO DE GOIÁS

IMPETRADO : AGÊNCIA GOIANA DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS PÚBLICOS AGANP

IMPETRADO : COMANDANTE GERAL DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS

RECORRIDO : ESTADO DE GOIÁS

PROCURADOR : WEILER JORGE CINTRA E OUTRO(S)

EMENTA

RECURSO ORDINÁRIO. MANDADO DE SEGURANÇA. ADMINISTRATIVO. CONCURSO PÚBLICO. EXAME PSICOTÉCNICO SIGILOSO E IRRECORRÍVEL. NULIDADE. NECESSIDADE DE REALIZAÇÃO DE NOVO EXAME. PRECEDENTES.

1. Consolidou-se neste Superior Tribunal de Justiça entendimento de que, reconhecida a nulidade do exame psicotécnico, no caso caracterizada por seu caráter sigiloso e irrecorível, deve o candidato submeter-se a novo exame a fim de que, caso aprovado, possa ser nomeado e devidamente empossado.
2. Recurso ordinário provido em parte, para reconhecer a nulidade do exame psicotécnico e determinar que o recorrente seja submetido a novo exame.

Superior Tribunal de Justiça

RECURSO EM MANDADO DE SEGURANÇA Nº 27.841 - ES (2008/0209669-9)

Data do julgamento: 06 de abril de 2010

RELATOR : MINISTRO ARNALDO ESTEVES LIMA

RECORRENTE : LUCINÉRIA DO AMOR DIVINO E OUTRO

ADVOGADO : PATRÍCIA NUNES ROMANO TRISTÃO PEPINO E OUTRO(S)

RECORRIDO : ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

PROCURADOR : MARIA DA PENHA BORGES E OUTRO(S)

EMENTA

DIREITO ADMINISTRATIVO E PROCESSUAL CIVIL. RECURSO ORDINÁRIO EM MANDADO DE SEGURANÇA. CONCURSO PÚBLICO. INGRESSO NA POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA. EXAME DE CARÁTER OBJETIVO E RECORRÍVEL. PREVISÃO LEGAL. LEI 10.826/03. RECURSO IMPROVIDO.

1. O Superior Tribunal de Justiça firmou compreensão segundo a qual é válida a exigência de aprovação em exame psicotécnico ou psicológico em concurso público quando houver adoção de critérios objetivos na avaliação e for assegurado ao candidato o direito de pleitear a revisão de resultado desfavorável.
2. A aptidão psicológica é exigida de quem pretende adquirir arma de fogo, nos termos do art. 4º, III, da Lei 10.826/03. Diante da circunstância de que o policial invariavelmente irá manuseá-la, não há falar na inexistência de previsão legal a demandar a aprovação em exame dessa natureza em concurso público para ingresso na carreira policial.
3. A aprovação em exame psicotécnico, além de encontrar amparo no referido diploma legal, apresenta-se indispensável porque o policial terá porte autorizado de arma de fogo e, pela natureza das atividades, estará sujeito a situações de perigo no combate à criminalidade.
4. Recurso ordinário improvido.

Superior Tribunal de Justiça

AgRg no RECURSO ESPECIAL Nº 1.164.248 - PE (2009/0191853-0)

Data do julgamento: 23 de março de 2010

RELATORA : MINISTRA LAURITA VAZ

AGRAVANTE : UNIÃO

AGRAVANTE : ANA HELENA DE OLIVEIRA PESSOA E OUTROS

ADVOGADO : MARIA EULÁLIA DE MOURA BEZERRA SALAMÉ E

OUTRO(S)

EMENTA

PROCESSUAL CIVIL E ADMINISTRATIVO. ALEGAÇÃO DE CONTRARIEDADE AO ART. 535, INCISO II, DO CÓDIGO DE PROCESSO CIVIL. ARGÜIÇÃO GENÉRICA. INCIDÊNCIA DA SÚMULA N.º 284 DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. CONCURSO PÚBLICO. AGENTE PENITENCIÁRIO FEDERAL. EXAME PSICOTÉCNICO. IMPOSSIBILIDADE. AUSÊNCIA DE PREVISÃO LEGAL. PRECEDENTES.

1. No tocante à suposta contrariedade ao art. 535, inciso II, do Código de Processo Civil, limitando-se as razões do apelo nobre a argüir que o Tribunal a quo não se manifestou a respeito das questões suscitadas nos embargos de declaração, incide, na espécie, a Súmula n.º 284 do Pretório Excelso.

2. A jurisprudência desta Corte é uníssona sobre a questão, no sentido de que, para a aprovação em concurso para ingresso em carreira pública, somente é lícita a exigência do exame psicotécnico e psicológico quando houver expressa previsão legal.
3. Os dispositivos legais tidos por violados não conduzem à interpretação de que há previsão legal expressa a amparar a realização de exame psicotécnico para provimento de cargos de Agente Penitenciário Federal, sendo, portanto, inadmissível essa exigência editalícia.
4. Agravo regimental desprovido.

Superior Tribunal de Justiça

RECURSO ESPECIAL Nº 994.983 - PE (2007/0237271-3)

Data do julgamento: 18 de agosto de 2009

RELATOR : MINISTRO JORGE MUSSI

RECORRENTE : UNIÃO

RECORRIDO : MARIA GORETTI MACHADO MENDES

ADVOGADO : ANTÔNIO BARTOLOMEU DE FARIA MACHADO E OUTRO(S)

EMENTA

ADMINISTRATIVO. CONCURSO PÚBLICO. AGENTE PENITENCIÁRIO FEDERAL. EXAME PSICOTÉCNICO DE CARÁTER ELIMINATÓRIO. LEI EM SENTIDO FORMAL. INEXISTÊNCIA. IMPOSSIBILIDADE DE REPROVAÇÃO. TEORIA DO FATO CONSUMADO. CANDIDATO SUB JUDICE . NÃO APLICAÇÃO. NOMEAÇÃO. PRECARIIDADE.

1. A jurisprudência do Superior Tribunal de Justiça assentou-se no sentido de que a exigência de avaliação psicológica revela-se plausível quando estiver revestida de caráter objetivo, for recorrível e seja prevista em lei formal específica.
2. A ciência do candidato empossado precariamente em cargo público, diante da possibilidade de reversão do julgamento em seu desfavor, afasta a incidência da teoria do fato consumado.
3. Recurso especial provido em parte.

Superior Tribunal de Justiça**AgRg na SUSPENSÃO DE SEGURANÇA Nº 1.912 - PI (2008/0259489-6)****Data do julgamento: 28 de maio de 2009**

AGRAVANTE : ANTONELLA VALE DO MONTE SOBREIRA

ADVOGADO : MARCELO AGUIAR CARVALHO

AGRAVADO : ESTADO DO PIAUÍ

PROCURADORA : SÂMEA BEATRIZ BEZERRA DA SILVA E OUTRO(S)

REQUERIDO : TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO PIAUÍ

EMENTA**AGRAVO REGIMENTAL. SUSPENSÃO DE SEGURANÇA. CONCURSO PÚBLICO. AGENTE PENITENCIÁRIO. REPROVAÇÃO NO EXAME PSICOTÉCNICO.**

– A nomeação e posse de candidato ao cargo de Agente Penitenciário cuja aptidão psicológica ainda esteja sendo avaliada tem potencial lesivo à ordem e segurança públicas. Agravo regimental improvido.

Superior Tribunal de Justiça**AgRg na SUSPENSÃO DE LIMINAR E DE SENTENÇA Nº 1.133 - CE (2009/0192564-6)****Data do julgamento: 03 de março de 2010**

RELATOR : MINISTRO PRESIDENTE DO STJ

AGRAVANTE : ESTADO DO CEARÁ

PROCURADOR : JOÃO RENATO BANHOS CORDEIRO E OUTRO(S)

AGRAVADO : RICARDO ROMAGNOLI DO VALE

ADVOGADO : JULIANA DE ABREU TEIXEIRA E OUTRO(S)

REQUERIDO : DESEMBARGADOR PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO CEARÁ

EMENTA**AGRAVO REGIMENTAL. SUSPENSÃO DE LIMINAR E DE SENTENÇA. CONCURSO PÚBLICO. ATRASO DE VOO. DIREITO DE SE SUBMETER A EXAME PSICOTÉCNICO. QUESTÃO DE MÉRITO.**

– A suspensão de liminar e de sentença limita-se a averiguar a possibilidade de grave lesão à ordem, à segurança, à saúde e à economia públicas. Os temas de mérito da demanda principal não podem ser examinados nessa medida, que não substitui o recurso próprio.

– O deferimento de tutela antecipada para garantir ao candidato o direito de se submeter à avaliação psicológica e de se matricular no curso de formação na hipótese de ser aprovado no referido exame não revela a possibilidade de grave lesão aos bens tutelados pela lei de regência. Agravo regimental improvido.

15.4.3 – Decisão do STF

Decisão: Trata-se de recurso extraordinário que impugna acórdão do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios assim ementado:

“MANDADO DE SEGURANÇA. CONCURSO PÚBLICO. ATENDENTE DE REINTEGRAÇÃO SOCIAL. INADEQUAÇÃO DA VIA ELEITA. PROVA DOS FATOS. PERDA DO INTERESSE PROCESSUAL. REJEITADAS. AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA. PREVISÃO LEGAL. EDITAL. CRITÉRIOS. SUBJETIVIDADE. DEMONSTRAÇÃO. I – O impetrante instruiu a inicial com a prova dos fatos que alega ser os que fundamentam o pedido de proteção ao direito líquido e certo discutido, portanto adequada a via eleita. II – Embora homologado o resultado final do concurso público, persiste o interesse processual da impetrante, uma vez que ela foi excluída do certame na fase de avaliação psicológica, objeto da ação mandamental. Preliminar rejeitada. III – De acordo com a jurisprudência do e. STJ, a legalidade da avaliação psicológica está condicionada à observância de três pressupostos necessários: previsão legal, cientificidade e objetividade dos critérios adotados, e possibilidade de revisão do resultado obtido pelo candidato. Nesse sentido é o enunciado da Súmula nº 20 deste e. TJDFT. IV – A subjetividade que acarreta a ilegalidade do exame psicológico é aquela que torna o procedimento suscetível de discriminação ou arbitrariedade, em face da inexistência de parâmetros científicos objetivos, hipótese demonstrada nos autos. V – Segurança concedida”. (eDOC 3, p. 63)

No recurso extraordinário, interposto com fundamento no art. 102, inciso III, alínea “a”, da Constituição Federal, sustenta-se, em preliminar, a repercussão geral da matéria deduzida no recurso. No mérito, aponta-se violação aos artigos 5º, caput, 37, caput, I e II, do texto constitucional.

Alega-se, em síntese, que o tribunal de origem concedeu a segurança para garantir nomeação de candidato sem que o mesmo tivesse obtido prévia aprovação em concurso público.

Decido.

O recurso não merece prosperar.

Com efeito, o acórdão recorrido assentou que o exame psicológico realizado no referido certame, a despeito de previsão legal e editalícia para a sua realização, buscou analisar elementos puramente subjetivos a fim de se traçar um perfil profissiográfico mediante a descrição de diversos atributos de personalidade e temperamento. Cito o seguinte trecho:

“ Verifica-se que é manifesta a subjetividade da avaliação, uma vez que não foram explicitados os motivos pelos quais se atribuiu determinados escores/resultados aos testes do candidato, limitando-se a consignar que o candidato era inadequado. Em verdade, não é possível saber como o perfil psicológico utilizado como parâmetro foi traçado, tampouco se esse perfil possui respaldo científico”. (eDOC 3, p. 73)

Assim, verifica-se que o Tribunal de origem decidiu a controvérsia em consonância com a jurisprudência pacífica desta Corte, segundo a qual a realização de exame psicotécnico - especialmente quando este possuir caráter eliminatório - demanda a adoção de critérios objetivos que permitam, até mesmo, a impugnação das conclusões dele resultantes, a fim de que se possa averiguar a existência de eventual lesão a direito individual e, também, a ocorrência de violação da garantia do acesso ao Poder Judiciário (encarregado dos controles de legalidade, de correção e da razoabilidade dos concursos públicos).

Nesse sentido, confirmam-se os seguintes julgados desta Corte:

“Concurso público. Exame psicotécnico. O acórdão recorrido, em última análise, decidiu que a avaliação do candidato, em exame psicotécnico, com base em critérios subjetivos, sem um grau mínimo de objetividade, ou em critérios não revelados, é ilegítimo por não permitir o acesso ao Poder Judiciário para a verificação de eventual lesão de direito individual pelo uso desses critérios. Ora, esta Corte, em casos análogos, tem entendido que o exame psicotécnico ofende o disposto nos artigos 5º, XXXV, e 37, caput e incisos I e II, da Constituição Federal. Dessa orientação não divergiu o acórdão recorrido. Recurso extraordinário não conhecido”. (RE 243.296, Rel. Min. Moreira Alves, Primeira Turma, DJ 10.8.2000)

“AGRAVO REGIMENTAL. CONCURSO PÚBLICO. EXAME PSICOTÉCNICO. CRITÉRIOS OBJETIVOS. Nos termos da jurisprudência do Supremo Tribunal Federal, o exame psicológico para habilitação em concurso público deve estar previsto em lei e possuir critérios objetivos. Na hipótese, reconheceu-se que os critérios de avaliação foram subjetivos. Agravo regimental a que se nega provimento”. (RE-AgR 469.871, Rel. Min. Joaquim Barbosa, Segunda Turma, DJe 14.8.2009)

“AGRAVO DE INSTRUMENTO - CONCURSO PÚBLICO - EXAME PSICOTÉCNICO - EXIGÊNCIA DE RIGOR CIENTÍFICO - NECESSIDADE DE UM GRAU MÍNIMO DE OBJETIVIDADE - DIREITO DO CANDIDATO DE CONHECER OS CRITÉRIOS NORTEADORES DA ELABORAÇÃO E DAS CONCLUSÕES RESULTANTES DOS TESTES PSICOLÓGICOS QUE LHEM TENHAM SIDO DESFAVORÁVEIS - POSSIBILIDADE DE IMPUGNAÇÃO JUDICIAL DE TAIS RESULTADOS - PRINCÍPIO CONSTITUCIONAL DA INAFASTABILIDADE DO CONTROLE JURISDICCIONAL DOS ATOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA - RECURSO IMPROVIDO . - O exame psicotécnico, especialmente quando possuir natureza eliminatória, deve revestir-se de rigor científico, submetendo-se , em sua realização, à observância de critérios técnicos que propiciem base objetiva destinada a viabilizar o controle jurisdiccional da legalidade, da correção e da

razoabilidade dos parâmetros norteadores da formulação e das conclusões resultantes dos testes psicológicos, sob pena de frustrar-se, de modo ilegítimo, o exercício, pelo candidato, da garantia de acesso ao Poder Judiciário, na hipótese de lesão a direito. Precedentes”. (AI-AgR 625.617, Rel. Min. Celso de Mello, Segunda Turma, DJe 3.8.2007)

Não há, pois, o que prover quanto às alegações do recorrente.

Ante o exposto, nego seguimento ao recurso (arts. 21, §1º, do RISTF e 557, caput, do CPC).

Publique-se.

Brasília, 24 de abril de 2013.

Ministro Gilmar Mendes
Relator
Documento assinado digitalmente

15.4.4 – Outras decisões

O relator do mandado de segurança nº. 0007693-66.2011.822.0000, juiz convocado Jorge Luiz dos Santos Leal, concedeu liminar na última sexta-feira, garantindo a impetrante prosseguir nas demais etapas do concurso já que havia sido considerada “não indicada” na avaliação psicológica e, por consequência reprovada no concurso público para o cargo de agente penitenciário e sócio-educador.

A medida judicial foi proposta pelos advogados Marcus Vinícius de O. Cahulla e Tiago Fagundes Brito, que consideram ilegal e arbitrário o item 3.2, alínea “c” do edital que constitui etapa do concurso a avaliação psicológica com caráter eliminatório tornando-se, portanto, requisito básico para investidura no cargo pleiteado.

Entendem ainda os patronos da impetrante que o edital do concurso, mediante a imposição de requisito não previsto em lei, está violando preceitos constitucionais. O edital do concurso é ato infralegal, não se confundindo, por conseguinte, com a lei, e não servindo para inovar no ordenamento jurídico. “O estabelecimento de regras por um edital sem que exista lei anterior regulamentado a matéria, fere o princípio da legalidade e também o princípio constitucional da separação dos poderes, pois, se estaria transferindo competência constitucional atribuída ao Legislativo aos demais poderes”, explicou Vinicius Cahulla.

Com o deferimento da liminar, a impetrante poderá prosseguir nas demais fases do concurso, inclusive Curso de Formação Básica, mediante a devida aprovação nas fases seguintes e até o julgamento final do mandado de segurança.

Os advogados estão confiantes que ao final o provimento será pela concessão da segurança confirmando-se a medida liminar, uma vez que é flagrante o desrespeito ao princípio da

legalidade e diante da vasta jurisprudência sobre o tema, existindo inclusive súmula do Superior Tribunal Federal neste sentido.

Confira abaixo a decisão na íntegra:

DESPACHO DO RELATOR

Mandado de Segurança nº 0007693-66.2011.8.22.0000

Impetrante: Durcilena de Souza Espindula

Advogado: Marcus Vinícius de Oliveira Cahulla(OAB/RO 4117)

Advogado: Tiago Fagundes Brito(OAB/RO 4239)

Impetrado: Secretário de Estado da Administração

Relator: Juiz Jorge Luiz dos S. Leal

DECISÃO.

Vistos.

Trata-se de Mandado de Segurança, com pedido de liminar, impetrado por Durcilena de Souza Espindula contra ato, em tese, ilegal praticado pelo Secretário de Estado da Administração que o desclassificou do concurso regido pelo Edital n. 367/GDRH/GAB/SEAD para provimento do cargo de Agente Penitenciário.

A impetrante logrou aprovação nas duas primeiras fases do certame, sendo, entretanto, considerada inapta na avaliação psicológica.

Atribui ilegalidade à sua exclusão, em função da ausência de previsão legal da avaliação psicológica e respectivos critérios, como condição de ingresso no cargo de agente penitenciário.

Pede a concessão da liminar para que lhe seja permitido participar das demais fases do concurso até o julgamento final deste mandamus.

Decido.

Prescreve o art. 7º, II, da Lei n. 12.016/9, que o julgador poderá conceder liminar em mandado de segurança quando houver fundamento relevante e do ato impugnado puder resultar a ineficácia da medida, caso seja deferida ao final.

Assim, para que seja concedida liminar, faz-se necessário que o impetrante demonstre a prova da verossimilhança da alegação conjugada com o perigo de dano, consistente no fundado receio de que a demora na prestação jurisdicional possa ocasionar uma lesão concreta de impossível ou difícil reparação ao seu direito.

Em análise do edital que previu o concurso para o cargo de agente penitenciário e sócio-educador, verifica-se que este foi regulamentado com base na Lei Estadual n. 413 de 28 de dezembro de 2007, e subsidiariamente na Lei 68/92, na qual não consta a exigência de avaliação psicológica.

Enquanto a Lei n. 413/2007 silencia sobre o assunto, a lei 68/92 diz o seguinte:

Art. 13 - O concurso será de provas ou de provas e títulos, podendo ser realizado em duas etapas conforme dispuseram a lei e o regulamento do respectivo Plano de Carreira.

Art. 18 - A posse em cargo público dependerá de prévia inspeção médica oficial. Parágrafo único - Só poderá ser empossado o candidato que for julgado apto física e mentalmente para o exercício do cargo.

No mesmo sentido, o Estatuto dos Servidores Públicos Civis pertencentes aos Quadros do Sistema Penitenciário do Estado, Lei 1170/2002, ao tratar dos concursos públicos, diz o seguinte:

Art. 5º Os concursos públicos reger-se-ão por instruções especiais que estabelecerão em, função da natureza do cargo:

- I – tipo e conteúdo das provas e as categorias dos títulos;
- II – a forma de julgamento e a valorização das provas e dos títulos;
- III – cursos de formação a que ficam sujeitos os candidatos classificados;
- IV – os critérios de habilitação e classificação final para fins de nomeação; e
- V – as condições para provimento de cargo, referente a:
 - a) capacidade física e mental; (sublinhei)
 - b) conduta na vida pública e privada e a forma de sua apuração; e
 - c) escolaridade.

A legislação apresentada apenas fala da exigência de capacidade física ou mental dos candidatos, contudo, isso, por si só, não pode ser emprestado como forma de se exigir o teste físico e o psicotécnico, já que a capacidade física e mental é necessária para qualquer cargo público, e nem por isso todos os cargos exigem os referidos testes. O próprio tribunal já afastou tal tese:

CONCURSO PÚBLICO. PRELIMINARES. DECADÊNCIA. MÉRITO. EXAME CAPACIDADE FÍSICA. ILEGALIDADE.

A autoridade tem legitimidade para figurar no pólo passivo do mandado de segurança, quando participara efetivamente no processo seletivo. As alterações das regras do concurso reabrem o prazo decadencial para a impetração da segurança.

A exigência em concurso público de exame de capacidade física, depende de lei expressa, não se podendo entender que, na expressão genérica capacidade física e mental, esteja compreendido o exame físico e psicológico. (Mand. Segurança, N. 20000020040044807, Rel. Des. Moreira Chagas, J. 3/10/2005)

Logo se vê que, ainda que o edital seja a lei interna de um concurso público, de forma que todos os parâmetros e exigências devem ali estarem previstos, não se pode perder de vista que somente lei em sentido formal é que pode estabelecer os requisitos para ingresso em cargos, empregos e funções públicas, conforme estabelecido na Constituição Federal.

Dessa forma, se a Administração só pode fazer aquilo que a lei autoriza, torna-se aparentemente arbitrária e ilegal a exigência imposta em edital de concurso sem a devida correlação legal capaz de garantir tal imposição.

Sobre o assunto, destaco precedente relatado pelo e. Desembargador Walter Waltenberg: MANDADO DE SEGURANÇA. CONCURSO PÚBLICO. AGENTE PENITENCIÁRIO. AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA. AUSÊNCIA DE PREVISÃO LEGAL. EXIGÊNCIA IMPOSTA EM EDITAL DE CONCURSO. VIOLAÇÃO A DIREITO LÍQUIDO E CERTO.

É ilegal e arbitrária a exigência de avaliação psicológica imposta em edital de concurso público, quando inexistir lei específica regulamentando a determinação. (Mandado de Segurança, n. 20000020090002490, Rel. P/ acórdão Des. Waltenberg Junior, J. 12/05/2009)

Considerando que a jurisprudência pacificou o entendimento de que a avaliação psicológica exige previsão legal específica quanto aos critérios a que são submetidos os candidatos, a fim de afastar-se qualquer indício de subjetividade, por ora entendo presente a verossimilhança do direito pleiteado.

Da mesma forma restou demonstrada a possibilidade de dano de difícil reparação tendo em vista a iminência das fases seguintes.

Ante o exposto, defiro o pedido de liminar para garantir à impetrante a participação nas demais fases do concurso, mediante a devida aprovação, até o julgamento final deste feito.

Requisitem-se as informações, no prazo de dez dias, devendo a autoridade impetrada juntar aos autos cópias dos laudos de avaliação psicológica dos impetrantes, bem como apresentar os motivos que ensejaram a inaptidão.

Dê-se ciência do feito à Procuradoria-Geral do Estado, nos termos do art. 7º, II, da Lei n. 12.016/09.

Após, dê-se vista à Procuradoria Geral de Justiça.

Oficie-se com urgência.

Publique-se.

Cumpra-se.

Porto Velho, 22 de julho de 2011.

Jorge Luiz dos Santos Leal

Juiz Convocado – Relator

15.4.5 - O exame psicotécnico nos concursos (Jurisprudência comentada da internet)

Resumo do caso

A questão é a dispensa do candidato de ser submetido a novo exame psicotécnico em substituição ao que fora efetuado na fase inicial da disputa – este considerado nulo, em face de seu caráter sigiloso e irrecorrível. A razão dessa dispensa reside no fato de que o candidato, ao longo do curso de formação, do qual participou sub judice, foi submetido a outras avaliações psicológicas similares, daí por que não se mostra arrazoado submeter o concorrente a uma bateria de testes psicológicos em cascata apenas pro forma.

Fundamentos da decisão

Se no curso de formação, que em tese submete o candidato a avaliações mais rigorosas, porque mais diretamente voltado à atividade a ser desempenhada pelos futuros profissionais, o candidato se mostrou apto nas avaliações psicológicas, não há razão para repetir o teste psicotécnico do início do certame. Prosseguindo o julgamento, a Turma, por unanimidade, conheceu do recurso e negou-lhe provimento. REsp 332.701-PR, Rel. Min. José Arnaldo da Fonseca, julgado em 23/10/2001.

Comentários do professor

O exame psicotécnico é aquele em que a Administração afere as condições psíquicas do candidato a provimento de cargo público. Trata-se de requisito legítimo, visto que as funções públicas devem ser exercidas por pessoas mentalmente sãs.

Segundo Luiz Pasquali, professor titular do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília, refere-se a um conjunto de procedimentos confiáveis que permitem ao psicólogo julgar vários aspectos do indivíduo através da observação de seu comportamento em situações padronizadas e pré-definidas. Aplica-se ao estudo de casos individuais ou de grupos nas mais diversas situações. A submissão a testes psicológicos cientificamente desenvolvidos, representa uma situação padronizada típica da avaliação psicológica.

Os posicionamentos mais atualizados são no sentido de que, anulado o exame realizado ilegalmente, deve o candidato ser submetido a outro, porém, nesse caso, de forma lícita e correta. Assim, apesar de serem encontradas algumas decisões anulando o exame e eximindo o candidato de realizar outro, este posicionamento é o minoritário, sendo necessário a realização de outro. Registre-se trecho de decisão deste pretório: “O Superior Tribunal de Justiça firmou compreensão segundo a qual é exigível, em concurso público, a aprovação em exame psicotécnico quando previsto em lei, mormente para ingresso na carreira policial, em que o servidor terá porte autorizado de arma de fogo e, pela natureza das atividades, estará sujeito a situações de perigo no combate à criminalidade. Todavia, tem rejeitado sua realização de forma subjetiva e irrecorrível. 4. Recurso ordinário conhecido e provido. Acórdão recorrido reformado. Segurança concedida em parte para anular o exame psicotécnico realizado e determinar a realização de novo teste, baseado em critérios objetivos e previamente determinados, sendo o resultado, ainda, passível de recurso. (STJ - RMS 17103 - SC - 5ª T. - Rel. Min. Arnaldo Esteves de Lima - DJU 05.12.2005)

STF reafirma jurisprudência de que psicotécnico para acesso ao serviço público só é possível com previsão legal

Por maioria, o Plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu, nesta quarta-feira (23), converter em Recurso Extraordinário (RE) o Agravo de Instrumento (AI) 758533, em que se discutia a constitucionalidade da exigência de exame psicotécnico para acesso ao serviço público, negar provimento ao RE e reafirmar jurisprudência da Suprema Corte no sentido de que tal exame somente é admissível mediante previsão legal e observância de critérios objetivos. O Plenário decidiu, também, reconhecer o regime de repercussão geral* ao agravo convertido em RE.

O caso

No Agravo de Instrumento hoje julgado, um candidato no concurso para a Polícia Militar do Estado de Minas Gerais contestava decisão colegiada (acórdão) do Tribunal de Justiça do estado de Minas Gerais (TJ-MG) que lhe negou pedido de suspensão de ato que o reprovou em exame psicotécnico, impedindo-o, assim, de participar do Curso Técnico em Segurança Pública da corporação. O TJ-MG negou, também, a subida, ao Supremo, de Recurso Extraordinário contra sua decisão.

Na ação contra o estado, o candidato pedia anulação do exame psicotécnico, de caráter eliminatório, pois ele não teria respaldo legal e estaria assentado em critérios de avaliação subjetivos.

Decisão

O relator do processo, ministro Gilmar Mendes, observou, no entanto, que a Suprema Corte já firmou jurisprudência no sentido de que a aplicação do exame psicotécnico para dar acesso ao serviço público é possível, de acordo com a Constituição Federal (CF), desde que haja lei que o preveja. Além disso, é preciso observar, em sua aplicação, critérios mínimos de objetividade e o princípio da publicidade.

No caso em julgamento, o ministro negou provimento ao Recurso Extraordinário, observando que há uma lei mineira prevendo o exame psicotécnico. Além disso, segundo ele, o edital do certame disciplinou objetivamente a sua aplicação. Portanto, o acórdão do TJ-MG estava de acordo com a jurisprudência da Suprema Corte.

Entre os precedentes do STF nesse sentido ele citou, entre outros, a Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 1188, relatada pelo ministro Marco Aurélio, e o Recurso Extraordinário (RE) 125556, relatado pelo ministro Carlos Velloso (aposentado).

Voto discordante, o ministro Marco Aurélio observou que o que estava em julgamento era um Agravo de Instrumento. Segundo argumentou, a repercussão geral é estrita, diz respeito somente ao Recurso Extraordinário. Portanto, no seu entender, caberia ao relator julgar, inicialmente, apenas o AI, valendo-se de sua competência para negar ou dar seguimento ao agravo.

Posteriormente, segundo ele, quando fosse interposto o RE e já estivesse devidamente regulamentado o instituto da repercussão geral, o caso poderia ser julgado, viabilizando a defesa do candidato, observado o direito do contraditório e da ampla defesa.

15.5 – Conclusão

Esperamos que ninguém tenha que ler este capítulo por estar reprovado na avaliação psicológica. De qualquer maneira, serve como uma referência para consultas e para se dar início ao processo de reverter a reprovação. Desejamos boa sorte aos injustiçados nesta árdua briga.

O próximo capítulo é uma proposta de como mudar a avaliação psicológica, de forma a deixá-la menos injusta.

16 – Uma proposta de um novo modelo de avaliação psicológica

16.1 – Apresentação

Após tecer tantas críticas ao modelo atual de avaliação psicológica, todas elas fundamentadas e explicadas com detalhes, não poderíamos deixar de fazer dessas críticas algo construtivo. Apesar de não ter a ilusão de ser ouvido pelos responsáveis pelas avaliações, que se acham superiores demais ou tem interesses demais para poder escutar, deixo uma proposta de como se poderia pelo menos deixar mais justo o processo de avaliação dos candidatos, no contexto dos concursos públicos. Vamos tratar de cada ponto da questão separadamente.

16.2 – Sobre a necessidade ou não de uma avaliação psicológica

A primeira questão a ser tratada é sobre se há ou não real necessidade de haver avaliações psicológicas em concursos.

O grande ponto da avaliação é afastar pessoas desequilibradas de cargos como os da carreira policial e outros órgãos de segurança. Essa, certamente, é uma preocupação legítima. Tanto o é para o bem da sociedade quanto para a própria pessoa envolvida, que pode ter sua vida prejudicada a entrar em uma função para a qual não tem vocação e nem condições psicológicas de exercer.

Creio que quase ninguém é contrário a ideia de se evitar que pessoas sem condições entrem em cargos onde há a responsabilidade de andar armado e cuidar da segurança das pessoas. Entretanto, o grande ponto é como fazer isso. A resposta certamente não é o modelo atual.

De qualquer maneira, creio que não pode deixar de haver mecanismos para evitar pessoas sem condições de entrar em cargos como os da carreira policial. Entretanto, é necessário se lembrar de que existem muitos outros cargos de importância, às vezes até maior, nos quais não existe avaliação psicológica. Além disso, deveriam existir mecanismos para evitar, por exemplo, que corruptos fossem indicados para cargos de confiança. Logo, não é novidade no país que pessoas sem condições entrem em funções de importância. Nos cargos policiais, durante anos, a avaliação psicológica foi apenas uma forma de evitar a entrada de pessoas que não eram da vontade do grupo político no poder.

Portanto, há necessidade sim de uma avaliação que impeça a entrada de pessoas sem condições. Mas ela não deve ser como hoje é e também deveria existir em outros órgãos e funções públicas, não apenas para evitar entrada de pessoas sem perfil para o cargo, mas também para evitar entrada de corruptos e aproveitadores do dinheiro público.

16.3 – O problema das reprovações sumárias e injustas na avaliação psicológica

O principal defeito do modelo atual é a reprovação de pessoas com totais condições. Pessoas que estudaram anos, que tem o sonho de compor os quadros do órgão e defender a sociedade – e são afastadas desse caminho por conta de bobagens como testes de raciocínio, testes de atenção e testes projetivos de personalidade.

Já mostramos como funciona o processo de avaliação psicológica. E deve estar mais do que claro agora que a chance de resultados falhos existe – e não é pequena. O próprio sistema de validação dos testes, como técnica estatística que é, pressupõe a existência de erros. Logo, há, sim, muitas injustiças em todas as avaliações.

Temos, então, que colocar na balança duas questões. Por um lado não se pode deixar entrar pessoas despreparadas. Por outro, não se pode impedir que as preparadas entrem. O modelo atual de avaliação não dá conta de nenhum desses problemas, pois aprova despreparados e reprova pessoas com perfil e vocação para o cargo.

Mas, em resumo, não se pode deixar na ativa um processo que elimina pessoas com condições de ocupar um cargo, para o qual se prepararam por anos. Pode-se argumentar que para essas injustiças existe a via judicial. Porém, esta é lenta e muitas vezes injusta. É preciso resolver o problema em sua origem.

16.4 – Fim da reprovação de candidatos apenas com base na avaliação com testes psicológicos

A única forma de eliminar as injustas reprovações é fazer com que a avaliação psicológica do concurso não seja a palavra final. Ou seja, não deve ser esta uma fase eliminatória do concurso.

Mas, se a avaliação não for eliminatória, como tirar do concurso as pessoas sem condições? Para isso existem os cursos de formação, no qual o órgão terá tempo e condições ideais para acompanhar de perto o candidato – e então verificar sua aptidão e condições para exercer o cargo.

16.5 – A proposta

Após pensar sobre o assunto, proponho, portanto, um modelo mais justo de avaliação psicológica no contexto dos concursos públicos. Ela é apresentada a seguir. Claro que não estou colocando detalhes, pois estes precisam ser pensados com cuidado, mas é um rascunho de uma ideia o que segue.

16.5.1 – Desenvolvimento de novos testes específicos e adequados para concursos públicos

Os testes atuais têm tantos erros e falhas que não valem o trabalho de serem revistos. É necessário começar do zero, criando testes que sejam de fato adequados para avaliar as condições para o exercício dos cargos policiais e outros nos quais há a previsão legal para o psicotécnico. Para isso, os laboratórios de psicometria brasileiros precisam de humildade para reconhecer que há muito a ser feito.

Também há necessidade de investimentos públicos em cursos de formação para a psicometria, melhorando a qualidade acadêmica no Brasil, que é muito baixa. São poucas pessoas que tem conhecimento na área, o que torna a discussão muito superficial, sem questionamentos que levam ao amadurecimento.

Há necessidade, por exemplo, de novos testes de raciocínio, que avaliem os processos mentais e não apenas o conhecimento atual do candidato. Há necessidade de novos testes de atenção, com o uso da tecnologia hoje disponível, que permite algo muito superior a testes em folhas de papel apenas. Há necessidade urgente de estudos que levam a testes projetivos sérios, pois os atuais ou são motivo de riso - como é o caso dos desenhos de árvore e pessoa, pois parecem mais esoterismo do que ciência – ou ainda levam a muitos resultados falhos, como ocorre com o palográfico e com as pirâmides de Pfister. O PMK é a grande prova de como há necessidade de repensar os testes.

Enfim, há muito a ser feito para melhorar a qualidade da avaliação psicológica. Os psicólogos precisam reconhecer isso. Precisam também sair da posição arrogante de ficar na defensiva e querer manter o sistema como sendo infalível ou imutável. Há falhas sérias que precisam ser corrigidas. E isso demanda urgência e comprometimento.

16.5.2 – Avaliação psicológica acompanhada de entrevistas

As entrevistas e dinâmicas de grupo foram retiradas dos concursos públicos por serem subjetivas. Isso foi corretíssimo. Porém, só foi necessário por ser a avaliação psicológica um processo eliminatório sumário. Só que ao retirar essa análise subjetiva, as chances de identificar os perfis psicológicos caíram para zero.

Da forma como hoje é, a avaliação psicológica não avalia ninguém. Somente entrevistas pessoais com profissionais preparados poderiam ajudar a identificar pessoas com problemas psicológicos.

Portanto, o correto seria, durante o processo de avaliação psicológica do concurso, haver uma sessão de entrevista com uma banca de psicólogos treinados em seleção de pessoal. Somente assim o processo ficaria mais adequado, pois se poderia verificar o resultado dos testes psicológicos, aplicar novos testes se necessário e perceber os resultados falhos nos testes, que iriam reprovar pessoas injustamente.

16.5.3 – Avaliação psicológica apenas como uma referência, não como veredito final

Para evitar injustiças, a avaliação psicológica não deve ser eliminatória na fase antes do curso de formação. O resultado não deve ser um simples – e injusto – recomendado ou não. Ao invés disso, dever-se-ia gerar um relatório sobre cada candidato, que seria enviado para os responsáveis pelo curso de formação. Como a maioria dos concursos que têm avaliação psicológica possuem cursos de formação de vários dias, ou mesmo meses, não faz sentido eliminar candidatos antes dos cursos apenas por conta de resultados nos testes psicológicos.

16.5.4 – Acompanhamento psicológico durante o curso de formação

Durante os cursos de formação deve haver um acompanhamento próximo de cada candidato. Isso ocorre em uma agência de segurança nacional, onde há psicólogos acompanhando os alunos em todas as aulas. Por que não colocar um psicólogo acompanhando cada turma nos cursos policiais também, por exemplo? Isso demandaria dinheiro, mas já existe um orientador em cada turma nos cursos de formação das polícias federais brasileiras. Esse orientador deveria acompanhar mais de perto cada candidato, mas a escolha de quem exerce essa função não contempla necessariamente pessoas com formação e conhecimentos para avaliar os alunos, pois são policiais, que lá estão mais para passar suas experiências.

Além disso, deveria haver entrevistas e conversas com profissionais no sentido de ajudar os alunos em suas dificuldades e também para ajudar aqueles que tem dúvidas sobre sua vocação e perfil para os cargos. Somente com esse acompanhamento já se poderia convencer várias pessoas sem perfil a deixar o curso de formação, algo que não acontece hoje, levando a resultado muitas vezes trágico.

16.5.5 – Eliminação apenas evidências fortes de não recomendação

Com o acompanhamento proposto e com o relatório gerado na avaliação psicológica da fase do concurso, durante o curso de formação seria possível se verificar se a pessoa de fato tem uma personalidade que o prejudicará no serviço policial. Além disso, acabar-se-ia com as eliminações em testes de raciocínio, memória e atenção, pois a própria dinâmica dos cursos de formação acabaria mostrando se o candidato tem realmente dificuldades deste tipo, pois ele teria problemas, então, nas atividades e provas aplicadas.

Assim, o candidato somente seria eliminado caso houvesse: 1 – relatório da avaliação na fase do concurso mostrando o resultado nos testes psicológicos (de preferências novos testes com eficácia melhor) como desfavorável, 2 – parecer justificado dos psicólogos que acompanharam o candidato durante seu curso de formação, justificando o porquê da não recomendação, 3 – parecer do orientador de turma do curso de formação, 4 – direito de defesa por escrito do candidato após ter a chance de ver seus resultados nos testes e os pareceres acima, 5 – julgamento do processo por uma comissão do órgão, instituída dentro do curso de formação, com pessoa qualificadas para tanto.

16.6 – Conclusão

Esse modelo sugerido envolve trabalho e investimentos, mas, por outro lado, corrigiria todas as injustiças atuais. Uma coisa é certa – da forma como está não pode continuar. Já é chegada a hora de alguém abrir os olhos para essa situação.

17 – Questões frequentemente perguntadas (FAQs)

17.1 – Apresentação

Neste penúltimo capítulo, apresentaremos as perguntas e dúvidas mais frequentes que tenho ouvido durante anos acompanhando concursos. Espero que possa ser útil para sanar essas dúvidas.

17.1 – Qual a melhor forma de se preparar?

A melhor forma de se preparar é tentar fazer os testes sozinho os testes de raciocínio até os compreender bem. No caso dos testes de personalidade, ler mais de uma vez as explicações. No caso dos testes de atenção, tentar treinar fazendo uma simulação ajuda. No caso do palográfico, treinar e comparar os resultados com a tabela de descrição.

Todos os testes que valem a pena se conhecer estão descritos em algum lugar deste Manual. Se está com dúvida em um teste que não está sequer citado aqui, este teste não pode ser cobrado em avaliações, pois é não recomendado (podem surgir testes novos, mas hoje, 20 de Setembro de 2013, não é o caso). Se ficou mal explicado, tentaremos corrigir caso haja uma nova edição. Se não entendeu, tente reler ou conversar com outros candidatos.

17.3 – Quais os testes mais cobrados?

A resposta depende da banca. No caso do CESPE, o capítulo 5 mostra uma tabela de quais testes mais foram cobrados nos últimos anos. Dentro de cada tipo de testes os mais cobrados tem sido ICFP, Palográfico, BPR-5, TES, TADIM e TMV.

17.4 – Quais as informações mais importantes para se conhecer do Manual?

Se a ideia é apenas passar na avaliação, o mais importante é ler e entender o material do capítulo sobre os testes de raciocínio (capítulo 9), dos testes ICFP, NEO PI e CPS (no capítulo 7), do teste palográfico (capítulo 8), dos testes de atenção (capítulo 10) e do TMV (capítulo 11).

Para ter uma melhor preparação e conhecimentos, recomenda-se também ler o capítulo 2. E para esclarecer a verdade sobre a avaliação psicológica deve-se ler os capítulos 3 (Trinta razões para as falhas da avaliação psicológica) e 4 (Os mitos da avaliação psicológica).

17.5 – Quais os percentis e regras para passar no concurso X?

Só dá para saber com certeza isso depois do resultado da avaliação, quando os candidatos reprovados recebem o laudo da avaliação na sessão de conhecimento das razões de não recomendação. Antes disso, é apenas um chute. Para fazer um chute orientado, porém, deve-se ver os concursos anteriores. Para isso existe o capítulo 5 do Manual. Deve-se fazer aqui a observação de que os percentis para aprovação são praticamente os mesmos, independentemente do cargo ou órgão. Portanto, pode-se basear nas informações do capítulo 5 e também dos capítulos que falam diretamente sobre cada teste.

17.6 – Como saber como fui na avaliação psicológica?

Depois do resultado final, caso aprovado, pode-se pedir o laudo da avaliação para a banca. Explicamos como fazer isso no capítulo 14.

17.7 – Fui mal no teste X. Estou reprovado?

A resposta na maior parte das vezes é não. Primeiro porque pode ter sido apenas uma impressão de ter ido mal, algo comum quando se faz algo que não se compreende bem. Segundo porque é muito raro que um teste sozinho reprove um candidato. Isso só ocorreu com o PMK em 2009 na Polícia Federal, mas mesmo assim foi uma tremenda besteira que fizeram – e não devem repetir -, até mesmo porque proibiram o PMK recentemente.

17.8 – O PMK pode ser aplicado na minha avaliação?

No momento, não pode ser aplicado, pois está como não recomendado no SATEPSI, que é o sistema que aprova os testes para serem usados no Brasil.

17.9 – Você tem o teste X para disponibilizar?

Todo o material que eu achei que deveria ou podia publicar está aqui. Se não está, então é porque não posso disponibilizar.

17.10 – Como garantir que as informações são confiáveis?

Basta perguntar a pessoas que foram aprovadas nos concursos anteriores depois de ler a primeira edição do Manual. Tente achar uma pessoa que foi reprovada por conta de ter lido o Manual, por outro lado.

Além disso, tudo está demonstrado e explicado em detalhes. Cada um pode julgar por si mesmo.

17.11 – Devo ir a um psicólogo para me preparar antes da avaliação?

Só recomendo isso se a pessoa achar que ficará mais tranquila caso já tenha tido contato direto com o material dos testes antes do dia. Em caso contrário, não vale a pena.

Não vale pelos seguintes motivos:

- A consulta é cara.
- A maioria dos psicólogos não manja nada de testes psicológicos e menos ainda de como eles são aplicados em concursos públicos.
- Pelo código de ética da classe, os psicólogos são proibidos de ensinar os testes.
- Alguns testes são exclusivos da banca, não estando disponíveis para qualquer psicólogo comprar. É o que ocorre com a maior parte dos testes exclusivos do CESPE.

O único teste que valeria a pena treinar antes com um psicólogo seria o PMK, mas ele está proibido. Se tiver um psicólogo de confiança, peça para ele lhe aplicar o Palográfico e as pirâmides de Pfister. No mais, você não achará dicas melhores do que as que estão aqui no Manual.

17.12 – Vale a pena ir às psicólogas especialistas em avaliação em concursos públicos?

Existem para quem não sabe, em algumas capitais, psicólogas que ministram cursos sobre avaliação em concursos. Não citarei os nomes, mas a maioria sabe quem são.

Em primeiro lugar, é necessário dizer que o que estas profissionais fazem é ilegal e fere o código de ética da Psicologia. Embora não digam claramente como passar nos testes, como fazemos aqui, elas fazem uma entrevista prévia com a pessoa e falam o que ela não deve demonstrar na avaliação, daquilo que avaliam em sua personalidade. Depois aplicam testes e os devolvem para os candidatos, marcando os itens que lhe trariam problemas no concurso. Se isso não é ensinar passar, não sei o que é. Isso deveria ser coibido pelo Conselho Federal de Psicologia, estivesse ele mesmo tão preocupado com a ética da classe. Mas, parece que só quer mesmo é manter o *status quo* da avaliação como hoje é.

Em segundo lugar, estas psicólogas tentam desmerecer os materiais que estão na internet sobre os testes, falando mal de quem os fez e dizendo que o que está explicado é errado. As desafiamos a mostrar o que há de errado. E se falam mal, é porque sabem que está certo – e que isso vai lhe tirar o dinheiro fácil – e ilegal – que ganham.

Mas, voltando ao tema da pergunta, se estiver disposto a pagar o alto preço que cobram, pode valer a pena. Porém, nada que elas explicarão estará fora do que está aqui. No máximo elas lhe mostrarão que estavam entendendo algo de forma errada do que foi explicado aqui.

17.13 – Você ensina pessoalmente como passar nos testes?

Não. Não posso, por não ser formado na área, ministrar cursos sobre o assunto. Além disso, não ganho, nunca ganhei e não pretendo nunca ganhar dinheiro com isso, pois o faço apenas por uma questão de justiça. Assim, não se deve vender este Manual, mas sim distribuí-lo gratuitamente.

17.14 – Divulgar dicas sobre a avaliação psicológica é ilegal?

A resposta é não. Qualquer um, pelo direito constitucional da livre manifestação de opinião, pode divulgar o que pensa sobre qualquer assunto, desde que não esteja ferindo ou ofendendo ninguém.

Além disso, nada do que está aqui foi retirado de outro lugar que não a internet, na qual qualquer um pode entrar. O material que não é da internet são laudos de propriedade particular, que poderia divulgar como quisesse.

Apesar disso, o CFP tenta há tempos reprimir a divulgação da verdade. Faz isso divulgando notas em seu site sobre a divulgação dos materiais. Também tentou, sem sucesso, impedir judicialmente que o Google e outros buscadores da internet redirecionem as buscas para o site Segredo dos Psicotécnicos e para o Manual do Psicotécnico. Além disso, tem tentado através das editoras de testes psicológicos perseguir àqueles que lutam contra a injustiça que é a avaliação psicológica no Brasil hoje.

A resposta para o CFP é simples – passe a lutar pela justiça nas avaliações psicológicas em concursos, propondo novos modelos, que não levem a reprovações injustas e aprovações idem. Quando isso estiver resolvido, os materiais sobre como passar nos testes deixarão de existir. Até lá, os testes ficarão cada vez mais em descrédito.

17.15 – Como posso falar diretamente com você?

Não colocarei meu e-mail aqui, pois não tenho condições e nem tempo de responder pessoalmente todas as dúvidas que as pessoas têm. Tentei colocar tudo que sei, mas tenho a consciência que o assunto cria dúvidas. Proponho que o candidato tente sanar essas dúvidas em fóruns de concursos ou com outros colegas.

17.16 – Qual sua formação?

Sou Engenheiro Químico, o que faz com que não tenha nenhuma obrigação com o juramento e código de ética da Psicologia. O conhecimento que possuo ganhei ao longo dos anos, com pesquisas sobre o assunto, lendo livros e publicações da área da psicometria. Qualquer um pode aprender sobre qualquer assunto sozinho, se tiver o material adequado. A Psicometria não é exceção – sendo, pelo contrário, um assunto até certo ponto de fácil entendimento.

17.17 – O psicólogo X falou que não se deve estudar para os testes. Ele está certo?

Se ele falou isso, há duas opções. Ou ele não entende do assunto, ou está defendendo seus interesses próprios. A leitura de como funciona a avaliação e os testes, deixa claro como é possível se preparar para a avaliação.

17.18 – Pelo edital é possível se saber quais testes serão aplicados?

Via de regra, não dá para saber. Apenas é possível se saber que tipo de testes (personalidade, raciocínio espacial, verbal, abstrato, memória, atenção) serão usados. A única dica que se extrai é quando vem escrito que será avaliado tônus vital. Se isto estiver escrito, prepare-se para o palográfico, pois somente ele e o PMK avaliam esta característica. Com a proibição do PMK, a certeza é de que deve haver o palográfico.

17.19 – Vale a pena levar um psicólogo na sessão onde ficarei sabendo por que fui reprovado?

Somente vale a pena se for alguém de confiança. Se for qualquer um, não será de ajuda nenhuma, como já comentamos anteriormente. Até mesmo porque a banca não aceita nenhum argumento no recurso administrativo.

17.20 – Existe chance de reverter o resultado negativo na avaliação psicológica?

Somente na via judicial (veja o capítulo 15) ou se a banca cometeu um erro material na correção dos testes (pouco provável).

17.21 – Qual a motivação desse Manual?

A motivação é ajudar os candidatos, por saber o quanto se esforçam para conseguir aprovação em concursos cada vez mais concorridos, e tentar fazer algo contra o modelo injusto que é a avaliação psicológica hoje.

18 – Conclusão

Da primeira edição para a segunda, foram-se três anos, mas pouca coisa mudou no cenário da avaliação psicológica no Brasil. A única coisa que mudou foi que cada vez mais pessoas têm aberto os olhos e percebido que a avaliação psicológica em concursos é algo que nada avalia – e que para ela se deve preparar, como para todas as fases de um concurso. Esperamos que com esta segunda edição mais pessoas se conscientizem disso. E, utopicamente, que mudanças venham a ser feitas, para acabar com essa injustiça que hoje aí está.

Também gostaríamos de combater o estigma que paira sobre os reprovados na avaliação psicológica, mostrando que somente foram os azarados, que caíram na estatística de reprovação que toda avaliação psicológica em concurso tem.

Para tanto, esta nova edição traz muito mais material – e de melhor qualidade – do que as versões anteriores. Traz também propostas de mudanças para a avaliação, já que mostra suas falhas atuais. Ciente dessas falhas, a única forma de combatê-las é divulgando os testes.

Esta segunda edição é dedicada aos futuros colegas da Polícia Federal e da Polícia Rodoviária Federal, que se submeterão à avaliação psicológica alguns dias depois da publicação deste e-book.

Novamente lembramos que este material não foi feito com intuito de lucro e de forma alguma deve ser comercializado. Só pedimos como única retribuição divulgar este material ao maior número de conhecidos, de forma a evitar futuras injustas reprovações e também de conscientizar o grande público para a questão, de forma que haja mudanças.

Como diria o autor do livro de Macabeus, aqui termino esta edição do Manual - se ficou bom e claro, era o que eu queria; se está fraco e medíocre, foi o que fui capaz de fazer.

Abraços e boa sorte nos concursos e avaliações psicológicas para todos!

Concurseiro Robson

"A personalidade assemelha-se a um perfume de qualidade: quem o usa é o único que o não sente"

"A personalidade do indivíduo pode ser testada por três coisas: negócios, vinho e conversa"

"Cada homem possui três personalidades: a que exhibe, a que tem e a que pensa que tem"

A venda deste material é expressamente proibida.